CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

FAPERGS

CEG

Anais do IX Congresso de **Ensino de Graduação** da UFPel

9ª SIIEPE SEMANA INTEGRADA UFPEL 2023 EXTENSÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

UFPEL

SUMÁRIO

A MONITORIA É UM ESPAÇO FORMATIVO DE COMO ENSINAR E COMO APRENDER

FILIPE DAVI OSCHIRO DE JESUS; ELISA DOS SANTOS VANTI; HELENARA PLASZEWSKI. 321 - 323

HISTÓRIA DA BRUXARIA E SUAS REPRESENTAÇÕES: OFICINAS OFERTADAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

LARISSA AZEVEDO DA SILVA; SOFIA GIGLIO PIRES; LISIANE SIAS MANKE. 324 - 327

JÚRI QUÍMICO: UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO DA PROIBIÇÃO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO E SINALIZADORES

LAURA DA SILVA BARDINI; ADRIANE DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA; ALESSANDO CURY SOARES. 328 - 331

PROJETO VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ? A BALEIA DO SUL DO BRASIL, QUEM É A BALEIA-FRANCA?

JÚLIA STOLF TASSINARI; JUAN LOPES BAARTZ; PAULA LIMA CANABARRO; MARLA PIUMBINI ROCHA. 332 - 334

PROJETO QUICO: PERCEPÇÕES ESTUDANTIS ACERCA DO ENSINO DE QUÍMICA

JÚLIA COLLARES DOS SANTOS; GABRIEL DE SOUZA MARQUES; LEANDRO LEITE CARDOSO; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS; ALESSANDRO CURY SOARES. 335 - 338

MANUAL DE CLÍNICA MÉDICA DE PETS NÃO CONVENCIONAIS

CRISIELE JUNGES RAMGRAB; KATIA JAGGI; BRUNA ZAFALON DA SILVA; ANA JÚLIA DALCHIAVON ALVES; GABRIEL DA SILVA ZANI; RAQUELI TERESINHA FRANÇA. 339 - 342

SUMÁRIO

“COMO QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO”, UM RETALHO VIRA FUXICO

GABRIELA PECANTET SIQUEIRA; LOUISE PRADO ALFONSO. 343 - 346

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DO QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DA TURMA E SEUS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

CHRISTIELLEN SILVEIRA ALDRIGHI; THALIA PEREIRA NINO; GREICE ALMEIDA SCHIAVON; VERA LUCIA BOBROWSKI. 347 - 350

ALHO: O PODER DA CURA DA NATUREZA

MIRIAN QUÊNIA COSTA DA ROSA; LISIANE DA CUNHA MARTINS; TEILA CEOLIN. 351 - 354

MAPA MENTAL COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATÁLIA AMOZA DE AGUIAR; ADRIELE AVILA; TATIANE PACHECO FERNANDES; VERA LUCIA BOBROWSKI. 355 - 358

EDUCAR PELA PESQUISA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

MURIEL BELO PEREIRA; INGRID DE ÁVILA; ANDRESSA NÖRNBER; ALINE COLVARA; ALESSANDRO CURY. 359 - 362

A CRIAÇÃO DA SARA: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA JORNADA DE HERÓI NAS VIDEOAULAS DO MATHLIBRAS

GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES; INDI DO RÊGO MEDEIROS; KELVIN WENDEL BOHN; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN. 363 - 366

SUMÁRIO

MIGRAÇÕES AMBIENTAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

LAÍS PERELLÓ SANTOS; ANA PAULA DITTGEN DA SILVA. 367 – 369

ATELIÊ DE ESTUDOS: DOCÊNCIA, DIFERENÇA E SUBJETIVIDADES

LARISSA DA SILVA MEINERT; BETINA DOS SANTOS TRECHA; JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ. 370 - 373

O PROJETO "VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ?" AO LONGO DA HISTÓRIA

HELENA BÜLOW MATIAS; MARLA PIUMBINI ROCHA. 374 - 377

BRINCANDO COM BRINQUEDOS NÃO BRINQUEDOS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID- EDUCAÇÃO INFANTIL

STHEFANIE LAUTENSCHLAGER PEVERADA; MÁRCIA ELIANE OLIVEIRA; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA. 378 - 381

GRUPO DE ESTUDOS RECOVERY: NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL

FERNANDA GABRIÉLLE PEREIRA DOS SANTOS; BRUNA DOS SANTOS PETER; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES; LETÍCIA SABOIA DA SILVA; ELLEN CRISTINA RICCI. 382 - 384

(RE) PENSANDO A ESCOLA NO PÓS-PANDEMIA Á LUZ DA OBRA DE ANTÔNIO NÓVOA

SAMIRA NOGUEIRA BRAYER; GRACIELA CARDOSO DOMINGUES; LETICIA STANDER FARIAS. 385 - 387

A PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL COMO CAMINHO DE INTERVENÇÃO JUNTO A CRIANÇAS COM HISTÓRIA DE FRACASSO ESCOLAR

PRISCILA SÁ BRITO DA SILVEIRA; RAQUEL CORDEIRO SORMANI; PÂMELA PIEPER DOS SANTOS; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO. 388 - 391

SUMÁRIO

QUALIDADE METODOLÓGICA DE DIRETRIZES PARA A PRÁTICA CLÍNICA EM CARIOLOGIA

CRISTINA HELENA MORELLO SARTORI; THAIS MAZZETTI; FERNANDO ANTÔNIO VARGAS JUNIOR; ANDREA PIRES DANERIS; FRANÇOISE HÉLÈNE VAN DESANDE; ANELISE FERNANDES MONTAGNER. 392 - 395

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO E POLÍTICAS DE MEMÓRIA: SUBSÍDIOS PARA A NÃO REPETIÇÃO

PEDRO GARDANI; CARLOS ARTUR GALLO. 396 - 399

VIAGEM DE ESTUDOS COMO PET: EDIÇÃO CÓRDOBA, ARGENTINA

JULIA SOLDERA RIBEIRO; ALEXANDRE BERNEIRA DA SILVA; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO. 400 - 403

ROUND DA MATEMÁTICA: PROJETO ENVOLVENDO CIRCUITOS COM JOGOS E DESAFIOS MATEMÁTICOS

HYNAIARA VIEIRA BOTELHO; VANIA ESCALANT; NATHALY PICANÇO; LEONARDO SABBADO; AMANDA PRANKE. 404 - 407

O USO DA DISCOGRAFIA DOS RACIONAIS MC´S EM OFICINAS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

RYAN DOS SANTOS CARDOSO; LISIANE SIAS MANKE. 408 - 410

QUARTAS COM A FAURB

WELLINGTON MÜLLER KRUCHADT; JULIANA AIDÊ BORTOLOTTI; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO. 411 - 413

SUMÁRIO

AS RESERVAS TÉCNICAS COMO UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DENTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ANDREIA SALVADORI; DÉBORA DA SILVA OLIVEIRA; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI; MAGDA NUNES; ANNELISE COSTA MONTONE. 414 - 417

EDUCAÇÃO CULTURAL NA PRÁTICA ESCOLAR INFANTIL: PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES E MULTICULTURAIS NO ENSINO DA ARTE

HUGO LEONARDO DE OLIVEIRA; LIZANGELA TORRES. 418 - 421

ACESSO À SAÚDE NO ENVELHECIMENTO SOB PERSPECTIVA RACIAL

NATHALIA MACHADO LINS BRUM; VERIDIANA ROSA OLIVEIRA; LUIZA GIODA NORONHA; VICTÓRIA KLUMB; ANNA PAULA DA ROSA POSSEBON; LUCIANA DE REZENDE PINTO. 422 - 425

AS CHUVAS E SUA INTERFERÊNCIA NA PAISAGEM URBANA DE PELOTAS RS

ROGÉRIO DOMINGUES CANILHA; FABRÍCIO CARDOSO AIRES; LARISSA MACHADO KARNOPP; CARLOS ALBERTO BARZ; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO. 426 - 429

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA E.M.E.F – OLAVO BILAC

RODRIGO NOGUEIRA FERNANDES; LIZÂNGELA TORRES. 430 - 433

NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

GABRIELE PERLEBERG; GABRIELA LOPES GARCIA; LAÍZA RODRIGUES MUCENECKI; LUANA PEREIRA DE AZEVEDO; MABEL NILSON ALVES; GICELE COSTA MINTEM. 434 - 437

SUMÁRIO

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR À PESSOA IDOSA: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA PRIMEIRA CONSULTA

INAJARA MARCELA GRENZEL DAL MOLIN; NATHALIA MACHADO LINS BRUM; CATIÚSCIA ALVES GONÇALVES; KAIO HEIDE SAMPAIO NÓBREGA; CÉLIA MARTHA JUNQUEIRA B. SOUZA; LUCIANA DE REZENDE PINTO. 438 - 441

DESNATURALIZANDO UMA CONDUTA HEGEMÔNICA: O CULTO AO TRABALHO NO CAPITALISMO MODERNO, A PARTIR DE WEBER E A ÉTICA PROTESTANTE

GUILHERME THIESEN RAMOS; PEDRO HENRIQUE PEREIRA GOLDBERG; CLEIDE MARIA GOMES FERREIRA; WANDERLANE DE FARIAS CAETANO; MARCUS VINÍCIUS SPOLLE. 442 - 445

CRIAÇÃO DE LIVRO: O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA A PARTIR DE UM PROJETO DO PIBID LÍNGUA PORTUGUESA

BARBARA SILVA RODRIGUES; ANGÉLICA MACKEDANZ MARON; MAIKELLY DE ALMEIDA PEREIRA; ALINE NEUSCHRANK. 446 - 449

PEQUENOS ESCRITORES: UM PROJETO DE LEITURA, ESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL APLICADO NA ESCOLA JARDIM DE ALLAH POR INICIATIVA DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

MAIKELLY DE ALMEIDA PEREIRA; ALINE NEUSCHRANK. 450 - 453

VOANDO PELA ZOOLOGIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA CLASSE BILÍNGUE

GUILHERME NEGRI GOLIN; SHARON BEATRIZ DA CUNHA GARCIA DIAS; CHRISTIELLEN ALDRIGHI; LENON MORALES ABEIJON; VERA LUCIA BOBROWSKI. 454 - 456

AUTO-AVALIAÇÃO DAS REUNIÕES E CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS DE COMPANHIA (GEPET) NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE MEDICINA VETERINÁRIA NO ANO DE 2023

JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO; CÉSAR HENRIQUE COSTA DA SILVA; DANIEL CANDIAN MOREIRA; IZADORA DA ROCHA COSTA; EDUARDA ALÉXIA NUNES LOUZADA DIAS CAVALCANTI; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI. 457 - 460

SUMÁRIO

O IMPACTO DO PROJETO UNIFICADO DE ENSINO CAFÉ COM TURISMO: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS PARTICIPANTES EM 2023

KESSILEY BEATRIZ WEBER HARTWIG; LAURA FURINI; ANA CAROLINA PICANÇO DOMINGUES; NATÁLIA DE SOUSA ALDRIGUE. 461 - 464

O TRABALHO DE CAMPO COMO FERRAMENTA PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO SANTA BÁRBARA-PELOTAS-RS

AMANDA GARCIA LIMA; THAIS SANTOS GAUTERIO; PAULO ROBERTO MADRUGA BASTOS JUNIOR; KELI SIQUEIRA RUAS; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO. 465 - 468

AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID UFPEL

JÚLIA MOREIRA GOMES; BRUNA KRUGER GARCIA; LETICIA STANDER FARIAS. 469 - 471

OBJETIFICAÇÃO, SEXUALIZAÇÃO E ASSÉDIO: QUAIS CORPOS PODEM CONSENTIR?

MYLENA GRAEBNER PEREIRA; ISABELA CRISTINA RODRIGUES CUTER; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA. 472 - 475

EXPLORANDO A PREPARAÇÃO PARA O ENEM: ABORDAGENS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PERSONALIZADOS EM TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

DANIELA SOUZA DA SILVEIRA; MARÍLIA BOSENBECKER LEITZKE; EDUARDO MARKS DEMARQUES. 476 - 479

EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

CAROLINE BLANK MESQUITA; NATHALIA VITÓRIA REINEHR; EDUARDO MARKS DE MARQUES. 480 - 483

SUMÁRIO

RP: RELATO DE UMA RESIDENTE PEDAGÓGICA E SUAS OBSERVAÇÕES SOBRE A POSTURA DO PROFESSOR JOVEM EM SALA DE AULA

SARA DE FREITAS VIEGAS; EDUARDO MARKS DE MARQUES. 484 - 487

EXPERIÊNCIAS NA FOTOGRAFIA DOS VÍDEOS DO PROJETO MATHLIBRAS PARA UMA MELHOR PÓS-PRODUÇÃO

KELVIN WENDEL BOHN; INDI DO RÊGO MEDEIROS; GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN. 488 - 491

ESTUDO SOBRE O USO RACIONAL DA ÁGUA PELA POPULAÇÃO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

JÚLIA MILENA DUARTE; CLARA PEIXOTO COSTA; EMANUELE KOSCHIER PINTO; LEONARDO CONTREIRA PEREIRA. 492 - 495

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O EVENTO "UFPEL SEM DISTÂNCIA" - O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

LEANDRO DOS SANTOS FERNANDES; MIGUEL MARTINS DOS SANTOS; CHRISTIANO MARTINO OTERO DE ÁVILA; ROSAURA ESPÍRITO SANTO DA SILVA; CARLA DENIZE OTT FELCHER; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN. 496 - 499

RECONHECER O PATRIMÔNIO ATRAVÉS DA ARTE: OFICINA DE AQUARELA E PERCURSO FORMATIVO NO PARQUE DA BARONESA

RAMILE DA SILVA LEANDRO; VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA; FRANCIELE FRAGA PEREIRA; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO. 500 - 503

PENSANDO ARTE NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

AURORA MARTINS MEIRELES; LIZÂNGELA TORRES. 504 - 507

SUMÁRIO

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO CURSO DE QUÍMICA FORENSE EM ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

CATARINA FERREIRA SANTOS MORAES; CARLA DE ANDRADE HARTWIG. 508 - 511

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS JUNTO AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

JULIA DOS SANTOS MANKE; VANESSA SILVA DA SILVA; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES; VIVIAN RAFAELA HOLZ; DIULIA HELLVIGDIETRICH; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA. 512 - 515

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROFESSORAS EM FORMAÇÃO ATUANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA INGLESA

TAMIRES DA ROSA; LAURA BADO KUCHERT; CAMILA COSTA DOS SANTOS; EDUARDO MARKS DE MARQUES. 516 – 519

MANUAL DIDÁTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ORGANISMOS DE FAUNA DO SOLO: UMA AÇÃO VOLTADA À MELHORIA DAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA DO SOLO DA FAEM / UFPEL

ISTÉFANI WENSKE HAUDT; ARTUR GIUDICE DE SÁ BRITO; EMERSON FARIAS; LIVIA ISLABÃO; NATHALIA LOPES DE OLIVEIRA; LIZETE STUMPF. 520 - 523

VERIFICAÇÃO DO EMPREGO DAS BOAS PRÁTICAS EM UM FRIGORIFICO-MATADOURO DE BOVINOS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

AMANDA SAMPAIO DOS SANTOS; JULIA DA SILVA BORGES; INGRID DE SOUZA CUIMBRA; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 524 - 527

SUMÁRIO

OFICINA FORÇA E MOVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIA PRÁTICA DO NÚCLEO DE FÍSICA DO PIBID FÍSICA/QUÍMICA

MIGUEL LIMA DA SILVA; BIANCA BUGS MALLMANN; DÉBORA MARIA BOHM LUDTKE; RAFAEL DA SILVA BRAZ; THAIS PORTO DOS SANTOS; ALEXANDRE DIEHL. 528 - 531

A REALIDADE ESCOLAR PÓS-PANDEMIA: O PROCESSO DE DIAGNÓSTICO NAS TURMAS PARTICIPANTES DO PIBID/PEDAGOGIA ANOS INICIAIS

CARLA BEDUHN WEBER; RAYNARA DE FREITAS NUNES; VANESSA SILVA DA SILVA; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA. 532 - 535

USANDO O CHATGPT PARA CRIAÇÃO DE PLANO DE AULA PARA UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA

LUISA DA COSTA SILVA GALLAS; EDUARDO MARKS DE MARQUES. 536 - 539

OS JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO COMO MECANISMO DE ASSISTÊNCIA NOS PLANEJAMENTOS DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

RAYNARA DE FREITAS NUNES; CARLA BEDUHN WEBER; VANESSA SILVA DA SILVA; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA. 540 - 542

PROGRAMA DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UFPEL

MORGANA PILIÇÃO DA CRUZ; ALICE PALOMBINI GASTAL; EDUARDA DA SILVA LEAL; MARIA EDUARDA MARRONI WEILER; LÚCIA ROTA BORGES; ANNE Y CASTRO MARQUES. 543 - 546

METODOLOGIA PROBLEM BASED LEARNING (PBL) APLICADO NO PET ODONTOLOGIA

RAFAELA CORRÊA MARTINS; ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE; LUIZA SOUZA SCHMIDT; GABRIELLE FERREIRA CARDOSO; HENRIQUE FREITAS JALIL; JOSUÉ MARTOS. 547 - 550

SUMÁRIO

ELETROCARDIOGRAMA EM FOCO

SAMUEL BOSSLER CHAGAS; ARTHUR DE FARIAS BETEMPS DA SILVA; PETERSON ANICETO OSÓRIO; PIETRO EMERIM MORETTO; RENAN TERRA DE OLIVEIRA; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL. 551 - 553

SAÚDE BUCAL NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE PLANEJAMENTO DESENVOLVIDO PELO PIBID

BÁRBARA RATTO HOEWELL; EDUARDA KASTER NEUTZLING; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES. 554 - 557

INQUIETAÇÕES E QUESTIONAMENTOS DE UMA RESIDENTE: O DISTANCIAMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

LETÍCIA LEMOS DE SOUSA; ANDREIA CRISTINA DE SOUZA LANG; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA. 558 - 561

ACESSIBILIDADE A PRESERVATIVOS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

RAQUEL DOS SANTOS; TATIANA LUCKOW; SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ DA SILVA; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA. 562 - 564

"PITACO NA WEB": OFICINA SOBRE ARGUMENTAÇÃO COM O GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE

CARLOS RAFAEL BRAGA ALVES; ANDRÉ LUIZ SALDANHA ANDRES; BRUNA DA SILVA LOUZADA; FRANCINE NUNES DE SOUZA; STEFANE CASTRO SOARES DE OLIVEIRA; KARINA GIACOMELLI. 565 - 568

O USO DE MAPAS MENTAIS PARA TRABALHAR IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA ITINERANTE DO PIBID GEOGRAFIA

STELLA GOMES ENGLEITNER; ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO; VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA; THAIS SANTOS GAUTERIO; KELI SIQUEIRA RUAS; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO. 569 - 572

SUMÁRIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANDO NA OFICINA DE MUSCULAÇÃO DO CAPS AD III ATRAVÉS DO PET SAÚDE - GRUPO TUTORIAL PROMOÇÃO DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JADE GUIMARÃES DE GOES; CÉLIA SCAPIN DUARTE; JOÃO GUILHERME GEBHARDT GEHLING; LILIANE LOCATELLI; STEPHANIE SANTANA PINTO. 573 - 575

FISIOLOGIA EM VÍDEO

THOMAZ DE AQUINO MORAES NETO; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL. 576 - 578

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS PROMOVIDAS POR UM GRUPO DE GESTÃO DO PET-SAÚDE UFPEL

NEUTO FELIPE MARQUES DA SILVA; ANDRYELLE REIS OSVALD; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA; EDUARDA HALLAL DUVAL. 579 - 582

SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA: UMA RETROSPECTIVA DAS DEZ EDIÇÕES

NATHALIA VIEIRA ANTUNES; GRAZIELLA MARTINS GUIMARÃES; EMILLY DA SILVA GONÇALVES; ANA LUÍSA BIANCHI; VANESSA GALLI; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON. 583 - 586

OS IMPACTOS DAS SÚMULAS VINCULANTES BRASILEIRAS EM COMPARAÇÃO COM A JURISPRUDÊNCIA DA SUPREMA CORTE DO CANADÁ NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

GUILHERME TONELLO DE ALMEIDA; MATTEO ROTA CHIARELLI. 587 - 590

PROJETO DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA

MARIA EDUARDA EHLERT; SARAH KALLI SILVA DA SILVA; LUANA FERREIRA VIANA DOS REIS; DAVI BARWALDT DUTRA; MARIANA HÄRTER REMIÃO; THAÍS LARRÉ OLIVEIRA BOHN. 591 - 594

SUMÁRIO

PIBID: DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE OFICINAS INCLUSIVAS

MARCELLE DA SILVA VON PFEIL RODRIGUES; ALINE NEUSCHRANK. 595 - 598

ANÁLISE E REDESIGN DOS PERSONAGENS DO PROJETO MATHLIBRAS PARA FINS DIDÁTICOS

INDI DO RÊGO MEDEIROS; KELVIN WENDEL BOHN; GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN. 599 – 602

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE BACHARELADO EM QUÍMICA DE ALIMENTOS QUE VISAM A DIVULGAÇÃO E PERMANÊNCIA DOS DISCENTES

MICHELE DA SILVA SIQUEIRA; NÁDIA CARBONERA; FABRIZIO DA FONSECA BARBOSA; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES. 603 - 606

O CAFÉ COM IDEIAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

KAREN KLUG KRUGER; NELITIANE SOARES DOS SANTOS; CARLA DENIZE OTT FELCHER. 607 - 610

A ESCOLA E O LUGAR DA (NÃO) VIOLÊNCIA

MARIANA CAVALHEIRO LEGORIO; LUIZ ALBERTO BRETTAS; MARIA SIMONE DEBACCO. 611 - 614

AGREGAPET: AMPLIANDO O CONHECIMENTO ALÉM DOS LIMITES DO CURRÍCULO

LUIZA SANTOS MARTINS; BRUNA CORVELLO STIFFT; HENRIQUE SANTOS FERREIRA; JONATAS BIERHALS; MARIANA BÓRIO XAVIER; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO. 615 – 618

SUMÁRIO

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATANDO A DOCÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO NOTURNO

GABRIELE ALEXANDRE DIAS; EDUARDO MARKS DE MARQUES. 619 - 621

ORFÃOS DA PANDEMIA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

ARTHUR RODRIGUES TAVARES; AMANDA VICTÓRIA NEUMANN; TATIANE PACHECO FERNANDES; VERA LUCIA BOBROWSKI. 622 - 625

PET GESTÃO E ATENÇÃO À SAÚDE DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS DE OLIVEIRA NESPOLO; ÍSIS FELDENS MULLER; HENRIQUE ALVES CALASANS BAEZA; GABRIELA CARPENA SCHRAMM; MARCELO FERNANDES CAPILHEIRA; FERNANDA DE REZENDE PINTO. 626 - 629

GEOGRAFIA DOS SENTIDOS: O USO DE MAPAS MENTAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA; ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO; STELLA GOMES ENGLEITNER; THAIS SANTOS GAUTERIO; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO. 630 - 633

AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFPEL: UMA CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

TAINÁ DUARTE FERREIRA; ISADORA KEFALÁS; JÚLIA MENDES; LARISSA GONÇALVES; LUANE BARCELOS; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA. 634 - 636

MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-LÍNGUA INGLESA

ALESSANDRA RODRIGUES CANEZ JORGE; LETÍCIA STANDER FARIAS. 637 - 640

SUMÁRIO

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESORES DE LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANESSA LÜBKE PETER; LETICIA STANDER FARIAS. 641 - 643

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

HELENA COLMAN PAIS; LAIANA MUSLEH FEIJÓ; GREGÓRIO NOGUEIRA ARRIADA; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES. 644 - 646

REVISTA DISCENTE OFÍCIOS DE CLIO: UM BALANÇO DAS ATIVIDADES EDITORIAIS DE JANEIRO A AGOSTO DE 2023

LAURA BERGOZZA PEREIRA; MÁRCIA JANETE ESPIG. 647 - 650

A PRODUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO DE BIOLOGIA CELULAR AUXILIANDO NA APROPRIAÇÃO DA TERMINOLOGIA CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES; BRUNO BARRETO; GREICE DE ALMEIDA SCHIAVON; VERA LUCIA BOBROWSKI. 651 - 654

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO APLICADO COM OS ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE PELOTAS/RS

MATHEUS CAMARGO LONGHI; ÉLITOM HENRY BORAGINI DA SILVA; LUCAS RANIELI MORENO GOMES; RÈGIS SÀ FARIAS; VINÍCIUS LACERDA PINTO; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO. 655 – 658

GEEP – GRUPO DE ESTUDOS EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS

MARIA GABRIELA CUSTODIO KOBAYASHI; TAMIRES SILVA DOS SANTOS; JULIA VICTORIA SANTOS DE SOUZA; CAMILA GONCALVES DA SILVEIRA; STANRLEY VICTOR NASCIMENTO DA SILVA; FELIPE GERALDO PAPPEN. 659 - 662

SUMÁRIO

RELATO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA TURMA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PIETRA CAZEIRO CORRÊA; FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS; TATIANA AFONSO DA COSTA; MARCELO SILVA DA SILVA. 663 - 666

ACERVO LITERÁRIO COMO AUXILIAR PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA A PARTIR DO PIBID

ELIZE TORBES; DANIELE THOMASINI; VANESSA SILVA DA SILVA; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES. 667 - 669

O DIAGNÓSTICO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ATUAÇÃO DO PIBID

DANIELE THOMASINI; ELIZE TORBES; VANESSA SILVA DA SILVA; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA. 670 - 673

ABORDAGEM DAS CAPACIDADES FÍSICAS ATRAVÉS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL

FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS; PIETRA CAZEIRO CORRÊA; TATIANA AFONSO DA COSTA; MARCELO SILVA DA SILVA. 674 – 676

PASTOREIO RACIONAL VOISIN: O PROJETO COMO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

TAINARA ONUCZAK CAZAROTTO; LAURA CAROLINA CRISTOFOLI MULLER; KETHELLYN DAYANE; JACKELINE VIEIRA LIMA; GLAUBER DA ROCHA CARNEIRO; LUIZ FILIPE DAMMÈ SCHUCH. 677 - 680

COMPORTAMENTO DE CORTE DO GRILO *ENDECOUS* (*NOTENDECOUS*) *ONTHOPHAGUS* (BERG, 1891) (ORTHOPTERA, GRYLLOIDEA)

MARTIM BRAULIO PERES SILVA; NIVIA MARIA STREIT; EDISON ZEFA. 681 - 684

SUMÁRIO

BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO PROTÉTICO PARA PACIENTES GERIÁTRICOS

GABRIELA SCHNEID RIOS; LUIZA GIODA NORONHA; ANNA PAULA DA ROSA POSSEBON; FERNANDA FAOT; LUCIANA DE REZENDE PINTO. 685 - 688

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAUANA NUNES FRANZ; ANDRÈ SARAIVA MEIRELLES; MARIA LAURA BRIZIO GOMES; TATIANA AFONSO DA COSTA; MARCELO SILVA DA SILVA. 689 - 692

.
A AVALIAÇÃO DA VISITA TÉCNICA E MINICURSO COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO DO DISCENTE AO CURSO DE ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA

MARIANA FIGUEIRA MACHADO; AMANDA DE FREITAS CORRÊA; MARINA HARTUNGS PRATES DE LIMA; ÉRIKA DA SILVA FERREIRA. 693 - 696

POSSIBILIDADES DE MERGULHOS NA VIVÊNCIA BRASILEIRA

BERNARDO PIRES PETRUCCI SOUTO; JÚLIA FERNANDES RUAS; VANESSA DOUMID DAMASCENO. 697 - 699

A FÍSICA NO COTIDIANO: CONFECÇÃO DE DINAMÔMETRO DE BAIXO CUSTO

MARUAN SANTOS; CÁTIA MIRELA BARCELLOS; DANIEL FLACH; RAFAEL CAVAGNOLI. 700 - 702

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE A MEDICINA FELINA

MARIA EDUARDA RODRIGUES; GABRIELLE OTT MARTINS; MARIANA REIS GOMES; ARIANE DINIZ DA SILVEIRA; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS; MARLETE BRUM CLEFF. 703 - 706

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS

JÉSSICA CRISTINE TEIXEIRA FALCÃO; MARIANA NOBRE SALTÃO; VERIDIANA RIBEIRO CELENTE; MARILUCE DOS SANTOS KURZ VIEIRA; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA. 707 - 710

RUMO À ESCRITA CRÍTICA E À CONSCIÊNCIA TECNOLÓGICA: DESENVOLVENDO UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ARTIGO DE OPINIÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

MARIA INÊS BITTENCOURT PEREIRA; GIOVANA CANEZ VALERÃO; HELENA MORALES GENTILINI; KARINA GIACOMELLI. 711 - 713

O PROCESSO DE PLANEJAMENTO NO PIBID - NÚCLEO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: EXPLORANDO O CONTEÚDO SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

VÍVIAN RAFAELA HOLZ; DIULIA HELLVIG DIETRICH; JULIA DOS SANTOS MANKE; VANESSA SILVA DA SILVA; ANTÔNIO MAURÍCIO ALVES; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA. 714 - 717

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA PERTENCENTES A UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

LAUREN DOS SANTOS DE MEDEIROS; MANUELA KRUGER DA SILVA; MANOELA ARAÚJO DA COSTA; KARLA CORREA COLMAN; SUENDI STIFFT NORNBERG; MAÍRA JUNKES CUNHA 718 - 721

SEMINÁRIOS EM CIÊNCIA DE ALIMENTOS

BRUNA SANTOS WACHHOLZ; CAMILA BORGES DE CANTOS; THALIA DUARTE VASCONCELOS DA SILVA; DENISE OLIVEIRA PACHECO; ELIEZER AVILA GANDRA. 722 - 725

SHOW DA CONSTITUIÇÃO: PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE DIREITO CONSTITUCIONAL NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

WESLEY CUNHA TEODORO; JEAN BATISTA CARNEIRO; DANIEL LENA MARCHIORI NETO. 726 - 729

SUMÁRIO

CONSTRUINDO REDES CONTRA A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

ANTONIA JERONIMO ROCHA DA SILVA; ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI; DÉBORA DA SILVA OLIVEIRA; JÚLIA SILVEIRA LESSA; KAREN VELLEDA CALDAS. 730 - 733

PROJETO PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UFPEL: ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSAS E EGRESSOS

PEDRO DA SILVA BORGES FREITAS; EUGÊNIA ANTUNES DIAS; JEFERSON DE MELLO REICHOW; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS. 734 - 737

PRESENTEAR, AFETAR E CRIAR PONTES: UMA PROPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM ACERCA DOS PROCESSOS DE FRICÇÃO ENTRE ARTE, EDUCAÇÃO, ESTÓRIAS E PESSOALIDADES

IVO BRAMÉ; BRENDA DOS SANTOS; DEIVI MOTTA DA SILVA; CAROLINE BONILHA. 738 - 741

DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA LEITORA: INTERVENÇÕES LÚDICAS E DIALÓGICAS EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA

ANDRÉ LUIZ SALDANHA ANDRES; ISMAEL FELIPE DE PAULA ANGELI; KARINA GIACOMELLI. 742 - 745

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIGUEL KURZ DOS SANTOS; VÍTOR RODRIGUES DA SILVA; LENON MORALES ABEIJON; VERA LUCIA BOBROWSKI. 746 - 749

O USO DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE DO NÚCLEO LÍNGUA INGLESA

NATHALIA VITÓRIA REINEHR; CAROLINE BLANK MESQUITA; EDUARDO MARKS DE MARQUES. 750 – 753

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DA ADESÃO E DE CRITÉRIOS QUALITATIVOS DO EVENTO INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA "ILP"- DESAFIOS E OPORTUNIDADES ORGANIZADO PELO GRUPO PET AGRONOMIA

FELIPE BORGES CABRAL; GIOVANA MILECH ROBE; MOISÉS BOTELHO FABIÃO; DANIEL DE SOUZA RODRIGUEZ; VINICIUS GRIEPE WILKE; LUÍS EDUARDO PANOZZO. 754 - 757

DESAFIOS E CONQUISTAS NA REGÊNCIA DE TURMA EM CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE

SAMANTHA CARDOSO ALVES; ALINE ISLER GARCIA; DANIEL FLACH; LANDE VIEIRA DA SILVA JÚNIOR; RAFAEL CAVAGNOLI. 758 - 761

PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE DUAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO COM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO SUPERIOR – PROJETO "DIVULGAÇÃO DO CURSO" PET AGRONOMIA UFPEL

JÉSSICA OTT BERWALDT; KETHLEN OLIVEIRA KURTZ; GIOVANA MILECH ROBE; LIDIANE PERLEBERG KRUGER; LAVÍNIA BUBOLZ HOLZ; LUIS EDUARDO PANOZZO. 762 - 765

DESAFIOS DO ENSINO DE FÍSICA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

ALINE ISLER GARCIA; SAMANTHA CARDOSO ALVES; DANIEL FLACH; FRANCISCO TEIXEIRA;RAFAEL CAVAGNOLI. 766 - 768

PEDAGOGIA CRÍTICA E PAULO FREIRE: UM TRABALHO EXPLORATÓRIO SOBRE O ENSINO CRÍTICO NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

JOÃO VÍCTOR SOARES NOGUEIRA; GUSTAVO GABRIEL COELHO; LUIZ DE AGUIAR VAZ; GRACIELA CARDOSO DOMINGUES; LETÍCIA STANDER FARIAS. 769 - 772

PIBID ARTES VISUAIS E O GATO TRIDIMENSIONAL: DIDÁTICAS LÚDICAS EM PROCESSOS ARTÍSTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

JÉSSICA SILVEIRA DA SILVEIRA; JAINARA ALVES DE PEREIRA; LUNA AURORA ANTUNES MAKSUDE; CAROLINE LEAL BONILHA. 773 - 776

SUMÁRIO

DIVERSIDADE EM PAUTA NO PIBID: PRÁTICAS ESCOLARES NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO

ALICE SCHEFFEL; BRUNO LUZ; GABRIEL CARVALHO; IAGO DE OLIVEIRA; LUTERO BORGES; MAURO DILLMANN. 777 - 779

NÁRNIA: PROJETO RPG, NARRATIVA E LITERATURA

CAROLINE DORST NACHTIGALL; MARIANA SANTANA FALKOWSKI; SARA ARRUDA DE OLIVEIRA; JEAN FRANCHESCO GONÇALVES LUNKES; VANESSA ROCHA TEIXEIRA; ALINE NEUSCHRANK. 780 - 783

INOVAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA FATTINI; ALYCE VIEGAS DA ROSA; LUAN DA ROSA DE SOUSA; ALINE NEUSCHRANK. 784 - 787

DANÇANDO NA ESCOLA: RELATO SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NÚCLEO ARTE – UFPEL

JEAN DORNELLES CHAGAS; TAÍS CHAVES PRESTES; MARCO AURELIO CRUZ SOUZA; LUCIANA E. LOZADA TENÓRIO. 788 - 791

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A DEFASAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA PÓS PANDEMIA NO CAVG

HELENA PEREIRA QUINES; THAMARA FURTADO DOS SANTOS; KARINA GIACOMELLI. 792 – 794

ÁREAS DE ATUAÇÃO DE EGRESSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

LÍVIA GARCIA ROSA; PAULO RENATO RODRIGUES DA SILVA; LUIS ANTONIO DOS SANTOS FRANZ; RENATA HEIDTMANN-BEMVENUTI. 795 - 798

SUMÁRIO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: IMPACTOS DO PROGRAMA PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

JÚLIA FERNANDES RUAS; LUCAS RÖPKE DA SILVA; VANESSA DOUMID DAMASCENO. 799 - 801

MONITORIA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS: O PET TÁ CONTIGO!

GABRIELLA DAS NEVES FURTADO; DIULI ALVES WULFF; GILCEANE CAETANO PORTO. 802 - 805

MAPEAMENTO DA MOBILIDADE INTERNACIONAL NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPEL

GABRIELA VON FRÜHAUF FIRME; LUANA GOMES LASMAR; RAFAELLA GONÇALVES SANTOS; FERNANDA DE MOURA FERNANDES. 806 - 809

.

IMPACTOS POSITIVOS DO PIBID-LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DOCENTE

ELISA DA SILVA DUARTE; LETÍCIA STANDER FARIAS. 810 - 812

FERRAMENTAS PARA INSPIRAR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLHA PROFISSIONAL

NATANAEL MATOSO MESQUITA; ELISA MACHADO MILACH; ROBLEDO LIMA GIL. 813 - 816

OFICINA SABOR SE DISCUTE: UMA AÇÃO DE CAPACITAÇÃO SENSORIAL PARA ESTUDANTES DA ÁREA DE ALIMENTOS DA UFPEL

MARCELA BITENCOURT; ANA LUIZA TAVARES; GABRIELLE ROSA; ISABELA MODERNEL; RAFAEL BATISTA; IURI BAPTISTA. 817 - 819

SUMÁRIO

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DO PIBID PARA OS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

LUISE CALABUIG MACHADO; JULIANA LEMES RIBEIRO; ELISA MACHADO MILACH; ROBLEDO LIMA GIL. 820 - 823

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO MANEJO DA CINESIOFOBIA EM PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

DANIEL NUNES BELISARIO; MAIRA JUNKES-CUNHA. 824 - 827

PET SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DE ENSINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PELOTAS

JOÃO GABRIEL MUNHOZ PEREIRA; EDUARDA HALLAL DUVAL; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA. 828 - 831

PROJETO UNIFICADO DE ENSINO E EXTENSÃO MODELOS DIDÁTICOS DE MICRORGANISMOS

KAREN DE PAULA GONÇALVES; EDUARDO DE BASTOS PAZINI; MARCELLE LEITE MAINARDI; MIRIAN ALVES; VANESSA NOGUEIRA SOARES; ANDREA BITTENCOURT MOURA. 832 - 835

BREVE RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTE PEDAGOGICO

PEDRO LUIZ COIMBRA REIS; MARIA LAURA BRIZIO GOMES; MARCELO SILVA DA SILVA. 836 - 838

O IMPACTO DA PANDEMIA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

GABRIEL KEISUKE KIMURA DIAS; DEMÉTRIUS MARTINS; DANIEL FLACH; RAFAEL CAVAGNOLI; VERA LUCIA BOBROWSKI. 839 - 841

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROGRAMA PIBID: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA OS ESTUDOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS

LÍVIA DA SILVEIRA LAPUENTE; ABIMA DOS SANTOS LOBO; VITOR SAQUETE RODRIGUES; ANTONIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES; VIVIANE BARRETO DA CRUZ MONCKS; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA. 842 - 845

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE OBSTÁCULOS PARA A ADOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE ACORDO COM O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE ADOLESCENTES ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS EM PELOTAS NO RIO GRANDE DO SUL

KARINA DOS SANTOS ALVES; LEONARDO POZZA DOS SANTOS; MARIANA GIARETTA MATHIAS. 846 - 849

PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS IMPRESSOS PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JULIANA MENDES DA COSTA; GABRIELLA OLIVEIRA; EDUARDA HALLAL DUVAL; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA. 850 - 853

AÇÕES DO PET-SAÚDE PARA AS MELHORIAS NA GESTÃO DO DISPENSÁRIO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

GABRIELLA OLIVEIRA; JULIANA MENDES; EDUARDA HALLAL; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA. 854 - 857

COMPREENSÃO E APRESENTAÇÃO DOS INVERTEBRADOS TERRESTRES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RICARDO FARIAS AFONSO; RODRIGO BARCELLOS BRAHM; BEATRIZ CLASSEN VIANA; MAIARA TRÁPAGA GOMES; RAYSSA SILVA DA CRUZ; ROBLEDO LIMA GIL. 858 - 861

PIBID PEDAGOGIA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO ESCOLAR

DIULIA HELLVIG DIETRICH; VÍVIAN RAFAELA HOLZ; JULIA DOS SANTOS MANKE; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA; VANESSA SILVA DA SILVA; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES. 862 - 865

REUTILIZAÇÃO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO PREPARADO NAS AULAS DE QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL COMO REVELADOR DE IMPRESSÕES DIGITAIS: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

CAROLINE IEQUE SILVEIRA; CARINA M. LIMA; BRUNA P. DE LIMA; JULIANA P. DA SILVA; SAMUEL A. PEREIRA; CLAUDIO P. DE PEREIRA 866 - 869

SUMÁRIO

ATUAÇÃO DO BOLSISTA DE ENSINO NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL

JOÃO PEDRO DA CUNHA MACHADO; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO. 870 - 873

O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DE ZOONOSES DE IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SARA DA SILVA SANTIAGO; MAURELYS FERNANDES DA COSTA; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA; EDUARDA HALLAL DUVAL. 874 - 877

AS 4 ETAPAS PARA A CRIAÇÃO DO BRANDING PARA O PROJETO ESCOLAS PROTAGONISTAS: UTILIZANDO AS FUNÇÕES DO PRODUTO EM UMA ESTRATÉGIA DE MARCA

PÂMELA MARASCA; ANALISA ZORZI. 878 - 881

PIBID GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL PELOTENSE: DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO A ELABORAÇÃO DO PROJETO DISCIPLINAR

IZABEL GUIDOTTI LEMONS; TÁSSIA PINHEIRO DUARTE; MURILO NUNES DA SILVA; CARLOS ALBERTO BARZ; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO. 882 - 885

31º JORNAL CONECTANDO SABERES: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E DIFUSÃO CIENTÍFICA

CARLOS EDUARDO SILVA FERREIRA; GIULIA DUARTE DOS SANTOS; ALESSANDRA GASPAROTTO. 886 - 889

I SEMINÁRIO DE BOVINOS DE LEITE

EMILY BARONI BERTOLINI; ANDRESSA MIRANDA CHAVES; DAVID DA SILVA DOS SANTOS; GUILHERME DA SILVEIRA VARGAS; GUSTAVO WEEGE VAZ; ROGERIO FOLHA BERMUDES. 890 - 893

CONTROLE REPRODUTIVO DE EQUINOS: EXPERIÊNCIA NO MONITORAMENTO DA GESTAÇÃO

TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA; GABRIELA CASTRO DA SILVA; THAÍS FEIJÓ GOMES; PALOMA BEATRIZ JOANOL DALLMANN; BRUNA DA ROSA CURCIO. 894 - 897

SUMÁRIO

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO TURNO DA NOITE

GABRIELA ROEDEL HIRDES; ANA CAROLINA REINALDO DOS SANTOS; EDUARDO MARKS DE MARQUES. 898 - 901

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTA DE LETRAMENTO ATIVO A PARTIR DA LEITURA E PRODUÇÃO DE FANFICS

BRENDA ALICE DOS SANTOS DA COSTA; CIDIANE DOMINGUES GONSALVES; ALINE NEUSCHRANK. 902 - 905

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONSERVAÇÃO E RESTAURO: RESULTADOS DO PLANEJAMENTO ANUAL DE 2023

RENATA ALMEIDA TELES; ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI. 906 - 909

ATUANDO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA; PALOMA DA SILVA COELHO; SARA DA SILVA SANTIAGO; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA; RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO; EDUARDA HALLAL DUVAL. 910 - 913

O IMPACTO DA PANDEMIA E OS REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

GIAN LOPES DIAS; MATHEUS CAMARGO LONGHI; VINÍCIUS LACERDA PINTO; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO. 914 - 917

REVISÃO E CORREÇÃO DOS ASPECTOS HÍDRICOS VETORIAIS NO GEOESPAÇO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO SANTA BÁRBARA (PELOTAS/RS)

RAFAEL RAMON MACHADO DOS SANTOS; EDVANIA APARECIDA CORRÊA ALVES. 918 - 921

SUMÁRIO

DO BACHARELADO À LICENCIATURA: ADAPTAÇÃO A NOVOS CONHECIMENTOS NA RELAÇÃO COM O FAZER TEATRAL

PATRICK PERES DA COSTA; ALINE MACIEL; ANDERSON MORAIS DEMUTTI; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO. 922 - 925

O DESIGN COMUNICATIVO COMO CAMINHO PARA O INGRESSO NA UFPEL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DA ESCOLA À UNIVERSIDADE

THALIA VIEBRANTZ CASSURIAGA; GIOVANA DE SÁ COSTA; JULIA WICKBOLDT STARK; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING. 926 - 929

AS PRÁTICAS DO TEATRO DO OPRIMIDO AUXILIANDO NA INICIAÇÃO TEATRAL E NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA NA ESCOLA

EDUARDA PEREIRA; GABRIEL DOS SANTOS FALKENBERG; MATHEUS GOULART ALVES; MARIA AMELIA GIMMLER NETTO. 930 - 933

NOVO PORTAL DO CENTRO DE ARTES/UFPEL: AJUSTES E MELHORIAS PÓS LANÇAMENTO

MONIQUE SILVA DE SOUZA; NADIA MIRANDA LESCHKO. 934 - 937

MODELAGEM 3D PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: ENSINO DIGITAL APLICADO AO PIBID

WILLIAN ROBERTO DA SILVA BOTELHO; ELISA MACHADO MILACH; NAIANE CHAVES E CHAVES; ROBLEDO LIMA GIL. 938 - 941

IDEIAS SOBRE ARTE-EDUCAÇÃO A PARTIR DE UMA OFICINA DE SERIGRAFIA ENTRE LICENCIANDOS EM ARTES VISUAIS DO PIBID

RAFAELA BARBOSA RIBEIRO; CAROLINE LEAL BONILHA. 942 - 945

SUMÁRIO

RELATO REFLEXIVO SOBRE ATIVIDADES DE MÚSICA E DANÇA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFPEL

BIANCA BESSA CORREA; ANDREIA CRISTINA DE SOUZA LANG; MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA; LUCIANA E. LOZADA TENÓRIO. 946 - 948

AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID QUÍMICA UFPEL EM UMA ESCOLA DE PELOTAS/RS

JAMILY DOS ANJOS; NÁTALI ALVES; PAOLA BORK ABIB; DIOGO LA ROSA NOVO; WILIAM BOSCHETTI; BRUNA ADRIANE FARY. 949 - 952

UM OLHAR ACERCA DA VIII SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPEL

EDUARDO GRECCO CORRÊA; LUCAS MOTA FERREIRA; FERNANDA DE MOURA FERNANDES. 953 - 956

EXPERIENCIA DAS PRIMEIRAS INTERVENÇÕES NA ESCOLA

LUCAS MAURISTON DA SILVA; TAIS CHAVES PRESTES; LUCIANA ELISA LOZADA TENORIO; MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA. 957 - 959

ANCESTRALIDADE NO CUIDADO À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE INDÍGENA NA INICIAÇÃO AO ENSINO

MAIARA RODRIGUES; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; TEILA CEOLIN; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER. 960 - 963

DESENVOLVIMENTO DE UM MEMORIAL PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA DA UFPEL

ISABELY MILFORD ULGUIM FURTADO; ANGELA GALVAN DE LIMA; NICOLE WEBER BENEMANN; TATIANE KUKA GANDRA. 964 - 967

SUMÁRIO

EXPERIMENTOS CRIATIVOS NAS PROPOSTAS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

FERNANDA MACHADO; TAÍS CHAVES PRESTES; MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA; LUCIANA LOZADA. 968 - 971

PROJETO DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL

SAVANA PERERIA DE MEDEIROS; CELIA FRANCISCA CENTENO DA ROSA. 972 - 975

OFICINAS PRÁTICAS DE DANÇA E TEATRO COMO ESPAÇO DE TROCA DE SABERES ENTRE BOLSISTAS DO NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS DO PIBID UFPEL

JORDANA DO AMARAL PIAS; NINA GRACE FERNANDES BAPTISTA; PEDRO RENAN VALERON WEBER; DOUGLAS LOPES DA SILVA; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO. 976 - 978

AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL COMO COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

MICHELE VILELA URRUTIA; TALITA PAPINI; ALINE NEUSCHRANK. 979 - 982

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

NATALIA FERREIRA SOUZA; LUCIANA ELISA LOZADA TENORIO; TAÍS CHAVES PRESTES; MARCO AURELIO CRUZ DE SOUZA. 983 - 986

REFLEXÕES SOBRE A FRUIÇÃO COM O TEATRO NA ESCOLA SYLVIA MELLO

LUARA FERNANDES; ANA BIANCHINI; GABRIEL HENRIQUE DE ALMEIDA; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO. 987 - 990

SUMÁRIO

A HISTÓRIA DA E.M.E.F. MINISTRO FERNANDO OSÓRIO: UMA PESQUISA REALIZADA JUNTO AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

JÚLIA RIBEIRO FARIAS; VIVIANE BARRETO DA CRUZ MONCKS; AMANDA BETTIN DOS SANTOS; KRISTIN TIMM OLIVEIRA; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA. 991 - 994

IMPACTO DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NO ACESSO A ALIMENTOS: A EXPANSÃO DOS DESERTOS ALIMENTARES

DAIANA THUROW; JULIA LOPES; ISADORA LEIVAS; LUIZ ERNESTO COSTA-SCHMIDT. 995 - 998

TEATRO NA ESCOLA: TRANSFORMANDO UM CONTO EM CENA

MURILO DE FREITAS SATTE ALAM; MARINA DE LIMA LOPES; SAMIRA GONÇALVES SARAYA; YASMIN PEDROTTI AVILA; ANDERSON MORAIS DEMUTTI; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO. 999 - 1002

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENCONTROS DO GRUPO HIPERDIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE GUABIROBA ATRAVÉS DO PET SAÚDE – GRUPO TUTORIAL PROMOÇÃO DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RITCHELE CUSTÓDIO RIBEIRO; GABRIELE DE OLIVEIRA ROSA; MANUELA DIAS DAS NEVES; INAJARA MIRAPALHETE CANIELES; CÉLIA SCAPIN DUARTE; STEPHANIE SANTANA PINTO. 1003 - 1005

METODOLOGIAS DE ENSINO ALTERNATIVAS PARA A EJA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO PELOTENSE

BRUNA VIEIRA PEGORARO; IASMIN DA ROSA FAULSTICH; TALISSA GONSALVES GULARTE; MONIKE AMORIM DA SILVEIRA; MICHELE CARRETT DIAS GARCIA; ROBLEDO LIMA GIL. 1006 - 1009

QUÍMICA COM PROPÓSITO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA DIVULGAÇÃO DE MULHERES NA CIÊNCIA

NÁTALI ANTUNES ALVES; JAMILY DA SILVA DOS ANJOS; DIOGO LA ROSSA NOVO; BRUNA ADRIANE FARY. 1010 - 1013

SUMÁRIO

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

ÊNYA CAROLINE JACOBSEN; MICHELE CARRETT-DIAS; ROBLEDO LIMA GIL. 1014 - 1017

AVALIAÇÃO DOS PROGNÓSTICOS DE TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO PARA PELOTAS-RS APRESENTADOS EM UMA SESSÃO DO PROJETO BJERKNES

DIULIO PATRICK PEREIRA MACHADO; VITOR CUSTÓDIO CASTILHO; ENZO FERNANDES GADDO; BEN HUR JR DA CRUZ FLORES; LUCIANA BARROS PINTO; LEONARDO CALVETTI. 1018 - 1021

ANÁLISE QUALITATIVA DA IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO DE APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS COM TEMAS LIVRES

MARCO ANTÔNIO FLORES DE MEDEIROS; BIANCA COENTRO COUTINHO; KETELYN FERRO BURGUES; REYNERTH PEREIRA DA COSTA; LUCIANA BARROS PINTO. 1022 - 1025

UMA VISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO MEDIADOR DA PROFISSÃO

VANESSA LEMOS GUIMARÃES; JÚLIA BLANK HOLZ; BRUNA ADRIANE FARY; WILIAM BOSCHETTI. 1026 - 1029

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRÁTICA DE OBSERVAÇÃO E DE PESQUISAS AÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

JULIANA GOULART NOGUEIRA; MARIA LÚCIA BORGES BRETANHA; GREICE DE ALMEIDA SCHIAVON; VERA LUCIA BOBROWSKI. 1030 - 1033

AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID-MATEMÁTICA-UFPEL EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE PELOTAS-RS

MARIA HELENA LOPES AFONSO; LUANA DE VARGAS CAVALHEIRO; ESTEFANI RODEGHIERO ALDRIGHI; JULIA RODRIGUES RIIBAS; MICHEL HALLAL MARQUES. 1034 - 1037

SUMÁRIO

RELATO SOBRE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR ENTRE MÚSICA E DANÇA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFPEL

LIDIANE DA SILVA PINHEIRO; ANDREIA CRISTINA DE SOUZA LANG; MARCO AURÉLIO CRUZ SOUZA; LUCIANA E. LOZADA TENÓRIO. 1038 - 1041

REFLEXÕES ACERCA DE PRÁTICAS DOCENTES NO PIBID: O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

GLÓRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA; GRACIELA CARDOSO DOMINGUES; LETÍCIA STANDER FARIAS. 1042 – 1045

PERFIL DOS MEDICAMENTOS JUDICIALIZADOS E ENTREGUES PELO MUNICÍPIO DE PELOTAS

CAROLINE DA COSTA FAGUNDES; TÁCIA KATIANE HALL; EDUARDA HALLAL DUVAL; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA. 1046 - 1049

EXPERIÊNCIAS COM O BRINCAR LIVRE E O CESTO DOS TESOUROS NO BERÇÁRIO – PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL

EMYLY JORDANA CUNHA COSTA; CILARA BRAGA GREGÓRIO; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA. 1050 - 1053

AS VIVÊNCIAS ATRAVÉS DO PRP: A FEIRA DAS CIÊNCIAS E AS INTERSECÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES (AS)

KEROLLYN DA SILVA OLIVEIRA; EDUARDO SANTOS DE ARAUJO; TAUANA PACHECO MESQUITA; SONIA MARISA HEFLER. 1054 - 1057

MONTANDO MEU PRATO SAUDÁVEL: UMA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO AO CONSUMO ALIMENTAR ADEQUADO E SAUDÁVEL EM CRIANÇAS

THALIA DE CARVALHO OLIVEIRA; ALICE KUNZGEN SCHEER; VICTORIA MASCARENHAS BORBA; GABRIEL BERTOLINI RECH; MABEL NILSON ALVES; GICELE COSTA MINTEN. 1058 – 1061

SUMÁRIO

EXPERIÊNCIAS, APRENDIZADOS E O EFEITO DO PIBID/UFPEL NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

IGOR ALVES DE OLIVEIRA; NATHAN BENTO BIELEMANN; OTÁVIO QUEVEDO JURGINA; FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA; JOSÉ FRANCISCO BARONI SILVEIRA. 1062 - 1064

AVALIAÇÃO DO MACROAMBIENTE ALIMENTAR EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE DE PELOTAS/RS

UGO RIBEIRO COMPAROTTO; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA; BETIELE BADIA; ARLESON RENATO LUZ COSTA; SAMANTA WINCK MADRUGA. 1065 - 1068

MINICURSO DE EXCEL ORGANIZADO PELO GRUPO PET AGRONOMIA COMO ATIVIDADE EXTRA CURRICULAR DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

FELIPE BUENO PINTO; LUISA SILVEIRA; LAVÍNIA BUBOLZ HOLZ; LETÍCIA TONELLI BOMBO; FELIPE BORGES CABRAL; LUÍS EDUARDO PANOZZO. 1069 - 1072

LIGA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE (LAIES) - UFPEL

JÚLIA SILVEIRA LONGARAY; RAFAEL GUERRA LUND; EVANDRO PIVA. 1073 - 1076

OBSERVAÇÕES DO PIBID: TECNOLOGIA ALIADA ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMILA DA SILVA MOREIRA; TAMIRES JUNG DA SILVA; NATHÁLIA DA SILVA MINKES; FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA; JOSÉ FRANCISCO BARONI SILVEIRA. 1077 - 1080

INFLUÊNCIA DA GASTRONOMIA NA UMBANDA E NO CANDOMBLÉ

GABRIELE DA SILVA MEIRELES; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 1081 – 1084

SUMÁRIO

A CEASA E O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS: CONTRIBUIÇÃO PARA A (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

ROBERTA SALDIVIA COSTA; SÔNIA TERESINHA DE NEGRI; MARIANA GIARETTA MATHIAS. 1085 - 1088

ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE: A PRÁTICA DE TUTORIAS NO ENSINO SUPERIOR

JOÃO FELIPE CAMPANARO; JENIFER VENDRUSCULO; JANICE HELENA OLIVEIRA RIBEIRO REGO; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS. 1089 - 1091

SUL-SUR FAIRTRADE - COOPERATIVA JÚNIOR

CAIO FERNANDO DA SILVA; ANGELO MIGUEL DO AMARAL LOPES; LIARA LUIZA DURIGON POZZOBON; RAFAEL PENNING DAS NEVES; ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ. 1092 - 1095

PCEORTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA SANTANA GARCIA; AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO; LARISSA DE OLIVEIRA PRIMO ALVES; DOUVER MICHELON; MARCOS ANTONIO PACCE; CATIARA TERRA DA COSTA. 1096 - 1099

“FAZENDO RENDER”: UMA INICIATIVA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PROL DO RENDIMENTO ALIMENTAR EM SÃO JOSÉ DO NORTE/RS

SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO; ANDRESSA LIMA PINHEIRO; GICELE COSTA MINTEM. 1100 - 1103

PROJETO BJERKNES: PREVISÃO DO TEMPO COMO FERRAMENTA DE ENSINO

BEN HUR JÚNIOR DA CRUZ FLORES; BRUNA ROSSALES PERLEBERG; SAMUEL HOSSER; DÉBORA DE SOUZA SIMÕES; LUCIANA BARROS PINTO. 1104 - 1107

RELATO DE ATIVIDADE SOBRE ANSIEDADE E SAÚDE MENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL NA CIDADE DE PELOTAS

TAÍS LILGE SCHEER; SHAIANE LESSA DOS SANTOS; ELISA MACHADO MILACH; ROBLEDO LIMA GIL. 1108 - 1111

SUMÁRIO

MÚSICA NA ESCOLA: QUE VOZ É ESSA?

AMANDA LUIZA; JÚLIA DOS SANTOS; TUÃNY MACHADO; REGIANA WILLE. 1112 - 1115

RELATO DE EXPERIENCIA DO PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGOGICA EM ARTES VISUAIS

ANA CAREN FERREIRA ROSA; SILVIA ELENA CARRILHO ROSA LIZÂNGELA TORRES. 1116 - 1119

ANÁLISE DE DADOS DIAGNÓSTICOS SOBRE O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO DE TURMAS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PARA INSERÇÃO EM SALA DE AULA

MARCELO BOABAID PEREIRA FILHO; GÊMERSON SILVA DOS SANTOS JÚNIOR BARROS; RUAN DE SOUZA CLARA; ZILDA MARA NUNES DE MELLO; VINÍCIUS LACERDA PINTO; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO. 1120 - 1123

PRÓTON: PROJETO DE TUTORIA EM QUÍMICA GERAL

LETÍCIA DA COSTA TAVARES DA SILVA; BRUNA ADRIANE FARY; WILIAM BOSCHETTI; DIOGO LA ROSA NOVO. 1124 - 1127

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS

SILVIA ELENA CARRILHO ROSA; ANA CAREN FERREIRA ROSA; LIZÂNGELA TORRES. 1128 - 1130

COMPARAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DAS PARTICULARIDADES DO FUNCIONAMENTO E ATUAÇÃO DO PIBID DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM TRÊS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS

THOMÁS DA LUZ RODRIGUES; ASHTAR ALEXANDRE SONCINI LULA DA SILVA; BRUNO MADEIRA; JÚLIA DA SILVA SILVEIRA; THIAGO ESCOUTO DA FONSECA; ROBLEDO LIMA GIL. 1131 - 1133

SUMÁRIO

A BIOLOGIA APLICADA POR MEIO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS: UM ESTUDO DE CASO

RICARDO PADILHA DE OLIVEIRA; DANIEL FLACH; DEMETRIUS DIAS; RAFAEL CAVAGNOLI; VERA LUCIA BOBROWSKI. 1134 - 1137

APRENDIZADO ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANNA PEDRA CORRÊA; CAMILA DA ROSA DA SILVA; LIZÂNGELA TORRES. 1138 - 1141

OFICINA DE PRÁTICAS DE MEDICINA TRADICIONAL EM PELOTAS: RELATO DE PROJETO PRELIMINAR NO PET FRONTEIRAS

LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR; EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO; VANESSA RAMOS DE OLIVEIRA SOUZA; ISADORA NASCIMENTO SAVI; THIAGO NOGAI; DENISE MARCOS BUSSOLETTI. 1142 - 1144

AÇÃO DE BEM ESTAR E ACOLHIMENTO NO CURSO DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

JULIANA PINO DE PAULA; FRANCINE NOVACK VICTORIA. 1145 - 1147

ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO UFPEL ROCKET TEAM 2.0

VITOR MATEUS CONZATTI; RAFAEL CAVAGNOLI; ALEJANDRO MARTINS RODRIGUEZ. 1148 - 1151

DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS AO LONGO DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PIBID E PRP FURG

EDUARDO SANTOS DE ARAUJO; WILLIAN MIRAPALHETA MOLINA; TAUANA PACHECO MESQUITA; LÚCIA PATRÍCIA PEREIRA DORNELES; SONIA MARISA HEFLER. 1152 – 1155

A CONTRIBUIÇÃO DO VINHO DE MESA NA CULTURA GASTRONÔMICA E NO ENOTURISMO SULISTA

RODRIGO SILVEIRA LEITZKE; MARCELA BITENCOURTE CRUZ; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA. 1156 - 1158

SUMÁRIO

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PRESERVATIVOS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO CRÍTICO E NECESSÁRIO PARA A INTERVENÇÃO COM ESCOLARES DO PROJETO "SE TOCA"

DIEGO DA ROSA ALVES; LUCAS MATILDE DE ALMEIDA; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA. 1159 - 1161

O PROJETO DE ENSINO GEOTER/UFPEL: INTEGRANDO O ENSINO E A PESQUISA

SAMUEL DE JESUS CABRAL; RYAN MEDENS DOS SANTOS; MATHEUS CABREIRA MAZULLO; TIARAJU SALINI DUARTE. 1162 - 1165

APOSTILA MULTIDISCIPLINAR: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS NA PRODUÇÃO

JULIA BOEIRA RIBEIRO; IURI HÖRNKE TUCHTENHAGEN; ANDERSON FERREIRA RODRIGUES; SANDRA MARA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES. 1166 - 1169

INFLUÊNCIA COMPORTAMENTAL PÓS CASTRAÇÃO NA ADOÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA

JOANA DE BAIRROS NERIS; ANTONIELLI DOS SANTOS RADTKE; JAQUELINE SANTIAGO; CARINE DAHL CORCINI. 1170 - 1173

FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

ÍCARO SILVEIRA TUCHE; SÔNIA MARIA SCHIO; VERA L. S. SCHWARTZ. 1174 - 1177

AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO PET PEDAGOGIA

CASSIANA SILVA DE FREITAS; LUCIANO LOPES; RAFAEL MENDES; GILCEANE CAETANO PORTO. 1178 - 1181

SUMÁRIO

ARTE E LUDICIDADE: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LUIZA DE SOUZA CÂMARA; LIZANGELA TORRES DA SILVA MARTINS COSTA. 1182 - 1184

AÇÕES REALIZADAS NO CANIL MUNICIPAL DE PELOTAS PELO GRUPO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA SANTURIO SCHIAVON; EDUARDA HALLAL DUVAL; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA. 1185 - 1188

PROPOSTA DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ACERVO DE INVERTEBRADOS DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

BRUNO MADEIRA; BRUNA VIEIRA PEGORARO; CAROLINA LESSA VIEGAS; NÍCOLAS HARTER STIGGER; MICHELE CARRETT DIAS; ROBLEDO LIMA GIL. 1189 - 1191

INFORMAÇÕES SOBRE A CASTRAÇÃO EM PEQUENOS ANIMAIS: A REALIDADE NAS REDES SOCIAIS

JAQUELINE SOUZA SANTIAGO; ANTONIELLI DOS SANTOS RADTKE; JOANA DE BAIRROS NERIS; CARINE DAHL CORCINI. 1192 - 1194

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA HIPERDIA: PROMOVENDO A SAÚDE DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES

BERENICE REZENDE DA CUNHA; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA; UGO RIBEIRO COMPAROTTO; SAMANTA WINCK MADRUGA. 1195 - 1197

UMA JORNADA DE APRENDIZADO E INCLUSÃO NA AULA DE INGLÊS

LUCIANA PATRICIA SCHUMACHER EIDELWEIN; EDUARDO MARKS DE MARQUES. 1198 - 1200

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: QUANDO APENAS A TEORIA NÃO É SUFICIENTE

EVERTON DOMINGUES CUNHA; IGOR FURTADO DE FURTADO; GABRIEL MIRANDA DOS SANTOS PEREIRA; DANIEL MATOS DA ROSA; REGIANA WILLE. 1201 - 1204

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM EM GENÉTICA

MARIA CAROLINA DOMINGUES DOS SANTOS; CAROLINA DA CUNHA AIRES; LENON MORALES ABEIJON; VERA LÚCIA BOBROWSKI. 1205 - 1207

O PIBID E A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA MATEMÁTICA

MIGUEL JORGE WEBER; JÉSSICA DA ROSA DOS ANJOS; NURIAN ALVES NUNES; OTAVIO TREICHA DUARTE; MICHEL HALLAL MARQUES. 1208 - 1210

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS – TRABALHANDO ARTE URBANA NA ESCOLA

ROSANA DE SOUZA LOUZADA; LIZÂNGELA TORRES. 1211 - 1213

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES: O RELATO DE DOIS RESIDENTES DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO

LAURA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO SOUZA; THIAGO REZENDE DE AVILA; LIZANGELA TORRES. 1214 - 1216

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA AO PÚBLICO INFANTIL NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MARIANA PIRES LEMOS; CATIARA TERRA DA COSTA; MARCOS ANTÔNIO PACCE; DOUVER MICHELON. 1217 - 1220

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO ÁLVARO VIEIRA GUALBERTO; MARIA LAURA BRIZIO GOMES; MARCELO SILVA DA SILVA. 1221 - 1223

A MONITORIA É UM ESPAÇO FORMATIVO DE COMO ENSINAR E COMO APRENDER

FILIPE DAVI OSCHIRO DE JESUS[1]; ELISA DOS SANTOS VANTI[2]
HELENARA PLASZEWSKI[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas1 – filipe.1303.jesus@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – elisa_vanti@hotmail.com 2
[3]Universidade Federal de Pelotas – helenaraf@yahoo.com.br 3

1. INTRODUÇÃO

O trabalho convida-nos a debater sobre o campo da formação de professores na perspectiva de conceber a monitoria como um importante espaço de aprendizagens pedagógicas. Para isso, é necessário superar à imagem obsoleta do modelo profissional em que a construção do conhecimento seja restrita a cursar as disciplinas do curso de licenciatura, isto é, dimensionarmos o potencial de outras atividades acadêmicas que o licenciando possa agregar a sua formação. Assim,

> A formação inicial deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar. (IMBERNÓN, 2001, p.66).

O que significa a necessidade de integrar na formação outras experiências fora da sala de aula, buscando à exemplo na monitoria uma visão mais estreita entre teoria e prática educativa. Saindo do modelo técnico conteudista, reprodutor de teorias com pouca vivência da realidade de uma sala de aula.

De modo, que precisamos abandonar esse modelo formativo passivo, sem protagonismo e oportunizar uma formação que englobe outras vivências, assim como:

> Para Bernstein (1996), a integração possibilita uma perspectiva relacional entre os diferentes componentes da prática pedagógica, promovendo maiores possibilidades e iniciativas entre estudantes e professores, assim como uma maior articulação entre prática e teoria, saberes cotidianos e conhecimentos científico-culturais. (UFPEL, 2021,p.17).

Assim, contribuir com uma formação que promove um ensino mais direto, que seja prescindida de reflexão-ação-reflexão, vinculação constante entre teoria e prática e aprendizagens educativas. Com isso, a monitoria é uma oportunidade de aprendizagem e trocas entre professor orientador(a) e os discentes, bem como aproxima mais do futuro campo de trabalho. Também contribui com a melhoria da qualidade da educação e a redução da evasão, pois o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) intenta:

> a) a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem

> atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão no(s) curso(s) de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento do(s) componente(s) curricular(es);
> b) o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes no(s) componente(s) curricular(es) atendido(s) pela monitoria;
> c) a inserção do discente monitor nas atividades de ensino do(s) componente(s) curricular(es) objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do aluno. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, EDITAL NUPROP Nº.02/2023, p.01)

Neste viés o estudo objetiva refletir a respeito da monitoria como espaço formativo, a partir da experiência de monitor de iniciação ao ensino desempenhado, ao longo do semestre letivo de 2022/2.

2. METODOLOGIA

Nesse trabalho temos uma metodologia de abordagem qualitativa, em que seus objetivos são a descrição e a compreensão do fenômeno. Apresentamos a partir do relato das experiências e reflexões encontradas dentro do Programa de Monitoria da UFPel.

A monitoria foi desenvolvida em quatro turmas, sendo que duas turmas eram disciplinas que fazem parte do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, uma ofertado obrigatoriamente no sétimo semestre do curso **Ensino-Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização VII** e a outra disciplina Materiais Instrucionais era optativa aos acadêmicos. Já as outras duas turmas que acompanhei eram turmas T3 e T4 do componente obrigatório que faz parte do PPCs de diversos cursos de licenciatura da UFPel, que era Teoria e Prática Pedagógica (TPP).

A carga horária de trabalho era de 20h semanais e a UFPel seguiu disponibilizando a plataforma digital virtual de aprendizagem (E-aula), onde era um dos ambientes de aprendizagem utilizado para o ensino pela orientadora que foi organizado para compartilhamento de material, atividades assíncronas, com ferramentas de: diários, fóruns, mensagens, entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de monitoria visou a qualificação do processo de aprendizagem dos acadêmicos, assim como a melhora da formação de um discente futuramente licenciado, através da inclusão do monitor nas práticas de ensino nos componentes curriculares.

O monitor conheceu e auxiliou nas abordagens inovadoras e criativas que puderam evitar a reprovação, a retenção e a evasão dos acadêmicos nos cursos de graduação da UFPel.

A contribuição para a formação do monitor se fez por intermédio do acompanhamento das aulas e atividades, já que pode-se observar as diferentes aplicações de um mesmo plano de ensino pelo mesmo docente para diferentes turmas, efetuando as modificações necessárias para cativar os discentes e suprir

suas necessidades individuais. Ainda, o monitor pode explorar maneiras de manter os acadêmicos interessados no componente curricular através de materiais, como textos, slides, etc., encontros online ou presenciais para esclarecimento de dúvidas e similares.

A vivência em outra perspectiva dentro da sala de aula à que o acadêmico monitor se sujeita desenvolve saberes docentes ligados à prática docente e à experiência. O futuro licenciado pode, através da experiência no programa de monitoria, compreender a necessidade de preocupar-se com os discentes de forma individual, buscando entender como ajudar cada acadêmico com suas dificuldades de aprendizagem e explorar suas proficiências para garantir uma formação de qualidade.

Contudo, a monitoria é um programa institucional de apoio e ensino que segundo o autor Guedes (1998, p.13) engloba professor, monitor e aluno para além:

> [...] um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade. A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais.

Fica evidente que na monitoria o acadêmico pode aprender mais, pois consegue, pois explora todas as dimensões: cognitivas, sociais e emocionais.

4. CONCLUSÕES

De forma conclusiva a monitoria proporcionou um espaço de muitas aprendizagens, uma visão reflexiva como se dão métodos de ensino, formas de aprendizagem, de formas de avaliação, de resgate de discentes e de aprofundamento de discussões no vínculo do professor. Uma experiência que agregou muito na formação do monitor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUEDES, Maria Luiza. **Monitoria:** uma questão curricular e pedagógica. Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente Profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **EDITAL Nº. 02/2023**, Programa de Bolsas Acadêmicas – Bolsas de Iniciação ao Ensino – Processo Seletivo Simplificado para Bolsas de Monitoria – 2021/1 Modalidade Ampla Concorrência (AC). Pelotas, p.1-5, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPel** – Diurno – 1900. 2021, p.1-139.

HISTÓRIA DA BRUXARIA E SUAS REPRESENTAÇÕES: OFICINAS OFERTADAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

LARISSA AZEVEDO DA SILVA[1]; SOFIA GIGLIO PIRES[2]; LISIANE SIAS MANKE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – Larissalupa11@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– s.giglio.pires@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), que atende a portaria CAPES número 82, de 26 de abril de 2022 amparada pela Lei no. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, é uma das ações da política nacional de formação de professores que possui como objetivo o aperfeiçoamento de licenciandos focados em experiências práticas dentro de escolas-campo. O projeto realizado pelo PRP da subárea de História da UFPel, objetiva a reflexão teórica e a atuação prática, aliada a pesquisa para estratégias de ensino e aprendizagem de história, criação e aperfeiçoamento de recursos didáticos e o desenvolvimento das competências leitoras de estudantes do ensino básico, das escolas-campo na cidade de Pelotas.

No ano de 2022 o grupo de residentes, embasados em leituras oferecidas no decorrer do primeiro módulo do programa, contaram com seminários que possuíam como um de seus objetivos o trabalho com o desenvolvimento da habilidade leitora durante as aulas de história da Educação Básica, já que compreendemos que o professor de história possui, como uma de suas atribuições, o desenvolvimento da leitura e da escrita MASSONE (2007), os estudos teóricos também contaram com professores visitantes e produção de uma sequência didática que seria aplicada em uma oficina dentro da escola-campo.

A sequência didática que produzimos teve um total de cinco aulas, em que nós residentes, incluímos em suas práticas as leituras e discussões realizadas anteriormente. No período em que realizamos as observações das aulas, o professor preceptor havia feito uma votação na escola para que os alunos contassem sobre seus temas favoritos dentro da historiografia e suas áreas de interesse e de curiosidade; assim, o tema escolhido para as aulas-oficina (BARCA,2006), levou em consideração a escolha dos alunos da escola-campo baseada em suas preferências pessoais e curiosidades sobre o campo da história e suas particularidades. O tema votado pelos alunos do nono ano do ensino fundamental foi a bruxaria, partindo desse ponto, e do período de imersão que tivemos dentro da escola, os residentes escolheram uma abordagem que demonstrasse o contexto histórico, as diferenças de culturas, sociedades e localidades, assim como as mudanças de representação, demonstrando assim suas semelhanças e singularidades. A oficina teve como objetivos a investigação da consciência histórica RUSEN (2015)˘ e o desenvolvimento das habilidades leitoras (FRONZA, 2014).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes está situada na rua Zumbi dos Palmares número 295, no bairro Bairro Navegantes Dois, na cidade de Pelotas, com criação em 07 de agosto de 1989, pelo decreto de número 33.280, assinado pelo governador do estado do Rio Grande do Sul no período, Pedro Simon. A escola conta com 287 alunos

divididos em 13 turmas, a turma escolhida para a realização da oficina foi o nono ano do ensino fundamental, que conta com alunos com faixa etária entre 14 e 17 anos.

2. METODOLOGIA

As oficinas ocorreram em cinco aulas de 50 minutos cada, as aulas contaram com diferentes objetivos que se integravam ao trabalho com as habilidades leitoras, também foi solicitado aos educandos que anotassem em seus cadernos suas dúvidas, principais questões e interesses em cada aula, para o auxílio da tarefa de fechamento das oficinas.

A primeira aula, chamada “Bruxarias pelo mundo: Lendas de Bruxas no Brasil” teve como objetivo a compreensão sobre as relações entre bruxarias em diferentes sociedades, suas construções, preconceitos e apagamentos, localizando historicamente a construção de lendas e crenças das sociedades tradicionais brasileiras, a metodologia usada para a realização dessa aula contou com uma aula expositiva dialogada, sobre sociedades tradicionais brasileiras e suas crenças em relação às bruxas. Após a aula foi solicitado que os educandos pesquisassem em casa sobre a Cuca e Matinta Perera e que dividissem seus resultados na aula seguinte.

A segunda aula, chamada “ Bruxarias: Introdução ao tema” possuía como objetivo a compreensão e apropriação dos processos de construção da bruxaria e da figura da bruxa, associando as história da Cuca e da Matinta Perera com a figura da bruxa e reconheçam historicamente suas pluralidades de interpretações, a metodologia foi a análise, em conjunto com os educandos, de suas pesquisas sobre as bruxarias no Brasil, após a análise foi organizado um debate que contava com questões norteadoras, são elas: Quais são os personagens principais dessa História? Quem são os vilões dessa História? Vocês conhecem outras histórias que tenham bruxas envolvidas? Após o debate foi realizada uma aula expositiva dialogada sobre as bruxas, preconceito religioso, as inquisições do final da Idade Média e início da Idade Moderna.

A terceira aula intitulada “Bruxarias pelo mundo: A bruxa e o feminismo.” possuía como objetivo a compreensão dos processos de construção da bruxaria e da figura da bruxa (ALEXANDER; RUSSELL; 2008), associando a história do feminismo e as apropriações feitas pelo movimento feminista (FEDERICI, 2017). Nesse sentido, os alunos compreenderiam conceitos como os de apropriação política, e também os aspectos discutidos nas aulas anteriores, nessa aula foi acrescentado a história dos panteras negras e das feministas negras, focando também nos preconceitos sociais e de raça, a metodologia usada para essa etapa da oficina contou com uma aula expositiva dialogada sobre bruxaria e feminismos, focando nas demandas das feministas e suas apropriações sobre a figura da bruxa, assim como um debate, fomentado pelos alunos, sobre as desigualdades socias, preconceitos (COLLINS, 2000) e tradições das comunidades negras no Brasil (COSTA, 2005).

A quarta aula intitulada “Bruxarias pelo mundo: A construção de Histórias” possuía como objetivo que os educandos tivessem a compreensão e apropriação dos processos da construção das bruxarias e da figura da bruxa, associando as lendas debatidas durante as aulas e o conhecimento histórico construído até aqui. Como metodologia para essa aula os residentes levaram livros relacionados a bruxarias para que os alunos observassem as diversas representações da

literatura sobre as bruxas, após a socialização dos livros foi solicitado aos educandos que escrevessem suas histórias de bruxas, para a realização dessa tarefa foi orientado que os escritos localizassem o período histórico em que a bruxa vivia, se a personagem se identificava como bruxa ou era a sociedade que a via dessa maneira, qual localidade dessa personagem e sua rotina.

Na quinta aula denominada “Bruxarias: Hora do conto” teve como objetivo a socialização das produções feitas pelos educandos, a metodologia para a realização dessa aula contou com a socialização dos alunos em forma de hora conto, deste modo os alunos trabalharam sua produção também de forma oral, lendo suas histórias para os residentes e colegas, notando assim os resultados de sua escrita, leitura e pesquisas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da oficina foi observado pelos residentes que a produção de escrita de contos sobre bruxaria dos educandos demonstrou compreensão sobre os processos históricos discutidos em aula, por meio da apropriação da temática relacionando-a com suas experiências pessoais e a comunidade em que estão inseridas, assim como sua faixa etária. Desse modo foi possível observar quais eram os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema, as movimentações da consciência histórica (RUSEN, 2015) e o desenvolvimento de um trabalho que se apropria da literatura para a desenvolvimento das competências históricas e leitoras.

O envolvimento ativo dos alunos possibilitou uma troca de saberes entre a turma e os residentes, fazendo com que as oficinas obtivessem resultados satisfatórios, respondendo aos objetivos, integrando a disciplina de história, e o conhecimento desenvolvido dentro da academia, com os saberes que circulam no ambiente em que os educandos estão inseridos, incluindo suas famílias, circulação nos meio digitais e tecnologias, seu consumo nas mídias, formando assim, um trabalho que relacionou diferentes apropriações sobre a História.

Os residentes no desenvolvimento da oficina e sua aplicação, perceberam a necessidade de integração entre os conteúdos a serem desenvolvidos com a cultura escolar (BARROSO, 2012) e discussões que envolvessem a interseccionalidade de gênero e raça (HOOKS, 2019) para que exista uma verdadeira construção de conhecimento como prática de liberdade (FREIRE, 1967).

4. CONCLUSÕES

Com a realização das oficinas tivemos a possibilidade de uma maior integração dentro da escola-campo e com o ensino público, integrando as leituras feitas dentro da universidade com a experiência na sala de aula, construindo em conjunto com os educandos o conhecimento histórico e buscando trabalhar as habilidades leitoras. Assim, pensamos ser necessário um trabalho que seja feito com toda comunidade escolar para a realização de um projeto que contemple a vida dos estudantes, suas preocupações e curiosidades, a forma com que a vida é vista por esses alunos, as disciplinas escolares, a academia, e as vivências do ambiente escolar para que a aprendizagem seja significativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Brooks; RUSSELL, Jeffrey B. História da bruxaria. **São Paulo: Aleph**, 2008.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. BARCA, Isabel [Org.] Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica.

BARROSO, J. Cultura, cultura escolar, cultura de escola. Princípios Gerais da Administração Escolar, v. 1, 2012. Disponível em: . Acesso em: 20 de Dezembro de 2022.

Braga,Centro de Investigação em Educação [CIED]/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

COLLINS, Patricia Hill. Black Feminist Thought: Knowledge, and the politics of empowerment. 2ª edição. Series Perspectives on gender, 2000.

COSTA, Ana Alice Alcântara. O movimento Feminista no Brasil: dinâmica de uma intervenção política. Labrys, estudos feministas/ études féministes. Janeiro/julho 2005.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017, 406p.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

FRONZA, Marcelo; RIBEIRO, Renilson Rosa. Aulas de História: a formação de alunos leitores de mundo na contemporaneidade. Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 21, n. 2, p. 304-317, jul./dez. 2014. Acessado em 27 de Junho de 2023. online Disponível em:http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/4303/2829

HENRIQUE, Rosalina Albuquerque. EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA. **Linha Mestra**, v. 10, n. 30, p. 503-508, 2016.

HOOKS, bell. *Erguer a voz*: pensar como feminista, pensar como negra. Trad. Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.

MASSONE, Marisa; NUÑEZ, Sonia. Los profesores de Historia como profesores de lectura y escritura. XI Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Tucumán, San Miguel de Tucumán, 2007. Acessado em 26 de Junho de 2023. online. Disponivel em: https://cdsa.aacademica.org/000-108/279.pdf

RÜSEN, Jörn. Teoria da História: Uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

JÚRI QUÍMICO: UMA PROPOSTA DE DISCUSSÃO DA PROIBIÇÃO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO E SINALIZADORES

LAURA DA SILVA BARDINI[1]; ADRIANE DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA[2]; ALESSANDO CURY SOARES[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – laurabardini@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - adriane-doliveira292@educar.rs.gov.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – alessandors80@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A área da química é conhecida por mobilizar elementos altamente conceituais, com alta densidade de ideias abstratas que necessita de explicações que articulam um nível visível com um domínio invisível e submicroscópico de entidades desconhecidas (TABER, 2019). Isso também é proposto e discutido amplamente por JOHNSTONE (1982, 2000), que propôs o ensino da química pode ser articulado em três níveis de conhecimento: a forma macroscópica que define tudo que pode ser visto, cheirado e tocado. O nível submicroscópico que trata dos átomos, das moléculas, íons e estruturas. E o vértice simbólico, que diz respeito às fórmulas, equações, manipulações matemáticas, e outros tipos de representações. Nesse sentido, articular os três níveis torna-se desafiador, pois inclui aspectos novos e principalmente, contextualizadores.

Sabendo dessa necessidade de articular no ensino de química de uma forma contextualizada, foi proposta, através do programa Residência Pedagógica, uma atividade lúdica na turma de 1º ano do Ensino Médio da Escola Dom João Braga, localizada na cidade de Pelotas. Denominada Júri Químico, foi proposta inicialmente pelos autores OLIVEIRA & SOARES (2005) com outra temática, ou seja, com outra contextualização discutida.

No caso do presente trabalho, foi proposta a discussão da proibição dos fogos de artifício e sinalizadores, tema este que é amplamente discutido por seus aspectos beneficentes e maléficos à população brasileira. Essa discussão e apropriação do tema serviriam de base para a discussão da emissão de cor através de fótons que os átomos produzem, possibilitando a discussão com os alunos do modelo atômico proposto por Bohr, que explica tal fenômeno ocorrido nos fogos de artifício e sinalizadores. Devido à extensão limitada deste resumo, o objetivo deste texto será relatar a atividade do júri, bem como sua metodologia utilizada no desenvolvimento da aula e por fim, os resultados obtidos e a conclusão dessa aplicação.

2. METODOLOGIA

A atividade foi planejada para ser desenvolvida em um período de 45 minutos, com uma turma de 18 alunos. Os aspectos mantidos da proposta pelos autores OLIVEIRA & SOARES (2005) foram a definição de dois grupos, denominados acusação e defesa. O grupo de alunos que estivesse na acusação teria de argumentar de acordo com a proibição dos fogos de artifício e sinalizadores. O outro grupo, portanto, deveria argumentar contra os artefatos pirotécnicos.

Ainda, foi mantido o veredicto. Os alunos necessitavam chegar a uma conclusão da discussão. O papel do professor, nessa prática, é de mediador, e nesse caso específico, de juiz.

Para os grupos foram desenvolvidos dois materiais. Neles continham informações, leis, notícias, e etc. que ajudariam a embasar seus comentários. Um material com informações para a acusação e outro para a defesa. Algumas informações eram as mesmas, como a lei que discute a regularização dos materiais pirotécnicos. Ainda, era permitido que os alunos utilizassem o celular e qualquer outra fonte para pesquisar argumentos.

A sequência de desenvolvimento da atividade havia uma pequena estrutura de organização na comunicação das partes. Primeiramente o grupo da acusação teria a palavra para apresentar os primeiros argumentos, e depois, o grupo da defesa. No segundo momento, a acusação poderia perguntar ao grupo da defesa, que teria direito a resposta, e depois o contrário. O terceiro momento seria do juíz, nesse caso o professor, proferir uma pergunta a cada grupo, na intenção de resgatar ou provocar algum pensamento que não foi discutido na atividade. O quarto e último momento seriam da conclusão, ou seja, do veredicto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para demonstrar os resultados, irei ressaltar que a atividade envolveu muito os alunos, contando com boa participação e exposição de argumentos. Nesse sentido, para futuras reaplicações da proposta, sugiro utilizar dois períodos, podendo entender mais o tempo e obter mais discussões.

Permitindo que os alunos optassem pelo grupo que mais simpatizavam a ideia, provocou um conforto nas propostas de defesa e de acusação, tornando-os mais rígidos em defesa dos seus pensamentos e posicionamentos.

O grupo que compôs a acusação iniciou seus argumentos defendendo pessoas que possuem algum espectro autista, que segundo eles possuem sensibilidade dependendo do caso. Relataram e relembraram acidentes como a Boate Kiss em 2013, e outros mais recentes, ainda no ano de 2023 com casos similares. Também discutiram a sensibilidade dos animais com o barulho provocado pelos fogos. É interessante ressaltar que a informação proposta das pessoas com espectro autista não estava no documento disponibilizado, mas foi algo pontuado por eles, relatando a sensibilidade que essas pessoas possuem com artigos pirotécnicos.

O grupo da defesa começou sua fala impondo a quantidade de pessoas que ficariam sem emprego caso a proibição fosse efetivada, destacando não só as festas de final de ano, que mobilizam e geram milhares de empregos, mas as festas juninas que no norte e nordeste produzem boa parte dos fogos de artifício do país. Ressaltaram a importância dos sinalizadores náuticos, que são utilizados para emergência em alto mar. Finalizaram o discurso defendendo os sinalizadores com ressalvas, propondo somente uma melhoria nos aspectos da lei que as define.

Na segunda fase, que constituíam as perguntas, o grupo de acusação perguntou a defesa: “As pessoas irão saber onde possuem idosos ou cachorros?”, se referindo aos locais que poderiam ser manuseados de forma incorreta os artigos pirotécnicos. A defesa respondeu que basicamente, se for manuseado de forma correta, não haveria riscos à população. Destaco que os argumentos e toda discussão durante o júri geravam muito barulho, mesmo que voltados a atividades, obtendo sempre respostas e provocações, o que tornava às

vezes alguns argumentos em situações delicadas. Como por exemplo nesse momento, que a acusação devolveu com uma pergunta: “como pode ser manuseado corretamente se e é exatamente isso que causa os acidentes que mostramos no nosso discurso?”. A defesa ficou sem argumentos e demos continuidade a atividade.

A defesa então, perguntou a acusação: “Vocês não consideram os fogos bonitos? Nos estádios, nas festas de final de ano?”. Nesse momento a acusação respondeu que não há beleza onde há perigo, se referiram como exemplo os animais, e que também, somente a beleza não justificaria nenhum argumento.

Por conseguinte, foi proposto uma pergunta para cada grupo. Para a acusação: “Como vocês propõem a resolução da situação das pessoas que ficariam sem a renda, sem o emprego, devido a criminalização do seu trabalho?” O grupo respondeu de forma rápida: “É desumano priorizar o entretenimento sendo que gera riscos a saúde humana” e argumentou que o governo deveria tomar providências para ajudá-los a obter outra profissão. Mas relataram que a missão era difícil e complexa, devido ao número elevado de pessoas desempregadas.

Para a defesa foi perguntado: “Porque vocês acreditam que os sinalizadores e os fogos de artifício causam tantos acidentes?”. O grupo respondeu diversas causas: o manuseamento incorreto, destacando os depósitos tanto industriais quanto os caseiros. Argumentaram que se há um risco à saúde de animais ou pessoas, devido ao barulho, que deveria então ser comercializados somente fogos de artifícios silenciosos, que já existem no mercado e então deveriam se tornar exclusividade.

Por fim, na discussão final objetivando o veredicto, os alunos da defesa argumentaram que a lei deveria ser revista, em favor de ampliar a discussão do armazenamento e do manuseio correto. A acusação concordou que desempregar milhares de pessoas causaria um problema na economia, bem como político e social. As partes entraram num acordo que não haveria necessidade de proibição extrema, mas da discussão de uma nova lei, propondo mais aspectos para regularizar a prática e diminuir os riscos a população.

4. CONCLUSÕES

A atividade lúdica proposta neste trabalho, teve como objetivo relatar a atividade do júri, demonstrar a metodologia utilizada na aula e por fim, os resultados e a conclusão dessa aplicação. É possível concluir que a atividade envolveu os alunos de uma forma efetiva, emergindo-os nas discussões do tema contextualizador de escolha, nesse caso, de artigos pirotécnicos. Também é possível evidenciar que apresentar o conceito de modelos atômicos pode envolver discussões desse teor, além de envolver um fenômeno representativo do conceito, o engloba num assunto amplamente criticado e discutido no Brasil, através de instituições como a Confederação Brasileira de Futebol e também, do próprio governo, através da lei e de suas modificações. Inserir o aluno num espaço de discussão, onde ele pode aprender e discutir suas ideias sobre o tema fomenta e incentiva um cidadão mais crítico e mais consciente dos aspectos sociais, econômicos e até políticos que envolvem aquela situação específica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOHNSTONE, A. H.. Macro and microchemistry. **School Science Review** , v. 64, p. 377- 379. 1982.

JOHNSTONE, A. H.. Teaching of chemistry: logical or psychological? Chem. Educ. Res. Pract., [S.L.], v. 1, n. 1, p. 9-15, 2000. **Royal Society of Chemistry** (RSC). http://dx.doi.org/10.1039/a9rp90001b.

OLIVEIRA, A. S. de; SOARES, M. H. F. B. Júri químico: uma atividade lúdica para discutir conceitos químicos. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 21, p. 18-24, maio 2005.

TABER, Keith S.. Conceptual confusion in the chemistry curriculum: exemplifying the problematic nature of representing chemical concepts as target knowledge. **Foundations Of Chemistry**, [s.l.], p.1-26, 26 set. 2019. Springer Science and Business Media LLC.

PROJETO VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ? A BALEIA DO SUL DO BRASIL, QUEM É A BALEIA-FRANCA?

JÚLIA STOLF TASSINARI[1]; JUAN LOPES BAARTZ[2]; PAULA LIMA CANABARRO[3]; MARLA PIUMBINI ROCHA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliatassinari101@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – juanbaartz@gmail.com
[3]Universidade Federal do Rio Grande – paula.oceanofurg@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O método tradicional de ensino, utilizado tanto no ensino superior quanto no ensino básico, segue um modelo em que o professor é o detentor do conhecimento, e o aluno é moldado de acordo com esse conhecimento. Esse modelo está alinhado à promoção da autoridade dominante na sociedade e inibe a criatividade dos alunos (FREIRE E SHOR, 1986). Assim, os alunos estudam através da memorização apenas para alcançar a média necessária para serem aprovados.

De acordo com Freire (2008), não há um verdadeiro aprendizado através da memorização mecânica. Nesse caso, o aluno desempenha o papel de um receptor passivo e não de um indivíduo crítico e curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção.

Até hoje, prevalece o que Freire (2008) chamou de "educação bancária", na qual os alunos são vistos como recipientes a serem preenchidos pelo educador, e quanto mais os educadores os enchem, melhor são considerados, assim como os alunos que se deixam preencher docilmente.

Com base nessas informações, foi desenvolvido o projeto de ensino intitulado "Você tem dúvida de quê?", voltado exclusivamente para o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas, com o objetivo principal de formar indivíduos mais críticos através de uma metodologia de conhecimento que seja satisfatória para o aluno.

O objetivo deste projeto foi compartilhar a vivência pessoal do aluno em relação à sua participação no projeto "Você tem dúvida de quê?", apresentando de maneira concisa o conhecimento adquirido ao longo da sua participação nesta iniciativa.

2. METODOLOGIA

O projeto iniciou-se com a divulgação da proposta do projeto para as turmas ingressantes no curso de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). Após a divulgação, os alunos que se interessaram em executar o projeto, deveriam escolher um tema dentro das áreas da biologia, para assim, aprofundar seus conhecimentos e desenvolver uma pergunta a ser respondida ao longo do projeto.

Após delimitar a área de interesse dos alunos, iniciou-se uma busca por professores capazes de guiar cada um deles nas temáticas escolhidas. Uma vez selecionados os professores orientadores, foi realizada uma reunião para que pudessem se familiarizar com seus orientados e discutir os temas durante os encontros e como iriam trabalhar em conjunto.

Para a condução da pesquisa, a comunicação entre aluna, professor e co-autor do projeto foi fundamental, sendo essa por meio de recursos digitais ou reuniões presenciais. Através dessas ferramentas, a orientadora apresentava artigos e teses para leitura, contribuindo para a construção do pensamento científico do discente. A literatura consultada consistiu em livros e artigos científicos sobre o assunto. A ideia inicial do projeto era falar sobre cetáceos, sendo discutido qual tema o aluno abordaria sobre esse animais. Após uma pesquisa do discente com o co-autor, foi decidido que seria tratado sobre a baleia-franca (*Eubalaena australis*). O título dado ao trabalho foi **"A Baleia do Sul do Brasil, Quem é a Baleia-franca?"**, após a leitura do material inicial, decidiu-se explorar temas adicionais, como morfologia e comportamento do animal, visando uma melhor compreensão sobre a espécie e seus hábitos.

A conclusão do projeto se deu com a criação de um seminário que abordava, de maneira didática, os conteúdos aprendidos pelo aluno. Essa apresentação foi compartilhada com os demais colegas envolvidos no projeto em um prédio do Instituto de Biologia, localizado no Campus Capão do Leão, no dia 01 de dezembro, às 13h30. O seminário foi aberto ao público e teve uma duração aproximada de 25 minutos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o projeto o aluno foi introduzido a pesquisa científica, que será usada em todo o período de graduação, onde a maior parte dela se deu através da revisão bibliográfica. A partir dessas leituras foi possível conhecer a baleia-franca, o que são cetáceos, e adquirir conhecimento sobre seus hábitos, morfologia, fisiologia, dentre outros tópicos.

A Baleia-franca (*Eubalaena australis*), é um Cetáceo do grupos dos Misticetos (baleias de barbatanas ou baleias verdadeiras) não possuinte de arcada dentária, essa espécie é filtradora e se alimenta, majoritariamente, de krill e pequenos crustáceos.

São animais robustos com comprimentos variando entre 15 e 17 metros que podem pesar até 60 toneladas, possuem coloração preta e alguns indivíduos possuem manchas brancas na parte ventral.O orifício respiratório das baleias-franca são divididos em duas cavidades, com inclinações específicas, estas fazem com que seu borrifo seja bem característico, tendo a forma de "V". Além disso, possui nadadeiras laterais curtas e largas, barbatana caudal lisa e formada por cartilage. Também não possuem nadadeira dorsal, que é uma das características diagnósticas da espécie.

Porém, a principal característica morfológica encontrada na baleia-franca, são as calosidades na região da cabeça, essas são espessamentos de pele, infestados por ciamídeos, ou também conhecidos como, piolhos de baleia. Essa característica é deveras usada para fins de catalogação e reconhecimento dessas baleias, visto que, os espessamentos são diferentes para cada indivíduo. A espécie possui hábitos costeiros e parte do seu ciclo de vida é migratório, onde a espécie migra para águas mais quentes para reprodução ou para dar a luz aos seus filhotes. As fêmeas dão a luz em águas mais quentes, pois seus filhotes não nascem com a camada de gordura suficiente para aguentar as temperaturas extremamente baixas, localizadas no seu local de forrageamento, então nos primeiros meses de vida eles se desenvolvem no litoral para adquirir essa camada densa de gordura para suportar essas temperaturas. Este processo ocorre durante a primavera austral, onde os indivíduos migram para as costas do Sul do Brasil, sendo

observadas desde a cidade de Torres- RS, até o estado de Santa Catarina, onde é possível visualizar os indivíduos em maior quantidade.

Durante o projeto o aluno foi introduzido a leituras sobre a espécie específica, expandindo seu conhecimento sobre o tema. Durante a construção do projeto, foi abordado o Instituto Australis e o Projeto Franca Austral- ProFRANCA, uma ONG que tem como objetivo monitorar, catalogar e ajudar na preservação e conservação da espécie. Materiais do instituto foram disponibilizados através do co-autor que estagiou e auxiliou na construção do projeto, juntamente da página oficial do ProFRANCA que continha informações valiosas a respeito da espécie.

4. CONCLUSÕES

A participação neste projeto logo no início do curso, é de grande valor ao aluno recém ingressante, pois traz consigo a introdução ao modelo de escrita e leitura acadêmica que serão usadas ao decorrer de toda a graduação. Além disso, este projeto possibilita o contato direto com temas que sejam de interesse do discente.

Com a elaboração deste projeto o discente foi capaz de aprender sobre uma espécie em específico, além do conhecimento geral adquirido sobre a ordem dos cetáceos, tendo como objetivo final a futura possibilidade de ingresso no estágio disponibilizado pelo Instituto Australis em Santa Catarina.

A metodologia se mostrou eficaz ao discente que realizou a apresentação do seminário, pois o mesmo foi incentivado a seguir sua linha de pesquisa, ir atrás de materiais de auxílio, além de poder explicar sobre um conteúdo que gosta e protagonizar o ensino de uma maneira mais didática e abrangente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 12. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37. Ed. São Paulo e Terra, 2008.

GROCH, K., BRAGA, E. **A Baleia do sul do Brasil - Uma gigante em nosso litoral**. 2021.

GROCH, K., BRAGA E., MORAIS C., BEZAMAT, C., BEZERRA, D., ALBERNAZ, T., (2021) **Apostila Programa de Estágio Temporada 2021**. Imbituba. 2021. 89pp.

PROJETO BALEIA FRANCA: **A Baleia.** Disponível em: http://baleiafranca.org.br/.

PROJETO QUICO: PERCEPÇÕES ESTUDANTIS ACERCA DO ENSINO DE QUÍMICA

JÚLIA COLLARES DOS SANTOS[1]; GABRIEL DE SOUZA MARQUES[2]; LEANDRO LEITE CARDOSO[3]; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS[4]; ALESSANDRO CURY SOARES[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas, Curso de Bacharelado em Química Forense – juliacollaresdossantos@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas, Curso de Bacharelado em Química de Alimentos – marquesgabriel0028@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Química – leandroleitecardoso@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas, CCQFA – alinejoana@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas, CCQFA – alessandrors80@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Química é considerada pelos alunos como algo complexo, devido aos obstáculos existentes enraizados pelas metodologias tradicionais, e seu interesse irá variar de acordo com as condições que o ambiente escolar oferece (TÁPIA, 1999). Com base nisso, o projeto de ensino QuiCo – Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Química do Cotidiano, juntamente com os projetos de extensão TRANSFERE – Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades e TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação na Química , atuam no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) buscando promover cultura, divulgação e educação em Química, oferecendo à população em geral, graduandos e estudantes escolares, a oportunidade de contato com saberes de Química, voltados ao cotidiano, de forma descomplicada, apropriando-se do uso de tecnologias como as redes sociais.

O grupo de trabalho é composto por graduandos, bolsistas e voluntários, professora coordenadora, assim como demais professores universitários. Os integrantes atuam como agentes ativos pelas propostas de ação, atividades, seleção de materiais, distribuição de tarefas, discussão e avaliação dos resultados e definição de perspectivas e aprimoramentos futuros, a partir de ações realizadas.

Parte-se do princípio que, os objetos de estudo, uma vez constituídos, podem ser socializados, de modo que esse conhecimento gere percepção (MORAES, 2008). As interações são realizadas tanto no meio virtual, fazendo uso de postagens articuladas, coloridas e atraentes nas redes sociais, como no modo presencial, através de oficinas realizadas em feiras, eventos e outros espaços. Para isso, diversas metodologias de ensino (experimentação; metodologias ativas; teoria da informação e comunicação; ciência, tecnologia e sociedade) podem ser empregadas com a finalidade de aperfeiçoamento das ações do grupo de trabalho, de acordo com a avaliação de retorno tanto do público quanto dos alunos participantes.

Levando isso em consideração, o objetivo do presente trabalho foi avaliar as percepções dos graduandos em relação à participação em dois eventos realizados na cidade de Pelotas-RS, no ano de 2023: Fenadoce (Feira Nacional do Doce) e Mundo UFPel, onde foram realizados experimentos químicos para

exposição ao público como resultado das ações pensadas e planejadas previamente pelo grupo.

2. METODOLOGIA

Nos eventos foram expostos e apresentados ao público dois experimentos intitulados “Torre de líquidos” e “Indicadores de pH”, que abordam diversos conceitos, como: densidade das soluções, solubilidade, misturas heterogêneas, polaridade e potencial hidrogeniônico.

A preparação prévia dos materiais para os eventos ocorreu de forma colaborativa pelos membros do grupo de trabalho, e buscou-se selecionar experimentos que fossem atrativos para o público, levando em consideração critérios como a possibilidade de realizá-los em bancadas abertas, facilidade de transporte, acessibilidade das substâncias, apelo visual e a garantia de que não promovessem riscos à saúde dos participantes das oficinas. Além do material experimental, foi preparado um material teórico e ilustrativo de apoio às explicações.

Fundamentado nisso e, após a participação nos eventos, um questionário foi pensado e discutido pela acadêmica bolsista, orientada pelos professores. Esse questionário foi concebido, tendo como base as experiências da bolsista em relação às explicações químicas que foram necessárias e oferecidas às pessoas (público) que participaram dos eventos.

O questionário foi respondido pelos graduandos integrantes do grupo que estiveram presentes nas oficinas realizadas em cada evento. Para a análise desses materiais, foram aplicados métodos qualitativos e quantitativos, que de acordo com FLICK (2009), diferem pela sua variedade de abordagens e métodos, assim como pelas perspectivas dos participantes e sua diversidade.

Foi realizada a categorização das respostas, utilizando-se a metodologia de análise de conteúdo, o que permitiu uma avaliação das percepções e domínio dos conceitos referentes ao ensino de Química. Essas respostas foram analisadas conforme a metodologia de BARDIN (1977), agrupando as impressões e os padrões obtidos entre as mesmas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns autores empregam o conceito de "relação pedagógica" para descrever como os professores e estudantes interligam ideias na sala de aula, visando à construção de significados, pois essas conexões podem reverberar em ensino e aprendizagem, uma vez que a compreensão de um conceito requer o estabelecimento de vínculos entre o conhecimento já adquirido e as novas ideias abordadas (SCOTT, MORTIMER e AMETLLER, 2011). De acordo com isso, como apresentado na Figura 1, a Questão 1: “Como você avalia que sua interação com o público contribuiu para a experiência de formação do seu conhecimento?”, traz à tona a experiência de formação do conhecimento, onde alguns dos graduandos associaram sua interação com o público a uma forma de relação ensino-aprendizagem, outros relacionaram a interação como uma forma de comunicação e os demais relacionaram a interação à necessidade de adequação das explicações conforme a demanda individual de cada pessoa assistida.



Figura 1. Experiência de formação do conhecimento.

Na Questão 2: “Alguma pergunta do público lhe causou insegurança? Qual?”, não foram relatadas perguntas do público que causaram insegurança aos graduandos, apenas sua hesitação em conversar com a diversidade de participantes e de repassar algum conceito de forma equivocada foi destacada como preocupação. Isso traz à tona a relação dos conhecimentos químicos e a necessidade de popularização da ciência para a sociedade que, por sua vez, ignora os fenômenos químicos, afinal de contas, a química que se ensina no ensino médio e novo ensino médio ainda se configura com retoques de um quadro antiquado, dessa forma, o público mostra-se passivo, com dificuldade de relacionar os conceitos abordados com a sua realidade. Essa constatação, mostra a necessidade de modernização do conteúdo escolar, por meio de metodologias de ensino diferenciadas das tradicionais, com enfoque para o uso de tecnologias, em combinação com professores capacitados a sua execução.

SANTOS (2011), conceitua que “para aprender química, não basta ter atividades experimentais, aulas interativas e livros didáticos bem escritos; é preciso que os estudantes compreendam também como o conhecimento químico tem sido produzido nos laboratórios”. Por fim, a Questão 3: “Como você avalia que a preparação do material contribuiu para a experiência de formação do seu conhecimento?”, mensurou, de certa forma, as ações do grupo e as percepções de cada um em relação à atividade desenvolvida. Assim, de modo geral, obteve-se que a preparação do material contribuiu para a constituição de saberes, pois as noções sobre os conhecimentos já adquiridos em sala de aula foram (re)atualizados, assim como o apoio visual proporcionado pelos experimentos, onde tanto graduandos, quanto público, tiveram a oportunidade de presenciar a materialidade dos fenômenos.

4. CONCLUSÕES

Ao final desse processo de análise, colhemos ideias valiosas para aprimorar o aprendizado do grupo, em futuras apresentações de oficinas e preparações de materiais, adquirindo confiança e domínio sobre as explicações. Além disso, ficou evidente o quão benéfica foi a abordagem integrada da metodologia qualitativa-quantitativa, enriquecendo a compreensão do impacto do nosso trabalho e da receptividade do público. Essa experiência nos motivou a prosseguir com o aperfeiçoamento das nossas estratégias de ensino e divulgação científica, pois foi possível perceber o quanto essas experiências estimulam e enriquecem constantemente tanto os saberes dos graduandos quanto do público, no que tange aos conceitos de Química, assim como a possibilidade de aplicá-los na vida cotidiana, trazendo o ensino conceitual diretamente para a vida real.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1977.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORAES, L. **Investindo em metodologias - O trabalho com projetos na prática pedagógica.** Salvador, 2008.

SANTOS, W. L. P. **Popularização do ensino de química para a vida e para a justiça social.** Campinas: ComCiência, 2011.

SCOTT, P.; MORTIMER, E. F.; AMETLLER, J.; **Pedagogical link- making: a fundamental aspect of teaching and learning scientific conceptual knowledge.** Studies in Science Education: 2011.

TAPIA, A. J. **A motivação em sala de aula: o que é, e como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

MANUAL DE CLÍNICA MÉDICA DE *PETS* NÃO CONVENCIONAIS

CRISIELE JUNGES RAMGRAB[1]; KATIA JAGGI[2]; BRUNA ZAFALON DA SILVA[3]; ANA JÚLIA DALCHIAVON ALVES[4]; GABRIEL DA SILVA ZANI[5]; RAQUELI TERESINHA FRANÇA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – crisielejunges@gmail.com*
[2]*Médica Veterinária Autônoma – katiajaggi.mv@gmail.com*
[3]*Centro Universitário Ritter dos Reis – brunazs@gmail.com*
[4]*Centro Universitário Ritter dos Reis - anaju.dalves@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - gzani27@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A urbanização levou a um crescente número de famílias vivendo em apartamentos nas grandes cidades que somado a jornadas de trabalho extensas, criaram uma mudança no tipo de animais de estimação preferidos, optando por espécies que podem ser criadas em espaços menores. Gerando um aumento na demanda por animais como peixes, aves, répteis e pequenos mamíferos como alternativas para a companhia, substituindo os tradicionais cães e gatos (MARQUES, 2021).

O mercado de *Pets* não convencionais no Brasil, somente nos anos de 2021 e 2022 cresceu 4% em peixes, 1,5% em aves e 3,8% em répteis e pequenos mamíferos. Totalizando mais de 41 milhões de aves e 22 milhões de peixes (ABINPET, 2023). Esse aumento reflete diretamente na necessidade de profissionais capacitados nos cuidados com esses animais, tanto médicos veterinários, quanto zootecnistas e biólogos. Além disso, também estimula a procura por alimento apropriado, utensílios, medicamentos e literatura que oriente esses profissionais a se tornarem cada vez mais aptos para o atendimento.

Atualmente a disponibilidade de literaturas traduzidas para a língua portuguesa e atualizadas sobre esses animais é escassa e de difícil acesso. Os livros de referência são em grande maioria redigidos na língua inglesa, como por exemplo o livro "*Ferrets, Rabbits, and Rodents: Clinical Medicine and Surgery 4th edition"*, cuja edição mais atual foi lançada no ano de 2020 e não apresenta tradução para o português brasileiro.

Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção de seus conhecimentos, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que capacitem-se melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo (BACICH; MORAN, 2018). Dessa forma, foi empregado o método de aprendizado ativo-investigativo, buscando garantir o desenvolvimento de conhecimento dos discentes envolvidos.

Este trabalho tem como objetivo relatar a metodologia empregada na elaboração do manual, bem como apresentar os resultados alcançados até o momento.

2. METODOLOGIA

O projeto teve início no ano de 2020 e para a elaboração do manual, foi realizada pela coordenadora uma seleção de graduandos e pós-graduandos com interesse na temática de *Pets* não convencionais dentro do Grupo de Estudos de

Animais Selvagens da Universidade Federal de Pelotas (GEAS-UFPel). Então foram realizadas reuniões semanais, com atribuição de tarefas a cada membro a serem desempenhadas até a seguinte reunião. A partir da experiência pessoal do grupo e de pesquisa em bancos de dados foram determinados os animais a serem abrangidos, tópicos relevantes para cada espécie e as ilustrações necessárias para a representação de cada capítulo.

A proposta de desenvolver um Manual de Clínica Médica de *Pets* Não Convencionais tem como finalidade preencher a lacuna de literatura atualizada e fundamentada nessa área. A metodologia empregada para atingir esse objetivo é o ensino ativo, permitindo aos estudantes envolvidos adquirir conhecimentos relevantes nesse campo específico. Podemos descrever metodologias ativas como o processo em que os estudantes desenvolvem atividades que necessitam de reflexão de ideias e desenvolvimento da capacidade de usá-las (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

Os *Pets* selecionados terão seu capítulo composto pelos tópicos: Introdução sobre a(s) espécie(s); Manejo ambiental; Manejo nutricional; Exame clínico com quadro explicativo contendo subtópicos como anamnese, contenção química e física e exame físico; Tabela de parâmetros fisiológicos; Tabela de punção venosa, acessos e administração de medicamentos; Ilustração representativa dos locais de punção venosa e acessos; Ilustração representativa dos locais de administração de medicamentos; Principais doenças da(s) espécie(s) categorizadas por sistemas. Algumas espécies foram agrupadas em um único capítulo em razão de suas semelhanças fisiológicas.

O manual contará com 14 capítulos, sendo eles: rato e camundongo, porquinho-da-índia, hamster e gerbil, coelho, chinchila, *ferret*, *hedgehog*, psittaciformes, passeriformes, falconiformes, anseriformes, lacertídeos, ofídios, e testudines. As escolhas dos animais a serem abordados foram realizadas a partir de pesquisa das principais espécies criadas no Brasil, além disso se baseando na casuística observada pelos membros do projeto em experiências de estágio em clínicas de *Pets* não convencionais.

A escrita dos capítulos é realizada por meio da pesquisa em bancos de dados científicos como *Scopus, Web of Science, Pubmed, Elsevier e Scielo*, utilizando literaturas atuais, tanto nacionais quanto internacionais, aplicando conteúdos de artigos e livros reconhecidos da área. É utilizado o software *Google Documents*, cujos arquivos podem ser acessados por todos os membros através do *Google Drive*. As ilustrações representativas são de autoria dos membros do projeto buscando referências anatômicas em livros e adaptando-as para melhor compreensão do leitor. Além das ilustrações, os capítulos contam com fotografias autorais dos animais, representando a contenção e alterações. São realizadas reuniões semanais *online* por meio da plataforma *Google Meet* para discutir o progresso realizado pelos membros, bem como debater as informações pesquisadas e definir tarefas a serem realizadas até o próximo encontro.

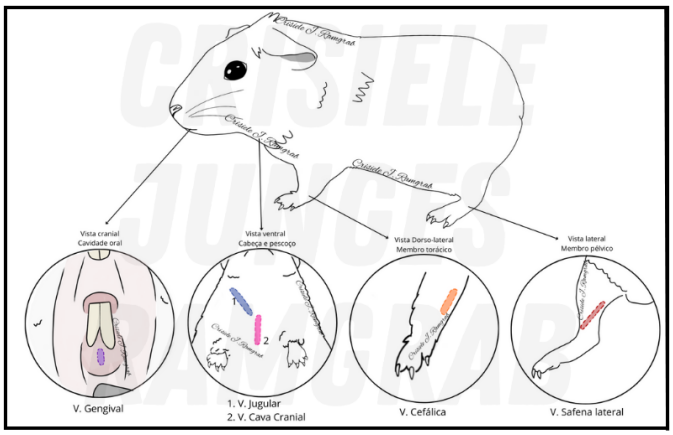
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do método adotado, os estudantes têm tido a oportunidade de explorar e aprofundar seus conhecimentos na área de Clínica Médica de *Pets* Não Convencionais de forma engajada e autônoma. O andamento dos capítulos tem sido satisfatório, com os alunos demonstrando dedicação e comprometimento na elaboração do conteúdo. A partir da metodologia proposta e através da revisão mútua e do *feedback* construtivo, eles têm refinado seus textos, assegurando que

o material seja claro, conciso e de alta qualidade. Em suma, a metodologia de ensino ativo tem sido um fator crucial para o sucesso da elaboração do manual.

Atualmente, sete capítulos foram completamente finalizados, são eles, rato e camundongo, porquinho-da-Índia, *ferret*, *hedgehog*, psittaciformes, coelho e testudines. Cada capítulo conta com ilustrações (Figura 1. A) e quadros (Figura 1. B), além do corpo de texto de cada tópico.

A)



B)

ANAMNESE

- Idade
- Sexo
- Castração
- Alimentação
  - Composição, mudança, frequência, petiscos, apetite
  - Quanto feno costuma consumir
- Ingestão de água
- Recinto
  - Qual tipo, material, substrato, limpeza, "banheiro", potes, local dentro da casa, ventilação etc.
- Fezes e urina
  - Frequência, alterações em cor, aspecto e odor
- Interação com tutor/enriquecimentos
- Companhia da mesma espécie
- Interação com outros animais/espécies
- Mudança na rotina
- Comportamento normal
- Histórico médico
- Queixa principal
  - Quanto tempo, evolução, tratamentos previos.

CONTENÇÃO

- Equipamentos:
  - Panos ou luvas mais grossas, não costuma haver necessidade para tal
- Física:
  - Para maior parte do exame clínico é possível apenas firmar um lado do corpo ou a garupa do animal, a grande maioria costuma aceitar esse tipo de manipulação
  - Para avaliações que possam gerar dor ou desconforto e/ou animais muito agitados, se segura o tronco do animal com uma mão, colocando um dedo entre os membros torácicos e com a outra mão se apoia a garupa
- Química: animais muito agressivos, ansiosos ou com muita dor.
  - Isofluorano: 2-5% para indução, 0,25-4% para manutenção INALATÓRIO
  - Medetomidina: 0,15 mg/kg IM

EXAME FÍSICO

- Análise geral do animal a distância
  - postura, locomoção, estado de alerta, vocalização, comportamento
- Pesagem/Escore de Condição Corporal
- Aferição da temperatura retal
- Auscultação cardíaca e pulmonar
- Hidratação
  - Preguamento cutâneo, umidade em mucosas, TPC
- Avaliação cabeça e pescoço
  - Cavidade oral, mucosas, narinas, olhos, orelhas, linfonodos submandibulares, aumento de tireoide, simetria da cabeça, tamanho dos incisivos
- Tronco
  - Palpação em coluna, costelas e abdomen
- Membros
  - Palpar toda extenção, linfonodos periféricos, obsevar tamanho das unhas
- Avaliar genitálias
  - Secreções, aumento de volume, fezes aderidas
- Glândulas mamárias
  - Palpação
- Pele
  - Avaliar todo corpo do animal

Figura 1. A) Ilustração de locais de punção venosa realizada para o capítulo de porquinho-da-Índia; B) Quadro esquemático de exame clínico em Porquinho-da-Índia.

O progresso atual da porção escrita do manual de Clínica de *Pets* Não Convencionais é de 50%, refletindo o empenho e a dedicação dos membros do projeto. Com a manutenção do ritmo de trabalho, a concretização do projeto até o final de 2023 é uma meta alcançável, resultando em um manual de alta qualidade e relevância técnica para a área de Clínica de *Pets* Não Convencionais.

As principais dificuldades encontradas incluem a escassez de literatura, especialmente nacional, referente a algumas espécies, como o *hedgehog*. Em contraste, para outras espécies, como ratos, camundongos e porquinhos-da-Índia, havia uma quantidade significativamente maior de literatura disponível sobre animais de laboratório, sendo um empecilho visto que o manual se refere a animais de companhia. Além disso, a complexidade da adaptação de tratamentos para se alinharem à realidade do país que estão à disponibilidade de médicos veterinários foi bastante significativa. Adicionalmente, a tarefa de encontrar um horário que fosse conveniente para todos os membros do grupo realizar as reuniões revelou-se desafiadora, dada a agenda ocupada de cada um deles.

4. CONCLUSÕES

O projeto é de extrema importância para a formação de seus membros, incentivando a pesquisa e a escrita científica e oportunizando a obtenção de conhecimentos na área. Ademais, produz conteúdo literário necessário sobre a fisiologia, manejo adequado e patologias de *Pets* não convencionais, visto a baixa disponibilidade de literaturas em língua portuguesa com informações atualizadas, além disso proporciona maior compreensão das técnicas por meio das ilustrações representativas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). **Dados de Mercado**. Acesso em 28 jul. 2023. Online. Disponível em: https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2018.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 143-150, 2015.

MARQUES, Viviane. Pets não convencionais: mercado que cresce em meio a questionamentos sobre bem-estar de espécies silvestres. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Brasília, v. 1, n. 87, p. 12-13, mar. 2021. Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/revista87-v2.pdf. Acesso em: 28 de jul. 2023.

QUESENBERRY, Katherine E. *et al*. **Ferrets Rabbits and Rodents: Clinical Medicine and Surgery.** Philadelphia: Saunders, 2020.

"COMO QUEM CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO", UM RETALHO VIRA FUXICO

GABRIELA PECANTET SIQUEIRA[1]; LOUISE PRADO ALFONSO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com*
[1]*Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma atividade da cadeira extensionista Patrimônio Cultural, que foi ofertada no curso de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no segundo semestre de 2022. Durante as aulas foram tratadas e debatidas questões em torno da conceituação, processo de patrimonialização e princípios internacionais e nacionais sobre patrimônio cultural; a legislação patrimonial vigente no país; a identificação e diversificação dos processos de salvaguarda do patrimônio cultural; bem como estudos de casos sobre o tema no âmbito de projetos de extensão. Como avaliação final, foi proposto ao corpo discente o estabelecimento de interlocuções com pessoas detentoras de saberes, articulando no trabalho a bibliografia obrigatória da disciplina. Para tanto, desenvolvi um estudo sobre a minha experiência na recepção de um saber-fazer (CERTEAU, 1996), pela minha avó Gelsa através da oralidade, a do saber-fazer-fuxico.

O fuxico é feito a partir de retalhos cortados em círculos e fechados com linha e agulha de maneira que formam trouxinhas de tecido. No Brasil, as peças transformadas em fuxico tem um significado próprio: "(...) como quem conta um conto aumenta um ponto, (...) como mudamos a cor do tecido, é como se cada trouxinha fosse uma versão da mesma história" (ROSA; SANTOS, 2006, p.1). A oralidade envolvida na transmissão deste saber, descreve, nomeia, distingue, matiza, irisa e desdobra, contribuindo na passagem do saber-fazer-fuxico de mulheres para mulheres. Uma transmissão oral deste conhecimento carrega temporalidades, e que, a cada repetição ou variação, se atualiza. Apesar de escassos registros sobre a origem do fuxico, há indícios de que sua origem está conectada a uma das Matrizes Culturais Africanas e que, provavelmente, foi difundida em diversas regiões do Brasil no período colonial.

Através das discussões teóricas na disciplina Patrimônio Cultural, aliada à prática extensionista, foi possível a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e o saber compartilhado pelas interlocutoras, favorecendo a construção de um caminho que contribui na compreensão da diversidade cultural e pensamento crítico dos problemas que envolvem. Com a finalização deste estudo, juntamente com os demais trabalhos desenvolvidos na disciplina, foi construída uma exposição virtual, intitulada A Oralidade, os Saberes e os Fazeres como Patrimônio, em parceria com a Bibliotheca Pública de Pelotas (BPP) (disponível em: http://museuhistoricobpp.com.br/4106/) e um documentário, que leva o mesmo nome (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yW0WL3y5QII&t=4s). Ambos lançados como parte do Dia do Patrimônio de Pelotas, evento que ocorre desde 2013, recebendo em 2016 o prêmio Rodrigo Melo de Franco Andrade pelo IPHAN, na categoria de "Iniciativas de excelência em promoção e gestão compartilhada do patrimônio" (IPHAN, 2016).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma entrevista narrativa, por videochamada, com a interlocutora Gelsa, branca, casada, com 68 anos, que mora em Guaíba, no Rio Grande do Sul, e é a minha avó. Na entrevista, busquei entender a relação construída por ela com a prática da costura e o saber envolvido no fazer fuxico. O segundo passo envolveu a produção de um vídeo por ela, no qual destacou com quem aprendeu a fazer fuxico e o que significa a prática para si. Ainda, como forma de somar a reflexão tecidas no estudo, estabeleci contato e conversas informais com a artesã Danielle (Dani, a fuxiqueira), residente em Olinda, Pernambuco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história das leis que sustentam as políticas oficiais de preservação do patrimônio cultural, no país, revelam uma trajetória da própria construção da concepção de patrimônio, travada com muitos conflitos e disputas (ABREU, 2008). A concepção de patrimônio cultural surgiu fortemente atrelada às perspectivas ideológicas nacionalistas de Estados-nações (FUNARI; PELEGRINI, 2006), o que influenciou a seleção de determinados bens na prática preservacionista, sobretudo, bens materiais e pertencentes a pessoas brancas, de classe alta e de descendência europeia (NOGUEIRA, 2008).

Mudanças significativas foram alcançadas com a Constituição Federal de 1988 (CF/88), que ampliou o conceito de patrimônio (nos artigos 215 e 216) até então definidos pelo Decreto-Lei nº 25/1937. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo, incluindo os de caráter imaterial. Ademais, ao longo dos anos, novas políticas de patrimônio, ainda que a passos tímidos, têm procurado valorizar a diversidade cultural com a inclusão dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira como parte de seu patrimônio. Mas, para além do sentido jurídico dado à noção de patrimônio cultural, importa destacar um outro, não menos importante, o de “patrimônio espiritual” (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 8). O patrimônio possui uma relação com o passado e abrange questões relativas à memória e identidade coletiva, envolve um “receber” dos/as nossos/as antepassados, que transcende, inclusive, o aspecto material (*idem*).

Eu aprendi por volta dos meus 11 anos com a minha avó materna o saber-fazer-fuxico. Dani, a fuxiqueira, também relatou que aprendeu a técnica com sua avó, saber transmitido entre as mulheres de sua família. De acordo com Dani, o fuxico é um saber popular, ancestral e preto e carrega para ela “os sentidos de ressignificação, resiliência e resistência”. Minha avó, Gelsa, aprendeu a costurar com sete anos de idade, com sua dinda, que era costureira. Na época, por volta de 1962, morava em Manoel Viana, no Rio Grande do Sul, e foi neste processo que aprendeu a fazer fuxicos (Figura 1).

Hoje, Gelsa faz várias coisas com o fuxico (Figura 2) – almofadas e colchas – e outras peças de artesanato tendo o fuxico como base – tulipas, pimentinhas, corujas, entre outros. Relatou que tem profundo apreço por este fazer, pois coloca muito carinho no fazer-fuxico, seja porque faz para ela mesma ou para alguém. Além disso, para ela é um momento que exige concentração e capricho, a respeito narrou: “Se eu fiz errado, eu volto, desmancho o ponto e faço de novo”.

Figura 1. Almofada de fuxicos



Fonte: autora. 2022.

Figura 2. Gelsa e o saber-fazer fuxico



Fonte: autora, 2022.

Em Pelotas o fuxico também tem espaço. Em meados de 2015, por exemplo, foi destaque nas oficinas intituladas *Confraria do Fuxico*, realizada pelo projeto *Fronteiras: Saberes e Práticas Populares,* do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFPel. A oficineira Mestra Griô Sirley Amaro, conhecida como Dona Sirley, desenvolveu, em uma das oficinas, uma atividade com o objetivo de aproximar gerações presentes com "material cultural das gerações passadas por meio da contação de história, da música e da performance" (MARTINS, 2016, p. 43). Dona Sirley narrou histórias de momentos e pessoas que construíram com a construção da Cultura Negra, além de ter utilizado suas próprias vivências. Após, pediu para que cada participante escolhesse uma palavra que tivesse lhe tocado durante a oficina e auxiliou a fazerem fuxicos com a palavra dentro, que posteriormente foi costurado na saia da Mestra Griô. A saia, feita pela própria Mestra, que antes era totalmente branca, foi pouco a pouco preenchida de vários fuxicos, cada um com uma palavra dentro, construindo um coletivo de memórias. A saia torna-se então a expressão dos saberes reunidos.

O fuxico é saber e fazer, é tecido e linha, que conecta e atravessa diferentes regiões no Brasil. A presença deste artesanato é importante na cultura brasileira por carregar em si a ancestralidade de origem africana e por ter na transmissão oral a forma de preservação de um conhecimento tradicional, sobretudo, intergeracionalmente entre mulheres. O fuxico representa mais do que apenas um artesanato, é um símbolo vivo da cultura, da história e da criatividade.

4. CONCLUSÕES

O que se percebe hoje, com a políticas de preservação patrimonial, são avanços e retrocessos na valorização e reconhecimento bens culturais, onde interesses políticos são colocadas antes dos valores que envolvem os próprios patrimônios, materiais e imateriais, e os sentidos que estes carregam, social e

culturalmente para determinados grupos. Apesar da inovação trazida pela CF/88, o fio condutor da lógica por trás ações patrimoniais ainda segue os interesses de determinados grupos sociais. As detentoras de saberes que transmitem seus fazeres por meio da oralidade, como a do saber-fazer-fuxico, nem sempre estão sob a proteção legal ou amparadas por políticas públicas de valorização e reconhecimento de patrimoniais, o que reforça a oralidade enquanto um importante canal de transmissão e de compreensão do passado.

A arte do fuxico carrega histórias ancestrais africanas, que compõem seus aspectos de ordem subjetiva e o seu valor enquanto um bem cultural. Com a pesquisa desenvolvida, identifico como é alarmante o escasso número de materiais e pesquisas em torno desta. Ainda, existe a "emergência do Outro no campo do Patrimônio Cultural" (ABREU, 2008) para que pessoas, suas histórias, suas tradições e seus aspectos culturais continuem existindo, nas cidades, nos bairros, nas comunidades. Para que o artesanato do fuxico, que tem "origem preta", conforme a interlocutora Dani, não seja deixado de lado. Devemos "conhecer para preservar", "preservar para valorizar" e "se auto-reconhecer": esta deve ser a meta das políticas patrimoniais futuras (NOGUEIRA, 2008, p. 252).

Importa sublinhar que estas reflexões só foram possíveis em virtude do processo de ensino na disciplina de Patrimônio Cultural, que articulou a pesquisa e a prática extensionista. Esta experiência foi fundamental para minha formação enquanto antropóloga por viabilizar um entendimento holístico sobre o tema e permitir o compartilhamento de saberes e dinâmicas culturais através da realização de uma entrevista, da produção de uma exposição e de um documentário, ambos lançados em importante evento de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, R. 2008. A Emergência do "Outro" no campo do Patrimônio Cultural. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, Suplemento 7, p. 9-20, 2008.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano 1**. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1996.

FUNARI, P.; PELEGRINI, S.. O patrimônio, do indivíduo à coletividade e a trajetória do patrimônio no contexto mundial. In.: **Patrimônio Histórico e Cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 7-29, 2006.

IPHAN. Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. **Portal do IPHAN.** 2016.

MARTINS, F; KOHLS, T.; BARBOSA, R.; MOREIRA, T.; BUSSOLETTI, D. Confraria do Fuxico – As Tramas e os "Nós" junto ao PET. **Conexões Culturais** - Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura. V. 2, n. 1, 2016.

NOGUEIRA, A.. Diversidade e sentidos do Patrimônio Cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional. **Anos 90**, v. 15, n. 27, p. 15-27, 2008.

ROSA, B. F.; SANTOS, D. dos. Artesanato Típico: Fuxico. **Projeto resgate do patrimônio histórico Alto Vale do Itajaí**. Agronômica, SC, 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DO QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DA TURMA E SEUS CONHECIMENTOS PRÉVIOS.

CHRISTIELLEN SILVEIRA ALDRIGHI[1]; THALIA PEREIRA NINO[2]; GREICE ALMEIDA SCHIAVON[3]; VERA LUCIA BOBROWSKI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – aldrighichris20@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - thaliapnino@gmail.com*
[3]*Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – greiceaschiavon@gmail.com- preceptora*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com - orientadora*

1. INTRODUÇÃO

A verificação dos conhecimentos prévios e do perfil dos alunos de uma turma são elementos fundamentais para orientar a prática pedagógica e promover um ensino eficaz e personalizado. O conhecimento prévio abrange as ideias, representações e informações que fundamentam a nova aprendizagem (WEIZ e SANCHES, 2006). Segundo ESTEBAN (2003, p. 134) “A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de aprendizagem. Avalia-se para diagnosticar avanços e entraves, para intervir, agir, problematizando, interferindo e redefinindo os rumos e caminhos a serem percorridos.”

Ao investigar as características da turma, colaboramos com a equipe pedagógica da escola, aprimorando o planejamento de atividades educacionais, respeitando as singularidades de cada aluno e incentivando a construção de um aprendizado significativo. Para WEIZ e SANCHES (2006, p. 93), “conhecer essas ideias e representações prévias ajuda muito na hora de construir uma situação na qual o aluno terá de usar o que já sabe para aprender o que ainda não sabe.”

Portanto, o presente relato é fruto da iniciativa de duas alunas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP) subprojeto Ciências da Natureza, com o objetivo de investigar os conhecimentos prévios e traçar o perfil dos estudantes da turma 101 da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita. Visto que quanto mais relações com o sentido o educando for capaz de estabelecer, maior será a significância da aprendizagem (DEPRESBITERIS e TAVARES, 2009).

2. METODOLOGIA

Para tanto, foi aplicado um questionário verificador que buscou compreender as características dos alunos e o entendimento prévio em Citologia e Biologia Celular da turma antes do início do novo período letivo. A escolha da turma 101 como foco deste estudo se justifica pelo fato de ser a turma na qual desenvolvemos nossas atividades de docência ligadas ao programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas.

Por fim, ressaltamos que todos os dados coletados neste estudo foram tratados de forma confidencial e anônima, garantindo a privacidade dos alunos envolvidos. Os resultados serão apresentados de forma agregada, sem identificação individual, assegurando a ética e a integridade desta pesquisa.

Para adquirir uma compreensão inicial do nível de conhecimento dos alunos acerca do conteúdo de Biologia anteriormente citado, foram formuladas questões que abordam os principais conceitos e características desse campo de estudo configurando a primeira etapa do questionário.

Algumas das questões incluídas nesta parte do questionário foram: "Sabe o que é célula?"; "Todos os seres vivos possuem células?"; "Já ouviu falar sobre a teoria celular?"; "Sabe como surgiu a primeira célula?"; "Sabe a diferença entre seres Unicelulares e Pluricelulares?"; "Sabe a diferença entre Procariontes e Eucariontes?"; "Existe diferença entre Célula vegetal e animal?"; "Sabe o que são organelas?"; "O material genético é encontrado no núcleo celular?"; "Toda célula tem membrana plasmática?"; "Toda célula tem parede celular?".

A segunda parte do questionário concentrou-se em conhecer melhor os alunos, suas vivências, interesses e relação com o ambiente escolar e social. Essas informações são essenciais para proporcionar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e inclusivo.

Algumas das questões incluídas nesta parte foram questões discursivas e de sim ou não: "Qual sua idade?"; "Qual seu gênero?"; "Você mora com sua família ou outro arranjo? Quem são?"; "Quantas pessoas moram na sua casa?"; "Você mora perto da escola? "Em que bairro você mora?"; "Você tem acesso à internet em sua casa? Se sim, em quais dispositivos?"; "Você se sente solitário(a) ou isolado(a)?; "Você se considera uma pessoa introvertida, extrovertida ou ambas? Por quê?"; "Você tem amigos próximos com quem pode contar? "Quais são seus interesses e hobbies fora da escola?"; "Você se sente confortável interagindo com seus colegas de classe? "; "Você acredita que existe uma boa comunicação entre alunos e professores na escola?; "Você já foi vítima de bullying na escola?; "Você se sente incluído e aceito dentro da comunidade escolar? Por quê?"; "Você acredita que a escola oferece um ambiente acolhedor para os alunos?; "Você gosta de Ciências e Biologia? Por quê?"

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisamos e descrevemos a seguir as respostas de 17 alunos da turma 101 para cada uma das 11 questões do questionário apresentado aos alunos na etapa de observação do PRP.

De acordo com SILVA et al., (2020) “É importante o conhecimento prévio do estudante para a aprendizagem de um novo conteúdo, que na realidade nem sempre é novo, pois o aluno traz de uma maneira geral um conhecimento que é fundamental”.

Ao analisar as respostas dos alunos à Questão 1: "Sabe o que é célula?", notamos que todos os 17 alunos responderam afirmativamente, indicando que possuem algum nível de conhecimento prévio sobre o conceito de célula. O fato de todos os alunos afirmarem que sabem o que é uma célula sugere que esse conceito foi previamente abordado em anos educacionais anteriores ou através de outras fontes de aprendizado.

No entanto, ao analisar as respostas das Questões 2 a 11, que abordam conceitos mais específicos em biologia celular, podemos observar variações nos níveis de conhecimento dos alunos. Esses resultados sugerem que há uma diversidade de conhecimentos prévios na turma em relação à biologia celular. Resultados similares foram observados por SILVA et al. (2020) que diagnosticaram “uma deficiência relativa na compreensão do conteúdo de citologia pelos alunos, ocasionando problemas no entendimento dos conteúdos seguintes no processo de aprendizagem”.

Já em relação a segunda parte do questionário, que possuía questão acerca do perfil da turma, observamos que as respostas fornecidas pelos alunos revelaram

uma variedade de informações interessantes sobre suas idades, gêneros, arranjos familiares, interesses e percepções sobre o ambiente escolar.

As respostas nos permitiram observar que os alunos possuem entre 15 e 18 anos, com a maioria concentrada nos 15 e 16 anos. A turma é composta principalmente por meninas, enquanto os meninos são a minoria, exceto por um aluno sem informação de gênero. Quanto aos arranjos familiares, a maioria vive com 2 a 4 pessoas, mas há famílias maiores, de 6 a 10 indivíduos, e os alunos residem em diferentes bairros.

Em relação à personalidade, há uma variedade ampla de respostas, com alguns alunos se considerando ambivalentes, introvertidos ou extrovertidos. A maioria não se sente solitária, mas um aluno não respondeu a essa questão.

Em relação ao apoio e interesses fora da escola, todos os alunos têm amigos próximos em quem podem confiar, indicando relacionamentos interpessoais saudáveis. Quanto aos interesses e hobbies, há diversidade, com alguns alunos interessados em atividades acadêmicas, outros em atividades artísticas e alguns preferindo atividades físicas. Em termos de conectividade, a grande maioria dos alunos possui acesso à internet em casa, utilizando dispositivos como celular, computador e TV.

Quanto as relações no ambiente escolar, a maioria se sente confortável interagindo com os colegas, indicando um ambiente social favorável. A percepção sobre a comunicação com os professores é predominantemente positiva. Apesar disso, alguns alunos se sentem incluídos e aceitos, enquanto outros expressam a sensação de não pertencimento devido a desentendimentos e julgamentos. Há uma divisão de opiniões sobre o ambiente escolar, com menos da metade acreditando que é acolhedor. Fato este que pode estar relacionado aos relatos de bullying na escola, indicando a necessidade da abordagem mais séria sobre questões e problemas ocorridos na escola para melhorar a percepção dos alunos que relataram desconforto e relações negativas.

A etapa de observação da turma em sala de aula possibilita ao futuro professor o contato com a realidade escolar e a prática docente, o que permite fazer um diagnóstico como forma de identificar as principais dificuldades dos alunos, analisar e compreender as relações destes entre si e com o meio em que vivem, fazendo então uma nova leitura do ambiente escolar e avaliando meios para intervir positivamente (ZINKE; GOMES, 2015; ARAGÃO; SILVA, 2012; JANUARIO, 2008).

Em relação ao interesse dos alunos em Ciências e Biologia, notamos diversidade nas respostas, com algumas mais positivas e entusiasmadas, enquanto outras revelam menor afinidade. Alguns alunos gostam de Ciências e Biologia pelas razões comuns de aprender sobre anatomia humana, animal, natureza e seres vivos, e acham o estudo do mecanismo da vida intrigante e esclarecedor. Uma minoria relatou não gostar ou ter dificuldades, com exemplos de alunos que não têm interesse ou enfrentam desafios em relação à matéria.

4. CONCLUSÕES

Os alunos demonstram ter conhecimentos prévios sobre o conceito de célula, mas em relação a conceitos mais específicos em biologia celular há uma grande variação, o que indica a necessidade de estratégias pedagógicas mais adequadas para preencher as lacunas de aprendizagem.

Em relação ao perfil dos alunos, observa-se diversidade de informações interessantes sobre suas idades, gêneros, arranjos familiares, interesses e percepções sobre o ambiente escolar. A maioria dos alunos tem acesso à internet

em casa, o que pode ser aproveitado pelos educadores para promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. Além disso, a maioria dos alunos se sente confortável interagindo com seus colegas de classe e percebe-se uma comunicação positiva entre alunos e professores.

O estudo expôs o bullying na escola, o que destaca a importância de abordar esse problema de forma séria e assertiva na instituição de ensino.

A pesquisa proporcionou insights valiosos para aprimorar a prática pedagógica das licenciandas e desenvolver estratégias educacionais mais adequadas e inclusivas, visando atender às necessidades individuais e coletivas dos alunos da turma 101 da E. E. E. M. Santa Rita.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, R. F.; SILVA, N. M. **A observação como prática pedagógica no ensino de geografia.** Fortaleza: Geosaberes, 2012.

DEPRESBITERIS. L; TAVARES. M. R. **Diversificar é preciso...: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009. 192 p

ESTEBAN. M. T. (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 142 p.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. **In:** SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

UFPEL. **Programa Residência Pedagógica.** Acesso em 31 jul. 2023. On-line. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/pagina-exemplo/. Acesso em: 15, ago. 2023.

SILVA, M. H., et al. Análise do conhecimento prévio sobre biologia celular de alunos do 1º ano de uma escola de ensino médio em Acaraú – Ceará. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p.98990–98998. 2020.

WEIZ, T; SANCHES, A. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2006.

ZINKE, I.A.; GOMES, D. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. **In:** EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação. PUC. Paraná. Anais: EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação, 2015.

ALHO: O PODER DA CURA DA NATUREZA

MIRIAN QUÊNIA COSTA DA ROSA [1]; LISIANE DA CUNHA MARTINS [2]; TEILA CEOLIN[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas 1 – mquenia@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – lisicunha.martins@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – Teila.ceolin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A fitoterapia ao longo de varias gerações, representa a cultura de um povo, no Brasil, a cultura dos indígenas, africanos e portugueses, influenciaram no uso de plantas medicinais. Desde 1980 o SUS (Sistema Único de Saúde), tem susgetionado o uso dos recursos naturais visando a promoção da saúde, conectando o ser humano a se integrar ao meio ambiente (MS,2015).

Então, somente em 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, foi aprovada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Onde estabelece diretrizes e linhas prioritárias, visando desenvolver ações objetivando a garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no país (BRASIL, 2006).

Tais ações propocionam o desenvolvimneto de tecnologias e inovações, bem como o fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos. Propiciando o uso sustentável da biodiversidade brasileira e o desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde(BRASIL, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde (2015), uma das plantas medicinais bem conhecida é o alho, da família Amaryllidaceae com origem africana, porém cultivada globalmente, tem como carecteristica o bulbo (cabeça), contendo os bulbilhos (dentes), envolvido por folhas protetoras rosadas ou esbranquiçadas e com cheiro forte ao ser esmagado.

O alho é utilizado na culinária há muitas gerações e no tratamento de várias malificiencias, tem sido alvo de varias investigações e de análises sistemáticas visando a comprovação de características nutricionais e terapêuticas (LOZANO, BAGNE e HORA, 2015). Na resolução RDC nº 17, de 24 de fevereiro de 2000, da ANVISA, o alho está presente como medicamento fitoterápico e na Relação Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), sendo utilizado o bulbo fresco ou seco, ainda possui a possibilidade de extrair o óleo, tintura ou extrato seco (BRASIL, 2009).

O conhecimento popular torna-se um importante aliado do conhecimento científico. As pessoas idosas têm um conhecimento cultural aprofundado e um conhecimento empírico vasto sobre diversas plantas medicinais, que podem auxiliar nas pesquisas botânicas a descobrirem interações antes não vistas. Contudo, os idosos enfrentam a dificuldade na adesão ao tratamento farmacológico, pelo alto custo dos medicamentos, o difícil acesso, os seus efeitos colaterais, o que contribui para a maior utilização das plantas medicinais, a citar o alho (MALTA, FONSECA, PAIXÃO, 2022).

Então diante do exposto, conhecer as ações e as funcionalidades do poder ativo que contem no alho é de suma importancia. A questão norteadora do presente resumo é quais são as doenças em que o alho auxilia na cura e no controle?

2. METODOLOGIA

Trata – se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo. As bases de dados utilizadas para a busca de artigos a base de dados utilizada *Google Acadêmico*. Incluídos apenas artigos originais, de 2019 a 2023, utilizados como descritores “alho”, “plantas medicinais”, “medicina tradicional. Os critérios de inclusão foram artigos originais completos, que trouxessem o assunto no titulo, resumo e nos resulltados. Foram considerados critérios de exclusão resumos expandidos, anais de eventos e artigos que não tratem sobre o assunto.Foram totalizados 12 artigos, lidos na integra e somente 1 excluido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Alho (Allium sativum L), é considerado uma planta herbácea, pertencente à família Alliaceae, as folhas são lineares e extensas e as flores reunidas em umbela branca ou vermelhadas longo-penduculada, e é conhecida por vários nomes dependendo da região como: alho-comum, alho-ordinário, alho-hortense, alho-vulgar, alho-manso e alho do reino, seus constituintes químicos encontram-se em maior quantidade no bulbo, o seu óleo essencial contém aproximadamente 53 constituintes químicos principalmente ajoeno, alicina e aliina (CALDAS et al, 2019).

Além disso, o alho é constituído por cerca de 30 substâncias de uso farmacêutico, sendo que o bulbo apresenta rendimento aproximado de 0,1 a 0,2% de óleo volátil. Todavia, os compostos extraídos do alho, bem como a concentração destes, dependem do estágio de maturação do bulbo, da forma e do local que este foi cultivado, do manejo no processamento, manipulação e armazenamento (OLIVEIRA, et al, 2015).

Sendo muito utilizado na área da saúde auxiliando no tratamento e prevenção de algumas doenças, pois possui propriedades farmacológicas capazes de atuar a nível digestivo/intestinal, renal, respiratório (asma, bronquite) no tratamento da diabetes, da hipertensão arterial, tem ação anticarcinogênicos e quimiopreventivos, impedindo o aparecimento e a evolução de neoplasias. O alho adquire características protetoras contra muitas formas de tumores, em que a sua habilidade protetora se intensifica com o aumento da ingesta, visto que, quanto maior o consumo, menor a probabilidade de desenvolvimento de tumores. Alguns testes realizados in vitro, também apresentaram para o alho atividade antibacteriana, atribuída principalmente à alicina, que age na destruição e inibição de bactérias gram-negativas (CALDAS et al, 2019; VENTURA et al, 2023).

Também apresenta efeitos natriuréticos e diuréticos, antiagregante plaquetário, fibrinolítico, cardioprotetor na reperfusão e na isquemia. Também considerado um alimento rico em alicina com comprovada ação antiviral, antifúngica e antibiótico. Possui ação vasodilatadora e hipocolesterolemiante, ou seja, também se tornando um redutor de doenças cardiovasculares. Propicia a diminuição dos níveis de colesterol, LDL-colesterol, da pressão arterial, e também tem atividade antioxidante (SILVA et al, 2022; SOUZA, 2019).

Os autores Silva et al (2022), ainda demostram que o alho em sua forma pura, possuem ação antibacteriana contra uma ampla gama de bactérias gram-negativas e gram-positivas, incluindo cepas enterotoxicogênicas multirresistentes de Escherichia coli e também possui atividade antifúngica, atividade antiparasitária e antiviral. Além disso, a atividade antifúngica do alho foi uma das primeiras a serem estudadas. Estudos in vitro e in vivo mostraram uma grande eficácia do alho e seus derivados contra um amplo espectro de fungos e leveduras. A ação antifúngica eficiente do alho, tem suas atividades

antimicrobianas avaliadas e mostrou-se efetivo no controle biológico desses microrganismo (CAETANO et al, 2021).

Verifica-se que variam significativamente em termos de efeito do tratamento, tipos de preparações, dosagem e unidade experimental utilizada, sendo que a forma de utilização é fundamental para que haja princípios ativos em concentrações suficientes para exercerem a ação terapêutica. O suplemento de alho desempenha papel positivo e sustentado na glicemia, colesterol total e regulação da lipoproteína de alta e baixa densidade no manejo do Diabetes Mellitus Tipo 2. Há sugestão que os suplementos de alho têm o potencial de reduzir a pressão arterial em hipertensos, para regular ligeiramente as concentrações de colesterol e estimular o sistema imunológico (SOUZA, 2019).

Contudo, vale ressaltar que a segurança e a eficácia na utilização de uma planta medicinal dependem da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser usada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada, que agregam saberes do uso popular consolidado e evidências reveladas por estudos científicos (PREDOSO, ANDRADE, PIRES, 2021).

Apesar de estarmos inseridos no modelo biomédico, a enfermagem tem sido uma das áreas mais atuantes, na promoção da saúde, por preparar a equipe multiprofissional para atender esses usuários e promover o uso de plantas medicinais e manter viva a cultura de formas terapêuticas diferenciadas. Com isso os profissionais de saúde precisam ser bem preparados pelas instituições formadoras para fornecerem suporte comunitário no uso de plantas medicinais/fitoterápicos, através de produtos de baixo custo e resgatando saberes da cultura popular. contando com o apoio dos gestores públicos na implantação e manutenção de programas locais, com participação de profissionais e agentes comunitários em integração com a comunidade. (FERREIRA et al, 2019).

4. CONCLUSÕES

Através da busca na literatura existente, verifica-se que há diversos estudos clínicos e revisões sistemáticas sobre o uso do alho em diversas patologias. O modelo biomédico vigente apresenta limitações na assistência ao usuário como um ser integral; em contrapartida, este busca cada vez mais, novas formas de tratamento e manutenção da saúde. O conhecimento dos princípios científicos das plantas pelo enfermeiro e o intercâmbio entre o saber científico e o saber popular são relevantes, considerando o uso frequente de plantas com efeito terapêutico à saúde, seus potenciais benefícios e o acesso da população a esses elementos.É necessário incentivo a pesquisa cientifica contínua e capacitação profissional integrando cada vez mais essas práticas ao ensino e pesquisa no meio acadêmico para um melhor atendimento a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Plantas Medicinais de Interesse ao SUS – Renisus.** Brasilia, 2009. Disponivel em https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/ppnpmf/renisus. Acesso em 19 de jul. 2023.

BRASIL. Resolução RDC n.º 17, de 24 de fevereiro 2000. **Regulamento Técnico sobre Registro de Medicamentos Fitoterápicos.** Diário Oficial da União, Brasília 25 de fevereiro de 2000.

CAETANO, G.M., et al. Atividade antifúngica do alho (Allium sativum) sobre candida albincans. **Revista Brasileira Multidisciplinar – REBRAM**, v. 24, n.1, 2021.

CALDAS, F.F., et al. Atividade antimicrobiana do alho (Allium sativum L.) frente a bacteria causadora de infecção do trato urinário. **Journal of Biotechnology and Biodiversity**, v.7 , n.1, 2019.

CAPUTO, M.M; PIERRE, F.C. Avaliação do perfil dos consumidores de plantas medicinais na Pandemia da covid-19 e os cuidados com a saúde no interior do Estado de São Paulo. **Tekhne e Logos**, v.14, n.1, abril, 2024. Disponível em: http://revista.fatecbt.edu.br/index.php/tl/article/view/838/494 Acesso em 21 jul 2023.

FERREIRA, E.T., et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrative sobre a atuação do enfermeiro. **Braz. J. Hea. Rev**., v. 2, n. 3, p. 1511-1523, may./jun. 2019.

LOZANO, A. F. Q., BAGNE, L., HORA, D. C. B. Uma abordagem dos efeitos terapêuticos do *Allium sativum* (alho) no sistema imunológico. **Revista Científica da FHO|UNIARARAS** v. 3, n. 1, 2015.

OLIVEIRA, A.P.G., et al. Alho (Allium sativum Linn.) como fitoterápico para animais de produção. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, v.11 n.22,. 2015. Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015E/alho.pdf Acesso em 21 jul 2023.

PEDROSO, R.dos S., ANDRADE, G., PIRES, R.H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n.2, 2021.

SILVA, A. P. de M., et al. Potencial terapêutico do alho para tratamento da hipertensão arterial: uma revisão de literatura. **Editora Científica Digital** v. 1, 2022.

SOUZA, Rosângela Gonzaga de. Efeito terapêutico do Allium sativum (alho) na saúde humana. Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC. Curso de Farmácia. **Trabalho de Conclusão de Curso**, 2019.

VENTURA, C., et al. Câncer de próstata e plantas medicinais: uma alternativa terapêutica. **Revista Científica Multidisciplinar**, v.4, n.2,2023. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2647/1981 Acesso em 21 jul 2023.

MAPA MENTAL COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATÁLIA AMOZA DE AGUIAR[1]; ADRIELE AVILA[2]; TATIANE PACHECO FERNANDES [3]; VERA LUCIA BOBROWSKI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – natalia-amoza@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – adrieleavilas02@gmail.com
[3]EEEM Monsenhor Queiroz - tatybio23@gmail.com - preceptora
[4]Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com - docente orientadora

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP-CAPES) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de proporcionar aos estudantes de cursos de licenciaturas a oportunidade de vivenciar a rotina de uma escola de educação básica, participando ativamente do processo educacional, seja realizando observações, preparando material didático ou ministrando aulas.

No âmbito escolar, a busca por metodologias inovadoras e eficazes tem se mostrado cada dia mais constante, abordagens que proporcionem uma aprendizagem mais significativa e participativa vêm ganhando destaque (VALENTE, 2014). Desse modo, o uso de diferentes formas de representação na formação escolar dos indivíduos, possibilita que os alunos expressem suas múltiplas interpretações e pontos de vista (HARLEY, 1991; GIRARDI, 2005; KATUTA, 2007).

Os mapas mentais estão intimamente ligados às capacidades cognitivas de estabelecer conexões, relacionar, classificar e sistematizar, utilizando representações visuais concisas de dados para facilitar sua assimilação (GOSSACK-KEENAN *et al*., 2019).

Tendo em vista que a utilização de mapas mentais como uma ferramenta de ensino tem se mostrado uma estratégia eficaz, auxiliando no desenvolvimento do pensamento crítico e na organização do conhecimento (AGUIAR; CORREIA, 2013; MARQUES, 2008) especialmente em disciplinas de cunho científico, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência com a aplicação da metodologia durante as aulas de biologia em uma turma de 1º ano do ensino médio.

2. METODOLOGIA

A metodologia foi aplicada através do Programa de Residência Pedagógica (PRP-CAPES) em uma das escolas-campo participantes do projeto, localizada na região sul do Rio Grande do Sul na qual as autoras atuam como residentes. A atividade foi conduzida em uma turma de 1º ano do ensino médio com 12 alunos.

Iniciamos o processo com uma discussão sobre o significado e as origens etimológicas da palavra “ecologia” na disciplina de biologia. Em seguida, foi colocado o termo "Ecologia" no centro do quadro para servir como base para a criação de um mapa mental.

A criação do mapa mental teve como ponto de partida o conhecimento prévio e as discussões com os alunos sobre cada item inserido no mapa. Cada conceito ecológico importante que ia sendo inserido no mapa mental, como população, organismo, comunidade, espécie, nicho ecológico, ecótono, habitat, ecossistema e biosfera, foi apresentado e minuciosamente discutido. A ênfase foi direcionada aos fatores bióticos e abióticos, compreensão da competição, de nichos e de habitats, análise de teias alimentares e estudo do impacto antrópico nos ecossistemas.

A partir da figura completa do mapa mental na lousa, iniciou-se uma discussão abrangente sobre como a estrutura do mapa explica a complexidade dos conceitos ecológicos. Como atividade de acompanhamento, foi solicitado aos alunos que respondessem um questionário para sedimentar seu aprendizado, compreendendo e aplicando os conceitos discutidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mapas mentais são ferramentas de ensino e aprendizagem que permitem armazenar, organizar e destacar informações, usando palavras-chave e apresentam uma estrutura ramificada que se interligam a uma ideia central. A função dessas palavras-chave é estimular reflexões e ideias que estejam atreladas a esse tema (SANTOS; CONCEIÇÃO; MOTA, 2020). Ao abordarmos o tema ecologia utilizando a técnica de mapas mentais pudemos observar que os alunos demonstraram bastante interesse, por se tratar de um método bastante lúdico e que incentiva a participação ativa dos mesmos.

A atividade praticada, por ser diferente ao que estão acostumados, gerou uma nova perspectiva sobre o conteúdo de ecologia, permitindo que durante as discussões, os alunos reforçassem o processo fornecendo ideias, exemplos e conexões entre os diferentes conceitos. Essa colaboração coletiva permitiu a construção simultânea do mapa mental na lousa (Fig. 1). Cada tópico foi explorado em detalhes, incluindo a incorporação de exemplos específicos para fortalecer o conceito em um contexto do mundo real.

De acordo com Silva (2019)

> A utilização do mapa mental como recurso didático nas aulas de Biologia é de grande importância para a formação cognitiva do educando, permitindo ao professor intermediar o conhecimento que os alunos já possuem, com os conteúdos que ainda irão aprender. Para que a partir disso o aluno possa construir o seu próprio mapa mental a fim de melhorar a sua aprendizagem.

A imagem produzida durante a organização do mapa mental torna mais fácil para o aluno resgatar essa memória visual e assim possibilita a reorganização das ideias e a articulação dos conceitos entre si. Ao incentivar os alunos a construírem os seus próprios mapas mentais, estamos tornando-os protagonistas de seu aprendizado.

Porém, nessa intervenção, um dos entraves que percebemos é de que a base nos conhecimentos de biologia dos nossos alunos é bastante inferior ao esperado para o 1º ano do ensino médio, o que dificultou a abordagem de determinados conceitos mais complexos e suas correlações durante a atividade.

Ao final da intervenção foi questionado aos alunos se haviam aprovado o método aplicado e obtivemos um feedback muito positivo de todos eles.

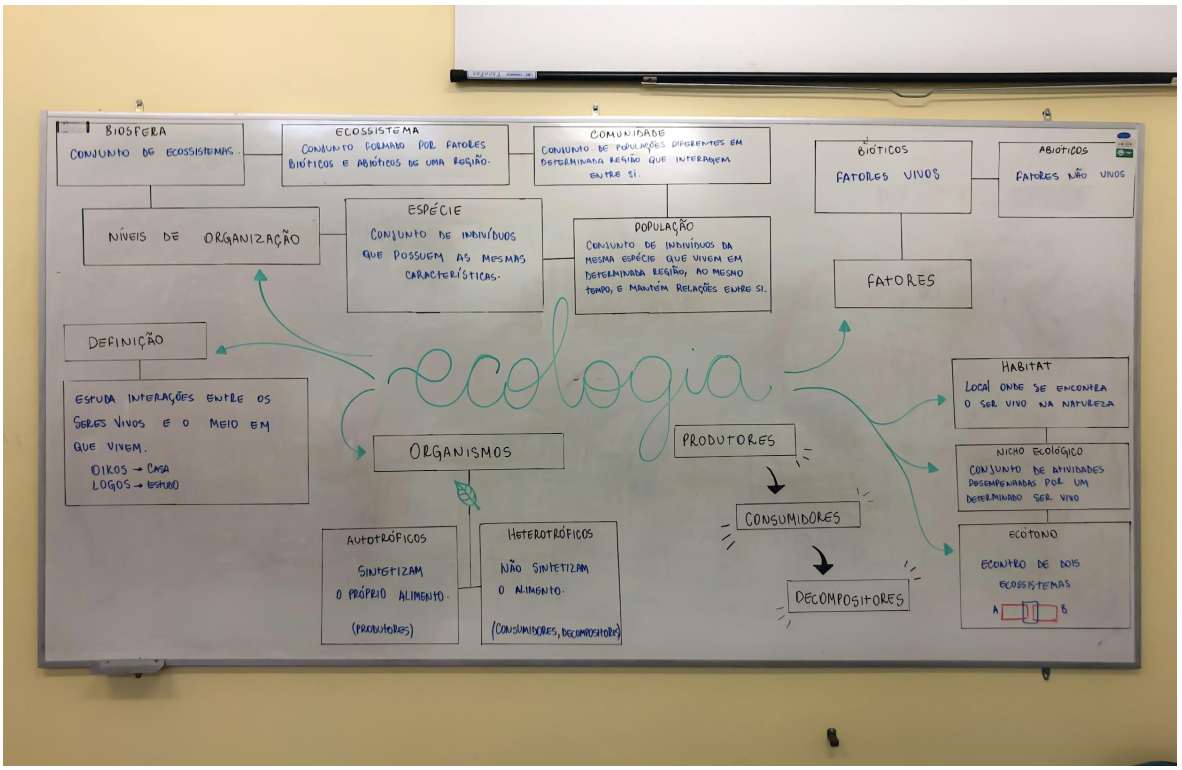


Imagem 1 - Mapa mental elaborado sobre ecologia e suas correlações na aula de Biologia do 1° ano do ensino médio no IEE Assis Brasil - Pelotas/RS.

4. CONCLUSÕES

Com esse método, buscou-se não apenas apresentar os conceitos de forma integrada, mas também proporcionar aos alunos um ambiente ativo e participativo de aprendizado, estimulando sua conexão com os temas estudados e sua habilidade de aplicar o conhecimento adquirido ao cotidiano. Desse modo, concluímos que a aplicação de mapas mentais na disciplina de biologia é uma importante ferramenta para despertar interesse em determinados assuntos, como no caso ecologia, estimular o pensamento prático para determinadas situações e estabelecer uma conexão entre a realidade do indivíduo e o conteúdo proposto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. G.; CORREIA, P. R. M. Como fazer bons mapas conceituais? Estabelecendo parâmetros de referências e propondo atividades de treinamento. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n.2, p. 141-157, 2013.

GIRARDI, G. Aventuras da leitura de mapas. In: SEEMANN, Jörn (org.). **A aventura cartográfica**: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005. p. 61-72.

GOSSACK-KEENAN, K. *et al*. Showing Your Thinking: Using Mind Maps to Understand the Gaps Between Experienced Emergency Physicians and Their Students. **AEM Educ Train**, v. 4, n. 1, p. 54-63, 2019.

HARLEY, J. B. A nova história da cartografia. **O Correio da Unesco**, v. 19, n. 8, p. 4-9, 1991.

KATUTA, A. M. A educação docente: (re)pensando as suas práticas e linguagens. **Revista Terra Livre**, v. 1, n. 28, p. 221-238, 2007.

MARQUES, A. M. M. **Utilização pedagógica de mapas mentais e de mapas conceptuais**. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Expressão Gráfica, Cor e Imagem) - Universidade 9 Aberta, Sintra, Portugal, 2008.

SANTOS, C. R. S.; CONCEIÇÃO, A. R.; MOTA, M. D. A. A utilização dos mapas mentais como instrumento avaliativo no ensino de biologia. **In:** V CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU) - Vol. 3, 2019, Campina Grande:Realize Editora, 2020. p. 216-230.

SILVA, E. S. O uso dos mapas mentais no ensino de biologia: relato de experiência na residência pedagógica. **Anais IV CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala... **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014.

EDUCAR PELA PESQUISA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

MURIEL BELO PEREIRA[1]; INGRID DE ÁVILA[2]; ANDRESSA NÖRNBER[3]; ALINE COLVARA[4]; ALESSANDRO CURY[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – muriel.belo@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – ingrid523@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – andressanornberg@outlook.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – alinequimicacmp@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – alessandrors80@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica (RP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior-CAPES e, tem como objetivo contribuir com a formação inicial dos estudantes de licenciatura, através de projetos institucionais (EDITAL n° 19/2022). Nesse sentido, o RP conta com um núcleo interdisciplinar de ciências, composto por discentes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física e Química e, tem sido uma das apostas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), nesta segunda edição do programa.

Este programa permite que os alunos que se licenciam obtenham um melhor entendimento do local de trabalho – a escola. A inserção desses alunos de graduação em sala de aula é fundamental para a formação de educadores reflexivos, pois permite a vivência real de um profissional da educação.

Atrelado a isso, os futuros profissionais da educação, também, devem se adequar às demandas da escola pública, como por exemplo: realizar a construção do conhecimento de forma interdisciplinar, relacionando o conteúdo com a realidade dos alunos, conforme preconiza a LDB 9394/96 a Base Nacional Comum Curricular e o Novo ensino Médio. Desta forma, há inúmeras estratégias que podem ser utilizadas para trabalhar um conteúdo em sala de aula interdisciplinarmente, uma delas é educar pela pesquisa. DEMO (1996, p.2) aponta que “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana (...)”. Não se busca um profissional de pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa.

No livro Metodologia Científica em Ciências Sociais, escrito por DEMO (1985), sinaliza que as relações que educar pela pesquisa é para o professor ser um orientador do trabalho, seja ele coletivo ou individual. Além disso, quando utilizamos este método de ensino nos possibilita trabalhar a alfabetização científica no Ensino Médio, na qual é uma expressão alicerçadas na ideia de FREIRE (1980).

> ...a alfabetização é mais que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio destas técnicas em termos conscientes. (...) Implica numa autoformação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto. (Freire, 1980, p.111)

Nesse sentido, esse trabalho visa relatar o planejamento, bem como resultados preliminares obtidos dos estudantes do projeto desenvolvido dentro da disciplina de aprofundamento do NEM (Novo Ensino Médio) de Eletroquímica no meio ambiente, utilizando a interdisciplinaridade e a pesquisa como principal foco. Este programa está sendo trabalhado em duas turmas de Segundo Ano do

Ensino Médio de uma escola pública municipal de Pelotas/RS, juntamente com os alunos residentes dos cursos de Licenciatura em Química e Biologia da UFPEL.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste caracteriza-se de um trabalho que se utiliza da forma qualitativa descritiva. No qual, busca-se relatar os resultados prévios dos estudantes acerca dos trabalhos desenvolvidos em uma turma de segundo ano do Ensino Médio numa Escola pública da cidade de Pelotas. Este trabalho traz uma perspectiva de três residentes do curso de Licenciatura em Química, que estão trabalhando de forma interdisciplinar com outros residentes do curso das Ciências Biológicas, onde se buscou trabalhar na disciplina de Eletroquímica conteúdos que englobam temas que envolvessem ambos os cursos. Sabendo disso, buscou-se trabalhar o conteúdo de radicais livres e antioxidantes, usando como método a educação pela pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas terças-feiras, costumeiramente ocorrem as reuniões sejam de formação e/ou planejamento na escola parceira. Em março do corrente ano a reunião contou com a participação do professor orientador e da professora preceptora, onde num primeiro momento foi realizado a leitura de um artigo intitulado “Radicais livres e os principais antioxidantes da dieta” escrito por Maria de Lourdes Pires Bianchi e Lusânia Maria Greggi Antunes, o qual foi usado como base para definir a temática e as atividades futuras que iriam ser trabalhadas ao longo do ano letivo de 2023. Neste sentido, surgiu a ideia de usar a metodologia “educar pela pesquisa”, a qual é uma forma interessante e importante, considerando que alguns estudantes do Ensino Médio, saem da escola para a Universidade sem saber, o que é pesquisa?, Como se pesquisa? e onde se pesquisa?. De acordo com MORAES, GALIAZZI, RAMOS (2012).

> A pesquisa em sala de aula é uma maneira de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades. A pesquisa em sala de aula pode representar um dos modos de usufruir no fluxo do rio. Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que se constitui a partir de uma construção humana. (Moraes, Galiazzi e Ramos, 2012, p.12).

Pensando nisso, a temática de radicais livres foi escolhida como eixo para ser trabalhado na disciplina de Eletroquímica, pois consegue versar/aproximar Biologia e Química. O primeiro questionamento dos residentes foi “qual seria a função dos alunos licenciandos neste projeto?”. Com isso, foi possível entender, juntamente com o professor orientador e a preceptora, que estaríamos na posição de orientadores da pesquisa, articulando junto aos alunos do ensino médio o seu processo de realização da pesquisa sobre cada um dos quatro eixos que foram designados para serem pesquisados são eles: . Desta forma, ao longo do primeiro trimestre foi desenvolvido conteúdos de ambas as áreas que dessem suporte aos alunos para desenvolverem de melhor forma as pesquisas, sempre apontando para a importância do trabalho que estava sendo desenvolvido. Neste sentido, (DEMO, 2001) relata

> O professor assume postura de orientador, definindo-se como alguém que, tendo produção própria qualitativa, motiva o aluno a produzir também. Esse processo educativo começa do começo, ou seja, começa

> pela cópia, pela escuta, pelo seguimento de ritos introdutórios, mas precisa evoluir para a autonomia. (Demo 2001, p.130)

Durante as reuniões seguintes, novas ideias foram conduzidas para o começo das atividades do projeto. Além disso, foi estipulado um questionário – Quadro 1 - que teve como intuito o entender os conhecimentos prévios dos alunos para que fosse mais bem planejadas as atividades de sala de aula

Quadro 1 - Questionário prévio

1. Você sabe fazer pesquisa científica?

Sim ( ) Não ( )

2. Quais sites você utiliza para fazer pesquisa?

_____

3. Vocês conhecem o Google Acadêmico?

Sim ( ) Não ( )

4. Você sabe o que é um seminário?

Sim ( ) Não ( )

5. Você já apresentou algum seminário? Qual?

Sim ( ) Não ( )

_____

6. Quais as expectativas para este projeto?

_____

Fonte: autoria própria

Quando analisado as respostas objetiva da questão 1, no qual, questiona sobre o que os alunos entendem referente a pesquisa científica, 9 alunos indicaram que sim, enquanto 7 alunos indicaram que não, sendo assim, 56,25% indicaram saber fazer pesquisa científica enquanto 43,75% indicaram não saber. Percebe-se pelos resultados, que mais da metade indicou saber, porém, acredita-se que o entendimento sobre o que é pesquisa científica não esteja claro para os estudantes, pois eles não têm nenhuma disciplina que envolva pesquisa científica na instituição em que estão inseridos. Portanto, não se pode dizer que eles compreendem totalmente o que é uma pesquisa científica. Isso fica evidente na questão discursiva 2, onde as respostas obtidas refletem que eles utilizam sites que não são apropriados para fazer pesquisa, como mencionado respectivamente pelos alunos, A1, A2 e A3, *“Wikipedia, sites dentro das áreas, UOL”; “Wikipedia, Brasil escola, etc”* e *“Brasil Escola, site da OMS e wikipedia”*, no qual pode-se perceber que os sites respondidos, não são os mais confiáveis para a pesquisa, essas refletem outras respostas dos demais alunos. No entanto, um aluno respondeu *“Google acadêmico, Scielo, Mundo educação, Brainly”*, que talvez alguns tenham uma base de pesquisa, porém alguns sites continuam sendo utilizados para pesquisa.

Nesta perspectiva, observamos que teríamos que enfatizar a importância de usar fontes confiáveis como o Google acadêmico. Conforme GAUDÊNCIO, FIGUEIREDO; LEITE (2009):

> O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar: artigos revisados por especialistas (peer-rewiewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico. (Gaudêncio, Fifueiredo; Leite 2009, p.16)

O Google acadêmico, foi tema da nossa segunda pergunta objetiva, a questão 3, exatamente por ter esse objetivo de saber se os alunos conhecem este site, o que foi obtido de resposta é que 50% conhecem e os outros 50% não conhecem, portanto pode-se reafirmar que a importância de orientar os alunos a usá-lo é de extrema relevância, mas também apresentá-lo dentro do projeto.

Acerca da pergunta 4, temos uma pergunta objetiva sobre seminários, que será uma das formas possíveis de avaliar a pesquisa desses alunos. Neste sentido, foi questionado se eles sabem o que é um seminário e, 68,75% dos alunos responderam positivamente, enquanto, que 31,25% responderam não saber o que é um seminário. Esses resultados demonstram que mais da metade dos alunos têm conhecimento do que é um seminário e, esse modo de avaliação possivelmente não será uma dificuldade por parte dos estudantes. O que se reflete no resultado obtido no questionário 5, no qual, questiona se eles já apresentaram um seminário e, 56,25% dos alunos (mais da metade) disse já fizeram, nos trazendo mais uma indicação de que o seminário não será uma dificuldade para ser usado como um instrumento avaliativo. FREIRE (1996) defende que o ensino seja baseado numa pedagogia da autonomia, e desta forma compreender que a educação é intervenção no mundo, sua prática não é neutra, é definida, intencional.

Acerca da pergunta 6, que questionava quais eram as expectativas para este projeto, de modo geral eles responderam que eram as melhores e esperavam aprender muito com o projeto.

4. CONCLUSÕES

Após análises quantitativas e qualitativas, além das discussões sobre os resultados do questionário prévio dos alunos, foi possível detectar que este projeto vai proporcionar um aprendizado mais significativo utilizando a pesquisa como foco do nosso ensino dentro da Residência Pedagógica e, fugir de um ensino tradicional. Além disso, temos como perspectivas futuras, atrelar a construção do conhecimento sobre o conteúdo de Eletroquímica de forma interdisciplinar com a Ciências Biológicas e a Química.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Editora Autores Associados, 1996. 120p.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

DEMO, P. **Desafios modernos da Educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GAUDÊNCIO, S.M; FIGUEIREDO, J; LEITE, R.A. **Guia de Fontes Eletrônicas de Informação: um contributo à pesquisa acadêmica.** 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

MORAES, R; GALIAZZI, M; RAMOS, M.G. **Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos**. In.: MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (org). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 11-20.

A CRIAÇÃO DA SARA: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA JORNADA DE HERÓI NAS VIDEOAULAS DO MATHLIBRAS

GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES[1]; INDI DO RÊGO MEDEIROS[2]; KELVIN WENDEL BOHN[3]; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF[4]; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – indimedeiros@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O MathLibras é um projeto de pesquisa e extensão que surgiu em 2017, por meio de uma parceria entre os Programas de Pós-Graduação em Educação Matemática e em Letras, pertencentes a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Tem como foco a produção de videoaulas de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com o diferencial de possuir desde o início a preocupação de produzir vídeos bilíngues, sendo que os atores sinalizam em Língua Brasileira de Sinais (Libras), tendo o acréscimo de áudio e legendas em português.

Com o intuito de suprir uma demanda por material didático acessível para a educação da comunidade surda, o projeto aborda desde os conceitos sobre classificação, comparação, operações matemáticas até frações, com a utilização de elementos lúdicos para facilitar a compreensão do conteúdo.

Segundo MORAN (1995 apud CARLSSON; VIERO, 2013) a videoaula como recurso educacional pode ter diversas funções que se conectam, ela pode apresentar um conteúdo diretamente ou discorrer sobre algo que o caracteriza, buscando a explicar conceitos. Além de ser uma ferramenta que auxilia a simular uma situação de difícil reprodução dentro do ambiente escolar, ajuda também, a ilustrar, o que é imprescindível no que concerne as operações matemáticas, como no caso de operações com frações. Torna-se mais lúdico apresentar um objeto sendo dividido por partes do que somente explicar verbalmente com a representação escrita de uma fração no quadro, por exemplo.

Para a criação de uma videoaula é necessária uma etapa inicial, que é a produção do roteiro. No caso do MathLibras, o roteiro é previamente escrito em português. Após o estudo, em Libras, do roteiro inicial, é produzido um segundo registro em glosa. A glosa escrita, de acordo com Souza (2010) consiste em uma interlíngua escrita em português a partir do texto em Libras. Para esse artigo, o foco será no roteiro em si, e sendo mais específico, em uma personagem que o compõe, que é a Sara.

Figura 1 – Sara



Fonte: MathLibras, 2018.

Sara (Figura 1) é uma criança que tem idade para cursar os anos iniciais do Ensino Fundamental, foi criada pela bolsista do projeto que cursava Cinema de Animação e é o elo de identificação e interação do público com a videoaula. Na prática Sara (representação de uma aluna) é a personagem para qual a atriz sinalizante (representação da professora) explica o conceito, apresenta o exercício e aguarda a resolução do desafio matemático que foi proposto. Para melhor esclarecimento, será analisado o desenvolvimento da personagem desde o ponto que ela surgiu, até o momento atual do MathLibras e como o roteiro, utilizando da técnica de jornada do herói, busca trabalhar a personagem para criar uma conexão com o espectador e facilitar a compreensão do vídeo pelo público.

2. METODOLOGIA

Foi realizada a análise da inserção da Sara em dois vídeos que compõe o canal do MathLibras no Youtube, a primeira aparição no vídeo “V07 – Adição – Soma 3 [Livros]”, e a última, até o momento, que contempla o “V47 – Desafio de Frações 9”. O estudo pauta-se no uso da personagem para estimular a didática da videoaula em paralelo com a “jornada do herói” que até hoje é uma das principais fórmulas na criação de um roteiro audiovisual.

Segundo CAMPELL (2007 apud VALENTIM; SANTOS, 2021) a jornada do herói se caracteriza por 17 passos, que se divide em três blocos, a partida, a iniciação e o retorno. Para facilitar a ilustração, aplicaremos esses blocos na Sara em cada um dos dois vídeos com o intuito de verificar se cumpre com a jornada.

Nos vídeos que antecedem o V07, sendo os quatro primeiros que abordam a coleção de classificação, a personagem Sara aparece somente compondo a identidade visual da cartela de título do vídeo, nos dois seguintes é inserido o personagem Levi, e é somente no sétimo vídeo que Sara ganha uma narrativa. Ela surge de uma necessidade de estabelecer um elo com o espectador, como se fosse uma amiga, uma colega, que está estudando o mesmo conteúdo que o espectador.

A criança, ao se enxergar na Sara, visualiza o empenho dela para entender e realizar os exercícios propostos pela atriz sinalizante, o que a estimula a fazer o mesmo. Para que isso funcione o roteiro precisa colocar Sara como uma aluna, que utiliza de objetos do seu cotidiano para ilustrar e compreender o conteúdo que lhe é apresentado e questionado.

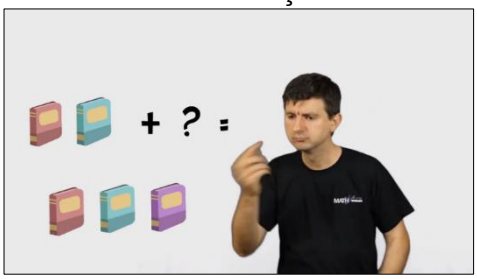
No V07, após a introdução sobre o MathLibras, é apresentado a rotina de Sara, que é ir para a escola todos os dias. Na teoria da jornada do herói essa seria a apresentação do mundo comum, ou, comumente designado *status quo*. Em seguida ela se dirige a biblioteca e pega dois livros, ao chegar em casa, sua mãe Comenta que agora Sara possui três livros. Entretanto, Sara tem apenas dois livros nas mãos. O desafio proposto questiona quantos livros Sara já tinha em casa, para que a soma tenha como resposta 3 livros.

A filha se sente estimulada a tentar entender como possui três livros se tem dois em suas mãos, e assim se caracterizaria como o chamado para a aventura para resolução desse conflito, que consiste em ir para o quarto e verificar quantos livros ali estão. Ao chegar no quarto, Sara encontra um livro. Ao localizá-lo o conflito da narrativa ganha outra necessidade, que seria somar o total de livros, como é ilustrado na Figura 2.

Nesse ponto, o espectador é convidado a participar, se colocando no lugar de Sara ao visualizar os elementos (livros) em tela, e realizando a soma para chegar ao número correto de livros. Após a descoberta, o retorno é a etapa final, com uma

Sara e um espectador já modificado, ao compreender o conteúdo de soma ao acertar e resolver o conflito.

Figura 2 – Vídeo "V07 – Adição – Soma 3 [Livros]"

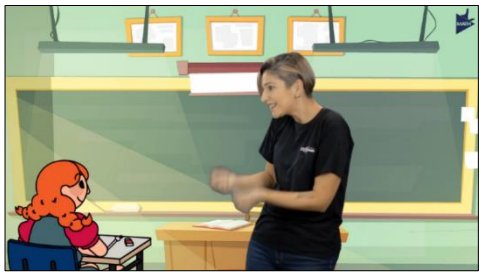


Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=dp-9vBIrXlY.

Já no V47, Sara possui consolidado o mundo comum dela, visto que no V07 a coloca como uma aluna, então não é retomado isso de uma forma literal, mas sim a inserindo no cenário de uma escola, com o exercício sendo passado em um fundo de lousa, como consta na Figura 3.

A atriz sinalizante executa a função de a instigar a aventura, ao dizer que tem um desafio para Sara, que de prontidão aceita a aventura. Para Sara é apresentada uma figura e questionada a fração correspondente a parte representada por uma cor, o que estabelece o conflito. No que é resolvido, Sara retorna tendo a resposta do desafio, o que a modifica, então é convocada a se unir em novos desafios que serão apresentados nos vídeos que se seguirão.

Figura 3 – Vídeo "V47 – Desafio de Fração 9"



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=qx5UYSGUPv0.

Com a metodologia exposta, agora se inicia a análise dos resultados para verificar como a aplicação da jornada facilita para que o aluno se identifique com ela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A jornada do herói é bem mais complexa do que foi apresentada na seção anterior subdividindo os blocos em passos mais específicos, sendo um deles, por exemplo, a recusa do chamado da aventura no primeiro momento. Entretanto, no contexto de videoaula, uma recusa não seria condizente com o objetivo de aula.

No que condiz com a figura do mentor, no caso da aula, pode ser representada pela atriz sinalizante no V47, que guia Sara e o espectador ao estimular a busca pela resposta para o conflito apresentado, e no V07, a figura da mãe de Sara e do ator sinalizante.

Outra questão é a duração da videoaula, que não pode se estender, então a jornada é condensada em seus pontos principais para não ficar cansativa. A videoaula provoca o espectador a compreender o conceito matemático ao mesmo tempo em que (muitas vezes) amplia seu vocabulário de Libras. Vale salientar que

o conteúdo é voltado para o ensino fundamental, muitas vezes os alunos ainda não possuem plena compreensão dos sinais. Deste modo, as videoaulas não são extensas.

A recompensa acaba por não ser algo visual, é mais um conceito metafórico de algo atingido, pois pode ser a compreensão do conteúdo ou acertar a resposta do desafio apresentado, por exemplo. Esses eventos trazem um aspecto mais humano, mais palpável para Sara, não somente sua representação física, ao incluí-la em um ambiente familiar, escolar, a ensinando tanto noções matemáticas quanto conduta social, como é tratado em outros vídeos, que ensinam a guardar os brinquedos após brincar, a plantar, a dividir igualmente com seu amigo, entre outros.

A jornada do herói, portanto, é uma estratégia não somente de contar histórias no cinema, mas também de ensinar adição e fração em um vídeo educacional, e que vai se adequando ao meio e a necessidade. Além de ajudar o MathLibras a criar uma narrativa mais lúdica, mais realista e que fortalece a Sara, também cria um elo de conexão com o público que se objetiva.

4. CONCLUSÕES

O MathLibras, por mais que desenvolva vídeos com foco educacional, utiliza da jornada do herói para aproximar o espectador e apresentar uma roupagem de aventura ao narrar um conteúdo que tem um aspecto mais formal. Essa estratégia busca facilitar a compreensão do público, além de tentar passar uma sensação de identificação com o personagem por ter um cotidiano similar.

A Sara, que em seu início era um elemento somente de cartela de título, foi ganhando objetos, casa, família, voz, foi evoluindo e no momento até já sinaliza algumas palavras em Libras, tudo para que o aluno que assiste ao canal a tenha como uma figura de exemplo, pois o objetivo é ampliar o acesso a uma educação com equidade. Tudo isso a partir de uma personagem que sempre está pronta para sua próxima nova jornada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLSSON, F. T., VIERO, F. **O uso de vídeos como recurso pedagógico nas aulas do 4º ano do Ensino Fundamental**. 2013. Dissertação de Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Online. Acessado em 21 ago. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/673/Carlsson_Franciele_Tatiane.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

SOUZA, S. X. Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras Libras. 2010. 174 fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Sata Catarina, Florianópolis, 2010.

VALENTIM, K. C., SANTOS, F. dos. **A fórmula da Jornada do Herói e a narrativa oriental de Fullmetal Alchemist Brotherhood**. In: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, realizado de modo virtual, 2021. Online. Acessado em 20 ago. 2023**.** Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-fs/kimberly-costa-valentim.pdf.

MIGRAÇÕES AMBIENTAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

LAÍS PERELLÓ SANTOS[1]; ANA PAULA DITTGEN DA SILVA[2];

[1]*Universidade Católica de Pelotas – lais.psantos@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – ana.silva@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Por definição da ONU (1985), são refugiados ambientais pessoas que foram forçadas a deixar seu habitat tradicional por causa de uma perturbação ambiental acentuada que comprometeu sua existência e/ou afetou seriamente sua qualidade de vida. Em razão do aumento dos efeitos das mudanças climáticas e seus impactos negativos, torna-se cada vez maior o número de refugiados ambientais e a urgência de seu reconhecimento e proteção jurídica.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo identificar a situação jurídica dos refugiados ambientais no contexto brasileiro a partir dos documentos e mecanismos de proteção internacionais. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho documental e bibliográfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto internacional, os refugiados ambientais foram formalmente reconhecidos pelo Acordo de Paris, que criou uma força tarefa para a discussão do tema entre os países signatários. Entretanto, o termo "refugiados ambientais" é meramente descritivo, uma vez que essa condição não é abrangida pela Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951), sendo assim, não possuem seu direito de migrar reconhecido, ao contrário dos refugiados de guerra, por exemplo. Contudo, em 2020, o Comitê de Direitos Humanos das Nações Unidas determinou que pessoas deslocadas por questões climáticas não podem ser devolvidas aos países onde suas vidas podem estar em risco devido às alterações climáticas.

No contexto brasileiro, de acordo com o Internal, Displacement Monitoring Centre, em 2019 o Brasil contabilizou mais de 200.000 deslocamentos internos devido a desastres ambientais, ocupando o sexto lugar no ranking dos países com os números mais altos de novos deslocamentos. Nas regiões brasileiras, pode-se dividir os refugiados ambientais em dois grandes grupos: o primeiro relacionado a secas, estiagens prolongadas e processos de desertificação, e o segundo relacionado a inundações, alagamentos e deslizamentos de terra. O primeiro grupo afeta mais fortemente a região nordeste, cujos fluxos migratórios são conhecidos dos nordestinos para a região sudeste, uma vez que a seca é o evento de maior impacto sobre a população brasileira. Já o segundo grupo afeta fortemente a região amazônica, ao passo que as chuvas prolongadas impactam severamente o modo de vida das comunidades que habitam essa região, por exemplo, suas atividades de subsistência. Essa diversidade de causas e consequências é abordada no documentário “O Amanhã é Hoje”, no qual são reunidas histórias de brasileiros afetados pela mudança climática no Brasil, incluindo uma jovem indígena que tornou-se brigadista voluntária após um

incêndio florestal sem precedentes e uma comunidade caiçara centenária obrigada a mudar de território em razão da força do mar. Nesse contexto, destaca-se o quanto os desastres ambientais impactam o estilo de vida da população vulnerável. Por fim, destaca-se que a obra é fruto da união das organizações Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, Artigo 19, Conectas Direitos Humanos, Engajamundo, Greenpeace, Instituto Alana e Instituto Socioambiental, que uniram seu esforços para tirar da invisibilidade as histórias dos afetados pelas mudanças climáticas.

De acordo com Erika Pires Ramos, fundadora e pesquisadora da Rede Sul Americana para as Migrações Ambientais, a flexibilização da legislação e das políticas ambientais fragiliza a proteção ambiental e consequentemente, aumenta a ocorrência de desastres e deslocamentos.

Por fim, é imperioso destacar a adoção da Resolução Normativa n° 97, pela qual o Conselho Nacional de Imigração concedeu o visto permanente aos haitianos que vieram ao Brasil em razão do terremoto ocorrido em 2010. Ademais, com a publicação da nova Lei de Migrações (Lei n°13.445/2017) o visto humanitário foi institucionalizado. Nesse ínterim, destaca-se que o referido dispositivo legal protege apenas imigrantes internacionais, enquanto não há, ainda, uma legislação brasileira que reconheça e proteja os refugiados ambientais internos do Brasil.

4. CONCLUSÕES

Portanto, deve haver a regulamentação formal dos refugiados ambientais, por meio do direito internacional, além de uma política de preservação ambiental preventiva, como a Abordagem Estratégica de Ação Climática desenvolvida pelo ACNUR em 2019.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

"A MUDANÇA climática é a crise de nosso tempo e impacta também os refugiados" - ACNUR Brasil. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/2020/12/10/a-mudanca-climatica-e-a-crise-de-nosso-tempo-e-impacta-tambem-os-refugiados/. Acesso em: 30 jul. 2023.

QUEM são os Refugiados Ambientais? | Cátedra Sérgio Vieira de Mello. Disponível em: https://csvm.ufg.br/n/140699-quem-sao-os-refugiados-ambientais. Acesso em: 30 jul. 2023.

A URGÊNCIA dos refugiados ambientais e a necessidade de adaptação. Disponível em: https://blog.waycarbon.com/2019/06/a-urgencia-dos-refugiados-ambientais-e-a-necessidade-de-adaptacao/. Acesso em: 30 jul. 2023.

MIGRAÇÃO Ambiental – a realidade brasileira | Heinrich Böll Stiftung - Rio de Janeiro Office. Disponível em: https://br.boell.org/pt-br/2020/02/19/migracao-ambiental-realidade-brasileira. Acesso em: 30 jul. 2023.

JUBILUT, Liliana Lyra. O direito internacional dos refugiados e sua aplicação no ordenamento jurídico brasileiro. São Paulo: Editora Método, 2007. 271 p. ISBN 9788576601982.

O AMANHÃ é hoje - O drama dos brasileiros impactados pelas mudanças climáticas. Disponível em: https://www.oamanhaehoje.com.br/. Acesso em: 21 set. 2023.

ATELIÊ DE ESTUDOS: DOCÊNCIA, DIFERENÇA E SUBJETIVIDADES

LARISSA DA SILVA MEINERT[1];
BETINA DOS SANTOS TRECHA[2]
JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – larissameinert@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – betinatrecha@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – josiwikboldt@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste resumo apresentamos como ocorrem as dinâmicas de trabalho exploradas através dos alunos e alunas de Graduação da ação de ensino intitulada "Ateliê de estudos contemporâneos: docência, diferença e produção de subjetividades", cadastrada no projeto unificado denominado "A docência em tempos de caos: criações", orientado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no qual ocorre desde maio de 2022.

A ação realizada na área de educação trata-se de um grupo de estudos que tem como objetivos estudar, discutir, aprofundar e criar conteúdos acerca de temáticas educacionais sobre a formação de professores e a produção de subjetividades de modo transdisciplinar, articulado à diferentes campos do conhecimento como a psicologia, a filosofia, a arte visando qualificar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Os objetivos específicos são explorados no aprendizado e na organização de distintas formas de estudo; sistematização de conceitos e ideias a partir do trabalho e mediação obtida em grupo; efetuando assim, uma busca em artigos científicos sobre a temática proposta; ler, contextualizar, discutir e relacionar os conceitos sobre um tema em conjunto do grupo, a fim de obter qualidade no conhecimento e captura de informações necessárias para uma base de estudo, para assim, escrever e publicar artigos científicos.

Em 2022, o grupo começou o estudo sobre o conceito filosófico de linhas (molar, molecular, fuga) para pensar a vida docente, a partir do capítulo Platô 8, do livro *Mil Platôs* de DELEUZE e GUATARRI (2012), em conjunto com o livro traduzido por TADEU (2014), denominado *Quatro novelas e um conto: as ficções do platô 8 de Mil platôs, de Deleuze e Guattari*. No SIIEPE 2022 foi apresentado essa primeira parte sobre os estudos do grupo.

A partir desse ano, 2023, o estudo foi efetuado perante a temática da docência e a micropolítica, empreendido, principalmente, pela leitura e sistematização do capítulo Platô 9: *Micropolítica e Segmentaridade* através da obra *Mil Platôs* de DELEUZE e GUATTARI (2012). E é sobre este estudo que iremos discorrer neste resumo. Em virtude de uma ótica contemporânea da multiplicidade e da diferença (DELEUZE; GUATTARI, 1995), o Ateliê oferece uma oportunidade para que os estudantes e jovens pesquisadores obtenham uma distinta percepção de como compreender a formação dos professores mediante a transformação dos processos de subjetivação (GUATTARI, 2006).

2. METODOLOGIA

A ação de ensino trata-se de um grupo de estudos, no qual é realizado por meio de encontros semanais, com a duração de duas horas. A partir dessas reuniões, os participantes discutem leituras, autores, conceitos, contextos e práticas educacionais, relacionando as informações obtidas sobre uma temática escolhida semestralmente.

No ano de 2022, perante o semestre 2022/1, iniciando o grupo de estudos, trabalhamos com a temática sobre as linhas de uma vida docente, a partir dos seguintes textos: a leitura de um conto (Um jeitinho - de Guy de Maupassant) e quatro novelas literárias (A cortina Carmesim - de Jules Barbey d'Aurevilly; Na gaiola – de Henry James; O colapso – de Scott Fitzgerald; História do abismo e da luneta – de Pierrette Fleutiaux) citadas por Deleuze e Guattari no Platô 8, do livro Mil Platôs (DELEUZE; GUATTARI, 2012), conectando relações com o próprio estudo filosófico do Platô, para o entendimento das linhas: molar, molecular e de fuga.

No semestre 2022/2 em que ocorreram nos meses de fevereiro e maio deste ano (2023), os encontros aconteceram nas quintas-feiras, com duração de duas horas, de forma presencial, na Faculdade de Educação. Nos ocupamos de estudar a temática docência e micropolítica, a partir das demandas designadas pelo grupo nos estudos empreendidos no semester anterior. Para tal, escolhemo estudar com os seguintes materiais: capítulo do livro *Diálogos* (DELEUZE; PARNET, 1998) sobre política e o Platô 9 intitulado *Micropolítica e segmentaridade* (DELEUZE; GUATTARI, 2012). Também articulamos os estudos ao filme premiado *Tudo em todo o lugar ao mesmo tempo* (2022), dos diretores Daniel Kwan e Daniel Scheinert.

Atualmente, no semestre 2023/1, estamos focando na pesquisa sobre a criação na docência em tempos pandêmicos, para este estudo, estamos utilizando a obra O que se transcria em educação? (CORAZZA, 2013), o texto O ato de criação (DELEUZE, 1999), para entender como a criação é ocasionada e como os professores utilizaram dela na pandemia do COVID-19, enquanto as aulas remotas aconteciam e os desafios que os docentes enfrentaram devido aos poucos recursos fornecidos em meio a calamidade que afetou o mundo.

Em suma, apresentaremos os estudos efetuados no semestre de 2022/2 que ocorreram nos meses de fevereiro e maio de 2023, no qual estudamos o capítulo 9: Micropolítica e segmentaridade de *Mil Platôs* (DELEUZE; GUATARRI, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado parcial dos estudos realizados, podemos perceber o alcance de alguns objetivos do projeto, a construção de um grupo dentro da dinâmica Atêlie, a diversidade de cada integrante do grupo e suas contribuições acerca de seu curso de origem, além das vivências e experiências que compõem o grupo. Aprendemos a ler, contextualizar, relacionar materiais de forma autônoma e colaborativa.

A partir dos estudos podemos compreender mais a respeito do conceito filosófico e relacionar com as condições de ser professores e professoras atualmente. Entendemos sobre a nossa condição de ser sujeitos a partir dos modelos e da segmentaridade binária que se dá a partir de distintas oposições de classes sociais, mulheres, homens, adultos e crianças. Estudamos também sobre a segmentaridade circular que ocorre através de círculos vastos: nossas maneiras de viver em sociedade, em nossas casas, bairros, cidades, países, em como isso nos determinada de maneira circular. Também foi estudado o segmento linear na

qual cada segmento representa um processo: família, escola, profissão, distintos segmentos que pertencem a diferentes indivíduos ou grupos. As figuras de segmentaridade, binária, circular, linear ultrapassam umas pelas outras e transformam-se de acordo com o ponto de vista.

Em um dos encontros, foi discutido o filme “Tudo em todo lugar ao mesmo tempo” (2022), na qual comparamos a leitura do capítulo 9 de *Mil Platôs*, em que discute como o microfascismo opera, como ele consegue adentrar nas massas e controlá-las, nisso, efetuamos a comparação da vivência da personagem principal do filme com as práticas do microfascismo na relação familiar entre mãe e filha, por exemplo. Essa relação concerne ao âmbito micropolítico, no qual habitam em nossos pensamentos, nossas atitudes e nossos corpos. Discutimos sobre os microfascismos e como ele opera por linhas , diante do desejo de dominação e destruição do outro e de si.

Estamos aprendendo com os autores do pensamento pós-moderno como a micropolítica apresenta-se de acordo com as subjetividades, de como o indivíduo relaciona e experimenta o poder na sua vida diária. Desse modo, a micropolítica remete a criação das linhas de fuga, que determinam um itinerário a ruptura ou escape do controle e poder tradicionais. Perante essas linhas de fuga, a criatividade, o experimento e diversas transformações sociais são acarretadas. Uma forma que utilizamos para distanciarmo-nos dos meios de poder e vivermos nossas vidas de uma forma distinta ao vigor da subjetividade, do constante devir.

Partindo da premissa de estudarmos a docência contemporânea, a micropolítica refere-se a política em níveis microscópicos, devida às relações cotidianas, interações entre indivíduos, no caso da docência, podemos identificar essas micropolíticas na inter-relação entre professor e aluno, como as dinâmicas de poder, interação na sala de aula. Também a micropolítica pode ser vista diretamente no currículo, em como planejar uma aula, o que será abordado, quais são as práticas pedagógicas que influenciaram positivamente a vida dos discentes. No reconhecimento docente dessas micropolíticas, o professor tende a efetuar um papel reflexivo de suas abordagens pedagógicas e do que fazer e não fazer para um bom desenvolvimento dos alunos e profissional.

Dessa forma, compreendemos a função principal das linhas de fuga no trabalho docente, que torna sair de padrões convencionais que limitem a ação do indivíduo, fazendo com que micropolíticas e linhas de fuga relacionem-se, as micropolíticas como modo de reconhecer o poder obtido nas relações e a linha de fuga para criar uma linha de escape, em devir, na tentativa de romper com a opressão dos meios de poder. Em suma, perante as linhas de fuga o docente obtém a liberdade de escape do convencional pois reconhece os poderes da micropolítica, e podem transformar a relação professor e aluno em algo positivo e proveitoso, estudando e aprimorando o currículo, por exemplo.

4. CONCLUSÕES

Consideramos o trabalho inovador, pela capacidade de proporcionar a diferentes estudantes da Graduação, a oportunidade de estudar em grupo, para juntamente com as suas vivências e experiências, compartilhar seus conhecimentos e aprendermos novos caminhos para a educação em conjunto. O que nos permite compor um ateliê é a possibilidade de discutir, analisar e criar

diferentes premissas sobre o pensamento do que é a docência e de como ela se transforma com a diferença e na constituição de subjetividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. In: **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013. p. 93 – 102.

DELEUZE, Gilles. **O ato de criação**. Tradução de José Marcos Macedo. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jun. 1999. Caderno Mais, p. 4.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. Políticas - Parte I. In: _____. **Diálogos**. São Paulo: Editora Escuta, 1998. p. 101 – 109.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. Trad. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia, vol. 3. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 2012.

GUATTARI, Félix. **Caosmose**: Um novo paradigma estético. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Editora 34, 2006.

TADEU, Tomaz (Organizador e Tradutor). **Quatro novelas e um conto**: as ficções do Platô 8 de Mil Platôs, de Deleuze e Guattari. São Paulo: Autêntica, 2014.

TUDO em todo lugar ao mesmo tempo. Direção: Daniel Kwan e Daniel Scheinert. Produção Kwan e Scheinert com Anthony, Joe Russo e Jonathan Wang. Estados Unidos: IAC Films e Gozie AGBO, 2022. (139 min.).

O PROJETO "VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ?" AO LONGO DA HISTÓRIA

HELENA BÜLOW MATIAS[1]; MARLA PIUMBINI ROCHA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas– helenabmatias.96@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marlapiumbinirocha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apesar dos ingressantes universitários optarem pelo curso que possuem mais afinidade é perceptível a existência de certa desmotivação e dificuldade de aprendizado por uma parcela dos alunos dos primeiros semestres dos cursos de bacharelado e licenciatura de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (ROCHA et al. 2016). Essa desmotivação repercute diretamente no rendimento do aluno e aumenta o número de evasão. Por outro lado, leva os educadores a criar métodos para reinventar o modelo de tradicional de ensino.

Segundo FREIRE (2009) é necessário que haja liberdade no processo de ensino-aprendizagem, devendo ser utilizada uma metodologia participativa, onde alunos e professores são ouvidos e respeitados em suas dúvidas e opiniões. Nesse sentido, MASSETO (2014), diz que é importante o aluno saber pesquisar por informações, e trazê-las para a sala de aula, afim de trocá-las com os colegas de turma, debate-las e compará-las com as informações que são divulgadas pelos professores, para que possam organizá-las e assim construir o seu conhecimento.

Ainda segundo SANTOS e QUEIROZ (2017), os discentes devem ser incentivados no desenvolvimento da leitura, compreensão e interpretação de textos científico-tecnológicos, pois isso contribui para a realização de suas futuras atividades de iniciação científica e atuações profissionais.

Nesse sentido ROCHA et al. (2016) ressalta que é importante que, além das disciplinas curriculares, os alunos de graduação disponham de projetos de ensino para que haja um enriquecimento de discussões científicas e para que gere aos discentes a sensação de pertencimento ao curso. Firmado nessa realidade, foi criado, em 2015, na UFPel, o projeto de ensino "Você tem dúvida de quê?" (VTDDQ?), para auxiliar e incentivar a alfabetização científica dos alunos, dos cursos de Ciências Biológicas, desde os semestres iniciais, permitindo que se aproximem de suas áreas de interesse, através da leitura de livros, artigos científicos e elaboração e apresentação de seminários sobre as mesmas.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é relatar os resultados obtidos ao longo das sete edições do projeto que aconteceram entre os anos de 2015 e 2022, assim como relatar a experiência da estagiária bolsista no mesmo.

2. METODOLOGIA

A divulgação ocorreu sempre no primeiro semestre dos cursos de Ciências Biológicas durante as aulas de Biologia Celular, ministrada pela professora e coordenadora do projeto. Os alunos interessados em participar entraram em contato, via e-mail, informando suas áreas de interesse e uma pergunta específica sobre um tema relacionado à ela.

De acordo com as áreas descritas pelos discentes que manifestaram interesse em participar do projeto, a coordenadora e os estagiários buscaram profissionais especializados nos assuntos para orientá-los.

Após um primeiro encontro para apresentação dos orientadores e orientados, os mesmos realizavam encontros para a discussão do tema. Os orientadores indicaram livros e artigos para que os alunos se apropriassem do assunto e em alguns casos também ocorreram experimentos laboratoriais.

A partir de 2021 passaram a ser realizadas oficinas, ministradas pela equipe do projeto, sobre a importância da alfabetização científica, do projeto, utilização de plataformas e dicas de oratória para elaboração e apresentação dos seminários.

Posterior as revisões bibliográficas, os acadêmicos elaboraram a apresentação dos seminários. Durante esta fase, os alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com a equipe do projeto para solucionar as dúvidas em relação à preparação dos seminários.

Na última fase aconteceram as apresentações dos seminários elaborados pelos alunos. Ainda há uma sexta etapa, porém facultativa, onde os discentes interessados, elaboraram um resumo para o Congresso de Ensino de Graduação (CEG).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse projeto sempre envolveu a comunidade acadêmica dos cursos de Ciências Biológicas, além da professora coordenadora, o projeto sempre contou com a participação de alunos estagiários, sendo um bolsista e os demais voluntários, para auxiliar os discentes e solucionar as dúvidas que surgissem.

Ao longo das sete edições o projeto contou com o auxílio de mais de 65 profissionais, que atuaram como orientadores. Entre eles professores do Instituto de Biologia (IB), do Centro de Químicas, Farmacêuticas e Alimentos (CCQFA), profissionais do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre e Centro de Reabilitação da Fauna Silvestre da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL), do Centro de Reabilitação de Animais Marinhos (CRAM-RS) e alunos de pós-graduação.

Essa característica do projeto vem contribuindo para permitir aos alunos ingressantes o espírito de pertencimento ao curso, e colabora para realizar interações entre a academia e profissionais de fora da universidade, possibilitando aos discentes a continuação do desenvolvimento de suas pesquisas com os orientadores ou nas áreas escolhidas.

O projeto já atendeu, entre os anos de 2015 e 2022, 97 alunos (Tabela 1) e estes apresentaram seminários em 15 áreas diferentes da Biologia, onde Botânica e Doenças foram os conteúdos mais apresentados com 17 apresentações cada, seguidos por Biologia Marinha com 16 e Ecologia com 9.

Tabela 1. Participações dos alunos no projeto de ensino “Você Tem Dúvida de Quê?” ao longo das suas sete edições.

Ano	Alunos participantes
2015	12
2017	17
2018	13
2019	14
2020	13
2021	11
2022	17
Total de apresentações: 97	

Dos 97 discentes, 24 apresentaram no CEG (Tabela 2) suas experiências em relação à participação no projeto, onde no ano de 2020, duas alunas ganharam premiação de destaque de sala.

Tabela 2. Participações dos alunos do projeto de ensino “Você Tem Dúvida de Quê?” no CEG ao longo das sete edições.

Ano	Alunos participantes
2017	10
2018	1
2019	11
2020	2
Total de apresentações: 24	

Entre os anos de 2015 e 2019 e em 2022, as apresentações foram abertas para a comunidade acadêmica e ocorreram de modo presencial, no IB no Campus Capão do Leão, da UFPel. No cenário atípico e emergencial que foi a pandemia da Covid-19, o ensino precisou ser repensado devido às restrições, fazendo surgir oportunidades de usufruir de novos meios de aprendizado. Segundo SERRÃO (2020), ainda que já estivéssemos acostumaos com as possibilidades de interação da internet, a pandemia foi algo singular, tornando a internet o principal meio para a realização de atividades acadêmicas.

Assim, durante a pandemia, foi criado um canal no YouTube, intitulado “Dúvida de Quê?”, onde em 2020, 2021 e no primeiro semestre de 2022, as oficinas e apresentações foram transmitidas ao vivo, para a comunidade acadêmica e os demais usuários da internet.

Também foi criada uma página no Instagram, chamada “Minha Dúvida Favorita” para facilitar o alcance do público alvo do VTDDQ?, e manter os acadêmicos informados acerca dos cronogramas de apresentaçõs do projeto e despertar a atenção dos demais discentes dos cursos de Ciências Biológicas.

Ao final da sétima edição, em 2022, os alunos que responderam o questionário de avaliação do projeto, relataram, em uma escala de 0 a 4, onde 0 signifcava “discordo totalmente” e 4 “concordo totalmente” o quanto o projeto o auxiliou no primeiro semestre da graduação. Também foi perguntando se nas próximas edições deveria haver a participação de alunos estagiários (Figura 1).



Figura 1. Avaliação dos discentes do ano de 2022 em relação ao projeto "Você tem Dúvida de Quê?".

4. CONCLUSÕES

Analisando os dados referentes as sete edições do projeto em relação a quantidade de participantes, apresentações no CEG e avaliações, é possível afirmar que o projeto "Você Tem Dúvida de Quê?" colabora para a identificação dos alunos com os cursos de Ciências Biológicas e para o desenvolvimento da alfabetização científica desde os semestre iniciais, mostrando a importância de valorizar e incentivar a prática da ciência dentro da Universidade.

Além disso, também ficou evidente a importância da presença de estagiários para guiar e apoiar os discentes ao longo do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

MASSETO, M.T. Desafios para a Docência no Ensino Superior na Contemporaneidade. In: **Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade**. Ceará: EdUECE, ENDIPE, 2014. cap.47, p. 1– 17 (Ebook). Disponível em: <https://silo.tips/download/desafios-para-a-docencia-no-ensino-superior-na-contemporaneidade>. Acesso em 27 de agosto de 2023.

ROCHA, M.P.; LÜDTKE, R.; RODRIGUEZ, R.C.M.C. O respeito pelos interesses dos acadêmicos na formação universitária: formação de cidadãos críticos por meio da alfabetização científica. **REBES – Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 2, p.74-81, 2016.

SANTOS, G. R.; QUEIROZ, S. L. Leitura e interpretação de artigos científicos por alunos de graduação em química. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 193-209, 2007

SERRÃO, A.C.P. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19. **Práticas em extensão**, São Luís, v.04, n.01, p.47-49, 2020.

BRINCANDO COM BRINQUEDOS NÃO BRINQUEDOS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID- EDUCAÇÃO INFANTIL

STHEFANIE LAUTENSCHLAGER PEVERADA[1]; MÁRCIA ELIANE OLIVEIRA[2]; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – sthefanie221112@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marciaelianesilvaoliveira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O brincar nas infâncias é uma fonte para o desenvolvimento integral das crianças, em que realizando tal ato ela percebe a si mesma e aos outros, cria a sua própria visão das coisas que as cercam, estimulando a criatividade, a imaginação, a atenção, a memória, recriando situações e inventando novos contextos. De forma mais profunda, podemos considerar a brincadeira com brinquedos não brinquedos, ou seja, aqueles que não são os convencionais, brinquedos que não foram concebidos inicialmente para serem brinquedos como sendo relevante para o desenvolvimento pleno da criança, justamente por potencializar a experiência do brincar

Nesse sentido, este estudo tem por intuito apresentar brinquedos não brinquedos (não estruturados) e como eles podem estimular a criatividade e imaginação na descoberta com a brincadeira em conjunto com o brincar livre. Buscamos mostrar que o brinquedo que já é estruturado não estimula tanto o criar, o imaginar e o inventar da criança, uma vez que já foi criado para um fim específico. Em nossa proposta, utilizamos no campo de estudo os brinquedos não brinquedos e o cesto dos tesouros, que engloba vários brinquedos não convencionais. Para o cesto “são selecionados objetos com diferentes pesos, temperaturas, formas, cores, sons e consistências’’ (SILVA, 2016, p.10).

Pensamos na visão de um brincar com o mínimo de influências dos adultos, denominado como o brincar livre que, segundo a visão de Ferreira et al (2022, p.47), “se fundamenta na possibilidade de a criança escolher e descobrir suas brincadeiras com a menor interferência possível’’. Utilizamos como base no decorrer da nossa prática essa forma de brincar com o mínimo de intercessões dos adultos. Traremos os brinquedos não estruturados ou brinquedos não brinquedos que são aqueles que não foram feitos para serem considerados como tais:

> Os brinquedos não brinquedos são objetos cotidianos que colocamos a disposição da criança para que ela invente a sua própria brincadeira: palitos, botões, rolos de papel higiênico, rolhas, barbante, caixas, embalagens, dentre muitos outros (FERREIRA et al, 2022, p.22).

Como base, serão utilizados autores como Ferreira et al (2022), Silva (2016), Goldschmied e Jackson (2008), que utilizam a perspectiva de uma infância com um desenvolvimento integral, o brincar de forma livre e espontânea e a utilização de brinquedos não convencionais para potencializar a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é fundamentado em uma pesquisa qualitativa que foi utilizada para produzir dados a partir de intervenções na escola. Denzin e Lincoln (2006, p. 17) asseguram que a pesquisa qualitativa é uma atividade que faz o observador se localizar no mundo, ela consiste em um conjunto de práticas materiais e de interpretação que dão visibilidade as pessoas e essas práticas transformam o mundo em uma série de representações. Ademais, os autores defendem que, nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles dão.

Nosso cenário de estudo é a Escola Municipal de Educação Infantil Mário Osório Magalhães, pertencente à rede pública da cidade de Pelotas, RS, mais especificamente, em uma turma de berçário com doze crianças, com idades entre seis meses e dois anos. Nossas práticas e propostas com a turma de berçário acontecem a partir da nossa vinculação ao Programa Institucional de Bolsas à Iniciação da Docência (PIBID). Vale destacar que todas as crianças receberam nomes fictícios e a idade de cada uma delas estará entre parênteses no decorrer do texto.

Para a produção de dados utilizamos a escrita dos registros em nossos diários, que é uma fonte de documentação pedagógica importante para, segundo Zabalza (2004), servir à reflexão posterior da própria professora, constituindo-se como fonte de retorno constante sobre sua prática, além de utilizarmos registros fotográficos e vídeos. Ainda para Zabalza (2004, p. 17), “os diários permitem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção, enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho”. Assim, quando anotamos nossas vivências no diário, elas ficam organizadas e conseguimos ver aquela experiência de forma mais ampliada e profunda, além de aperfeiçoar a prática por meio da reflexão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira vez que levamos o cesto dos tesouros, as crianças sentiram-se convidadas a brincar e logo começaram a investigação dos materiais do cesto. Elas pareciam questionarem-se: O que é isso? Para que serve? O que posso fazer com isso?. Logo, investiram através do tato, paladar, audição e visão. Após conhecerem os objetos propostos fizeram uma seleção do que as interessavam e começaram a criar suas brincadeiras a partir dos brinquedos não brinquedos. Como, por exemplo, dois pedaços de madeiras viraram baquetas nas mãos de Marcos (1.5); já o Caetano (1.6) escolheu um pote de madeira, um colar de contas e uma colher e, assim, fez a sua comidinha; Marcelina (1.2) pegou o cesto e o colocou na cabeça, como se fosse um chapéu; Olga (1.7) pega um dos cestos também e sai com Caetano para fazer as compras.

Cabe ressaltar que os mais novos focaram em levar os objetos a boca e descobrir as suas texturas. Algumas das crianças ressignificaram a utilidade dos objetos como foi dito, outras usaram da forma convencional, como: Joaquim (1.10), escovava o cabelo de Fernando (1.6) com a escova que havia no cesto; Manuela (1.10) admirava-se no espelho; Isadora (1.1) vestiu o colar de contas e Joaquim reconheceu um gatinho na capa do bloco de anotações.

Já na segunda vez que propomos o cesto, com intervalo de um mês entre a primeira, notamos que eles se envolveram muito mais com os objetos propostos. Marcelo (0.8) investigou através do tato e do paladar varetas de madeira. Mariana

(0.7) investiu sua descoberta com o paladar em um chocalho de madeira e em seguida usou o tato para experienciar o novelo de lã. Marcelo e Mariana eram os dois bebês que estavam presentes no dia. As crianças maiores, como Isadora que fez um pincel virar um violão, Manuela e Olga utilizaram uma cesta e um balde com objetos como se fossem umas bolsas e Marcelina que fez um pequeno espelho virar um celular.

Segundo Ferreira et al (2022), os brinquedos que não são estruturados podem assumir variados usos, como: um pedaço de madeira pode virar um carro, uma casa, um boneco ou um banco. Isso significa que a criança ao utilizar-se desses materiais utiliza sua criatividade e imaginação, já que precisa pensar a finalidade que dará para tal objeto.

> Ao observar proximamente um bebê com os objetos contidos no Cesto dos Tesouros, podemos perceber quantas coisas diferentes ele faz com eles, olhando, tocando, apanhando-os, colocando-os na boca, lambendo-os, balançando-os, batendo com eles no chão, juntando-os, deixando-os cair, selecionando e descartando o que atrai ou não (Goldschmied; Jackson, 2008, p.115).

Para utilizarmos o cesto, consideramos que o brincar livre é estreitamente vinculado a tal proposta, já que não se deve interferir no que a criança está fazendo, assim essa forma de perceber a brincadeira é entendida como ‘’[...] uma oposição a uma brincadeira dirigida, na qual todos devem seguir uma série de regras criadas pela professora ou pelos adultos’’ (FERREIRA et al, 2022, p.47).

Na montagem do cesto, adaptando as ideias de Silva (2016), usamos no cesto objetos naturais, de madeira, de metal, utensílios de cozinha, com aspecto áspero, papel, papelão e plástico. Percebemos que quando as crianças têm a oportunidade de utilizarem esses materiais “sentem um grande impulso de explorar e descobrir por si mesmas a maneira como os objetos se comportam no espaço quando são manipulados por elas’’ (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008, p.148).

Desse modo, conforme Silva (2022) apresenta, em meio a concorrência com os dispositivos eletrônicos e brinquedos comprados, o brincar com brinquedos não estruturados traz benefícios. Podemos citar alguns como a exploração de materiais, maior concentração na brincadeira, conseguir fazer escolhas, explorar as possibilidades de combinações, ou seja, o que cabe dentro, o que é maior, menor ou que encaixa, construir e derrubar, criar desenhos, artes e instalações. Ainda brincar com parte soltas, que quando movimentadas trazem inúmeras possibilidades, entrar em contato com a natureza, tanto pelo brincar com elementos naturais ou na própria natureza. Assim, “desenvolver melhor sua capacidade de coordenar olho, mão e boca’’ (MAJEM; ÓDENA, 2010, p.11) e fortalecer sua motricidade fina com os movimentos de pinça que serão fundamentais por toda vida.

4. CONCLUSÕES

Podemos entender que, a partir de nossa prática com os bebês e as crianças bem pequenas na turma de berçário, nossos estudos e nossas reflexões que a visão da sociedade capitalista e consumista cujo princípio é idealizar que quanto mais caro um brinquedo pronto é, mais desenvolvimento propõe à criança. Compreendemos que a ideia apresenta equívocos, pois os brinquedos comprados já têm uma funcionalidade estipulada, não estimulando às crianças a

potencializarem suas brincadeiras, afetando o seu desenvolvimento pleno e integral na infância.

O brincar com brinquedos não brinquedos propicia a interação entre as crianças, mesmo que elas ainda não as verbalizem, elas se entendem pelo olhar e brincam por muito tempo. Aprendem também a trocar os materiais, e, por vezes, ressignificam o uso de um objeto que o outro estava utilizando de forma diferente. Ademais, enquanto observávamos as crianças e prestávamos atenção nos detalhes do que elas faziam, elas pareciam sentir mais segurança. E, por vezes, olhavam e pareciam querer nos contar do que estavam brincando, outras olham apenas para conferir se ainda estamos ali presentes para elas, como que buscando certa aprovação ou confirmação da nossa presença plena e nosso olhar atento

Essa proposta, com objetos do cotidiano, desperta também a coragem em trocar as brincadeiras e materiais para recomeçar o brincar, com novas experimentações. Por fim, consideramos promissora a ideia de utilizar os brinquedos não brinquedos nas primeiras fases do desenvolvimento infantil, com grandes possibilidades de aprendizados para as crianças. A partir de nossa experiência no PIBID, podemos verificar na prática os princípios do brincar livre e da brincadeira com objetos do cotidiano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.. Introdução: A disciplina e a prática de pesquisa qualitativa. In: **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artes, 2006., p.15-41.

FERREIRA, A.C.; DANIEL, C.; MALAVOLTA, G.A.; SILVA, M.O. **Brincando com brinquedos não brinquedos**. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

GOLDSCHMIED, E. JACKSON, S**. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creches**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MAJEN, T.; ÓDENA, P. **Descobrir Brincando**. São Paulo: Autores associados, 2010.

SILVA, M. R. P. **Cesto dos Tesouros: entre encantamentos, surpresas e descobertas**. Rio de Janeiro: Albatroz, 2016. Online. Disponível em: https://editoraalbatroz.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Ebook_Cesto-dos-Tesouros_COPYRIGHT-3.pdf Acesso em: 12 ago. 2023.

ZABALZA, M. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GRUPO DE ESTUDOS RECOVERY: NOVAS ABORDAGENS EM SAÚDE MENTAL

FERNANDA GABRIÉLLE PEREIRA DOS SANTOS[1]; BRUNA DOS SANTOS PETER[2] ; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES[3]; LETÍCIA SABOIA DA SILVA[4]; ELLEN CRISTINA RICCI[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - its.nanda@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - brunadsp00@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - jaynegsrodrigues@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - leticiasaboia@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - ellenricci@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica Brasileira estabelecida com a lei nº 10.216/2001 criou um novo paradigma no cuidado da pessoa com transtornos mentais. Em um país como o nosso, assim como afirma Bezerra Jr (2007), noções como rede e território são essenciais para estabelecer uma nova percepção sobre as pessoas e o ambiente em que elas estão inseridas, visto a diversidade de contextos socioculturais e questões sociais que as atravessam em seu cotidiano.

Segundo Nascimento *et al* (2017), ainda que durante grande parte do processo de construção e aperfeiçoamento das políticas públicas e ações como as Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), o conceito de reabilitação psicossocial tenha atuado como protagonista, estudos sobre a incorporação de abordagens baseadas e orientadas pelo *recovery* nos levam a refletir sobre novas formas de organização e práticas do cuidado em saúde mental.

Recovery é uma abordagem utilizada na área da saúde mental que vem sendo difundida por usuários, familiares e profissionais das mais diversas áreas como uma forma inovadora de cuidado, que tem como premissa uma nova forma de perceber a recuperação de pessoas com transtornos mentais (Costa, 2017; Ricci*, et al* 2021).

Segundo Costa (2017), *recovery* não é sinônimo de cura ou remissão de sintomas, mas perceber o usuário para além dessas questões, como um indivíduo constituído de potencialidades, que por vezes necessita de um suporte para construir (ou reconstruir) sua própria identidade para viver uma vida plena e digna.

Nesse sentido, o grupo de estudos ‘’Terapia Ocupacional e Recovery: reflexões teóricas e metodologias’’, vinculada ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criado com o objetivo de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o *Recovery*, além de respaldar teoricamente os atendimentos baseados nesta abordagem realizados no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) da instituição.

2. METODOLOGIA

O grupo de estudos foi criado ao longo do semestre de 2022/2 e compartilhado para toda comunidade discente. Houve 16 inscrições, sendo todas mulheres, 14 do curso de Terapia Ocupacional, 01 Psicologia e 01 da Medicina.

Ao total foram realizados 4 encontros semanais, virtuais, às quintas-feiras à noite, em outubro de 2022, com duração média de 1h30. Leituras dirigidas e

reflexões sobre o tema foram propostas com materiais-guias disponibilizados previamente na plataforma e-aula. No desenvolvimento dos encontros era proposto o debate e diálogo acerca dos textos e vídeos, além de contarmos com um convidado externo, que narrou sua história pessoal de recuperação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 4 encontros realizados, o grupo de estudos mostrou-se um ambiente de aprendizagem desenvolvido através de debate e reflexão sobre as potencialidades do *recovery* como abordagem na área da saúde mental.

Quadro 1. Cronograma do grupo de estudos sobre o *recovery*

Data	Assunto
13/10/2022	Apresentação do grupo e Leitura do texto da autora Patricia Deegan (1998) - Recuperação como uma viagem do coração
20/10/2022	Aula temática: A noção de *Recovery*: perspectivas e desafios para a realidade brasileira. Profa. Éllen C. Ricci
27/10/2022	Palestra com convidado: José Alberto Orsi. Líder do grupo Rede *Recovery* Brasil - especialista por experiência e doutorando na UNIFESP
03/11/2022	Práticas de *Recovery*: Grupos de ouvidores de vozes, Grupos de ajuda mútua, GAM (Gestão autônoma da medicação) e Diálogo aberto.

Ao longo dos encontros a variedade de referências disponibilizadas possibilitou uma maior dinâmica na interação dos participantes, uma vez que o grupo de estudos contou não somente com leituras dirigidas, mas também com a exposição de aulas temáticas, palestra com convidados e ferramentas como vídeos sobre as mais diversas formas de prática utilizadas através da abordagem *recovery*, que auxiliam na maior fixação dos assuntos.

Além disso, a construção de um ambiente de aprendizagem constituído por discentes do curso de terapia ocupacional, psicologia e medicina mostrou-se como um ponto positivo na medida em que colaborou para a ampliação sobre a temática, com pontos de vista diversificado sobre o mesmo assunto, evidenciando que a interdisciplinaridade é uma estratégia que colabora para a efetiva organização de trabalho e pode ser utilizada como uma ferramenta essencial na articulação de conhecimento (Schneider *et al*, 2009).

O grupo de estudos possibilitou aos participantes a ampliação da visão sobre o cuidado em saúde mental, uma vez que construiu uma visão desvinculada da necessidade de que pessoas com transtornos mentais precisam de cura ou remissão total dos sintomas. Existe vida durante o processo de tratamento e a incorporação da abordagem *recovery*, assim como afirma Nascimento *et al* (2017), é direcionada justamente para intervir nessa questão, visto que estamos falando sobre o cuidado da saúde mental de pessoas com potencialidades, autonomia, direitos e deveres, desejos e necessidades.

4. CONCLUSÕES

Considerando que as novas estratégias de cuidado em saúde mental promovidas no contexto da Política Pública de Saúde brasileira, formularam uma nova compreensão acerca de como lidar com os transtornos mentais (Mângia e Muramoto, 2006), a partir da Reforma Psiquiátrica a garantia de práticas reais de emancipação e autonomia, o contato com a abordagem *recovery* possibilitou a criação e ampliação da nossa percepção sobre um dos novos modelo de cuidado em serviços de saúde abertos, em que nós, como profissionais da área da saúde, somos intermediadores importantes no processo de construção da autonomia das pessoas em sofrimento psíquico, tornando-os sujeitos emancipados socialmente e com autonomia sobre seus corpos e suas escolhas.

Assim, consideramos importante a formação de mais grupos de estudos para os que hoje estão em processo formativo, possam se aprofundar em abordagens orientadas pelo *Recovery*, estando mais preparados para construir junto com as pessoas um processo terapêutico coparticipativo visando produção de cuidado, autonomia e cidadania.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZARRA JR, B. Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, p. 243-250, 2007. Acesso em 23 jul. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000200002

COSTA, M. N. Recovery como estratégia para avançar a Reforma Psiquiátrica no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 9, n. 21, p. 01-16, 2017. Acesso em 23 jul. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69532/41654

DO NASCIMENTO, N. S., et al. Grupo de trabalho recovery: um olhar para si. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 9, n. 21, p. 271-281, 2017. Acesso em 05 ago. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69550/41671

MÂNGIA, E. F.; MURAMOTO, M. Integralidade e construção de novas profissionalidades no contexto dos serviços substitutivos de saúde mental. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 17, n. 3, p. 115-122, 2006. Acesso em 04 ago. 2023. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13993/15811

RICCI, E., et al. Narratives about the Experience of Mental Illness: the recovery Process in Brazil. **Psychiatric Quarterly**, v. 92, p. 573-585, 2021. Acesso em 01 ago. 2023. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11126-020-09824-4

SCHNEIDER, J. F., et al. Concepções de uma equipe de saúde mental sobre interdisciplinaridade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 397-397, 2009. Acesso em 13 ago. 2023. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/8409/6961

(RE)PENSANDO A ESCOLA NO PÓS-PANDEMIA Á LUZ DA OBRA DE ANTÔNIO NÓVOA

SAMIRA NOGUEIRA BRAYER[1]; GRACIELA CARDOSO DOMINGUES[2]; LETICIA STANDER FARIAS[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – samirabrayer42@gmail.com
[2]Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles – etecidiomas.gracieladomingues@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19, no ano de 2020, foi alarmante e desesperadora em todos os âmbitos da vida em sociedade, entre eles, a educação. Sendo assim, esse foi um período de muitas mudanças na forma de enxergar a metodologia escolar e o ensino, tendo a tecnologia uma enorme influência nessa forma de educação, que anteriormente, se centrava, em grande parte, no ensino tradicional. Então, de que maneira essa mudança é percebida hoje? Quais foram os impactos que o momento pandêmico trouxe após seu término? Como deve ser a escola e o professor do pós-pandemia?

Com o objetivo de refletir sobre essas questões, analisamos o livro "*Escolas e Professores: Proteger, Transformar e Valorizar*", de Antônio Nóvoa em colaboração com Yara Alvim e conversamos sobre a temática com a professora-supervisora do PIBID-Língua Inglesa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles. Assim, procuramos refletir sobre como se fundamenta a nova escola no pós pandemia e de que maneira podemos lidar com as dificuldades deixadas pelo momento pandêmico de 2020.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através do método de pesquisa de **revisão bibliográfica** do último livro de António Nóvoa publicado no Brasil, no ano de 2022. A obra foi escrita em colaboração com a professora Yara Alvim e tem como intenção suscitar a discussão sobre a formação de professores, com vistas a compreender as novas demandas impostas pela pandemia do Coronavírus. Além disso, foi realizada uma **entrevista informal** com a professora de inglês da escola parceira, a fim de revelar as principais dificuldades enfrentadas por ela no pós-pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

António Nóvoa é um pesquisador português, professor da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, que se dedica a pesquisar a formação de professores. No livro "*Escolas e Professores: Proteger, Transformar e Valorizar*" (NÓVOA, 2022), com a colaboração de Yara Alvim, discute a formação de professores e o quanto ela se transformou, no Brasil, em decorrência da pandemia de Covid-19.

Em obras anteriores, e na própria analisada, o autor já destacava a importância de adaptar o sistema educacional às mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Ele argumenta que as escolas precisariam evoluir para atender às demandas do mundo em constante mudança, pois o método de ensino do século XX não abrange as necessidades que hoje os estudantes pedem. Com isso, defende que precisamos repensar métodos de ensino, currículos e abordagens pedagógicas para garantir que os alunos estejam preparados para os desafios e oportunidades do século XXI. Tal pensamento pode ser ilustrado no trecho:

> O modelo escolar serviu bem os propósitos e as necessidades do século XX, mas, agora, torna- se imprescindível a sua metamorfose. Ninguém sabe como será o futuro, mas devemos construir este processo, não com base em delírios futuristas, mas a partir de realidades e experiências que já existem em muitas escolas. (ALVIM, NÓVOA, 2022, p.17)

A questão da demora na evolução dos ambientes educacionais é uma preocupação muito grande para pesquisadores da educação e professores há algum tempo. Entretanto, com a pandemia, o sistema foi praticamente obrigado a se atualizar, buscando meios de trazer para o digital, uma escola que para muitos era considerada “morta”.

Como resposta educativa às dimensões do modelo escolar nesse momento Nóvoa destaca: os **sistemas de ensino**, as **escolas** e os **professores**. O autor critica a forma privatista como se desenvolveram as soluções da educação, com poucos recursos advindos do poder público, não garantindo o acesso à educação como um bem comum. Já nas escolas e nas ações dos professores foi perceptível a busca por soluções, como a interação direta com as famílias e a vontade de todos de avançar propostas e dispor de novas dinâmicas.

Para o autor, ao mesmo tempo que a pandemia fez questionar o sistema clássico do século XIX, também fez aumentar, e muito, a noção de que a tecnologia seria a única possibilidade e o elemento mais importante para o futuro da educação. No entanto, destaca que as transformações tecnológicas não podem acontecer em detrimento da qualidade de ensino e da formação de professores.

A partir desses apontamentos, podemos evidenciar a relevância de programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o RP (Residência Pedagógica) para a promoção da articulação entre a teoria e a prática no processo formativo dos professores, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos das áreas do conhecimento. Conforme destaca NÓVOA (2022, p. 84), “*Ser professor não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana*.” Entende-se, pois, que a esperada metamorfose da escola não pode estar ancorada exclusivamente no uso das tecnologias em sala de aula, mas, principalmente, na qualificação dos professores e no olhar atento às necessidades dos estudantes.

A entrevista realizada com a professora de inglês da escola parceira indica que, de fato, esse possa ser o caminho. De acordo com a professora, um dos seus principais desafios no pós-pandemia é a retomada dos processos de aprendizagem na modalidade presencial. Ela relata uma participação menor dos estudantes nas atividades propostas, um afastamento da sala de aula e uma perda do hábito do estudo, ou seja, os alunos não compreendem mais como usar estratégias de aprendizagem.

Além disso, ela menciona haver uma defasagem na interação social, tanto nas relações estudante-estudante quanto nas relações estudante-professor, além de problemas de ansiedade, prejudicando a realização de trabalhos em duplas e grupos, por exemplo.

Assim, a professora lamenta que até hoje não conseguiu recuperar o ensino plenamente. Ao ensinar tópicos com os quais ela gostava de trabalhar, hoje ela percebe que, por não possuírem o domínio de regras gramaticais básicas do português, os estudantes têm mais dificuldade na aprendizagem da língua estrangeira.

4. CONCLUSÕES

Como se pode perceber, a metamorfose da escola no pós-pandemia deve considerar o papel central dos professores no processo educativo e o papel ativo do estudante na construção do aprendizado. Parece-nos, pois, que um caminho é trabalhar na direção do que propõem pedagogias ativas que não se reconhecem como pedagogias centradas no professor (desconsiderando o aluno), ou como pedagogias centradas no aluno (desconsiderando o professor), mas como pedagogias centradas na relação professor-aluno, em que há a participação ativa de todos os envolvidos no processo. Nada substitui os encontros humanos. Escolas e professores são insubstituíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÓVOA, António, ALVIM, Yara. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

A PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL COMO CAMINHO DE INTERVENÇÃO JUNTO A CRIANÇAS COM HISTÓRIA DE FRACASSO ESCOLAR

PRISCILA SÁ BRITO DA SILVEIRA[1]; RAQUEL CORDEIRO SORMANI[2]; PÂMELA PIEPER DOS SANTOS[3]; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - priscilasabrito00@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - raquelcordeirosormani@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - pamela.pieperds@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O fracasso escolar é uma grande marca do cenário escolar brasileiro e é explicitado pela reprovação, dificuldades de aprendizagem, pela distorção idade-série e pelo abandono escolar (PINHEIRO, 2017). No ano de 2019, o Censo escolar registrou mais de 2 milhões de estudantes reprovados no Brasil, correspondendo a quase 8% dos matriculados, além de 600 mil estudantes que abandonaram a escola e o percentual de 21% dos alunos brasileiros em distorção idade série (UNICEF, 2021).

Segundo as justificativas dos profissionais da educação e da saúde para os problemas no processo de escolarização equivocadamente se centram no indivíduo, ou seja, no aluno. O fracasso escolar é um fato social concreto multideterminado, devendo ser visto através do ângulo das relações sociais e não apenas pelo ângulo do aluno e da família (RIBEIRO, LEONARDO e FRANCO, 2016; PATTO, 1990; PINHEIRO, 2017). A Psicologia Histórico-Cultural se mostra uma teoria que tem sido utilizada para compreender o fracasso escolar (PINHEIRO, 2017), considerando seu viés crítico em relação à interferência da história e cultura no processo de aprendizagem. Para esta teoria, os humanos são seres sócio-históricos, que se desenvolvem enquanto indivíduos na sociedade a partir da interação com outras pessoas e com a própria cultura, por meio de um processo que não é direto mas mediado, sendo essa mediação possível com o auxílio de instrumentos e signos (OLIVEIRA, 2009), dentre os quais a linguagem é a mais importante, uma vez que constitui um sistema simbólico comum a toda a humanidade, facilitando o intercâmbio social, tão essencial ao desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho pretende apresentar os estudos teóricos realizados no projeto de ensino chamado “Intervenções com jogos: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para crianças com dificuldades de aprendizagem", que prepara para o processo de avaliação e intervenção em crianças com queixa escolar. O projeto ocorreu no período de fevereiro a maio de 2023, com encontros semanais alternando entre as modalidades presencial e remota nos quais foi estudada a teoria

tendo como base o livro intitulado “Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico” (OLIVEIRA, 2009). O projeto de ensino tem o objetivo de construir um conhecimento que permita a atuação na intervenção descrita posteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicologia Histórico-Cultural diz que é imprescindível ao ser humano o processo de aprendizagem, incluindo além da aprendizagem escolar, o brincar, onde o indivíduo por intermédio da interação social adquire conhecimentos e desenvolve as funções psicológicas superiores (FPS). Vygotsky descreve que o brincar é a atividade principal da criança em idade pré-escolar, responsável por determinar o seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 2008).

Para o autor, as FPS descrevem os comportamentos tipicamente humanos (OLIVEIRA, 2009) e distinguem a espécie humana das demais, são desenvolvidas mediante a cultura e então internalizadas, num fluxo que vai do inter para o intra, ou seja, de fora para dentro. Elas se constituem nas relações sociais, resultando da interação entre fatores biológicos e culturais em um sistema funcional mutável (PINHEIRO, FRISON e MIGUEIS, 2022).

Seus estudos também consideram a plasticidade cerebral, sendo vital ressaltar a importância da ideia de zonas de desenvolvimento proximal (ZDP), conceito que traz a possibilidade do indivíduo sofrer alterações em seu caminho de aprendizado nas FPS pela interferência da mediação, ou seja, uma ajuda na completude de um conhecimento já em processo, o que se relaciona muito com a educação e com a intervenção em crianças com dificuldade de aprendizagem. A mediação pode ser descrita como uma forma de apoio vinda de uma pessoa mais avançada naquele conhecimento e que agirá para que aquele aluno possa alcançar plenamente do conhecimento que se encontra na ZDP e, portanto, ainda está em fase de desenvolvimento (PINHEIRO, FRISON e MIGUEIS, 2022). Já os conhecimentos consolidados, que foram internalizados, como as tarefas que a criança é capaz de realizar sozinha, ocupam o nível de desenvolvimento real (NDR) (OLIVEIRA,2009).

Com base nesses estudos é desenvolvido o projeto de extensão chamado Avaliação e Intervenção em Crianças (AICs), com histórico de fracasso escolar (dificuldades na leitura, escrita e cálculo, repetência, reprovação), encaminhadas por escolas públicas, pelo Centro de Neurodesenvolvimento e pela pediatria da FAMED (Faculdade de Medicina-UFPel). Os atendimentos realizados pelos extensionistas tem duração de 50 minutos e ocorrem em frequência semanal no Serviço Escola de Psicologia (SEP). A intervenção é composta de três etapas: avaliação inicial, intervenção e avaliação final.

Na avaliação inicial, é realizada uma entrevista semiestruturada com a mãe ou responsável pela criança, e uma com o professor, seguida do primeiro encontro com a criança, que é uma sessão lúdica onde são estabelecidos o vínculo e o contrato. A próxima fase é a avaliação qualitativa de fatores neuropsicológicos,

composta por sessões que envolvem a escrita livre de um texto visando avaliar programação e controle; a atividade de continuar escritas gráficas, avaliando organização de sequencial de movimentos e ações; reprodução de figuras como a de uma casa e evocação de formas escritas, avaliando retenção áudio-verbal e fator perceptivo-analítico; e desenho livre de um menino e uma menina. A fase seguinte é de avaliação mediada da leitura, escrita, cálculo e problemas, onde as atividades que a compõem são a escrita livre de um texto, leitura e interpretação de histórias infantis, escrita e leitura de palavras. Por fim são realizadas a avaliação emocional com o teste projetivo HTP (BUCK, 2003) e a análise de documentos como prontuário, boletim e cadernos escolares.

A segunda etapa é de intervenção, na qual são utilizados jogos cognitivos e sociais, como os jogos da Memória, Jogo de cartas, Dominó, Batalha Naval etc., mudando o tipo de jogo de acordo com a evolução da criança, de forma que ela sempre esteja aprendendo algo novo e desenvolvendo as FPS. Também são utilizadas a construção de histórias, observações durante os encontros, gravações e anotações no diário de campo, além de conversas informais com professores e responsáveis.

A terceira etapa é a avaliação final, onde novamente são feitas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis e professor(as)(es) a fim de avaliar mudanças no desenvolvimento e aprendizagem; sessão lúdica com a criança para fechamento da intervenção, com o objetivo de avaliar como foi o processo; a repetição da avaliação qualitativa de fatores neuropsicológicos incluindo todas as atividades que a compõem; a avaliação mediada da leitura, escrita, cálculo e problemas, sendo aplicadas somente questões que o sujeito acertou com mediação ou errou além das demais atividades; a avaliação emocional com o HTP; e a análise de documentos e observações escolares.

4. CONCLUSÕES

Vygotsky, apesar de ter realizado seus estudos em um curto espaço de tempo, produziu conceitos muito significativos e que se mostraram essenciais para a construção de novos conhecimentos. Embora tenha vivido em uma época diferente da atual, há quase 90 anos, com costumes distintos e antes das tantas transformações culturais que percebemos hoje, suas preocupações e o foco de seu trabalho se fazem muito contemporâneos em diversos aspectos, mas mais precisamente na educação e na Psicologia Escolar e Educacional. Dessa forma, a Psicologia Histórico-Cultural demonstra que recorrendo a intervenções específicas é possível expandir as possibilidades de aprendizagem, bem como propiciar o desenvolvimento das potencialidades de cada um considerando seus fatores biológicos e culturais.

A intervenção desenvolvida no projeto de extensão AICs se mostra uma alternativa às crianças com fracasso escolar, possibilitando uma atenção individualizada e focada no desenvolvimento das funções psicológicas que

promovem o aprendizado, auxiliando em um melhor aproveitamento do aluno na escola e numa perspectiva de melhor qualidade de aprendizagem a longo prazo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCK, John N. **H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: manual e guia de interpretação.** Tradução de Renato Cury Terdivo; revisão de Iraí Cristina Boccato Alves. 1 ed. São Paulo: **Vetor**, 2003.

OLIVEIRA, M. K.. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: **Scipione**, 2009.

PINHEIRO, S. N. S. COUTO, M. L. O. O jogo com regras pode ser um instrumento para modificar o fracasso escolar? **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v.35, n. 4, p. 1260-1276, out/dez. 2017.

PINHEIRO, S. N. S.; DAMIANI, M. F.; SILVA JUNIOR, B. S. DA .. O Jogo com Regras Explícitas Influencia o Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 255–264, maio 2016.

PINHEIRO, S. N. S; FRISON, L.M. B; MIGUEIS, M da R. Análise de uma intervenção por meio de jogos em crianças com história de insucesso escolar. **Psic. Rev**. São Paulo, vol 31, n. 1, 114-137, 2022. doi https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v31i1p114-137.

RIBEIRO, M.J.L; LEONARDO, N.S.T; FRANCO, A de F. Atuação do psicólogo diante das queixas escolares na prática de estágio supervisionado. In Facci, M.G.D; Meira, M.E.M. . (Orgs.) (2016). **Estágios em psicologia escolar: proposições teórico-práticas**. Maringá: EDUEM, 258p.

UNICEF Brasil, Instituto Claro e Cenpec. Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: Reprovação, abandono e distorção idade-série. Brasília, janeiro de 2021.

VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução de Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, p. 23-36, Jun. 2008.

QUALIDADE METODOLÓGICA DE DIRETRIZES PARA A PRÁTICA CLÍNICA EM CARIOLOGIA

CRISTINA HELENA MORELLO SARTORI[1]; THAIS MAZZETTI[2]; FERNANDO ANTÔNIO VARGAS JUNIOR[3]; ANDREA PIRES DANERIS[4]; FRANÇOISE HÉLÈNE VAN DE SANDE[5]; ANELISE FERNANDES MONTAGNER[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – crissartori0028@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – thmazzetti@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - fernandojuniorbr99@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - andreadaneris@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - fvandesande@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - animontag@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prevalência da cárie dentária diminuiu em muitos países nas últimas décadas; no entanto, apesar desta conquista significativa, a cárie dentária continua sendo a doença mais prevalente em todo o mundo, afetando milhões de pessoas e gerando custos expressivos em saúde (MARCENES et al., 2013; LISTL et al., 2015; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). A cárie dentária e suas sequelas constituem a maior parte do tempo de prática diária do dentista. Portanto, a abordagem de como os profissionais de saúde bucal gerenciam a cárie dentária torna-se um tema central na tentativa de reduzir o seu impacto globalmente e, com base nisso, estratégias para atingir esse objetivo devem ser baseadas nas melhores evidências disponíveis (RICKETTS et al., 2015). Existe, no entanto, uma lacuna entre as evidências geradas no ambiente acadêmico e a sua implementação na prática diária, e as razões para isso são complexas (BANERJEE, 2013; BANERJEE et al., 2017).

Existem diretrizes para a prática clínica sobre diversos temas em odontologia desenvolvidas por diversas organizações em todo o mundo. No entanto, nem todas as diretrizes produzidas utilizam métodos consistentes e confiáveis (BANERJEE, 2013; WANG et al., 2021). Nesse contexto, a literatura destaca que diretrizes confiáveis empregam metodologias apropriadas e estratégias rigorosas em seu processo de desenvolvimento (WOOLF et al., 1999; GUERRA-FARFAN et al., 2023).

Considerando os aspectos supracitados, o presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade metodológica de diretrizes para a prática clínica (DPC) em cariologia.

2. METODOLOGIA

É um estudo descritivo de metapesquisa caracterizado por uma busca sistemática de DPC baseadas em evidências na área de cariologia, em que a ferramenta *Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation Reporting Checklist* II (AGREE II) (BROUWERS et al., 2016) foi aplicada por três avaliadores de forma independente. O protocolo de pesquisa completo está disponível na plataforma *Open Science Framework* (https://osf.io/, DOI:10.17605/OSF.IO/F92V6). A questão de pesquisa estudada foi: Qual a qualidade metodológica das diretrizes

para a prática clínica baseadas em evidências com recomendações para cárie dentária?

Uma busca sistematizada da literatura foi realizada, em junho de 2023, em bases de dados eletrônicas (MEDLINE/Pubmed, EMBASE, DARE - Database of Abstracts of Reviews of Effects-, e Epistemonikos). Também foram realizadas buscas manuais em repositórios e organizações de diretrizes. Os resultados da busca foram inseridos no *Rayyan Software* (http://rayyan.qrci.org, Qatar Foundation, Qatar) (MOURAD et al, 2016), após a remoção das duplicatas, dois revisores (FAVJ e APD) realizaram a seleção das diretrizes em duplicata e de forma independente.

Foram incluídas diretrizes de prática clínica baseadas em evidências, que houvesse pelo menos uma recomendação para a prevenção clínica e/ou manejo da cárie dentária, desenvolvida para qualquer ambiente clínico. Nenhuma restrição de data de publicação ou de idioma foram aplicadas. Não foram consideradas DPC com as seguintes características: publicações escritas por um único autor; publicações baseadas apenas em opiniões de especialistas (consenso), notas informativas, manuais de implementação, estratégias políticas, comentários, e publicações sem referências, pois impossibilita a verificação das fontes de informação.

A avaliação da qualidade metodológica foi realizada por três avaliadores treinados (CHMS, TM e AFM) que aplicaram a ferramenta AGREE II nas diretrizes incluídas. Cada avaliador atribuiu uma pontuação de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente) aos 23 itens dos 6 domínios (1. Escopo e finalidade, 2. Envolvimento das partes interessadas, 3. Rigor do desenvolvimento, 4. Clareza da apresentação, 5. Aplicabilidade, 6. Independência editorial) do AGREE II. As avaliações foram realizadas diretamente no site do AGREE II, utilizando a ferramenta *My AGREE Plus* (https://www.agreetrust.org/resource-centre/agree-plus/). A qualidade global das diretrizes foi classificada em uma escala de um (menor) a sete (maior), sendo calculada a média e o desvio padrão (DP) da pontuação global dos avaliadores. Na etapa final da avaliação, os avaliadores deverão indicar se recomendam o uso de DPC, da seguinte forma: “sim”, “sim com modificações” e “não recomendo”.

A análise descritiva (média, desvio padrão [DP], considerando intervalo de confiança de 95% [95% IC]) foi calculada para cada pontuação dos domínios, utilizando o *software Jamovi Computer* (versão 2.3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primariamente 428 estudos foram identificados e, após a remoção de 65 duplicatas, foram avaliados 363 títulos e resumos e 81 artigos foram avaliados na íntegra. Assim, 32 diretrizes foram incluídas, onde 17 (53,1%) incluíram recomendações sobre prevenção da cárie dentária, 4 (12,5%) sobre abordagens não-invasivas / micro-invasivas para o tratamento da cárie dentária, 2 (6,3%) sobre abordagens minimamente invasivas para o manejo da cárie dentária e 9 (28,1%) sobre diversas abordagens (prevenção e tratamento). A maioria dos estudos foi publicada em inglês (n=29, 90,6%) e apenas 3 (9,4%) estudos em outros idiomas, sendo alemão (n=2) e holandês (n=1). Apenas 5 diretrizes (15,6%) relataram o uso de guia de reporte, utilizando a ferramenta AGREE.

No geral, a maioria das DPC obteve pontuações mais altas na descrição dos domínios clareza de apresentação (66,7%, IC 37,3 - 52,2), escopo e finalidade

(59,6%, IC 53,7 - 65,5) e pontuações mais baixas para independência editorial (46,1%, IC 37,8 - 55,7) e domínio aplicabilidade (44,7%, IC 37 - 55,3). Os avaliadores recomendaram 12 diretrizes (37,5%), recomendaram com modificações 15 (46,9%) e não recomendaram 5 (15,6%) DPC. Assim, os resultados mostram que as diretrizes de prática clínica baseadas em evidências em cariologia apresentam no geral uma qualidade metodológica moderada, e a maioria foi recomendada (total ou parcialmente).

Um DPC de alta qualidade pode ser usada com confiança para informar os profissionais sobre opções de tratamento apoiadas por rigorosos padrões baseados em evidências. Estudo prévio reportou que, em geral, a qualidade das diretrizes de prática clínica odontológica é abaixo do ideal (MUBEEN et al., 2017). A adaptação de diretrizes existentes de alta qualidade é uma alternativa menos dispendiosa ao desenvolvimento de novas diretrizes, o que pode aumentar a eficiência do desenvolvimento e implementação das mesmas. As instituições poderiam se beneficiar muito com a adaptação de diretrizes sólidas (FERVERS et al., 2006).

Este estudo apresenta algumas limitações, pois é impossível estabelecer limites de pontuação para classificar um DPC como de alta ou baixa qualidade. Além disso, a ferramenta AGREE II não avalia o conteúdo clínico das DPC ou a qualidade das evidências que apoiam as recomendações. Além disso, algumas das DPC incluídas apresentam documentos metodológicos separados que poderiam ser utilizados na avaliação. No entanto, a maioria não está totalmente acessível nos *links* fornecidos ou após pesquisas adicionais. Portanto, a qualidade dos documentos pode ter sido subestimada.

4. CONCLUSÃO

A qualidade metodológica geral das DPC baseadas em evidências, na área de cariologia é moderada. As diretrizes de prática clínica em cariologia precisam de melhorias no reporte relacionados especialmente em domínios específicos, como a aplicabilidade de suas recomendações e a independência editorial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marcenes W, Kassebaum N J, Bernabé E et al. Global burden of oral conditions in 1990–2010: a systematic analysis. **J Dent Res** 2013; 92: 592–597.

Listl S, Galloway J, Mossey P A, Marcenes W. Global Economic Impact of Dental Diseases. **J Dent Res** 2015; 94: 1355–1361.

World Health Organization, 2022. Global oral health status report: towards universal health coverage for oral health by 2030. 2022, 1-100. ISBN: 978-92-4-006148-4.

Ricketts D, Lamont T, Innes N P, Kidd E, Clarkson J E. Operative caries management in adults and children. **Cochrane Database Syst Rev** 2013; 28: CD003808.

Banerjee A. 'MI' opia or 20/20 vision? **Br Dent J** 2013; 214: 101–105.

Banerjee A, Frencken JE, Schwendicke F, Innes NPT. Contemporary operative caries management: consensus recommendations on minimally invasive caries removal. **Br Dent J.** 2017 Aug 11;223(3):215-222. doi: 10.1038/sj.bdj.2017.672. PMID: 28798430.

Wang, C., Luo, X., Li, M. et al. Reporting quality of clinical practice guidelines regarding gout and hyperuricemia according to the RIGHT checklist: systematic review. **Syst Rev** 10, 99 (2021). https://doi.org/10.1186/s13643-021-01645-1.

Woolf, S.H., Grol, R., Hutchinson, A., Eccles, M. and Grimshaw J. (1999) Potential benefits, limitations, and harms of clinical guidelines. **British Medical Journal**, 318, 527–530.

Guerra-Farfan E, Garcia-Sanchez Y, Jornet-Gibert M, Nuñez JH, Balaguer-Castro M, Madden K. Clinical practice guidelines: The good, the bad, and the ugly. Injury. 2023 May;54 Suppl 3:S26-S29. doi: 10.1016/j.injury.2022.01.047. Epub 2022 Feb 1. PMID: 35135686.

Brouwers MC, Kerkvliet K, Spithoff K, on behalf of the AGREE Next Steps Consortium. The AGREE Reporting Checklist: a tool to improve reporting of clinical practice guidelines. **BMJ** 2016;352:i1152. doi: 10.1136/bmj.i1152.

Mourad Ouzzani, Hossam Hammady, Zbys Fedorowicz, and Ahmed Elmagarmid. Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. Systematic Reviews (2016) 5:210, DOI: 10.1186/s13643-016-0384-4.

Mubeen S, Patel K, Cunningham Z, O'Rourke N, Pandis N, Cobourne MT, Seehra J. Assessing the quality of dental clinical practice guidelines. **J Dent**. 2017 Dec;67:102-106. doi: 10.1016/j.jdent.2017.10.003. Epub 2017 Oct 12. PMID: 29031996.

Alonso-Coello P, Irfan A, Solà I, Gich I, Delgado-Noguera M, Rigau D, Tort S, Bonfill X, Burgers J, Schunemann H. The quality of clinical practice guidelines over the last two decades: a systematic review of guideline appraisal studies. **Qual Saf Health Care**. 2010 Dec;19(6):e58.

Fervers B, Burgers JS, Haugh MC, et al. Adaptation of clinical guidelines: literature review and proposition for a framework and procedure. **Int J Qual Health Care** 2006;18:167e76.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO E POLÍTICAS DE MEMÓRIA: SUBSÍDIOS PARA A NÃO REPETIÇÃO

PEDRO GARDANI[1];
CARLOS ARTUR GALLO[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cpgardani@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - galloadv@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos sobre "Justiça de Transição e Políticas de Memória", ativo desde agosto de 2022, vinculado ao Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Memória (NUPPOME) e orientado pelo Dr. Prof. Carlos Gallo do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP), tem como objetivo:

> [...] contribuir para a difusão e discussão da Justiça de Transição (JT) e das Políticas de Memória (PM) para estudantes de graduação à pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), possibilitando o estabelecimento de um espaço de discussão privilegiado sobre os temas que envolvem estes conceitos. A proposta se justifica na atual conjuntura, uma vez que as medidas associadas à JT são recorrentes e seguem sendo implementadas em países que enfrentaram regimes de exceção e/ou períodos de conflito político, evidenciando a necessidade da compreensão/reflexão sobre o tema para o fortalecimento da democracia. Considerando a interdisciplinaridade do tema, o público-alvo do Grupo de Estudos abrange estudantes das Ciências Sociais, História, Relações Internacionais, Direitos, entre outras (Projetos de Ensino NUPPOME, 2022).

Como a própria descrição do Grupo de Estudos explicita, um dos objetivos dos encontros é o estabelecimento de um espaço de discussão, e esta discussão se dá a partir de textos selecionados pelo orientador juntamente das ideias e sugestões dos participantes, tendo na imagem do orientador, um guia em determinados momentos, porém são os estudantes participantes os protagonistas. Este tipo de metodologia em grupos de estudos – ou grupos de trabalho – é chamada de aprendizagem colaborativa, onde a participação dos alunos não é uma mera soma de mãos dos indivíduos sob o comando de um orientador para a execução de um trabalho e sim a soma das mentes em conjunto (TORRES, IRALA, 2014).

A proposta do presente trabalho se dá justamente na avaliação da eficácia desta abordagem metodológica e os resultados até o presente momento.

2. METODOLOGIA

O trabalho consiste na observação e análise qualitativa dos materiais utilizados nos 06 encontros entre agosto e dezembro de 2022 e os 07 encontros entre março e julho de 2023. Além dos materiais utilizados e da participação dos participantes de diversos cursos, tanto da graduação quanto da pós-graduação, é analisada a produção acadêmica oriunda do grupo de estudos e das dinâmicas entre os estudantes a partir da perspectiva de aprendizagem colaborativa de acordo com Torres, Alcantara e Irala (2004, p. 14):

> É fundamental para o sucesso de uma proposta de aprendizagem colaborativa que todas as atividades sejam planejadas de modo a provocar rupturas, a desafiar os educandos, levando-os a formar uma comunidade de aprendizagem coesiva e reflexiva, cujos membros trabalhem para alcançar objetivos comuns enquanto respeitam a diversidade de ideias, valores, crenças e estilos de vida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do início do Grupo de Estudos ao presente momento obtivemos a participação de 25 estudantes no total. Destes 25, alunos de graduação em Ciências Sociais, História, Direito, Relações Internacionais, Antropologia e Conservação e Restauro, além de pós-graduandos em Ciência Política, História e Letras. Durante os encontros, dentro da perspectiva conceitual de Justiça de Transição e Política de Memória, obteve-se um bom resultado de variação de textos trabalhados durante o dado período, textos sugeridos pelo orientador e debatido em conjunto com os participantes a partir de suas demandas e interesses em determinada área do conhecimento dentro do conceito abordado, sendo assim trabalhando com uma multidisciplinariedade em prol de um objeto específico de estudo. Na dinâmica de debates e sugestões de textos e materiais dos participantes, foram trabalhados 26 textos diferentes em diferentes áreas do conhecimento.

Os encontros e diálogos do Grupo de Estudos foram frutíferos. A partir dos encontros e interesses trabalhados entre os alunos participantes, alguns destes foram incorporados ao Núcleo de Pesquisa (NUPPOME) ligado ao Grupo de Estudos e, destes encontros entre o grupo e o núcleo, foi realizada uma submissão de trabalho para o SIIEPE de 2023 na modalidade CIC em coautoria por Eduardo Rolim e Pedro Gardani, alunos de graduação do Direito e Ciências Sociais respectivamente, intitulado de “Legados autoritários e cultura política: influência da justiça transicional na qualidade das democracias no Brasil e Argentina”, trabalhando os conceitos de políticas de memória e justiça de transição de uma maneira interdisciplinar entre o Direito e a Ciência Política. Além da publicação de capítulos por parte de alunos que participam tanto do Grupo de Estudos quanto do NUPPOME de um e-book publicado em 2023 com orientação do Prof. Carlos Gallo, intitulado “Políticas de memória em 13 países: subsídios para a não repetição” (GALLO, 2023). Um exemplo de quadro de dados preenchido para o e-book publicado (GALLO, 2023):

Figura 1 – Quadro preenchido por Pedro Gardani

Bolívia

Classe de política	**Medidas de Justiça**
Tipo da política	**Comissões da Verdade**
Nome oficial da Comissão	Comisión de la Verdad
País	Bolívia
Ano de criação	2016
Período de vigência	2017-2020
Lei criadora	Lei n° 879/2016
Presidente(a) da República que instituiu a Comissão	Juan Evo Morales Ayma.
Partido político do(a) Presidente(a) da República	Movimiento al Socialismo – Instrumento Político por la Soberanía de los Pueblos (MAS-IPSP)

Classe de política	**Medidas de Justiça**
Tipo da política	**Comissões da Verdade**
Nome oficial da Comissão	Comisión de la Verdad
Comissão foi criada em qual ano do mandato presidencial	2o ano (3o mandato presidencial)
Quem são os(as) Comissionários(as)	Nila Heredia, presidenta, médica e ex-ministra da saúde; Isabel Viscarra, ativista dos direitos humanos e promotora cultural; Teodoro Barrientos, ex-líder e fundador da CSUTCB (Confederación Sindical Única de Trabajadores de Bolivia); Édgar Ramírez, ex-líder sindical e gestor cultural; Eusebio Gironda, advogado e ex-assessor do Presidente Evo Morales.Édgar Ramírez, ex-líder sindical e gestor cultural; Eusebio Gironda, advogado e ex-assessor do Presidente Evo Morales.
Medidas abrangidas durante a implementação da política	Abertura de arquivos com documentos de acesso restrito referentes ao período da Ditadura Militar, ocorrida entre 1961 e 1984.
Principais resultados	Uma das medidas previstas pela Lei criadora da Comissão era que o Relatório Final produzido pela entidade deveria ser apresentado ao público e ser difundido pelos meios de comunicação do país. De fato, o documento foi entregue e apresentado publicamente pela comissionária Nila Heredia. Dificuldades de acesso ao material produzido pela Comissão (incluindo seu Relatório Final) impactaram, contudo, no preenchimento do Quadro com informações básicas sobre a sua atuação.
Publicidade	Não possui um site oficial ativo.

Fonte: GALLO, 23, p. 49.

4. CONCLUSÕES

Além dos resultados apresentados anteriormente, o dado mais importante do Grupo de Estudos está justamente no intercâmbio de ideias e perspectivas entre cursos e estudantes sobre um determinado objeto. A inversão de protagonismo, do orientador para os participantes, abre a possibilidade de abordagens mais amplas, uma situação de aprendizado e desenvolvimento entre alunos e professor (TORRES, IRALA, 2014). Este Grupo de Estudos abriu um caminho de parcerias acadêmicas para além do próprio Grupo, para que os frutos dessa colaboração não encerrem em si mesmo e mantenha uma produção acadêmica na forma de colaboração dos estudantes e professor.

É justamente neste ponto que se encontra a importância do fomento aos grupos de estudos. Este espaço é, muitas vezes, um primeiro contato acadêmico às pesquisas, antes mesmo da iniciação científica. É um espaço de troca e aprendizados que somam epistemologicamente a sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLO, C. A. (Org.). **Políticas de Memória em 13 países: subsídios para a não repetição**. Pelotas: NUPPOME, 2023.

GARDANI, P. *et al.* Comissões da verdade na América Latina, África e Ásia. In: GALLO, C.A (Org.) **Políticas de Memória em 13 países: subsídios para a não repetição**. Pelotas: NUPPOME, 2023. Cap.2, p.44 – 62.

TORRES, P.L.; IRALA, E.A.F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, P.L (Org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. **SENARPR**, Curitiba v.1, p.61-93, 2014.

TORRES, P.L.; ALCANTARA, P. R.; IRALA, E.A.F. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, vol.4, núm.13, p.1–17, 2004.

UFPEL. **Projetos de Ensino, NUPPOME**. WP UFPEL, Pelotas, 2022. Especiais. Acessado em 29 ago. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nuppome/projetos/projetos-de-ensino/-de-ensino/

VIAGEM DE ESTUDOS COM O PET : EDIÇÃO CÓRDOBA, ARGENTINA

JULIA SOLDERA RIBEIRO[1]; ALEXANDRE BERNEIRA DA SILVA[2]; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliasol.ribeiro@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – asberneira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas palavras do filósofo e educador brasileiro, Augusto Cury, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (CURY, 1996). A partir desse entendimento sobre ensino e educação, o grupo PET Arquitetura faz uma reflexão sobre o processo de aprendizagem da arquitetura e do urbanismo, propondo para os alunos uma atividade que coloca o objeto de estudo como protagonista: a cidade. A transferência da sala de aula para a rua complementa a formação profissional dos estudantes e possibilita a vivência e o entendimento dos espaços, que são cotidianamente abordados de forma teórica.

> “Através da observação, do ouvir e experienciar os outros, juntamos informações sobre as pessoas e a sociedade em torno de nós. É um princípio. Experienciar a vida na cidade é também um entretenimento estimulante e divertido. As cenas mudam a cada minuto. Há muito a se ver: comportamentos, rostos, cores e sentimentos. E essas experiências estão relacionadas a um dos mais importantes temas da vida humana: as pessoas.” (GEHL, 1936)

Dessa forma, a viagem de estudos tem como objetivo realizar visitas guiadas e proporcionar a possibilidade de vivenciar na prática os conceitos dados em sala de aula, de modo a contribuir com o exercício pedagógico do curso e criar uma dinâmica de estudo e percepção da arquitetura e do urbanismo fora do contexto cotidiano.

A atividade já vem sendo desenvolvida pelo PET Arquitetura desde 2015, com destinos como Minas Gerais, São Paulo e Montevidéu. A edição do ano de 2022 teve como destino a cidade de Córdoba, na Argentina. Localizada a 1380 Km de Pelotas, a escolha foi feita mediante as oportunidades educacionais oferecidas pela cidade, que é considerada a capital cultural do país em questão.

Nesse processo, o livro Córdoba “Argentina Guia de Arquitectura - 15 recorridos por la ciudad” (WAISMAN; BUSTAMANTE; CEBALLOS, 1996), foi um material fundamental para complementação da visita e para o entendimento completo das obras visitadas. No livro, se apresenta os principais pontos arquitetônicos de referência, que foram utilizados para compor o roteiro da viagem.

2. METODOLOGIA

A organização do evento teve início a partir das reuniões entre os integrantes do grupo PET, fazendo uma discussão ampla sobre o assunto e com

sugestões de destinos com apontamentos sobre as dificuldades e potencialidades oferecidas por cada lugar. A partir desse levantamento prévio foi definido um grupo de trabalho que ficaria responsável em organizar a atividade, de modo a terem autonomia nas tomadas de decisões e informar o restante dos petianos sobre seu andamento.

Foi feito então um levantamento de alguns lugares com maiores potenciais na área de Arquitetura e Urbanismo, considerando variáveis como distância, custos envolvidos, dificuldades e facilidades do destino. O grupo escolheu três lugares com maiores potencialidades e fizeram orçamento da viagem e estadia, a qual foi repassada para os demais integrantes. Assim, o destino da viagem foi definido de forma conjunta.

A data da viagem foi acordada, com a devida atenção às atividades previstas no calendário acadêmico da universidade, como sendo dos dias 11 a 17 de dezembro de 2022. Em seguida, contatou-se os professores com disponibilidade para acompanhar e orientar os alunos durante tal período e se finalizou o roteiro para os dias de estadia. A viagem foi então divulgada para os demais integrantes do curso por meio das redes sociais do PET Arquitetura e as inscrições foram abertas através de formulário online.



Figura 1: Arte de divulgação da viagem

Em função da alta demanda e da limitação de vagas do transporte, foi necessário a realização de um sorteio dos participantes, definindo uma lista dos viajantes e uma lista de suplentes, para o caso de possíveis desistências. Logo após, os preparativos para a viagem foram encaminhados pelo grupo de trabalho responsável, sendo eles: agendamentos de visitas, hospedagem, transporte e etc.

Nas datas previstas da viagem ocorreram os roteiros guiados, nas quais os alunos puderam participar de discussões, aulas abertas e visitas a lugares significativos acerca da arquitetura e do urbanismo.

Após o retorno, os alunos interessados em adquirirem o certificado da atividade enviaram um pequeno relatório dos lugares que mais lhe chamaram a atenção, estabelecendo uma linha do tempo com essas obras e apontamentos relevantes de cada uma delas, constando também sobre a experiência e os aprendizados da viagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade pode proporcionar aos estudantes a experiência e o aprofundamento de conhecimentos acerca de obras que são referências de arquitetura, urbanismo e paisagismo, bem como analisar diferentes realidades sociais e urbanas de outro país na América Latina, oportunizando aos alunos o contato direto com as temáticas previamente tratadas em sala de aula.

Esse tipo de abordagem no curso é de grande importância para a qualificação do ensino de graduação e para a formação de profissionais mais aptos e sensíveis às temáticas urbanas, com ciência de suas responsabilidades sociais como arquitetos e urbanistas.

É relevante destacar também a importância do compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os alunos e professores no ambiente fora da sala de aula, de modo a reforçar esses vínculos e fortalecer o senso de coletividade entre os alunos do curso (Figura 2).



Figura 2: foto dos participantes da viagem

4. CONCLUSÕES

A atividade tem tornado possível proporcionar novas experiências e uma ampliação da visão cultural e acadêmica dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, oportunizando visitas guiadas com trocas de conhecimento e um aprofundamento de discussões acerca dos temas abordados durante o passeio.

O grupo PET Arquitetura pretende continuar a atividade para outros destinos relevantes na área de formação, com o objetivo de proporcionar a melhor

experiência de aprendizagem da cidade e da arquitetura de forma geral, ampliando os horizontes dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GEHL, J; **CIdade para pessoas.** Tradução por Anita di Marco**.** São Paulo: Perspectiva, 2014.2v.

AISMAN, M; BUSTAMANTE, J; CEBALLOS, G; **Argentina Guia de Arquitectura - 15 recorridos por la ciudad.** Córdoba: Consejería de Fomento, Articulación del Territorio y Vivienda de la Junta de Andalucía, 1996.1v.

ROUND DA MATEMÁTICA: PROJETO ENVOLVENDO CIRCUITOS COM JOGOS E DESAFIOS MATEMÁTICOS

HYNAIARA VIEIRA BOTELHO[1]; VANIA ESCALANT[2]; NATHALY PICANÇO[3]; LEONARDO SABBADO[4] ; AMANDA PRANKE[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – hynaiaravb@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – vaniaescalant@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – nathalypicanco46@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – leonardocorsab@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – amandaprankematematica@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de jogos com desafios matemáticos no ambiente escolar pode ser uma estratégia eficaz para motivar os alunos, despertar seu interesse pela Matemática e promover uma aprendizagem mais significativa. Ao incorporar essa metodologia de ensino em nossas atividades escolares, proporcionamos um ambiente de aprendizagem lúdico e desafiador. Esses desafios são intrinsecamente motivadores, estimulando a curiosidade, a competitividade saudável e a vontade de superar obstáculos. Essa motivação intrínseca aumenta o envolvimento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais divertido e prazeroso.

Para Vygotsky (1989), os jogos e brincadeiras têm funções efetivas no desenvolvimento da criança. No âmbito escolar são um vínculo para o desenvolvimento intelectual da criança.

Já Almeida (2013) ressalta a possibilidade de utilização dos jogos para o desenvolvimento da criança, sua linguagem e hábitos sociais, além dos seus processos mentais. Portanto é notório que o uso dessa ferramenta no ensino de Matemática seja de suma importância.

Por conseguinte, em um evento em uma escola pública estadual de Pelotas/RS, na qual atuamos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em junho de 2023, os professores da escola e os bolsistas do PIBID ficaram responsáveis por organizar diversas oficinas, jogos e entretenimentos para os alunos, os quais poderiam participar de acordo com seus interesses e curiosidades.

2. METODOLOGIA

A direção da escola solicitou aos bolsistas do PIBID a elaboração de um projeto composto por um circuito matemático para os alunos de 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, de tal forma que promovesse a participação de todos. Optamos por nos inspirar e adaptar alguns dos desafios da conhecida série da Netflix - Round 6, obviamente sem provocar nenhum tipo de violência. Pesquisamos e assistimos vídeos sobre os jogos exibidos na série, em seguida, analisamos quais deles poderiam ser transformados em jogos matemáticos e como isso poderia ser feito.

Em nosso planejamento do circuito matemático, intitulado Round da Matemática, tínhamos quatro jogos, a Ponte dos desafios, a Colmeia geométrica, o Tiro ao alvo e o Bafo, todos incluindo a Matemática de alguma maneira.

A Ponte dos desafios consistia em dois caminhos de dez papelões cada, os alunos separados em dois grupos deveriam escolher um representante para percorrer a ponte, porém apenas uma sequência de escolhas era a correta, já previamente estabelecida pelo gabarito escolhido. De tal forma que a cada rodada os alunos deveriam escolher um dos dois papelões a sua frente, em caso de acerto poderiam ir para a próxima rodada, porém se escolhessem o papelão incorreto o grupo deveria resolver algum dos desafios matemáticos contidos nas cartas ou voltar para o início da ponte. Na figura 1 ilustramos como a atividade foi organizada.

Figura 1: Disposição da ponte dos desafios.



Fonte: Arquivo dos autores.

A segunda atividade do circuito era a Colmeia geométrica, que se fazia necessário o reconhecimento das características de figuras geométricas simples para em seguida desenhá-las.

O Tiro ao alvo trabalhava as noções de distâncias e a construção de aviões de papel.

Por fim, o Bafo que foi um jogo que presenciamos com frequência no recreio e na série que usamos de inspiração, o baralho foi feito com problemas de lógica matemática com o uso de figuras.

A segunda etapa do planejamento foi a construção de alguns materiais que eram necessários, como as cartas que seriam utilizadas no Bafo, a seleção dos desafios e problemas que seriam dispostos no baralho da Ponte dos desafios, enfim todos os materiais indispensáveis para que fosse possível a realização das atividades. Na figura 2 ilustramos as cartas utilizadas na atividade:

Figura 2: Confecção das cartas utilizadas nos jogos.



Fonte: Arquivo dos autores.

Gostaríamos de destacar também a importância de testar os jogos e materiais antes de levá-los para a escola, ao longo do processo podemos nos deparar com falhas que podem ser facilmente resolvidas com criatividade, de tal maneira não corrompemos a experiência dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento ocorreu na quadra da própria escola em um dia que houve aula somente nos primeiros períodos, em seguida foram organizadas as atividades lúdicas dando a liberdade para que os alunos experimentassem aquilo que lhes fosse mais atrativo. Além do Round da Matemática, houve também Bingos, Karaokê, construções de pipas, apresentações de manobras de skate e patins, dentre outras atividades organizadas pelos professores.

Felizmente muitos alunos participaram da maioria das atividades, mostrando seu interesse por atividades e jogos dentro e fora do ambiente da sala de aula, no caso do circuito matemático houve maior disposição e número de alunos na Ponte dos desafios, que se fez necessário o trabalho em grupo para resolver os problemas, memória e sorte para saber qual o caminho correto.

Vygotsky (1989) também ressalta a importância das interações sociais para a aprendizagem, sabemos que a socialização interfere diretamente no desempenho e interesse escolar, de tal maneira trazer jogos e atividades dinâmicas como o relatado é de suma importância para as crianças e adolescentes.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, podemos concluir que os jogos podem ser uma ferramenta prática extremamente eficaz para o ensino, auxiliando na abstração ou visualização, dependendo de como é feito e qual seu objetivo. Enfatizamos também, a importância de uma competição saudável que ocorre simultaneamente com a aprendizagem e nos surpreendemos com o quanto os alunos podem

aprender com seus colegas, tendo o espaço para que possam compartilhar suas ideias e pensamentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. S. A importância dos jogos para o desenvolvimento psicológico da criança. **Aliança pela Infância**, Ceará, 1 - 2, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

O USO DA DISCOGRAFIA DOS RACIONAIS MC´S EM OFICINAS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

RYAN DOS SANTOS CARDOSO[1]; LISIANE SIAS MANKE[2];

[1]*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – ryansantosoxx@gmail.com*
[2] *UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS –lisianesiasmanke@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), que atende a portaria CAPES número 82, de 26 de abril de 2022 amparada pela Lei no. 8.405, de 09 de janeiro de 1992, é uma das ações da política nacional de formação de professores que possui como objetivo o aperfeiçoamento de licenciandos focados em experiências práticas dentro de escolas-campo. O projeto realizado pelo PRP da subárea de História da UFPel, objetiva a reflexão teórica e a atuação prática, aliada a pesquisa para estratégias de ensino e aprendizagem de história, criação e aperfeiçoamento de recursos didáticos e o desenvolvimento das competências leitoras de estudantes do ensino básico, das escolas-campo na cidade de Pelotas. O objetivo deste texto é apresentar a experiência pedagógica realizada a partir da aplicação da oficina Rap: Denúncia e Empoderamento, que buscou durante sua execução apresentar a origem do gênero musical, as heranças da escravidão no Brasil e os novos papeis dos afro-brasileiros na sociedade

A Escola-campo do PRP em evidência, trata-se da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, que está situada na rua Zumbi dos Palmares número 295, no Bairro Navegantes Dois, na cidade de Pelotas, com criação em 07 de agosto de 1989, pelo decreto de número 33.280, assinado pelo governador do estado do Rio Grande do Sul. A escola conta com 287 alunos divididos em 13 turmas, a turma escolhida para a realização da oficina foi o nono ano do ensino fundamental, que conta com alunos com faixa etária entre 14 e 17 anos.
No final de 2022, os residentes pedagógicos realizaram a etapa de observação no espaço escolar quando realizaram um levantamento que destacou a complexidade dos estudantes em reconhecer sua própria origem étnica, especialmente devido a histórica exclusão social dos afro brasileiros Ao entender a cultura escolar (BARROSO, 2012) é possível adaptar as oficinas que planejamos aplicar para atender as carências específicas da comunidade escolar, então foi pensado um modelo de oficina com música e leitura, baseado em (VALLE, 1998). Assim, foi proposto diversos temas aos alunos que abordaram temáticas etno-raciais, como por exemplo, a História Negra no Brasil, História Afro-estadunidense nos anos sessenta e setenta, dentre outros. O tema escolhido pela maioria da turma foi a História do Rap no Brasil, a partir disso os residentes buscaram os referenciais teóricos necessários para sua realização, com um maior foco no grupo de rap brasileiro, Racionais MC's, a partir de sua trajetória e discografia. Assim os docentes para a realização da oficina foram amparados pelas diretrizes da Lei 10.639/03.

2. METODOLOGIA

A oficina Rap: Denúncia e Empoderamento, foi organizada para ser aplicada em quatro semanas, com duas aulas por cada semana, com duração de 45 minutos em cada período. Começando com a introdução do surgimento do Rap nas décadas de 80 e 90 (MACEDO, 2011), demonstrando sua conexão com a cultura afro-brasileira. A todo momento foi utilizado a troca de impressões com os discentes, a fim de conhecer sua realidade, seus conhecimentos prévios e sua opinião sobre o conteúdo abordado (FREIRE, 1989).

Na primeira semana abordamos a origem do movimento nos Estados Unidos da América. Mostrando essa influência no Brasil com o surgimento dos Racionais MC 's, e seus álbuns Raio X do Brasil e Sobrevivendo no Inferno, o grupo se caracteriza como o maior expoente do gênero no Brasil (DORNELLAS, 2021). Os estudantes foram encorajados a ponderar sobre as mensagens e o ambiente sociocultural em que o Rap se originou, reconhecendo-o como um meio de manifestação da comunidade negra, juntamente com o seu intuito de expor as desigualdades resultantes do violento processo da escravidão. Na segunda semana, a história do Rap brasileiro foi expandida, cobrindo o período dos anos 2000 até o presente. Os estudantes compreenderam as mudanças no gênero, identificaram temas relevantes e debateram a influência do Rap na comunidade negra e nas áreas periféricas, destacando a importância dos artistas que abordam a desigualdade racial e social. Nesses dois períodos foram retratados diversos outros artistas contemporâneos, porém também foi destacado a discografia no novo Milênio do grupo supracitado, que transformou suas canções em algo mais positivo, abordando o novo papel do negro no Brasil, transpassando sua cultura e sua autoafirmação perante a sociedade. A terceira semana focou na análise aprofundada da música "Nego Drama" dos Racionais MC 's, canção do seu primeiro álbum do milênio atual, na qual busca discorrer sobre a história Afro-Brasileira, porém também exalta-la estimulando a reflexão sobre a construção da identidade do afro-brasileiro e as críticas ao racismo presentes na canção. As discussões enriqueceram a compreensão dos alunos sobre a mensagem transmitida pelas letras, incentivando-os a relacionar a música com a realidade social. A última semana foi dedicada à criação de personagens envolvidos com o Rap e engajados na comunidade negra. Os estudantes desenvolveram histórias, ilustrações e letras para seus personagens, demonstrando um envolvimento ativo na atividade e aprofundando seu entendimento sobre a cultura afro-brasileira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram extremamente positivos, os alunos por viverem na periferia da cidade de Pelotas, conheciam os temas abordados, como preconceito racial, falta de oportunidades, problemas socioeconômicos e demais processos negativos resultantes da escravidão. Aula após aula eles apresentavam maior proximidade com os professores residentes, encontrando liberdade para exporem suas ideias e opiniões, o que estavam gostando sobre o conteúdo e até mesmo o que não estavam. Na primeira aula, houve uma certa distância do conteúdo apresentado, porém conhecimentos advindos de familiares mais velhos, quando se tratava de canções da década de 90 dos Racionais MC´s,

contribuíam para o desenvolvimento das atividades. Na segunda aula, teve maior adesão ao conteúdo, já que tinham maior conhecimento sobre esses artistas e suas canções. Na terceira aula os alunos evidenciaram diferentes interpretações acerca da canção Nego Drama, com conotações positivas e negativas sobre a letra, e mistas na maioria dos trabalhos. Por último, na quarta aula, os alunos mostraram imensa criatividade na composição de personagens e suas letras, porém também mesclaram com figuras já existentes na música brasileira.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos foram encorajadores, com os estudantes exibindo inventividade e contribuindo para enriquecer o ambiente da sala de aula com suas experiências. O Rap demonstrou ser uma ferramenta de instrução poderosa, educando e capacitando os alunos, estabelecendo uma ligação entre a história do Rap e o contexto educacional. Além disso, a oficina proporcionou uma oportunidade para reflexões sobre a desigualdade racial e social no Brasil.O Rap se manifesta como uma ferramenta crucial para edificar uma sociedade mais justa e respeitosa com suas diversas identidades, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira e a luta contra o preconceito racial. O ensino do Rap e sua narrativa representam um passo importante na edificação de uma educação inclusiva e sensível à multiplicidade cultural, reforçando o protagonismo dos alunos e promovendo uma compreensão crítica da realidade social, caracterizando uma ideia estabelecida por (MACEDO; FIUZA, 2013). Portanto, é imperativo que práticas pedagógicas inclusivas, embasadas no legado do Rap, sejam progressivamente adotadas, visando uma educação mais representativa e transformadora. Em conjunto a isso se estabelece a importância do grupo Racionais MC's, responsável por educar uma geração inteira de brasileiros, antes mesmo da vitória na luta por um currículo inclusivo que buscava a implementação de uma lei que obrigasse o ensino de história da cultura afro-brasileira e africana nas escolas, direito que só foi garantido no ano de 2003, com a lei 10.639/03. O grupo já abordava e relatava as heranças da escravidão no Brasil, contando histórias e exaltação da cultura negra desde o final dos anos 80.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A importância de ler.** In: _____. A importância de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BARROSO, João. **Cultura, Cultura escolar, cultura de escola:** princípios gerais da administração escolar. São Paulo: UNIVESP, 2012. v.1.

MACEDO, I., & FIUZA, A. (2013). **A educação informal e o rap como agente educativo**. EccoS – Revista Científica*, 0*(31), 17 - 32. doi: https://doi.org/10.5585/eccos.n31.4285

VALLE, Maria de Jesus Ornelas. **A formação do leitor competente: Estratégias de Leitura.**

DORNELAS, Luana. **Como foi o surgimento da cultura Hip-Hop no Brasil**. Red Bull, 2021.

QUARTAS COM A FAURB

WELLINGTON MÜLLER KRUCHADT[1]; JULIANA AIDÊ BORTOLOTTI [2]; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – wellingtonkruchadt@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juliana.aidebortolotti@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o "Quartas com a FAUrb", atividade que faz parte das ações coletivas do Programa de Educação Tutorial (PET) Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se de uma atividade de ensino e extensão e tem como objetivo agregar conhecimentos adjacentes ao currículo acadêmico por meio de palestras, exposições de projetos, mesa redonda entre outros meios que complementam a qualidade da formação dos discentes e ainda promover intercâmbio de conhecimento entre os alunos.

Esta atividade representa um dos pilares do grupo PET Arquitetura e Urbanismo, sendo executada há mais de 10 anos. Tendo isso em vista, o "Quartas com a FAUrb" pode ser compreendido como um momento no qual temas significativos para a área da arquitetura e urbanismo são apresentados, visando o fortalecimento do contato entre alunos e a partilha de experiências e saberes, através de debates que são de suma importância para a formação dos discentes. Com isso, os eventos buscam estimular o senso crítico e reflexivo dos estudantes, dando base para os participantes irem além da atividade em si. Desse modo, este trabalho se propõe a discutir o processo de desenvolvimento da atividade no primeiro semestre do ano de 2023.

2. METODOLOGIA

A atividade de ensino e extensão "Quartas com a FAUrb" tem como premissa a difusão de conhecimentos extracurriculares, e por meio dessa troca de saberes torna-se possível novos meios de abordagem educacional, aprimorando campo de conhecimento e a capacidade crítica, como apresenta MOURA e LIMA (2014).

> É, na verdade, um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, em um processo mediado pela interação com os pares, através de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo. (MOURA e LIMA, p 99, 2014)

O nome da atividade foi escolhido devido ao fato de que às Quartas-feiras à tarde tinham maior disponibilidade de horários livres no cronograma da FAUrb. Em

decorrência de paralisações, pandemia, greve e outras mudanças de cenário nacional, houve alteração no currículo, mas atualmente, os eventos tendem a continuar ocorrendo às Quartas-feiras, ao fim das tardes, tentando alcançar o maior público possível.

No total foram realizados 05 (cinco) eventos do “Quartas com a FAUrb”, cada evento abordou uma temática diferente, sendo esses, respectivamente : “Quartas com a FAUrb - Banca Invertida” ; “Quartas com a FAUrb - Arquitetura Hospitalar” ; “Quartas com a FAUrb - Um papo sobre intercâmbio”; “Quartas com a FAUrb - Construções em Terra”; “Quartas com a FAUrb - Uma casa de muitas mãos: a história do nosso Rancho de Barro”. Abaixo está a arte feita e divulgada do primeiro “Quartas” do ano de 2023.



Imagem 1 - Divulgação do evento “Quartas com a FAUrb - Banca Invertida”

A escolha dos temas é realizada por meio de discussões durante as reuniões do grupo, onde são identificados assuntos que possam enriquecer a experiência dos estudantes. A organização das atividades é feita por duplas ou trios que ficam responsáveis por articular a atividade e entrar em contato com professores, estudantes ou pessoas de fora para ser convidado da vez. Os petianos têm o dever de promover a divulgação e realizar a organização do evento. Sendo esses aberto e gratuito ao público, e buscando horários que agreguem maior presença de estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de ensino e extensão desempenhou um papel significativo no contexto do grupo PET Arquitetura, bem como na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, ao criar uma conexão entre os alunos e outros interessados em temas relacionados à Arquitetura e Urbanismo que não são abordados no currículo acadêmico. Isso resultou em uma grande participação de estudantes em

nossos eventos. Além disso, pedimos aos alunos que avaliem esses eventos, seja por meio de questionários presenciais ou nas redes sociais. As avaliações coletadas são usadas para orientar as discussões do grupo sobre os próximos tópicos a serem abordados. A divulgação desses eventos e informações adicionais é realizada principalmente por meio das redes sociais, com destaque para o Instagram do PET Arquitetura - @petfaurb.

4. CONCLUSÕES

A atividade apresentada neste resumo é um dos carros chefes dos projetos desenvolvidos pelo PET Arquitetura e Urbanismo. Reforçando a necessidade e a relevância de atividades realizadas por alunos para demais discentes, incentivando e ampliando o campo de conhecimento acerca da arquitetura, e assim, tornando-se um projeto que amplia a fronteira do aprendizado. A atividade “Quartas com a FAUrb” é significativa para a formação dos discentes do curso de arquitetura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, A.F.; LIMA M.G, **A REINVENÇÃO DA RODA: RODA DE CONVERSA: UM INSTRUMENTO METODOLÓGICO POSSÍVEL.** Revista Temas em Educação, v.23, n.1, p 98-106, João Pessoa, 2014.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS.** Brasília, dezembro de 2006.

AS RESERVAS TÉCNICAS COMO UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DENTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

ANDREIA SALVADORI[1]; DÉBORA DA SILVA OLIVEIRA[2]; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[3]; MAGDA NUNES[4]; ANNELISE COSTA MONTONE[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – andreia.salvadori@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – deboradasilvaoliveira48@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – magdavillanova@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido apresenta o trabalho desenvolvido nas reservas técnicas do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizadas no Campus II, do Instituto de Ciências Humanas (ICH), abordando temas como conservação preventiva, agentes de deterioração e a metodologia RE-ORG, que se baseia em estudos e práticas desenvolvidos pelo Centro Internacional de Bens Culturais (ICCROM), pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Instituto Canadense de Conservação (ICC), em Reservas Técnicas (RTs) de museus ao redor do mundo. As atividades estão vinculadas ao projeto de ensino "Organização, documentação e conservação preventiva de bens culturais", por meio de uma bolsa de iniciação ao ensino e de um grupo de colaboradores: discentes, técnicos e professores.

As ações ocorrem nos espaços das reservas técnicas ligadas ao Museu da UFPel – Acessibilidade e Conhecimento para Todos[1] (RT1) e ao Museu das Telecomunicações[2] (RT2), oportunizando ao estudante colocar em prática as atividades estudadas em sala de aula, principalmente os conteúdos de ações e procedimentos abordados nas disciplinas de Conservação Preventiva I, II e III, oferecendo a possibilidade de participação de projetos para adequação desse espaço, promovendo a salvaguarda dos objetos que estão no acervo, para garantir o acesso às informações e a organização dos documentos e do acervo museológico. Sobretudo, traz a prática reflexiva e crítica das atividades que estão previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (PPC).

Para compreender a trajetória das coleções que estão na RT1, devemos voltar à formação do Museu da UFPel, que tinha como objetivo, além de oferecer acessibilidade e conhecimento para todos, reunir objetos das unidades fundadoras da UFPEL, mas essa intenção não teve continuidade. Na RT1, encontram-se peças do curso de Odontologia, como moldes dentários e equipamentos de apoio; instrumentos de Desenho, do curso de mesmo nome; equipamentos e instrumentos do curso de Química; e muitos objetos de madeira, livros administrativos, cartelas de lã e gabaritos de metal, entre outros, que pertenciam à Laneira Brasileira S.A., cujo prédio foi comprado pela UFPEL, em 2010.

---

[1] Criado pela Portaria do Gabinete do Reitor nº 1.327, de 06/set/2011.

[2] Criado pela Portaria do Gabinete do Reitor nº 932, de 31/08/2005, de acordo com processo tramitado no CONSUN.

A RT 2, espaço do Museu das Telecomunicações, guarda o acervo da antiga "Companhia Telephonica Melhoramento e Resistencia" (CTMR), de Pelotas. Esses objetos apresentam uma grande variedade de materiais e tipologias como mobiliário em madeira, material impresso, livros de registro de atas e de assinantes, fotografias, equipamentos de trabalho relacionados à telefonia e aparelhos telefônicos de diferentes períodos da história desse tipo de comunicação. O local está em fase mais adiantada de organização e documentação. Por isso, este texto tratará mais especificamente das atividades em execução na RT1.

Para planejar a execução dessa organização, recorreu-se ao método RE-ORG, que se define como "[...] um guia passo a passo de todo o processo de planejamento e implementação de um projeto de reorganização da sua reserva técnica" (ICCROM-UNESCO, 2018, p.06). Essa metodologia é uma sugestão para ser aplicada em RTs com poucos recursos, visto que apresenta ferramentas específicas para que uma equipe pequena desenvolva as estratégias necessárias para reorganizar esses espaços. Museus do mundo inteiro, principalmente aqueles pequenos e que não têm meios, podem aplicar e se beneficiar desse método, e a realidade não é diferente, dentro da universidade pública brasileira.

A situação encontrada com acondicionamento dos objetos era de pouca visibilidade, as coleções não estavam separadas e localizadas em espaços apropriados, muitos objetos não estavam identificados, com falta de informação e etiquetas, facilitando assim a perda de informação e a dissociação das coleções.

O RE-ORG orienta a aplicação de diretrizes traçadas pelo campo da conservação preventiva, que compõe um dos 3 pilares da conservação do patrimônio cultural tangível. Esse pilar atua por meio de medidas e ações tomadas para minimizar ou evitar futuras deteriorações ou perdas dos objetos, realizadas nas áreas ao redor do bem, ou no grupo de bens, independente da sua época ou condição (ABRACOR, 2010, p.10).

Nessa área foram desenvolvidos estudos que definiram, até o momento, dez agentes de deterioração que podem causar danos e/ou alterações em acervos de museus, bibliotecas e arquivos, por exemplo (CCI, 2009).

Dentre esses agentes, cita-se alguns que foram observados nas RTs do curso: dissociação, umidade relativa, pragas e contaminantes. A dissociação é a desorganização ao longo do tempo do sistema ordenado, provocando perda de dados de informação dos objetos. A umidade relativa é a oscilação que o ar sofre entre seco e úmido, dessa forma percebe-se os efeitos nos materiais como papel, e para isso precisa-se de um instrumento que meça essa umidade nos ambientes e, também, protegê-los com um bom acondicionamento. As pragas são associadas aos altos níveis de temperatura e umidade relativa, provocando ambientes quentes e úmidos. Se o local for escuro e com pouca ventilação poderá ocorrer a proliferação dos agentes biológicos, como os microrganismos - fungos e bactérias. Já os contaminantes causam alterações nas características externas e internas dos objetos, são compostos que apresentam reações químicas com os componentes do próprio objeto (CCI, 2009).

2. METODOLOGIA

Atualmente, o projeto de ensino, conta com um grupo de sete estudantes, entre eles voluntários e duas bolsistas - uma de ensino e outra de extensão -, que atuam nas atividades em desenvolvimento: um grupo de estudos e o trabalho de organização e monitoramento ambiental nas RTs, principalmente em relação à

temperatura, umidade relativa e infestação de insetos. O grupo de estudos se reúne uma vez por semana, para leitura, discussão e análise de textos relacionados à temática do projeto, sempre olhando para a realidade das RTs e aplicando a teoria dentro do possível.

Quanto às atividades nas RTs, foi instalado um *Data Logger* em cada um dos espaços, para fazer o monitoramento da temperatura e da umidade relativa do ar. Esse aparelho funciona como um registrador de dados eletrônico que tem dois sensores embutidos para captar a umidade relativa do ar e a temperatura do ambiente, coletando dados automaticamente durante 24 horas. Os dados ficam armazenados na memória interna do aparelho, para análise posterior.

A RT1, do Museu da UFPEL, encontrava-se desativada e, no momento, está em organização com atividades de higienização mecânica de diferentes tipologias de objetos, documentação individual dos itens do acervo, armazenamento adequado, identificação e separação por coleções, registro fotográfico amador, inserção das informações em base de dados no programa Excel e fichas catalográficas. Essas ações apoiam-se na aplicação do método RE-ORG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se imaginar uma RT dentro de um espaço universitário, logo pode-se pensar que ela está devidamente organizada, de acordo com as diretrizes da área das ciências de conservação e restauração, bem como museológica, porém a RT1 encontra-se na primeira etapa dessa organização, que se refere ao levantamento e conferência dos objetos existentes, de acordo com a documentação parcial elaborada no período logo após a compra do prédio da Laneira.

Paralelamente, foi realizada a higienização mecânica, o registro fotográfico dos objetos, a identificação de agentes de deterioração e o acondicionamento provisório do acervo. Para o preenchimento das novas fichas catalográficas, foram usadas as antigas fichas, como suporte de informação básica.

Os agentes mais recorrentes e identificados, nesse caso, foram os ataques de agentes biológicos, como cupins, e a dissociação, pois pouco se sabe das origens, usos e funções desses objetos. Além disso, está sendo realizada a reorganização física do espaço, como um todo, e das estantes existentes, cujo resultado imediato é a percepção da área disponível para o armazenamento das peças e, também, para dar visibilidade à localização das peças.

O resultado das informações dos *Data Loggers* vai ajudar nas tomadas de decisões para fazer a conservação preventiva dos bens culturais, porque esses ambientes sofrem oscilação das temperaturas durante o dia e a noite, e ao longo da troca das estações do ano, resultando em ambientes úmidos e secos, provocando danos nos objetos como: mofo, fungo, corrosão rápida dos metais, descoloração de tinta e manchas nas madeiras e papeis.

Na reorganização usou-se os critérios do RE-ORG que foram: não movimentar mais que dois objetos das estantes ou armários para a retirada de um item, manter uma distância segura entre eles, colocar peças pesadas e maiores nas prateleiras inferiores, separar o acervo por tipologias e coleções e etiquetar com informações legíveis.

4. CONCLUSÕES

As atividades práticas dos cursos de graduação geralmente são possíveis em instituições externas às universidades, porém ter essa oportunidade com esse projeto de ensino, dentro do curso de Conservação e Restauração faz muita diferença, complementa o currículo acadêmico, oportuniza ambientes de aprendizagem, discussões e práticas. Aproxima os futuros profissionais com planejamentos de ações na área da conservação preventiva e com o estudo, desenvolvendo aspectos cognitivos, responsabilidade social e capacidade de reflexão.

As práticas e teorias metodológicas fortalecem o que está escrito no PPC do Curso com a proposta de atuarmos em instituições públicas e privadas, com gerenciamento, manutenção de acervos, buscando implementar medidas de conservação preventiva, meios de intervenção, se necessário, para evitar degradações dos bens culturais.

A bolsa de iniciação ao ensino garante a minha permanência na Universidade e me oportuniza vivências práticas com os acervos e espaços de guarda, fazendo uma extensão com os conhecimentos estudados nos componentes curriculares do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RE-ORG. ICCROM-UNESCO. Acessado em: 21 de jul. 2023. Online. Disponível em: https://www.iccrom.org/programmes/re-org.

MIRABILE, Antonio. **A Reserva Técnica também é museu**. Boletim Eletrônico da ABRACOR – Número 1. Junho de 2010, p. 4-9.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS. 2023. Acessado em: 04 ago. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/files/2023/05/PPC-Versao-6-Revisao-Maio-2023.pdf

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE (CCI); INSTITUT CANADIEN DE CONSERVATION (ICC); ASSOCIACIÓN PARA LA CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL DE LAS AMERICAS (APOYO). Agentes de Deterioro. Roma: ICCROM, 1998. (ICCROM (2009) edición en español). Disponível em: https://engine.patrimoniocultural.gob.cl/static/cache/binaries/articles-56474_recurso_3.pdf?binary_rand=7878. Acesso em: 20 ago. 2023.

EDUCAÇÃO CULTURAL NA PRÁTICA ESCOLAR INFANTIL: PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES E MULTICULTURAIS NO ENSINO DA ARTE.

HUGO LEONARDO DE OLIVEIRA[1];
PROFª DRª LIZANGELA TORRES[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas* - hugo.leonardo@ufpel.edu.br
[2]*Universidade Federal de Pelotas* - lizangela.torres@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois é nesse período que elas constroem as bases para a sua formação pessoal, social e cultural. Nesse sentido, é importante que a escola proporcione experiências que valorizem a diversidade cultural e promovam o respeito às diferenças, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos e solidários. Reconhecendo a sua importância, este trabalho se apoia nas fundamentações de Paulo Freire sobre uma educação integral e cultural voltada para a conscientização e a transformação social, valorizando o diálogo, a reflexão e a crítica sobre as diferentes manifestações culturais apresentadas. Considera-se e enfatiza-se a importância também da interação social e da mediação cultural para o desenvolvimento das linguagens, através do pensamento e da aprendizagem da criança como propõe Lev Vygotsky. Portanto, as atividades realizadas com a turma A1A da educação básica na Escola Municipal Olavo Bilac foram realizadas partindo desses pilares teóricos. Para isso, utilizou-se da leitura de textos e imagens, como também da contação de uma história infantil do livro Lin e O Outro Lado do Bambuzal, de Lúcia Hiratsuka. Essas mediações foram realizadas no Programa de Residência Pedagógica UFPEL - Subprojeto Arte, pelo residente Hugo e acompanhadas pela professora Nauita. As atividades foram realizadas em etapas contextualizadas por diálogos expositivos e ativos, gerando práticas artísticas expressivas individuais e coletivas, trabalhando competências de criação, crítica, interpretação e reflexão , em uma proposta triangular como propõe Ana Mae Barbosa, com leitura, escrita e visualidades. Durante a realização dessas atividades, foram apresentadas expressões artísticas de povos nativos brasileiros e povos nativos japoneses, buscando assimilações e diferenças entre suas próprias origens, identidades e manifestações culturais.

2. METODOLOGIA

Em uma proposta triangular, partimos da exposição e contextualização através da leitura, como exercício de estímulo para a aprendizagem e uma exploração inicial. Na primeira aula, realizamos a contação da história infantil, com o livro Lin e o Outro Lado do Bambuzal. Lin é um filhote de raposa que vive na floresta e quer descobrir o que existe do outro lado de um bambuzal. Mas, para atravessá-lo, ele precisa dominar os segredos da misteriosa arte de se transformar, ensinada pelas raposas adultas. Assim, poderá enfrentar os perigos

da vida. Em seu desejo de conhecer o mundo, Lin faz amizade com um broto de bambu baixinho que sonha em crescer para enxergar as coisas bem do alto. Ele também conhece e torna-se amigo de Yumi, uma menina cega que deseja saber como é a vida na floresta. Desses encontros nasce uma amizade bonita e rica em descobertas, acompanhadas pela melodia que sai da flauta tocada por Yumi todos os dias. Essa fábula sobre a descoberta do mundo próprio da infância apresenta importantes traços que estão presentes não só na cultura oriental, como os ritos de passagem e de crescimento, mas também em outras culturas. Essa narrativa também traz elementos voltados para a compreensão e aceitação das diferenças, ou seja, a inclusão. A realização dessa atividade proporcionou um momento não só de muita troca imaginativa e estímulo da curiosidade e da atenção, mas também um momento de descontração, já que foi realizada em um ambiente externo ao da sala de aula, a biblioteca. Além disso, os alunos se sentiram motivados à prática da leitura e a aquisição de outros livros.

Nas práticas artísticas, linguagens expressivas e significativas para as crianças, as ilustrações do livro permitiram que as crianças entrassem em contato com uma técnica artística de pintura diferente, a aquarela e o estilo sumi-ê. Acompanhando a narrativa e observando as ilustrações do livro, que eram expostas durante o andamento da história, além de se familiarizar com as personagens, os cenários e os costumes, os alunos também foram reconhecendo a própria técnica e o estilo das ilustrações. Com isso, foi-se ampliando o repertório imagético e cultural deles, estimulando também as suas próprias criações. Uma cultura visual é uma proposta educacional integradora, pois a visualidade também é gerada por fenômenos culturais e dos contatos midiáticos da globalização. Além disso, a leitura da história favoreceu o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, já que eles repetiam e depois escreviam os nomes, tanto dos personagens, quanto os elementos culturais presentes na história e na exposição dos demais materiais de apoio. As atividades artísticas, por sua vez, possibilitaram que as crianças expressassem as suas impressões sobre a história e emoções, sentimentos, ideias e opiniões por meio de diferentes linguagens, como o desenho e a pintura. As atividades artísticas também permitiram que as crianças conhecessem e apreciassem diferentes técnicas e manifestações artísticas culturais. Na prática, eles aprenderam como realizar a diluição de tintas para a criação de degradês e a diferença entre valores tonais básicos como a monocromática e policromática.

Com a identificação, criação e a reprodução de grafismos indígenas brasileiros e dos povos nativos japoneses, os Ainus, eles tiveram contato com diferentes padrões artísticos, reconhecendo a sua diversidade e riqueza. Além disso, as atividades artísticas favoreceram o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da coordenação motora, da percepção visual e auditiva e da expressão corporal. Estimulando a cooperação e o trabalho em equipe e a amizade , também foram realizadas pinturas coletivas. Esses desenvolvimentos proporcionaram aos alunos a sua própria relação de construção dos códigos visuais, desenhando e escrevendo, materializaram suas impressões sobre os materiais apresentados, criando seus próprios universos objetivos e subjetivos. Tudo isso fortalecendo a autoestima das crianças por meio da representatividade, valorizando as suas origens, histórias, tradições e identidades. O residente promoveu conversas intuitivas com a leitura do livro e as exposições de imagens com objetos culturais, como têxteis indígenas, maracás e cocares. Na narrativa infantil onde citava o som de flauta, foi utilizado das músicas tradicionais dos instrumentos para uma experiência mais imersiva. Nessas atividades as crianças

compartilharam também as suas impressões, vivências e opiniões, estimulando a criação de significados, além de também reconhecerem as impressões dos colegas. Além de explorarem os personagens da literatura infantil apresentada, ou seja, ficcionais, também foi apresentado aos alunos exemplos de povos nativos reais, como no caso da história de Jonathan , um garoto de origem Tupi-Guarani da aldeia de Ilhéus, na Bahia. Através de uma reportagem em vídeo, ou seja, um recurso multimídia e audiovisual, as crianças tiveram contato com a rotina escolar e as práticas culturais do garoto, realizando uma aproximação real entre as diferentes culturas, costumes e modos de vida. Sendo assim, o professor além de utilizar de um livro infantil que apresentou personagens de outra etnia, gênero, classe social, região e país, também trouxe exemplos mais próximos e pertencentes da própria cultura. A escolha do livro se deu também por envolvimento pessoal do próprio residente, que já o havia lido durante a infância e do qual nutriu e nutre até hoje uma aproximação e envolvimento com a Cultura Japonesa. Sendo assim, fica evidente a importância da mediação do professor e o contato na infância com os livros, eles incentivam a criarem laços profundos com a leitura e a arte, ampliando o seu repertório cultural e literário, como no caso do residente que atualmente realiza pesquisas e estudos culturais japoneses.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolver e a inter relação dessas dinâmicas, nos estimulam a refletir sobre uma formação artística total, dos valores éticos, morais e estéticos das crianças. Um professor que se envolve e busca envolver as crianças em suas aulas propondo um tipo de educação que com essas atividades nos permite levantarmos a importância, pela reflexão, da apreciação e das múltiplas expressões culturais e artísticas, questões relevantes para uma educação de qualidade. Promovendo esse contato interdisciplinar e multicultural, com diferentes manifestações culturais do Brasil e do mundo, o professor tem ao seu dispor diversos materiais, podendo realizar diversas pesquisas, visitas, entrevistas, oficinas, festivais, mostras, entre outras atividades que permitem às crianças conhecerem e apreciarem diferentes expressões culturais e artísticas como música, dança, teatro, cinema, artesanato, culinária, folclore, etc. O professor com isso também passa a incentivar as crianças a participarem ativamente dessas manifestações culturais, experimentando-as na prática. Aprender sobre a cultura indígena brasileira é importante para as crianças por vários motivos, tais como o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural do Brasil, que é formado por diferentes povos, línguas, tradições e saberes. Isso é fundamental para que se tenham o respeito e defendam futuramente os direitos dos povos indígenas, que são os primeiros habitantes do território brasileiro e que ainda hoje sofrem com a discriminação, a violência e a invasão de suas terras. Ao mesmo tempo, os alunos podem conhecer e preservar o patrimônio cultural e ambiental dos povos indígenas, que possuem uma relação harmoniosa com a natureza e que contribuíram para o desenvolvimento de diversas plantas, alimentos, medicamentos, artes e tecnologias. Aprendem também com a sabedoria e a criatividade de diversos povos nativos, que possuem uma visão de mundo rica e complexa, baseada no diálogo, na cooperação, na espiritualidade e na oralidade. Fazer a relação com outras culturas nativas também é importante para as crianças, pois permite ampliar o conhecimento sobre a história e a geografia do mundo, compreendendo as

semelhanças e as diferenças entre os povos que vivem em diferentes regiões e continentes. Desenvolvem o senso crítico e a consciência social, analisando os processos de colonização, exploração, resistência e luta dos povos nativos frente aos colonizadores europeus e aos estados nacionais. Entrando em contato com diferentes mitos, lendas, rituais, músicas, danças, pinturas, esculturas e outras formas de expressão cultural dos povos nativos. Passam a valorizar a diversidade humana e o respeito às diferenças, reconhecendo que cada povo tem o seu modo de vida, de organização social, de religião, de língua e de identidade. O papel do professor na educação cultural é de grande relevância, pois ele pode contribuir para o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade cultural presente na sociedade e na escola. O professor pode atuar como um mediador entre as diferentes culturas, promovendo o diálogo, a reflexão e a troca de saberes entre os alunos.

4. CONCLUSÕES

Verificamos a importância de educar já na infância sobre as culturas, suas identidades e manifestações culturais. Fazendo isso com o auxílio das diferentes linguagens e mídias em uma proposta de educação que desenvolve a prática oral e escrita, lançando bases e contextos para o desenvolver das atividades artísticas, auxiliando também a construção de sentidos nos movimentos gráficos e das suas memórias. O papel do professor e sua interação e envolvimento nesse processo, sugerindo algumas formas de trabalhar a cultura na prática e de envolver-se e envolver os alunos nessas atividades culturais utilizando os ambientes escolares e a relação com a vida cotidiana. Verificamos que a educação cultural amplia o seu conhecimento de mundo, fortalece a sua identidade cultural, desenvolve a sua criatividade e sensibilidade, estimula o seu pensamento crítico e a sua cidadania, também possibilita às crianças aprenderem com as diferentes manifestações culturais, sejam elas locais, regionais, nacionais ou globais, reconhecendo a sua riqueza e a sua pluralidade. A educação cultural, portanto, é uma forma de educar para a convivência, para a tolerância e para a transformação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva SA, 2020.

CARVALHO, Beatriz Mendes de. **A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma análise do manual do professor do livro didático da coleção Novo Pitanguá.** 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 1971.

HIRATSUKA, Lúcia. **Lin e o outro lado do bambuzal**. BOD GmbH DE, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. P**ensamento e linguagem**. 2008.

ACESSO À SAÚDE NO ENVELHECIMENTO SOB PERSPECTIVA RACIAL

NATHALIA MACHADO LINS BRUM[1]; VERIDIANA ROSA OLIVEIRA[2]; LUIZA GIODA NORONHA[3]; VICTÓRIA KLUMB[4]; ANNA PAULA DA ROSA POSSEBON[5]; LUCIANA DE REZENDE PINTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nathaliamlbrum@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – veridianamachadorosaoliveira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – luizagnoronha@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – klumbvictoria@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – ap.possebon@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O perfil demográfico da população brasileira tem se modificado rapidamente nos últimos anos, em virtude do aumento da expectativa de vida (VASCONCELOS; GOMES, 2012). O envelhecimento populacional traz desafios ao sistema de saúde, uma vez que número de indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis e doenças neurodegenerativas tende a aumentar, caracterizando uma população portadora de multimorbidades (VAN DEN BUSSCHE *et al.*, 2011).

Mesmo que discussões sobre o envelhecimento tenham ganhado espaço, o envelhecer sob a perspectiva da raça é pouco abordado (DE SOUZA *et al.*, 2012). Segundo estudos recentes, 43,5% dos idosos brasileiros, são pretos. Além disso, mulheres chegam à terceira idade mais facilmente do que homens, no entanto, mulheres pretas são predispostas a maior vulnerabilidade atrelada à desigualdade social(SANTOS,2022).

A população negra brasileira ainda sofre muito com a discriminação, e visto que a desigualdade racial de renda permanece praticamente intocada nas últimas três décadas, classe e raça permanecem indissociáveis. Apesar de existir mobilidade social de curta distância, a renda média dos indivíduos brancos permanece sendo o dobro dos negros (OSORIO, 2021). Essa população representa cerca de 35% da classe mais pobre, e 92,2% dos indivíduos que não recebem meio salário mínimo são negros (DA CRUZ, 2006; OSORIO, 2021). Essas iniquidades dificultam o acesso à saúde, fato que ficou ainda mais evidente durante a pandemia de COVID-19, na qual esses indivíduos ficaram mais suscetíveis a infecção e as complicações do vírus (SANTOS *et al.*, 2021).

A partir da leitura do texto: “Brasil é negro, mas o envelhecimento é branco”, de autoria de Paulo Cezar Santos Ventura, elaborou-se uma revisão narrativa da literatura através do tema escolhido por integrantes do projeto Reaprendendo a Sorrir, que aplica o ensino sobre envelhecimento de maneira interdisciplinar para graduandos do Curso de Odontologia da UFPel. Para a sua elaboração, pensou-se no envelhecimento sob perspectiva racial para a saúde, um dos marcadores essenciais para compreender o contexto em que o paciente idoso que procura por atendimento está inserido, permitindo tratamento personalizado e individualizado, com maior possibilidade de êxito nos resultados.

2. METODOLOGIA

Para obtenção do conteúdo apresentado nesta revisão narrativa, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além dos bancos de Teses e Dissertações da UFPel e da UFSM. As palavras-

chaves utilizadas para as buscas foram envelhecimento, população negra, racismo, acesso à saúde, socioeconômica, e os respectivos termos Mesh relacionados. Foram selecionados para leitura na íntegra os trabalhos publicados em língua inglesa e portuguesa que apresentassem relevância para a temática, com base em título e resumo, e que tivessem sido publicados nos últimos 20 anos. Para a construção do trabalho como um todo, os autores se reuniram em encontros quinzenais, entre os meses de Julho e Agosto, onde eram realizados debates sobre os dados encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a população idosa negra enfrenta questões únicas no processo de envelhecimento, já que ainda são frequentes ações discriminatórias que perpetuam o racismo e influenciam a condição socioeconômica, o acesso a saúde, a estrutura familiar e a violência, assim como a saúde física e psicológica dessa parcela da população (RABELO *et al.*, 2018). Já foi demonstrado que eventos estressores vivenciados por idosos negros, como a morte de familiares, situações de violência, discriminação, dentre outros acontecimentos, impactam a vida desses indivíduos, que têm menor expectativa de vida em relação aos brancos em ambos os sexos (SANTOS, 2022; RABELO *et al.*, 2018).

Dentre os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) está a equidade, que procura reconhecer diferenças nas condições de vida e nas necessidades dos indivíduos, e considera que o direito à saúde deve passar pelas particularidades sociais e atender à diversidade, mas ainda assim, idosos negros recebem atendimentos de menor qualidade se comparados a indivíduos brancos da mesma faixa etária (BORRET *et al.*, 2020; MULLACHERY; SILVER; MACINKO, 2016). Isso causa disparidade na atenção à saúde, e coloca essa população em vulnerabilidade, afetando sua saúde física e psicológica (ANUNCIAÇÃO *et al.*, 2022; RABELO *et al.,* 2018). Ainda que não de forma explícita e mensurável, a maior prevalência de resultados adversos nos indicadores sociais na saúde em idosos negros pode estar relacionada com o racismo, discriminação estrutural enraizada na população brasileira (MOURA *et.al.*, 2023).

O reconhecimento desse cenário no cuidado em saúde fez surgir, em 2009, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que busca tornar explícitas as iniquidades e traçar metas para a educação de profissionais e a produção de cuidado, com objetivo de combater o racismo institucional na saúde. Segundo a edição lançada em 2017, embora a população negra seja maioria no Brasil e 67% do total de pessoas que dependem exclusivamente do SUS sejam negros, essa parcela da população apresenta menor acesso a consultas e exames (BORRET *et al.*, 2020). Porém, a manifestação do racismo institucional na saúde se mantém, principalmente pela não implementação, por desconhecimento e/ou negação da importância da PNSIPN, além da falta de capacitação e formação adequada dos profissionais, da invisibilidade das doenças prevalentes na população negra, do não reconhecimento da existência das práticas racistas e do baixo financiamento para os setores de saúde e educação (ANUNCIAÇÃO *et al.*, 2022).

Outras desigualdades socioeconômicas exercem efeito mais importante nas condições de saúde, nas condições de uso e no acesso a serviços de saúde de idosos, principalmente aquelas relacionadas à escolaridade e à renda, sendo agravadas pelas dificuldades raciais (MOURA *et al.*, 2023). Além disso, as idosas negras, ainda são cercadas por outros estereótipos durante a vida, devido ao

patriarcado, sexismo e machismo presentes no Brasil. O envelhecimento negro feminino é um assunto complexo e possui muitas particularidades, já que ocorre uma combinação do aumento da dependência física, situações de sofrimento, isolamento social, aumento da pobreza, além das próprias discriminações raciais e de gênero sofridas, dificultando que ocorra de uma forma saudável e ativa (CASTILHO;NUNES,2021).

Ao tratar de saúde bucal, ainda que a Política Nacional de Saúde Bucal, de 2004, tenha como diretriz principal a ampliação do acesso aos serviços odontológicos para todas as faixas etárias com o aumento da oferta de serviços, ela não menciona diretriz para superação das desigualdades de utilização de serviços odontológicos ou estratégias pautadas na equidade em saúde bucal. Tanto àqueles da faixa etária de 60 anos quanto de cor/raça preta, apresentam maior chance de realizar acompanhamento odontológico irregular, e estes últimos ainda possuem maior chance de nunca terem consultado um dentista em comparação aos indivíduos de cor de pele/raça branca (MULLANCHERY; SILVER; MACINKO,2016).

Frente ao exposto e refletindo sobre raça em seu sentido sociológico; “social e política” e como uma “categoria social de dominação e exclusão” (MUNANGA, 2003).

> “Podemos observar que o conceito raça tal como empregamos hoje nada tem de biológico. É um conceito carregado de ideologia, pois como todas as ideologias ele esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e de dominação. (MUNANGA, 2003, p. 6).

4. CONCLUSÕES

Concluímos que o envelhecer é cercado de desafios, potencializados para os idosos negros através de uma somatória de marcadores como raça, gênero e condições econômicas, o que influencia diretamente no acesso e promoção de saúde para estes indivíduos. Assim, percebe-se a importância de trabalhar com a interdisciplinaridade, formando profissionais de saúde capazes de ter um olhar mais humanizado e que compreendam que o idoso a ser atendido é resultado da sua história de vida e do contexto vivenciado, portanto, que todos estes aspectos precisam ser considerados para que o cuidado em saúde seja o mais adequado.

.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNCIAÇÃO, Diana *et al.* (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 27, n. 10, p. 3861–3870, 2022.
BORRET, Rita Helena *et al.* Reflexões para uma Prática em Saúde Antirracista. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [*s. l.*], v. 44, n. sup.1, p. 1–7, 2020.
CRUZ, Isabel C.F. da. Saúde e iniquidades raciais no Brasil: O caso da população negra. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [*s. l.*], v. 5, n. 2, p. 216–230, 2006.
CASTILHO, Glaucejane Galhardo da Cruz de; NUNES, Iran de Maria Leitão. Racismo e Envelhecimento da Mulher Negra no Contexto das Desigualdades Sociais no Brasil. *In:* Jornada Internacional de Políticas Públicas, 10, 2021, São Luís. **Anais [evento online: recurso eletrônico]**, São Luís, Universidade Federal

do Maranhão, 2021, p. 1–15.
MOURA, Roudom Ferreira *et al.* Fatores associados às desigualdades das condições sociais na saúde de idosos brancos, pardos e pretos na cidade de São Paulo, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 28, n. 3, p. 897–907, 2023.
MULLACHERY, Pricila; SILVER, Diana; MACINKO, James. Changes in health care inequity in Brazil between 2008 and 2013. **International Journal for Equity in Health**, [*s. l.*], v. 15, n. 1, p. 1–12, 2016.
MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual Das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. **3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação**-**PENESB**. Rio de Janeiro: 2003.
OSORIO, Rafael Guerreiro. A Desigualdade Racial no Brasil nas Três Últimas Décadas.**Texto para Discussão**. Brasília, DF: [*s. n.*], 2021.
RABELO, Dóris Firmino *et al.* Racismo e envelhecimento da população negra. **Revista Kairós: Gerontologia**, [*s. l.*], v. 21, n. 3, p. 193–215, 2018.
SANTOS, CJ; PACIÊNCIA, I.; RIBEIRO, AI. Processos e dinâmicas socioeconómicas dos bairros e envelhecimento saudável: uma revisão de âmbito. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública** , v. 11, pág. 6745, 2022.
SANTOS, Vanessa Cedraz dos *et al*. Saúde Da População Negra No Contexto Da Pandemia da Covid-19: Uma Revisão Narrativa. **Brazilian Journal of Development**, [*s. l.*], v. 7, n. 1, p. 2306–2320, 2021.
SOUZA, Eliane Helena Alvim de *et al.* Raça e o uso dos serviços de saúde bucal por idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, [*s. l.*], v. 17, n. 8, p. 2063–2070, 2012.
VAN DEN BUSSCHE, Hendrik *et al*. Which chronic diseases and disease combinations are specific to multimorbidity in the elderly? Results of a claims data based cross-sectional study in Germany. **BMC Public Health**, [*s. l.*], v. 11, n. 1, p. 1–9, 2011.
VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [*s. l.*], v. 21, n. 4, p. 539–548, 2012.
VENTURA, Paulo Cezar Santos. O Brasil é negro, mas o envelhecimento é branco. **Portal do Envelhecimento e do Longeviver**, São Paulo, 20 de Novembro de 2022. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento. com.br/o-brasil-e-negro-mas-o-envelhecimento-e-branco>. Acesso em: 24 de Julho de 2023.

AS CHUVAS E SUA INTERFERÊNCIA NA PAISAGEM URBANA DE PELOTAS-RS

ROGÉRIO DOMINGUES CANILHA[1]; FABRÍCIO CARDOSO AIRES[2]; LARISSA MACHADO KARNOPP[3]; CARLOS ALBERTO BARZ[4]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[5];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – dominguescanilharogerio@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – airesbricio@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – karnopplarissa@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – barzcarlos95@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – rosangela.spironello@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta busca apresentar o relato da oficina itinerante elaborada e desenvolvida pelo grupo de pibidianos do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. A oficina, com título: As chuvas e sua interferência na paisagem urbana de Pelotas, foi aplicada aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Municipal Pelotense, sendo esta uma das escolas parceiras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo edital 22/2022.

A oficina teve como objetivo demonstrar aos alunos as consequências das chuvas na paisagem urbana de Pelotas. Nesse processo, foi trabalhado as chuvas nos diferentes tipos de paisagens urbanas e como elas podem gerar problemas aos moradores locais; teve enfoque em fazer uma discussão com os estudantes acerca do espaço geográfico e as diferentes interações que as chuvas podem trazer na vida cotidiana da cidade. O tema da oficina foi de grande importância, visto que as chuvas são fenômenos naturais que trazem consequências significativas para a paisagem urbana e para a vida cotidiana da população. A relação entre as chuvas e as diferentes paisagens urbanas são fundamentais para entender como as águas pluviais são gerenciadas na cidade e como os moradores locais podem ser afetados.

Nesse contexto, é fundamental que os alunos compreendam a relação entre as paisagens urbanas e a gestão das águas pluviais. É importante destacar que a compreensão do ambiente urbano em que vivemos e das dinâmicas que nele ocorrem são fundamentais para promoção de políticas públicas que visem garantir uma melhor qualidade de vida para a população.

Tendo em vista que nos eventos de chuvas em Pelotas, muitas vezes ocorrendo com grande intensidade e agravada pela baixa declividade, caracterizada pela região topográfica, a cidade alaga de forma célere. Reconhecendo ainda o contexto espacial em que a cidade se encontra, com seu entorno compreendendo o canal São Gonçalo, a grande Lagoa dos Patos e o Arroio Pelotas (Rosa, 1985), foi elaborado o projeto com a perspectiva de desenvolver com os alunos um diálogo sobre as ações das chuvas e o modo de vida social do ser humano nos diferentes locais de moradia, levando em consideração as escolhas de urbanização da cidade.

Num contexto geral, Tucci (2009), destaca que a impermeabilização é uma das principais causas das inundações e deslizamentos em áreas urbanas, pois diminuem áreas verdes, reduz a capacidade de infiltração de água no solo e aumenta a capacidade de escoamento. Essa condição se dá devido a adoção de condutos e superfícies que facilitam a rápida movimentação da água (Cadorin;

Mello, 2011). Sendo assim, a presença de corpos d'água na cidade, como o Canal São Gonçalo, a Lagoa dos Patos e o Arroio Pelotas pode contribuir para a ocorrência de enchentes. A esse respeito, Tundisi; Matsumura - Tundisi (2016), alertam que a urbanização pode afetar a dinâmica dos rios e dos lagos, aumentando o volume e a velocidade do escoamento superficial e diminuindo a capacidade de armazenamento de água nos corpos d'água.

Diante deste contexto, o projeto proposto visou estimular uma reflexão crítica com os alunos sobre as condições locais em relação aos problemas gerados pelas chuvas e pelas características da paisagem urbana. A Geografia deve contribuir para a compreensão das relações entre o espaço e a sociedade, buscando soluções para os problemas urbanos e promovendo o desenvolvimento sustentável das cidades (Libâneo, 1994). A análise das relações entre as chuvas e a urbanização em Pelotas poderá contribuir ampliar o debate sobre a importância do desenvolvimento de políticas públicas que visem mitigar os impactos das chuvas na cidade e promover um ambiente urbano mais sustentável e resiliente.

2. METODOLOGIA

Nossa oficina foi idealizada e executada com um método Freiriano, que é o uso das experiências dos alunos para entender critérios que embasam o processo de transmissão de conhecimento, utilizando sempre a união de teoria, prática e reflexão.

No primeiro encontro, iniciamos a atividade fazendo uma apresentação do grupo, de onde viemos, porque estamos cursando licenciatura em Geografia, o que é o PIBID e qual sua finalidade. Em seguida, foi explicado aos alunos como seria o funcionamento da oficina e qual a dinâmica que iríamos utilizar com eles.

Após isso, passamos um questionário específico da oficina, com a intenção de saber qual o perfil da turma quanto aos conteúdos que seriam abordados. Algumas questões versavam sobre: "Quando chove muito na sua região, a sua rua ou casa fica alagada?", "O que você entende por tempo e clima?", "O que você entende por ciclo da água?", "O que você entende por enchente? E por alagamento?". Sendo assim, obtivemos respostas rasas e com pouco aproveitamento das mesmas. Seguindo a dinâmica, foi apresentado aos alunos vídeos problematizadores de curta duração sobre a temporalidade das chuvas para cativar os alunos; o que gerou um bom diálogo sobre o tema.

No segundo encontro, foram elaborados dois cartazes, dividindo a turma em dois grupos, contendo a exposição de uma paisagem com algumas feições geomorfológicas e algumas áreas urbanizadas, onde os alunos eram direcionados a escolher uma área para completar o que estava acontecendo naquela delimitação, podendo ficar alagada, com deslizamentos, enchentes e inundações. Enquanto os mesmos realizavam a atividade, os pibidianos conversavam e orientavam para auxiliar a dinâmica.

Logo após a primeira etapa, a dinâmica foi de conduzir os alunos para o pátio da escola onde já tínhamos preparado uma simulação de como funciona o fluxo hidrológico. Na oportunidade, foram feitas algumas perguntas para eles sobre o mesmo assunto. Dando continuidade, foi entregue para os alunos uma folha com os três conceitos que havíamos trabalhado sobre tempo e clima, ciclo da água e bacias hidrográficas, e foi explicado cada um desses conceitos. Ao final deste encontro, foi solicitado o endereço dos alunos com uma foto das ruas em que residem, para a elaboração de um cartaz final, que posteriormente iríamos realizar,

tendo como objetivo, problematizar os diferentes tipos de superfície e a dinâmica de alagamentos.

No terceiro encontro, fizemos uma aula baseada em slides bem ilustrativos para facilitar uma abordagem sobre permeabilidade e porosidade, juntamente com uma prática, utilizando garrafas pet e diferentes tipos de solo; fazendo algumas perguntas instigadoras aos alunos a fim de correlacionar com seus cotidianos. Em seguida, foi apresentado a eles um mapa de Pelotas, demonstrando que a cidade foi construída em uma região de várzea, conjuntamente com práticas anti alagamentos, como: bueiros e limpeza regular dos mesmos, galerias, e, sobretudo conscientizar sobre a importância da preservação e descarte correto de resíduos.

No quarto e último encontro, foram feitas duas dinâmicas. Uma em que consistia avaliar os alunos com um questionário após nossos encontros e comparar com o primeiro questionário que foi realizado, já mencionado acima. E, por fim, foi desenvolvido um cartaz com fotos de alagamentos na cidade de Pelotas, problemas que ocasionam os alagamentos e possíveis soluções, que resultaram em material, exposto para o Colégio Municipal Pelotense.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, a partir do tema trabalho, obtivemos uma diferença considerável no conhecimento dos alunos, tendo como base o primeiro encontro e, comparando com o último. Logo, notou-se um avanço significativo quanto aos conteúdos abordados. Tivemos prova disto não só com os questionários citados acima, mas também nos diálogos informais que ocorriam antes mesmo de começarmos a aula. No viés ambiental, conseguimos mobilizar a percepção e conscientização dos mesmos em alguns quesitos, a começar sobre a importância da área verde, descarte correto dos resíduos e a importância da preservação como um todo.

Entendemos que unir o lado físico e o humano da Geografia não é tarefa fácil, porém conseguimos fazer com que os conteúdos se entrelaçassem de forma a aproximar os mesmos do cotidiano do aluno e do lugar em que se vive. Pois, conforme destaca Callai (2003), o lugar onde se vive, deve ser conhecido e reconhecido pelos que ali vivem. Conhecer o espaço, para saber nele se movimentar, para nele interagir, trabalhar e produzir, significa conseguir reproduzir-se também a si próprio, como sujeito, como cidadão.

Éramos cientes de que o grupo destinatário da oficina havia emergido de um contexto pandêmico, no qual sua jornada educacional transitou de uma abordagem presencial durante o terceiro ano do Ensino Fundamental para uma modalidade à distância durante o sexto ano. Diante desse panorama, procederam-se a algumas características na metodologia da referida oficina, levando-se em consideração o citado fator circunstancial.

Durante os encontros, principalmente no terceiro e quarto, notamos uma característica de dominância dos assuntos trabalhados, isso foi observado em momentos que os alunos explicavam o conteúdo de forma correta aos colegas e discutiam a eficiência ou não das práticas realizadas durante as intervenções, sempre trazendo a experiência deles como embasamento.

Para Oliveira et al. (2021):

> A aprendizagem é mais significativa no momento em que os estudantes são motivados, quando eles acham sentido e objetivo nas atividades que são propostas pelos professores, quando conseguem se engajar em projetos e ações em que trazem contribuições para eles e para sociedade, quando há um entendimento sobre as atividades e a forma de como podem realizá-las.

Sendo assim, entendemos que os objetivos foram atingidos de forma satisfatória, unindo a teoria e a prática conseguimos fazer com que os alunos resgatassem os conceitos trabalhados em aula de forma espontânea.

4. CONCLUSÕES

A proposta foi desenvolvida numa perspectiva de retirar a exclusividade do sistema padrão de ensino tradicional bancário, que permeia nosso sistema de educação onde, *"o educador não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa*" (Freire, 2017, p.96).

Sendo assim, todos os encontros foram pensados acerca de um ambiente que favorecesse a aprendizagem dos alunos sobre a relação entre as chuvas e os diferentes tipos de paisagens urbanas; onde seria essencial discutir com os alunos as diferentes interações que as chuvas e suas consequências trazem para a vida cotidiana da cidade, levando em conta também uma reflexão com os alunos sobre as condições locais em relação a problema gerados pelas chuvas e pelas características da paisagem urbana.

Em suma, apesar de todas as dificuldades que encontramos em um período pós-pandêmico, acreditamos que a oficina foi bem sucedida, pois conseguimos fazer com que os objetivos fossem compreendidos durante a união dos conceitos e práticas aplicadas no decorrer da oficina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CADORIN, D. A.; MELLO, N. A. **Efeitos da impermeabilização dos solos sobre a arborização no município de Pato Branco-PR.** Synergismus Scyentifica UTF-PR, Pato Branco, 06 (1). 2011

CALLAI, H. C. **O estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem.** Espaços da Escola. Ed. Unijuí, ano 12, n.47 JAN/MAR. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, Editora. PAZ E TERRA S/A, 17°ed. São Paulo. 1987.

OLIVEIRA, M. B. de; SILVA, L. C. T; CANAZARO, J. V; CARVALHIDO, M. L. L; SOUZA, R. R. C. D; NETO, J. B; RANGEL, D. P; PELEGRINO, J. F. M. **O ensino híbrido no Brasil após pandemia do Covid-19.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 918-932, jan. 2021.

TUCCI, C. E. M. **Aspectos Institucionais no Controle de Inundações**. I Seminário de Recursos Hídricos do Centro- Oeste. Brasilia., 1999 Anais do I Seminário de Recursos, Brasília, 2009.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA E.M.E.F – OLAVO BILAC

Rodrigo Nogueira Fernandes[1]; Lizângela Torres[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rodrigonogeuiralicenciatura@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lizangelatorres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A jornada de tornar-se professor demanda leitura, pesquisa, ensino, práticas pedagógicas, aprendizagens sobre metodologias, estágios e diversos fatores e práticas que poderiam ser citados, até chegarmos no momento final da graduação, onde nos formamos e, posteriormente podemos atuar nas escolas. A partir destas reflexões sobre como atuar nas escolas surge uma possibilidade de expandir meu conhecimento e tornar viável a experiencia de regência de classe na rede pública de ensino, através de um programa com orientação (PRP-UFPEL), antes de concluir a formação na licenciatura em música. Sendo assim, um programa que propicie este contato com educadores, que atuam nas escolas públicas de ensino, estreitando laços entre professores e futuros professores é de extrema relevância para a formação de um educador.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES,2023). Neste programa, nos reunimos com os coordenadores, orientadores, preceptores que atuam na rede pública de ensino e com os demais colegas discentes que estão no processo de formação. As reuniões contam com diálogo acerca dos afazeres docentes, apresentações, leituras, relatos, proporciona a visita de convidados sobre temas condizentes com a formação e, possibilita a aproximação e a troca de experiências com a vivência de cada integrante que está na rede pública de ensino. Há uma preparação, fundamentada em metodologias e referenciais teóricos para que possamos nos aprovisionar de conhecimento antes de aturamos nas escolas.

Este trabalho tem por objetivo expor um relato de experiência da minha atuação como bolsista, que permitiu a regência de uma turma de quinto ano do ensino fundamental na escola pública Olavo Bilac, localizada em Pelotas no bairro Fragata.

2. METODOLOGIA

As atividades descritas logo abaixo, estão relacionadas com as seis primeiras regências na escola pública citada anteriormente. Nesta, trarei as datas e suas respectivas ações detalhadas, descrevendo desde a primeira visitação para conhecer o espaço físico e as condições da escola, sobre a primeira observação

da turma, no qual ocorreu com um quinto ano, até o último dia de regência desta etapa do programa. Segue abaixo, as respectivas datas, atividades e regências:

06/02/2023 – Data em que realizamos a primeira visita na escola que iríamos atuar. Destaco que possui uma área verde ampla no pátio, para atividades externas, e também conta com uma boa estrutura física tais como: paredes, teto e pintura. Há um laboratório de informática, biblioteca, salas de aula em boas condições com diversas criações artísticas dos alunos(as) expostas.



21/03/2023 – Primeiro dia de observação na escola. Observei a turma A5B – sala 08 – Escola Olavo Bilac, situada no bairro Fragata. Segue abaixo as anotações relevantes:

- Sala com bom espaço para as atividades;
- Em torno de 25 Alunos;
- Faixa etária: 12 anos;
- Há bastante conversa entre os alunos, porém realizam as atividades. Pouca movimentação em sala de aula, ou seja, os alunos não levantam de forma contínua para ir até outro colega conversar;
- A atividade da professora de Artes neste dia foi compor com fotografia: Nesta, os alunos receberam um texto impresso que abordava a composição com fotografias. A partir da leitura do texto a professora entregou algumas fotos impressas e os alunos recortaram compondo uma colagem com as imagens.

28/03/2023 – Segundo dia de observação na escola. Neste, observei os seguintes pontos:

- Atividade realizada: Flipbook – “Livro laminado”;
- Apresentação e leitura do texto sobre Stop Motion;
- Os alunos realizaram a atividade de compor, com desenhos, uma arte gráfica em movimento. Nesta observação, tornou-se possível notar que a maioria dos alunos(as) estão presentes e não é costume faltar nas aulas.

04/04/2023 – Primeira regência na escola. Nesta, realizamos uma atividade sobre paisagem sonora. Para isso, os alunos foram direcionados ao pátio da escola para fazer uma escuta atenta, com os olhos fechados, aos sons do ambiente escolar. Posteriormente, realizaram um desenho com os sons que escutaram e marcaram os sons fortes e os sons fracos, onde trabalhamos os parâmetros sonoros dando ênfase à Intensidade.

11/04/2023 – Segunda regência na escola. Nesta, realizamos uma atividade de experimentação sonora. Para isso, os alunos utilizaram dois chocalhos alternativos com diferentes intensidades e um praticável com baquetas. Após a experimentação dos instrumentos, executei alguns ritmos no violão para que pudessem acompanhá-lo. Posteriormente, realizamos a escolha de um repertório para canto e acompanhamento em conjunto, que iremos desenvolver nas próximas aulas. Repertório: Jota Quest – Dias melhores. A escolha deste repertório, se deu através de um período de insegurança nas escolas, pois havia algumas falas sobre um atentado as mesmas.

18/04/2023 – Terceira regência. Nesta, realizamos a escolha e prática de repertório – Introdução ao canto.
Repertório: Dias melhores – Jota Quest.

Não foi possível trabalhar outras dinâmicas de grupo que estavam no planejamento devido as ameaças nas escolas da cidade de Pelotas. Neste dia, por questões de segurança bastante alunos(as) faltaram.

25/04/2023 – Quarta regência. Continuamos a prática de repertório. Exercícios de relaxamento muscular, respiração e aquecimento vocal. Posteriormente, cantamos Dias melhores com acompanhamento de instrumentos alternativos como: chocalhos confeccionados com garrafa pet de diversos tamanhos com areia dentro, tambores de lata com a parte superior (tampa) de plástico e chocalho pequeno confeccionado com cápsulas de café coladas uma na outra com areia dentro.

02/05/2023 – Quinta regência. Apreciação musical – Lágrima, F. Tárrega e Tears of the dragon – Bruce Dickinson. Nesta atividade, os alunos(as) escutaram com atenção as duas músicas e, em um papel que dividiram com um risco ao meio, realizaram um desenho que expressasse cada uma das canções.

09/05/2023 – Sexta regência. Nesta última aula, realizamos uma roda de conversa (ao ar livre) sobre o que os alunos escutavam de repertório e, se o que os seus responsáveis escutavam influenciavam no gosto musical. A partir deste diálogo surgiu dois gêneros musicais: o Funk e o Rap. Logo, houve um diálogo a respeito da música/arte ser uma forma de narrar o cotidiano, reivindicar algo, etc... Nos últimos minutos da aula, cantamos a música Pescador de ilusões do Rappa, que um dos alunos(as) sugeriu.

Torna-se importante ressaltar que, durante todo o processo de regência na turma citada, em uma tentativa de permitir que os estudantes fossem sujeitos ativos da aprendizagem, realizei um planejamento de ensino que propiciasse uma dosagem equilibrada entre a proposta de ensino que eu havia planejado e o interesse que cada aluno(a) estava trazendo para as aulas.

Para MATEIRO

> Como ponto de partida, entende-se que toda criança, independente do seu estágio de desenvolvimento musical, pode ser incluída ativamente no fazer musical. Para isso, pretende-se que a criança aprenda música fazendo música. Dessa forma, ela deve ser instigada a experimentar e apropriar-se ativamente da experiência musical desde o seu primeiro contato com o som. A música, portanto, deve ser acessível a todas as crianças (MATEIRO, 2012, p. 307).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolver este trabalho na escola pública me remeteu a diversos fatores que influenciaram as regências e os resultados obtidos. Primeiramente, as reuniões que tivemos com o grupo do Programa de Residência Pedagógica nos imbuíram de aprendizados teóricos, práticos e troca de experiências que nos proporcionaram realizar um trabalho dinâmico, respeitando cada indivíduo como sujeito de direitos, principalmente no que se refere ao aprendizado. Além disso, tornou-se possível perceber que a educação musical, e em artes no geral como teatro, dança, artes visuais, necessitam de um espaço próprio para que as aulas ocorram neste local apropriado. Remotamente utópico, mas com políticas públicas adequadas, poderíamos conquistar um espaço para uma sala de aula específica de artes nas escolas públicas, com materiais para criação de instrumentos, pinturas, desenhos e criações artísticas dentro de um ambiente propício para tal, não precisando assim, utilizar somente a sala de aula preestabelecida e os espaços ao ar livre que a escola já proporciona. No meu entendimento, o resultado obtido, principalmente das regências teriam sido mais proveitosos, pois neste os alunos estariam em um local apropriado para o “barulho” e com materiais específicos das Artes.

Quanto ao resultado obtido do trabalho desenvolvido neste primeiro momento do programa, acredito que tenha sido satisfatório. Os alunos(as) gostavam das aulas e atividades propostas e na maioria das vezes estavam engajados a participar ativamente de todos as propostas apresentadas, salvo o período de ameaças nas escolas. Tornou-se possível também, desenvolver todo planejamento inicial com algumas adaptações em sala de aula para que a atividade em questão se tornasse mais atrativa para os estudantes.

4. CONCLUSÕES

Nesta trajetória que estou aprimorando e aperfeiçoando meu conhecimento e as práticas em educação, torna-se relevante destacar a importância do programa PRP-UFPEL na vida de cada futuro docente. É notória a aprendizagem e o desenvolvimento em educação, através deste conhecimento em conjunto e da troca de experiências que os educadores que já atuam na rede pública de ensino nos permitem alcançar. Estas vivências e espaços em que ocorrem as trocas de informações referentes aos afazeres docentes são de extrema relevância dentro do curso de licenciatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATEIRO, T. (Brasil) (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012.

PENNA, M. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Ed. Meridional, 2020.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança**. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.

NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

GABRIELE PERLEBERG[1]; GABRIELA LOPES GARCIA[2]; LAÍZA RODRIGUES MUCENECKI[3]; LUANA PEREIRA DE AZEVEDO[4]; MABEL NILSON ALVES[5]; GICELE COSTA MINTEM[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - gabrieleperleberg@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - lopesgabrielagarcia@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - laiza.rm54@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - luanaazevedonutri@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - mabelnalves@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas - giceleminten.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre nutrição e alimentação, visto que as informações estão cada vez mais acessíveis, porém, ainda se tem uma visão restrita e equivocada do "saudável e não saudável" que distingue os alimentos como "bons ou ruins" apenas pelos seus nutrientes, sem levar em consideração a ampla relação do indivíduo com a alimentação (ALVARENGA *et al.,* 2019).

Este contexto visivelmente não promove mudança de comportamento e não torna as pessoas mais saudáveis, basta observar o aumento nos índices de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Para modificar este cenário, torna-se necessária uma nova abordagem por parte dos profissionais de saúde, em especial, o nutricionista, saindo de uma conduta majoritariamente baseada na contagem de calorias e nutrientes e passando a dar a devida importância à relação do indivíduo com a comida (ALVARENGA *et al.*, 2019; MALTA *et al.,* 2019).

Assim, surge a Nutrição Comportamental, uma abordagem científica e inovadora da nutrição, que leva em consideração não somente fatores fisiológicos, mas também sociais e emocionais da alimentação, promovendo mudanças no relacionamento e na comunicação do nutricionista com o seu paciente (ALVARENGA *et al.*, 2019). Essa abordagem já vem sendo explorada em materiais como o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014a), que orienta sobre a alimentação saudável e adequada levando em conta seus fatores psicossocioculturais, ressaltando a importância de respeitá-los.

Tendo em vista o exposto e o fato de que a Nutrição Comportamental é ainda um tema pouco abordado durante a graduação em nutrição, este projeto tem como objetivo contribuir para a formação dos alunos do curso de nutrição da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, promovendo espaço de discussão e aprendizado de técnicas e conceitos relacionados a conduta nutricional a nível individual e coletivo para a aplicação na prática. Além disso, pretende auxiliar os indivíduos e grupos de indivíduos na promoção de mudanças saudáveis na alimentação de acordo com suas necessidades e condições.

2. METODOLOGIA

Este trabalho fez parte de uma atividade de cunho complementar realizada durante o estágio da área de Saúde Pública do curso de Nutrição da UFPel, realizado pelas quatro alunas na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Municipal (turma P2, 2023). O projeto foi desenvolvido em quatro etapas: (a) realização de um estudo

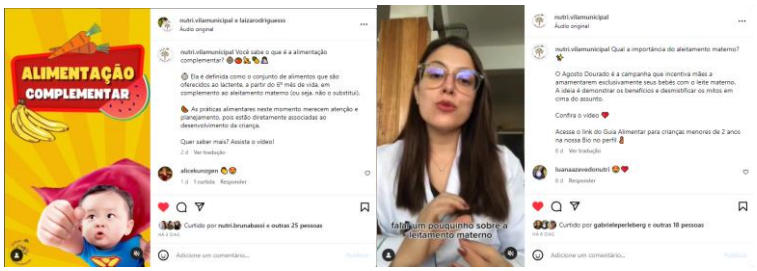
dirigido, com perguntas elaboradas pela nutricionista do local, cada qual com foco em uma área pertinente à Nutrição Comportamental, sendo eles o **Modelo Transteórico** (ALVARENGA *et al.,* 2019; BRASIL, 2014b; FILGUEIRAS; SAWAYA, 2018; TORAL *et al*., 2007), **Entrevista Motivacional** (ALVARENGA *et al.,* 2019; LAMAS *et al*., 2017), **Habilidades de Comunicação para o Nutricionista** (ALVARENGA *et al.,* 2019; RODRIGUES *et al*., 2005) e **Metas** (ALVARENGA *et al.,* 2019; BRASIL, 2014b); (b) apresentação do estudo dirigido, em formato de *slides*, às colegas de estágio e à nutricionista supervisora; (c) aprendizagem baseada em problemas, com a utilização de cartões educativos de Nutrição Comportamental e Inteligência Nutricional (ALVARENGA *et al.*, 2015; BECK, 2009; DERAM, 2018) que apresentam casos clínicos baseados em abordagens da Nutrição Comportamental (entrevista motivacional, terapia cognitivo-comportamental, comer intuitivo, comer com atenção plena e aconselhamento nutricional); e, como complemento, (d) elaboração de material relacionado à nutrição para postagem no Instagram da equipe de nutrição da UBS Vila Municipal, que pudesse contribuir com a educação alimentar e nutricional do público que acompanha a rede social da UBS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

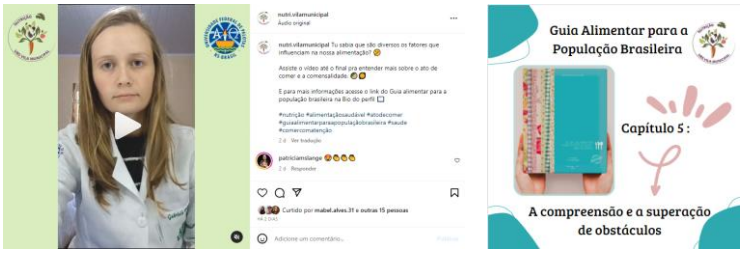
Como planejado, as alunas responderam os estudos dirigidos propostos e elaboraram as apresentações para compartilhar os conhecimentos adquiridos com as demais colegas de estágio e à nutricionista, proporcionando um espaço de discussão e complementação dos conteúdos estudados.

A terceira parte do projeto foi baseada na discussão dos casos clínicos apresentados nos cartões do material “Nutrição Comportamental: 35 estratégias para lidar com situações desafiadoras em atendimento clínico”. Cada estagiária ficou com uma série de cartas de uma linha de abordagem da Nutrição Comportamental, relatava um caso clínico para o grupo, discorria as possíveis soluções/abordagens para o caso, discutia com o grupo e em seguida lia as orientações propostas pelas autoras do material.

A quarta parte foi desenvolvida a partir da elaboração de conteúdo para as redes sociais do Instagram da equipe de nutrição da UBS. Foram elaborados vídeos e imagens sobre os seguintes assuntos: alimentação complementar, aleitamento materno (Agosto Dourado), Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014a) e seus capítulos 4 e 5, que tratam sobre o ato de comer e a comensalidade, compreensão e a superação de obstáculos relacionados a adoção das recomendações propostas pelo guia, respectivamente (BRASIL, 2014a) (Figuras 1, 2, 3 e 4).



Figuras 1 e 2. Material elaborado a respeito da alimentação complementar e aleitamento materno. Elaboração: autoras.



Figuras 3 e 4. Material elaborado a respeito dos capítulos 4 e 5 do Guia Alimentar para a População Brasileira. Elaboração: autoras.

Visando implementar uma abordagem mais comportamental nas consultas nutricionais realizadas durante o estágio, as anamneses foram adaptadas, com o intuito de permitir uma maior participação do paciente no seu processo de mudança comportamental relacionada à alimentação. Nesse sentido, as estagiárias passaram a realizar perguntas mais abertas (como exemplo: “o que o(a) senhor(a) acredita que precisa modificar na sua alimentação, tendo em vista o seu objetivo?”), estimulando o paciente a internalizar o seu objetivo, sua situação e a relação da alimentação com a condição ou patologia apresentada.

Ademais, o número de metas foi reduzido visando tornar mais específico e tranquilo o processo de mudança, assim como passaram a ser pensadas em conjunto com o paciente, identificando possíveis dificuldades e estratégias para poder driblá-las, colocando-o no lugar de agente ativo quanto à mudança comportamental e lhe dando mais autonomia, rompendo com a nutrição totalmente prescritiva.

Além disso, após o estudo sobre os itens mencionados anteriormente, foi possível prestar um atendimento mais específico às características de cada paciente. A partir do estudo sobre o Modelo Transteórico, por exemplo, pode-se compreender com mais clareza em qual estágio de mudança do comportamento o paciente se encontra, e a partir disso elaborar abordagens adaptadas a cada estágio com o intuito de guiar o indivíduo para o processo de mudança.

A aplicação e estudo das técnicas de comunicação em saúde contribuíram para a melhor compreensão da linguagem verbal e não verbal do paciente, assim como para a melhoria do atendimento nutricional visando uma linguagem mais aberta, mais focada, mais empática e eficiente para a execução das técnicas de nutrição comportamental.

Com o estudo sobre a técnica da Entrevista Motivacional foram identificadas estratégias para ajudar a pessoa a perceber a sua motivação intrínseca, ou seja a motivação que é necessária para querer realizar determinada mudança. Então foi implementada durante os atendimentos na UBS, nos quais os pacientes, em seus atendimentos individuais, foram instigados a pensar sobre suas próprias motivações para querer mudar seus hábitos alimentares, visto que o estudo demonstrou que, quando o paciente compreende sua própria motivação, há maior adesão às mudanças propostas no tratamento nutricional.

Filgueiras e Sawaya (2018) em estudo com adolescentes obesos brasileiros e de baixa renda, testaram uma intervenção multidisciplinar e motivacional, utilizando-se de aconselhamento nutricional com auxílio do modelo transteórico de mudança do comportamento, sem controle dietético, foram realizadas também oficinas de educação nutricional, prática de exercícios físicos, aconselhamento psicológico, atividades recreativas e acompanhamento clínico durante 13 meses. Os resultados

indicaram taxa de desistência do tratamento menor que a verificada em estudos com controle dietético, além disso, ao final da intervenção, observou-se diminuição média do IMC-para-idade e de gordura visceral, comparando os valores iniciais e finais.

Assim, uma abordagem baseada nos estágios de mudança do comportamento do modelo transteórico, utilizando-se da entrevista motivacional, das habilidades de comunicação e do estabelecimento de metas juntamente com o paciente, pode ser eficaz visando a mudança de comportamento dos indivíduos, bem como a adoção de novos hábitos de vida.

4. CONCLUSÕES

De forma dinâmica, este projeto permitiu que a Nutrição Comportamental fosse explorada, estudando abordagens comportamentais que foram pouco discutidas durante a graduação, ao mesmo tempo que possibilitou implementá-la na prática do estágio de Nutrição e Saúde Pública. O projeto seguirá sendo executado com as turmas seguintes de estagiários da UBS Vila Municipal, visando qualificar as suas abordagens nutricionais a partir de uma visão mais comportamental e motivacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M; FIGUEIREDO, M; TIMERMAN, F; ANTONACCIO, C. **Nutrição Comportamental.** 1ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

ALVARENGA, M.; FIGUEIREDO, M.; TIMERMAN, F; ANTONACCIO, C. **Nutrição Comportamental.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2019.

BECK, J. **Livro de Tarefas Pense Magro: A Dieta Definitiva de Beck**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Guia alimentar para a população brasileira.** Brasília: MS, 2014a.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. **Cadernos de atenção básica,** Brasília, n.35, 2014b.

DERAM, S. **O Peso das Dietas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

FILGUEIRAS, A.R; SAWAYA, A.L. Intervenção multidisciplinar e motivacional para tratamento de adolescentes obesos brasileiros de baixa renda: estudo piloto. **Revista paulista de pediatria,** v.36, n.2, p.186-191, 2018.

LAMAS, I; CADETE, M.M.M. Do desejo à ação: fatores que interferem na abordagem nutricional para mudança de hábito alimentar. **Revista de enfermagem UFPE,** v.11, n.6, 2017.

MALTA, D.C.; SILVA, A.G.; TONACO, L.A.B.; FREITAS, M.I.F.; MELENDEZ, G.V. Tendência temporal da prevalência de obesidade mórbida na população adulta brasileira entre os anos de 2006 e 2017. **Cadernos de Saúde Pública,** v.35, n.9, 2019.

RODRIGUES, E.M; SOARES, F.P.T.P; BOOG, M.C.F. Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional. **Revista de Nutrição,** Campinas, v.18, n.1, p.119-128, 2005.

TORAL, N; SLATER, B. Abordagem do modelo transteórico no comportamento alimentar. **Ciência e Saúde Coletiva,** v.12, n.6, p.1641-1650, 2007.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR À PESSOA IDOSA: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA PRIMEIRA CONSULTA

INAJARA MARCELA GRENZEL DAL MOLIN[1]; NATHALIA MACHADO LINS BRUM[2]; CATIÚSCIA ALVES GONÇALVES[3]; KAIO HEIDE SAMPAIO NÓBREGA[4], CÉLIA MARTHA JUNQUEIRA B. SOUZA[5] LUCIANA DE REZENDE PINTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – inadalmolin@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – nathaliamlbrum@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – cacaag1718@gmail.com*
[4]*Hospital Alemão Oswaldo Cruz - HAOC – kaio.heide@gmail.com*
[5]*Concierge Odontologia- SP.- contato@conciergeodontologia.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – lucianaderezende@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O atendimento domiciliar abrange não apenas o indivíduo assistido, mas também sua família e a comunidade. Tem como objetivo intervir no processo de saúde-doença por meio de ações assistenciais, educativas e no planejamento de iniciativas coletivas (CUKIER, 2019). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006) assegura atenção adequada e digna para os idosos do Brasil, estabelecendo como uma das diretrizes, a prática de atenção domiciliar. Este atendimento é uma ação multidisciplinar, o que permite uma visão ampla da pessoa idosa pelas diferentes áreas da saúde corroborando com uma melhor qualidade de vida ao idoso (ROCHA; MIRANDA, 2013).

Na odontologia, o atendimento domiciliar se concentra em um conjunto de ações preventivas e de mínima intervenção, com objetivo de promover a saúde bucal e fornecer orientações aos familiares e cuidadores sobre o estado de saúde da cavidade oral e sua higienização (ROCHA; MIRANDA, 2013; BONFÁ et al., 2017). Com o envelhecimento da população, torna-se fundamental que o cirurgião-dentista faça parte de equipes multidisciplinares, possibilitando intervenções de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação da saúde bucal, proporcionando um atendimento de qualidade (FERRAZ; LEITE, 2016; MIRANDA; MONTENEGRO, 2009).

O atendimento odontológico domiciliar é caracterizado pelo deslocamento do dentista até a moradia do idoso, para assistência humanizada à saúde bucal. Como no atendimento convencional, a responsabilidade ética e organizacional é insubstituível, assim como a biossegurança para ambientes não clínicos, equipamentos e materiais indicados para o atendimento domiciliar, conhecimento das doenças bucais e sistêmicas predominantes em idosos e cuidados para pacientes paliativos (CARLI, 2006; GONÇALVES,2023).

O atendimento domiciliar é indicado para pacientes com mobilidade reduzida, acamados, com necessidades especiais, transtornos psicológicos graves, baixa imunidade, em cuidados paliativos, ou institucionalizados (CARLI, 2006; GONÇALVES, 2023).

O objetivo deste estudo é orientar sobre o planejamento e a execução da primeira consulta em domicílio e como executar a assistência em um local não habitual.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão narrativa da literatura, foi realizada uma busca nas bases de dados *Scielo*, *Pubmed* e *Google Acadêmico*, utilizando os termos DeCS/MeSH “assistência domiciliar”, “odontogeriatria”, “gerontologia”, “geriatria”, “odontologia domiciliar”, “saúde bucal” e “idoso dependente”, buscando separadamente cada um dos termos e depois mesclando dois termos simultaneamente por meio do operador booleano “*AND*” como estratégia de busca, no período de 2000 a 2023, em português e inglês.A legislação federal sobre o assunto também foi consultada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recursos digitais dentro das diretrizes da teleodontologia, podem ser úteis na primeira abordagem (JAMPANI et al, 2011). Um questionário para avaliar o ambiente domiciliar no qual o odontólogo irá trabalhar pode ser encaminhado aos cuidadores e/ou responsáveis. Dificuldades de acesso, espaço limitado ou pouco iluminado devem ser considerados para o planejamento antecipado do atendimento. É importante conhecer o contexto em que a pessoa idosa vive, sua rotina, condição socioeconômica, quem são seus cuidadores e familiares. e agendar o atendimento respeitando a rotina do idoso (AQUINO et al, 2021; CARLI, 2006).

Os equipamentos devem ser portáteis e suprir os procedimentos realizados: equipo odontológico com motor de alta e baixa rotação, sugador e seringa tríplice, fotóforo, cadeira e raio-X portátil, laser de baixa intensidade, mocho, mesa auxiliar, caixas para transporte de instrumentos estéreis, cortantes, sacos de lixo para contaminados, suporte de oxigênio para emergências (GONÇALVES, 2023; CARLI, 2006) e paramentação completa para biossegurança do dentista. O veículo de transporte deve ter porta-malas grande para acomodar os equipamentos e materiais (GONÇALVES, 2023). Mesmo com equipamentos móveis, semelhantes aos usados em consultório, o dentista precisa adaptar sua forma de trabalho, dificultando a ergonomia. (MIRANDA; MONTENEGRO, 2009; CARLI, 2006).

A rotina do atendimento a domicílio se inicia pela organização dos instrumentos em caixas com trava e checagem de todo material necessário. Antes de realizar o deslocamento é importante verificar as condições do local. Ao chegar na moradia do paciente, deve-se escolher para o atendimento, um ambiente calmo, ventilado, iluminado, com acesso à eletricidade e a água, privacidade, onde o idoso se sinta confortável. Em seguida, equipamentos e materiais devem ser organizados conforme necessidade, seguindo as regras de ergonomia e biossegurança (GONÇALVES, 2023; CARLI, 2006). É necessário ter um prontuário para anamnese completa (CUKIER, 2019), o termo de consentimento livre e esclarecido assinado e acordado pelo paciente ou seu responsável legal, plano de tratamento completo realizado com os demais profissionais da equipe multidisciplinar na primeira consulta, ficha de desenvolvimento clínico com detalhamento de todos os procedimentos realizados e assinatura do idoso ou responsável e, ainda, cópia de receituário, exames complementares e outros documentos anexados (MIRANDA; MONTENEGRO, 2009).

Durante o primeiro atendimento, devem ser realizados apenas procedimentos essenciais e de urgência, abrangendo condutas iniciais para

execução de um plano de tratamento integral com demais profissionais da saúde, cuidadores e familiares da pessoa idosa. Ainda, deve ser feito orientação de higiene bucal ao cuidador e familiar, que muitas vezes não sabem realizar o mesmo de modo correto (MIRANDA; MONTENEGRO, 2009). É imprescindível que o dentista saiba diferenciar as condições fisiológicas da cavidade oral na senescência, das condições patológicas. Observam-se modificações no aparelho estomatognático, tais como aumento da fragilidade das mucosas orais, retrações gengivais, aumento no desgaste dentário e na sensibilidade dentária, escurecimento dental e perda de densidade óssea. Adicionalmente a essas alterações, é importante salientar que a taxa de edentulismo é elevada na população idosa, frequentemente relacionada a extrações dentárias decorrentes de lesões cariosas, xerostomia, doenças periodontais, perda óssea e a ausência de práticas preventivas no passado (ANDRADE et al, 2023).

É fundamental que o cirurgião-dentista, para além das alterações em cavidade oral, esteja apto a reconhecer as possíveis enfermidades sistêmicas que podem acometer idosos como as cardiopatias, doenças pulmonares, diabetes, doença neurodegenerativas e a endocardite bacteriana. Essas doenças podem ser agravadas devido sua relação direta ou indireta com situações bucais (BRAGA et al, 2011). A comunicação com os profissionais da equipe de saúde se faz necessária para o correto planejamento do tratamento.

Após a realização da consulta, materiais não utilizados serão desinfectados, instrumentais contaminados devem ser colocados em caixas com trava para, posteriormente, serem lavados e autoclavados no centro de esterilização. Já os resíduos contaminados são descartados em sacos brancos leitosos, materiais perfurocortantes em recipientes apropriados e fluídos aspirados durante o procedimento em coletor do próprio equipamento de sucção previamente preparado com solução de hipoclorito. Todos dejetos e resíduos serão transportados até a clínica para serem devidamente descartados em local adequado (GONÇALVES, 2023; CARLI, 2006).

Após a primeira consulta, de posse dos exames clínicos e complementares para diagnóstico, o dentista irá elaborar o plano de tratamento e estando em conformidade com os cuidadores ou responsáveis pelo paciente idoso, poderá realizar quantas sessões forem necessárias.

4. CONCLUSÕES

Em síntese podemos afirmar que o atendimento do odontólogo em domicílio deve ser mais preventivo que invasivo, optando-se por terapêuticas resolutivas mas que respeitem o quadro sistêmico que esse indivíduo idoso apresenta. Essa prática deve ser extremamente bem planejada e executada, evitando ao máximo, contratempos que podem ocorrer durante o atendimento. A saúde oral é de suma importância para o bem estar e saúde geral do paciente e portanto, não deve ser excluída do atendimento multidisciplinar. A possibilidade do atendimento odontológico domiciliar inclui os pacientes mais dependentes e colabora para sua qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, B.C.C. et al. Atendimento odontológico domiciliar ao idoso no programa de saúde da família. **Facit Business and Technology Journal**, v.1, n.41, 2023.

AQUINO, J.M. et al. Cuidados odontológicos no atendimento domiciliar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.3, p.6627-6627, 2021.

BONFÁ, K. et al. Percepção de cuidadores de idosos sobre saúde bucal na atenção domiciliar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.650-659, 2017.

BRAGA, E.C. et a.. Intervenção odontológica domiciliar em paciente idoso cego institucionalizado: relato de caso. **Revista Paulista de Odontologia**, São Paulo, v.33, n.2, p.17-22, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528 - Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa,** de 19 de outubro de 2006. Acessado em 07 de set. de 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.

CARLI, J. V.. **Atendimento domiciliário em odontogeriatria**. 2006. Monografia (Trabalho de conclusão de especialização) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas.

CUKIER, M.O.A. **Desafios da assistência odontológica domiciliar aos idosos.** 2019. Monografia (Trabalho de conclusão de especialização) - Curso de Especialização em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FERRAZ, G. A.; LEITE, I. C. G. Instrumentos de visita domiciliar: abordagem da odontologia na estratégia saúde da família. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v.19, n.2, p. 306-314, 2016.

GONÇALVES, C.A. **Atendimento odontológico domiciliar: abordagens odontogeriátricas**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.

JAMPANI, ND. Nutalapati R, Dontula BSK,Boyapati R. **Applications of teledentistry:A literature review and update**. J Int SocPrevent Communit Dent. n.1,pg 37-44,2011.

MIRANDA, A. F.; MONTENEGRO, F. L. B. O cirurgião-dentista como parte integrante de uma equipe multidisciplinar no atendimento aos idosos. **Revista Paulista de odontologia,** São Paulo, v.31, n.3, p.15-19, 2009.

ROCHA, D. A.; MIRANDA, A. F. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.181-189, 2013.

DESNATURALIZANDO UMA CONDUTA HEGEMÔNICA: O CULTO AO TRABALHO NO CAPITALISMO MODERNO, A PARTIR DE WEBER E A ÉTICA PROTESTANTE.

GUILHERME THIESEN RAMOS[1]; PEDRO HENRIQUE PEREIRA GOLDBERG[2]; CLEIDE MARIA GOMES FERREIRA[3]; WANDERLANE DE FARIAS CAETANO[4]; MARCUS VINÍCIUS SPOLLE[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas - tiscoandroid@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - pedrohgoldberg@gmail.com; [3]Universidade Federal de Pelotas - wander_caetano@hotmail.com; [4]Universidade Federal de Pelotas - aulaparticular.cleidemariagomes@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - sociomarcus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como tema a construção de uma exposição de conceitos sobre o trabalho, e mais especificamente, sobre o culto ao trabalho observável nos comportamentos cotidianos do capitalismo contemporâneo para duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio da instituição E.E.E.M. Adolfo Fetter, no município de Pelotas, como parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Sociologia (PIBID - Sociologia), propondo um processo de transposição didática do autor Max Weber na obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (WEBER, 2002), prevendo a execução posterior de uma atividade lúdica onde deverão ser postos em prática por parte dos estudantes da referida instituição os conceitos trabalhados nesta exposição.

Esta temática foi pensada a partir de uma proposta de estranhamento acerca das condutas de trabalho defendidas principalmente pelos detentores de capital contemporâneos, estipulando relações com as regulamentações de conduta das fés protestantes, conforme Weber propõe em sua obra. Para tal estranhamento, propusemos o trabalho dos conceitos da reforma protestante; da ética protestante; da doutrina da predestinação; da reconhecibilidade do estado de graça; do espírito do capitalismo; e da apropriação capitalista da conduta de trabalho e reinvestimento de excedentes.

A partir disso, nossa expectativa girou em torno de que os estudantes pudessem, primeiramente, traçar paralelos entre situações e discursos cotidianos que estimulem tal conduta rigorosa de trabalho, contenção de gastos e reinvestimento de excedentes, com a teoria do autor sobre o desenvolvimento do capitalismo moderno e como mudanças de pensamentos e práticas religiosas, que potencialmente fazem parte da vida de muitas pessoas e que podem aparentar estar isoladas do funcionamento social, podem desencadear grandes mudanças em um sistema socioeconômico. Em segundo lugar, nossa expectativa se constituiu no princípio de despertar o interesse por parte dos estudantes sobre os conceitos sociológicos propriamente ditos em relação ao trabalho e a desnaturalização relativas a visões contemporâneas sobre seus valores, levando em consideração que os estudantes podem não nutrir interesse pela disciplina de Sociologia, e o diagnóstico realizado não sugeria um interesse dos mesmos em temas relacionados à religião.

A necessidade de realizar um processo de transposição didática para a construção do material a ser exposto se torna fundamental, levando em consideração a premissa de que, é, de certa forma, tanto de comum acordo entre aqueles que estão

academicamente inseridos no universo da educação, quanto um senso comum entre aqueles que participam do processo de aprendizagem, o fato de que o conhecimento deve ser adaptado nas situações em que for ensinado.

> A idéia da necessidade de algum tipo de adaptação do conhecimento quando se trata de ensiná-lo pode ser considerada virtualmente unânime no meio educacional, tanto nos escritos teóricos do campo , quanto no senso comum dos que participam de relações de ensino-aprendizagem. (LEITE, 2004, p. 46)

2. METODOLOGIA

Para a realização da atividade, primeiramente, foi realizado um diagnóstico na escola através de um questionário construído nas reuniões do Programa e aplicado na instituição E.E.E.M. Adolfo Fetter. Com dados brutos colhidos, fatores interessantes a se destacar foram os fatos de que todos os estudantes integravam famílias assalariadas, onde aproximadamente 23% dos mesmos exerciam algum tipo de trabalho remunerado e aproximadamente 64% se declaravam não-religiosos (Uma análise mais detalhada baseada em cruzamentos dos dados foi realizada posteriormente e estará também sendo submetida para avaliação e possível apresentação no evento da nona Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) pelos estudantes Bruno Cardoso Cabral, Alexsandra Villela Sinnott, Grace Ziemann Velasco, Jeferson Luis Soares Martta e Glademir Calderipe de Vasconcellos, sob a orientação do professor Marcus Vinicius Spolle). Dessa forma, nos propusemos a ler a obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (WEBER, 2002) para nos apropriarmos dos conceitos que consideramos válidos trabalhar. A partir da leitura, foram realizados um fichamento e mapas mentais dos capítulos um, dois e quatro, considerados os mais adequados para a transposição.

Ao pensar na transposição, ficou acordado que trabalharíamos com uma apresentação visual na forma de slides, utilizando de apelos cômicos, tanto para exemplificar quanto para chamar a atenção, manter o interesse e promover a inolvidabilidade do material e a tranquilidade da exposição. Entre “memes” de internet e piadas com expressões, foi utilizada de forma recorrente a figura do personagem “Seu Madruga” (Don Ramón), da série de comédia “Chaves”[1] (*El Chavo del Ocho*), de Roberto Gómez Bolaños, interpretado por Ramón Valdez. O personagem foi introduzido na exposição em momentos pontuais relacionados à conduta de trabalho, visto que na série, o personagem possui uma grande aversão ao trabalho e ao cumprimento de tarefas.

O modelo de apresentação consistiu em uma breve apresentação do autor e uma contextualização do seu pensamento teórico na Sociologia, passando por uma problematização do conceito Trabalho diante das novas fés protestantes europeias do século XVI e sua importância, segundo Weber (WEBER, 2002), para o desenvolvimento do capitalismo moderno. Na sequência foi proposta a demonstração

[1] Apesar de ser uma série televisiva dos anos 1970, acreditamos ser uma aposta de transposição válida, tendo em vista o fato de que a série segue sendo exibida via internet, com alto índice de audiência.

Na execução da atividade foi confirmado ser uma transposição acertada, pois ao adentrarmos o espaço da instituição escolar, nos deparamos com símbolos construídos pelos estudantes referenciando o universo de “Chespirito” (Chaves, Chapolin Colorado…).

da comparação que o autor faz entre as fés católica e protestante sobre aspectos como cobiça/materialismo, tipo de estudo garantido aos filhos, tipo de trabalho buscado e engajamento em empresas capitalistas, assim como os hábitos cotidianos das pessoas de ambas as fés.

Após isso, a proposta foi de uma reflexão acerca do contexto e das motivações da reforma protestante, sobretudo da reclamação dos reformadores do baixo controle da Igreja sobre a vida dos fiéis e a implementação de uma regulamentação de conduta. Com isso, assim como Weber (WEBER, 2002), nos propusemos a dar uma ênfase maior à fé calvinista, trabalhando assim o conceito da Doutrina da Predestinação, onde evidenciamos a crença protestante de que pessoas são escolhidas para a salvação e para a condenação antes da criação do mundo, e nada que fizerem em vida poderá alterar este fato (*Decretum Horrible*), assim como a conduta intensa de trabalho, a parcimônia, o reinvestimento dos excedentes em mais trabalho e a prosperidade seriam sinais de que a alma da pessoa era uma das escolhidas para a salvação.

> [...] o fenômeno do sentido religioso da graça estava combinado com o sentimento de certeza de que aquela graça é unicamente o produto de um poder objetivo, e que de modo algum poderia ser atribuída ao valor pessoal.
> (WEBER, 2002, p. 81)

A reflexão seguinte foi pensada na apropriação da conduta de trabalho, parcimônia e reinvestimento de excedentes por parte dos capitalistas, ao perceber que a prática era lucrativa e vantajosa para o capitalismo, e era funcional, mesmo desprezando a ética religiosa, assim chegando ao espírito do capitalismo como uma disciplina sobre o trabalho e um afastamento do prazer de viver, tendo como objetivo o lucro acima de tudo. Assim, trouxemos a figura de Benjamin Franklin e suas frases que exemplificam este pensamento e esta conduta capitalista.

Por fim, buscamos uma síntese problematizando esse tipo de conduta, propondo a desnaturalização por parte dos estudantes, nos utilizando de uma frase cômica, dita também pelo personagem “Seu Madruga”, que consiste em “Não existe trabalho ruim, o ruim é ter que trabalhar”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A impressão geral da realização da atividade foi de sucesso em relação às expectativas e propostas. Tivemos uma excelente recepção por parte dos estudantes e percebemos os mesmos muito atentos e interessados durante a realização da exposição. Em uma das turmas, ocorreu um momento de elucidação de dúvida levantada por uma estudante que aparentava estar bastante interessada. Houveram momentos de distração por parte de alguns estudantes, porém nada incomum para adolescentes do Ensino Médio e, julgamos terem sido menos recorrentes do que esperávamos. Após nossa exposição, assistimos a apresentação de um seminário de parte dos estudantes sobre Max Weber, como proposta de avaliação da professora de Sociologia da escola, Claudia Cardoso, supervisora do nosso grupo junto ao programa, e as impressões de apreensão por parte dos estudantes que tivemos foram bastante positivas.

A partir disso, temos a pretensão de realizar em futuro breve uma atividade lúdica com uma das turmas, propondo a confecção de uma cortina composta de papel pardo, que virá a ter um uso prático para a turma, que reclama da incidência direta do sol sobre a sala de aula durante o período letivo. Esta proposição vai de encontro com um

pensamento pedagógico ao John Dewey, e sua concepção de que o aprendizado decorre da prática e da experiência - se aprende fazendo (*learn by doing*) - e que o estudante sente a motivação para buscar o conhecimento ao ver sentido prático na experiência.

> Amparado nas concepções de que a teoria só possui sentido se aplicada à prática e de que é a experiência que conduz à aprendizagem, Dewey anuncia a necessidade de se rever as práticas da escola tradicional por vezes dogmática, autoritária, conservadora e elitista e se pensar em uma escola nova, fundamentada nos ideais da aprendizagem ativa, progressiva e democrática.
> (SANTOS, OLIVEIRA e PAIVA, 2022, p. 81)

Nossa proposta seria dividir a turma em grupos de hipotéticos católicos e protestantes que deverão realizar a confecção das cortinas observando a conduta da fé a qual está designado. Ao final, pretendemos comparar os resultados e, para além disso, problematizar essas relações de trabalho e propor reflexões para a vida cotidiana.

4. CONCLUSÕES

Neste processo de desenvolvimento de material expositivo sobre a obra “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (WEBER, 2002) para estudantes de terceiro ano do Ensino Médio, acreditamos que as teorias no entorno da temática do Trabalho seriam proveitosas para terem reflexões e problematizações levantadas, levando em consideração os fatos de que o trabalho é uma realidade presente na vida de uma parcela majoritária dos jovens brasileiros, de que o capitalismo é um sistema socioeconômico hegemônico e, graças a isso, esses jovens são vulneráveis a discursos de classes que não os representam socialmente.

Trazendo teorias que se propõem a explicar que esses discursos, bem como esse pensamento e essa conduta hegemônicos dos tempos contemporâneos, as quais possuem origens em situações que podemos viver no cotidiano, como uma reforma dos dogmas de uma crença religiosa, à exemplo de WEBER (2002), nossa proposta é despertar o estranhamento dos estudantes para mais modelos, situações, instituições, etc. cotidianas, bem como a desnaturalização da conduta de trabalho capitalista, intensamente introjetada no pensamento e no comportamento.

Há um encaminhamento para a continuidade do projeto, além da execução de outros projetos envolvendo outros autores e outros estudantes de graduação bolsistas do PIBID-Sociologia na instituição escolar E.E.E.M. Adolfo Fetter.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

LEITE, M.S. **Contribuições de Basil Bernstein e Yves Chevallard para a discussão do conhecimento escolar**. Fevereiro de 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-RIO.

SANTOS, J.; OLIVEIRA, G.; PAIVA, A. **O pensamento educacional de John Dewey**. Cadernos da Fucamp, v.21, n.52, p.76-91, 2022.

CRIAÇÃO DE LIVRO: O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA A PARTIR DE UM PROJETO DO PIBID LÍNGUA PORTUGUESA

BARBARA SILVA RODRIGUES[1] ;
ANGÉLICA MACKEDANZ MARON[2]; MAIKELLY DE ALMEIDA PEREIRA[3];
ALINE NEUSCHRANK[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – barbarapilda@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – angelicamaron@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas maikelly.pereira200@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – neuschrankaline@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que será apresentado está diretamente vinculado ao PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) do Núcleo Língua Portuguesa, coordenado pela Dra. Profa. Aline Neuschrank, com a colaboração de professoras de Português das escolas atendidas pelo programa, bem como alunos dos cursos de Licenciatura em Letras que integram o projeto.

A apresentação consistirá em um dos projetos que está em processo de realização na Escola de Ensino Fundamental Jardim de Allah, com uma turma de 8º ano; o projeto sugere que até o fim do ano de 2023 a turma construa manuscritos para um livro autoral dos alunos.

A programação para a criação do livro foi dividida em duas partes: elaboração de textos simples para que os alunos se familiarizem com o processo de escrita e, em seguida, a construção efetiva de um livro.

O material que será apresentado na 9ª Semana Integrada diz respeito à primeira etapa do projeto, que compreende a criação de diversos textos em gêneros textuais diferentes, preparando os alunos para a etapa de construção efetiva do livro. O objetivo é abordar o processo das primeiras escritas e o desempenho dos alunos em relação a cada atividade proposta.

Inicialmente, aplicamos um questionário diagnóstico aos alunos e constatamos que eles não demonstram grande interesse pelo aprendizado de Português, considerando-o difícil e desgastante. Ao analisarmos todas as respostas dos questionários, percebemos que se tratava do ensino frequente de gramática descontextualizada nas aulas de Português. Ao pensar em um projeto que poderia ser desenvolvido com a turma, surgiu a ideia de transformá-los em escritores e tirá-los um pouco daquele contexto em que estavam submetidos exclusivamente a um ensino não reflexivo da gramática normativa. A escrita é uma das habilidades que merece destaque nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que é uma forma de expressão lúdica que estimula a imaginação e treina o uso da própria gramática, em uma situação de uso real da língua.

Diversos linguistas enfatizam a relevância de desenvolver todas as habilidades da Língua Portuguesa descritas na BNCC, como um método de ensino efetivo da língua. No entanto, é notório que há um grande foco voltado quase que exclusivamente para a gramática nas salas de aula, mostrando a estrutura da língua de forma descontextualizada, sem executar totalmente o estudo das demais competências linguísticas que deveriam ter o mesmo tempo de produção que a gramática em sala de aula e no contexto dos alunos. Segundo GERALDI (2015), a linguagem é tratada como sujeito da ação, objeto de extrema importância e deve englobar todas as áreas e competências de uso da língua.

Desse modo, sua estrutura é adaptada a cada período escolar, a cada eixo de uso da linguagem em cada ano e valoriza o desenvolvimento da escrita e da leitura literária como forma de linguagem comum e comunicativa. A distribuição da linguagem acontece de forma organizada e elaborada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo também com a perspectiva da prof.ª Irandé Antunes (2020), considerando os aspectos de construção do texto, os quais são: temática (tópico central ou ideia global), objetivo principal do texto, forma composicional de acordo com o gênero, as convenções de escrita e as etapas da produção (planejamento, escrita, revisão e reelaboração), é possível mobilizar as atividades que serão diluídas no decorrer das aulas com um roteiro, uma organização, desenvolvendo essa competência linguística (escrita) de forma que os alunos possam produzir textos diversos sem perder o uso expressivo da gramática.

Por fim, nos valemos ainda do ponto de vista de MARCUSCHI (2008), que acredita que os gêneros textuais são um meio de uso da língua para representar a nossa comunicação em diferentes aspectos, sejam eles orais ou escritos.

Ao longo dos anos, os sistemas de comunicação entre as pessoas evoluíram e se adaptaram às mudanças e ao progresso tecnológico, o que nos permite usar a escrita hoje nas redes sociais, por exemplo, e transmitir comunicação formal ou informal, dependendo da linguagem que identifica os gêneros midiáticos. Por essas razões, estamos apostando e investindo na ideia de construir um livro com os alunos do 8º ano.

2. METODOLOGIA

No início do ano de 2023, iniciamos o PIBID por meio de um questionário diagnóstico com as turmas nas quais iríamos desenvolver nossos futuros projetos. Neste diagnóstico, detectou-se que os alunos da turma do 8º ano não demonstraram interesse pela disciplina de Língua Portuguesa. Conforme suas respostas no questionário, a matéria é muito difícil, repleta de normas e conceitos que eles não conseguiam compreender. Além disso, foi notório que eles tinham uma certa “aversão” à gramática normativa e pouca interação com outras áreas da linguística.

A partir das respostas obtidas, tomamos a decisão de produzir um livro com a turma, desviando do foco total da gramática, permitindo que os alunos se tornem escritores e protagonistas do uso linguístico. Contudo, era perceptível que eles estavam assustados com a ideia de escrever um livro, ainda mais porque não se sentiam capazes de tal tarefa; então, resolvemos fazer algumas atividades de escrita, em gêneros textuais diferentes, ao longo das semanas, para que eles pudessem se familiarizar com a prática da escrita e amadurecer a ideia de escrever um livro sem receios.

A proposta também previa a possibilidade de eles desistirem de escrever o livro, caso considerassem necessário, mas deveriam dar oportunidade para as produções que viriam e tentar atingir a segurança necessária para a elaboração e finalização do projeto.

É crucial que haja uma distribuição adequada das habilidades linguísticas para que os alunos possam desenvolver o aprendizado da língua de forma mais eficiente. Fornecer a eles a experiência de utilizar as perspectivas gramaticais já

conhecidas por eles, como meio para criar e imaginar, é de fato uma forma de ensinar. É isso que nos aponta LERNER (2008)

> "O necessário é, em suma, preservar o sentido do objeto de ensino para o sujeito da aprendizagem, o necessário é preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais, para conseguir que os alunos se apropriem delas, possibilitando que se incorporem à comunidade de leitores e escritores, a fim de que consigam ser cidadãos da cultura escrita.".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à primeira etapa da elaboração do livro, foi possível notar um progresso significativo no uso da língua. Ao longo das produções textuais, era perceptível que eles estavam se soltando mais e permitindo que a imaginação aflorasse. Apesar de, inicialmente, a turma estar insegura sobre as atividades, com o decorrer das visitas do PIBID os alunos foram participando de todas as propostas feitas e "se enturmando", chegando a oferecer ideias sobre possíveis textos que eles poderiam escrever.

As atividades realizadas foram:

- **Histórias em quadrinhos sem falas -** Os alunos foram orientados a completar os balões com falas, seguindo de forma adequada o contexto do cenário, das expressões faciais e do estilo dos personagens. Havia HQs da Turma da Mônica, do Garfield e do Chico Bento.
- **Criação de personagem + história -** Os alunos receberam folhas de ofício e foram orientados a criar personagens, os quais poderiam ser de qualquer estilo imaginável. Em seguida, deveriam criar características para estes personagens, que dizem respeito às suas personalidades e trajetórias de vida. Depois, eles teriam de escrever uma história/texto para os personagens, criando cenários possíveis para eles, ou apenas os descrevendo de forma detalhada.
- **Redação livre -** Neste dia, decidimos apostar na criatividade dos alunos, sem qualquer tipo de orientação mais fechada. Eles poderiam escrever sobre o que quisessem e como quisessem. Ótimas histórias foram produzidas por meio desta atividade.
- **Texto sem final -** Os alunos receberam o texto "Caio", que estava, porém, incompleto. Então, eles foram orientados a ler com bastante atenção e, em seguida, criar um final para o texto.
- **Recriar contos clássicos -** Foi realizada a leitura de dois contos com a turma: João e Maria e João e o pé de feijão. A partir da leitura, os alunos foram orientados a reescrever os textos, adaptando-os para contextos atuais.
- **Texto de opinião sobre uma notícia que viralizou na internet -** Os alunos receberam um texto contendo a notícia sobre o submarino Titan, que desapareceu com 5 pessoas ao ir visitar os destroços do Titanic. A partir dessa notícia, os alunos deveriam escrever como esse acontecimento os afetou, depositando uma opinião em seus textos.
- **Texto coletivo -** Os alunos receberam uma folha com várias linhas. A folha seria passada para todos eles construírem um texto coletivo. Era necessário que eles mantivessem a coerência e a concordância no progresso da produção, sem fugir do assunto. Os alunos participaram das atividades propostas sem discussão, demonstrando interesse. A cada atividade, eles demonstravam um pouco do seu potencial para a escrita, da sua identidade própria para desenvolver e

argumentar, e evidenciaram certa empolgação/ansiedade para com a criação do livro.

4. CONCLUSÕES

O PIBID é fundamental para um graduando da Licenciatura, pois nos permite estar nas salas de aula e assumir um compromisso com o ensino. Desde o início do projeto, foi possível perceber a realidade de uma escola pública, como é difícil para um professor fornecer todos os recursos e possibilidades necessárias para um melhor desempenho da turma. Além disso, percebemos que as atuais propostas da BNCC para a distribuição dos conteúdos têm sido um desafio, uma vez que, após o período de Pandemia de COVID-19, colocar em prática todas as habilidades da Língua Portuguesa tornou-se um processo quase impossível, pois as turmas não atingiram o nível esperado para o ano escolar em que estão. Isso faz com que os educadores sejam obrigados a trabalhar com as competências dos anos anteriores, impedindo, assim, o progresso nos conteúdos.

No entanto, apesar de todas as dificuldades inegáveis, foi possível usar o PIBID como meio para auxiliar no aprendizado dos alunos. Em todas as atividades de escrita desenvolvidas com a turma de 8º ano, era realizada uma revisão de concordância e coerência, uso correto de vírgulas e outras pontuações, uso correto dos parágrafos e suas regras. Obtivemos resultados positivos com essas revisões. Além disso, estamos realizando aulas de reforço, em que auxiliamos os alunos ainda em fase de alfabetização e com dificuldades para avançar nos conteúdos ensinados em aula.

Nossa percepção geral a partir das experiências relatadas é de que devemos sempre ensinar a Língua Portuguesa para além da gramática, demonstrando o seu uso real e objetivo a partir de outras competências existentes. Além disso, devemos levar em conta a realidade da escola em que vamos desenvolver nossos projetos, para nos adaptarmos ao contexto real dos alunos e àquilo que de fato é possível fazer, mas sempre lembrando que o ensino de língua na escola pode ser efetivo e proveitoso, sem tantas dificuldades e “decoreba” de regras gramaticais descontextualizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. (2009). Língua, texto e ensino. São Paulo: Parábola Editorial.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http: //basenacionalcomum.mec.gov.br

GERALDI, J. W. (2006 [1984]). Concepções de linguagem e ensino de português. In:____(org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2008

MARCUSCHI, L. A. 2008 Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial

PEQUENOS ESCRITORES: UM PROJETO DE LEITURA, ESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL APLICADO NA ESCOLA JARDIM DE ALLAH POR INICIATIVA DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

MAIKELLY DE ALMEIDA PEREIRA[1]; ALINE NEUSCHRANK[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – maikelly.pereira200@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – neuschrankaline@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira, no que diz respeito à área de língua portuguesa, está deficiente de jovens leitores, visto que a valorização da gramática normativa trabalhada de forma descontextualizada está colocando em detrimento as competências de leitura e escrita no ensino básico tradicional. A pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19 piorou esse quadro, uma vez que as aulas foram suspensas pelos órgãos governamentais e, posteriormente, voltaram no formato EaD, em um país que não tem o devido alcance para todos, provocando, de modo consequente, uma gama de estudantes com habilidades escassas voltadas ao ensino. Nesse sentido, buscamos criar uma alternativa para sanar essa sequela no que diz respeito ao aprendizado deficitário do português, com o apoio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), pretendendo mudar esta realidade na E.E.E.F. Jardim de Allah, localizada na periferia de Pelotas, no bairro Três Vendas.

O projeto denominado “Pequenos Escritores” está sendo desenvolvido com uma turma de 8º ano do ensino fundamental e foi pensado a partir das habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A ideia consiste na criação de um livro de contos constituído pelos alunos, em que cada um será responsável pela realização de uma história de autoria própria, sendo necessário o nosso direcionamento como professores pibidianos de acordo com a BNCC. Nesse contexto, o presente projeto tem como inspiração outro semelhante chamado “Nossas Histórias”, aplicado em três turmas da 3º série na E.M.E.F Nossa Senhora de Lourdes, também localizada em Pelotas, em 2005.

Desse modo, nós como professores em formação possuímos como principal fundamentação teórica a seguinte habilidade:

> “Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. ” (BRASIL, 2018, p. 187)

Durante o processo de produção textual, são utilizadas outras competências da língua portuguesa fundamentais para o desenvolvimento dos discentes, visto que aprendem questões relacionadas à ortografia, coesão e coerência, interpretação de texto, letramento literário, entre outras. Nesse sentido, o projeto “Pequenos Escritores” é uma proposta diferente para proporcionar a aprendizagem, de maneira que atraia a atenção e o interesse dos discentes para as aulas de língua portuguesa.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: em um primeiro momento, de maio até julho, foram aplicadas aos alunos diversas atividades de escrita, com o objetivo

principal de desenvolver o pensamento criativo. Para isso, toda semana foram apresentadas temáticas diferentes, desafiando a escrita dos alunos. Na Tabela a seguir, podemos ver alguns dos trabalhos propostos:

Atividade 1: Construção de tirinhas	Foram entregues tirinhas aos alunos com os balões de falas vazios, pedindo para que eles preenchessem e criassem uma história de autoria própria.
Atividade 2: Criação de personagem	Foi proposta a criação de um personagem e suas características, e logo em seguida os alunos foram orientados a escreverem uma história para o personagem, sendo coerentes com as características criadas.
Atividade 3: Conto "Caio" de Angela Lago	Foi realizada a leitura com a turma do texto "Caio", de Ângela Lago, porém, sem o final. A proposta consistia na elaboração de uma nova conclusão para o conto.
Atividade 4: Restaurando os clássicos	Foi realizada uma roda de leitura com os alunos, na qual foram lidos os contos clássicos: "João e o pé de feijão" e "João e Maria", e como atividade foi proposto aos alunos que reescrevessem a história da forma que quisessem, colocando o seu conhecimento de mundo na escrita, fazendo uma releitura da obra lida.
Atividade 5: Atividade com notícias	Foram distribuídas duas notícias que circulavam na mídia naquela semana e foi proposto que a turma escrevesse uma história para explicar o que aconteceu na circunstância noticiada.

Tabela 1: trabalhos propostos

Logo em seguida, iniciaram as férias de julho, finalizando as atividades de escrita que prepariam os alunos para a criação do livro da turma.

Já no segundo momento, no qual estamos atualmente, estão sendo desenvolvidas atividades voltadas à produção textual do projeto. Nesse contexto, propomos como primeira tarefa a elaboração de um texto colaborativo, em que cada aluno deveria escrever no mínimo três linhas, para iniciar esta segunda fase da criação do livro. Realizamos um sorteio com palavras aleatórias e solicitamos que, na hora de escrever seu parágrafo da história, o aluno deveria utilizar a palavra sorteada. A ideia foi criada com o intuito de incentivar o trabalho colaborativo e para diagnosticar os conhecimentos de coesão e coerência da turma, além de incentivar o pensamento criativo, já que precisariam encaixar a palavra sorteada na história.

Como o projeto está em andamento, ainda estamos pensando e realizando os próximos passos, e as atividades pensadas até o momento são: uma aula sobre coesão e coerência, e também sobre as etapas de um enredo, identificando aos alunos, de forma prática, a situação inicial, a complicação, o desenvolvimento, o clímax e o desfecho.

Durante o processo de elaboração do projeto, foi estabelecido que o aluno deveria ser o centro do ensino-aprendizagem, já que acreditamos nesse método como o mais eficaz para impulsionar a autonomia dos discentes e atrair de forma plena e genuína o interesse deles para as aulas de português. Para isso, é necessário levar em consideração a opinião dos alunos, seus gostos pessoais e a maneira que preferem trabalhar em sala de aula, procurando motivá-los de forma que aconteça um reconhecimento com a proposta apresentada, aproximando-os da escola e ocasionando, por conseguinte, no desenvolvimento natural da criança. De acordo com as palavras de MORAES & VARELA (2007, p.10):

> "Os professores facilitadores da autonomia de seus alunos nutrem suas necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, de competência e de segurança. Para que isso ocorra, eles oferecem oportunidade de escolhas e de feedback significativos, reconhecem e apoiam os interesses dos alunos, fortalecem sua auto-regulação autônoma e buscam alternativas para levá-los a valorizar a educação, em suma, tornam o ambiente de sala de aula principalmente informativo."

Dessa forma, ao trabalhar com a motivação e o aluno como o centro da aprendizagem, espera-se que o conhecimento seja alcançado de forma natural e gradual, com uma metodologia que fuja do tradicional e torne mais agradável ao aluno a experiência em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todavia, apesar de o projeto ainda estar em andamento, já é possível notar resultados e evoluções no discernimento dos alunos. As escritas estão cada vez melhores e bem estruturadas, visto que no começo do projeto eles afirmavam que não gostavam de escrever porque não tinham criatividade, ideia que buscamos descontruir durante o processo de desenvolvimento das atividades de escrita. Hoje, percebemos que a turma se sente mais confiante ao escrever suas narrativas e está mais empenhada no projeto, propondo ideias para a construção do livro e mais solícita na hora de produzir textos.

Outrossim, é imprescindível mencionar que a autonomia, como citado anteriormente por MORAES & VARELA (2007), está sendo a base para a proposta de aprendizagem, visto que os discentes estão à frente das decisões do livro, desde o nome até o seu formato, sendo apenas orientados e guiados por nós professores. Nesse contexto, esperamos entregar o livro da turma até o final do ano de 2023, com a parceria e empenho dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da escola Jardim de Allah.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração os fatos mencionados, o projeto "Pequenos Escritores", construído por iniciativa do PIBID de Língua Portuguesa, possui como base o incentivo à cidadania, já que através da leitura e da escrita, nós formamos cidadãos críticos e reflexivos sobre os acontecimentos ao seu redor. Conforme as palavras de CARDOSO & CAMARA (2011, p. 2288), a educação deve ser comprometida com os direitos e deveres civis, sendo realizada através do desenvolvimento da competência discursiva, entendida como a capacidade de utilizar a língua de maneira diversificada, com a finalidade de produzir diferentes sentidos e adequar o texto a distintas situações de interlocução e escrita. Nesse viés, a proposta do livro é uma alternativa enriquecedora para incentivar a cidadania através da prática de leitura, escrita e produção textual, desafiando o aluno a se colocar em uma realidade diferente da sua e pensar acerca das desigualdades, cumprindo assim o seu importante papel como membro social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MORAES, C, R; VARELA, S. **“Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem”**. Revista Eletrônica de Educação, Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.
CARDOSO, H; CAMARA, T, M, N, L. **“Objetivos de ensino de língua materna: ainda temos que pensar nisso?”**. Cadernos do CNFL, Vol. XV, Nº 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFeFiL., 2011.

VOANDO PELA ZOOLOGIA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE BIOLOGIA EM UMA CLASSE BILÍNGUE

GUILHERME NEGRI GOLIN[1], SHARON BEATRIZ DA CUNHA GARCIA DIAS[2] CHRISTIELLEN ALDRIGHI[3]; LENON MORALES ABEIJON[4] VERA LUCIA BOBROWSKI[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – guilherme-ngolin@educar.rs.gov.br;*
[2]*Universidade Federal de Pelotas- sharonbeatriz-cgdias@educar.rs.gov.br;*
[3]*Universidade Federal de Pelotas- aldrighichris20@gmail.com*
[4]*Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br;*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@ufpel.edu.br;*

1. INTRODUÇÃO

O exercício de uma Educação Inclusiva é essencial para que toda criança tenha direito à educação e oportunidade de alcançar uma aprendizagem ideal, a qual é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) (BRASIL, 1996). Os estudantes surdos brasileiros possuem duas modalidades de ensino para a educação no ensino básico: uma delas é a inclusão nas escolas regulares, e a outra são as escolas e classes bilíngues para surdos. A inclusão se torna crucial para o desenvolvimento destes estudantes, principalmente em um contexto no qual não é possível estarem inseridos dentro de uma escola ou classe bilíngue. Dentro de ambas as modalidades, as salas de aulas de ciências e biologia se configuram como importante ambiente para formação de sujeitos e a alfabetização científica permite preparar os cidadãos e cidadãs para tomadas de decisões (SOUZA, 2022).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no campo da linguagem, é uma modalidade visuo-espacial. Os seres humanos podem fazer uso tanto desta modalidade, quanto da modalidade oral auditiva. Assim, as línguas de sinais caracterizam-se por serem línguas de modalidade visuo-espacial utilizadas pelos surdos no mundo inteiro (SOUZA, 2022). Apesar das diversas práticas pedagógicas e de inclusão que estão acontecendo acerca do ensino de surdos no Brasil, a barreira a ser superada ainda é grande, principalmente nas disciplinas científicas, onde há muitos termos de ensino específicos do ensino de Biologia.

Por isso, é tão importante trazer práticas que sejam inovadoras e criativas, e assim poder construir o processo de ensino-aprendizagem junto ao aluno, dando a liberdade dele buscar e construir um saber individual. PEREIRA (2012) diz que o ensino de zoologia e de biologia, de modo geral, ainda é fragmentado e descontextualizado, todavia diversos temas nessas áreas poderiam ser abordados de modo mais integrado, relacionando o estudo dos animais à evolução, ao comportamento e aos ambientes em que eles vivem.

Este resumo tem por objetivo relatar o planejamento de uma sequência didática para o ensino de zoologia em uma classe de alunos surdos do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil durante as atividades de regência no Programa Residência Pedagógica CAPES/UFPel subprojeto Ciências da Natureza.

2. METODOLOGIA

Este relato de experiência tem teor qualitativo e reflexivo, e segundo MINAYO (2001) “a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

É importante destacar que essa proposta de sequência didática é fruto de pesquisa, reflexões e discussões realizadas entre os residentes e o preceptor, junto com os alunos da classe bilíngue, a fim de expandir a base de conhecimento na disciplina de biologia, primeiramente apresentando recursos novos dentro do ensino de Zoologia em sala de aula, e também com a expansão do ensino para além da sala de aula, propondo a visitação dos alunos ao Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, na cidade de Pelotas-RS.

A sequência didática parte inicialmente da introdução teórica do assunto em sala de aula, da visita ao museu e de uma pesquisa guiada iniciando com a realização de um desenho da ave escolhida durante a visita ao museu, e a partir da escolha os alunos eles deveriam realizar uma pesquisa sobre ela, o habitat onde vive, sua alimentação e modo de vida. Depois com o registro do guia visual em desenho, da pesquisa escrita, será solicitado que o aluno produza um vídeo sobre o tema em LIBRAS, com o objetivo de produzir um breve manual que possibilite a expansão do conhecimento em mais turmas futuramente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da aplicação desta sequência didática, os alunos poderão explorar a própria criatividade e ser protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, tendo acesso aos recursos propostos e, também, pelo despertar da curiosidade científica dentro do ensino de biologia, trazendo a cultura do museu para dentro da sala de aula. Uma característica marcante nas atividades investigativas é a preocupação com o processo de aprendizagem dos estudantes, que têm seu foco deslocado da aquisição de conteúdos científicos para a sua inserção na cultura científica e para o desenvolvimento de habilidades que são próximas do "fazer científico".

É importante que, além dos aspectos relacionados aos procedimentos como observação, manipulação de materiais de laboratório e experimentação, as atividades investigativas incluam a motivação e o estímulo para refletir, discutir, explicar e relatar, o que promoverá as características de uma investigação científica (TRIVELATO e TONIDANDEL, 2015), neste sentido vários enfoques poderiam ser tomados de acordo com o objetivo do ensino. ALMEIDA (2009) aponta a utilização das aulas práticas como uma grande aliada para o ensino, pois através da prática é possível estudar e entender os diversos grupos de seres vivos, suas relações com outras espécies e com o meio em que vivem.

Desse modo, o ensino da teoria deixa de ser visto como um processo com assuntos extensos e com termos difíceis, e passa a fazer parte da vida dos estudantes. Tal afirmação é sustentada por PELIZZARI (2002), ao afirmar que a aprendizagem é mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno, e adquire significado para ele, a partir da relação com seu conhecimento prévio.

Neste contexto, é necessário pensar em métodos de ensino diferenciados e inclusivos para alunos surdos, pois somente a língua oral não é suficiente uma vez que existe uma gama de recursos didáticos facilitadores, que ajudam a manter o

interesse do aluno surdo voltado para a aula (ARAGÃO e LIMA, 2017) e para alcançar uma prática pedagógica inclusiva, o educador precisa enxergar o estudante com empatia e como protagonista no processo ensino/aprendizagem (ESPÍNDOLA et al., 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a sugerir uma metodologia de ensino lúdica e alternativa ao formato tradicional e, consequentemente, uma reflexão sobre a forma como os conteúdos têm sido abordados nas escolas. Tendo em vista as barreiras de comunicação acredita-se que a introdução do lúdico e da apresentação do ensinar diferente da sala de aula tradicional com quadro e caderno, trazendo a pesquisa científica para a realidade escolar, trazendo o visual e o colorido para inovar em um conteúdo tão amplo e interessante como a zoologia dentro do universo da biologia consigamos superar essas barreiras e confirmar a hipótese de que o aluno aprende melhor a partir de atividades que despertam o visual, a curiosidade e a criatividade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.L.de. **A importância da aula prática para o ensino de ciências.** 2018. Monografia. 42 fls. Especialização (Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama, EaD, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, 2018.

ARAGÃO, A.A.S.; LIMA R.C.N. Metodologia inclusiva para o ensino de biologia: uma intervenção lúdica para alunos surdos. **In:** Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB** . Lei nº 9394/20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF.1996

ESPÍNDOLA, D. S. et al. Atividade lúdica para o ensino de ciências como prática inclusiva para surdos. **Revista Educação Especial,** v. 30, n. 58, p. 485-497, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Socia**l. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, P. de. **Revisão de Literatura: uma análise sobre o ensino de ciências e biologia para alunos surdos em salas de aula inclusivas.** 2022. 57p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,2022.

TRIVELATO, S. L. F.; TONIDANDEL, S. M. R..Ensino por investigação: eixos organizadores para sequências de ensino de biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17(spe), p. 97–114, 2015.

AUTO-AVALIAÇÃO DAS REUNIÕES E CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS DE COMPANHIA (GEPET) NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE MEDICINA VETERINÁRIA NO ANO DE 2023.

JÚLIA NOBRE PARADA CASTRO[1]; CÉSAR HENRIQUE COSTA DA SILVA[2]; DANIEL CANDIAN MOREIRA[3]; IZADORA DA ROCHA COSTA[4]; EDUARDA ALÉXIA NUNES LOUZADA DIAS CAVALCANTI[5]; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – julia.nobrecastro@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – cesarh.c2001@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – dcandian@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – izadoracosta18@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas - nuneslouzadadias@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas– guilherme@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Na Universidade Federal de Pelotas, o curso de Medicina Veterinária promove a formação generalista, com a necessidade de atividades complementares para uma formação mais direcionada dos estudantes. De acordo com Peres et al. (2007) e Ferreira et al. (2001) a universidade deve oportunizar atividades extracurriculares, que não façam parte do currículo obrigatório, mas que auxilie o aluno a desenvolver suas competências acadêmicas, cognitivas e pessoais.

Em 2014 foi criado o Grupo de Estudos em Animais de Companhia (GEPET) com o objetivo de agregar conhecimento dos acadêmicos de medicina veterinária com interesse nas áreas de imagiologia, clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais. Uma vez que a Medicina Veterinária possui diversas áreas de atuação (COSTA et al., 2022), o grupo direciona seu enfoque para o estudo em pequenos animais, que constitui um vasto mercado aos veterinários recém formados (ANDRADE JUNIOR et al., 2018), pois os tutores se preocupam muito com a alimentação, bem estar e saúde desse grupo animal (ANDRADE JUNIOR et al., 2018; SCHEFFLER et al., 2016).

A clínica de pequenos animais é uma área extremamente importante e abrangente da medicina veterinária (COSTA et al., 2022; ANDRADE JUNIOR et al., 2018) e, está em expansão, sendo que hoje em dia os cães e gatos são vistos como membros da família (MENDES et al., 2015).

Esse trabalho tem como objetivo relatar as reuniões realizadas no ano de 2023 pelo Grupo de Estudos em Animais de Companhia e avaliar sua eficácia no ensino dos colaboradores.

2. METODOLOGIA

As atividades do GEPET no ano de 2023 foram divididas em dois semestres, ocorrendo durante o semestre letivo de 2022/2 e 2023/1. Em ambos os semestres foi utilizado o Google© forms para seleção de novos colaboradores e no primeiro semestre do ano (2022/2) foi realizado uma pesquisa de satisfação com os membros utilizando a plataforma Google© forms, essa pesquisa não foi realizada, ainda, no segundo semestre do ano (2023/1) pois esse semestre letivo ainda está em andamento no momento que esse trabalho está sendo escrito.

Na semana da realização da palestra a mesma era divulgada no perfil do GEPET na rede social *Instagram* (@gepet.ufpel) e no grupo de colaboradores no aplicativo *Whasapp*, sendo enviado para os colaboradores um artigo científico

escolhido pelo palestrante sobre o tema da semana. As artes para divulgação eram criadas no site Canva contendo o título da palestra, o nome, foto e mini currículo do palestrante (caso o mesmo já fosse médico veterinário formado), a data, horário e local onde seria realizada a reunião (figura 1).



Figura 1 – A: Modelo da arte de divulgação das reuniões do grupo de estudos GEPET durante o primeiro semestre de 2023, com palestras realizadas por alunos da graduação. B: Modelo da arte de divulgação das reuniões do grupo de estudos GEPET durante o segundo semestre de 2023, com palestras realizadas por médicos veterinários formados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de estudos GEPET é coordenado pelo Professor Guilherme Cavalcanti e conta com uma equipe contendo uma doutoranda, duas residentes do Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia (LADIC) e 32 colaboradores ativos discentes de medicina veterinária da UFPel, sendo a maioria do 7º semestre (18,8%).

O formulário de seleção de novos membros continha as seguintes perguntas: nome completo, número de matrícula, semestre, Whatsapp, e-mail, se já era membro do GEPET e quais os temas o aluno gostaria que fosse abordado no grupo de ensino durante o ano de 2023, além de responder as perguntas era necessário anexar o currículo lattes. Na primeira seleção do ano tivemos 26 inscritos e na segunda tivemos 27 inscritos.

No primeiro semestre foram realizados encontros presenciais a cada 15 dias, totalizando seis encontros, sendo cinco deles apresentação de relatos de casos acompanhando por alunos da graduação e colaboradores do GEPET no setor de imagem – LADIC - do Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel (HCV-UFPel) e uma palestra sobre uma linha comercial de rações clínicas, realizada por uma medica veterinária e promotora técnica da empresa PremieR®. Os temas e palestrantes estão apresentados no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1: Palestras realizadas durante o primeiro semestre de 2023 (referente ao semestre letivo de 2022/2)

Assunto	Palestrante
Neoplasias testiculares em cães e um debate sobre castração	G. Daniel Candian Moreira
Aspectos radiográficos da displasia coxofemoral em felinos	G. Indyara Fernandes
Neoplasia de vesícula urinária	G. Izadora Costa
Dioctofimatose renal: da clínica à cirurgia	G. Júlia Nobre Parada Castro

Linha nutrição clínica PremieR® + Conceitos básicos de nutrição	M.V. e Promotora técnica Carolina Bunde
Correção de fratura de vértebra lombar utilizando polimetilmetacrilato – Relato de Caso	G. César Henrique C. da Silva

G.: Graduando / M.V.: Médica Veterinária

Enquanto que no segundo semestre as reuniões seguiram sendo presenciais e quinzenais, com a realização de algumas reuniões online com o objetivo de trazer palestrantes de outras cidades para apresentação de temas de interesse dos colaboradores, totalizando assim cinco reuniões presenciais e duas online, os temas e palestrantes estão no quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 2: Palestras realizadas durante o segundo semestre de 2023 (referente ao semestre letivo de 2023/1)

Assunto	Palestrante
Do ABC ao RCCP: Emergência em pequenos animais	M.V. Vitória Ramos de Freitas
Elaboração do Currículo Lattes	M.V. Eduarda Aléxia Nunes L. Dias Cavalcanti
Tomografia do esqueleto apendicular	M.V. Nátali Barbosa Faria
Obstrução das vias biliares em felinos – Relato de Caso	M.V. Emmanuele do Couto Lima
Ultrassonografia torácica e suas vantagens no linfoma mediastinal dos felinos	M.V. Thaís Cozza
Formei! E agora?	M.V. Emmanuele do Couto Lima
Aspectos ultrassonográficos do trato urinário cranial (ainda não realizada)	G. Júlia S. Preto de Oliveira

M.V: médica veterinária; G.: Graduanda

Nesse período também foi realizado uma pesquisa de satisfação com os discentes participantes, via formulário Google© com pontuação de 1 a 5, sendo que as respostas obtidas nesse questionário referente ao primeiro semestre de 2023 (2022/2) estão apresentadas na tabela abaixo (Tabela 1):

Tabela 1 – Perguntas e respostas obtidas por meio do formulário de satisfação, referente ao 1º semestre do ano (2022/2).

Pergunta	**Respostas em porcentagem**				
Você pretende seguir participando do GEPET nesse próximo semestre?	78,6 - Sim				
	1	2	3	4	5
Você gostou dos temas abordados?	-	-	7,1	28,6	64,3
Referente aos apresentadores, o que você achou da postura deles apresentando?	-	-	-	21,4	78,6
Os apresentadores conseguiram ser claros e demonstraram domínio e conhecimento sobre o assunto escolhido?	-	-	-	28,6	71,4
Você conseguiu compreender e aprender sobre os assuntos apresentados?	-	-	-	21,4	78,6
Qual foi a apresentação que você mais gostou?	Dioctofimatose renal: da clínica à cirurgia (4 votos) e Aspectos				

	radiográficos da displasia coxofemoral em felinos (4 votos)

Ao longo do ano as principais dificuldades encontras foram: - o ajuste de datas com os palestrantes e; - a ocorrência do ciclone na cidade de Pelotas no dia da reunião (quinta-feira), sendo necessário cancelar a mesma e remarcar para uma nova data.

De acordo com Sousa (2015) a participação de grupos permite uma troca mútua de conhecimento e experiência entre os integrantes, agregando na trajetória acadêmica de cada aluno. A participação de atividades complementares além de auxiliar no processo de aprendizado auxilia na atualização a respeito de determinados assuntos, contribuindo para sua formação profissional e também social (SOARES; CHIM, 2015).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o GEPET contribui para a formação técnica dos alunos de medicina veterinária da UFPel que possuem interesse em animais de companhia. Mostra também o quão importante é a formação complementar para o crescimento profissional e social dos futuros médicos veterinários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JUNIOR, A.G.; PIÑEIRO, M.B.C.; MUNARETO, T.S.D.; NOBRE, M.O. Grupo de estudos em clínica de pequenos animais na formação acadêmica dos discentes de medicina veterinária. In: **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 4., Pelotas, 2018. Anais Ciências Agrárias, Pelotas: Núcleo de Programas e Projetos da UFPel, 2018. v.1.

COSTA, I.R.; FERNANDES, I.M.; ZANARDO, C.S.L.Z.; DE OLIVEIRA, J.S.P.; CASTRO, J.N.P.; CAVALCANTI, G.A.O. Grupo de estudos em animais de companhia – O GEPET do ensino remoto ao retorno das atividades presenciais. In: **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 8., Pelotas, 2022. Anais Ciências Agrárias, Pelotas: Núcleo de Programas e Projetos da UFPel, 2022. v.1.

FERREIRA, J.A.; ALMEIDA, L.S.; SOARES, A.P. Adaptação académica em estudante do 1º ano: diferenças de género, situação do estudante e curso; **Psico-USF**, v.6, n.1, p.01-10, 2001.

MENDES, P.A.O.; BARQUETE, C.C.; FREITA, H.J.; CARVALHO, Y.K.; SOUSA, S.F. Clínica Médica de Pequenos Animais: perspectivas do mercado de trabalho no município de Rio Branco, Acre – Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.11, n.21, p.556, 2015.

PERES, C.M.; ANDRADE, A.S.; GARCIA, S.B. Atividades extracurriculares: multicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.31, n.3, p.203-211, 2007.

SCHEFFLER, A.F.; SAMPAIO, L.C.L.; GASPAR, L.F.J.; PINTO, J.C.P.; LEHMEN, D.; CAVALCANTI, G.A.O. O grupo de estudo em cães e gatos (GEPET) propõe auxilio na formação dos acadêmicos de medicina veterinária da UFPel. In: **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 2., Pelotas, 2016. Anais Ciências Agrárias, Pelotas: Núcleo de Programas e Projetos da UFPel, 2016. v.

O IMPACTO DO PROJETO UNIFICADO DE ENSINO CAFÉ COM TURISMO: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS PARTICIPANTES EM 2023

KESSILEY BEATRIZ WEBER HARTWIG[1]; LAURA FURINI[2]; ANA CAROLINA PICANÇO DOMINGUES[3]; NATÁLIA DE SOUSA ALDRIGUE[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kessiley.hartwig@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – laura.furini2015@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – acarolinapdomingues@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – nataldrigue@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Turismo é definido perante a lei no Art. 2 da Lei N.° 11.771, de 17 de setembro de 2008, como sendo aquele que compreende "[…] as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras" (Brasil, 2008). Deve-se salientar que, o primeiro curso brasileiro de nível superior (universitário) em turismo foi criado pela Faculdade de Turismo do Morumbi (atual Universidade Anhembi-Morumbi) pioneira na área, criando o curso em 1971(Hallal; Müller, 2014). A partir daí o número de cursos de graduação na área cresceu devido ao interesse em aprimorar o conhecimento sobre turismo.

Dentre as inúmeras funções a ações que ocorrem nas universidades públicas brasileiras, estão os projetos de ensino, pesquisa e extensão, que juntos formam o tripé da educação. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tal situação não difere e, dentre os inúmeros projetos existentes, tem-se o Projeto Unificado de Ensino Café com Turismo, objeto principal deste trabalho.

O projeto de ensino foi criado no ano de 2019 e está vinculado ao curso de Bacharelado em Turismo. Idealizado por discentes do curso e com o apoio da Professora Caroline Ciliane Ceretta, o Café com Turismo compõe-se de encontros mensais, para criar um espaço de diálogo e reflexão sobre a formação e atuação profissional em Turismo. O público-alvo principal são os acadêmicos do curso e de outros cursos da UFPel, além de integrar docentes, egressos e outros profissionais atuantes na área do Turismo e comunidade em geral, interessada no tema. Com isso, busca-se incentivar a troca de ideias e experiências entre os públicos envolvidos, refletir sobre as possibilidades e desafios do mundo do trabalho relacionado à área, oferecer aos discentes uma oportunidade de aproximação ao mundo do trabalho na sua área de formação, promover uma (re)aproximação com os egressos do Curso de Turismo da UFPel, promover a relação entre a teoria e a prática relacionada a diversos componentes curriculares, ampliando as possibilidades de novos aprendizados para além da sala de aula.

O Projeto iniciou-se possuindo formato presencial, contudo, durante a Pandemia de Covid-19 precisou ser adaptado à nova realidade do momento e passou a ocorrer no formato remoto (online), seguindo assim todos os protocolos de segurança da época. Atualmente, com a retomada presencial do curso de Turismo e as atividades da UFPEL, ele acontece de ambas as formas, tendo algumas de suas edições remotas, em que oportuniza-se convidados de fora da região, outras presenciais e outras ainda no formato híbrido, buscando assim atingir a um público crescente e mais diversificado.

Ninguém se conscientiza em separado dos outros, ninguém evolui sozinho e desligado do mundo, apartado dos demais. O ser humano é um ser de raízes espaço-temporais e, à medida que se integra em seu contexto e se compromete, constrói a si e chega a ser sujeito, que está no mundo e com o mundo, agindo e refletindo sobre sua realidade, inserido nela. Neste sentido, este resumo expandido analisa as experiências adquiridas (ou não) pelos alunos da UFPel junto ao Projeto Unificado de Ensino Café com Turismo nas últimas duas edições (até o momento) do ano de 2023, ou seja, de junho (28ª) e agosto (29ª).

2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, ou seja, aquela que

> [...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. [...] Preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Silveira; Córdova, 2009, p. 33-34).

O levantamento de dados foi feito, a partir dos formulários de avaliação do evento Café com Turismo realizado em 2023, sendo eles aplicados nas edições de junho (28ª) e agosto (29ª). A "questão" norteadora deste resumo foi: "Por favor, relate um aprendizado ou experiência significativa que você vivenciou nesta edição do Café com Turismo".

A análise dos dados encontrados foi realizada interpretativamente, baseando-se nas respostas dos alunos nos formulários, tanto positivas, quanto negativas (se estes existirem) acerca do impacto deste nos discentes, trazendo assim uma maior "diversidade" de respostas. Alguns destes comentários são apresentados no tópico abaixo (Resultados e Discussão), para que se dê maior credibilidade ao estudo. Estes, por sua vez, serão citados de forma anônima, sendo referenciados como Respondentes + (mais) o número de sua citação (ex.: respondente 1, respondente 2, etc.).

Ao todo foram coletadas 45 respostas, cuja, filtragem dos comentários foi realizada pelos autores deste resumo, que após realizarem a leitura, identificaram quais as respostas que "melhor" ilustram a temática aqui proposta, sendo escolhidos conforme sua estrutura e conteúdo, não desvalorizando e/ou diminuindo de maneira nenhuma aos outros respondentes que não foram citados, mas que fizeram parte da pesquisa.

Recorreu-se, além do já apresentado, ao método de pesquisa bibliográfico, ou seja, aquela que "[…] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. […]" (Gil, 2002, p.44), a fim de trazer um maior aporte teórico ao estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já citado, os projetos institucionais possuem extrema importância na vida acadêmica dos alunos, por possibilitarem que eles adquiram experiências em "novas" áreas e situações, em um ambiente "controlado" que não diretamente o mercado de trabalho. Apresenta-se ali, uma forma de se colocar em prática, o que se aprende na teoria. Assim, estes projetos,

> [...] oportunizam aos alunos o contato com o mercado, a sociedade e a

> comunidade em que estão inseridos. E isso oportuniza vivências, experiências e realidades bem diferentes daquelas às quais são desenhadas dentro das quatro paredes encontradas na sala de aula (Menegon *et al*., 2015).

Estender os olhares dos alunos do curso de Turismo para além dos muros da Universidade, e mais que isso, fazendo-os refletir sobre a área em que vão atuar, possibilita a sua transformação social, assim como a ampliação de seu aprendizado a partir da ruptura de fronteiras simbólicas, entre a prática e teoria, criando assim cidadãos conscientes, comprometidos com a sociedade e com a profissionalização da área. Pode-se observar na tabela 1 algumas respostas dos alunos com relação à pergunta analisada.

Tabela 1: Algumas Respostas de Acordo com a Edição (Cada qual com seu tema).

28ª “E depois? A importância da atuação em projetos para a formação profissional”	**29ª** "Gestão Ambiental e Turismo Sustentável: natureza, cultura e participação"
R1- consegui uma visão bem abrangente sobre o cenário para desenvolver o conhecimento além da sala de aula.	**R1-** Muito bom o conteúdo abordado
R2- todas as edições do café com turismo são muito importantes para a formação do estudante do curso, amei poder escutar a fala de uma estudante que já passou pela graduação na UFPel!	**R2-** gostei da forma como foi apresentado
R3- todas as edições são de muito aprendizado, fica extremamente difícil escolher só um tema. Considero todos importantíssimos.	**R3-** significativa experiência, os ensinamentos do palestrante.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A partir destes comentários apresentados e dos outros levantados para esta pesquisa, pode-se compreender que o Projeto vem causando impactos positivos em sua audiência. No total, foram analisadas 45 respostas dentro destas duas edições dos eventos, sendo as apresentadas aqui, escolhidas para exemplificar como se dão os comentários, para que se pudesse atingir ao objetivo deste resumo, explicando assim, as experiências destes alunos em um Projeto Unificado de Ensino, em uma Universidade Pública.

As práticas educativas pelos projetos são estratégias para a mudança nos processos de aprendizagem, os quais devem ser dinâmicos, encarando fenômenos socioeconômicos e culturais como processos vivos, com sinergia própria, em permanente transformação. Isso requer um pensamento com muita flexibilidade, criatividade e grande capacidade inovadora. Ninguém se conscientiza em separado dos outros, ninguém evolui sozinho e desligado do mundo, apartado dos demais. O ser humano é um ser de raízes espaço-temporais e, à medida que se integra em seu contexto e se compromete, constrói a si e chega a ser sujeito, que está no mundo e com o mundo, agindo e refletindo sobre sua realidade, inserido nela.

4. CONCLUSÕES

A partir do apresentado, pode-se compreender que o Projeto Unificado de Ensino Café com Turismo, vem exercendo influência positiva sobre aqueles que

participam, contribuindo durante sua formação acadêmica e no engrandecimento de suas experiências neste ambiente.

Percebeu-se, que o projeto apresenta diferentes temáticas relacionadas ao turismo, no formato de palestras que possuem cerca de 1 (uma) hora de duração cada, contando também com um tempo delimitado para questionamentos ao final destas. Possibilitando assim, gerar uma maior interação entre o palestrante da edição e os seus ouvintes.

A partir do apresentado, pode-se atingir o objetivo proposto no início deste resumo, de analisar as experiências que o Projeto trouxe aos alunos que dele participaram nas edições de junho e agosto de 2023, a partir dos formulários de avaliação que estes respondem após o evento acontecer.

Pode-se observar, por fim, que os respondentes apresentaram em suas citações, a importância do projeto, seu papel na Universidade e sua importância na vida dos estudantes, dando assim aporte às citações e pontos anteriormente citados envolvendo estas declarações no decorrer deste resumo. Entende-se que este é um trabalho inicial de observação que pode se expandir às outras edições do evento a fim de analisar cada vez mais o papel do Projeto Café com Turismo no Curso de Turismo da UFPEL.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. [S. l.], 17 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm. Acesso em: 22 ago. 2023

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** [S. l.: s. n.], 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pe squisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 24 ago. 2023.

HALLAL, Dalila Rosa; MÜLLER, Dalila. A Embratur e os Cursos Superiores de Turismo no Brasil. 1970-1976. **Revista Rosa dos Ventos,** [s. l.], 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547040005.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

MENEGON, Rodrigo Rodrigues et al. A Importância Dos Projetos De Extensão No Processo De Formação Inicial De Professores De Educação Física. **XIV Jornada do Núcleo de Ensino de Marília**, [s. l.], 2015. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/a-importancia-dos-projetos-de-extensao.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tofo. **Métodos de Pesquisa.** [S. l.: s. n.], 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isA llowed=y. Acesso em: 22 ago. 2023.

O TRABALHO DE CAMPO COMO FERRAMENTA PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO SANTA BÁRBARA - PELOTAS - RS

AMANDA GARCIA LIMA[1]; THAIS SANTOS GAUTERIO[2]; PAULO ROBERTO MADRUGA BASTOS JUNIOR[3]; KELI SIQUEIRA RUAS[4] ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amandaglima08@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - juniorbastosp@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - kel.ruas@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As temáticas físico-naturais ainda persistem como um campo notavelmente fragmentado e complexo, onde as conexões diretas e unificadas muitas vezes permanecem elusivas e presas ao método didático tradicional. De acordo com OLIVEIRA (2012, p.217), “Ensinar é provocar situações, desencadear processos e utilizar mecanismos intelectuais requeridos pela aprendizagem, que permitirá aos professores empregarem métodos ativos [...]”. Os métodos ativos são aqueles que buscam fazer com que o aluno se interesse cada vez mais pelo que está sendo tratado, tornando-se, assim, “sujeito praticante da cidadania” (FREIRE, 1996).

Dessa forma, este relato de experiência consiste em uma atividade desenvolvida como parte da proposta de intervenção do projeto disciplinar do Pibid geografia UFPel. Trata-se de uma saída de campo e da elaboração de material didático (maquete) para o ensino da geografia na educação básica. Assim sendo, será apresentado um roteiro de saída de campo, bem como os principais elementos observados e fotografados de porções da bacia hidrográfica do Arroio Santa Bárbara, os quais foram fundamentais para a elaboração final da maquete da referida bacia. Tais elementos têm subsidiado o planejamento da sequência didática do projeto disciplinar que será desenvolvido com alunos do 6° ano do ensino fundamental.

Ao abordar a questão referente às águas na cidade de Pelotas, o projeto possibilita a vivência de experiências pedagógicas multiplicadoras como a de valorizar e zelar pela preservação dos cursos d'água e áreas alagadiças da cidade, propondo mudanças coletivas positivas, o que fortalece o processo de conquista da cidadania e desenvolve uma maior conscientização sobre o uso da água.

Segundo ALENTEJANO et. al (2006), “O trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas parte desta compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos.” Diante disso, comprende-se que o trabalho de campo é essencial à produção do conhecimento geográfico, permitindo um contato direto com o objeto de estudo, pois contribui para a construção de materiais didáticos, como por exemplo a utilização de maquetes como linguagem no contexto da geografia.

O ensino das bacias hidrográficas na educação básica está vinculado aos componentes curriculares de geografia e ciências. Na geografia esse tema consta como conteúdo do 6° ano, mais precisamente na habilidade da BNCC (2018) a seguir: (EF06GEO04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes de morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.

A ideia inicial, enquanto projeto disciplinar, surgiu da demanda da escola por meio de um questionário respondido pelo corpo discente do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil e elaborado pelos pibidianos da Geografia. Este elencou conteúdos referentes à chamada geografia física sendo considerados pelos alunos como de maior dificuldade.

Diante disso, esta proposta objetiva destacar a importância do trabalho de campo e a elaboração de recurso didático como ferramentas para a construção do conhecimento geográfico, tendo como plano de fundo a bacia hidrográfica do Arroio Santa Bárbara.

2. METODOLOGIA

Para fundamentar a proposta, foi estruturada uma revisão bibliográfica sobre os temas físico-naturais, utilizando autores que dialogam sobre as temáticas de linguagem cartográfica e geodiversidade. Alguns autores auxiliaram no processo de construção (BARROS, 2012), (BRILHA, 2005), GARCIA (2022), RIBEIRO (2019) e (RUDZEWICZ, 2021).

A área de estudo é a Bacia Hidrográfica do Arroio Santa Bárbara que está localizada a sudoeste do município de Pelotas e é responsável pela drenagem de uma área de 83km², do Arroio Pelotas até desaguar no Canal São Gonçalo. Esta abrange parte do território dos municípios de Pelotas, Canguçu, Arroio do Padre e Morro Redondo.

Para o trabalho de campo, foram pré-estabelecidos 5 pontos estratégicos (dois pontos nas nascentes, médio curso, braço morto e foz), para reconhecimento dos aspectos abrangentes na área de estudo. Na oportunidade, foram feitas pequenas paradas para a observação, análise, tomada de fotografias e registros em planilha com informações percebidas nesses espaços.

Paralelamente, foi elaborada uma maquete do Arroio Santa Bárbara, contendo a espacialização dos principais usos da terra em que o trabalho de campo foi fundamental para confirmarmos os principais aspectos físico-naturais na área de estudo. Estes aspectos serão melhor descritos em forma de relato, na próxima seção.

Com esse material em mãos, pretende-se partir para a elaboração das sequências didáticas, a serem desenvolvidas para o 6º ano. ZABALA (1998) conceitua a sequência didática como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelo professor como pelos alunos. As atividades contempladas foram pensadas para estimular e instigar os alunos, trazendo elementos lúdicos e de caráter mais prático tornando o ensino-aprendizagem satisfatório. Finalizando então a aplicação, com a elaboração de mapa conceitual pela turma do 6º ano elencando as ações necessárias para conversação do meio físico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações durante a saída de campo, evidenciam ainda mais sua importância no estudo da temática presente no 6º ano do ensino fundamental. Para além do estudo da temática físico-natural, as observações realizadas permitiram um olhar crítico sobre como a sociedade trata o meio físico e quais são as consequências. Nesta seção, apresentaremos os principais resultados obtidos, bem como, suas implicações para a compreensão do tema e do objetivo proposto.

A primeira parada na nascente localizada no Monte Bonito, zona rural de Pelotas, demonstrou que o planalto teve alterações feitas pelo homem, onde grande parte dos estratos geológicos (rochas) foram retirados deste ponto para suprir, principalmente, demandas de caráter econômico da região. A supressão dessas áreas provocaram alteração da paisagem e consequentemente a migração e/ou rebaixamento dos cursos d'água.

A segunda parada ocorreu em uma pedreira desativada, ainda em área de nascente. Durante a observação, foram analisadas características do relevo; a interação forçada da vegetação; ações do tempo nos paredões rochosos, mostrando claramente a presença de intemperismo químico, físico e biológico. Nesse espaço, pelas características propícias, foi possível identificar que há prática de rapel.

No terceiro ponto, da mesma forma como nos anteriores, aspectos físicos da área em estudo foram observados e registrados. Neste ponto pode-se se perceber uma a prática do turismo, esportes náuticos, pesca e o abastecimento de Pelotas.

A quarta parada ocorreu no braço morto, localizado na Praça Cipriano de Almeida. Ali situava-se o Canal Santa Bárbara, que foi desviado de seu curso natural por conta da urbanização, tornando o entorno áreas propensas a alagamentos.

Por fim, na última parada, no Canal São Gonçalo, mais precisamente na ponte abandonada de Rio Grande, observou-se a presença de moradias e criação de animais. Quanto aos aspectos da vegetação, há predominância de vegetação rasteira. Um ponto que nos chamou a atenção foi em relação a qualidade da água pela sua coloração, uma vez que, por se tratar da foz, há confluência dos efluentes residenciais e industriais da área de Pelotas.

Com os dados obtidos, iniciou a elaboração da maquete na escala de 1:42.000. A mesma foi confeccionada com isopor e revestida de massa corrida. As classes de usos da terra como: campo, área urbana, água, floresta, foram definidas tendo como base a imagem do Google Earth Pro e o trabalho de campo. A espacialização dos usos da terra, leva em consideração diferentes texturas para que a maquete seja ao mesmo tempo tátil, evidenciando principalmente os cursos da água que é o objeto de estudo do presente projeto. A maquete será o principal recurso utilizado durante a aplicação da sequência didática em que os alunos irão observar e identificar os diferentes aspectos que interagem na bacia hidrográfica do Arroio Santa Bárbara e as medidas de preservação para a qualidade de vida.

4. CONCLUSÕES

Para nós futuros professores de geografia, esta proposta nos mostrou e reforçou ainda mais a importância do trabalho de campo, pois proporcionou um novo olhar do local para a elaboração de recurso didático como a maquete. As

tomadas de fotografias irão auxiliar na visualização, análise e discussão sobre os aspectos físico-naturais e sua inter-relação com a sociedade.

Espera-se que com a aplicação da proposta do projeto aplicada no 6º ano do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, consiga atingir o objetivo de valorizar a função hidrológica, social e cultural da bacia hidrográfica do Arroio Santa Bárbara e debater acerca das ações de preservação das águas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENTEJANO, P. R. R et al. Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, nº84, p. 51-57, 2006.

BARROS, F. L; MENDES, L.D.; CARDOSO, C. Geografia Física: Reflexões sobre o seu ensino. In: Cristiane Cardoso, Leandro Dias de Oliveira. (org). **Aprendendo geografia: reflexões teóricas e experiências de ensino na UFRRJ.** Seropédica, RJ: Ed. da UFRRJ, p. 11-18, 2012.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza em sua vertente Geológica.** Viseu/ Portugal: Palimage Editora, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, T. C. M; AZEVEDO, M. S.; SOUZA, N. M.; GARCIA, T. F. M. **Materiais didáticos no ensino de geografia no Brasil: uma revisão sistemática.** Revista de Geografia. Recife, v. 39, nº. 3, 2022.

OLIVEIRA, A.U. (Orgs) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RUDZEWICZ, L. ; SIMON, A. L. H. . **PAISAGENS DAS ÁGUAS: o Patrimônio Hídrico e as perspectivas de para o (geo)turismo na Costa Doce Gaúcha.** In: Roberto Verdum; Lucimar de Fátima dos Santos Vieira; Luís Alberto Pires da Silva; Sidnei Luís Bohn Gass. (Org.). PAISAGENS: Leituras, significados, transformações. 2ed.Porto Alegre: Letra 1, 2021, v. 2, p. 189-203.

ZABALA, A. **A Prática educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed,1998.

AS DIFICULDADES DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID UFPEL

JÚLIA MOREIRA GOMES[1]; BRUNA KRUGER GARCIA[2]; LETICIA STANDER FARIAS[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas* – julimoreiragomes@gmail.com
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – brunakrugergarcia@gmail.com
[3]*Universidade Federal de Pelotas* – leticia.stander@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Após muitos anos de luta, a educação de surdos vem, cada vez mais, ganhando o apoio de nossa sociedade. Questões relacionadas a estratégias de ensino, aos tipos de materiais mais eficazes para o favorecimento da aprendizagem e à flexibilização de atividades para esse público têm sido consideradas por professores e pesquisadores.

No que diz respeito ao aprendizado de línguas, de acordo com o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, capítulo I, artigo 2º, a pessoa surda "compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras". Para o surdo, a Língua Portuguesa é, portanto, a sua segunda língua (L2), enquanto a Língua Inglesa, foco deste estudo, se caracteriza como uma terceira língua (L3).

Ao professor de língua inglesa, cabe, pois, ensiná-la de forma adequada às necessidades do aprendiz, oferecendo materiais e recursos visuais favoráveis ao contexto de aprendizagem da língua, com base nas habilidades de leitura e escrita. O domínio dessas duas habilidades, teoricamente, propicia ao aluno surdo uma autonomia na compreensão e na comunicação em língua inglesa. Embora os surdos tenham sua forma de apreensão das informações diferente daquela utilizada pelos ouvintes, isto não deveria constituir impedimento para o aprendizado de uma língua estrangeira.

Na prática, no entanto, o que se percebe é uma ineficácia no sistema escolar. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de publicações científicas com foco na aprendizagem de língua inglesa por alunos surdos, além de refletir sobre as dificuldades encontradas, por duas professoras bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Letras - Licenciatura Português e Inglês da Universidade Federal de Pelotas, nesse contexto de ensino.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através do método de pesquisa de revisão bibliográfica a partir da leitura do trabalho de monografia AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES (COSTA, M C., 2012) e do artigo O ALUNO SURDO E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ZUFFO, D, 2010). Além disso, foram analisadas as observações das professoras em formação,

bolsistas PIBID, ao se depararem com uma sala de aula composta exclusivamente por alunos surdos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo com avanços ao longo dos últimos anos, vários problemas persistem na educação de surdos. COSTA, M C. (2012, p. 24) aponta que não há material adequado e funcional no Brasil que sirva como base no ensino da língua inglesa para surdos e nem mesmo uma formação específica para a prática desse ensino.

Segundo a autora, o ensino da língua inglesa para surdos é sem dúvida um desafio, assim como é o ensino da língua portuguesa, mas com uma diferença relevante: o aluno não tem contato significativo com a língua inglesa, o que implica que o professor deverá dispor de outros conhecimentos, além do conhecimento linguístico, possibilitando que o aluno faça associações com figuras/imagens, por exemplo.

Outro desafio identificado a partir das observações das professoras bolsistas é a necessidade de o professor de língua inglesa contar com o auxílio de um intérprete de Libras. Sem a presença do intérprete é praticamente impossível que os alunos compreendam os conteúdos ministrados por um professor ouvinte, contribuindo, assim, para os baixos índices de participação e rendimento. O objetivo não deve ser apenas traduzir, mas buscar, juntamente com o professor, meios diferenciados de ensino para que o aluno surdo possa ser favorecido por uma aprendizagem pensada para suas necessidades e objetivos.

Observou-se que, por diversas vezes, os alunos apresentaram grande dificuldade em realizar atividades um pouco mais complexas que continham frases maiores, pois a maneira como a língua brasileira de sinais se configura não segue o mesmo padrão presente na língua portuguesa, nem na língua inglesa. Esse fato dificulta o entendimento de palavras quando estão inseridas em contextos específicos. O professor precisa, portanto, ao planejar suas atividades, considerar que os alunos surdos têm uma maior facilidade de compreensão da língua por meio do uso de vocabulário do dia a dia, com foco na estrutura geral da palavra/frase e não na sua forma gramatical.

No entanto, deve-se sempre ter em mente, conforme apontado por ZUFFO, D (2010, p. 15), que embora a surdez seja uma “fragilidade” ou uma deficiência, ela não acarreta danos cognitivos. A surdez não afeta a capacidade mental para aprender línguas. Segundo o autor, é importante percebermos que o aluno surdo possui as mesmas capacidades cognitivas que o aluno ouvinte, dadas as condições necessárias para que ele possa participar das diferentes atividades desenvolvidas na sociedade. O autor sugere em seu estudo uma proposta que contemple o ensino-aprendizagem de expressões da American Sign Language (ASL) para alunos surdos. Os resultados apontam que os alunos surdos conseguiram aprender com rapidez os sinais da ASL apresentados, mas demonstraram mais dificuldade em entender palavras e expressões da língua inglesa.

4. CONCLUSÕES

Por meio da revisão bibliográfica e das observações das aulas, foi possível refletir sobre as diferentes estratégias que podem ser utilizadas para auxiliar o professor no ensino de língua inglesa a alunos surdos. Adaptar o nível de dificuldade e a forma como as atividades são apresentadas, contar com o auxílio de

um intérprete, considerar o ensino da American Sign Language, e buscar sempre se apoiar na via lexical da língua, uma vez que os alunos surdos conseguem aprender melhor quando o ensino é focado na estrutura geral da palavra/frase e não na sua forma gramatical, podem ser o caminho para pensarmos em novos modelos de escolas e práticas metodológicas que garantam um ensino eficaz preparando o aluno surdo para ler e escrever em uma língua estrangeira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.629, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/2005, Página 28.

COSTA, M C. **As Estratégias De Ensino De Língua Inglesa Para Surdos: Os Desafios E As Possibilidades.** 17 de dezembro de 2012. Especialização em Língua Brasileira de Sinais- Libras, Universidade Católica de Brasília.

ZUFFO, D. O Aluno Surdo E A Aprendizagem De Inglês Como Língua Estrangeira. Governo do Estado do Paraná. **O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense.** Secretaria da Educação: Volume 1, 2010.

OBJETIFICAÇÃO, SEXUALIZAÇÃO E ASSÉDIO: QUAIS CORPOS PODEM CONSENTIR?

MYLENA GRAEBNER PEREIRA[1]; ISABELA CRISTINA RODRIGUES CUTER[2]; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – graebnermylena@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – isabelacuter@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi construído em articulação com os estudos propostos pelo grupo “Sexualidade, adolescência e escola: planejando a intervenção”, vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. No espaço do grupo, pretendemos dar voz a temáticas que atravessam nossos corpos na sociedade de maneira coletiva, mas não universal. A ideia é, portanto, pensarmos nas possíveis reverberações singulares desses atravessadores em articulação com marcadores de raça, gênero e classe. A partir desses estudos realizados de forma cuidadosa no grupo, buscamos quebrar as barreiras do saber localizado apenas dentro do ambiente acadêmico e levar para a comunidade, nesse caso para dentro das escolas de ensino fundamental e médio, informações que são ainda pouco debatidas com adolescentes. Esse movimento acontece através do projeto de extensão articulado a este projeto de ensino.

Diante das temáticas que são abordadas nos estudos do grupo, levando em consideração a urgência em dar visibilidade ao tema que ainda é muito normalizado socialmente, abrimos espaço para que pensemos a constituição social do assédio sexual. Nesse cenário, entendemos os sistemas patriarcal e capitalista como alicerces desta constituição que ocorre, principalmente, através da objetificação e apropriação dos corpos das mulheres. Isso, consequentemente, impede a existência do consentimento das mulheres sobre seus próprios corpos, gerando silenciamento diante dos assédios sofridos, realizados majoritariamente por homens - os quais são historicamente desresponsabilizados pela sociedade da violência que praticam.

Para isso, contamos com a ajuda de literaturas comprometidas a pensar o tema de maneira crítica e, sobretudo, implicada. Além disso, enfatizamos que, pela sua densidade, não temos o intuito de esgotar esse diálogo; mas, sim, abrir caminhos para que a temática siga sendo pensada e transformada.

2. METODOLOGIA

Este trabalho relaciona-se com o projeto de ensino que possibilita o estudo dos conteúdos emergentes e urgentes a serem trabalhados nas escolas Municipais e Estaduais pelo projeto "SE TOCA". O projeto de ensino possibilita o estudo, a reflexão e a troca com os demais integrantes do curso de Psicologia, assim como com a coordenadora do projeto.

A urgência da realização do presente trabalho surge a partir das reverberações que o assunto sobre assédio sexual causaram nos adolescentes dentro das escolas. Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica com materiais físicos e digitais que abordassem a constituição social patriarcal e capitalista, as diversas formas de assédio e os diferentes corpos que sofrem de forma singular essa violência, além dos meios pelo qual, historicamente, essa

normalização foi propagada. Para isso, dialogamos com autoras feministas que abordam questões de gênero e raça de forma interseccional.

Além das reverberações nos adolescentes, entendemos também que o trabalho ganha forma através das implicações que o tema tem para nós, através de nossas vivências como mulheres inseridas na sociedade patriarcal sobre a qual nos referimos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas misóginas foram inicialmente verificadas na cultura europeia, a partir da propagação de ideais cristãos. Com a colonização das américas, essas práticas foram se expandindo para os mais diversos territórios, fazendo com que a cultura dos povos originários fosse subjugada (Federici, 2017). Legisladores, sacerdotes, filósofos e escritores foram alguns dos responsáveis por reproduzir o discurso de que a condição de subordinada da mulher era desejada no céu e proveitosa na Terra (Beauvoir, 2014), fazendo com que legislações sobre família, sexualidade e reprodução mantivessem os valores impostos pelo patriarcado (Biroli, 2018).

Federici (2017) salienta que o sistema capitalista é orientado por uma divisão das relações produtivas e reprodutivas entre o binarismo homem-mulher, fazendo com que a exploração dos corpos considerados femininos seja legitimada pelos sistemas majoritariamente centrados nos homens. Como nos convidam a pensar Zanello, Fiuza e Costa (2015), a virilidade é considerada fator de proteção aos homens, seguindo uma lógica fálica. Nesse contexto, são sempre estimulados a penetrar a maior quantidade de mulheres possíveis, a partir de uma lógica heteronormativa, compartilhando essas performances com seus pares (Federici, 2017).

> “As mulheres enclausuradas em seus véus, as meninas vendidas e usadas neste grande festim mundial onde se consome o feminino transformado em carne e orifícios são do patriarcado a expressão mais clara: elas são e estão no mundo para servir os homens, de todas as formas, nas dobras de seus desejos e injunções’’ (SWAIN, 2006, p. 6).

A violência de gênero pode ser encontrada em todas as esferas da vida das mulheres, como reiteram Gomes, Balestro e Rosa (2016): na escola, na igreja, nas famílias. Suas reproduções acontecem a partir de atos naturalizados, pouco refletidos, aprendidos a partir da história e da cultura, que servem como agentes das relações de dominação. Para Foucault (1996), os papéis atribuídos socialmente a homens e mulheres podem ser mantidos de forma bastante heterogênea, a partir de discursos, instituições, leis e enunciados científicos, por exemplo. Tudo isso forma aquilo que o pensador chama de *dispositivos de poder*, que são utilizados para subjetivar os sujeitos.

Biroli (2018) entende que a opressão das mulheres, mesmo após um histórico de lutas feministas, não foi suprimida; mas, sim, transformada. Ainda que alguns direitos tenham sido garantidos a elas ao longo dos últimos anos, as mulheres seguem ocupando espaços em que existe a propagação de violências. O lar, antes o principal meio em que eram subjugadas, não é mais exclusivo; agora, também sofrem em espaços públicos, tomados pelas reverberações do capitalismo e do patriarcado.

Pensar os sistemas que estamos inseridos, a cultura e a história como base das diversas violências de gênero é fundamental. Diante da naturalização da violência contra a mulher ainda muito enraizada, podemos pontuar a

importunação sexual como uma das mais naturalizadas e, consequentemente, mais subnotificadas. Cabe aqui explicar que a importunação sexual se caracteriza pela “prática do ato libidinoso (que tem objetivo de satisfação sexual) na presença de alguém, sem sua autorização. Por exemplo: apalpar, lamber, tocar, desnudar, masturbar-se ou ejacular em público, entre outros.”, com pena de 1(um) a 5(cinco) anos de reclusão (TJDFT, 2021). Apesar desses atos serem definidos na constituição como importunação sexual, cotidianamente chamamos de assédio sexual, por isso faz-se necessária a explicação desses termos.

Apesar do avanço jurídico relacionado aos casos de importunação sexual e as outras violências, esse não pode ser o único e nem é a mais eficiente forma de combate. Por essas violências serem constituídas social e culturalmente, o debate dentro do ambiente escolar com crianças e adolescentes se torna fundamental para a desnaturalização dessa cultura, possibilitando abertura para novas construções, pensamentos e modos de existir de meninas e meninos. (Zanello, 2022).

Ainda Zanello (2022) nomeia essa cultura que é base das violências de gênero como “cultura da objetificação sexual”. Como já diz o próprio nome, essa cultura objetifica a mulher de forma disfarçada, naturalizando violências sexuais e agressões, com o intuito de beneficiar, satisfazer e consentir atitudes e desejos dos homens. Isso acontece, por exemplo, quando mulheres são assediadas na rua e isso é tido como um elogio ou quando mulheres são colocadas em comerciais publicitários como objetos de desejo que estão lá para satisfazer o homem e é lido como divulgação de um produto.

Quando pensamos na objetificação sexual das mulheres, torna-se necessário termos um olhar atento para a intersecção entre gênero e raça. No livro “A prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações.” Zanello (2022) traz o conceito da prateleira do amor, que seria a comparação com uma prateleira de mercado. Nessa, as mulheres seriam subjetivadas e posicionadas a partir do ideal estético imposto socialmente, sendo esse ideal loiro, jovem, magro e sem deficiência. Dessa forma, quanto mais dentro do padrão as mulheres estão, mais bem posicionadas elas ficam na prateleira, e consequentemente mais próximas de serem escolhidas pelos homens para ter um relacionamento. Em contrapartida, quanto mais fora dos padrões essas mulheres estão, mais objetificadas sexualmente elas são, que é o caso de mulheres negras, gordas, velhas e com algum tipo de deficiência.

Todos esses atravessadores devem ser levados em consideração, principalmente quando pensamos o quanto a objetificação e a sexualização dos corpos femininos são propagados cotidianamente pelas grandes mídias. Naomi Wolf (2020) em seu livro “O Mito da Beleza” traz que mesmo que evitem diretamente a pornografia, as mulheres que assistem filmes, peças ou programas de televisão, estarão expostas a imagens de estupro. Além disso, a autora traz uma pesquisa onde mostra que quanto mais expostas a essas imagens, as mulheres identificam-as como menos violentas, havendo portando uma normalização destes atos. Embora a autora traga esses dados relacionados diretamente ao estupro, podemos articular as outras diversas formas de violência sexual, como é o caso do assédio. Dessa forma, quanto mais propagadas no cotidiano, mais naturalizadas e menos punidas essas violências são.

O olhar sobre os atravessadores de raça e gênero, conjuntamente as vivências individuais de cada mulher são essenciais quando estudamos e falamos sobre violências de gênero. Naomi Wolf (2020) traz que “as imagens que transformam as mulheres em objetos ou que dão valor erótico à degradação das

mulheres surgiram para contrabalançar a recém-adquirida confiança das mulheres em relação aos seus corpos". A partir disso e diante da objetificação e sexualização enraizados na cultura, nos questionamos a quais corpos é permitido o ato de consentir, quais são ensinados a se calarem e principalmente, a quem interessa silenciar a autonomia das mulheres sob seus corpos.

4. CONCLUSÕES

De acordo com as literaturas utilizadas e as discussões propostas acima, é evidente que tentar entender a realidade a partir de uma perspectiva de gênero socialmente construída, apesar de fundamental, segue sendo insuficiente para evitar a propagação das inúmeras violências sofridas pelos corpos femininos - e, por consequência, do assédio sexual, majoritariamente perpetrado por homens. No entanto, entendemos que é necessário continuar construindo caminhos para que a temática se torne pauta cotidiana desde cedo, especialmente dentro do ambiente escolar. Assim, é possível que estratégias de intervenção possam ser pensadas a nível individual, grupal e social, como é a proposta do grupo de ensino, pesquisa e extensão do qual fazemos parte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpos e acumulação primitiva**. Tradução Coletivo Sycorax. Editora Elefante, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

GOMES, Renata Nascimento. Teorias da dominação masculina: uma análise crítica da violência de gênero para uma construção emancipatória. **Libertas: Revista de Pesquisa em Direito**, v. 2, n. 1, 2016.

SWAIN, Tania Navarro. Entre a vida e a morte, o sexo. **Revista Labrys Estudos Feministas**, v. 10, 2006.

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Importunação sexual x assédio sexual**. 2021. Disponível em <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/importunacao-sexual-x-assedio-sexual>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Editora Record, 2018.

ZANELLO, Valeska. **A Prateleira do Amor: Sobre Mulheres, Homens e Relações**. Editora Appris, 2023.

ZANELLO, Valeska; FIUZA, Gabriela; COSTA, Humberto Soares. Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, p. 238-246, 2015.

EXPLORANDO A PREPARAÇÃO PARA O ENEM: ABORDAGENS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PERSONALIZADAS EM TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

DANIELA SOUZA DA SILVEIRA[1] ; MARÍLIA BOSENBECKER LEITZKE[2] ; EDUARDO MARKS DE MARQUES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – danielasds456@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mariliabosenbecker@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar um panorama das diferentes experiências de ensino e aprendizado entre duas turmas de 3º anos do Ensino Médio do Colégio Municipal Pelotense (3A) com 25 alunos e (3D) com aproximadamente 30 estudantes, através da experiência das residentes. O trabalho na escola foi promovido através do Programa Residência Pedagógica (PRP, subprojeto Língua Inglesa) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e teve como período de aplicação Março a Junho de 2023. Assim, buscamos descrever as particularidades de cada turma e como personalizamos nossas aulas para suprir as necessidades que os estudantes demandavam.

Desse modo, utilizamos como bibliografia principal a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê que o ensino de Língua Inglesa deve se concentrar em aprofundar as habilidades de comunicação dos alunos e na compreensão crítica de textos em inglês, incluindo a capacidade de compreender textos orais e escritos, além de se expressar oralmente e por escrito no idioma. Ademais, também nos baseamos no livro didático English Vibes for Brazilian Learners (FRANCO 2020), e como embasamento teórico no âmbito do aprendizado de Língua Inglesa, foi utilizado BROWN (1994), NICHOLLS (2001).

Assim, em ambas as turmas, nossa ênfase central estava na aprimoração da interpretação de textos em Língua Inglesa como preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No entanto, a abordagem empregada foi adaptada individualmente para atender às características específicas de cada turma.

No decorrer do projeto, pretende-se abordar os perfis das turmas envolvidas e destacar a relevância dos diferentes enfoques adotados entre elas. Isso visa ressaltar a importância de adaptar o plano de ensino, mesmo que se trate do mesmo ano escolar.

2. METODOLOGIA

As aulas ministradas no Colégio Municipal Pelotense foram desenvolvidas através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que visa que os alunos entendam textos orais e escritos em inglês, compreendendo discursos, apresentações, entrevistas, debates, artigos, notícias, entre outros, analisem criticamente textos em inglês, identificando argumentos, pontos de vista, e informações relevantes e utilizem a língua inglesa em diferentes contextos, como interações sociais, profissionais e acadêmicas.

Nesse ínterim, a turma (3A) era extremamente pró ativa, uma parte significativa dos alunos já possuía conhecimento básico de inglês e demonstrava grande entusiasmo em praticar a conversação. Para otimizar o rendimento das atividades, enquanto um eixo temático era refletido, foram introduzidas discussões e perguntas/respostas em inglês, permitindo que os alunos interagissem entre si sobre o assunto. Esse método sempre resultou em um alto grau de engajamento. Além disso, todas as atividades relacionadas à gramática eram embasadas em texto ou conduzidas de forma que os alunos utilizassem suas próprias palavras, agregando ainda mais eficácia ao processo de aprendizado, para isso foi trabalhado com eles diversos exercícios do livro didático English Vibes for Brazilian Learners (FRANCO 2020) o qual tem uma grande quantidade de conteúdo voltado para a preparação para o ENEM. Além disso, foram utilizadas algumas estratégias de BROWN (2000), para auxiliar e facilitar o aprendizado dos estudantes na compreensão do texto alvo, as quais foram: Identificar o propósito de estar lendo algo, através de uma pré-leitura, explorar o texto atrás de ideias principais (skimming), e procurar uma informação específica (scanning). Assim, proporcionando aos estudantes iniciantes na língua a terem um melhor entendimento e experiência com textos.

Também é importante ressaltar a presença de três alunos com deficiência (PCD), para os quais as atividades precisaram ser readaptadas. No caso desses alunos, a participação em conversações se mostrou mais desafiadora, portanto, a abordagem consistiu em introduzir atividades com maior uso de imagens. Essa abordagem visa a facilitar a compreensão e reflexão sobre o tópico abordado, mantendo o mesmo eixo temático, porém com ênfase na interpretação visual.

A decisão de não utilizar uma abordagem lúdica com a classe foi influenciada pelo fato de que os interesses da turma em relação a esses métodos pareciam ser bastante variados. Ao invés disso, foram realizados simulados, com ênfase na discussão, como parte do processo. Uma estratégia que resultou em alto engajamento foi conduzir um trabalho no laboratório de informática. Nessa atividade, os alunos foram encorajados a criar suas próprias questões, utilizando perguntas de provas antigas do ENEM. Esse método estimulou a reflexão e motivou os alunos a adotarem uma perspectiva diferenciada em relação aos textos, indo além de simplesmente responder a perguntas, e levando-os a pensar em como elaborar questões relevantes. Os resultados desse trabalho foram altamente positivos e revelaram o esforço dos alunos para adquirir uma compreensão mais profunda dos conteúdos.

Em relação aos alunos da turma (3D), ao contrário da turma (3A), não se sentiam à vontade para a prática do speaking, mas gostavam muito de participar de atividades lúdicas. Dessa forma, na sala de aula, foram implementados planos de aula mais dinâmicos, nos quais exploramos gêneros textuais, incluindo o Gênero Textual Digital "Tweet". Essa abordagem recebeu uma resposta extremamente positiva dos alunos. Eles foram organizados em grupos orientados e estimulados a criar tweets, respeitando as características desse gênero. Em seguida, apresentaram seus tweets para a turma, gerando discussões construtivas. Além disso, introduzimos a interpretação da música "Somewhere Only We Know", da banda Keane, como parte do desenvolvimento das habilidades de escuta. Durante essa atividade, exploramos o significado da música e promovemos interações sobre a banda e o contexto da canção. Para finalizar as aulas de maneira interativa e reflexiva, utilizamos o jogo do Pictionary, incorporando o conceito de estrangeirismo. Inicialmente, os alunos foram questionados sobre a presença do inglês em suas vidas cotidianas e incentivados

a dar exemplos. Posteriormente, explicamos o conceito de estrangeirismo e exibimos uma lista dos mais comuns, derivados do inglês. Os estudantes também tiveram a oportunidade de participar do jogo do Pictionary, em que desenharam figuras relacionadas ao que foi atribuído a eles. Esse conjunto de estratégias visava não apenas aprimorar o aprendizado do idioma, mas também promover interação, reflexão e engajamento, oferecendo uma experiência educacional mais enriquecedora.

Ademais, também é importante ressaltar a relevância dos jogos no processo de aprendizado de um novo idioma, visto que foi notável o empenho da turma para realizar a tarefa quando ela incluía algum jogo, ou algo que tivesse a interação direta deles com seus colegas e o professor. Nesse sentido, foi procurado ao máximo contar com games e ludicidade durante a realização do projeto com essa turma, o que teve um retorno extremamente positivo e gratificante. O sucesso proporcionado pelos jogos pode ser explicado através de NICHOLLS (2001) que ressalta que os jogos são aliados valiosos para os professores, pois facilitam a consolidação das habilidades e conhecimentos ensinados. Além disso, como atividades lúdicas, eles são altamente motivadores. Os alunos se envolvem com entusiasmo, o que beneficia sua aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das aulas, ficou evidente a importância e eficácia da adaptação dos planos de ensino. Os alunos assimilaram muito bem a dinâmica proposta e se engajaram muito nas atividades, cada turma de sua maneira única. Assim, foi possível trabalhar com um foco na interpretação para o ENEM de um modo que todos os estudantes sentissem-se à vontade de participar e aprimorando habilidades de leitura e interpretação previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, utilizando as estratégias de BROWN (2000), o conteúdo voltado para a preparação para o exame FRANCO (2020), além de materiais extras como a utilização de provas antigas para análise e criação de perguntas que estimularam uma perspectiva diferenciada em relação aos textos, permitindo-os a elaborar questões relevantes, e a perspectiva de NICHOLLS (2001) com foco na gamificação que propiciou um melhor engajamento na sala de aula entre os alunos e o professor.

4. CONCLUSÕES

Portanto, pode-se concluir que este trabalho nas turmas de 3º ano de Ensino Médio do Colégio Municipal Pelotense ajustando os planos conforme a necessidade das turmas foi fundamental para atingirmos o nosso propósito de ensino com foco na interpretação para o ENEM. Assim, este trabalho de adaptação da nossa metodologia nos permitiu uma ampla visão sobre o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a nós residentes uma experiência única, contribuindo diretamente para nossa formação e aperfeiçoamento como professoras. Assim, concluímos que é crucial que os docentes no geral considerem o que é eficaz ou não para cada turma em particular e identifiquem os pontos fortes dos alunos para trabalhar com mais ênfase neles. Isso, por sua vez, servirá como incentivo para promover o engajamento dos alunos no aprendizado através do interesse que surgirá através dessa abordagem mais sensível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em 10 de Agosto de 2023.

FRANCO, C. P.. English vibes for Brazilian learners: volume único. 1. Ed São Paulo: FTD, 2020.

BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. SECOND EDITION. ed. San Francisco, California: Prentice Hall, 2000.

NICHOLLS, Susan Mary. Aspectos Pedagógicos e Metodológicos do Ensino de Inglês. Maceió: EDUFAL, 2001.

EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

CAROLINE BLANK MESQUITA[1]; NATHALIA VITÓRIA REINEHR[2]; EDUARDO MARKS DE MARQUES[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cblankmesquita@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nathaliavreinehr@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho busca descrever e avaliar o desenvolvimento e os resultados de duas atividades específicas realizadas durante o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica subprograma de Língua Inglesa. As atividades foram aplicadas em uma turma de 3º ano do Ensino Médio Integral da Escola Estadual Cassiano do Nascimento, situada no município de Pelotas/RS. A realização dessas atividades que são o tema desse trabalho, assim como as demais que foram desenvolvidas durante esse primeiro módulo, se apoiaram na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da parte destinada ao Ensino Médio e na concepção de Paiva (2014) sobre a aquisição de uma segunda língua. Para a etapa de Ensino Médio, o documento não estabelece conteúdos específicos que devem ser abordados, apenas estabelece a consolidação do que já foi visto durante o Ensino Fundamental e destaca a importância do trabalho com compreensão textual, abordando o campo das linguagens como um todo interconectado. Sob uma ótica semelhante à da BNCC, Paiva (2014) defende que esse processo de aquisição "não tem começo e fim, em uma progressão sequencial, em vez disso é um fenômeno irregular, não linear, interativo e auto-organizado" (PAIVA, 2014, p. 146).

Considerando essas referências, as atividades que serão descritas aqui buscavam relembrar e consolidar a estrutura dos diferentes tempos verbais já aprendidos em Língua Inglesa, assim como o desenvolvimento de habilidades de formação de frases e compreensão textual. Elas foram desenvolvidas de forma inteiramente presencial no horário regular das aulas de Língua Inglesa da turma - dois períodos semanais todas terças-feiras pela manhã. Tendo em vista o caráter coadjuvante que o Inglês, infelizmente, assumiu dentro do ensino público brasileiro e o degaste que os alunos demonstraram pelo tempo que permanecem na escola no ensino integral, essas atividades se apoiaram na ludicidade com o objetivo de instigar a curiosidade e o interesse dos estudantes.

Para desenvolver esse trabalho com aulas menos tradicionais era importante conhecer melhor a turma, seus interesses e dificuldades e isso só foi possível por meio do apoio e da liberdade que o Programa Residência Pedagógica ofereceu. A experiência de ser responsável pela disciplina por um período maior e ter a chance de conhecer o grupo de trabalho foi fundamental para o desenvolvimento não só das atividades lúdicas, mas de todas as aulas nesse período, aproximando os residentes de uma real experiência como professor regente.

2. METODOLOGIA

As duas atividades faziam parte do cronograma geral das aulas e, como dito na seção anterior, foram desenvolvidas no horário regular do Inglês na grade da

turma. Os materiais utilizados foram produzidos pela própria residente para serem utilizados em sala de aula e sem a necessidade de recursos como a internet, que não é muito acessível na escola. Desenvolvidas em momentos diferentes, as atividades não tinham uma relação direta dentro do andamento das aulas, mas se conectavam em relação ao conteúdo de tempo verbais em Inglês.

Os alunos já haviam aprendido a estrutura do *Simple Present*, do *Present* e *Past Continuous* e do *Simple Past* durante sua formação, mas foi necessário relembrar a estrutura e os usos de cada um deles. Como fechamento das aulas de revisão foi feita a primeira atividade que será descrita aqui que tinha como objetivo fazer os alunos identificarem as diferenças entre esses tempos verbais na formação de frases. A atividade começa com a divisão da turma em quatro grupos, que nesse caso foram de acordo com a preferência deles. Depois de os grupos estarem formados foram entregues a cada grupo um envelope de uma cor, que eles puderam escolher, dentro de cada envelope eles iriam encontrar uma série de palavras misturadas que deveriam ser unidas para formar três frases, sendo que cada grupo possuía uma série de palavras diferentes. As frases foram pré-concebidas de uma forma que apenas uma possibilidade fosse possível sem comprometer a formação das outras, o que tornou a tarefa mais desafiadora e, consequentemente, envolveu mais os alunos. No final, quando todos os grupos terminaram a tarefa, foi solicitado que as frases formadas fossem lidas em voz alta para que a residente as escrevesse no quadro e então perguntasse a eles em qual tempo verbal cada uma estava, o que também era escrito no quadro.

A segunda atividade foi realizada algumas semanas depois e representou a transição dos conteúdos gramaticais para o maior foco na interpretação textual que seria dado no segundo módulo do programa. Dessa vez, a turma se dividiu em dois grupos do modo que preferiram, depois dos grupos estarem formados foi entregue a cada grupo cinco imagens de pessoas famosas de várias épocas e nacionalidades e cinco pequenos textos sobre essas pessoas, mas sem identificação delas, sendo que para cada grupo duas personalidades estavam trocadas, ou seja, estavam no grupo contrário. Dessa forma, os alunos tinham que unir as imagens com os textos correspondentes e identificar qual delas estavam trocadas e busca-las no outro grupo. Para conseguir realizar essa tarefa de interpretação textual, eles tiveram que usar seus conhecimentos sobre pronomes pessoas, para identificar se o texto tratava de uma única pessoa, ou um grupo e se estava no feminino ou masculino, além de identificar se os verbos estavam no presente ou no passado para saber se a celebridade que o texto tratava estava viva ou já tinha falecido. A capacidade de interpretar essas informações era crucial para que eles unissem as fotos aos textos certos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cativar e envolver os alunos nas aulas de Língua Estrangeira na rede pública de ensino é sempre um desafio, pois a maioria deles não se interessa pela disciplina por não reconhecer aplicação prática e imediata para esse conhecimento. Muitos questionam inclusive o porquê de aprenderem outra língua se eles não vão utilizá-la dentro de seu país e não veem a possibilidade de viajar para fora dele. Esse desinteresse parece se intensificar no ensino médio em comparação ao ensino fundamental. Esse é um período crucial de suas vidas em que estão vivendo sob uma grande pressão em relação a suas escolhas para o futuro, além disso foi perceptível o desgaste dos alunos em relação ao ensino integral, que era tópico de reclamações frequentemente.

Considerando esse cenário, era fundamental encontrar alguma forma de tornar as aulas mais leves e divertidas para conseguir despertar o interesse deles e envolve-los. As atividades lúdicas e dinâmicas são um caminho óbvio para fazer isso com crianças, mas não são amplamente exploradas com os adolescentes, principalmente porque a depender da forma que são abordadas podem parecer infantis para eles, gerando assim o efeito contrário ao desejado, afastando os ao invés de cativá-los. Por isso, foi de extrema importância ter tempo para conhecer o perfil da turma, que se mostrou bastante receptiva desde o começo, mesmo que demonstrassem cansaço em alguns momentos, nunca se mostraram resistentes ou totalmente desinteressados em relação as aulas.

Identificando esse comportamento dos alunos, se investiu no planejamento de atividades lúdicas com o objetivo de fixar o conteúdo que estava sendo trabalhado. A ideia era que eles aprendessem de uma forma mais prática, exigindo que eles agissem para construção de seus próprios conhecimentos. Pode parecer que esse tipo de atividade exige menos esforço por parte dos discentes, mas segundo Teixeira (1995) a ludicidade canaliza as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo, sendo assim, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. Luckesi (2000), colabora com essa visão quando afirma que as atividades lúdicas são aquelas que proporcionam experiências de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro.

Esse esforço voluntário e esse envolvimento por inteiro citados pelos autores foram perceptíveis nos alunos enquanto realizavam as atividades. Eles estavam concentrados e instigados a descobrir quais eram as frases da primeira atividade e solucionar a atividade das imagens e textos. Ao final de ambas dinâmicas, nem foi necessário perguntar se tinham gostado, pois a turma demonstrou animação e expressaram de imediato que gostariam de fazer mais atividades desse tipo. Após essas atividades, foi perceptível um aumento significativo da motivação da turma, influenciando diretamente seu aprendizado, o que confirma a visão de Vygotsky (1994). Segundo o autor, a motivação é um dos fatores principais, para qualquer aprendizado, incluindo a aquisição de uma língua estrangeira.

Tendo em vista o que foi apresentado, realização dessas atividades se demonstrou bem-sucedida não apenas pelo engajamento dos alunos em realiza-las, mas também porque na continuidade do trabalho com a turma, eles ainda demonstram lembrar dessas atividades e dos conteúdos que elas abordaram. Desse modo as tarefas realmente atingiram seu objetivo, cativando os estudantes e os ajudando a fixar o conteúdo de uma forma que eles o compreendessem e fossem capazes de fazer uso dele em tarefas futuras.

É importante ressaltar que o fato de ter dois períodos semanais de aula, ter tempo de planejamento e tempo para conhecer melhor os alunos foram fatores chave para a possibilidade de desenvolver atividades como estas. Fatores esses que raramente são proporcionados aos professores da rede pública de ensino e influenciam negativamente a qualidade de seu trabalho. Se os professores tivessem melhores condições para trabalhar a realização de aulas mais atrativas e relevantes para os estudantes poderiam ser mais frequentes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as atividades lúdicas podem ser uma boa forma de tornar as aulas de Língua Inglesa mais interessantes e cativantes para os alunos. Elas são capazes de envolver a turma de uma forma que as aulas tradicionais na maioria das vezes não conseguem. O resultado dessas atividades também demonstrou que

não se deve descartar o trabalho com o lúdico com adolescentes, mas que é importante conhecer nossos alunos para mensurar o que pode funcionar ou não com eles. Também foi possível provar que não é necessário muito para fazer esse tipo de atividade, afinal, todos os materiais utilizados são de fácil acesso e não foi preciso nenhum apoio tecnológico. Mudanças simples podem fazer muita diferença no aprendizado dos estudantes, mas é importante ter tempo para planejamento e boas condições de trabalho. Por fim, o Programa Residência Pedagógica têm sido de extrema relevância para a formação docente, pois possibilitou essa experiência mais próxima da realidade que será vivenciada após a conclusão do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 17 janeiro de 2023.

LUCKESI, C. C. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, C. C. (Org.) **Ludopedagogia - Ensaios 1:** Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000, p.119-131

PAIVA, V. L. M. O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

TEIXEIRA, C.E.J. **A ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

RP: RELATO DE UMA RESIDENTE PEDAGÓGICA E SUAS OBSERVAÇÕES SOBRE A POSTURA DO PROFESSOR JOVEM EM SALA DE AULA

SARA DE FREITAS VIEGAS[1];
EDUARDO MARKS DE MARQUES[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – saradfv@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica (RP) é um programa oferecido pela Instituição Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa contribuir para a formação de estudantes de graduação. O objetivo é que os alunos assumam uma turma na Educação Básica, atuando como professores para que se habituem já na graduação à rotina docente.

Ao colaborar com a formação de graduandos, é fato que grande parte dos bolsistas e voluntários seja composta por jovens professores em formação. Por serem jovens, esses graduandos podem se deparar com certo temor e estranhamento, principalmente ao assumir turmas de Ensino Médio pela primeira vez. Isso é acarretado pela pouca diferença de idade entre alunos e professor, podendo gerar determinados comportamentos considerados inapropriados por parte do professor durante a ministração das aulas.

Este trabalho tem como objetivo propor uma discussão, de forma a refletir e problematizar determinados aspectos da possível postura do professor jovem em sala de aula, apresentando o relato de uma Residente Pedagógica como base. É sabido que em nossa cultura é esperada dos professores uma determinada postura, apresentando certos limites traçados na relação professor-aluno. Limites estes que podem estar representados em uma linha tênue que separa a liberdade da licenciosidade, a boa relação da amizade, ou até mesmo o autoritarismo hostil da autoridade. É importante salientar a noção de autoridade aqui adotada, sendo ela não baseada em um autoritarismo unilateral, mas no respeito mútuo, compreendendo-se ser esta a base para uma verdadeira prática disciplinada. Dessa forma, é necessário também compreender que os limites anteriormente mencionados precisam ser muito bem traçados, de forma que a afetividade não interfira do dever do cumprimento ético como professor no exercício da autoridade (FREIRE, 1996).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é composto pelo relato de experiência de uma acadêmica do curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas e suas observações desde o início do programa, além do estabelecimento de relações com determinados referenciais teóricos. A aluna iniciou as atividades no Programa Residência Pedagógica (RP) no dia 17 de maio de 2023. Seu primeiro contato com a turma ocorreu no dia 13 de junho tendo sido inicialmente composto apenas de observações da aula. As observações continuaram até o dia 20 de junho, tendo ela assumido a turma como professora regente no dia 27 de junho. Sua experiência está concentrada no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento,

localizado em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, em uma turma de 3° ano do Ensino Médio na disciplina de Língua Inglesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao trazer ênfase para fato desses professores em formação serem compostos em sua maioria por jovens, cria-se uma relação automática entre a palavra jovem e inexperiente. A juventude aliada à inexperiência gerou na Residente o temor inicial de assumir uma turma de Ensino Médio. Antes de ser definida a escola em que iria atuar, sentiu-se aliviada ante a perspectiva de dar aulas para o Ensino Fundamental, sendo o que fora definido previamente. Porém, por questões de logística, foi designada para o Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, onde ministraria aulas a uma turma do Ensino Médio. Esse temor foi ocasionado pelo receio de não ser vista como figura de autoridade em sala de aula por conta da pouca de diferença de idade com os alunos, além de sua sensação de despreparo em termos de conteúdo. Em uma conversa com sua antiga coordenadora sobre essa questão, foi-lhe aconselhado que compreendesse seu papel de autoridade e o manifestasse com respeito e prudência, sendo-lhe afirmado que em sala de aula a postura como professora é algo tão importante, senão mais que o ensino de conteúdos unicamente. Sobre isso, Paulo Freire afirma:

> Tão importante quando ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. (...) Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é minha coerência na classe. (...) Às vezes, é próprio professor que não está certo de ter realmente ultrapassado o limite de sua autoridade ou não (FREIRE, 1996, p.40).

É necessário, portanto, ao professor, que exerça sua autoridade, ainda que esse conceito pareça de difícil definição em termos práticos. Essa ação apresenta complexidade ainda maior para um professor inexperiente, mas é fato que do professor se espera determinada postura. Dito isto, outro ponto que vale a pena destacar é a postura excessivamente amigável ou excessivamente hostil com a qual jovens professores podem vir a ter no trato com os alunos. Após o primeiro contato com a turma, a Residente pôde assumir uma postura menos temerosa, visto que a turma fora receptiva e educada. No entanto, esse fator levou-a a outro questionamento e preocupação: o cuidado para que a figura do professor não fosse descaracterizada na relação com os discentes. A Residente observou que os limites mencionados previamente devem ser bem estabelecidos não só pela forma com que os estudantes a enxergavam, mas também pela forma com que via a si mesma no papel de professora.

É importante salientar que o professor não deveria assumir o papel de amigo dos alunos, pois dessa forma deixaria de exercer sua autoridade de maneira imparcial. Esse aspecto acaba se manifestando também em outro extremo: o da hostilidade, pois ao imaginar-sena mesma posição de seus alunos, acaba por não submeter-se a seus próprios limites de autoridade, que incluem o respeito a quem está sob sua responsabilidade. Em seu livro “Conversas com Um Jovem Professor”, Leandro Karnal, professor com grande experiência, relata eventos passados ocorridos em sala de aula ao lidar com seus alunos. Em determinado momento ele comenta sobre alguns erros que o professor pode vir a cometer, sendo um deles o trato hostil ao se tomar uma brincadeira como ofensa pessoal, relatando um episódio ocorrido que resultou em uma resposta cortante e

humilhante de sua parte, tendo como alvo um de seus alunos, que fizera uma pergunta em tom de brincadeira (KARNAL, 2012, pag. 31). Sobre isso ele afirma:

> Quem aqui é o adolescente e quem é o adulto? Quando respondo da maneira como eu respondi, estou dizendo com clareza: ambos somos adolescentes, nenhum de nós amadureceu. No caso de alguém da idade dele, natural; no meu caso, um equívoco (KARNAL, 2012, pag. 32).

Dessa forma, é possível notar que o exercício da autoridade, principalmente ao se falar do professor jovem, pode ser impedido por dois aspectos: a afetividade em demasia, como foi afirmado por Freire, e a hostilidade em demasia, como afirmado por Karnal. Independente do extremo, ambos os equívocos geram essa descaracterização da figura do professor, pois ao agir como um "igual" com seus alunos, acaba por não ter o impacto que deveria na vida de seus alunos, ou pior, acaba por ter um impacto negativo.

Quando em sala de aula, a Residente muitas vezes se deparou com perguntas, reflexões e brincadeiras por parte dos alunos. Percebeu-se que a melhor maneira de agir é ter uma resposta positiva, procurando incentivar a curiosidade, a criatividade e o bom relacionamento para com os alunos. Isso tem sido feito através da delimitação de certos limites. Um exemplo disso é que ao observar os alunos em uma conversa pessoal em um momento de descontração, não se intromete, mas permite que os alunos a insiram, de maneira a não invadir seu espaço pessoal. Acredita-se que a importância desse cuidado é para que os alunos tomem-no como exemplo na forma de lidar com a professora e com os colegas, ao que eles responderam positivamente, fazendo com que percebessem os limites e liberdades que poderiam tomar no ambiente da sala de aula.

Até o momento os alunos responderam bem à presença da Residente, porém, em alguns momentos é necessário o uso de atitudes mais incisivas para que os alunos realizem de fato as tarefas solicitadas. Isso apenas salienta que a maneira de lidar com os alunos é algo a ser construído processualmente e através de experiências. É sabido que a teoria muitas vezes não prepara os graduandos para todas as situações complexas que poderão se desenvolver dentro do ambiente da sala de aula, contudo é necessário ter sempre em mente que ao professor cabe adotar uma postura profissional, visando não somente a valorização de sua profissão, mas também a formação ética de seus alunos, que devem ver o professor como autoridade. Autoridade essa que não existe apenas para a imposição de regras de convívio social, mas também para o exercício de sua liberdade, pois "o autoritarismo e a licenciosidade são rupturas do equilíbrio tenso entre autoridade e liberdade" (FREIRE, 1996).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que durante sua experiência com o Programa Residência Pedagógica, que ainda está em vigência, a Residente passou a se dar conta de alguns desafios existentes em sala de aula. Desafios esses que não estão diretamente relacionados ao conteúdo programático, mas ao relacionamento professor-aluno. Esse desafio em específico propõe uma constante auto-avaliação por parte do professor, principalmente do jovem professor, que com sua inexperiência tende a cometer erros como os mencionados previamente. Notou-se que ao longo das aulas, muito mais difícil que a realização das atividades, era a criação de um equilíbrio dinâmico entre o bom relacionamento com os alunos e

o uso correto e imparcial da autoridade, de modo que não houvesse a descaracterização da figura do professor(a).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KARNAL, L. As pedras na nossa estrada. In: KARNAL L. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012. Cap.2, p.29-39.

FREIRE, P. Ensinar exige reconhecer que a educação é uma forma de intervenção no mundo. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Cap. 3.3, p.38-40.

EXPERIÊNCIAS NA FOTOGRAFIA DOS VÍDEOS DO PROJETO MATHLIBRAS PARA UMA MELHOR PÓS-PRODUÇÃO.

KELVIN WENDEL BOHN[1]; INDI DO RÊGO MEDEIROS[2]; GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES[3]; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF[4]; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – indirmedeiros@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste texto serão apresentadas experiências práticas de fotografia aplicadas a gravação de vídeos educacionais para o projeto MathLibras. O projeto de pesquisa vem sendo desenvolvido desde 2017 no Departamento de Educação Matemática, do Instituto de Física e Matemática, em parceria com a área de Libras do Centro de Letras e Comunicação e o Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O MathLibras tem como objetivo principal produzir vídeos para o ensino de Matemática em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sua equipe é multidisciplinar, participando professores surdos e ouvintes, mestrandos, doutorandos, bolsistas e voluntários de diferentes áreas de atuação: Matemática, Libras, Cinema e Audiovisual, Cinema de Animação e Letras (GRUTZMANN; ALVES; LEBEDEFF, 2020). Os bolsistas do Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação ficam responsáveis pela gravação, edição e animação dos vídeos.

Os vídeos são gravados com a técnica de Chroma Key. Gravando um objeto ou ator/atriz com o fundo na cor uniformemente verde ou azul, com uma iluminação consistente e adequada, permitindo assim, trocar em edição o fundo e no caso do MathLibras, usar fundos com cor neutra sem poluição visual, focando no ator sinalizante (Figura 1) ou um fundo com tema relacionado a história do vídeo, com menos brilho para deixar em foco o ator sinalizante e eventuais elementos gráficos (Figura 2).

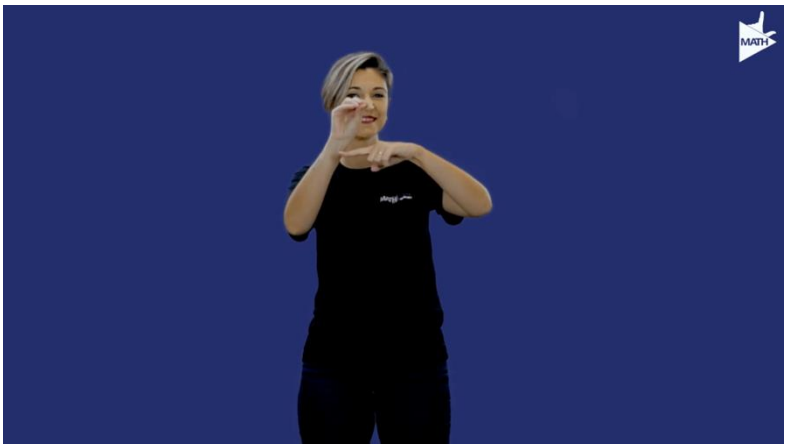


Figura 1: Atriz sinalizante com fundo neutro.
Fonte: Arquivo MathLibras, 2023.



Figura 2: Atriz sinalizante e elementos gráficos com fundo com menor brilho.
Fonte: Arquivo MathLibras, 2023.

Na disciplina da graduação em cinema digital, estuda-se o efeito da luz em um ambiente virtual analisando a composição da imagem e assim, fazendo escolhas técnicas para um melhor processamento das imagens na pós-produção e aplicando-as para uma visualidade adequada dos sinais realizados pelo ator/atriz sinalizante.

METODOLOGIA

Conforme FOSTER (2010) e BROWN (2008), ambos autores utilizados como referência na disciplina de Direção de Fotografia do curso de Cinema e Audiovisual desta universidade, precisa-se de uma certa combinação entre materiais, iluminação e posicionamento para economizar horas no processo de extração do fundo na edição, por isso realizou-se testes práticos no estúdio com câmeras, lentes, equipamentos de iluminação, tal como os seus posicionamentos e posição da atriz sinalizante.

RESULTADOS DISCUSSÃO

Com os equipamentos que o projeto possui, câmera DSLR e lentes de diferentes aberturas, foi realizado testes de exposição, onde se busca uma exposição correta, nem tão clara, nem tão escura.



Figura 3: Lente 24mm com *f2.8*
Fonte: Arquivo MathLibras, 2023.



Figura 4: Lente 50mm com *f*1.8
Fonte: Arquivo MathLibras, 2023.

As lentes possuem aberturas (diafragma) diferentes demarcados por *f.* Quanto maior a abertura, menor será esse número e com isto, maior incidência de luz e, quanto menor a abertura, maior o número e consequentemente, menor incidência de luz. Nas Figuras 3 e 4 nota-se a diferença entre as aberturas, sendo a com *f*1.8 mais clara.

Outro teste realizado, foi o da cor do tecido verde, com um verde bandeira, mais escuro (Figura 5) e um verde limão, mais claro (Figura 6).

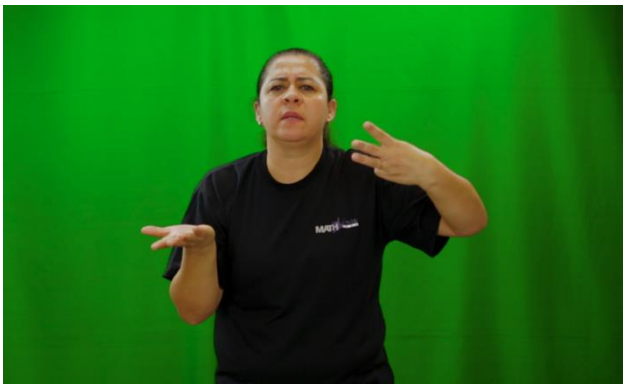


Figura 5: Tecido verde escuro
Fonte: Arquivo MathLibras, 2023.

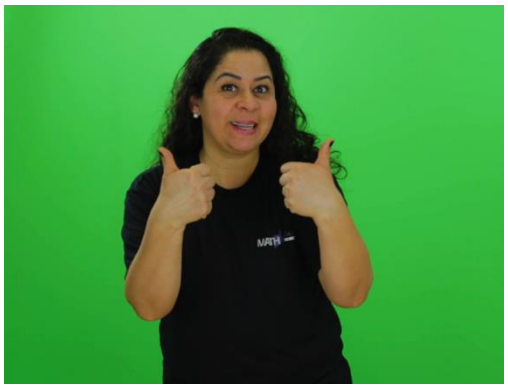


Figura 6: Tecido verde claro
Fonte: Arquivo MathLibras, 2023.

A técnica de Chroma Key usa a separação de cores para identificar o objeto frontal e o fundo, e utiliza-se o verde pois ele se diferencia das tonalidades de pele e o canal verde é o que as câmeras digitais mais captam informação.

Na composição *matte*, no software, onde é a transformação das regiões verdes em preto e as outras cores em branco, na qual a região preta é o fundo, o qual será removido, é possível ver maior ruído na imagem com tecido verde escuro (Figura 7) e com isso uma possível maior edição para corrigir. Na Figura 8, um *matte* mais limpo.

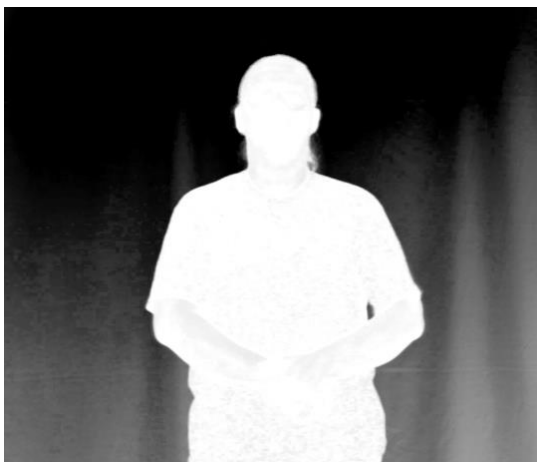


Figura 7: *Matte* com mais ruído.
Fonte: Arquivo MathLibras, 2023.



Figura 8: *Matte* mais definido.
Fonte: Arquivo MathLibras, 2023.

Após estes testes, foi feito um mapa de luz do estúdio (Figura 9) demarcando o posicionamento da luz principal, sendo a iluminação predominante da atriz; luz de preenchimento, a qual ilumina toda a cena; luz de fundo, fazendo o recorte da atriz com o fundo; luz para iluminar o tecido verde; posicionamento, da atriz suficientemente longe do tecido para evitar sombras, e da câmera para o

enquadramento desejado. Utilizou-se lâmpadas de 150 Watts em cada softbox com temperatura de cor 5500 Kelvin e difusores.

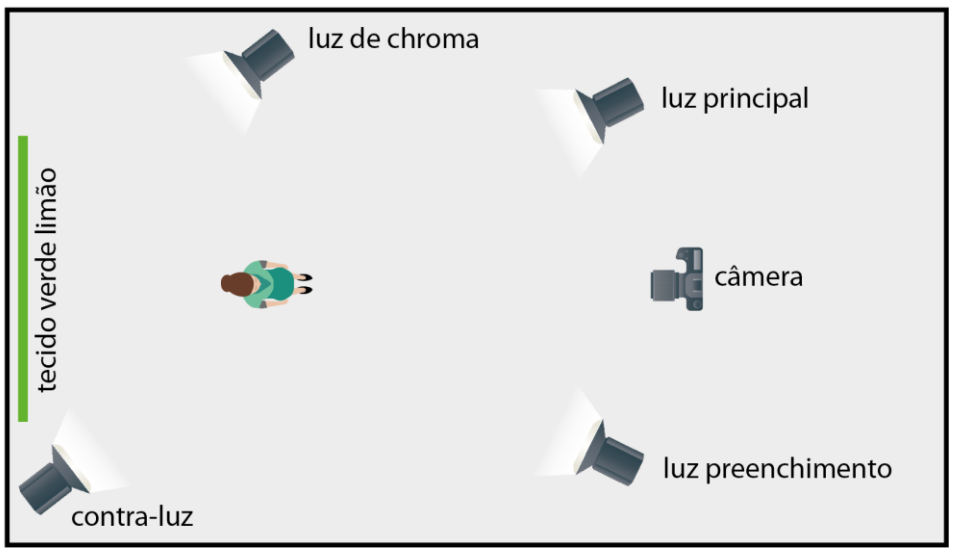


Figura 9: Mapa de luz do estúdio.
Fonte: Autores/MathLibras.

E com isto, percebeu-se que os testes mostram um maior ruído com a iluminação não adequada, necessitando então maior ajuste do vídeo na pós produção, no software, para um *matte* mais claro.

CONCLUSÃO

A busca contínua da simplificação e agilidade de uma pós-produção, onde ensaios envolvendo como e onde a luz, fonte fundamental para uma boa captação de imagens, é crucial a testagem de métodos e posições, as quais aplicadas corretamente proporcionarão um melhor resultado.

Assim, executam-se os conhecimentos aprendidos de forma eficiente na produção de vídeos educacionais focados na Libras para o ensino da Matemática, onde uma boa visualidade é essencial para a compreensão do que está na tela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Blain. **Motion Picture and Video Lighting**. 2ª Ed. Burlington: Elsevier, 2008.

FOSTER, Jeff. **The green screen handbook:** real-world production techniques. Indiana: Wiley Pub, 2010.

GRUTZMANN, T. P.; ALVES, R. da S.; LEBEDEFF, T. B.; Pedagogia Visual na Educação de Surdos: uma experiência com o ensino da matemática no MathLibras. **Práxis Educacional**. v. 16, n. 37, p. 51-74, Edição Especial, 2020.

ESTUDO SOBRE O USO RACIONAL DA ÁGUA PELA POPULAÇÃO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

JÚLIA MILENA DUARTE[1]; CLARA PEIXOTO COSTA[2]; EMANUELE KOSCHIER PINTO[3]; LEONARDO CONTREIRA PEREIRA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas1 – juliamilenafduarte@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas2 – clarapeixotooc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas3 – emanuelekoschier@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas4 – leonardocontreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde as origens do desenvolvimento humano na Terra, a água é um elemento indispensável para sua conservação e desenvolvimento, sendo essencial o conhecimento sobre seu uso. A história e os registros arqueológicos evidenciam que, à medida que civilizações foram se desenvolvendo, sua posição geográfica, seus usos, seus costumes e seu crescimento socioeconômico foram fortemente associados à disponibilidade hídrica qualitativa e quantitativa. (PEITER; ROBAINA, 2009.)

A escassez de água e a contaminação das massas de água estão relacionadas à ocupação desenfreada sem planejamento. Dessa forma, torna-se necessária a conscientização da população sobre os recursos hídricos. Segundo JACOBI (2003), o tema recursos hídricos deve estar presente nos ambientes escolares e acadêmicos, com enfoque na preservação dos corpos hídricos, para que assim seja possível realizar a formação de cidadãos conscientes dos lugares que ocupam no mundo e da importância da água em suas vidas.

Este estudo tem como objetivo realizar uma amostragem da cultura sobre a conservação do uso racional da água, nas diferentes regiões do Brasil. Com isso, o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Hídrica (PET-EH) pretende ampliar o conhecimento do tema sobre o território nacional, complementando a formação dos alunos do curso.

2. METODOLOGIA

O grupo PET Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas, conta atualmente com 12 bolsistas e um tutor. O tema proposto foi elaborado durante reunião do grupo, na qual foi intitulado como: “Conservação do Uso Racional da Água pela População nas Diferentes Regiões do Brasil”.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi elaborado um formulário com questões a serem aplicadas à população das diferentes regiões do Brasil. Para a coleta dos dados foi utilizada a metodologia proposta por REIS et al. (2003), onde o estudo foi dividido em 4 etapas: i) categorização das informações do estudo; ii) definição dos clientes (população); iii) elaboração das questões; e iv) formatação do questionário. Foram elaboradas questões de múltipla escolha, pois permitem uma maior facilidade no processamento dos dados e uniformidade de medição. O questionário foi criado através da Plataforma Web (Google Forms) e aplicado por meio digital, sendo enviado através de um grupo de mensagens instantâneas.

As 21 questões que compõem o questionário foram divididas em quatro seções: 1ª) Identificação dos entrevistados; 2ª) Uso e conservação da água; 3ª) Uso e conservação da água nas residências; 4ª) Uso e conservação da água nos ambientes acadêmicos e nos locais de trabalho. Através da coleta de dados, as informações obtidas foram analisadas e tabuladas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado dia 20 de agosto de 2023 para pessoas de diversas regiões do Brasil, aceitando respostas durante um período de aproximadamente duas semanas. Foram obtidas um total de 104 respostas.

Em relação a pergunta referente ao gênero, 67,3% se identificam como gênero feminino e 32,7% como masculino, o restante das opções referentes ao gênero não foram selecionadas. As respostas sobre etnia mostram que 59,6% dos entrevistados se autodeclaram brancos, 26,9% pardos, 9,6% pretos, 1,9% amarelos, 1% indígenas e 1% optou por não falar. A faixa etária predominante entre os entrevistados foi de 31 anos ou mais com 37,5% e de 21 a 25 anos com 33,7%. Sobre a região dos entrevistados, o local com maior predominância de respostas foi a região Sul com 44,2% e em seguida, Sudeste com 26%, Nordeste com 23,1%, Centro-Oeste com 3,8% e Norte com 2,9%. O grau de escolaridade dos entrevistados obteve maiores porcentagens no ensino superior incompleto com 35,6%, ensino superior completo 23,1% e ensino médio completo 18,3%. A renda familiar para a maior parte dos entrevistados é de 2 salários mínimos com 29,8% e em seguida acima de 6 salários mínimos com 26,9%.

Na seção 2, através da pergunta “Você consome água?” foi visto que 51% da população questionada consome água filtrada, 40,4% água da torneira e 39,4% água mineral, sendo que nessa pergunta era possível responder mais de uma alternativa. Na questão “há problemas de escassez hídrica na região onde você mora?” 45,6% responderam que não, 26,2% que raramente e 18,4% responderam que sim. Na pergunta “Na sua região existe racionamento de água?” 50% dos entrevistados responderam que não, 25% que apenas em épocas específicas do ano e 13,5% que sim. Em seguida, para os 13,5% que responderam sim na questão anterior foi feito outro questionamento, sendo ele “Se sim, o racionamento de água gera problemas em seu cotidiano?” onde 50,7% responderam que não e 29,3% que sim.

Na seção 3, sobre Uso e Conservação da Água na sua Residência, a figura 1 aborda a questão “Na sua casa, a água é destinada para quais usos?” onde houve predominância de respostas no uso da água para hábitos de higienização, para lavagem de utensílios e roupas, para beber e produzir alimentos e para irrigação de plantas e jardins.

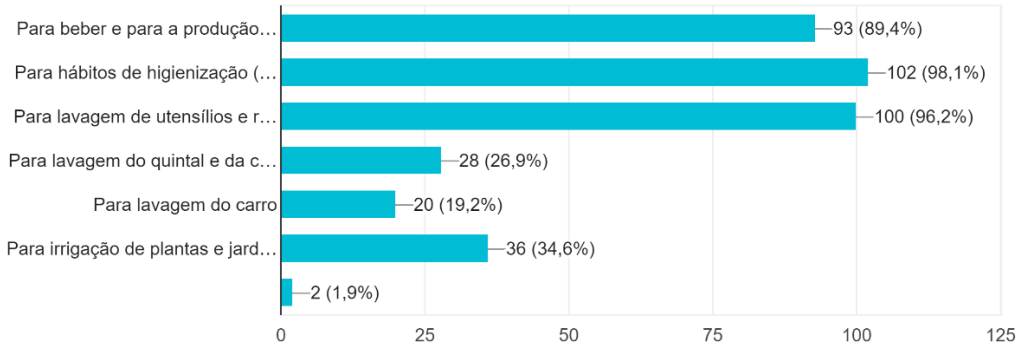


Figura 1 - Na sua casa, a água é destinada para quais usos?

Na pergunta “Você considera que na sua casa ocorra desperdício de água?” 54,8% dos entrevistados responderam que não, 26,9% talvez e 18,3% que sim. No questionamento “Você considera que na sua casa existe conscientização do uso e conservação da água?” 77,9% responderam que sim, 13,5% responderam que apenas por alguns dos moradores e 8,7% acreditam que não existe conscientização. Referente a pergunta “Em sua moradia, existem medidas para o reaproveitamento da água?” 74% relataram que não, 22,1% que sim e 3,8% não sabem se existe.

Na Figura 2a, onde teve início a seção 4, é evidenciada a questão, “Durante a sua jornada escolar/acadêmica, você aprendeu sobre qualidade, uso e conservação da água?” onde 41,4% responderam que sim, 16,3% que vagamente, 16,3% apenas no ensino fundamental e o restante do percentual ficou divido entre o restante das alternativas. Dessa forma, é possível notar que mais da metade dos entrevistados aprenderam sobre o uso e conservação da água apenas em um período específico da vida acadêmica, o que gera um impacto na conscientização sobre o uso e conservação dos recursos hídricos, devido à falta de informações sobre o assunto. A Figura 2b refere-se a pergunta “Você acredita que ocorre desperdício de água dentro do seu ambiente escolar/acadêmico?” onde 41,3% responderam que sim e 41,3% que não sabem, mas apenas 17,3% afirmam que não. Com isso, é possível perceber que mais de 80% dos entrevistados concordam que há desperdício de água nas suas respectivas escolas e universidades, uma porcentagem preocupante com relação a perda de água.

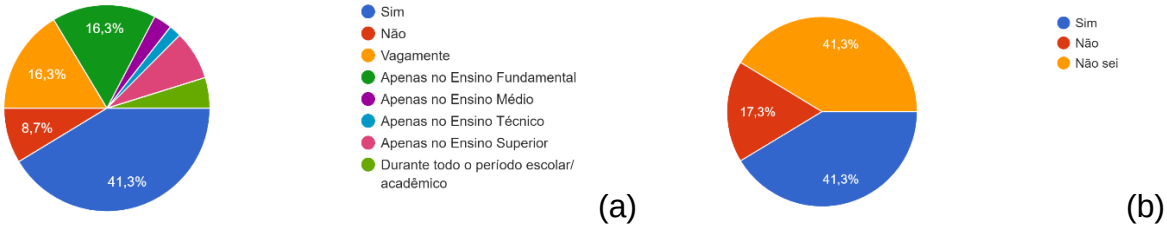


Figura 2: Referente as perguntas: “Durante a sua jornada acadêmica escolar/acadêmica, você aprendeu sobre qualidade, uso e conservação da água?” (a) e “Você acredita que ocorre desperdício de água dentro do seu ambiente escolar/acadêmico” (b).

Na pergunta “Se sim, onde você acredita que esses desperdícios ocorrem?” parte dos entrevistados acreditam que os desperdícios ocorram principalmente nas torneiras e descargas das privadas dos banheiros, no restaurante universitário, nos vazamentos dentro do ambiente acadêmico, na

ausência de processos de reuso da água e na ausência de manutenção dos utensílios. Referente a pergunta “existe reaproveitamento de água no local onde você estuda?” 64,4% não sabem se existe, 28,8% responderam que não e 6,7% responderam que sim. Com isso, nota-se a importância de reutilizar a água, como mencionado pelos entrevistados sobre a ausência de reuso da água. Além disso, muitos não sabem se existe, pois quando há reaproveitamento de água não é divulgado para que todas as pessoas tenham acesso a essas informações.

Na questão “Você já participou de atividades promovidas sobre o uso e conservação da água?” 51% dos entrevistados não participaram e 49% já participaram, o que indica que grande parte dos entrevistados nunca partilharam de ações sobre o uso e a conservação de um recurso que é essencial para a vivência de todas as pessoas. Em seguida, foi questionado se “Você acha importante que existam campanhas de conscientização sobre os recursos hídricos? Se não, por quê?” onde 99% dos entrevistados responderam que sim e 1% que não. Dos participantes que responderam não, as justificativas levaram a entender que eles acreditam que é importante a conscientização sobre os recursos hídricos, o que indicou apenas um problema de interpretação.

4. CONCLUSÕES

Com a análise do questionário, foi possível concluir que apesar dos entrevistados acreditarem que é importante que existam campanhas de conscientização sobre os recursos hídricos, mais da metade dos questionados nunca participaram de uma atividade promovendo o uso e conservação da água. Além disso, é visto a necessidade de aprendizagem sobre o uso e conservação dos recursos hídricos em todos os níveis de escolaridade, pois grande parte estuda sobre a importância da água apenas no ensino fundamental e outros apenas no ensino superior, provavelmente por realizarem algum curso em área ambiental ou de recursos hídricos. Para um melhor resultado seria interessante um maior número de participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEITER, M. X.; ROBAINA, A. D. Recursos hídricos. Repositório Digital da UFSM. Santa Maria – RS. 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16176. Acesso em: 20 jan. 2023.

SANTANA, A. C; FREITAS, D. A. F. d. Educação ambiental para a conscientização quanto ao uso da água. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 28, janeiro a junho de 2012.

JACOBI, P. R. A cidade e o meio ambiente. São Paulo: Annablume, 1999.

REIS, A. V.; MENEGATTI, F. A.; FORCELLINI, F. A. O uso do ciclo de vida do produto no projeto de questionários. In: Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. 2003.

REIS, A. V.; MENEGATTI, F. A.; FORCELLINI, F. A. O uso do ciclo de vida do produto no projeto de questionários. In:
Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. 2003.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O EVENTO "UFPEL SEM DISTÂNCIA" - O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DA MODALIDADE A DISTÂNCIA

LEANDRO DOS SANTOS FERNANDES[1]; MIGUEL MARTINS DOS SANTOS[2]; CHRISTIANO MARTINO OTERO DE ÁVILA[3]; ROSAURA ESPÍRITO SANTO DA SILVA[4]; CARLA DENIZE OTT FELCHER[5]; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leandro_santos_fernandes@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – miguelsantosmartins1999@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – christiano.avila@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – rosaura.silva@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - carla.felcher@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - Orientadora – larissambolzan@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Censo da Educação Superior realizado em 2021, a modalidade de Ensino a Distância (EaD) ultrapassou em números de alunos o presencial em instituições particulares de ensino, enquanto nas universidades federais já representa quase a metade dos alunos de graduação (BRASIL, 2021). Tais dados demonstram que não é possível considerar o EaD como uma modalidade secundária, por assim dizer, ou que representa um "futuro" na educação brasileira.

Ainda sobre o crescimento da modalidade EaD, um fator que se pode elencar, relaciona-se com um acontecimento recente e ainda em voga, a pandemia de COVID-19, que intensificou a necessidade da utilização de conexões de rede para realizar inúmeras atividades, entre elas, os estudos (ÁVILA et al., 2023).

Cientes da necessidade de repensar, debater estratégias, conceitos, didáticas de ensino e, sobretudo, despertar o sentimento de pertencimento dos alunos UAB UFPEL, foi organizado o evento *UFPEL sem distância: Seminário de integração entre os cursos a distância e presencial da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL),* que ocorreu entre os dias 29 e 30 de junho e 01 de julho de 2023, organizado pelo Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Pró-Reitoria de Ensino da UFPEL (PRE).

2. METODOLOGIA

O presente resumo trata de um relato de experiência sobre o planejamento, desenvolvimento e principalmente referente aos resultados do evento *Ufpel sem distância: Seminário de integração entre os cursos a distância e presencial da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL),* evento do qual, os autores deste texto participaram como organizadores.

Referente ao exame dos *feedback* sobre o evento, este foi amparado no campo da análise qualitativa, por meio de Souza (2019, p. 54) que aborda o conceito de análise temática de cunho "Reflexivo", em que o pesquisador procura "nos dados, por padrões de significados e questões de possível interesse à pesquisa. Portanto, buscamos na análise das opiniões dos participantes elencar aqueles que tiveram uma visão positiva e qual foi a importância para estes, e os que opinaram de forma negativa e suas perspectivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento *UFPEL sem distância* foi planejado entre os meses de abril e maio de 2023. Durante as primeiras reuniões foi feito um esboço inicial referente a programação e cronograma do evento. Posteriormente, as demais reuniões tiveram como objetivo refletir e buscar os palestrantes que participariam do evento, assim como, quais as oficinas que seriam realizadas e os seus respectivos ministrantes.

Outro ponto discutido e elaborado durante as reuniões foram a questão da divulgação e da arte. Para a divulgação do evento foram usadas as redes sociais do NUPED (Instagram e Facebook) e também o site do Núcleo. Na sequência, a divulgação se estendeu nas redes sociais da UFPEL (Instagram, Facebook e Twitter) e site da instituição. Além do texto explicativo sobre o evento que convidava a participação, encontrava-se links para o formulário de inscrição e a arte do *UFPEL sem distância* elaborada pelos bolsistas do NUPED.

As palestras ocorreram entre os dias 29 e 30 de junho. No dia 29, o evento foi iniciado com o credenciamento e um cerimonial de abertura as 9 horas, compondo a mesa a Reitora da UFPel, a Pró-Reitora de Ensino, Coordenadores do NUPED e a representante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No mesmo dia e no período da manhã aconteceu a palestra “O futuro do ensino superior” do professor doutor Ronaldo Mota, já no período da tarde ocorreram as palestras “EaD ou Educação Online? Qual a diferença?” com a professora doutora Edméa Santos e a mesa redonda “Perspectivas para o futuro dos cursos e da instituição a curto, médio e longo prazo na modalidade a distância” mediada pelo professor doutor Javier Eduardo Luzardo.

No dia 30 de junho, o evento foi aberto com a palestra “Institucionalização da Educação a Distância em Universidades Públicas” do professor doutor Daniel Mill, seguida da palestra “Referências pedagógicos do NUPED para a utilização das Tecnologias Digitais” da professora doutora Carla Felcher, finalizando o evento quanto as palestras, o professor doutor Jerônimo Tybusch com a apresentação “Desafios e possibilidades para abordagens híbridas nas modalidades educacionais presencial e a distância”.

As palestras tiveram como tema norteador a busca em compreender o que é a EaD na atualidade, assim como, os desafios que permeiam essa modalidade. Outro ponto discutido e apresentado pelos palestrantes, refere-se as possibilidades de maior estreitamento entro o EaD e o ensino presencial, e também, a necessidade de adequação de ambas modalidades de ensino com ferramentas, aparatos digitais voltados para questões educacionais atuais. Um dos pontos que ganhou destaque durante o evento refere-se a compreensão dos impactos da denominada “Inteligência Artificial” (IA), que tendem a afetar de forma incisiva os processos educacionais nas duas modalidades.

Já as oficinas foram realizadas entre os dias 30 de junho e 01 de julho e foram ministradas por bolsistas/estudantes, servidores e docentes da UFPEL. Ocorreram 7 oficinas ao total. A saber, no dia 30 de junho aconteceram as seguintes oficinas: “Visualização gráfica: Criando apresentações através de imagens e dados”; “Conhecendo o MathLibras: uma proposta de ensinar Matemática em Libras”; “A elaboração de resumos como estratégia potencializadora da aprendizagem”. No dia 01 de julho: “Como elaborar um TCC: segundo as normas da UFPel”; “Refletindo sobre a Aprendizagem Autorregulada no projeto GAMA”; “Conversação em Língua Espanhola”; “A Matemática e o pensamento computacional”; “A Matemática e o pensamento computacional”;

“Tutorial de Canva”; “Streaming e Gravação de videoaulas”. Ainda no dia 01 de julho, foi oferecido um passeio aos campus da UFPel.

De forma geral, as oficinas buscaram atender a demandas de alunos e docentes das duas modalidades de ensino. Muitas tiveram como tema a utilização de programas, ferramentas digitais relacionadas a educação. Outras oficinas abordaram questões essenciais para a trajetória acadêmica, como por exemplo, a elaboração de textos e trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Ao final do evento *UFPEL sem distância* foi solicitado aos participantes, entre alunos e professores dos cursos de graduação da modalidade presencial e do EaD da UFPEL/UAB, sendo estes em maior número, e que vieram de mais de 40 polos no Rio Grande do Sul, o preenchimento de um questionário de *feedback* que possuía, além de espaço para avaliar por notas o evento em si, duas questões discursivas: 1) Faça um breve parecer sobre as Oficinas e 2) Escrevas tua percepção sobre o evento de um modo geral. As respostas dessas questões foram importantes para se obter uma visão da percepção de discentes, docentes e tutores não somente sobre o evento em si, mas sobre a modalidade EaD.

4. CONCLUSÕES

Importante frisar que a *UFPEL sem distância* de 2023 foi o primeiro evento organizado na instituição, que buscou realizar uma maior conexão entre as duas modalidades de ensino, a distância e presencial. Portanto, ainda há um longo percurso a ser construído para que de fato ocorra interações ou vínculos mais profundos entre os diversos setores que compõem ambas as modalidades.

Entretanto, verificamos por meio dos *feedback* dos participantes a importância de se realizar eventos desse porte, principalmente para os estudantes da modalidade EaD. O fator positivo e mais evidente, é o do conhecimento adquirido com as palestras e oficinas que o seminário proporcionou. As oficinas se concentraram em aplicações de itens básicos, porém fundamentais para o desempenho dos estudantes em suas trajetórias acadêmicas e profissionais, o que verificamos em diversos comentários.

Perceptível também por meio dos relatos dos participantes, um sentimento de pertença acadêmica. Conhecer o campi da UFPEL, poder estar ao lado de alguns dos seus professores e principalmente de colegas de outros polos, que muitas vezes estão distantes a mais de 200km, estreitou o vínculo com a instituição e com o meio acadêmico em si, somado a sensação de acolhimento por parte dos servidores, professores, estagiários e bolsistas que participaram do evento, ponto que foi expresso em diversos *feedbacks*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, C. M. O.; BOLZAN, L. M.; NÖRNBERG, L.; DA SILVA, R. E. S.. **Relatos de Práticas Exitosas no Ensino Remoto.** Pelotas. 2023

BRASIL. Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2021**. Acessado em 06 set. 2023. Online. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf.

SOUZA, L. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 71 n.2, p. 51-67, 2019.

RECONHECER O PATRIMÔNIO ATRAVÉS DA ARTE: OFICINA DE AQUARELA E PERCURSO FORMATIVO NO PARQUE DA BARONESA.

RAMILE DA SILVA LEANDRO[1]; VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA[2]; FRANCIELE FRAGA PEREIRA[3]; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO [4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ramileleandro@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – betempsvalentina@gmail*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho narra uma experiência de ensino junto à comunidade universitária, essa desenvolvida em dois momentos. O primeiro, realizado através de um percurso formativo mediado pelas professoras Aline Montagna da Silveira e Franciele Fraga Pereira, vinculadas ao NEAB (Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira), juntamente com Annelise Montone, docente vinculada ao curso de Conservação e Restauração de Bens Móveis da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Tal atividade teve como objetivo principal (re)conhecer o Parque da Baronesa, localizado na cidade de Pelotas - RS, como importante ponto de identidade e patrimônio local. No segundo momento proposto para a atividade, foi realizada uma oficina de aquarela, com intuito de expressar, através da arte, o conhecimento absorvido. Estas práticas desenvolvidas dentro da atividade *Encontros abertos de troca: o patrimônio narrado pelo fazer artístico através da percepção do lugar,* vinculado ao PET (Programa de Educação Tutorial – Núcleo Arquitetura). Tal atividade possibilitou outras quatro oficinas voltadas para alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Pelotas (duas atividades de ensino) e da Faculdade de Arquitetura da URCAMP, em Bagé - RS, além de uma oficina para a comunidade, em uma atividade extensionista, no Museu do Doce (instituição vinculada à UFPEL) de Pelotas.

A ação teve início no ano de 2022, com a união de duas propostas de de pesquisa: a primeira se concentrava sobre o estudo do patrimônio edificado de Pelotas (SILVA; SILVEIRA e PEREIRA, 2021) e a segunda sobre o desenvolvimento da percepção sobre o local através da arte (LEANDRO, 2020). A união dessas resultou na proposta na qual pretende-se construir uma narrativa que descreva a percepção das pessoas sobre o patrimônio da cidade de Pelotas-RS e região.

Acredita-se que a percepção individual acerca da cidade constitui a forma como o indivíduo, através de suas vivências, sentidos e bagagem cultural, lê e interpreta a cidade na qual vive ou visita por determinado período. Dessa forma, pode-se conhecer uma cidade ou lugares que a compõem através da memória subjetiva de pessoas ou grupos (história narrada), o que difere da experiência de vivenciar a cidade e, através dos próprios processos cognitivos, formar uma imagem - boa ou ruim - da mesma. Ainda, diretamente relacionado com a percepção do local está o sentimento de pertencimento dos moradores com o mesmo, uma vez que protege-se e cuida-se uma casa, uma rua, um bairro, uma cidade quando se tem laços de identidade, que façam os indivíduos sentirem-se parte dos mesmos (BACHELARD, 2000).

Enfim, estudar o patrimônio da cidade através de rodas de conversas, caminhadas e do próprio fazer artístico (desenhos rápidos) pode ser considerada

como uma importante ferramenta para criar vínculos de (re)conhecimento e identidade com a cidade em que se habita. Dessa forma, tem-se como objetivo principal proporcionar um espaço de troca por meio de atividades expressivas, onde seja possível compartilhar a narrativa das pessoas sobre os bens patrimoniais e entender suas percepções sobre os mesmos.

No que tange os objetivos específicos do projeto, têm-se: gerar reflexão crítica sobre o pensar arquitetura e o fazer cidade através da lente da percepção dos usuários; Proporcionar atividades de ensino e extensão que sejam expressivas, através do relato e da arte, e permitam explorar as potencialidades do estudo da percepção ambiental e seus significados para a arquitetura; Pensar arquitetura através da arte e utilizar tanto o fazer artístico quanto o pensar sobre arte como ferramentas de criação ao passo que se tenha o patrimônio histórico de Pelotas como objeto a ser estudado através do desenho, para a partir desse despertar o sentimento de pertencimento dos estudantes; Produzir reflexões acadêmicas em fóruns, revistas e congressos nacionais e internacionais da área.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é composta de pelo menos duas etapas importantes, a primeira, através de revisão bibliográfica para o desenvolvimento do projeto e das atividades. Buscou-se a leitura de teóricos como o arquiteto finlandês PALLASMAA (2017) que discorre acerca de uma crise social dos sentidos, tanto na arquitetura, quanto na arte em razão de um *oculocentrismo* exacerbado que provoca uma percepção superficial do espaço em que se vive. No que tange a relação de pertencimento das pessoas com suas casas ou/e ruas, apoia-se aqui nos escritos do filósofo e poeta francês BACHELARD (2000). Ademais, sempre sobre a relação entre o indivíduo e o lugar que esse habita, apoia-se aqui nos escritos de LYNCH (1997), que trata do processo de percepção do lugar através de vivências prévias de cada indivíduo. Outrossim, relacionado a cartografia urbana formada a partir do processo de memória e identidade dos relatos obtidos, tem-se como fundamentação teórica CANDAU (2014) que discorre sobre o processo de pertencimento de pessoas e lugares a partir da memória afetiva individual e coletiva dos moradores do local.

A segunda etapa, composta pela atividade prática junto aos estudantes. Essa, teve no seu primeiro momento um percurso formativo no Museu Municipal Parque da Baronesa, na qual os docentes discorreram acerca da história do parque e das edificações ali presentes. No momento da realização do percurso formativo, foi estimulado que os estudantes capturassem objetos, formas ou cenas que transmitissem significado daquele lugar, para que logo após fossem representados através da técnica da aquarela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade apresentou um resultado positivo no que tange ao objetivo de transposição dos relatos dos participantes em expressão artística única por parte de cada um. Os integrantes, estudantes de cidades diversas, tiveram a oportunidade de, além de escutar sobre a história, contar as suas próprias narrativas e representar aqueles objetos aos quais mais se atribuíram significação pessoal no percurso através da aquarela.

Ao longo da atividade, foi estimulado que os participantes pensassem o lugar através da história narrada (Figura 01). Logo após, a acadêmica e aquarelista Ramile Leandro mostrou técnicas básicas para a utilização da aquarela (Figura 02), enquanto a acadêmica Valentina Betemps salientou que nenhum desenho deveria ser uma representação realista, mas antes disso, um exercício de reconhecimento do lugar. Após esses primeiros exercícios, os alunos se acomodaram em lugares distintos do parque e deram início a suas produções (Figura 03 e 04). Ao final, os trabalhos foram expostos (Figura 05) e uma roda de conversa sobre patrimônio e sobre o fazer artístico foi realizada com a participação de todos (Figura 06).




Figura 01 e Figura 02 - Fala das professoras e início do *workshop* de aquarela, respectivamente.




Figura 03 e Figura 04 - Alunos desenvolvendo suas percepções através da arte.

Destaca-se o caráter de educação patrimonial nessa atividade. Trazer luz a essa temática nesse formato de ação sintetiza o conhecimento e facilita de forma sensível o aprendizado dos estudantes. Ademais, ao fim dessas oficinas, percebeu-se o entusiasmo dos mesmos, pelo fato de desbloquearem seu processo criativo aprendendo algo sobre a cidade e que corrobora para sua formação acadêmica enquanto futuros arquitetos e urbanistas.




Figura 05 e Figura 06 - Exposição do trabalho dos alunos, conversa e foto do grupo.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a atividade teve êxito em seu intuito que era proporcionar aos participantes uma forma de expressar seu olhar individual sobre o patrimônio usando a arte como meio. Para além disso, foi capaz de apresentar outras vertentes de exploração, como o enfoque na educação patrimonial. Por fim, cabe dizer que os resultados apresentados embasam e dão força para que a ação tenha continuidade, sendo meio de expressão das narrativas individuais no meio social em que se encontra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.

GALEANO, E. **O livro dos Abraços.** Porto Alegre: L&PM, 2013.

LEANDRO, R.; CARRASCO, A. Grupo de estudos de arte e trocas poéticas: o desenvolvimento criativo em arquitetura através do despertar do repertório artístico dos estudantes. VI Congresso de Ensino de Graduação. 6ª Semana Integrada UFPEL. 2020.

LYNCH, Kevin. A imagem da Cidade. Lisboa: Edições 70, LDA, 1997. OMS. **Guia Global cidade amiga do idoso**. 2008.

PALLASMAA. Juhani. **Habitar.** São Paulo, Gustavo Gili, 2017.

SILVA, V. de F. B.; SILVEIRA, A. M. da; PEREIRA, F. F. . Villas e Casas de Catálogo no sítio do Primeiro Loteamento de Pelotas-RS: relações entre tipologia arquitetônica e morfologia urbana . **Revista de Morfologia Urbana**, *[S. l.]*, v. 9, n. 1, p. e00181, 2021. DOI: 10.47235/rmu.v9i1.181. Disponível em: http://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/181. Acesso em: 5 set. 2023.

PENSANDO ARTE NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

AURORA MARTINS MEIRELES[1]; LIZÂNGELA TORRES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – aurora.ufpel@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lizangelatorres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo aprimorar a formação inicial de professores com base no planejamento de atividades de ensino que estimulem a articulação teoria-prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando nas escolas das redes públicas de Educação Básica. (BRASIL,2018)

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) participa do Programa de Residência Pedagógica desde a aprovação do Projeto Institucional no Edital 01/2020 da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tendo a sua segunda edição no Edital 24/2022 da Capes.

O presente trabalho tem por objetivo refletir as ações e experiências desenvolvidas como residente bolsista do Programa de Residência Pedagógica UFPel- Núcleo ARTE. Atuante no Colégio Municipal Pelotense, no município de Pelotas- RS, durante o primeiro e segundo módulo do programa, busca-se assim analisar as contribuições do programa para o processo de formação inicial de professores de arte.

O núcleo iniciou suas atividades em Novembro de 2022 a partir do Edital nº 24/2022 da CAPES, sendo constituído por docentes orientadores dos cursos de graduação, docentes preceptores das escolas parceiras e residentes/alunos (as) dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Ao longo do primeiro módulo do programa foram realizadas reuniões semanais, leituras dirigidas, atividades de integração e oficinas, além da organização e planejamento necessários para a inserção dos residentes nas escolas parceiras. O segundo módulo abarca o período de regência de classe e desenvolvimento de atividades na escola campo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, tendo características descritivas fundamentadas a partir da prática da autora como residente no Programa de Residência Pedagógica UFPel - Núcleo ARTE e do diálogo com autores que discutem a prática docente. O estudo parte da experiência da autora, discente do curso de Artes Visuais – Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas e residente bolsista atuante no Colégio Municipal Pelotense do município de Pelotas-RS. O objeto de estudo abarca as experiências e ações desenvolvidas ao longo do primeiro e segundo módulo do programa (ainda em andamento), no qual a residente busca refletir as ações realizadas e discussões suscitadas ao longo do período de atuação, explicitando as contribuições do programa em sua formação inicial como professora de Artes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos às atividades do núcleo ARTE no dia 16 de Novembro de 2022, neste dia foi realizado um encontro para apresentação dos membros do grupo formado por docentes orientadores dos cursos de graduação, docentes preceptores das escolas parceiras e residentes/alunos (as) dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. A formação desse grupo misto de linguagens colocou como desafio inicial pensar o viés da interdisciplinaridade ou,como aqui prefiro tratar, a articulação e integração dos fazeres artísticos. É compreendido por sua vez que tal desafio está em cumprimento aos documentos legais vigentes, que sugerem que o ensino da Arte se constitua em um componente curricular na qual estejam envolvidas diferentes linguagens artísticas, para tal estão sugeridas as Artes Visuais, Música, Dança e Teatro (BRASIL,2018). Tal pensamento e tensões suscitadas com a articulação entre áreas promoveram discussões que atravessam o pensamento contemporâneo em arte, como campo híbrido de construção coletiva, reverberando-se por vez na necessidade de repensar a própria formação de professores e os currículos dos cursos de graduação.

Ao longo do primeiro módulo, o núcleo integrou pesquisa, orientação e oficinas, como a LiteraCorpo, conduzida pela professora Taís Prestes. Nestes primeiros passos os alunos residentes foram contextualizados sobre as realidades das escolas-campo como também apresentados as normativas e documentos orientadores, em especial a Base Nacional Comum Currícular (BNCC), o Referencial Curricular Gaúcho(RCG) e o Documento Orientador Municipal (DOM), tendo em vista o contexto da cidade de Pelotas-RS. A aproximação com tais documentos se dão fundamentais para compreender o cenário da educação nacional, suas políticas, estrutura e organização,sendo essenciais ao pensar o trabalho docente.

Ainda na parte de orientação é importante salientar a participação dos professores preceptores das escolas de ensino básico e as trocas de experiências e relatos que repercutiram em nossas conversas. Nota-se que pelo programa tais profissionais são importantes colaboradores na formação de futuros professores, demonstrando a necessidade de que tais articulações sejam cada vez mais promovidas pelos cursos de graduação. Sobre essas considerações, NÓVOA (2023, p.9) Afirma que:

> (..) As residências constituem um tempo fundamental para a integração na profissão, através do apoio, do enquadramento e da supervisão dos professores mais experientes. Elas são um elemento fundamental, não só para assegurar uma entrada mais natural na docência, mas também para consolidar uma perspetiva mais coletiva, colegial, do exercício profissional docente. O futuro dos professores passa, necessariamente, por uma vivência mais colaborativa, cooperativa, da profissão, que deve começar nestes primeiros anos de docência.

A primeira visitação de nosso grupo de residentes, sob supervisão da preceptora Ana Cláudia Safons, ao Colégio Municipal Pelotense ocorreu no dia 6 de Fevereiro de 2023. Realizamos uma caminhada pelos espaços que estavam disponíveis à visitação, dentre eles: salas de aula, auditório inteiro, área externa e sala de Artes. Foram realizadas anotações e registros fotográficos desses percursos, pensando dificuldades e potências dos espaços. No final da visitação

nos encontramos com a diretora Maria Graciane Pereira, onde foi aberto diálogo sobre a organização da escola.

O Colégio Municipal Pelotense, atualmente, constitui-se como uma das maiores escolas municipais da América Latina. Ter em vista as dimensões da escola é importante para imbricar algumas inquietações iniciais apresentadas após a visita a instituição. Algumas delas se relacionam ao tempo necessário para deslocamento de alunos ao pátio ou sala de artes, ou ainda à demanda de uso de materiais de apoio como projetores. Outro efeito de causa é o constante remanejamento de professores, acarretando constante mudança de horários que frequentemente demanda reorganização dos alunos residentes.

Iniciei a regência de classe no dia 5 de maio de 2023, após dois encontros de observação, com uma turma de 3º ano de ensino médio. O momento de observação foi importante para compreender as dinâmicas de sala de aula, em especial a performance-professor, tema a qual ainda disponho a debruçar-me.

Nesta primeira aula buscou-se conhecer os alunos a partir de uma proposta com novelo de lã, dispositivo usado para promover a apresentação dos alunos, articulando princípios do conceito de Instalação, que foi discutido posteriormente. Mesmo com apresentações breves, os alunos mantiveram-se interessados na composição do grande emaranhado-teia que encheu a sala.

Esta primeira atividade reverberou em novas inquietações e maneiras de articular o uso dos espaços da escola, visto que há recomendações sobre a não permanência de certos objetos/ trabalhos ao acesso dos alunos e nas salas de aula. A instalação acabou por ser desmontada por outros professores, a maneira que supostamente, interveio no comportamento dos estudantes na sala.

As atividades que se seguiram buscaram explorar o espaço da escola, do pátio à sala de dança, com proposições envolvendo investigação e sensibilização ao espaço e materiais diversos relacionando à produção artística de nosso tempo. Tais deslocamentos foram desafios, necessários, a qual me coloquei por acreditar na necessidade de apropriação destes (outros) espaços pelos alunos. Conversamos também sobre a produção de discurso por meio das imagens, em experiências que articularam autores como LOPONTE (2002) e BERGER (1972).

Explicito que o tempo, aqui, também possui um papel importante. Ao longo desses poucos meses de jornada dentro da escola, percebo nesta constante um desafio dos mais complexos: Como articular propostas significativas em arte no espaço-tempo de quarenta e cinco minutos, uma vez na semana? ou ainda, como tal demanda reflete nos processos pedagógicos explorados pelos professores e nas relações e afetações da dinâmica professor/aluno?

Tais questões tem permanecido vivas ao pensar o planejamento das aulas,colocando-me em constante fluxo na busca por fendas e rupturas.

4. CONCLUSÕES

Compreendo que o conjunto de trocas e experiências que se sucederam ao longo desses dez meses de programa, tanto na escola campo como nas discussões e debates entre residentes, preceptores e coordenadores, marca um percurso muito importante no meu processo formativo. Pensar o ensino de arte na

escola é um processo contínuo de descobrimento e reavaliação de nossa própria percepção sobre arte,como processo significativo e de relação com o outro. O trabalho de pesquisa, elaboração e criação de metodologias de trabalho em arte na escola, o encontro com nosso eu professor, potencializado nas experiências proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica é parte crucial para nosso desenvolvimento profissional como futuros professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria CAPES Nº 38. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf. Acesso em 1 de Setembro de 2023.

NÓVOA, A. Jovens Professores: O futuro da profissão. Revista Internacional de Formação de Professores(RIFP), Itapetininga, v. 8, p. 1-15, 2023.

LOPONTE, L. G. Sexualidades, artes visuais e poder: pedagogias visuais do feminino. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 2, 2002.

BERGER,J. Modos de Ver/Ways of Seeing, Episódio 2. 1972.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_O0EFCC9gvg Acesso: 1 de Setembro de 2023 .

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO CURSO DE QUÍMICA FORENSE EM ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

CATARINA FERREIRA SANTOS MORAES[1]; CARLA DE ANDRADE HARTWIG[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – cj.ta@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carlahartwig@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O primeiro curso de Bacharelado em Química Forense do país foi criado na Universidade de São Paulo (USP), seguido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo esta a segunda a implementar o curso no Brasil no ano de 2012. Devido ser um curso relativamente recente, disponível em somente duas instituições em todo o país, há pouco conhecimento acerca do perfil de profissionais formados Químicos Forenses, o que pode causar certos obstáculos aos recém-formados ao ingressarem no mercado de trabalho e/ou programas acadêmicos. Com isto, torna-se importante a realização de acompanhamento de egressos, como uma ferramenta de avaliação do curso, permitindo adaptações da formação discente vinculadas às necessidades da sociedade e do mercado de trabalho. Isto porque, o aluno que aprendeu e vivenciou toda a experiência da graduação, pode fornecer informações acerca da qualidade do curso, dificuldades enfrentadas durante o processo, entre outros. Entretanto, apesar de ser de grande importância, o acompanhamento de egressos de cursos de graduação pode apresentar diversas dificuldades, uma delas sendo o baixo nível de respostas destes em pesquisas realizadas, afetando a significatividade dos resultados (DIAS; NUNES, 2017).

Alguns países apresentam experiência na avaliação dos cursos de graduação, bem como interesse no futuro profissional dos egressos, documentada desde a década de 70. A Itália, por exemplo, apresenta hoje um sistema que é considerado um dos melhores da atualidade no tema de acompanhamento de egressos (DIAS; NUNES, 2017). No Brasil, de acordo com Andriola (2014), o aumento da quantidade de cursos superiores nas últimas décadas tem gerado uma preocupação com a qualidade desses cursos, tanto em instituições públicas quanto privadas. Isso torna necessário uma busca pela qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES), visando a implementação de avaliações educacionais que busquem encontrar problemas e produzir soluções para garantir o aprimoramento destas instituições. Neste contexto, o monitoramento através de pesquisas com alunos egressos da graduação apresenta um papel estratégico para a compreensão da efetividade dos conhecimentos adquiridos no período da formação, podendo contribuir para a avaliação das IES (LIMA; ANDRIOLA, 2018).

Dentro deste contexto, o presente trabalho visou desenvolver atividade de acompanhamento de egressos do curso de Química Forense da UFPel atualmente vinculados a cursos de Pós-graduação na instituição, buscando conhecer a relação, influências e limitações de sua formação de graduação na escolha e desenvolvimento de atividade de Pós-graduação.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, foi aplicado um questionário aos egressos do curso de Química Forense da UFPel que atualmente estão em atividades de Pós-graduação na instituição. Para avaliar os impactos alcançados pela graduação, o questionário

apresentou questões objetivas e dissertativas para 28 egressos do curso que mantém vínculo com algum programa de Pós-graduação. O questionário foi formulado com perguntas simples e diretas, conforme apresentado na Tabela 1, e aplicado via plataforma online (Formulários Google), sendo precedido de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Tabela 1. Questionário aplicado aos egressos do curso de Química Forense da UFPel em atividades de Pós-graduação na instituição.

Questões	Resposta
1. Você deseja responder ao questionário?	Objetiva
2. Qual o ano e semestre de conclusão de seu curso de graduação em Química Forense na UFPel?	Dissertativa
3. Qual grau de Pós-Graduação está cursando atualmente?	Objetiva
4. A qual programa de Pós-Graduação atualmente você está vinculado?	Dissertativa
5. Você ingressou na Pós-Graduação quanto tempo após o término da graduação?	Dissertativa
6. Você realizou Iniciação Científica durante a graduação?	Objetiva
7. Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, acredita que a Iniciação Científica influenciou na sua decisão de cursar Pós-Graduação?	Objetiva
8. Caso tenha respondido "não" ou "parcialmente" na questão anterior, descreva outras motivações que teve para cursar Pós-Graduação?	Dissertativa
9. O que o levou a optar pela área e Programa de Pós-Graduação ao qual está vinculado hoje?	Dissertativa
10. O que o motivou na escolha por seu atual orientador(a)?	Dissertativa
11. Seu orientador(a) foi seu professor(a) durante a graduação?	Objetiva
12. Suas atividades atuais mantém alguma relação com sua formação como Químico Forense?	Objetiva
13. Como se deu a escolha por seu tema de pesquisa atual, no curso de Mestrado, Doutorado ou Pós-Doutorado?	Dissertativa
14. Você pretende seguir na carreira acadêmica?	Objetiva
15. Você já realizou alguma publicação enquanto aluno de Pós-Graduação?	Objetiva
16. Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, qual a quantidade de publicações?	Dissertativa
17. Caso tenha respondido "sim" na questão 15, marque onde foram realizadas as publicações.	Objetiva
18. Com qual frequência você tem participado de eventos científicos?	Objetiva
19. Você considera que sua formação em nível de graduação promoveu o suporte necessário para ingressar e cursar a Pós-Graduação?	Objetiva
20. Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, exemplifique com pontos fortes identificados em sua formação no que se refere a suporte para ingressar e/ou cursar Pós-graduação.	Dissertativa
21. Caso tenha respondido "não" na questão 19, exemplifique com pontos fracos identificados em sua formação no que se refere a suporte para ingressar e/ou cursar Pós-graduação.	Dissertativa
22. Desde a conclusão da sua graduação, já recebeu algum contato do Colegiado do curso de Química Forense, Coordenação, Professores ou Equipes de projetos desenvolvidos no curso, por e-mail ou telefone, com informações sobre o curso ou convites para participar de eventos, ou pesquisas como esta?	Objetiva
23. Caso tenha respondido "sim" na questão anterior, exemplifique.	Dissertativa

24. Você considera importante que exista este tipo de contato e/ou acompanhamento do egresso do curso?	Objetiva
25. Você costuma participar dos eventos e/ou ações promovidas pelo curso de graduação em Química Forense da UFPel, quando convidado?	Objetiva
26. Você se disponibiliza a participar de outras ações vinculadas a este projeto, permitindo que sejam feitos novos contatos futuros?	Objetiva

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aplicação do questionário foram totalizadas 22 respostas, de um total de 28 egressos consultados. Quando questionados se desejariam responder ao questionário, 100% das respostas foram “sim”, concordando assim com o TCLE e levando às questões seguintes. Desses a maioria afirmou ter concluído o seu curso de graduação em Química Forense no segundo semestre do ano de 2019 (5 respostas), seguido pelo segundo semestre de 2022 (4 respostas), sendo também mencionados os anos/semestres de 2016/2, 2017/2, 2020/2, 2021/1, 2021/2 e 2022/1. Atualmente, dos 22 egressos participantes, aproximadamente 43% estão cursando mestrado, enquanto 39 e 18% cursando doutorado e pós-doutorado, respectivamente. Os programas de Pós-graduação citados foram, Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (PPGBiotec), Programa de Pós-graduação em Ciências e Engenharia de Materiais (PPGCEM), Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPBBio) e Programa de Pós-graduação em Química (PPGQ), sendo o mais citado o PPGBBio com 7 respostas. Ao serem questionados quanto tempo após o término da graduação ingressaram na Pós-graduação, a maioria afirmou ter entrado no semestre seguinte. Já quando questionados se haviam realizado iniciação científica durante a graduação, cerca de 80% dos egressos responderam que “sim” e que esta havia influenciado na decisão de cursar Pós-graduação.

Ao escolher a área e o Programa de Pós-graduação, muitos dos egressos citaram a necessidade de inserção no mercado de trabalho, apresentando maiores qualificações, bem como para dar continuidade em trabalhos realizados no mesmo laboratório durante a graduação, identificação com a área, excelência do programa com nota máxima da CAPES e para seguir uma linha de pesquisa na área Forense. Para a escolha do(a) orientador(a), foram citadas em sua maioria já ter trabalhado sob orientação do(a) professor(a) durante a graduação, área de atuação, bem como indicação. Cerca de 70% dos egressos afirmaram também que seu atual orientador foi seu professor durante a graduação. Aproximadamente 60% responderam que suas atividades atuais apresentam alguma relação com a sua formação como Químico Forense e que possuem interesse em seguir carreira acadêmica. Cerca de 50% dos egressos já realizaram alguma publicação durante a Pós-graduação, variando de 2 à 34 publicações, sendo divididas entre anais de congressos, periódicos acadêmicos e capítulos de livros (Figura 1).

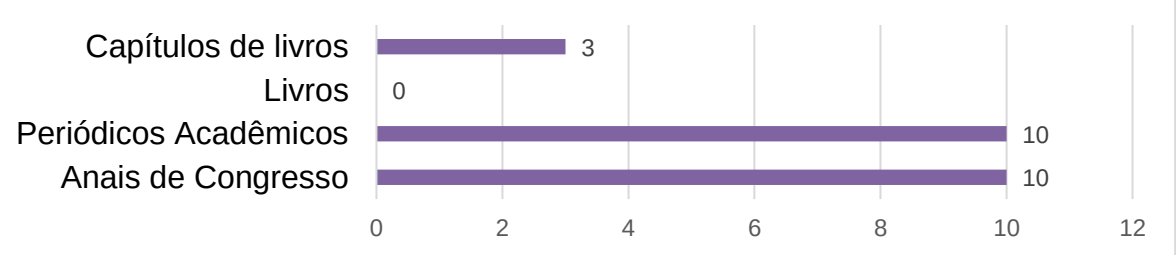


Figura 1. Publicações mencionadas pelos participantes da pesquisa (Questão 17).

Quanto a eventos científicos, aproximadamente 70% dos egressos participam de pelo menos um evento ao ano, enquanto 21% participam de dois ou mais ao ano, já os 9% restantes não têm participado de eventos. Cerca de 80% dos egressos considera que sua formação em nível de graduação promoveu o suporte necessário para ingressar e cursar a Pós-graduação, citando como importante o aprofundamento das disciplinas e professores incentivadores, bem como uma química básica eficiente. Também mencionaram a importância que a iniciação científica teve em complementar os conhecimentos adquiridos na graduação. Aos 20% que responderam que a graduação não lhe serviu como suporte adequado, justificaram pela falta de contato com o conhecimento na prática, o que muitas vezes não foi possível devido à falta de recursos, falta de incentivo e oportunidade de realizar iniciação científica. Desde a conclusão da graduação, aproximadamente 80% dos egressos afirmou já ter recebido contato do colegiado do curso de Química Forense, coordenação, professores ou equipe de projetos desenvolvidos no curso, com informações sobre o curso ou convites para participar de eventos ou pesquisas, sendo que a maioria também considera importante a existência deste tipo de contato e acompanhamento do egresso do curso. Cerca de 50% dos egressos também afirmaram que costumam participar dos eventos e ações promovidas pelo curso de Química Forense quando convidados. Ao fim, os 22 egressos responderam que se disponibilizariam a participar de outras ações vinculadas ao presente projeto permitindo que sejam feitos novos contatos.

4. CONCLUSÕES

A realização da pesquisa proposta, por meio da aplicação do questionário, promoveu um método de acompanhar os egressos do curso de graduação em Química Forense da UFPel que atualmente estão cursando Pós-graduação na instituição, de modo a conhecer suas percepções acerca da relação entre a formação de graduação e as atividades atuais de Pós-graduação. Ademais, as informações coletadas pelo instrumento, e em pesquisas vindouras, principalmente aquelas relacionadas a influências e limitações que foram enfrentadas durante a graduação, bem como na escolha e desenvolvimento das atividades de Pós-graduação, podem contribuir para o aprimoramento das atividades desenvolvidas no curso de graduação, com vistas a proporcionar um maior suporte para os concluintes seguirem suas atividades futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, F. J.; NUNES, R. S. Acompanhamento de egressos de cursos de graduação. In: XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, Mar del Plata, 2017, p.1-13.

LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p 104-125, 2018.

ANDRIOLA, W. B. Estudos de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, 2014.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS JUNTO AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

JULIA DOS SANTOS MANKE[1]; VANESSA SILVA DA SILVA [2]; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES [3]; VIVIAN RAFAELA HOLZ[4]; DIULIA HELLVIG DIETRICH[5]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliadossantosmanke@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – profvanessas@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – vivianholz26@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – diuliahellvigdietrich@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – caroline.terradeoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca relatar o planejamento e a aplicação de uma prática pedagógica desenvolvida dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Pedagogia vinculado ao Núcleo de Ensino de Ciências da Natureza e Matemática nos Anos Iniciais, da Universidade Federal de Pelotas, em uma das três escolas-campo que sediam o programa. A prática relatada neste trabalho foi aplicada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Osvaldo Cruz, localizada na cidade de Pelotas.

A partir de um primeiro encontro com a turma e com a professora titular, foi identificado que a alimentação saudável, enquanto conteúdo curricular da disciplina de Ciências, não havia sido trabalhado com a turma durante o ano letivo e foi sugerido pela professora como um dos possíveis temas de interesse dos alunos. Portanto, iniciou-se o direcionamento para trabalhar com essa temática durante a prática orientada do PIBID. Esta prática, que será narrada a seguir, teve como objetivos: a) destacar a importância da alfabetização e o letramento científico nos Anos Iniciais; b) diagnosticar os conhecimentos prévios que os alunos já tinham sobre alimentos e hábitos alimentares, e; c) produzir aprendizagens que pudessem conscientizar os alunos e as alunas sobre a importância de uma alimentação saudável no desenvolvimento pleno de um ser humano.

O eixo norteador deste trabalho realizado junto aos alunos, portanto, foi a alimentação saudável, sua importância e seus benefícios, bem como apresentar as consequências de uma alimentação não saudável. O ensino de Ciências é um aliado fundamental para que as crianças tenham acesso à aprendizagem sobre uma alimentação adequada e nutritiva desde o início de sua escolarização, para que possam construir hábitos e costumes que contribuam para a manutenção de sua saúde desde a infância. Alimentar-se de forma adequada traz muitas vantagens para o desenvolvimento humano e para a saúde, por isso, o papel da escola está tanto em fornecer uma alimentação nutritiva através da merenda escolar, como também em mostrar aos alunos, através de momentos pedagógicos, os benefícios de fazer escolhas conscientes em relação à própria saúde, como a importância de conhecer as quantidades adequadas de diferentes tipos de alimentos, a qualidade, variedade, procedência, composições nutricionais, e evitar problemas de saúde pública como a desnutrição, a obesidade e a incidência de algumas doenças e de distúrbios alimentares.

Sendo assim, a escola é potencializadora da Alfabetização Científica e do Letramento Científico que, segundo Delizoicov (2001, p. 8-9), "[...] tornará o indivíduo alfabetizado cientificamente nos assuntos que envolvem a Ciência e a Tecnologia, ultrapassando a mera reprodução de conceitos científicos, destituídos de significados, de sentidos e de aplicabilidade". Conforme a Base Nacional Comum Curricular destaca: “O letramento envolve a capacidade de compreender o mundo, mas também transformá-lo” (BRASIL, 2018, p. 321). Portanto, o letramento no âmbito das Ciências da Natureza implica nas possibilidades de transformação do ser humano através do acesso ao conhecimento científico. Sobre a alfabetização científica, de acordo com Lorenzetti:

> [...] a alfabetização científica é um processo e uma atividade vitalícia, tendo em vista que o conhecimento científico nunca é pronto e definitivo, mas se encontra em processo de renovação e ampliação. Assim, sempre que pensarmos em AC[1] devemos considerar que ela será promovida pela escola, pelas diferentes mídias, pelos espaços não formais e pelas interações que os indivíduos estabelecem com o meio físico e social, dependendo das compreensões de Ciência De Tecnologia e de suas implicações na sociedade. (Viveiro. *et al.*, 2020, p 15)

E então, cabe destacar que a alfabetização científica é um processo contínuo e nunca definitivo, que durante a vida vamos aprendendo e inovando as aprendizagens adquiridas, e a escola é a mantenedora do início das aprendizagens e suas inovações.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa qualitativa cujas ferramentas metodológicas foram a análise documental, a investigação da realidade escolar e a pesquisa bibliográfica.

Inicialmente, junto ao grupo do PIBID, foi realizado um estudo aprofundado dos documentos norteadores dos currículos escolares, fazendo uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Documento Orientador Municipal (DOM), do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, para que conseguíssemos compreender os conteúdos curriculares previstos para o 5º ano e entender a abordagem das Ciências da Natureza nestes documentos. Neste momento inicial, tivemos o preparo para conhecer a realidade escolar e recebemos as orientações para que as atividades pedagógicas de Ciências, que seriam elaboradas, estivessem de acordo com as necessidades dos alunos.

Um segundo momento foi no espaço da escola, onde a investigação da realidade escolar foi iniciada através da aplicação de um diagnóstico, que utilizou entrevistas semiestruturadas, com 6 professores, sendo 5 titulares dos anos iniciais e 1 professora auxiliar (P.A) e gestão escolar (contamos com direção, coordenação e orientação). As perguntas norteadoras foram baseadas na disciplina de ciências e no contexto escolar, a realidade das turmas, como eram, quais suas dificuldades entre outras. Logo após as entrevistas, começaram as observações da sala de aula, foram 4 dias de observações com o intuito de ver como era o trabalho pedagógico das turmas, como era a convivência entre os colegas e os professores, para, assim, podermos fazer uma primeira intervenção.

Para a sistematização dos conhecimentos produzidos pela prática, os

[1] AC é a sigla para Alfabetização Científica.

estudos focaram na alfabetização científica, sendo entendida como os conhecimentos que são fundamentais para a ação consciente do sujeito na sociedade - fundamentada no conhecimento científico (LORENZETTI, 2000). Desse modo, com o entendimento e a importância da alfabetização científica partimos para o planejamento de uma aula que fosse adequada para aquela turma de 5º ano e, então, com o suporte da professora titular e com livros literários disponíveis na escola, planejamos o plano diagnóstico, sobre alimentação saudável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do PIBID realizamos um diagnóstico da realidade da escola e da turma para, assim, conseguir ter um melhor acesso à sala de aula. E também com um conhecimento prévio dos conteúdos, de acordo com a professora titular, dessa forma, tivemos uma noção de como iniciar o plano de aula. A pesquisa feita na escola, incluiu as entrevistas com professores e a gestão escolar, com perguntas do instrumento de investigação adaptadas. Além disso, analisamos as turmas com um roteiro de observação, com isso percebemos que o conteúdo de Ciências não era tão estudado e, em algumas observações em sala de aula, percebemos que o foco principal é a alfabetização e a Matemática.

O diagnóstico é aplicado para os alunos para conseguirmos identificar os níveis de alfabetização da turma e quais seus conhecimentos prévios. Planejamos cinco atividades baseadas no livro “Belas Bananas”, entre elas, estava escrita conforme a imagem, produção textual, organização dos alimentos saudáveis e não saudáveis, caça alimentos saudáveis, que é um caça-palavras de alimentos e, por fim, a realização de um ditado com palavras e frases curtas. As atividades desenvolvidas foram baseadas na Unidade Temática intitulada “Vida e Evolução”, da Base Nacional Comum Curricular- BNCC, explorando os conhecimentos de nutrição do organismo e hábitos alimentares.

A aplicação do diagnóstico foi feita no dia 09 de agosto de 2023 e, antes da aplicação, a turma teve uma breve explicação sobre a função do posto de saúde do bairro, quais eram os alimentos saudáveis, a importância de comer na hora certa, bem como de comer bastante fruta e consumir muita água. Após a palestra sobre o posto de saúde, organizamos a sala para que conseguíssemos fazer a leitura do livro e aplicar a atividade, os alunos tiveram um bom desempenho e alguns tinham dúvidas, como por exemplo, o ovo é saudável? A próxima atividade abordará os distúrbios alimentares, as causas de uma má alimentação e as doenças decorrentes e como preveni-las.

4. CONCLUSÕES

Portanto, o trabalho leva para a sala de aula um conhecimento sobre como desenvolver uma alimentação saudável, sem um custo a mais, uma vez que, alguns relatos dos alunos destacam que, às vezes, os responsáveis não têm condições de comprar verduras, legumes e frutas. Entretanto, alguns, quando tem disponíveis as frutas e verduras da época, muitas vezes, não consomem por preferirem a batata frita, por exemplo. Geralmente, na merenda escolar tem a fruta da época de sobremesa, mas a maioria dos alunos não a consomem para comer outro alimento, porém, os alunos relataram que iriam tentar experimentar o que não gostam e se esforçarem para ter uma alimentação mais saudável.

Com uma forte base de compreensão sobre o contexto escolar, sua

característica, realidade e desafios, para o próximo planejamento, a pedido da professora titular, iremos abordar o tema dos distúrbios alimentares, suas consequências, tratamentos e como evitar, e também planejamos fazer atividades que façam com que os alunos tenham oportunidade de saberem o que comer em cada época do ano e que não tenham um custo a mais, para que eles consigam se alimentar melhor pensando na promoção e manutenção de sua saúde.

> Na atualidade, a Ciência e a Tecnologia fazem parte da vida, impactando de distintas formas o mundo do trabalho e as relações sociais e familiares, requerendo uma compreensão das implicações desses conhecimentos. Assim, os indivíduos passam a utilizar o conhecimento científico em suas vidas, discutindo suas implicações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista que, em uma sociedade democrática, o nível de alfabetização científica da população tem impacto importante para as decisões de políticas de ciência e de tecnologia. (VIVEIRO *et a*l., 2020, p 11).

Portanto, o ensino de Ciências, desde os anos iniciais, contribui para um melhor entendimento acerca dos assuntos que envolve o conhecimento científico e sua aplicação na vida diária, impactando de uma forma positiva o cotidiano dos futuros adultos e trabalhadores. Outrossim, contribui para ampliar o conhecimento de si e do outro, promovendo vivências respeitosas com a natureza e as pessoas ao seu redor, entendendo e valorizando a diferença e a diversidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. **Avaliação diagnóstica da alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Pelotas, 2023.

FABRI, F.; SILVEIRA, R. M. C. Alfabetização Científica e Tecnológica e o ensino de Ciências nos Anos Iniciais: uma necessidade. **Ciência & Ensino**. vol. 4, n. 1, 2015.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização Científica no Contexto das Séries Iniciais. Ensaio. Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 37-50, 2001.

LORENZETTI, L. **Alfabetização científica nas séries iniciais.** 2000. Dissertação (MestradoemEducação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular do Município de Pelotas**. Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Componente Curricular: Ciências, 2019.

VIVEIRO, Alessandra A. et al. **Ensino de Ciências para Crianças: Fundamentos, Práticas e Formação de Professores.** Itapetininga: Edições Hipótese, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROFESSORAS EM FORMAÇÃO ATUANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA INGLESA

TAMIRES DA ROSA[1]; LAURA BADO KUCHERT[2], CAMILA COSTA DOS SANTOS[2]; EDUARDO MARKS DE MARQUES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – tamirespinheirodarosa@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – laurabadokuchertlbk@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – soleitzc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar nosso relato de experiência enquanto professoras residentes no Programa Residência Pedagógica em Língua Inglesa, o qual visa contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, através da atuação direta dos discentes em formação nas escolas da rede municipal e estadual dos municípios brasileiros.

Como participantes ativas do programa durante a graduação em Letras português e inglês pela Universidade Federal de Pelotas, tivemos a oportunidade de atuar como professoras da disciplina de Língua Inglesa, voltada para as turmas de Educação de Jovens e Adultos-EJA, nos adiantamentos de 6°, 7° e 8° anos, na Escola Municipal Olavo Bilac, localizada no bairro Fragata, na cidade de Pelotas-RS. A experiência de participar do Programa Residência Pedagógica permitiu a expansão da nossa visão sobre o ensino público, pois contempla um tempo maior dentro das salas de aula do que os estágios obrigatórios da graduação. Assumir as turmas de EJA, também possibilitou para que nós, enquanto professoras, tenhamos adquirido um olhar diferenciado a respeito da própria Educação de Jovens e Adultos, tornando-se possível que estereótipos criados pelo senso comum tenham ganhado novas perspectivas e visões dentro das nossas relações professoras/alunos.

Sendo assim, busca-se analisar o trabalho realizado por nós com a Educação de Jovens e Adultos, mesmo que tenhamos atuado em adiantamentos diferentes durante o Programa Residência Pedagógica, pois assim se espera ser possível comparar e relacionar as três experiências, dando luz às novas perspectivas e visões mencionadas anteriormente.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em forma de relato a respeito da nossa atuação enquanto professoras da disciplina de Língua Inglesa no Programa Residência Pedagógica em Língua Inglesa, na escola da rede municipal Olavo Bilac, na cidade de Pelotas-RS. Baseadas nas experiências vivenciadas por nós na escola e nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno, relatamos nossa visão sobre a sala de aula, educação, recursos escolares,

planejamentos e estereótipos a respeito do EJA, a partir do nosso ponto de vista enquanto educadoras em diferentes adiantamentos durante o período, o que permitiu diferentes e amplas perspectivas sobre a Educação de Jovens e Adultos.

A experiência no RP iniciou-se com as reuniões semanais, focadas primeiramente em conversas e discussões acerca da profissão docente, e o estudo e entendimento de materiais que seriam utilizados durante o programa, como livros didáticos, planos de aula e a própria Base Nacional Comum Curricular. Ao entrar na sala de aula, demos início a nossa experiência assistindo a algumas aulas da preceptora Carim na turma em que cada uma de nós três ficaríamos. Ir à escola e, em um primeiro momento, apenas assistir às aulas contribuiu para que tivéssemos a oportunidade de conhecer nossas turmas e seus comportamentos em sala de aula, saber qual conteúdo estava sendo trabalhado e como os alunos reagiram a isso, e montar planos de aula acerca daquilo e dos próximos conteúdos. Após essa observação inicial, chegou nossa vez de entrarmos em sala de aula, dessa vez como ministrantes, cada uma em sua turma e com suas percepções. Podemos afirmar que, durante nossa participação no programa, o aconselhamento, acolhimento e instrução dos professores preceptores e do nosso coordenador foi indispensável, assim como a participação nas reuniões semanais, onde podíamos tirar dúvidas, compartilhar experiências, anseios e planejamentos de aulas tanto com os professores quanto com os colegas, também residentes, o que fez nossa jornada durante a atuação no programa mais leve.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A profissão de professor não é uma tarefa fácil, sabemos que há muito trabalho e pouca valorização e, além disso, colocar-se à frente de uma sala de aula repleta de pessoas adultas as quais muitas vezes já possuem uma vida e pensamentos estabelecidos, assim como histórias de vida e realidades diversas, revela-se um desafio ainda maior.

Dentro da graduação de Letras português e inglês na Universidade Federal de Pelotas, realizamos os estágios obrigatórios, os quais são essenciais para a formação, mas muitas vezes não são o suficiente para entender ou criar uma relação professor/sala de aula. Dessa maneira, a participação no Programa Residência Pedagógica torna-se essencial para complementar nossa formação, pois, através dela, passamos a atuar como professores residentes nas escolas, na disciplina de Língua Inglesa por cerca de 18 meses, o que nos insere efetivamente dentro do cotidiano escolar, permitindo que nos reconheçamos realmente como profissionais da educação.

Podemos afirmar que ter participado do programa de residência pedagógica foi um ponto fortíssimo de nossa formação como professoras. De fato, assumir uma turma e ficar responsável por tudo, ainda que com o supervisionamento dos preceptores, nos dá uma perspectiva diferente da realidade na sala de aula. No geral, é comum em turmas de Educação de Jovens e Adultos que as faixas etárias variem bastante, e em nossas turmas não foi diferente, tivemos alunos entre 15 e 57 anos.

Nossas aulas foram sempre às segundas-feiras, sendo um período de 45 minutos por semana, algumas vezes ainda esses 45 minutos eram reduzidos e tínhamos um tempo de 30 minutos em sala de aula. O pouco tempo foi um fator

bastante prejudicial durante nossas aulas e para o aprendizado dos alunos, pois além de expor e explicar o conteúdo propúnhamos exercícios de fixação, e na maioria das vezes tínhamos que usar alguns minutos da próxima aula para finalizar correções e tirar dúvidas.

Em muitos casos ainda, os alunos sequer haviam tido aulas de Língua Inglesa anteriormente e tinham bastante dificuldade, sendo o pouco tempo em sala de aula uma questão que atrasou ainda mais o aprendizado. Também em função disso o conteúdo trabalhado em sala de aula não evoluiu da forma que deveria segundo o que é solicitado em termos curriculares, mas evoluiu conforme o que foi aprendido pelos alunos já que durante o período de aulas, buscou-se entender a situação e realidade dos alunos e trabalhar a Língua Inglesa da melhor forma possível para cada adiantamento.

Durante as aulas, foi inevitável perceber o quanto alguns alunos tentavam vencer o cansaço de um longo dia de trabalho para estarem na escola na esperança de concluir seus estudos, que foram interrompidos em algum momento de suas vidas pelos mais diversos motivos. O fato de que essa modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos muitas vezes é noturna, atrapalha no rendimento dos alunos, já que a grande maioria chega na escola bastante cansada após um longo dia de serviço, conforme mencionamos.

A experiência de atuar como professoras residentes no Programa Residência Pedagógica, nos permitiu enxergar a escola e o EJA com um novo olhar, poucas vezes durante a graduação ouvimos falar sobre a educação de jovens e adultos e o quanto ela era diferente do ensino regular, pois nesta forma de educação os alunos realmente querem estar ali. Para muitos alunos do EJA concluir os estudos depois de uma certa idade é a realização de um sonho, outros precisam estar ali para conseguir um trabalho melhor, entre tantas outras necessidades, então começamos a perceber que nossa forma de trabalhar com estes alunos deveria ser ainda mais acolhedora, então a forma de abordagem do conteúdo, a explicação da importância das aulas de inglês na escola, foram adaptadas juntamente com o conteúdo para que os alunos recebessem as aulas de língua inglesa de forma mais aberta.

Ainda há o desafio de que, durante a graduação, muitas vezes só conhecemos a sala de aula através de teorias aprendidas na nossa formação e, a partir do momento em que entramos nas escolas para os estágios ou para o Programa de Residência Pedagógica, passamos a enfrentar verdadeiramente a realidade da sala de aula e a aprender na prática um pouco mais da profissão que escolhemos. O trabalho com a Educação de Jovens e Adultos é muito pouco ou quase nada comentado durante nossa formação acadêmica, o que faz com que o desafio de se estar em sala de aula torne-se ainda maior.

Essas experiências foram de grande enriquecimento pessoal e profissional, nos preparando ainda mais para tudo que ainda está por vir em nossas profissões. É importante ressaltar que apesar da experiência muito produtiva, há vários pontos que precisam ser melhorados nos campos envolvidos, tais como: a falta de preparação por parte da Universidade para trabalharmos com a Educação de Jovens e Adultos; o pouquíssimo tempo que dispomos de aula por semana, o que acaba tornando o aprendizado lento e repetitivo. As nossas experiências foram distintas, pois cada um de nossos alunos pertencia a uma realidade diferente, o que acabava por refletir também de modos diferentes na sala de aula de cada uma de nós, mas a nossa visão como um todo da Educação de Jovens e Adultos caminha para o mesmo princípio: acreditamos na importância

fundamental dela para a democratização da educação e no dever de valorizar essa modalidade.

4. CONCLUSÃO

Concluímos então que ter participado do programa de Residência Pedagógica da UFPel e, principalmente, ter ministrado aulas para à Educação de Jovens e Adultos foi uma grata experiência, já que através disso tivemos a oportunidade de ver de perto o esforço desses alunos que, em muitos casos, vem para as aulas dispostos, mesmo após um dia cansativo de trabalho. Ressaltamos que é importantíssimo para os graduandos a participação e o interesse por programas como o RP, para ampliação de horizontes e experiências dentro da sala de aula que são extremamente enriquecedoras e agregam um conhecimento ainda maior do que o que recebemos em teoria na faculdade e na prática nos estágios obrigatórios.

Portanto, a participação no Programa Residência Pedagógica, foi essencial para nossa formação, e fez com que nossa visão enquanto professoras fosse expandida e percebêssemos que a docência vai muito além de dar aulas: precisamos enxergar nossos alunos como indivíduos únicos, com necessidades, potenciais e sonhos, de maneira que se sintam valorizados e percebam que a educação ainda é uma ferramenta importante para o crescimento pessoal e do nosso país. Finalizamos destacando o pensamento de Gadotti (2013), onde o autor destaca a educação de adultos como um direito humano, reforçando seu caráter de emancipação, transformação e libertação, indo de acordo com o que encontramos na nossa experiência dentro do Programa Residência Pedagógica ao dar aula para a Educação de Jovens e Adultos, apesar das dificuldades também encontradas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos como Direito Humano. **EJA em Debate**, Florianópolis, n. 2, p. 12 - 29, 2013. Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1004. Acesso em: 14 ago. 2023.

MANUAL DIDÁTICO PARA IDENTIFICAÇÃO DE ORGANISMOS DE FAUNA DO SOLO: Uma ação voltada à melhoria das práticas na disciplina de Biologia do Solo da FAEM / UFPel

ISTÉFANI WENSKE HAUDT[1]; ARTUR GIUDICE DE SÁ BRITO[2]; EMERSON FARIAS[3]; LIVIA ISLABÃO[4]; NATHALIA LOPES DE OLIVEIRA[5]; LIZETE STUMPF[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas - istefaniihaudt@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - giudicebrito@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - emfarias97@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - liviaislabaoo@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - nathalia.lopes.oliveira37@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - zete.stumpf@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia do Solo do curso de Agronomia, enfatiza a importância do componente biológico na manutenção e/ou melhoria da qualidade dos solos agrícolas. Um solo sadio precisa da formação da matéria orgânica, a qual é decorrente de processos físicos, químicos e principalmente biológicos.

Com relação aos processos biológicos, pode-se dizer que os principais contribuintes são os organismos vivos (fauna e flora do solo. A fauna do solo pode ser dividida conforme o tamanho em mesofauna (Ø entre 0,2 e 2 mm) e macrofauna (Ø > 2 mm), e são responsáveis pela degradação de derivados vegetais e até mesmo de restos animais.

Os organismos da macrofauna são considerados como engenheiros do ecossistema, pois em geral são bioturbadores e/ou geófagos. Neste grupo destacam-se principalmente as minhocas, cupins e formigas. Por outro lado, os organismos da mesofauna são considerados reguladores biológicos, predando outros organismos ou incentivando a microflora do solo através da fragmentação dos resíduos vegetais. Neste grupo estão, majoritariamente, os ácaros e colêmbolos, bem como os enquitreídeos, proturas, dipluras e sínfilos. O estudo sobre o assunto, possui grande relevância para a formação de profissionais da área agrícola, em que se torna interessante o entendimento aprofundado, principalmente quanto ao seu valor como bioindicador de fertilidade em áreas de cultivo.

Para isso, aliado às aulas teóricas, as aulas práticas são fundamentais para reconhecer os tipos de organismos envolvidos na fragmentação dos resíduos vegetais e animais e sua incorporação no solo. A partir desta incorporação, ocorre a transformação do resíduo em matéria orgânica humificada, atributo químico fundamental para o bom funcionamento do solo. Portanto, um material didático que

caracterize os principais organismos do solo, fragmentadores, bioturbadores e reguladores biológicos é de fundamental importância.

O principal objetivo do projeto apresentado é produzir um manual didático de identificação dos principais grupos de organismos da fauna edáfica do solo (macro e meso organismos), descrevendo as principais características destes grupos e suas funções no solo.

2. METODOLOGIA

Os organismos da macro e mesofauna, das mais diversas classes taxonômicas, foram coletados em diferentes áreas do Campus Capão do Leão da UFPel. Optou-se por áreas com diferentes manejos, vegetação e usos do solo, espaços estes identificados como área de bosque, mata, área experimental de Herbologia, estufas com plantas olerícolas e terreno baldio com vegetação rasteira.

Em novembro de 2022, instalou-se armadilhas de queda na camada de 0-10 cm do solo, as quais permanecem no campo por um período de 7 dias, capturando organismos da fauna que habitam a interface serapilheira/solo. Para a determinação da fauna que habita o interior do solo foram coletadas amostras de solo utilizando cilindros de aço (169,4 cm^3). No laboratório, os organismos do interior do solo foram capturados pelo método do Funil Extrator de Tullgren, no qual cada amostra foi colocada cuidadosamente em peneiras com malha de 2 mm, na parte superior de cada funil. Em seguida, lâmpadas de 40 watts foram ligadas sob as amostras de solo por um período de 48 horas. A ação da luz e do calor, faz com que os organismos se desloquem para baixo, e assim sejam capturados pelo copo coletor com álcool 70%, instalado na base dos funis.

Posteriormente, os organismos foram identificados e fotografados pelo estereomicroscópio STEMI 305. Estes irão compor um manual didático de identificação dos principais grupos de organismos da fauna edáfica do solo (macro e meso organismos).

Em geral, tanto os indivíduos do interior do solo como os da interface serapilheira/solo da fauna edáfica eram identificados e quantificados em nível de classe conforme Gallo et al (1988), a qual é baseada em ilustrações gráficas de cada grupo de organismos (Figura 1). Contudo, os alunos ao visualizarem os organismos pelo estereomicroscópio, observam que estes não estão conforme a ilustração, pois pares de patas, asas, antenas estão quebradas e/ou escondidas.

Nesse sentido, o uso de imagens reais destes organismos auxiliam didaticamente esta tarefa de identificação.

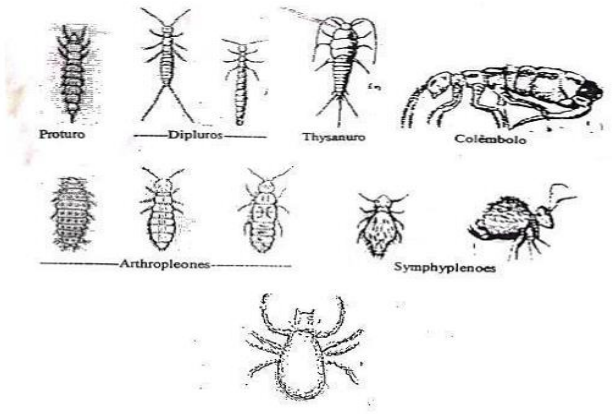


Figura 1. Ilustração gráfica de organismos da fauna do solo, de acordo com Gallo et al. (1988)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do Manual Didático de identificação dos organismos da fauna do solo conta com fotografias reais da mesofauna. Entre as classes taxonômicas apresentadas destacam-se a dos Collembola, ordens Poduromorpha (Figura 2a), Symphypleona (Figura 2b) e Entomobryomorpha (Figura 2c), bem como os organismos da classe Acari (Figura 2d). Também apresentam-se os organismos das classes Symphyla (Figura 2e), Enchytraeidae (Figura 2f) e Diplura (Figura 2g), e Crustáceos (Figura 2h).



Figura 2. Organismos da classe Collembola (a-c), Acari (d), Symphyla (e), Enchytraeidae (f), Diplura (g) e Crustáceo (h).

Além dos organismos da mesofauna encontrados no método da armadilha de queda, pôde-se observar que algumas espécies da macrofauna também foram capturadas. Apesar destes organismos serem identificados a olho nu, julgou-se interessante a demonstração destes indivíduos no manual didático de Biologia do Solo, já que são indicadores de solo fértil. Para compor a representação destes organismos, foram escolhidas algumas das mais importantes espécies da macrofauna, como as minhocas (Figura 3a), importante para degradação e incorporação de restos vegetais e que, através das pelotas fecais, produzem húmus, rico em nutrientes, e além disso criam as chamadas “galerias” no solo auxiliando o sistema radicular das plantas; Larvas (*Diabrotica Speciosa* - Figura 3b) que habitam no solo auxiliando na decomposição de matéria orgânica mas que muitas vezes podem também se tornar pragas agrícolas; e o Tatu-bolinha (ordem Isópodes – Figura 3c), que possui papel significativo na decomposição do material vegetal.

a) b) c)



Figura 3. Organismos da classe Oligochaeta (a), Insecta (b) e Malacostraca (c).

4. CONCLUSÕES

Com o presente projeto, conclui-se que o manual didático de identificação dos organismos da meso e macrofauna será de extrema importância para o maior conhecimento sobre a Biologia do Solo, possibilitando que o profissional tenha a experiência de conhecer os organismos considerados benéficos para os solos agrícolas. O manual comportará as principais classes, em fotografias reais, bem como a descrição dos organismos estudados na Biologia do Solo, facilitando o andamento do ensino e tornando o aprendizado mais acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALLO, Domingos et al. **Manual de entomologia agricola**. São Paulo: Ceres. Acesso em: 11 de agosto de 2023, 1988.

VERIFICAÇÃO DO EMPREGO DAS BOAS PRÁTICAS EM UM FRIGORIFICO-MATADOURO DE BOVINOS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

AMANDA SAMPAIO DOS SANTOS[1]; JULIA DA SILVA BORGES[2]; INGRID DE SOUZA CUIMBRA; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amandasampaio03@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – borgesjulia09@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ingridcuimbra10@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Órgãos responsáveis por fiscalizar os frigoríficos-matadouros de bovinos têm uma grande importância dentro da cadeia de produção de alimentos, especialmente os perecíveis. Entretanto, com a rotina corrida nos frigoríficos-matadouros, é comum encontrar estabelecimentos que não cumprem corretamente as regras de segurança de alimentos, principalmente aqueles locais menores onde geralmente não existe órgão fiscalizador que atua diariamente (PERES, 2015).

Para organizar, os setores dentro dos frigoríficos, é preciso controlar de forma constante como está sendo empregado as boas práticas de manipulação no local. Cada área que se trata de alimentos, principalmente os perecíveis, como os de origem animal, é necessário ter um monitoramento padrão para manter a higiene do local. Pois o uso indevido das práticas de manipulação pode ocasionar o aumento de doenças transmitidas por alimentos (DTA) devido ao manuseio inadequado. Quanto maior a segurança nos cuidados de manipulação nos alimentos, maior será o declínio de perigos que podem ser transmitidos pelos alimentos consumidos, por isso, empresas que têm um fluxo grande no comércio devem procurar manter o uso de normas e condutas padrão para a obtenção do produto final (BRASIL, 2022; BRASIL, 2022; PERES, 2015).

Neste sentido, os checklist são listas que ajudam na organização diária ou mensal de uma empresa, para auxiliar o dia de abate, manter a segurança e qualidade nos produtos, além de obter uma padronização no serviço e qualidade do produto a ser vendido. Para reduzir os riscos e minimizar as perdas dentro de frigoríficos-matadouros de bovinos a implementação correta de checklist é muito importante, pois induz um roteiro a ser seguido. Se aplicado de forma correta ajuda na diminuição de perdas de processo, garante a segurança dos alimentos e do próprio manipulador (PEREIRA, 2023).

O objetivo do trabalho foi verificar o emprego das boas práticas por manipuladores de alimentos em um frigorifico-matadouro de bovinos da região sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

A partir da execução do Projeto de Pesquisa elaborado na disciplina de Metodologia Científica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia foi realizado a verificação *in loco,* em um frigorífico-matadouro de bovinos, de itens de boas práticas de manipulação de alimentos previstos para monitoramento de conformidade de acordo com Anexo II da RDC 275 (BRASIL, 2002).

Levou-se em consideração os aspectos para esta publicação os aspectos agrupados: Edificação e instalação; Equipamentos, móveis e utensílios; Manipuladores; Produção e transporte do alimento; Manejo de resíduos. Em seguida foi retirado os pontos não aplicáveis do estabelecimento para a análise das conformidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação de conformidade dos itens verificados pode ser vista no gráfico mostrado na Figura 1.

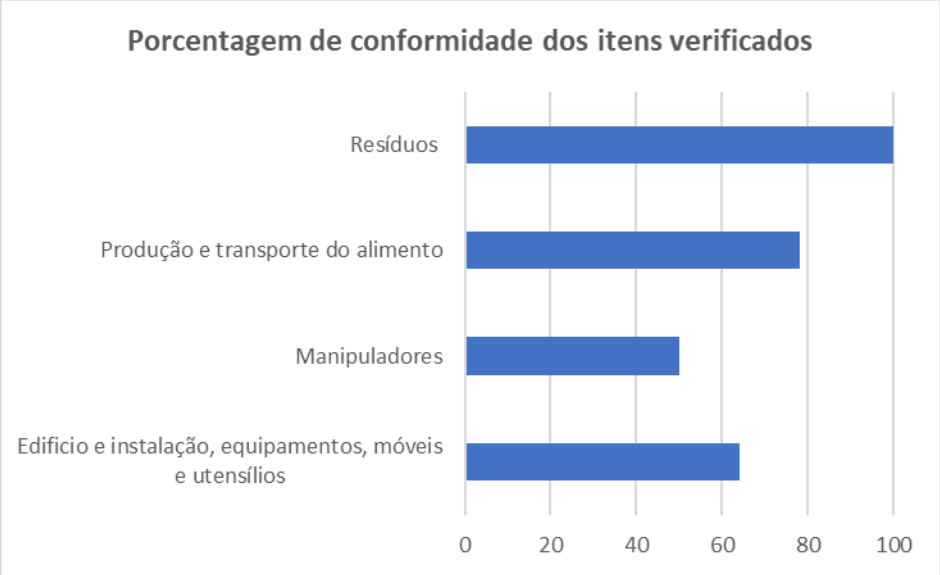


Figura 1 – Itens avaliados no frigorífico-matadouro em relação as boas práticas

O manejo de resíduos foi o único entre os itens apresentados que obteve 100% de conformidade, em seguida foi transporte e produção de alimentos com 78%. Edifício, instalações, equipamentos, móveis e utensílios tiveram apenas 68% de conformidade e o mais preocupante foi em relação aos manipuladores, que apresentaram 50% de conformidade dos itens avaliados.

Neste sentido Gandra, (2011) atribui que o animal é carreador natural de microrganismos patogênicos e deteriorantes e, que o grau de atenção no abate e manipulação é importante para minimizar riscos ao consumidor, pois o manipulador é considerado o principal foco de contaminação cruzada nos abatedouros. Ainda é fundamental citar que a falta de práticas higiênico-sanitárias no processamento de produtos de origem animal, associado a condições ambientais precárias, torna-se um fator agravante tanto para a segurança do consumidor quanto para a segurança do próprio manipulador, que também pode adoecer.

A PORTARIA SES Nº 799/2023 (BRASIL, 2023) estabelece procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação complementares à Resolução RDC ANVISA nº 216, (BRASIL, 2004), e aprova a lista de verificação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação, que também é citada de maneira complementar na RDC 275 (BRASIL, 2002) que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos e a lista de verificação das Boas Práticas de Fabricação em estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Assim, é necessário citar que além da RDC 275 estas demais

legislações são de extrema relevância para área de alimentos, pois se complementam e para a verificação de itens relacionados às Boas Práticas de manipulação de alimentos ao logo da cadeia produtiva e devem serem todas levadas em consideração na integralidade desde a obtenção até o consumo final, tendo como foco a saúde do manipulador e do consumidor final.

E, ainda, considerando a NR 36 - Segurança e saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados (BRASIL, 2022), pois o ambiente foco de estudo foi um frigorífico-matadouro, destaca-se que não havia placas sinalizadores e manuais de higienização. Faltam placas de segurança e alguns EPI'S, como os fones contra ruídos e luvas que protegem do frio para aqueles que fazem contato direto com câmeras frias.

Neste contexto, ao final da análise dos resultados observados verifica-se que é de extrema relevância monitorar o uso de boas práticas de manipulação de alimentos, não apenas em estabelecimentos industrializadores de grande e médio porte, mas também em empresas menores onde não existe um órgão fiscalizador com atuação diária.

4. CONCLUSÕES

Foi possível aplicar o checklist da RDC 275 de 2022 e verificar o grau de conformidade do estabelecimento produtor de alimentos de origem animal. Apesar de não haver uma fiscalização diária por parte dos órgãos competentes, destaca-se que o frigorífico-matadouro obteve bons resultados de conformidade de acordo com esta normativa. Entretanto, é imprescindível o treinamento constante dos manipuladores em relação às boas práticas. E ainda, é importante citar que com o andamento do Projeto de Metodologia, cartilhas informativas serão elaboradas pelo grupo do projeto para serem utilizadas como formas de treinamento de instrução na manipulação dos alimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E DO TRABALHO. **Portaria MTP n.º 4.219, de 20 de dezembro de 2022. NR 36 - Segurança e saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados.** Acesso em: 09 de setembro de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-36-atualizada-2022.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução n° 216 de 15 de setembro de 2004**. Acesso em: 28 de julho de 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002**. Acesso em: 23 de julho de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/servidor/pt-br/siass/centrais_conteudo/manuais/resolucao-rdc-anvisa-n-275-de-21-de-outubro-de-2002.pdf/@@download/file.

GANDRA, T. K. V. **Identificação de pontos de contaminação por *Salmonella* spp. E por indicadores de qualidade higiênico-sanitária no abate e Processamento de bovinos**. 2011. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel” da Universidade Federal de Pelotas.

PEREIRA, ELISA, **Aula: Controle higiênico sanitário**. Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, 2023.

PERES, LETÍCIA. **Boas práticas de fabricação em matadouro-frigorífico de bovinos.** 2015. 34f.Monografia (Especialização em Produção Tecnologia e Higiene de Alimentos de Origem Animal) Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acesso em: 21 de julho de 2023. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/127674

OFICINA FORÇA E MOVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIA PRÁTICA DO NÚCLEO DE FÍSICA DO PIBID FÍSICA/QUÍMICA

MIGUEL LIMA DA SILVA[1]; BIANCA BUGS MALLMANN[2]; DÉBORA MARIA BOHM LUDTKE[3]; RAFAEL DA SILVA BRAZ[4]; THAIS PORTO DOS SANTOS[5]; ALEXANDRE DIEHL[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – miguellima18x@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mallmannbibi@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ludebymb@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – braz.rafael@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – thaisportosantos10@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – diehl@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo fazer o relato das experiências vivenciadas pelo núcleo de discentes do Curso de Licenciatura em Física da UFPel, proporcionadas a partir do planejamento e execução de uma das ações programadas no subprojeto Física/Química do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da UFPel. A atividade foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, localizada no centro da cidade de Pelotas, nos dias 26, 27 e 28 de junho de 2023.

A proposta da atividade foi apresentar aos alunos da escola uma série de experimentos de Física, na forma de uma oficina intitulada *Força e movimento*. A ideia principal da oficina era proporcionar aos alunos da escola, bem como aos pibidianos, uma vivência prática e interativa dos conteúdos abordados pelos experimentos, apresentando-os de forma simples e intuitiva. A abordagem conceitual e qualitativa escolhida para a apresentação dos experimentos visava despertar o interesse dos estudantes pela Física, contemplando assim a segunda competência geral da Educação Básica descrita na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, [...]” (BRASIL, 2018, p. 9).

O uso de atividades práticas em laboratórios de Física como instrumento pedagógico, como alternativa ao método expositivo tradicional, tem sido tema de debate ao longo dos últimos anos (MOREIRA, 2018). No método tradicional, a metodologia utilizada por professores e professoras da Educação Básica, especialmente no Ensino Médio, tem sido a resolução de problemas-padrão, resultando numa aprendizagem mecânica por parte dos estudantes. O resultado invariavelmente tem sido o mesmo: desinteresse pela Física, maus resultados em processos avaliativos, desconexão do conteúdo com o cotidiano do estudante.

O desafio de mudar a abordagem não é simples, já que as dificuldades são muitas. Escolas da rede pública sem uma estrutura mínima de laboratórios de Ciências, em especial da Física, professores sem uma formação adequada para o uso de abordagens experimentais, são alguns exemplos dos obstáculos enfrentados. Nos últimos dois anos esta situação se agravou, com a adoção do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2017), que reduziu a carga horária destinada ao ensino da Física nos três anos do Ensino Médio, o que gerou uma série de críticas, relacionadas ao caráter antidemocrático e protagonismo do setor empresarial da educação (ANDRADE; MOTTA, 2020).

2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento da oficina *Força e movimento* foi pensada em função das condições de infraestrutura da Escola Coronel Pedro Osório. A escola possui uma sala de aproximadamente 40 m^2, definida como o laboratório de Ciências (Química, Física e Biologia) e Matemática, mostrada na Figura 1. Este foi o espaço principal para a realização da oficina, que utilizou também uma sala lateral, com aproximadamente a mesma área.

Figura 1 - Laboratório de Ciências da Escola Coronel Pedro Osório.



Fonte: os autores (2023).

Embora o laboratório da escola tenha uma boa estrutura, infelizmente não possui experimentos voltados aos conteúdos da Física. Em função disso, foram utilizados cinco experimentos, todos disponibilizados pelo Departamento de Física da UFPel: painel multiuso, plano inclinado, painel para queda dos corpos, trilho de ar linear e base giratória com roda de bicicleta.

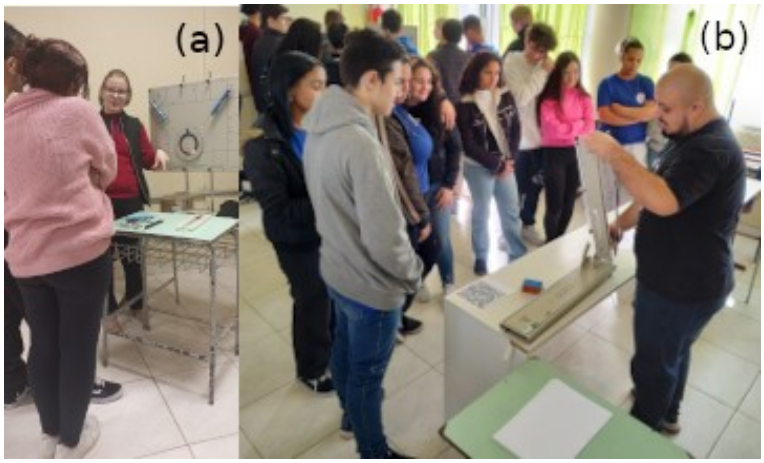
A rotina da oficina foi pensada para um período de aula (40 minutos). Num primeiro momento foi feita a apresentação dos objetivos da oficina, a importância da Física experimental e do laboratório como espaço de aprendizagem e instruções gerais de segurança para o manuseio dos materiais e equipamentos. Num segundo momento, os alunos foram direcionados para um esquema de rotação entre os experimentos, permitindo que cada grupo tivesse a oportunidade de visualizar e interagir com os experimentos. Um facilitador acompanhava a rotação para auxiliar os alunos e garantir que tudo ocorria de forma organizada. Este esquema permitia que os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar conceitos teóricos de forma concreta, tornando o aprendizado mais significativo e estimulante. Para cada experimento foram produzidos materiais de apoio sobre os conteúdos envolvidos nos experimentos, na forma de textos explicativos com aplicações, sendo disponibilizados através de códigos QR ao lado de cada experimento montado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina *Força e Movimento* foi aplicada para 11 turmas dos três anos do Ensino Médio, vinculadas à professora supervisora no subprojeto PIBID,

totalizando aproximadamente 260 alunos. Na Figura 2 mostramos os experimentos relacionados ao equilíbrio de forças e como este equilíbrio pode ser rompido, produzindo movimento, neste caso com a presença do atrito.

Figura 2 - Experimentos com (a) painel multiuso e (b) plano inclinado.



Fonte: os autores (2023).

Na Figura 3 os experimentos relacionados ao movimento em uma dimensão, acelerado ou não, são apresentados. Nestes, se discutiu a possibilidade de movimento sem atrito e como obter a aceleração da gravidade no local.

Figura 3 - Experimentos com (a) painel para queda dos corpos e (b) trilho de ar linear.



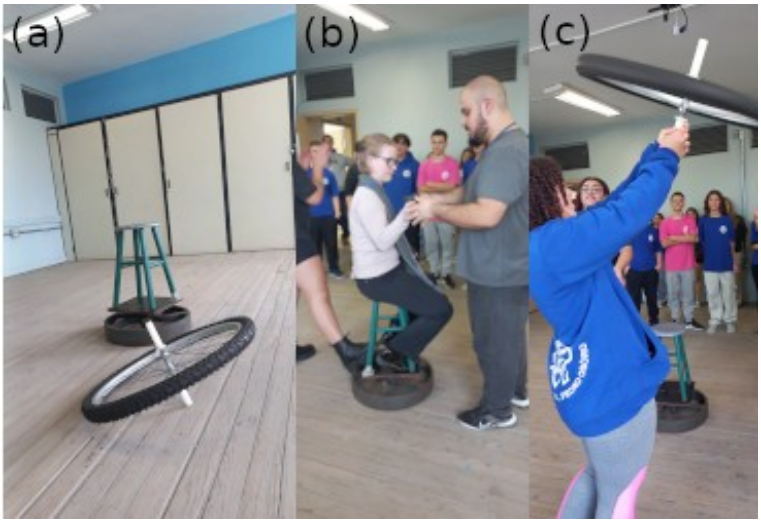
Fonte: os autores (2023).

Por fim, na Figura 4 apresentamos o experimento realizado com a base giratória e roda de bicicleta, associados ao fenômeno da rotação, que permitiu uma grande interação entre os pibidianos e os alunos da escola.

Em todos os experimentos foram privilegiados o diálogo com os alunos, procurando apresentar o conceito físico diretamente através da realização do experimento. Os alunos foram motivados à apresentarem respostas às questões levantadas, sempre de forma qualitativa, ao mesmo tempo que foi permitida a interação destes com os equipamentos. Apenas no experimento da queda livre, Figura 3(a), foram realizadas medições com a ajuda dos alunos. As atividades desenvolvidas ao longo dos três dias foram divulgadas nas redes sociais do PIBID Física[1].

1 @pibidfisicaufpel

Figura 4 - Experimentos com (a) base giratória e roda de bicicleta, com (b) pibidianos e (c) alunos interagindo.



Fonte: os autores (2023).

4. CONCLUSÕES

A oficina *Força e Movimento* foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos. A abordagem prática e interativa despertou o interesse dos alunos pela Física, reforçando o compromisso com a Educação e a promoção do conhecimento científico. A experiência proporcionou aos integrantes do PIBID uma valiosa oportunidade de vivenciar a prática pedagógica de forma real e reflexiva como futuros professores, ampliando suas perspectivas de atuação e ressaltando a importância do compromisso social e educacional na formação de cidadãos críticos e conscientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. P. de .; MOTTA, V. C. da. Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio: uma análise à luz de categorias de Florestan Fernandes. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 20, p. e020005, 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8655150/. Acessado em: 09 set. 2023.

BRASIL. Lei n. 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, 17 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acessado em: 8 set. 2023.

MOREIRA, M. A. Ensino de Física no século XXI: desafios e equívocos. **Revista do Professor de Física**, vol. 2. n. 3, 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rpf/article/view/19959/18380. Acessado em: 09 set. 2023.

A REALIDADE ESCOLAR PÓS-PANDEMIA: O PROCESSO DE DIAGNÓSTICO NAS TURMAS PARTICIPANTES DO PIBID/PEDAGOGIA ANOS INICIAIS

CARLA BEDUHN WEBER[1]; RAYNARA DE FREITAS NUNES[2]; VANESSA SILVA DA SILVA[3]; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES[4]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – beduhnwebercarla@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – raynarafreitasnunes@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – profevanessas@mail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que segue debate a pesquisa sobre o diagnóstico da realidade escolar desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Federal de Pelotas, junto ao Núcleo de ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais. O projeto teve início em novembro de 2022 e, ainda, segue em andamento. Destaca-se que a investigação sobre o contexto escolar foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, localizada na cidade de Pelotas (RS).

No momento de retomada presencial, após a pandemia de Covid-19, é notório o quanto a realidade escolar sofreu bruscas mudanças, nesse sentido, o trabalho docente se tornou ainda mais desafiador. Para tecer estratégias de ensino condizentes com a realidade escolar é de suma relevância o processo diagnóstico, que possibilita compreender a escola como um todo, desde seu espaço físico, sua estrutura, funcionamento, organização pedagógica, administrativa e as relações interpessoais presentes na escola. Inicialmente, foi estudado o processo de observação por meio do capítulo *Educando o olhar da observação,* de WEFFORT (1996), por conseguinte foram analisadas as contribuições de VASCONCELLOS (2000), do capítulo *Planejamento em Questão*, e o texto de DAYRELL (1996) *A escola como espaço sócio-cultural.* O intuito, portanto, foi salientar os aspectos fundamentais para elaboração e aplicação do instrumento diagnóstico da realidade escolar, e objetivar a importância de identificar os conhecimentos dos alunos.

.

2. METODOLOGIA

Em relação à metodologia, partindo do referencial teórico e usufruindo da pesquisa bibliográfica, foram selecionados os principais conteúdos que serviram de alicerces para a elaboração do instrumento diagnóstico, o qual foi elaborado pelas autoras, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência[1] Pedagogia no subprojeto de ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, em uma das três escolas participantes do programa. Portanto, discutiu-se o processo de diagnóstico pautado em três eixos, sendo eles a *caracterização da*

[1] O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por finalidade fomentar a Iniciação à Docência, proporcionando a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior

estrutura física em que a configuração do espaço físico escolar possui grande importância para o planejamento significativo das atividades em sala de aula, a *caracterização pedagógica* que tem a função de analisar os aspectos pedagógicos organizacionais e a *caracterização do contexto escolar* que visa compreender as características da comunidade escolar. Considerando esses eixos foi elaborado o documento diagnóstico, contendo perguntas norteadoras para serem aplicadas em sala de aula durante a observação. Conforme salienta SEVERINO (2014), o processo de elaboração e aplicação do Diagnóstico, guiou-se pelo viés da abordagem qualitativa, aplicando o modo de pesquisa-ação que, ao realizar o diagnóstico e verificar a situação em sala de aula, busca aprimorar as práticas analisadas, assim, os procedimentos de pesquisa incluíram a observação, as entrevistas não-diretivas, as entrevistas estruturadas e a análise documental, no qual se destaca a investigação e o estudo do Projeto Político-Pedagógico da escola, do Documento Orientador Municipal da cidade de Pelotas e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que a escola é um ambiente sócio-cultural, de acordo com DAYRELL (1996), um espaço social próprio, ordenado por um conjunto de normas e regras e por uma ampla trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, o processo educacional precisa de uma análise que apure os fatos reais e cotidianos, sendo assim, o diagnóstico é fundamental para identificar as causas de dificuldades específicas dos estudantes na apropriação de conhecimentos, tanto relacionado ao desenvolvimento pessoal deles quanto à identificação de quais competências e habilidades do currículo que os alunos apresentam maior dificuldade.

Para Vasconcellos (2000):

> Diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, *doxa*) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica (p. 190).

Nesse sentido, o instrumento diagnóstico que foi elaborado pelas autoras e integrantes do PIBID e, consequentemente, aplicado como um diagnóstico estratégico de cada turma que participa do programa, fundamentou-se considerando WEFFORT (1996), a qual afirma que, para diagnosticar, é necessário o processo de observação, em que o foco deve ser observar um evento e registrar veridicamente o fato, “observar uma situação pedagógica não é vigiá-la mas sim, fazer vigília por ela” (WEFFORT, 1996).

A intencionalidade foi elaborar o instrumento de avaliação diagnóstica pautada em questões estruturais, ações pedagógicas e o contexto escolar. A partir da elaboração do instrumento, partiu-se para a execução do mesmo, em que apurou-se todas as questões previamente planejadas, assim, verificou-se com assiduidade a situação de cada turma dos anos iniciais do turno manhã na escola Osvaldo Cruz, a qual é escola parceira do PIBID. A partir dos resultados obtidos por meio do diagnóstico é que serão elaborados todos os planejamentos de aula, possibilitando, assim, planejar aulas apropriadas e que façam sentido com os conhecimentos dos alunos.

Como afirma Libanêo:

> A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é antes, a atividade consciente da previsão das ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p.222).

Percebe-se que a organização escolar, muitas vezes, é feita sem entusiasmo, com planejamentos readequados de anos anteriores, sem no entanto traçar objetivos ou refletir sobre a importância de uma construção diária dentro das peculiaridades da turma e do contexto escolar daquele período, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem diminua a sua qualidade. Em contrapartida disso, que se preza e se reafirma a importância da avaliação diagnóstica em sala de aula e, para nós pibidianas, um processo de apropriação da realidade escolar.

4. CONCLUSÕES

Dessa maneira, o subsídio teórico levado em consideração para elaborar o instrumento diagnóstico demonstra que é imprescindível para a prática docente considerar o contexto da escola e seus atores, discentes, docentes, funcionários, equipe gestora, bem como a estrutura e funcionamento da sala de aula para possíveis intervenções mais efetivas, como também se deve respeitar as particularidades do educando. O diagnóstico é a ferramenta que facilita o processo de aprendizagem dos alunos e proporciona o direcionamento dos planejamentos para os professores. Conforme aponta Gandin (1983, p. 29 *apud* Vasconcellos, 2000, p. 188): “O Diagnóstico é o resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada e a descrição da realidade da instituição como ela se apresenta.”

A escola enquanto instituição, é repleta de sujeitos, cada qual tendo diversificadas necessidades e particularidades e, se tudo isso for desconsiderado, os planejamentos em sala de aula se tornam insuficientes às demandas dos discentes frente ao processo de ensino aprendizagem. Assim, o instrumento diagnóstico é imprescindível para que a prática, não somente do PIBID, mas do trabalho docente, torne-se mais fluente e facilite o processo de planejamento, de aplicação nas aulas e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo, SP: Editora Cortez. 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo, SP: Libertad, 2000.

DAYRELL, J. **A Escola como Espaço Sócio-Cultural**. In: DAYRELL, J. (org.): Múltiplos Olhares: Sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

WEFFORT, M.F. Educando o olhar da observação. In: WEFFORT, M.F. **Observação Registro Reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. Cap. 1, p. 10-37.

USANDO O CHATGPT PARA CRIAÇÃO DE PLANO DE AULA PARA UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA

LUISA DA COSTA SILVA GALLAS[1]; EDUARDO MARKS DE MARQUES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luisagallas.cdc@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o processo de elaboração e implementação de um plano de aula gerado através do ChatGPT e aplicado a uma turma de terceiro ano do ensino médio do Colégio Municipal Pelotense, na cidade de Pelotas/RS, através do Programa Residência Pedagógica. A escola está localizada na rua Marcílio Dias, no bairro Centro, sendo um dos maiores colégios do município, composto por em torno de 2.500 alunos, de acordo com o site da Prefeitura de Pelotas.

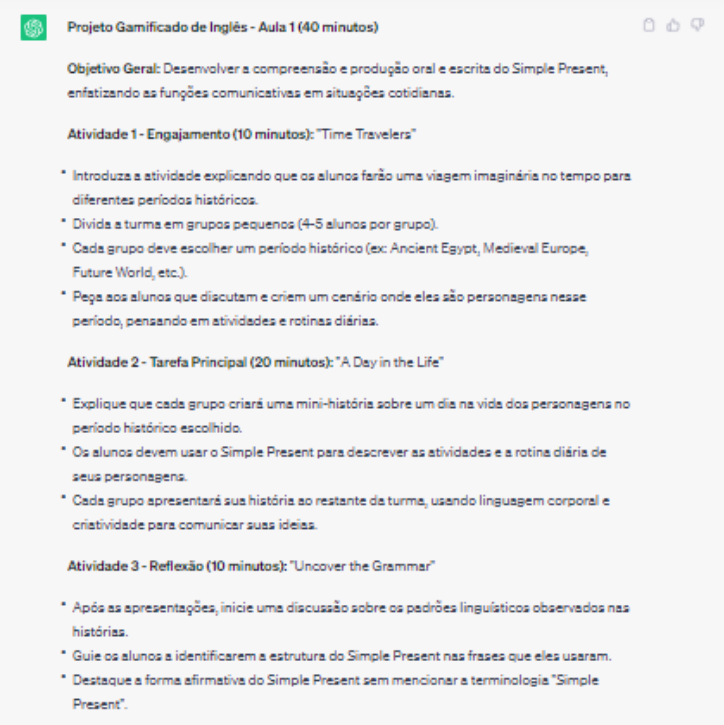
A turma em questão se encontra no terceiro ano do ensino médio, em que os alunos têm em torno de 17 anos de idade. Os estudantes são caracterizados como participativos e inteligentes no tocante à língua inglesa, todavia, muitos deles fazem comentários negativos quanto às atividades aplicadas em sala de aula, visto que as consideram vergonhosas para sua idade.

Posteriormente, à medida em que as ferramentas de inteligência artificial (IA) se tornaram amplamente presentes e influentes na sociedade, o emprego delas tem gerado ampla conversa em uma variedade de setores, incluindo no campo da educação. Tendo isso em vista, o intuito desta experimentação foi interagir com o ChatGPT, objetivando criar um plano de aula de língua inglesa que contemplasse as características da turma em questão. Dessa forma, por meio da interação da professora em formação com a inteligência artificial, foram analisados diversos planos criados pelo modelo de linguagem até o momento em que um plano de aula e/ou atividade minimamente satisfatório(a) fosse entregue pelo ChatGPT e adaptado à classe pela residente.

2. METODOLOGIA

Na primeira etapa, a professora em formação fez um experimento através do *chatbot* – algoritmo usado em chats para imitar uma conversa humana – do modelo de linguagem ChatGPT com a finalidade de obter um plano de aula gerado pela própria IA ao introduzir um *prompt* que contemplasse o conteúdo sendo trabalhado e as características da turma. Assim sendo, foi fornecida a seguinte instrução, num primeiro momento: “Por favor, gere um plano para um projeto gamificado de inglês que dure duas aulas de 40 minutos (totalizando 80min) para os alunos desenvolverem para 27 alunos de 17 anos de nível A1, sobre *simple present*, partindo das noções e funções comunicativas do *simple present*, sem mencioná-lo de modo metalinguístico aos alunos, usando os princípios da abordagem baseada em tarefas, inclusive no que diz respeito à estrutura de uma aula na referida abordagem. Não esqueça de incluir as formas negativa e interrogativa do conteúdo em questão.”. Isto posto, embora a IA tenha entregado duas aulas (aula 1 exposta na Imagem 1) de forma gamificada e em torno do conteúdo a ser trabalhado, ela não atentou-se à habilidade linguística A1 dos

alunos, propondo, assim, uma atividade muito demandante, além de que os estudantes provavelmente não iriam engajar-se em uma atividade que tivesse como foco uma viagem imaginária no tempo, como o ChatGPT sugere, visto que argumentariam a respeito da semelhança existente com atividades voltadas ao público infantil.



Projeto Gamificado de Inglês - Aula 1 (40 minutos)

Objetivo Geral: Desenvolver a compreensão e produção oral e escrita do Simple Present, enfatizando as funções comunicativas em situações cotidianas.

Atividade 1 - Engajamento (10 minutos): "Time Travelers"

- Introduza a atividade explicando que os alunos farão uma viagem imaginária no tempo para diferentes períodos históricos.
- Divida a turma em grupos pequenos (4-5 alunos por grupo).
- Cada grupo deve escolher um período histórico (ex: Ancient Egypt, Medieval Europe, Future World, etc.).
- Peça aos alunos que discutam e criem um cenário onde eles são personagens nesse período, pensando em atividades e rotinas diárias.

Atividade 2 - Tarefa Principal (20 minutos): "A Day in the Life"

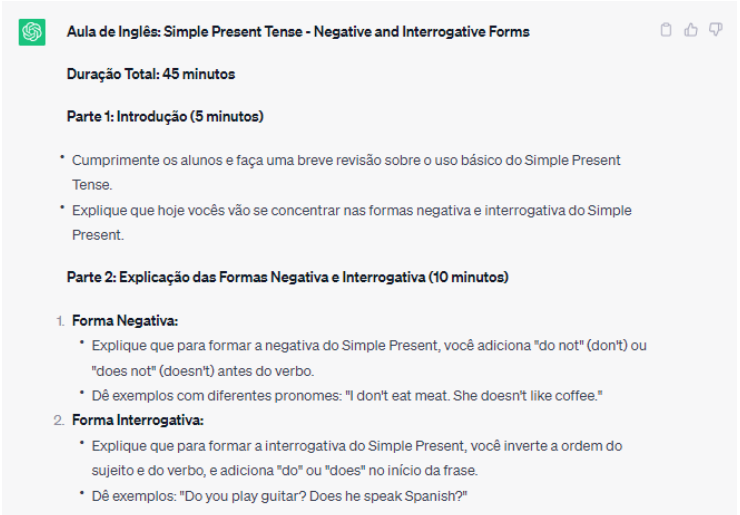
- Explique que cada grupo criará uma mini-história sobre um dia na vida dos personagens no período histórico escolhido.
- Os alunos devem usar o Simple Present para descrever as atividades e a rotina diária de seus personagens.
- Cada grupo apresentará sua história ao restante da turma, usando linguagem corporal e criatividade para comunicar suas ideias.

Atividade 3 - Reflexão (10 minutos): "Uncover the Grammar"

- Após as apresentações, inicie uma discussão sobre os padrões linguísticos observados nas histórias.
- Guie os alunos a identificarem a estrutura do Simple Present nas frases que eles usaram.
- Destaque a forma afirmativa do Simple Present sem mencionar a terminologia "Simple Present".

Imagem 1: captura de tela do *chatbot* do ChatGPT

Em seguida, a residente continuou sua interação com a IA solicitando o seguinte: “Forneça um plano para uma aula de inglês com duração de 45min sobre simple present e suas formas negativa e interrogativa para 27 alunos adultos, inclua uma dinâmica de Imagem e Ação com duração de 25min.”. Por meio dele, a professora em formação explicitou que os alunos seriam adultos, de forma que a inteligência artificial associasse o fato que os estudantes não são mais crianças para a realização de certas atividades mais lúdicas. Além disso, a residente já demandou que o ChatGPT incluísse uma dinâmica específica, a de Imagem & Ação (Imagens 2 e 3).



Aula de Inglês: Simple Present Tense - Negative and Interrogative Forms

Duração Total: 45 minutos

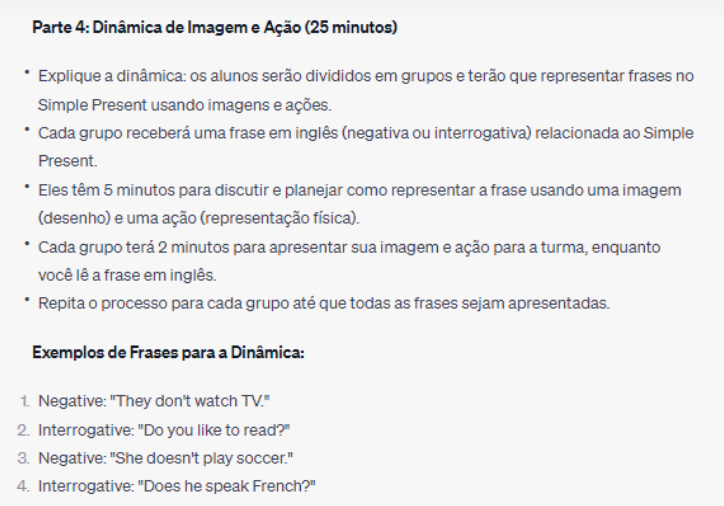
Parte 1: Introdução (5 minutos)

- Cumprimente os alunos e faça uma breve revisão sobre o uso básico do Simple Present Tense.
- Explique que hoje vocês vão se concentrar nas formas negativa e interrogativa do Simple Present.

Parte 2: Explicação das Formas Negativa e Interrogativa (10 minutos)

1. **Forma Negativa:**
   - Explique que para formar a negativa do Simple Present, você adiciona "do not" (don't) ou "does not" (doesn't) antes do verbo.
   - Dê exemplos com diferentes pronomes: "I don't eat meat. She doesn't like coffee."
2. **Forma Interrogativa:**
   - Explique que para formar a interrogativa do Simple Present, você inverte a ordem do sujeito e do verbo, e adiciona "do" ou "does" no início da frase.
   - Dê exemplos: "Do you play guitar? Does he speak Spanish?"

Imagem 2: captura de tela do *chatbot* do ChatGPT



Parte 4: Dinâmica de Imagem e Ação (25 minutos)

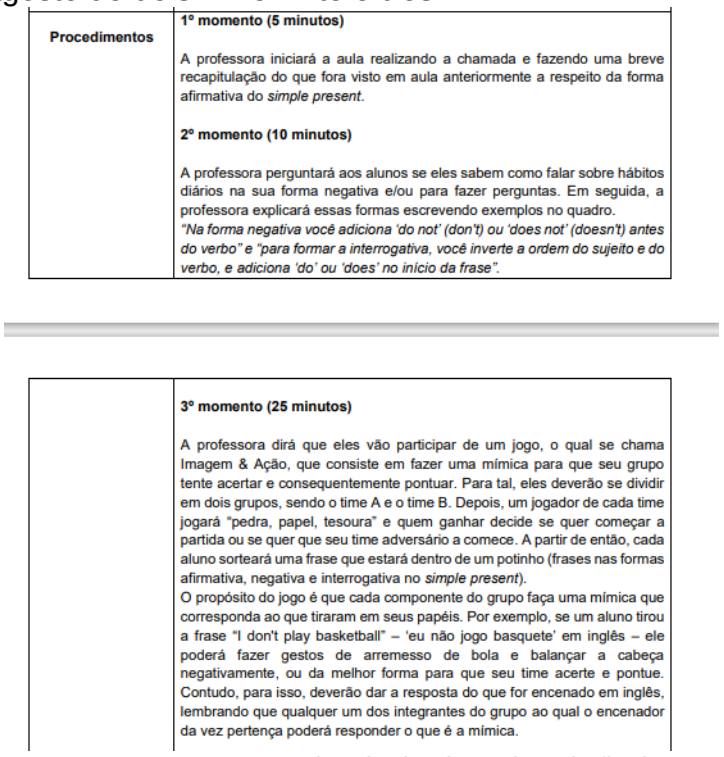
- Explique a dinâmica: os alunos serão divididos em grupos e terão que representar frases no Simple Present usando imagens e ações.
- Cada grupo receberá uma frase em inglês (negativa ou interrogativa) relacionada ao Simple Present.
- Eles têm 5 minutos para discutir e planejar como representar a frase usando uma imagem (desenho) e uma ação (representação física).
- Cada grupo terá 2 minutos para apresentar sua imagem e ação para a turma, enquanto você lê a frase em inglês.
- Repita o processo para cada grupo até que todas as frases sejam apresentadas.

Exemplos de Frases para a Dinâmica:

1. Negative: "They don't watch TV."
2. Interrogative: "Do you like to read?"
3. Negative: "She doesn't play soccer."
4. Interrogative: "Does he speak French?"

Imagem 3: captura de tela do *chatbot* do ChatGPT

Chegando a esse plano de aula, a professora em formação pediu que a IA fornecesse alguns exemplos de frases que os alunos poderiam encenar durante a dinâmica, recebendo diversas exemplificações. Para mais, a residente fez algumas alterações pontuais que visassem a capacidade de entendimento e o modo de correspondência às atividades advindas dos estudantes. Por fim, a professora em formação aplicou o plano de aula final (Imagem 4) em uma classe com os estudantes no dia quatorze de agosto de dois mil e vinte e três.



Procedimentos	**1º momento (5 minutos)** A professora iniciará a aula realizando a chamada e fazendo uma breve recapitulação do que fora visto em aula anteriormente a respeito da forma afirmativa do *simple present*. **2º momento (10 minutos)** A professora perguntará aos alunos se eles sabem como falar sobre hábitos diários na sua forma negativa e/ou para fazer perguntas. Em seguida, a professora explicará essas formas escrevendo exemplos no quadro. *"Na forma negativa você adiciona 'do not' (don't) ou 'does not' (doesn't) antes do verbo" e "para formar a interrogativa, você inverte a ordem do sujeito e do verbo, e adiciona 'do' ou 'does' no início da frase".*
	3º momento (25 minutos) A professora dirá que eles vão participar de um jogo, o qual se chama Imagem & Ação, que consiste em fazer uma mímica para que seu grupo tente acertar e consequentemente pontuar. Para tal, eles deverão se dividir em dois grupos, sendo o time A e o time B. Depois, um jogador de cada time jogará "pedra, papel, tesoura" e quem ganhar decide se quer começar a partida ou se quer que seu time adversário a comece. A partir de então, cada aluno sorteará uma frase que estará dentro de um potinho (frases nas formas afirmativa, negativa e interrogativa no *simple present*). O propósito do jogo é que cada componente do grupo faça uma mímica que corresponda ao que tiraram em seus papéis. Por exemplo, se um aluno tirou a frase "I don't play basketball" – 'eu não jogo basquete' em inglês – ele poderá fazer gestos de arremesso de bola e balançar a cabeça negativamente, ou da melhor forma para que seu time acerte e pontue. Contudo, para isso, deverão dar a resposta do que for encenado em inglês, lembrando que qualquer um dos integrantes do grupo ao qual o encenador da vez pertença poderá responder o que é a mímica.

Imagem 4: captura de tela do plano de aula final

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a implementação da atividade no colégio, os alunos mostraram-se desinteressados no conteúdo gramatical utilizando-se da metalinguagem para explicar o simple present. Contudo, a dinâmica de Imagem & Ação funcionou de

maneira muito satisfatória, tendo em vista que os alunos puseram em prática a matéria de forma descontraída. Desse modo, o fato de a professora em formação conhecer a turma, e saber o que lhe agrada ou não, foi um fator crucial para que o ChatGPT implementasse a solicitação de incluir o jogo em questão no plano de aula solicitado.

4. CONCLUSÕES

Portanto, chega-se à conclusão de que mesmo que o plano de aula tenha sido gerado através da inteligência artificial, foi a própria professora em formação que, através de suas interações com o modelo de linguagem, determinou o plano final a ser implementado na sala de aula. Para mais, o ChatGPT mostrou-se uma ferramenta muito valiosa, se usada de modo ético e crítico, para a elaboração de roteiros de ensino e auxílio docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

https://site.pelotas.com.br/educacao/portal/escolas/escola.php?id_escola=18680 Acesso em 14 ago. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em 28 jun. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/linguagens-e-suas-tecnologias-no-ensino-medio-competencias-especificas-e-habilidades Acesso em 28 jun. 2023.

https://chat.openai.com/ Acesso em 02 ago. 2023.

OS JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO COMO MECANISMO DE ASSISTÊNCIA NOS PLANEJAMENTOS DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

RAYNARA DE FREITAS NUNES[1]; CARLA BEDUHN WEBER[2]; VANESSA SILVA DA SILVA[3]; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES[4]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – raynarafreitasnunes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – beduhnwebercarla@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – profevanessas@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As reflexões acerca do uso de variadas metodologias na alfabetização vem crescendo no país, nesse sentido a atual pesquisa busca analisar a articulação entre o ensino de Ciências e os jogos de Alfabetização nos Anos Iniciais, procurando explicitar os jogos como um potencial facilitador para o desenvolvimento do Letramento Científico aliado com a Alfabetização Linguística. Inicialmente, foi estudado a importância dos jogos de Alfabetização para a apropriação do sistema de escrita por meio dos capítulos *Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?)* de LEAL, ALBUQUERQUE e LEITE (2005) e *Brincando e aprendendo: os jogos com palavras no processo de alfabetização* de SILVA e MORAIS (2011). Em seguida, foi analisada a relevância do estudo de ciências nos anos iniciais. A fim de relacionar os dois temas, finalizamos investigando a conexão entre os polos Alfabetização e Ciências através do ensaio *Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais* de LORENZETTI (2001), assim como, outros fundamentos da teoria estudados durante a nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência[1], da Universidade Federal de Pelotas, junto ao Núcleo de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais que teve início no dia 11 de novembro de 2022 e, ainda, segue em andamento até o momento.

2. METODOLOGIA

Quanto à metodologia, nos amparamos não somente no referencial teórico abordado mas também nas experiências das autoras no PIBID Pedagogia, subprojeto de ensino de Ciências e Matemática Anos Iniciais. Por meio das vivências estabelecidas em uma das três escolas participantes do programa, tivemos a possibilidade de refletir a realidade escolar e a práxis, associando teoria e prática, um dos alicerces fundamentais da universidade. Por conseguinte, utilizamos como procedimentos bibliográficos, a procura que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc SEVERINO (2014, pág. 106). Em vista disso, usamos como base o aporte teórico disponibilizado pelos coordenadores do PIBID, selecionando aqueles que estavam em conformidade com o tema.

---

[1] O **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência** (**PIBID**) tem por finalidade fomentar a Iniciação à Docência, proporcionando a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inúmeros autores, atualmente, pesquisam sobre as diferentes metodologias a serem utilizadas em sala de aula, mas cabe ao professor identificar quais as necessidades de cada aluno, utilizando variadas estratégias. Segundo os autores Silva e Morais (2011)

> Quando insistimos sobre um ensino reflexivo da escrita alfabética é porque, numa lógica construtivista, concebemos que o aprendiz tem que reconstruir aquele sistema notacional, descobrindo suas propriedades e dominando suas convenções. Nada subtrai o trabalho reconstrutivo do aprendiz. Mas tal tarefa pode ser facilitada - e se tornar prazerosa e motivadora- quando a reflexão se apresenta como parte integrante de jogos, de um conjunto de situações em que os alunos "brincam com as palavras" (SILVA E MORAIS, 2011, p. 25)

É por essa perspectiva que subtende-se que os jogos não precisam ser utilizados como o único recurso didático, mas como uma opção essencial para o uso integrado com outras disciplinas, facilitando não somente o processo de apropriação da leitura e da escrita mas também a articulação de outras temáticas, assim como, movimenta o interesse e a curiosidade sobre outros assuntos imprescindíveis, como a Ciência.

Ensinar Ciências nos anos iniciais requer um olhar reflexivo quanto aos mecanismos utilizados, dado que, essas aulas necessitam promover o letramento científico, regulamentado pelos documentos orientadores, tendo como princípio desenvolver a capacidade de atuar no mundo, utilizando os saberes na prática contextualizada do dia a dia. Nesse sentido, a prática escolar reivindica que o professor assuma o papel de intermediário do vínculo entre alfabetização e Ciências na vida escolar dos discentes. Compreender a relevância dessa articulação para a futuridade do educandário, auxilia o pensar no processo de criação dos planejamentos, dentro dessa conjuntura, considerando o contexto da sala de aula.

É necessário observar que os indivíduos de forma geral, já estão em contato com os conhecimentos científicos, antes mesmo de iniciar o processo de alfabetização, contudo, é no cenário escolar dos anos iniciais que iniciam o progresso em relação às habilidades ao questionar, investigar e analisar e por isso "o trabalho com as ciências, articulado ao processo de aquisição da língua materna, pode contribuir para que as atividades de leitura e escrita sejam contextualizadas e repletas de significados para os alunos" (VIECHENESKI, LORENZETTI, CARLETTO, 2012, P. 860), ou seja, é fundamental que o professor, enquanto adulto, compreenda as crianças como seres produtores de cultura, contextualizados e investigadores.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, o aporte teórico analisado e as experiências obtidas durante a nossa atuação no PIBID, deixa evidente que exercer o posto de professor mediador desses conhecimentos que utiliza os jogos como recurso didático para alfabetização científica, resulta em diversas implicações relacionadas não só ao trabalho na prática, mas também na formação inicial e continuada, que precisa abranger a necessidade que o exercício exige. Em concordância, os autores Viecheneski, Lorenzetti e Carletto (2012) relatam sobre a função do professor

> A ação do professor, como um leitor mais experiente, é imprescindível para inserir os alunos em práticas sociais de leitura e escrita, favorecendo a aprendizagem gradativa das crianças, tanto no que se refere à aprendizagem da língua materna, quanto em relação às questões subjacentes ao ensino de ciências e alfabetização científica

Em síntese, optar pela utilização de metodologias que valorizam o estudo científico e o processo de alfabetização para o uso prático no cotidiano, revela uma preocupação dos atuais docentes em articular temas importantes para o futuro da sociedade, mantendo o processo formativo em constante aprimoramento, considerando que os discentes dos anos iniciais possuem capacidade para lidar com as aprendizagens oferecidas e requerem recursos que atendam às suas necessidades enquanto seres que devem participar ativamente do coletivo social, utilizando os estudos adquiridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2013.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges. LEITE, Tânia Maria Rios. **Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?)**. Autêntica, 2005. Cap.7, p.111-131

SILVA, Alessandro da. MORAIS, Artur Gomes de. **Brincando e aprendendo: os jogos com palavras no processo de alfabetização.** CRV Ltda, 2011. Cap 1, p. 12-26.

VIECHENESKI, Juliana Pinto. LORENZETTI, Leonir. CARLETTO, Marcia Regina. Desafios e práticas para o ensino de Ciências e Alfabetização Científica nos anos iniciais do ensino fundamental. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO-PPGE/ME.** v. 7, n. 3, p. 853-876, set./dez. 2012, p. 853-876.

LORENZETTI, Leonir. DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais.** Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.1-17. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

PROGRAMA DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UFPEL

MORGANA PILIÇÃO DA CRUZ[1]; ALICE PALOMBINI GASTAL[2], EDUARDA DA SILVA LEAL[3], MARIA EDUARDA MARRONI WEILER[4]; LÚCIA ROTA BORGES[5]; ANNE Y CASTRO MARQUES[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – morg_pili@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – alicepgastal@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – eduardasleal@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mariaeduardamarroni@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - luciarotaborges@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – anne.marques@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, as universidades públicas eram bastante procuradas pelos jovens brasileiros como forma de conquistar um espaço no mundo do trabalho ou no meio acadêmico. Em 2007, foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), havendo a ampliação de acesso e permanência na educação superior (BRASIL, 2007).

Além de programas como o REUNI, novas formas de acesso, como a implantação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), criação de vagas destinadas as cotas étnico-raciais para as comunidades indígenas e quilombolas e para pessoas com deficiência, foram criadas (UFPEL, 2018). Contudo, nos últimos anos houve um decréscimo no preenchimento de vagas ofertadas pelas Universidades Federais, o que foi intensificado pelo advento da pandemia de COVID-19 e consequente empobrecimento populacional (CAVALCANTI, GUERRA, 2022).

O Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferece 55 vagas semestralmente, e segundo os indicadores acadêmicos de 2022/2, 10,90% das vagas não foram preenchidas. Além do número de ingressantes ser inferior ao número de vagas disponíveis, o Curso sofreu com 58 desligamentos, 10 cancelamentos e 29 trancamentos no semestre citado.

Diante deste novo cenário, é iminente a necessidade de atrair novos estudantes, assim como manter os já existentes. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar três iniciativas para melhorar os índices de qualidade acadêmica: participação no evento Mundo UFPel, Semana Acadêmica do Curso de Nutrição e divulgação do Curso em mídias sociais.

2. METODOLOGIA

2.1 MUNDO UFPEL

O Curso de Nutrição da UFPel participou da primeira edição do evento Mundo UFPel, o qual ocorreu em 17 de junho de 2023, pelo turno da manhã. Professores, estudantes e técnicos administrativos da Faculdade de Nutrição foram convidados a participar, com o intuito de mostrar aos visitantes as principais características dos Cursos, assim como alguns dos espaços físicos utilizados para as aulas e atividades desenvolvidas ao longo dos semestres.

2.2 SEMANA ACADÊMICA

O propósito desse evento foi proporcionar aos discentes conhecimentos atualizados, promover a integração entre estudantes, fomentar a discussão de tópicos contemporâneos na área da Nutrição e facilitar o *networking* entre os participantes. A Semana Acadêmica do Curso de Nutrição foi planejada para ocorrer de 28 a 30 de agosto de 2023, no turno da manhã, sendo o primeiro evento deste tipo pós-pandemia. A programação científica buscou contemplar diversas áreas de atuação do nutricionista, além de abordar temas pouco trabalhados em sala de aula. Tratou-se de um evento híbrido, com a oferta de 100 vagas presenciais para as palestras, 20 vagas presenciais para a oficina de lanches saudáveis e 150 vagas no modo remoto. Foram utilizados o auditório da Reitoria, a sala de Aula Show e a Plataforma Youtube para transmissão do evento. O evento foi aberto tanto para os discentes do Curso quanto para a comunidade externa.

2.3 DIVULGAÇÃO EM MÍDIAS SOCIAS

O Instagram do Curso de Nutrição foi criado em 19 de junho de 2023, objetivando: aumentar o engajamento dos discentes; servir como um canal de comunicação de fácil acesso; compartilhar informações sobre eventos relacionados à Nutrição; divulgar atividades e projetos desenvolvidos; divulgar o Curso de Nutrição da UFPel para a comunidade externa. As postagens são criadas por uma equipe de discentes e supervisionadas pela Coordenadora do Curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MUNDO UFPEL

O Mundo UFPel buscou apresentar à comunidade de Pelotas e região as oportunidades de formação oferecidas pela Universidade. Professores, estudantes e técnicos administrativos receberam os visitantes, apresentando os Cursos aos possíveis futuros discentes. A diversificada experiência oferecida, abrangendo entretenimento, lazer e cultura, refletiu de forma notável a diversidade e a riqueza da Instituição.

No contexto do Curso de Nutrição, foi montado um circuito para o visitante, incluindo: vídeo introdutório sobre o Curso; atividades nos laboratórios de Bromatologia, Alimentação Coletiva, Microbiologia de Alimentos e Saúde Coletiva; e apresentação de projetos desenvolvidos na área de nutrição materno-infantil.

3.2 SEMANA ACADÊMICA

Fizeram parte do evento 14 palestrantes, dentre os quais professores do Curso, egressos e profissionais de diferentes campos de atuação, além de uma comissão organizadora composta por 17 indivíduos. No modo presencial, obteve-se uma média de 88 confirmações de presença nos 3 dias de evento, e na modalidade online uma média de 111 confirmações, as quais foram realizadas por meio do preenchimento de um questionário online. Os temas abordados incluíram nutrição e autismo, merenda escolar, nutrição nos primeiros 1000 dias de vida, papel do nutricionista no Sistema Único de Saúde e na Vigilância Sanitária, rotulagem de alimentos, nutrição esportiva, sarcopenia e código de ética profissional.

3.3 MÍDIAS SOCIAIS

O Instagram passou a ser utilizado como forma de comunicar rapidamente aos discentes eventos, oportunidades, avisos ou vagas em projetos, na forma de *stories*. Já por meio do *feed*, o qual costuma receber em torno de 2 a 3 postagens por semana, buscou-se divulgar informações relevantes para a comunidade externa. Entre as postagem com um alto nível de engajamento destaca-se um vídeo

informativo abordando a doença celíaca (elaborado durante a disciplina de Ciência e Tecnologia de Alimentos), e as publicações relacionadas à Semana Acadêmica.

4. CONCLUSÕES

Os eventos Mundo UFPel e Semana Acadêmica demonstraram ser experiências exitosas, com resultados positivos que transcenderam os limites do ambiente acadêmico. Cada um deles desempenhou um papel singular no fortalecimento das relações entre a Universidade, a comunidade e os estudantes. Além disso, a criação e manutenção de mídias sociais favorece o engajamento da comunidade externa, permitindo o acompanhamento das atividades desenvolvidas e facilitando a escolha profissional de futuros estudantes. Dessa maneira, é fundamental adotar medidas para a contínua promoção e desenvolvimento de eventos semelhantes, visando beneficiar ainda mais os estudantes em sua jornada acadêmica e profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 06 abril 2023.

UFPEL. **Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica na Universidade Federal de Pelotas – UFPel** <http://www.pdi.furg.br/pdi/images/ppp.pdf Pedagógico .Disponível >.Acesso em: 4 de novembro,11:30

CAVALCANTI, Lourdes Maria Rodrigues; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. **Ensaio**, v. 30, n. 114, p. 73–93, 2022.

METODOLOGIA PROBLEM BASED LEARNING (PBL) APLICADO NO PET ODONTOLOGIA

RAFAELA CORRÊA MARTINS[1]; ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE[2]; LUIZA SOUZA SCHMIDT[3]; GABRIELLE FERREIRA CARDOSO[4]; HENRIQUE FREITAS JALIL[5]; JOSUÉ MARTOS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rafaelacorreamartins@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – antoniomarcosgd@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luiza_schmidt@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – gabrielleferreiracardo@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – henriquejalil@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – martosj67@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Resolver problemas é uma condição humana de existência. Embora não estejamos conscientemente alertados disso, as situações problemáticas são todas experiências de aprendizagem, promovendo informações e conhecimentos que possam se aplicar para resoluções de questões futuras. Desde a década de 60, o uso de problemas da vida real e grupos de discussão para tentar solucionar os problemas da área médica são utilizados no meio acadêmico (DONNER, 1993).

Existem diferentes métodos de aprendizagem utilizados por docentes, entre eles, o método tradicional de ensino, que limita o estudante a memorizar conteúdos ministrados pelo docente, reduzindo a capacidade do discente de construção ativa do conhecimento. Esses métodos atuam para que o estudante se torne dependente do professor na aquisição de saberes, tornando a relação vertical e, quase sempre, de passividade. Neste contexto que surgem alternativas ao método tradicional, que visam reduzir tais disparidades e estimulando os discentes.

O Problem-based learning (PBL) surgiu na Universidade de McMaster, no Canadá, no final dos anos 1960, expandindo-se para muitas escolas de Medicina do mundo. A Escola de Medicina de Harvard iniciou, em 1984, uma proposta curricular em aprendizado baseado em problemas, plantada como programa curricular paralelo ao tradicional e, posteriormente, desenvolvendo um currículo único que “tinha como estratégias o PBL; o processo ensino-aprendizagem centrado no estudante e o resgate da relação médico-paciente como elemento agregador de conteúdos biopsicossociais’’ (CYRINO, 2004).

O PBL consiste em uma didática na qual se fornece uma situação problemática elaborada pelo professor, denominado de tutor, para que o aluno desenvolva gradativamente o conhecimento requerido para a resolução de problemas reais no futuro (PERRENOUD, 2002). Trabalhando com um problema desconhecido, o estudante é forçado a desenvolver a resolução do problema através de informações, conceitos e habilidades aprendidas (BARROWS, 1980). Entre suas vantagens, estão a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades essenciais na resolução de diversos problemas dos pacientes.

Na Odontologia, de acordo com as Diretrizes Curriculares contidos na Resolução CNE/CES Art. 9, ‘’O Curso de Graduação em Odontologia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem’’ (CNE, 2001). Desse modo, é necessário que métodos de

aprendizagem como o PBL sejam utilizados para que a construção pedagógica, intelectual e de formação possa ser considerada.

Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de ensino do PBL adotada no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da UFPel.

2. METODOLOGIA

A sistemática adotada para o PBL será a de exposição de uma série de casos clínicos para estudo e discussão dos estudantes. De seguida, os estudantes, estabelecidos em grupos de trabalho, identificarão o problema, investigarão a sua origem, debaterão, interpretarão e produzirão possíveis justificativas clínicas através das disciplinas curriculares básicas, finalizando com resoluções ou recomendações adotadas. Será elaborado e discutido um PBL por semana com a presença de todo os petianos. Ao final haverá uma discussão/reflexão relativa às conclusões da investigação, culminando o processo numa apresentação oral.

O Programa de Educação Tutorial de Odontologia, PET Odontologia, consiste em um grupo de 12 discentes tutoreados por 1 professor. Os discentes estão matriculados em diferentes semestres, do 3º ao 10º, com variados níveis de conhecimento, de acordo com a grade curricular da instituição. Cada semestre/ciclo apresenta uma característica específica dentro da matriz curricular da Odontologia.

Para a aplicação do PBL no grupo PET-Odonto, os bolsistas são divididos em 3 grupos, com uma composição contendo quatro alunos (Figura 1). Não existe distinção entre os semestres, sendo aleatoriamente selecionados, mas sempre mantendo a participação em um mesmo grupo de alunos presentes nos níveis mais básicos do curso associados aos mais avançados, mesclando-os.



Figura 1: Grupo PET Odontologia exercitando o PBL em subgrupos de estudo.
FONTE: Autores.

A proposição inicial estabelecida é de trabalhar intensamente em casos clínicos de alta complexidade baseados na abordagem Problem-based learning. Os casos clínicos, de responsabilidade do tutor, apresentam assuntos variáveis para cada etapa executada e que contemplem parte do conteúdo disciplinar da matriz curricular da Faculdade de Odontologia. A problemática de cada caso clínico é abordada nos grupos, fazendo com que o conhecimento das matérias biológicas básicas seja intensamente correlacionado com a resolução da maioria dos eventos clínicos apresentados. Na execução da atividade não podem ser utilizados materiais adicionais, tal como livros, artigos, entre outros, apenas a discussão interna aos grupos daquilo que fora exposto e solicitado. Finalizado os casos, após resolução da problemática, o tutor avalia as respostas adequadas, questionando os grupos acerca das escolhas.

Posteriormente, o tutor complementa o assunto abordado através de artigos e livros que objetivem o aprofundamento dos discentes acerca do assunto repassado além de breve discussão teórica com todos os participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposição inicial estabelecida é de trabalhar intensamente casos clínicos de alta complexidade baseados na abordagem PBL. Os casos clínicos, de responsabilidade do tutor e de professores colaboradores, devem necessariamente apresentar assuntos variáveis para cada etapa executada e que contemplem em parte o conteúdo disciplinar da matriz acadêmica da escola. A problemática de cada caso clínico é solucionada nos grupos de forma aprofundada, fazendo com que o conhecimento das matérias biológicas básicas sejam intensamente relacionadas com a resolução da maioria dos eventos clínicos apresentados.

Finalizado os casos, após resolução da problemática, a avaliação das respostas adequadas é um ponto importante, questionando os grupos acerca das escolhas e posteriormente complementando determinado assunto abordado através de materiais bibliográficos que possam levar ao aprofundamento acerca do assunto discutido.

Os resultados obtidos na estratégia de aprendizagem baseada em problemas visa fortalecer a idéia de estudar para entender e encontrar um significado no que estão estudando, e menos pelo processo de aprendizagem por repetição e memorização.

Isto posto em prática proporciona ainda um senso de responsabilidade, estímulo a leitura, emprego do raciocínio logico além do desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo e contato com a realidade prática do curso.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que o PBL se justifica como uma forma de estabelecer uma estratégia pedagógica centrada no aluno e na habilidade dos bolsistas de lidar com os mais diversos problemas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONNER, R.S; BICKLEY H.; Problem-based learning in American medical education: an overview. **Bulletin of the Medical Library Association**. v.81, n.3, p. 294-298, 1993.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L.; Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**. v.20, n.3, p.780-788, 2004.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: Profissionalização e razão pedagógica**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed; 2002. 232p.

BARROW, H.S. Problem-based, self-directed learning. **Journal of the American Medical Association**. v.250, n.22, 3077-80, 1983.

CNE. Resolução CNE/CES 3/2002. **Diário Oficial da União**. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.10. Acessado em 03 jul. 2022.
Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf

ELETROCARDIOGRAMA EM FOCO

SAMUEL BOSSLER CHAGAS[1]; ARTHUR DE FARIAS BETEMPS DA SILVA[2]; PETERSON ANICETO OSÓRIO[3]; PIETRO EMERIM MORETTO[4]; RENAN TERRA DE OLIVEIRA[5]; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - samucamundo@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - betempsarthur3@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - peterson.osorio01@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - pietroemoretto@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - renanterradeoliveira@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas - schenkel.paulo@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto "Eletrocardiograma (ECG) em Foco" é um projeto unificado com ênfase em ensino e que teve início em junho de 2023. Seu objetivo principal é aprofundar o estudo do ECG, além de instigar a compreensão da fisiologia cardiovascular. Combinando teoria e prática, esse projeto busca proporcionar aos participantes uma abordagem enriquecedora e abrangente sobre o ECG, contribuindo para uma compreensão mais sólida e significativa dessa ferramenta diagnóstica crucial.

Através de encontros periódicos, o "ECG em Foco" visa criar um espaço de aprendizado colaborativo, no qual os alunos podem explorar de maneira mais aprofundada os princípios e aplicações do eletrocardiograma. Além disso, o projeto inclui a realização de aulas práticas demonstrativas que permitem aos participantes adquirir habilidades para interpretação e análise do ECG, conectando os conceitos teóricos à sua aplicação clínica.

Ao promover uma compreensão mais abrangente do ECG e da fisiologia cardiovascular, o projeto "ECG em Foco" visa não apenas enriquecer a formação acadêmica dos alunos, mas também prepará-los para uma atuação futura mais qualificada.

O projeto se torna uma oportunidade única para explorar a complexidade do ECG e sua relevância clínica, ampliando horizontes e fortalecendo as bases do conhecimento médico.

2. METODOLOGIA

A metodologia de execução do projeto foi estabelecida, em primeiro plano, na realização de encontros periódicos para a capacitação dos participantes no uso do aparelho do exame, um eletrocardiógrafo Medikee-1203C, e a discussão de estratégias para elaboração de uma aula prática.

Feito isso, foi elaborado um protocolo de aula prática sobre o ECG. Esse foi dividido em três momentos: 1 – breve elucidação teórica sobre o ECG e os conceitos anatômicos e fisiológicos associados a esse exame. 2 – apresentação aos alunos do aparelho utilizado para o exame e uma demonstração do seu funcionamento com um voluntário, desde a colocação exata dos eletrodos até a

impressão do ECG e a sua leitura - avaliando se o ritmo estava regular e a direção do eixo cardíaco. 3 – apresentação aos alunos de dois exemplos clínicos que podem ser avaliados no ECG: o infarto agudo do miocárdio e o bloqueio atrioventricular (BAV).

Adicionalmente, foi desenvolvido material teórico, disponibilizado aos alunos previamente à realização da prática de ECG, como ferramenta de apoio complementar de estudo. Junto a esse, foram ofertadas questões para a fixação do conteúdo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia desenvolvida, foram ministradas duas aulas teórico-práticas, no dia 21/07/2023, no Laboratório de ensino em fisiologia do Departamento de Fisiologia e Farmacologia para os alunos da disciplina de Fisiologia II do curso de Medicina da UFPEL.

Com a aplicação da estratégia explicada, notou-se um retorno positivo dos alunos do 2º semestre, alegando como a exposição desse conteúdo de forma prática foi importante para a sua formação e que incentivou na sua busca por entender ainda mais o funcionamento do ECG através da eletrofisiologia.

Depois da aplicação das aulas, foi disponibilizado um formulário piloto aos alunos, que continha perguntas sobre o aproveitamento da aula, com respostas graduadas de 0 a 10 (sendo 10 a nota máxima), além de perguntas básicas sobre assuntos discutidos na aula para se obter um retorno sobre o aproveitamento da aula. Havia também um espaço para sugestões e comentários.

O formulário em questão foi respondido por 13 alunos. Nas perguntas sobre o aproveitamento da aula, todas as respostas se encontraram no intervalo [8 – 10]. Nas perguntas sobre o conteúdo da aula (que versavam sobre as ondas do ECG, frequência cardíaca, eixo elétrico cardíaco e infarto agudo do miocárdio no ECG), obtivemos aproximadamente 82% de respostas corretas. No espaço reservado a comentários, vale mencionar algumas respostas que se destacaram, como “No meu ponto de vista, foi a melhor prática que tivemos” e “Aula muito boa, deu uma boa elucidação sobre o conteúdo do ECG e nos incentivou a buscar mais informações sobre o assunto a fim de estudarmos mais.”

Ressaltamos que o formulário em questão se trata de uma avaliação piloto. Temos interesse em realizar uma pesquisa de ensino concernente à absorção do conteúdo e ao aproveitamento da aula. Para este fim, pretendemos submeter o projeto ao comitê de ética e dar os próximos passos neste sentido.

Por parte dos participantes do projeto, percebeu-se a consolidação dos conhecimentos estudados envolvendo o ECG por meio do preparo e da apresentação da aula prática, servindo como uma ferramenta de reforço positiva e que estimula os participantes a pensar novas abordagens para a apresentação desse conteúdo.

4. CONCLUSÕES

A apresentação do funcionamento do ECG e sua associação com conceitos fisiológicos e anatômicos despertou grande interesse por parte dos discentes da disciplina, o que acreditamos facilitar a compreensão do exame.

Somado a isso, o projeto gera ambiente oportuno ao ampliar a possibilidade de ensino continuado na área, além de abordar com mais detalhes um exame simples e da rotina dos médicos. Esperamos agregar novos integrantes em breve para abrir novas ações visando ampliar as demonstrações práticas, discussões em grupo e a pesquisa de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUYTON, A.C. e Hall J.E. – Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed. 2017.

MALCOLM S. THALER – ECG Essencial: Eletrocardiograma na prática diária. Editora ArtMED. 7ª ed. 2013.

SAÚDE BUCAL NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE PLANEJAMENTO DESENVOLVIDO PELO PIBID.

BÁRBARA RATTO HOEWELL[1]; EDUARDA KASTER NEUTZLING[2]; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – barbararatto@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – kastereduarda1@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, é apresentada a experiência de duas licenciandas em Pedagogia, desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Núcleo de Ensino de Ciências e Matemática nos anos iniciais, pela Universidade Federal de Pelotas. Do período vivenciado, será relatada uma experiência de planejamento sobre uma sequência didática relacionada a saúde bucal, desenvolvida em uma turma de 2º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, situada em Pelotas RS.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Coordenação Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) que insere os acadêmicos dos cursos de licenciatura desde o início do curso no ambiente escolar. O mesmo tem como objetivos valorizar o magistério e apoiar a iniciação à docência. Assim, o PIBID reforça a indispensável associação entre teoria e prática, entre os saberes acadêmicos e os saberes experienciais durante a formação inicial. Segundo o decreto n. 7.219/2010:

> O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2010).

O presente relato apresenta uma sequência didática tratando sobre saúde bucal, desenvolvida na escola citada, ou seja, um conjunto de aulas planejadas ligadas entre si, com o objetivo de ensinar um determinado conteúdo, conforme conceituado por ZABALA (1998, p.53) como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais”.

A escolha do tema surgiu da necessidade de discutir e orientar sobre a importância da saúde bucal na escola, principalmente, pelo fato de a mesma estar localizada em um bairro carente e teve como motivação o relato das professoras sobre a necessidade de abordar temáticas de higiene básica, pois grande parte dos alunos da instituição não têm acesso a estas informações e instruções em suas casas. Assim sendo, a escola torna-se o melhor lugar para promover a saúde bucal, porque as crianças passam a maior parte do seu dia, e de suas vidas, nela (MOURA et al, 2022).

2. METODOLOGIA

As aulas da sequência didática foram planejadas para serem realizadas no período de 11 de agosto à 15 de setembro de 2023, nas sextas-feiras pela manhã, com duração de 45 minutos, num total de quatro aulas, de forma a propor atividades

diferentes, que chamem a atenção das crianças para a temática, com o rompimento do padrão de rotina da sala de aula, por meio de dinâmicas lúdicas que possibilitem a interação dos educandos e participação ativa nas aulas. O principal conteúdo desenvolvido é a saúde bucal, na área de Ciências da Natureza, mas buscando uma abordagem interdisciplinar com a Matemática, de acordo com a proposta do núcleo do Pibid, contemplando conteúdos de Matemática trabalhados por meio de cálculos de adição, subtração e desenvolvimento de gráficos.

Para aprimorar os conhecimentos relacionados à saúde bucal, foi realizada uma reunião no dia 16 de junho de 2023, através da plataforma virtual *Google Meet*, com Ida Beatriz Muller, formada em Odontologia pela Universidade Federal de Pelotas especializada em Ortodontia e mestre em Ciências da Saúde, na qual a mesma passou algumas informações importantes sobre os procedimentos de higiene bucal, escovação dos dentes, manuseio do fio-dental, limpeza da língua, quantidade de pasta de dente a ser utilizada. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do planejamento, buscando qualificar estas aprendizagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Foram elaborados planos de aula, com a divisão das atividades idealizadas de acordo com o tempo estipulado. Para a primeira aula, como a ideia proposta por Delizoicov (1991), foi realizada uma *problematização* inicial, de acordo com as situações e realidade dos alunos. Foi escolhido o livro “Manuela Banguela” da autora Amanda Castanheira (2012), que conta a história de uma menina que não cuidava de seus dentes e após a perda de um dente de leite recebe a visita de uma fada que faz com que ela veja o processo de higienização de forma mais positiva. Após a leitura do livro, se promoveu uma demonstração do procedimento correto de higiene bucal, para servir como base para as próximas atividades. Utilizando uma maquete de uma arcada dentária em tamanho grande, feita de E.V.A vermelho e garrafa pet pintada de branco, uma escova grande de limpeza representando a escova de dentes; pedaços longos de barbante, como fio-dental e pedaços de E.V.A representando as sujeiras, germes e restos de alimentos, a serem eliminados no procedimento de higiene pós refeição. A atividade pretendeu prender a atenção dos educandos pelo tamanho dos objetos, estabelecendo relação com a história do livro e promover a participação da turma, para também demonstrarem o que foi aprendido.

A segunda aula foi mais voltada para a área da Matemática, com a promoção de duas atividades, não deixando a temática central de Ciências da Natureza de lado, as pibidianas, vestidas de fadas do dente, com o livro da primeira aula, mediaram a atividade envolvendo soma e subtração de números com até dois algarismos, trazendo a alfabetização matemática não de forma isolada, mas como parte de diferentes contextos da realidade (LOURENÇO et al, 2012). Os alunos deveriam brincar de dormir, com as cabeças encostadas nas mesas, e então as fadas do dente (que segundo a história de Amanda Castanheira, aparece quando as crianças estão dormindo), colocam uma quantidade padrão de desenhos de dentes recortados, embaixo da cadeira de cada um. Cada tipo de dente terá um valor fantasia, a ser utilizado para realização de uma operação, e como forma de estímulo para sua realização, o valor do resultado será dado em “moedas”. Cada aluno receberá três dentes de valores diferentes: um dente grande; um dente menor; e um dente cariado, que por não ter sido cuidado (pela falta de higiene bucal), terá seu

valor subtraído da soma dos valores dos demais; o resultado total das duas operações (primeiro adição e depois subtração) será 5, valor que será convertido em moedas (5 moedas de 1 real), distribuídas para cada um dos alunos na conclusão da atividade. A segunda dinâmica é a proposta de montagem de um gráfico coletivo, relacionando em média quantos dentes de leite os alunos trocaram por permanentes iniciará pela divisão da turma em dois grupos que orientados pelas pibidianas, com auxílio de espelhos, irão fazer uma análise de quantos dentes cada um perdeu. Para elaboração do gráfico, todas as crianças retornarão às suas classes, e num quadro, na coluna horizontal, terão as opções de número de dentes (1 dente perdido, 2 dentes perdidos, 3 e assim por diante), e a coluna vertical será o espaço para as crianças escreverem seus nomes, abaixo do número de dentes que foram trocados. Desta forma, uma por vez deverá ir até a frente e escrever seu nome no quadro, conforme o proposto, e após todos escreverem, será feita a análise dos dados coletados, onde a fileira mais alta, com mais nomes escritos, corresponderá ao número de dentes que a maioria da turma já perdeu.

No terceiro dia de aplicação, planejou-se um momento de descontração com as crianças, com a proposta de saída do ambiente da sala de aula. Com o auxílio de uma caixinha de som e um violão, a proposta é levar a música “Xic, xic, xic” do Mundo Bita, trazendo a importância da escovação pós refeição e os procedimentos corretos para escovar os dentes, como sugerido por Delizoicov (1991), uma atividade para organização do conhecimento. A aula iniciará com a proposta de apresentação da música de forma acústica, cantando em ritmo lento e com o acompanhamento de um violão, após começará a introdução de uma coreografia, e a proposta de levarmos as crianças para o pátio, explorando um espaço maior para poderem dançar. No pátio, entrará também o recurso da caixinha de som, tocando a música mais rápido para dançarem, conforme a música for repetindo a velocidade de reprodução será aumentada, até uma velocidade que as crianças se percam nos passos, e será levantada a reflexão de que assim como na hora de reproduzir a coreografia, na hora de escovar os dentes não podemos fazer tudo muito rápido, devemos seguir todos os passos em uma velocidade moderada, a fim de ter bons resultados. A aula será concluída com os educandos de volta à sala de aula, fazendo um levantamento dos conteúdos que foram apreendidos durante os encontros, para construção de um card, com um resumo das informações que os alunos considerarem mais importantes sobre a temática, para os mesmos levarem para as suas casas, visando também que mostrem para seus responsáveis, que também são parte importante do processo de inserção desses hábitos de higiene na rotina das crianças.

Para o quarto e último dia, foi idealizado um momento de recapitulação de conhecimentos. As pibidianas entrarão na sala com uma “caixa misteriosa”, dentro desta caixa estarão os brindes, que seriam trocados pelas 5 moedas da atividade do segundo dia (o que não será cobrado dos alunos, pois todos irão receber de qualquer forma). O brinde será um kit, composto por escova de dentes com tampinha, uma pasta de dente e um fio dental, acompanhados de card impresso, com o objetivo de fornecer as crianças os materiais necessários para a rotina de mantença da saúde bucal, conforme abordado na sequência didática. A proposta dessa aula de encerramento é levar os educandos, divididos em dois grupos, para o escovódromo da escola, onde usarão os kits para realizar a escovação e manuseio do fio dental, utilizando também o recurso musical, da aula anterior, deixando o processo mais divertido e relembrando o procedimento adequado. De maneira a encerrar esta sequência didática, será feita uma análise da atividade prática de

higienização e a análise do card, levantando as opiniões dos educandos sobre as aulas e dinâmicas, propondo ainda a amostragem dos cards para seus responsáveis, visando conscientizar os mesmos sobre a importância e como realizar a manutenção da saúde bucal.

4. CONCLUSÕES

A sequência didática desenvolvida utiliza recursos didáticos variados, e dinâmicas diferentes do que geralmente é proposto no dia-a-dia da sala de aula, música, dança, literatura, dar voz aos alunos, buscando sua interação durante o desenvolvimento das atividades, que se relacionam entre si, dando continuidade à história proposta pelo livro, trazendo a ludicidade e combinando as áreas de Ciências da Natureza e Matemática, na necessária temática que é a higiene bucal.

O PIBID possibilita idealizarmos aulas diferenciadas, nos dá o tempo, o espaço e o apoio necessário para desenvolvermos atividades novas para os educandos, colocando o que estamos aprendendo neste momento de graduação em prática, como muitas pedagogas formadas não conseguem, por conta da alta demanda de formulação de planos de aula. Para além da elaboração de planos de aula, como forma de avaliação da faculdade, mas a criação destes, de acordo com uma escola e uma turma real, que pudemos observar e conhecer antes do planejamento e aplicação num contexto real, tendo a maior das motivações: levar o conhecimento para vida das crianças em busca de seus sorrisos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Portaria n. 72**, de 9 de abril de 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CASTANHEIRA, Amanda. **Manuela banguela**. São Paulo: Editora Suinara, 2012.

DELIZOICOV, D. **Conhecimento, tensões e transições**. 1991. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. Disponível em:< https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/75757/82794.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LOURENÇO, Edvânia Mª da Silva; BAIOCHI, Vivian Tammy; TEIXEIRA, Alessandra Carvalho. **Alfabetização Matemática nas Séries Iniciais: O que é? Como fazer?**. Universidade Ibirapuera, São Paulo, v. 4, p. 32-39, jul/dez, 2012.

MOURA; Jéssica Wellen da Silva; Et al. **A Importância dos Cuidados com a Higiene Bucal nas Escolas**. Research, Society and Development, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/felip/Downloads/37924-Article-413675-1-10-20221127.pdf. Acesso em 02 ago. 2023. de Pelotas.

ZABALA; Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INQUIETAÇÕES E QUESTIONAMENTOS DE UMA RESIDENTE: O DISTANCIAMENTO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA – RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA[1]

LETÍCIA LEMOS DE SOUSA[1];ANDREIA CRISTINA DE SOUZA LANG[2]; MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – le_lemoss@hotmail.com
[2] E.M.E.F Mario Meneghetti 2 – andreiaslang@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas 3 – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido descreve a experiência de uma residente do curso de Artes Visuais – Licenciatura na formação de professores através do programa Residência Pedagógica do Núcleo Artes (dança, música, teatro e artes visuais) da Universidade Federal de Pelotas. Atuando como regente da turma de segundo ano do ensino fundamental na disciplina de música da escola Mário Meneghetti, será descrito o conjunto de aulas “na palma da mão” em que foi trabalhado a percepção sonora e visual dos alunos envolvidos, a partir da cartografia.

Pensando nos questionamentos que vão na linha da autora hooks bell (2017), o relato discute também as dificuldades encontradas no distanciamento entre a universidade e escola, que estão postas em dois mundos totalmente diferentes. Essas dificuldades são percebidas ao adentrar no espaço escolar, fazendo levantar questões sobre a formação e o ser professor. Ao adentrar neste novo universo questionamentos como, que tipo formação de professores se recebe no programa? Não só nele, mas também na universidade? Que professores eles querem que nós tornemos? Além disso, que professora essa residente quer se tornar? E o que vem fazendo a respeito disso?

2. METODOLOGIA

A Residência Pedagógica é um projeto da CAPES vinculado às universidades que oferecem aos discentes de cursos de licenciaturas a oportunidade de obterem mais experiências de docência em escolas de educação básica para além dos estágios. Consiste em proporcionar uma complementação na formação de professor, que a graduação em artes licenciatura não comporta dentro de seu currículo. Tem ideia de instigar as práticas e teorias sobre o ser professor, tanto nos residentes, quanto aos preceptores e nos orientadores, como uma comunidade, onde estão juntos realizando um trabalho que não só tem a capacidade de formar professores, mas de capacitar a todos que estão envolvidos com esse núcleo.

A escola em que o programa desenvolveu suas práticas é a Dr. Mário Meneghetti, uma escola municipal de ensino fundamental localizada no bairro Getúlio Vargas - Três Vendas Pelotas, em que serão descritas as aulas que aconteceram na turma A2A com a residente e uma preceptora da música.

O primeiro contato com a escola se deu em uma visita para conhecer o espaço e conversar com a gestão. Foi então apresentado à escola Mário Meneghetti, seu ambiente e estrutura, no período ainda de férias das crianças. A

[1] Financiado pela Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior - Capes.

partir desse primeiro contato com o espaço essas limitações foram identificadas para o trabalho que viria acontecer.

Durante a observação da turma (A2A), deu para perceber a agitação dos estudantes e que seria um grande desafio por essa realidade não fazer parte do âmbito acadêmico, foi como realmente adentrar um universo totalmente novo. Na tentativa do melhor jeito de aproximar as artes visuais e a música foi desenvolvido uma atividade interdisciplinar chamada “Na palma da Mão’’, onde, por meio da cartografia, os alunos deveriam buscar reconhecer a percepção sonora e visual do seu cotidiano, sobre seu dia a dia, e produzirem memórias sobre suas vidas, relacionando a música, artes visuais e outros conhecimentos tanto da professora/residente quanto dos alunos.

Essa atividade foi um conjunto de aulas realizadas nas terças-feiras na aula de música que acontece no terceiro período, com duração de quarenta e cinco minutos cada. Primeiramente os alunos deveriam pensar no caminho que fazem da escola para casa ou para outros lugares que gostam de ir e produzir um desenho cartográfico colocando nele elementos visuais, como formas e cores das coisas, além de elementos sonoros do caminho. Depois de realizarem a atividade pensando seus caminhos na área externa da escola, a sequência do trabalho foi solicitado que eles fizessem a mesma coisa dentro dos espaços da escola, em que a ideia era para caminhar entre os lugares (refeitório, corredor, pátio) captando esses ou outros elementos. Como referência para se guiarem, foi mostrada a produção de uma trilha sonora feita pelo grupo Sonatório[2] – percursos sonoros que tem essa mesma perspectiva de captação do som e o caminho feito por alguém.

Depois dessas duas primeiras aulas, foi feito pela professora residente frases com os sons levantados pelos alunos para a confecção de um jogo de adivinha, que consistia em identificar os sons nas frases e reproduzi-los. Para esse jogo os alunos foram divididos em grupo tendo então que se organizarem, eles tinham que pensar e reproduzir os sons da frase enquanto o restante da turma tentava adivinhar que elementos continham ali.

O último processo da atividade desenvolvida para a turma A2A foi o de construir instrumentos musicais com materiais reciclados para que então eles reproduzem os sons percebidos. Levantando o uso do lixo como possibilidades de que o que é descartado pode virar material artístico e para enfatizar isso, foi mostrado o vídeo de um grupo musical “Orquestra de sucata[3] - Música Reciclaê - DVD autoral | SP/2022’’ como referência. Essa ideia também apresenta para eles, como as coisas que acontecem nas suas vidas podem servir de inspiração para suas produções, o que valoriza suas próprias narrativas.

Como as aulas foram atravessadas pelo evento da festa junina, as criações dos instrumentos foram utilizadas para a apresentação de uma música no evento. Apesar do contratempo na sequência do trabalho iniciado com o objetivo de perceber os sons ter sido sobreposto pela necessidade de se construir uma apresentação para o evento junino da escola sem aviso prévio, consideramos que a finalidade desse conjunto de aulas se deu como cumprida.

---

[2] Álbum sonoro: **Grupo Sonatório – Percursos sonoros**. Disponível em: <https://sonatorio.bandcamp.com/album/percursos-sonoros>.

[3] Vídeo: “**Orquestra de sucata - Música Reciclaê** - DVD autoral | SP/2022’’. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PjJqTgnHyTI>.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira atividade de percepção do som da área externa, foram citados pelos alunos sons de carro, passarinhos e cachorro. Na segunda atividade, que era identificar os sons dos espaços internos da escola, foi mais complicado. A ideia era passear com os alunos nos espaços e identificar o que se ouvia, mas ficaram tão agitados de sair da sala, que eles mesmos perceberam a gritaria. Dando para ir só em um espaço dos outros dois programados, que foi o refeitório. Identificaram lá “bateção” no prato, panela de pressão, muito barulho e gritaria deles. Voltamos a sala sem completar a atividade, pois estar no espaço externo da sala, estando em aula gerou muitos conflitos entre eles.

Na terceira aula o intuito foi de direcionar a energia deles para o trabalho que seria desenvolvido. Nessa tentativa foi proposto um jogo, onde não só ficariam sentados desenhando, mas iam mexer o corpo na representação das frases escritas por eles para que os colegas tentassem adivinhar o que estavam fazendo. Essa foi a atividade mais acatada por eles, mas ainda assim com dificuldades na proposição da residente. Na continuação dessas aulas, ainda na realização do jogo a professora residente decidiu tentar sair da sala com as crianças novamente, dessa vez foi mais interessante, por ser perceptível que a agitação dos alunos triplica quando seus corpos podem ocupar um lugar maior do que as quatro paredes da sala de aula.

A quarta aula foi para a realização dos instrumentos com materiais reciclados. Foi compreendido que gostaram mais do que as outras aulas, podendo ser a motivo de estarem fazendo algo com as próprias mãos e isso ser uma forma de direcionar a energia para o realizar de forma prática.

A preocupação da docente ao propor essas aulas era de conhecer os alunos à medida que se relacionava-se com eles, além de fazê-los valorizarem suas vivências e ideias, perceberem que são capazes de crescer pensando criticamente a partir de suas próprias perspectivas e narrativas. Então na tentativa de envolver eles, as estratégias iam sendo adaptadas e recriadas. Entretanto, ainda assim não se sabe se foi alcançado o resultado que se esperava, mas apesar das dificuldades de diálogo entre a professora e os alunos, houve participação de muitos deles. Esta tentativa de criar um espaço favorável à aprendizagem dentro da sala de aula proposto pelo residente vai de encontro ao que hooks tem pensado.

> [...] E às vezes é difícil alcançar o topo da montanha com todos os nossos recursos factuais e confessionais; então estamos todos juntos ali, tateando, sentindo as limitações do conhecimento, ansiando juntos, procurando um meio de chegar aquele ponto mais alto. Até esse anseio é um modo de conhecimento. (hooks, 2017. p.125)
> [...] Formatado no filosófico do dualismo metafísico ocidedental, muitos de nós aceitamos a noção de que existe uma cisão entre corpo e mente. Crendo nisso, as pessoas entram na sala para ensinar como se apenas a mente estivesse presente, e não o corpo [...] (hooks, 2017. p.253)

Muitas vezes a escola e a universidade, por serem instituições com ideias fixas do que se deve fazer ali dentro destes espaços formativos, tendem por engessar os corpos que adentram seu espaço. As crianças quando recém entram na escola estão vivas de expressividade, com muita energia. Muitas vezes a escola não aproveita esse modo dos alunos serem, por querer o controle. Os anos vão passando e cada vez mais se poda aquele corpo quanto ao mover-se e

pensar, até tornarem eles enrijecidos. Na universidade na experiência da residente durante o seu curso de licenciatura a reflexão que fica é que os corpos que estão dentro das instituições de ensino são calcificados, sem muita expressão individual, pois a ideia das instituições é tornar todos iguais, onde formar alguém é formatar esse corpo e pensamento em uma forma já pré-estabelecida.

4. CONCLUSÕES

As atividades foram tentativas de a residente aprender a se envolver com os alunos, com a escola e com a sala de aula. Estas tentativas, que seguidas de erros e acertos na condução das aulas geram aprendizados que ao ser encarado com um olhar atento e reflexivo faz com que a residente comece a perceber a importância de sempre olhar para os seus fazeres, o que é um processo de replanejamento a partir do que se construiu em cada dia na sala de aula.

Todavia, essas experiências geram questionamentos em relação à distância que a Universidade Federal de Pelotas durante o curso de formação de professores de artes visuais tem da escola. Claro que a formação dá diversos aportes para pensar o ser professor, e o curso de artes proporciona diversas práticas artísticas, mas, adentrando a escola, é perceptível que a conversa e o diálogo entre essas duas instituições são quase inexistentes, por não manterem uma relação contínua e sim interrompida pelo tempo e espaço.

Muitos dos métodos que se é ensinado nesse curso não abarca o dia a dia e nem os corpos que compõem a sala de aula na escola. O que leva às perguntas que surgiram na introdução: que tipo de profissional a academia forma? Na experiência da residente, o que está atravessando é que talvez o currículo que é cumprido por todos os estudantes seja pensado e assumido com lacunas que a realidade escolar exige na formação do professor, conforme sinalizado no novo projeto pedagógico.

A escola é um espaço potente, lugar de mostrar através das práticas da vida cotidiana como indivíduos os conteúdos, teorias, acontecimentos, produções, materialidades no coletivo, evidenciando que a prática e a teoria não estão dissociadas. A questão é estar disposto enquanto profissionais da educação a construir algo que escape ao que o Sistema Educacional apresentado atualmente, que já não atende as necessidades e angústias dos estudantes da contemporaneidade que tanto tem a aprender e a nos ensinar. Para isso, na comunidade escolar se faz necessário o diálogo para a construção de uma nova relação entre os corpos que ocupam estes espaços e que estes diálogos reverberam em novas proposições educacionais. Essas experiências têm relevância na formação de professores pensando o tempo que se tem pra construir é o agora, na residência pedagógica, na universidade, na escola, na sala de aula e em outros âmbitos da vida, na tentativa de gerar um entusiasmo coletivo pela mudança dos incômodos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOM. “BRASIL. Secretaria de Município da Educação". Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino. Rio Grande do Sul: SMEd, 2020.”

Hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

ACESSIBILIDADE A PRESERVATIVOS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO.

RAQUEL DOS SANTOS [1]; TATIANA LUCKOW [2]; SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ DA SILVA[3]; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas – raquelsantossantos159@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – tatianaluckow@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – sofia.emanuelle09@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

‘ A Universidade Federal de Pelotas, na graduação de Enfermagem, dispõe de um currículo diferenciado, na qual, desenvolve uma metodologia ativa no aprendizado dos acadêmicos,sendo assim ainda no local da sala de aula, estratégias que podem estar plenamente associadas à prática profissional são discutidas. Dessa forma, a disciplina Unidade do Cuidado de Enfermagem, subdivide-se em cinco cenários de aprendizagem: caso de papel, simulação, campo prático, seminário, e a síntese. Diante do exposto, esse método visa o saber é fluido, entre o discente e o docente, buscando assim, formar enfermeiros críticos e reflexivos, no cuidado à saúde.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (BRASIL, 2001, pág.1), o enfermeiro durante a sua formação “deve aprender a aprender”, para que dessa forma possa desenvolver a habilidade crítica e reflexiva sobre as necessidades da comunidade e também criar ações em saúde que podem contribuir para a qualidade de vida das pessoas. O cenário de síntese, pode ser tomado como um momento pedagógico que favorece a criatividade, a proatividade e a responsabilidade social. Dessa forma, o presente resumo tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre atividade prático-teórica que surgiu durante o cenário de síntese.

2.METODOLOGIA

Este projeto surgiu a partir de uma discussão no cenário de síntese do componente de unidade do cuidado de enfermagem. Esta discussão foi embasada no artigo Práticas de saúde na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) dos autores Pinto *et al.* 2021, que a partir de revisões bibliográficas busca compreender a prevenção e promoção da saúde em relação às ISTs.

A temática a ser abordada foi o conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis, a sintomatologia e o agravante da região sul, visto que conforme a pesquisa realizado pelo projeto Atitude do Hospital Moinhos de Vento em parceria com a Secretaria Estadual da Saúde (SES), os dados caracteriza o estado em uma epidemia, sendo HIV a infecção de maior prevalência na faixa etária 15 à 24 anos, na qual o método de prevenção é o uso de preservativos durante as relações sexuais. Portanto, a discussão buscou trazer soluções para essa problemática, a fim

de diminuir a incidência da taxa de contaminação dessa população afetada, sensibilizando a comunidade universitária sobre a prevenção de ISTs/Aids.

Diante do contexto, o ensino é a área de atuação do trabalho apresentado, na qual visa a conscientização e prevenção dos discentes no ambiente acadêmico, evidenciando que educação em saúde deve estar presente em todos locais, discutindo a importância da acessibilidade dos preservativos à população no ambiente universitário. Em suma, o projeto preservativo na universidade, define seu objetivo de alcançar os estudantes, dispondo meios de prevenção contra as ISTs de forma prática e acessível, inserindo a educação em saúde no cotidiano, praticando dessa forma a prevenção e promoção da saúde.

Consequentemente, dialogamos com a possibilidade de disponibilizar preservativos, inicialmente no segundo andar do campus anglo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e posteriormente expandir para os outros campus. Portanto, para pôr em prática, conversamos com a Coordenadora da Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis Prioritárias da cidade de Pelotas- RS, Prof.ª Dr.ª Greice C. de Matos, juntamente com a orientadora Prof.ª Dr.ª Michele M. de Oliveira e a diretora da Faculdade de Enfermagem Prof.ª Dr.ª Valéria C. C. Coimbra, para dispor de dispensers de preservativos externos e internos nos banheiros femininos e masculinos.

Com o projeto aprovado, foi realizada a produção de cartazes informando os sinais e sintomas clínicos, a forma de contrair e não contrair as ISTs, conforme disposto pelo Ministério da Saúde, e orientação para a verificação dos preservativos quanto à violação das embalagens. Além disso, foi disponibilizado um link de QRcode, o qual consta com cinco questões. Após, foi providenciado, concomitantemente com a Secretaria de Saúde da cidade de Pelotas, os dispensers e os preservativos externos e internos. Desta forma, a instalação dos dispensers se deu, até o prezado momento, no banheiro feminino, pois o banheiro masculino depende que a empresa prestadora de serviço da UFPEL realize a instalação.

3.RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram disponibilizados dois dispensers de preservativos, um destinado aos internos e outro aos externos, no interior do sanitário feminino. Juntamente com esses dispensers, foram fixados cartazes informativos abordando as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), seus sinais e sintomas, modos de transmissão e prevenção, bem como a importância da realização periódica de testes rápidos.Os cartazes informativos foram distribuídos juntos com um QRcode,visando coletar as opiniões dos usuários em relação a iniciativa, conta com as seguintes questões: Você acredita ser válida essa iniciativa? As informações sobre as ISTs foram explícitas? Gostaria de ter disponíveis preservativos em outros campus da UFPEL? Gostaria de ter disponíveis preservativos em outros ambientes da universidade? Se sim, onde?. Nessas três semanas de efetivação, os resultados obtidos até o momento demonstraram plena satisfação em relação à distribuição dos preservativos, evidenciada pelo esgotamento dos dispensers, necessitando de reposição imediata. Por outro lado, quanto à pesquisa de opiniões via QRcode, não recebemos nenhum retorno.

Neste momento, os preservativos estão somente disponíveis no principal sanitário feminino do segundo andar do campus Anglo. Vale ressaltar que, em ambas as instalações, serão disponibilizados preservativos internos e externos, com a consideração especial da inclusão dos estudantes transgêneros. Assim tornando o

ambiente dos campus universitários mais inclusivos, respeitando as necessidades individuais e de grupos, resultando um local mais agradável e acolhedor para seus estudantes (VIANA *et al.* 2022).

4.CONCLUSÃO

Diante dos fatos apresentados, essa iniciativa ressalta a importância da educação em saúde em todos ambientes, na qual os acadêmicos de enfermagem estão inseridos. E por meio de um currículo que propõe formação de profissionais críticos e reflexivos, através da metodologia ativa proposta pelo currículo da graduação de Enfermagem da UFPel, foi possível desenvolver estas ações de prevenção que integram ensino e extensão, ainda no segundo semestre do curso. Nesse cenário de formação dos discentes, é visível a preocupação em reduzir as taxas de infecções sexualmente transmissíveis, mesmo com apenas três semanas da efetivação do projeto, é aparente a necessidade que a universidade precisa de atenção, quanto à conscientização da saúde sexual. Para finalizar, vale ressaltar a importância da disponibilidade de mais dispensers distribuídos para os demais campos da UFPel.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, Ministério da Saúde. Acessado em: 08 de set. de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. : Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf

PEIXOTO, TASM; PEIXOTO, NMSM. Pensamento crítico dos estudantes de enfermagem em ensino clínico: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Referência**, vol. IV, núm. 13, pp. 125-138, 2017. Acesso em: 09 de set. de 2023. Doi: https://doi.org/10.12707/RIV16029. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2682&id_revista=24&id_edicao=111.

PINTO, Ivana Santos et al. Práticas de saúde na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 10, pág. 2021.

RIBEIRO, M. **Pesquisas apontam dados de epidemia de HIV no Rio Grande do Sul.** Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, 2023. Acessado em: 09 de set. de 2023. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/pesquisas-apontam-dados-de-epidemia-de-hiv-no-rio-grande-do-sul.

VIANA, Carolina Pinto et al. A vivência de estudantes transgênero na universidade. **Acta Paulista de Enfermagem,** 2022. Acesso em: 08 de set. de 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/tqwsFwjhL93ZprfS3cbrzZb/#.

"PITACO NA WEB": OFICINA SOBRE ARGUMENTAÇÃO COM O GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE

CARLOS RAFAEL BRAGA ALVES[1]; ANDRÉ LUIZ SALDANHA ANDRES[2]; BRUNA DA SILVA LOUZADA[3]; FRANCINE NUNES DE SOUZA[4]; STEFANE CASTRO SOARES DE OLIVEIRA[5]; KARINA GIACOMELLI[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – carlos.rafaelbragaalves4@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – andres.andreluiz@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas - brunadasilvalouzada@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - frann_souza7@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas - stefanesoares594@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar a atividade sequência didática para a escrita de um comentário em rede social elaborada pelos alunos do Programa de Residência Pedagógica[1] - subgrupo língua portuguesa da Universidade Federal de Pelotas.

O trabalho escolar com o gênero discursivo comentário online tornou-se significativo na última década devido aos avanços da tecnologia e às políticas que facilitaram o acesso à internet, sendo que, segundo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI, 2022), 81% da população com mais de 10 anos tem esse serviço em casa, com o acesso a plataformas de redes sociais aumentado a cada ano. Se esse uso corresponde, principalmente, ao consumo de informações, também é significativo o fato de que cada vez mais as pessoas têm produzido conteúdo, além de escreverem comentários em postagens sobre fatos que lhes interessam. Assim,

> As redes sociais (e a internet) mostram-se como principais ferramentas de comunicação e interação na pós-modernidade, dispondo de mecanismos (suporte) que viabilizam as inter-relações humanas, criando espaços de diálogo, reflexão e debate (discussão) entre sujeitos e, destes para com o mundo, produzindo e atualizando textos. (SANTOS, 2017, s/p.)

Os comentários, no entanto, quase nunca são bem elaborados, tendo em vista os elementos do gênero: forma de composição, tema e estilo. Muitas vezes, são colocados apenas como "minha opinião", sem que isso tenha fundamentação sólida, uma linguagem adequada ou um propósito comunicativo claro e pertinente.

Desse modo, considerando a importância de que a interação na internet permite uma convivência mais harmônica e efetiva no meio digital, foi planejada uma oficina para trabalhar estratégias de argumentação a partir da proposta de DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004) sobre a escrita de gêneros, denominada sequência didática, que consiste em um "conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito".

Em relação à argumentação, a base teórica para o trabalho encontra-se em Fiorin, que, a partir de Bakhtin, determina:

---

[1] O Projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica na UFPel visa aprimorar a formação inicial de professores com base no planejamento de atividades de ensino que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando nas escolas de educação básica das redes públicas de educação básica

> se a argumentação é a tomada de posição contra outra posição, a natureza dialógica do discurso implica que os dois pontos de vista não precisam ser explicitamente formulados. Na medida em que um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento. Todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação responsiva a outro discurso. (FIORIN, 2014, p. 69).

2. METODOLOGIA

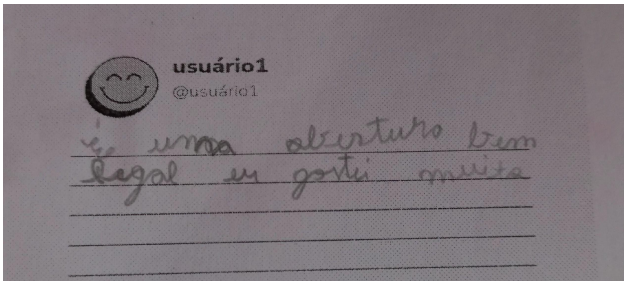
Tomou-se como base os pressupostos teóricos de como produzir uma sequência didática, apresentados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que propõem uma sistematização de atividades para o estudo de um gênero. A partir dessa proposta, foi elaborada a oficina com o objetivo de levar os alunos a um melhor domínio na expressão do gênero comentário, permitindo-lhes argumentar conforme a circunstância. A interação verbal depende da adequação à situação de comunicação; por consequência, a produção de textos orais ou escritos se distingue em função das condições a que estão expostos.

O planejamento da sequência didática foi organizado de acordo com o esquema desenvolvido pelos teóricos, que consta de quatro etapas fundamentais. Na primeira etapa, a *apresentação da situação*, os alunos assistiram a uma abertura animada de série feita por inteligência artificial e explicou-se que deveriam produzir um comentário sobre o vídeo. A partir dessa solicitação, os alunos elaboraram um texto escrito, referente ao gênero proposto, caracterizando *a produção inicial.* Essa produção propicia aferir o conhecimento dos alunos acerca do gênero e, assim, o que deve ser trabalhado nos exercícios subsequentes, derivando-os das necessidades dos alunos, a fim de aprimorar suas habilidades menos desenvolvidas. Os *módulos* foram divididos em cinco, sendo eles, em sequência: *Tema*, *Argumentos*, *Fato X opinião*, *Pontos de vista* e *Linguagem*. Durante a aplicação desses módulos, estão sendo programadas outras atividades que contemplem as dificuldades manifestadas pelos alunos. Por fim, a *produção final* consistirá na escrita de um outro comentário, no qual os alunos devem fazer uso das novas habilidades adquiridas, possibilitando ao professor avaliar o progresso obtido ao longo das aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

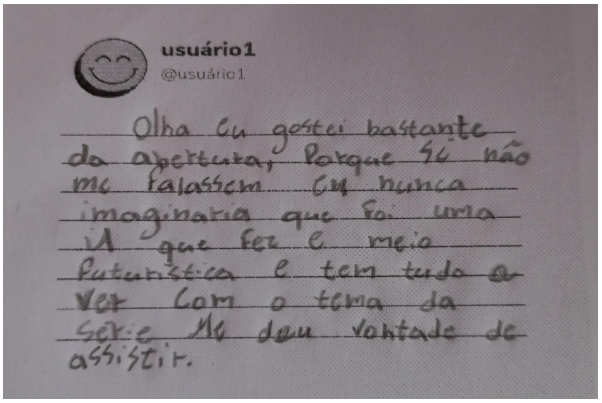
Os resultados disponibilizados são apenas parciais, visto que a sequência didática começou a ser aplicada recentemente nas turmas. Os alunos foram receptivos e participativos, envolvendo-se na discussão acerca da inteligência artificial, expondo opiniões e demonstrando certa compreensão relativa ao assunto.

Como resultado da produção inicial, na qual foi pedido um comentário com no mínimo quatro linhas sobre o vídeo exibido, pode-se perceber que muitos não cumpriram com a exigência, escrevendo um comentário sucinto, como se pode visualizar abaixo:



Fonte: Arquivo Pessoal

Houve alunos, no entanto, que se engajaram na atividade e escreveram seu comentário de forma mais expressiva:



Fonte: Arquivo Pessoal

Como resultados finais, espera-se notar maior incidência de argumentos nos comentários dos alunos, além do uso de linguagem adequada à situação comunicativa e texto estruturado conforme as normas.

4. CONCLUSÕES

No decorrer desta sequência didática, busca-se explorar o gênero comentário online de diversas maneiras, desde a definição até o papel que desempenha na sociedade contemporânea. Desta forma, conclui-se que é evidente que o comentário é um recurso essencial do cenário digital, disseminando informações, possibilitando a defesa de pontos de vista, a interação social e a formação de opinião.

Destaca-se, ainda, que a escola deve tratar dos gêneros que os alunos utilizam no seu dia a dia, tornando o trabalho com a linguagem mais significativa. Espera-se, portanto, que, ao final do trabalho, essa atividade tenha alcançado relevância no ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022. Acessado em 01 set 2023. Online. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20221121120124/tic_kids_online_2021_livro_eletronico.pdf

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Cap. 4, p. 95-128.

FIORIN, J. L. Argumentação e discurso. **Bakhtiniana** - Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 53-70, 2014.

SANTOS, M. M. dos. O comentário de opinião e os gêneros digitais: a construção dos textos midiáticos em sala de aula. **Anais IV SINALGE**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

O USO DE MAPAS MENTAIS PARA TRABALHAR IDENTIDADE E PERTENCIMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA ITINERANTE DO PIBID GEOGRAFIA

STELLA GOMES ENGLEITNER[1]; ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO[2]; VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA[3]; THAIS SANTOS GAUTERIO[4] ; KELI SIQUEIRA RUAS[5]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – stellaengleitner@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alexandraluize14@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – viniciusalbuquerquedalima@gmai.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – kel.ruas@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de aprendizagem, socialização e construção de identidade no qual o senso de pertencimento floresce, fortalecendo a relação entre aluno e escola. Nesse sentido, os mapas mentais, considerados “uma forma de linguagem que reflete o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais” (KOZEL, 2007), podem ser adaptados para promover uma compreensão mais profunda da relação do aluno consigo mesmo e para com a comunidade e espaço escolar, tornando-se então uma estratégia para trabalhar identidade e pertencimento com os estudantes.

Tendo isso como ponto de partida, o presente trabalho parte da elaboração de uma oficina itinerante, desenvolvida pelo grupo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, na área de Geografia da Universidade Federal de Pelotas, com aplicação no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, escola parceira do programa, que teve o objetivo de compreender as relações entre aluno e escola, identificando os espaços de pertencimento e não pertencimento, por meio da cartografia escolar.

Diante disso, o uso dos mapas mentais torna-se fundamental pois, a partir de KOZEL (2011) podem ser vistos como contribuições valiosas para o “fazer pedagógico”, sobretudo por proporcionar aos estudantes a interlocução entre atores sociais e produtores do espaço geográfico. É fundamental, nesse viés, que o aluno possa entender-se como agente produtor do espaço, nesse caso, a escola, o qual nele estabelece relações, vivências e, consequentemente, sentimentos, atribuindo sentido e significado ao lugar. Nessa direção, CALLAI (2004) ressalta a importância do aluno apropriar-se da história do lugar e das práticas socioespaciais que ocorrem nele, fazendo com que os indivíduos se identifiquem e sintam-se pertencentes àquele lugar.

2. METODOLOGIA

A proposta encontra-se ancorada em autores que dialogam com os conceitos de cartografia escolar e lugar, com reflexões sobre identidade e pertencimento, destacando-se, CALLAI (2004), CAVALCANTI (2019), RICHTER (2013) e TUAN

(1980). Além disso, as habilidades presentes no Referencial Curricular Gaúcho (2019) e no Documento Orientador Municipal (2020) tiveram grande importância, pois ampararam a proposta da oficina. Nesse âmbito, destacam-se as habilidades relacionadas ao 6º ano do Ensino Fundamental- anos finais, sendo elas: EF06GE02RS-2: Identificar o papel dos diferentes atores sociais na produção do espaço, lugar, território e paisagem em diferentes escalas e EF06GE08RS-01: Apropriar-se das noções de cartografia e aplicá-las na construção de representações de grande escala; mapa da escola, mapa da quadra e mapa do entorno da escola.

O percurso metodológico de aplicação da oficina ocorreu em três momentos:

1. "Saídas de campo" para reconhecimento do espaço escolar: no primeiro dia, foi realizada uma saída de campo pelos espaços internos (salas de aula, corredores) e externos (pátio, quadras de esportes) da escola. Os alunos foram divididos em grupos e tiveram como foco, apresentar a escola aos pibidianos. Neste, os estudantes realizaram registros fotográficos, com câmeras fotográficas, e apontaram os lugares de acolhimento e os de repulsa. Em seguida, o grupo foi levado ao pátio da escola para uma roda de conversa sobre os conceitos estruturantes da oficina (Lugar, Identidade e Pertencimento) e os lugares de acolhimento e repulsa na escola.
2. Aulas em ambiente externo (pátio da escola): na segunda etapa, foi realizada uma roda de conversa no pátio, que teve como motivação as fotografias impressas, capturadas durante a saída de campo na escola. Em seguida, os alunos confeccionaram mapas mentais inspirados no mapa sensível de KOZEL (2009), expressando suas percepções e conexões com a escola. Esse exercício contribuiu para uma reflexão mais profunda sobre a relação dos alunos com a escola, permitindo que eles compartilhassem suas percepções e interpretações através da construção dos mapas mentais. Foram utilizados materiais como: prancheta, folha sulfite, lápis, lápis de cor e canetinhas hidrossolúveis.
3. Atividade prática em sala de aula com recortes de figuras e colagem: foi realizada uma atividade de recorte em revistas, na qual os alunos selecionaram figuras e palavras relacionadas à escola para criar um painel expositivo. O painel coletivo apresenta-se como um material de síntese de todos os encontros da oficina, contendo as fotos capturadas no primeiro momento, os mapas mentais elaborados no segundo encontro e as figuras recortadas.

O processo foi concluído com uma roda de conversa, proporcionando uma reflexão coletiva sobre os aprendizados da oficina, consumando o processo de forma significativa e promovendo a consolidação dos conceitos abordados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

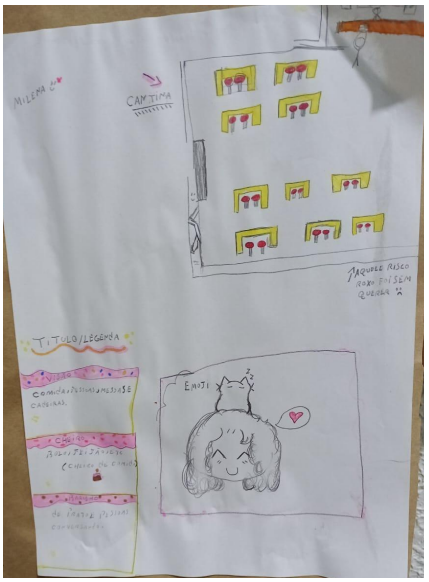
No cenário educacional contemporâneo, os mapas mentais têm se destacado como uma ferramenta pedagógica de grande relevância. Essas representações visuais e espaciais de informações têm sido cada vez mais adotadas em sala de aula, possibilitando aos sujeitos pensar e repensar os espaços de vivências e os sentidos que são atributos à ele.

No primeiro dia, a turma teve a oportunidade de realizar uma “saída de campo”, no qual os alunos apresentaram a escola aos pibidianos. Com essa abordagem, os pibidianos puderam conhecer o ambiente escolar, bem como, reconhecer que a relação de pertencimento à escola muitas vezes está relacionada à forma como os alunos se sentem valorizados e incluídos pela comunidade

escolar. Para alguns discentes, a sensação de pertencer à escola está enraizada em sua identidade, representando uma parte inseparável de quem eles são como indivíduos.

A aplicação dos mapas mentais como metodologia nos proporcionou a experiência de promover discussões, a autoexpressão e o aprofundamento na identidade e pertencimento em contextos educacionais. Além de conceder aos estudantes uma compreensão mais aprofundada sobre a cartografia, estimulando a criatividade cartográfica, explorando assim o senso crítico dos lugares que achassem pertinentes. Durante a atividade em sala de aula, que explorou a relação entre cartografia, identidade e pertencimento, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos cartográficos de maneira criativa e pessoal.

Observou-se que alguns alunos retrataram os espaços de acolhimento e repulsa por meio de uma visão bidimensional/vertical (figura 01). Aqui, apresentamos um exemplo de um mapa mental produzido por uma aluna durante a atividade. Este mapa mental ilustra como ela se relaciona com seu ambiente, destacando lugares significativos em sua vida, memórias especiais e elementos que contribuem para sua identidade única.



Fonte: PIBID Geografia UFPel, mapa mental produzido durante a aplicação da oficina (2023).

Na última etapa, utilizamos como recurso didático a atividade de colagem e recorte, o que proporcionou aos estudantes expressarem suas criatividades de forma a repensar sobre os exercícios propostos durante o passar dos dias. Com essas atividades, os alunos puderam confeccionar mapas mentais, e a partir disso puderam refletir sobre como o uso do mesmo vai muito além, relacionando à nossa identidade, refletindo nossas experiências, bem como, moldar nossa maneira de pensar e perceber o mundo.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, os objetivos propostos para a oficina itinerante foram atingidos conforme planejado, considerando que pôde-se perceber, de maneira empírica e substancial, a relação entre os estudantes e a instituição escolar, bem como a

construção de suas identidades e sentimentos de pertencimento àquele ambiente educacional. No entanto, também se evidenciaram resultados indicando uma 'não identificação' ou 'senso' de pertencimento, destacando a complexa relação entre alunos e a escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, C. H. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais Coimbra,** Portugal, 2004.

CAVALCANTI, L. de S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

RICHTER, D.; BUENO, M. A. As potencialidades da Cartografia escolar: a contribuição dos mapas mentais e atlas escolares no ensino de Geografia. **Anekumene**: Sección: Educación y espacio, 2013.

TUAN, Y. F. **Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**, São Paulo: Edipe Artes Gráficas, 1980.

KOZEL, S. Mapas Mentais - uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. SILVA, J. C. GIL FILHO, D. F. **Da Percepção e Cognição à Representação: Reconstruções Teóricas da Geografia Cultural e Humanista**. São Paulo: Terceira Margem, 2007. Cap 10, p. 207-222.

KOZEL, S. As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível. **12° Encuentro de Geógrafos de América Latina: caminando en una América Latina en transformación**, Montevideo, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANDO NA OFICINA DE MUSCULAÇÃO DO CAPS AD III ATRAVÉS DO PET SAÚDE - GRUPO TUTORIAL PROMOÇÃO DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JADE GUIMARÃES DE GOES[1]; CÉLIA SCAPIN DUARTE[2]; JOÃO GUILHERME GEBHARDT GEHLING[3]; LILIANE LOCATELLI[4]; STEPHANIE SANTANA PINTO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – guimaraesjade@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cscapin@terra.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – joaosls@outlook.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – locatelligiacomelli@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – stephanie.santana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O PET Saúde, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, realizou ações multidisciplinares da área da saúde em diversos serviços municipais. O grupo tutorial Promoção de Cuidado na Atenção Primária era composto por alunos da Enfermagem e da Educação Física que, semanalmente, promoveram atividades informativas e interativas para os usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) Guabiroba e no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III), bem como auxiliaram os profissionais dos locais nas atividades pertinentes.

Os CAPS têm como objetivo atender pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental e conta com equipes multiprofissionais responsáveis por aplicar intervenções e estratégias de tratamento. Estes se constituem em diversas modalidades, dentre elas, o CAPS AD III que atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam o sofrimento psíquico decorrente do uso de drogas, com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana.

Segundo a 10ª edição da Classificação Internacional da Saúde (CID-10) da Organização Mundial da Saúde (OMS), a dependência química é um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de determinada substância. Alguns estudos sugerem que o exercício físico colabora com o tratamento de dependência química, apontando efeitos positivos no humor e na sensação de bem-estar (SCHMIDT, 2007), na capacidade de atenção, na memória e na diminuição do desejo de usar drogas (FERREIRA et al., 2017).

Conforme a Portaria de consolidação n° 3/2017, o CAPS AD III deve conter profissionais de Educação Física (PEF) em sua equipe. Na cidade de Pelotas/RS, o CAPS em questão conta com uma profissional da área, que entre suas tarefas está a oferta da oficina de musculação. Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de Educação Física auxiliando a profissional nesta oficina.

2. METODOLOGIA

O CAPS AD III de Pelotas conta com uma profissional de Educação Física entre os seus servidores, que oferta para os pacientes do centro a Oficina de Musculação em três horários: terças-feiras às 14h e 15h e quintas-feiras às 10h. Cada oficina tem duração média de 1h e tem capacidade de atender até 15 pacientes por horário. Os discentes de Educação Física auxiliaram a profissional nas oficinas de terça-feira.

Nos primeiros encontros os estudantes apenas observaram a oficina a fim de compreender o andamento da mesma, a metodologia utilizada e de que maneira poderiam auxiliar. Após o período de observação, e sob instrução da PEF, os discentes passaram a orientar e auxiliar diretamente os pacientes.

Cada paciente possui uma ficha padronizada de exercícios físicos, que contém exercícios de força para os membros inferiores, membros superiores e abdominais, a serem realizados nas máquinas, com pesos livres ou com o próprio peso corporal. Contém na ficha o nome do paciente, número de prontuário, nome dos exercícios e as cargas utilizadas.

Os discentes ficaram responsáveis por orientar os alongamentos iniciais da oficina e auxiliar os pacientes nos exercícios de força (por exemplo, nas correções posturais e adaptação de cargas quando necessário). Para finalizar, era realizada uma nova série de alongamentos enquanto buscava-se saber se os pacientes se sentiram bem durante a prática e, em seguida, era entregue um lanche individual.

Após a finalização de cada oficina os acadêmicos também fizeram a evolução dos pacientes, que consiste em registrar no prontuário se o mesmo compareceu ou não em determinada data. Esse controle é feito para que se saiba quem segue comparecendo no serviço e, portanto, dando continuidade no tratamento. Também devido a alta demanda do CAPS, em caso de faltas consecutivas sem justificativa o paciente é substituído por pacientes que estão esperando por vaga em oficina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a oficina, percebeu-se que os usuários interagiram bastante entre si, seja com conversas de assuntos variados, motivando-se com relação aos exercícios ou ao tratamento em geral. Presencia-se então os benefícios citados anteriormente relacionados ao humor e a sensação de bem-estar, além de perceber a oficina como um momento de socialização dos usuários do serviço.

O curso de bacharelado em Educação Física tem seu currículo voltado principalmente aos âmbitos do esporte e das atividades de academia, fazendo com que muitos não saibam da possibilidade de atuar na saúde coletiva. O PET Saúde proporcionou que essa atuação fosse possível ainda enquanto acadêmicos, tornando a vivência extremamente valiosa para a formação pessoal e profissional dos mesmos.

Locais como o CAPS AD III lidam diretamente com pessoas de diferentes realidades, que necessitam se beneficiar dos efeitos positivos que o exercício físico proporciona. São locais de trocas de conhecimento e ao mesmo tempo que agregam muito no aprendizado dos estudantes também se beneficiam, de alguma maneira, com a presença destes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a oficina de musculação possui importância para os usuários por conta dos benefícios, não somente do exercício físico, mas também do momento de socialização e interação. O CAPS AD III é um serviço de reabilitação psicossocial, local onde o paciente pode falar abertamente sobre seus problemas, sem críticas e sem serem estigmatizados como geralmente ocorre na sociedade, o que pode colaborar com a sua frequência e participação na oficina.

Para os discentes a experiência foi de extrema importância, pois o contato com a área da saúde mental destaca a importância do profissional de educação física para além da saúde física, da preparação de atletas e da estética. A área da saúde

coletiva é uma área que deve cada vez mais ser ocupada por esses profissionais e para isto, a possibilidade e a vivência devem ser apresentadas no currículo da graduação, seja através de disciplinas e/ou de estágios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA SE, DOS SANTOS AKM, OKANO AH, GONÇALVES BSB, ARAÚJO JF. Efeitos agudos do exercício físico no tratamento da dependência química. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasil, v. 39, n. 2, p. 123-131, 2017.

SCHMIDT KC. Exercício físico, humor e bem-estar na percepção de dependentes químicos em tratamento. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina

FISIOLOGIA EM VÍDEO

THOMAZ DE AQUINO MORAES NETO[1]; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – thomazmoraes01@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – schenkel.paulo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O gigante crescimento do ensino a distância (EAD) no Brasil não é um fenômeno recente ou inesperado. Desde o ano de 2010, pesquisas já apontavam uma modificação nos hábitos dos estudantes brasileiros no que se refere às preferências da maneira e do ambiente de estudo. Naquele ano, o número de alunos matriculados no ensino superior à distância era de somente 930.000, o que representava 15% do total de alunos matriculados no ensino superior. Hodiernamente, o número de alunos do ensino superior matriculados em categorias EAD já atingiu a faixa dos 3.000.000, o que representa mais de 50% do total de alunos de acordo com pesquisas atualizadas (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2020), o que demonstra a tendência da integração do ensino à tecnologia.

Levando em consideração essa tendência de migração do ensino brasileiro às telas dos celulares e dos computadores, o projeto Fisiologia em Vídeo foi criado com o objetivo de propagar o ensino à distância da disciplina de Fisiologia por meio de videoaulas de fácil acesso feitas por alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Esse projeto tem o intuito de se adequar ao crescimento da preferência às tecnologias digitais no ensino, comprovado pelo aumento de 400% nas matrículas EAD entre os anos de 2010 e 2020 (GAZETA DO POVO, 2022) e, também, de criar um grande banco de dados que contemple, em um futuro próximo, toda a Fisiologia. Dessa maneira, o projeto Fisiologia em Vídeo visa à criação de um local virtual em que todo o conhecimento de Fisiologia esteja reunido e separado por categorias, possibilitando, portanto, o aprendizado dinâmico e à distância por alunos do ensino superior.

2. METODOLOGIA

Para início do projeto, realizou-se a seleção de 7 integrantes que já haviam concluído a disciplina de Fisiologia I e estavam matriculados em algum curso de ensino superior na UFPel. A seleção foi realizada a partir de análise curricular e posterior preenchimento de um formulário em que o candidato podia expor suas intenções ao entrar no projeto. A partir da seleção dos integrantes, 7 temas de uma mesma área da Fisiologia foram selecionados, e cada integrante recebeu aleatoriamente um tema para que pudesse elaborar um resumo. Esses resumos foram corrigidos e, após as devidas alterações, a etapa de gravações foi iniciada.

Para garantir a qualidade do projeto, uma padronização de slides foi criada, ou seja, todas as apresentações utilizaram os mesmos moldes de slides. Além disso, o professor coordenador Paulo Schenkel revisou todos os vídeos e submeteu um feedback individual para cada um. Com esses vídeos prontos, iniciou-se a etapa de divulgação. Essa divulgação ocorreu por meio de duas plataformas digitais: Instagram - local de divulgação de novos vídeos - que pode ser acessado pelo link

https://www.instagram.com/fisiologiaemvideoufpel/ e Youtube - local de armazenamento dos vídeos e separação em playlists divididas por temas – que pode ser acessado pelo link https://www.youtube.com/@FisiologiaemVideo. Esses vídeos ficaram disponibilizados para o público geral, isso é, qualquer pessoa pode acessá-los e construir novos conhecimentos a partir deles. Devido à possibilidade de aprendizado à distância e de forma remota, os professores de Fisiologia da UFPel que acompanham o projeto, como o próprio coordenador do Fisiologia em Vídeo, Paulo Schenkel, podem utilizar esses vídeos como materiais extra com o fito de auxiliar no aprendizado de seus alunos. O primeiro tema que foi trabalhado pelo projeto foi a Fisiologia Respiratória, em que assuntos como “trocas gasosas”, “transportes de gases” e “músculos da ventilação” foram abordados. O tema que está sendo trabalhado atualmente pelos participantes do projeto é a Fisiologia Cardiovascular, outro importantíssimo assunto para alunos que cursam as disciplinas de Fisiologia na UFPel. Dessa maneira, continuaremos o trabalho a fim de abranger toda a Fisiologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento, o projeto Fisiologia em Vídeo está em sua fase inicial, mas progredindo com muita rapidez. Em 2 meses de projeto, 7 vídeos referentes à Fisiologia Respiratória já foram produzidos e postados ao público geral nas plataformas de divulgação já citadas anteriormente. O aprendizado disponibilizado para a comunidade é gigantesco, ao mesmo tempo em que os próprios organizadores das videoaulas estão obtendo conhecimentos muito importantes no que tange à organização de uma videoaula, à produção de slides e à adaptação a uma nova realidade, em que eles são os professores.

O alcance das divulgações do projeto na plataforma Instagram já ultrapassa as 4000 visualizações, o que comprova que a tecnologia pode, de forma irrefutável, ser útil para o aprendizado no ensino superior. Atualmente, o projeto se encaminha para um novo módulo de vídeos no qual abordará a Fisiologia Cardiovascular, tema de suma importância para o aprendizado da Fisiologia para disciplinas como Medicina e Farmácia. Ao analisar os resultados obtidos até o momento, a equipe do projeto se convenceu de que está no caminho correto para conseguir revolucionar a maneira de aprendizado da Fisiologia na UFPel. Na figura 1, abaixo, é representada a página onde os vídeos são postados para acesso dos estudantes, e na figura 2, também representada abaixo, representada a evolução do projeto, com sua interface de divulgação atualizada.

Figura 1

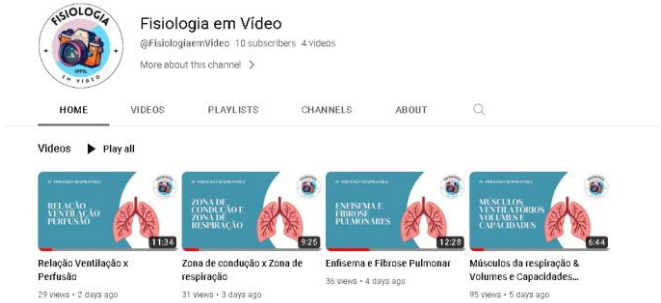


Figura 2



4. CONCLUSÕES

Pode-se afirmar, portanto, que o Projeto Fisiologia em Vídeo é a primeira vertente oficializada como projeto na UFPel que integra a tecnologia relacionada à produção e edição de vídeos ao ensino. Por meio desse projeto, obtivemos a capacidade de atingir, de forma remota, o público do ensino superior, proporcionando a este público uma inovação quanto à maneira de aprender: com o Fisiologia em Vídeo, alunos aprendem com alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Graduação EAD ultrapassa ensino presencial em número de ingressantes. Gazeta do Povo, 2022. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/breves/numero-de-ingressantes-graduacao-ead-ultrapassa-ensino-presencial/. Acesso em 09 setembro 2023.

MORALES, J. **Pela primeira vez, ingresso na graduação à distância passa o presencial**. GUIA DO ESTUDANTE, 21/02/2022. Acessado em 08 setembro 2023. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/pela-primeira-vez-ingresso-na-graduacao-a-distancia-passa-o-presencial/

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS PROMOVIDAS POR UM GRUPO DE GESTÃO DO PET-SAÚDE UFPEL

NEUTO FELIPE MARQUES DA SILVA[1]; ANDRYELLE REIS OSVALD[2]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[3] ; EDUARDA HALLAL DUVAL[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – neuto.enf@gmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas 2 – andryellerosvald07@gmail.com 2
[3]Universidade Federal de Pelotas 3 – julianemonks@gmail.com 3
[4]Universidade Federal de Pelotas 2 – eduardahd@hotmail.com 4

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído pela Lei 8080 de 1990, com o objetivo de assegurar o acesso de todos os cidadãos brasileiros à saúde, conforme alguns princípios. Um deles é a universalidade, caracterizada por tentar garantir o acesso a todos os brasileiros, sem distinção. A equidade, outro princípio, visa minimizar as diferenças, garantindo saúde a quem mais precisa. Já a integralidade apresenta o objetivo de ver o ser humano como um todo, atendendo todas suas necessidades de forma não fragmentada (BRASIL, 1990).

O SUS tem como porta de entrada as Unidades Básicas de Saúde (UBS), caracterizando a atenção básica da rede de atenção à saúde. Dessa forma, procura-se assegurar os princípios citados anteriormente por meio de estratégias de educação em saúde, promoção, diagnóstico, tratamento, redução de danos e proteção em saúde (BRASIL, 2023).

A educação permanente em saúde (EPS), na atenção básica, é um dos recursos utilizados pelos profissionais para realizar discussões em espaços coletivos de trabalho, uma vez que estão inseridos diariamente na rotina. Esta ferramenta, capaz de promover novos aprendizados no trabalho, foi instituída pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por meio da Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004 (BRASIL, 2018).

A importância da EPS no âmbito da atenção primária é vista pelos profissionais e gestores da área como imprescindíveis. Essas ações ajudam no processo de trabalho, qualificando com o uso de diversas ferramentas que orientam e conduzem o profissional com o objetivo de mudanças e aperfeiçoamento no atendimento aos usuários, além de aperfeiçoar a relação com a equipe (FERREIRA, 2019).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar as ações de educação permanente realizadas por acadêmicos vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), junto aos serviços de saúde, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), sob orientação de docentes e preceptores locais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um resumo descritivo das atividades realizadas pelo Grupo do eixo gestão, denominado “Redes de Atenção e Ensino à saúde”, vinculados ao PET-Saúde UFPel/SMS, no município de Pelotas-RS. As atividades foram desenvolvidas no período de agosto de 2022 a julho de 2023.

O PET-Saúde é uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a SMS de Pelotas e com a UFPel, visando cumprir o papel de ordenador de formação de profissionais ao promover atividades do meio acadêmico nos serviços de saúde, mediante a grupos de aprendizagem tutorial, constituída por discentes, docentes e preceptores de natureza interdisciplinar (BRASIL, 2010).

Essa última edição, que finalizou em julho de 2023, foi dividida em cinco grupos que atuaram em distintos ambientes de saúde no município, tanto no eixo gestão, quanto no eixo assistência à saúde. Contemplou docentes, preceptores e discentes das áreas de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Educação Física, Medicina Veterinária e Psicologia. O grupo “Redes de Atenção e Ensino na Saúde” era formado por um acadêmico do curso de enfermagem, dois alunos da medicina veterinária e cinco estudantes do curso de farmácia. Teve em sua coordenação uma docente do Curso de Farmácia, na tutoria uma docente da Medicina Veterinária e como preceptora uma Enfermeira e uma Médica Veterinária que atuavam no serviço. Assim, os acadêmicos puderam atuar em UBS, no Canil e Gatil Municipal e na Farmácia Municipal, promovendo atividades de EPS, de gestão de medicamentos em dispensários e avaliação de processos de judicialização de medicamentos no município.

Durante este período foram realizadas visitas frequentes aos locais, em pequenos grupos, sob supervisão, a fim de realizar um diagnóstico das demandas para a organização e realização de atividades. O papel da preceptoria foi extremamente importante nessa etapa, já que os profissionais conheciam o local e nos auxiliaram em todas as etapas do processo.

Após reconhecer as demandas, foram realizadas reuniões quinzenais com todo o grupo para decidir os próximos passos. Foram sugeridas, inicialmente, três frentes de trabalho. Uma parte do grupo ficou responsável por estudar duas zoonoses importantes, a raiva e a esporotricose. A segunda parte, por estudar a gestão de medicamentos de um dispensário, tanto de uma UBS, quanto do Canil e Gatil Municipal. A terceira frente de trabalho foi designada a estudar os processos de medicamentos judicializados do município a fim de realizar um diagnóstico das demandas judiciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro período do projeto, foi realizada a gestão dos medicamentos no dispensário da UBS Salgado Filho. Os acadêmicos ocuparam as horas semanais montando a tabela referente aos medicamentos disponíveis na unidade básica de saúde. Foram encontrados medicamentos vencidos e outros próximos de vencer. Neste momento, mostrou-se necessária a criação de uma tabela com todos os dados referentes aos medicamentos da unidade contendo nome, apresentação, disponibilidade, validade, quantidade e observações. Essa tabela era atualizada semanalmente pelos acadêmicos e disponibilizada para os profissionais da Unidade, para que eles pudessem ter um controle de quais medicamentos os médicos poderiam receitar ou que estavam em falta e necessitavam ser pedidos, e até mesmo verificar os excessos e fazer a devolução correta.

Paralelo a isso, as ações de educação permanente em saúde sobre zoonoses foram organizadas também na UBS Salgado Filho, onde os acadêmicos passaram maior parte do seu tempo em atividades. A primeira roda de conversa sobre “raiva humana” envolveu 15 servidores/colaboradores da UBS. Dentre eles, dois enfermeiros, três auxiliares de enfermagem, duas técnicas de enfermagem,

três técnicos administrativos, um assistente social, um auxiliar de limpeza, um nutricionista, um dentista e um médico.

Após esse momento, a roda de conversa foi reestruturada junto com a SMS e o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), sendo oferecida a todas UBS de Pelotas, levando como tema também a "esporotricose", além da "raiva humana". A educação permanente em saúde para os profissionais das unidades foi realizada no dia 6 de Junho de 2023 e envolveu ao todo 32 unidades, contando com profissionais da enfermagem em sua maioria, seguido por médicos, médicos veterinários e técnicos de enfermagem. Esse número expressivo de enfermeiros poderia estar relacionado à expectativa que a equipe tem da liderança dos enfermeiros, pois estes buscam assegurar a continuidade do cuidado e integralidade do cuidado dos usuários (MOURA *et al,* 2013).

A ação foi dividida em dois turnos para que a maior parte dos profissionais tivessem a oportunidade de estar presente. Ao final de cada momento, foi aberto para perguntas e dúvidas, sendo um momento de bastante produtividade, pois alguns profissionais relataram que não estavam encaminhando os pacientes de maneira correta, como era solicitado pelo CCZ. Concomitante com as dúvidas, foram entregues materiais educativos impressos, para que pudessem ser levados para as unidades e deixados expostos, com o intuito de realizar a promoção da saúde através destes.

Outra roda de conversa ocorreu no dia 18 de Julho na Unidade básica de Atendimento Intermediário (UBAI) Lindoia com a mesma temática, a pedido da coordenação da Unidade, em virtude dos profissionais não estarem presentes no encontro do dia 06 de junho. Foi, também, produtivo, trazendo várias informações à equipe presente.

Sobre o trabalho de judicialização de medicamentos, duas acadêmicas realizaram atividade na farmácia municipal, recolhendo dados de pacientes que recebiam medicamentos judicializados, com intuito de realizar entrevistas e consulta farmacêutica com esses usuários para verificar se ainda se fazia necessária a dispensação destes. Um relatório desses dados foi realizado e repassado à SMS para avaliação.

Franco descreve o Sistema Único de Saúde como um cenário de aprendizagem, tendo cada vez mais espaço para os discentes participarem ativamente no âmbito do SUS, com o intuito de estabelecer e fortalecer os princípios de universalidade, equidade e integralidade (FRANCO, 2007).

4. CONCLUSÕES

As atividades de gestão realizadas através da organização do dispensário de uma Unidade Básica de Saúde, educação permanente em saúde nas rodas de conversas e nas capacitações e as análises sobre os medicamentos judicializados, proporcionaram o amadurecimento da relação entre as equipes e os acadêmicos. Também permitiram desenvolver e reconhecer os processos de gestão em um município de médio porte como Pelotas. Aprendeu-se enquanto acadêmico que é necessário uma boa relação com a equipe de trabalho para melhor desenvoltura no momento de reconhecer as demandas do serviço de saúde, principalmente os de atenção primária, e que faz-se necessário a presença de uma equipe multiprofissional nos ambientes que prestam cuidados aos usuários de forma integral.

A gestão é um instrumento importante para produção de conhecimento dentro dos serviços de saúde, e por isso, as vivências foram proveitosas para a

compreensão dos conceitos previstos no Sistema Único de Saúde. Reconhecer a necessidade e a importância dos profissionais estarem inseridos e presentes no processo de trabalho e na organização da gestão dos serviços de saúde em que estão inseridos e atuantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Raiva**. Agosto, 2022. Acessado em 04 jul. 2023. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Atenção Primária?. Junho, 2023. Acessado em 04 de Jul. 2023. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial Nº 421, DE 3 DE MARÇO DE 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Gabinete do Ministro, 2010.

FERREIRA, L. et al.. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223–239, jan. 2019.

FRANCO, T. B.. Produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 23, p. 427–438, set. 2007.

MOURA, G. M. S. S. *et al*. Expectativas da equipe de enfermagem em relação à liderança. **Acta Paulista De Enfermagem**, 26 (2), 198–204. 2013.

SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA: UMA RETROSPECTIVA DAS DEZ EDIÇÕES

NATHALIA VIEIRA ANTUNES[1]; GRAZIELLA MARTINS GUIMARÃES[2]; EMILLY DA SILVA GONÇALVES[3]; ANA LUÍSA BIANCHI[4]; VANESSA GALLI[5]; PRISCILA MARQUES MOURA DE LEON[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nath4liavieira@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – graziellamartins2611@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – emilly.s.g01@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – analuisa.mbianchi@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - vane.galli@yahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – primleon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A popularização da ciência pode ser descrita como a comunicação e divulgação da informação científica de forma disponível e acessível (CAPES, 2016). Assim sendo, o Simpósio de Biotecnologia é um evento acadêmico-cientifico sem fins lucrativos, organizado por alunos para alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Biotecnologia, cadastrado como um projeto unificado com ênfase em ensino do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto visa a disseminação de novas linhas de pesquisa para os discentes da graduação e pós-graduação em Biotecnologia, bem como para outros participantes que se interessem pelos temas discutidos em cada edição. Além disso, o evento possui caráter interdisciplinar, o que possibilita abranger todas as possíveis áreas de atuação do biotecnologista dentro do mercado de trabalho e no meio acadêmico.

Simpósio pode ser definido como uma reunião de iniciativa de determinada comunidade científica em torno de um tema específico com vistas a agregar resultados e considerações, promovendo avanço no sentido de sua clarificação, com pesquisadores convidados que apresentam suas considerações e/ou resultados sobre o tema, ampliando o debate com um público com interesses comuns (CAPES, 2019). A partir disso, cada edição do Simpósio de Biotecnologia é realizada a partir de um assunto escolhido pela comissão organizadora, a qual é composta por graduandos, pós-graduandos e docentes orientadores.

Durante as suas edições, o Simpósio de Biotecnologia se consolidou como uma ferramenta de disseminação do conhecimento, trazendo novos tópicos para o debate científico, tais como, saúde, inovação, tecnologia e sustentabilidade e a correlação desses temas com a grande área da Biotecnologia. Atualmente, o evento é subdividido em ações que incluem: minicursos, palestras, mostra acadêmica, momento empresa e divulgação científica. Portanto, esse trabalho tem o propósito de, através de uma revisão das diferentes experiências ao longo dos anos, realizar uma retrospectiva das dez edições do Simpósio de Biotecnologia, demonstrando assim sua importância na formação dos estudantes e para o Curso de Biotecnologia da UFPel.

2. METODOLOGIA

O Simpósio de Biotecnologia surgiu através da união entre professores e alunos da graduação e pós-graduação em Biotecnologia, com o objetivo de realizar um evento contendo palestras, minicursos e mostra acadêmica. Existia uma forte preocupação de que o evento fosse completo e acessível, contemplando de diversas maneiras o tema escolhido para cada ano. Ao longo dos anos, a equipe que compunha cada edição do evento, professores e alunos, seleciona um assunto atual e de interesse na formação do público alvo, variando entre temas voltados à pesquisa, ensino, saúde, indústria e tecnologia.

De maneira muito adaptável, o Simpósio evoluiu muito durante os dez anos de realização, para além de agregar conhecimento, se adequar a necessidades dos alunos, do meio ambiente e à tecnologia. Ademais, durante a pandemia de Covid-19, o evento ocorreu de forma online, o que possibilitou aos alunos a continuidade deste contato tão relevante para a sua formação, com total segurança e responsabilidade, adquirindo também um maior público através das plataformas digitais.

Exceto ao período de pandemia, o simpósio sempre se realizou de forma presencial, prezando a interação entre os acadêmicos participantes, durante o período de cinco dias; sendo os primeiros dois dias voltados para execução dos minicursos e os três dias subsequentes mesclando entre palestras, mesas redondas, apresentações de empresas e momentos de discussão com empresários e divulgadores científicos da área de biotecnologia. Priorizando a qualidade do evento, foram escolhidos e convidados profissionais renomados e qualificados para cada tema.

Atualmente, o Simpósio de Biotecnologia é referência em inovação e está sempre atento a temáticas que incluem os avanços tecnológicos da área de Biotecnologia e às necessidades sociais e inovações sustentáveis. Desta forma, modificando seu formato de divulgação, e inclusive o consumo de descartáveis dos *coffee breaks* ao longo dos eventos. Ademais, vale ressaltar a gratuidade do evento, tornando-o acessível financeiramente aos alunos de todos os cursos de graduação interessados na área.

Além da contribuição para o meio acadêmico e comunidade, o Simpósio de Biotecnologia tem como objetivo agregar na formação dos seus organizadores, colocando os alunos colaboradores em situações de liderança, trabalho em grupo, logística e gerenciamento, trazendo uma experiência e vivência muito próximas da realidade do mercado de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de suas dez edições, o Simpósio de Biotecnologia pôde realizar mais de 70 palestras e ofertar cerca de 60 minicursos. Isso possibilitou levar o conhecimento de diversas áreas para os participantes, sendo essa uma parte muito importante na complementação da formação acadêmica dos alunos.

Com o intuito de fomentar o empreendedorismo e a inovação, foi concebido o "Momento Empresa" em 2020. Este evento viabilizou a participação de 16 palestrantes que promoveram discussões voltadas para o âmbito empresarial da biotecnologia, proporcionando informações cruciais aos

estudantes interessados nessa abordagem empreendedora e aproximando-os das perspectivas do mercado de trabalho. Além disso, no ano seguinte, em 2021, foi introduzido um novo segmento no evento, denominado "Divulgação Científica". Nesse espaço, sete divulgadores científicos foram convidados a compartilhar com o público presente como utilizam as redes sociais como uma ferramenta essencial para disseminar informações e promover a ciência e a biotecnologia.

Durante as dez edições do Simpósio de Biotecnologia do CDTec da UFPel, podemos notar um contínuo desenvolvimento na estrutura geral do evento, bem como uma constante evolução na forma de planejamento e organização. O evento está em contínua busca pela inovação e reinvenção, com o objetivo de proporcionar uma abordagem aprimorada para os alunos que participam das atividades propostas, promovendo ao mesmo tempo uma integração mais ampla e interdisciplinar de todas as áreas exploradas.

Por meio dos variados tópicos explorados em cada edição, conseguimos disponibilizar informações cruciais relacionadas à saúde, tecnologia, inovação, sustentabilidade e até mesmo abordar os impactos da pandemia de Covid-19 (conforme ilustrado na Tabela 1). Essa abordagem permitiu a intersecção de diversas temáticas essenciais, beneficiando tanto os alunos quanto o público em geral.

A equipe organizadora reconhece os numerosos desafios enfrentados, especialmente no campo da Biotecnologia, e acredita que disseminar o conhecimento sobre questões controversas e que estão na fronteira do conhecimento é uma maneira de contribuir com a sociedade, proporcionando acesso à informação científica. Além disso, por meio das discussões realizadas, é possível aumentar a conscientização sobre a profissão de biotecnologista e destacar a relevância da Biotecnologia no cenário atual. Eventos como esses possibilitam à universidade mostrar o que é produzido em suas salas de aula e laboratórios, reconhecendo os esforços de todos os envolvidos nesse processo.

Tema	Data de realização
Pesquisa e Desafios para Inovação	*12 a 16 agosto de 2013*
Informação e Tecnologia	*09 a 12 de junho de 2014*
Da pesquisa à Aplicação	*08 a 12 de junho de 2015*
Mercado e Inovação	*06 a 10 de junho de 2016*
O Potencial da Inovação Científica	*10 a 14 de julho de 2017*
Campo, Bancada e Indústria	*02 a 06 de julho de 2018*
Integração entre graduação e pós-graduação	*24 a 28 de junho de 2019*
Saúde Única	*21 a 26 de setembro de 2020*
Perspectivas da ciência para o pós-pandemia	*08 a 12 de novembro de 2021*
Sustentabilidade na Era 4.0	*21 a 25 de novembro de 2022*

Tabela 1: Temas abordados durante as 10 edições do Simpósio de Biotecnologia e suas respectivas datas de realização (Portal Institucional Universidade Federal de Pelotas).

Majoritariamente, os estudantes de graduação e pós-graduação desempenharam um papel ativo na contribuição para o evento em suas respectivas edições. Além disso, a equipe de organização adquiriu novas competências e teve a oportunidade de se envolver com abordagens diferentes daquelas geralmente encontradas durante seus estudos acadêmicos. O conhecimento adquirido por meio desse tipo de evento vai além do que normalmente é abordado no currículo padrão do curso, permitindo a exploração

de diversas áreas da biotecnologia e promovendo discussões e tópicos de grande relevância, que enriquecem ainda mais a experiência dos participantes como estudantes e sua formação como futuros profissionais.



Figura 1. Fotografia da equipe do VI Simpósio em Biotecnologia.
Fonte. Acervo do Simpósio.

Sendo assim, o Simpósio de Biotecnologia pode ser considerado consolidado como evento acadêmico, cumprindo o seu objetivo de divulgar a ciência, proporcionar um maior conhecimento aos discentes e integralizar os alunos da graduação e pós-graduação com pesquisadores e profissionais da área de biotecnologia, para que juntos possibilitem o debate acerca de temas importantes para o desenvolvimento da ciência no país e no mundo.

4. CONCLUSÕES

Com base nas experiências e vivências adquiridas pela equipe do projeto, à cerca dos dez anos do evento, é possível afirmar que o Simpósio de Biotecnologia é um evento de extrema importância para a formação acadêmica dos alunos. O evento impacta positivamente na formação dos futuros profissionais e amplia o conhecimento de pós-graduandos, proporcionando ainda a interação dos alunos com pesquisadores e profissionais atuantes de diversas áreas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, V. M. R.; FORTI, V. L. Considerações sobre Classificação de Eventos. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/SSOC_class_evento_jan2017.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

GU, J.-D. Popularization or population of science and the future. **Applied environmental biotechnology**, v. 7, n. 1, p. 1, 2022.

Simpósio de Biotecnologia. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/gbiotec/eventos/simposio-de-biotecnologia/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

OS IMPACTOS DAS SÚMULAS VINCULANTES BRASILEIRAS EM COMPARAÇÃO COM A JURISPRUDÊNCIA DA SUPREMA CORTE DO CANADÁ NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

GUILHERME TONELLO DE ALMEIDA[1];
MATTEO ROTA CHIARELLI[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – guilhermetonello93@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – matteochiarelliadvogados@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Como efeito do atual mundo globalizado, empresas começaram a expandir a área de atuação para além das fronteiras nacionais com o objetivo de poder aproveitar as oportunidades de mercado em outros países. A fim de evitar conflitos e até resolve-los é necessário compreender como os sistemas jurídicos influenciam a atividade empresarial e a segurança jurídica nas transações internacionais.

Neste sentido, o Brasil apresenta um mecanismo legal chamado de súmula vinculante, a qual se refere a decisões proferidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) com o intento de estabelecer entendimentos firmes e obrigatórios sobre determinados assuntos para os órgãos do Poder Judiciário.

A jurisprudência da Suprema Corte do Canadá é um mecanismo legal que atua de forma similar no sistema canadense ao que as sumulas vinculantes exercem no sistema brasileiro. Assim exercendo forte influência na interpretação do direito no país.

No contexto deste trabalho foco, de forma sucinta, a explicar como as fontes supracitadas influenciam no processo de internacionalização de empresas e como isso pode resultar em uma maior segurança para a entidade que está transacionando internacionalmente.

2. METODOLOGIA

O método empregado para a produção deste artigo é de natureza bibliográfica. Foram utilizadas tanto fontes primárias como secundárias, elas sendo legislações, artigos científicos, jurisprudências e decisões proferidas pelo STF e pela Suprema Corte do Canadá.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PARTICULARIEDADES DO SISTEMA CANADENSE

O Direito canadense é predominantemente parte do sistema *common law*, porém a provincia de Quebec utiliza o sistema romano-germanico. Isso se deve por dois fatores, à colonização do Canadá ter ocorrido entre dois países, Reino Unido e França, e ao Ato Consitutucional de 1867, por ter garantido a divisão de poderes dentro da federação e a autonomia das províncias frente ao governo federal.

Além disso, a legislação canadense define apenas dois entes federativos, a União e as províncias, ocasião que garante uma maior autonomia para as províncias nos assuntos que lhe são atribuídos pelo Ato Constitucional de 1982.

Outro fato que torna o sistema jurídico canadense único é o grau de abertura quanto aos outros sistemas jurídicos. O Canadá aplica não apenas a jurisprudência da sua corte, mas também da Suprema Corte dos Estados Unidos da América, Cortes Superiores do Reino Unido e das supremas cortes dos países que integram o *Commonwealth.* É valido lembrar que pelo Canadá utilizar o sistema *common law*, as decisões tomadas pelas cortes são essenciais para o entendimento da legislação e interpretação da Constituição. Contudo para que as decisões das outras cortes possuam caráter vinculante é necessário que sejam validades pela Suprema Corte do Canadá.

Algo semelhante acontece com os tratados internacionais, que para produzirem efeitos no país devem sofrer um processo de internacionalização.

É valido resaltar que o Brasil, diferentemente do Canadá, utiliza o sistema romano-germanico o qual a lei é o que impera.

3.2 O SISTEMA BRASILEIRO

Quando tratado sobre a internacionalização de empresas no contexto brasileiro, as súmulas vinculantes exercem influência principalmente em áreas como direito contractual, tributário e societário.

No direito contratual, as súmulas vinculantes fornecem segurança jurídica ao estabelecerem interpretações consolidadas sobre cláusulas contratuais comuns. Isso é especialmente relevante para empresas que firmam contratos com parceiros internacionais, uma vez que podem contar com uma interpretação uniforme das obrigações contratuais e direitos estabelecidos.

No direito tributário, as súmulas vinculantes desempenham um papel importante na internacionalização de empresas ao trazerem definições claras sobre questões fiscais. Por exemplo, súmulas podem esclarecer a interpretação de tratados internacionais para evitar a dupla tributação, proporcionando maior segurança para as empresas na expansão de suas operações para outros países.

No direito societário, as súmulas vinculantes podem ter impacto na estruturação de operações de fusões e aquisições internacionais. Ao estabelecerem precedentes sobre questões societárias, como direitos de acionistas minoritários ou deveres dos administradores, as súmulas vinculantes contribuem para uma maior previsibilidade nas negociações e tomadas de decisões das empresas.

3.3 ANALISE COMPARATIVA

Como ficou evidente ao longo deste artigo, a forma de abordar e organizar o mundo jurídico utilizada pelo Canadá é muito distinta da maneira que é aplicada no Brasil. O que de forma alguma o torna superior ou inferior, ambos sistemas apresentam pontos positivos e negativos. E toda essa complexidade das formas de abordar o Direito mundo a fora é o que torna interessante o direito comparado, proporcionando reflexões e inferências em como melhorar o nosso próprio sistema.

Ambos os países estudados, apresentam um mecanismo jurídico que garante maior estabilidade e uniformização das decisões jurídicas partindo de

uma instância superior, a jurisprudência da Suprema Corte no caso canadense e as sumulas vinculantes no caso do brasileiro.

Comparando-os é possivel observar algumas diferenças nos temas abordados e na abrangência dos casos. Enquanto as súmulas vinculantes estão mais focadas em questões constitucionais e administrativas, a jurisprudência da Suprema Corte, aborda uma variedade de temas, incluindo direito contratual, responsabilidade civil e questões comerciais.

Ambos os países buscam garantir a segurança jurídica e a previsibilidade para as empresas no processo de internacionalização, mas o sistema legal canadense, baseado no *common law*, permite uma maior flexibilidade e adaptação as circunstancias especificas de cada caso. Por outro lado, as súmulas vinculantes brasileiras têm como objetivo fornecer uma interpretação uniforme e vinculativa das leis, buscando garantir a consistência na aplicação do direito.

3.4 IMPACTO DAS SUMULAS

Tanto as súmulas vínculantes do Brasil quanto a jurisprudência da Suprema Corte do Canadá exercem um impacto direto no processo de internacionalização de empresas. Esses métodos proporcionam orientação e segurança jurídica para as operações globais.

De forma mais concreta, pode-se observar a súmula nº 43 a qual estabelece que “é inconstitucional toda modalidade de provimento que propicie ao servidor investir-se, sem prévia aprovação em concurso público destinado ao seu provimento, em cargo que não integra a carreira na qual anteriormente investido.” Essa sumula é relevante para as empresas que atuam internacionalmente e precisam lidar com a contratação de funcionários estrangeiros ou a transferência de empregados entre países, uma vez que estabelece a necessidade de respeitar os princípios do concurso público.

Outra súmula que é interessante de ser contemplada é a súmula vinculante nº 54 que diz “a medida provisória não apreciada pelo congresso nacional podia, até a Emenda Constitucional 32/2001, ser reeditada dentro do seu prazo de eficácia de trinta dias, mantidos os efeitos de lei desde a primeira edição.” A relevância dessa súmula para a internacionalização de empresas está relacionada à análise de medidas provisórias que possam afetar a atuação das empresas em âmbito internacional, uma vez que trata da eficácia e possibilidade de reedição dessas medidas.

Já no contexto canadense, o caso Tercon Contractors Ltd. V. British Columbia (Transportacion and Highways) toma destaque pois a Suprema Corte do Canadá estabeleceu princípios relativos à responsabilidade extracontratual do governo e suas agencias. Assim, a decisão é relevante para empresas que atuam em projetos de infraestrutura ou em contratos com o governo canadense, já que a jurisprudência estabelece parâmetros para a responsabilização do Estado em caso de danos.

O caso Livent Inc. V. Deloitte & Touche é considerado um dos principais casos da Suprema Corte do Canadá sobre a responsabilidade profissional e dever de cuidado dos auditores. Sendo relevante para empresas que possuem operações no Canadá e que precisam lidar com auditorias e serviços de contabilidade.

4. CONCLUSÕES

Ao desenvolver este artigo fica claro que o sisterma júridico canadense é tão cheio de particulariedades quanto o brasileiro o que cria uma outra forma de ver o mundo jurídico. Foca-se principalmente na jurisprudência da Suprema Corte Canadense que como foi visto desempenha um papel fundamental na interpretação das leis no país, atuando de forma similar as sumulas vinculantes brasileiras.

Esses mecanismos podem oferecer uma maior previsibilidade jurídica para as empresas no contexto da internacionalização, reduzindo incertezas e facilitando as transações transfronteiriças.

Por óbvio, não foi possivel abordar em toda sua complexidade o assunto devido as especificações do artigo, porém esse nunca foi o seu objetivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, S.S. Direito canadense: algumas particularidades. **Interfaces Brasil/Canadá**, Rio Grande, n.7, p. 234-250, 2007.

SALES, E.P.M. A aplicabilidade do direito estrangeiro nas relações internacionais de consume pelo diálogo das fontes. **Revista dos Tribunais**, São Paulo. v.964, 2016.

FILPI, I.M., JORDÃO, G.F., ZANBON, T.C. O caso Bombardier e Embraer: os passos para uma solução integrativa. **Fronteira**, Belo Horizonte, v.17, n.34, p.187-203, 2018.

GARCIA, G.F.B., MARCACINI, A.T.R, MARTINS, M.G. A influência da *common law* na implantação dos precedente judiciais vinculantes no Brasil na era da sociedade da informação. **Revista eletrônica do curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, v.13, n.3, p.1098-1133, 2018.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Súmula Vinculante 43**. Brasilia, 14 jun. 2007. Acessado em 13 ago. 2023. Online. Disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/jurisprudenciaSumulaVinculante/anexo/SUV_01_02_03__Debates.pdf

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Súmula Vinculante 54**. Brasilia, 05 nov. 2015. Acessado em 13 ago. 2023. Online. Disponível em: https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/jurisprudenciaSumulaVinculante/anexo/SUV_43__PSV_102.pdf

SUPREME COURT OF CANADA. **Deloitte & Touche v. Livent Inc**. Ottawa, 20 dez. 2017. Acessado em 13 ago. 2023. Online. Disponível em: https://scc-csc.lexum.com/scc-csc/scc-csc/en/item/16920/index.do

SUPREME COURT OF CANADA. **Tercon Contractors Ltd. V. British Columbia (Transportation and Highways)**. Ottawa, 12 fev. 2010. Acessado em 13 ago. 2023. Online. Disponível em: https://scc-csc.lexum.com/scc-csc/scc-csc/en/item/7843/index.do

PROJETO DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA

MARIA EDUARDA EHLERT[1]; SARAH KALLI SILVA DA SILVA[2];LUANA FERREIRA VIANA DOS REIS[3]; DAVI BARWALDT DUTRA[4] ; MARIANA HÄRTER REMIÃO[5] ; THAÍS LARRÉ OLIVEIRA BOHN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – dudaaehlert1@gmail.com;
[2]Universidade Federal de Pelotas- sarahhkalli@hotmail.com;
[3]Universidade Federal de Pelotas - luanafvreis@gmail.com;
[4]Universidade Federal de Pelotas - ddavibarwaldt@gmail.com;
[5]Universidade Federal de Pelotas - mariana.remiao@ufpel.edu.br,
[6]Universidade Federal de Pelotas - thais.larreoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

À medida que o acesso à Educação Superior aumenta, crescem também os problemas relacionados à evasão e à permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior (SANTOS, 2020). Seguindo nessa lógica, existe uma desproporção entre o aumento dos ingressantes e do número de matrículas, que teve um crescimento de 32,8% entre os anos de 2011 e 2021, em relação ao número de concluintes, que em 2021 foi em torno de apenas 40% (INEP, 2021).

A evasão no Ensino Superior é considerada o ingresso e não conclusão de um curso de graduação por desistência (FRITSCH et al., 2015). Pode-se dizer que a questão da evasão educacional está relacionada a múltiplos fatores, como características pessoais, condições econômicas, dúvidas em relação à opção realizada, fatores institucionais, entre outros (COSTA et al., 2015). Ainda, a evasão escolar é um evento que apresenta maior incidência durante o primeiro ano de ensino superior; período considerado como crítico por implicar na ruptura de etapas na vida do indivíduo, associado a inúmeras variáveis acadêmicas, financeiras e institucionais (BERNARDO et al., 2017).

Já a retenção é um indicador da permanência prolongada do estudante universitário na instituição, ultrapassando o período regular de integralização do curso (ARAÚJO et al., 2021). Segundo Lamers et al. (2017), a retenção ocorre por motivo de suspensão, cancelamento ou trancamento de matrícula ou repetência, fazendo com que o estudante necessite de um maior período para finalizar o curso. O atraso no término da graduação pode levar o aluno a evasão (CAMPELO E LINS, 2008 e MAINIER et al., 2006). Assim, essas duas definições estão bastantes associadas, evidenciando a importância da redução da retenção para combater os antecedentes que ocasionam a desistência permanente do estudante. Em vista disso, os fatores determinantes da retenção estão estritamente ligados aos fatores que levam à evasão (ARAÚJO et al., 2021).

O Curso de Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas foi criado em 2008, e visa a formação de profissionais capacitados para atuar na manipulação de processos biológicos, organismos, células ou componentes celulares a fim de desenvolver novas tecnologias, as quais podem ser aplicadas na pesquisa, na agricultura, na indústria e na clínica (NATURE, 2023). O Curso é presencial e funciona em turno integral, com o ingresso anual de 39 alunos, e tem apresentado uma taxa de evasão variando de 12,23% a 33,06%, entre os anos de 2016 e 2022 (dados extraídos do sistema Cobalto em 06 de setembro de 2023). A fim de contribuir para o acolhimento e bem-estar dos discentes no ambiente universitário, reduzir taxas de retenção, reprovação e evasão no curso, além de popularizar a Biotecnologia para toda a sociedade,

esse trabalho teve por objetivo descrever ações realizadas através do projeto de permanência e qualidade acadêmica do curso de Biotecnologia.

2. METODOLOGIA

Desde o início do projeto, foram realizadas três atividades principais: duas de caráter extensionista, realizadas nos eventos “Mundo UFPEL” e “Fenadoce”, e uma terceira realizada através da elaboração de conteúdos digitais para recepção dos ingressantes 2023/1. Todas as atividades foram realizadas em conjunto com os alunos que possuem atual vínculo com o Curso de Biotecnologia e com orientação dos docentes do curso.

2.1. Atividades extensionistas

2.1.1. Fenadoce: a equipe do Talk Science, projeto de extensão vinculado à graduação em Biotecnologia, reuniu-se para organizar estratégias de divulgação do curso junto ao estande da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) na Fenadoce, em Pelotas.

2.1.2. Mundo UFPEL: no dia 17 de junho de 2023 ocorreu a 1ª edição do Mundo UFPEL, um evento com o objetivo de permitir que pessoas externas à universidade, visitassem os *campus* e os cursos que cada um deles engloba. Foi realizada uma reunião presencial entre alunos e professores para organizar os materiais a serem usados para recepção dos visitantes ao Curso de Biotecnologia, e criado um grupo no WhatsApp para troca de informações a respeito do evento.

2.2. Atividades de acompanhamento discente

A partir do programa de design gráfico Canva, foi elaborada uma postagem para a recepção dos ingressantes do curso (2023/1), a fim de promover o acolhimento dos mesmos ao ambiente universitário. Foi discutido entre docentes e discentes a melhor forma para divulgação deste material.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Fenadoce, os integrantes do projeto Talk Science, confeccionaram um laboratório em miniatura, com diversas vidrarias, pipetas, falcons e microtubos com corantes que imitam meios de cultivo, embalagens feitas a partir de biomateriais, microscópio óptico para a observação de lâminas e placas de Petri com meio de cultura diferenciando o efeito da utilização de detergente e álcool 70% na higienização das mãos. Com isso, além da divulgação científica de modo descontraído, a intenção dessa atividade foi despertar a curiosidade visual das pessoas que passavam diante do estande propiciando, assim, a divulgação do curso de Biotecnologia.

No evento “Mundo UFPEL”, no primeiro momento, os participantes foram recepcionados e direcionados para uma sala onde foi mostrado um vídeo sobre a graduação em Biotecnologia, demonstrando as áreas de formação e de atuação do profissional biotecnologista. Posteriormente, os interessados foram levados para um campo mais prático da graduação, onde foram apresentados a oficinas de pipetagem, visualização de lâminas histológicas em microscópio, extração de DNA de frutas e legumes e técnicas utilizadas nas áreas de Biotecnologia Forense. Vale destacar que todos os materiais confeccionados foram feitos em conjunto, por graduandos do curso.

Fazendo um paralelo com a participação da equipe na Fenadoce, no evento Mundo UFPEL, o público recebido foi principalmente de estudantes de Ensino Médio, mais interessados em graduações específicas, portanto a abordagem utilizada pôde ser mais aprofundada em termos técnicos, a fim de mostrar a

realidade do curso. Para finalizar, vale ressaltar que a participação em ambos os eventos teve o objetivo de divulgação do curso de Biotecnologia e da ciência.

Tal ações se fazem importante visto que de acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira (MOITA et al., 2009) e deve obedecer ao princípio da indissociabilidade. Ao mesmo tempo em que a extensão, enquanto ligada ao ensino, enriquece o processo pedagógico ao envolver docentes, alunos e comunidade num movimento comum de aprendizagem, enriquece o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento (FLORES, 2020). Portanto, além do objetivo da disseminação do conhecimento para sociedade em geral, a extensão possui alta importância enquanto para a formação de um profissional que consiga relacionar o conhecimento aprendido com a sociedade e para a sociedade.



Figura 1: À esquerda, parte da equipe do Projeto Talk Science no estande da PREC na Fenadoce 2023. À direita, alunos e docentes da graduação em Biotecnologia nas ações organizadas para o evento Mundo UFPEL.

Para finalizar, foi elaborado um conteúdo digital para os ingressantes na graduação em Biotecnologia no semestre 2023/1, denominado “Guia do Calouro Biotec”. O mesmo foi confeccionado com a intenção de passar informações importantes para os novos alunos do curso. Portanto, o post possuía instruções sobre onde ler as últimas notícias sobre a graduação, sobre o calendário acadêmico, sobre o Cobalto, a vacinação contra COVID-19, sobre ônibus de apoio para o *campus* Capão do Leão e ainda sobre onde seria a recepção no primeiro dia de aula, assim como contatos importantes para toda a graduação. Tal divulgação foi feita a partir do Instagram do Diretório Acadêmico João Carlos Deschamps da Graduação de Biotecnologia (@dabiotecufpel) para que consequentemente chegasse de modo mais certeiro no público desejado, os novos alunos. Além disso, foi disponibilizado aos ingressantes uma apresentação com informações importantes sobre o curso e a Instituição, através de compartilhamento de link do Google drive por mensagem no Cobalto.

Como citados anteriormente, os primeiros meses dentro de uma instituição de ensino superior são cruciais para evitar a evasão, portanto, ações como essa são consideradas fatores facilitadores, que possuem a intenção de auxiliar na vivência acadêmica e social e na adaptação à universidade pelos novos ingressantes (SOUZA, 2016). Para que, desse modo, os novos calouros se sintam pertencentes a um novo grupo, além de possuírem o sentimento de amparo necessário proveniente da instituição, nessa fase marcante de transição.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o Projeto de Permanência do Curso de Biotecnologia possui uma grande importância para os alunos recém chegados na Universidade Federal de Pelotas, assim como para os demais estudantes. Ainda, consegue-se

compreender a importância de ações extensionistas e de caráter de ensino como um importante apoio a estes estudantes e para a divulgação do curso, podendo contribuir para melhoria dos indicadores acadêmicos do mesmo. Por fim, pretende-se expandir as ações do projeto, tendo como perspectiva de curto prazo a participação no evento “Mostra de Cursos”, a fim de divulgar o curso para alunos de Ensino Médio das escolas do município de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.C.P.L; MARIANO, F.Z; OLIVEIRA, C.S.Determinantes acadêmicos da retenção no Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2021.

BERNARDO, A, CEVERO, A; ESTEBAN, M; TUERO, E; CASANOVA, J.R; ALMEIDA, L.S.. Freshmen Program Withdrawal: Types and Recommendations. **Frontiers in Psychology**, Lausanne, Switzerland, v. 8, p. 1-11, 2017.

CAMPELLO, A. V. C.; LINS, L. N. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. **Encontro Nacional De Engenharia De Produção**, 2008, Rio de Janeiro.

COSTA, L.S; DIAS, B,M,S, A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS** v.9, n.17 e 18, 2015.

EVANGELISTA, L. L. A; CAVALCANTE, S. M. A. Permanência Prolongada Discente Na Graduação: Fatores Determinantes E Estratégias Para O Êxito Em Uma Ife. **Revista Educação em Debate**, 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2021.** Ministério da Educação. Brasília, 04 nov. 2022. Acessado em 03 set 2023. Online. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O Impacto Da Extensão Na Formação Discente, A Experiência Como Prática Formativa: Um Estudo No Contexto De Um Instituto Federal No Rio Grande Do Sul. **Revista Conexão UEPG,** vol. 16, núm. 1, 2020.

FRITSCH, R; ROCHA, C; VITELLI, R. F. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, RN, v. 52, n. 38, p. 81-108, 2015.

LAMERS, J. M. S; SANTOS, B.S; TOASSI, R.F.C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista** , Belo Horizonte, v. 33, 2017.

MAINIER, F. B. SILVA, R.R.C.M; PASSOS, F.B. A contribuição da disciplina de introdução à engenharia química no diagnóstico da evasão. **Avaliação e Políticas Públicas em Educação** , Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 261-277, 2006.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação,** 2009.

NATURE PORTIFOLIO. Biotechnology articles from across Nature Portfolio. Acessado em 03 set 2023. Online. Disponível em: https://www.nature.com/subjects/biotechnology

SOUZA, L. K; LOURENÇO, E; SANTOS, M.R.G. Adaptações à universidade em estudantes ingressantes na graduação em psicologia. **Psicologia da Educação,** 2016

SANTOS, K,P. Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade,** 2020.

PIBID: DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE OFICINAS INCLUSIVAS

MARCELLE DA SILVA VON PFEIL RODRIGUES[1]; ALINE NEUSCHRANK[2]

[1]*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – marcelle2204@hotmail.com*
[2]*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – neuschrankaline@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que a Instituição Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) oferece para a qualificação de professores em formação. Nele, os discentes devem colocar em prática as diversas teorias estudadas no decorrer da graduação de licenciatura.

Uma das propostas estabelecidas pelo PIBID é o desenvolvimento de oficinas, para a sua futura aplicação em sala de aula, em escolas públicas. Essas oficinas sao desenvolvidas pelos bolsistas, voluntários, coordenador e supervisores participantes do projeto, conforme as normas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse planejamento também precisa considerar a participação de alunos com deficiência, pois o direito à inclusao é garantido por lei, uma vez que está no Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei n 13.146/2015, do qual cabe destacar:

> Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanar e avaliar:
> I - Sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida; (…)

Sabe-se, portanto, que já existem vários ordenamentos jurídicos que dão sustentação à inclusão, porém, a forma como esse processo está acontecendo na prática é algo que tem sido amplamente discutido.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre as oficinas propostas ao 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Cecília Meireles, na cidade de Pelotas/RS. Além disso, tem como foco de interesse relatar quais foram as estratégias utilizadas para que os alunos da educação especial tivessem seus direitos à inclusão garantidos.

2. METODOLOGIA

O trabalho é um relato de experiência baseado nas propostas de atividades desenvolvidas a partir das reuniões do grupo do PIBID, do curso de Letras, da Universidade Federal de Pelotas. As atividades foram elaboradas de acordo com os parâmetros previstos na BNCC, para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Cecília Meireles, localizada em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. As atividades propostas foram realizadas por duas pibidianas e pensadas conforme a turma ia sendo observada e as pibidianas refletiam sobre suas observações. Nessas observações, percebeu-se a necessidade de apoio para alunos da Educação Especial.

As oficinas elaboradas não previram um número de encontros para o desenvolvimento de suas atividades destinadas ao nono ano do ensino

fundamental. A intenção era ir à escola uma vez por semana, quantas vezes fosse possível, ao longo do ano de 2023. Porém, muitas vezes a ida à escola foi cancelada por causa da ausência dos alunos devido ao mau tempo.

Para o trabalho nos anos finais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (2017) aponta a importância de ampliar o contato dos alunos com vários gêneros textuais, para que possam, a partir da ampliação das suas práticas de linguagem, chegar à novas experiências. Dessa forma, as oficinas utilizaram o gênero Conto e o gênero Tirinha, utilizando o campo artístico-literário para expandir as experiências dos alunos com relação à leitura.

Na realização das oficinas com a turma, enquanto uma das pibidianas trabalhava com o grupo todo, a outra dava atenção direta para três alunos da Educação Especial, para que pudessem realizar as mesmas tarefas dos demais. Esses três alunos frequentam o AEE (Atendimento Educacional Especializado), mas não contam com professor auxiliar, como acontece com alunos de outra turma do mesmo ano na escola.Os três têm diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista), sendo que dois estão com 15 anos e o outro está com 17 anos. Um dos alunos de 15 anos tem como comorbidade deficiência intelectual e não está alfabetizado, o que demandava um suporte maior para que pudesse realizar as atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho elaborado nas oficinas mostrou que os três alunos da Educação Especial, presentes naquela turma, precisavam de auxílio direcionado para eles, e a lei garante esse direito. O discente que ainda não está alfabetizado somente conseguia realizar as atividades com a mediação de uma das pibidianas, que lia o texto ou a atividade para ele e anotava suas reapostas. Com relação aos outros 2 alunos, também necessitavam de ajuda para realizar as tarefas, mas conseguiam escrever suas respostas.

Portanto, a estratégia que se mostrou positiva foi o auxílio direto aos alunos, o que demonstra que, sem dúvida, estes precisariam de um professor auxiliar a fim de lhes garantir um real aproveitamento de sua participação nas aulas. No caso das oficinas, como as pibidianas trabalhavam em dupla, sempre uma delas dava uma atenção especial aos alunos com deficiência, o que possibilitava que eles participassem efetivamente da aula. Contudo, quando se trata de um professor titular, sem professor auxiliar, esse docente precisa dar conta sozinho de toda a turma, o que torna mais difícil, para não dizer quase impossível, a efetiva aprendizagem dos alunos da Educação Especial.

Um conceito muito importante para a Educação Especial é o conceito de neuroplasticidade. A neuroplasticidade do cérebro é o que possibilita a uma pessoa se desenvolver a qualquer tempo de sua vida, pois é essa característica que permite que rotas alternativas sejam criadas pelo cérebro para que haja compensação das partes afetadas e novas conexões sejam criadas. Portanto, tem sido um grande aporte teórico a favor das intervenções pedagógicas e especializadas, uma vez que põe abaixo o conceito de finitude quanto ao desenvolvimento. Períodos críticos para a aprendizagem seriam aqueles momentos em que existe uma predisposição à aquisição de algumas habilidades por parte dos seres humanos, porém com os estudos sobre a neuroplasticidade, fala-se em períodos sensíveis, pois a neuroplasticidade é uma característica que acompanha os seres humanos em todos os ciclos da vida do seu desenvolvimento.

Assim, pensando em termos de períodos sensíveis, ampliam-se as possibilidades, pois embora exista momentos em que os seres humanos estejam mais sensíveis e mais receptivos às intervenções pedagógicas, há a possibilidade de modificar os desempenhos durante toda a vida, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

São vários aspectos envolvidos na aprendizagem, tais como, fatores que são internos ao sujeito: biológicos, genéticos, corpóreos, emocionais, mentais, maturativos e neurocognitivos. Ainda existem fatores externos: ambientais, organizacionais, metodológicos, pedagógicos, estruturais do ensinante e estruturais do meio. Portanto, tanto aspectos biológicos, quanto o jeito com que cada pessoa aprende e o tempo que cada pessoa leva para aprender, devem ser levados em consideração e foi isso que se buscou contemplar na prática aqui descrita.

Para Piaget (1993) é necessária maturação biológica, experiência física, conhecimento lógico-matemático para a aprendizagem. Porém, o seu pensamento de certa forma rompe com pressupostos que colocavam a experiência dos sujeitos e a programação inata, anterior a experiência, como conceitos concorrentes. Para esse autor, o conhecimento procede a partir da interação com a experiência e mecanismos biológicos.

Logo, compreende-se ser muito importante que os alunos da Educação Especial estejam verdadeiramente incluídos na sala de aula comum, pois isso possibilita uma maior riqueza nas suas experiências, o que, como já explicitado, favorece o seu desenvolvimento. Em se tratando de enriquecimento de experiências, a inclusão é positiva para todos, tanto pessoas típicas, quanto atípicas. Contudo, estudos têm apontado, que uma das maiores dificuldades dos professores não está nem relacionada a não saber como atender a alunos com necessidades específicas, uma vez que cada vez mais são oferecidas formações na área. Um grande empecilho para o bom desenvolvimento do ensino em tais contextos é o fato de haver apenas um docente na sala, o que aponta para a importância do professor auxiliar (GALDINO, 2014, p. 18), figura esta que visa a contribuir com o trabalho a ser desenvolvido na sala de aula. Sem esse tipo de suporte e parceria, na grande maioria das vezes, os alunos da Educação Especial só estão inseridos na sala de aula e a inclusão não passa de uma ilusão.

É importante haver a diferenciação entre inserção e inclusão. Inclusão vai além da inserção, é propiciar aprendizagem. Não é porque o aluno está na sala de aula comum, junto com os demais, que ele está incluído, isso é apenas inserção. É preciso que o aluno tenha o apoio de que precisa, como no caso dos discentes em questão, que precisam de um professor auxiliar para terem garantido o seu direito a uma aprendizagem real.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se portanto, que existe um avanço significativo com relação à inclusão, pois os ordenamentos jurídicos garantem muitos direitos à pessoa com deficiência. A prática, porém, é um pouco diferente. Todo aluno com deficiência tem direito a um PEI (Plano Educacional Individualizado), feito pelo professor do AEE em conjunto com os demais professores do aluno. Mas na prática, como o AEE é no turno inverso, o professor do AEE, muitas vezes, não encontra os outros professores para fazer esse plano. Além disso, também é conhecida a realidade dos um bom número de docentes, que têm de trabalhar, muitas vezes, em várias escolas para garantir seu sustento, o que, porém, acaba limitanto o tempo para se dedicarem a um atendimento mais específico, como é o exigido na organização de

um PEI. É preciso investir na Educação, nos professores, para que a inclusão realmente aconteça.

Embora a inclusão muitas vezes esbarre na falta de compromisso das políticas públicas, que permitam acesso, permanência e qualidade de todos os alunos, é necessário garantir a formação de professores que possam oferecer Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiência e a implantação de sala de recursos multifuncionais apropriadas. Sem dúvidas, é preciso investir na educação, nos professores, na melhoria das suas condições de trabalho, buscando, assim, a concretização de um contexto onde a inclusão esteja mais propícia a realmente acontecer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). [2015]. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015/2018-2015/lei/l1346.htm> Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o inciso 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. [2012]. Disponível em: < planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011/2014-2012/lei/12764.htm> Acesso em: 10 ago. 2023.

BARRETO, André de Carvalho. **Paradigma Sistêmico no desenvolvimento humano e familiar**: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. Psicologia em revista, v. 22, Belo Horizonte, 2016.

GALDINO, Viviane Pereira. **O ensino de língua portuguesa**: um estudo sobre a prática docente.e a inclusão de alunos com deficiência. 2014. Monografia (Graduação em Letras) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba.

PIAGET, Jean. **O nascimento do raciocínio na criança**. 5ª Ed. São Paulo: El Ateneo, 1993.

ANÁLISE E REDESIGN DOS PERSONAGENS DO PROJETO MATHLIBRAS PARA FINS DIDÁTICOS

INDI DO RÊGO MEDEIROS[1]; KELVIN WENDEL BOHN[2]; GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES[3]; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF[4]; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – indirmedeiros@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto MathLibras é um projeto multidisciplinar criado em 2017 que envolve as áreas de Matemática, Libras, Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação. O projeto é coordenado pelas Professoras Doutoras Thaís Philipsen Grützmann e Tatiana Bolivar Lebedeff e tem a participação de docentes, estudantes bolsistas e voluntários oriundos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O objetivo do MathLibras é a produção de vídeos didáticos de Matemática em Libras para surdos, com enfoque nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com o intuito de melhor conectar com o público alvo infantil, foram criadas, em 2018, duas personagens representativas de tal grupo: Levi e Sara, duas crianças membros da Comunidade Surda.

Este trabalho propõe analisar os designs destas duas personagens através das categorias descritas na publicação *Fundamentals of Character Design* (BISHOP et al., 2020), levando em consideração as orientações propostas para a produção de vídeos sinalizados pela Gramática Visual (ROSADO; TAVEIRA, 2022). A análise tem o intuito de redesenhar as personagens para melhor uso nos materiais didáticos produzidos pelo projeto.

2. METODOLOGIA

Quando se trata da criação de personagens, é responsabilidade do artista identificar o propósito da personagem e o público alvo com o qual ela tem que se conectar. Portanto, a análise dos designs partiu destes pontos: o objetivo do MathLibras é produzir materiais didáticos, e seu público alvo são crianças surdas em seus primeiros anos de escolarização. Sendo assim, Levi e Sara foram desenhados de maneira a representar esse público, para que através das personagens o público possa se conectar de maneira mais orgânica com o material.

Sabendo o objetivo e o público alvo, os designs foram analisados sob três das categorias sugeridas no *Fundamentals of Character Design* (BISHOP et al., 2020): silhueta, estilo de desenho e formas básicas. Dentro dessas categorias a análise foi então feita nos seguintes passos: 1) Observação e definição das características marcantes do Design, 2) Problematização dos elementos no contexto de elemento visual, como definido na Gramática Visual (ROSADO; TAVEIRA, 2022), e 3) Implementação de soluções para melhor servir o objetivo previamente definido da personagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começamos com a descrição geral dos personagens, criados em 2018 por Gi Paixão, bolsista do MathLibras na época (Figura 1). Levi é um menino branco de óculos quadrados e covinhas proeminentes em seu sorriso. Ele tem o cabelo cacheado marrom escuro, um único fio se destacando em uma pequena espiral no topo de sua cabeça. Ele veste uma camiseta verde com o logotipo do projeto MathLibras e uma bermuda cor mostarda. Ele calça tênis rosa e branco com meias cinzas.

Sara é uma menina branca de cabelos ruivos longos presos em duas tranças baixas. Seu rosto é levemente corado. Ela veste uma jardineira jeans sobre uma camiseta rosa. Em sua jardineira, está retratado o logotipo do projeto MathLibras. Ela calça um tênis rosa com branco e meias cinzas.



Figura 1: Designs Originais de Levi e Sara, respectivamente.
Fonte: Gi Paixão, pelo Projeto MathLibras, 2018.

Seguindo a análise, vamos considerar a silhueta. Entende-se como silhueta de uma personagem o traçar de seu contorno, sem consideração aos demais detalhes. Um design com uma silhueta bem definida garante que a personagem seja facilmente reconhecida, mesmo à distância. Nesse viés, ambas as personagens são bem-sucedidas.

Em relação ao estilo do desenho: os desenhos são em um estilo sem linhas, que demarca as características das personagens apenas através do alto contraste entre as cores. É um estilo típico da arte vetorial, muito utilizado no âmbito comercial graças a consistência da qualidade de reprodução independente do meio utilizado.

A falta de delineação, porém, dificulta a representação de movimentos mais complexos, como a sinalização em Libras. Tendo em vista o objetivo de melhor representar o público surdo, foi decidido que os redesigns seriam feitos com linhas pretas bem definidas.

Uma vez que os vídeos produzidos no projeto têm o intuito de serem utilizados em salas de aula, as proporções faciais das personagens também foram alteradas, a fim de facilitar o reconhecimento das emoções expressas mesmo quando vistas de longe. A representação de olhos maiores também ajuda a identificar as personagens como crianças (BISHOP et al., 2020).

Na sequência vamos apresentar as formas básicas. Observe a Figura 2.

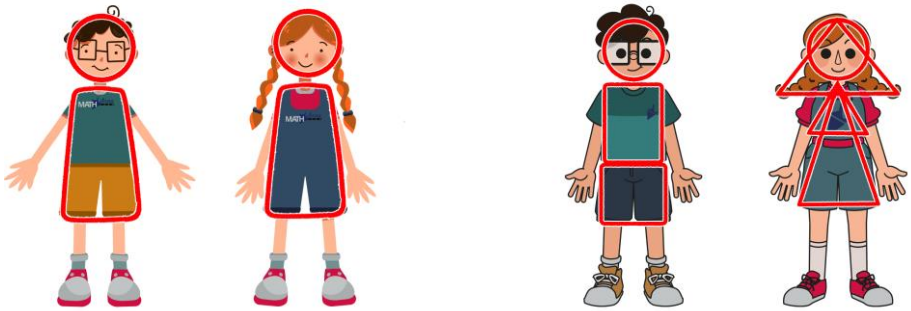


Figura 2: Simplificações das formas básicas dos designs.
Fonte: Gi Paixão e Indi Medeiros, pelo Projeto MathLibras.

A linguagem das formas se constrói em cimas de três formas base: o círculo, o quadrado e o triângulo. Cada uma delas é associada com características diferentes e através delas é possível comunicar ao público a personalidade de alguém de maneira rápida e eficaz (BISHOP et al., 2020).

A simplicidade do estilo do design original destaca claramente as formas utilizadas: o círculo e o quadrado. O círculo é associado à juventude e inocência, além de comunicar que uma personagem é amigável. É uma forma tipicamente presente em desenhos infantis, principalmente na construção de protagonistas jovens com os quais o público pode se identificar.

O quadrado, por sua vez, é uma forma associada com segurança e estabilidade. Nos designs em questão ele pode representar Levi e Sara como constantes no aprendizado do público, acompanhando o desenvolvimento do aluno.

Enquanto a linguagem de ambos designs funciona quando isolados, quando colocados em conjunto, um problema surge: os dois designs se utilizam das mesmas formas para comunicar a mesma mensagem e, consequentemente, perdem sua iconografia individual e se tornam menos memoráveis.

Ao fazer os redesigns, decidiu-se então exagerar um pouco mais as formas, alterando a base do design da Sara para um formato mais triangular, que é considerado mais energético e dinâmico. Através do contraste, se intensifica a linguagem quadrangular de Levi, dando a ambos personalidades mais distintas, que se tornaram a base para animações individuais.

Assim, apresentamos a descrição dos redesigns de Levi e Sara, conforme Figura 3.

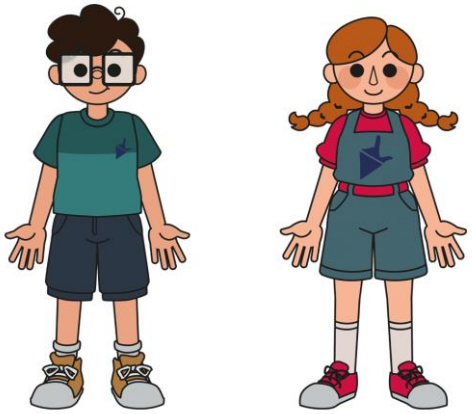


Figura 3: Redesigns de Levi e Sara, respectivamente.
Fonte: Indi Medeiros, pelo Projeto MathLibras, 2023.

Levi é um menino branco, com o mesmo cabelo cacheado marrom escuro, e as mesmas covinhas no sorriso. Os óculos estão mais prevalentes, enfatizando a simbologia da forma quadrada. Agora ele veste uma camiseta com dois tons de verde, um escuro e um claro, com uma divisória definida na linha do peito que forma uma silhueta quadrada no meio de seu design. Cruzando esta linha em seu lado esquerdo há o logo simplificado do projeto MathLibras em azul. Sua bermuda é azul escura e ele calça um tênis amarelo e branco com meias cinzas.

Sara é uma menina branca ruiva. Suas tranças são mais curtas e se curvam para longe do corpo, a fim de enfatizar um formato triangular e criar uma silhueta mais interessante que a anterior. Sua jardineira ainda é jeans, mas agora é dividida por um cinto rosa da mesma cor de sua camiseta. O logo simplificado do projeto MathLibras está em destaque centralizado em seu torso. Ela calça um tênis rosa e branco, e veste meias longas brancas.

4. CONCLUSÕES

Com base no sincretismo disciplinar e nos fundamentos aplicados do design de personagens, este trabalho relatou a atualização das personagens do projeto MathLibras para propósitos de animação, mostrando sua evolução.

Os novos designs já estão sendo utilizados de maneira interativa nos novos materiais produzidos pelo projeto, tanto nos vídeos, foco principal, como outros materiais, como jogos, banner e folders de divulgação. Também já foram incluídos no canal do Youtube e, em breve, serão colocados no site do MahtLibras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISHOP, R.; BOO, S.; CRUZ, M. R.; GADEA, L. **Fundamentals of Character Design.** Reino Unido: 3dtotalPublishing, 2020.

ROSADO, A.; TAVEIRA, C. **Gramática Visual para os vídeos em línguas de sinais.** Rio de Janeiro: INES, 2022.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO DE BACHARELADO EM QUÍMICA DE ALIMENTOS QUE VISAM A DIVULGAÇÃO E PERMANÊNCIA DOS DISCENTES

MICHELE DA SILVA SIQUEIRA[1]; NÁDIA CARBONERA[2]; FABRIZIO DA FONSECA BARBOSA[3]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – michelesiqueira009@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – nadiacarbonera@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – fabriziobarbosa@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Bacharelado em Química de Alimentos, pertencente a Universidade Federal de Pelotas - UFPel, foi pioneiro no país, criado em 1996, em função da lacuna por um profissional habilitado na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

O Curso foi oferecido a partir de 1997 no turno diurno, com um número inicial de 20 vagas anuais. De 2000 a 2014 colaram grau, aproximadamente, entre 8 a 28 alunos, com média de 17. Cabe ressaltar que até 2009, os alunos ingressavam no Curso pelo vestibular. O número de vagas ofertadas foi modificado em função da dinâmica das diretrizes institucionais e o currículo passou por algumas alterações voltadas à reestruturação de disciplinas e adaptação do perfil do profissional às necessidades de mercado e exigências legais. Atualmente, o Curso oferece 33 vagas, sendo 9 delas destinadas aos estudantes do ensino médio inscritos na modalidade PAVE (Programa de Avaliação da Vida Escolar) e 24 vagas pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada). De acordo com os dados coletados no Cobalto/UFPel, de 2015 a 2018, o número de formados variou de 1 a 11, com média de 7. Ingressaram no Curso entre 2014 e 2021, de 27 a 37 alunos por ano, com média de 32,62. Em relação aos dados de cancelamento, desligamento, trancamento, reopção, abandono e transferência, nesse período, de 14 a 27 alunos por ano desistiram do Curso, com média de 21,37.

Estudos realizados em disciplinas do Curso mostraram que dentre os fatores que levaram ao alto índice de reprovação e com isso a evasão, estão a forma de ingresso na Universidade através do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que permite a mobilidade do estudante entre Universidades e entre Cursos. Com isso, muitas vezes ingressam na Química de Alimentos em função de sua pontuação no ENEM, e não por ser o Curso de sua preferência. Outro fator, é a dificuldade encontrada pelos alunos nas disciplinas da área das Ciências Exatas nos primeiros semestres do Curso. Além disso, como não há disciplinas com pré-requisito, muitos não seguem a grade curricular, levando a reprovações e consequentemente a evasão do Curso (DE ASSIS et al., 2016; BORBA et al., 2019). O novo projeto pedagógico que será implementado em 2024 voltará a ter pré-requisito em algumas disciplinas. Outras justificativas abordadas por Rissi e Marcondes (2011) são: a dificuldade pessoal de adaptação à vida universitária, a escolha precoce da profissão, a formação escolar anterior e dificuldades na relação ensino-aprendizagem.

Porém, em 2022 com os reflexos da pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, o ingresso no Curso caiu expressivamente para 18 alunos (outros dados ainda não estão disponíveis). Assim, objetivou-se com o estudo descrever as atividades realizadas com o intuito de reduzir a evasão e atrair novos estudantes ao Curso de Bacharelado em Química de Alimentos.

2. METODOLOGIA

Ações foram realizadas a fim de estimular a permanência dos alunos no Curso de Bacharelado em Química de Alimentos como a organização de palestras relacionadas a saúde mental intituladas “A voz da ansiedade: o que ela quer nos dizer?” e “Promoção à saúde mental na graduação”.

Em relação as ações para divulgação do Curso, além da participação deste no “Mundo UFPel de portas abertas pra ti”, os professores e alunos visitaram escolas de ensino médio e produziram vídeos e imagens para a divulgação do Curso no Instagram.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente as palestras relacionadas a saúde e bem estar, houve a participação de discentes, docentes de graduação e pós-graduação, além de técnicos administrativos (Figura 1 A e B). Na palestra a “A voz da ansiedade: o que ela quer nos dizer?” houve a participação de 40 pessoas, já na palestra “Promoção à saúde mental na graduação”, 22 pessoas participaram.



Figura 1. Palestras “A voz da ansiedade: o que ela quer nos dizer?” (A) e “Promoção à saúde mental na graduação” (B).

Em relação a divulgação do Curso no Instagram, foram postados 30 vídeos ou imagens das aulas práticas que totalizaram em média 220 visualizações (Figura 2) e 5 vídeos de egressos do Curso mencionando onde estão atuando e as atividades desempenhadas, totalizando em média 799

visualizações, além de outras divulgações referentes as ações da UFPel, eventos, seleção de alunos, etc.



Figura 2. Postagens referentes a aulas práticas.

O Curso de Bacharelado em Química de Alimentos participou do “Mundo UFPel de portas abertas para ti”, o evento objetivou mostrar a estrutura e os cursos da universidade para a população. O prédio 4 do Campus Capão do Leão, que abriga os Cursos de Química de Alimentos e de Tecnologia em Alimentos, recebeu 95 visitantes. Os visitantes fizeram uma visita guiada no prédio, conhecendo os diferentes laboratórios utilizados no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a Química de Alimentos preparou atividades como: perguntas e respostas sobre alimentos, determinação de vitamina C em suco de laranja, determinação de amido em requeijão, determinação de umidade do mel, extração de óleo de amendoim por prensagem, entre outros.

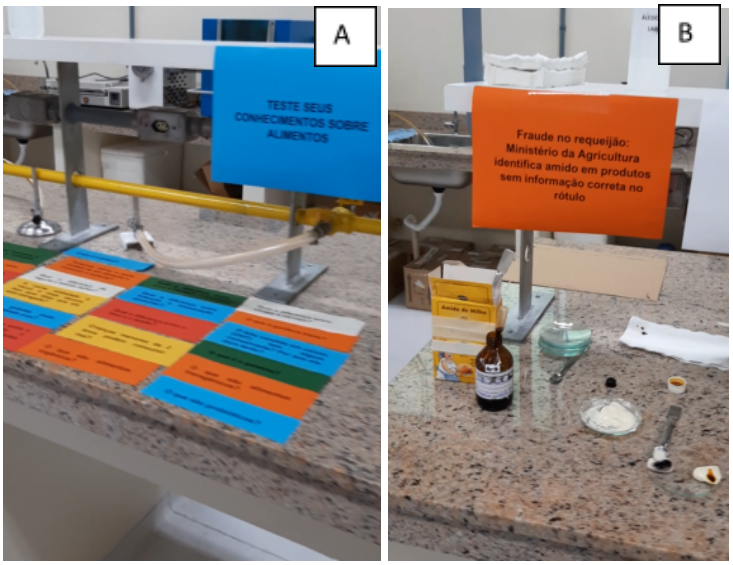


Figura 3. Atividades realizadas no Mundo UFPel perguntas e respostas sobre alimentos (A) e determinação de amido em requeijão (B).

O Curso também fez divulgação na Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, sendo visitadas 6 turmas de terceiro ano e na Escola Estadual de Ensino Médio Areal, onde 4 turmas foram visitadas (Figura 3).



Figura 3. Divulgação do Curso de Bacharelado em Química de Alimentos na Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório (A) e Escola Estadual de Ensino Médio Areal (B).

Nas visitas o Curso de Bacharelado em Química de Alimentos foi apresentado ao discentes, sendo mostrado a estrutura do Curso, grade curricular, ponto de corte, área de atuação e média salarial dos egressos.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que as palestras realizadas despertaram o interessante nos estudantes sobre os temas abordados, sendo que houve a participação efetiva dos mesmos durante os questionamentos. Em relação as postagens do Curso no Instagram, as visitas nas escolas ou após o evento Mundo UFPel, notou-se aumento no número de seguidores do Curso, o que se espera refletir no número de ingressantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, D. A.; MENDONÇA, C. R. B. ; BORGES, C. D. Índice de aprovação nas disciplinas de Química de Alimentos: compreensão dos motivos pelos quais se tem observado baixo rendimento e evasão. In: **II Congresso de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Pelotas**, 2016, Pelotas.

BORBA, C. S.; MENDONÇA, C. R. B.; BORGES, C. D. O porquê do alto índice de reprovação da disciplina de Química de Alimentos. In: **V Congresso de ensino de graduação da UFPel**, 2019, Pelotas.

RISSI, C.M ; MARCONDES, S. A. M. **Estudo sobre a reprovação e retenção nos cursos de graduação**. Londrina: UEL, 2011.

O CAFÉ COM IDEIAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

KAREN KLUG KRUGER[1]; NELITIANE SOARES DOS SANTOS [2]; CARLA DENIZE OTT FELCHER[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas– karenklug08@gmail.com1
[2]Universidade Federal de Pelotas – nelitianessantos@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – carla.felcher@ufpel.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos nota-se a necessidade, cada vez maior, da formação integral do estudante. No âmbito da Matemática, não basta apenas listas de exercícios, é preciso desenvolver a autonomia cognitiva e as competências socioemocionais. Nesse contexto surge a Educação 5.0 que destaca as metodologias ativas, visando um aluno protagonista no processo de ensino e tendo a tecnologia como aliada, num contexto mais humano e inclusivo. Afinal, segundo RAHIM (2021), a missão da educação mudou, pois com um clique é possível pesquisar a resposta certa no Google, o que requer a necessidade urgente de redefinir os objetivos educacionais.

Para RAHIM (2021), a Educação 5.0 trata de um currículo inteligente que integra Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial (AI) visando atender as necessidades dos estudantes no século XXI. Esta abordagem educacional mostra-se cada vez mais adequada à escola do Século XXI, com esse lado mais humanista e colaborativo. Conforme MORAN (2018, p. 8): “Sozinhos, podemos aprender a avançar bastante; compartilhando, podemos conseguir chegar mais longe e, se contamos com a tutoria de pessoas mais experientes, podemos alcançar horizontes inimagináveis”.

Considerando tais discussões foi criado o Café com Ideias, uma ação de ensino para acadêmicos dos cursos de matemática integral e noturno, da Universidade Federal de Pelotas. Esta ação integra o projeto "A Matemática na perspectiva da Educação 5.0: acolher, construir conhecimento e transformar", coordenado pela orientadora deste trabalho. O qual tem por objetivo apresentar o Café com Ideias.

2. METODOLOGIA

O café com ideias acontece mensalmente, desde setembro de 2022, às 17h15, no Campus Anglo, da Universidade Federal de Pelotas. A ação é divulgada pelas redes sociais, grupos e páginas dos cursos, conforme Figura 1. Os acadêmicos fazem a inscrição por meio de um formulário online disponibilizado juntamente com o convite.

As discussões realizadas em cada café surgem a partir de conversas com os próprios acadêmicos. E são sempre pensadas com intenção de acolher, aproximar e integrar os acadêmicos de ambos os cursos. Deste modo, valendo-se da educação 5.0, o Café com Ideias representa um expediente cujo fim é auxiliar os acadêmicos de Matemática a debater seus problemas em busca do desenvolvimento integral do estudante.

Figura 1: Convite



Fonte: Autores (2023)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do exposto na metodologia, o Quadro 1 apresenta cada um dos oito encontros, denominados Café com Ideias. Na primeira coluna a data, na sequência o tema que foi abordado e por último o número de participantes.

Quadro 1: data, programação e número de participantes em cada Café

Data	Programação	nº participantes
16/09/2022	Apresentação da ação Café com Ideias; Leitura e discussão da	14
14/10/2022	Bate papo com Gregory Schumacker (egresso do curso de licenciatura em Matemática Noturno da UFPEL)	15
25/11/2022	Amigo secreto no deck ao lado do São Gonçalo no campus Anglo.	15
27/02/2023	Aplicação de um teste sobre estilos de aprendizagem e discussões a respeito.	16
27/03/2023	Desafio matemático; Projeto LEIAA.	17
17/04/2023	Desafio Matemático; Bate papo com o professor de física Dr. Alvaro Ayala.	15
19/06/2023	Presença de Annelise Flores (acadêmica do curso de Psicologia) abordando o tema saúde mental	16
10/07/2023	Bate papo com a neuropsicóloga Pâmela Araújo.	17

Fonte: Autores (2023)

No primeiro café foi apresentado o objetivo da ação e cada um dos participantes também apresentou-se. A discussão foi voltada para o livro "Cartas de Gervásio ao seu Umbigo: Comprometer-se com o estudar na Educação Superior", dos autores Pedro Rosário, Júlio António González-Pienda e José Carlos Núñez Pérez. Onde aborda a chegada do universitário à faculdade, seus estranhamentos e dúvidas. A mesma mostrou aos alunos a importância de estudos em grupo, rodas de conversas e troca de ideias e interações com os colegas. Uma discussão pertinente após o retorno presencial das atividades que ocorreu no mês anterior, agosto de 2022.

O segundo encontro, por sugestão de uma das ingressantes, contou com a participação de um egresso da UFPel. O egresso do curso de Matemática contou sua trajetória ao longo do curso e como foi sua entrada no ramo de trabalho após ter concluído a graduação. Este Café rendeu muitas conversas e indagações sobre tudo que o discente vivencia no curso de Matemática, um curso com alta taxa de abandono, evasão e reprovação.

O terceiro Café foi planejado com o objetivo de ser leve e descontraído, visto que estava chegando o final do semestre. Aconteceu uma roda de conversas sobre as expectativas para o final e sobre possíveis ajudas e estudos em grupo, logo após houve um um amigo secreto com chocolates e muitas risadas.

O quarto e quinto Café, já neste ano, estavam voltados ao modo de aprender, sobre como cada indivíduo tem seu próprio método de estudo e como aprende de maneiras diferentes e como se auto regular auxilia nestes estudos. O Projeto LEIAA (Laboratório de Estudos e Investigações da Aprendizagem Autorregulada) trouxe modelos de estratégias de ensino com uma atividade de quadrantes de como vencer as dificuldades em uma disciplina, descrevendo a elaboração de estratégias para sanar estas dificuldades.

O sexto encontro contou com a presença do Professor Dr Álvaro Leonardi Ayala Filho, professor do departamento de Física da Universidade. A fala do convidado, com o título “Como e quando a Matemática e a Física se uniram para a formar a ciência moderna?”, visou desmistificar a ideia da Física enquanto vilã, algo que é comum entre os acadêmicos da Matemática.

No sétimo café recebemos a Annelise Flores (acadêmica do curso de Psicologia), a qual abordou o tema saúde mental dos acadêmicos, suscitando grande interação e perguntas sobre a saúde de nossos futuros alunos. A convidada realizou uma dinâmica que envolvia um papel de seda, onde todos deveriam colocar suas frustrações através de amassos ao papel, logo após este mesmo papel amassado deveria ser enrolado lentamente conforme todas lembranças boas, assim formando uma linda flor, provando que a vida é repleta de emoções distintas.

No oitavo Café recebemos duas convidadas do Núcleo de Acessibilidade e inclusão (NAI) da UFPel: Aline Medeiros e Pâmela Araújo. Este encontro foi muito importante e trouxe esclarecimentos sobre o processo de inclusão nas instituições de ensino, o que está na Lei, o que é possível fazer, qual o papel do professor frente ao processo. Ainda, neste encontro, fizemos uma confraternização Julina, com comidas típicas de festa junina.

Os resultados trazem a participação de cento e vinte e três (123) licenciandos ao longo de oito (8) edições do Café, o que quantitativamente é um número restrito. No entanto, através desses encontros, com um olhar mais humanista e acolhedor, podemos perceber descontração, união e interação por parte dos acadêmicos. Um momento onde eles podem pensar, refletir e expor suas

dificuldades, desafios e também suas alegrias e conquistas. Ou seja, um espaço que prioriza e incentiva a formação integral do futuro professor.

Figura 2: fotos dos encontros.



Fonte: Autores (2023)

4. CONCLUSÕES

O Café com ideias faz exatamente o que sugere seu nome. Ao redor de uma mesa de café e comidas, conversamos sobre assuntos importantes e pertinentes à formação docente. É um momento acolhedor, descontraído, onde é possível interagir e construir conhecimentos, pois cada um tem espaço para sanar dúvidas sobre os assuntos/temas abordados e expor suas considerações. Possibilitando assim, o desenvolvimento mais integral, em especial voltado para o lado humano, baseado na escuta e respeito entre colegas, professores e convidados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELCHER, C. D. O., FOLMER, V. Educação 5.0: reflexões e perspectivas para sua implementação.**Revista Tecnologias Educacionais Em Rede (ReTER)**, 2(3), e5/01–15. 2021

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In. BACICH, L; MORAN, J (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Porto Alegre: Penso, 2018

RAHIM, M. N. Post-Pandemic of Covid-19 and the Need for Transforming Education 5.0 in Afghanistan Higher Education. Utamax: **Journal of Ultimate Research and Trends in Education,** v. 3, n. 1, p. 29-39, 2021.

A ESCOLA E O LUGAR DA (NÃO) VIOLÊNCIA

MARIANA CAVALHEIRO LEGORIO[1]; LUIZ ALBERTO BRETTAS[2]; MARIA SIMONE DEBACCO[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – marianalegorio@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – l.a.brettas@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – msdebacco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ataque a uma escola em Blumenau mostra-nos, de modo estarrecedor, a intensificação da violência no espaço educacional. Diante da preocupação com esse problema, que, de acordo com pesquisas do Datasenado, aflige 90% dos brasileiros, nos propomos problematizar a temática. Já que, na condição de estudantes Residentes do Programa Residência Pedagógica do Subprojeto Pedagogia, ano 2022, estamos, semanalmente, acompanhando o trabalho educativo dos anos iniciais em seis escolas da Educação Básica, observando os professores preceptores, ministrando aulas e assistindo às crianças em suas atividades na área das Ciências e da Matemática. E por esse envolvimento, nessas escolas, surgiu o interesse em refletir sobre o papel da instituição escolar neste cenário, que compreende exposições à violência, de alunos e professores. Por vezes, percebendo que são atitudes que partem dos próprios discentes.

O assunto causa-nos inquietação por considerarmos um tema de extrema relevância e, também, porque é possível presenciar ações 'de agressividade', como um tipo de ciclo afrontoso, que parece resultar de um aprendizado que se estabelece no dia a dia. Os questionamentos que surgem sobre o modo como tal comportamento se instala nas relações pedagógicas são respaldados por alguns teóricos, como o psicólogo Burrhus Frederic Skinner (2003) e o pediatra e psicanalista Donald Woods Winnicott (1999). Perguntamo-nos, hipoteticamente, sobre essas condutas como uma extensão de uma realidade familiar/social. As leituras de Winnicott (1999) auxiliam na compreensão de que relações entre crianças e adultos, para além de suprir necessidades físicas (ex. alimentação, higiene), também, as educam quanto aos modos de se relacionar, possibilitando a repetição, de comportamentos observados com a família, na escola que frequentam.

Entretanto, do mesmo modo que um sujeito aprende essa maneira de se manifestar com os que a cercam, entendemos que outras maneiras de comunicação e expressão podem ser desenvolvidas. Por isso, embora não sendo um papel exclusivo da escola, é preciso pensar a partir dela em alternativas ao enfrentamento dessa violência, que é presentificada como uma real falta de educação. Encontramos, no trabalho de Marshall Rosenberg (2006), com a teoria da comunicação não violenta, uma possibilidade para uma formação humana pautada no diálogo e escuta, colaborando com um espaço de respeito e fraternidade, e esperançando no ato, como afirma Paulo Freire (1996), com uma sociedade mais empática e respeitosa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica envolveu fontes como livros, artigos, e publicações de autores referência para o tema. Contando, também, com problematizações

feitas nas reuniões semanais do grupo residente, que partem de situações observadas nas escolas que integram o Subprojeto de Pedagogia do PRP.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, todo comportamento pode ser aprendido. Assim, refletindo sobre como ou onde atitudes violentas se estimulam, temos por objetivo repensar sobre a coparticipação de todos os sujeitos que atravessam a formação de outrem, incluídos aqueles que dão corpo à escola, sem desconsiderar a influência do contexto cultural, social e familiar da criança na sua constituição.

Por seguinte, refletindo sobre uma escola tradicional, onde o controle dos corpos é a ferramenta principal, pontuamos os conceitos de violência subjetiva e simbólica. O atilho entre violência e controle, na perspectiva de Foucault (1987), pode ser compreendida como uma forma sútil e eficaz de manter relações de sujeição à ordem, à disciplina e ao poder, cuja finalidade é “criar” corpos dóceis, dentre outros comportamentos.

Primeiramente, cabe pontuar que violência não é apenas agressão física, Telma Abrahao (2023) apresenta outras formas, como:

1. Dar tratamento de silêncio quando uma criança comete um “erro”;
2. Fazer ela se sentir culpada pela sua falta de controle emocional;
3. Negligenciar necessidades emocionais por afeto, pertencimento e atenção positiva;
4. Criticar, comparar e humilhar;
5. Ofender e não buscar reparar os danos, como pedir desculpas e compreender como a criança se sente;
6. Deixar elas sozinhas chorando para “aprender”.

Obstante, caracterizamos como violência subjetiva “a forma mais visível e designa a violência exercida por agentes sociais determinados, como indivíduos considerados malévolos, aparelhos repressivos disciplinados (Bispo e Lima, 2014, p. 3).” Já, a violência simbólica:

> “apresenta-se de forma mais sutil nas palavras, nomeações, classificações e formas de utilização da linguagem, não sendo, muitas vezes, reconhecida como violência, mas produzindo efeitos de forma mais insidiosa. Devido a esse caráter de invisibilidade, o agente da violência também se torna mais difuso, o que dificulta a sua superação. Se, em muitas ocasiões, a escola é o lugar onde se podem almejar transformações positivas no uso social da linguagem, justamente por ser um lugar de transmissão e crítica da língua, em outras ocasiões, a própria dinâmica escolar pode reforçar, em suas práticas disciplinares e administrativas, a proliferação desse tipo de violência. (Bispo e Lima, 2014, p. 3)”.

Desse modo, e considerando que todos esses pontos podem produzir nossas expressões e maneiras de nos comunicarmos, é substancial que pensemos sobre como nossa fala pode atingir, intimidando, o outro. Isto é, particularmente, importante para aquela criança que está no processo de descobrimento de si e do mundo enquanto se reconhece. É difícil questionar e se ver na posição de alguém que fere, visto que, nossa maneira de se portar, também, é atravessada por uma série de fatores, os quais vêm desde as experiências com nosso próprio núcleo familiar até a escola e/ou trabalho,

podendo estender as nossas atitudes como algo natural e automático, sobre o que, por vezes, sequer refletimos.

Assim, faz-se urgente pensarmos que essa criança negligenciada, de acordo com Telma Abrahao (2023), “pode tornar-se agressiva por medo, defesa, carência, por necessidades de afeto, compreensão e segurança não atendidas”.

Precisamos observar a ambiguidade que atravessa esse comportamento, já que, mesmo a criança tendo uma atitude vista como negativa, ela pode estar expressando, assim, um pedido de socorro. Torna-se evidente a responsabilidade que temos, como docentes, na formação do outro, o que nos faz observar, ainda, o quanto a escola, como um agente social tradicional, institui momentos como “chegada”, “merenda”, “recreio”. Desta maneira, normatizando uma infância, que deve ser vivida em plenitude, a escola determina, de forma imperativa, através de um currículo, sutilmente, quais espaços são para o corpo, quais são para brincadeira e quais são para investigação de si e do mundo.

Dito isto, podemos pensar naquela criança que, exposta ao cenário de violência em seu contexto familiar, tem todos esses reforçadores no ambiente escolar, já que frequentar a escola não garante o atendimento às expectativas que nesse sujeito, foram colocados.

Dessa forma, esse estudo quer provocar uma auto reflexão sobre o que realmente pesa, durante uma formação escolar que se intitula humana. O que ou a quem essa formação irá atender? Considerando um currículo que prevê o desenvolvimento de habilidades e competências, que tem como principal objetivo formar para o mercado de trabalho, enquanto questões ligadas aos aspectos de saúde emocional são invisibilizadas, assuntos como violência escolar, consequentemente, parecem perder o peso que necessitam para a concretização de ações humanizadoras. Entretanto, pensamos que, mesmo não sendo papel exclusivo da escola, esse espaço compreende um compromisso com a sociedade, quando formada por docentes que prezam e defendem uma educação formativa em integralidade. É nesse universo onde, muitas vezes, a criança encontrará segurança para expressar aquilo que, em seu lar, se apresenta com hostilidade e agressão. A escola pode sim, ser este lugar escolhido para uma demonstração de afeto ou de vulnerabilidade.

4. CONCLUSÕES

Todos os pontos elencados fazem-nos perceber a necessidade de compreendermos e discutirmos sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento infantil. Entendendo que é imprescindível que o professor acolha e se solidarize com aquela criança que demonstra seu sofrimento, e a ajude diante de uma frustração.

Cabe-nos colocar, ainda, que, ao perceber a realidade desse aluno exposto ao cenário de violência, mas não limitando tal reflexão apenas a ele, a teoria da comunicação não violenta que surge como uma grande aliada, ao momento em que o professor estará apresentando diferentes maneiras de se expressar, sem precisar gritar ou agir com fúria. Ações adequadas podem oferecer ao aluno um espaço, no qual é possível conviver e resolver conflitos com uma conversa respeitosa e amigável. Finalizamos nossa reflexão com a convicção de que educar não é apenas esperar que a criança corresponda às

nossas expectativas, mas contribuir para que a mesma tome decisões em que prevaleça o bom senso, mesmo quando não estivermos por perto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SKINNER, F. B. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROSENBERG, M. B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1987.

ABRAHAO, T. Instagram: telma.abrahao. Acessado em 12 de setembro de 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CvM0yV_gRRG/?igshid=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D

BISPO, F. S. e **LIMA**, N. L. A violência no contexto escolar: uma leitura interdisciplinar. *Educ. Rev.* [online]. 2014, vol.30, n.02, pp.161-180.
Instituto de Pesquisas Data Senado. **Violência nas escolas.** Senado Notícias, Brasília, 04 de julho de 2023. Acessado em 10 de agosto de 2023. Online. Disponível em:

https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/temor-de-violencia-nas-escolas-atinge-90-dos-brasileiros-aponta-datasenado

https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/quase-7-milhoes-de-brasileiros-sofreram-violencia-no-ambiente-escolar-nos-ultimos-12-meses

AGREGAPET: AMPLIANDO O CONHECIMENTO ALÉM DOS LIMITES DO CURRÍCULO

LUIZA SANTOS MARTINS[1]; BRUNA CORVELLO STIFFT[2]; HENRIQUE SANTOS FERREIRA[3]; JONATAS BIERHALS[4]; MARIANA BÓRIO XAVIER[5]; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luizamartins2000@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brunastifftc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – henriquex2001@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – jonatasb2001@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – marianaborioxv@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mrafonsoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Ministério de Educação e Cultura (MEC) descreve o Programa de Educação Tutorial (PET) como um programa desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial, sendo este uma importante ferramenta para o desenvolvimento de atividades que colaborem para a formação global dos alunos e fomentando a formação de profissionais dotados de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com responsabilidade social (BRASIL, 2006).

Segundo o Manual de Orientações Básicas (MOB) (2006, p.4), “as atividades extracurriculares que compõem o Programa tem como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação”.

Uma das atividades extracurriculares implementadas pelo programa é o evento Agrega PET. Este evento contribui na construção de conhecimentos dos petianos e auxilia na transmissão dos mesmos através de oficinas e palestras, tal prática corrobora com Freire (1996), ao qual afirma que o ensinar vai além de transmitir conhecimentos e sim proporcionar meios de aprendizado para a construção de novas formas e relacionamento dentro da comunidade acadêmica.

O Agrega PET trata-se de um evento voltado para os estudantes de graduação. Tem como objetivo compartilhar momentos de reflexão, socialização e discussão acerca do conhecimento de diferentes áreas de atuação da educação física. Dessa forma, o evento possibilita a troca de relatos e experiências reais vividas por profissionais e/ou estudantes de educação física.

Sob essa perspectiva, o Agrega PET está alinhado com as diretrizes do MOB, que reforçam a importância de integrar atividades extracurriculares como parte essencial do Programa. Como apontado por Tardif (2010), é de extrema relevância proporcionar aos estudantes, a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras que não são contempladas nos currículos tradicionais, Dos Santos Filho e Dos Santos Jacinto (2021) declaram que as atividades extracurriculares estão atreladas à aprendizagem de novos conteúdos e à facilidade de compreendê-los, sendo também uma forma de interação, desenvolvimento do senso crítico e formação pessoal e profissional. Portanto, isso desempenha um papel

fundamental na formação abrangente dos alunos, preparando-os tanto para o mercado de trabalho quanto para se qualificarem em programas de pós-graduação.

Deste modo, o presente trabalho visa demonstrar um panorama das atividades desenvolvidas em 2023, através das quais foi oportunizado aos petianos agregarem importantes conhecimentos aos seus currículos, bem como socializarem experiências com os demais graduandos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho possui caráter qualitativo tipo documental, as buscas foram realizadas em documentos digitais, sendo estes: a plataforma de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), Blog e *Instagram* do PET/ESEF. A coleta de dados se deu pelos relatórios dos eventos que ocorreram no ano de 2023.

Visando a importância da busca pelo conhecimento além do que é oportunizado pelo currículo da graduação, o grupo PET/ESEF organizou eventos voltados para o crescimento pessoal e o desenvolvimento profissional, trazendo temáticas com foco em ensinar como utilizar ferramentas midiáticas e estatísticas, currículo acadêmico e como se preparar para ingressar no mestrado. Mediante a isso, foram analisados todos os relatórios dos encontros acadêmicos, a seguir, estão dispostos os eventos realizados nessa perspectiva.

Quadro 1. Eventos Agrega PET ocorridos no ano de 2023

Tema	Ministrante	Objetivo	Mês realizado
Oficina de Currículo Lattes	Profª. Drª. Mariângela da Rosa Afonso	Como montar e atualizar o Currículo Lattes	21 de março
Oficina sobre o blog do PET-ESEF	Acad. Helen Strelow Knabach	Como postar e atualizar um blog	16 de março
Oficina de Figma	Acad. Isadora Oxley Eidelwein	Introdução à ferramenta de design colaborativa	04 de julho
Oficina de Excel	Acad. Luiza Santos Martins	Excel básico: comandos básicos, fórmulas e gráficos	13 de abril
Desafios e possibilidade do Programa de Pós Graduação da ESEF/UFPel	*Mestrandos Larissa Frank Hartwig e Tales Conceição Dias	Conhecer o PPGEF, como fazer a inscrição e dicas de ingresso	1° de agosto

* Realizado pelos petianos que já ingressaram no Programa de Pós graduação em 2023/2

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados evidenciam que o evento promove uma diversidade de conhecimentos que ultrapassam os limites do currículo da graduação, fomentando a expansão do aprendizado e a exploração de diferentes vertentes no campo da

Educação Física, auxiliando e preparando os estudantes para o mercado de trabalho ou envolvimento com a pós-graduação.

Como resultado, o Agrega PET desempenha um papel fundamental na elevação da qualidade da formação inicial dos petianos. Sob essa perspectiva, o evento está alinhado com as expectativas dos Programas de Educação Tutorial, pois eleva o patamar acadêmico dos petianos, permitindo que esses conhecimentos adquiridos sejam compartilhados com os estudantes de graduação que não fazem parte do PET/ESEF.

Este fato acaba enriquecendo o repertório acadêmico não só dos alunos do Programa de Educação Tutorial, mas também auxiliando na construção de saberes dos discentes do campus, assim, de maneira abrangente este conteúdo acaba sendo proveitoso à comunidade, visto que a formação de excelência dos futuros docentes acarretará em um trabalho melhor executado futuramente.



Figura 1. Eventos Agrega PET (fonte: redes sociais do PET/ESEF)

4. CONCLUSÕES

Com base no que foi apresentado, pode-se concluir que o evento "Agrega PET", promovido pelo PET/ESEF, enriqueceu os acadêmicos que fazem parte deste grupo, oferecendo-lhes uma ampla gama de conhecimentos que vão além do currículo acadêmico.

Essa expansão do aprendizado estimulou a exploração de diversas vertentes no campo da Educação Física, oportunizando o crescimento discente dentre suas várias perspectivas, além de fomentar inúmeras práticas e conhecimentos necessários para uma melhor atuação profissional dentro e fora do grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Programa de Educação Tutorial (PET). **Manual de orientações básicas.** Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pet Acesso em: 10 set. 2023.

DOS SANTOS FILHO, Adelmo; DOS SANTOS JACINTO, Pablo Mateus. O impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento estudantil. **Abatirá-Revista De Ciências Humanas E Linguagens**, v. 2, n. 3, p. 382-397, 2021.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996, ano.

TARDIF, M. **Os saberes docentes: valores e limites da experiência.** In: Congresso e Feira de Educação e Saber, 14, 2010, São Paulo.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATANDO A DOCÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO NOTURNO

GABRIELE ALEXANDRE DIAS[1]; EDUARDO MARKS DE MARQUES[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielediasletras@outlook.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um dos diversos projetos que a Instituição Coordenadora de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) oferece, com o objetivo de aprimorar a formação inicial de licenciandos da UFPEL, através de estudos e atividades, colocando em prática as diversas teorias estudadas no decorrer da graduação.

Este trabalho tem como objeto apresentar um relato de experiência sobre o ensino da Língua Inglesa no Ensino Médio Noturno do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, na cidade de Pelotas-RS, assim como uma reflexão sobre o ensino da Língua Inglesa no período noturno. Após uma análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental anos finais, foram adaptadas aulas e atividades para o Ensino Médio de acordo com os parâmetros da BNCC, com o objetivo de habilitar os alunos a identificarem o uso correto dos tempos verbais e do exercício da leitura e interpretação na língua Inglesa, buscando aperfeiçoar as habilidades dos alunos no uso do inglês.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do curso de Letras Português-Inglês da Universidade Federal de Pelotas e participante do Projeto Residência Pedagógica (subprojeto de Língua Inglesa). Os relatos são baseados nas observações e nas aulas ministradas pela residente desenvolvidas de acordo com os parâmetros da BNCC para o ensino Fundamental, adaptadas para uma turma de 3° ano do período noturno do Ensino Médio do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, localizado em Pelotas- RS.

Para a aula inicial foi elaborada uma revisão gramatical do conteúdo previamente estudado no primeiro trimestre, com o foco nos tempos verbais: simple present, present continuous e simple future, com uma aula expositiva dialogada, o objetivo era ativar o conhecimento prévio dos alunos e com uma parte pratica com exercícios fixadores do conteúdo proposto. Nas aulas seguintes o foco era trabalhar a leitura e interpretação de texto através da compreensão do uso das conjunções, preposições e das palavras cognatas, além das estratégias de leitura, foi disponibilizado aos alunos folhas impressas sobre o conteúdo. As aulas tinham como objetivo habilitar os alunos a compreender do uso dos tempos verbais e a compreensão textual. Ao final foi proposto duas atividades avaliativas, a primeira com um foco na leitura e interpretação e a segunda com foco no uso dos tempos verbais, leitura e interpretação. É valido destacar que para a realização das atividades avaliativas foi disponibilizado aos alunos a possibilidade de consultar o

dicionário e caderno, além do auxílio da residente. Cada aula foi elaborada para ser desenvolvida em dois períodos. As expectativas e a realidade encontrada pela residente serão discutidas ao longo do relato.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ensino Médio é descrito pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB,Art. 35) como a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos. Ainda de acordo com a LDB, as escolas independentemente do horário de funcionamento, devem ser um local de incentivo, desafio e de construção do conhecimento e transformação social, tendo em mente as especificidades dos estudantes que compõem a escola noturna. O perfil dos estudantes do ensino noturno é diversificado, alguns estudam á noite, por causa do trabalho ou porque não tem com quem deixar os filhos durante o dia, outros porque estão retornando aos estudos depois de terem interrompido por algum motivo. Assim como a diversificação dos perfis, há também os diferentes motivos conhecidos e desconhecidos que levam o aluno ao ensino noturno, que em sua maioria são adolescentes e jovens adultos, que optam pelo ensino noturno, pois trabalham durante o dia.

Pensando no contexto e na realidade do ensino noturno, foram desenvolvidas aulas, que não fossem somente expositivas e dependessem exclusivamente da professora, na intenção de despertar o interesse e ativar os conhecimentos prévios dos alunos na Língua Inglesa, além de proporcionar aos alunos um papel mais ativo no seu ensino. O foco era aprimorar os conhecimentos que os alunos já obtinham e desenvolver as habilidades de leitura e interpretação que estão previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar de ter sido previsto dois períodos para a realização de cada uma das aulas, devido as questões de frequência dos alunos, em todas as aulas seguintes era necessário fazer revisões sobre a aula anterior, já que a rotatividade de alunos por aula era frequente. Além das questões de frequência, a dificuldade de alguns alunos em acompanhar e relacionar o conteúdo com as aulas anteriores demandava um pouco mais de tempo e explicação.

Para as atividades avaliativas, a residente se colocou à disposição para auxílio sempre que necessário, devido ao fato de que alguns dos alunos que estavam presentes no dia das avaliações, não haviam comparecido nas aulas anteriores, portanto não tinham conhecimento do conteúdo. Na primeira atividade de leitura e interpretação, foi solicitado que os alunos fizessem a leitura de um texto, e em seguida respondessem perguntas de interpretação, os alunos não tiveram grandes dificuldades em ler o texto e responder as perguntas. Já a segunda atividade que tinha um foco mais gramatical, foi possibilitado aos alunos fazerem as atividades podendo consultar o dicionário e caderno, além da alternativa de fazer em duplas. Mesmo assim, o auxílio da residente foi necessário a todo momento, em sua maioria os alunos não recordavam a estrutura e o uso dos tempos verbais em questão, mesmo com o conteúdo no caderno a disposição para consulta, eles tiveram dificuldades de aplicar o uso correto dos tempos verbais, o que demandou explicações sobre o conteúdo durante a atividade.

Apesar das dificuldades apresentadas pelos alunos durante a execução das atividades, é valido ressaltar o interesse deles em completar todas as atividades propostas, além da troca de ajuda entre os alunos.

O ensino da língua Inglesa em geral é um processo longo e demorado em todos os turnos, porém o cotidiano do ensino noturno apresenta características singulares, alunos que chegam à escola cansados após uma jornada de trabalho ou por outros diversos motivos; a frequência irregular; problemas com o horário do transporte; a baixa produtividade, e além de alunos que muitas vezes estão desmotivados. O ensino do inglês no noturno deve se dar de forma lenta, com abordagens que estimulem o aluno em sala de aula, além de tratar de conteúdos que tenham a ver com a realidade dos jovens estudantes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a experiência docente obtida durante as aulas aplicadas no ensino noturno, apesar de desafiadora em alguns aspectos, serviu para contribuir com o aprimoramento das habilidades da residente. Assim foi possível trabalhar as teorias vistas, de uma forma realista em sua aplicação, contribuindo para a formação da graduanda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 04 de agosto de 2023.

ORFÃOS DA PANDEMIA: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

ARTHUR RODRIGUES TAVARES[1]; AMANDA VICTÓRIA NEUMANN[2]; TATIANE PACHECO FERNANDES[3]; VERA LUCIA BOBROWSKI[4].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tavares157psn@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – amandavneumannnoli@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – tatiane-pfernandes@educar.rs.gov.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivo proporcionar aos estudantes de graduação uma oportunidade prática no ambiente escolar, sob a supervisão de um professor preceptor na escola-campo e um professor orientador institucional do PRP (CAPES, 2020).

Durante a residência, o trabalho em equipe foi valorizado, o que possibilitou o desenvolvimento de habilidades específicas e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação docente teórica, houve situações junto à gestão da escola como forma de práticas de viés administrativo . Além disso, foram analisados obstáculos enfrentados no processo de aprendizagem, sendo enfatizada a importância do planejamento e da capacidade de se adaptar para lidar com as exigências do cotidiano escolar com foco nas salas de aulas presenciais pós pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2020). Essa experiência proporciona a transição profissional dos discentes da Universidade Federal de Pelotas para docentes em ciências naturais no ensino médio, em parceria com as escolas do município.

Sendo assim, o Programa de Residência Pedagógica é uma experiência essencial e enriquecedora para a formação docente contínua, promovendo o aprimoramento de habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão. Esta experiência é contextualizada em um momento pós crise e, para sua análise foram relacionados aspectos teóricos acerca do processo de aprendizado em um ambiente escolar central no município de Pelotas, RS, tendo como base os referenciais de: FREIRE (1996), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC - EM, 2018), SANTOS (2020), MARTINS (2020) e MAYNARD (2022).

Este resumo tem como objetivo apresentar a experiência dos residentes no Programa Residência Pedagógica (PRP) na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Queiroz,

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através do Programa de Residência Pedagógica em conjunto com a EEEM Monsenhor Queiroz e, em um primeiro momento foram realizadas observações como forma de prática, em turmas de segundo e terceiro ano de ensino médio (2E, 3E e 3D) durante o primeiro semestre de 2023.

A turma no qual os residentes realizaram regência em sala de aula foi a 3D (terceiro ano do ensino médio). Os conteúdos trabalhados com a turma abordam os conceitos teóricos acerca da conclusão do processo de gametogênese (período inicial do PRP) e as etapas da embriologia humana, por vezes utilizando

exemplos do desenvolvimento embriológico de outras espécies. Os alunos foram avaliados através da participação em aula, da conclusão de tarefas avaliativas de múltipla escolha e da apresentação de glossários com termos debatidos em aula e seus respectivos significados. Para as aulas foram utilizados quadro branco e materiais previamente impressos (exercícios, roteiros e resumos). Junto à turma foram também realizadas conversas e atividades sobre interpretação textual básica, para assim termos como avaliar a atual situação dos institutos educacionais, inclusive centrais, do município de Pelotas no contexto de retomada ao ambiente escolar físico pós-pandemia.

Quanto à turma, após as apresentações e o trabalho realizado, podemos observar alguns aspectos comportamentais que foram identificados nos seus diferentes componentes. Para tal abordagem, durante nossas conversas, foram reservados 10 minutos prévios à aula para tratar de assuntos variados como, jogos eletrônicos, relacionamentos, gastronomia variada e debates sobre o atual contexto sócio-político da nossa república com viés histórico-cultural. Cabe destacar a forma como os discentes do ensino médio aderiram a proposta de forma responsável e séria, compreendendo a divisão entre os momentos leves e descontraídos e, os momentos de trabalho que necessitam de mais atenção.

Para “correção” das listas de exercícios e glossários foram junto a turma elaboradas conversas onde, em pelo menos 5 aulas, surgiam relatos dos alunos seguidos de dúvidas. Entender os saberes daqueles que compõem a turma 3D e como trabalham as relações entre seus referenciais foi fundamental para avaliar, de maneira mais pessoal, como trabalhar a pedagogia e o aprendizado durante o fenômeno do ensino de nível médio em sala de aula (FREIRE, 1996).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma 3D apresentava um perfil compreensivo que entendeu de maneira mais aguçada o propósito do PRP na escola, o que por parte do corpo administrativo levou um pouco mais de tempo investido dos professores guias e residentes. Contudo, de maneira concomitante com a elaboração dos princípios embriológicos da espécie humana junto a turma, foi traçado um vínculo com a equipe administrativa pedagógica da escola. Através de conversas e a realização de atividades, dado que a instituição de ensino estadual participava pela primeira vez do Programa (PRP), foram esclarecidas as dúvidas acerca da proposta planejada e, assim uma cooperação para um funcionamento harmonioso de nós, aprendizes da profissão docente, junto ao ambiente de aprendizado pudesse ser melhor aproveitado pela união de ambas as partes.

Na escola foram realizadas as seguintes atividades: a organização de formulários para o empréstimo de equipamento para utilização durante as aulas, o levantamento de materiais e equipamentos no laboratório de ciências da escola, intervenções pedagógicas acerca do tema de material genético em turmas de terceiro ano do ensino médio e a regência de nove aulas para a turma 3D (atividades avaliativas e aulas presenciais).

Os resultados avaliativos, apesar de metodologias flexíveis terem sido trabalhadas, não foram de acordo com o esperado. A turma como um todo apresenta dificuldade em elaborar a leitura, interpretação de texto, e a ideia de escalas, medidas de observação. Durante o período trabalhado foram retomados conceitos que didaticamente foram planejados anteriormente no currículo do ensino médio, o que caminha em sentido contrário do que o sugerido no Referencial Curricular Gaúcho (2023), que apesar do incentivo relacionado a

abordagens interativas e “trabalho pedagógico diferenciado” não elabora uma solução para o problema didático relacionado ao entendimento comum dos indivíduos sobre determinado raciocínio científico.

A pandemia de COVID-19, tendo como referencial a turma 3D, propiciou lacunas de aprendizado fundamentais que, através de uma abordagem sócio-histórico-filosófica , temos como necessárias para um discernimento pleno sobre as metodologias científicas dos nossos alunos. (SANTOS, 2020). É importante analisar os dados adquiridos do Censo (IBGE) e refletir, em conjunto com os momentos e conversas em sala de aula, o acesso majoritário da população sul-rio grandense a internet (IBGE, 2022), o que de maneira pedagógica estabelece uma relação referencial de ambos, docentes residentes e discentes. Contudo, é notável a segregação da internet em relação ao aprendizado escolar por parte dos componentes da turma, onde, dos dezessete alunos matriculados durante a regência, quando questionados sobre a etapa escolar durante o período pandémico, nove relataram não acompanhar nem as aulas, nem as leituras e utilizavam cópias dos demais colegas para “cumprir” os requisitos para a aprovação, nenhum dos alunos questionados apontaram falta de acesso a conexão em banda larga.

4. CONCLUSÕES

É inevitável não relacionar, dado o trabalho prático e de pesquisa realizado, que o período durante a pandemia de COVID-19, para grande parte da turma, está associado à falta de conexões de conceitos dos alunos presentes na 3D. O relacionamento em sala de aula com a turma foi encerrado antes da conclusão dos conceitos que englobam à embriologia humana, isto se deu pelo desligamento da professora preceptora, devido a identificação de uma situação médica grave.

Quanto às atividades realizadas em conjunto com a Escola Estadual Monsenhor Queiroz, durante a primeira etapa completa e parte da segunda etapa no PRP, tivemos a oportunidade de observar e realizar reflexões acerca de alguns aspectos ao voltar desta vez, com uma perspectiva diferente, ao chão da sala de aula. Tais reflexões englobam a cicatriz profunda criada no desenvolvimento escolar com a crise mundial e a situação social pós-pandemia que nos encontramos atualmente (SANTOS, 2020).

Os métodos hoje definidos como ensino remoto ou a distância foram necessários aliados à educação durante os anos pandêmicos, portanto não devem ser esquecidos. Estes possuem potenciais benefícios para os processos de aprendizagem utilizando a conexão de internet em banda larga como ferramenta pedagógica assim, também devem ser usados agora que tentamos nos reerguer (MARTINS, 2020).

A turma 3D é cheia de personalidades, alguns mais expansivos, outros mais atentos e silenciosos, mas cada um com a sua individualidade elabora um complexo ambiente, que por vezes carece de entendimentos triviais. Esta relação entre residente docente e discente apenas foi possível através de um vínculo com a turma, construída com o diálogo para uma existência digna e argumentativa (FREIRE, 1996).

O presente trabalho propõe que esta preocupante carência é um produto da pandemia mundial de COVID-19 e, elabora uma possível abordagem para este desafio que tende a atingir todos os professores presentes nas escolas públicas em todo o estado do Rio Grande do Sul. O Programa de Residência Pedagógica

cumpriu de maneira íntegra sua proposta fundamental, proporcionando para os residentes uma formação contínua e complexa em um ambiente que podemos ver os reflexos da pandemia dentro da escola, tanto na equipe administrativa quanto na sala de aula. Conforme são aplicadas as metodologias para exercer a profissão docente, precisamos aprender como lidar com as surpresas no contexto da escola e entender as dinâmicas comportamentais que lhe sustentam, utilizando conceitos interdisciplinares das áreas sócio-pedagógicas, administrativas e biológicas, utilizando a tecnologia como auxílio prático à uma abordagem didático-pedagógica (MAYNARD et al., 2022).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996. Acesso em 08. set. 2023. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

BRASIL, **Covid-19**, Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais da Saúde, 2020. Acesso em 02 set. 2023. Online. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/

BRASIL, **Panorama Rio Grande do Sul,** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Online. Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama

CAPES. Edital 1: **Programa Residência Pedagógica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf . Acesso em: 28/07/2023.

FREIRE, R. P. **Pedagogia da Autonomia**: **saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 25. ed.

MARTINS, R. X. **A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio.** EmRede-Revista de Educação a Distância, v.7 n.1 p. 242-256, 2020. Acesso em 10 set. 2023. Online. Disponivel em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620

MAYNARD, D. C. S.; et al. **Formação docente no Programa Residência Pedagógica: relatos de experiências colaborativas da UFS com educação básica: livro de resumos**. São Cristóvão: Editora UFS, 2022. 1. ed.

SANTOS B. d' S. **A cruel pedagogia do vírus [recurso eletrônico]** São Paulo. Boitempo, 2020. 1. ed.

PET GESTÃO E ATENÇÃO À SAÚDE DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS DE OLIVEIRA NESPOLO[1]; ÍSIS FELDENS MULLER[2]; HENRIQUE ALVES CALASANS BAEZA[3]; GABRIELA CARPENA SCHRAMM[4]; MARCELO FERNANDES CAPILHEIRA[5]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nesp.mateus@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – isis.feldens@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – henriquebaeza@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gabrielacarpena@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – mcapilheira@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 propõe mudanças relacionadas à promoção de políticas públicas de saúde e, entre as estratégias para efetivação dessas alterações, os ministérios da Educação e da Saúde buscaram modelos para aprimoramento da formação dos profissionais desse setor, os quais são embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Sistema Único de Saúde (SUS) (CYRINO et. al., 2012). Mediante esse cenário, criou-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) em 2010. Nesse projeto, a partir do pressuposto de educação pelo trabalho, desenvolvem-se atividades de ensino, pesquisa e extensão que fortaleçam a integração ensino-serviço-comunidade e aperfeiçoem o conhecimento dos profissionais da saúde e dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde (BRASIL, 2022).

A 10ª edição do PET-Saúde, em 2022, tinha como tema “Gestão em Saúde e Assistência à Saúde” e, através da articulação entre o SUS e as Instituições de Ensino Superior, objetivou-se ampliar a preparação de futuros profissionais da saúde; desenvolver ações de gestão e de assistência em todos os níveis de Atenção à Saúde; priorizar iniciativas que promovam estratégias de formação em saúde e que sejam capazes de desenvolver práticas profissionais para atuação no trabalho em equipe; e mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para todos os cursos de graduação na área da saúde (BRASIL, 2022).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi contemplada, neste edital, com cinco grupos de aprendizagem tutorial, todos direcionados para os contextos atuais de necessidades de saúde. Uma das propostas era o desenvolvimento de ações acerca da pandemia de COVID-19 sob o ponto de vista da gestão do serviço de saúde, e foi criado o grupo de aprendizagem tutorial “PET Gestão e Atenção à Saúde de Covid-19”, tendo como principal objetivo avaliar as ações de políticas públicas da gestão municipal realizadas durante a pandemia de Covid-19 no município de Pelotas, RS (BRASIL, 2022).

Tendo em vista o estado de calamidade pública observado na pandemia de COVID-19, nota-se que a análise crítica e a elaboração de relatórios desse período em Pelotas como importante ferramenta de gestão da saúde municipal. Segundo NEGRI e KOELLER (2020), constata-se o apoio da comunidade científica como fundamental para a definição de políticas de controle e mitigação da pandemia. Além disso, a participação de alunos de graduação de cursos da

área da saúde em projetos como o PET-Saúde reduz a distância entre o conteúdo teórico aprendido na graduação e as reais necessidades de saúde da população – como demandas da gestão em saúde de um município –, contribuindo para uma formação profissional mais crítica e comprometida.

Assim, o presente trabalho relata a vivência de alunos de graduação da UFPel no grupo de aprendizagem tutorial "PET Gestão e Atenção à Saúde de Covid-19" e apresenta a organização e metodologia de trabalho desenvolvida pelo grupo.

2. METODOLOGIA

O grupo "PET Gestão e atenção à saúde de COVID-19" era formado por doze membros – 02 professores, 08 estudantes e 02 preceptores –, das áreas de Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária. Com o objetivo de avaliar as ações de políticas públicas da gestão municipal durante a pandemia de COVID-19 em Pelotas, os estudantes dividiram-se em três linhas de trabalho: uma avaliou o funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com pacientes que haviam sido hospitalizados com COVID-19; outra avaliou o funcionamento da Farmácia Municipal de Pelotas; e a terceira avaliou a gestão municipal realizada na área da saúde durante a pandemia.

Inicialmente, realizaram-se reuniões nos locais de atuação dos preceptores (UBS Loteamento Osório e Farmácia Municipal). Nesses momentos, foram feitas apresentação da proposta de trabalho, discussão das demandas desses serviços e a organização das atividades a serem desenvolvidas durante o período do projeto. Ademais, ocorreram visitas para apresentação desses locais que serviram de cenário para a ações do projeto. Também ocorreram, quinzenalmente, reuniões online (através da Plataforma Webconf) ou presenciais com a equipe para avaliar o andamento das ações e as novas demandas que surgiam, além de discutir os resultados.

Com relação às atividades na UBS Loteamento Osório, os estudantes encarregaram-se de coletar dados referentes à população cadastrada nessa unidade com histórico de hospitalização entre março de 2020 e setembro de 2022 por síndrome gripal decorrente de infecção por Covid-19. Para obter esses dados, realizou-se contato com os servidores deste estabelecimento e busca ativa dos pacientes com esse perfil nos prontuários da UBS. Obteve-se, também, o auxílio dos agentes de saúde desta unidade para localizar os usuários em suas residências. Após a identificação desses pacientes, o grupo orientou que eles fossem reavaliados clinicamente quanto ao estado de saúde, a fim de identificar a necessidade de algum tratamento ou encaminhamento específico para serviço de saúde especializado em Covid longa.

Acerca das atividades na Farmácia Municipal de Pelotas, os graduandos coletaram informações sobre o seu funcionamento durante o período pandêmico, mediante visitas ao serviço e levantamento de dados nos sistemas de controle de medicamentos. Buscaram-se informações nos programas AME (Administração de Medicamentos) e HÓRUS (Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica). Nesse processo, avaliou-se o padrão e as variações da distribuição de medicamentos, principalmente os utilizados no tratamento de asma e na doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), patologias que podem predispor os pacientes a desenvolverem quadros de Covid longa.

Para a avaliação das ações da gestão municipal para a COVID-19, os alunos avaliaram diversos bancos de dados e outras fontes de informações

(decretos municipais e notícias em veículos da mídia) durante a pandemia no município de Pelotas. A partir disso, construiu-se uma linha do tempo com a cronologia dos acontecimentos das variáveis epidemiológicas relativas à epidemia de COVID-19 e das ações dos decretos da prefeitura. Para compreender a epidemiologia da pandemia, estudaram-se as variáveis: perfil dos infectados, número de casos, número de hospitalizações, total de leitos disponíveis, óbitos, dados vacinais e quantidade de respiradores e monitores. Para definir o perfil epidemiológico dos pacientes infectados pelo vírus no município de Pelotas, buscaram-se as variáveis: faixa etária, sexo, raça, critério diagnóstico, necessidade de hospitalização, sintomas referidos e se estes pacientes eram ou não profissionais de saúde. A respeito dessa etapa do projeto, as fontes consultadas tiveram recorte temporal de março de 2020 a dezembro de 2021. Dessa maneira, com as informações coletadas desenvolveu-se tabelas e gráficos em Excel e os dados foram analisados de forma descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de um ano de desenvolvimento do projeto, o grupo PET Gestão e atenção à saúde de COVID-19 proporcionou uma experiência de presenciar e participar de atividades com enfoque multidisciplinar e interdisciplinar envolvendo cenários da atenção primária à saúde, como a UBS, e da atenção secundária, como a Farmácia Municipal. Ao conhecer e acompanhar o funcionamento durante a pandemia dos dois locais e analisar os dados epidemiológicos gerados pela pandemia, pode-se conhecer as ações de gestão municipal que foram desenvolvidas durante o período.

A imersão dos estudantes no serviço de saúde de Pelotas e nos conteúdos de relevância para o SUS na atualidade, acerca da COVID-19, permitiu o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e reflexões críticas dos futuros profissionais da saúde, o que vai em encontro com as prerrogativas estabelecidas na formação do programa PET-Saúde. Com isso, a integração ensino-serviço mostrou-se um notável método para que os processos de transformação na formação dos profissionais de saúde se consolidem, em que os estudantes do projeto têm um menor distanciamento teórico-prático em suas atividades.

Ademais, esse processo aproximou os graduandos com os princípios do SUS e auxiliou os serviços no desenvolvimento de ações e na capacitação dos profissionais, o que melhora a qualidade do cuidado no sistema de saúde (KUABARA et. al., 2014). Além disso, ao incluir os estudantes de diferentes cursos de graduação no campo da saúde, possibilitou-se o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Assim, respeita-se as diversas categorias envolvidas na gestão, em que as atividades estão em articulação o tempo todo com diversas áreas (CYRINO et. al., 2012).

Outro fator importante para os estudantes referiu-se à aprendizagem baseada em problemas. Esse método de aprendizado permitiu, conforme teorizado por GOMES et. al. (2009), o aprimoramento de competências como: comunicação de forma eficiente; efetivação de relacionamento interpessoal e de troca de conhecimentos; e atuação em equipe. Permitiu-se, também, uma maior capacidade de proatividade e de responsabilidade por parte dos graduandos. Além disso, possibilitou aos estudantes o conhecimento de outras profissões da saúde e da atuação delas na pandemia, o aprendizado de alguns conteúdos teóricos ainda não cursados e a aplicação de conceitos teóricos na prática.

Com relação às atividades dos professores e preceptores, também verificou-se um rico processo de desenvolvimento profissional. Identifica-se isso devido ao projeto possibilitar a reflexão e a ação desses agentes para o processo de ensino-aprendizagem na gestão em saúde. Em paralelo, esse mecanismo intensifica-se ao atrelar essas atividades às demandas e necessidades da rede, mediante a problematização dos eventos do ambiente profissional em conjunto com os estudantes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o grupo de aprendizado em trabalho "PET Gestão e atenção à saúde de COVID-19" permitiu a concretização dos ideais de formação do programa PET-Saúde. Com os resultados apresentados, evidenciou-se a integração entre ensino, serviço e comunidade, além do aperfeiçoamento do conhecimento dos profissionais da saúde e dos estudantes incluídos no projeto. Ademais, desenvolveu-se e compreendeu-se, de forma mais ampliada, os valores do trabalho em equipe, o que proporcionou aprendizagem significativa e concatenada com a política brasileira de formação em saúde. Assim, a participação no PET teve impacto direto na formação dos graduandos e o projeto refletiu diretamente no SUS, com conhecimentos acerca do sistema de saúde público em Pelotas durante a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Edital Nº1/2022 Seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-Saúde-2022/2023)**. Diário Oficial da União: edição 7, seção 3, p. 159, 11 jan. 2022. Acessado em 05 ago. 2023. Online. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n1/2022selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-2022/2023-373185459

CYRINO, E. G. et al.. **Ensino e pesquisa na estratégia de saúde da família: o PET-Saúde da FMB/Unesp**. Revista brasileira de educação médica, jan. 2012. Acessado em 04 ago. 2023. Online. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200013

GOMES, R. et al.. **Aprendizagem Baseada em Problemas e o currículo tradicional de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, 2009. Acessado em 04 ago. 2023. Online. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v33n03/v33n03a14.pdf

KUABARA, C. T. M. et al.. **Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura**. Revista Mineira de Enfermagem, jan/mar 2014. Acessado em 04 ago. 2023. Online. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v18n1/v18n1a15.pdf

NEGRI, F., KOELLER, P. **Nota técnica nº 64: Políticas públicas para pesquisa e inovação em face da crise da COVID-19**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, mai. 2020. Acessado em 04 ago. 2023. Online. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/192-politicas-publicas-para-pesquisa-e-inovacao-frente-a-covid-19

GEOGRAFIA DOS SENTIDOS: O USO DE MAPAS MENTAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

VINICIUS ALBUQUERQUE DE LIMA[1]; ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO[2]; STELLA GOMES ENGLEITNER[3]; THAIS SANTOS GAUTERIO[4]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – viniciusalbuquerquedalima@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – alexandraluize14@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – stellaengleitner@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Reconhecendo que a cartografia exige um pensamento espacial consideravelmente abstrato, o seu desenvolvimento dos conteúdos juntamente com os alunos na educação básica, exige dos professores um ensino pautado em diferentes estratégias metodológicas, que contenha a cartografia como linguagem potencializadora do ensino.

Assim, no que tange a formação inicial do professor de Geografia, mostra-se fundamental que durante sua caminhada formativa, o licenciando construa um leque de ferramentas metodológicas e estratégias de ensino e aprendizagem, que o auxilie no desenvolvimento da profissão docente. O futuro professor, quando munido de tais conhecimentos e estratégias, torna o ensino de Geografia uma aprendizagem significativa aos educandos, uma vez que passa a considerar premissas teórico-metodológicas da Geografia, como por exemplo, o uso do conceito de lugar como escala de referência, juntamente com os temas socioespaciais e o uso da linguagem cartográfica.

Nesse sentido, o presente resumo traz um relato da oficina itinerante, intitulada “Geografia dos sentidos: o uso de mapas mentais como recurso didático”, realizada pelos pibidianos na IX Semana Acadêmica da Geografia UFPel e VII Mostra e Seminário PIBID Geografia UFPel, com ênfase na análise dos mapas mentais elaborados pelos participantes. A oficina contemplou alunos dos cursos de Geografia, com o objetivo de elucidar os diferentes usos de mapas mentais como linguagem no processo de ensino e aprendizagem. Buscou-se com isso, que os alunos pudessem reconhecer produções cartográficas e seus usos no ensino de Geografia, bem como confeccionar um mapa mental, utilizando como referência o mapa sensível proposto por KOZEL (2009).

Dessa forma, entendemos os mapas mentais como ferramenta metodológica, que resgatam, a partir dos sentidos: visão, audição e olfato, as diferentes percepções dos alunos, para com os seus espaços de vivência. Assim, compreendemos os mapas mentais confeccionados ao longo da oficina como expressão cartográfica produzida dos espaços vividos, uma representação e ferramenta potencializadora do ensino, que expressa a forma como pensamos e interagimos com o nosso entorno.

2. METODOLOGIA

A proposta da oficina está situada no campo da formação inicial de professores de Geografia, ancorada em autores como: CALLAI (2004),

CAVALCANTI (2019) e KOZEL (2009), que dialogam sobre ensino de Geografia, Cartografia Escolar e conceitos estruturantes da Geografia. Dessa forma, a oficina foi realizada no mês de junho de 2023 pelos pibidianos do grupo Geografia UFPel. A oficina contou com a oferta de 25 (vinte e cinco) vagas e duração de 4 (quatro) horas. Como metodologia de trabalho, utilizou-se o mapa mental elaborado por KOZEL (2009), o qual traz elementos relacionados às percepções olfativas, visuais e auditivas para mapear trajetos percorridos no dia a dia.

O percurso metodológico de aplicação da oficina ocorreu em quatro momentos: a) apresentação dos pibidianos e dos participantes da oficina; b) reconhecimento e identificação das produções cartográficas: através do uso de *powerpoint,* foram propostas duas dinâmicas para reconhecer e identificar produtos cartográficos. A primeira atividade esteve relacionada à caracterização de produtos cartográficos, seguida de um jogo de adivinhação; c) o uso de mapas mentais como recurso didático: nesse momento, apresentou-se a utilização dos mapas mentais, suas características e especificidades, por meio de apresentação em *powerpoint*. Assim, foi proposto ao grupo a elaboração do mapa sensível de KOZEL (2009), em que os mesmos deveriam mapear o caminho que percorrem de casa até a universidade, utilizando de elementos correspondentes às percepções sensitivas (olfativa, sonora e visual). Para isso, foram utilizados materiais como: folha sulfite, lápis, lápis de cor, canetinhas hidrossolúveis, borracha e régua; e d) demonstração de prática educativa, a qual foi realizada com os alunos do 6º ano, utilizando os mapas mentais como recurso didático.

Nesse viés, após a aplicação da proposta, tivemos como resultado prático a confecção de vinte e dois (22) mapas mentais. Com isso, como parte do embasamento teórico-metodológico, utilizamos a metodologia da KOZEL para analisar os produtos cartográficos resultantes da aplicação da oficina, com o intuito de compreender e identificar aspectos relevantes à Cartografia Escolar, no que tange as relações do indivíduo com os espaços da cidade. A metodologia da KOZEL (2009) segue, portanto, os seguintes critérios para análise de mapas: a) interpretação quanto à forma de representações dos elementos na imagem; b) interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem; c) interpretação quanto à especificidades dos ícones e d) apresentação de outros aspectos ou particularidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados e observações que se seguem refletem o impacto tangível da oficina no aprimoramento do entendimento dos participantes sobre o uso de mapas mentais como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia.

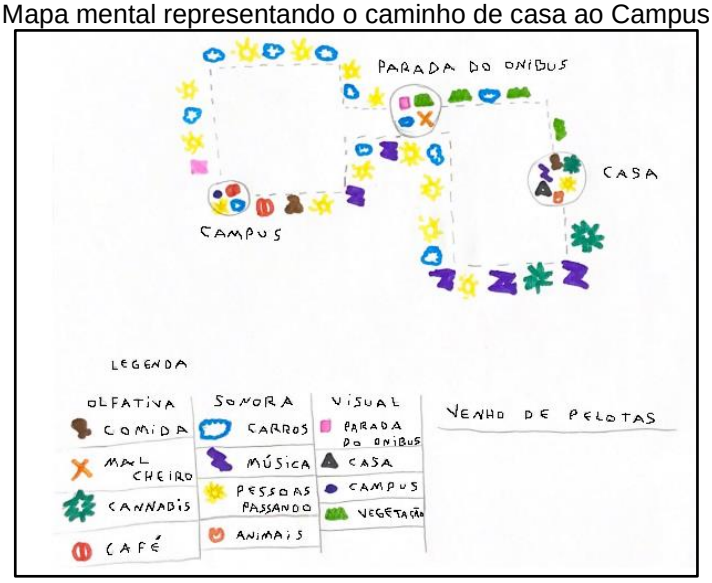
Durante o início da oficina, os participantes tiveram a oportunidade de se apresentar. Essa abordagem permitiu que entendêssemos e adaptássemos a oficina ao público-alvo, de acordo com as necessidades e interesses individuais dos participantes. A apresentação dos participantes revelou uma diversidade de origens educacionais e experiências profissionais. Alguns já tinham uma compreensão sólida da cartografia, enquanto outros estavam em estágios iniciais de formação. Esse contexto individual foi fundamental para direcionar o conteúdo da oficina.

É notado, que o uso dos mapas mentais, foi uma peça crucial para o desenvolvimento dessa proposta, onde foi observado que ainda há confusão entre essa representação cartográfica, entre alguns dos participantes. Ficou evidente ao longo da oficina, que os participantes puderam aprender mais sobre o uso, bem

como, expressar seus sentimentos e impressões sobre o espaço a partir da linguagem cartográfica, como podemos perceber nas figuras 1 e 2.

A figura 1, podemos observar com base nos critérios apresentados por KOZEL (2009), que há uma diversidade de signos e símbolos, atentando a diferentes classificações na legenda, sendo olfativa, sonora e visual, de forma clara, transpassando os aspectos percebidos ao longo do trajeto para o mapa mental. Os elementos estão bem distribuídos, obedecendo um critério de organização simples, de fácil compreensão, em que é notado elementos da paisagem natural, construída, junto de elementos móveis e humanos. Cabe destacar, que o participante soube muito bem representar a maneira como percebe seu trajeto e se relaciona com o mesmo, trazendo elementos que o acompanham em cada trajetória percorrida.

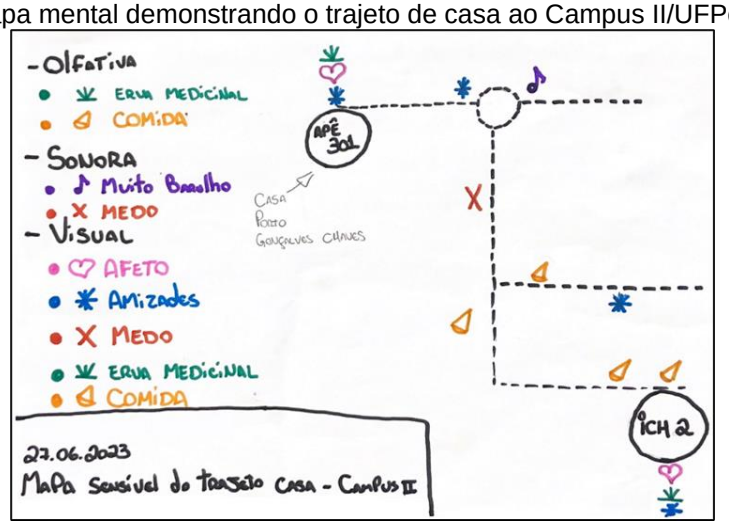
Figura 1: Mapa mental representando o caminho de casa ao Campus II/UFPel.



Fonte: PIBID Geografia UFPel (2023).

Referente a figura 2, o espaço representado no mapa mental, também traz uma riqueza de informações.

Figura 2: Mapa mental demonstrando o trajeto de casa ao Campus II/UFPel.



Fonte: PIBID Geografia UFPel (2023).

Nele é possível perceber a maneira como o indivíduo se relaciona e se percebe a partir dos signos especializados como, o sentimento de medo, amizade

e afeto. A figura 2, assim como a primeira, é de fácil interpretação, utilizando de uma linguagem simples, sem elementos da paisagem natural, com uma ênfase maior na paisagem construída, percebida, por elementos móveis e humanos.

Em linhas gerais, podemos afirmar que a oficina proporcionou aos integrantes conhecer diferentes metodologias voltadas ao ensino de Geografia, com ênfase na Cartografia Escolar, aproximando os alunos das práticas utilizadas pelo grupo PIBID Geografia UFPel. Os participantes se apresentaram interessados pela atividade proposta, favorecendo a troca de conhecimento durante a aplicação. Afirma-se por fim que, os recursos didáticos nessa etapa se tornaram uma ferramenta importante para gerar interesse aos grupos envolvidos.

4. CONCLUSÕES

Após, aplicação da metodologia KOZEL (2009), podemos constatar, de maneira geral, que a proposta da oficina realizada foi um sucesso, visto que conseguiu contribuir significativa para a formação de futuros professores de Geografia no que se refere ao uso e entendimento de mapas mentais como recurso didático.

A oficina, portanto, proporcionou aos participantes a oportunidade de aplicar esses conceitos de forma prática, desenvolvendo habilidades que certamente enriqueceram suas futuras práticas de ensino em Geografia, Os feedbacks positivos dos participantes e os resultados observados nas atividades práticas reforçam a eficácia desta proposta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H. C. **O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. Coimbra. 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf> Acesso em: 19/05/2021.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social.** Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2019.

KOZEL, S. As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível. In: **12o Encuentro de Geógrafos de América Latina**: caminando en una América Latina en transformación, 2009. Montevideo, 2009.

AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFPEL: UMA CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL

TAINÁ DUARTE FERREIRA[1]; ISADORA KEFALÁS[2]; JÚLIA MENDES[3]; LARISSA GONÇALVES[4]; LUANE BARCELOS[5]; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – taina_duarteferreira@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – Isadora_kefalas@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – julia.mendesn0512@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – larigoon@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – luanebarcelos2511@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um princípio fundamental que busca garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, tenham igualdade de oportunidades e acesso a espaços, produtos, serviços e informações. É um conceito que promove a inclusão e a equidade, reconhecendo que a diversidade é uma característica intrínseca da sociedade. A acessibilidade não se limita apenas à eliminação de barreiras arquitetônicas, mas engloba uma abordagem mais ampla que envolve a adaptação de tecnologias, comunicações e ambientes para atender às necessidades de todos. Assim, no presente estudo será apresentado a avaliação e adequação de acessibilidade do Restaurante Universitário da UFPel (RU).

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por alunas do curso de Terapia Ocupacional que participam do Projeto Terapia Ocupacional e Acessibilidade e Inclusão (TO AI). Através de observações e conhecimentos, aplicaram orientações relacionadas às questões de acessibilidade do local, seguindo a Norma Brasileira (NBR) 9050, que trata sobre acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Restaurante Universitário, local onde foi realizada a ação do projeto TO AI pelas alunas do curso de Terapia Ocupacional, fica localizado na rua Félix da Cunha, centro de Pelotas. É frequentado por centenas de estudantes da Universidade Federal de Pelotas, durante os períodos de manhã, tarde e noite.

Tendo em vista que a empresa gestora do RU já havia iniciado a obra de construção do local, foram realizadas as mudanças possíveis dentro das solicitações feitas.

As mudanças realizadas dentro das normas ABNT foram na largura das portas, instalação do trocador infantil retrátil no banheiro, altura dos interruptores, aplicação dos pisos táteis e rampa na entrada do local.

Além disso, foi distribuído pelas alunas do projeto de extensão TO AI, panfletos informativos sobre a importância de se respeitar os espaços reservados para pessoas com deficiência, a fim de conscientizar outras pessoas que frequentam o local.

4. CONCLUSÃO

Partindo desse pressuposto a avaliação e adequação da acessibilidade do Restaurante Universitário, idealizado pelas alunas de Terapia Ocupacional que participam do projeto de extensão TO AI em parceria com a (empresa gestora do RU) visa a acessibilidade, proporcionando a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, além promoção do respeito e da igualdade dentro dos ambientes da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Norma Brasileira 9050:2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2.ed. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT. Norma Brasileira 15570:2009. Transporte — Especificações técnicas para fabricação de veículos de características urbanas para transporte coletivo de passageiros. Emenda 1. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Plano Viver Sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Ministério da Saúde. Brasília, 2011.

IBGE; OLIVEIRA, Luiza Maria Borges; SDH/PR, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; SNPD, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência; Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID-LÍNGUA INGLESA

ALESSANDRA RODRIGUES CANEZ JORGE[1]; LETÍCIA STANDER FARIAS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – alessandracanezjorge@gmail.com*
[2]*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – leticia.stander@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem importante papel na formação de acadêmicos dos cursos de licenciaturas, pois os proporciona uma experimentação prática e vívida de como é estar em uma sala de aula atuando como professores. Segundo Freire (1991, p. 58), "*Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática*".

Ao refletirmos sobre a prática do docente em sala de aula e sua relação direta com o engajamento dos estudantes, entendemos que a força motivacional empreendida pelos professores bolsistas do PIBID, ao ouvir com real atenção o que o estudante tem a dizer, contribui diretamente para o sucesso das atividades aplicadas. Ao criar atividades variadas e direcionadas em sala de aula, o professor proporciona não só dinâmicas diferentes de aprendizagem, mas um tipo de interação que impulsiona os alunos a sentirem-se mais motivados e curiosos sobre o aprendizado de língua inglesa. De acordo com Antunes (2007, p. 94-122), "*propor diferentes atividades é atender a distintas necessidades e estilos de aprendizagens que possam apresentar os alunos. É acreditar que cada aluno é um ser humano sempre em potencial de novas descobertas*".

Por meio das atividades desenvolvidas no PIBID, percebeu-se que os alunos tendem a apresentar uma atitude mais positiva com relação às atividades propostas à medida que o professor se apresenta com um parceiro, apoiando e acolhendo as individualidades de cada um.

Nesse sentido, presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vividas por uma participante do programa, subprojeto de Língua Inglesa, da Universidade Federal de Pelotas, com foco nos benefícios que o PIBID pode trazer para a sala de aula na educação básica.

2. METODOLOGIA

Este estudo, de cunho qualitativo, foi conduzido a partir das respostas dadas por estudantes de 7º e 8º anos, de uma escola pública do município de Pelotas/RS a um questionário diagnóstico aplicado no início do ano letivo de 2023. Dentre as perguntas realizadas, destaca-se, aqui, as respostas à seguinte questão: "*Quais são suas atividades favoritas nas aulas de inglês?*". A partir do resultado obtido, atividades de intervenção foram desenvolvidas e aplicadas pela professora bolsista, sob supervisão e orientação da professora regente da turma. Os resultados apresentados a seguir, revelam, portanto, em que medida

considerar a opinião e as necessidades reais do estudante pode aumentar a sua motivação e engajamento nas aulas de língua inglesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

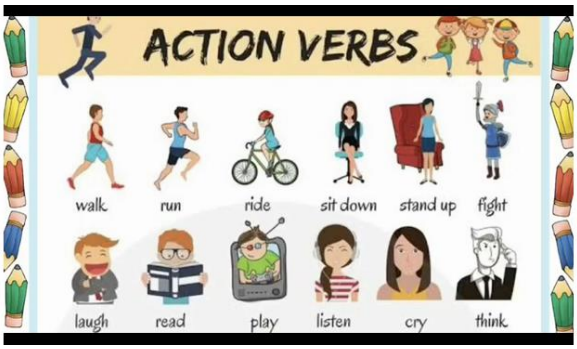
Durante muito tempo a educação tradicional não considerou a voz do estudante, deixando-o de fora de decisões relacionadas ao seu processo de aprendizagem. Hoje sabe-se que a causa do baixo rendimento de muitos estudantes acontece justamente pela inadequação do modelo de ensino às suas necessidades.

Após a análise das respostas dadas ao questionário diagnóstico, percebeu-se o interesse de muitos por atividade de vocabulário. Dessa forma, com o apoio da professora supervisora, a professora bolsista planejou e aplicou atividades com o objetivo de ampliar o repertório lexical dos estudantes.

Cientes de que um trabalho diferenciado com vocabulário de língua inglesa pode ser realizado de diferentes formas, optou-se, aqui, por relatar os resultados de duas atividades, uma atividade com foco em verbos de ação (*action verbs*) e outra atividade com foco em condições climáticas (*weather conditions*).

Inicialmente, para a atividade com foco nos verbos de ação os estudantes foram convidados a assistir a um vídeo, de curta duração, com verbos de ação e suas traduções para o português (imagem 1). Em seguida, os alunos formaram pequenos grupos para dar início à segunda etapa da atividade. Nesta nova etapa cada grupo deveria retirar um papel de dentro de uma caixa contendo a ação a ser executada. Um aluno voluntário de cada grupo deveria executar a ação usando mímicas, enquanto outro grupo deveria dizer em voz alta, em inglês, qual o verbo estava sendo exemplificado pelo colega.

Imagem 1: Vídeo apresentado na Atividade sobre "*Action Verbs*"



No que diz respeito à atividade de vocabulário sobre *weather conditions*, os estudantes foram solicitados a escolher uma palavra relacionada a *previsão do tempo* ou *estações do ano* a partir de uma lista fornecida pela professora (imagem 2). Em seguida, eles deveriam representá-la por meio de mímica. Para auxiliar na representação, foi disponibilizada uma seleção de objetos reais, como uma manta, um óculos solar, um guarda-chuva, flores, folhas de outono e um boné (imagem 3). Os demais colegas deveriam, então, escrever, em um pedaço de papel, a palavra em inglês correspondente à mímica, e em seguida, levantar o papel para mostrar sua resposta. Os alunos que acertassem continuariam participando da atividade até o término do tempo estabelecido.

Imagem 2: Lista de vocabulário *"Weather Conditions"*

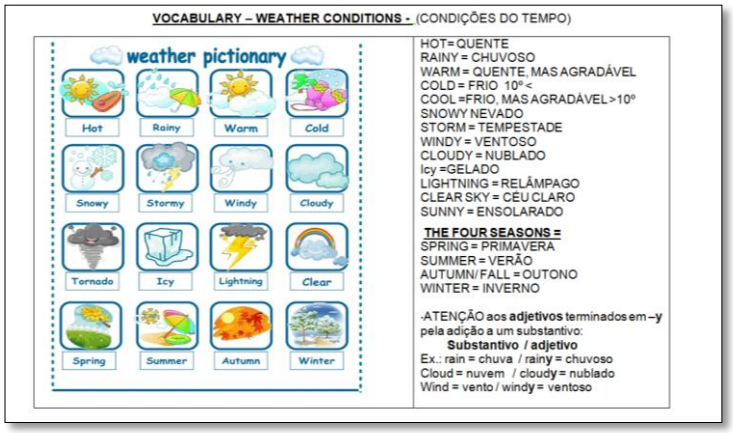


Imagem 3: Alguns objetos fornecidos



Os alunos concluíram as propostas apresentadas com êxito e demonstram curiosidade e entusiasmo. Acredita-se que o fato de as professoras terem consultado os estudantes quanto aos seus interesses e necessidades, além de terem trazido a ludicidade e a interação para a aula, contribuíram para os resultados alcançados.

Percebe-se, pois, que ouvir o que o estudante tem a dizer favorece a criação de vínculo afetivo e facilita a convivência escolar, contribuindo para o aprendizado. A figura do professor autoritário é deixada de lado, e os estudantes passam e se sentir valorizados e acolhidos.

4. CONCLUSÕES

Com relação aos resultados obtidos a partir da aplicação das atividades indicadas no questionário diagnóstico, podemos concluir que o projeto aplicado na escola apresentou um retorno positivo dos estudantes. Eles demostraram motivação e disposição para a realização das tarefas: a consulta aos estudantes sobre seus interesses e dificuldades, a curta duração das atividades (15min) proposta, e a condução realizada por uma professora diferente daquela a que eles estão acostumados diariamente, tornaram a dinâmica em aula diferenciada, servindo como apoio ao ensino da disciplina. Durante o desenvolvimento deste trabalho procurou-se, pois, estabelecer um processo colaborativo de construção do conhecimento, entre professor-aluno e entre aluno-aluno, buscando por meio do diálogo e da ludicidade aumentar a motivação dos estudantes nas aulas de língua inglesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991. p 58.

Tese/Dissertação/Monografia

ANTUNES, Denise Dalpiaz**. Relatos significativos de professores e alunos na educação de jovens e adultos e sua auto-imagem e auto-estima.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, 2007. p. 94 - 122.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESORES DE LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANESSA LÜBKE PETER[1], LETICIA STANDER FARIAS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vanessalubkepeter@gmail.com*
[2]*Docente Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência como bolsista CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês, da Universidade Federal de Pelotas. Sabe-se que o ensino de língua estrangeira tem suma importância na formação cognitiva emulticultural dos estudantes. Através desse relato pretende-se apresentar as atividades de língua inglesa aplicadas em uma turma de ensino médio, na modalidade de Ensino de Jovens Adultos (EJA), com alunos surdos, em uma escola da rede estadual de ensino.

O trabalho busca mostrar as dificuldades e aprendizados na experiência como bolsista de iniciação à docência. Além das atividades realizadas em sala de aula serão também relatadas a interação e o convívio da bolsista com os professores e funcionários da escola, com foco nas contribuições do projeto para formação acadêmica e profissional do professor em formação.

2. METODOLOGIA

Um dos objetivos do PIBID-Língua Inglesa-UFPel é o de qualificar a formação inicial dos licenciandos do curso de Letras/Inglês, em escolas da rede pública de educação. Por meio das atividades desenvolvidas, busca proporcionar aos licenciandos, desenvolvimento profissional e científico, através de investigações, estudos e pesquisas.

Dessa forma, o PIBID apresenta-se como uma alternativa de mudança e transformação tanto para os alunos da escola pública, quanto para os professores em formação na universidade.

Os desenvolvimentos das atividades do projeto incluíram uma reunião semanal com a professora orientadora e a elaboração de atividades curtas que foram aplicadas semanalmente na escola. Para garantir que as atividades estivessem de acordo com as necessidades dos estudantes, foi conduzida, primeiramente, uma pesquisa diagnóstica para descobrir suas dificuldades e habilidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas seguiram um cronograma, que foi criado de acordo com o questionário diagnóstico aplicado na turma e foram devidamente aprovados pela orientadora do projeto e pela professora supervisora da escola. Contudo, conforme as necessidades se apresentavam, as atividades previamente elencadas sofreram as alterações, em virtude de contratempos ou de atividades extraclasse. É importante salientar que a turma escolhida era composta por estudantes surdos, da modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Portanto, todas as atividades previamente desenvolvidas estavam de acordo com as especificidades dos estudantes.

De acordo com o Decreto Federal nº 5.626, em seu capítulo I artigo 2º, a pessoa surda "compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras". Deve-se levar em consideração que a pessoa surda possui a Língua Brasileira de sinais como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Sendo assim, a língua Inglesa para esses alunos refere-se como terceira língua (L3).

Diante do exposto, havia um impasse: a impossibilidade de trabalhar com a turma a habilidade de escuta (*listening*) e de fala (*speaking*). Desse modo, optou-se por desenvolver as atividades visando a leitura e interpretação de textos. Dentre as atividades realizadas detaca-se o uso do quadro com exercícios de completar lacunas, e o uso de materiais impressos, com exercícios de "cruzadinhas" e "caça-palavras", com as temáticas diversas. Um exemplo de atividade pode ser observada na imagem 1 abaixo.

Imagem 1: Atividades sobre a temática de "Animals"



.

Fonte: Acervo pessoal

Considera-se que a escolha das atividades tenha sido bem-sucedida, pois a turma demonstrou um alto nível de participação e os alunos mostraram-se dispostos a colaborar ativamente no desenvolvimento das aulas. No entanto, é importante destacar que, em muitos momentos, foi necessário adaptar as atividades devido às necessidades específicas da turma e às mudanças que ocorrem na dinâmica escolar, como por exemplo, ausência da intérprete de Libras, dificultando a comunicação entre a professora e os estudantes.

Outra dificuldade encontrada foi à alta taxa de ausências nas aulas. Esse fato requer uma atenção especial por parte de professores e gestores da escola na tentativa de se compreender e abordar as causas do problema, que podem variar desde o desinteresse dos estudantes por conteúdos descontextualizados, até a suas situações econômicas desfavoráveis ou a necessidade de conciliar atividades laboral e escolar.

No que se refere ao convívio da professora bolsista com os demais professores e funcionários da escola, pode-se dizer que o PIBID oferece uma experiência acolhedora e única. A troca de saberes entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem torna possível a articulação entre teoria e prática, além permitir que o professor bolsista desenvolva a capacidade de ouvir atentamente, de expressar ideias de forma clara e respeitosa, de lidar com diferenças de opinião e de resolver conflitos de maneira construtiva. Poder contar com o apoio e a orientação daqueles que se encontram a mais tempo na educação básica, sem dúvidas, minimiza o impacto negativo por vezes vivenciado pelo professor em início de carreira.

4. CONCLUSÕES

As práticas desenvolvidas na escola oportunizaram momentos de grande aprendizado para o crescimento profissional e, também, pessoal da professora em formação. As práticas desenvolvidas foram elencadas, elaboradas e reestruturadas durante todo o processo de desenvolvimento do projeto. As propostas desenvolvidas foram adaptadas a realidade dos discentes, afim de oportunizar um melhor aprendizado aos estudantes, sem a perda do valor pedagógico.

Por fim, ressalta-se a importância de dedicar- se a profissão docente.Deve-se salientar que trata-se de uma profissão repleta de aprendizados e adequeações, pois cada turma de estudantes é única, cabe então ao professor responsável sensibilizar-se ao elaborar atividades que possam contribuir para a formação individual de cada estudante. Enfatiza-se também o significado de projetos de ensino como o PIBID para a comunidade e também para a formação acadêmica e Professional daestudante bolsista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Legislação Informatizada - *DECRETO Nº 5.626*, capítulo I artigo 2º. 2005. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html. Acesso em: 10 de jul 2023.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

HELENA COLMAN PAIS[1]; LAIANA MUSLEH FEIJÓ[2]; GREGÓRIO NOGUEIRA ARRIADA[3]; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hhhcolman@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – Laiana.m.f@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –gregorionarriada@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem o intuito de discutir e refletir a respeito da formação docente, examinando as contribuições e importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para os docentes coordenadores, professores supervisores e licenciandos participantes do PIBID – Ensino de Ciências e Matemática para os Anos Iniciais do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, UFPEL.

Tomou-se como base os estudos de PIMENTA (1997), OLIVEIRA; GOMES (2004), em que os autores afirmam que a formação da identidade docente ocorre em conjunto com a formação inicial e continuada, bem como os trabalhos de contínua. Também, PRANKE; FRISON (2011), SILVA; ROCHA; SANTOS; PRANKE (2021), que ao discutirem a respeito da importância do PIBID para a formação docente alcançaram resultados positivos, concluindo que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é de extrema relevância aos alunos participantes e para as suas formações.

Com base nesse estudos, é possível afirmar que o PIBID tornou-se um dos programas principais na construção da base profissional dos estudantes dos cursos de licenciatura, apoiando, auxiliando e possibilitando a conexão entre a teoria aprendida na sala de aula com a prática vivida no cotidiano das escolas públicas, contribuindo para a construção da identidade docente e permitindo o desenvolvimento de sentimentos como a segurança em atuar na área e ministrar aulas.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho baseamo-nos no referencial teórico referido e em um questionário desenvolvido e realizado via Google Forms. Por conseguinte, usamos a abordagem qualitativa, a qual, conforme MINAYO (2007), responde a questões muito particulares, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Foram propostas as seguintes questões: (1) De 0 a 10 como você classificaria a importância do PIBID para a sua formação? E (2) Como o PIBID – Ensino de Ciências e Matemática para os Anos Iniciais contribui para as suas aprendizagens docentes? Recolhemos relatos escritos de três supervisoras e onze discentes participantes, identificando a importância e contribuições do PIBID para a formação docente e para o desenvolvimento identitário dos estudantes como professor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente e a construção identitária do professor são desenvolvimentos interligados, no momento em que os cursos de formação em licenciatura produzem currículos focalizados na teoria, sem possuir ligação com a prática e distantes da realidade escolar, afetam a formação da identidade dos discentes como atores educacionais. Logo, Oliveira e Gomes (2004), em seu artigo Apontamentos sobre o conceito de identidade profissional de professores, trazem a visão de Pimenta (2000) a respeito da formação profissional docente e seu processo identitário, a qual

> trata a questão da identidade como algo pertencente à formação do professor, seja ela inicial ou continuada. Formação entendida como um processo dinâmico no qual o professor (ou o futuro professor) esteja consciente das singularidades da atividade docente e possa, a partir do conhecimento acumulado e de suas práticas éticas e políticas, apontar caminhos para que o aluno transite nos desafios colocados atualmente pela sociedade e, mais do que isso, o professor possa ser capaz de problematizar sua prática em contínuo processo de construção de sua identidade. (OLIVEIRA, GOMES, 2004, p. 196).

Portanto, para Oliveira e Gomes (2004) e Pimenta (2000), a identidade docente deve ser construída em conjunto com uma formação que aborde a teoria e a prática, de maneira problematizadora, que faça os estudantes identificarem e aprenderem a resolver problemas presentes em sala de aula e no dia a dia escolar, “é o que conferirá significado à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo (...), do sentido que tem em sua vida o ser professor” (OLIVEIRA, GOMES, 2004, p. 197).

Nesse sentido, através dos depoimentos escritos apresentados pelos alunos e supervisoras participantes, é possível constatar que o Programa Institucional de Bolsas à Iniciação Docente (PIBID), subprojeto Ensino de Ciências e Matemática para os Anos Iniciais, contribui para a futura prática docente e para o desenvolvimento do processo identitário, estabelecendo relações entre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de formação e a prática, possibilitando que os discentes participantes vivenciem a realidade escolar nos primeiros semestres do curso e permitindo um vínculo entre o licenciando e a escola, a sala de aula e os alunos do ensino fundamental. Além disso, tendo o auxílio e o apoio dos coordenadores e supervisores durante esse processo, os quais trazem diversas leituras e materiais, ensinam como trabalhar com a interdisciplinaridade em sala de aula e a pôr em prática conceitos das disciplinas de Ciências e Matemática que são vistos apenas no teórico. Colaborando para que os discentes vivenciem experiências que ocorreriam somente durantes os estágios supervisionados no final do curso.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que a formação docente, em seu processo identitário, necessita de vários fatores para ser constituída, de modo que o futuro professor não se sinta descaracterizado diante a profissão, sem desmerecer e questionar seu valor perante a sociedade. Conforme Oliveira e Gomes (2004, p. 195), “a identidade do professor corresponde aos seus valores e crenças, os quais considera em relação ao aluno, a escola e a educação”.

Logo, entendemos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência atua como um importante agente nos cursos de licenciaturas, proporcionando aos discentes participantes a constituição de sua identidade docente ao possibilitar a conexão do teórico com a prática, fazendo com que sintam-se mais preparados ao saírem da faculdade, tanto por conta das trocas de experiências proporcionadas entre os coordenadores, os supervisores e os estudantes, quanto pelos conhecimentos adquiridos, tornando-os confiantes para exercer a profissão, enfrentar a prática e preparar as aulas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINAYO, M; DESLANDES, S; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, C; GOMES, A. Apontamentos sobre o conceito de identidade Apontamentos sobre o conceito de identidade profissional de professores. **Série-Estudos – Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, n. 18, p. 193-202, 2004.

PIMENTA, S. Formação De Professores – Saberes Da Docência E Identidade Do Professor. **Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente**, v. 3, n. 3, p. 5-14, 1997.

PRANKE, A; FRISON, L. Contribuições do PIBID/UFPEL para a Formação e o Trabalho Docente. In: **Encontro de Pós-Graduação**, 13., Pelotas, 2011. Anais do XIII Encontro de Pós-Graduação UFPel, 23 e 24 de novembro de 2011.

SILVA, H; ROCHA, C; SANTOS, D; PRANKE, A. A Importância do PIBID na Formação Inicial de Professores de Matemática. In: **Encontro Gaúcho de Matemática**, 14., Pelotas, 2021. Anais do XIV Encontro Gaúcho de Matemática UFPEL (Edição Virtual), 21 a 23 de julho de 2021.

REVISTA DISCENTE OFÍCIOS DE CLIO: UM BALANÇO DAS ATIVIDADES EDITORIAIS DE JANEIRO A AGOSTO DE 2023

LAURA BERGOZZA PEREIRA[1]; MÁRCIA JANETE ESPIG[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laurabergozzap@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcia.espig70@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desenvolvida com o objetivo de representar um espaço aberto à produção acadêmica de discentes dos cursos de História e de áreas próximas, bem como de servir quanto um meio de divulgação do conhecimento, a Revista Discente Ofícios de Clio apresenta-se como uma ferramenta para a construção coletiva dos saberes. Tendo surgido a partir dos anseios de alunos do segundo semestre do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no ano de 2013, veio suprir a ausência de um periódico acadêmico que publicasse artigos de graduandos (ESPIG; WERNER; PAGOTO, 2021, p. 199). Não apenas isso, a equipe editorial da Revista constitui-se por discentes tanto da graduação quanto da pós-graduação. A inclusão de pós-graduandos deu-se no ano de 2014, após a solicitação de alunos do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da UFPel (ESPIG; WERNER; PAGOTO, 2021, p. 205). A equipe editorial conta, portanto, hoje, com representantes da graduação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História, bem como com mestrandos/as e doutorandos/as do PPGH/UFPel.

A Ofícios de Clio surge como projeto em 2014, vinculada ao Laboratório de Ensino de História (LEH), atentando-se não somente às demandas de discentes de graduação e pós graduação, mas também às necessidades da construção de conhecimento em áreas das Ciências Humanas. Visando um diálogo interdisciplinar, através de acesso livre e publicações sem custo para autores. Desde seu volume 2, número 2 (referente ao primeiro semestre de 2017), as edições publicadas pela Revista Discente Ofícios de Clio passaram a ser constituídas por um dossiê específico, além de conter resenhas. Complementam as seções existentes a seção de artigos livres e a seção do dossiê permanente Educação. Tal dossiê será substituído pelo dossiê Ensino de História, a partir do volume 8, número 14 (referente ao primeiro semestre de 2023). Destaca-se que todas as edições estão disponíveis para consulta pública no *site* da Revista (https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/clio), que também apresenta informações relacionadas às diretrizes, escopo e submissões. Como resultado do trabalho executado, no início do ano de 2023, a Ofícios foi avaliada pelo *Qualis* da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES) com classificação B3. A vista disso, considerando o papel sociopolítico de uma revista, sobretudo no que diz respeito a sua função formativa de discentes, haja visto o exercício de pesquisa, análise, reflexão e avaliação que circundam a elaboração e submissão de um artigo (MALAQUIAS, 2018, p. 5), o presente resumo objetiva apresentar um balanço do trabalho editorial realizado ao longo dos meses de janeiro a agosto do ano de 2023. Debruça-se, nesse sentido, sobre as atualizações realizadas no *site* da Revista, as quais buscaram aperfeiçoar a experiência de autores, pareceristas e leitores, assim como a apresentação dos padrões observados na edição de volume 7, número 13, referente ao segundo semestre de 2022. Para

tanto, utiliza-se como fundamentação teórica as produções desenvolvidas por Greene (1998); Malaquias (2018) e Pagoto e Espig (2021), cujos trabalhos voltaram-se tanto para o processo de editoração quando para o de análise dos artigos publicados.

2. METODOLOGIA

Para o exercício metodológico de análise das atividades correspondentes aos meses de janeiro a agosto de 2023, fez-se uma breve descrição e relação do trabalho editorial realizado no *site* da Revista Discente Ofícios de Clio. Observando-se principalmente as atividades ligadas à atualização da logomarca e da denominação expressa nela – Revista Discente dos cursos de graduação e do PPG em História da Universidade Federal de Pelotas. Para além, também foi realizado o recolhimento dos dados referentes à publicação do volume 7, número 13, de julho-dezembro de 2022, cuja publicação foi feita em março de 2023. O atraso dessa publicação deu-se em razão da troca de editores assistentes. As informações escolhidas para a análise referem-se ao grau de formação dos/as autores/as, a quantidade de artigos, a taxa de reprovados e aprovados e o grau de formação dos/as pareceristas. Acredita-se que a análise dessas informações possibilita o elucidar de padrões de publicação. Os dados foram recolhidos de uma planilha *Excel*, que organiza as tarefas e que é preenchida pela Editora Assistente e pela Editora Chefe, respectivamente autora e orientadora deste resumo. O acesso a essa planilha é restrito em razão da confidencialidade explicitada pelas diretrizes da Revista. Para sua análise, foram elaborados dois gráficos, para melhor visualidade dos números que fundamentam nossa base crítica, a qual serve como uma ferramenta da formação editorial da Revista, conforme elucida Greene (1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de Editora Assistente da Revista Ofícios perpassa todas as etapas, da submissão à publicação. Iniciando com a recepção dos artigos e a inserção de seus dados em uma tabela *Excel*, utilizada como ferramenta para acompanhar o andamento dos artigos, passando para seu encaminhamento para uma primeira avaliação feita pela equipe editorial, em que se verifica se as diretrizes da Revista estão sendo seguidas. Após essa primeira correção, enviamos os artigos a um/a parecerista *ad hoc*, e realizamos o retorno aos autores. Feito isso, há o processo da diagramação e publicação *on-line* da edição. Para além, há a responsabilidade de manter atualizado o *site* e as notícias da Revista, objetivando máxima divulgação possível, buscando-se a aproximação com as “regras mínimas de organização e divulgação do conhecimento” (MALAQUIAS, 2018, p. 3). Uma das primeiras medidas tomadas no ano de 2023 foi a atualização da logomarca que representa a Revista. A alteração foi necessária para que ficasse evidenciada a colaboração dos cursos de graduação e de pós-graduação.

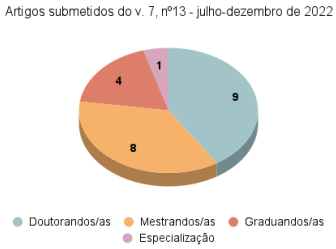
Imagem 1: Tela inicial atualizada do *site* da Revista.



Fonte: Acervo próprio.

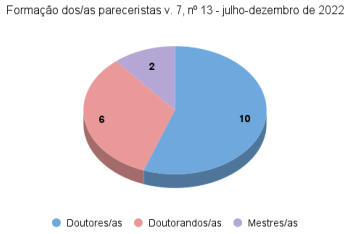
Ademais, o trabalho editorial também objetiva que o escopo da Ofícios de Clio seja seguido à risca. O objetivo principal da Revista é o de que ela seja um espaço de discentes para discentes, por vezes sendo o primeiro periódico em que autores/as publicam seus artigos, assim como o primeiro em que realizam seus pareceres (PAGOTO; ESPIG, 2021, p. 2). As indicações a seguir são relativas ao volume 7, número 13 (2022) e são indicativos importantes, tendo em vista a preocupação de que a Ofícios mantenha-se como um espaço aberto a discentes e que as publicações de graduandos e pós-graduandos se mantenham equilibradas. É importante explicitar que, nos gráficos abaixo, foi agrupado o quantitativo total dessa edição, que contou com 16 artigos aprovados ao total. Dentre os que foram reprovados, dois artigos eram de autoria de mestrandos/as, dois de doutorandos/as, um da especialização e um da graduação. Tendo isso em vista, no gráfico 1 vê-se o grau de formação dos/as autores/as que submeteram artigos. Nele percebemos uma maioria de doutorandos e mestrandos, mas também um número significativo de graduandos, especialmente se levarmos em conta as indicações de não aprovados.

Gráfico 1



Já o gráfico 2 apresenta o grau de formação dos pareceristas da edição. Importa explicar que três artigos foram identificados com plágio e um/a autor/a não deu retorno após primeiros contatos, sendo estes artigos retirados do processo de submissão, por isso a quantidade de pareceristas está diminuta em relação ao primeiro gráfico. Visto isso, neste gráfico vemos que há uma maioria de doutores/as. Essa indicação provavelmente dá-se em decorrência da quantidade de autores/as doutorandos/as, haja vista que os pareceres são realizados por pessoas com grau de formação acima dos/as autores.

Gráfico 2



A análise dos dados exibidos nos gráficos permite-nos perceber que a Revista Ofícios de Clio tem se mantido como a representação almejada pelos graduandos que a conceberam em 2013, a de um espaço acessível para publicações de discentes, tanto da graduação quanto da pós-graduação. O equilíbrio de publicações entre diferentes graus de formação é uma preocupação primordial da Revista.

4. CONCLUSÕES

A partir dos gráficos pode-se notar que a Revista Ofícios tem desempenhado um papel para além das funções atribuídas a periódicos, a de comunicação e de configuração de um campo (MALAQUIAS, 2018, p. 2), estendendo-se a um papel didático não somente para quem publica, mas também para quem avalia (PAGOTO; ESPIG, 2021, p. 4). Percebe-se, nessa configuração, que a Ofícios ancora-se em algumas engrenagens metodológicas de produção de História Pública, especialmente no que diz respeito a História feita para o público e na Relação História e público (TORRES-AYALA, 2020, p. 231). Observa-se que o escopo da Revista vem sendo cumprido, o ideal de ser um periódico de discentes para discentes é um horizonte próximo. Vê-se ainda, nessa perspectiva, que a atividade editorial toca variados aspectos, da tecnicidade à disseminação. O fazer editorial transborda as diagramações, desempenhando uma função formativa (MALAQUIAS, 2018, p. 5) de todos envolvidos, autores, editores e consumidores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPIG, Márcia Janete; WERNER, Bethânia Luiza Lessa; PAGOTO, Luiz André Gasparetto. Ofícios de Clio: a trajetória da Revista Discente dos Cursos de História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). In.: GILL, Lorena Almeida; MANKE, Lisiane Sias. **Memórias de formação**: os 40 anos do curso da Licenciatura em História da UFPel. Porto Alegre: Casaletras, 2021, p. 199-221.

GREENE, Lewis Joel. O dilema do editor de uma revista biomédica: aceitar ou não aceitar. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.2, p.230-232, 1998.

MALAQUIAS, Carlos de Oliveira. Revistas Discentes de História: espaço de divulgação e formação acadêmica. **Horizontes Históricos**, São Cristóvão, v.1, n.1, p.1-6, 2018.

PAGOTO, Luiz André Gasparetto; ESPIG, Márcia Janete. A contribuição da Revista Discente Ofícios de Clio para o crescimento acadêmico avaliativo de pós-graduandos. In: CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, 7., 2021. **Anais eletrônicos**... Pelotas: UFPel, 2021.

TORRES-AYALA, Daniela. Historia publica. Uma apuesta para pensar y repensar el quehacer histórico. **Historia y Sociedad**, n. 38, 2020, p. 229-249. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/hys.n38.80019>. Acesso em: 06 Set. 2023.

A produção de um glossário de biologia celular auxiliando na apropriação da terminologia científica: um relato de experiência

MARIA DAS GRAÇAS RODRIGUES[1]; BRUNO BARRETO[2]; GREICE DE ALMEIDA SCHIAVON[3], VERA LUCIA BOBROWSKI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mariadasgracasrmds@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brunobarretohadler@gmil.com
[3]Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – greiceaschiavon@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como objetivos o aprimoramento da formação inicial dos licenciados da UFPel, o diálogo com preceptores e docentes orientadores, o planejamento de atividades de ensino e a imersão do licenciando nas escolas-campo da rede pública de educação básica. Esta perspectiva do programa está de acordo com PIMENTA; LIMA (2005), que diz, a formação inicial dos professores não se trata apenas da obtenção do certificado para exercer a atividade docente, e sim, a sua formação deve auxiliar em desenvolver práticas, habilidades, valores e conhecimentos que vão construir permanentemente seus saberes e sua identidade.

Segundo PIMENTA (1999), os desafios postos nos cursos de formação inicial são de auxiliar no processo de passagens dos licenciados, de se *ver o professor como aluno* ao *ver-se como professor*, isto é, de construir sua identidade de professor. E este autor relata que os saberes da experiência são aqueles que os professores adquirem no cotidiano docente, num processo de reflexão sobre sua prática, conversas com colegas ou procura por textos educativos.

O PRP contempla 16 cursos de licenciatura presentes na instituição distribuídos nas escolas públicas de Pelotas, atuando de forma interdisciplinar, promovendo a troca e o diálogo entre as áreas e troca de experiências entre os preceptores e residentes em relação aos desafios da carreira. O subprojeto interdisciplinar de Ciências da Natureza foi dividido em dois núcleos, o primeiro com as escolas I.E.E. Assis Brasil; E.E.E.M. Santa Rita e E.E.E.M. Monsenhor Queiroz. Já o segundo núcleo contempla as escolas Colégio Municipal Pelotense; E.E.E.M. Dom João Braga e IFSUL - Campus Pelotas.

NUNES (2018) relata que a Biologia, quanto disciplina, tem como característica marcante o seu vasto vocabulário técnico-científico. Ou seja, o número de termos utilizados pela literatura científica dessa área acarreta uma dificuldade para os alunos do ensino fundamental e médio, e com isso, prejudica o ensino reflexivo, a aprendizagem do conteúdo e o gosto pela área científica.

E em seu livro, Ciência: Fácil ou Difícil? BIZZO, destaca que, “Para aprender ciências é necessário saber alguns nomes, conhecer algumas classificações, deter a estrutura e a lógica de certos conhecimentos. Isso implica na capacidade de compreender e dar sentido ao mundo, da forma como uma comunidade escolarizada o entende” (BIZZO, 2009 p.76).

Assim, cabe ao professor possibilitar a interação dos alunos com o conhecimento técnico-científico, de forma contextualizada para que não se torne um aprendizado sem sentido, mas sim, uma ponte para outros aprendizados. Para MOREIRA (2017), tornar o aprendizado mais eficiente e significativo para o aluno

é oferecer a ele uma chance de construir o seu conhecimento, acomodando o "novo" ao conhecimento previamente adquirido.

Ao iniciar as aulas, foi observado uma grande dificuldade dos alunos com relação aos conceitos e termos biológicos, podendo ser um resultado da complexidade e da singularidade dos termos biológicos. Uma das causas identificadas foi a necessidade de abstração necessária, que os alunos do ensino médio não estão acostumados.

Frente a esses desafios, como também a falta de participação dos alunos, foi proposto uma atividade que irá ser feita ao longo do semestre, intitulada "Glossário Biológico da Turma", que tem como objetivo a melhoria do ensino de terminologias biológicas, a partir de um contato mais próximo do aluno com a linguagem científica, a contribuição para a alfabetização científica e também motivando a busca pela informação e construção do seu próprio conhecimento de maneira investigativa.

2. METODOLOGIA

Esse relato tem abordagem de ensino investigativo, colocando o aluno na posição de protagonista, capaz de argumentar, refletir e construir conhecimento, bem como é uma pesquisa participante, pois conta com a participação e interação dos pesquisadores com o grupo pesquisado.

Como metodologia para o ensino de Biologia Celular, foi proposto pelos professores aulas interativas com perguntas, seguido pela explicação do conteúdo e ao fim de cada aula, a distribuição de um questionário sobre o assunto tratado.

A técnica de elaboração de glossário foi pensada como atividade para o aprimoramento dos conhecimentos científicos dos alunos, mas também como um incentivo para aumentar a interação em sala de aula. E envolveu os 23 alunos da turma 102 (1˚ ano do Ensino Médio) da escola campo E.E.E.M. Santa Rita.

Para a formação do glossário, foi solicitado aos alunos que escolhessem termos ou palavras presentes em cada questionário utilizado em sala de aula, e pesquisassem sobre ele, trazendo na aula subsequente a sua descrição para ser compartilhada com os colegas para então produzir o glossário de forma conjunta.

Ao fim do semestre é esperado que seja produzido um glossário com as palavras que a turma apresentou dificuldades, como também algo que eles podem sempre ter disponível e ser mutável, podendo acrescentar mais palavras e seus conceitos conforme o conteúdo evolui.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do trimestre, os alunos foram trazendo as palavras para o glossário, assim como as atividades propostas e distribuídas em aula. No momento da correção, foi possível perceber o impacto positivo que o glossário gerou nos alunos.

Como as palavras que compõem o glossário foram retiradas dos questionários, é viável a comparação/descrição de ambos. Sendo perceptível algumas situações como, a rasura em uma questão do questionário, onde o aluno havia marcado a alternativa incorreta, porém, ao pesquisar essa palavra para o glossário, conseguiu responder a pergunta corretamente. Com esse exemplo, podemos dizer que o glossário aumentou o vocabulário do aluno, mas também trouxe mais informações sobre o assunto, que inicialmente gerou dúvidas.

Outra observação realizada foi sobre a entrega dos questionários e dos glossários, onde muitas vezes o aluno só entregava um ou o outro, dando como explicação o esquecimento do mesmo. Frente a isso, o glossário foi incluído no

questionário, sendo colocado como última questão, portanto, o questionário apresentava um lembrete do glossário, como também um espaço para o mesmo. Após essa mudança na metodologia, ficou evidente como a entrega de ambos aumentou, como também, conforme relato com os alunos, eles gostaram mais desse modo.

Para NUNES; VOTTO(2018), ao estudar os termos de forma reflexiva, o estudante pode obter benefícios maiores, pois isso permite perceber as relações entre os termos, o que contribui para um aumento na compreensão e habilidade de dedução. SENA (2020) descreve em sua pesquisa uma atividade semelhante, relatando que os resultados foram positivos e destaca uma mudança de atitude, pelo maior envolvimento dos alunos nas aulas e à ampliação do vocabulário científico o qual passou a ser utilizado com mais segurança.

Abaixo, apresento alguns exemplos do glossário.

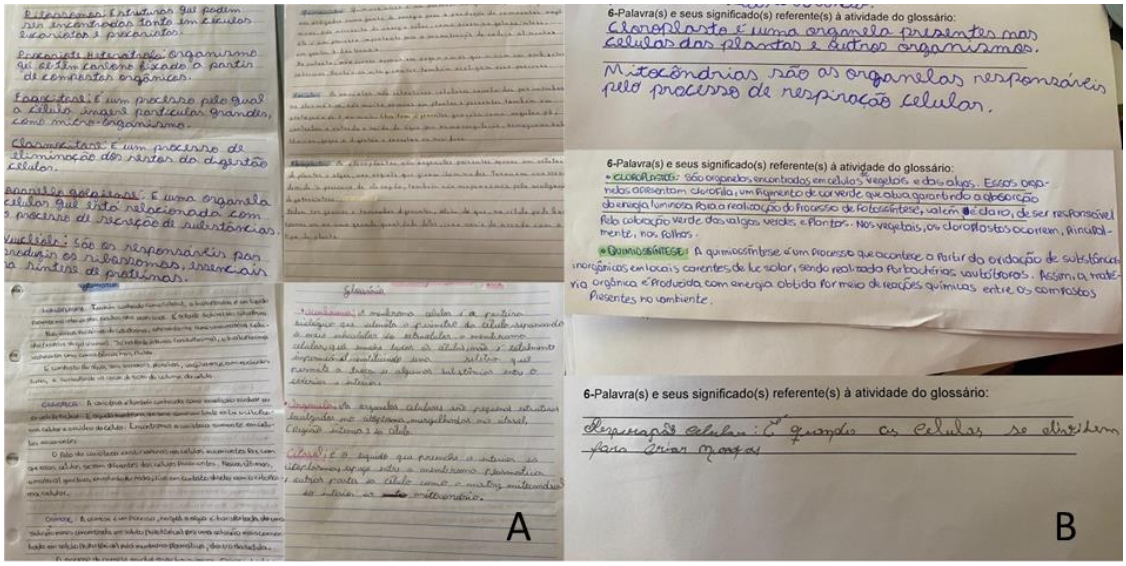


Figura 1 - A. Metodologia inicial com o glossário feito em uma folha separada. B. Metodologia reformulada com o glossário inserido no questionário.

A construção do aprendizado de termos-científicos é um desafio encontrado tanto nos estudantes, que precisam aplicar os conceitos em situações reais, quanto nos professores, que buscam fazer analogias relacionadas à realidade dos alunos (FREITAS, 2020).

4. CONCLUSÕES

O Programa Residência Pedagógica, tem grande participação no aprimoramento do licenciado no cotidiano escolar, proporcionando desafios, reflexões e estudo do mesmo sobre a profissão, em busca de recursos para a sua didática.

A aplicação do Glossário Biológico da Turma junto com os questionários foi positivo, aumentando o diálogo entre os residentes e os alunos, o entendimento destes com os termos científicos e a inserção dos mesmos no cotidiano dos alunos. Os relatos dos estudantes sobre a atividade corroboram as nossas observações, que o aumento do vocabulário os auxiliou a entender a Biologia Celular.

Frente às palavras do glossário só serem referentes àquelas observadas nos questionários, no próximo trimestre iremos abrir também para palavras que foram ouvidas em sala de aula, visto que alguns conceitos pareciam estar claros, e não estavam, sendo uma reflexão para um próximo resumo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZZO, N. **Ciências: Fácil ou Difícil?** São Paulo: Biruta, 2009.

FREITAS, Xaiane Martins Silva; MACIEL-CABRAL, Hiléia Monteiro; SILVA, Cirlande Cabral da. O ensino do dogma central da Biologia Molecular: dificuldades e desafios. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação,** Porto Velho, v, 7, p. 452- 468, jan./dez., 2020.

MOREIRA, M. A. **A Teoria da Aprendizagem significativa Crítica.** In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. 2. Ed. Ampl. São Paulo: E.P.U. p. 223 - 242. 2017.

NUNES, M. da R.; VOTTO, A.P. de S. A Etimologia como possibilidade de aprendizagem significativa de Biologia. **Revista Thema**. v.15, n. 2, maio 2018), p.592 -- 602.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, p. 15 a 34, 1999.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** ed. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2006.

SENA, J. de M. **Glossário Biológico: Ferramenta De Aproximação Do Aluno Do Ensino Médio à Linguagem Científica**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba.

UFPEL. **Programa Residência Pedagógica.** Acesso em 28 jul. 2023. On-line. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/pagina-exemplo/

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO APLICADO COM OS ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE PELOTAS/RS

MATHEUS CAMARGO LONGHI[1]; ÉLITOM HENRY BORAGINI DA SILVA[2] LUCAS RANIELI MORENO GOMES[3]; RÉGIS SÁ FARIAS[4]; VINÍCIUS LACERDA PINTO[5]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lonckx@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – henryboragini@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – lucasmorenog@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – regissaf@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – viniciuslacerda.geo@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o intuito de analisar os dados obtidos através de um questionário diagnóstico, aplicado nas turmas do 9º ano da Escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Educação do Município de Pelotas/RS. O questionário foi aplicado aos alunos para avaliar seu ponto de vista sobre diversos aspectos da escola, como o ambiente escolar, o corpo docente, a metodologia de ensino e as atividades extracurriculares, incluindo demandas relacionadas a disciplina de Geografia.

Compreender a realidade do aluno com os quais trabalha é imprescindível para aproximar das vivências dos estudantes e tornar o ensino eficaz, como destaca FREIRE (2011, p.99). Essa aproximação vai além da Geografia, envolvendo uma ligação profunda com a realidade em que os alunos estão imersos. Ainda, segundo Freire, essa atitude não é apenas uma estratégia, mas uma expressão de respeito pelo direito dos alunos de serem compreendidos em suas próprias experiências.

Como dito por GARDNER (1995, p.72), "Cada aluno é único, e a educação eficaz leva em consideração as diferenças individuais para promover um aprendizado significativo". Desta forma, este estudo se apresenta como um instrumento de análise das demandas dos estudantes, utilizando os dados obtidos por meio do questionário aplicado para considerar a individualidade de cada um deles. Este diagnóstico traz contribuições para a elaboração do projeto disciplinar, desenvolvido pelos pibidianos da Geografia inseridos na escola parceira.

Além disso, levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), partindo do pressuposto de que a Geografia desenvolve um papel essencial na educação básica ao desenvolver habilidades depensamento espacial e raciocínio geográfico nos alunos, devemos pensar em atividades que permitam compreender o mundo em mudança e relacionar sociedade e meio ambiente. A assimilação de conceitos ajuda a compreender eventos específicos em tempo e espaço, enriquecendo o conhecimento dos alunose os capacitando como cidadãos conscientes e ativos.

Os conceitos de lugar e território, sob a perspectiva da Geografia, fornecem as bases necessárias para uma compreensão mais profunda das complexas relações entre a sociedade e a natureza. Visto que, o conceito de lugar refere-se ao espaço que se torna familiar para o indivíduo, isto é, o espaço vivido e experimentado (TUAN, 1983). Já o conceito de território, segundo Haesbert (2006),

"pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural" (HAESBAERT, 2006, p. 79).

Este levantamento a partir do questionário diagnóstico, consiste como etapa inicial para elaboração de um projeto disciplinar, com caráter transdisciplinar, desenvolvido pelos pibidianos do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Para atender as demandas dessa pesquisa, foi elaborado um questionário na plataforma Google Formulários, contendo 36 perguntas, sendo dezessete abertas e dezenove fechadas, abrangendo questões relativas à vida cotidiana dos alunos e em sua relação a escola e a disciplina de Geografia. A aplicação do questionário foi realizada no dia primeiro de agosto de dois mil e vinte e três no turno da manhã, turno que os alunos do 9º ano têm aulas de Geografia.

Para melhor organização do grupo, encaminhamos a atividade da seguinte forma: o grupo composto por cinco pibidianos dividiu-se, ficando dois na sala de aula e os demais no laboratório de informática para auxiliar os alunos nas respostas dos questionários. Desta forma, as turmas também foram divididas em dois grandes grupos, onde um grupo iniciaria respondendo o questionário e o outro grupo permaneceria em sala de aula realizando uma dinâmica com os pibidianos. A dinâmica escolhida para realizar com o grupo que permaneceu em sala de aula foi nuvem de palavras, desta forma os alunos falavam palavras que remetessem Geografia para eles. Foi dividido vinte minutos para cada grupo, e assim que terminava esse tempo era trocado os grupos. Essa dinâmica aconteceu com as três turmas do nono ano e foi optado por essa dinâmica de divisão por problemas com a internet da escola.

Ao todo foram entrevistados cinquenta e sete alunos. Após a obtenção dos dados, realizamos a análise, onde foi possível observar a necessidade de sistematizar as respostas das questões abertas a fim de aperfeiçoar a análise e discussão dos resultados. Os quais serão abordados na seção a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário e a análise dos resultados obtidos, os quais apresentaram informações significativas sobre as características da amostra estudada, destacam-se as proporções identificadas. Neste contexto, foram considerados aspectos relacionados à faixa etária, ao acesso à internet, aos interesses pela disciplina de Geografia e à compreensão do espaço geográfico no cotidiano dos alunos. Além disso, levou-se em consideração o contexto pandêmico enfrentado pelos discentes, o que pode influenciar suas percepções e experiências escolares. A análise dos dados revelou informações importantes sobre a faixa etária dos 57 alunos que compõem as três turmas avaliadas. Os resultados indicam que: 55% dos alunos têm 14 anos de idade; 22,3% dos alunos têm 15 anos de idade; 11,7% dos alunos têm 16 anos de idade e 11% dos alunos possuem 17 anos de idade. Essa distribuição etária pode ser um fator relevante na compreensão das respostas dos alunos às questões do questionário, uma vez que a diferença de idade pode influenciar nas perspectivas e experiencias dos estudantes.

Dentre as questões sociodemográficas, uma delas se referiu ao acesso dos alunos à internet. Os resultados relataram que de 57 alunos, apenas um não possui

acesso à internet em casa. Ainda, em outra questão relacionada ao acesso à internet, “Quais ferramentas você usa para acessá-la?", 38 dos 57 alunos possuem acesso à internet apenas pelo celular Essa informação sugere que uma parcela significativa dos alunos pode enfrentar desafios relacionados à conectividade, o que pode impactar seu acesso a recursos educacionais online e sua participação em atividades virtuais relacionadas à Geografia.

Outro aspecto explorado na pesquisa foi o resumo de conhecimento e o interesse dos alunos pela disciplina de Geografia. Na pergunta “Para você, o que a geografia estuda?” foram obtidas diversas respostas, das quais se destacam as de que a disciplina estuda: Geografia Física (36%), tendo respostas como Geografia do Brasil e do mundo, planetas; Geografia Política (32%), foram obtidas respostas como, economia, capitalismo, socialismo e comunismo, guerra Fria, conflitos, BRICS; Geografia Humana (17%), trazendo respostas como espaços geográficos, cidades, estados, países, a vida e a natureza; Cartografia (15%), onde a principal resposta foi mapas.

Assim como na pergunta, “Quando você pensa em geografia, o que lhe vem na cabeça primeiro?”, onde 35 % responderam mapas, 27% responderam cidades, países ou mundo, 10% responderam estudo sobre o planeta e guerras e conflitos, além de respostas como espaço geográfico, continentes, atmosfera e solo, economia, apenas 7% não souberam responder. Foi possível observar que os resultados variaram significativamente entre os participantes. Alguns alunos demonstraram grande interesse pela disciplina, enquanto outros apresentaram níveis pouco significativos quanto ao engajamento, entretanto, se notou grande interesse entre todos sobre os mesmos temas.

Do mesmo modo, quando perguntados sobre “O que você estudou nas aulas de Geografia que percebeu fora da sala de aula?” as turmas em um panorama geral mostraram que reconhecem os assuntos trabalhados em aula; citando aspectos relacionados a Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (37%), Sistemas políticos e econômicos (29%), Geografia Física (17%), dentro outros.

A pesquisa também abordou a compreensão do espaço geográfico no cotidiano dos alunos, revelando que muitos deles enfrentam desafios relacionados às noções de espaço geográfico, território e lugar. Essa constatação ressalta a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que promovam uma compreensão mais sólida desses conceitos e exige uma reflexão sobre as demandas educacionais a serem consideradas.

Diante das preferências dos alunos, constatou-se a importância de desenvolver um projeto que pudesse relacionar esses interesses com o cotidiano dos discentes, visando aprofundar o conhecimento em áreas consideradas relevantes, como a cartografia. Nesse contexto, foram avaliadas diversas abordagens para enriquecer os conteúdos apresentados aos estudantes. No entanto, com base na necessidade de fomentar um sentimento de pertencimento, um aspecto crucial para os futuros professores, os participantes do PIBID discutiram e concluíram que a estratégia mais adequada consiste em utilizar o próprio espaço da cidade de Pelotas/RS, como recurso pedagógico. Essa abordagem proporcionaria a criação de um projeto disciplinar que, por sua vez, promoveria o desenvolvimento educacional dos alunos.

4. CONCLUSÕES

A elaboração e aplicação do questionário junto aos alunos do nono ano na Escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Educação do Município de Pelotas/RS revelou-se uma ferramenta valiosa para a identificação e compreensão das demandas e aspirações desses estudantes. Através dessa abordagem, foi possível não apenas captar suas necessidades, mas também estabelecer a formulação de um projeto direcionado, capaz de abordar as particularidades dos desafios que esses alunos enfrentam e trabalhar de maneira mais especifica as demandas notadas.

A participação dos alunos no processo proporciona que as soluções desenvolvidas estejam alinhadas com suas expectativas, potencializando desta maneira o impacto positivo. Assim, esse projeto não só atenderá às demandas identificadas, mas também promoverá uma maior sensação de pertencimento e engajamento entre os alunos, contribuindo para uma experiência educacional mais enriquecedora e significativa.

Portanto, considerando os elementos apontados, a proposta direcionaria o ensino de forma a vincular os conceitos estudados com a realidade vivenciada pelos alunos, através da exploração e análise dos aspectos geográficos, econômicos e políticos presentes na cidade e no bairro. Tal abordagem transdisciplinar não somente permite que os alunos compreendam a aplicabilidade prática dos temas discutidos, mas também estimula a construção de um vínculo emocional entre o conteúdo apresentado e a própria comunidade local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

GEEP – GRUPO DE ESTUDOS EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS

MARIA GABRIELA CUSTODIO KOBAYASHI[1]; TAMIRES SILVA DOS SANTOS[2]; JULIA VICTORIA SANTOS DE SOUZA[2], CAMILA GONCALVES DA SILVEIRA[2] STANRLEY VICTOR NASCIMENTO DA SILVA[2], FELIPE GERALDO PAPPEN[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mariagabriela.mgk@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – myres_santos@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – juliavictoriabji@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gsilveiracamila@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – stanrley.victor@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma importante ferramenta no processo de instrução e conscientização individual e coletiva, auxiliando no processo de cidadania e garantindo que o indivíduo possa participar do destino da sociedade, tornando-o coautor no processo de formação do cuidado à saúde (FERREIRA, 2014).

O profissional de Medicina Veterinária deve ter competência para que possa atender as demandas da sociedade, o que está diretamente ligado com o reconhecimento e importância da profissão. As maiores questões de relevância social para este século são essencialmente a produção de alimentos de maneira segura e sustentável, a proteção do meio ambiente à degradação e perda da biodiversidade, além da profilaxia de zoonoses com potencial epidêmico (NIELSEN,1997).

O papel do médico veterinário inserido na saúde pública, principalmente no que tange à prevenção tem se tornado cada vez mais importante e notório, considerando sua formação que está em harmonia com o conceito de saúde para um coletivo, sem se preocupar somente com as necessidades de um único indivíduo (PFUETZENREITER, 2004).

Considerando estes fatores, deve ser ressaltada a importância deste profissional em promover educação em saúde, podendo atuar na disseminação de informações e conscientização acerca de temas ligados à saúde, trabalhando de maneira multidisciplinar afim de garantir saúde pública (PFUETZENREITER, 2004). Partindo destes princípios, foi criado em 2018, o projeto de ensino GEEP: Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias, baseando-se principalmente na prestação de serviço laboratorial à comunidade local, colaborando com veterinários e produtores da região sul do Rio Grande do Sul, contribuindo inicialmente com a produção animal, auxiliando no estabelecimento de formas adequadas de controle parasitário estratégico, melhorando a produtividade e, consequentemente, o desenvolvimento econômico regional. Atualmente, o grupo contribui não somente para a comunidade acadêmica e rural, como também para a população em geral, ao desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão, abrangendo animais silvestres, de produção e de companhia. E tem como foco doenças parasitárias, que podem ou não serem causadoras de zoonoses.

Portanto, o objetivo deste trabalho é enfatizar a importância do GEEP para a comunidade acadêmica e geral, afim de promover estudos em saúde pública e também auxiliar no desenvolvimento econômico da região.

2. METODOLOGIA

O GEEP possui linha de desenvolvimento regional e seu eixo temático principal está ligado à saúde e ao meio ambiente. Tendo uma estrutura física laboratorial no Departamento de Veterinária Preventiva, no prédio da Faculdade de Veterinária (FaVet), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) onde são recebidas amostras de produtores, tutores e veterinários da região, ou também coletadas por pessoas autorizadas do GEEP, a depender da metodologia empregada em cada projeto excetuado pelo grupo.

Este laboratório torna possível a realização de diversos projetos como: “Diagnóstico de protozoários intestinais em ruminantes do Rio Grande do Sul”; “Diagnóstico parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas - Rio Grande do Sul, Brasil”; “Ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em praças públicas de municípios da região sul do Rio Grande do Sul-Brasil”, dentre muitos outros.

Nestes projetos estão envolvidos professores da universidade, residentes, doutorandos e discentes do curso de Medicina Veterinária, proporcionando uma grande troca de conhecimentos e aprendizados acerca da veterinária preventiva, unindo tanto a parte prática de vivências e experiência, quanto a parte teórica, agregando currículo de forma ativa.

O grupo realiza diversos laudos técnicos através de técnicas descritas por Hoffmann (1987), Monteiro (2017), Ueno & Gonçalves (1998), entre outros, conforme na tabela a seguir. Estes são posteriormente utilizados para diversas publicações, compartilhando estes conhecimentos com a comunidade.

Tabela 1 – Técnicas utilizadas para realização de diagnóstico no laboratório do grupo de estudos em enfermidades parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Coprológicas	"Willis-Mollay", "Faust", "Sedimentação Simples”, "Ritchie", "Baermann", "Graham", "Gordon e Whitlock", "Quatro Tamises", "Roberts e O'Sullivan", “Centrífugo Flutuação Modificada”, “Téc. de Ziehl-Neelsen”, “Coprocultura”
Ectoparasitos	"Conservação, etiquetagem e identificação de artrópodos", "Biocarrapaticidograma", “Pesquisa e Identificação de Sarnas”,
Endoparasitos	"Identificação morfológica”, “Identificação molecular”
Órgãos	“Citologia por Decalque”, “Necropsia Parasitológica”
Urina	“Sedimentação”
Sangue	"Hematócrito", "Esfregaço", “Pesquisa de Hemoparasita”, “PCR”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GEEP tem demonstrado seu valor ao trazer resultados que refletem diretamente na rotina laboratorial, contribuindo na realização de diagnóstico para médicos veterinários ao realizar exames que são essenciais. O grupo não apenas presta esse serviço de análises de amostras e envios de laudos posteriormente fornece suporte para o produtor, tutor ou médico veterinário, auxiliando nos protocolos terapêuticos e medidas de profilaxia, ajudando assim a diminuir a incidência dessas parasitoses.

Além disso, a participação do grupo juntamente com seus colaboradores em eventos, congressos e feiras como o "SIEPE – Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão" da Universidade Federal do Pampa, "MPU – Mostra de Produção Universitária" da Universidade Federal do Rio Grande, e o "SIIEPE – Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão" da própria UFPel, explicitando que o grupo não divulga seus conhecimentos e descobertas somente com a comunidade acadêmica na qual está inserida, como também leva essas pesquisas além, para outras universidades, alcançando assim número expressivo de pessoas de diversas instituições.

As redes sociais na contemporaneidade estão sendo utilizadas como novas formas de participação política, entretenimento, além do contato social, trazendo sua importância neste período técnico-científico-informacional, mostrando relevância também no processo de ensino e aprendizagem (SANTOS, 2014). Pensando neste aspecto foi criada uma página no Instagram para o grupo. O "@geep_ufpel" atua como apoio na propagação de informações e divulgação do grupo de estudos e laboratório, popularizando seus serviços oferecidos e facilitando a disseminação de conhecimento. A plataforma é abastecida pelos colaboradores com imagens próprias e também aborda a rotina diária do laboratório; este apoio da tecnologia tem apresentado resultados significativos pois a página conta com mais de 1300 seguidores, um número considerável de pessoas que não seriam normalmente atingidas por este conteúdo.



Figura 1 – Instagram do GEEP: Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Além disso, o grupo utiliza de metodologias ativas como reuniões, escritas de artigos e rotina laboratorial para a melhora no processo de aprendizado de seus colaboradores, colocando diversos temas como saúde animal, zoonoses, doenças de importância na produção; práticas para profilaxia, entre outros, ressaltando não somente a importância dos docentes no processo, mas também de toda a comunidade, trazendo à tona reflexões e pensamento crítico para todos os integrantes.

4. CONCLUSÕES

Portanto, pode-se concluir que o GEEP realiza um papel importante na comunidade acadêmica e geral, discutindo temas de importância na educação em saúde com seus colaboradores, e levando conhecimento de forma simplificada e necessária para a população. Esta troca de informações permite o aprimoramento acerca de doenças parasitárias, saúde pública e medicina veterinária preventiva, que tem grande papel econômico e social na atualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, V. F.; ROCHA, G. O. R.; LOPES, M. M. B.; SANTOS, M. S.; MIRANDA, S. A.; Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trabalho, Educação e Saúde [online].** Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014.

HOFFMAN, R. P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário. 1ed.** Porto Alegre, Sulina. 1987.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2017.

NIELSEN, N.O. Reshaping the veterinary medical profession for the next century. **Journal of American Veterinary Medical Association**. v.210, n.9, p.1272-1274, 1997.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural [online]**. Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, vol. 6, p. 307-328, 2014.

UENO, H., GONÇALVES, P.C. **Manual para Diagnóstico das Helmintoses de Ruminantes. 4ed.** Tokyo, Japão. Japan International Cooperation 1998.

RELATO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA TURMA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PIETRA CAZEIRO CORRÊA[1]; FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS[2]; TATIANA AFONSO DA COSTA[3]; MARCELO SILVA DA SILVA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – felipe.wdsantos@gmail.com
[3]E.M.E.F. Dr. Mário Meneghetti – taticostaeducacaofisica@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir do panorama da educação no Brasil, surge a demanda da qualificação do processo de formação de professores/as, cujo constitui-se por ser um processo complexo no que se refere a construção do saber ser docente, dos saberes da docência e dos desafios da realidade escolar (SILVA et al., 2018; FREITAS et al., 2020; SILVA et al., 2021). Diante disso, explorar os espaços de formação acerca das Instituições de Ensino Superior (IES) e a escola torna-se fundamental para aproximar os discentes do âmbito educacional profissional e do exercício de ser professor/a (MONTEIRO et al., 2020; SILVA et al., 2021).

Nesse cenário, o Programa Residência Pedagógica (RP) predomina como uma ação pedagógica determinante no processo de busca da efetivação na relação IES-escola através da integração, sistematização e estruturação curricular em uma escola pública da educação básica, denominada escola-campo, desenvolvida por um discente de licenciatura na sua área de formação, neste caso, na Educação Física Escolar (MONTEIRO et al., 2020).

Dessa forma, a RP tem como objetivos fomentar nos seus residentes o fortalecimento e aprofundamento na formação teórico-prática, a construção de uma identidade como docente e a valorização dessa experiência da educação básica bem como induzir pesquisas e produções acadêmicas baseadas nas vivências em sala de aula. O residente terá a supervisão de um/a professor/a da educação básica, chamado de preceptor/a, para desenvolver atividades planejadas, elaborar os planos de aula além de ministra-los nas turmas encarregadas.

A RP implementada no curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física (RP/ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (2022/24) possui três escolas-campo das redes municipal e estadual de ensino fundamental e médio, três preceptoras, dezoito residentes e um docente coordenador. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti é uma das escolas-campo da RP/ESEF, localizada em um bairro periférico da cidade no Sul do Rio Grande do Sul e contempla cerca de 720 alunos/as de diferentes turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação para Jovens e Adultos.

Isto posto, o presente estudo tem como objetivo relatar as experiências de uma residente de Educação Física na docência da rede básica no 1º trimestre de uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental da E.M.E.F. Dr. Mário Meneghetti.

2. METODOLOGIA

Em março de 2023 iniciou-se o acompanhamento com a turma de quinto ano do ensino fundamental (A5B) que possui 24 estudantes e as aulas de Educação Física acontecem na quarta-feira à tarde. Em um primeiro momento, foram realizadas observações das aulas ministradas pela preceptora para que a residente conhecesse os escolares e se ambientasse com a estrutura da escola para, consequentemente, assumir a turma durante o ano letivo.

Como se trata de uma escola municipal, o Projeto Político Pedagógico é feito de acordo com as normas e prerrogativas do Documento Orientador Municipal (DOM), que se alinha ao documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Sendo assim, o DOM é utilizado pela residente e sua preceptora para a construção do planejamento trimestral afim de organizar os conteúdos que serão ministrados ao longo dos períodos, conforme indicado na tabela 1.

Tabela 1. Recorte do planejamento da disciplina de Educação Física do 1º trimestre da turma A5B.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Quantidade de aulas	Espaço da escola
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo	3	Sala multi-uso
Esportes	Esportes de invasão	3	Quadra poliesportiva

Fonte: os autores.

Devido ao rodízio semanal de espaços da escola referente à Educação Física, as aulas são estruturadas de acordo com o ambiente que estará disponível utilizando a metodologia global-funcional em que os alunos são avaliados a partir do seu desenvolvimento durante as atividades, a participação e a colaboração com o andamento da aula que são registrados em um diário de campo.

No final do primeiro trimestre, como forma da residente avaliar o trabalho realizado durante aquele período considerando também a percepção dos escolares, foi solicitado para que os/as alunos/as entregassem para a residente um pedaço de papel contendo a resposta da pergunta: “Qual atividade de brincadeiras e esportes vocês mais gostaram durante o trimestre?”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, destaca-se a dificuldade encontrada pela residente em adaptar-se a dinâmica de trabalhar com crianças que passaram por um período de isolamento social em decorrência da pandemia e tiveram as suas habilidades motoras, cognitivas e sociais defasadas. Tais fatos foram determinantes para a manutenção dos planos de aula além da elaboração de atividades com objetivos alinhados para a cooperação entre diferentes grupos dentro dos objetos de conhecimento organizados no planejamento.

Por isso, em um comparativo do início para o fim do trimestre conforme observado nos diários de campo, a turma demonstrou um crescimento no que se

refere ao desenvolvimento durante as atividades e a colaboração no andamento das aulas.

Após a análise das respostas dos escolares a pergunta feita no final do trimestre, observou-se também que os alunos se interessaram por diferentes atividades, mas todas estas foram aplicadas com enfoque na cooperação através do trabalho em equipe de grandes grupos (figura 1). Foram atribuídas cores conforme a frequência das respostas: vermelho (26%), roxo (21%), azul (11%) e amarelo (4,5%).



Figura 1. Respostas dos alunos em forma de nuvem de palavras. Fonte: os autores.

Ainda, salienta-se que estratégia de utilizar uma pergunta simples para obter a percepção dos alunos em relação as atividades podem tornar-se um método de auto avaliação docente, porque assim é possível ponderar o entendimento e a significância que os escolares atribuem às tarefas solicitadas a eles durante as aulas. Isso também dialoga com Freire (2021) no sentindo de não desconsiderar o saber e a compreensão dos grupos em que se trabalha pois é a partir desde saber que devemos pensar as ações político-pedagógicas.

Não obstante, vale ressaltar que o discorrido neste relato vai de encontro com a literatura, manifestando as diversas evoluções de discentes com a aproximação de IES à escolas a partir do envolvimento de terceiros espaços de formação como a RP, porque é através da relação do residente com a escola-campo que estes vão obter experiências do mundo escolar, identificar-se com o ambiente e com a atuação profissional (SILVA et al., 2018; FREITAS et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

A experiência de docência em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental foi determinante e continua sendo crucial para a residente na construção de uma identidade de ser professor/a, fomentando o olhar atento não apenas a estruturação de planejar, ministrar e avaliar os estudantes, como também desenvolver relações com os escolares.

Por conseguinte, destaca-se que a RP deve ser valorizada no âmbito universitário para que os cursos de licenciatura se desenvolvam alinhando integralmente a formação teórico-prática bem como a apreciação da experiência na educação básica, incentivando mais produções acadêmicas baseadas nas vivências em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, P. R. L. BOTELHO, V. H. BORGES, M. P. RIBEIRO, F. S. PINHEIRO, E. S. Os espaços de formação e suas contribuições para a formação inicial. **SciELO**, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1851

FREITAS, M. C. FREITAS, B. M. ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p 1-12, 2020.

SILVA, P. R. L. MONTIEL, F. C. PINHEIRO, E. S. O conceito de terceiro espaço de formação no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 65, p. 196-211, 2021.

MONTEIRO, J. H. L. QUEIROZ, L. C. ANVERSA, A. L. B. SOUZA, V. F. M. O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **HOLOS**, v.3, p. 1-12, 2020.

DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL. **Referencial curricular da rede municipal de ensino de Pelotas**. 1ª Ed. Pelotas, RS. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 67ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2021.

ACERVO LITERÁRIO COMO AUXILIAR PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA A PARTIR DO PIBID

ELIZE TORBES[1]; DANIELE THOMASINI[2]; VANESSA SILVA DA SILVA[3]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[4]; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – elizetorbes@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – daniele.thomasini@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - profevanessas@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - caroline.terraoliveira@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - alves.antoniomauricio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de um diagnóstico realizado dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia – Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, localizada no bairro Três Vendas, na cidade de Pelotas-RS, uma das 3 escolas de atuação do programa. Percebendo a importância dos recursos literários na prática docente com os anos iniciais, partindo das análises feitas pelo grupo das entrevistas realizadas com os docentes por ocasião do diagnóstico realizado na escola, e fundamentadas em leituras prévias, o grupo de Pibidianas real um mapeamento dos livros literários disponíveis para o trabalho, nos acervos de sala de aula e biblioteca, levando em consideração a listagem das obras que compunham os acervos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para Alfabetização na Idade Certa (PNAIC[1]), do ano de 2015.

2. METODOLOGIA

Visando a construção de um acervo a ser utilizado nas atividades do PIBID, a pesquisa foi desenvolvida inicialmente por uma seleção de livros indicados nos acervos, sendo realizado o mapeamento desses livros na escola, bem como sua divisão em categorias, segundo as Unidades Temáticas previstas na BNCC de Ciências da Natureza e Matemática. O objetivo foi criar o acervo com a funcionalidade de facilitar a união dos recursos literários com a prática pedagógica, a partir de informações sobre os títulos que deveriam estar presentes em todas as escolas do país de forma gratuita e acessível, tanto para os professores quanto para os alunos.

A pesquisa teve início por meio da revisão bibliográfica, a partir da leitura da obra de Almeida e Sedano (2020) que tratam das contribuições da utilização dos recursos literários nos planejamentos de aula da área de Ciências da Natureza nos anos iniciais, além de Alves e Grutzmann (2020), que destacam a importância desses recursos para a Matemática. A seguir foi feita a seleção dos livros dentro

[1] O *Guia – Literatura na Hora Certa*, do PNLD Pnaic, composto por três (03) volumes, acompanha os acervos de obras literárias selecionadas por meio de processo de Avaliação Pedagógica desenvolvido pela Secretaria de Educação Básica com a colaboração da Universidade Federal de Minas Gerais.

das Unidades Temáticas, através da análise documental da BNCC, pelos guias do PNLD e após, a busca pelos títulos nas salas de aula e na biblioteca da escola. Construímos um arquivo de 81 páginas, tendo em média 4 títulos por página, agrupados por Unidades Temáticas e contendo as informações de título, capa, editora, autores e ilustradores, além de sinalizar os livros que foram encontrados nos acervos da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da construção do acervo, juntamente com o diagnóstico escolar, foi possível analisar que vários livros estavam presentes na escola, mas em sua maioria ficavam no fundo da sala sem serem utilizados nem pelos alunos, nem pelas professoras, além de não haver uma sistematização e articulação da biblioteca com esses livros, pela falta de profissionais qualificados para essa área.

O PNLD possibilita com que os livros cheguem até a escola, mas ainda são escassas as medidas no âmbito das políticas públicas que preparem as docentes para um trabalho efetivo com esses materiais, fazendo com que eles fiquem abandonados e as professoras recorram a métodos mais tradicionais como cópias e impressões do que o universo que traz a literatura, deixando de explorar as suas potencialidades, como destacam Almeida e Sedano (2020):

> Portanto, a literatura nos remete ao mundo da imaginação, propicia um projetar-se para o mundo dos sonhos, para o lúdico, para a fruição, essenciais à vida do ser humano, seja ele em formação ou um adulto. A partir dela, poderemos compreender, interpretar, modificar e/ou eternizar relações sociais (p. 6).

À vista disso, a organização desses recursos procura dar enfoque para a literatura e contribui com que esses materiais sejam vistos e usufruídos nas suas potencialidades, ampliando o debate do que pode ser ou não uma ferramenta de auxílio pedagógico. Sendo válido aqui ressaltar que o acervo ainda não foi concluído para ser exposto para a comunidade escolar.

4. CONCLUSÕES

Compreende-se que o acervo serve como um catálogo de pesquisa com alternativas para se trabalhar com as obras expostas, além de ser uma forma de consulta de quais livros é possível ou não de encontrar na escola. Ademais, facilitando o canal de comunicação entre a prática pedagógica, a literatura e os conteúdos curriculares.

Essa construção tem como o intuito fortalecer o vínculo extensionista da universidade com a comunidade escolar, possibilitando que as contribuições feitas a partir da universidade permaneçam na escola mesmo após a finalização do período previsto pelo programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. C; SEDANO, L. As potencialidades da literatura infantil como recurso didático em ciências: construindo um instrumento de análise. **Revista de**

Educação Pública, Mato Grosso, n. 29, p. 1-22, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8411/7770>

ALVES, A. M; GRUTZMANN, T. P. Literatura infantil no ensino da matemática: relações presentes na formação inicial do futuro docente. **Revista Caderno de Letras**, Pelotas, n. 38, set/dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/index>

O DIAGNÓSTICO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ATUAÇÃO DO PIBID

DANIELE THOMASINI[1]; ELIZE TORBES[2]; VANESSA SILVA DA SILVA[3]; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES[4]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – daniele.thomasini@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – elizetorbes@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – profevanessas@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - alves.antoniomauricio@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta o processo de construção do Diagnóstico Escolar realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Pedagogia - Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, pelo grupo de estudantes que atua na escola campo, E.M.E.F. Osvaldo Cruz, num movimento de reflexão sobre a importância do mesmo.

Partindo da necessidade de uma compreensão da escola em sua totalidade, antes do início das atividades de intervenção, o grupo da escola Osvaldo Cruz, composto por uma professora supervisora e 8 alunas bolsistas, construíram, de forma coletiva, o Diagnóstico Escolar. Essa construção envolveu quatro etapas, ao longo de 11 encontros, sendo elas: 1- leitura dirigida de textos selecionados e do estudo de documentos oficiais escolares[1]; 2- coleta de dados sobre a formação de professores e equipe gestora da escola realizada por meio de questionário; 3- observações com categorias de análise pré definidas em três eixos, Caracterização do Contexto Escolar, do Espaço Físico e do setor Pedagógico para compreensão do contexto escolar divididos em dois momentos, um macro sobre a escola e um micro dentro das salas de aula; 4- entrevistas para coleta das diferentes percepções com docentes.

Todas as movimentações no processo de construção do Diagnóstico foram pensadas com objetivo de chegar a resultados mais próximos possíveis da realidade cotidiana, levando em consideração tanto os documentos regulamentadores da escola quanto as perspectivas de todos os sujeitos que compõem o corpo escolar, alunos, docentes e profissionais de todos setores, considerando que:

> Torna-se necessário a ampliação e o aprofundamento das análises que, como essa, buscam apreender a escola na sua dimensão cotidiana, apurando o nosso olhar sobre a instituição, seu fazer e seus sujeitos, contribuindo assim para a problematização da sua função social (DAYRELL, 1996, p.26).

A síntese final desenvolvida a partir da Avaliação Diagnóstica proporcionou uma compreensão mais ampla das diversas dimensões que transpassam o espaço escolar, sendo extremamente relevante para os passos seguintes de planejamentos e inserções do PIBID na escola Osvaldo Cruz, em que se pode pensar de maneira reflexiva as práticas para com a realidade escolar estudada.

[1] Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar da instituição de ensino.

2. METODOLOGIA

A metodologia para construção do Diagnóstico Escolar, teve como início do processo a pesquisa bibliográfica, para o aprofundamento teórico, a partir de autores como Veiga (1998), Dayrell (1996), Würdig (2014) e Steffens (2018), junto de reuniões para estudo e discussão sobre os textos lidos e os documentos oficiais - Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar - da escola Osvaldo Cruz.

Partindo do embasamento teórico, foram definidos os 3 principais eixos para a avaliação diagnóstica interdisciplinar, sendo eles (i) Caracterização da Estrutura Física, (ii) Caracterização Pedagógica e (iii) Caracterização do Contexto Escolar, eixos base para o direcionamento das questões do instrumento avaliativo e a organização do mesmo. Ademais, para além das questões baseadas em cada eixo, foram inseridas também questões específicas sobre o ensino de Ciências e Matemática na escola.

A avaliação diagnóstica foi materializada na forma de questionário, e então o grupo dividiu-se em 2 trios e 1 dupla (cada subgrupo ficou responsável por um dos 3 eixos base), para realização das entrevistas que foram feitas com professoras, equipe diretiva, coordenação e professoras auxiliares.

Posteriormente, analisou-se os dados coletados através de um formulário online respondido pelos entrevistados, as entrevistas transcritas e também as percepções a partir da observação do recreio. Posto isto, traçou-se relações entre os estudos feitos inicialmente com todos os elementos analisados para a elaboração da síntese final do Diagnóstico Escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da síntese final do Diagnóstico Escolar destaca-se, inicialmente, que a E.M.E.F. Osvaldo Cruz se encontra situada na periferia da cidade de Pelotas, localizada no bairro Santa Terezinha, um bairro populoso e com grande diversidade cultural e econômica. A escola oferta Ensino Fundamental de 9 anos na sua totalidade, atualmente contando com 64 professores, 16 funcionários concursados, 4 terceirizados e aproximadamente 670 alunos. O PPP da escola é construído coletivamente e isso evidenciou-se nas análises, sendo perceptível o alinhamento de toda a equipe nos mesmos objetivos de desenvolvimento de uma educação que fomente a formação dos sujeitos em seus variados aspectos.

No eixo Caracterização Pedagógica em geral, observa-se que a direção e coordenação tem boa relação de comunicação com a comunidade escolar, gerando interesse voluntário na participação de atividades propostas pela escola e pelos professores. Nota-se uma divergência de perspectivas, por exemplo, no caso relativo ao final da pandemia, em que os professores não consideram que a secretaria de educação tenha oferecido de fato um suporte para o retorno às aulas presenciais pós-pandemia, mas a equipe diretiva relata que essa ajuda foi fornecida, reafirmando que os debates acerca da realidade dentro da sala de aula nem sempre chegam até ela.

No eixo Caracterização do Contexto Escolar, mesmo com pontuais dificuldades expostas pelas entrevistadas, com enfatização nos reflexos da

pandemia da covid-19 e falta de Professoras Auxiliares para atendimento aos alunos, a realidade vivida mostra-se sendo uma contínua tentativa de superação dos problemas de maneira coletiva e colaborativa, e a convivência na escola demonstra-se ser de respeito mútuo entre todos os sujeitos.

No eixo Caracterização da Estrutura Física, as professoras apontam a falta de espaço e a necessidade de construção de mais prédios. Devido ao ambiente externo onde ocorre o recreio ser entre os prédios da escola e com chão de cascalho, alguns alunos relataram que gostariam que a escola tivesse mais flores e plantas. Destaca-se, no que tange ao Ensino de Ciências, a escola possui um laboratório, mas que segundo os relatos das entrevistadas, não é utilizado.

Todo material detalhado que constitui o Diagnóstico Escolar possível de ser (re)acessado para estudo a qualquer momento pelo grupo, é um importante instrumento base para se pensar as atividades que serão desenvolvidas na escola pelo PIBID.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Diagnóstico Escolar em sua totalidade, tendo devido aprofundamento de todos os eixos e dimensões, constitui-se como importante instrumento para reflexões e desenvolvimento de uma compreensão mais ampla da escola, contribuindo significativamente para a implementação das propostas e práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pelo grupo, que atendam, em todos os âmbitos, as demandas e as expectativas do corpo escolar para com o PIBID - Pedagogia - Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAYRELL, J. A Escola como Espaço Sócio-Cultural. In: DAYRELL, J. (org.): **Múltiplos Olhares**: Sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

PELOTAS, Escola Municipal DE Ensino Fundamental Osvaldo Cruz. **Projeto Político Pedagógico.** 2023.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OSVALDO CRUZ. **Regimento Interno**. Pelotas, 2022.

Instrumento de Investigação. Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas.

Parâmetros para o Diagnóstico Interdisciplinar. Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas.

STEFFENS, C. R; HORN, C. I. **O RECREIO ESCOLAR E AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS.** Debates em Educação | Vol. 10 | Nº. 22 | Set./Dez. | 2018.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** Campinas: Papirus, 1998. p.11-35.

WURDIG, Rogério Costa. **Brigar: um dos sentidos do recreio?** Competência: Educação Unisinos -RS, Pelotas, v.18, n 2, p.185-192, 2014.

ABORDAGEM DAS CAPACIDADES FÍSICAS ATRAVÉS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL

FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS[1]; PIETRA CAZEIRO CORRÊA[2]; TATIANA AFONSO DA COSTA[3]; MARCELO SILVA DA SILVA[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas – felipe.wdsantos@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com
[3] E.M.E.F. Dr. Mario Meneghetti – taticostaeducacaofisica@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação física escolar na década de 1980 foi marcada principalmente pela ideia de atividade física, com foco principal na aptidão física e em questões técnicas das modalidades esportivas. Esta característica foi extremamente marcante devido a políticas públicas voltadas para a iniciação esportiva, visando a formação de atletas para o sistema esportivo brasileiro (BRACHT, 2010).

No decorrer das últimas décadas, as abordagens tecnicistas têm sido substituídas por metodologias construtivistas, ou seja, o processo de ensino é focado em experiências concretas, em que os estudantes possam problematizar as questões abordadas em aula, contextualizando o conteúdo com suas características. Além disso, permite que o indivíduo construa os seus conceitos através da interação social como o debate e reflexão. (FOSNOT, 1998).

Atualmente a educação física é regida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que define a educação física como componente curricular, tendo como objetivo principal tematizar as práticas corporais, abrangendo as mais diversas formas de codificação e significado do movimento corporal, que foram e ainda são produzidas pela humanidade no decorrer da história (BRASIL, 2018).

A fim de interligar o meio acadêmico às escolas de ensino básico, surge no ano de 2020 o Programa de Residência Pedagógica na Universidade Federal de Pelotas com aprovação do Projeto Institucional da CAPES. Este programa tem como proposta aperfeiçoar a formação prática de licenciandos, bem como realizar a imersão dos licenciados nas escolas de educação básica das redes públicas de educação básica. O programa contempla atualmente 195 residentes bolsistas, 39 residentes voluntários, 39 preceptores e 18 docentes orientadores. O curso de Licenciatura em Educação Física está presente entre os demais cursos do Programa de Residência Pedagógica, sendo denominado RP/ESEF. O projeto atua em três escolas distintas no município de Pelotas/RS, imergindo discentes em turmas de ensino médio e anos finais do ensino fundamental.

As capacidades físicas são condições orgânicas de cada indivíduo, determinadas geneticamente, embora seja possível o aprimoramento delas através de determinadas atividades. As capacidades físicas são divididas em duas categorias, as capacidades condicionantes como força, resistência e flexibilidade; e as capacidades coordenativas como equilíbrio, ritmo, coordenação motora e etc. (NUNES, BRANDÃO, 2004). Segundo Costa et al (2022), dentre os diversos objetivos da educação física, está o de desenvolver pessoas esportivamente cultas, e para atingir tal objetivo é necessário um grau mínimo das capacidades físicas do indivíduo. Tornando assim, as aulas de educação física

estão diretamente ligadas a estas capacidades físicas, pois independente da atividade praticada, sempre recrutará ao menos uma delas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de planejar, organizar e ministrar aulas para uma turma dos anos finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti, de acordo com as normativas do Documento Orientador Municipal, complementando os conteúdos com ênfase nas capacidades físicas mais presentes nas aulas (DOM, 2020).

2. METODOLOGIA

Previamente ao início do ano letivo escolar da rede escolar, foram realizadas reuniões presenciais na Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel) contando com a presença dos residentes, preceptoras e orientador. No decorrer destas reuniões foram separados os grupos de atuação por escola a fim de discutir com as preceptoras delimitando as turmas de atuação para cada residente.

A turma selecionada para atuação foi um 6° ano do ensino fundamental com 25 alunos. O trabalho iniciou-se com uma observação da aula ministrada pela preceptora, a fim de conhecer a turma e a estrutura da escola, para que no decorrer das próximas semanas se inicia-se como ministrante das aulas.

Para a organização dos conteúdos a serem abordados é realizado um planejamento trimestral das aulas, desenvolvido pelo residente com auxílio e supervisão da preceptora. Este planejamento é baseado no Documento Orientador Municipal do Município de Pelotas, descrevendo unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades a serem exploradas.

A elaboração das aulas é realizada durante a semana, avaliando o desempenho da turma na aula anterior, os *feedbacks* passados pela turma e preceptora, além de manter-se alinhada ao planejamento executado previamente. As atividades são realizadas em dois espaços distintos de forma intercalada a cada semana, sendo eles: uma sala interna com tatames e materiais diversos, e outro espaço de quadra coberta. As atividades propostas para as aulas são realizadas através da metodologia global-funcional, e ao final de cada atividade é estimulada a discussão sobre as habilidades motoras e capacidades físicas desenvolvidas para a atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho que se mantém em desenvolvimento apresenta resultados positivos tanto para o discente que atua como integrante do projeto como para os alunos da turma em questão. Primeiramente, o projeto oportuniza a imersão do discente à escola, propiciando uma vivência mais ampla e completa com relação aos estágio curriculares obrigatórios, onde o discente tem participação efetiva em questões como planejamentos, avaliações, conselhos de classe, além de se manter como ministrante das aulas por um período prolongado.

Com relação ao desempenho das aulas apresentadas à turma, a temática de capacidades físicas se mostrou bastante válida como método de motivá-los e manter a atenção nas atividades. Dentre as capacidades físicas abordadas, as que apresentaram maior engajamento foram velocidade e força.

Entretanto, são alunos que passaram por um período pandêmico, o qual acarretou em diversos déficits motores não esperados para tal faixa etária. Habilidades que exijam manejo de objetos, como arremessar uma bola, tornam-se

evidentes as falhas e dificuldades. Este problema torna-se ainda mais explícito sobre as meninas, que devido às questões culturais, tiveram ainda menos oportunidades de praticar qualquer exercício físico, resultando em menor interesse na participação das aulas de educação física.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o Programa de Residência Pedagógica é extremamente eficaz aos participantes, permitindo que o discente possua uma vivência docente no contexto escolar, destacando a vivência desafiadora do cotidiano da rede de ensino, bem como proporcionando uma experiência de formação profissional aos envolvidos.

Ademais, a utilização das capacidades físicas como plano de fundo para as aulas, se mostrou competente como ferramenta pedagógica para manter os alunos atentos e motivados para a prática das diversas atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. **Seminário Nacional do Currículo em Movimento**, v. 1, p. 1-14, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL (DOM). **Referencial curricular da rede municipal de ensino de Pelotas**. 1. Ed. Pelotas, RS. 2020.

Fosnot, Catherine Twomey. "Construtivismo: teoria, perspectivas e prática pedagógica." *Porto Alegre: Artmed* (1998).

NUNES, V. G. S; BRANDÃO, A. G. **Capacidades motoras condicionantes e coordenativas**. Pelotas: Universitária/UFPel, 2004.

PASTOREIO RACIONAL VOISIN: O PROJETO COMO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

TAINARA ONUCZAK CAZAROTTO[1]; LAURA CAROLINA CRISTOFOLI MULLER[2]; KETHELLYN DAYANE[3], JACKELINE VIEIRA LIMA[4], GLAUBER DA ROCHA CARNEIRO[5], LUIZ FILIPE DAMMÉ SCHUCH[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - tainara.cazarotto@gmail.com[1]
[2]Universidade Federal de Pelotas - lauraccm13@gmail.com[2]
[3]Universidade Federal de Pelotas - kethellynday132@gmail.com[3]
[4]Universidade Federal de Pelotas - jackevieiralima@gmail.com[4]
[5]Universidade Federal de Pelotas - glaubecarnero23@gmail.com[5]
[6]Universidade Federal de Pelotas - lfdschuch@gmail.com[6]

1. INTRODUÇÃO

O Pastoreio Racional Voisin (PRV) é uma tecnologia agroecológica baseada no manejo do pasto, do gado e na interação destes com a vida no solo. Quatro leis fundamentam o PRV: a Lei do Repouso, que consiste em deixar a pastagem em repouso por tempo suficiente, até realizar sua labareda do crescimento e acumular reservas energéticas em suas raízes para um rebrote vigoroso; a Lei da Ocupação, complementar a primeira, consiste em que os animais permaneçam no piquete, em pastoreio, por tempo longo suficiente para colher o pasto a fundo, mas curto o necessário para evitar que o animal coma o rebrote, geralmente de um a três dias no máximo, irá depender das condições ambientais; a terceira, é a Lei do Rendimento Máximo, mais direcionada aos animais, pois se refere a pensar o manejo de forma que as categorias com maior exigência nutricional, possam consumir a pastagem com melhor qualidade e quantidade disponíveis; a quarta e última lei é a Lei do Rendimento Regular, que se refere ao tempo máximo que os animais podem permanecer em uma mesma parcela, não ultrapassando três dias, pois a cada dia, a qualidade do pasto que ele irá consumir será menor e consequentemente seu rendimento não será máximo, e sim regular. (VOISIN,,1971).

As leis, orientam o manejo e ressaltam a importância de produzir de uma forma respeitosa às vidas envolvidas no ciclo natural do pasto. Para ter o melhor aproveitamento possível em um sistema de produção, nada melhor do que utilizar como principal fonte energética, o sol, disponível gratuitamente e em abundância. Por isso, o PRV caracteriza-se como uma tecnologia sustentável, ambientalmente, economicamente e humanamente (MACHADO, 2010). Com isso vem sendo pensado e construído um projeto com este sistema para com os alunos das Turmas Especiais de Medicina Veterinária (TEMV), como uma forma de ensino direcionado a área de criação animal sustentável. Assim, o resumo apresenta o projeto do PRV como uma tecnologia de produção agroecológica e um espaço de ensino e aprendizagens na formação dos educandos.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Centro agropecuário da Palma-UFPel, localizado no município de Capão do Leão-RS, cerca de 22 km da cidade de Pelotas-RS. As atividades iniciaram em de 10 de fevereiro de 2023 e seguem até o presente

momento. O espaço total da área consiste em aproximadamente 480 hectares sendo 8 hectares destinados para desenvolvimento do projeto, que conta com a participação de educandos das TEMVs, professores apoiadores, estudantes de pós-graduação da UFPel e membros da Coordenação Político Pedagógica das turmas. Para condução dos trabalhos o projeto possui uma estrutura organizativa, um grupo gestor, representado pelos próprios alunos e que se subdivide em: coordenação, secretariado, mídia, acadêmico e operacional. Desta forma, o projeto tem sido construído de forma coletiva numa perspectiva de pesquisa-ação construindo e trocando conhecimentos no cotidiano das turmas. O estudo, a pesquisa e extensão, associados ao trabalho prático, têm sido as principais ferramentas utilizadas na construção e implementação do PRV na Palma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a implementação do projeto, inicialmente, foram realizadas oficinas e reuniões, para que os educandos pudessem interagir com o processo aprendendo desde o início, fazendo parte e construindo seu próprio conhecimento. Na sequência, diversas atividades teóricas e práticas foram necessárias como: formações teóricas para implementação do projeto, visitas técnicas a outros PRVs e atividades de organicidade do projeto, conforme será descrito a seguir.

Nas formações teóricas foram abordados conteúdos relacionados a apresentação do PRV como uma tecnologia agroecológica, incluindo como base o manejo do solo, focado na parte do desenvolvimento das plantas forrageiras e seu manejo, relacionado isso às quatro leis do PRV. Também foram trabalhadas questões estruturais voltadas a divisão da área, incluindo tamanho das parcelas, sistema viário dos corredores, questões de hidráulica, considerando declive do terreno, distâncias, cálculo de necessidades diárias dos animais, acessibilidade aos bebedouro, bem como outras abordagens teóricas voltadas ao comportamento dos animais, sua hierarquia social e bem-estar.

Sobre a implantação do projeto foram desenvolvidas atividades práticas para sua execução, propriamente dita. Planejamento e divisão da área com cerca elétrica e a instalação da hidráulica, incluindo os bebedouros. Assim, o conteúdo aprendido teoricamente se concretizou na prática. Ainda, na implementação do projeto foi realizada uma oficina para inoculação e peletização de sementes de forrageiras leguminosas para melhoramento do campo nativo, com Trevo Branco (Trifolium repens) e Cornichão (*Lotus corniculatus)*. Todas essas atividades foram realizadas em grupos e dividindo as tarefas, reunindo os saberes e particularidades de cada educando com objetivo comum de concretizar o PRV na prática.

Os educandos da TEMV também puderam vivenciar duas visitas técnicas que corroboraram para o aprofundamento do debate e compreensão da lógica do PRV. Na primeira visita, em fevereiro de 2023, conheceram um PRV em processo de implementação na região de Piratini/RS e em março de 2023 conheceram um outro projeto já consolidado, estruturado há mais de 30 anos, em Amenábar, na Província de Santa Fé, Argentina. Foram oportunidades que influenciaram no aprendizado e enalteceram o trabalho dentro desse sistema.

Durante os trabalhos na Palma, o PRV recebeu a visita e foi apresentado para professores do curso de Agronomia da UFPel e alunos da Escola Família Agrícola – EFA de Canguçu/RS. A nível internacional, os educandos que desenvolvem o projeto também receberam, na Palma, o professor Dr. Humberto Tomazzino e estudantes da Faculdade de Veterinária - Universidad de La República (UDELAR)

- Uruguai, visitas externas que possibilitaram a troca de conhecimentos e a disseminação da proposta de produção, em desenvolvimento, no espaço da UFPel.

Para tanto, seja nas visitas ou no trabalho de implantação do sistema, as atividades de organicidade se referiam a divisões de tarefas para condução e execução do projeto no cotidiano. Os educandos se organizavam, e ainda o fazem, em uma escala semanal para manejar as vacas dentro do sistema, respeitando seus horários e disponibilidade. Além disso, são realizadas reuniões para debates sobre trabalhos e temas, que o grupo julgar necessários, para que se destine dedicação e tempo de estudo e pesquisa.

Dessa maneira o projeto do PRV vem para mostrar na prática outras maneiras de produção possíveis, para além dos modelos convencionais comumente citados no ambiente acadêmico, além de demonstrar para a universidade e parceiros uma tecnologia inovadora e agroecológica com embasamento teórico-prático. Um sistema que garante o bem-estar dos animais e do solo, sendo uma experiência que permite potencializar a formação acadêmica dos estudantes a nível de pesquisas, reflexões e aprendizados. Esse processo vivenciado pelos educandos mostra que, além do agrônomo, o médico veterinário também precisa conhecer e entender sobre plantas e solo para ter autonomia dentro do sistema produtivo. Faz parte da rotina cotidiana, os alunos irem a campo para analisarem a oferta de forragem e qualidade da pastagem e na sequência decidirem quais piquetes devem ser ocupados por imediato.

Nesse sentido, ao falar de um projeto agroecológico, uma visão holística é essencial para avaliar o todo, incluir, solo, pasto, vaca e o ser humano, bem como suas relações com o ambiente e em sociedade. Considerar o conhecimento gerado para os envolvidos, o bem-estar para os animais e os benefícios para o meio ambiente, utilizando todas as formas de aprender, seja a educação formal, acadêmica através da universidade, seja a educação não formal, adquirida em extensão a campo com discussões e vivências nas práticas diárias (UBERTE, 2010).

Conforme o projeto vai se concretizando, os educandos aprendem sobre o meio ambiente e como se relacionar com ele, formando consciência e aprimorando novas ideias para contribuir com o processo (UBERTE, 2010). Além da possibilidade de mostrar à população acadêmica e arredores que o PRV é uma ferramenta de manejar pastagens de forma limpa e sustentável, de baixo custo e utilizando como principal insumo, o que se tem em maior abundância, a energia solar, visto que o manejo de pastagem de qualidade é um dos grandes pilares da produção eficiente de carne e leite (MORAIS, 2018).

4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas pelos educandos, desde de fevereiro até os dias atuais, contribuem para uma melhor compreensão da base teórica envolvida no manejo, tanto do solo como do animal e da pastagem, além de ressaltar a importância do sistema de PRV dentro de uma lógica sustentável. O desenvolvimento do projeto qualifica a formação dos educandos permitindo o aprender fazendo, dando autonomia para tomada de decisão e avanço do sistema de produção e, estas capacidades, são essenciais nos futuros extensionistas em formação, principalmente aos que pretendem atuar junto às comunidades camponesas, desenvolvendo e implementando tecnologias de produção sustentáveis e de baixo custo energético.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UBERT, Luiz Felipe Gomes. **Pastoreio Racional Voisin como ferramenta de educação ambiental em pequenas propriedades rurais.** 2010. Monografia (Especialista em Educação Ambiental) - Curso de Especialização em Educação Ambiental da Faculdade Federal de Santa Maria. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17508/TCCE_EA_EaD_2010_UBERTI_LUIZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 ago. 2023.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. **Pastoreio Racional Voisin, tecnologia Agroecológica para o 3° Milênio**. 3°edição. São Paulo. Editora Expressão Popular, 2010.

MORAIS, Joana Elisa Loureiro. **Avaliação dos níveis de satisfação de produtores de leite praticantes de Pastoreio Racional Voisin: Um estudo de caso na região de Oeste de Santa Catarina.** 2018. Dissertação (Mestre Profissional em Agroecossistemas) Programa de Mestrado em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/195796/PAGR-P0074-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 26 ago. 2023.

VOISIN, A. **Dinamica de los pastos**. Madrid: Editorial Tecnos, 1971.

COMPORTAMENTO DE CORTE DO GRILO *Endecous* (*Notendecous*) *onthophagus* (Berg, 1891) (ORTHOPTERA, GRYLLOIDEA)

MARTIM BRAULIO PERES SILVA[1]; NIVIA MARIA STREIT[2]; EDISON ZEFA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - martimbraulio@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - niviast@yahoo.com.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - edzefa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O comportamento de acasalamento dos grilos inicia com o macho atraindo a fêmea para o acasalamento com seu som de chamado (ALEXANDER, 1962; 1967). Quando o casal se encontra, ocorre o reconhecimento sexual pelo contato de antenas (LOHER; DAMBACK, 1989; TREGENZA; WEDELL, 1997), seguido pela cortejamento do macho, que envolve simultaneamente a emissão de sinais acústicos, vibrações e toques das antenas e palpos, além de vibrações do corpo (Alexander, 1967). Algumas espécies apresentam cópula precedida por presentes nupciais oferecidos pelos machos, incluindo secreções glandulares (WALKER; GURNEY, 1967), hemolinfa (PRADO, 2005), espermatóforos (SHAW; KHINE, 2004) e espermatofilax (SAKALUK, 1984).

Nenhuma espécie de grilo apresenta atividade de corte estimulada por elemento visual ou químico. Sendo assim, nenhum macho corteja a fêmea sem que antes ocorra a antenação. Além disso, a limpeza (*grooming*) das antenas, bem como das pernas posteriores, palpos labiais e maxilares durante a corte é comum em insetos, com o objetivo de desobstruir as sensilas que ocorrem em grande quantidade nesses apêndices (TREGENZA; WEDELL, 1997).

Embora haja um número considerável de análises comportamentais em grilos, poucos são os estudos destinados aos grilos Phalangopsidae, que em contrapartida caracterizam-se como um dos principais grupos de grilos em número de espécies e ocupação de habitats (ZEFA *et. al*., 2006). Dentre os Phalangopsidae, as espécies do gênero *Endecous* apresentam hábitos cavícolas, ocupando buracos no solo, fendas em barrancos, buracos de tatu e mesmo cavidades artificiais, como dutos de água e porões abandonados (ZEFA, 2006).

O gênero *Endecous* é exclusivamente neotropical, totalizando 25 espécies válidas, sendo que duas delas tiveram aspectos do comportamento reprodutivo estudados até o momento. Uma delas é *Endecous* (*Endecous*) *chape* SOUZA-DIAS; DE MELLO, 2017, que ocorre na serapilheira de Mata Atlântica, no Parque Nacional do Iguaçu (FIANCO *et al*., 2018). A outra é *Endecous* (*Notendecous*) *onthophagus* (BERG, 1891), com registro de ocorrência para cavernas no Sudeste do Uruguay, e que foi agora encontrada em ambientes hipógeos e epígios da planície costeira do estado do Rio Grande do Sul (ACOSTA *et al*. 2020).

Neste trabalho, descrevemos o comportamento de acasalamento de *E. onthophagus*, e comparamos os resultados com aqueles obtidos por ACOSTA *et al*. (2020).

2. METODOLOGIA

Os indivíduos foram obtidos de uma criação mantida em laboratório desde janeiro de 2018, sendo que as matrizes foram coletadas no distrito de Colônia

Maciel, município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul (31º28’32” S52º34’09” W).

Os indivíduos foram mantidos no laboratório, em terrários de 17L, à 21ºC±1, fotoperíodo de 12C:12E, umidade relativa de 50 a 70%, água e alimento (ração para peixes) *ad libitum*.

Foram realizados 16 encontros com 8 machos e 8 fêmeas adultos, retirados aleatoriamente das criações, desconsiderando o tempo de vida na fase adulta, bem como interações prévias de acasalamento.

Os indivíduos amostrados foram mantidos individualmente em potes plásticos de 500mL, por 72h antes da realização dos encontros, os quais foram realizados em arenas de plástico de 2L, com 16cm de diâmetro por 18cm de altura.

Macho e fêmea foram liberados na arena simultaneamente, após 5 min de habituação. As observações foram consideradas a partir do primeiro contato de antenas entre macho e fêmea, uma vez que a corte somente ocorre após reconhecimento sexual por antenação (ALEXANDER, 1957).

Os encontros foram registrados com celular Samsung A11, acoplado a um tripé, posicionado cerca de 20 cm acima da arena. Os arquivos de imagem foram analisados no software de imagem Media Player Classic.

As ações comportamentais foram analisadas a partir do primeiro contato de antena entre macho e fêmea, até o tempo de 01h00.

O tempo de duração de cada evento que ocorreu durante a corte foi quantificado em minutos e/ou segundos, e plotados nos resultados como média ± desvio padrão (máxima – mínima) e n= (número de eventos quantificados, ou indivíduos analisados).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os 16 encontros promovidos, um deles resultou em cópula, catorze não resultaram em cópulas, mas os machos cortejaram a fêmea, e em três não houve corte, nem cópula. Dessa forma, consideramos como resultados para descrever o comportamento de corte somente os encontros que resultaram em corte, incluindo aquele em que houve cópula.

Após a liberação do macho e da fêmea na arena, ambos se movimentaram antenando o substrato até que se encontraram por orientação visual. Ao se encontrarem, ambos se tocaram com as antenas em qualquer parte do corpo, e a partir da antenação o macho iniciou a corte.

Constatamos que a corte apresentou duas fases: (1) a primeira em que a fêmea caminhou lentamente e o macho a seguiu (macho-segue-a-fêmea), antenando a fêmea e emitindo estridulação intermitentes; nessa fase o macho limpa os cercos com as pernas posteriores; em um dos encontros analisados, a fêmea chutou o macho com suas pernas posteriores. A fase macho-segue-a-fêmea ocorreu em treze dos dezesseis encontros, durando de 20s a 37min6s (Figura 1); (2) na segunda fase ocorreu o oposto, sendo que a fêmea-seguiu-o-macho, mantendo antenação, enquanto o macho caminhou muito lentamente e estridulando esporadicamente; nas ocasiões em que ela chegou perto demais, tateou o abdômen, pernas posteriores e cercos do macho com as antenas, palpos e pernas anteriores; o comportamento fêmea-segue-o-macho ocorreu em quinze dos dezesseis encontros, durando de 60s a 36min15s (Figura 1).

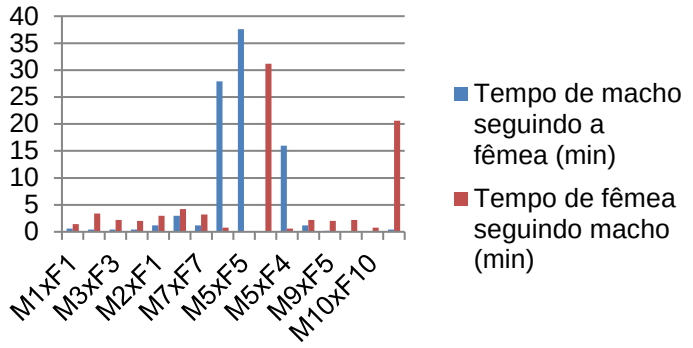


Figura 1 – Comportamento de corte do grilo *Endecous* (*Notendecous*) *onthophagus* (Berg, 1891). M = macho; F = fêmea.

Os rituais de corte dentre os grilos são variados, mas alguns componentes são comuns, como processos de antenação, vibração do corpo e estridulação (Alexander 1962). No comportamento de corte do grilo *E. onthophagus* verificamos um padrão único até então observado nos grilos, que se trata de uma corte compreendida em duas fases. Uma em que o macho-segue-a-fêmea e outra em que a fêmea-segue-o-macho. Nos dois eventos o macho estridula de forma intermitente, mas não ocorre o comportamento de tremular o corpo, que é bastante comum dentre os grilos (ALEXANDER, 1962). O comportamento de tremular o corpo serve para enviar mensagens do macho para a fêmea por vibrações do substrato (STRITIH-PELJHAN *et al.,* 2019).

Seriam necessário testes para compreender o significado do macho seguir a fêmeas e depois a fêmea seguir o macho. Porém, deduzimos que na primeira fase o macho passa informações para a fêmea sobre suas qualidades fenotípicas, mostrando que está disposto a copular. Por outro lado, na segunda fase, a fêmea responde ao macho que também está apta para o acasalamento. Nesse sentido, o tempo mais prolongado de corte na segunda fase (Tabela 1) é utilizado pelo macho para produzir e cristalizar o espermatóforo que será utilizado para transferir os espermatozoides para a espermateca da fêmea, como sugerido por ZEFA *et al*., (2008).

Nos encontros M4xF4, M5xF5 e M5xF4 ocorreu intensa perseguição macho-segue-a-fêmea, sem resposta da fêmea (Tabela 1). Nesses encontros fica evidenciado que as fêmeas não estavam propícias para o acasalamento.



Figura 2 – (a) Comportamento de corte fêmea-segue-o-macho; (b) comportamento macho-segue-a-fêmea.

4. CONCLUSÕES

O comportamento de corte de *E. onthophagus* envolve comunicação multimodal, envolvendo toques de antenas e estridução. Esses elementos estão associados a ações comportamentais bem definidas durante a corte, que se trata da fêmea seguir o macho por um determinado tempo, revertendo para a fêmea seguir o macho, período provavelmente destinado á produção e cristalização do espermatóforo.

O comportamento de cortejamento dos machos entre os animais serve principalmente para atrair e conquistar fêmeas para o acasalamento. É importante observar que o cortejamento varia amplamente entre as diferentes espécies de animais, e os rituais específicos podem ser muito complexos e elaborados em algumas delas. O objetivo final, no entanto, é aumentar as chances de sucesso reprodutivo, garantindo que os parceiros sejam compatíveis e capazes de gerar descendentes viáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, R.C., *et al*. Mating behavior and acoustic communication of the long-legged cricket Endecous (Notendecous) onthophagus (Berg, 1891) from Southern Brazil (Orthoptera: Grylloidea: Phalangopsidae). **Zootaxa**, v. 4743, p.427–437, 2020.

ALEXANDER, R.D. Evolutionary change in cricket acoustical communication. **Evolution**, v.16, p. 443–467, 1962.

ALEXANDER, R.D.; OTTE, D. The evolution of genitalia and mating behavior in crickets (Gryllidae) and other Orthoptera. **Miscellaneous Publications**, v. 133, p.1–62, 1967.

FIANCO, M. *et al*. Ethology of the cricket Endecous (Endecous) chape Souza-Dias & de Mello, (Orthoptera: Grylloidea: Phalangopsidae) I: Agonistic and reproductive behavior. **Journal of Orthoptera Research**, v. 27, p.193–201, 2018

LOHER, W.; RENCE, B. The mating behavior of Teleogryllus commodus (Walker) and its central and periperal control. **Ethology**, v. 46, p.225–259, 1978.

PRADO, R. Reproductive behavior of Eidmanacris corumbatai Garcia (Orthoptera: Phalangopsidae). **Neotropical Entomology**, v.35, p.452–457, 2006.

SAKALUK, S.K. Male crickets feed females to ensure complete sperm transfer. **Science**, v.233, p.609–610, 1984.

SHAW, K.L.; KHINE, A.H. Courtship behavior in the Hawaiian Cricket Laupala cerasina: Males provide spermless spermatohpores as nuptial gifts. **Ethology**, v. 110, p. 81–95, 2004.

STRITIH-PELJHAN, N. *et al*. Low-frequency vibration transmission and mechanosensory detection in the legs of cave crickets. **Comparative Biochemistry and Physiology A**, v.233, p.89–96, 2019

TREGENZA, T.; WEDELL, N. Definitive evidence for cuticular pheromones in a cricket. **Animal Behaviour**, v.54, p. 979–984, 1997.

WALKER, T.J.; GURNEY, A.B. The metanotal gland as a taxonomic character in New World Oecanthus (Orthoptera, Gryllidae). **Proceedings of the Entomological Society of Washington**, v. 69, p.157–161, 1967.

ZEFA, E.; MARTINS, L.P.; SZINWELSKI, N. Complex mating behavior in Adelosgryllus rubricephalus (Orthoptera, Phalangopsidae, Grylloidea). **Iheringia**, **Série Zoologica**, v.98, p.325–328, 2008.

ZEFA, E. Comparison of calling songs in three allopatric populations of Endecous itatibensis (Orthoptera, Phalangopsinae). **Iheringia, Série Zoológica**, v.96, p.13–16, 2006.

BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO PROTÉTICO PARA PACIENTES GERIÁTRICOS

GABRIELA SCHNEID RIOS[1]; LUIZA GIODA NORONHA[2]; ANNA PAULA DA ROSA POSSEBON[3]; FERNANDA FAOT[4]; LUCIANA DE REZENDE PINTO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielaschneidrios@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – luizagnoronha@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - ap.possebon@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – fernanda.faot@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é uma das responsáveis pelo bem-estar e qualidade de vida dos seres humanos, uma vez que influencia em diversos âmbitos significativos da vida, como autoestima, interação social, trabalho e fala, tornando-se, assim, um importante componente da saúde geral. Em pacientes idosos, alterações orais que prejudicam a manutenção da saúde bucal, como a perda dentária, cárie, lesão cervical não cariosa, doença periodontal, xerostomia, apresentam alta prevalência (ANTONIADOU; VARZAKAS, 2020).

O tratamento protético tem como objetivo principal a manutenção e o restabelecimento da função oral (YAMASHITA *et al.*, 2000). Para elaborar o plano de tratamento para o paciente geriátrico, é fundamental realizar um diagnóstico multidimensional do estado geral de saúde, considerando os aspectos físicos, sociais, cognitivos, econômicos, psicológicos, as experiências que determinaram seu estilo de vida e rede de apoio, de forma individualizada (MILLER *et al.*, 2022).

A partir disso, as estratégias de tratamento serão desenvolvidas com base no melhor que puder ser oferecido ao paciente, respeitando as suas limitações e os princípios éticos gerais, que são não causar danos e realizar um tratamento que traga benefício ao paciente (ETTINGER; MARCHINI; HARTSHORN, 2021).

Soma-se a isso, a importância de proporcionar um tratamento funcional ao idoso, uma vez que a eficiência mastigatória é diretamente proporcional à condição de saúde bucal. Condições patológicas, edentulismo ou próteses desadaptadas podem causar dificuldade na mastigação e na percepção do sabor dos alimentos, levando a restrições alimentares que nem sempre suprem a demanda nutricional necessária para um funcionamento saudável do organismo (ANTONIADOU; VARZAKAS, 2020).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo divulgar e informar sobre a importância do tratamento protético reabilitador em pacientes geriátricos, considerando seus benefícios.

2. METODOLOGIA

A partir da pergunta norteadora: “Qual a importância do tratamento protético para pacientes geriátricos?”, elaborou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca bibliográfica nas plataformas Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores em inglês: aged; frail elderly; oral prosthetic rehabilitation, para busca de artigos publicados nos últimos 15 anos. Os estudos foram selecionados mediante leitura do título e resumo.

Discussões coletivas sobre o tema foram realizadas durante as reuniões presenciais do projeto unificado Reaprendendo a Sorrir: Odontogeriatria e Gerontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Para redação do trabalho e interação remota entre discentes e docentes, foi utilizada a plataforma Google Drive, para compartilhamento dos artigos, redação e edição do trabalho de forma compartilhada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos apontam uma relação bidirecional entre desnutrição, dieta e condição oral na população idosa, tendo em vista as alterações biológicas, sociais e psíquicas presentes no processo de envelhecimento. Dificuldades na mastigação, condição oral precária, multimorbidades, uso de polifarmácia, redução das capacidades físicas e cognitivas, solidão e reduzida rede de apoio, podem influenciar a prevalência da anorexia, neofobia alimentar, obesidade e estado de desnutrição (ANTONIADOU; VARZAKAS, 2020).

A maioria dos idosos apresenta prejuízos na saúde bucal e na mastigação devido a perda de dentes e/ou fragilidade dos músculos mastigatórios . Os efeitos desse prejuízo estão relacionados à saúde sistêmica, pela migração da microbiota oral para o ambiente sistêmico; alterações na ingestão de nutrientes; efeitos diretos no desempenho cognitivo, relacionados às mudanças nutricionais e neurogênese (WEIJENBERG *et al.*, 2019). A ativação dos músculos mastigatórios e a mastigação adequada, com dentes naturais ou próteses dentárias, induz a liberação de vários mediadores e a ativação de áreas cerebrais específicas, resultando em maior atividade neuronal, suporte neurotrófico, fluxo sanguíneo e prevenção da formação de placa beta-amilóide (LOPEZ-CHAICHIO *et al.*, 2021).

Dessa forma, entende-se que a reabilitação oral por meio de próteses dentárias se faz benéfica aos pacientes geriátricos, especialmente na prevenção de declínio cognitivo (WEIJENBERG *et al.*, 2019). A recuperação da função mastigatória é necessária não apenas para a ingestão de alimentos, formando o bolo alimentar e facilitando deglutição, mas também para promover e manter qualidade de vida (ANTONIADOU; VARZAKAS, 2020) e até mesmo a função de memória (LE REVEREND *et al.*, 2016). Sabe-se que a relação entre funções cognitivas e mastigatórias existe e é dependente do número de dentes ativos (ELSIG *et al.*, 2015). A mastigação altera o fluxo sanguíneo estimulando a perfusão/oxigenação do cérebro, especialmente nas regiões do córtex frontotemporal, núcleo caudado e tálamo. O aumento do fluxo sanguíneo cerebral também é capaz de aumentar o metabolismo neuronal na região ligada ao aprendizado e à memória. Pacientes parcialmente edêntulos, quando mastigavam sem prótese, apresentaram uma desativação pré-frontal acentuada (CHUHUAICURA *et al.*, 2019).

Para idosos que foram acometidos por acidente vascular encefálico, síndromes demenciais ou outras patologias associadas à disfagia, o tratamento protético também traz benefícios. A disfagia é uma condição gradativamente prevalente nos idosos, caracterizada por alterações fisiológicas na deglutição. Suas complicações mais frequentes são a pneumonia e a desnutrição. As estratégias disponíveis para o controle dessa enfermidade e das complicações incluem o acompanhamento com fonoaudiólogo (SURA *et al.*, 2012), que pode ser associado ao uso de uma prótese elevadora do palato. Essa prótese é indicada no tratamento da incompetência velofaríngea quando associada à presença de paralisias envolvendo os músculos do esfíncter velofaríngeo.

(SHIFMAN *et al.*, 2000) e consiste em um aparelho intra-oral removível, semelhante à uma prótese total convencional ou uma prótese parcial removível ou placa acrílica, com uma extensão posterior (porção elevadora) feita de resina, a qual tem a finalidade de elevar o palato mole em direção à parede posterior da faringe.

Entre os principais objetivos da reabilitação bucal de indivíduos idosos e em geral, está na melhoria dos níveis de satisfação com a sua condição oral e dentição, além da qualidade de vida. Por muitos anos se ignorou os efeitos da saúde oral na qualidade de vida dos indivíduos, porém cada vez mais vem se discutindo essa interação (AL-OMIRI; KARASNEH, 2008). Sabe-se que condições orais precárias afetam o bem estar social, realizações de tarefas do dia a dia, entre outros. Assim, alguns estudos discutem que problemas dentários podem influenciar a capacidade dos indivíduos viverem de forma confortável, vivenciar bons relacionamentos e ter uma imagem de si positiva, o que para um indivíduo idoso é de suma importância (AL-OMIRI; KARASNEHet, 2008; ALLEN, 2003) . Além disso, a capacidade de mastigar, o paladar, a estética e a presença de dor, também são fatores que influenciam a qualidade de vida desses indivíduos. Assim, toda reabilitação protética envolvendo pacientes geriátricos deve levar em consideração a repercussão do tratamento na qualidade de vida desses indivíduos (HEBLING; PEREIRA, 2007).

Dessa forma, o cirurgião dentista deve considerar todos os benefícios que o tratamento protético pode proporcionar ao paciente geriátrico para indicar o melhor tipo de reabilitação, para cada caso. Deve-se considerar os fatores físicos e psicológicos, limitações e condições de cada paciente e dos familiares, principalmente quando o idoso for dependente de cuidadores. (ETTINGER; MARCHINI; HARTSHORN, 2021).

4. CONCLUSÕES

Com base no que foi exposto, conclui-se que o tratamento protético pode ser benéfico e está indicado para a maioria dos pacientes geriátricos. A avaliação deve ser individualizada, considerando as necessidades específicas de cada paciente, sua condição de saúde bucal e sistêmica, e o desejo do paciente em relação ao tratamento deve ser considerado. O tratamento protético é fundamental para a manutenção da função mastigatória, fonação e bem estar. Cabe ao profissional cirurgião-dentista desenvolver alternativas viáveis de tratamento que sejam compatíveis com o estilo de vida do paciente, e ainda assim, ser eficiente e proporcionar qualidade de vida ao idoso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, P. F. Assessment of oral health related quality of life. **Health Qual Life Outcomes**, *[s. l]*, v. 1, n. 40, p. 1-8, 2003.

AL-OMIRI, M. K; KARASNEH, J. Relationship between oral health-related quality of life, satisfaction, and personality in patients with prosthetic rehabilitations. **J Prosthodont**, [*s. l*], v. 19, n. 1, p. 2-9, 2010.

ANTONIADOU, M.; VARZAKAS, T. Breaking the vicious circle of diet, malnutrition and oral health for the independent elderly. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, [*s. l.*], p. 1–23, 2020.

CHUHUAICURA, P. *et al.* Mastication as a protective factor of the cognitive decline in adults: A qualitative systematic review. **International Dental Journal**, [*s. l.*], v. 69, n. 5, p. 334–340, 2019.

ELSIG, F. et al. Tooth loss, chewing efficiency and cognitive impairment in geriatric patients. **Gerodontology,** v. 32, n. 2, p. 149-56, 2015.

ETTINGER, R.; MARCHINI, L.; HARTSHORN, J. Consideration in Planning Dental Treatment of Older Adults. **Dental Clinics of North America**, [*s. l.*], v. 65, n. 2, p. 361–376, 2021.

HEBLING, E.; PEREIRA, A. C. Oral health-related quality of life: a critical appraisal of assessment tools used in elderly people. **Gerodontology**, [*s. l*], v. 24, p. 151-161, 2007.

LE REVEREND, B. et al. Adaptation of mastication mechanics and eating behaviour to small differences in food texture. **Physiol Behav,** v. 165, p. 136-45, 2016.

LOPEZ-CHAICHIO, L. et al. Oral health and healthy chewing for healthy cognitive ageing: A comprehensive narrative review. **Gerodontology,** v. 38, n. 2, p. 126-135, Jun 2021.

MILLER, R. L. *et al.* Comprehensive geriatric assessment (CGA) in perioperative care: a systematic review of a complex intervention. **BMJ Open**, [*s. l.*], v. 12, n. 10, 2022.

SHIFMAN, A. et al. Speech-aid prostheses for neurogenic velopharyngeal incompetence. **J Prosthet Dent,** v. 83, n. 1, p. 99-106, 2000.

SURA, L. *et al.* Dysphagia in the elderly: Management and nutritional considerations. **Clinical Interventions in Aging**, [*s. l.*], v. 7, p. 287–298, 2012.

WEIJENBERG, R. A. F. et al. Mind your teeth-The relationship between mastication and cognition. **Gerodontology,** v. 36, n. 1, p. 2-7, Mar 2019.

YAMASHITA, S *et al.* Relationship between oral function and occlusal support in denture wearers. **Journal of Oral Rehabilitation**, [*s. l.*], p. 881–886, 2000.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KAUANA NUNES FRANZ[1]; ANDRÉ SARAIVA MEIRELLES[2]; MARIA LAURA BRIZIO GOMES [3]; TATIANA AFONSO DA COSTA [4]; MARCELO SILVA DA SILVA[5]

[1]*Escola Superior de Educação Física- UFPel – kauanan01@gmail.com*
[2]*Escola Superior de Educação Fisica- UFPel – dezinhuhdezinhuh@hotmail.com*
[3] *E.E.E.M Coronel Pedro Osório – marialresem@gmail.com*
[4] *E.M.E.F Dr. Mario Meneghtti – taticostaeducacaofisica@gmail.com*
[5] *Escola Superior de Educação Física- UFPel – marcelosilva.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo apresentar o Programa de Residência Pedagógica (RP), sua finalidade, como e onde ele acontece, a partir do olhar dos residentes.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Para que os estudantes possam participar do programa é necessário que estejam na segunda metade do curso, estejam no 5º semestre ou tenham cursado 50% ou mais da carga horária do curso.

Em síntese, o programa propõe a imersão dos estudantes na perspectiva de um estágio de regência de forma intensa no cotidiano da escola, levando os estudantes vivenciarem situações reais do cotidiano, articulando prática e teoria, o que é fundamental a formação dos futuros licenciados, como observa Calderano:

> Pode se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas é a busca da relação contínua possível e necessária entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251).

Atualmente o Programa de Residência Pedagógica da Escola Superior de Educação Física - UFPel, atua em 3 escolas na cidade de Pelotas-RS, sendo elas E.M.E.F. DR. Mário Meneghetti, E.E.E.M. Coronel Pedro Osório e E.E. Cassiano do Nascimento, ao todo são 22 pessoas envolvidas, entre orientadores, preceptores e residentes.

Este relato tem por objetivo apresentar as experiências de dois destes residentes do curso de Licenciatura em Educação Física pela UFPel, vivenciadas nas escolas E.M.E.F. DR. Mário Meneghetti e E.E.E.M. Coronel Pedro Osório, no ano de 2023.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter qualitativo, descritivo, a partir do relato de experiência desenvolvido pelos estudantes do programa. Como instrumentos foram utilizados diários de campo para o registro das observações e reflexões sobre as

atividades realizadas, além de documentos das próprias escolas e diálogos com as professoras preceptoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em julho de 2023 fomos integrados ao Programa de Residência Pedagógica da Escola Superior de Educação Física-UFPel. Ambos os autores foram lotados em escolas distintas, mas considerando estarem ambos no início do processo de observação e contato com a realidade, entendemos que seria oportuno relatarem de forma conjunta o que encontraram nas suas escolas.

A E.E.E.M. O Coronel Pedro Osório possui um total de cinco residentes, sendo cada um deles responsável por uma turma de Ensino Médio. Dentre as turmas que a preceptora atua, foi designada uma de primeiro ano do turno da manhã para que realizasse minha residência, identificamos esta turma como turma 108, ela possui um total de 33 alunos, com faixa etária que varia de 15 a 17 anos, as aulas são planejadas pelo residente com a supervisão da preceptora, as aulas são planejadas de acordo com o diagnóstico da turma.

A partir das primeiras observações e do diagnóstico realizado previamente pela professora Preceptora, observamos que a turma 108 é participativa mas os estudantes apresentam um pouco de dificuldades com as habilidades motoras, diante disso as aulas são planejadas de acordo com a necessidade da turma.

A preceptora é bastante participativa auxiliando seus residentes diretamente, o seu auxílio é de tamanha importância para nossa formação docente, pois está sempre junto aos residentes contribuindo com suas vivências e feedbacks. Diante disso os residentes sentem-se mais seguros diante de seus alunos.

A segunda escola deste relato é a escola E.M.E.F. DR. Mário Meneghetti, localizada no Bairro Getúlio Vargas, nesta escola a turma designada a residente possui 24 alunos, na faixa etária de 8 anos, com as seguintes características, turma muito unida e participativa, sempre disposta a realizar as atividades que são propostas em aula, algumas vezes a turma se dispersa, mas com uma simples conversa eles conseguem entender que no momento é preciso ser realizado o que está sendo proposto. As aulas estão sendo ministradas seguindo a necessidade dos alunos, mas sempre respeitando o que deve ser ministrado, de acordo com o Documento Orientador Municipal (DOM), as ideias de aula são compartilhadas com a preceptora, onde ela ajuda a residente caso tenha alguma dúvida, problema ou até mesmo dificuldade.

Ambos residentes deste relato, possuíam poucas experiências anteriores com o ensino e com turmas de EF escolar, devido ao pouco tempo que ingressaram na residência, boa parte do que puderam analisar está baseado nos diagnósticos das preceptoras e nas observações dos primeiros encontros com as turmas. Em uma das aulas de observação e diagnóstico, na escola X, pode-se perceber que os alunos têm uma certa dificuldade em realizar mais de uma atividade em conjunto, como um exemplo, pular os cones e caminhar sobre a corda, alguns dos alunos ainda não tem muita noção de espaço. através desse breve diagnóstico foi possível que eu preparasse uma aula para que os alunos melhorassem suas habilidades e qualidades motoras.

O maior desafio é o planejamento de aulas, materiais usados e o tamanho da turma, pois é o primeiro contato com docente e não tem como se sentir seguro.

Com esse pouco tempo que temos de RP é perceptível do quanto vai acrescentar em nossa formação essa troca de experiências e a vivência do ser professor. Oportunidade essa que nos tira da zona de conforto. Dentro do campus contamos com uma vasta estrutura, muito material para prática e a colaboração dos colegas nas aulas práticas, na escola é tudo diferente os alunos são imprevisíveis, contamos com pouco material e nem sempre conseguimos pôr em prática a aula que planejamos, ou seja temos de estar preparado para possíveis obstáculos, a falta de experiência assusta mas com o auxílio dos preceptores ajuda muito e o estar na sala de aula nos torna pouco mais preparado.

Outro grande desafio é conseguir reorganizar a aula quando o planejado não dá certo, pois muitas vezes a gente não teve essa experiência antes, e querendo ou não isso acaba nos frustrando, pois parece que nada vai dar certo e que a aula vai ter que acabar onde parou, mas é possível fazer isso com a colaboração dos alunos. Geralmente acham que o professor cria a aula e depois de pronta nada pode ser mudado, porém na prática muitas vezes a realidade é diferente. acreditamos que na RP é possível que consigamos aprender a melhor forma de lidar com esses obstáculos, pois estamos ali frente a frente com eles.

Abaixo estarão em anexo 2 imagens mostrando as escolas que os residentes estão atuando.



Imagem 1. E.M.E.F. DR. Mário Meneghetti



Imagem 2. E.E.E.M. Coronel Pedro Osório

4. CONCLUSÕES

Após o nosso breve relato é possível concluir que a RP é de extrema importância para a formação dos futuros professores, pois ela possibilita o contato direto com a escola, onde o residente tem a possibilidade de ficar um longo período de tempo com a turma, podendo assim acompanhar o desenvolvimento dos alunos e com um olhar crítico sobre nossas ações nos auto avaliarmos.

Acreditamos no programa como um divisor em nossa formação docente, levando-nos de encontro à prática e a realidade do ser professor, nos aproximando da realidade das escolas públicas e os obstáculos diários superados pelos professores no dia a dia como educadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES (2019). Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022. Brasília: MEC/CAPES.

CAPES (2020). Edital Nº 24/2022 - Programa de Residência Pedagógica. Brasília: MEC/CAPES

CALDERANO, M. da A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica.In: CALDERANO, M. da A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições.Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.

A AVALIAÇÃO DA VISITA TÉCNICA E MINICURSO COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO DO DISCENTE AO CURSO DE ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA

MARIANA FIGUEIRA MACHADO[1]; AMANDA DE FREITAS CORRÊA[2]; MARINA HARTUNGS PRATES DE LIMA[3]; ÉRIKA DA SILVA FERREIRA[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas – m.figueira.06@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – amanda.f.c-2011@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas- marinahpdelima@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – erika.ferreira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Para o entendimento dos conceitos que abordam as tecnologias aplicadas ao desdobro e beneficiamento da madeira, muito além de compreender a abordagem dos conceitos teóricos, faz-se necessário o entendimento dos mesmo conceitos de forma prática. Para isso, a utilização de minicursos e visitas técnicas se faz importante no processo de ensino - aprendizagem, para que o aluno consiga visualizar todas as potencialidades e possibilidades na área de tecnologia da madeira direcionados no projeto pedagógico do curso.

Como salienta DOZENA et al. (2020), dentre todas as atividades de aprendizado que podem ser desenvolvidas os minicursos são tidos como umas das atividades que mais agregam no desenvolvimento do aluno, aumentando conhecimento e criando novas experiências.

Nesse contexto foi idealizado o uso da técnica de marchetaria como foco no desenvolvimento de um minicurso prático, onde conceitualmente é uma técnica utilizada há mais de 3000 anos vindo desde os egípcios, que empregavam esse processo para fazer a cobertura de mobiliários, obras de artes, bijuterias, que desde essa época eram tidas como peças requintadas e com alto valor agregado. Consistindo em ornamentar uma superfície, desde pisos, móveis, tetos, sendo o material comumente utilizado nesse processo lâminas finas de madeira conforme SESC-SP (2018).

De acordo com MONEZI e ALMEIDA FILHO (2005) a elaboração de visitas técnicas é de extrema importância quando se fala de ferramentas de ensino, sendo assim perspicaz para consolidação prática dos conceitos abordados em sala de aula, onde as empresas auxiliam de forma geral, trazendo exemplos reais de situações e processos, proporcionando assim noções de análises de processos por meio da observação e senso crítico. Desta forma o aluno pode vislumbrar ações de como ocorre a atuação profissional, exercendo uma visão sistêmica de diferentes processos.

Partindo destes pressupostos, foram idealizadas duas ações vinculadas ao projeto de ensino “Grupo de Estudos em Tecnologia da Madeira - GETECMA”, uma visita técnica e um minicurso, com o objetivo de fomentar os conhecimentos na área de Tecnologia da Madeira aos discentes de diferentes semestres do curso de bacharelado em Engenharia Industrial Madeireira.

2. METODOLOGIA

Como forma de fomentar a fixação dos alunos e aumentar o engajamento dos mesmos no curso de Engenharia Industrial Madeireira, foi proposta uma interação com o curso de Design do IFSUL-Campus Pelotas e desenvolvido um minicurso de Marchetaria ministrado pela Profª. Drª Danieli Maehler Nejeliski realizado no dia 10 de Agosto de 2023, concomitantemente foi realizada também uma visita técnica na empresa do setor de base florestal “Sena Madeiras Ltda.”, localizada no Bairro da Quinta no município de Rio Grande - RS, vinculada ao componente curricular Técnicas e Planejamento de Serrarias e ao GETECMA, sendo realizada no dia 24 de Agosto de 2023.

A inscrição para ambas as ações foi realizada através de formulário eletrônico no *Google docs,* amplamente divulgado por meio das redes sociais do Laboratório de Painéis de Madeira - LAPAM, Centro de Engenharias - CEng e da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL via *Instagram* e *Facebook*, bem como no site do LAPAM, sendo aberto para todos os cursos da instituição.

Após a finalização de cada ação, foram enviados para todos os inscritos pelo e-mail cadastrado no formulário de inscrição, um segundo formulário sendo caracterizado para avaliação da satisfação de cada evento. Também elaborado pela plataforma *Google docs,* contendo os seguintes campos,”Ficou satisfeito” com as opções de sim ou não,”Nos avalie” com uma escala numérica que variava de 1 a 5, onde 1 se encaixava como ótimo e 5 como péssimo e por fim “Entendemos que podemos melhorar, deixe aqui sua crítica ou elogio” sendo esse uma caixa de texto livre, como pode-se observar na figura 1.

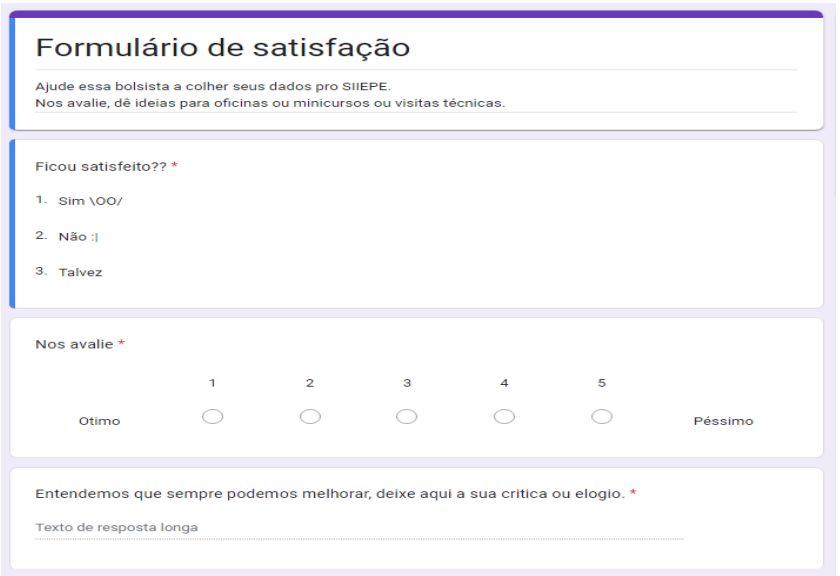


Figura 1: Imagem do formulário de satisfação utilizado

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em ambos eventos foram obtidos um total de 21 inscritos, além dos alunos que estão matriculados no componente curricular de Técnicas e planejamento de serrarias, juntamente com a quantidade de alunos que responderam o formulário de avaliação, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Relação de inscritos em cada evento e os alunos que responderam o formulário de satisfação

Evento	Inscritos	Avaliadores
Minicurso de Marchetaria	10	5
Visita Sena Madeiras	11	9

No minicurso todos os participantes que avaliaram ficaram satisfeitos, 3 alunos avaliaram como ótimo, 2 como ruim, todos os alunos responderam o campo de crítica ou elogio com frases otimistas e elogiando o evento, para maior parte dos inscritos o tema de marchetaria era algo novo, desconhecido e muito empolgante.

Enquanto a visita para a indústria Sena Madeiras Ltda. novamente todos os participantes se mostraram satisfeitos, 7 pessoas avaliaram a visita como ótima e 2 como péssima, muito embora em maior totalidade os comentários de críticas ou elogios fossem também otimistas e exaltação da visita. Houve um comentário que foi um tanto peculiar, que se refere a qualidade do transporte oferecido pela Universidade ser baixa qualidade, o que nos causou estranheza, pois o mesmo era um ônibus recém adquirido pela gestão e contava com funcionamento total das suas funções.

Ao que tange a interdisciplinaridade do projeto, ao analisar as inscrições dos eventos pode-se observar que o mini curso de marchetaria foi a proposta que chegou mais longe, pois contamos com a presença de 3 alunos do curso de Artes bacharelado e 1 aluna do curso de Design bacharelado. O que nos mostra que o trabalho de divulgação dos eventos pelas nossas mídias sociais funciona, trazendo temas mais práticos e de contato com a madeira diretamente é bastante positivo e uma forma também de mostrar o que o curso de Engenharia Industrial Madeireira pode proporcionar a comunidade.

Enquanto a visita técnica tinha como objetivo mostrar aos alunos do curso algumas das nossas áreas de atuação, com isso, tivemos uma boa aderência dos alunos que ingressaram na Universidade em 2023, bem como a participação de alunos que ingressaram em 2019 e 2020.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, as duas ações propostas pelo GETECMA até o momento, foram demasiadamente positivas e empolgantes para a comunidade e para a autora, evidenciando as áreas de atuação que serão fortemente abordadas em ações futuras. Oportunizando uma melhoria na comunicação com os alunos do curso e comunidade acadêmica em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA BRITO, L. C. da; APARECIDA BORGES, A. P.; OLIVEIRA BORGES, C. de; DOS SANTOS, D. G.; MARCIANO, E. da P.; NUNES, S. M. T. Avaliação de um minicurso sobre o uso de jogos no ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, *[S. l.]*, v. 8, n. 2, 2012. DOI: 10.21713/2358-2332.2012.v8.257. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/257. Acesso em: 10 set. 2023.

DOZENA, A.; ROSIMEIRE PINHEIRO MAIA, A.; SILVA ARRUDA MIRANDA, M.; GEOVÁ MAIA DE BRITO, A.; DE LIMA GARCIA MEDEIROS, B.; SILVEIRA FELIX, F.; JOHNATAN WEVERTON DA SILVA, J.; FONSECA DO NASCIMENTO, J.; GOMES SOARES, L.; TOMAZ DA SILVA, L.; ALVES FERNANDES, N.; DOS SANTOS TRAJANO, T.; RAFAELA GONÇALVES DA SILVA, T.; EMANUELLA RODRIGUES DE FREITAS CRUZ, D. OS MINICURSOS DO PET GEOGRAFIA COMO EIXO AUXILIADOR NA GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA. **Revista Extensão & Sociedade**, *[S. l.]*, v. 10, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2019v10n2ID17459. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/17459. Acesso em: 10 set. 2023.

MONEZI, C.A.; ALMEIDA FILHO, C.O.C; A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. **COBENGE 2005, Campina Grande,** acesso 18 set. 2023. Disponivel em: http://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/14/artigos/SP-5-04209359831-1118661953275.pdf

SESC-SP. **O que é marchetaria, São Paulo, 04, de abril.2018.** Acesso em 18 set. 2023 em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/12044_VOCE+SABE+O+QUE+E+MARCHETARIA#:~:text=Marchetaria%20%C3%A9%20basicamente%20a%20arte,como%20principal%20suporte%20a%20madeira.

POSSIBILIDADES DE MERGULHOS NA VIVÊNCIA BRASILEIRA

BERNARDO PIRES PETRUCCI SOUTO[1]; JÚLIA FERNANDES RUAS[2]; VANESSA DOUMID DAMASCENO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – bernardo7souto@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juliaruasletras@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – vanessaddclc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz a apresentação do Curso de Língua Portuguesa para estrangeiros ofertado desde julho de 2023 pelo Programa Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal de Pelotas. Assim, levamos em consideração seus aspectos teórico-metodológicos, bem como os materiais didáticos que o compõem e servem para uso do professor e dos seus alunos.

O curso faz parte da política de internacionalização da Instituição promovida pelos membros do programa, em uma perspectiva de acolhimento à comunidade de estrangeiros que estão vinculados à universidade. O projeto, portanto, tem o compromisso de ofertar de maneira contínua projetos de Ensino da língua portuguesa e, desse modo, atender não só essa comunidade, mas também, com abertura a pessoas não-falantes do idioma e que sejam residentes da cidade de Pelotas e região.

Ademais, também compõem este resumo o relato de experiência de alunos do programa sobre qual a importância do estudo da língua portuguesa em sua vida, seja acadêmica ou pessoal, de que maneira se sentem acolhidos por suas ações e como a participação tem contribuído para seu desempenho linguístico em português no cotidiano.

2. METODOLOGIA

O primeiro curso de Português Básico ofertado pelo Programa Português para Estrangeiros da UFPEL deu-se no segundo semestre do ano de 2018. Porém, desde então não fora ofertado novamente no mesmo formato. O programa tomou como eixos principais os seus cursos de Cultura Brasileira e de Familiarização com Exame CELPE-BRAS - ofertado de maneira contínua, visto a universidade ser um posto aplicador do teste. Portanto, constatou-se, em 2023, com a entrada de um novo bolsista à equipe, a necessidade de oferta de um curso focado no ensino da língua portuguesa com trabalho focado em suas competências de leitura, escrita, escuta e, principalmente, de prática oral.

Por esse caminho, somados aos pressupostos da Teoria Sociocultural, os cursos do PPE também são elaborados a partir da perspectiva dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003). Segundo Fiorin (2019), na teoria bakhtiniana, todo enunciado manifesta-se por meio de um gênero no interior de uma dada esfera de comunicação. Nesse sentido, a aula de língua adicional deve viabilizar o engajamento dos estudantes "em atividades que demandam o uso da língua a partir de temáticas relevantes ao seu contexto e de gêneros discursivos variados" (SCHLATTER, 2009, p. 12).

Assim, no mês de junho foram abertas as inscrições para o curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros e permaneceram por duas semanas até a formação de uma turma de alunos. Coube ao bolsista responsável pela turma, sob supervisão da professora-coordenadora do programa, elaborar a composição do material didático a ser trabalhado na sala de aula com os alunos estrangeiros.

Visto a turma ser constituída por um grupo heterogêneo de pessoas, de distintas nacionalidades, continentes e, principalmente, idiomas maternos, e suas próprias e diferentes durações de estadia no Brasil e em Pelotas, tomou-se desde já a língua portuguesa como principal língua de mediação das aulas. Desse modo, também proporcionando aos estudantes um pequeno espaço-tempo semanal de imersão nesse idioma - que poderia ser visto como pouco familiar à sua vida – em um ambiente em que possam se sentir livres para aprendê-lo de acordo com suas principais demandas do dia a dia, sem as angústias e o julgamento que podem possivelmente sofrer em outros ambientes em que encontram falantes do português sem uma perspectiva de ensino da língua. Portanto, um espaço onde possam errar, aprender com erros, aperfeiçoar o que já sabem e, principalmente, se sintam acolhidos e identificados pela língua portuguesa.

Cada aula tem a função de abranger pelo menos duas das 4 habilidades linguísticas exigidas para o aprendizado de uma língua. Desse modo, visto o bolsista responsável pela turma ser aluno da licenciatura em Letras com formação tanto em língua materna como numa língua estrangeira, toma-se a aula de língua portuguesa para estrangeiros no Brasil como uma prática pedagógica similar à utilizada como metodologia de ensino de outras línguas para aqueles que têm o português como primeira língua. Por esse viés, o estudo da gramática, seu uso e funcionamento, bem como o desenvolvimento lexical, são os pontos mais explorados pela prática, em uma perspectiva sem deixar de vincular-se a aspectos da cultura brasileira e das múltiplas manifestações do idioma ao redor das regiões do país, tão necessários e importantes para um efetivo aprendizado da língua.

Nas primeiras aulas do curso trabalha-se com conteúdos iniciais essenciais para uma comunicação em língua portuguesa: apresentação pessoal, as letras do alfabeto e sua relação entre sons e a escrita, saudações, os números. Na sequência, introduz-se aos verbos ser e estar no tempo presente, pronomes pessoais, questões gramaticais importantes e utilizadas pelos brasileiros em sua fala e escrita. Também, a cada aula, coloca-se elementos culturais, de modo a também desenvolver o léxico dentro de variadas temáticas. Desse modo, são apresentadas várias músicas de diferentes ritmos do cancioneiro brasileiro, textos literários e, até mesmo, curta-metragem de uma produção da cidade de Pelotas. A imersão linguística também se dá através de um encontro intenso e produtivo com a cultura brasileira.

Somado a isso, um questionário foi aplicado em setembro de 2023 aos participantes do curso, com os seguintes questionamentos:

-Por qual motivo decidiste aprender português e entrar para o curso do Português para Estrangeiros da UFPEL?

-Em que o curso mais contribuiu para teu aprendizado de português?

-Qual foi o conteúdo mais importante que estudamos?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adesão de alunos ao curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros foi numerosa dentro da média em relação aos cursos ofertados em semestres anteriores, 20 pessoas se inscreveram até a data limite para matrículas, e todas foram aceitas. A política do programa propõe um acolhimento de estrangeiros de maneira que não se estabeleça critérios de seleção e, desse modo, está de portas abertas a todos aqueles com interesse no aprendizado do português. Assim, a grande maioria -mas não a totalidade- dos inscritos é vinculada à Universidade Federal de Pelotas, seja pela graduação ou pós-graduação, e todos possuem em comum o desejo de explorar mais a língua do país onde vieram estudar e trabalhar.

E por esse caminho, desde o início das aulas no mês de julho de 2023, a participação e interação dos alunos com o curso e a prática em língua portuguesa tem sido intensa. Com uma média de 12 pessoas presentes por aula, todos participam das atividades de leitura, produção oral, escuta e produção escrita com bastante empenho e curiosidade sobre o idioma, suas variações e os diversos aspectos culturais brasileiros que aparecem conforme trabalha-se em sala de aula.

No questionário aplicado, os alunos afirmaram que o principal motivo para sua entrada no curso do programa da UFPEL foi a necessidade que sentem de melhorar sua comunicação em língua portuguesa, interagir com as pessoas que estão ao seu redor no cotidiano brasileiro, além de entenderem como uma possibilidade de mergulharem-se na vivência brasileira e estabelecerem relações mais profundas com falantes nativos do português e descobrirem novas formas de expressão de si mesmos. E dessa maneira, avaliam positivamente o seu desempenho de aprendizado no curso, seja para seus compromissos acadêmicos, entender suas aulas e conteúdos ministrados totalmente em português, e também para aperfeiçoar sua comunicação com amigos e pessoas que interagem. Conteúdos que afirmam serem importantes são o estudo dos verbos e suas conjugações e as práticas de escrita e interpretação, que veem como preparatórias para realização de questões da prova CELPE-BRAS.

4. CONCLUSÕES

O PPE, através das ações do curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros, contribui para a política de internacionalização da UFPEL por meio das aulas ofertadas, além de contribuir para a formação dos bolsistas, alunos dos cursos de Licenciatura em Letras. E, sobretudo, acarreta impactos positivos no que se refere a todas as práticas sociais dos estudantes estrangeiros vinculados ao Programa em sua estadia no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. **Calidoscópio**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 11–23, 2009. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4851.

A FÍSICA NO COTIDIANO: CONFECÇÃO DE DINAMÔMETRO DE BAIXO CUSTO

MARUAN SANTOS[1]; CÁTIA MIRELA BARCELLOS[2]; DANIEL FLACH[3]; RAFAEL CAVAGNOLI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – maruan.santos@ufpel.edu.br
[2]Instituto Federal Sul-rio-grandense – catiabarcellos@ifsul.edu.br
[3]Instituto Federal Sul-rio-grandense – danielflach@ifsul.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – rafabrasil2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Física é muito importante no currículo escolar, especialmente pelo fato de trazer uma série de teorias e conceitos que fazem parte do cotidiano das pessoas. Apesar de sua relevância, é tida por grande parte dos estudantes como sendo de difícil entendimento, gerando altos índices de reprovação, resistência às aulas e demandando um maior empenho para se atingir a aprovação. Fatores como a deficiência de aprendizagem vinda do ensino fundamental nos alunos, a baixa carga horária da disciplina, a não adequação dos conteúdos ao cotidiano e a escassez ou inexistência de atividades extracurriculares aumentam as dificuldades de alunos e professores. Como alternativa para o ensino de Física, muitos docentes têm buscado introduzir atividades práticas, com o propósito de facilitar a compreensão dos fenômenos da natureza (BONADIMAN e NONENMACHER, 2007).

Desse modo, disponibilizar uma ferramenta pedagógica que apresenta uma linguagem que se aproxime do aluno, torna-se imprescindível para auxiliar o estudante nessa difícil tarefa. Nesse sentido, propomos uma atividade para a turma de Física II em Técnico em Eletrônica do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas. A atividade foi proposta durante o estudo da Força Elástica e consistia na construção de um dinamômetro de baixo custo, que aborda diferentes conceitos físicos, tais como força elástica, massa e peso, transformação de unidades, medidas e erros, construção de escalas e uso de papel milimetrado. Como resultado, foi possível a construção do dinamômetro de baixo custo pelo estudantes, oportunizando a leitura de alguns pesos. A experiencia foi bem recebida pelos estudantes, uma vez que obtivemos resultados positivos no que diz respeito às habilidades potencializadas e a motivação que os mesmos obtiveram no estudo da Física durante a produção do dinamômetro.

A atividade foi proposta pela professora Cátia Mirela, responsável pela turma no IFSul, sendo auxiliada por mim, estudante do curso de licenciatura em Física da UFPel, no âmbito do Programa Residência Pedagógica na UFPel, em parceria com o IFSul. O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2022).

2. METODOLOGIA

Durante a aula sobre força elástica, após já ter visto os conceitos de força e peso, foi proposta a atividade de construção de um dinamômetro de baixo custo. Para isso foram trabalhados com os alunos os conceitos que envolvem o dinamômetro e foram mostrados alguns dinamômetros comerciais para que eles pudessem ver como era feita a construção e ter como base para fazer o próprio. Posteriormente a turma foi dividida em grupos e foi disponibilizado um artigo ensinando o passo a passo de como construir um dinamômetro (ZAMPOLI, et al, 2017). Podemos ver na figura 1 um modelo dispobilizado no artigo.

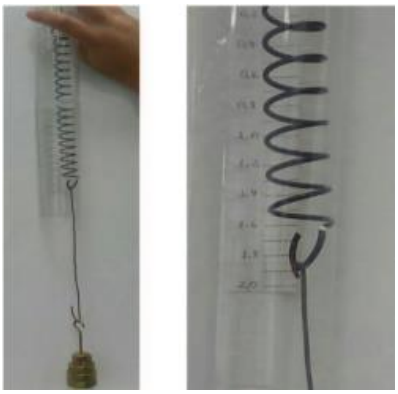


Figura 1 – Modelo de dinamômetro dispobilizado para os alunos (ZAMPOLI, et al, 2017).

Na aula seguinte (passada uma semana), os alunos deveriam levar as primeiras versões de seus trabalhos. Com isso seriam sugeridas alterações afim de aperfeiçoar os projetos e auxiliar os alunos com as contruções. Essa etapa valeria três pontos para quem apresentasse essa primeira versão.

Passada mais uma semana, os alunos deveriam apresentar as versões finais de seus dinamômetros e realizar testes para ver a precisão dos seus projetos. Também nessa etapa, seriam feitas as avaliações dos projetos.

As avaliações foram feitas da seguinte forma:

- Primeira versão (apenas apresentação do modelo): 3 pontos;
- Versão final (apresentação e teste afim de verificar a precisão): 7 pontos.

Desse modo a nota total fica em 10 pontos. Vale lembrar que a nota final do semestre ainda contou com provas, entregas de lista e outros trabalhos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos considerar que a experiencia foi bem recebida pelos alunos, já que obtivemos resultados positivos no que diz respeito às habilidades potencializadas e a motivação que os mesmos obtiveram no estudo da Física durante a produção do dinamômetro. Observamos a nítida empolgação dos alunos com os projetos e, notamos também, o quanto eles aprenderam com mais facilidade esse conteúdo depois de terem feito a atividade.

Na aula em que os alunos apresentaram as primeiras versões dos projetos percebemos que os dinamômetros apresentados estavam muito bons, mesmo antes das sugestões para aperfeiçoamento. Alguns alunos utilizaram elásticos na construção de seus dinamômetros, enquanto outros utilizaram mola. Desse modo,

os alunos que utilizaram elástico precisaram colocar vários para que não arrebentassem e isso ocasionou dinamômetros que mediam pesos maiores.

No momento em que os alunos apresentaram as versões finais de seus projetos, percebemos alguns aperfeiçoamentos e, de maneira geral, todos os dinamômetros foram considerados bons. Os alunos relataram que gostaram da atividade e que ficaram empolgados durante a construção. Nas figuras 2 e 3, podemos ver algumas fotos tiradas durante a apresentação final (as fotos foram cortadas para que não apareçam os rostos dos alunos).



Figura 2 – Dinamômetro do grupo 1.



Figura 3 – Dinamômetro do grupo 2.

4. CONCLUSÕES

Com essa atividade, percebemos que os alunos não só se sentem mais próximos da Física, como também aprendem mais facilmente o conteúdo proposto. Portanto, podemos concluir que esse tipo de atividade prática é fundamental para que os alunos tenham um bom aproveitamento na disciplina, até mesmo para que vejam a Física como algo útil do cotidiano deles e não como algo inacessível e difícil.

Esse tipo de atividade também pode ser útil para que os alunos se interessem pela Física e tenham curiosidade de saber mais. Atualmente vivemos uma fase onde poucos alunos pensam em cursar Física no Ensino Superior e acredito que com essas atividades eles possam se interessar.

Agradeço a CAPES pela bolsa no Programa Residência Pedagógica da UFPel, e ao IFSul/Pelotas por permitir a realização das atividades em suas instalações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONADIMAN, H.; NONENMACHER, S.E.B. O gostar e o aprender no ensino de física: uma proposta metodológica. **Cad. Bras. Ens. Fís**., v.24, n.2, p.194-223, 2007.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 24/2022: Chamada Pública para apresentação de projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

ZAMPOLI, Jéssica R. et al. Dinamômetro didático de baixo custo. **Revista Cippus**, v. 5, n. 2, p. 45-54, 2017.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE A MEDICINA FELINA

MARIA EDUARDA RODRIGUES[1]; GABRIELLE OTT MARTINS[2]; MARIANA REIS GOMES[3]; ARIANE DINIZ DA SILVEIRA[4]; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS[5]; MARLETE BRUM CLEFF[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodriguesset@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielleottmartins@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - marianareis.veterinaria@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - arianediniz10@hotmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas - vitoriarfreitass@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As redes sociais são consideradas um dos maiores canais de comunicação da atualidade, capazes de atingir pessoas de todas as gerações pelo mundo e proporcionar interdisciplinaridade e transversalidade da aprendizagem (PEREIRA et al., 2019). A utilização da ferramenta *Instagram* possibilita o compartilhamento de conteúdos educativos, além de permitir a troca de conhecimento através de comunicação menos formal entre discentes, docentes e da comunidade em geral, corroborando para maior desempenho na aprendizagem (ANSARI & KHAN, 2020; PEREIRA et al., 2019).

Tendo um mecanismo que permite o compartilhamento de imagens e vídeos, interação a partir de comentários, *likes* e um bate-papo, onde é possível conversar com outros usuários (PEREIRA et al., 2019), em 2023 o *Instagram* se caracterizou como a terceira rede social mais utilizada no Brasil, sendo superada apenas pelo *Youtube* e *Whatsapp* (SOUZA, 2023). Pensando nisso, a utilização de ferramentas, como essa**,** que estimulam a participação e a troca de diversos saberes e que tornam acessível o entendimento de evidências científicas para diferentes públicos, se caracteriza como de extrema importância para a disseminação desse conhecimento (PEREIRA, 2021).

A disseminação do conhecimento científico por discentes através da criação de conteúdos para redes sociais faz com que os participantes sejam retirados da posição de alunos passivos e sejam desafiados a pesquisar, interpretar e finalmente compartilhar uma informação para além da comunidade acadêmica, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita, pensamento crítico e participação ativa no meio universitário (MAYNARD, 2020; PEREIRA, 2021).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi demonstrar o alcance das publicações realizadas por integrantes do Grupo de Estudos de Medicina Interna de Felinos (FelVet) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no *Instagram*, evidenciando a disseminação de conhecimento científico sobre a Medicina Felina para discentes, profissionais da Medicina Veterinária e a comunidade em geral.

2. METODOLOGIA

Os discentes do curso de Medicina Veterinária da UFPel, que estavam afastados do ambiente presencial devido a pandemia do COVID-19, retornaram às aulas integralmente presenciais no segundo semestre de 2022. Já adaptados ao meio virtual, os colaboradores do FelVet, durante a pandemia, mantinham suas

atividades através de encontros virtuais e, compartilhamentos de materiais educativos pelas redes sociais, atividades que se iniciaram em 2020. Os participantes continuaram a produzir conteúdos para a página do *Instagram* (@felvet_ufpel) mesmo após o retorno das atividades presenciais, com o objetivo de manter a disseminação do conhecimento sobre a espécie felina. As reuniões semanais do grupo de maneira presencial também retornaram, no entanto, reuniões *online* eram realizadas uma vez ao mês para que o grupo possibilitasse a troca de conhecimento com médicos veterinários de todo o Brasil.

Composto por docentes, pós-graduandos e graduandos de Medicina Veterinária da UFPel, atualmente o grupo FelVet realiza suas atividades através de reuniões semanais, onde profissionais são convidados para palestrar sobre sua área de atuação e além disso, o grupo atua compartilhando publicações semanais nas redes sociais, alternando entre diferentes assuntos da Medicina Felina, divulgação de palestras, eventos e ações realizadas pelo grupo e colegas da área.

A página do instagram (@felvet_ufpel) conta com o envolvimento de 12 alunos da graduação, 3 pós-graduandos e 1 professora orientadora. Os discentes são divididos em duplas e cada dupla é responsável pela escolha de um tema e criação do *post* informativo, que é publicado na plataforma *Instagram* de acordo com o calendário de publicações. Antes da publicação, o *post* é corrigido pelos colaboradores da pós-graduação e orientadora. De modo geral, a escrita deve proporcionar ao leitor fácil entendimento e devem conter referências com validação científica. As artes utilizadas são realizadas em plataforma de design gráfico a critério dos colaboradores, artes de divulgação e agradecimentos, assim como publicações sobre atividades realizadas pela equipe também são desenvolvidas pelos discentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período entre agosto de 2022 e agosto de 2023 foram compartilhadas 91 publicações, sendo 30,76% (28/91) *posts* divulgando palestras e/ou eventos da Medicina Veterinária, 21,97% (20/91) *posts* de agradecimento aos palestrantes que participaram das reuniões do grupo, 20,87% (19/91) *posts* informativos sobre Medicina Felina, 18,68% (17/91) publicações sobre datas comemorativas e avisos pertinentes ao seguidores, como encerramento das atividades ao final do semestre letivo. E por fim, 7,69% (7/91) das postagens foram relacionadas a ações e eventos realizados pelo grupo, como a participação no evento "Mundo UFPel" ocorrido no dia 17 de junho de 2023.

A divulgação científica pode ser conceituada como o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral (ABIGAIL, 1996), sendo de extrema importância para auxiliar no processo de aproximação entre a comunidade em geral e a comunidade acadêmica (PEREIRA, 2021). Pensando nisso, o grupo FelVet buscou assuntos relevantes e de interesse para a Medicina Veterinária de felinos, que tivessem alcance para públicos diversos, incluindo comunidade em geral, profissionais das áreas e academia, para assim realizar os *posts* informativos. Dentro dessa categoria, houveram publicações sobre os riscos do uso incorreto de antibióticos em gatos, intoxicação por paracetamol em felinos, doença inflamatória intestinal em felinos, entre outros. A publicação informativa com maior alcance foi referente a lipidose hepática felina, a qual obteve visualização por 3.010 usuários, 291 curtidas, 36 compartilhamentos e 101 usuários marcaram o *post* como "salvo". A

lipidose hepática felina é uma síndrome que acomete frequentemente os gatos, além de apresentar grande taxa de mortalidade (TAVARES, 2022). Este fato corrobora com o interesse do público em se informar sobre o assunto e compreender a patogenia dessa afecção. Até o momento, a publicação com menor alcance entre os conteúdos informativos foi referente ao tema "enriquecimento ambiental para felinos", com alcance de 428 usuários, 44 curtidas, 10 compartilhamentos e 5 marcações como “salvo”. O enriquecimento ambiental tem como objetivo a redução dos sinais de estresse e estímulo de comportamentos naturais da espécie felina (ELLIS, 2009). Acredita-se que o alcance menor nessa publicação, ocorreu por ser um assunto relativamente novo na clínica de pequenos animais, o que sugere a importância e necessidade de novas ações do grupo FelVet relacionadas a disseminação do conhecimento sobre o assunto, a fim de melhorar a adesão pelo público dessa prática, ainda em ascensão. Outra possibilidade, seria referente ao público que se interessa por gatos e segue a página, já ter este conhecimento e utilizar destas práticas com seus animais, o que desperta menos atenção.

No estudo de Pereira e colaboradores (2019), com o uso do *Instagram* como ferramenta de aprendizagem colaborativa aplicada ao ensino de química, em um primeiro momento fora relatado a dificuldade dos discentes participantes ao elaborar um *post* contendo informações científicas. Ao longo do desenvolvimento das atividades, o autor observou a melhoria das percepções de pesquisa e manipulação de edição de imagens e textos, quando comparado ao início do projeto. Dessa forma, conforme o envolvimento dos discentes na realização dos *posts*, as habilidades técnicas necessárias foram sendo desenvolvidas e aperfeiçoadas, o que demonstra a importância da presença das mídias sociais no ambiente acadêmico, proporcionando a troca de conhecimento e o aumento do desempenho na aprendizagem. Em outro estudo, que avaliou as competências desenvolvidas por discentes a partir da elaboração e publicações de postagens para o *Instagram,* foi destacado que 79,2% (38/48) dos discentes obtiveram novos conhecimentos a partir dessa metodologia. Além disso, 70,8% (34/48) dos participantes desenvolveram habilidades criativas e 64,60% (31/48) desenvolveram habilidades de comunicação (PEREIRA, 2021). Desta forma, o envolvimento dos discentes nas publicações elaboradas para compartilhamento nas redes sociais do grupo FelVet é de suma importância para o desenvolvimento e melhora das habilidades profissionais e pessoais destes.

Quando comparada com as demais publicações realizadas na página do grupo durante o período destacado, o *reels* que promoveu a divulgação da inauguração do novo Gatil no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da UFPel foi a postagem que obteve maior alcance, com a visualização de 8966 usuários, 387 curtidas, 40 comentários, 37 compartilhamentos e sendo “salvo” por usuários da rede 6 vezes. Além de ter sido uma realização esperada por muitas pessoas, como graduandos, colegas da profissão e amigos, a inauguração do Gatil representou a conquista dos demais grupos que trabalham com foco na clínica de pequenos animais a partir de projetos de ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de Veterinária da UFPel, sendo eles marcados na postagem também, o que fez com que a publicação tivesse amplo alcance e compartilhamento. Segundo um estudo realizado por Peixoto (2015), as marcações, uso de *hashtags* e temáticas de interesse da comunidade, contribuem substancialmente com o engajamento dos *posts* fazendo com que a publicação tenha um maior alcance e consequentemente mais curtidas, comentários e compartilhamentos. Além disso, com o fato de que a população tem se mostrado muito mais preocupada com o

conforto e bem-estar dos felinos, buscando majoritariamente por atendimentos que cursem com as práticas *CatFriendly* (SILVA, 2017), acredita-se que o *post* da inauguração do Gatil foi um grande sucesso por conta do interesse dos seguidores da página em acompanhar as ações realizadas pelo grupo em prol desse bem-estar desejado aos animais da espécie felina, assim como por usuários do serviço do hospital veterinário que reconhecem a importância de um ambiente adequado e de qualidade para os gatos.

4. CONCLUSÕES

Diante dos aspectos apresentados, a ferramenta *Instagram tem sido* uma importante fonte de aprendizagem, bem como uma rede para transmissão de conhecimentos científicos, proporcionando a aproximação de discentes, docentes e população em geral a respeito de assuntos de interesse em comum. Manter as redes sociais do grupo ativas, além de servir como meio de comunicação entre os participantes do grupo e seus seguidores, também é de grande utilidade para promover eventos e ações realizadas pela equipe. Somado a isso, a participação dos discentes com a elaboração das postagens para a plataforma foi de grande valia para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e pesquisa de assuntos de interesse na medicina felina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIGAIL, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

ANSARI, J. A. N.; KHAN, N. A. Exploring the role of social media in collaborative learning the new domain of learning. **Smart Learning Environments**, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2020.

ELLIS, S. L. Environmental enrichment: practical strategies for improving feline welfare. **Journal of feline medicine and surgery,** v. 11, n. 11, p. 901-912, 2009.

MAYNARD, A. S. C. Postar, curtir e aprender?:: o uso do Instagram no Ensino de História. **Cadernos do Tempo Presente**, v. 11, n. 02, p. 36-49, 2020.

PEIXOTO, L. B., et al. **Instagram e seu poder publicitário: estratégias para atrair mais seguidores aplicadas no perfil de uma modelo Internacional**. 2016.

PEREIRA, A. R. INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO SUPERIOR. **Pensar Acadêmico,** v. 19, n. 4, p. 1206-1222, 2021.

PEREIRA, J. A. S. J., et. al. Instagram como ferramenta de aprendizagem colaborativa aplicada ao ensino de química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 1, p. 119-131, 2019.

PEREIRA, J. C. A. **Divulgação científica, escola e redes sociais: desafios e perspectivas**. 2021.

SILVA, D. S.. **Novas diretrizes para o manejo clínico do paciente felino**. 2017.

SOUZA, G. **Qual a rede social mais usada em 2023? A resposta vai te surpreender.** Site TechTudo, disponível em <https://www.techtudo.com.br/listas/2023/07/qual-a-rede-social-mais-usada-em-2023-a-resposta-vai-te-surpreender-edapps.ghtml> Acesso em: 26/08/2023

TAVARES, Y. T. et al. **Lipidose hepática felina: relato de caso**. 2022.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA A PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS

JÉSSICA CRISTINE TEIXEIRA FALCÃO [1]; MARIANA NOBRE SALTÃO [2]; VERIDIANA RIBEIRO CELENTE[3]; MARILUCE DOS SANTOS KURZ VIEIRA[4]; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES[5]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jeh.ctf@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– nobresaltaomariana@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – vericelente@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mariluce.pel@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas– caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O debate que segue trata sobre a relevância do trabalho de formação pedagógica desenvolvido junto ao Núcleo de ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal de Pelotas. Assim, tem como objetivo discutir o importante papel que este Programa Institucional exerce, tanto na aprendizagem dos alunos da escola pública participante, como na formação docente dos alunos do curso de Graduação em Pedagogia. O presente projeto possui como propósito o estudo teórico-metodológico da área de Ciências da Natureza com foco nos Anos Iniciais, apresentando estas áreas de conhecimento de uma forma lúdica, criativa e experimental para os alunos desta etapa de escolarização, tratando de diversos temas que despertam o entusiasmo das turmas da escola de educação básica envolvidas no projeto. As atividades estão sendo desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, localizada na cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, compreendendo a etapa dos Anos Iniciais.

Este trabalho tem como objetivo debater a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID para a promoção da alfabetização científica nos Anos Iniciais. Para tanto, fundamenta-se nos seguintes autores: Fabri e Silveira (2015) e Lorenzetti (2020).

Entende-se que os alunos precisam assimilar os saberes científicos para que possam intervir na melhoria da sua qualidade de vida, compreendendo-os como integrantes do mundo onde se encontram inseridos, cabendo, ao professor, criar as oportunidades para o desenvolvimento dessas capacidades.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver esse trabalho tem como base a pesquisa qualitativa, a qual foi desenvolvida por meio de entrevista com a direção escolar, a coordenação pedagógica da escola citada (foram entrevistados dois professores e 4 alunos do Ensino Fundamental, sendo 2 do primeiro ano e 2 do segundo ano). Além disso, foram feitas observações acerca do cotidiano da sala de aula, no qual se buscou a familiaridade das participantes do PIBID com a turma

de 1°ano e com a professora titular, a fim de pensar quais as atividades educativas seriam mais adequadas para serem implementadas dentro de tal realidade.

Para o embasamento da pesquisa e dos planos de aula, foi feita uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), do Documento Orientador Municipal (DOM) da cidade de Pelotas e do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola Francisco Caruccio. Por meio da pesquisa bibliográfica, foram usadas obras de autores que abordam a importância da alfabetização científica no ensino de Ciências nos Anos Iniciais, como Lorenzetti, que diz:

> […] almeja-se, assim, que a Alfabetização Científica possa contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, para a tomada de decisão e o envolvimento nos assuntos que envolvem a Ciência e a Tecnologia. Ou seja, ações educativas no ensino de ciências devem contribuir para uma formação cidadã, que implica na participação, engajamento e posicionamento dos educandos. Desta forma, pretende-se que as discussões sobre a Alfabetização Científica e suas contribuições para a formação do educando sejam ampliadas e assumidas pelos sistemas de ensino e que, consequentemente, a AC possa ser incorporada nas ações dos professores que atuam na Educação Básica. (LORENZETTI, 2020 p.22).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentar os conteúdos e conceitos de Ciências da Natureza, logo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prepara a criança para um estudo mais complexo traçando um futuro escolar com uma visão mais ampla da importância da ciência em seu cotidiano e sua trajetória. Neste sentido, destaca-se a afirmação de Santos: “De um modo geral, a educação científica tem oscilado entre dois objetivos, a formação dos cientistas e a jornada para o exercício da cidadania” (SANTOS, 2011). Desse modo, uma perspectiva completa a outra, trazendo, assim, uma grande preocupação com a formação científica dos alunos da educação básica.

A área de ciências têm sido reconhecida, mas os jovens não demonstram interesse por carreiras científicas. Existem vários fatores que podem levar ao desinteresse pelas mesmas, em contrapartida, outros elementos podem trazer entusiasmo às turmas como, por exemplo, quando o professor instiga a vontade e a curiosidade do aluno ao utilizar as experiências em laboratório, montando um grupo de pesquisa e não se limitando somente ao espaço da sala de aula e da leitura de livros didáticos.

A maneira como a escola apresenta a ciência aos alunos pode despertar grande interesse em aprofundar seus conhecimentos e a sua participação nas aulas, como pode, também, despertar o desinteresse do aluno, levando seu foco para outras disciplinas. Conforme apontam Lorenzetti e Delizoicov (2001), a alfabetização científica pode ser explorada antes mesmo do aluno se apropriar do sistema de escrita alfabética, pois os conhecimentos relativos à Ciência devem ser trabalhados desde o ingresso do aluno na escola, compreendendo a aquisição de habilidades, atitudes e valores importantes para a tomada de decisões conscientes em seu cotidiano. Estes posicionamentos, quando fundamentados no conhecimento científico, são capazes de colaborar para promover a sua qualidade de vida e saúde:

> […] os professores precisam de conhecimento científico para preparar o aluno para atuar na sociedade se posicionando de forma crítica e reflexiva. A capacidade do indivíduo ler, compreender e expressar opinião sobre assuntos que envolvam a Ciência, parte do pressuposto de que o

> indivíduo já tenha interagido com a educação formal, dominando, desta forma, o código escrito. Entretanto, complementarmente a esta definição, e num certo sentido a ela se contrapondo, partimos da premissa de que é possível desenvolver uma alfabetização científica nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, mesmo antes do aluno dominar o código escrito. (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001, p.3).

Então, podemos entender que depende do professor provocar o aluno a querer buscar o conhecimento, participar e se interessar sendo, a grande meta do educador, mobilizar a curiosidade, o interesse e o desejo de participar das aulas, propondo atividades que causem o entusiasmo e a vontade de aprender mais sobre o assunto.

Por isso é evidente a importância que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, junto ao Núcleo de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, possui para os estudantes dos Anos Iniciais, visto que, enquanto a escola, geralmente, propõe uma carga horária relativa a uma ou duas horas-aula semanais para abordar esta disciplina, o Pibid possibilita a ampliação do trabalho com esta área de conhecimento na instituição parceira. A partir do trabalho que está sendo, atualmente, desenvolvido na E. M. E. F. Francisco Caruccio, percebe-se que a turma se mobiliza para a participação nas atividades propostas, resultando em aprendizagens mais qualificadas, a partir do conhecimento de conceitos e temáticas do campo da Ciência de forma lúdica, no qual se interessam pelas possibilidades de aprender, experimentando e brincando com as professoras e os colegas. Assim, desde o início da vida escolar, é possível desenvolver com as crianças uma alfabetização científica e o aprofundamento desses saberes do campo da Ciência, formando cidadãos conscientes e responsáveis, tanto ambiental quanto socialmente.

Programas de nível federal como o PIBID devem ser cada vez mais valorizados pelo governo e incentivados, para dar oportunidade aos alunos das universidades federais, desde o começo do curso de licenciatura, vivenciarem as rotinas das salas de aula e suas necessidades. Além disso, ressalta-se a importância das escolas públicas participarem de um projeto com alunos e coordenadores dispostos a ensinar e aprender com as crianças.

A importância do ensino de ciências de forma que estimule o letramento científico, está presente também em documentos oficiais, como na Base Nacional Comum Curricular:

> Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. (BRASIL, 2018, p.331)

Os conhecimentos científicos não devem ficar restritos somente aos espaços formais de educação, tampouco ter a destinação voltada somente àqueles que exercem profissões na área, deve-se pensar na sociedade como um todo, em como tais saberes contribuem para alcançar a justiça social e ambiental e que, por meio da educação, sejam formados cidadãos conscientes dos seus atos e que sejam capazes de dominar assuntos de âmbito científico, sendo ativos politicamente.

Para a construção de uma alfabetização científica desde a infância, pode-se utilizar vários recursos pedagógicos, com a finalidade da criança sentir-se instigada a descobrir mais sobre os fenômenos que ocorrem na natureza e, também, sobre

si mesmo e os outros, explorando-se atividades como música, brinquedos com materiais recicláveis, teatro e dança, levando os alunos a usarem a sua imaginação ao aprender, tornando o aprendizado mais lúdico.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que, ao final do estudo, percebeu-se que o trabalho desenvolvido com os alunos dos Anos Iniciais oportunizou discussões que contribuíram para desmistificar a visão de Ciência e do papel do Cientista, tal como exploram as autoras Fabri e Silveira (2015). Importante ressaltar que é necessário mudar a forma como o ensino de Ciências é trabalhado nas escolas, para que as mudanças sejam efetivadas de modo a possibilitar uma alfabetização científica com metodologias que colaborem na construção do conhecimento, bem como uma diferenciada postura do professor. Tal postura se reflete em ações que vão desde o conhecimento da matéria a ser ensinada, à necessidade de um amplo aporte teórico sobre o ensino de Ciências, além de saber escolher os conteúdos, preparar e avaliar as atividades desenvolvidas, pesquisar e explorar as suas pesquisas para qualificar o ensino e a aprendizagem neste campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Pelotas, 2023.

FABRI, F.; SILVEIRA, R. M. C. Alfabetização Científica e Tecnológica e o ensino de Ciências nos Anos Iniciais: uma necessidade. **Ciência & Ensino**. vol. 4, n. 1, 2015.

LORENZETTI, L. **A promoção e avaliação da alfabetização científica nos anos iniciais**. In: VIVEIRO, A.; MEGID NETO, J. (org.). Ensino de Ciências para Crianças: fundamentos, práticas e formação de professores. Itapetininga: Edições Hipótese, 2020. p. 09-26.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Vol. 3, n. 1. jun. 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular do Município de Pelotas**. Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Componente Curricular: Ciências, 2019.

SANTOS, W. L. P. dos. **Significados da educação científica com enfoque CTS**. In: SANTOS, W. L. P. dos; e AULER, D. (Orgs.). CTS e Educação Científica: Desafios, Tendências e Resultados de Pesquisas. Brasília: Editora UnB, 2011, p. 21-48.

RUMO À ESCRITA CRÍTICA E À CONSCIÊNCIA TECNOLÓGICA: DESENVOLVENDO UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ARTIGO DE OPINIÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

MARIA INÊS BITTENCOURT PEREIRA[1]; GIOVANA CANEZ VALERÃO[2]; HELENA MORALES GENTILINI[3]; KARINA GIACOMELLI[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas – mariainesbpereira13@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – givalerao14@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – helgentilini@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação é um campo em constante evolução, no qual a busca por estratégias pedagógicas eficazes é fundamental para promover o aprendizado significativo dos alunos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a educação deve fornecer experiências que capacitem os estudantes a desenvolver habilidades essenciais para a vida, incluindo a capacidade de se comunicar eficazmente e de participar ativamente na sociedade.

Nesse contexto, o programa Residência Pedagógica tem desempenhado um papel crucial na formação de futuros professores, oferecendo oportunidades para que estudantes de graduação vivenciem a prática docente e desenvolvam sequências didáticas inovadoras. Conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a formação de professores deve ser centrada na prática pedagógica e na criação de estratégias de ensino que atendam às necessidades dos alunos.

O presente trabalho apresenta a organização de uma sequência didática (SD) elaborada pelas alunas do Programa Residência Pedagógica do subprojeto - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pelotas, com o objetivo de promover o ensino-aprendizagem para a escrita do gênero textual artigo de opinião aos alunos de ensino médio do Institut Federal do Sul - Campus Visconde da Graça (IFSul - CAVG).

A importância da sequência didática reside na necessidade de desenvolver habilidades de escrita crítica e argumentativa nos alunos, preparando-os para a participação ativa na sociedade e no debate público. Como Dolz e Schneuwly (2004) argumentam, sequências didáticas bem elaboradas devem proporcionar aos alunos oportunidades para participar ativamente da construção de conhecimento, promovendo a aprendizagem significativa.

A sequência didática foi elaborada com base em princípios pedagógicos contemporâneos, considerando as diretrizes curriculares nacionais e as necessidades específicas dos alunos, observadas durante o primeiro módulo do programa. Para a organização da SD, os alunos residentes do núcleo de língua portuguesa, buscaram estratégias diversificadas, como a leitura de artigos de opinião, a análise de textos-modelo, a discussão de temas atuais e a produção de artigos pelos próprios estudantes. Essa abordagem, alinhada à perspectiva de Dolz e Schneuwly, visa promover a participação ativa dos alunos na construção de conhecimento e na prática da escrita crítica.

2. METODOLOGIA

No início deste trabalho, o grupo de residentes, que está atuando no CAVG desde outubro de 2022, conduziu uma avaliação inicial para compreender o nível de habilidade de escrita dos alunos. Para isso, foi solicitado que os estudantes escrevessem um breve relato sobre suas férias. Com isso, foi possível identificar as dificuldades gerais na produção de texto.

A partir dos resultados dessa avaliação, foi pedido pelos professores regentes de Língua Portuguesa que o programa abordasse a escrita de textos críticos, com ênfase naqueles que envolvesse a argumentação. Para isso, escolheu-se o artigo de opinião como gênero a ser trabalhado em um sequência de atividades que tivessem como assunto a inteligência artificial (IA), dado que foi informado ao grupo, também pelos professores, que os alunos já estão recorrendo a esse recurso para a realização dos trabalhos da escola.

Para, então, organizar as ações, foram realizadas pesquisas extensas na internet para buscar orientações sobre como abordar a temática do uso da inteligência artificial. A partir disso foi planejada uma sequência didática para ser aplicada ao longo de três semanas de aulas, totalizando 15h. As aulas foram organizadas da seguinte forma: inicialmente, será feita uma apresentação das residentes e uma introdução sobre Inteligência Artificial (IA), seguida da leitura de um artigo para discutir o impacto da utilização do CHAT GPT na escrita de textos escolares. Essa será a apresentação do problema, como indicado no procedimentos sequência didática (

Ao final da leitura e discussão desse artigo, aos alunos será solicitada a produção de um artigo de opinião, abordando os aspectos positivos e negativos do uso do CHAT GPT na escola – essa etapa é a produção inicial. Em seguida, nos módulos, serão estudadas a organização artigo de opinião, em forma de exercícios organizados com conteúdos escolhidos pela observação dos problemas identificados na produção inicial.

Na última etapa da sequência didática, será pedido aos alunos que, no laboratório de informática da escola, utilizem o CHAT GPT para produzir um texto, um artigo de opinião com o mesmo tema do escrito por eles. Posteriormente, em conjunto com as professoras, os alunos ambos os textos serão analisados e comparados, permitindo uma reflexão sobre a importância de compreender a estrutura de um artigo de opinião e o uso responsável de ferramentas de inteligência artificial. Desse modo, eles deverão reescrever o artigo, a partir dessa base de dados e dos estudos sobre o gênero realizados durante os módulos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os residentes do subprojeto de Língua Portuguesa se reúnem semanalmente na escola participante do Programa Residência Pedagógica para planejar e orientar a criação e desenvolvimento da sequência didática, bem como para realizar atividades do primeiro módulo ainda em curso. Durante essas reuniões, há momentos de debates, leituras e pesquisa de materiais que serão utilizados nas atividades propostas.

Até a data da submissão deste trabalho, a sequência didática elaborada ainda não foi aplicada, pois ela programada para ser executada a partir do final do mês de setembro. Nossa expectativa é que essa sequência proporcione aos alunos uma oportunidade de refletir sobre o uso responsável de inteligências artificiais (IAs), especialmente o CHAT GPT e que desenvolvam uma abordagem

crítica em relação à escrita. Além disso, almejamos que os alunos adquiram um entendimento sólido sobre o que constitui um artigo de opinião, compreendendo suas estruturas fundamentais, e que sejam orientados na condução de pesquisas adequadas para fundamentar argumentações e defesa de pontos de vista.

Vale ressaltar que a sequência didática está pronta para ser aplicada, com consideráveis discussões em grupo sobre o tema, bem como a criação de atividades de ensino que serão apresentados aos alunos. Na abordagem proposta, parte-se da ideia de que não se deve proibir o uso de IAs, mas sim demonstrar a importância de um trabalho adequado com as novas tecnologias, destacando a relevância do domínio da escrita e da realização de pesquisas apropriadas para a produção de textos escolares de qualidade.

4. CONCLUSÕES

Destacamos a importância da Residência Pedagógica como um espaço privilegiado para a formação de professores, em que a inovação pedagógica e o compromisso com a qualidade do ensino são incentivados. Essa experiência reflete não apenas o comprometimento dos alunos do curso de Letras da UFPel com a educação de qualidade, mas também a capacidade de adaptação e resiliência necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

Por outro lado, em relação à atividade proposta, aponta-se que, conforme Rojo (2005) ressalta, o ensino de gêneros textuais/discursivos, como o artigo de opinião, não deve ser visto como um mero exercício de escrita, mas sim como uma oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades críticas e participarem ativamente de debates sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Acesso em 22/06/2021 Online. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em 22/06/2021 Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso na escola: práticas de letramento literário.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

O PROCESSO DE PLANEJAMENTO NO PIBID - NÚCLEO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: EXPLORANDO O CONTEÚDO SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

VÍVIAN RAFAELA HOLZ[1]; DIULIA HELLVIG DIETRICH[2]; JULIA DOS SANTOS MANKE[3]; VANESSA SILVA DA SILVA[4]; ANTÔNIO MAURÍCIO ALVES[5]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[6];

[1]*Universidade Federal de Pelotas-vivianholz26@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas- diuliahellvigdietrich@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas- juliadossantosmanke@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas- profvanessas@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas- alves.antoniomauricio@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas- caroline.terraoliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo debater e refletir sobre o processo de planejamento pedagógico desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, junto ao Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, da Universidade Federal de Pelotas. Assim, propõe discutir o planejamento construído para uma turma do quinto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, localizada na cidade de Pelotas, abordando, em especial, a disciplina de Ciências da Natureza envolvendo o conteúdo sobre alimentos saudáveis.

Segundo Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 3) a alfabetização científica é a "[...] capacidade do indivíduo ler, compreender e expressar opinião sobre assuntos que envolvam Ciências [...]". Com isso o trabalho inclui uma preocupação sobre o processo de desenvolvimento do ensino de Ciências da Natureza nas escolas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a relevante função que assume esta área de conhecimento no contexto escolar.

Neste debate, salienta-se a importância do papel da literatura infantil e a realização de atividades experimentais nos planos de aula. Destaca-se que as professoras, desta etapa de escolarização, devem fortalecer e ampliar o trabalho em relação ao ensino de Ciências, pois o mesmo está para além de saber as partes de uma planta ou do corpo humano. As crianças são curiosas, então, o processo de planejamento deve abordar uma diversidade de conhecimentos e aprendizagens para os alunos.

Neste contexto, é importante elencar a relação e contato das crianças com a natureza, proporcionando práticas pedagógicas que ultrapassem a sala de aula. Mas, dar liberdade ao aluno de se conectar com a temática da aula de outra maneira, deve incluir a possibilidade da realização de experimentos, de forma lúdica ou dinâmicas que envolvam a literatura infantil. Sobre os livros de literatura infantil, Oliveira, Alves e Strelow (2023) destacam que:

> "[...] explorar a narrativa presente na literatura infantil, aliada no Ensino de Ciências, amplia o repertório de linguagem do aluno, potencializa a habilidade de interpretação e a capacidade de fazer relações com situações que vivencia no contexto de sua realidade local." (OLIVEIRA et al. 2023, p. 404)

Desse modo, os livros de literatura infantil se constituem como suportes interessantes para os planejamentos da aula, abordando conhecimentos de Ciências e de outras áreas, sendo, neste sentido, um instrumento para o

desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar nos Anos Iniciais. Desse modo, novas estratégias devem ser implementadas no plano de aula das professoras, como já salientado e, com isso, pode-se mobilizar a participação e vontade do aluno em aprender, abrangendo os conhecimentos sobre as Ciências da Natureza.

2. METODOLOGIA

O planejamento das atividades pedagógicas de Ciências da Natureza, no âmbito do projeto PIBID, foi elaborado a partir do diálogo com a professora titular da turma do quinto ano, baseando-se nos conteúdos que a docente iria trabalhar no trimestre seguinte sendo, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a Unidade Temática denominada “Vida e Evolução”, referente ao tema sobre alimentos saudáveis.Com isso, fizemos, antes dos planejamentos das propostas pedagógicas, uma análise documental da BNCC, do Documento Orientador Municipal da cidade de Pelotas e do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, observando e elaborando um diagnóstico da realidade escolar, como também, a pesquisa incluiu o diálogo e a realização de entrevistas com as professoras, a gestão escolar e a observação das turmas, para conhecer o contexto em que os alunos e as professoras dos Anos Iniciais se inserem.

A observação atenta da turma é uma etapa importante, antes de fazer algum planejamento, para isso, formulamos algumas questões para a realização da observação, incluindo questionamentos de como a turma está organizada, suas relações com os demais colegas e, principalmente, com o professor.

Segundo Weffort (1995) a observação é o instrumento importante para a iniciação à docência, pois sempre temos um conhecimento prévio antes de aplicar um planejamento, e o educador aprende observando. Para os alunos dos Anos Iniciais a didática da aula deve estar rica em conhecimentos, de forma que o aluno se interesse na aula, para isso, podemos elencar várias formas de começar o planejamento sobre alimentos saudáveis como, por exemplo, fazer cardápios equilibrados, explorar o jogo da forca e inúmeras outras dinâmicas para deixar a aula interessante e cheia de aprendizados. A partir desses aspectos que o professor deve fazer um planejamento, nada é tão importante quanto o professor conhecer sua turma e o contexto da própria escola que irá exercer sua profissão. Sempre partimos dos conhecimentos dos alunos para, assim, planejar uma aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já destacado, antes de começar os planejamentos, foi realizada uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular, do Documento Orientador Municipal da cidade de Pelotas e do Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, como também uma observação da turma do 5° ano. A escola em questão possui turmas do pré ao nono ano, estando localizada no bairro Três Vendas.

As observações realizadas na turma citada, produziram um conjunto de informações importantes para a realização do planejamento das propostas pedagógicas que iriam ser desenvolvidas nas áreas de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais. Os elementos da escola a serem observados e que foram questionados, em alguns momentos, para os alunos e para a professora titular que estava presente na aula, versavam sobre a investigação da estrutura da sala

de aula, do planejamento das atividades pela professora, bem como sobre o planejamento do tempo das atividades que são desenvolvidas na aula, além de como são construídos o relacionamento dos alunos com os professores e com seus colegas.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e o Documento Orientador Municipal da cidade de Pelotas foram orientadores para a implementação do planejamento das propostas pedagógicas, pois os conhecimentos e as habilidades adquiridos nesses documentos são trabalhados pela professora do 5° ano e já servem como base para o início de um planejamento. Com o auxílio da BNCC foi implementado o planejamento, no qual constam as Unidades Temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades, os objetivos, recursos utilizados, e a metodologia.

A partir disso foi preparado um planejamento baseado na temática de alimentação saudável, para o quinto ano. Primeiramente realizamos a leitura do livro “Estou em forma” (LLEWELLYN e GORDON, 2002) e, logo após, fizemos um jogo da forca, para introduzir alguns conceitos sobre os distúrbios alimentares que uma alimentação desequilibrada pode causar. Para finalizar, pedimos que os alunos se organizassem em grupos para realizarem cardápios equilibrados, conforme a sua compreensão sobre a alimentação saudável.

Com isso pode-se perceber que trabalhar o tema da alimentação saudável é de extrema importância, pois faz parte do contexto que a criança vive. Uma alimentação saudável, segundo Laroca e Camargo (2016, p. 3), não seria comer menos e nem comer demais, mas que atenda às exigências do corpo, com carboidratos, proteínas, lipídios, sais minerais e vitaminas. E, além disso, uma alimentação de qualidade depende do funcionamento de cada organismo, sendo importante também o estilo de vida adotado pelo sujeito, nesse caso, no que tange ao combate de algumas doenças, como a obesidade, anemia, colesterol alto, diabetes, câncer, entre outras doenças.

4. CONCLUSÕES

O ensino de ciências nos Anos Iniciais, contribui para o desenvolvimento e estimula o ser humano a lidar com problemas que a sociedade enfrenta durante o dia a dia, e a escola é o contexto relevante para a construção da aprendizagem das crianças. Assim, um dos papéis do conhecimento científico é colaborar para que os alunos tomem decisões conscientes no cotidiano, que possam auxiliar para a promoção da sua qualidade de vida. Segundo Pavão (2011, p. 15), “[…] fazer ciências na escola é utilizar procedimentos próprios da ciência […]”, isto é, observar, construir hipóteses, utilizar recursos da escola e fazer as explorações do meio ambiente e dos fenômenos da natureza de outra maneira.

Portanto, deve-se incentivar as crianças a explorarem os espaços que têm disponíveis na escola, como o pátio e os arredores da instituição, proporcionando a experimentação e o brincar na natureza, a partir da exploração dos seus elementos. Além disso, o ensino de Ciências possibilita uma ampliação do entendimento das características do meio ambiente. Ensinar ou fazer ciências na escola não é somente tarefa do professor da disciplina de Ciências da Natureza, a iniciativa e o incentivo tem que vir da escola e da sociedade como um todo.

A alimentação saudável é uma temática bastante discutida nas escolas, no qual se tem a oportunidade de explorar e debater conteúdos relacionados à merenda e aos lanches servidos na instituição e àqueles que a criança leva de

sua casa, podendo, o professor, articular outros conhecimentos e saberes científicos.

Cabe destacar que o PIBID nos mostra como é o contexto de uma escola e a realidade da docência de forma prática, sendo um dos caminhos para que os docentes, em processo de formação profissional, possam construir uma imagem e uma compreensão sobre os desafios e as possibilidades do ensino de Ciências e Matemática Escolar. Importante enfatizar que em nenhum outro momento da Graduação em Pedagogia tive a oportunidade de estabelecer um contato com a escola de educação básica, construindo planejamentos a partir de um estudo qualificado na área, por esse motivo, a importância de integrar este projeto para o processo formativo na docência dos Anos Iniciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 2018.

CONCEIÇÃO, S, J, et al. **A importância do planejamento no contexto escolar**. 2016.

DALCORSO, Z, C. ALLAN, M, L. Guia de implementação para a equipe gestora: como fazer observação em sala de aula e elaborar feedback. **Instituto Crescer para Cidadania,** São Paulo, 2010.

LAROCA, R; CAMARGO, T, A. **Alimentação saudável: importância também na adolescência.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Artigos. Paraná: 2016.

LLEWELLYN, C; GORDON, M. **Estou em forma**. São Paulo: Scipione, 2002.

LORENZETTI, L; DELIZOICOV, D. **Alfabetização Científica no contexto das séries iniciai**s. ENSAIO: Pesquisa em Educação em Ciências. Volume 3, número 1, 2001.

OLIVEIRA, C. T.; ALVES, A. M.; STRELOW, R. E. Contribuições da literatura infantil para o processo de Alfabetização Científica nos Anos Iniciais. **Revista Insignare Scientia**. Volume 6, número 2. Brasil, 2023.

PAVÃO, A, C. **Ensinar Ciências fazendo Ciência.** IN: PAVÃO, Antônio Carlos; FREITAS, Denise. Quanta Ciência há no ensino de Ciências. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p. 15-23.

WEFFORT, Madalena Freire et al. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA PERTENCENTES A UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

LAUREN DOS SANTOS DE MEDEIROS[1]; MANUELA KRUGER DA SILVA[2]; MANOELA ARAÚJO DA COSTA[3]; KARLA CORREA COLMAN[4]; SUENDI STIFFT NORNBERG[5]; MAÍRA JUNKES CUNHA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – laurensantos41@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – manuelakrugersilva80@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – manoelacostafisio@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – karlacolmanfisio@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – endistifft@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A dor lombar é uma das maiores incapacitantes do mundo, acometendo 90% da população em algum momento de sua vida (HOY et al., 2014). Nos últimos anos, essa condição clínica teve sua incidência aumentada devido aos fatores atribuídos ao estilo de vida populacional. Desse modo, com a elevação dos casos, a saúde pública foi diretamente afetada devido aos elevados custos e impactos sociais (AGUIAR et al., 2021).

A cinesiofobia está associada à intensidade da dor e à incapacidade em pessoas que sofrem de dor crônica (VARALLO et al., 2021a), é definida como dor lombar crônica quando atinge um período de igual ou superior a 6 meses de sintomas (AGUIAR et al., 2021) continuada nas regiões lombo-sacra, sacral ou lombar irradiando ou não para membros inferiores, sendo esse estágio a segunda maior causa de afastamento temporário no trabalho, o que pode fazer os indivíduos afetados não buscarem ajuda com medo de perderem seus empregos (FROUD et al., 2014), e agravando seu estado.

O exercício físico como forma de tratamento da dor crônica é amplamente aceito, apresentando benefícios para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, não há evidências que estabelecem uma única forma de exercícios terapêuticos, porém as práticas de musculação, caminhada e alongamento, encontram resultados positivos, como redução nas variáveis dor, qualidade do sono e depressão (ANDRADE; VILARINO; COIMBRA, 2017).

De maneira geral, os exercícios têm como objetivo corrigir a instabilidade da musculatura e otimizar o controle dos padrões de movimento da coluna vertebral (COSTA et al., 2009). Ao prescrevê-los e desenvolvê-los, o fisioterapeuta deve individualizar o tratamento, respeitando os limites de cada paciente (LÓPEZ-DE-URALDEVILLANUEVA et al., 2015).

Sob essa ótica, a fim de se obter uma melhor compreensão sobre como o tratamento com base em exercícios de controle motor, educação em dor, e ambos associados podem influenciar na dor e na funcionalidade, o estudo objetiva analisar a o perfil dos participantes de acordo com o nível de atividade física, graus de incapacidade e a cinesiofobia em munícipes de Pelotas com dor lombar crônica.

2. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como quantitativo e descritivo, sendo classificado como ensaio clínico controlado e randomizado. O público-alvo do estudo foi constituído de indivíduos munícipes de Pelotas com diagnóstico clínico de dor lombar crônica, com idade entre 18 e 65 anos.

Foram incluídos no estudo indivíduos com histórico de dor lombar nos últimos seis meses e com dor de intensidade ≥ 3 (Numeric Pain Rating Scale - NPRS) ao movimento em pelo menos uma das direções (flexão, extensão ou rotação). Foram excluídos no estudo indivíduos que apresentaram histórico de doença reumática, mielopatia lombar, tumores, desordens neurológicas centrais ou periféricas, histórico de trauma importante, fratura ou cirurgia na região lombar e sinais de compressão de raiz nervosa como fraqueza muscular importante acometendo o membro inferior, diminuição ou abolição dos reflexos patelar e calcâneo e diminuição da sensibilidade nos dermátomos do membro inferior.

Participaram da pesquisa 20 indivíduos com dor lombar crônica (13 mulheres e 7 homens, com média de idade de 38,5 anos). A análise do perfil dos participantes foi conforme o nível de atividade física (auto-relatado), graus de incapacidade pelo instrumento Roland-Morris de Incapacidade (RMDQ) e a cinesiofobia pela Escala Tampa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados apontam que 53,85% das mulheres e 85,71% dos homens praticam atividade física. No entanto 85,71% dos homens apresentam cinesiofobia moderada e 14,29% possuem incapacidade funcional, segundo o questionário RMDQ. Enquanto isso, 53,85% das mulheres demonstram cinesiofobia moderada e 15,38% grave e 23,08% possuem incapacidade funcional, segundo o questionário RMDQ.

O modelo de cinesiofobia sugere que os pacientes temem os movimentos por causa da dor, para evitar o agravamento do seu quadro ou para evitar causar um novo problema. Esse medo leva a duas respostas: o paciente pode enfrentar ou evitar a atividade. Durante o confronto, o indivíduo realiza um movimento, o que diminui gradativamente o medo desse movimento. Na evitação, o indivíduo não realiza o movimento e torna-se cada vez menos ativo, o que resulta em um ciclo vicioso que leva à incapacidade física (VIEIRA et al, 2014).

As variáveis de cinesiofobia e incapacidade funcional estão diretamente relacionadas, pois o medo de realizar o movimento somado com a crença que o mesmo pode agravar o nível de algia, leva o indivíduo a praticar menos atividade física e consequentemente leva a incapacidade funcional gerando dores crônicas.

Esse medo impõe uma barreira quando o exercício é prescrito como parte do tratamento, resultando em implicações clínicas significativas, incluindo a redução da adesão ao tratamento e a perseverança de uma experiência negativa com a dor (VLAEYEN, LINTON, 2000). Para eliminar os medos e as crenças sobre a natureza da algia, é necessário um programa de educação em dor, como a premissa de que quanto melhor um indivíduo compreender a sua condição, mais capacitado se tornará e melhor será capaz de a gerir (GIFFORD, 1998).

Portanto, ações como exercício de controle motor, educação em dor e ambos associados, podem gerar indicadores que demonstrem os aspectos relevantes do tratamento da dor lombar crônica, viabilizando estratégias

terapêuticas com potencial de prevenir o surgimento de outras doenças e evitar a incapacidade funcional.

Isto poderá contribuir para a redução de queixas e procura de atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, com consequente redução do número de consultas médicas e gastos com medicação no município de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Este estudo constatou que mesmo com um alto número de indivíduos praticantes de atividade física, foi evidenciada elevada porcentagem de pacientes com cinesiofobia e incapacidade funcional. Em virtude disso, o resultado da pesquisa indica a necessidade de manejo dos sintomas nestes indivíduos e, portanto, justifica a importância da intervenção fisioterapêutica por meio de exercícios de controle motor e de um programa de educação em dor.

A educação em neurociência da dor (PNE), tem o objetivo abrangente de facilitar aos indivíduos a reconceitualização da sua dor como menos ameaçadora (WATSON et al., 2019). À medida que o indivíduo compreende o mecanismo da dor, o mesmo assimila a importância da atividade física e seus benefícios, desmistificando suas crenças e quebrando as barreiras da cinesiofobia e incapacidade funcional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Débora Pinheiro et al. **Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review.** 2021. doi 10.5935/2595-0118.20210041.

DE OLIVEIRA, R. F. et al. Immediate Effects of Region-Specific and Non-Region-Specific Spinal Manipulative Therapy in Patients With Chronic Low Back Pain: A Randomized Controlled Trial. **Physical Therapy**, v. 93, n. 6, p. 748–756, 1 jun. 2013.

FARASYN, A. **Pressure Pain Algometry in Patients with Non-Specific Low Back Pain**. Bruxelas: Vrije Universiteit Brussel, 2007.

FROUD, R. et al. **A systematic review and meta-synthesis of the impact of low back pain on people's lives.** BMC Musculoskeletal Disorders, v. 15, n. 1, p. 50, 2014.

GIFFORD L. **Pain, the tissues and the nervous system: A conceptual model.** *Physiotherapy.* 1998.

HESTBAEK, L.; LEBOEUF-YDE, C.KYVIK, K. O. Is comorbidity in adolescence a predictor for adult low back pain? A prospective study of a young population. **BMC musculoskeletal disorders**, v. 7, p. 29, 2006.

HOY, D., MARCH, L., BROOKS, P., BLYSTARTRTH, F., WOOLF, A., BAIN, C., et al. (2014). **The global burden of low back pain:** Estimates from the Global Burden

of Disease 2010 study. *Ann. Rheum. Dis.* 73, 968–974. doi: 10.1136/annrheumdis-2013-204428.

KISNER, C.; COLBY, L. **Therapeutic Exercises: Foundations and Techniques.** 5. ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, 2007.

LÓPEZ-DE-URALDE-VILLANUEVA, I. et al. A Systematic Review and Meta-Analysis on the Effectiveness of Graded Activity and Graded Exposure for Chronic Nonspecific Low Back Pain: Graded Activity in Low Back Pain. **Pain Medicine**, p. n/a–n/a, jul. 2015.

THOMPSON, M. E.; BARKHUIZEN, A. Fibromyalgia, hepatitis C infection, and the cytokine connection. **Current Pain and Headache Reports**, v. 7, n. 5, p. 342–347, out. 2003.

VIEIRA, E.B Moraes; SALVETTI, M.G.; DAMIANI L.P.; PIMENTA, C.A.M. **Self-Efficacy and Fear Avoidance Beliefs in Chronic Low Back Pain Patients: Coexistence and Associated Factors**. Pain Management Nursing. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.pmn.2013.04.004.

VARALLO, G., SCARPINA, F., GIUSTI, E. M., CATTIVELLI, R., USUBINI, A. G., CAPODAGLIO, P., et al. 2021. **Does kinesiophobia mediate the relationship between pain intensity and disability in individuals with chronic low-back pain and obesity?** *Brain Sci.* 11:684. doi: 10.3390/brainsci11060684.

VLAEYEN, J.W; LINTON, S.J. **Fear-avoidance and its consequences in chronic musculoskeletal pain: a state of the art.** 2000. doi:10.1016/S0304-3959(99)00242-0.

WATSON, James et al. **Pain Neuroscience Education for Adults With Chronic Musculoskeletal Pain: A Mixed-Methods Systematic Review and Meta-Analysis.** 2019. doi:https://doi.org/10.1016/j.jpain.2019.02.

SEMINÁRIOS EM CIÊNCIA DE ALIMENTOS

BRUNA SANTOS WACHHOLZ[1]; CAMILA BORGES DE CANTOS[2]; THALIA DUARTE VASCONCELOS DA SILVA [3]; DENISE OLIVEIRA PACHECO[4]; ELIEZER AVILA GANDRA[5];

[1]Universidade Federal de Pelotas – bruna.santoswachholz@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – camilaborgesscts@gmail,com
[3]Universidade Federal de Pelotas - – thaliaduartev01@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - denisepacheco.qa@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – gandraea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ciência e a tecnologia estão em fluxo contínuo, e estar a par das inovações é fundamental para qualquer acadêmico. Os seminários técnicos fornecem insights sobre novas metodologias, tecnologias emergentes e tendências atuais, ajudando os participantes a se manterem atualizados e competitivos em suas respectivas áreas. (BRISOLLA, 2020).

Além do conteúdo técnico, também trabalham o desenvolvimento de habilidades de comunicação, apresentação de um trabalho ou projeto exige clareza e eficácia na comunicação oral e escrita. Estimulam os discentes a exercitarem o pensamento crítico, a argumentação lógica e a capacidade de síntese (FORTUNATO, 2020).

Pode-se dizer que são mais do que apenas eventos educacionais, são ecossistemas ricos para o crescimento acadêmico e profissional. Eles fomentam a atualização constante, aprimoram diversas habilidades, facilitam o networking, incentivam o pensamento interdisciplinar e crítico, e oferecem feedback construtivo, constituindo-se como ferramentas indispensáveis para uma formação completa (VIDAL *et,al.* 2020).

Neste contexto vem sendo desenvolvido o projeto de ensino “Seminários em Ciência de Alimentos”, destinado a estudantes de graduação e pós-graduação e professores membros do grupo de pesquisa Ciência dos Alimentos. Este projeto visa uma integração na forma de um grupo de estudo sobre diversas vertentes, contemporâneas e tradicionais relacionadas à área da Ciência dos Alimentos. Tendo em vista a importância da qualificação dos recursos humanos presentes hoje na Universidade, bem como o preenchimento de algumas lacunas no saber acadêmico, é de extrema importância uma melhor interação de conhecimentos entre os alunos de graduação, pós-graduação e docentes.

Assim, o objetivo deste trabalho é divulgar as ações realizadas durante os dois últimos anos, considerando encontros virtuais e presencias do projeto, bem como a interação com os participantes.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto, consistiu em encontros síncronos on-line, através da plataforma Webconf no ambiente e-projeto da UFPel, com duração aproximada de 1h e encontros presenciais com desenvolvimento de minicursos. Durante os encontros, foram realizadas análises e discussões de tópicos relacionados a área de Ciência dos Alimentos a fim de complementar o conteúdo visto nos cursos de graduação e pós-graduação, apresentar novos conceitos e técnicas, e ainda, promover aos participantes um estudo integrado, com o intuito

de auxiliar o desenvolvimento de novas competências e habilidades dos integrantes do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos anos de 2021 a 2023 ocorreram diversos seminários e minicursos que proporcionaram uma ampla discussão, trazendo temas com inovações tecnológicas na área de alimentos e conscientização da situação atual perante a atividades em laboratórios, contribuindo para acadêmicos de graduação, pós-graduação e docentes.

Desde o início do projeto, foram observadas vantagens e progressos. Os estudantes têm demonstrado compreensão e engajamento nas atividades realizadas, respondendo de maneira positiva e bem-sucedida. A seguir, destacamos de maneira breve as atividades mais significativas do projeto no período mencionado na metodologia.

Em novembro de 2021, Maria Fernanda Siqueira apresentou seu projeto de mestrado intitulado óleo essencial de citros: Atividade antifúngica in vitro e aplicação como componente ativo em filmes para queijo. Setembro de 2021 foi marcado pela exposição de Eduarda Caetano Peixoto, que discutiu o desenvolvimento de sachê de nano fibras contendo óleo essencial de tomilho (*thymus vulgaris*) para aplicação em bandejas com carnes.

Maria Fernanda Fernandes Siqueira teve sua exposição em abril de 2022. Em maio do mesmo ano, Tamires Soares Schug discorreu sobre o desenvolvimento de embutido cárneo utilizando nano emulsão de óleo essencial de tomilho (*thymus vulgaris*) e extrato de beterraba.

Julho de 2022 teve apresentações de Jessica Silveira Vitoria sobre filmes biodegradáveis de amido com nano fibras de zeína e óleo essencial de tomilho (*thymus vulgaris*) para queijos fatiados e de Denise Oliveira Pacheco abordando atualizações em rotulagem. Igor Henrique de Lima Costa, em agosto de 2022, detalhou sobre a Conservação de frutos de pitaya (*hylocereus ssp*) usando sanitizantes e embalagem ativa contra fungos deteriorantes.

No mês seguinte, Caroline Pereira das Neves apresentou sobre a Intenção de comportamentos de segurança dos alimentos por consumidores do Brasil. Em novembro de 2022, Elder Pacheco da Cruz discorreu sobre a encapsulação de estrato de casca de cebola roxa (*allium cepa L.*) em fibras ultrafinas de amido de batata doce via electrospinning. Estefania Júlia Dierings de Souza ministrou, em dezembro de 2022, um minicurso sobre treinamentos sobre boas práticas de laboratório, e em maio de 2023, Igor Henrique de Lima Costa conduziu um minicurso sobre planejamento fatorial na otimização de processos em ciência e tecnologia de alimentos.

No mesmo mês de maio de 2023, Estefania Júlia Dierings de Souza apresentou seu trabalho sobre Desenvolvimento de cápsulas e emulsões com óleos essenciais para uso antifúngico em frutos citros. Andressa Salies Souza com a apresentação intitulada encapsulação de óleo de tomilho (*thymus vulgaris*) em mucilagem de chia para aplicação em embutidos cárneos. E a Maria Fernanda Fernandes Siqueira realizaram suas apresentações em fevereiro e março de 2023, respectivamente.

Por fim, em julho de 2023, Thamyres Cesar de Albuquerque Sousa trouxe o tema efeito de revestimento ativo com diferentes óleos essenciais na qualidade de morangos.

Nesse contexto, projetos de ensino com foco em grupos de estudos no ambiente universitário contribuem significativamente com a qualificação do ensino de graduação, sob o ponto de vista da interprofissionalidade, por tratar de assuntos diversos. Bem como possibilitam a reflexão quanto ao papel e importância da formação científica constante e permanente de acadêmicos para a vida profissional (ROSSIT et al., 2018; SIGNORINI, 2000).

4. CONCLUSÕES

O projeto do grupo de estudo em Ciência dos Alimentos na UFPel alcançou êxito ao longo de dois anos, promovendo não apenas o avanço do conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades como comunicação e pensamento crítico. Por meio de encontros on-line e presenciais, o projeto envolveu estudantes de graduação, pós-graduação e docentes em uma série de discussões produtivas e apresentações inovadoras.

A participação ativa e o engajamento observados entre os membros confirmam o impacto positivo e a relevância do projeto. Assim, o projeto cumpriu seus objetivos de ser uma ferramenta educacional eficaz e interativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRISOLLA, L. **A prática pedagógica no ensino superior: planejamento, interdisciplinaridade e metodologias ativas**. Devir Educação, 4(1), 77–92. 2020.

FORTUNATO, I. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: Relato de Experiências com a Disciplina Didática em Licenciaturas. **Revista Internacional de Educação Superior**, 6, 1-13, 2020.

ROSSIT R.A.S., SANTOS JUNIOR C.F., MEDEIROS N.M.H., MEDEIROS L.M.O.P., REGIS C.G., BATISTA S.H.S.S. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface (Botucatu).** 2018; 22(Supl. 2):1511-23.

SIGNORINI, N. T. P. GRUPOS DE ESTUDOS: UMA ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 103, 2000. DOI: 10.48075/rfc.v2i1.7909. Acessado em 18 de set. de 2023. Online. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7909. Acesso em: 18 de set. 2023.

SOUZA, A. S., ANDRADE, S. S., PEREIRA, A. L., GOMIDES, P. A. D., DA SILVA, F. J. A., TEIXEIRA, E. P., & LINO, A. J. D. O. L. Práticas pedagógicas no Ensino Superior: o que relatam as produções científico-acadêmicas entre 2020 e 2021?. **Research, Society and Development,** *11*(13), e88111334791-e88111334791. 2022.

VIDAL, O. F., & MERCADO, L. P. L. Integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior. **Revista Diálogo Educacional,** 20(65). 2020.

SHOW DA CONSTITUIÇÃO: PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE DIREITO CONSTITUCIONAL NO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

WESLEY CUNHA TEODORO[1]; JEAN BATISTA CARNEIRO[2]; DANIEL LENA MARCHIORI NETO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – tmbrcrazy@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jeeanbatista@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – danielmarchiorineto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Gestão Pública da Universidade Federal de Pelotas passou recentemente por uma significativa reformulação em seu projeto pedagógico. A nova estrutura curricular foi concebida para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, além de alinhar-se à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, que versa sobre a integralização das atividades de extensão. Nesse contexto, a Resolução CNE/CP 01/2021 enfatiza a importância das “metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes” como princípios fundamentais da educação tecnológica.

Dessa premissa emerge a necessidade de reimaginar a abordagem tradicional de ensino, que historicamente colocou o professor no papel central como o transmissor de conhecimento. Nas metodologias ativas, o estudante assume o protagonismo no processo de aprendizagem, propiciando o desenvolvimento de competências cruciais, como iniciativa, criatividade, pensamento crítico, habilidade de autoavaliação e colaboração em equipe (Lovato et al., 2018, p. 154). O papel do professor, por sua vez, evolui para o de mediador e facilitador da aprendizagem.

Entre as metodologias ativas, a gamificação tem conquistado destaque relevante. Em essência, a gamificação envolve a incorporação de elementos de *design* de jogos no ambiente de aprendizagem, com o objetivo de engajar, motivar e aprimorar o desempenho dos alunos (Silva et al., 2019). Quando aplicada em sala de aula, essa abordagem se concretiza quando o docente estabelece regras claras e um sistema que orienta os estudantes na realização de tarefas em busca de um propósito educacional. O uso de jogos demonstrou melhorar a qualidade do ensino, impulsionar o envolvimento dos alunos e incentivar a construção ativa do conhecimento (Enéas e Nunes, 2019).

Cleophas et al. (2018) categorizam os jogos educativos utilizados na educação formal em dois tipos: jogos didáticos, que se originam da adaptação de jogos existentes com o propósito de diagnóstico ou reforço escolar; e jogos pedagógicos, caracterizados pelo design original elaborado para aprimorar habilidades cognitivas relacionadas a conteúdos específicos.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de jogo didático denominado "Show da Constituição" para o ensino de conceitos de Direito Constitucional no Curso de Gestão Pública da UFPel. Este jogo é uma adaptação do popular formato de perguntas e respostas do "Show do Milhão" e foi concebido com o intuito de tornar as aulas mais atrativas, reforçar o conteúdo e melhorar o desempenho acadêmico, visando a reduzir a retenção e a evasão escolares.

2. METODOLOGIA

O "Show da Constituição" integra-se a um projeto mais amplo denominado "Gestão Pública em Foco" e é estruturado em duas fases: a criação do protótipo e a execução experimental. No início do semestre letivo de 2022/02, uma equipe multidisciplinar, composta por bolsistas e voluntários dos cursos de Ciência da Computação, Design e Direito, foi formada sob a orientação do Prof. Daniel Lena Marchiori Neto. Essa equipe é responsável pelo desenvolvimento do protótipo. As perguntas e respostas, bem como como gabarito e explicações, que compõem o conteúdo do jogo, estão sendo elaborados como atividades avaliativas integradas às disciplinas de Seminários em Gestão Pública I e II durante o ano letivo de 2023.

Após a conclusão do protótipo, o jogo será apresentado aos futuros ingressantes do Curso de Gestão Pública em uma competição simulada, sem fins avaliativos. Posteriormente, serão conduzidas pesquisas por meio de questionários semiestruturados para avaliar o “Show da Constituição” como uma ferramenta pedagógica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, o projeto se encontra em sua fase inicial, com o foco na elaboração do protótipo. Uma equipe multidisciplinar tem se reunido regularmente desde o início de 2023 para discutir aspectos conceituais, pedagógicos e operacionais relacionados ao jogo.

Em conformidade com a literatura sobre gamificação, a atividade lúdica requer regras bem definidas para funcionar eficazmente. O “Show da Constituição” prevê três blocos de cinco perguntas cada, correspondendo aos níveis fácil, intermediário e difícil. À medida que os jogadores acertam as questões, acumulam simbolicamente valores crescentes, variando de 1.000 a 500.000 reais, com a última questão, a mais complexa, valendo 1.000.000,00.

O tempo disponível para responder às perguntas varia de acordo com a dificuldade: 30 segundos para o nível fácil, 45 segundos para o intermediário e 1 minuto e meio para o difícil e a pergunta final. Em caso de resposta incorreta, o jogador é automaticamente eliminado, recuperando metade do valor acumulado. Ao contrário da versão original, não há opção de consulta ou troca de questões.

As questões seguem o formato de múltipla escolha, apresentando um breve enunciado e quatro alternativas, das quais apenas uma é correta. Os formatos incluem questões do tio complementação simples, interpretação, questões de foco negativo/positivo e também lacunas.

O banco de dados das perguntas está sendo construído como uma atividade avaliativa em três disciplinas do Curso de Gestão Pública: Instituições de Direito Público, Seminários em Gestão Pública I e Seminários em Gestão Pública II. Os estudantes são organizados em grupos temáticos e responsáveis por criar questões envolvendo conteúdos específicos de direito constitucional. Neste semestre atual, os estudantes estão explorando tópicos como elementos constitutivos do Estado, formas e sistemas de governo, poder constituinte e constitucionalismo, história e classificações das constituições, princípios fundamentais da República e direitos e garantias individuais. Os grupos são acompanhados pelo docente responsável pela disciplina (também coordenador do projeto) e por um monitor remunerado, que revisam as questões, sugerem bibliografia e esclarecem dúvidas.

Esse processo tem demonstrado diversos aspectos positivos, incluindo uma maior compreensão do conteúdo programático da disciplina pelos estudantes, impulsionada pela necessidade de aprofundamento para elaborar questões objetivas. Em várias ocasiões, os alunos geraram insights com potencial para servir de base para pesquisas e trabalhos de conclusão. Além disso, destaca-se a melhoria da capacidade de trabalho em equipe, uma vez que os grupos são formados aleatoriamente para promover a interação entre estudantes que não possuem laços prévios de amizade.

Quanto ao layout, o jogo incorpora as cores verde e amarelo, bem como o Brasão da República, conforme ilustrado na Figura 01 - Jogo Show da Constituição.

Figura 01 – Jogo Show da Constituição



A implementação do jogo ocorre na linguagem de programação Java, utilizando a plataforma de desenvolvimento de código aberto Apache NetBeans 19. O Apache foi escolhido devido à sua confiabilidade, flexibilidade e velocidade na criação de aplicações desktop. Além disso, sua gratuidade e a ampla comunidade de usuários e desenvolvedores em todo o mundo contribuem para a sua escolha.

Após a conclusão do protótipo, este será testado de forma experimental com os ingressantes do Curso de Gestão Pública no semestre 2024/01. A proposta envolve a realização de competições simuladas, sem caráter avaliativo, ao final de cada bimestre, com o jogo sendo exibido no computador do professor e projetado para toda a turma. Os estudantes serão divididos em oito equipes, cada uma realizando três rodadas do jogo. A equipe vencedora será aquela que acumular o maior valor. Em caso de respostas incorretas, o professor fornecerá explicações sobre o gabarito correto. Após a atividade, os estudantes serão convidados a preencher um questionário semiestruturado para compartilhar suas impressões sobre a experiência.

4. CONCLUSÕES

As disciplinas de Direito frequentemente demandam uma quantidade significativa de leitura, incluindo materiais técnicos e códigos legais. Essas

exigências se somam aos desafios enfrentados pelas turmas de calouros, muitos dos quais ingressam no curso com lacunas no Ensino Médio. Diante da dificuldade com os textos, alguns estudantes desistem ou se sentem inseguros ao enfrentar avaliações.

O “Show da Constituição” surge como uma ferramenta com grande potencial para aprimorar o processo de aprendizagem de conceitos jurídicos, tornando-o mais atraente e envolvente para os alunos. Espera-se que isso contribua para a melhoria do desempenho acadêmico e para a redução dos índices de retenção e evasão escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEOPHAS, Maria das Graças; CAVALCANTI, Eduardo Luiz Dias; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. Afinal de contas, é jogo educativo, didático ou pedagógico no ensino de Química/Ciências? Colocando os pingos nos “is”. In: CLEOPHAS, Maria das Graças; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa (Orgs). **Didatização Lúdica no ensino de Química/Ciências:** teorias de aprendizagem e outras interfaces. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018. p. 33-43.

ENÉAS, A.; NUNES, T. S. A gamificação como metodologia de ensino/aprendizagem na Universidade Corporativa do Banco Alfa. In: XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA. **Anais**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201702/101_00135.pdf.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B.; LORETTO, E. L. S. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, vol. 20, n. 2, p. 154-171, mar./abr., 2018.

SILVA, J. B.; SALES, G. L.; CASTRO, J. B. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 41, n. 4, e20180309, 2019.

CONSTRUINDO REDES CONTRA A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS

ANTONIA JERONIMO ROCHA DA SILVA[1]; ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI[2]; DÉBORA DA SILVA OLIVEIRA[3]; JÚLIA SILVEIRA LESSA[4]; KAREN VELLEDA CALDAS[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – antoniaj.rocha@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – deboradasilvaoliveira48@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – jslessa@outlook.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – caldaskaren@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar as estratégias do *Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Conservação e Restauração desenvolvidas* com as turmas do primeiro semestre do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel para combater o abandono e a evasão dos bancos acadêmicos. Inicialmente é apresentado o objetivo do projeto, apontando os principais aspectos que podem resultar na evasão dos discentes. A seguir, os recursos utilizados para acompanhar o desenvolvimento dos discentes e as ações realizadas com os alunos do primeiro período do semestre 02/2022 e 01/2023, são igualmente revelados. Os autores Lima e Zago (2018) sustentam o conceito de evasão na educação superior utilizado. Em relação aos fatores potenciais causadores da evasão Bagi e Lopes (2011) são as referências. Os dados apresentados no projeto de ensino cadastrado sob o código 6671 no *Sistema Integrado de Gestão Cobalto*, igualmente subsidiam este estudo.

2. METODOLOGIA

Os discentes que participam do projeto desempenham um papel ativo na coleta de dados, nas análises e na interpretação dos dados, gerando um relacionamento mútuo entre pesquisadores e participantes. Logo, a metodologia desenvolvida foi a pesquisa-ação, conhecida como um tipo de pesquisa social com base empírica, em estreita relação com uma ação, ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes da situação ou problema estão envolvidos (GIL, 1999, p.46).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Conservação e Restauração*, do bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), se desenvolve a partir de estratégias aplicadas nos primeiros semestres do curso a fim de combater a evasão e o abandono e com vistas a construir vínculos em favor da formação dos futuros conservadores-restauradores.

O objetivo principal do projeto consiste propor estratégias simplificadas para enfrentar a evasão no referido curso. Para alcançar esse objetivo, a ação inicial foi o apadrinhamento dos calouros pelos alunos veteranos. Desse modo, os alunos matriculados entre o terceiro e o sétimo semestre foram convidados a atuarem como padrinhos de alunos ingressantes durante o primeiro semestre de suas vidas acadêmicas. A escolha dos padrinhos e dos afilhados ocorre por meio de sorteio,

sendo permitido aos afilhado a troca de padrinho se assim o desejar. O apadrinhamento visa não apenas acolher os ingressantes no curso, mas, também, facilitar o acesso à informações institucionais, melhorar a comunicação entre estudantes e professores, auxiliaro os discentes a se familiarizarem com o ambiente acadêmico e com as oportunidades do curso de Conservação e Restauração, além de conhecerem as possibilidades e potencialidades de sua futura profissão.

O significado do termo evasão no ensino superior possui uma diversidade conceitual entorno desse tema. Por se tratar de um termo polissêmico pode ser compreendida como abandono, desistência, fracasso, saída definitiva do curso, da instituição e/ou do sistema escolar ou apenas uma suspensão temporária dos estudos, uma mobilidade ou transferência de curso e/ou de instituição (LIMA, 2018, p.132). É importante considerar que várias razões podem contribuir para a evasão. Dificuldades financeiras, problemas pessoais (saúde, familiares ou emocionais) e falta de interesse quando percebem que o curso escolhido não é adequado para seus interesses e habilidades, ou quando não estão alcançando os resultados esperados, são alguns fatores. A evasão tem múltiplas motivações, por exemplo, com a má qualidade de ensino oferecido pela Instituição de Ensino Superior (IES), provocando a perda definitiva do aluno (BAGGO, 2011, p.371).

Dentro da ação de apadrinhamento, as estratégias utilizadas para combater a evasão foram diversas, como criação de grupos de Whatsapp e encontros presenciais cuja finalidade era a comunicação entre os pares. Além disso, como o projeto prevê ações de pesquisa para compreender os motivos que levam à evasão, foi aplicado um questionário socioeconômico, que tinha como meta estabelecer o perfil de cada afilhado.e a seguir, seria aplicado um questionário mensal, destinado aos apadrinhadosexporem suas dificuldades no contexto da universidade, do curso,, das disciplinas, da sua permanência na cidade, dentreoutras eventuais dificuldades. Entretando somente 50% dos ingressantes responderam esses questionários o que demonstrou que o instrumento não seria o mecanismo de aproximação esperado. Uma das hipóteses levantadas para falta de adesão aos questionários foi de que as perguntas de natureza socioeconômica poderiam ter causado constrangimento em alguns afilhados, pois teve uma insignificante taxa de resposta (menos de 10% responderam). Por outro lado, o questionário mensal, embora com maior adesão, apresentava respostas evasivas em que a maioria não expôs de fato suas dificuldades. Frente a essas observações foi constatado por unanimidade dos padrinhos que a estratégia mais efetiva foi o diálogo direta e próximo com cada afilhado.

A partir dessa constatação, a forma de registro das informações obtidas junto aos apadrinhados foi modificada:, no lugar dos questionários foi implementado um *diário de bordo*, uma caderneta onde o veterano anota as informações consideradas relevantes no que se refere tanto ao perfil dos ingressantes, quanto às suas demandas e questionamentos, isto é, registra a interação padrinho/afilhado[1]. Nele são anotada, portanto, informações gerais e específicas das interações. Sobre as informações gerais, são registradas as abordagens dos padrinhos; os contatos dos afilhados com os padrinhos; as dúvidas e dificuldades manifestadas; a desenvoltura do afilhado ao longo do semestre., assim como informações pessoais mencionadas pelos afilhados em suas trocas com o padrinho. Já as informações específicas referem-se a anotações sobre o

[1] Importante destacar que este método de registro encontra-se em andamento e será fonte de dados para a ação de pesquisa através de análise qualitativa.

modo de interação que o padrinho proporciona; a recepção dos alunos com a abordagem, a percepção dos afilhados sobre o curso (gosto, dificuldades, dúvidas e eventual necessidade de ajuda), participações em projetos ou eventos do curso, além de registros sobre informações específicas dos afilhados, como local onde reside, idade, gostos e hobbies, informados espontaneamente pelo afilhado.

Ao que tudo indica, o *diário de bordo* tem se mostrado eficaz como meio de registro pois trouxe maior flexibilidade e tem proporcionado maior quantidade e qualidade das informações. A abordagem direta, sem o questionário, que gerava um possível constrangimento, também resultou em uma interação mais próxima, afetiva e sincera entre os envolvidos. Outro ponto a destacar são as reuniões semanais entre os padrinhos e o coordenador do projeto. São oportunidades para conversar sobre o andamento do projeto, trocar experiências, discutir sobre suas percepções sobre as jornadas dos seus afilhados no curso, levando em consideração as anotações realizadas na caderneta e estabelecer ações em conjunto a partir das discussões coletivas.

A implementação de dinâmicas para fomentar o diálogo entre os ingressantes, veteranos e coordenação do projeto, também foi outra estratégia de interação. A primeira atividade aplicada foi com os ingressantes do semestre 2022/01 e 2022/02 conhecida como dinâmica do barbante que possibilita colher depoimentos de cada participante por meio do diálogo sobre um tema escolhido previamente. Para a aplicação os discentes foram organizados em um grande círculo. Os materiais utilizados foram um rolo de barbante, papéis, prendedores e canetas. A dinâmica iniciou com um discente expondo os motivos que os faz permanecer no curso. Após, esse aluno deveria passar o rolo de barbante a um colega a sua escolha entre os que ainda não haviam participado.

Um padrinho fazia a anotação das respostas em pequenos pedaços de papel que eram fixados com o auxílio de um prendedor no fio esticado que conectava cada dupla. Ao final, formou-se uma rede de barbante com dezesseis respostas penduradas, sendo essa desfeita na medida em que era lido cada motivo apresentado. A leitura foi utilizada como forma de fomentar o diálogo e ampliar a perspectiva sobre o curso. Além de proporcionar que os discentes conhecessem uns aos outros, estreitando as relações e estimulando a criação de vínculos, a dinâmica tratou de temas que estão presentes na complexidade do curso, sanando dúvidas e orientando suas caminhas em favor de seus desejos.

Questões como se o aluno se identificava com o desejo do colega foram igualmente propostas, fazendo emergir outras razões que os motivavam a permanecer no curso. Como resultado, a dinâmica verificou os seguintes motivos com a respective quantidade de alunos que manifestaram identificação: gosto pelas artes; novos conhecimentos e aprendizados; relação com as artes visuais; conservação-restauração de pintura; conservação-restauração de papel; documentação de bens culturais; identificação com a área; interesse profissional; atuar em instituições renomadas; trabalhar com acervos; alcançar autonomia; mudança profissional; conservação-restauração de patrimônio cultural; interdisciplinaridade; interesse em conservação-restauração de cerâmica, vidro, fotografias, têxtil e metais; trabalhar em museus; trabalhar com obras de arte.

A segunda dinâmica foi uma roda de conversa com os ingressantes de 2023/1. Os padrinhos e afilhados se organizaram sentados em círculo para conversar sobre duas perguntas. As perguntas escritas na lousa foram: “*O que te motiva a permanecer no Curso de Conservação e Restauração?"* e “*O que poderia te fazer desistir do Curso de Conservação e Restauração?* Os alunos foram

convidados a anotar suas respostas em um papel e foram convidados a apresentar espontaneamente suas respostas. Ao todo obtivemos 25 participações.

Os motivos de permanência foram: o interesse pela área da conservação-restauração e seus saberes; aquisição de novos saberes técnicos, práticos e teóricos; apoio da família; interesse profissional; possuir uma graduação; interação social; relação professor-aluno; envolvimento com o patrimônio cultural; dimensão artística; identificação com a conservação-restauração; persistência em não desistir; a interdisciplinaridade. As possíveis causas de desistência foram: dificuldade financeira; saúde física, mental e social; falta de interação devido a timidez; desvalorização da profissão; falta da regulamentação da profissão; saudade dos familiares; comentários desmotivadores; dificuldade na aprendizagem; dificuldade em encontrar ajuda; dificuldade em apresentar trabalhos; dificuldade na elaboração de textos; fechamento do curso; imprevistos familiares; dificuldade em administrar o tempo hábil; transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e hiperfoco; falta de habilidade artística; dificuldade com as tecnologias digitais; dificuldades em fazer trabalhos no computador.

Necessário destacar que a segunda dinâmica apresentou uma adesão significativamente maior em relação a primeira, motivo pelo qual deverá ser replicada nos próximos semestres com os futuros ingressantes. Além disso, mostrou-se como um espaço de real interação e descontração, permitindo emergir diversas questões que podem ser abordadas em ações instituicionais, como a oferta de palestras sobre temas sensíveis - saúde mental, física e financeira, desinibição e oratória, por exemplo - e específicas do projeto, como a organização de monitorias para auxiliar dificuldades específicas, todas com a finalidade a mitigação efetiva da evasão,

4. CONCLUSÕES

O *Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Conservação e Restauração* alterou o modo como vinha conduzindo sua abordagem e seu processo avaliativo, deixando de aplicar questionários para desenvolver ações que possibilitassem um envolvimento direto com os discentes ingressantes. Essa nova perspectiva tem indicado melhores resultados de interação e adesão por parte de afilhados e padrinhos. Por outro lado, tal aproximação tem incrementado outras demandas ao projeto, como a necessidade de apoio à dificuldades específicas de aprendizagem e a reivindicação por algum tipo de abordagem de temas sensíveis e reais que afetam o desempenho acadêmico e que são potenciais motivadores da evasão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci, A. L. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior:** uma discussão bibliográfica. Campinas, SP: Avaliação, v.16, n.2, p.355-374, julho, 2011.

LIMA, Franciele S.; ZAGO, Nadir. **Evasão na Educação Superior:** tendências e resultados de pesquisa. Niterói, RJ: Movimento-Revista de Educação, ano 5, n.9, p.131-164, jul./dez. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

PROJETO PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UFPEL: ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSAS E EGRESSOS

PEDRO DA SILVA BORGES FREITAS[1]; EUGÊNIA ANTUNES DIAS[2]; JEFERSON DE MELLO REICHOW[3]; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - pedroborges_freitas@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - eugeniaad@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - jeferson.mello@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - disalomao@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os Projetos Político Pedagógicos (PPP) dos cursos de Licenciatura em Pedagogia vespertino e noturno, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), avaliam como atividade fundamental a manutenção e ampliação do vínculo das egressas e egressos com os cursos e com a própria Faculdade de Educação (FaE), com a intenção de "mapear sua inserção em campo profissional e seus interesses de estudo e desenvolvimento profissional, bem como avaliar o projeto de curso do qual são egressos." (UFPEL, 2022a, p. 123).

Este trabalho apresenta a fase inicial do processo de construção de estratégias para o acompanhamento de egressas/os (AE) dos cursos de Pedagogia da UFPEL, iniciado em junho de 2023, a partir de uma ação de pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto unificado "Permanência e Qualidade Acadêmica: projeto de Pedagogia vespertino e noturno da FAE/UFPEL", aprovado pelo COCEPE e cadastrado na plataforma Cobalto sob o Nº 6801. A ação tem como foco pesquisa com as/os egressas/os da Pedagogia, visando mapear e conhecer: (a) as experiências profissionais e o contexto de trabalho; (b) as escolhas teórico-metodológicas e os saberes que têm fundamentado suas práticas; (c) os pontos de convergência e de divergência entre a formação inicial nos cursos de Pedagogia e a atuação profissional na área, considerando também as expectativas iniciais sobre a profissão docente e suas possíveis alterações com a entrada no mundo do trabalho e (d) as demandas para o processo de formação continuada.

Na sequência, serão apresentadas a metodologia e os resultados da fase inicial da ação de pesquisa, mediante pesquisa bibliográfica, levantamento de metodologias de AE nos cursos da UFPel e, destacadamente, na Pedagogia, os quais subsidiaram a produção do instrumento de coleta de dados, que será enviado às/aos egressas/os em uma etapa seguinte. Registramos que o projeto foi contemplado com um bolsista de iniciação ao ensino, primeiro autor deste texto.

2. METODOLOGIA

A ação de pesquisa, de abordagem qualiquantitativa, está em fase inicial de implementação, com o objetivo de produzir instrumento de coleta de dados para o AE da Pedagogia. Partiu de estudos sobre o estado do conhecimento, entendo-o como "identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo" (MOROSI; FERNANDES, 2014, p. 155). Destacamos a contribuição de COELHO; SILVA (2017), na compreensão do AE como um instrumento de gestão; de DIEL; BERNARDY (2021) e de SIMON; PACHECO (2017), os quais apresentam

ações nesta área realizadas no Instituto Federal de Santa Catarina e em universidades públicas do sul do Brasil, respectivamente.

Em paralelo, na segunda quinzena de junho deste ano, realizamos pesquisa exploratória nos *sites* dos cursos de graduação da UFPel, a fim de verificar o compartilhamento de estratégias de AE, bem como entrevistamos coordenadoras de cursos, no intuito de conhecer iniciativas no tema. Ainda, identificamos a participação de egressas/os da Pedagogia no Portal de Egressos da UFPel.

Simultaneamente, detivemos a pesquisa exploratória nos cursos de Pedagogia da UFPel, buscando verificar experiências em AE no período de 2011 a 2022, considerando que em 2006 foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006). Logo, focamos o AE em formadas/os a partir dessa promulgação. Para tanto, contatamos ex-coordenadoras/es deste período, visando detectar sua experiência em AE. Como resultado dessa etapa inicial, foi elaborada uma primeira versão do instrumento próprio de coleta de dados para AE da Pedagogia, que foi revisada por membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (vespertino e noturno). Após a incorporação de sugestões, o instrumento encontra-se em fase de teste/validação através da aplicação com recém egressas/os da Pedagogia e que são ingressantes em 2023/2 no Programa de Pós-graduação em Educação da FaE.

A segunda etapa da pesquisa, a ser iniciada no último trimestre de 2023, prevê a aplicação do instrumento para o AE desde 2011, por meio de envio por mensagem do Cobalto e divulgação nos canais oficiais da Pedagogia e da UFPel. A fase final contará com rodas de conversa com egressas/os que se disponibilizarem e seminário específico sobre o tema, além da divulgação dos resultados em Seminários de Avaliação dos Cursos de Pedagogia e Semanas de Acolhida da Comunidade da Pedagogia, realizados ordinariamente conforme determinam os PPP, assim como em publicações e eventos científicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender o sentido do AE a partir dos estudos relacionados e experiências das Instituições de Ensino Superior (IES), foi uma primeira etapa do processo apresentado neste texto. A importância do tema reside na potência que possui para colaborar no processo de avaliação da qualidade de ensino ofertado pela instituição, bem como de um curso específico, a partir de evidências geradas na análise da caminhada profissional de egressas/os. Nas palavras de DIEL; BERNARDY:

> O egresso possui um papel fundamental como fonte de informação à IES, contribuindo para o desenvolvimento do ensino superior. O egresso deve ser incluído nos processos de avaliação com o objetivo de levantar dados que demonstrem a eficácia do ensino superior, bem como os reflexos socioeconômicos depois de ingressar no mercado de trabalho. (DIEL; BERNARDY, 2021, p.5).

Destaca-se no estudo, a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com a finalidade de buscar a melhoria da qualidade de ensino superior, estimulando a adoção de portais de egressas/os nas IES, além da necessária conexão, mas não subordinação, entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

Contudo, dos 98 cursos de graduação da UPFel identificamos que apenas 2 divulgam ações de AE em seus *sites* específicos (Licenciatura em Matemática

(Presencial) e Licenciatura em Teatro). Assim, realizamos entrevista com as coordenadoras destes cursos, para conhecer experiências no AE. Tivemos acesso ao questionário aplicado pelo curso de Teatro, no âmbito do Projeto de Pesquisa "Acompanhamento de egressos do curso de teatro-licenciatura da UFPel e sua inserção profissional docente", bem como a coordenadora do curso de Licenciatura em Matemática relatou que procedem avaliação por meio de questionários aplicados no ingresso, durante e após a conclusão do curso. Para tanto, utilizam os espaços como as semanas de acolhida e semanas acadêmicas. Importante destacar que desde a Semana da Acolhida ingresso 2022/2, os cursos de Pedagogia da UFPel têm promovido diálogo entre egressas do curso e estudantes, mediante rodas de conversa.

Cabe destacar, ainda, a existência do Portal de Acompanhamento de Egressos da UFPel, com possibilidade de cadastro de egressas/os mediante resposta à formulário, bem como espaço para registro de depoimentos. Segundo SIMON *et al* (2017, p.99) a sistematização destas informações é de suma relevância para a instituição, pois "além de coletar informações, esses sistemas congregam elementos capazes de beneficiar tanto a IES quanto seus alunos".

De modo geral, ao ler os depoimentos de egressas/os no referido no portal, identificou-se o sucesso da instituição na inserção profissional das/os concluintes. Destacamos que somente 9 egressas dos cursos de Pedagogia cadastraram-se no Portal e nenhuma delas registrou depoimento.

Com relação a investigação do histórico de AE dos cursos de Pedagogia da UFPel, foi enviado e-mail para 11 ex-coordenadoras/es, 9 mulheres e 2 homens. Foram recebidas 9 respostas, sendo que 8 (89%) informaram não ter realizado ações de AE e 1 (11%) informou ter realizado. Destaca-se que 4 ex-coordenadoras/es (2013, 2015, 2017, 2020) responderam que apesar de não terem realizado ações desta natureza, consideram necessário o AE e o desenvolvimento dessa pesquisa. Após, efetivou-se conversa com a única ex-coordenadora do curso (2018/2019) que manifestou ter realizado ações de AE, em conjunto com outra professora do curso, as quais integraram o Grupo de Trabalho (GT), instituído pela Portaria nº 3, de 11 de junho de 2019, para elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPPC) de Pedagogia – noturno (UFPEL, 2022b). Uma das ações do GT, realizadas em 2018 e 2019, foi buscar egressas/os a fim de conhecer sua trajetória depois de formadas/os. O GT produziu um relatório com objetivo de sistematizar dados oriundos de um questionário, que teve link disponibilizado no *Facebook*, respondido em 2020 por 109 egressas/os e que subsidiaram a construção do referido PPPC. No questionário foram abordadas questões relacionadas ao perfil socioeconômico, aos arranjos familiares, à organização para os estudos, à participação em projetos e em outros espaços acadêmicos, assim como questões culturais e sociais, de acesso e uso de tecnologias digitais e sobre a percepção a respeito do curso.

Como resultado da fase inicial da ação de pesquisa ora apresentada, organizamos um instrumento próprio para o AE dos cursos de Pedagogia, estruturado em seções sobre: a) informações pessoais dos/as respondentes; b) questões relacionadas ao contexto da formação acadêmica e da atuação profissional; e c) relação entre os conhecimentos e saberes produzidos na formação inicial e sua articulação com o cotidiano profissional.

4. CONCLUSÕES

As informações levantadas e os conhecimentos produzidos nesta fase inicial da pesquisa, reafirmaram a importância da consideração das percepções das/os egressas/os para a melhoria da qualidade de um curso, bem como para a manutenção do vínculo desta/es com a instituição, notadamente através da oferta de formação continuada. Identificamos a necessidade de os cursos de Pedagogia aprimorarem seus mecanismos de interação com egressas/os, cumprindo com o disposto em seus PPP.

Compreendemos que o instrumento produzido é potente para o AE e a partir das respostas espera-se construir repertório para subsidiar discussões e desenvolver ações para qualificar os cursos de Pedagogia vespertino e noturno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília: CNE, 2006.

BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2004]. Acessado em 14 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

COELHO, M.; SILVA, J. Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 16, p. 470-478, 2017.

DIEL, O.; BERNARDY, R. Proposta de Instrumento de Pesquisa para o Monitoramento de Egressos no Instituto Federal de Santa Catarina. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**, Santa Cruz do Sul, 2021, **Anais**…Santa Cruz do Sul: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR - Mestrado e Doutorado, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2021, p. 1-20.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014.

SIMON, L.; PACHECO, A. Ações de Acompanhamento de Egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, 2017.

UFPEL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia vespertino**. Pelotas: Faculdade de Educação/Curso de Pedagogia. 2022a.

UFPEL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia noturno**. Pelotas: Faculdade de Educação/Curso de Pedagogia. 2022b.

PRESENTEAR, AFETAR E CRIAR PONTES: UMA PROPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM ACERCA DOS PROCESSOS DE FRICÇÃO ENTRE ARTE, EDUCAÇÃO, ESTÓRIAS E PESSOALIDADES

IVO BRAMÉ[1]; BRENDA DOS SANTOS[2]; DEIVI MOTTA DA SILVA[3]; CAROLINE BONILHA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas– ivosohivo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brendas25a@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – deivimottadasilva@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – caroline.bonilha@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo visa apresentar uma proposta de oficina educativa realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Artes Visuais UFPEL, que em parceria com o programa de residência artística do MALG (Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo), construiu pontes, propôs provocações e cruzamentos de experiências entre os artistas residentes do programa e os alunos do PIBID. A atividade aqui descrita foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, situada no bairro Areal em Pelotas (RS), com a orientação e ajuda da professora titular da escola. A oficina que foi proposta e realizada em uma classe do terceiro ano do ensino fundamental, ocorreu durante as nossas visitas à escola às quartas-feiras, durante o mês de junho e julho de 2023.

O Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) é um museu universitário ligado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), aberto à comunidade e sem fins lucrativos. Localizado no centro histórico da cidade, no prédio do antigo Liceu Riograndense, de significativa relevância histórico-cultural, tanto para a comunidade pelotense como para a universitária. Espaço conquistado após anos de luta institucional, por ter ocupado edificações alugadas pela cidade.

O programa de residência artística “Trânsitos Excêntricos”, foi um programa da Sociedade de Amigos do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (SAMALG), em parceria com o grupo de pesquisa Academia de Curadoria da Universidade de Brasília (UnB) e com o Laboratório de Curadoria do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (LACMALG) do Centro de Artes (CA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que convidou artistas a se candidatarem para uma residência artística com o tema “Migrações”, realizada com recursos do PRÓ-CULTURA RS FAC - Fundo de Apoio à Cultura, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Trânsitos Excêntricos, foi pensado a partir de situações, objetos, fazeres e afetos em torno da vivência experienciada pelos artistas em seus contextos locais, culturais e sociais. Participaram do programa Jessica Porciuncula que representou Pelotas e Elias Maroso pelo estado do Rio Grande do Sul. O terceiro artista Helô Sanvoy representou o território nacional e o quarto representando um território internacional, Charles Guilbert, um artista canadense.

A interdisciplinaridade, tomada como referência metodológica, foi utilizada como uma estratégia para provocar fissuras nos temas lineares da educação em artes nas escolas, utilizados com recorrência. Assim, a proposta colocou em horizontalidade as áreas que chamamos de educação, ciência e arte de tal modo

que as e os estudantes que participaram da oficina pudessem gerar deslocamentos, novos conhecimentos e questionamentos acerca da cultura, de um ponto de vista descolonizador, relacionando essas áreas do estudo ao trabalho dos artistas e ao tema da residência.

2. METODOLOGIA

Tal perspectiva nos permitiu propor para uma turma de terceiro ano do ensino fundamental a seguinte oficina que foi dividida em quatro atividades ou ações :

1. Na primeira atividade introduzimos a eles a técnica de impressão por gravuras, os alunos e as alunas foram convidados a circularem pelo espaço da escola, coletando folhas que os interessassem. Buscando estabelecer a partir desse movimento de colher as folhas, uma conversação entre corpo, espaço e material artístico. Assim como também um olhar apreciador do espaço à nossa volta. Esses temas eram incitados por meio de colocações, e conversas que se davam durante esse primeiro momento. Já em sala, os ensinamos a aplicarem tintas de cores variadas sobre as folhas, e pressioná-las sobre o papel em branco, obtendo assim uma impressão da folha sobre o papel. A partir disso estiveram livre para exercitar a imaginação e compor formas, sobreposições e cores da maneira que quisessem;
2. Na segunda atividade do conjunto, escolhemos a partir da reflexão sobre os trabalhos dos artistas em residência, um tema que unisse tanto o falar e pensar na cultura local, quanto o movimento de troca, para criação de pontes por meio de fissuras que abririam espaço para a afetação uns nos outros, umas nas outras. O dispositivo escolhido para a atividade foi a imagem de um Muiraquitã (amuleto presente na cultura dos povos originários brasileiros). A tradição acerca do amuleto se dá a partir do ato de presentear uns aos outros para desejar proteção e sorte. Consequentemente dessa premissa, confeccionamos carimbos com a imagem do Muiraquitã, a partir de materiais reutilizados, como papelão e pedaços de EVA. Contamos então a estória aos alunos e os incentivamos a novamente explorando diferentes cores, imprimiram em papéis as gravuras de Muiraquitã;
3. Na terceira semana, fizemos então a troca das gravuras de muiraquitãs. Foi proposto aos alunos que escolhessem um amigo para presentear com a gravura.

Dessa maneira estabelecemos uma conexão com os temas propostos pela(o)s artistas, Jessica e Charles por meio programa de residência do MALG (museu de Artes Leopoldo Gotuzzo). Onde por meio de um resgate de um tema nacional, incentivou-se a prática de presentear, e trocar estabelecendo pontes e cruzamentos, entre vivências e afetividades, tal qual se deu no programa de residência, esses chamados “Trânsitos Excêntricos”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento de troca proposto pela(o)s artistas juntamente com discussão de MONCLÚS e SILVA (2019), permitiu-nos apresentar às alunas e aos alunos, uma prática baseada nas “poéticas infraordinárias” descritas por GLÓRIA e ANTONIO, pensando através dessa temas e cultura nacional. Tais proposições, nada mais são do que práticas transdisciplinares entre arte, educação, ciências, poéticas e histórias pessoais, que permitem exercitar outras maneiras de olhar o cotidiano e as relações através da arte. Trata-se também de uma prática transversal e rizomática, que pode ser explicada como um sistema epistemológico

onde não há raízes - ou seja, proposições ou afirmações mais fundamentais do que outras, mas que somatiza tudo, como integrante do processo de fazer educação e conhecer. Como dito por GRIPPO (2016, p. 25), tendo assim “a imaginação como um instrumento de conhecimento criador não menos rigoroso que o fornecido pela ciência”.

Nesses encontros interfronteiriços entre “planos de imanências” (DELEUZE E GUATTARI, 1992) a proposição é tomada como um processo e não como um fim. Pensar no conceito de práticas infraordinárias, nos faz questionar os aparatos da educação, ciência, arte, poéticas, saberes populares e histórias pessoais assim como também os espaços onde eles se dão. Os despropósitos ocasionados pelos encontros entre os alunos e a arte nos permitem ver diferentemente as relações que podem ser construídas em distintos espaços de frequentação da arte e construção da cultura e saberes populares, tais como uma sala de aula, a galeria, o museu, a roda de amigos, a conversa com a avó, a rua. Desde esta perspectiva que buscamos nos aproximar (a do infraordinário, da interdisciplinaridade e dos diálogos interfronteiriços) passamos agora a fazer destes lugares, um espaço para instaurar o imprevisível.

Durante a pesquisa empreendida para construção desta abordagem, nos deparamos com a obra “In the beginning was” de Chiharu Shiota, citada no texto Poéticas do infraordinário: encontros interfronteiriços entre arte, ciência e educação de GLÓRIA JOVÉ MONCLÚS e ANTÔNIO ALMEIDA SILVA (2019). A instalação gerava um impacto devido às suas proporções monumentais. A carga estética da exposição era constituída também pelos afetos de um grupo de pessoas que trabalhou na montagem da exposição. De acordo com MONCLÚS e SILVA(2019), aquela tinha sido a primeira vez que as/os trabalhadoras/es de uma pedreira que diariamente transformavam rochas em cascalho, se envolveram e participaram da construção de um projeto artístico. Disse um desses trabalhadores à autora e ao autor: “lá nós esmagamos as pedras para usá-las como materiais para a construção e aqui as tratamos como "rainhas artísticas".

Tais colocações nos atravessaram para pensar em como a arte e saberes culturais se apresentaram nesse cruzamento proposto pela residência. Durante a segunda metade do programa, a artista Jessica Porciuncula, e o artista Charles Gilbert, a partir da inquietação pelo impulso de dissolver as barreiras socioculturais e fronteiriças que os atravessavam, para estabelecerem uma comunicação efetiva e livre, propuseram como medida o exercício de se desafiarem através de provocações, a criarem desenhos, que eram “trocados” por eles. Fizeram assim, invenções de situações, aproximações e pontes entre suas culturas, educação, ciências e saberes, vivências.

No contato com os materiais permitiu-se assim, criar convergências, distanciamentos, aproximações que modificaram os modos de perceber das alunas e dos alunos, entre o período do início e término dessa proposição. A partir desta ação é possível enfatizar as multiplicidades do aprender, representada a partir das diferentes relações com o “pessoal” e o devir eu, traçados pelas alunas e pelos alunos em espaços de aprendizagens que valorizam o diálogo, a escuta e o compartilhamento de saberes.

4. CONCLUSÕES

Tal como dito por MONCLÚS e SILVA (2019) , as áreas do conhecimento traçam um fluxo rizomático de onde nenhuma se faz menos autorizada, menos potente que a outra, e todas são possíveis de experimentação. Essas estão

sempre rompendo, (inter)passando fronteiras e criando novas possibilidades em um movimento que nos leva a imaginar mundos, enquanto buscamos novos caminhos para construir saberes sobre nós mesmos, sobre as outras pessoas e sobre a vida.

O processo educativo aqui descrito nos permitiu aprender com o infraordinário, que tudo o que está à nossa volta, nos ensina. Tais exercícios nos permitiram perceber que a prática pedagógica em arte (na escola e ou em outros espaços educativos) podem ser realizadas de forma interdisciplinar, transversal e horizontal a partir de proposições que interligam saberes diversos e por meio de ações que se desdobram em relações potenciais a partir do encontro com o outro - o outro de si, a outra pessoa, o conhecimento e o mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. Mediação Cultural para professores andarilhos da cultura.2 ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

DELEUZE, G. GUATTARI, F.O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. GRIPPO, V. Incertezas Vivas. Catálogo Bienal de São Paulo, 32, São Paulo, 2016.

MONCLÚS, G.; SILVA, A. A.. Poéticas do infraordinário: encontros interfronteiriços entre arte, ciência e educação. Revista Digital do LAV, Santa Maria: UFSM, v. 12, n. 2, p. 23-48, mai./ago. 2019.

Programa de Residências no MALG: Trânsitos Excêntricos. **MALG, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo,** 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/malg/programa-residencias-malg_2023/. Acesso em: 21 ago. 2023.

GUILBERT, Charles . Charles Guilbert: Accueil. **Charles Guilbert**. Disponível em: http://charlesguilbert.ca/. Acesso em: 21 ago. 2023.

SANVOY, Helô. Da cabeça às costas. **Helô Sanvoy,** 2019. Disponível em: https://www.helosanvoy.com/da-cabeca-as-costas. Acesso em: 21 ago. 2023.

MAROSO, Elias. Elias Maroso: Portfólio. **Elias Maroso**. Disponível em: https://www.eliasmaroso.art.br/. Acesso em: 21 ago. 2023.

PORCIUNCULA, Jessica. Bio currículo: Jessica Porciuncula. **Jessica Porciuncula**. Disponível em: https://jessicaporciuncula.46graus.com/bio-curriculo/. Acesso em: 21 ago. 2023.

DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA LEITORA: INTERVENÇÕES LÚDICAS E DIALÓGICAS EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA

ANDRÉ LUIZ SALDANHA ANDRES[1]; ISMAEL FELIPE DE PAULA ANGELI[2] ; KARINA GIACOMELLI[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – andres.andreluiz@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – maelangelisou@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta, de uma perspectiva geral, algumas intervenções possibilitadas pelo Programa Residência Pedagógica[1] da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles.

A partir de um diagnóstico prévio, levantado através da prática de observação de aulas, verificou-se que os discentes apresentaram uma defasagem significativa na aquisição da competência leitora durante o período da pandemia. Constatou-se, durante o ato de leitura, algumas dificuldades manifestadas pelos alunos, caracterizadas por leituras silábicas com pausas e prolongamentos. Além disso, detectou-se a hesitação em reconhecer determinadas letras e os sinais de pontuação. Atentando para o quadro vigente, foram planejadas atividades de apoio visando o aprimoramento das habilidades de leitura, utilizando o gênero textual miniconto e incorporando elementos lúdicos e interativos aos textos abordados nas aulas.

Para desenvolver as sessões de leitura, tomou-se como base a concepção de atitude responsiva, instigando o conhecimento prévio dos estudantes e o diálogo na construção de sentidos do texto. Assim,

> Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva; toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2006).

Em relação ao processo dialógico, o embasamento situa-se em Freitas, que delimita o conceito bakhtiniano de compreensão responsiva em função da propriedade que um texto possui de possibilitar encontros entre o leitor e outros contextos:

> Diálogo entre os textos e entre nós, seus interlocutores, que desfrutando de um horizonte espacial comum, ligados por laços de "fraternidade" podemos penetrar em suas obras, captando seus valores e sentidos. Que suas palavras, assimiladas por nós e eternamente vivas, possam se renovar criativamente em nosso contexto (FREITAS, 2005).

[1] O Projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica na UFPel visa aprimorar a formação inicial de professores com base no planejamento de atividades de ensino que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando nas escolas de educação básica das redes públicas de educação básica

2. METODOLOGIA

Acerca das atividades de leitura, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para o desenvolvimento da habilidade da leitura, reconhecendo-a como uma competência fundamental para a formação integral dos estudantes. De acordo com a BNCC, a leitura engloba não apenas a decodificação de símbolos escritos, mas também a compreensão, interpretação e análise de textos diversos. Ainda, enfatiza a importância de desenvolver a criticidade no exercício da leitura, autônoma e reflexiva, utilizando estratégias adequadas a distintos gêneros textuais. Além disso, a BNCC destaca a relevância do incentivo à leitura prazerosa e o contato com ampla variedade de materiais, literários e informativos, objetivando ampliar o repertório cultural e promover o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Para o auxílio no desenvolvimento pleno das habilidades de leitura, as intervenções foram realizadas em períodos regulares, nas sextas-feiras à tarde, coincidindo com o horário de aula. Ao longo dessas aulas, trabalhou-se o gênero textual miniconto, com o intuito de promover o entusiasmo para com a leitura e o exercício da imaginação e criatividade.

O planejamento das sessões de leitura foi sequenciado em três momentos fundamentais. No primeiro momento, a *atividade de pré-leitura,* realizava-se a dinâmica de integração de grupo, consistindo em brincadeiras interativas como “o mestre mandou” e sessões de perguntas e respostas utilizando o jogo de cartas “Papo teen”. Além de fortalecer a união do grupo, e, consequentemente, propiciar a discussão de ideias, essas práticas permitiriam a reflexão sobre a atitude responsiva segundo BAKHTIN (2006), diante de textos motivadores. No segundo momento, a *contação de histórias,* os alunos recebiam cartões contendo minicontos de fantasia e faziam a leitura, primeiro silenciosa e depois em voz alta. Em seguida, eram estimulados a continuar a história lida, criando uma narrativa que poderia ser complementada ou contestada pelos demais, o que constitui o terceiro momento, o *diálogo e a reflexão de conhecimento de mundo.* Para esses exercícios, foram utilizados como materiais o jogo “A fantástica fábrica de histórias para crianças” e, posteriormente, cartões confeccionados pelo grupo contendo histórias de fábulas. Estes últimos foram criados com o propósito de trabalhar continuações narrativas coerentes com o texto, além de induzir o tratamento com as inferências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados do projeto, destaca-se a participação em aula, que aumentou de maneira gradual ao longo dos encontros, ao passo em que eram introduzidas novas dinâmicas de perguntas e respostas e a turma envolvia-se nas discussões motivadas pelas sessões de leitura. Evidenciou-se, ainda, a colaboração mútua entre os estudantes, que respeitaram os turnos de fala e as dificuldades de leitura apresentadas pelos colegas.

Durante a contação de histórias, os alunos demonstraram expressivo envolvimento com a leitura e a criação de continuações para as narrativas, trazendo seus conhecimentos de mundo e preferências pessoais para a construção de sentidos dos textos, adicionando elementos às continuações dos colegas e, por vezes, contrapondo ideias que não lhes pareciam coerentes. A respeito disso, é evidente que alguns discentes se engajaram mais que outros nas atividades, tendo em vista a extroversão e maior facilidade com a leitura e expressão de percepções próprias. Logo, verificou-se que a leitura em grupo propiciou um ambiente de

aprendizagem interativa, com constante partilha de conhecimento e sobreposição de ideias.

Além disso, percebeu-se que os alunos não associavam as contações de história a aulas de português, mas sim a um momento de descontração, o que resultou em elogios e agradecimentos aos residentes.

As intervenções se mostraram significativas para o desenvolvimento das habilidades de leitura em virtude da diminuição da frequência de leituras silábicas durante as dinâmicas coletivas, além da crescente capacidade por parte dos alunos de fazer inferências em concordância com as narrativas.

4. CONCLUSÕES

No decorrer deste projeto, pôde-se proporcionar uma experiência de ensino-aprendizagem interativa aos alunos que foram prejudicados com o período pandêmico, que sofreram com uma defasagem considerável na aquisição da competência linguística de leitura. Assim, a partir do uso de jogos interativos e dinâmicas de leitura, o projeto se mostrou significativo para o incentivo à leitura e a construção de sentidos dos textos, uma vez que os estudantes se dispuseram a ler, criar narrativas e manifestar ideias a partir de seu conhecimento de mundo e das discussões concretizadas ao longo dos encontros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

FREITAS, M. T. de A. Nos textos de Bakhtin e Vigotski: um ponto de encontro possível. In: BRAIT, B. (org.) **Bakhtin: dialogismo e construção de sentido**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2005. p. 295-314.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIGUEL KURZ DOS SANTOS[1]; VÍTOR RODRIGUES DA SILVA[2]; LENON MORALES ABEIJON[3]; VERA LUCIA BOBROWSKI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – miguel.mks37@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rodriguesvitor127@gmail.com*
[3]*I.E.E. Assis Brasil – Pelotas – lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas –vera.bobrowski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De acordo com a CAPES (BRASIL, 2018), esse programa tem como principal finalidade inserir estudantes de licenciatura dentro das escolas públicas, de maneira que estes venham a compreender o papel do professor de forma prática, adquirindo experiência para seu futuro como docente. O programa também tem um papel importante estabelecendo uma relação mais próxima entre as Instituições de Ensino Superior, redes de ensino e escolas e incentivando a pesquisa e a produção acadêmica baseadas nas experiências em sala de aula.

O PRP-UFPel tem a participação de 10 subprojetos, dentre eles o subprojeto de Ciências da Natureza, o qual conta com três docentes orientadores (Biologia, Química e Física), 30 alunos bolsistas e 4 alunos voluntários e possui 6 escolas-campo com um professor preceptor cada, sendo elas: Instituto Estadual de Educação (IEE) Assis Brasil, EEEM Santa Rita, EEEM Monsenhor Queiroz, Colégio Municipal Pelotense, EEEM Dom João Braga e IFSul – Campus Pelotas.

No primeiro módulo do subprojeto os alunos residentes passaram por uma etapa de observação da escola e de formação antes de iniciarem a regência em sala de aula. Segundo DUTRA E BARBOSA (2019), o momento de observação é extremamente importante, pois ao vivenciar situações do cotidiano de uma escola, é possível compreender como ocorre o processo de aprendizagem dos alunos, suas dificuldades em relação aos conteúdos e no relacionamento com colegas e professores.

O PRP tem por objetivo além da participação na regência, que os futuros professores construam e pensem em diferentes metodologias para a aplicação na sua práxis, visando uma melhor aprendizagem sendo elas materiais interativos, saídas de campo, aulas práticas entre outros. Neste contexto, a atividade em formato de quiz é uma metodologia de ensino com potencial educativo e que auxilia os professores em suas práticas de ensino, contribuindo para que as aulas sejam mais atrativas e interativas proporcionando assim uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos (ROSÁRIO, 2021).

A partir disso, foram realizadas na IEE Assis Brasil, localizada na cidade de Pelotas/RS, duas atividades com propostas distintas e de forma presencial com o objetivo de proporcionar uma metodologia diferente do cotidiano de sala de aula.

2. METODOLOGIA

A primeira atividade de intervenção ocorreu no dia 23 de março de 2023 no IEE Assis Brasil no turno da manhã, com o auxílio do preceptor. A aula presencial foi registrada no *instagram* da Residência Pedagógica Núcleo interdisciplinar Ciências.

A atividade de intervenção na forma de um quiz foi direcionada a três turmas do 3º ano do Ensino Médio, e teve como objetivo revisar e fixar o conteúdo curricular de gametogênese, previamente apresentado aos alunos em aula expositiva. Este quiz foi desenvolvido através na plataforma *Canva* em forma de uma apresentação de slides, onde cada slide apresentava uma pergunta com cinco alternativas.

No início da execução da atividade as regras foram explicitadas e a turma foi dividida em dois grupos, time “espermatozoide” e time “óvulo ". Os integrantes de cada time foram agrupados em extremidades opostas da sala, assim, quando as questões eram projetadas, eles poderiam discutir e decidir de forma conjunta qual seria a alternativa correta sem vazar a resposta para o time adversário. As respostas do quiz eram então assinaladas em uma folha de papel com o nome de todos os integrantes e um tempo pré-determinado. Ao final do quiz as folhas de respostas foram recolhidas para a correção das respostas, sendo o grupo vencedor aquele com mais respostas corretas.

A segunda atividade foi aplicada no dia 19 de junho de 2023, a qual versava sobre o conteúdo da primeira Lei de Mendel e teve como objetivo replicar os resultados encontrados por Mendel em seus experimentos com as ervilhas. Esta atividade foi direcionada a 1 turma do 3º ano do Ensino Médio. Nesta atividade foram utilizadas bolinhas coloridas verdes e amarelas e os estojos dos alunos, representando as ervilhas e suas vagens, respectivamente.

Para reproduzir o experimento de Mendel, foram dispostos oito estojos sobre duas mesas, quatro em cada uma delas. Os estojos em uma das mesas representaram as vagens com os resultados da primeira geração de cruzamento, enquanto os da segunda mesa representaram a segunda geração de cruzamento. Sem que os alunos vissem, o professor residente colocou uma bolinha dentro de cada estojo, para representar a ervilha dentro da vagem. Em seguida, a turma reuniu-se ao redor das mesas, e o residente conduziu a simulação do experimento de cruzamento de ervilhas de Mendel.

A partir do cruzamento entre uma ervilha verde pura e outra amarela pura, surgiu a indagação sobre os resultados esperados e a aparência de seus descendentes. Então, um a um, os alunos abriram os estojos da primeira geração, colocando as esferas na mesa diante de cada estojo. A cada revelação, surgiam questionamentos acerca da cor que se manifestava. Nesse primeiro cruzamento, apenas bolinhas amarelas foram reveladas na primeira geração, despertando a curiosidade dos alunos.

Na sequência, foi simulado o cruzamento entre duas ervilhas amarelas híbridas, oriundas do primeiro cruzamento. Novamente, os alunos abriram os estojos gradualmente, levantando dúvidas quanto à tonalidade que surgiria. Depois de abrir três estojos e constatar apenas ervilhas amarelas, o quarto estojo foi aberto. Para surpresa dos alunos, uma ervilha verde estava presente - a "descendente" de duas ervilhas amarelas.

Assim, logo após essa demonstração empírica, os alunos receberam a explicação detalhada do conteúdo, compreendendo a relação entre as características hereditárias e os princípios genéticos subjacentes ao experimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Culturalmente os jogos são uma parte importante do nosso cotidiano, pois sempre estiveram presentes como forma de diversão e de competição, porém podem ser utilizados na educação com o intuito de potencializar a aprendizagem (RAMOS; MARQUES, 2017). Sobre o uso de jogos didáticos em sala de aula, tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio reconhecem que

> "[...] os jogos e brincadeiras são elementos muito valiosos no processo de apropriação do conhecimento. Permitem o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, das relações interpessoais, da liderança e do trabalho em equipe, utilizando a relação entre cooperação e competição em um contexto formativo (BRASIL, 2006, p. 28).

Neste contexto, a atividade de revisão utilizando a metodologia Quiz foi satisfatória, alcançando os objetivos propostos de revisão e fixação de conceitos biológicos, mas além de testar os conhecimentos dos alunos foram trabalhadas outras habilidades como raciocínio rápido, argumentação e principalmente trabalho em equipe. Conforme APOLINÁRIO et al. (2022) o quiz, "é uma atividade que auxilia na construção do conhecimento de forma dinâmica, podendo ser utilizado também como forma de avaliação no espaço escolar de forma tradicional, ou por intermédio do meio tecnológico". Este tipo de atividade gerou um vínculo positivo entre residente e aluno na sala de aula, e segundo segundo DINIZ (2020) isso "interfere no desenvolvimento cognitivo dos alunos pois, existem condições emocionais que estão diretamente relacionadas com a aprendizagem.

Durante a simulação da primeira Lei de mendel realizada na sala de aula com estojos e ervilhas artificiais, ficamos muito satisfeitos com a resposta dos alunos, os quais demonstraram engajamento durante a atividade e evidenciaram curiosidade diante dos resultados inesperados que surgiram. Entendemos que para um verdadeiro aprendizado o aluno precisa participar ativamente em aula, tendo espaço para falar, refletir e criticar e só assim irá aprender e ressignificar seus conceitos (FIALHO, 2013). Além disso, essa prática desempenhou um papel fundamental na promoção da construção do conhecimento relacionado à proporção fenotípica, tema que foi explorado ao longo do semestre de forma mais acessível e compreensível.

Segundo BARBOSA E DUTRA (2019), pode-se dizer que as observações são um momento muito importante onde o residente pela primeira vez assume uma posição não mais como aluno assistindo uma aula, mas como de observador, atento não ao conteúdo, mas nas interações que ocorrem naquela sala de aula. Tanto a interação professor-aluno quanto a aluno-aluno, e o quanto isso muda de uma turma para a outra, cada uma das turmas observadas tinha um perfil diferenciado, com "ânimos" diferentes, onde em algumas os alunos sentavam-se mais ao fundo da sala possível, enquanto outras tinham somente as classes da frente ocupadas.

Para o observador, o professor preceptor deixa de ser alguém que está ensinando em sala de aula, e se torna um modelo, um exemplo de como devemos nos portar, como devemos reagir perante os diversos eventos que ocorrem em sala de aula, saber quando e como corrigir o percurso da aula, e da mesma forma, como alcançar a atenção dos alunos, o que muitas vezes parece ser um dos maiores desafios em sala de aula.

4. CONCLUSÕES

As duas atividades lúdicas utilizadas podem oportunizar espaços para o reforço de conteúdos essenciais para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Enquanto o Quiz fortaleceu a recapitulação de informações e estimulou a participação ativa, percebida através do grau de interação dos estudantes com a atividade, a simulação do experimento de Mendel permitiu alcançar uma compreensão prática e tangível dos princípios elencados na lei genética. Contudo, diversificar metodologias para ensinar elementos básicos da genética aos estudantes do terceiro ano, como forma de revisão de conteúdos e da interação dos mesmos no seu próprio caminhar da aprendizagem, pode atender às diversas necessidades de aprendizagem.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (**CAPES**) – PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP EDITAL Nº 19/2022 - Subprojeto Ciências. Código do financiamento 001.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLINÁRIO, J.E; MILITÃO, L. D.P; SILVA, T. S.; SILVA, J. M.; BEZERRA, M. L.M.D. A plataforma Kahoot! e o uso de quiz como recurso didático no ensino de Síntese Proteica. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 4, p. 2855-2869, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica** [Brasília]: Ministério da Educação, 1 mar. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BARBOSA, D.; DUTRA, N. Residência pedagógica na formação de professores: uma história de avanços e resistências. **Revista Gepesvida**, v. 5, n. 12, 2019. Disponível em: http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/361

DINIZ, Y. B. A importância do estágio de observação para a formação de professores de biologia. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 9, n. 16, p. 1–17, 2020.

FIALHO, W. C. G. As dificuldades de aprendizagem encontradas por alunos no ensino de biologia. **Praxis**, v. 1, n. 1, p.53-70, 2013.

RAMOS, V. P. P. ; MARQUES, J. J. P. Dos jogos educativos à gamificação. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación,** v.1, p. 319-323, 2017.

ROSARIO, R. **Manual - Aula de Campo Interdisciplinar em EPT**. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/64310

O USO DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE DO NÚCLEO LÍNGUA INGLESA

NATHALIA VITÓRIA REINEHR[1]; CAROLINE BLANK MESQUITA[2]; EDUARDO MARKS DE MARQUES[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nathaliavreinehr@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cblankmesquita@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa em escolas da rede pública é um desafio enfrentado por todos os professores, desde o pouco tempo disponível, normalmente apenas uma aula semanal, até a falta de importância dada ao ensino de línguas estrangeiras pelos alunos e pelo sistema educacional no geral. Além disso, o desafio também se apresenta quando o objetivo é apresentar o conteúdo de uma maneira que estimule o interesse e a curiosidade do aluno conforme é previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As aulas tradicionais focadas na aquisição de vocabulário e no ensino de regras gramaticais de forma descontextualizada não contribuem para mudar essas concepções. Para isso, um aliado do professor para tornar a aula mais interessante é o elemento dinâmico encontrado no lúdico. Tornar a aula mais prazerosa dá ao aluno um motivo para aprender, possibilitando a participação e permitindo que o conteúdo seja assimilado naturalmente por meio do chamado "esforço espontâneo" por Teixeira (1995), que explicita as vantagens de um estudo de forma lúdica ao explicar que "o ser que brinca e joga é também o ser que age, pensa, aprende e se desenvolve".

Dessa forma, além de desenvolver habilidades de língua inglesa, os jogos e atividades lúdicas são também ferramentas para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos, como Teixeira aponta em:

> Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. (TEIXEIRA, 1995).

A proposta de atividades dinâmicas de trabalho em grupo, jogos de tabuleiro, *quizzes* e atividades artísticas busca aproximar os alunos da língua por meio do jogo, despertando o interesse e possibilitando que eles encontrem prazer nas aulas e possam aprender com mais tranquilidade e de forma significativa. Trabalhar essas habilidades através de jogos de tabuleiro, brincadeiras, debates, entre outros, também é uma habilidade prevista pela BNCC (2017) para ser abordada no Ensino Fundamental em Língua Estrangeira e pelo currículo proposto para escolas municipais da cidade de Pelotas/RS, já que incentiva a participação e interação dos alunos e aproxima o que está sendo aprendido da realidade deles fora da escola.

Essas atividades também buscam abarcar o conceito de multiletramentos proposto pela BNCC (2017), que entende que a língua inglesa aproxima diferentes semioses e linguagens, verbal, visual, corporal e audiovisual, a

multimodalidade (RIBEIRO, 2016). Levando isso em consideração, são tipos de atividades que foram pensadas para serem diversificadas, apresentando diferentes formas de aprender, engajar a turma, exercitar a imaginação e desenvolver diferentes habilidades.

Tendo esses pontos em vista, este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a elaboração e aplicação de três atividades lúdicas e jogos em aulas de Língua Inglesa para uma turma de 7º ano de Ensino Fundamental da escola municipal Olavo Bilac composta por 20 alunos. Essas aulas compõem um recorte do Módulo I do Programa de Residência Pedagógica (RP) em Língua Inglesa de uma residente. O Projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica na UFPel (PRP/UFPel) tem como proposta aprimorar a formação prática dos graduandos de licenciaturas através do planejamento e aplicação de atividades de ensino em escolas da rede pública de Educação Básica de Pelotas com orientação de professores da escola e universidade.

2. METODOLOGIA

O objeto de análise deste relato de experiência são três jogos e/ou atividades lúdicas elaborados e aplicados por uma professora do Programa de Residência Pedagógica, núcleo Língua Inglesa, em aulas de inglês com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental da escola municipal Olavo Bilac - Pelotas, RS.

A primeira atividade realizada foi um tabuleiro com perguntas sobre diferentes gostos e hobbies em inglês. A proposta era trabalhar o uso do tempo verbal ‘*Simple Present*’ e o ‘*Speaking*’, habilidade normalmente secundarizada no ensino de língua inglesa em escolas. O jogo consistia na formação de duplas que jogariam o tabuleiro repleto de perguntas em língua inglesa, realizando-as para o colega quando este caísse no espaço indicado e as respondendo em inglês. Já o segundo jogo proposto foi também um tabuleiro para ser realizado em duplas. A proposta deste é diferente do anterior, já que é composto de imagens com intuito de que os alunos escrevessem frases sobre a última semana deles ou período de férias. Assim, seria trabalhado o ‘*Writing*’ e o tempo verbal ‘*Simple Past*’, conteúdo gramatical que estava sendo estudado nas aulas anteriores. Além disso, por se tratar de um jogo realizado em dupla, há o incentivo de troca de ideias e ajuda dos colegas na formação das frases.

A terceira atividade lúdica realizada com a turma foi uma proposta dividida em 2 partes: a primeira de completar dez frases em língua inglesa com palavras entregues; a segunda era a escrita de cinco frases utilizando as palavras selecionadas, trabalhando a habilidade de '*Writing*'. Essa proposta foi realizada a partir de uma pontuação entre os grupos de alunos de forma a instigar a colaboração e união entre eles para que ganhassem. Na primeira parte, a turma seria dividida em quatro grupos, sendo entregue uma lista de frases faltando uma palavra e também um envelope com algumas palavras para cada grupo. Durante 10 minutos, cada grupo deveria completar as frases com as palavras dadas, buscando fazer isto a partir da leitura e interpretação do sentido delas. Já na segunda parte, os quatro grupos deveriam elaborar, em 15 minutos, cinco frases utilizando as palavras selecionadas, levando em consideração que frases mais elaboradas seriam mais pontuadas. Como as palavras distribuídas nas duas partes consistiam em verbos no passado ou então indicadores de tempo do passado, essa atividade também aborda o ensino do tempo verbal ‘*Simple Past*’.

Neste trabalho, será exposto as experiências vivenciadas nessas atividades de caráter lúdico realizadas no primeiro módulo, apontando aspectos mais marcantes para a residente e a percepção geral e da turma sobre a realização delas em termos de envolvimento e ensino-aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das aulas observadas, do decorrer das aulas iniciais aplicadas no Módulo I e das experiências de sala de aula prévias da professora residente, pôde-se perceber dificuldades dos alunos com conteúdos gramaticais e produção escrita e oral em língua inglesa. Dessa forma, foram elaboradas atividades que priorizassem essas habilidades e que também buscassem abordá-las de forma interativa e atrativa para os alunos.

Na realização do 1º jogo de tabuleiro de perguntas, o engajamento da turma foi grande, com todos se envolvendo na atividade e buscando fazer as perguntas e respondê-las em inglês. Normalmente os alunos se sentiam receosos e envergonhados de tentar falar em inglês e treinar a oralidade na frente de toda turma, mas como a atividade foi proposta em duplas e com um lado lúdico por trás - já que se tratava de um jogo com perguntas sobre *hobbies* e gostos pessoais dos alunos -, isso pareceu ter os incentivado a falar em inglês e tentar se expressar sem tanto receio de ser cobrado ou "errar". Dessa forma, foi uma atividade bem positiva e que mostrou uma possibilidade de trabalhar o '*Speaking*' no ensino básico mesmo com turmas de 6º e 7º anos.

A realização do 2º jogo de tabuleiro, que tinha como objetivo o trabalho com '*Writing*' e o uso e estrutura do '*Simple Past*', também se mostrou positiva e contou com o envolvimento grande de muitos alunos. A atividade demandou mais conhecimento gramatical da turma e um preparo para a escrita em língua inglesa que foi trabalhado em aulas anteriores. Algumas turmas ou adiantamentos podem não ter facilidade ou preparo para a produção em língua estrangeira, o que dificultaria a realização desta proposta. Apesar disso, a turma se mostrou bastante empenhada em escrever as frases e contar sobre suas férias, já que isso era necessário para avançar no tabuleiro e vencer o jogo. Através dessa dinâmica, os alunos estavam praticando a produção escrita em inglês e trabalhando o uso de um conteúdo gramatical que estava sendo estudado ao usar o passado para falar de atividades que eles fizeram nas férias.

A última atividade relatada neste trabalho é o jogo das frases que trabalhou as habilidades '*Reading*' e '*Writing*'. A realização das duas partes do jogo contou com o envolvimento de todos alunos da turma, que exercitaram a interpretação de texto e compreensão na primeira parte e a escrita na segunda. O jogo foi dividido em dois momentos com intuito de abordar diferentes habilidades e também trabalhar a escrita apenas em uma das partes, já que a produção demanda mais conhecimento gramatical e de língua dos alunos e também mais tempo. Apesar da atividade contar com diversas frases para os alunos lerem e analisarem e a escrita de cinco frases, a turma se mostrou engajada na participação. Além disso, a atividade gerou uma maior atenção dos discentes na busca por pistas nas frases que indicassem o contexto que ajudaria no preenchimento da lacuna. Durante outras aulas aplicadas, atividades de leitura e interpretação de textos também foram propostas, mas normalmente os alunos levavam mais tempo ou então não eram todos que tentavam realizar a atividade. Já através da dinâmica lúdica, toda turma se envolveu bastante e realizou os exercícios propostos rapidamente e de forma acertada.

Como resultado geral das atividades lúdicas e jogos realizados, foi obtido, da maioria dos estudantes, um retorno muito satisfatório e gratificante, tendo em vista que a dedicação e envolvimento da turma foram visíveis durante a realização das atividades. O aprendizado também se tornou visível nas frases elaboradas e na fala dos alunos, que utilizavam o inglês e o que aprendiam em aula de forma correta e muitas vezes bastante elaborada. Apesar do enfoque positivo dado ao elemento do lúdico nas aulas, é importante destacar que a preparação e organização dessas atividades necessitam de tempo do professor, que muitas vezes está sobrecarregado e com muitas turmas.

4. CONCLUSÕES

A experiência no Programa de Residência Pedagógica - núcleo Língua Inglesa - contribuiu para, além do aprofundamento da formação teórico-prática, a imersão dos professores em formação em escolas da rede pública de educação básica, experienciando a dinâmica escolar de forma intensiva e a prática docente. Além disso, possibilitou também uma reflexão sobre essa prática e a experimentação de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e propostas para as aulas.

A realização das diferentes atividades lúdicas e jogos que vão além do ensino gramatical tradicional se mostrou positiva na turma tanto em relação à participação e envolvimento dos alunos quanto ao resultado visto na produção oral e escrita e também nos exercícios feitos. O trabalho com atividades que envolvam mais a prática e que engajem os alunos tende a ser produtivo, além de prazeroso para os discentes, tornando o aprendizado de língua inglesa mais próximo deles e algo atrativo, muitas vezes influenciando no maior gosto pela língua estrangeira e maior aproveitamento das aulas.

O contexto de realização do estágio de residência retratado neste trabalho pode ser diferente daquele encontrado pelas professores regentes regulares nas escolas, portanto é importante pontuar que a oportunidade de realização das atividades relatadas é privilegiada. Dessa forma, é necessário pontuar que muitos professores enfrentam cargas de trabalho pesadas de 40 ou 60 horas semanais e a organização para essas aulas toma um tempo que muitos podem não ter. Apesar disso, a realização das atividades mostra o potencial que jogos e atividades lúdicas têm na aprendizagem de língua estrangeira no ensino básico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em 25 de julho 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais: leitura e produção. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na Escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

AVALIAÇÃO DA ADESÃO E DE CRITÉRIOS QUALITATIVOS DO EVENTO INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA "ILP"- DESAFIOS E OPORTUNIDADES ORGANIZADO PELO GRUPO PET AGRONOMIA

FELIPE BORGES CABRAL[1]; GIOVANA MILECH ROBE[2]; MOISÉS BOTELHO FABIÃO[3]; DANIEL DE SOUZA RODRIGUEZ[4]; VINICIUS GRIEPE WILKE[5]; LUÍS EDUARDO PANOZZO[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – felipecabral168@gmail.com*
[2]*niversidade Federal de Pelotas – giovanamilechrobe@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – moisesbf668@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – souzarodriguesdaniel@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – viniciuswilke5@gmail.com*
[6]*Universiddade Federal de Pelotas – lepanozzo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Palestras e eventos acadêmicos desempenham um papel fundamental como fontes primárias na aquisição e assimilação de novos conhecimentos. Seu propósito reside na troca de conhecimentos e experiências entre profissionais e estudantes de diferentes campos de atuação, visando a interação e a disseminação de informações de relevância, compartilhadas entre os participantes (DE LACERDA et al., 2008).

A Integração Lavoura Pecuária - ILP, é uma prática conservatória que modificou os parâmetros de produtividade da região sul do Brasil. Com a utilização de suas técnicas torna-se possível produzir e ter lucratividade em todas as épocas do ano. A ILP possui ampla aplicação nas regiões mais produtivas do Brasil, exigindo dos produtores e técnicos alto nível de conhecimento sobre diversas áreas da cadeia produtiva agrária (ANDRADE et al., 2021).

Visando a exigência do mercado de trabalho, por um profissional com conhecimento multifacetado e a complexidade das técnicas que compõe a Integração Lavoura Pecuária, o Grupo PET Agronomia organizou o evento ILP – Desafios e Oportunidades para difundir conhecimentos e aprofundar aspectos e peculiaridades deste sistema de produção. O evento "ILP – Desafios e Oportunidades" foi idealizado no planejamento anual de operações e atividades do Grupo PET Agronomia do ano de 2023.

A avaliação da adesão e dos critérios de satisfação são de imprescindível importância para o desenvolvimento de futuras atividades do Grupo PET Agronomia, sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo, avaliar a adesão do evento, visando os diferentes públicos presentes, além dos critérios de satisfação.

2. METODOLOGIA

O evento foi divulgado através das redes sociais do Grupo PET Agronomia, através da ferramenta *"story's"* e de postagens e vídeos dos palestrantes convidando para o evento, além de cartazes que foram distribuídos pelos corredores da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel.

As inscrições para o evento ocorreram através de um formulário digital na plataforma *Google Forms*, disponibilizado através de "*link"* nas publicações e "*QR Code's*" presentes nos cartazes de divulgação, neste formulário continham ao todo 7 perguntas sendo elas as seguintes: "Nome completo"; "CPF"; "E-mail";

“Instituição/ Curso/ Empresa/ Produtor”; “Semestre”; “Como você ficou sabendo do evento? (Instagram, Facebook, através de colegas)” e por fim “Sugestões de temas para próximos eventos”.

As palestras foram realizadas de forma presencial no Auditório Wilson de Oliveira - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, nos dias 15 e 16 de março de 2023. No presente evento foram abordas as palestras com temas: “Construindo Resultados com Sistemas Integrados”, ministrada pelo Eng. Agrônomo Cristiano Costalunga Gotuzzo, além de “ILP na Prática – Desafios e Oportunidades Encontradas nas Granjas 4 Irmãos”, ministrada pelo Médico Veterinário Eduardo Xavier, havendo ao final de cada palestra um espaço para interação entre o público e os palestrantes, em uma dinâmica de tira-dúvidas e perguntas e respostas.

Para avaliar a satisfação do público geral presente no evento, foi elaborado um formulário digital na plataforma *Google Forms*, disponibilizado para resposta voluntária e anônima após a finalização do evento. Como parâmetro de avaliação foi utilizado “Muito bom”, “Bom”, “Satisfatório”, “Regular” e “Ruim”, para as seguintes perguntas: “Quanto foi positivo para sua construção profissional as palestras do evento?”; “Quanto aos temas, atenderam as suas expectativas em qual escala?”; “Como você avaliaria a atuação do palestrante?” e por fim “Como foi a organização do grupo PET frente ao evento?”.

Para tratamento dos dados foram avaliadas as percentagens destas perguntas e foi utilizado o *“software”* Excel para elaboração dos gráficos e percentagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inscrição do evento superou as expectativas de público estimadas pela equipe organizadora, contando com a inscrição de 280 espectadores nos dois dias de evento. O formulário de inscrição online contou com 259 inscrições e 21 inscrições foram realizadas no momento de recepção dos espectadores do evento.

Visando a interdisciplinaridade da temática do evento o público foi diversificado, contemplando alunos dos cursos de Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Além disso contou também com a presença de professores, alunos de pós-graduação, produtores rurais, categorizados na Figura 1 como outros, nesta categoria também foram englobados aqueles os quais não foram informados instituição, curso, empresa ou ocupação.

Como podemos observar na Figura 1, os estudantes de Agronomia contemplaram 63% das inscrições, sendo um total de 177 inscritos. Os estudantes de Medicina Veterinária contemplaram 14% das inscrições, sendo um total de 39 inscritos. Os estudantes de Zootecnia contemplaram 13% das inscrições, sendo um total de 37 inscritos. A categoria denominada outros, contemplou 10% das inscrições com um total de 27 inscritos.

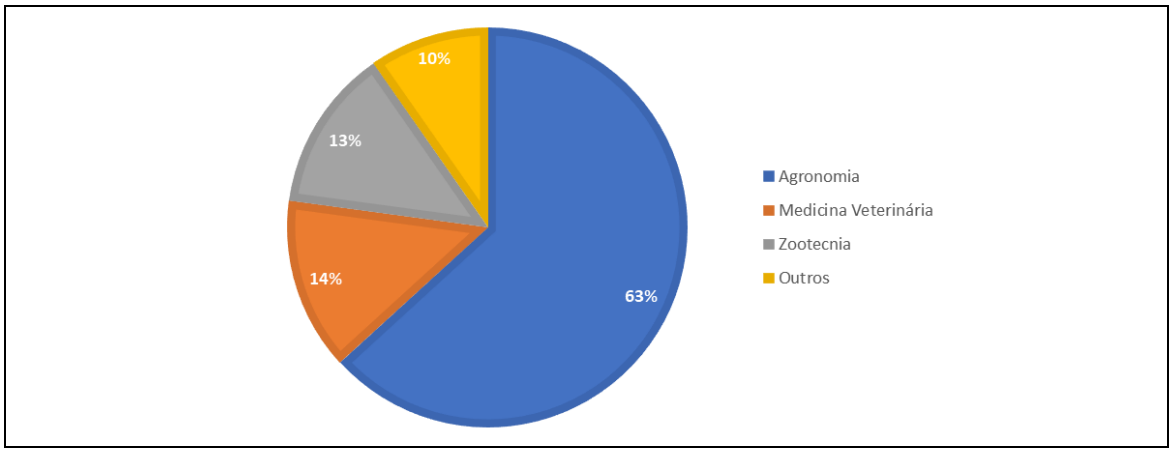


Figura 1 – Dados de inscrições no Evento Integração Lavoura Pecuária "ILP – Desafios e Oportunidades" organizado pelo Grupo PET Agronomia separados de acordo com a área.

A adesão real de público presente no evento foi de 188 espectadores em no mínimo um dos dias do evento. Sendo 172 presentes no primeiro dia de evento, já no segundo dia estiveram presentes 73 espectadores, estiveram presentes nos dois dias do evento 56 espectadores (Figura 2).

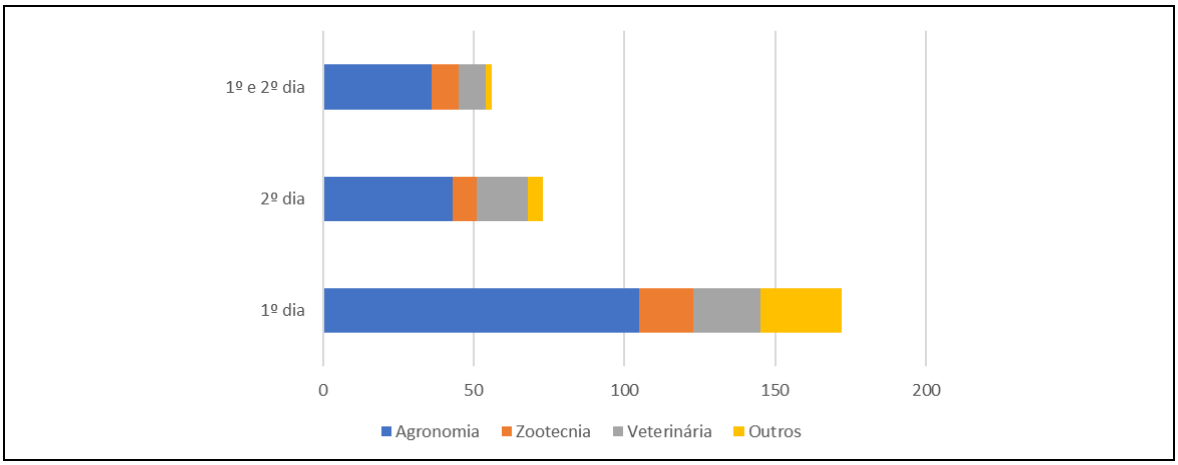


Figura 2 – Dados de comparecimento de espectadores no evento Integração Lavoura Pecuária "ILP – Desafios e Oportunidades" organizado pelo Grupo PET Agronomia.

Estiveram presentes alunos do curso de Agronomia no primeiro dia 105, no segundo dia 43 e em ambos os dias 36 espectadores, já do curso de Zootecnia estiveram presentes no primeiro dia 18, no segundo dia 8 e em ambos os dias 9 espectadores, do curso de Medicina Veterinária estiveram presentes no primeiro dia 22, no segundo dia 17 e em ambos os dias 9 espectadores e aqueles enquadrados como "outros" estiveram presentes no primeiro dia 27 espectadores, no segundo dia 5 e em ambos os dias 2 (Figura 2).

Analisando as informações obtidas com as análises de número de inscritos e adesão de cada área específica de interesse, que o evento ILP – Desafios e oportunidades pelo seu caráter interdisciplinar mobilizou a comunidade acadêmica num todo, abrangendo de forma satisfatória os cursos das áreas de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Pelotas e até mesmo uma pequena parcela de produtores e profissionais da área.

No formulário de satisfação foram obtidas as seguintes avaliações nas perguntas: Na pergunta “Quanto foi positivo para sua construção profissional as palestras do evento?”, 71% avaliaram como “Muito bom”, 19,4% como “Bom” e 9,7% como satisfatório. Na pergunta, “Quanto aos temas, atenderam as suas expectativas em qual escala?” 48,4% avaliaram o evento como “Muito bom”, 25,8% como “Bom”, 16,1% como “Satisfatório” e 9,7% como “Regular”. Na pergunta “Como você avaliaria a atuação do palestrante?” 54,8% avaliaram como “Muito bom”, 35,5% como “Bom” e 9,7% como “Satisfatório”. Na última pergunta, “Como foi a organização do grupo PET frente ao evento?” 83,9% avaliaram como “Muito bom” e 16,1% como “Bom” (Figura 3).

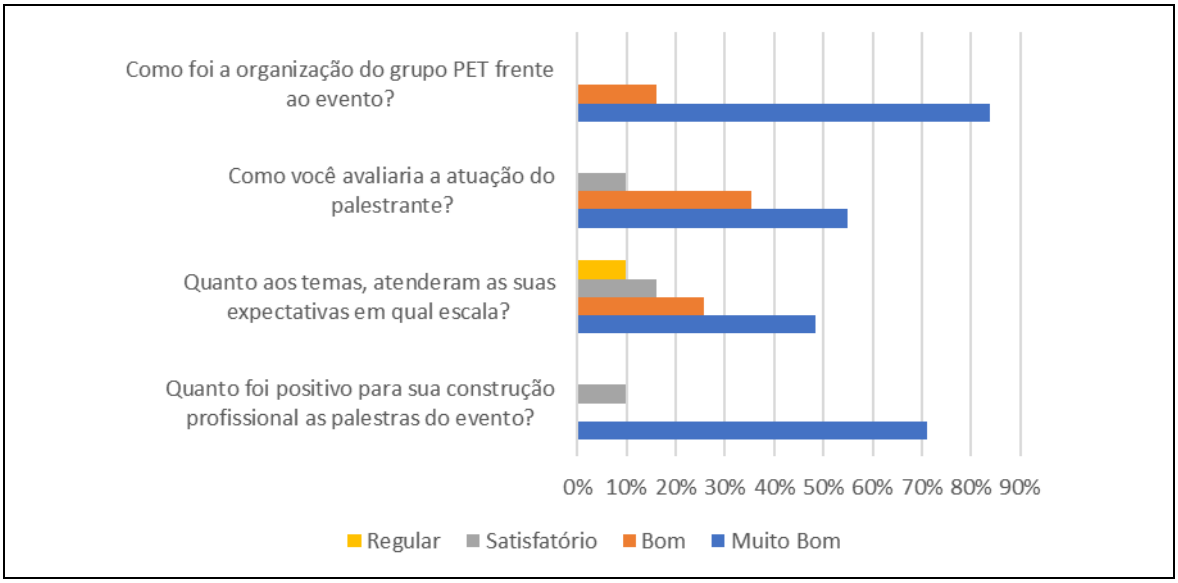


Figura 3 – Dados do formulário de satisfação dos espectadores presentes no evento “ILP – Desafios e Oportunidades” organizado pelo Grupo PET Agronomia.

A partir dos dados de satisfação dos expectadores presentes no evento, observamos que o público em geral vivenciou uma experiência muito positiva em relação aos parâmetros avaliados, tendo grande parte das avaliações como “Bom” ou “Muito bom”.

4. CONCLUSÕES

O evento “ILP – Desafios e Oportunidades” organizado pelo Grupo PET Agronomia apresentou caráter fundamental na complementação da formação acadêmica e cumpriu propósito de ampliação de conhecimentos aos expectadores, estes inseridos na área das Ciências Agrárias, composto por alunos de graduação e pós-graduação, professores e produtores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE et al. INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA (ILP): uma breve revisão de literatura. **Scientia Generalis**, v. 2, n. supl. 1, p. 141-141, 2021.

DE LACERDA et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

DESAFIOS E CONQUISTAS NA REGÊNCIA DE TURMA EM CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE

SAMANTHA CARDOSO ALVES[1]; ALINE ISLER GARCIA[2]; DANIEL FLACH[3]; LANDE VIEIRA DA SILVA JÚNIOR[4]; RAFAEL CAVAGNOLI[5].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – samantha.academico@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alineislerg@gmail.com*
[3]*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – danielflach@ifsul.edu.br*
[4]*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – lande.jr@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – rafabrasil2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2022). O PRP da UFPel, núcleo Ciências (Biologia, Física e Química), atua em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), campus Pelotas, que oferece cursos técnicos nas modalidades integrado, subsequente e concomitante.

Na modalidade de curso integrado, os estudantes realizam o ensino médio e técnico no IFSul, já o concomitante significa que o ensino médio é cursado em outra instituição e apenas o curso técnico ocorre no IFSul. Por sua vez, o subsequente é voltado para quem já concluiu o ensino médio e deseja voltar aos bancos escolares a fim de realizar um curso técnico, e em algumas situações, possui analogia com os cursos de ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), dado o perfil da maioria dos estudantes.

A prática docente em cursos técnicos de modalidade subsequente envolve uma série de particularidades que exigem, de estudantes e professores, paciência, flexibilidade, criatividade e dedicação. Nesse cenário, os desafios assumem diversas formas, desde lidar com a heterogeneidade dos conhecimentos prévios dos estudantes até a constante atualização dos conteúdos técnicos e o equilíbrio entre teoria e prática.

Um dos desafios mais proeminentes é a diversidade de bagagens educacionais dos estudantes, lembrando ainda que muitos dos estudantes terminaram o ensino médio há muito tempo, tendo um ritmo de estudos e aprendizado diferentes em relação aos colegas mais novos. Assim, provenientes de diferentes origens acadêmicas, deve-se levar em conta que os estudantes apresentam níveis variados de compreensão dos fundamentos básicos de cada tópico estudado.

Além disso, a natureza prática dos cursos técnicos exige uma abordagem que ultrapasse a teoria e discussões abstratas. A contextualização dos conteúdos, a realização de atividades práticas e a elaboração de atividades que simulem situações reais do campo profissional são essenciais para preparar os estudantes adequadamente, bem como mantê-los interessados na disciplina. Contudo, essa abordagem prática e em específico para um curso técnico, também é um desafio ao professor da disciplina, e no caso deste trabalho, um

desafio para a professora em formação, pois requer recursos, tempo e esforço para serem elaboradas e aplicadas, levando em conta que um curso de licenciatura em Física é voltado para o ensino médio, normalmente não contemplando o ensino técnico.

Deste modo, o presente trabalho relata as atividades de regência em uma disciplina de Física do curso Técnico em Edificações no IFSul, proporcionada pelo PRP, e pretende mostrar a importância da residência pedagógica na formação docente, pois além da regência de turma que é um contato com a realidade da sala de aula, foi possível ter contato também com o ensino técnico, representando um desafio extra, porém enriquecendo muito a formação docente.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista a diversidade de bagagens educacionais dos estudantes, no primeiro momento o objetivo foi identificar quais eram suas maiores dificuldades, para então estabelecer um planejamento estruturado, visando preencher eventuais lacunas de aprendizagem, partindo das mesmas. É necessário levar essas demandas em consideração para a elaboração das aulas e demais atividades, visto que o objetivo é potencializar o processo de aprendizagem destes estudantes, respeitando e contemplando a individualidade de cada um. Para Gehlen, et al. (2012, p. 78) “dentro dos limites da capacidade de entendimento dos estudantes, considerando o seu nível de desenvolvimento real e projetando atividades que o levem para além deste - podem potencializar a aprendizagem”.

O POE (do inglês Predict-Observe-Explain) é uma metodologia baseada em três etapas, como sugere o nome: previsão, observação e explicação, que foi originalmente criada para evidenciar e discutir concepções errôneas em aulas de Mecânica Clássica (WHITE e GUNSTONE, 1992). Foi desenvolvido pela primeira vez por Champagne Klopfer e Anderson em 1979 para medir as habilidades de pensamento dos alunos do primeiro ano de Física na Universidade de Pitsburgo (ÖZCAN e UYANIK, 2022).

A etapa da previsão tem como objetivo promover a verbalização do conhecimento prévio por parte dos estudantes, utilizando como incentivo situações hipotéticas. A segunda etapa, observação, envolve a elaboração e aplicação de uma atividade experimental, a ser executada por parte dos estudantes, promovendo autonomia. Por fim, na terceira e última etapa, explicação, os estudantes devem procurar entender, com o auxílio dos professores, as diferenças encontradas entre as etapas de previsão e observação.

A metodologia foi aplicada utilizando experimentos de hidrostática e termometria, assuntos abordados ao longo do semestre. Foi solicitado aos estudantes que respondessem algumas questões e registrassem o que aconteceria nos experimentos, inicialmente de forma hipotética. Após a etapa de previsão, os experimentos foram realizados, mais de uma vez. Foi solicitado que os estudantes registrassem o que ocorreu nos experimentos. Para dar início a etapa três da metodologia, foi incentivada uma discussão entre os estudantes, a respeito das contrariedades observadas nas etapas um e dois, com o objetivo de encontrar uma explicação para as mesmas, confrontando as previsões com os resultados experimentais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As abordagens metodológicas escolhidas se mostraram apropriadas para as turmas de técnico subsequente, uma vez que as atividades experimentais aguçaram a curiosidade por parte dos estudantes, que ficavam curiosos para saber se na prática aconteceria o que eles imaginaram. Além disso, a colaboração entre os estudantes também foi fomentada, não apenas durante as atividades experimentais, mantendo-se nas aulas teóricas e de exercícios.

Ainda que poucas atividades tivessem possuído caráter avaliativo, o interesse em participar se mostrou o mesmo. Aos poucos, até mesmo os estudantes mais quietos, procuraram participar das aulas, indagando o que aconteceria em uma situação hipotética, tal o efeito da metodologia em promover a colaboração, de modo que, muitas vezes, eles mesmos procuravam sanar as dúvidas uns dos outros e auxiliar nas atividades experimentais. Com o passar das semanas, foi possível observar que o ambiente estava sendo moldado com base no crescimento pessoal e profissional de cada um.

As habilidades práticas foram aprimoradas, assim como o conhecimento a respeito de alguns aparelhos disponíveis no laboratório, nos quais eles possuíam liberdade e incentivo para manipular. Desta forma, também foi desenvolvida a criatividade, ao pensar em outras maneiras de executar o mesmo experimento, ou ainda o que aconteceria se o objeto de um determinado material fosse substituído por um objeto de material distinto.

4. CONCLUSÕES

A oportunidade de atuar como regente de uma turma, ainda enquanto graduanda do curso de Licenciatura em Física é inestimável. A regência envolve muitas responsabilidades e deveres, bem como benefícios e satisfações, os quais, sem o PRP e a CAPES, não seria possível ter a experiência ainda na graduação.

A integração desses elementos exige um ambiente de ensino flexível e estimulante, onde os educadores possam empregar estratégias pedagógicas diversificadas. A promoção de metodologias ativas, projetos práticos e interações colaborativas emergem como ferramentas essenciais para engajar os estudantes e fomentar a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

A respeito das conquistas, o senso de realização advindo da formação de profissionais altamente capacitados para a indústria é imensurável. Observar os estudantes aplicando habilidades aprendidas em situações reais e aproximando-os de conquistar seus objetivos profissionais reforça a importância do papel do educador no desenvolvimento da sociedade, uma vez que a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo e de confiança estabelece bases sólidas para o crescimento pessoal e profissional, além da formação de cidadãos conscientes e críticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 24/2022**: Chamada Pública para apresentação de projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

GEHLEN, S. et al. O pensamento de Freire e Vygotsky no Ensino de Física. **Experiências em Ensino de Ciências.** v. 7, n. 2, 2012. Acesso em: 04 de abril de 2023. Disponível em: https://abre.ai/freie-e-vygotsky.

ÖZCAN, G. E.; UYANIK, G. The effects of the “Predict-Observe-Explain (POE)” strategy on academic achievement, attitude and retention in science learning. **Journal of Pedagogical Research**, 6(3), pp. 103-111, 2022.

WHITE, R.; GUNSTONE, R. **Probing Understanding**. 1st Edition, London: Routledge, 1992.

PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE DUAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO COM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO SUPERIOR – PROJETO "DIVULGAÇÃO DO CURSO" PET AGRONOMIA UFPEL

JÉSSICA OTT BERWALDT[1]; KETHLEN OLIVEIRA KURTZ[2]; GIOVANA MILECH ROBE[3]; LIDIANE PERLEBERG KRUGER[4]; LAVÍNIA BUBOLZ HOLZ[5]; LUIS EDUARDO PANOZZO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jessicaottberwaldt@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – kethlenkurtz@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - giovanamilechrobe@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lidi.perleberg@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - laviniaholz9@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – lepanozzo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel tem como objetivo oferecer aos estudantes condições para participarem de atividades extracurriculares que complementam sua formação acadêmica no curso de Agronomia. Assim, busca atender às necessidades dos alunos, ampliando e aprofundando os objetivos e conteúdos do currículo, promovendo a interdisciplinaridade, incentivando a atuação coletiva como planejar e executar projetos em grupos com orientação, sendo assim, um programa diversificado de atividades acadêmicas.

O ensino médio é a última etapa da educação básica na formação dos estudantes, o qual assume uma preparação para o ingresso no ensino superior e/ou para o mercado de trabalho (TARTUCE et al. 2018). Em muitas ocasiões, esses estudantes enfrentam dificuldades para encontrar informações sobre cursos disponíveis em suas localidades, ou mesmo, desconhecem as possibilidades que existem além do currículo escolar convencional. Isso pode resultar em escolhas limitadas ou até mesmo na desistência de prosseguir com os estudos.

Neste contexto, o projeto de divulgação de curso realizado pelo Grupo PET Agronomia tem como objetivo promover a interação entre a universidade e as escolas de ensino médio da região. São oferecidas orientações aos alunos sobre o curso de Agronomia e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, conscientizam os estudantes do ensino médio sobre o mercado de trabalho dos Engenheiros Agrônomos e informam sobre o funcionamento da universidade, formas de ingresso e demais demandas.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa empregou uma abordagem baseada em uma apresentação com slides informativos, seguida de coleta de dados por meio de um questionário composto por 8 perguntas descritivas. O questionário foi estruturado para obter informações sobre os seguintes aspectos: idade dos participantes; intenção de cursar uma faculdade ou curso técnico após a conclusão do Ensino Médio; identificação de possíveis áreas de interesse para a

formação futura; participação no Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE); interesse em realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); opinião (feedback) sobre a abordagem da apresentação em relação às dúvidas sobre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel); possíveis lacunas de informação sobre a universidade; e, por fim, as principais preocupações e desafios percebidos pelos estudantes em relação à sua futura vida acadêmica.

O estudo envolveu 137 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, pertencentes a duas escolas públicas da região, sendo uma localizada na cidade de Pelotas/RS e outra na cidade de Arroio do Padre/RS. Após a coleta dos dados, estes foram devidamente tabelados, analisados e apresentados em percentagem, focando-se especialmente na faixa etária dos participantes, no interesse em ingressar em uma instituição de ensino superior ou curso técnico após a conclusão do Ensino Médio e, nas principais preocupações e desafios percebidos por esses alunos em relação a essa etapa de transição educacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram coletadas 137 respostas através de um questionário aplicado a estudantes do terceiro ano de duas escolas públicas. A análise dessas respostas revelou uma variedade de perspectivas e semelhanças em relação ao ensino superior. Quanto ao perfil dos participantes, verificou-se que 5% deles possuem 16 anos, 62% têm 17 anos, 16% têm 18 anos, 7% têm 19 anos, enquanto os 10% restantes, possuem 20 anos ou mais (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição da idade dos estudantes do terceiro ano em duas escolas públicas de ensino médio na região de Pelotas. Pelotas/RS, UFPel, 2023

Idade dos estudantes do terceiro ano	Percentagem (%)
16 anos	5%
17 anos	62%
18 anos	16%
19 anos	7%
20 anos ou mais	10%

Os resultados obtidos por meio das respostas dos participantes deste estudo revelaram que uma expressiva parcela de 96,3% dos alunos manifestaram o desejo de ingressar no ensino superior. Esse percentual demonstra uma perspectiva promissora em relação às aspirações educacionais dos estudantes de ensino médio. Porém, dentre esses, aproximadamente 15,3% ainda não têm uma área específica de estudo em mente, indicando uma parcela significativa de estudantes que estão indecisos sobre suas futuras carreiras acadêmicas. No entanto, 3,7% dos participantes relataram que não pretendem continuar estudando (Tabela 2).

Tabela 2: Percentual de alunos do terceiro ano do ensino médio em duas escolas públicas com interesse em ingressar no ensino superior. Pelotas/RS, UFPel, 2023

Intenção de prosseguir nos estudos através do ensino superior	Percentagem (%)
Sim	96,3%
Não	3,7%

Ao analisar essa pequena parcela mais detalhadamente, verificou-se que todos esses alunos pertencem à escola localizada em Arroio do Padre/RS. Entre os motivos apresentados por esses estudantes para não prosseguirem com os estudos, destaca-se o fato de serem provenientes da zona rural e terem um maior interesse em permanecer na propriedade da família, envolvendo-se com atividades agrícolas.

Outro aspecto abordado na pesquisa foram as principais preocupações dos estudantes em relação à faculdade e os desafios que eles antecipavam enfrentar nesse momento crucial de suas vidas. Ao analisar as respostas obtidas, emergiram argumentos significativos que refletem as apreensões e expectativas desses jovens em relação ao ensino superior. Uma das principais inquietações foi o receio de não alcançar a nota necessária para ingressar no curso desejado, demonstrando a importância da escolha da carreira para eles. Questões financeiras também foram mencionadas, com o custo da faculdade sendo um fator impactante em suas decisões educacionais. A transição para o ambiente universitário, com maior dificuldade acadêmica e convivência com pessoas diferentes, também gerou ansiedade. A conciliação entre estudos, trabalho e vida social foi outra preocupação recorrente, mostrando a busca por equilíbrio durante a jornada acadêmica. Alunos da escola do Arroio do Padre destacaram a questão do tempo de locomoção entre cidades como um desafio adicional. Percorrer longas distâncias para frequentar as aulas pode afetar sua rotina e desempenho acadêmico.

4. CONCLUSÕES

O estudo revelou que a maioria dos estudantes do ensino médio em escolas públicas tem interesse em ingressar no ensino superior. No entanto, muitos ainda estão indecisos sobre a área de estudo. Preocupações incluem notas, questões financeiras e desafios na transição para a universidade. É importante oferecer orientação vocacional, informações adequadas e suporte para que possam tomar decisões informadas e alcançar seus objetivos acadêmicos. O projeto de divulgação do curso do Grupo PET Agronomia é uma iniciativa valiosa para conscientizar e fortalecer o acesso ao ensino superior. Ações conjuntas e programas de orientação são essenciais para capacitar os estudantes e promover uma educação de qualidade com igualdade de oportunidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, M. C. C.; Costa, F. F. Perspectivas e expectativas dos estudantes do ensino médio em relação ao ensino superior. **Educação em Perspectiva**, 8(1), 87-101; 2017.

TARTUCE, G. L. et al. Perspectivas de estudantes do ensino médio em relação ao ingresso no ensino superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 19(2), 157-170, 2018.

DESAFIOS DO ENSINO DE FÍSICA EM CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

ALINE ISLER GARCIA[1]; SAMANTHA CARDOSO ALVES[2]; DANIEL FLACH[3]; FRANCISCO TEIXEIRA[4]; RAFAEL CAVAGNOLI[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – alineislerg@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – samantha.academico@gmail.com*
[3]IFSul - Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas - danielflach@ifsul.edu.br
[4]IFSul - Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas - franciscoteixeira@ifsul.edu.br
[5]*Universidade Federal de Pelotas – rafabrasil2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sendo uma das ações que integram a política nacional de formação de professores, e tem como objetivo induzir ao aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, inserindo licenciandos a partir da segunda metade do curso, nas escolas de educação básica (CAPES, 2022).

O presente trabalho relata a regência de turma, na disciplina de Física, em um curso técnico de Eletromecânica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Campus Pelotas, no âmbito do PRP/UFPel, núcleo Ciências (Biologia, Física, Química), em parceria com o IFSul. Em um curso técnico na modalidade integrado, o aluno recebe a formação básica correspondente ao ensino médio juntamente com a formação técnica/profissional. A docência em cursos técnicos integrados enfrenta a tarefa de preparar os alunos não apenas para as demais disciplinas acadêmicas, mas também para as disciplinas e habilidades técnicas demandadas ao longo do curso. Os cursos técnicos surgem como demanda da sociedade por mão de obra qualificada e necessitam de uma abordagem educacional que una o conhecimento teórico à aplicação prática.

Os desafios do ensino de Física em cursos técnicos integrados são multitarefados, abrangendo a necessidade de conectar conceitos abstratos às aplicações práticas, o domínio de fenômenos e instrumentos de medida, a criação de um ambiente de aprendizagem que motive e prepare os alunos para as atividades acadêmicas e técnicas que enfrentarão em disciplinas mais avançadas no curso e ao longo da vida profissional.

2. METODOLOGIA

Algumas das aulas ministradas foram expositivas teórico-demonstrativas com a utilização de práticas experimentais realizadas com materiais de baixo custo, deste modo, cada estudante pode reproduzir os experimentos em casa não necessitando de acesso a equipamentos comerciais. Também ocorreram aulas expositivas dialogadas que podem ser descritas como “uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida” (ANASTASIOU; ALVES, 2005, p. 79).

A metodologia foi escolhida buscando-se atingir as habilidades previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), dentre elas “compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se

desenvolvem por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade" (BRASIL, 2000, p. 95), e também em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular para ensino médio (BNCCEM), no que diz respeito aos fenômenos naturais e processos tecnológicos, criando condições para que os estudantes "possam explorar os diferentes modos de pensar e de falar da cultura científica, situando-a como uma das formas de organização do conhecimento produzido em diferentes contextos históricos e sociais, possibilitando-lhes apropriar-se dessas linguagens específicas" (BRASIL, 2018, p. 537).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem metodológica escolhida mostrou-se apropriada para uma turma de cursos técnico integrado, o diálogo conjugado com práticas experimentais despertam o interesse dos alunos tanto em relação à atividade prática quanto em relação ao conteúdo estudado. Levando em consideração que a atividade possuía caráter avaliativo, os alunos demonstraram interesse em participar e até mesmo curiosidade para estudar os assuntos teóricos associados ao fenômenos vistos na atividade prática.

A atividade ocorreu dividindo-se os estudantes em grupos, os quais receberam um roteiro experimental referente ao "disco de Newton", ilustrado na figura 1. Quando o disco é colocado em movimento, cada cor "se sobrepõe em nossa retina, dando a sensação de mistura. Com velocidade suficiente e cores corretas, o disco dá a ilusão de ficar de cor cinza ou branco" (LIEF, 2023), fazendo o efeito contrário ao observado em um prisma, ao invés de espalhar a luz branca em diferentes cores (diferentes frequências da radiação visível), aqui as cores são justapostas resultando em uma única cor. O impacto da atividade na turma é um maior envolvimento entre colegas e a demonstração de interesse em aprender a parte teórica do conteúdo que descreve este e outros fenômenos.



Figura 1: Exemplo de montagem do disco de Newton (LIEF, 2023).

Deste modo, os experimentos no ensino de Física vão além de simples meios para ilustrar os conceitos teóricos, servem de incentivo para a participação

ativa dos estudantes, aprofundando seu conhecimento e interação na sala de aula, desenvolvendo habilidades práticas e trabalho em equipe, e com isso, colaborando para preparar os estudantes a fim de enfrentar os desafios que existem fora da sala de aula. Portanto, adicionar experimentos de maneira regular em sala de aula é fundamental para uma aprendizagem dinâmica e enriquecedora.

As atividades realizadas obtiveram resultados positivos com os alunos, todos demonstraram compreender os conteúdos e quando surgiram dúvidas, buscaram saná-las no ambiente de trocas de conhecimentos construído na sala de aula. Dado o melhor envolvimento com os assuntos tratados nas aulas, outras atividades passam a ser menos maçantes, pois a parte conceitual e a resolução de exercícios deixa de ser algo puramente abstrato e passa a ter novo significado, impactando positivamente também em atividades avaliativas do tipo prova.

4. CONCLUSÕES

Para que o ambiente de ensino e aprendizagem seja flexível e faça com que os alunos se aproximem da disciplina, nós educadores devemos empregar estratégias pedagógicas diversificadas. Através do uso de metodologias com participação ativa, projetos que estimulem a interação dos alunos, despertem sua curiosidade e colaborem para o desenvolvimento de habilidades práticas, estas atividades permitem um melhor aproveitamento em disciplinas que exigem um pensamento abstrato e ao mesmo tempo conectam tais conceitos aos fenômenos do nosso cotidiano. Ao ver os alunos desenvolvendo interesse no estudo de fenômenos da natureza, apropriando-se da linguagem científica, conseguindo conciliar as atividades de sala de aula com o seu dia a dia, é muito gratificante.

Agradeço a CAPES pela bolsa no Programa Residência Pedagógica da UFPel, e ao IFSul/Pelotas pela parceria, viabilizando a realização das atividades em suas instalações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5ª ed. Joinville: Univille, 2005. Cap. 3, p. 67-98.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 24/2022**: Chamada Pública para apresentação de projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

LIEF, Laboratório de Instrumentação para o Ensino de Física: **Disco de Newton**. Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2023. Acessado em 11 set. 2023. Online. Disponível em: https://sites.ifi.unicamp.br/lief/experimentos-2/optica/disco-de-newton/

PEDAGOGIA CRÍTICA E PAULO FREIRE: UM TRABALHO EXPLORATÓRIO SOBRE O ENSINO CRÍTICO NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

JOÃO VÍCTOR SOARES NOGUEIRA[1]; GUSTAVO GABRIEL COELHO[2]; LUIZ DE AGUIAR VAZ[3]; GRACIELA CARDOSO DOMINGUES[4]; LETÍCIA STANDER FARIAS[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - jvsoaresnogueira@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - gcoelho.letras@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - luiz.avaz@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - etecidiomas.gracieladomingues@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - leticiastander@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir as contribuições do educador e filósofo Paulo Freire para a educação, com um foco específico no ensino crítico da Língua Inglesa. A proposta central é analisar como esse enfoque crítico se manifesta nas escolas, examinando de que forma a implementação de atividades embasadas nessa teoria pode influenciar a abordagem didática durante as aulas de inglês ministradas nas escolas públicas de Pelotas, Rio Grande do Sul. As atividades utilizadas como base referencial para essa pesquisa derivam dos planos de aula desenvolvidos pelos alunos do curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Este estudo está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mais especificamente ao subprojeto de Língua Inglesa da UFPel. O objetivo do programa é fomentar a formação de professores para a educação básica, fornecendo apoio aos docentes em formação e promovendo experiências práticas e metodológicas. Além disso, visa incentivar e orientar a superação de desafios identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Paulo Freire, notório defensor de uma educação oposta à abordagem tradicional e desprovida de postura política, exerceu considerável influência na teoria da Pedagogia Crítica. Um dos princípios que norteiam sua visão era a promoção de uma educação dinâmica, reflexiva e democrática, que levasse em consideração o conhecimento prévio e as experiências individuais dos alunos. Freire, ao longo de sua carreira como educador, criticou vigorosamente a ideia de educação neutra, alegando que toda neutralidade era, na verdade, uma opção velada. No contexto da Pedagogia Crítica, ele proporcionou um terreno fértil para o surgimento de novos paradigmas educacionais, inclusive no ensino de línguas estrangeiras, que é o foco deste estudo.

Fundamentado nas bases da Pedagogia Crítica de Freire, o ensino da língua inglesa adquire uma perspectiva renovada. Tendo em vista que o inglês é uma língua universal, usada como meio de comunicação entre diversos povos e regiões, torna-se imperativo reconhecer que seu ensino não deve se limitar apenas a um enfoque funcional e conteudista, mas também deve incitar uma reflexão de caráter político, social e histórico no aluno. Portanto, é crucial entender que a própria educação é um ato político, como destacado por FREIRE (1992).

Assim, a partir da exploração das ideias de Paulo Freire, este trabalho busca avaliar a viabilidade da aplicação da teoria da pedagogia crítica-reflexiva nas escolas e compreender até que ponto os professores de língua inglesa conseguem efetivamente incorporar esse viés crítico em sua prática docente. Isso deve ser feito

levando em consideração a realidade das escolas brasileiras, bem como o limitado tempo destinado às disciplinas de língua estrangeira, consequência da histórica subvalorização dessas matérias nas grades curriculares do Brasil.

2. METODOLOGIA

Como foco de análise para este estudo, foram utilizados os escritos de Paulo Freire sobre a Pedagogia Crítica-Reflexiva, bem como dois blocos de atividades elaborados e implementados por dois professores em formação que participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente no subprojeto de Língua Inglesa. Essas atividades foram conduzidas em uma turma de 9º ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, localizada em Pelotas, Rio Grande do Sul.

No primeiro bloco de atividades foi abordado o tema ansiedade/depressão. Para esta finalidade, os alunos foram convidados a realizar uma prática inicial de compreensão oral (Listening) através de uma música que tratava do assunto. Posteriormente, os alunos foram envolvidos em uma discussão sobre o tema, exteriorizando seus conhecimentos prévios, revelando se eles se sentiam à vontade para dialogar sobre o assunto com alguém e indicando quais conselhos eles ofereceriam a uma pessoa que estivesse enfrentando esses problemas.

O bloco de atividades seguinte seguiu a mesma linha de andamento do primeiro; desta vez o tema a ser abordado foi o *bullying*, prática que, infelizmente, ainda está presente dentro das escolas. Os professores apresentaram alguns exemplos e definições sobre *bullying* na língua inglesa, com suas respectivas traduções. Logo em seguida, foi incentivado que os alunos lessem essas definições e tentassem relacioná-las com o nome específico dado a cada um dos exemplos de *bullying*. Já com os alunos mais confortáveis a falar sobre o assunto, foi proposta uma discussão sobre o tema.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A abordagem crítica de ensino proposta por Paulo Freire tem como objetivo formar os alunos como cidadãos conscientes e pensadores livres, estimulando-os a pensar de forma crítica e sem preconceitos. É um tipo de ensino politizado, uma vez que, segundo o autor, qualquer forma de educação é um ato político, e mesmo um ensino que se autodenomina apolítico está, de alguma maneira, tomando uma posição. No entanto, essa teoria não é facilmente aplicável na realidade de muitas escolas brasileiras. O ensino crítico exige que alunos e professores estejam ativamente e constantemente engajados, curiosos e com a mente aberta. Porém, quando uma parcela significativa dos alunos e professores enxerga a escola como um ambiente restritivo para suas ideias, o ambiente para desenvolver e implementar atividades que envolvam o ensino crítico reflexivo torna-se desfavorável. Professores enfrentam altas cargas horárias, frequentemente trabalhando em múltiplas escolas para cumprir essas demandas. Além disso, alunos desmotivados podem frequentar a escola por motivos externos, como alimentação ou supervisão parental, em vez de um desejo genuíno de aprendizado. Mesmo assim, é inegável, à luz da visão de ensino crítico de Freire, que as escolas que menos aplicam sua teoria são as que mais necessitam dela.

As atividades do PIBID, subprojeto Língua Inglesa, incluem a elaboração de atividades de intervenção semanais a serem aplicadas em turmas regulares das escolas parceiras. Os professores em formação têm 10 minutos para suas atividades, enquanto a professora titular dispõe de 30 minutos para suas aulas na semana. Isso destaca a importância da colaboração entre eles para criar atividades complementares e interligadas, já que o tempo disponível para o trabalho da língua inglesa em sala de aula já é restritivo por si só.

É importante salientar que, previamente às atividades, foram aplicados questionários aos alunos do 6° ao 9° ano a fim de identificar quais são seus interesses, avaliações sobre o seu conhecimento da língua inglesa e suas preferências quanto às atividades em sala de aula, pois, posteriormente essas informações ajudariam a categorizar as atividades de acordo com as sugestões dos alunos.

Inicialmente, os professores em formação foram designados para várias turmas, sem uma turma fixa, com o objetivo de se familiarizarem com diferentes níveis do ensino fundamental. Após as primeiras semanas, eles escolheram uma turma com base em um processo de identificação mútua e em seu desempenho durante as aulas. Neste contexto, optaram por trabalhar com uma turma do 9º ano pois receberam um feedback positivo dos alunos após a intervenção bem-sucedida, que abordou conceitos-chave do ensino crítico.

A primeira atividade desenvolvida buscou fugir do método tradicional e focado na gramática normativa. Essa atividade demandou duas aulas dedicadas ao tema. Com base nessas discussões, nos encontros seguintes, foi introduzido o ensino do verbo modal “should”, que estava previsto na grade curricular da escola. O tema da ansiedade e depressão foi escolhido por sua relevância atual e pelo momento de transformação que os alunos estão vivenciando ao se aproximarem do ensino médio. Esse momento está associado à auto-estima, reconhecimento, e, principalmente, "abertura para as mudanças na sociedade e as mudanças nas relações" (Stephen, Fraser & Marcia, 1992, p. 285).

Os resultados do primeiro bloco de atividades foram positivos, destacando que a abordagem crítica promoveu a interação entre os alunos e permitiu a exploração do conhecimento prévio. Além disso, essa abordagem demonstrou potencial para complementar ou até mesmo superar os métodos tradicionais no ensino de conteúdos gramaticais e estruturais. Muitas vezes, os estudantes têm pouco contato com atividades baseadas na Pedagogia Crítica, uma vez que o ensino tradicional ainda prevalece na maioria das escolas brasileiras. Portanto, é essencial considerar cuidadosamente os contextos individuais, como série, currículo e outros, antes de aplicar atividades que requerem experiências sociais e conhecimento prévio.

Durante a aplicação do segundo bloco de atividades, após um tempo considerável distante da turma devido às férias e ao período de avaliações da escola, os professores encontraram a turma um pouco mais agitada que o habitual. O tema abordado nesta ocasião foi o “*Bullying*” e os alunos ressaltaram que essa prática era frequente, ocorrendo até mesmo dentro da turma.

Devido à natureza recorrente do *bullying* dentro das escolas e no cotidiano dos adolescentes, houve um certo período de adaptação até os alunos tratarem o tema com seriedade, visto que o *bullying* é uma prática normalizada entre eles. Gradualmente, os professores foram aproximando os alunos do assunto, questionando seus sentimentos em relação a essas práticas. Os alunos passaram a compartilhar suas experiências diante das práticas de *bullying* e a debater sobre

quais conselhos poderiam oferecer aos indivíduos que estão passando por essas situações. Nesse processo, os alunos retomaram o conteúdo do verbo modal "*should*", abordado anteriormente no primeiro bloco de atividades.

4. CONCLUSÃO

Este estudo nos conduziu por uma exploração das valiosas contribuições de Paulo Freire para o campo do ensino crítico da Língua Inglesa, aplicado nas escolas públicas de Pelotas/RS. A visão transformadora de Freire desafia os paradigmas tradicionais da educação, visando a formação de cidadãos conscientes e pensadores críticos.

Com base nas análises conduzidas neste estudo, fica evidente que o ensino crítico de Paulo Freire é essencial também no ensino da Língua Inglesa. Todavia, esse ensino requer constância e adaptabilidade. O professor deve possuir um tempo adequado com a turma e proporcionar um espaço propício ao diálogo e reflexão em sala de aula. Consequentemente, foi possível observar a dificuldade em estabelecer esse espaço, visto que as aulas de língua estrangeira geralmente se limitam a no máximo um ou dois períodos durante a semana. Além disso, nota-se desafios na implementação deste ensino devido à realidade das escolas. Em geral, a aplicação bem-sucedida do ensino crítico requer uma análise cautelosa dos contextos individuais dos alunos e do ambiente escolar como um todo.

Embora a implementação dessa abordagem enfrente desafios significativos, a aplicação das atividades revela o grande potencial que a pedagogia crítica possui em fomentar a interação, a reflexão e o aprendizado significativo entre os estudantes. Como resultado, pode-se concluir que o ensino crítico possui potencial de enriquecer e tornar o aprendizado da língua inglesa mais recompensador e esclarecedor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. R. N. **Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.

OLIVEIRA, A. C. T. SOUZA. A. S. S. LEITE, P. M. C. C. **As contribuições de Paulo Freire para o entrelaçamento de vozes no ensino crítico de língua inglesa.** Publicado em: 11 de novembro de 2021.

STEPHEN, J.; FRASER, E.; Marcia, J. E. (1992). Moratorium-achievement (Mama) cycles in lifespan identity development: value orientations and reasoning system correlates. **Journal of Adolescence,** 15, 283-300.

PIBID ARTES VISUAIS E O GATO TRIDIMENSIONAL: DIDÁTICAS LÚDICAS EM PROCESSOS ARTÍSTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

JÉSSICA SILVEIRA DA SILVEIRA[1]; JAINARA ALVES DE PEREIRA[2]; LUNA AURORA ANTUNES MAKSUDE[3]; CAROLINE LEAL BONILHA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – jessy.silveira25@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – jainaraalves14@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – aurora23071999@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – bonilhacaroline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo abordar, em múltiplas nuances, a experiência pedagógica vivenciada como bolsistas do PIBID Artes Visuais no período de 2022 a 2023. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar não somente a iniciação à docência, mas também de contribuir para o aperfeiçoamento dessa mesma formação no exercício pleno da docência; dessa forma, promovendo melhorias na qualidade da educação básica através da integração entre universidades e escolas.

No PIBID desenvolvemos, através do ensino das artes visuais em sala de aula, propostas didáticas para os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, localizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. As oficinas são direcionadas às diferentes etapas do ensino fundamental, portanto inclui turmas dos anos iniciais, pré-escola, 4°e 6°ano.

Nossas propostas são concebidas com a intenção de impulsionar, nos alunos, o desenvolvimento da expressão, da iniciativa de criação, produção no campo artístico e a aquisição de novas perspectivas acerca da área das artes visuais. A preocupação com a inovação na forma de atuar na sala de aula se faz presente em nosso planejamento de oficinas, buscando harmonizar dois elementos: conceitos lúdicos e materiais acessíveis.

Nas oficinas são solicitados apenas materiais de fácil acesso como papel, lápis de cor, caneta hidrográfica e giz de cera, tendo em mente o quão importante é manter a integração com a comunidade escolar.

Além disso, as atividades são apropriadas para terem continuidade em casa, serem expostas em público e executadas em família.

O Gato Tridimensional (Figura 01) é um capacete em formato de cabeça de gato geometrizada, feita de papel, que pode ser utilizada e vestida pelos alunos, construída para tornar lúdico o ensino sobre linhas e formas e sua utilização em processos artísticos. Partimos da ideia de que a folha de papel, sem nossa ação, simboliza uma ausência de expressão, mas ao encostar nessa folha a ponta do lápis damos origem a um ponto e ao arrastar esse ponto, formamos uma linha. O conjunto das linhas produzem as formas que, planificadas nesse processo de união, contam a história da criação do gato tridimensional.

Figura 1: Gato Tridimensional, oficina realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecilia Meireles, Pelotas, RS.



Fonte: Acervo PIBID Artes Visuais

2. METODOLOGIA

A oficina foi desenvolvida em uma turma do 6° ano do ensino fundamental, os alunos possuem de 11 a 12 anos de idade, estando presentes no dia da realização da tarefa 12 alunos. Na realização da tarefa foram utilizados os dois períodos que estavam direcionados para disciplina de artes visuais, tendo cada período 45 minutos de duração. Na primeira etapa introduzimos o estudo das linhas e formas através do protótipo do gato tridimensional que levamos para sala de aula, utilizado como materialidade lúdica, servindo como ferramenta de ensino, podendo ser observado e manuseado pelos estudantes, atuando como objeto de estudo para a prática que será efetuada por eles. Após a abordagem iniciamos as etapas do fazer artístico, sendo as seguintes:

1. Entrega de uma folha de papel com o desenho, previamente planificado de um gato geométrico;
2. A personalização do gato pelos alunos de forma individual, etapa na qual a criança pinta, desenha e interfere no material através do seu próprio processo criativo, utilizando lápis de cor, caneta hidrográfica e giz de cera;
3. Após essa etapa vamos para o recorte onde os alunos desenvolvem sua motricidade fina, através do uso da tesoura;
4. Com o recorte do gato pronto temos nossa "planificação" que é uma representação em um plano que quando dobrada gera formas tridimensionais. Na planificação todas as superfícies de um modelo são desenhadas em um plano, no nosso caso nosso plano está na folha. As planificações são feitas com linhas contínuas e com linhas tracejadas, assim, através dessa folha plana que ao se dobrar colar e montar vira um elemento tridimensional, ou seja, um elemento planificado.

Desta forma a metodologia de utilização do objeto planificado " gato tridimensional" funciona enquanto ferramenta de ensino em procedimentos técnicos e abordagens teóricas para o favorecimento da expressão criativa dos alunos. A ideia da observação da ausência de trabalhos com tridimensionalidade na escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos se mostraram interessados no conteúdo a partir da utilização do "Gato Tridimensional", na abordagem os estudantes manusearam a cabeça do gato, experimentaram, ficaram curiosos e intrigados em poder perceber o material, a textura e formas para construção, assim como se mostraram entusiasmados em construir a planificação. A utilização do objeto enquanto materialidade lúdica funcionou como um estímulo aos alunos, onde observamos que chamou a atenção de todos, tal prática estimulou uma participação que se volta a um olhar de entusiasmo com o processo do fazer artístico. Analisamos que ao trazer a possibilidade de criação trabalhando as noções de bidimensionalidade inicialmente com a planificação em conjunto com o processo de tridimensionalizar o Gato, estimula-se a criatividade e subjetividade das crianças, proporcionando uma melhor maleabilidade de percepção sobre os materiais e processos criativos. A produção de formas carismáticas, como a de um animal também estimula a formação da própria empatia, além do lado lúdico de vestir a cabeça do gato tridimensional que faz as próprias crianças se imaginarem sendo este animal. Durante o desenvolvimento, cada aluno produziu de forma empolgada a proposição. Obtivemos um resultado melhor do que o esperado, os alunos compreenderam e conseguiram através da explicação produzir seu próprio gato geométrico. Sendo assim, consideramos que a atividade foi realizada de forma satisfatória.

4. CONCLUSÕES

Notamos que a partir da construção do Gato Tridimensional os alunos se mostraram interessados nos processos de aprendizagem, fazendo emergir o tridimensional de forma criativa e lúdica enquanto agentes que criam e desenvolvem suas habilidades. Acreditamos que o lúdico despertado através da materialidade em sala de aula traz uma relação muito positiva que captura o interesse dos alunos e leva o aprendizado de forma dinâmica, colaborando com o ensino das artes na escola, podendo ser utilizado como ferramenta para contextualização do conteúdo na sala de aula.

O entendimento do contexto em que acontece a formação docente nos leva a compreender como as ações executadas auxiliam no desenvolvimento dos saberes. Portanto, o "Gato Tridimensional" busca proporcionar uma formação artística que contribua para inserção do estudante capaz de fruir em Arte, democratizando e socializando a comunicação, buscando assim um ambiente de inclusão com atividades que ofereçam a oportunidade de criação artística como forma de expressão e conhecimento.

O produto deste trabalho além consistir em um instrumento metodológico para o professor de artes visuais, contribui também para aumentar seu repertório de possibilidades para que possa trabalhar a partir de novas formas, através da criação e apresentação da materialidade criada para o desenvolvimento educativo, despertando o uso do imaginário como meta de organização em experiências construtivas e estéticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília, DF, 1998. v.3.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília, DF, 2000.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOUTHIER, J. **História do Ensino da Arte no Brasil.** In: PIMENTEL, Lucia G. (Org). Curso de especialização em ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

IAVELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte:** Sala de formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRECHEVSKY, M. **Avaliação na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte:** A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

BARBOSA, Ana. M, WILSON. B, THISTLEWOO. D, EISNER.E, WILSON.M, , SMITH. R, OTT. R. W. **Arte – Educação: leitura no subsolo.** São Paulo. Editora Cortez, 1999.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** – Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid

DIVERSIDADE EM PAUTA NO PIBID: PRÁTICAS ESCOLARES NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO

ALICE SCHEFFEL[1]; BRUNO LUZ[2]; GABRIEL CARVALHO[3]; IAGO DE OLIVEIRA[4]; LUTERO BORGES[5]; MAURO DILLMANN[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – alischeffell@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - medievrau@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - gabrielcmarques12gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - iago.oliveira.cunha.2002@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - lutero.jb@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma iniciativa relevante no cenário da formação de professores, visando proporcionar aos licenciandos uma imersão no ambiente escolar, especialmente nas escolas públicas de educação básica. Ao estimular a observação e reflexão sobre a prática profissional desde o início de sua formação, o PIBID busca enriquecer o aprendizado dos estudantes, preparando-os de forma mais completa para o exercício da docência.

Nosso grupo atua na EMEF Francisco Caruccio, situada em área periférica da cidade de Pelotas, atendendo majoritariamente alunos de classe média baixa que residem nas proximidades do local. Apesar das dificuldades de locomoção nos dias de chuva, que afetam tanto estudantes quanto professores, a escola é notavelmente bem conservada, limpa e dotada de uma infraestrutura adequada em suas salas e corredores, proporcionando um ambiente propício para a educação.

O presente trabalho tem como propósito analisar a experiência do PIBID na Escola Francisco Caruccio, buscando compreender como as práticas escolares realizadas podem ser utilizadas enquanto ferramentas para o combate ao racismo.

2. METODOLOGIA

Pensando na utilização de recursos audiovisuais como ferramentas aliadas à prática docente, tornando-os mecanismos didáticos responsáveis por auxiliar na exposição de estudos prévios e conteúdos teóricos programáticos, o trabalho realizado foi desenvolvido por meio de atividades práticas com ludicidade, mas que não deixam de lado a relação ensino-aprendizagem na medida em que a reflexão sobre a prática é construída.

Elaboramos jogos que dialogassem com a realidade dos alunos e com as preparações realizadas por meio das pesquisas e das contribuições viabilizadas pelo ambiente da universidade, no diálogo com professores e com convidados durante as reuniões semanais do PIBID. Por se tratar de um tema complexo, a linguagem empregada e as pesquisas foram questões centrais nesse projeto.

Portanto, a abordagem evidenciada tem a sua principal qualidade no que tange uma constante dialogicidade entre os participantes, de maneira que a construção do conhecimento e o debate efetivo sobre os temas propostos não ocorram de maneira verticalizada. Apresentou também uma oportunidade de correlação e continuidade, trazendo materiais artísticos e culturais, como músicas, rimas e poemas ao debate, além da projeção de jogos como “quiz”, “quem sou eu?” e “verdadeiro ou falso”, viabilizando a presença do ensino de história no campo da ciência e da cultura escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, constataram-se dificuldades para a realização das atividades propostas, entre tais desafios, pode-se destacar, uma resistência inicial aos "pibidianos". Contudo, ao longo do período, observou-se um aumento progressivo da participação, integração e compreensão das turmas em relação aos temas abordados. A intervenção propôs que os estudantes reflitam sobre racismo e identidade por meio da utilização de mídias e conversas, empenhamo-nos para explicar conceitos-chave de modo a desmistificar o racismo, para reconhecerem e desenvolvam posicionamentos críticos a qualquer ato discriminatório.

Para isso, foram utilizados exercícios interativos, os quais encorajaram a participação dos alunos na aula. No primeiro momento, por meio de um quiz relacionado ao tema "raça, etnia e preconceito", os alunos devem responder oralmente e registrar suas respostas em uma folha. Além disso, na sala de aula, reforçamos a valorização de protestos contra o racismo por meio de músicas, especialmente do rap nacional, com o objetivo de apresentar referências mais familiares aos alunos. A dinâmica permitiu que os estudantes se sentissem representados e motivados a expor suas principais referências musicais de protesto, promovendo um espaço de conversa e troca de ideias em sala de aula.

Além dessa dinâmica, foi realizado o quiz "Quem sou eu?", no qual apresentava a fotografia de um indivíduo negro destacado socialmente e os alunos foram solicitados a escolher entre dois nomes apresentados e a ocupação da pessoa. Essa atividade possibilitou várias discussões, uma delas, mostrou que a ascensão social não impede o racismo e enfatizou a importância de entender que a melhoria social individual não garante direitos coletivos.

Observamos, satisfatoriamente, o engajamento das turmas nas atividades, pois, em diversos momentos, houve contribuições dos alunos para a aula, demonstrando, portanto, a acessibilidade ao debate que estava sendo realizado.

4. CONCLUSÕES

O fim desta etapa do projeto do PIBID, em parceria com as turmas do E.M.E.F Francisco Caruccio, foi um momento de aprendizado para todos os envolvidos. Ao longo dos meses desenvolvemos um currículo que abordasse o tema do racismo de forma lúdica e participativa.

Os alunos envolveram-se emocionalmente e foram levados a refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos em relação ao racismo. Além disso, o projeto criou um ambiente propício para a discussão e debate sobre o tema, sendo fundamental reconhecer a presença do racismo nos discursos como o primeiro passo para a valorização de uma educação antirracista.

O PIBID proporcionou uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento na área da docência. Durante o projeto, tivemos a chance de planejar e executar diversas atividades educacionais, interagindo de forma próxima e significativa com os alunos, contribuindo para o seu processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSETTI, N. B.; NASCIMENTO, M. das G. C. de A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de**

professores:. Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.405.Acesso em: 27 ago. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615.

GASPAROTTO, Alessandra; MOREIRA, Amanda; ÜCKER, Carmen; MESQUITA, Natiele. **Direitos humanos e ensino de história: propostas para ensinar e aprender**. Coleção Cadernos Temáticos do LEH, vol. 1. Porto Alegre: Casa Letras, 2022.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**. Tradução. Niterói: EDUFF, 2004. Acessado em: 29 ago. 2023. Disponível em: biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoesDeRacaRacismoIdentidadeEtnia.pdf.

RIEDMANN, A.; STEFONI, C. **Sobre el racismo, su negación y las consecuencias para una educación anti-racista en la enseñanza secundaria chilena**. Polis, Santiago, v. 14, n. 42, p. 191-216, 2015.

NÁRNIA: PROJETO RPG, NARRATIVA E LITERATURA

CAROLINE DORST NACHTIGALL[1]; MARIANA SANTANA FALKOWSKI[2]; SARA ARRUDA DE OLIVEIRA[3]; JEAN FRANCHESCO GONÇALVES LUNKES[4]; VANESSA ROCHA TEIXEIRA[5]; ALINE NEUSCHRANK[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – cltinuviel@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mari_s_falkowski@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – sara.arrudaoliveira777@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – jflunkes@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vanessa.teixeira@live.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – aline.neuschrank@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma apresentação através de relato de experiência das atividades que estão sendo realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Língua Portuguesa, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, na cidade de Pelotas, em uma turma do 9º ano.

As atividades realizadas fazem parte de um projeto desenvolvido pelos bolsistas, chamado “Nárnia: projeto RPG, narrativa e literatura”, no qual é trabalhado de forma criativa o desenvolvimento de habilidades nas práticas de linguagem em Língua Portuguesa, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

O projeto em andamento é baseado na aprendizagem interativa pensada por Jean Piaget que, segundo NOGUEIRA E LEAL (2018), “elaborou uma teoria com ênfase na ação do sujeito sobre o mundo” através da interação. Nesse sentido, consideramos a linguagem, em especial escrita e oral, como formas de interagir no mundo. A isso somamos o trabalho com a língua portuguesa com ênfase no tipo textual narrativo e o Role Playing Game (RPG), ou jogo de interpretação de papéis, numa tradução livre.

Escolheu-se trabalhar a língua portuguesa através da gamificação pois ela “pode envolver o aprendiz e incentivá-lo ao estudo e à reflexão crítica na medida em que permite interação e colaboração” (ALVES & TEIXEIRA, 2014). Neste caso, escolhemos o RPG, pois ele “dá liberdade para a criatividade ao proporcionar espaços para que o jogador tome decisões e preencha lacunas do enredo em sua interpretação de papéis” (ZAMARIAM, 2016). E dessa forma, buscamos mobilizar com os alunos, especialmente, as práticas de linguagem: oralidade, leitura e escrita, em consonância à BNCC (BRASIL, 2018).

A nossa proposta é de que os alunos conheçam a coletânea “As Crônicas de Nárnia” e, a partir da atividade lúdica de interpretação, eles entendam a intertextualidade e a adaptação. Buscamos também que, ao final do projeto, eles produzam uma apresentação expositiva escrita da narrativa feita oralmente.

É importante levar em consideração o que DINIZ (2005) ressalta, apontando que o trabalho de adaptações de uma mídia para a outra não possui como finalidade ser totalmente fiel à obra original. É inviável a realização desta fidelidade, pois apesar de existirem fatores que são de fácil e simples transposição, também existem características que demandam maior criatividade para serem traduzidos.

Sobre a produção textual, usamos aspectos fundamentais expostos por ANTUNES (2009), como a importância de o aluno compreender a temática do texto,

o objetivo principal, a forma de composição do gênero trabalhado, as convenções da escrita e as etapas de realização de uma produção textual.

2. METODOLOGIA

O projeto emergiu de uma discussão em uma reunião do PIBID sobre o trabalho com a Língua Portuguesa de uma forma lúdica em sala de aula. A nossa motivação inicial foi, além de produzir uma atividade de que particularmente gostamos, incentivar a prática de leitura por meio do jogo.

Com este propósito, foi pensado então sobre a temática, sendo escolhida a coletânea “As Crônicas de Nárnia” de C.S. Lewis, pois tratam-se de obras infanto-juvenis de fantasia, que permitem aos jovens se identificarem com os personagens adolescentes e, ao mesmo tempo, os instigam a usarem a imaginação através do mundo ficcional. Além disso, já foram produzidas outras adaptações dessas obras literárias, como filmes e jogos, o que nos auxilia com o trabalho de intertextualidade e adaptação.

Para termos uma boa base na nossa criação, relemos os livros e reassistimos aos filmes. Pesquisou-se também outros trabalhos e teses sobre o assunto RPG, narrativa e literatura.

O RPG, é um jogo de aventura que consiste em uma espécie de teatro verbal, um jogo de criar e interpretar histórias (MARCONDES, 2005). Existe um Narrador que dita os desafios e situações para os participantes.

A maior parte desse processo é livre, os jogadores podem fazer com que os personagens digam e façam o que quiserem, desde que os diálogos e as ações sejam coerentes com a personalidade e as habilidades de cada personagem. As decisões dos jogadores controlam as ações dos personagens e mudam a história, cujo final pode ser bom ou ruim. Certas ações são melhor julgadas através do uso de dados e de regras apresentadas, que podem variar dependendo do sistema do jogo.

Para se estabelecer um RPG é necessário: um narrador, um grupo de jogadores, a temática e o cenário da campanha em si, regras sobre o modo de jogo e a criação de personagens, lápis e papel para registros, dados multifacetados e, por fim, regras de convivência.

A proposta do projeto foi apresentada aos alunos no primeiro encontro e, após divulgada a temática, nas aulas seguintes eles produziram em conjunto os personagens que serão usados por eles no jogo. Depois desta fase finalizada, foram acertadas as regras de convivência de sala de aula, as regras do jogo e, por fim, iniciou-se o jogo narrativo de interpretação de papéis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

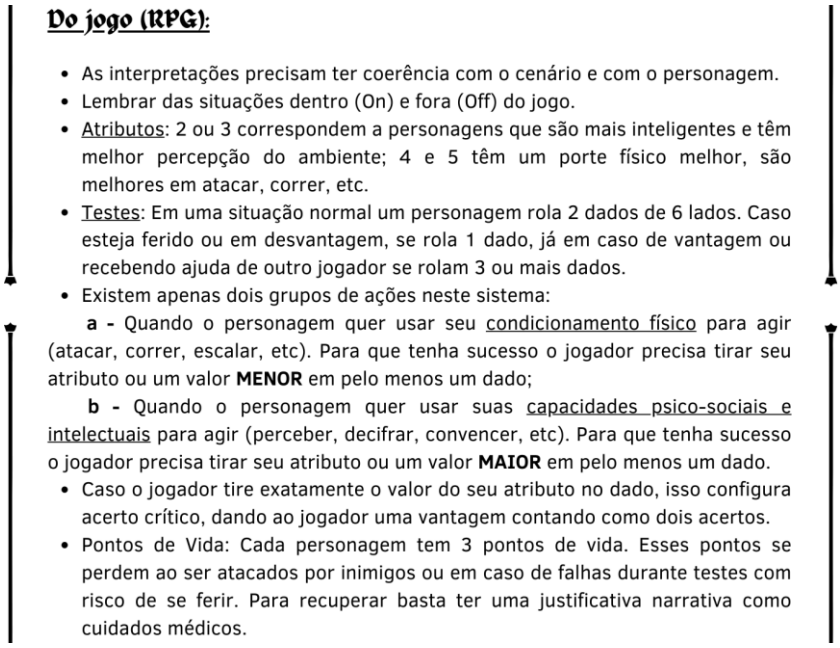
Antes de dar início ao projeto, foi feito em conjunto com todas as pibidianas de Língua Portuguesa presentes na Escola um diagnóstico com as turmas de 9º ano, com isso foi possível conhecer melhor os estudantes e, após apresentar a ideia do projeto aos alunos, verificou-se que a atividade que propusemos foi muito bem aceita.

O projeto foi iniciado na turma A9C por meio de uma roda de discussão, tendo como tema principal o gênero adaptação e sendo apresentada a obra literária “As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa”, assim como a adaptação dos cinemas de mesmo título.

Em seguida, a atividade proposta foi a de criação de personagens. Os alunos se dividiram em grupos, que serão fixos até o final do jogo. Com auxílio de perguntas norteadoras das pibidianas, cada grupo montou um personagem com nome, características/atributos físicos e psicológicos, preferências de vestuário e história de vida. Houve a produção de um texto por parte de cada estudante com todas as informações escolhidas pelos grupos, porém com a liberdade de descrever como cada um sentia o seu personagem. Estes textos foram recolhidos para serem corrigidos e, posteriormente, reescritos.

A próxima etapa foi a conversa quanto às regras de convivência em sala de aula durante o jogo. Essas regras foram acertadas entre as pibidianas e os alunos, vendo a necessidade de um trabalho em conjunto, dando voz aos estudantes sobre suas vontades para um melhor desenvolvimento da atividade.

Faz-se também necessário explicar as regras/sistema do jogo aos estudantes, as quais foram embasadas no sistema Guaxinins e Gambiarras (RPGUAXA, 2020). Na Figura 1 temos o exemplo das regras do jogo.



Do jogo (RPG):

- As interpretações precisam ter coerência com o cenário e com o personagem.
- Lembrar das situações dentro (On) e fora (Off) do jogo.
- Atributos: 2 ou 3 correspondem a personagens que são mais inteligentes e têm melhor percepção do ambiente; 4 e 5 têm um porte físico melhor, são melhores em atacar, correr, etc.
- Testes: Em uma situação normal um personagem rola 2 dados de 6 lados. Caso esteja ferido ou em desvantagem, se rola 1 dado, já em caso de vantagem ou recebendo ajuda de outro jogador se rolam 3 ou mais dados.
- Existem apenas dois grupos de ações neste sistema:

a - Quando o personagem quer usar seu condicionamento físico para agir (atacar, correr, escalar, etc). Para que tenha sucesso o jogador precisa tirar seu atributo ou um valor **MENOR** em pelo menos um dado;

b - Quando o personagem quer usar suas capacidades psico-sociais e intelectuais para agir (perceber, decifrar, convencer, etc). Para que tenha sucesso o jogador precisa tirar seu atributo ou um valor **MAIOR** em pelo menos um dado.

- Caso o jogador tire exatamente o valor do seu atributo no dado, isso configura acerto crítico, dando ao jogador uma vantagem contando como dois acertos.
- Pontos de Vida: Cada personagem tem 3 pontos de vida. Esses pontos se perdem ao ser atacados por inimigos ou em caso de falhas durante testes com risco de se ferir. Para recuperar basta ter uma justificativa narrativa como cuidados médicos.

Figura 1: Regras do jogo.
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Durante um dos encontros, os alunos abriram uma discussão com as pibidianas, com o intuito de tirarem suas dúvidas e terem um melhor entendimento de como o jogo funcionaria e o que eles estariam aprendendo ao final do projeto. Essas dúvidas foram sanadas e os estudantes demonstraram ficar empolgados com o desfecho planejado.

Enfim, iniciou-se a narrativa do jogo, juntamente com os alunos.

4. CONCLUSÕES

O projeto aqui apresentado iniciou em maio de 2023 e ainda está em andamento, com previsão de ser concluído ao final do ano, em dezembro. Porém, já pudemos perceber que os alunos se mostraram participativos em produzir textos, procurar informações sobre os livros e, inesperadamente, engajados no trabalho em equipe ao criarem um grupo em aplicativo de mensagens, como o Whatsapp, para conversarem sobre o projeto.

A correlação entre literatura e RPG, enquanto intertextos, é um ótimo ponto de partida para fazer os estudantes sentirem vontade de ler e conhecer mais sobre a história que está sendo criada e narrada por eles mesmos, além de ativar a curiosidade e criatividade do estudante.

Ainda segundo MARCONDES (2005), com o jogo RPG é possível romper as dificuldades dos alunos em aprender determinados conteúdos, como os de Língua Portuguesa. Capacita o desenvolvimento de raciocínio rápido, a capacidade de interpretação, compreensão, comunicação e oratória, além do trabalho em equipe, pois as ações em grupo determinarão o destino dos personagens durante a aventura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.M.; TEIXEIRA, O. Gamificação e objetos de aprendizagem: contribuições da gamificação para o design de objetos de aprendizagem. **Gamificação na Educação**, São Paulo, p. 122-142, 2014.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editora, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DINIZ, T.F.N. **Literatura e cinema: tradução, hipertextualidade, reciclagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005.

MARCONDES, G.C. **O Livro das lendas: aventuras didáticas**. São Paulo: ZOUK, 2005.

NOGUEIRA, M.O.G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. Curitiba: InterSaberes, 2018. 3 ed.

RPGUAXA. **Guaxinins e Gambiarras, por Marcelo Guaxinim**. Instagram, out. 2020. Acessado em 07 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CFdPGWjBqNP/

ZAMARIAM, F.S. O RPG como alternativa metodológica para o ensino da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS**, 6., Londrina, 2016. Anais Blucher Social Science Proceedings, n. 4 v. 2. São Paulo: Blucher, 2016. p. 1338-1349.

INOVAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA FATTINI[1]; ALYCE VIEGAS DA ROSA[2]; LUAN DA ROSA DE SOUSA[3]; ALINE NEUSCHRANK[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – me.fattini@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – viegazsz@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – luandarosa2006@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – aline.neuschrank@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as atividades elaboradas por três graduandos da licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e suas literaturas, da Universidade Federal de Pelotas, participantes do núcleo de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e desenvolvidas com uma turma de terceiro ano do ensino médio, 3EMP-5, do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. Destarte, a sequência didática elaborada, e que está em andamento, é fundamentada na concepção da Arbitrariedade (2006), do linguista Ferdinand de Saussure, os conceitos de *réfléchissement* e *réflexion* (2017), de Jean Piaget, na Teoria da Aprendizagem, de Lev Vygotsky, e na obra Pedagogia da Autonomia (1996), de Paulo Freire. Portanto, utiliza das noções supramencionadas a fim de traçar estratégias pedagógicas com o intuito de aproximar a turma à disciplina de Língua Portuguesa no período escolar, de modo a motivar os estudantes na construção da própria aprendizagem e na formação como leitores.

2. METODOLOGIA

As atividades do trio de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo de Língua Portuguesa começaram em maio de 2023 com a aplicação de questionários diagnósticos. Esses questionários desempenharam um papel fundamental na concepção das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

A turma na qual o projeto foi implementado demonstrou interesse em participar das atividades, apesar de ter expressado descontentamento em relação à disciplina de Língua Portuguesa nos questionários diagnósticos aplicados no primeiro dia de visita à turma. No primeiro encontro com os estudantes, foi promovido um diálogo aberto sobre as experiências individuais dos alunos em relação às metodologias de ensino que vivenciaram ao longo dos anos escolares, bem como suas preferências e aversões a essa matéria. A partir dessa conversa, estabeleceu-se como objetivo principal desenvolver uma prática pedagógica diferenciada, concentrando-se nos eixos da análise linguística, leitura, produção textual e oralidade. Além disso, buscou-se integrar os conhecimentos adquiridos com os conteúdos que a professora de Língua Portuguesa estava lecionando.

Com essa finalidade, a primeira atividade desenvolvida foi a elaboração de uma produção textual respondendo à seguinte indagação: “Se eu fosse um objeto, qual seria?”, que objetivou o estímulo da prática pela escrita literária e espontânea, conexão de ideias e sentidos, assim como, um texto para que os pibidianos conhecessem mais os alunos e a escrita de cada um. A atividade foi

desenvolvida com sucesso, de modo que foram produzidos textos com muita criatividade e singularidade; diante disso, os pibidianos produziram um pequeno texto avaliativo respondendo às produções textuais de cada um dos alunos, de modo a continuar incentivando-os nas atividades e na expressão escrita. Em outra aula, os textos foram entregues e os pibidianos reforçaram os elogios quanto às produções.

Após a obtenção de resultados positivos iniciais, foi desenvolvida outra atividade de produção textual, com foco na análise linguística e na oralidade. Os bolsistas orientaram a turma na criação de um glossário composto por palavras que ainda não existem. Inicialmente, foi introduzido o conceito de 'neologismo' aos alunos e a turma foi dividida em duplas, embora alguns alunos tenham optado por trabalhar individualmente. A tarefa consistiu em criar três novas palavras, definir sua classe gramatical, atribuir-lhes significados e usá-las em frases para contextualização. Após a criação dos vocábulos, mediado pelos pibidianos, iniciou-se um diálogo com os discentes sobre o que haviam criado, de modo a explicar sobre como as palavras foram concebidas e como poderiam ser utilizadas. A atividade foi fundamentada no conceito de signo linguístico de Ferdinand de Saussure, durante a qual os alunos exploraram como a palavra que criaram se relacionava com os contextos que tinham em mente para basear suas ideias. Isso permitiu que eles associassem um conceito a uma imagem acústica e percebessem que o signo é arbitrário, convencional e imotivado (SAUSSURE, 2006).

A atividade seguinte foi desenvolvida em um pequeno grupo de alunos que estavam presentes no dia planejado para a aplicação do plano de aula. Os pibidianos organizaram-se para escolher livros que possuíam, de variados temas e gêneros — desde literatura infantil até romance, conto e poesia —, a fim de levar para os alunos manusearem os materiais. A partir disso, os alunos presentes sentaram-se próximos um dos outros e os pibidianos começaram um diálogo com a turma sobre os interesses quanto à leitura. Neste momento, assim como demonstraram nos questionários diagnósticos, os discentes indicaram que não tinham o hábito de ler e que não possuíam acesso a livros físicos. Os alunos manusearam os livros, lendo seus títulos e trechos já grifados pela leitura prévia dos pibidianos e, mediados pelos bolsistas, iniciaram um diálogo, em grupo, acerca do conteúdo disposto pelos materiais: os estudantes declamaram poesias, leram em voz alta as frases grifadas e comentaram, no grande grupo, as próprias interpretações e percepções acerca dos textos. Além disso, os pibidianos estimularam, também, assuntos transversais, mas interdisciplinares, com o propósito de atrair o interesse dos alunos, ao relacionar objetos modernos do uso cotidiano, como as redes sociais e os jogos, à literatura. Esse momento foi planejado a partir dos conceitos propostos pela Teoria Piagetiana e Vygotskiana, com o objetivo de proporcionar o exercício da assimilação e o discernimento de novas informações em relação à bagagem de aprendizagens que cada estudante carrega, assim como, também, incentivar a partir do meio o ingresso no âmbito literário. Por fim, por haver poucos alunos, não foi desenvolvida a atividade complementar no mesmo dia.

Ademais, após a atividade, os pibidianos desenvolveram uma pasta de arquivos com livros em diferentes formatos — PDF, Epub… — no site Google Drive, para que a professora de Língua Portuguesa da turma pudesse disponibilizar o link (disponível nas referências: Anexo 1) no grupo da turma, a fim de que os alunos pudessem ter o acesso mais rápido e fácil à literatura.

Isto posto, o próximo exercício será a segunda parte da atividade supramencionada, mas que está planejada para ser desenvolvida em outro dia. Desse modo, os pibidianos levarão novamente os livros e deixarão que os discentes manuseiem e façam comentários acerca das obras. Antes de iniciar a tarefa, os pibibidianos lerão a crônica “Instruções para subir uma escada”, de Júlio Cortázar. Após isso, será orientado a cada aluno que escolha individualmente uma palavra que faça parte de uma das obras físicas e a escreva em uma folha de papel. Em seguida, os pibidianos pedirão aos alunos que passem essa folha para outro colega, que realizará a próxima etapa da atividade. Cada aluno, com a nova folha, deverá criar uma frase, adicionando à palavra já escrita um sentimento, um verbo, um complemento e um lugar. Após esse momento, novamente os alunos trocarão de folha e os pibidianos explicarão a terceira etapa: os discentes deverão, a partir da frase descrita, criar um conto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos questionários aplicados em um primeiro momento com a turma do terceiro ano do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, que nesta data, contava com a presença de 15 alunos (dez alunos de 17 anos; dois alunos de 18 anos; e três alunos com 19 anos), pode-se utilizar dos dados arrecadados para produzir estratégias pedagógicas, planejadas juntamente com a docente regente da matéria de Língua Portuguesa, para aproximar a turma da disciplina de modo significativo, descontraído e espontâneo. À vista disso, segundo as respostas expressadas nos questionários, constatou-se que apenas 6% afirmou ter algum interesse pela disciplina, evidenciando que a matéria de Língua Portuguesa não era de preferência dos estudantes no período escolar por diferentes motivos, como a dificuldade em acompanhar as aulas — um dos principais quanto ao sentimento de desprazer dos alunos.

A partir disso, o grupo de pibidianos concentrou-se em encontrar maneiras de apresentar os conteúdos de Língua Portuguesa de forma cativante e relevante para os alunos, com o objetivo de despertar o interesse deles, promovendo, assim, não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também incentivando a busca pelo ensino superior.

Desse modo, no primeiro contato com os estudantes foi em forma de diálogo sobre as experiências particulares dos alunos quanto às didáticas experienciadas nos anos escolares, que demonstraram uma prática metodológica com base na utilização exclusivamente do quadro, sem manusear os variados recursos audiovisuais. Com base nisso, as atividades foram pensadas com o intuito de trazer recursos distintos para o ensino de Língua Portuguesa.

As atividades de ‘Neologismo’ e ‘Manuseio de livros físicos’ foram duas iniciativas que, assim como as demais, geraram resultados positivos. Em primeiro lugar, por meio delas, os pibidianos tiveram a oportunidade de se familiarizar com a turma, estabelecendo uma relação sólida entre professores e alunos. Isso possibilitou a abordagem da disciplina de Língua Portuguesa de maneira alinhada aos interesses dos estudantes, o que, por sua vez, os envolveu de forma mais ativa no processo educacional.

Dessarte, a partir das atividades, foi possível observar o desenvolvimento dos alunos em relação à disciplina de Língua Portuguesa, em relação aos quatro eixos linguísticos delineados pela Base Nacional Comum Curricular, permitindo, assim, uma abordagem abrangente. Um resultado notável surgiu no eixo da oralidade, uma vez que 57% dos alunos inicialmente revelaram não gostar de

falar em público. No entanto, durante os exercícios, todos se envolveram ativamente nas práticas de expressão oral.

Ademais, outro eixo muito exercitado foi o da produção textual, na qual todos os alunos participaram de forma efetiva, incorporando aspectos acadêmicos, como os gêneros textuais que são trabalhados progressivamente, à própria bagagem de conhecimentos. Ambos os eixos supramencionados foram exercitados concomitantemente entre si e com a análise linguística, desde produções espontâneas a elaborações mediadas. Além do mais, quando perguntado sobre o que os discentes achavam das atividades textuais e sugestões para outras práticas, informaram, aos pibidianos, que gostavam muito de produzir os textos, mas que às vezes faltava inspiração.

4. CONCLUSÕES

Pedagogos e linguistas estão preocupados com o que é ensinado nas escolas, pois, de acordo com Piaget (2017), somos em parte moldados pelo ambiente que nos rodeia. Portanto, como professores, temos o dever de apresentar aos alunos uma representação desse ambiente. Seguindo a perspectiva de Vygotsky, compartilhada por Oliveira (1997), é crucial levar em consideração o contexto do aluno ao determinar seus resultados.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se por sua abordagem inovadora. Ao utilizar tecnologias para criar uma biblioteca virtual acessível aos alunos, conseguimos aproximá-los da leitura de forma mais eficaz. Além disso, ao incorporar dinâmicas de escrita criativa, estimulamos o interesse deles, proporcionando-lhes um espaço para explorar a língua de maneira envolvente.

Outra atividade que envolve tecnologia consiste na colaboração dos alunos para criar um livro de contos, que posteriormente será digitalizado. Isso permitirá que eles vejam o resultado final e, se desejarem, compartilhem-no com seus familiares e amigos. Ao considerar esses aspectos, fica evidente a importância da inovação e do ambiente de aprendizado para que os alunos também se tornem inovadores, que é, afinal, o principal objetivo do trabalho que está em desenvolvimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. p. 305-326.

SAUSSURE, Ferdinand de**. Curso de linguística geral**; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27.Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

DANÇANDO NA ESCOLA: RELATO SOBRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NÚCLEO ARTE - UFPEL

JEAN DORNELLES CHAGAS[1]; TAÍS CHAVES PRESTES[2]; MARCO AURELIO CRUZ SOUZA[3]; LUCIANA E. LOZADA TENÓRIO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jeandornelleschagas@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – taischavesprestes@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - luciana.tenorio@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de um residente, vinculado ao Programa de Residência Pedagógica UFPel (PRP-UFPel), nas aulas de Dança, em uma turma de 2º ano na EMEF Dr. Mário Meneghetti, escola localizada em um bairro periférico, na cidade de Pelotas-RS, no período compreendido entre março e setembro de 2023.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP-UFPel) faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. Nesse contexto, o residente Jean Dornelles atua como bolsista, pelo curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, e vem sendo orientado e acompanhado pela professora preceptora da rede municipal, Taís Prestes, em suas práticas na escola, como também, pelos professores universitários Marco Souza e Luciana Tenório, coordenadores e orientadores do Núcleo de Arte, do PRP- UFPel.

A principal temática desenvolvida nas aulas de dança, ministradas pelo residente, foram os fatores e níveis de movimento: alto, médio e baixo, mantendo o corpo ereto como forma inicial, conforme apresentado no livro *Dança Criativa Moderna,* de LABAN (1990).

O objetivo das aulas foi desenvolver maior domínio, expressividade e consciência corporal nos alunos, introduzindo o assunto através de perguntas para as crianças sobre o conhecimento destes níveis, e como eles achavam que poderiam realizar as atividades pensando em transitar nos espaços da sala de aula e criar uma forma[1] através de seus corpos.

Os elementos abordados para a realização das aulas foram: percussão corporal, relação do toque, níveis, trabalho coletivo e tipos de movimentações. As considerações de LABAN (1990) e PEREIRA (2001), colaboraram com o objetivo de relacionar os aprendizados à maneira de viver em sociedade, experimentando diferentes movimentações que auxiliem os estudantes no desenvolvimento escolar e de si próprio.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de reflexões que acompanham a prática docente, à partir da observação participante, registros em diário de bordo e relatos de

[1] Neste contexto, entende-se a forma como a estrutura ou desenho resultante da ação corporal que se projeta no espaço (RENGEL, 2017).

experiência de um residente do Núcleo de Arte, do Programa de Residência Pedagógica UFPel. Segundo o que esclarece o pesquisador MINAYO (1994), a observação participante realiza-se: “...através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos". Deste modo, o observador estabelece uma relação de diversas trocas com os observados.

Foram desenvolvidas atividades no componente curricular de Dança com 25 alunos (nem sempre todos presentes), com idade média de 07 anos, no contexto de uma turma de 2º ano da EMEF Dr. Mário Meneghetti, escola situada no bairro Getúlio Vargas, na cidade de Pelotas-RS. As aulas, com duração de 45 minutos, foram ministradas semanalmente, pelo residente, no período de março a setembro, seguidas de observações das aulas de outros residentes no restante do turno escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

SHIMIZU (2004) relata que a arte presente de forma ativa, com ênfase na dança, contribui para o processo de formação de pessoas, para construir seres mais humanitários, criativos, sensíveis e expressivos, ou seja, para o próprio crescimento pessoal dos indivíduos. Desta forma, podemos deduzir que, durante a formação escolar básica dos alunos, a presença da Dança como fonte de conhecimento influenciará em seus cotidianos.

Entretanto, há diversas dificuldades em se trabalhar com crianças por serem uma “caixa de surpresas”: em alguns dias participam de tudo o que o professor propõe e há outros dias em que não se dispõe nem mesmo a levantar-se de suas cadeiras. Pensando a dança no espaço escolar, o fato da turma já ter uma professora de dança na escola parece ter facilitado o processo. Segundo o que esclarece Pereira (2001), é fundamental que a dança seja trabalhada e explorada nas escolas pelos diversos benefícios de conhecimento que os estudantes adquirem de si próprios e dos outros, através das diversas possibilidades de expressão e desenvoltura de suas corporeidades nas atividades propostas.

No período de iniciação escolar, as crianças passam pela experiência da partilha de atenção do professor com os demais colegas de turma, pois não tem a atenção exclusiva dos responsáveis, como geralmente ocorre no ambiente domiciliar. Dessa maneira as experiências vividas nesta fase darão base para um possível desenvolvimento saudável durante o resto de suas vidas. Diante de tais premissas, a atuação do professor, principalmente nas séries iniciais, deverá ser planejada e coerente, buscando a interação da turma nas atividades propostas.

Seguindo esta linha de raciocínio, é importante mencionar que durante as primeiras observações na escola, o residente teve maior afeto e envolvimento com a turma em que trabalha atualmente, cuja experiência é relatada neste trabalho, uma vez que se sentiu bem recebido por eles. No convívio em sala de aula, o residente constatou que algumas crianças passam por situações difíceis em casa, como: a falta de interesse dos pais sobre o que eles estão aprendendo na escola, a falta de alimento, falta de roupas, e talvez, por estas carências, estes alunos busquem amparo na figura do professor. Não seria o foco deste resumo discorrer sobre estas relações, porém, é importante destacar que ao longo do período de experiência, o residente estabeleceu uma boa comunicação e vínculo

afetivo com a turma, e isto foi essencial para que desenvolvessem suas atividades juntos.

Durante o período de experiência, as aulas ocorreram de forma teórico-prática, buscando desenvolver conhecimentos relacionados aos fatores e níveis de movimento, com base em Laban (1990). Algumas questões foram elencadas a fim de impulsionar o andamento das aulas, tais como: quais formas meu corpo cria ao se movimentar em diferentes níveis? A velocidade varia? Estou sempre no mesmo lugar ou andando pela sala? As respostas a essas perguntas foram expressas através de atividades lúdicas envolvendo movimentos sugeridos pelo professor, como: realizar movimentos em plano baixo, como uma serpente, sem que ela desgrude do chão.

As aulas sobre os níveis, começaram com aquecimento, onde os movimentos executados eram experimentados em todos os níveis. Em seguida, foram mostrados os diferentes níveis na dança com direcionamento dos movimentos. Foram realizadas "dinâmicas de espelho", em duplas, em que o colega deveria imitar os movimentos do outro, sempre utilizando os níveis aprendidos. Ao final, como exercício de fixação, os alunos foram orientados a realizar um desenho de algum movimento do colega em cada nível aprendido.

Após essa abordagem, o residente constatou que houve assimilação, por parte dos estudantes, sobre os elementos trabalhados, pois eles incorporaram os movimentos propostos, sem que fossem necessárias orientações explícitas do residente. Foi importante que o residente estivesse atento às devolutivas dos alunos, pois as crianças estão numa jornada de "descobrimento de si e do mundo", adquirindo e aprimorando inúmeras habilidades necessárias para a vida toda. Estas habilidades são refletidas em ações, e ao passo em que são desenvolvidas, levam à independência e autonomia infantil. Durante o processo, foi possível observar que os alunos conseguiram se desenvolver individualmente e em grupo para pensar sobre os diferentes níveis de movimentações, incorporando a arte da dança a seus conhecimentos e seu cotidiano. Nesta perspetiva, o residente acredita que conseguiu estabelecer uma relação com a premissa de que “Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano” (FREIRE, 2004).

4.CONCLUSÕES

A partir da experiência relatada, foi possível perceber a relação dos níveis de movimentações que são utilizados no dia-a-dia pelas crianças, e que acontecem de forma natural, como correr, saltar, girar, deitar, somando-se a estes uma variedade de experimentações de movimentos, orientadas pelo residente, que permitiram a reflexão crítica sobre como nos movemos em relação com o mundo. A orientação de um professor e residente capacitado em dança foi fundamental para desenvolver maior consciência sobre as nuances de movimento que o corpo é capaz de realizar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MINAYO, M.C.S.(Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PEREIRA, S.R.C. [et all]. **Dança na escola:** desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

RENGEL, L.P. ... [et all]. **Elementos do Movimento na Dança**. Salvador: UFBA, 2017. Acessado em 16 set 2023. Online. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174968/2/eBook_Elementos_do_movimento_na_Danca-Licenciatura_em_Danca_UFBA.pdf

SHIMIZU, C.M.V; HUNGARO, E.**;** SOLAZZI, J. O ensino da dança: reflexões para construção de uma pedagogia emancipatória. In: **VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS: A QUESTÃO DO NOVO MILÊNIO**. Coimbra, 2004. **Anais…**
Acessado em 20 set 2023. Disponível em: https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/CristinaShimizu_EdsonHungaro_JoseSolazzi.pdf

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A DEFASAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA PÓS PANDEMIA NO CAVG

HELENA PEREIRA QUINES[1]; THAMARA FURTADO DOS SANTOS [2]; KARINA GIACOMELLI [3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nrquines@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – thamarafurtado@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – karinagiacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das atividades realizadas pelas bolsistas do programa Residência Pedagógica (RP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O programa Residência Pedagógica busca inserir alunos de licenciatura a partir da segunda metade do curso de graduação em escolas da educação básica para aperfeiçoar a formação prática de sua área dentro do contexto escolar. O subprojeto de língua portuguesa tem o objetivo de auxiliar os professores da área, aplicar oficinas de intervenção e ministrar aulas, participando da realidade escolar, inserindo, assim, o aluno dentro da rotina das instituições.

O programa divide seus bolsistas por escolas; dessa forma, este relato diz respeito ao grupo de cinco residentes que atuam no Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Visconde da Graça (CaVG/IFSul), de variados cursos de Letras e semestres, orientadas pela coordenadora do projeto Prof.ª Dr.ª Karina Giacomelli com a supervisão da preceptora e professora de língua portuguesa e literatura da escola, Cristiane Silveira. O trabalho aqui exposto objetiva apresentar o resultado obtido após a aplicação de um roteiro diagnóstico com as turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio do CaVG/IFSul nos turnos da manhã e tarde, destacando uma das primeiras ações realizadas no módulo inicial do projeto Residência Pedagógica.

O objetivo desta atividade foi obter um diagnóstico do nível de aprendizagem dos alunos a fim de constatar possíveis lacunas na aprendizagem da língua portuguesa, o que permitiu um adequado planejamento das atividades necessárias na realização do programa. Os dados também forma disponibilizados aos professores da área, oportunizando-lhes mais um instrumento de aferição das dificuldades dos alunos da escola.

2. METODOLOGIA

A atividade que denominamos “roteiro diagnóstico" proporcionou uma visualização mais clara e abrangente das dificuldades apresentadas pelos alunos. A ação citada foi feita da seguinte maneira: incialmente, foi solicitada a escrita de um texto, e, a partir disso, elencadas e tabeladas as defasagens em língua portuguesa com base nas dificuldades apresentadas pelos alunos. Para a produção, foi feita uma breve explicação sobre o gênero "relato pessoal", sendo, em seguida, pedido que os alunos escrevessem um texto respondendo às seguintes perguntas: “Por que escolheu o CaVG?” e “Quais suas expectativas em relação ao curso que está matriculado(a)?”.

A partir da produção, os resultados foram tabelados a partir das seguintes questões:

- Há Título?
- Abriu parágrafo?
- Há erros de ortografia?
- Há erros de concordância?
- Vocabulário é diversificado?
- Há erros de pontuação?

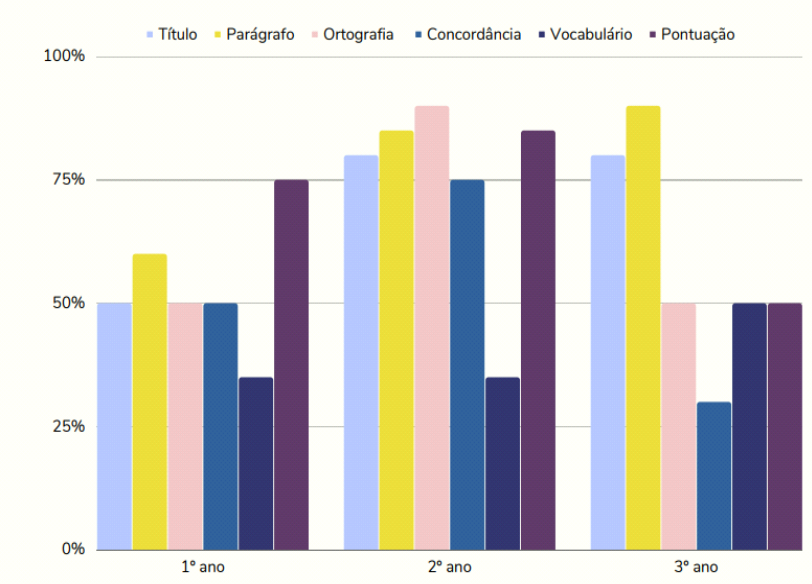
A ideia inicial do projeto era fazer esse diagnóstico somente com as turmas de primeiros anos, mas diante das respostas obtidas nessa série, que evidenciaram várias dificuldades na escrita, decidiu-se por aplicar a mesma sondagem nos segundos e terceiros anos.

Foi necessário reorganizar a proposta de atividade, adaptando-a para os outros anos. Essa metodologia tem como base Luckesi (1995), para quem o princípio da avaliação formativa conta com sondagem, projeção e retrospecção da situação de desenvolvimento do aluno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir apresenta os resultados do roteiro diagnóstico, sendo 0% poucos problemas apresentados e 100% muitos problemas apresentados.

Tabela com as dificuldades apresentadas



Fonte: residentes do CaVG

Com os dados coletados no roteiro diagnóstico, foi possível verificar as deficiências na aprendizagem de uso da língua portuguesa, sendo que muitas delas, dado o nível de ensino, só podem ser explicadas pelas dificuldades de ensino no período pandêmico. Também com esse estudo constatamos a necessidade de um trabalho específico dos bolsistas do projeto com os alunos, a fim de colaborar com o trabalho escolar na superação da defasagem apresentadas.

Uma das medidas planejadas pelas bolsistas foi a criação do grupo de apoio para reforço em língua portuguesa para alunos no horário inverso as aulas, que

com o planejamento a partir dos problemas encontrados dados coletados pelo instrumento diagnóstico, buscou dar auxílio para que os alunos conseguissem superar as dificuldades que apresentavam na área de língua portuguesa.

4. CONCLUSÕES

Esse diagnóstico foi importante para que fosse possível a constatação do que muito se fala em vários espaços: o impacto negativo da pandemia na aprendizagem dos alunos, especialmente os de escolas públicas. Essa atividade também foi fundamental para a organização de atividades que visassem a suprir essas dificuldades, e a primeira delas foi à organização de aulas de reforço no turno inverso aos das aulas regulares, nas quais os alunos tiveram a aulas com as residentes em buscar da superação dos dados apresentados.

A participação no Residência Pedagógica proporcionou experimentar as dificuldades da docência, o que não é possível durante o tempo de graduação fora dos períodos de estágio obrigatório . Ter essa vivência na escola está sendo importante para a formação como futura docente; desse modo, o trabalho em conjunto, universidade-escola, é, além de significativo para os alunos da escola, fundamental para uma formação melhor para os da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DE EGRESSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

LÍVIA GARCIA ROSA[1]; PAULO RENATO RODRIGUES DA SILVA[2]; LUIS ANTONIO DOS SANTOS FRANZ[3]; RENATA HEIDTMANN-BEMVENUTI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – livia.rosa7@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – rsilva-paulo@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luisfranz@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - reheidtmann@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As universidades vêm assumindo um duplo papel, o de educar e o de preparar profissionais para atender às demandas do mercado de trabalho (GONDIM; SÔNIA, 2002).

Os currículos acadêmicos estão sendo formulados considerando as demandas do mercado de trabalho (COJOCARIU; CÎRTIŢĂ-BUZOIANU; MAREŞ, 2019). Especificamente no Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES) são alocadas como pilares estratégicos que permitem impulsionar o desenvolvimento (FISCHER; SCHAEFFER; VONORTAS, 2019), havendo um estímulo considerável para aprimorar a formação profissional da população e incentivar seu acesso no ensino superior (PEREIRA et al., 2016).

O ingresso dos estudantes ao ensino superior é cercado de dificuldades que englobam desafios estruturais, organizacionais e pessoais no ambiente acadêmico. Constata-se que é uma realidade nacional, enfrentada, também, pelas universidades mais conceituadas do Brasil (FERNANDES; MELLO; MELLO, 2001).

Neste sentido, IES normalmente não obtêm um *feedback* relacionado a avaliação do ensino ofertado, deixando de realizar possíveis adaptações e melhorias nos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos ministrados (LOUSADA; MARTINS, 2005).

Dessa forma, esse trabalho torna-se importante, pois objetiva analisar o perfil profissional dos egressos do curso de Engenharia de Produção de uma Universidade Federal.

2. METODOLOGIA

Esse estudo tem natureza descritiva, com levantamento de dados através de questionário. Primeiramente, foi realizado um levantamento quantitativo e descritivo dos contatos eletrônicos dos egressos do curso de Engenharia de Produção por meio de consulta ao acervo documental da Instituição.

Para o desenho amostral, tomou-se como referência a população de 342 formados no curso de engenharia de produção entre 2015 e 2022.

Vinte e sete porcento (27%; n = 92) do total de egressos do curso (N=342) responderam ao questionário, representando 95% de confiança e 10% de erro amostral conforme Equação 1 (STEVENSON, 2001).

$$n = \frac{N.Z_{a/2}^{2}.p.(1-p)}{(N-1).e^{2}+Z_{a/2}^{2}.p.(1-p)} \quad (1)$$

Em que:
n = tamanho da amostra;
N = tamanho da população estudada;
$z_{\alpha/2}$ = desvio do valor médio aceitável para o intervalo de confiança adotado;
e = margem de erro estipulada;
p = proporção esperada ou heterogeneidade do espaço amostral (50% quando não estão disponíveis informações a respeito da variabilidade da amostra).

A elaboração do questionário buscou identificar o perfil dos egressos com relação à idade, ao gênero e áreas de atuação no mercado de trabalho (SILVA; HARTWIG; BEMVENUTI, 2020).

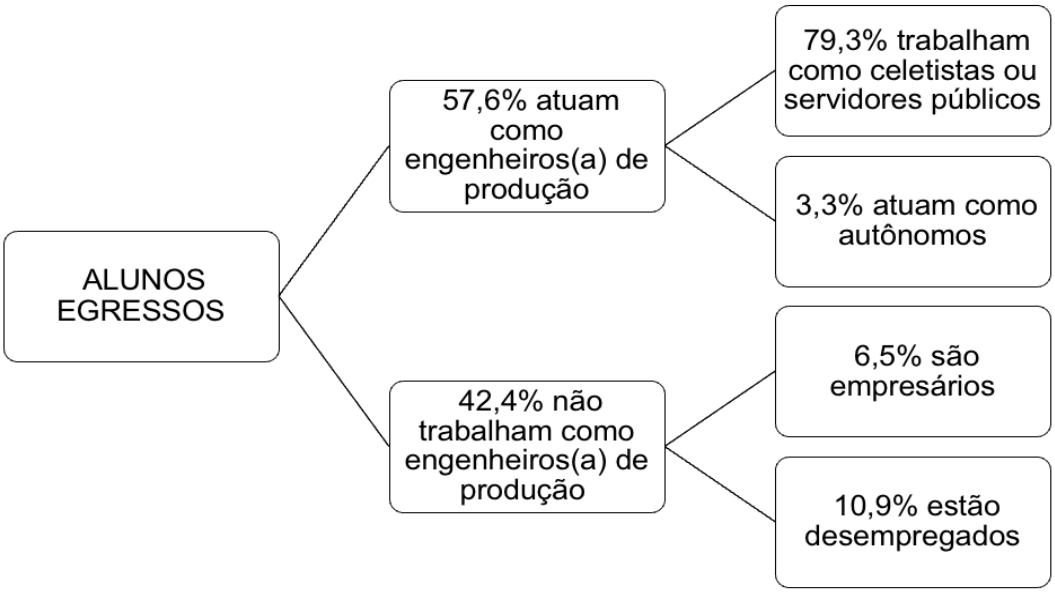
Foram elaboradas perguntas de múltipla escolha no *Google Formulários*. A análise dos dados valeu-se da estatística descritiva. Os resultados foram ilustrados através de quadros demonstrados na seção três deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente aos egressos que responderam ao questionário, 55% são homens e 45% são mulheres. A maioria (54%) possui entre 25 e 30 anos. Trinta e oito porcento (38%) possui mais de 31 anos, sendo a minoria (8%) menor de 25 anos.

Quanto a atividade profissional dos egressos, obtiveram-se os resultados mostrados na Figura 1.

Figura 1 – Atuação dos egressos de Engenharia de Produção (2015-2022)



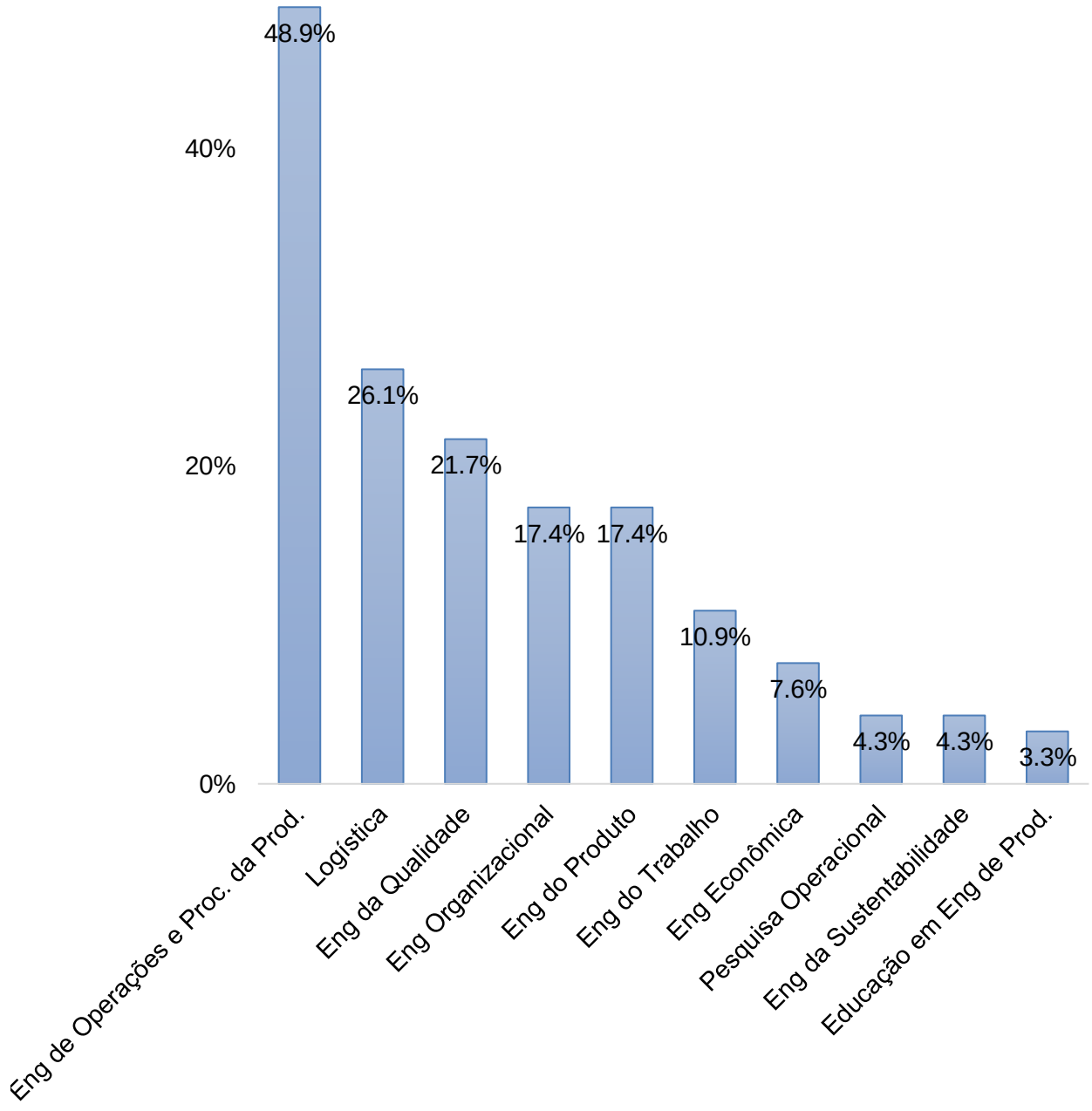
Fonte: Autor (2023)

Cabe ressaltar que a equipe do projeto encontrou muita dificuldade em ter acesso aos e-mails dos egressos, tendo em vista a proteção dos dados acadêmicos pela Universidade. Essa foi uma limitação importante do projeto que, inclusive, compromete a sua continuidade.

Foi possível identificar que quase metade dos egressos de Engenharia de Produção (48,9%) estão atuando na área de Engenharia de Operações e Processos da Produção (Figura 2). É importante ressaltar que os egressos podem estar

atuando em mais de uma área simultaneamente, por isso, o percentual das áreas mostradas na Figura 2 extrapolam 100%.

Figura 2: Áreas de atuação dos egressos de Engenharia de Produção



Fonte: Autor (2023)

4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho, foi possível analisar o perfil das áreas de atuação dos egressos do curso e Engenharia de Produção da Universidade Federal em estudo.

É válido enfatizar a importância das Instituições de Ensino Superior manterem contato com seus egressos para que se possa identificar sucessos e pontos de melhorias na formação dos acadêmicos.

Ressalta-se a intensão de continuidade desse projeto de pesquisa, para acompanhamento dos egressos ao longo dos anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COJOCARIU, V.; CÎRTIŢĂ-BUZOIANU, C.; MAREŞ, G. **Opportunities and Difficulties in Conducting Internships in Higher Education from the Employers' Perspective**. Postmodern Openings/Deschideri Postmoderne, v. 10, n. 2, 2019.

FERNANDES, A; MELLO, M; MELLO, J. **O Ensino de Cálculo1: A Evolução na UFF**. VII Encontro de Ensino Engenharia. Artigo. Rio de Janeiro: UFF, 2001.

FERRETTI, P.C.; BECKER, K.A.W.; SOUSA, S.B.; DOMINGUES, M.J.C.S.; **UNIVERSIDADE E MERCADO DE TRABALHO: Relação do Ensino, Pesquisa, Internacionalização e Inovação**. REVISTA PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS, V. 14, N. 3, P 86-107, SET./DEZ. 2019.

FISCHER, B. B., SCHAEFFER, P. R., VONORTAS, N. S. (2019). **Evolution of University-Industry Collaboration in Brazil from a Technology Upgrading Perspective**. Technological Forecasting and Social Change, 145, 330-340.

GONDIM, S.M.G.; **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. ESTUDOS DE PSICOLOGIA, Salvador, 2002.

LOUSADA, A. C. Z., & MARTINS, G. DE A. (2005). **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade & Finanças, *16*(37), 73-84.

PEREIRA, A. T.; GALLIAN, D. M. C.; REGINATO, V.; DE BENEDETTO, M. A. C. **Percepção de Alunos de Medicina com a Dramatização: uma Experiência Pedagógica**. Rev. bras. educ. med. [online]. 2016, vol.40, n.3, pp.497-505.

SANTOS, C.J.B.M.; JUNIOR, E.S.A.; LEÃO, L.I.F.; NEVES, R.M. **A INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA NA UNIVERSIDADE E AS DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO**. XL CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, Belém, 2012.

SILVA, C.M.M.; HARTWIG, T.B.; BEMVENUTI, R.H. **Perfil Profissional de Egressos do Curso de Engenharia de Produção de Uma Instituição Pública de Ensino do Sul do Brasil**. VI CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, Pelotas, 2020.

STEVENSON, Willian J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: IMPACTOS DO PROGRAMA PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

JÚLIA FERNANDES RUAS[1]; LUCAS RÖPKE DA SILVA[2]; VANESSA DOUMID DAMASCENO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliaruasletras@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lucasropke22@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – vanessaddclc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, inscrito no campo da Linguística Aplicada, tem por objetivo apresentar os impactos do Programa Português para Estrangeiros (PPE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na formação acadêmica dos estudantes de Letras licenciatura dupla, sejam bolsistas ou voluntários, em relação ao ensino de Português como Língua Adicional (PLA).

O PPE, criado em 2017, é um Programa ligado à Pró-Reitoria de Ensino da UFPel e promove aulas de Língua Portuguesa (LP) a estrangeiros, sobretudo estudantes de pós-graduação. Para além da aprendizagem da língua, o PPE é um espaço de acolhimento a esses estudantes que, majoritariamente, estão tendo o primeiro contato com a cultura brasileira.

Os cursos do Programa não restringem-se ao ensino tradicional, com enfoque à gramática, mas ensinam por meio da Teoria Sociocultural. Nessa perspectiva, segundo Paiva (2014), o desenvolvimento da linguagem é indissociável do contexto histórico e social e é por meio da participação em uma comunidade de usuários do idioma que a aquisição da língua adicional ocorre.

Além das múltiplas contribuições na vida dos estudantes estrangeiros, o PPE impacta significativamente os graduandos em Letras licenciatura da UFPel, uma vez que amplia sua formação na área de PLA que, segundo Schoffen e Martins (2016), apesar de ter se desenvolvido muito nos últimos anos, ainda é bastante recente no país. Desse modo, este trabalho busca evidenciar tais contribuições através das narrativas de ex-bolsistas, atuais bolsistas e voluntários que atuaram ou atuam no PPE.

2. METODOLOGIA

Na atualidade, o Programa oferta, semestralmente, dois cursos de PLA: 1) Familiarização com o Exame Celpe-Bras e 2) Língua Portuguesa para Estrangeiros. O primeiro tem como objetivo preparar os estudantes para a realização da prova que qualifica estrangeiros para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), enquanto o segundo volta-se para o ensino básico da língua. Além da preparação para o Exame Celpe-Bras, a UFPEL tornou-se, em 2019, um posto aplicador da prova, assim, os estudantes têm desde a preparação à aplicação do Exame em um mesmo lugar.

As aulas do PPE são ministradas por bolsistas e voluntários, os quais são estudantes de Letras licenciatura dupla da Instituição. Ademais, ambos os cursos de LP ofertados pelo PPE são embasados na perspectiva dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003), isto é, a elaboração das aulas e materiais busca levar em

consideração que os serem falam e agem de acordo com o ambiente em que se encontram, portanto, a linguagem é, também, utilizada de acordo com a finalidade de quem a usa, na esfera em que está.

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo, seguindo os princípios de Flick (2008) que têm como principais características a reflexividade do pesquisador e sua busca pela aproximação do ponto de vista dos participantes. Isso foi realizado a partir da pergunta “Quais os impactos do PPE na tua formação?”, aos atuais e ex-bolsistas, bem como a um estudante que atuou como voluntário no PPE. Ao todo, foram cinco respostas, as quais serviram para a reflexão quanto às contribuições do Programa na formação de professores de PLA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das narrativas dos ex-bolsistas, atuais bolsistas e voluntários constatou que o PPE impactou positivamente na formação de professores de PLA. O principal ponto destacado pelos participantes da pesquisa foi a mudança de perspectiva quanto à LP. A maioria relatou que nunca havia pensado a LP como uma língua estrangeira/adicional, apenas como língua materna, ainda que fossem estudantes de Letras licenciatura. Isso permitiu também, portanto, a ampliação da visão de mundo, das possibilidades que a LP pode proporcionar, bem como o rompimento de muitas limitações enquanto docentes e o desenvolvimento da sensibilidade na preparação de materiais, como mencionado por uma respondente.

Além disso, grande parte das respostas mencionou que o PPE promove, de forma vantajosa e fundamental, o encontro da teoria com a prática. A primeira, por intermédio das leituras, das discussões e das reuniões semanais; a segunda, através do planejamento das aulas, da construção de materiais e da ministração da aula em si. Os momentos de reuniões com a coordenadora, segundo uma participante, também foram importantes para despertar a autonomia e segurança nos ministrantes, que sentiam-se mais confiantes após as discussões e os auxílios na elaboração das aulas.

Somado a isso, o PPE favorece um maior contato com a área de PLA que propiciou - e propicia - a ampliação das oportunidades de atuação no mercado de trabalho. Além das leituras (como artigos), os participantes do Programa estiveram em eventos (como palestras), o que aumenta ainda, também, a rede de conexões dentro da área.

Outrossim, o PPE proporcionou aos participantes e ex-participantes o conhecimento sobre o Exame Celpe-Bras. Para além do conhecimento, alguns dos respondentes estiveram presentes e foram apoio técnico na aplicação da prova diversas vezes na Universidade.

Ademais, através da atuação no PPE, foi possível reconhecer que a cidade de Pelotas recebe muitos estrangeiros, os quais, muitas vezes, carecem do aprendizado da língua, e estudantes de Letras licenciatura podem - e são - um canal de aprendizagem a essas pessoas. Por fim, o Programa promove o convívio entre diferentes culturas, o que enriquece suas vidas não apenas no âmbito profissional, mas enquanto seres humanos.

4. CONCLUSÕES

Compreende-se, portanto, com base nas respostas dessa pesquisa, que o PPE promove com êxito a educação de professores em PLA, por meio de todos os processos nele contidos, desde as discussões nas reuniões semanais, o planejamento dos encontros e dos materiais, a ministração das aulas até as contribuições dos bolsistas, ex-bolsistas e voluntários na aplicação do Exame Celpe-Bras.

Somado a isso, o PPE também auxilia na ampliação da área de PLA, que ainda carece de pesquisas e materiais didáticos de qualidade, por exemplo. Logo, nesse sentido, é de grande relevância tornar a área mais conhecida, inclusive entre os demais alunos de Letras licenciatura dupla.

Por fim, o PPE promove uma nova e mais vasta visão sobre o ensino de LP, fazendo com que os professores a entendam, também, como uma língua estrangeira/adicional, necessária na vida de muitos estrangeiros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Teoria Sociocultural. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 127-140.

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. **Calidoscópio**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 11–23, 2009.

MONITORIA EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS: O PET TÁ CONTIGO!

GABRIELLA DAS NEVES FURTADO[1]; DIULI ALVES WULFF [2]; GILCEANE CAETANO PORTO [3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabi03nf@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – diulii.alves@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um dos projetos de ensino do grupo PET-Pedagogia/UFPel, intitulado *O PET tá contigo.* Neste projeto, bolsistas grupo desenvolvem monitorias a partir de demandas dos estudantes do curso.

A ação tem como objetivo integrar os colegas do curso das ações efetuadas pelo grupo, como também promover o reconhecimento da importância das escritas acadêmicas para o avanço da área da educação.

O projeto tem como objetivo incentivar o diálogo, a parceria e a colaboração entre os/as estudantes do curso de Pedagogia em conjunto com os docentes. Sendo assim, as bolsistas têm buscado auxiliar os estudantes do curso no estudo das disciplinas da área da linguagem, que são constituídas de alguns dos campos de trabalho do grupo PET e que são fundamentais para a formação docente.

A monitoria foi realizada na disciplina “Linguística e educação”, que tem como objetivo estudar as línguas naturais e suas propriedades essenciais. A partir do plano de ensino, a disciplina trabalha com os seguintes objetivos centrais:

Definir o conceito de “dialeto” e refletir sobre a variação linguística do Português do Brasileiro, identificando as variedades linguísticas sociais, geracionais e regionais. (BAGNO, 1999)

Discutir também o status da norma padrão como variante de prestígio. Conhecer as contribuições de Saussure e Chomsky para os estudos linguísticos (as dictomias saussureanas e o conceito chomskiano de gramática) (SAUSSURE, 2002) e (CHOMSKY, 1978)

Caracterizar as diferentes etapas do desenvolvimento linguístico infantil. Identificar os processos fonológicos característicos da linguagem da criança (YAVAS, HERNANDORENA, LAMPRECHT, 2001)

Além de aprofundar a discussão sobre o preconceito linguístico, variação linguística, compreensões básicas de fonética e fonologia e aspectos de aquisição da língua.

A aquisição da linguagem desempenha um papel crucial na formação em pedagogia, já que a capacidade de compreender e auxiliar os alunos a desenvolverem suas habilidades linguísticas é fundamental para a prática pedagógica nos anos iniciais.

Ao auxiliar os estudantes do curso de Pedagogia nesse processo de suporte acadêmico, tem sido possível compartilhar recursos, promover discussões e criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam suas competências relacionadas à linguagem. Além disso, a parceria com os docentes do curso fortalece a interação entre estudantes e professores, criando um ambiente de aprendizado colaborativo. Além disso, o projeto não se detém apenas em atender demandas do campo da linguística, mas as necessidades dos estudantes do curso.

A seguir, abordamos a metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de “Linguística e educação” por duas bolsistas petianas. Ambas já cursaram a disciplina e se sentem familiarizadas com os conteúdos trabalhados. O trabalho consistiu em acompanhar as aulas da disciplina, com o aceite da professora, e realizar encontros de estudo com as estudantes. A disciplina foi escolhida com base nas necessidades relatadas pelos estudantes por meio de conversas informais.

Cada conhecimento abordado na disciplina abrange importantes áreas da linguística e do desenvolvimento da linguagem, possibilitando que os estudantes da Pedagogia tenham acesso a uma base sólida para entender a complexidade da linguagem e como se dá sua relação com o ensino e a aprendizagem. Cada unidade abordada na disciplina foi cuidadosamente estruturada para a construção de um conhecimento progressivo e com o intuito de preparar os alunos para lidar futuramente com questões linguísticas e educacionais.

Os encontros foram organizados de acordo com as disponibilidades tanto das petianas quanto dos estudantes que cursam a disciplina, normalmente quarta-feira no período que antecede a aula. Também foi realizada a tarefa de acompanhar todas as aulas da disciplina durante o semestre, para entender mais e criar uma relação de proximidade tanto com a professora quanto com os estudantes e o conteúdo trabalhado.Apresentamos e discutimos a seguir os principais resultados do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado na monitoria tem estimulado a socialização das aprendizagens, tanto do estudante que oferece o apoio ao grupo, quanto dos demais estudantes que participam para solucionarem suas dúvidas. Além disso, os alunos também adquirem conhecimentos sobre a organização de uma disciplina na graduação. Essa iniciativa promove principalmente a socialização dos conhecimentos, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor.

Também podemos apontar que a iniciativa tem fomentado a integração universitária e o conhecimento, pois através desta troca de conhecimentos entre estudantes da disciplina e os petianos que já a cursaram, incentiva-se a inserção dos alunos no curso, reconhecendo a importância da participação e protagonismo dos estudantes nas atividades acadêmicas. De maneira mais ampla, é importante enfatizar que a parceria no ambiente universitário pode muitas vezes promover a ideia de que o monitor é um mediador das zonas de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 2007).

Além disso, os objetivos da disciplina incluem os principais conceitos da linguística, como preconceito linguístico, aquisição da linguagem em perspectiva da fala adulta ou da criança, variação linguística, fonética e fonologia, sendo de importante relevância para a formação de futuros profissionais da educação. Estes saberes contribuem significativamente para a compreensão da linguagem e sua importância para a educação. Segundo Maia (2006), a linguagem é uma habilidade exclusiva dos seres humanos e está presente em todos os indivíduos da espécie humana, correspondendo a aproximadamente seis milhões de

pessoas no mundo. Considera-se que essa capacidade é um órgão da mente que nos permite usar e aprender diferentes línguas. Podendo levar em conta que esta capacidade é considerada um órgão da mente, que nos permite utilizar e aprender diferentes línguas.

Compreendemos que a linguagem é uma habilidade inata em todos os seres humanos, permitindo-nos estudar, compreender e estimular as capacidades das crianças. Por meio da linguagem, podemos promover a leitura, explorar as propriedades da língua falada e entender que os sistemas de escrita estão construídos com base nas unidades da fala, como sons, sílabas e palavras. Quanto mais antigo o sistema de escrita, maior é a distância entre as modalidades faladas da língua.

Tratando disto, compreendemos que os humanos possuem a capacidade de falar e sinalizar, mas nem todos necessariamente leem e escrevem, pois a língua é uma forma natural de comunicação. A linguagem oral possui elementos distintos da língua escrita, como entonações, pausas e acentos de intensidade. Além disso, a linguagem gestual também desempenha um papel importante, o qual não pode ser transmitido na forma escrita.

Considera-se também, que a gramática do oral nem sempre condiz com a da linguagem escrita, que deve seguir regras da língua padrão, já o vocabulário da língua oral é mais rico e variado pela constante introdução e reprodução de gírias. As variações da língua falada podem ser observadas em diferentes dimensões:

Como a dimensão lexical, onde ocorrem diferenças entre gírias e a linguagem coloquial, além de variações no uso de vocabulário para expressar o mesmo significado.

Na dimensão morfossintática, destacam-se diferenças entre uma linguagem formal e uma linguagem mais informal.

Já na dimensão fonética, encontramos diferentes tipos de pronúncias

Compreender os diferentes tipos de fala é importante para evitar preconceitos linguísticos, que podem ser alimentados por fatores como contexto, faixa etária, classe social e grau de escolaridade.

Segundo Bagno (1999) o preconceito linguístico foi alimentado em canais de comunicação onde se pretendia ensinar o que é “certo” diferenciando do que se considerava “errado”, sem contar nos instrumentos utilizados com ensino da língua, como a gramática normativa, e os livros didáticos. Ainda acontece que em toda língua do mundo existe um fenômeno chamado variação, que implica em ressaltar que nenhuma língua é/será falada do mesmo jeito em todos os lugares do mundo, assim como consideramos que nem toda pessoa fala sua própria língua de modo idêntico aos seus conjuntos de sociedade.

Através de um canal de comunicação, os estudantes que participaram da monitoria revelaram ter gostado da experiência e relataram que esta ação facilitou as aprendizagens, promovendo a aproximação entre colegas. Também enfatizaram que a linguagem de um colega se torna mais fácil e acessível do que a do professor. Outrossim, os estudantes manifestaram terem ficado mais tranquilos em relação às matérias com o auxílio da monitoria, acrescentando que se todas as disciplinas pudessem ter este recurso, facilitaria mais as aprendizagens. Ressaltaram também que através da monitoria foi possível tirar dúvidas que em sala de aula acabam ficando com vergonha/receio de explanar. A seguir apresentamos as conclusões do trabalho.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a ação pode ter um impacto positivo na aprendizagem dos estudantes, auxiliando professores parceiros das disciplinas envolvidas a fortalecerem o desenvolvimento nas turmas.

No geral, o projeto demonstra um compromisso significativo com a qualidade da educação dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, fornecendo apoio adicional e aprofundando o conhecimento em tópicos linguísticos relevantes para sua formação como futuros educadores. A ação tem efeito eficaz no que se diz promover a integração, valorização das escritas acadêmicas e conscientização dos estudantes sobre eventos e práticas na área da educação. Contribuindo também para o desenvolvimento de habilidades de pesquisas e aprendizados colaborativo entre os estudantes.

Importante ressaltar que a continuidade e a estrutura desta ação podem desempenhar um papel fundamental no avanço e desenvolvimento do curso, uma vez que o projeto proporciona aos membros do grupo PET Pedagogia a oportunidade de se aproximar dos colegas e das disciplinas, além de experimentar um espaço pedagógico onde atuam como mediadores e protagonistas da ação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, 2007

SAUSSURE, Ferdinand de. ***Curso de linguística geral.*** Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Prefácio de Isaac Nicolau Salum. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

MAIA, Marcus. **Manual de linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área da linguagem.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe.** Armênio Amado Ed., Coimbra, 1978.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. Org. de BALLY. C. e SECHEHAYE. A. col. de RIEDLINGER. A. Trad. de CHELINI, A., PAES, J.P, BLIKSTEIN, I. Ed.24ª ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.

YAVAS, M. HERNANDORENA, C. L. M, LAMPRECHT, R. R. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

UFPEL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Vespertino.** Pelotas: Faculdade de Educação/Curso de Pedagogia. 2022. Disponível em:https://wp.ufpel.edu.br/pedagogia/files/2023/03/PPC-PEDAGOGIA-Diurno-1900-UFPEL-Marco-2023-ARRUMACAO-CODIFICACAO.pdf

Mapeamento da mobilidade internacional no curso de Relações Internacionais da UFPel

GABRIELA VON FRÜHAUF FIRME[1]; LUANA GOMES LASMAR[2]; RAFAELLA GONÇALVES SANTOS[3];FERNANDA DE MOURA FERNANDES[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gabi.firme@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – luanalasmar10@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – rafaellagsanto@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste estudo é mapear a mobilidade acadêmica internacional, na modalidade *outgoing*, dos discentes do curso de Relações Internacionais (RI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desde a criação do curso até o semestre de 2022/1. Considerando a própria natureza do campo de estudos de Relações Internacionais, percebe-se como a mobilidade acadêmica *outgoing* é uma oportunidade excepcional para adquirir e aprimorar ditas habilidades ao longo da formação acadêmica.

A partir disso, o estudo partiu da seguinte problemática: quais foram os principais destinos (países) e Universidades dos estudantes do curso de RI da UFPel que realizaram mobilidade acadêmica *outgoing* no período de 2011/1 a 2022/2?

O Regulamento de Ensino de Graduação (UFPEL, 2018) estabelece no capítulo VI os tipos de mobilidade acadêmica (interinstitucionais) previstas na UFPel, sendo, portanto, programas que “permitem o trânsito discente entre Instituições de Ensino Superior, nacionais e internacionais, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado e na forma de convênios ou acordos de cooperação entre as instituições”. Além do Regulamento, a mobilidade acadêmica internacional é normatizada pela Resolução COCEPE n. 40 de 05 de outubro de 2015. Na UFPel, a Coordenação de Relações Internacionais (CRinter) é o setor responsável por firmar convênios, programas, elaborar os Editais e acompanhar os processos e trâmites junto às Universidades estrangeiras.

Para melhor compreensão da mobilidade acadêmica e seu papel na vida universitária, foram utilizadas as contribuições de autores como Forim e Rigolin (2022) e Stallavieri (2017).

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio do método quali-quanti, utilizando-se de fontes primárias e secundárias, com finalidade exploratória. As fontes primárias referem-se aos dados institucionais de mobilidade internacional, disponibilizados pela CRInter e pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) da UFPel, bem como às normativas institucionais que definem e especificam o assunto.

A coleta de dados institucionais foi realizada pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI), a partir da localização de processos administrativos de mobilidade *outgoing* no período de 2017 a 2022. Os dados dos anos anteriores estão registrados no Sistema Cobalto e em listagens realizadas pela CRInter, alimentados por dados da CRA, e que permitiu a identificação dos estudantes que tiveram mobilidade internacional registrada no Histórico do curso. Ademais,

devido a localização da existência de mobilidades que não foram registradas no sistema, foi realizado contato com estudantes egressos do curso de Relações Internacionais que haviam realizado estágio institucional na CRInter. A partir desses relatos foi possível reunir dados esparsos como nome e país de destino, os quais foram utilizados também para buscar informações no correio eletrônico institucional da CRInter. Também foram utilizados relatórios produzidos pelo setor, os quais detalham as mobilidades *outgoing*, bem como o curso de origem dos alunos.

Após o mapeamento, foram localizados 33 registros de processos de mobilidade internacional, observando que 1 estudante participou de dois processos. Nesse contexto, constatou-se que 32 discentes matriculados no curso efetuaram mobilidade internacional durante sua formação acadêmica. Dentro desse conjunto, observou-se que 28 estudantes concluíram a formação, tornando-se egressos(as). Para efeitos deste estudo, serão considerados os 33 registros localizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante destacar o impacto positivo da mobilidade acadêmica tanto no sentido de contribuir para a internacionalização universitária - que colabora, inclusive, para o desenvolvimento da região onde a universidade se insere - bem como para a formação acadêmica dos estudantes. No primeiro caso, observa-se a presença de intercâmbios desde a origem das primeiras universidades, sendo estes importantes ferramentas de internacionalização. Para compreendermos a importância deste processo podemos considerar suas principais motivações, identificadas por Forim e Rigolin (2022, p. 287) como: “competitividade econômica; segurança nacional; aumento da diversidade étnica e religiosa das comunidades locais; relação de paz entre as nações e aumento do empreendedorismo acadêmico”.

Além disso, podemos definir a relação entre mobilidade e formação acadêmica ao compreender seu surgimento, ainda na Idade Média, motivado pela busca de estudantes e professores por conhecimento e experiência, e que são responsáveis pelas características cosmopolitas nas instituições de ensino já presentes neste período (STALLIVIERI, 2017). Ainda nos dias de hoje, o contato com outros povos e culturas, bem como a experiência pessoal adquirida em um intercâmbio são pontos destacados como de grande importância na formação de estudantes que participaram de programas de mobilidade (FORIM; RIGOLIN, 2022).

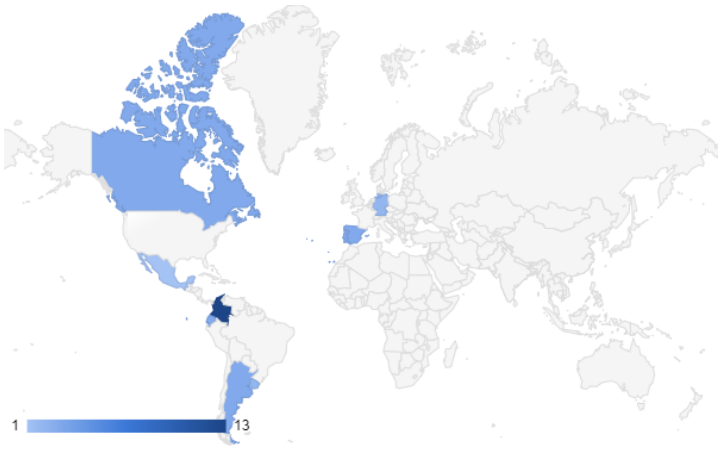
Na UFPel, a mobilidade acadêmica internacional *outgoing* é definida, segundo a Resolução COCEPE n. 40 de 29 de outubro de 2015, como o “intercâmbio de discentes de graduação a realizar estudos compatíveis com o currículo do Curso, ao qual se encontra vinculado, em outras Instituições de Ensino Superior, de Pesquisa e Empresas estrangeiras, e obter aproveitamentos de estudos, do mesmo modo que alunos estrangeiros possam realizar estudos na UFPel compatíveis ao currículo da Instituição de origem”. O documento estabelece ainda, no art.2, que, no âmbito internacional, “incluem-se as Universidades estrangeiras em Cursos reconhecidos oficialmente como integrante do sistema de ensino superior, pelo país de origem, com os quais a UFPEL mantenha ou venha a manter Convênio com previsão de Mobilidade Acadêmica Parcial”. A mobilidade internacional pode ser realizada tanto com recursos de bolsas e benefícios quanto sem eles. Dentre esses recursos, é possível identificar

a isenção de taxas acadêmicas, o suporte financeiro para despesas de moradia e alimentação. A UFPel, por intermédio da CRInter, mantém acordos de cooperação com instituições estrangeiras, garantindo aos estudantes em mobilidade internacional o suporte necessário para a saída e permanência no exterior. A concessão destes auxílios ocorre mediante editais de seleção.

Antes de apresentar os dados referentes à mobilidade *outgoing*, cabe destacar que o curso de RI da UFPel entrou em funcionamento no semestre de 2010/1 e foi estabelecido por meio da Portaria do MEC de 1827, de 23 de novembro de 2012. Na modalidade de Bacharelado, o curso é ofertado na modalidade presencial, no turno noturno, e são ofertadas anualmente 55 vagas, considerando as diferentes modalidades de ingresso previstas no Regulamento de Ensino de Graduação (UFPEL, 2018). Até o ano de 2022, o curso formou 269 estudantes, conforme Schimanski et al (2020) e o Portal institucional da UFPel (UFPEL, 2023).

A coleta dos dados nos sistemas institucionais revelou que 10,4% dos egressos(as) realizaram mobilidade *outgoing* no período de 2010/1 a 2022/2. Registra-se que o primeiro estudante do curso de RI realizou intercâmbio no ano de 2012/1, não havendo registro de mobilidade internacional para os anos anteriores. Em relação aos destinos podemos observar, no mapa abaixo, os países que receberam estudantes do curso de RI da UFPel no período:

Gráfico 1. Principais destinos dos estudantes do curso de Relações Internacionais que realizaram mobilidade acadêmica *outgoing*



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados coletados no mapeamento.

No que diz respeito aos destinos, percebeu-se a predominância da América Latina como principal região ao considerarmos que, fora deste recorte geográfico, foram localizados destinos na Europa e América do Norte. Na América Latina, a Colômbia foi o principal destino, recebendo um total de 13 estudantes tendo oito destes escolhido a Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales (U.D.C.A) como instituição de ensino. Entre os outros países da região, a Argentina e o Equador receberam 3 estudantes cada, o Uruguai 2 e o México 1. Na Europa, a Alemanha recebeu 2 estudantes, enquanto Portugal e Espanha receberam, cada um, três.

4. CONCLUSÕES

Este estudo se destaca por mapear dados inéditos da mobilidade acadêmica internacional *outgoing* realizada pelos estudantes de RI da UFPel. A pesquisa revelou que a maioria optou pela América Latina como destino, com apenas quatro países fora da região, a saber: Portugal, Espanha, Alemanha e Canadá. A Colômbia foi o destino mais frequente, com 8 estudantes optando pela U.D.CA. como principal instituição receptora. Os motivos serão averiguados em estudo futuro. Observou-se que 10,4% dos egressos realizaram mobilidade, indicando-se, portanto, a necessidade de sensibilização e disseminação de informações para aumentar a participação dos estudantes do curso de RI em programas de mobilidade *outgoing.* Ressalta-se, ainda, a inexistência de parâmetros institucionais para avaliar, comparativamente, os resultados obtidos com outros cursos de graduação da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORIM, A.B.; RIGOLIN, C.C.D. Um estudo da mobilidade acadêmica internacional em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos no âmbito dos programas AUGM, Bracol, Bramex e Acordos bilaterais de cooperação. **Avaliação.** Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 02, p. 281-304, 2022.

SCHIMANSKI; Silvana; FERNANDES, de Moura Fernanda (Coords.) **Dados Gerais da pesquisa com egressos (2010-2020) do curso de Relações Internacionais.** Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ri/egressos/. Acesso em 14 set. 2023.

STALLIVIERI, L. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do Cogeime**. Ano 26, n. 50, p. 15-36, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Bacharelado de Relações Internacionais. **Portaria 1827/2012, de 23 de novembro de 2012.** Criação do curso. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ri/informacoes-gerais/

_____. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 40/2015, de 29 de outubro de 2015.** Regulamenta e normatiza o afastamento de alunos de cursos de Graduação para participar de Programas de Mobilidade Acadêmica em instituições estrangeiras. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-COCEPE-40 2015.pdf. Acesso em 30 de ago. 2023

_____. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE. **Resolução nº 29/2018, de 13 de setembro de 2018.** Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL. Pelotas:COCEPE, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/09/SEI_Resolu%C3%A7%C3%A3o-29.2018-Regulamento-Ensino-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-I.pdf. Acesso em 30 de ago. 2023.

_____. Egressos. Curso de Relações Internacionais. **Portal Institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).** Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6800. Acesso em 14 de set. 2023.

IMPACTOS POSITIVOS DO PIBID-LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DOCENTE

ELISA DA SILVA DUARTE[1]; LETÍCIA STANDER FARIAS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– 0elisaduarte0@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa governamental, implementada em diversas instituições de ensino superior, que busca fortalecer e aprimorar a formação inicial de estudantes de licenciatura em diversas áreas da educação. Este programa oferece aos acadêmicos a oportunidade de participar ativamente do ambiente escolar, com mentoria e orientação, conectando professores em formação a professores experientes e proporcionando também uma vivência prática nas escolas. Para além da formação teórica, o programa incentiva os futuros professores a ganhar experiência de campo durante a graduação, praticando o ensino em ambientes reais e os equipando não apenas no conhecimento do assunto, mas também nas estratégias de ensino, nas necessidades dos alunos e nas teorias de aprendizagem.

Ao longo deste trabalho exploraremos os principais aspectos que destacam a importância do PIBID para professores em formação. Serão abordados tópicos como a construção da identidade profissional, o desenvolvimento de competências pedagógicas, a interação com alunos e professores experientes, bem como os impactos positivos na qualidade da educação como um todo. Através dessa compreensão detalhada, será possível reconhecer como o PIBID desempenha um papel fundamental no processo de formação dos futuros educadores, influenciando positivamente suas trajetórias profissionais e contribuindo para uma educação de maior excelência.

2. METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece bolsas a estudantes universitários de cursos de licenciatura, permitindo que eles desenvolvam atividades práticas em escolas de ensino básico sob a orientação de professores da rede pública e de supervisores universitários de forma a apoiá-los na aquisição de competências pedagógicas e docentes durante o seu percurso formativo.

Este trabalho, de cunho qualitativo, foi desenvolvido a partir das experiências vividas por uma participante do programa, subprojeto de Língua Inglesa, da Universidade Federal de Pelotas. Ao longo de sua atuação em uma escola pública da rede municipal de Pelotas/RS, com início em março de 2023, a professora bolsista atuou em turmas de 6º, 7º, 8º 9º anos, atendendo em torno de 150 alunos. Os relatos são apresentados e discutidos a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após 6 meses participando do cotidiano da escola e mantendo contato semanal com as turmas, os resultados da minha vivência como professora bolsista são bastante enriquecedores. Dentre os diversos benefícios proporcionados pelo PIBID, destaco a construção da identidade profissional dos futuros professores. Ao vivenciar a rotina escolar, temos a oportunidade de refletir sobre a futura carreira, compreendendo nossas aspirações, desafios e valores. Essa experiência contribui para a formação de professores mais engajados, comprometidos e preparados para enfrentar os obstáculos inerentes à educação. Em outras palavras, participar do PIBID dá ao bolsista a oportunidade de compreender, desde o início de sua trajetória acadêmica, o que é ser professor.

É possível afirmar, além disso, que a participação dos professores em formação em programas como o PIBID impulsiona o desenvolvimento de suas competências pedagógicas. Acredito que as atividades elaboradas e aplicadas em sala de aula, com alunos da rede pública de ensino, têm me permitido estimular minha capacidade crítica, aceitar a heterogeneidade de saberes e capacidades dos estudantes, e criar situações para que os todos participem mais ativamente das aulas, despertando suas curiosidades e interesses, ao relacionar o aprendizado da língua inglesa com o cotidiano. Fica evidente a importância da articulação entre a teoria, estudada na universidade, e a prática, vivenciada na escola.

No que diz respeito aos benefícios advindos da interação dos professores em formação com alunos e com professores mais experientes, verifica-se que essa aproximação prepara os futuros educadores para enfrentarem os desafios da sala de aula de maneira mais confiante. Sabe-se que professores iniciantes nem sempre tem a segurança necessária para a atuação profissional, especialmente porque, na escola, deparam-se com situações diferentes, e muitas vezes mais desafiadoras, do que aquelas estudadas teoricamente dentro da universidade. Poder contar com o apoio e a orientação daqueles que se encontram a mais tempo na educação básica minimiza o impacto negativo por vezes vivenciado pelo professor em início de carreira.

Finalmente, minha experiência como bolsista corrobora outros estudos que têm demonstrado como uma política pública nacional de formação inicial de professores bem implementada pode trazer impactos positivos na qualidade da educação como um todo. Professores bolsistas aprendem, na prática, a diversificar o modelo de ensino tradicional enraizado em nossa sociedade, além de aprenderem a buscar soluções para os obstáculos enfrentados no dia a dia da escola. Tornam-se, portanto, mais resilientes e conscientes de sua responsabilidade na formação cidadã dos estudantes. Professores experientes têm a oportunidade de repensar e reavaliar suas condutas profissionais, incorporando novas ideias e metodologias às suas práticas docentes. Além disso, no convívio com os bolsistas, têm a oportunidade de desenvolver características essenciais em um bom professor como o comprometimento, a flexibilidade, a criatividade e a empatia. Por fim, o programa traz resultados positivos para os estudantes. Sabe-se o quanto uma boa relação entre professores e alunos pode influenciar diretamente no interesse pela aprendizagem. O professor bolsista tende a atuar como um parceiro do estudante, orientando a aprendizagem e transformando a sala de aula seja um espaço de acolhimento e respeito.

4. CONCLUSÕES

O PIBID, implementado em diversas instituições de ensino superior, possibilita que os estudantes em processo de formação participem ativamente do ambiente escolar, colocando em prática o que aprendem nas salas de aula universitárias. O programa incentiva a inserção dos participantes em escolas públicas, onde eles têm a oportunidade de trabalhar ao lado de professores experientes, desenvolvendo competências pedagógicas essenciais. Durante suas participações no PIBID, os professores em formação são inseridos em um ambiente dinâmico e desafiador, onde podem experimentar diferentes metodologias de ensino, lidar com a diversidade de alunos e refletir sobre suas práticas. Essa imersão na realidade escolar prepara os futuros educadores para enfrentarem os desafios do cotidiano das salas de aula de maneira mais confiante e eficaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos eletrônicos
CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência – PIBID, disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid .

FERRAMENTAS PARA INSPIRAR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLHA PROFISSIONAL

NATANAEL MATOSO MESQUITA[1]; ELISA MACHADO MILACH[2]; ROBLEDO LIMA GIL[3]

[1]Universidade Federeal de Pelotas – natanaelmatoso@hotmail.com
[2]Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – elisamilach@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – robledogil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Indecisões e inseguranças são inerentes à vida de qualquer ser humano. Porém, todas essas adversidades se tornam cada vez mais intensas na medida em que os alunos se aproximam do 3º ano do Ensino Médio. Grande parte das inquietações dos alunos nesse período é proveniente das abruptas mudanças estruturais em suas vidas, já que tal cenário antecipa uma fase completamente nova para cada indivíduo, especialmente para aqueles que restringiram suas atividades desde a infância apenas ao âmbito escolar pois inevitavelmente deverão tomar algumas decisões importantes no que diz respeito ao direcionamento de suas vidas particulares e profissionais nos anos subsequentes (RODRIGUES, 2012).

Neste trabalho foi aplicado ferramentas inspiradoras para alunos do 3º ano do ensino médio, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando em uma escola pública de ensino médio situada em Pelotas, Rio Grande do Sul. O PIBID Biologia conta com 8 pibidianos (alunos bolsistas vinculados a universidade), um coordenador do curso de Biologia e uma supervisora do ensino básico, desenvolvendo diversos projetos trazendo benefícios para a escola bem como para a formação dos futuros professores.

Nesse contexto, fazer um curso universitário mostra-se como um potencial caminho a ser seguido levando em conta o elevado aumento de mão de obra em detrimento da demanda de trabalho requisitado na sociedade contemporânea de forma que a exigência por um aprimoramento curricular se faz mais necessário dia após dia. Sendo assim, o diploma universitário transfigura-se em uma importante ferramenta de ascensão social (SERAFIM, 2022).

Contudo, barreiras de natureza variadas, sejam elas sociais, econômicas ou até mesmo psicológicas, se colocam perante os alunos durante esse processo de desenvolvimento pessoal. Logo, a escola deve exercer sua função social de formar o cidadão nas diversas facetas que o compõem, em especial impulsionando o aluno a uma vida para além da escola, despertando em cada indivíduo um senso de urgência e importância quanto às decisões tomadas nesse quesito, bem como promover os meios necessários para que cada estudante receba os instrumentos básicos que o auxiliem nessa jornada. Programas de extensão como o PIBID são importantes parceiros universidade/escola qualificando este processo.

Tem-se como objetivo despertar os estudantes para a relevância de planejar as escolhas que ajudarão nos seus futuros, sanando dúvidas e concedendo meios para que possam vencer as dificuldades que venham se interpor entre eles e suas metas

(SANTOS, 2020). Portanto, buscamos aplicar atividades interventivas em uma escola pública da cidade de Pelotas com os alunos do 3º ano do ensino médio.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado em três etapas, envolvendo a aplicação de questionários, atividade prática e apresentação do curso de biologia, respectivamente.

O questionário de interesse foi utilizado como filtro de discussão, pois através de perguntas direcionadas foi possível averiguar de maneira plausível as demandas que de fato circundam o meio de convívio dos alunos, bem como os anseios apresentados pelas turmas participantes, especialmente no que diz respeito às possíveis tomadas de decisão referentes ao âmbito profissional. As questões foram: 1. Você sabe o que vai fazer ao terminar o Ensino Médio, 2. Dentro de seus planos e ideais de futuro, sejam eles vagos ou já definidos você pretende cursar uma universidade? 3. Você já sabe qual profissão quer exercer? 4. Você já se pegou inquieto ou preocupado devido a indecisão ou outras dificuldades pessoais envolvendo alguma decisão desse tipo? 5.Se você fizesse um curso universitário. Qual a sua área de maior interesse? 6. Quais critérios (Dinheiro/dons/altruísmo/família) você levou em conta para fazer essa escolha e porquê? 7.Quais os maiores desafios que você ainda enfrenta nesse processo? 8. Gostaria de aprender como diminuir essa indecisão e de ajuda para entender qual a melhor área para você atuar? 9. Você gostaria de atuar trabalhando com alguma área relacionada à biologia? Por que?

Com base nos resultados obtidos por meio dos questionários foram propostas duas atividades práticas denominadas respectivamente como: “A carta” e “Conjunto guia”. Ambas atividades ajudaram os alunos a traçar objetivos e sonhos concernentes ao seu futuro baseado nos seus interesses e habilidades em potencial. A atividade “A carta” consiste na escrita de uma carta, onde o aluno escreve para si mesmo daqui dez anos, colocando como estaria sua vida, o que vê para si no futuro, não só na vida profissional como na pessoal. A atividade “Conjunto guia” propõe que os alunos identifiquem suas habilidades e seus gostos pessoais a fim de unir ambos os conceitos por meio do desenho de dois círculos convergentes (GONÇALVES, 2020). Cada círculo representa um dos aspectos citados acima e a intersecção entre eles traduzirá de forma mais clara algo que se aproxime das metas do aluno (imagem 1), especialmente no âmbito profissional.

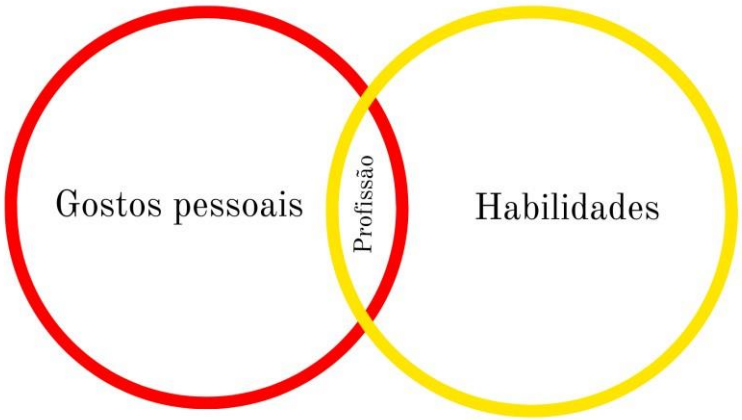


Imagem 1: Modelo da atividade “Conjunto Guia”

Por fim, foi realizada uma apresentação expositiva interativa com o uso de slides a fim de explicar o funcionamento do curso de graduação em ciências biológicas e esclarecer algumas dúvidas quanto às possíveis áreas de atuação de um biólogo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do primeiro questionário proposto às turmas de terceiro ano foi possível averiguar que muitos alunos tinham desejo de cursar algum curso universitário após o término do Ensino Médio, cerca de 70%. Além disso, os dados obtidos através do mesmo questionário também apontam que 70% dos alunos já sofreram algum tipo de ansiedade e indecisões relacionadas a tomadas de decisões futuras, por fim houve um interesse significativo direcionado às áreas de ciências biológicas, já que 30% dos entrevistados disse que deseja se especializar na área.

A primeira atividade proposta, que foi “A Carta”, foi disponibilizada aos alunos uma folha em branco, onde os alunos escreveram seus sonhos e metas de vida durante um intervalo de tempo de 10 minutos. Na atividade “Conjunto Guia”, aplicada logo em seguida, os alunos desenharam o esquema dos círculos e escreveram seus interesses. Foi observado um nítido interesse dos alunos durante a realização da atividade e a dedicação dos mesmos para desenvolvê-la. Uma aluna, ao término da atividade, confirmou seu interesse pelo curso de biologia, afirmando que se sentiu motivada após a apresentação.

Concordando com Serafim (2022), entendemos que a escola e os professores têm um importante papel na formação do cidadão, sendo necessário fomentar as atividades deste gênero no currículo escolar.

Porém, o trabalho ainda não está concluído, pois há um planejamento de condução dos alunos a uma visita às dependências do instituto de biologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com o intuito de intensificar o interesse já exposto por alguns, bem como despertá-lo naqueles que ainda estão assolados pela dúvida.

4. CONCLUSÕES

A abordagem das atividades propostas destaca o caráter social da escola e da universidade no que tange a formação do cidadão, pensando que muitos alunos acabam projetando em seus professores seu referencial paterno ou materno de modo que a escola acaba se tornando um ambiente de acolhimento e de formação do cidadão, seja no quesito moral, e identitário, bem como no direcionamento profissional. Desta forma, atividades como a proposta se tornam fundamentais para auxiliar e encaminhar os alunos em suas vidas profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, I. E.C.C. Carvalho, M. A. B. **Alunos do Ensino Médio e conflitos na escolha** profissional. v. 1, p. 1-5, 2012.

SERAFIM, J. A. D. S. Santos, E. C. S. **Perspectiva dos alunos do Ensino Médio com Relação à escolha de um curso de graduação**. *Universidade Federal Rural do Semiárido. UFERSA.* p. 1-2, 2022.
SANTOS, M. J. C. S. et al. **Perspectivas do estudante do Ensino Médio para o ingresso no Ensino Superior**. *Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso.* p. 13, 2020.
GONÇALVES, Douglas; Marques Thiago. **Deus te fez de propósito**. v1. 2020.

Oficina Sabor se discute: uma ação de capacitação sensorial para estudantes da área de Alimentos da UFPel

MARCELA BITENCOURT[1]; ANA LUIZA TAVARES[2], GABRIELLE ROSA[3]; ISABELA MODERNEL[4]; RAFAEL BATISTA[5]; IURI BAPTISTA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marcelabcruz2001@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – analuiza112010@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabicorreia.com@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – isabelamodernel@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – rafaeldeoliveirabatista17@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – iuri.baptista@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Oficina Sabor se Discute foi uma ação de ensino do projeto unificado 6670 - Sabor se discute do Curso superior em tecnologia em Gastronomia da UFPel. Ela parte do reconhecimento da alimentação adequada e saudável como um direito humano fundamentado no Artigo 25 da Declaração Universal de Direitos Humanos, proclamada pela ONU (1948), bem como no Artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988). Também parte da premissa de que, ao mesmo tempo que cerca de 125,5 milhões de brasileiros vivenciam algum grau de insegurança alimentar (REDE PENSSAN, 2022), quase 60% dos brasileiros enfrentam problemas relacionados ao sobrepeso (BRASIL, 2021). Diante desse cenário, é imprescindível que os futuros profissionais da área de Alimentos no Brasil tenham todas as ferramentas possíveis para promover não só a alimentação, mas uma alimentação adequada, saudável, sustentável e que respeite aspectos culturais e sociais da população.

O direito humano à alimentação adequada e saudável transcende a simples ingestão de alimentos, engloba dimensões sociais, culturais, nutricionais, fisiológicas, e também, sensoriais. Pesquisas indicam que o prazer, o sabor dos alimentos, é o fator mais importante na escolha alimentar das pessoas na maioria dos contextos sociais, econômicos e ambientais, mais até que preço, aspectos nutricionais, marketing ou comodidade (PRESCOTT, 2012). Assim, o domínio dos aspectos sensoriais é essencial para que profissionais de todas as áreas de alimentos e bebidas compreendam, interpretem, planejem e executem experiências multissensoriais que sejam amigáveis ao meio ambiente, saudáveis, significativas, sociais e biodiversas, sem que isso implique em perdas gustativas (DAMSBO-SVENDSEN et al., 2020; YOUSSEF et al., 2022).

A oficina Sabor se discute procura contribuir para essa capacitação com três horas de atividades teóricas e práticas sobre a complexidade dos diversos fatores anatômicos, fisiológicos, genéticos, neurológicos, psicológicos, históricos e culturais que influenciam a percepção sensorial de um produto alimentar. Para isso, a oficina usa conhecimentos prévios dos estudantes, exposição de conteúdo, material audiovisual e experimentos demonstrativos que promovam a troca de saberes (FREIRE, 2005). O objetivo é que, ao final da disciplina, os estudantes tenham desenvolvido ferramentas conceituais e experimentais que permitam compreender, interpretar, planejar e executar experiências multissensoriais aplicáveis em produtos, serviços, dietas, pesquisas e políticas públicas de alimentação.

2. METODOLOGIA

O projeto unificado Sabor se discute começou com uma extensa pesquisa bibliográfica crítica da anatomia, fisiologia, genética, neurologia, psicologia, física, química, história, sociologia, marketing e antropologia do sabor. Os resultados dessa pesquisa foram organizados em um curso de extensão com dez aulas audiovisuais disponibilizadas aberta e gratuitamente pela internet para todos os brasileiros interessados em entender melhor como os seres humanos percebem os alimentos. Como próximo passo, foi criada a Oficina Sabor se discute para oferecer uma aplicação experimental dos tópicos mais importantes do curso a estudantes da UFPel.

Dentro da limitação temporal da oficina, foram escolhidos alguns tópicos para serem primeiro explicados teoricamente e, em seguida, demonstrados experimentalmente. Os tópicos foram: a diferença de gosto, aroma e sabor; integração sensorial; quais são os gostos; anatomia do paladar; saliva e botões gustativos; o mito do mapa da língua; receptores e seus gustantes; o que são supertasters; fisiologia da intensidade; fatores da intensidade gustativa; adaptação sensorial; interações entre gostos; interações paladar-olfato; o que é somestesia; nociceptores e alimentos; termorreceptores; adstringência; multissensorialidade e crossmodalidade; cores e sabores; formatos e sabores; e assimilação e contraste.

A oficina foi divulgada pelas redes sociais do projeto e por mensagens enviadas na plataforma Cobalto para estudantes da área de Alimentos da UFPel: Gastronomia, Nutrição, Tecnologia de Alimentos e Química dos Alimentos, PPGCTA e Especialização em Alimentos. Para os experimentos, foram compradas e preparadas soluções de água mineral com sal, açúcar, ácido cítrico, glutamato monossódico e propilracil, folhas de coentro, canela em pó, milho verde, bala de eucalipto, bananas verdes, iogurte natural, pimenta-do-reino, pimenta-vermelha, wasabi e balas de goma. Além disso, dez perguntas do teste de conclusão do curso de extensão foram selecionadas para avaliar o aprendizado dos participantes da oficina. As perguntas foram mantidas em suas formulações originais para permitir a comparação de desempenho entre os respondentes do curso digital e da oficina presencial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 25 estudantes da graduação e pós-graduação da UFPel se inscreveram para fazer a oficina e 13 estudantes da Gastronomia, Nutrição, Jornalismo, Engenharia de Materiais e Especialização em Artes Plásticas compareceram à atividade. Quatro estudantes da Gastronomia que participam do projeto unificado 6670 - Sabor se discute participaram da atividade como assistentes do professor ministrante. A oficina foi realizada na sala 232E do campus Anglo no dia 01 de setembro de 2023 com tranquilidade e sem imprevistos. Todos os conteúdos e experimentos planejados foram realizados, os participantes demonstraram interesse e participaram das discussões e atividades.

Sete dos estudantes que participaram da Oficina fizeram voluntariamente a avaliação de aprendizado após a oficina e acertaram em média 9,28 de 10 questões, demonstrando um alto grau de aprendizado. As duas questões que tiveram erros foram sobre o conceito de gosto, que foi explicado no começo da oficina. Talvez os estudantes ainda estivessem dispersos ou quem respondeu ao

questionário sejam estudantes que chegaram atrasados e perderam o início. O resultado, então, indica que é preciso retomar ao longo da oficina o conceito de gosto, a existência de 5 gostos consensuais atualmente, mas a incerteza eterna de quantos possam existir.

Embora não seja diretamente comparável, o desempenho dos estudantes no teste sugere que cursos presenciais com experimentos demonstrativos promovem melhor o aprendizado do que cursos digitais. Isso porque as perguntas foram as mesmas feitas no teste de avaliação de conclusão de curso na ação de extensão do projeto unificado, mas entre os concluintes do curso digital, a média de acerto é 7,3. Essa comparação é apenas especulativa e informal, pois o número de participantes é muito baixo para uma análise estatística relevante, o conteúdo da versão digital é mais extenso, pelo menos o dobro de horas de aula, e os contextos de avaliação são diferentes.

4. CONCLUSÕES

A oficina Sabor se discute foi realizada no dia 01 de setembro de 2023 com 13 participantes na sala 232C do campus Anglo. Foram abordados 21 tópicos e realizados nove experimentos com o objetivo de oferecer ferramentas de avaliação sensorial dos alimentos a estudantes da área de Alimentos da UFPel de forma que possam avaliar e desenvolver receitas, produtos, objetos de pesquisa, prescrições dietéticas e experiências multissensoriais. Embora seja uma amostragem muito pequena, o desempenho dos estudantes da oficina presencial na avaliação de retenção de conteúdo parece ser melhor do que o dos estudantes do curso digital.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Acessado 03 set. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

DAMSBO-SVENDSEN, M., KARPANTSCHOF, B., FRØST, M. (2020). Teaching sensory science to practitioners can change what we eat. **International Journal of Food Design**, 5:1-2, 103-112. https://doi.org/10.1386/ijfd_00013_3

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração universal dos direitos humanos**. Acessado 03 set. 2023. Disponível em: https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights

REDE PENSSAN. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil**. São Paulo, SP, 2022. Acessado 03 set. 2023. Disponível em: https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf

YOUSSEF, J., MORA, M., MAIZ, E., SPENCE, C. (2022). Sensory exploration of vegetables combined with a cookery class increases willingness to choose/eat plant-based food and drink. **International Journal of Gastronomy and Food Science**, 28, 100515. https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2022.100515

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DO PIBID PARA OS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

LUISE CALABUIG MACHADO[1]; JULIANA LEMES RIBEIRO[2]; ELISA MACHADO MILACH[3]; ROBLEDO LIMA GIL[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luisecalabuig1@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – julribeiro72@gmail.com
[3]Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – elisamilach@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – robledogil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência dos alunos de escola pública em relação ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

Desta maneira, favorecendo os alunos universitários participantes (bolsistas do programa) com base teórica e prática, através de propostas de estudos tendo como desenvolvimento de ações interdisciplinares e contextualizadas com o currículo atual. Este projeto acontece no período de 2023/2024 vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a qual é composta por 8 pibidianos graduandos em Ciências Biológicas, um coordenador vinculado à Universidade e uma supervisora vinculada à uma escola pública de Pelotas/RS. A escola possui três turnos e uma média de 500 alunos, onde, no turno da manhã, há três turmas de 3º ano do ensino médio.

Neste sentido, ao longo deste trabalho, através de um questionário com questões fechadas e uma questão aberta, realizado com os alunos do 3ª ano do ensino médio de escola pública de Pelotas/RS, buscamos compreender a importância que o PIBID tem para o contexto sócio/educacional do aluno visando a sua formação cidadã.

Partimos dos estudos de Paulo Freire (2003) que destaca a importância de propiciar condições aos educandos, em suas relações uns com os outros ou com o (a) professor (a), de ensaiar a experiência, de assumir-se como uma pessoa social e histórica, que pensa, se comunica, tem sonhos, que tem raiva e que ama. A educação é uma forma de intervir no mundo, ela não é neutra, nem indiferente, ainda de acordo com Freire (1996, p.23) "não há docência sem discência".

2. METODOLOGIA

O presente trabalho propõe discutir e analisar as respostas dos alunos da escola pública, a partir da hermenêutica de Habermas (1987), propondo um modelo de ação comunicativa, que nos remete a interpretação da realidade do aluno. Para isso, utilizamos um questionário do Google Forms que contou com 7 questões (6 questões fechadas e 1 questão aberta), as quais foram elaboradas pelos autores da pesquisa contando as seguintes perguntas: 1) Você já teve algum contato anterior com PIBID? ( )Sim ( )Não, 2) Você acha relevante ter convívio com o PIBID? ( )Sim ( )Não ( )Talvez ( )Não sei responder, 3) O PIBID colabora para sua formação como cidadão? ( )Sim ( )Não ( )Talvez ( )Não sei responder, 4) Você acha importante a aproximação do PIBID/Universidade com a escola? ( )Sim ( )Não ( )Talvez ( )Não

sei responder, 5) Você acha importante o contato dos pibidianos com os alunos? ( )Sim, ( )Não ( ) Talvez ( )Não sei responder, 6) No seu ponto de vista, os projetos realizados pelos pibidianos contribuem de alguma forma para o seu dia a dia? ( )Sim ( )Não ( ) Não sei responder, 7) Comente a importância que o PIBID tem para você e para sua escola.

Responderam o questionário 14 estudantes do 3° ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Pelotas/RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID proporciona a oportunidade de estar em contato com a escola e os alunos trazendo aos pibidianos experiências e aprendizagem do mundo da educação, além de contribuir de forma significativa para a formação social e educacional do aluno. Medeiros (2008) entende que essa relação contribui para que haja melhores profissionais no futuro, além da troca de experiências entre os professores e bolsistas para possibilitar uma forma de aprendizagem diferenciada entre os alunos, com metodologias dinâmicas favorecidas pelo trabalho interdisciplinar.

Após verificar as 14 respostas dadas, foi constatado que 78,6% dos alunos não tiveram nenhum contato anterior com o PIBID e, por isso, apenas 42% acham relevante ter o contato com o programa. Referente aos entrevistados, 92% acham importante a relação que a escola mantém com a Universidade. Um ponto importante é que 64% acreditam que o programa contribui de alguma maneira para sua formação cidadã. Por outro lado, pouco mais de 35% enxergam uma relação das atividades realizadas com o seu dia a dia.

Essas questões descritas acima fazem parte do contexto das respostas dos entrevistados em relação às perguntas fechadas. A última questão apresentada pelos entrevistadores procurou saber “qual a importância que o PIBID tem para os alunos e a escola” e conseguimos observar de maneira positiva essa interação, de acordo com algumas falas descritas de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 1: Respostas abertas da pergunta sete.

Aluno 1	Colabora para formação na escola.
Aluno 2	Aproxima os alunos da universidade.
Aluno 3	Ajuda a aprender coisas novas que podem ser utilizadas no futuro, como ENEM.
Aluno 4	Talvez, não que haja importância de fato, somente aceitável.
Aluno 5	Interessante e útil referente aos temas abordados.
Aluno 6	É importante.
Aluno 7	Aproxima a universidade dos estudantes e nos traz conhecimentos e incentivo. O relato dos pibidianos auxilia na aproximação dos estudantes.

Aluno 8	Ajudam os estudantes a entender a importância das coisas e do mundo.
Aluno 9	Aproxima os anos finais da escola com a universidade.
Aluno 10	Importante para reforçar o aprendizado.
Aluno 11	Possui grande importância no quesito ensino, contribuindo para uma melhor educação para o aluno, escola e vida em geral.
Aluno 12	Ajuda muito a pensar sobre o curso que quero fazer no futuro. as dicas que deram na palestra foram de grande importância, pois nos ajudou a entender melhor as coisas que acontecem no nosso dia a dia, além de nos fazer repensar quais atitudes tomar quando algo acontece com algum conhecido ou familiar.
Aluno 13	Muito importante para os alunos de escolas públicas.
Aluno 14	Importante para o ensino de coisas novas.

Em linhas gerais, os dados acima demonstram opiniões diversificadas sobre a importância do PIBID na formação destes estudantes do ensino médio. Destaca-se, novamente, a relação de proximidade que o PIBID proporciona entre escola e universidade. Além disso, propõe inúmeras atividades, favorecendo, em comunhão com o que já é desenvolvido nas escolas, a aproximação entre o ensino e a aprendizagem de novos conceitos nas diferentes áreas de atuação.

4. CONCLUSÕES

Após anos de existência o PIBID ainda é relevante para as escolas públicas, e mesmo não fazendo parte anteriormente do cotidiano da grande maioria dos entrevistados, os mesmos acham relevante ter contato com os pibidianos e julgam importante este vínculo escola/universidade. O programa oferece estratégias que mudam na maioria das vezes o cotidiano dos mesmos, assim afetando sua formação cidadã que consiste em algo real na sociedade, tornando-se responsável pela multiplicação do conhecimento e pelo desenvolvimento de habilidades úteis para a atuação do indivíduo em sua comunidade.

O PIBID é um programa importante que contribui para a melhoria da qualidade da formação dos alunos, e por conseguinte estes corroboram a necessidade de manter o programa nas escolas públicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Disponível em http://www.mec.gov.br. Acesso em: 20 de Julho de 2023.

CANAN, Silvia Regina. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid. Acesso em: 20 de Julho de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**:saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HABERMAS, Jürgen.**Teoría de la Acción Comunicativa, Tomo I**: "Racionalidad de la acción y racionalización social", Madrid: Taurus, 1987.
MEDEIROS, Denise Rosa. **Práticas pedagógicas no contexto escolar**: os desafios e construções do trabalho docente. 2008. Disponível em: http://www.ufmg.br/. Acesso em: 26/07/2023.

NASCIMENTO, Carolina.; ARAÚJO, Eliane.; MIGUEIS, Marlene. **O jogo como atividade**: contribuições da teoria histórico-cultural. Psicol. esc. educ. Campinas, v. 13, n. 2, p. 293- 302, dez. 2009.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO MANEJO DA CINESIOFOBIA EM PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

DANIEL NUNES BELISARIO[1]; MAIRA JUNKES-CUNHA[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – dbelisario.cel@gmail.com 1*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes@gmail.com 2*

1. INTRODUÇÃO

A dor lombar crônica (DLC) é uma condição comum que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A etiologia da DLC é complexa e multifatorial, envolvendo fatores físicos, psicológicos e socioculturais. Um dos fatores psicológicos que pode contribuir para a DLC é a cinesiofobia, que é o medo ou aversão ao movimento. A cinesiofobia pode ser causada por uma variedade de fatores, incluindo experiências dolorosas anteriores, medo de lesão ou medo de piora da dor. A escala Tampa de fobia de movimento (Tampa Scale of Kinesiophobia, TSK) é um instrumento validado para avaliar a cinesiofobia. A TSK tem sido amplamente utilizada em pesquisas sobre cinesiofobia em pessoas com DLC. Estudos têm demonstrado que a cinesiofobia está associada a uma pior qualidade de vida (A et al., 2022), maior incapacidade funcional e maior risco de recidiva da dor.

O objetivo desta revisão de literatura é examinar os resultados de estudos que utilizaram a TSK para avaliar a cinesiofobia em pessoas com DLC antes e após intervenções fisioterapêuticas. Uma revisão sistemática de 12 ensaios clínicos randomizados mostrou que intervenções fisioterapêuticas são eficazes no tratamento da cinesiofobia em pessoas com dor lombar crônica (DLC).

2. METODOLOGIA

A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores "kinesiophobia" e "chronic low back pain". Os artigos foram publicados entre os anos de 2018 e 2023, e foram selecionados por meio de um processo de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão

Foram incluídos os artigos que atenderam aos seguintes critérios:

- Ensaio clínico randomizado;
- Publicados entre 2018 e 2023;
- Pacientes com dor lombar crônica;
- Avaliação do nível de cinesiofobia por meio do questionário Tampa Scale for Kinesiophobia (TSK).

Critérios de exclusão

Foram excluídos os artigos que atenderam aos seguintes critérios:

- Revisão sistemática;
- Relato de caso;
- Estudo observacional;
- Estudo não publicado;
- Avaliação do nível de cinesiofobia por meio de outro instrumento de medida.

A busca bibliográfica resultou na identificação de 45 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados para a revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 artigos restantes desta revisão sistemática mostraram uma redução significativa na pontuação, com média de 15,9% na TSK (Tampa Scale for Kinesiophobia) após intervenções fisioterapêuticas (VAN BOGAERT et al., 2021). As intervenções foram variadas, incluindo educação em dor(SARACOGLU et al., 2022), osteopatia(DE OLIVEIRA MEIRELLES; DE OLIVEIRA MUNIZ CUNHA; DA SILVA, 2020), exercícios de fortalecimento(OGUNNIRAN; AKODU; ODEBIYI, 2023), pilates(CRUZ-DÍAZ et al., 2018; WOOD et al., 2023), terapia manual(ÖZDEN et al., 2022), eletroterapia(CAÑA-PINO et al., 2023; WEISSENFELS et al., 2019), taping(ALAHMARI et al., 2020) e realidade virtual(NAMBI et al., 2021). A redução foi significativa desde o início das intervenções até o acompanhamento final, que foi com 12 semanas.A análise de subgrupos mostrou que os pacientes que receberam intervenções mais intensivas, como terapia manual ou realidade virtual, apresentaram reduções maiores na pontuação da TSK. No entanto, mesmo as intervenções menos intensivas, como educação em dor ou taping, foram eficazes em reduzir a cinesiofobia.

4. CONCLUSÕES

Os resultados desta revisão sistemática sugerem que as intervenções fisioterapêuticas são eficazes no tratamento da cinesiofobia. A redução significativa na pontuação da TSK sugere que as intervenções podem ajudar os pacientes a reduzirem o medo de se movimentar, o que pode melhorar sua função física e qualidade de vida.

Essas descobertas têm implicações clínicas importantes. Os fisioterapeutas podem usar uma variedade de intervenções para ajudar os pacientes com cinesiofobia. A escolha da intervenção mais adequada dependerá das características individuais do paciente. Pesquisas futuras devem explorar os mecanismos pelos quais as intervenções fisioterapêuticas reduzem a cinesiofobia. Também é importante determinar o impacto a longo prazo dessas intervenções na função física e qualidade de vida dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A, A. T. et al. Determinants of quality of life in individuals with chronic low back pain: a systematic review. **Health psychology and behavioral medicine**, v. 10, n. 1, p. 124–144, 2022.

ALAHMARI, K. A. et al. The immediate and short-term effects of dynamic taping on pain, endurance, disability, mobility and kinesiophobia in individuals with chronic non-specific low back pain: A randomized controlled trial. **PloS one**, v. 15, n. 9, p. e0239505, 2020.

CAÑA-PINO, A. et al. Supervised exercise with or without laser-guided feedback for people with non-specific chronic low back pain. A randomized controlled clinical trial. **Journal of electromyography and kinesiology : official journal of the International Society of Electrophysiological Kinesiology**, v. 70, p. 102776, 2023.

CRUZ-DÍAZ, D. et al. The effectiveness of 12 weeks of Pilates intervention on disability, pain and kinesiophobia in patients with chronic low back pain: a randomized controlled trial. **Clinical rehabilitation**, v. 32, n. 9, p. 1249–1257, 2018.

DE OLIVEIRA MEIRELLES, F.; DE OLIVEIRA MUNIZ CUNHA, J. C.; DA SILVA, E. B. Osteopathic manipulation treatment versus therapeutic exercises in patients with chronic nonspecific low back pain: A randomized, controlled and double-blind study. **Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation**, v. 33, p. 367–377, 2020.

NAMBI, G. et al. Virtual reality or isokinetic training; its effect on pain, kinesiophobia and serum stress hormones in chronic low back pain: A randomized controlled trial. **Technology and health care : official journal of the European Society for Engineering and Medicine**, v. 29, n. 1, p. 155–166, 2021.

OGUNNIRAN, I. A.; AKODU, A. K.; ODEBIYI, D. O. Effects of kinesiology taping and core stability exercise on clinical variables in patients with non-specific chronic low back pain: A randomized controlled trial. **Journal of bodywork and movement therapies**, v. 33, p. 20–27, 2023.

ÖZDEN, F. et al. The effect of video exercise-based telerehabilitation on clinical outcomes, expectation, satisfaction, and motivation in patients with chronic low back pain. **Irish journal of medical science**, v. 191, n. 3, p. 1229–1239, 2022.

SARACOGLU, I. et al. The effectiveness of pain neuroscience education combined with manual therapy and home exercise for chronic low back pain: A single-blind randomized controlled trial. **Physiotherapy theory and practice**, v. 38, n. 7, p. 868–878, 2022.

VAN BOGAERT, W. et al. Influence of Baseline Kinesiophobia Levels on Treatment Outcome in People With Chronic Spinal Pain. **Physical Therapy**, v. 101, n. 6, p. pzab076, 1 jun. 2021.

WEISSENFELS, A. et al. Comparison of Whole-Body Electromyostimulation versus Recognized Back-Strengthening Exercise Training on Chronic Nonspecific Low Back Pain: A Randomized Controlled Study. **BioMed Research International**, v. 2019, p. 5745409, 2019.

WOOD, L. et al. Pain catastrophising and kinesiophobia mediate pain and physical function improvements with Pilates exercise in chronic low back pain: a mediation analysis of a randomised controlled trial. **Journal of physiotherapy**, v. 69, n. 3, p. 168–174, 2023.

PET SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DE ENSINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PELOTAS

JOÃO GABRIEL MUNHOZ PEREIRA[1]; EDUARDA HALLAL DUVAL[2]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – joaogmunhoz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Há pouco mais de 10 anos, o Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação criou o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O programa, conduzido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), possui o intuito de caracterizar e aprimorar o conhecimento dos profissionais da saúde e dos estudantes de graduação na área da saúde por meio da integração com o ensino, o serviço e a comunidade (Ministério da Saúde, 2010).

Partindo dessa premissa, o PET-Saúde já possui algumas edições, com várias temáticas tratadas durante esse período. Para os estudantes de graduação da área da saúde, o programa contempla o desenvolvimento de habilidades em vivências práticas e produção de conhecimentos em áreas relevantes para o cuidado em saúde. Já os profissionais de saúde atuam como preceptores do programa, aprendendo e desenvolvendo conhecimentos trazidos pela academia (Ministério da Saúde, 2021).

Assim, a população atendida é contemplada com melhorias no cuidado, por meio de um olhar cada vez mais integral e interprofissional. A educação, dessa forma, sai da sala de aula e perpassa todos os âmbitos. A promoção de ações de educação permanente, produção de materiais educativos para profissionais e comunidade, as rodas de conversa exemplificam e permitem a divulgação de informações e a garantia da construção de um ambiente de saúde mais seguro e preparado para a população. A estratégia da integração com o ensino, o serviço e a comunidade é estudada e reforçada por autores de variados países. Em um estudo realizado há alguns anos, os autores relatam acreditar que cada vez mais a tendência da educação é a sua integração com o sistema de saúde, porque isso facilita a contextualização e a expressão da mesma, logo, estabelece impactos no aperfeiçoamento dos sistemas de saúde (Frenk et al., 2010), como o nosso SUS.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever um relato de atividades realizadas por um bolsista de ensino no PET-Saúde.

2. METODOLOGIA

Na gestão anterior ao governo atual, no ano de 2022, houve o lançamento da 10a edição do PET Saúde, com o tema “Gestão em Saúde e Assistência à Saúde”, com vigência até julho do ano de 2023 (Ministério da Saúde, 2022). Nesse edital, foram selecionados cinco grupos para atuação do PET-Saúde pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pelotas. Um dos grupos, “Redes de atenção e ensino na

saúde", no qual participei, teve a Unidade Básica de Saúde (UBS) Salgado Filho e o Canil Municipal de Pelotas como principais locais de atuação, além da UBAI Lindóia nos últimos dois meses de vigência do edital.

De março a julho de 2023, nos meses em que estive atuando como bolsista, realizei atividades de gestão e educação em saúde a respeito de temáticas indicadas pelas demandas que foram repassadas pela preceptora, enfermeira responsável pela UBS, e por relatos dos demais alunos bolsistas, que presenciaram a rotina da UBS e compartilhavam ideias que poderiam ser implementadas para melhorar o atendimento da comunidade.

Foram realizadas ações como: produção de materiais educativos impressos; organização do dispensário de medicamentos com revisão de medicamentos vencidos; organização de rodas de conversas voltadas para os profissionais da saúde que atuavam na Unidade. Todos os materiais foram elaborados entre os bolsistas do programa e contou com a colaboração das preceptoras, sob supervisão de docentes da UFPel.

Como ferramentas para essas ações, foi utilizado o Canva® para a elaboração dos materiais educativos e a ferramenta de criação de *QR code* para a criação de *banner* informativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como bolsista do programa, auxiliei ativamente na elaboração de dois materiais educativos impressos que estavam em pauta no momento em que ingressei. Os temas foram: esporotricose e descarte correto de medicamentos. Durante esse período, também auxiliei na elaboração de uma capacitação para as UBS do município de Pelotas, em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas e com o Centro de Controle de Zoonoses. O tema principal dessa capacitação foi: esporotricose e raiva.

Com essa premissa, durante o período de março a abril foi elaborado um folder sobre a Esporotricose. Essa doença é uma importante zoonose (Gonçalves, J. C. et al 2019) que, infelizmente, está crescente na cidade de Pelotas/RS. O folder produzido serviu como base e inspiração para realizarmos o planejamento da capacitação sobre esporotricose. As preceptoras incentivaram-nos para que fosse iniciada a organização do tema, que foi bem recebido pelo grupo, acreditando-se ser um tema pertinente para levar à UBS Salgado Filho. A partir do folder sobre esporotricose, e do folder sobre raiva – que havia sido elaborado no ano anterior pelos bolsistas que já estavam no programa – iniciamos a organização e elaboração de uma capacitação sobre esses temas para todas as Unidades Básicas de Saúde do munícipio de Pelotas. A capacitação foi imprescindível ao abordar esses dois temas recorrentes, sendo um aprendizado tanto para os profissionais da saúde que estavam presentes, quanto para mim, bolsista do programa e estudante de graduação da área da saúde. Durante a capacitação, os profissionais tiraram dúvidas e houve debates acerca do assunto, havendo uma troca de conhecimento e de experiências vivenciadas. Esse momento foi importante para enfatizar o quão importante é a educação permanente nos serviços de saúde, porque amplia esse debate dentro dos setores de saúde e, ao mesmo tempo, ocasiona uma nova cultura de desenvolvimento dos profissionais da saúde, indo ao encontro ao que recomendam revisões de literatura da área (Campos et al., 2017).

Outro tema abordado foi o descarte correto de medicamentos, por meio de uma roda de conversa com os profissionais de saúde da UBS Salgado Filho, a fim

de conversar sobre as questões sobre validade e descarte de medicamentos. Dessa forma, a educação em saúde visa incentivar uma maior autonomia e responsabilidade da população em relação à sua própria saúde e da comunidade (Janini et al., 2015). Com a informação correta, os profissionais estariam aptos a informar a população quais medicamentos poderiam ser descartados e qual era a forma mais adequada. Para isso, foi elaborado um banner informativo que pôde ser pendurado em um painel de informações, facilitando o acesso da população a esse material educativo. É importante esse debate porque os resíduos farmacêuticos, como os medicamentos vencidos, oferecem riscos potenciais à saúde pública e ao meio ambiente (Ministério da Saúde, 2008).

4. CONCLUSÕES

Como estudante de graduação da área da saúde e futuro profissional atuante nessa área, o programa foi de extrema importância para a minha formação. As atividades desenvolvidas durante o programa e as temáticas debatidas contribuíram para aprofundar e aperfeiçoar meu conhecimento e desenvolver habilidades.

Concluo que o PET-Saúde é um programa relevante e necessário dentro do SUS e da universidade. Além disso, todo o trabalho realizado para e com o programa retorna para a população, seja porque o profissional da saúde está mais capacitado para lidar com uma situação debatida anteriormente em um momento do projeto, seja porque a comunidade está mais informada com os materiais educativos trabalhados pelos acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, K. F. C.; SENA, R. R.; SILVA, K. L. **Educação permanente nos serviços de saúde.** Educação em Serviço. Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: Educação permanente nos serviços de saúde Acesso em: 19 set. 2023.

FARIAS-SANTOS, B. C. D. S.; NORO, L. R. A. **PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 997-1004, 2017. Disponível em: PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde Acesso em: 08 set. 2023.

FRENK, J; CHEN, L; BHUTTA, ZA; COHEN, J; et al. **Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world**. Lancet, v. 376(9753), p. 1923-58. 2010 Disponível em:The Lancet: Health professionals for a new century Acesso em: 19 set. 2023.

GONÇALVES, J. C.; GREMIÃO, I. D. F.; et al**. Esporotricose, o gato e a comunidade**. Enciclopédia Biosfera, v. 16, n. 29, p. 769-787, 2019. Online. Disponível em: ESPOROTRICOSE, O GATO E A COMUNIDADE. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA Acesso em: 08 ago. 2023

JANINI, J. A.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. **Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso.** Saúde Debate. vol. 39, n. 105, p. 480 - 490. 2015. Online. Disponível em: Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso Acesso em: 19 set 2023.

Ministério da Saúde. **Entendendo o SUS**. Brasil, 2006. Online. Disponível em: entendendo_o_sus.pdf Acesso em: 21 jun. 2023.

Ministério da Saúde.; ANVISA. **RESOLUÇÃO Nº 56, DE 6 DE AGOSTO DE 2008. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas Sanitárias no Gerenciamento de Resíduos Sólidos nas áreas de Portos, Aeroportos, Passagens de Fronteiras e Recintos Alfandegados.** Brasil, 2008. Disponível em: resolução nº 56, de 6 de agosto de 2008 Acesso em: 20 set. 2023.

Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial N° 421 - PET Saúde.** Brasil, 3 mar. 2010. Online. Disponível em: Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010 Acesso em: 21 jun. 2023.

Ministério da Saúde. **As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil.** Brasília/DF, Brasil. 2021. Online. Disponível em: PET Saúde Acesso em: 8 set. 2023.

Ministério da Saúde. **PET Saúde: Gestão e Assistência**. Brasil, 11 jan. 2022. Online. Disponível em: PET Saúde: Gestão e Assistência. Acesso em: 21 jun. 2023

PROJETO UNIFICADO DE ENSINO E EXTENSÃO `MODELOS DIDÁTICOS DE MICRORGANISMOS`

KAREN DE PAULA GONÇALVES[1]; EDUARDO DE BASTOS PAZINI[2]; MARCELLE LEITE MAINARDI[3]; MIRIAN ALVES[4]; VANESSA NOGUEIRA SOARES[5]; ANDREA BITTENCOURT MOURA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – karen.p.g.1223@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eduardobpazini@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – marcellemainardi@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mirive858@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vnsoares@gmail.com
[6]Universidade Federal de Viçosa – abmoura@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Bactérias, fungos, nematóides e vírus são organismos microscópicos dificultando que o aluno forme uma percepção tridimensional da morfologia e estrutura destes. A construção de modelos didáticos 3D (maquetes) além de fazer com que esta percepção se desenvolva, permite a fixação dos conhecimentos teóricos e facilita a compreensão dos conteúdos mais complexos relacionados a estes microrganismos.

Com o intuito de ajudar os alunos da disciplina de Fitopatologia que é ofertada no curso de Agronomia, este projeto foi iniciado informalmente no primeiro semestre de 2018. O entusiasmo dos alunos e a participação da comunidade universitária foram intensos. Foram executadas 4 versões antes do início da pandemia. Em todas as versões matérias foram veiculadas em jornais e rádio, culminando com uma matéria em televisão, em diferentes canais em nível nacional. Assim, a formalização das atividades relacionadas à confecção dos modelos didáticos foi realizada em 2022, após o retorno das aulas presenciais.

O projeto de Modelos Didáticos de Microrganismos tem como objetivos a construção como forma de desenvolvimento do conhecimento, além da utilização e distribuição de maquetes como forma de popularização da ciência, por meio do conhecimento de estruturas e funções, de riscos, bem como da utilização de microrganismos.

2. METODOLOGIA

O projeto consiste em construir um modelo (maquete) de bactéria por duplas ou trios de alunos, produzidos de forma livre estimulando o trabalho em equipe, a criatividade, originalidade e competitividade. Esses modelos além de auxiliar na fixação do conteúdo, valem como uma nota substituindo o conteúdo sobre bactérias avaliado em prova teórica.

Nas aulas era explicado como deveria ser feito as maquetes de bactérias, de forma livre, mas explicando onde se encontravam as estruturas de uma bactéria. Os alunos tinham uma data para entregar os modelos e também era feito uma entrevista pela dupla ou trio de alunos, em que os alunos apresentavam a maquete explicando o que utilizaram para desenvolver o trabalho, demonstrando as estruturas onde se localizavam e o que eram suas funções. Para cada aluno eram feitas ao menos duas perguntas técnicas, e também se gostou de ter feito o trabalho e se gostaria de doar para uma instituição, por exemplo uma escola que tivesse

interesse. Desse modo eram avaliados os alunos e o modelo construído. No momento da entrevista cada aluno recebe um copo alusivo à exposição do semestre corrente.

A cada semestre letivo as maquetes são expostas na FAEM (Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel), para que todos tenham a chance de ver os trabalhos dos alunos e também a possibilidade de votar nas maquetes que mais se destacaram. Os votos são classificados em três tipos: voto popular, voto técnico e o voto criativo. Todas as maquetes são numeradas para facilitar na votação e retirada da identificação dos alunos para não influenciar nos votos.

Todos presentes nas exposições estão registrados em um diário de comparecimento em que contém as assinaturas, controlando o número de visitantes e de votos popular. O voto criativo é realizado por profissionais das artes e representação gráfica considerando aspectos como: Adequação e criatividade na escolha do material; ii) Execução/confecção/diagramação e apresentação; iii) Composição cromática e legibilidade.

Por outro lado, o voto técnico os avaliadores são professores e pesquisadores com expertise em microrganismos que levam em consideração as maquetes que representam com mais realidade os diferentes componentes de uma célula bacteriana, diferenciando os componentes da célula de forma clara e inequívoca; a identificação de cada componente, proporção entre estes, etc.

Cada edição da exposição tem duração de dois a quatro dias durante o intervalo do almoço. Ao finalizar a votação são contados todos os votos e anunciados os vencedores que recebem certificados e prêmios ofertados por empresas parceiras e apoiadoras, de Pelotas e também de alcance nacional.

Finalmente, a destinação para todas as maquetes que foram produzidas pelos alunos é a doação para escolas com o propósito de cooperar no melhor aprendizado dos jovens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas quatro edições no período pré-pandemia. No ano de 2018 a primeira exposição aconteceu nos dias 12, 13 e 14 de junho contando com a presença de 179 pessoas e 22 maquetes de células bacterianas. A segunda exposição, entre os dias 20 e 26 de novembro de 2018, contou com a presença de 232 pessoas com 34 maquetes. Na terceira exposição, feita nos dias 14 ao 17 de maio do ano de 2019, compareceram 237 pessoas e foram expostas 28 maquetes. Na quarta exposição foi realizada entre os dias 14 ao 25 de outubro de 2019 com a presença de 261 pessoas contando com 29 maquetes.

Os anos de 2020 e 2021 não foram confeccionados e expostos nenhum modelo devido a Covid-19 que impossibilitou fazer trabalhos presenciais então os alunos durante a Covid-19 que fizeram a disciplina online, apresentaram um desenho da bactéria explicando as estruturas através de um vídeo.

A partir de 2022 foram realizadas outras três edições. A quinta exposição foi realizada entre os dias 8 e 10 de novembro do ano de 2022 contando com a presença de 291 pessoas com 23 maquetes. A sexta edição ocorreu nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2023, quando foram expostos 23 modelos, com a presença de 278 pessoas. Na sétima exposição foram mostradas 39 maquetes nos dias 28 e 29 de agosto, contando com a presença de 95 pessoas.

Os modelos didáticos também foram expostos nas duas últimas edições da Fenadoce (2022 e 2023), na Mostra de Cursos da UFPel (2019) e a cada semestre na semana de acolhida aos novos ingressantes do curso de Agronomia.

As exposições e concursos têm atraído cada vez maior público e interesse da comunidade. Durante estes dias sempre há intensa interação entre os visitantes com discussões técnicas, pedagógicas e de formas como intensificar e ampliar as ações da UFPel na comunidade pelotense.

A cada semestre cresce o número de alunos, e também o porcentual de adesão dentro de cada uma das duas turmas, que construíram os modelos. A construção dos modelos aumentou o interesse pelo conteúdo correspondente, bem como pela disciplina de Fitopatologia como um todo. A elaboração e confecção das maquetes tem aumentado o entendimento e a fixação do aprendizado, com repercussão positiva nas notas e percentual de aprovação dos alunos. Adicionalmente, o aprendizado se tornou uma atividade criativa, colaborativa e divertida, segundo relato dos próprios alunos.

Por fim, as maquetes são parte de um projeto de extensão que tem por objetivo a popularização da ciência. Neste sentido, as maquetes serão doadas às escolas públicas e privadas de educação infantil e de ensinos fundamental e médio (solicitações pelo e-mail abmoura@ufpel.edu.br).

4. CONCLUSÕES

A confecção dos modelos didáticos aumenta o conhecimento a respeito de microrganismos, bem como o entendimento e fixação do aprendizado, com repercussão positiva nas notas e percentual de aprovação dos alunos. Adicionalmente, o aprendizado se torna uma atividade criativa, colaborativa e divertida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. **FAEM faz exposição e concurso de maquetes de bactérias**. 09 jul. 2018. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2018/07/09/faem-faz-exposicao-e-concurso-de-maquetes-de-bacterias/

UFPEL. **Exposição e concurso de maquetes de bactérias**. 13 dez. 2018. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/faem/2018/12/

UFPEL. **Concurso de maquetes de bactérias cresce e ganha mídias nacionais**. 13 dez. 2018. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2018/12/13/concurso-de-maquetes-de-bacterias-cresce-e-ganha-midias-nacionais/

EMBRAPA. **Programa Terra Sul**. 02 jun. 2019. Acessado em 18 set.2023. Online. Disponível em: https://www.facebook.com/ProgramaTerraSul/videos/alunos-da-agronomia-da-ufpel-produzem-maquetes-de-bact%C3%A9rias-programa-terra-sul/664581833982150/

UFPEL. **Concurso premia melhores maquetes de bactérias**. 03 jul. 2019. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/07/03/concurso-premia-melhores-maquetes-de-bacterias/

UFPEL. **Concurso de maquetes de bactérias entrega premiações**. 28 nov. 2019. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/11/28/iv-concurso-de-maquetes-de-bacterias-entrega-premiacoes/

UFPEL. **Exposição de maquetes**. 07 dez. 2022. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: - https://wp.ufpel.edu.br/faem/2022/12/07/exposicao-de-maquetes/

UFPEL. **FAEM realiza exposição de maquetes de micro-organismos**. 13 dez. 2022. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/12/13/faem-realiza-exposicao-de-maquetes-de-micro-organismos/

UFPEL. **Maquetes produzidas pela UFPEL são tema de palestras em escolas**. 25 mai. 2023. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/05/25/maquetes-produzidas-pela-ufpel-sao-tema-de-palestras-em-escolas/

UFPEL. **Maquetes produzidas pela UFPEL são tema de palestras em escolas**.Diário da Manhã Digital, Pelotas, 29 mai. 2023. Acessado em 18 set. 2023. Online. Disponível em: https://diariodamanhapelotas.com.br/site/maquetes-produzidas-pela-ufpel-sao-tema-de-palestras-em-escolas/

BREVE RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTE PEDAGOGICO

PEDRO LUIZ COIMBRA REIS[1]; MARIA LAURA BRIZIO GOMES[2]; MARCELO SILVA DA SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas1 – pedrok6@gmail.com1*
[2]*E.E.E.M Coronel Pedro Osório – marialresem@gmail.com*
[3]*Universidade federal De Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi instituído, com o intuito de aperfeiçoar na formação inicial dos graduandos de licenciatura, proporcionando-os atuar ativamente na prática de ensino, estabelecendo relações entre a teoria e a prática, além de proporcionar uma maior aproximação e fortalecimento do diálogo entre Instituição de Ensino Superior e a escola-campo.

Ações como o Programa Residência Pedagógica (PRP) vêm sendo propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), por meio da Portaria nº 38/2018, visando o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciaturas e implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática. O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências de um residente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, durante sua participação no módulo do Programa Residência Pedagógica no ano de 2023. Para (SILVA E GOMES 2020)," a Residência Pedagógica (RP) busca garantir aos graduandos dos cursos de licenciatura uma inserção direta no contexto escolar, a fim de desenvolver, ou melhorar, habilidades e competências necessárias, de modo a contribuir para o fortalecimento da prática pedagógica nas escolas".

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) implementou o programa no ano de 2020, integrando diversos cursos da IES, entre eles a Educação Física. Suas atividades deram início em novembro, conduzidas estritamente de modo remoto, devido a pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2), onde o isolamento social foi recomendado como a principal ação para a diminuição do contágio e proliferação do vírus (OMS, 2020). Quando as aulas retornaram ao sistema presencial, o programa também retornou ao presencial.

A partir do cenário atual, este relato de experiência tem como objetivo expor as vivências como residente do programa e a importância das ações realizadas para formação docente. O estudo

justifica-se pelo fato de sentir a necessidade de reconhecer este programa como uma ferramenta fundamental na formação acadêmica a fim de valorizá-lo e estimulá-lo principalmente quando tratamos das diversas dimensões da formação inicial de professores.

2. METODOLOGIA

Neste relato de experiência sobre o Programa Residência Pedagógica no ano de 2023, utilizamos como estratégia metodológica a descrição e análise das

vivências a partir dos planejamentos das aulas e dos diários de campo registrados após cada aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Residência Pedagógica da Escola Superior de Educação Física – UFPel, atua em três escolas da Rede Municipal e Estadual, do Município de Pelotas - RS. São elas: Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mario Meneguetti e o Colégio Estadual Cassiano do Nascimento. Dentre as escolas participantes do programa, atuo como residente bolsista da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, inicialmente comecei em dupla com o colega residente Bruno Álvaro Vieira Gualberto, onde permanecemos juntos até a 8ª aula, da 9ª a 17ª aula estou atuando sozinho, a partir da 18ª aula voltamos a trabalhar em dupla.

A escola está localizada na área central da cidade, a qual atende estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio regular. No ambiente escolar, somos orientados pela professora-preceptora, atuando em quatro turmas do ensino médio regular (106,107,108 e 109), no turno da manhã, sendo as equipes divididas em um residente em 3 turmas e uma outra com dois. O programa teve início em março de 2023 e encerrará em abril de 2024. A primeira etapa do módulo foi composta pelo 1º trimestre que se encerrou em junho de 2023 (foram desenvolvidas atividades ligadas à introdução do voleibol escolar. Em dias chuvosos foram realizadas atividades na sala de aula. Já o 2º trimestre começou em 19/06/23, foram realizadas aulas teóricas em sala de aula sobre a temática Atividade Física x Exercício Físico e os princípios dos Exercícios Físicos. Durante as aulas práticas os alunos aprenderam exercícios funcionais, que eles mesmo poderão praticá-los em casa. Bem como jogos como o caçador. Percebemos sempre em todas as aulas que os alunos sempre perguntam “professor quando vai ter futebol?”, na turma que eu atuo observo que os alunos têm muita dificuldade com a parte motora, não sei se já vieram com esta dificuldade do ensino fundamental ou se com o distanciamento social pela covid-19, quando as aulas de Educação Físicas presenciais ficaram suspensas e foram só remotas tenha contribuído. Por exemplo, uma atividade que é proposta para eles correrem de costas, nota-se uma grande dificuldade por parte dos alunos, poucos conseguem desenvolver muito bem esta atividade.

4. CONCLUSÕES

Para mim o programa possibilitou momentos de trocas de experiências com os residentes, preceptores, docentes orientadores, e comunidade escolar, estas relações favorecem um aprendizado muito mais significativo para todos, inclusive alguns aprendizados tenho utilizados nos outros estágios que constam na nossa grade curricular enquanto estudantes e como futuros professores estas corroboram para que a Educação Física possa se renovar e florescer novamente. Buscando assim, romper com um ensino tecnicista sobre o conhecimento.

Se faz necessário que mais oportunidades com estas sejam ofertadas para os graduandos dos cursos de licenciatura, de modo a valorizar sua prática

pedagógica, e que sua formação se conduza de maneira integral: aliando teoria e prática, desenvolvendo o pensamento crítico, e sua emancipação docente! “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (FREIRE, 2003, p.61).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR); CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS. Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020. **Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingindo níveis críticos.** 2020. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020.

SILVA, João Marcos Costa da.; GOMES, Érica Cupertino. Relato de experiência: atuação da Residência Pedagógica em um Instituto Federal. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-2, p. 28-30, 2020.

O IMPACTO DA PANDEMIA EM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO

GABRIEL KEISUKE KIMURA DIAS[1]; DEMÉTRIUS MARTINS[2]; DANIEL FLACH[3]; RAFAEL CAVAGNOLI[4]; VERA LUCIA BOBROWSKI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - keisukekimuradias@gmail.com*
[2]*Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense Campus Pelotas - demetriusmartins@ifsul.edu.br*
[3]*Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense Campus Pelotas - danielflach@ifsul.edu*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - vera.bobrowski@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - rafabrasil2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa fomentar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuindo para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos como futuros profissionais da educação (BRASIL, 2018). A Universidade Federal de Pelotas conta com um núcleo de Ciências da Natureza composto pelos alunos e docentes orientadores dos cursos em Licenciatura de Ciências Biológicas, Física e Química. Uma das escolas que aderiram ao programa como escola-campo foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL).

O atual estudo visa relatar as vivências experienciadas no percurso do PRP sobre as dificuldades de aprendizado dos alunos em um momento pós-pandemia através da perspectiva de um residente do curso de Ciências Biológicas no ensino de zoologia de vertebrados para alunos de segundo ano do Ensino Médio.

2. METODOLOGIA

Este estudo é definido como relato descritivo de observação e intervenção realizado em uma turma de segundo ano de Ensino Médio Técnico Integrado em Eletrotécnica contendo 17 alunos, localizada na unidade Campus Pelotas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL). O residente, apesar de estar situado em um núcleo de Física, foi capaz de observar e ministrar aulas de Biologia II, abordando o conteúdo de zoologia geral através da estruturação interna da Coordenadoria Geral de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (CINAT Geral) que engloba as demais coordenadorias; CINAT/Mat (matemática), CINAT/Bio (biologia), CINAT/Qui (química) e CINAT/Fis (física) situadas no terceiro andar do Campus Pelotas.

A etapa de observação durou dez semanas, cada semana contendo duas aulas, e durante a qual se fez o uso de um diário de bordo para realizar anotações relativas ao comportamento, compreensão, afinidade com o conteúdo apresentado e nível de interação com o professor regente, além de habituar os alunos com a presença do residente na sala de aula. A fase de intervenção, que também se estendeu por um prazo de dez semanas, realizadas através do mesmo formato anteriormente citado, iniciando se a regência com o conteúdo de introdução aos cordados vertebrados, características gerais de cada classe que constitui o filo *Chordata* e definição dos diferentes sistemas que fazem parte dos

organismos estudados. O conteúdo teve sua parte teórica apresentada de forma expositiva dialogada através do uso de aulas em slides projetadas via um datashow e desenhos didáticos feitos no quadro-branco.

Buscando uma maior interação com a classe, foram utilizados exemplos práticos com a utilização de ossos de dois animais abordados nas aulas; um disco intervertebral de uma baleia (*Cetacea spp)* e a costela de uma tartaruga marinha da espécie *Caretta caretta*. Os ossos utilizados como materiais didáticos puderam então ser manuseados pelos alunos, instigando a sua curiosidade. Como um segundo momento da atividade, solicitou aos alunos que tentassem adivinhar a localização do osso da tartaruga no corpo do animal através do uso de um desenho didático da anatomia da tartaruga projetado como referência.

Como método avaliativo, foi realizada uma prova com consulta abordando o conteúdo apresentado, no entanto, o material de consulta utilizado foi um resumo feito manualmente e de forma individual, dando autonomia para os estudantes estruturarem seu próprio material de consulta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como relatado por SILVA e GASPAR (2018), entendo que as atividades formativas e a observação, além da formação acadêmica nos permitem a base teórica necessária, mas é imprescindível o contato efetivo com a prática do ensino em nossa área de formação que o PRP nos permite experienciar.

Conforme as atividades de regência foram acontecendo, os alunos gradualmente começaram a sentir uma liberdade maior de interagir e tirar dúvidas relacionadas com o material apresentado pelo professor residente, demonstrando um interesse em especial pelo conteúdo de répteis, onde os alunos demonstraram um fascínio pela estrutura interna da mandíbula de um crocodiliano. A utilização dos ossos como material didático demonstrou-se bastante positiva, de modo geral a turma se apresentou bastante participativa e curiosa atingindo o objetivo proposto.

No entanto, durante a realização das avaliações, mesmo com a permissão do uso de material de consulta, se tornou nítida a dificuldade de interpretação de texto, tanto das questões da prova quanto dos resumos escritos pelos próprios alunos, resultando em situações, onde os alunos já possuíam as respostas de determinadas questões escritas em seus resumos, porém havia uma extrema dificuldade de encontrá-las. Considerando que se trata de uma turma de segundo ano do ensino médio realizando suas atividades no ano de 2023, pode se afirmar que os últimos anos do ensino fundamental destes alunos foram realizados através do ensino remoto por conta da pandemia, cenário que destacou o despreparo da rede de educação e realçou a desigualdade social presente no país, demonstrada pela ausência de recursos necessários para acompanhamento das aulas de forma remota, como dispositivos móveis e acesso à internet (PAULA, 2022).

De acordo com MORAIS (2022)

> "[...] a pandemia trará impactos por consequência expressivos para a educação brasileira. "Trata-se de um evento que desmascara a desigualdade social, econômica, cultural e política e abala a realidade educacional do Brasil".

Desta forma, em casos de alunos com acesso aos recursos necessários para o acompanhamento também trouxe transtornos para aprendizagem, pois se habituaram ao comportamento de buscar respostas pré-existentes para soluções

de atividades ministradas durante o ensino remoto, através da procura em ferramentas de busca como o Google, desestimulando a autonomia e a utilização didática e construtiva dos recursos tecnológicos disponíveis na atualidade. Observando esse cenário, se torna compreensível a situação de defasagem dos alunos, o que corrobora com as afirmações de OLIVEIRA (2022).

> É perceptível que a educação pública passa por um momento de enorme impacto em seu processo de aprendizagem desde que as escolas foram fechadas devido à pandemia da covid-19 por dois anos, e com a reabertura das escolas problemas que já eram crônicos na educação foram agravados.

4. CONCLUSÕES

Em suma, apesar do entusiasmo dos alunos, demonstrados pela curiosidade e desejo de aprender sobre o conteúdo de zoologia, percebe-se a necessidade de estimular a prática da leitura com atenção e formação do próprio material de estudo através da utilização de novas práticas que possam reestruturar a forma que realiza o exercício da profissão docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica** [Brasília]: Ministério da Educação, 1 mar. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica

MORAES, A.H.C. de; ALMEIDA, M.L.de. Ensino na era da pandemia: tecnologias no ensino da língua inglesa para surdos. **Alfa, Rev. Linguíst.**, v. 66, e16402, p.1-15, 2022.

OLIVEIRA, J. L. da C. Língua portuguesa: as dificuldades dos alunos do 9 ano do ensino fundamental da escola pública no processo de aprendizagem pós-pandemia. **In:** CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VIII, 2022, Maceió, AL. Disponível em https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID11125_TB2817_30112022233201.pdf

PAULA, L. H. de. O impacto do retorno às aulas em docentes, alunos e famílias durante o período de pandemia. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 314–330, 25 jan. 2022.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Brasileira Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROGRAMA PIBID: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA OS ESTUDOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS

LÍVIA DA SILVEIRA LAPUENTE[1]; ABIMA DOS SANTOS LOBO[2]; VITOR SAQUETE RODRIGUES[3]; ANTONIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES[4]; VIVIANE BARRETO DA CRUZ MONCKS[5]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – livialapuente@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – abimalobo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – vitorsaquete@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vivibarreto1@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O relato a seguir tem como objetivo apresentar um primeiro planejamento de aula desenvolvido pelos integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas, junto ao Núcleo de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, o qual conta com a participação de alunos do curso de Pedagogia. Desse modo, são trabalhados temas referentes ao ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, realizando-se uma prática formativa a partir do desenvolvimento de observações e de diagnósticos da realidade escolar no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório.

O PIBID tem como propósito construir uma inter-relação entre a instituição universitária e o ensino escolarizado de educação básica, possibilitando, assim, uma comunicação, um diálogo, e a realização de trocas de conhecimentos entre a formação inicial e a prática docente. Nesse sentido, pretende articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa perspectiva, a Fundação Carlos Chagas (2014), em seu estudo avaliativo sobre a eficiência do programa, destaca a relevância do PIBID, uma vez que possibilita a apreciação e o reconhecimento das licenciaturas ao proporcionar um novo patamar para os cursos de formação. Isso estimula a carreira docente, por meio da implementação de “formações para professores da Educação Básica e para a formação inicial de qualidade dos futuros professores, por meio da aproximação entre Licenciandos, professores da Educação Básica e professores universitários.” (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014, p.86).

Inicialmente, os bolsistas do PIBID tiveram a oportunidade de observar a escola, entrevistando cargos de gestão, questionando sobre o papel dos mesmos para o andamento do espaço escolar, além de investigar e dialogar sobre a contribuição dos professores e dos demais funcionários para um melhor desempenho do processo de ensino e aprendizagem na instituição. Assim, possibilitando uma análise mais qualificada sobre a pesquisa do diagnóstico do ambiente escolar. Após esse contexto, os pibidianos foram introduzidos em sala de aula, no qual, após estudos e análises, prepararam uma atividade pedagógica abordando o livro intitulado “A Árvore Generosa”, provocando um debate sobre o ensino de ciências na educação básica, expondo a visão de graduandos da Pedagogia sobre as defasagens e lacunas presentes nessa área de atuação. Sobre essa discussão, salientamos o debate proposto no livro "Ensino de Ciências para Crianças", assumindo algumas das inúmeras dificuldades para

ensinar ciências para as crianças como, podemos citar, a falta de formação adequada dos professores, bem como de recursos e materiais didáticos adequados e a falta de tempo para a realização de um planejamento qualificado que procure articular o trabalho teórico-conceitual à execução de atividades práticas.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada deu início com as observações do contexto escolar, onde os bolsistas puderam realizar entrevistas com os grupos que regem a escola, a partir dos questionários que lhes foram entregues com intuito de auxiliá-los nesses feitos, para a compreensão dos cargos e a que eles se atribuem. Em seguida, os estudantes foram inseridos em sala de aula e, logo após à análise dos dados coletados na pesquisa da realidade escolar, desenvolveu-se o planejamento de algumas atividades pedagógicas que exploram o debate presente em alguns livros que abordam o ensino de ciências, os quais foram analisados e estudados a partir das reuniões feitas pelo grupo do PIBID.

O plano de aula em questão foi desenvolvido utilizando como material guia o livro “A Árvore Generosa”, de autoria de Shel Silverstein, com o objetivo de explorar as habilidades constantes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), no qual salientamos as seguintes: (EF04CI04RS-4/5PEL-4) Identificar a importância da energia solar para a produção de alimentos e investigar a importância da fotossíntese, bem como seus princípios; (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais/modificadas no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. (BRASIL, 2018, p. 347 e 390). O planejamento proposto, portanto, foi construído a partir de uma abordagem interdisciplinar, pois articulou as áreas da Geografia e das Ciências da Natureza.

A primeira atividade desenvolvida trata-se de um *brainstorm*, com objetivo de destacar os pontos que os discentes conseguem recordar e relacionar com os temas abordados. Na sequência serão enfatizados os pontos que se repetem ou se destacam dentre aquelas palavras ditas, partindo para um momento de discussão e aprofundamento teórico, em que, os discentes dos anos iniciais, em conjunto com os bolsistas do PIBID, irão desenvolver um diálogo sobre os assuntos destacados.

A segunda atividade busca incentivar os discentes a criar uma representação criativa de uma árvore que conheçam, destacando seus benefícios e importância para suas vidas. Essa representação pode ser feita por meio de escrita, desenho, poema ou rima, incorporando os conceitos aprendidos. Em seguida, eles irão participar da construção de um "Mural Coletivo" na sala de aula, usando papel *kraft* para criar uma árvore coletiva e anexando suas representações como folhas da árvore.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a elaboração do plano de Ciências para os anos iniciais, identificamos uma significativa lacuna no ensino desta área de conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta deficiência se manifesta de forma notória nos projetos educacionais, destacando a carência do letramento científico, um componente crucial para a formação adequada nessa faixa etária, tal como defende a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2018). É imperativo que haja um foco renovado em atividades pedagógicas práticas que proporcionem experiências concretas aos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda dos conceitos científicos – neste aspecto, podemos citar as contribuições da literatura infantil para o ensino de Ciências, a realização de atividades de experimentação, visitas a museus e as atividades pedagógicas que possibilitam uma análise e um contato com a natureza, por exemplo. Além disso, é igualmente vital investir na formação continuada de professores especializados em ciências, capacitando-os a construírem o conhecimento de maneira eficaz e envolvente.

A construção de conhecimentos está intrinsecamente ligada ao processo de criação, no qual também cabe ao educador moldar-se para desenvolver sua auto-criação de modo efetivo e responsável, no entanto, “nada disso acontecerá se a educação que fizermos for feita do mesmo jeito que nos educaram; se for uma educação igual àquela que todos fazem” (CORAZZA, 2011,p.15).

Ao desenvolver o citado plano de Ciências para os anos iniciais recorremos a uma didática que inclua o fenômeno interdisciplinar que, segundo o panorama de (MACHADO, 2000), segue sendo a palavra-chave na organização escolar, que busca, de modo geral, estabelecer a intercomunicação entre as disciplinas, o que prontamente enriquece as relações entre elas, visando uma perspectiva interdisciplinar no que diz respeito aos conhecimentos complexos compartilhados a cada abordagem, busca-se ampliar os objetos e objetivos dos estudos em análise para complementar e compreender a sistemática que a fragmentação do desenvolvimento da Ciência tem conduzido.

Perante o planejamento realizado, utilizamos como suporte teórico o estudo embasado no “Método Freiriano” que consolida os pensamentos sobre como a elaboração de atividades construtivistas projetam o aprendizado, e auxiliam em um grande diferencial na qualidade das formações.

> É certo que o método devia possibilitar ao analfabeto aprender os mecanismos de sua própria língua. Mas, simultaneamente, esse método devia possibilitar a compreensão de seu papel no mundo e de sua inserção na história. (FREIRE *apud* BEISIEGEL, 1982, p. 18-19).

Assim, destacamos a importância do cotidiano e a realidade do estudante ser um reflexo de sua educação e como essa metodologia de ensino possibilita o entendimento daquele indivíduo no meio em que está inserido.

4. CONCLUSÕES

O livro “A Árvore Generosa” permitiu que fosse desenvolvido um plano de aula com diversas atividades apresentando a interdisciplinaridade, integrando os campos da Geografia e das Ciências da Natureza. Sua leitura traz questões referentes aos conteúdos estudados pelos discentes dos anos iniciais, além de

questionamentos e uma compreensão crítica sobre a ação do homem em relação à natureza.

Referenciar conhecimentos prévios dos discentes auxilia na compreensão dos conceitos científicos trabalhados na escola, neste cenário, o *brainstorm* se destaca, pois é uma atividade inclusiva onde todos podem participar, dando suas ideias e concepções sobre um determinado tema levantado, como uma problemática, mostrando que não existe certo ou errado nas concepções, destacando pontos que se repetem, desenvolvendo e apresentando o conteúdo diante dos próprios levantamentos realizados pelos alunos, transformando a aprendizagem em uma via de mão dupla.

Concluindo, os materiais desenvolvidos serão mantidos em exposição na escola, compartilhando o resultado final das atividades, qual seja, a árvore com as concepções dos alunos sobre o tema explorado na história, fator que destaca o empenho dos mesmos durante o processo de ensino e aprendizagem, refletindo criticamente as concepções construídas por ees durante o desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). In: Fundação Carlos Chagas. Textos FCC, São Paulo, v. 41, p. 1-120, set. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/24112014-pibid-arquivoanexado-pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

VIVEIRO, Alessandra A. et al. **Ensino de Ciências para crianças**. Fundamentos, práticas e formação de professores. Itapetininga, SP: Edições Hipótese, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **A produção de material didático na perspectiva freiriana**. 2004.

CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. **Revista da FUNDARTE (Montenegro).** Montenegro, RS. Vol. 11, n. 21 (jan./jun. 2010), p. 13-16, 2011.

MACHADO, Nilson José (2000). **Educação: Projetos e Valores**. 3. ed. São Paulo: Escrituras Editora,2006 (Ensaios Transversais).

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE OBSTÁCULOS PARA A ADOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE ACORDO COM O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE ADOLESCENTES ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS EM PELOTAS NO RIO GRANDE DO SUL

KARINA DOS SANTOS ALVES[1]; LEONARDO POZZA DOS SANTOS[2]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – alvess_karina@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lpozza.fn@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável e adequada envolve prática apropriada às necessidades biológicas e sociais, incluindo ter como base da alimentação alimentos *in natura* ou minimamente processados, evitar o consumo de ultraprocessados, e fazer as refeições em local adequado e com atenção. A versão mais recente do Guia Alimentar para a População Brasileira apresenta informações sobre combinação e escolha de alimentos, o ato de comer e a comensalidade, além de alertar potenciais obstáculos que podem contribuir para que a população brasileira tenha dificuldades em adotar as orientações contidas nele. O Guia aponta alguns obstáculos para a adoção de alimentação saudável, sendo eles: informação, oferta, custo, habilidades culinárias, tempo e publicidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Considerando as informações apresentadas pelo Guia e tendo em vista o contexto atual de excesso de peso (WHO, 2021), identificou-se a necessidade de conhecer mais especificamente a prevalência desses obstáculos apresentados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira. Sendo assim, o presente estudo objetivou investigar a percepção de alimentação saudável entre adolescentes estudantes do 9° ano de escolas municipais de Pelotas e identificar a presença dos obstáculos para a adoção de uma alimentação saudável apresentados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira entre os estudantes.

2. METODOLOGIA

O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Implementação das Orientações Contidas no Guia Alimentar para a População Brasileira em Escolas de Pelotas, RS” e trata-se de um estudo transversal. A coleta de dados se baseou no bloco “Obstáculos à adoção de uma alimentação saudável” do Guia Alimentar para a População Brasileira. O público-alvo eram adolescentes estudantes do 9° ano do ensino fundamental de escolas municipais localizadas na zona urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul. A amostragem foi realizada utilizando o censo de base escolar realizado com escolas vinculadas ao Programa Saúde na Escola, através da seleção de seis das oito escolas municipais da zona urbana com maior prevalência de consumo regular de ultraprocessados. Todos os alunos matriculados no 9° ano das escolas selecionadas, foram convidados a participar da pesquisa, sendo excluídos apenas aqueles que não estavam presentes no dia da coleta, se recusaram a responder as perguntas, ou não apresentaram autorização do responsável.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário baseado no Guia, com perguntas em sua maioria de múltipla escolha, contendo também perguntas de

resposta aberta. O instrumento de pesquisa foi inserido na plataforma *REDCap* e aplicado por meio de *smartphones.* As respostas obtidas foram processadas no programa *Libre Office Calc®,* com divisão de planilhas segundo os obstáculos apresentados pelo Guia. Para análise quantitativa utilizou-se o mesmo instrumento, tabelas dinâmicas e fórmula básica de porcentagem. Respostas



considerados não saudáveis, 30% ao preço elevado dos alimentos considerados saudáveis, 20% à falta de habilidades culinárias, e 33% às propagandas de alimentos considerados “não saudáveis”.

Quanto ao acesso à informação, 34% afirmaram ter acesso a informações sobre alimentação saudável nas redes sociais, sendo que destes, 55% afirmam confiar nessas informações; 26% disseram ter acesso pela televisão, com 74% confiando nas informações apresentadas por ela. A fonte mais acessada e que transmite maior segurança para os alunos é a escola, onde 47% afirmaram receber ou ter recebido informações e 97% confiam nelas. Quando questionados quanto à frequência com que leem os rótulos dos alimentos, apenas 8% responderam que tem o hábito de ler sempre e 43% afirmaram nunca ler os rótulos.

Em relação ao preço dos alimentos, 64% acreditam que uma alimentação baseada em alimentos considerados não saudáveis, como preparações congeladas, instantâneos e refrigerantes, possui custo mais elevado do que uma alimentação baseada em arroz, feijão, frutas e verduras, considerada saudável. Para avaliar o acesso aos alimentos, questionou-se a presença de locais de venda de frutas, legumes e verduras frescas próximo a casa do entrevistado, na escola ou próximo a ela, 97% afirmam ter esses locais próximo a sua residência e 62% dizem possuir venda desses produtos na escola ou próximo a ela, sendo que, desses, 46% disseram comprar esses produtos.

Da mesma forma, foram questionados quanto a venda de alimentos ultraprocessados/industrializados na escola ou próximo a ela, e 79% afirmaram haver venda desses produtos e, desses, 47% disseram comprá-los. Ainda, os entrevistados foram questionados se ao assistirem televisão, jogar videogame ou utilizar o celular, tiveram acesso à propagandas de alimentos; 71% responderam que sim e, desses, 48% assumiram ter comprado ou recebido algum alimento por causa da embalagem, anúncio ou propaganda. Quando questionados se sabiam preparar algo na cozinha, 97% afirmaram que sim, e os preparos mais citados

foram arroz (67%) e massas (45%). Alguns afirmaram saber fazer sanduíches, bolo, brigadeiro, mas outros disseram preparar omelete, ovo, galinha, guisado, batata, entre outros preparos.

Figura 1 - Nuvem de palavras das respostas dadas por adolescentes participantes da pesquisa ao questionamento "O que você entende por alimentação saudável?". Construída utilizando o site Mentimeter.

A percepção dos entrevistados acerca de uma alimentação saudável foi, em sua maioria correta, porém incompleta, tendo em vista que grande parte considerou apenas os aspectos biológicos da alimentação. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) define alimentação adequada e saudável como "[…] apropriada aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos, bem como ao uso sustentável do meio ambiente.", entretanto, ainda é muito comum a idealização de que uma alimentação saudável envolve apenas as escolhas do que se "pode" ou "não pode" comer, como foi observado nesse estudo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Para que o conceito verdadeiro seja disseminado, é indispensável a colaboração da escola. No ano de 2018 houve uma alteração na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que passou a incluir a educação alimentar e nutricional no currículo escolar entre os temas transversais.

4. CONCLUSÕES

Foi identificada a presença de obstáculos apresentados pelo Guia entre os entrevistados, estando as questões relacionadas a oferta mais explícitas. Os resultados referentes a habilidades culinárias sugeriram que este obstáculo foi o menos presente entre os alunos. A diferença entre a percepção dos alunos quanto a venda de in natura e a venda de ultraprocessados na escola ou próximo a ela, indicou maior acesso a produtos industrializados. O custo não apareceu como obstáculo na visão da maior parte dos alunos, que considerou a alimentação não saudável mais cara. Parte das dificuldades identificadas poderiam ser facilmente evitadas se leis já existentes fossem cumpridas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei N° 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/579122422/lei-13666-18>. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Departamento de Atenção Básica – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. p.31.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

SINGH AS, MULDER C, TWISK JWR, VAN MECHELEN W, CHINAPAW MJM. Tracking of childhood overweight into adulthood: a systematic review of the literature. **Obesity Reviews**. 9(5):474-88, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cardiovascular diseases (**CVDs**). WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-

PRODUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS IMPRESSOS PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

JULIANA MENDES DA COSTA[1]; GABRIELLA OLIVEIRA[2]; EDUARDA HALLAL DUVAL[3] ; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[4]
[1] *Universidade Federal de Pelotas – julianamcosta05@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – gabi144oliveira@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada do paciente para o sistema de saúde. São regulamentadas pela Portaria nº 2.436 de 2017, quando foi instituída a Política Nacional de Atenção Básica, que visa proporcionar a todas regiões um local de saúde próprio, que saiba as demandas da população desta região e assim consiga atender as necessidades de forma mais adequada (BRASIL, 2017). O ideal seria que cada uma destas unidades contasse com equipes multiprofissionais, para que cada profissional, com seus conhecimentos específicos e habilidades, conseguissem contribuir da melhor forma possível com o plano de cuidado de cada paciente. Dentre estes profissionais que deveriam compor uma equipe multiprofissional está o profissional farmacêutico, que é capaz de promover o uso racional dos medicamentos e fazer o acompanhamento farmacoterapêutico (ARAÚJO et al., 2021).

Além disso, o profissional farmacêutico é o único profissional habilitado para realizar a dispensação de medicamentos (BRASIL, 2014). A dispensação consiste na entrega dos medicamentos, acompanhados de orientação, para que o paciente faça a utilização de forma mais adequada e segura possível. A dispensação também assegura que o medicamento está sendo entregue na dosagem e forma farmacêutica correta e conscientiza o paciente das possíveis interações tanto com alimentos, quanto com outros medicamentos, informando os possíveis efeitos adversos, quando pertinentes (ANGONESI et al., 2011).

Na realidade, a maioria das UBS na cidade de Pelotas/RS não possui a presença do farmacêutico. Isso resulta em prejuízo, tanto financeiro, devido à falta do controle e qualidade do estoque, gerando medicamentos que vencem antes de serem utilizados; quanto prejuízos à saúde da população, que está sendo privada de receber orientações que seriam importantes para o seu tratamento (SÁ et al., 2019).

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) visa unir o ensino, o trabalho e a comunidade preparando os futuros profissionais da área da saúde para as demandas que o sistema de saúde exige. Uma das principais demandas é trazer conhecimento para a população, conscientizando sobre as ações que são essenciais para manter uma boa qualidade de vida e sobre a importância de cada um para garantir a saúde do coletivo. Portanto, ações de educação em saúde são importantes ferramentas que devem ser utilizadas para trazer responsabilidade tanto pessoal, quanto social. São a forma mais eficiente de garantir um bom tratamento para o paciente (FEIJÃO et al., 2007).

Frente a essa problemática, foi observado, principalmente na UBS Salgado Filho, local de atuação do grupo PET-Saúde em Pelotas-RS, a necessidade de melhorar a organização e a orientação em relação aos medicamentos, uma vez

que lá não existia profissional farmacêutico presente. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever sobre a produção de materiais educativos para informar a população sobre o uso correto dos medicamentos, as melhores formas de conservação e armazenamento e onde elas poderiam encontrar estas medicações necessárias.

2. METODOLOGIA

Durante o período de maio a junho de 2023, foram realizadas ações de produção de material educativo impresso pelo grupo “Redes de Atenção e Ensino à saúde”, vinculado ao PET-Saúde, desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Ministério da Saúde. O material foi produzido por um grupo de acadêmicos, sob orientação de profissionais de diferentes áreas da saúde (farmácia, medicina veterinária e enfermagem).

O trabalho foi desenvolvido por meio da produção de *banners* que ficaram expostos na UBS Salgado Filho, local de maior atuação do grupo ao longo do período, em função da presença de preceptoria local da Enfermeira Chefe.

Após discussões com o grupo e com a vivência no dispensário da UBS, foram definidos os temas mais necessários a serem abordados. Foram realizadas pesquisas em artigos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. A partir daí, foram desenvolvidos *banners* por meio da plataforma CANVA®. Depois de prontos, os *banners* foram apresentados aos colaboradores e servidores da UBS Salgado Filho durante uma das reuniões de equipe, e, após aprovação, foram fixados perto do dispensário, para que os pacientes tivessem acesso às informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidos cinco *banners* com diferentes temáticas, entre elas: o uso dos antibióticos, saúde da mulher, utilização de dispositivos inalatórios, cuidados e conservação de medicamentos, e acesso aos medicamentos no município.

Estes materiais foram desenvolvidos considerando as informações mais importantes em relação a cada um dos temas. O material relacionado aos antibióticos trouxe informações de como reconstituir um antibiótico, que está na forma de pó para suspensão, muito indicado às crianças para tratamento de infecções. O medicamento deve ser reconstituído, utilizando água filtrada, mineral ou fervida (após estar fria), para evitar possíveis contaminações que podem degradar o fármaco. Além disso, a reconstituição deve ser feita até a marca pré-estabelecida no rótulo do medicamento. Caso os pacientes façam a reconstituição até o limite do frasco, o medicamento provavelmente estará mais diluído do que o indicado e não terá o efeito terapêutico desejado (JR. et al., 2013). Para utilização da dose adequada, deve sempre agitar o medicamento antes da utilização.

Em relação à saúde da mulher, foram utilizadas informações importantes sobre como utilizar os anticoncepcionais orais. Informações sobre quais medicamentos interagem com estes fármacos, reduzindo seu efeito, e o que fazer quando em caso de esquecimento de tomar uma das pílulas.

Outra temática foram os dispositivos inalatórios, que são muito prescritos, principalmente na nossa região, por causa do clima úmido e das variações

térmicas que causam muitos problemas respiratórios. Saber a forma correta de utilizar esses dispositivos, garante a efetividade do tratamento. Por este motivo foi desenvolvido o *banner* informando o passo a passo da técnica inalatória, principalmente em relação ao Salbutamol e à Beclometasona, que são os medicamentos disponíveis na lista de medicamentos da relação básica municipal.

Além de informações específicas de cada medicamento e via de administração, é essencial que os pacientes saibam cuidados básicos sobre a conservação e armazenamento dos medicamentos. Alertas quanto às consequências sobre a exposição a umidade e ao calor, e o quanto a presença de comprimidos fora das embalagens podem sofrer contaminação e confusão na hora da administração, são sempre importantes informações a serem realizadas (OLIVEIRA et al., 2015). Em razão disto, foi desenvolvido um *banner* com essas orientações gerais.

Por fim, foi criado um *banner* com um *QRcode* que direcionava os pacientes para a página da prefeitura de Pelotas (PELOTAS, 2023), onde bastava colocar o nome do medicamento procurado, que a página indicava onde estes medicamentos estavam disponíveis.

Os materiais foram fixados na parede, ao lado do dispensário,como um local estratégico de informação quando os pacientes iam retirar os medicamentos. Além disso, também foram entregues para os funcionários da recepção, o *QRcode* para quando pacientes que não tinham acesso à internet pudessem ser orientados da onde poderiam retirar medicamentos em falta na UBS ou que não poderiam ser retirados ali, como medicamentos controlados pela agência nacional de vigilância sanitária.

A produção de materiais escritos, com uma escrita coerente e de fácil entendimento, é uma importante ferramenta que pode auxiliar a prevenir doenças e promover saúde (MOREIRA et al., 2003)

4. CONCLUSÕES

Com esse trabalho foi possível facilitar o acesso dos pacientes atendidos pela UBS Salgado Filho às informações necessárias para realizar o uso correto dos medicamentos mais frequentemente retirados no dispensário e, assim,proporcionar um tratamento mais seguro e efetivo, uma vez que não havia a presença de um profissional farmacêutico na Unidade.

Foi uma ação de educação em saúde importante para reforçar a necessidade de programas de educação como PET, que impactam diretamente no cuidado em saúde da população, à medida que forma profissionais mais capacitados ao trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Rita et al. Terapêutica inalatória: Técnicas de inalação e dispositivos inalatórios. **Revista Portuguesa de Imunoalergologia**, v. 25, n. 1, p. 9-26, 2017.

ANGONESI, D.; RENNÓ, M. U. P.. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3883–3891, set. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/cvVxXXzgBWJHY5SNjMRJsGn/# . Acesso em: 20 jun. 2023.

ARAÚJO, M. F. F. de .; SOUZA, R. F. de .; FIGUEIREDO, E. F. G. . **Pharmaceutical assistance in health care in primary care: an integrative**

literature review . Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 15, p. e152101522877, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22877. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22877. Acesso em: 20 jun. 2023.

BISSON, Marcelo P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica 3a ed.**. Editora Manole, 2016. *E-book.* ISBN 9788520459515. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459515/. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL. **Portaria 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília. 2017. Gabinete do Ministro. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html . Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. LEI Nº 13.021, DE 8 DE AGOSTO DE 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União. Brasília. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm

FEIJÃO, Alexsandra Rodrigues; GALVÃO, Marli Teresinha Gimeniz. Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas. **Rev Rene**, v. 8, n. 2, p. 41-49, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027958006.pdf . Acesso em: 20 jun. 2023.

JR., Loyd V A.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 2013. *E-book.* ISBN 9788565852852. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/. Acesso em: 28 jul. 2023.

MOREIRA, Maria de Fátima; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Maria Iracema Tabosa da. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista brasileira de enfermagem 56.** (2003). 184-188. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/cmSgrLLkvm9SKt5XYHZBD6R/

OLIVEIRA, Anselmo Gomes de; SCARPA, Maria Virgínia. ALTERAÇÕES E CONSERVAÇÃO DE MEDICAMENTOS. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 9, n. 1/5, p. 11-17, may 2015. ISSN 2318-9312. Disponível em: <https://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=994>. Acesso em: 28 jul. 2023.

PELOTAS. Prefeitura Municipal de Pelotas. **Pesquisa de Medicamentos**.2023. Disponível em: https://www.pelotas.com.br/farmacia

POLETTO, Eduarda Cristina; BOSSI, Neli Steffen. Ferramentas pedagógicas para desenvolvimento da educação não formal por profissionais da vigilância em saúde de Matinhos–PR. *Divers@!* 12.1. 2020. 11-20. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/61906.

SÁ, Marta Sousa; DE SOUSA, Vanessa Bezerra; BRITTO, Maria Helena Rodrigues Mesquita. **Importância do farmacêutico na Atenção Primária**. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 17, n. 3, p. 131-135, 2019. Disponível em: www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/704/374 . Acesso em: 20 jun. 2023.

AÇÕES DO PET-SAÚDE PARA AS MELHORIAS NA GESTÃO DO DISPENSÁRIO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

GABRIELLA OLIVEIRA[1]; JULIANA MENDES[2], EDUARDA HALLAL[3], JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – gabi144oliveira@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – julianamcosta05@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas* – eduardahd@hotmail.com
[4] *Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A assistência farmacêutica é fundamental para o sistema de saúde, garantindo o fornecimento de medicamentos e a promoção de saúde, visando o acesso universal e igualitário do tratamento para todos (CONASS, 2007). As Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel crucial como porta de entrada para o atendimento e tratamento de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). No entanto, é comum que nesses locais, os medicamentos fiquem dentro de pequenos espaços de armazenamento, até que sejam entregues aos pacientes, uma vez que não há profissional farmacêutico em todos esses locais. Por isso, este espaço não é caracterizado como farmácia, e, sim, como dispensário de medicamentos, conforme regulamentado na Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos (BRASIL, 1973). Mesmo após cinco décadas, ainda rege esse controle no país.

O fornecimento de medicamentos a população costuma ser realizado em áreas de circulação da unidade de saúde, e os medicamentos entregues através de janelas ou balcões envidraçados por qualquer outro profissional (BOVO, 2009). Isso porque a entrega de medicamentos com a informação adequada, de forma a promover o uso racional é privativa do farmacêutico (BRASIL, 1998).

O papel do farmacêutico na atenção primária envolve todo o ciclo da assistência farmacêutica, desde a seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Além do acompanhamento e avaliação da utilização dos medicamentos dispensados. Ações de disseminação de informações sobre uso seguro e correto para profissionais de saúde, pacientes e comunidade também fazem parte desse processo (OPAS/OMS, 2004). Porém, a maioria das UBS não conta com este profissional.

O Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) permite a atuação de profissionais de diferentes áreas em prol da comunidade, junto com alunos em formação acadêmica, voltado para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade. A área de gestão em saúde foi uma das contempladas no edital do último ano (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022), o que permitiu atividades voltadas para a assistência farmacêutica.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo descrever atividades de educação permanente realizadas pelo PET-Saúde aos profissionais da UBS Salgado Filho, em Pelotas-RS, sobre a gestão e entrega dos medicamentos.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na UBS Salgado Filho, em Pelotas/RS, de agosto de 2022 a Junho de 2023, pelo grupo gestão "Redes de atenção e ensino na saúde" do PET-Saúde. Este grupo era constituído por acadêmicos do Curso de Farmácia, Faculdade de Enfermagem e Faculdade de Medicina Veterinária (FVET), sob preceptoria de uma enfermeira, tutoria de uma docente da FVET e Coordenação de uma docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Ministérios da Saúde e Educação.

Nessa unidade havia um espaço designado para o dispensário, que contava com os medicamentos presentes na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME), composta por 156 itens. Essa relação buscava seguir os preceitos da Portaria nº 3.916 de 1998, que estabeleceu a Política Nacional de Medicamentos (PNM), a qual reconheceu a importância de uma lista de medicamentos essenciais em todas as cidades do país (BRASIL, 1998).

A partir de vivências práticas no dispensário da UBS Salgado Filho, onde não existia a atuação de um farmacêutico, o grupo de alunos identificou e elencou pontos que poderiam ser trabalhados e melhorados, a pedido da Enfermeira Chefe da Unidade, que resultariam em um melhor atendimento aos pacientes e uma gestão mais eficiente dos medicamentos. Para isso, os alunos utilizaram como modelo o trabalho realizado na Farmácia Escola da UFPel, vinculada a Unidade Básica de Saúde CSU Areal - UFPel/SMS, para desenvolverem a gestão do dispensário da UBS Salgado Filho. Foi realizada uma visita a essa unidade para conversar com os Farmacêuticos e compreender as etapas do processo de gestão.

Após isso, foi realizada uma ação de educação permanente com os profissionais de saúde da UBS Salgado Filho, utilizando uma abordagem de roda de conversa, para explicar os pontos identificados com necessidade de melhorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após visitas à UBS Salgado Filho, foram identificadas as ações necessárias para as melhorias no dispensário. No dia 15 de julho, foi realizada a roda de conversa com os profissionais da Unidade, para explicar os pontos identificados. Durante a conversa, a equipe demonstrou interesse e compreensão, tirando dúvidas e planejando novas rotinas.

A primeira ação foi em relação ao uso correto da Tabela de Controle de Medicamentos, pois foi observado uma quantidade significativa de medicamentos vencidos ou próximos da data de vencimento nas prateleiras, mostrando falta de controle de estoque, o que dificultava a realização do pedido mensal à Central de Abastecimento Farmacêutico junto à Farmácia Central. Para isso, foi desenvolvida uma tabela de controle, a qual permitiu a organização e registro de informações, como nome do medicamento, apresentação farmacêutica, disponibilidade, validade e quantidade. Foi feita uma demonstração de uso desta tabela durante a roda de conversa.

Os pacientes atendidos em Pelotas podem realizar a retirada de medicamentos existentes na REMUME, acompanhados de receita médica, porém nem sempre há os 156 medicamentos disponibilizados em todas as UBS, uma vez que medicamentos de controle especial somente são disponibilizados em

farmácias distritais e na farmácia central, onde há profissional farmacêutico presente. Além disso, medicamentos da lista básica podem faltar na rede, dependendo do controle e disponibilidade de medicamentos na cidade. Conforme Wolker; Costa; Paterlini (2019), para um boa gestão de estoque não se recomenda grandes quantidades de medicamentos, mas sim uma reposição em intervalos mais curtos com o objetivo de suprir a demanda epidemiológica, evitando grandes estoques em algumas prateleiras dos dispensários e um estoque inexistente em outros.

Em virtude disso, percebeu-se a necessidade de informar aos pacientes como encontrar seus medicamentos para retirada. Para isso, foi desenvolvido um material impresso com um código QR, no qual a pessoa poderia fazer a leitura com o aparelho celular e ter acesso ao *site* da Prefeitura de Pelotas, onde realizaria a pesquisa para descobrir em qual unidade seu medicamento prescrito estaria disponível, desafogando, desta forma, o sistema de atendimento das unidades, pois o paciente ia se direcionar diretamente para onde era necessário.

Também foi identificada uma demanda, por parte dos pacientes, referente ao descarte correto de medicamentos, pois estes não tinham conhecimento de como proceder e buscavam as UBS para realizar o descarte. Entretanto, a Prefeitura de Pelotas somente é responsável pelo descarte de medicamentos vencidos não dispensados à população.

O Projeto de Lei do Senado 375/2016 alterou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305, de 2010), que trata da logística reversa — um conjunto de ações, procedimentos e meios para viabilizar a coleta de produtos usados e entregá-los aos seus fabricantes. A intenção é reaproveitá-los num novo ciclo de produção ou providenciar uma destinação final adequada em termos ambientais (BRASIL, 2016). Mas ainda não foi aprovado. Desta forma, o descarte ainda deve ser feito em farmácias comerciais e não nas UBS. Para isso, foi desenvolvido um material educativo impresso que indicava ao paciente o ponto de descarte mais próximo que ele poderia se direcionar para realizar este descarte de forma correta.

Em relação ao controle de receitas médicas, observou-se que estavam sendo retidas receitas de diferentes medicamentos no dispensário da UBS, sem necessidade, trazendo prejuízo ao paciente, uma vez que sua receita tinha validade de 6 meses e poderia ser utilizada durante esse período para novas retiradas. Segundo a REMUME, somente os antibióticos devem ter suas receitas retidas (Secretaria de Saúde de Pelotas, 2017). Assim, este foi mais um ponto trabalhado na roda de conversa.

Após conversa, a equipe procurou o grupo para dar continuidade ao processo de melhoria da gestão organizacional do dispensário. Esse processo foi realizado nos dias seguintes ao encontro, com uma colaboração ativa entre o grupo e a equipe da UBS. Além disso, representantes da Secretaria de Saúde, que estavam presentes, procuraram o grupo para que eles pudessem reproduzir os materiais educativos apresentados em outras UBS do município.

4. CONCLUSÕES

Ações de educação voltadas à gestão são fundamentais para promover a organização dos espaços e processos, principalmente em saúde. A implementação da tabela de controle de medicamentos e a participação ativa dos profissionais, podem garantir um melhor controle de estoque, gerando acesso e

segurança ao uso do medicamento pela população atendida, evitando o excesso e o desperdício de medicamentos vencidos.

A colaboração entre o grupo do PET-Saúde e a equipe da UBS foi extremamente importante a todos os envolvidos, tanto no trabalho interprofissional estabelecido, quanto na formação dos alunos, bem como no impacto positivo direto à comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOVO F. et al. **Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde**. Biosaúde, v. 11, p. 43-56, 2009. <Acesso em: 21 jun. 2023>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 28: Acolhimento à Demanda Espontânea. 1ª edição. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf . <Acesso em: 21 de jun 2023>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicamentos. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 de outubro de 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998 .html . Acesso em: <21 jun. 2023>.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). Manual de Gestão: Política Nacional de Humanização. 2ª edição. Brasília, DF: CONASS, 2011. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_7.pdf . <Acesso em: 25 jun. 2023>.

Ministério da Saúde. Edital nº 1/2022 - Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) 2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n1 /2022selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-2022/2023-373185459 . <Acesso em: 31 de agosto de 2023.>

REGULAÇÃO DE MEDICAMENTOS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0020_05_05_2011.html . <Acesso em: 28 jun. 2023>.

WOLKER, Sergio Luiz; COSTA, Tania Portella; PETERLINI, Olga Laura Giraldi. Revisão integrativa sobre o processo de compra e distribuição de materiais médicos e hospitalares. Revista de Saúde Pública, v. 2, n. 1, p. 103-112, 2019. Disponível em: http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/236/67. <acesso em: 15 set. 2023>.

COMPREENSÃO E APRESENTAÇÃO DOS INVERTEBRADOS TERRESTRES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RICARDO FARIAS AFONSO[1]; RODRIGO BARCELLOS BRAHM[2], BEATRIZ CLASSEN VIANA[3], MAIARA TRÁPAGA GOMES[4], RAYSSA SILVA DA CRUZ [5]; ROBLEDO LIMA GIL[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – afonsoricardo614@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – rodrigobarcellos2000@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – beatrizcviana00@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tgomesmaiara4@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – rayssasilva1526@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – robledogil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os invertebrados são animais desprovidos de esqueleto interno e que estão adaptados a diversos e variados ambientes da Terra (SANTOS, 2011). Estes constituem considerável parte das espécies atuais que habitam o nosso planeta. Tendo esse conhecimento em mente, devemos compreender e também instigar a relevância do seu ciclo de vida, ecologia e morfologia, pois a sua abundância e diversidade contribuem para a alimentação, controle e reprodução de várias outras espécies pertencentes a demais filos e reinos, como o Plantae, que tem como os agentes polinizadores das angiospermas os insetos.

O estudo desses indivíduos faz parte do conteúdo de zoologia dos invertebrados e é abordado no ensino fundamental, médio e superior de determinados cursos. Entretanto, podemos perceber que muitos professores não abordam o assunto de maneira adequada, sendo os principais motivos: a falta de instrumentos, laboratório e tempo. Sendo assim, muitos alunos acabam não apresentando conhecimento suficiente sobre os animais invertebrados e muitas vezes acabam, por exemplo, tendo dificuldade em diferenciar os insetos de outros organismos invertebrados (SANTOS, 2011; CAJAIBA, 2014).

Apresentar as espécies terrestres pertencentes aos filos dos invertebrados é um caminho para a desestigmatização e compreensão dos moluscos, anelídeos e artrópodes, animais que despertam asco e fobias em muitas pessoas, devido às suas características morfológicas e desinformação que constantemente é repassada através de falas, reportagens enganosas e sites com informações erradas ou incompletas.

Com isso, é válido tratar com eficiência os conteúdos que abordam os filos que constituem os invertebrados terrestres. Através de atividades, saídas de campo, realização de cartazes e leitura de pesquisas que contribuam com a absorção da informação presente neste conteúdo. Todavia, como consequência, conseguiremos desmistificar o estigma negativo que há nestes animais tão necessários para a estabilidade do nosso meio.

Portanto, a compreensão dos invertebrados terrestres trata-se também do intermédio entre o meio acadêmico presente em nossas universidades e o ensino

básico, que por realizar mais interações com a população, irá disseminar as pesquisas realizadas com estes indivíduos, não deixando este conhecimento fixo a somente uma esfera. Contudo, é necessário deixá-los a par das curiosidades destes animais e também dos riscos que a falta deles podem nos apresentar.

Sendo assim, diante da problemática que foi apresentada, tal como SANTOS (2011), objetivamos analisar as concepções dos alunos do ensino fundamental sobre a temática dos invertebrados terrestres que encontramos no dia a dia e identificar seus conhecimentos prévios. Assim, com as perspectivas de cada aluno, nós futuros professores podemos pensar em estratégias pedagógicas mais eficazes para o ensino de invertebrados na escola e também identificar ideias errôneas a respeito desses organismos para tentar desconstruí-las (SILVA, 2018).

2. METODOLOGIA

Para a construção deste projeto, optamos por utilizar o método de pesquisa quanti-qualitativo, que nos permite tanto a análise de dados numéricos quanto a interpretação de dados subjetivos sobre a experiência vivida pelos integrantes do público alvo. Para desempenhar o papel de instrumento de coleta de dados, desenvolvemos e aplicamos um questionário, com questões objetivas e dissertativas, para que os alunos respondessem de forma autônoma. O questionário foi aplicado em duas turmas diferentes, somando um total de 28 alunos participantes. Suas questões foram desenvolvidas com o intuito de captar as mais variadas respostas, tendo como seguintes indagações:

1- Você sabe o que são os animais invertebrados? ( ) sim ( ) Talvez ( ) Não
2- Caso saiba, descreva alguns invertebrados que você conheça:
3- Há algum invertebrado que você vê frequentemente em sua residência ou demais locais que frequenta? Descreva:
4- Você tem medo de algum invertebrado em específico? Caso possua, nos cite:
5- Os animais invertebrados que habitam o meio terrestre apresentam alguma importância para o meio ambiente? ( ) Sim ( ) Talvez ( ) Não
6- Se possui, qual a sua importância? Descreva:
7- Ao ver algum destes animais em sua residência, o que faz? ( ) O mata ( ) O retira ( ) Não faz nada ( ) Toma outra atitude
8- Algum animal invertebrado terrestre lhe desperta o interesse? Se sim, o cite:
9- Você acha útil saber sobre este assunto? ( ) Sim ( ) Talvez ( ) Não
10- Caso não ache importante este assunto, nos conte o seu por quê:

Desenvolvemos também algumas placas informativas com o intuito de incitar a compreensão e desestigmatização desses invertebrados, estimulando os alunos a compreendê-los de uma perspectiva mais aprofundada. Cada placa será de um animal diferente, nelas estarão presentes fotos e informações referentes à taxonomia, composição corporal, hábitos comportamentais, importância ecológica

e o devido hábitat onde o animal em questão vive. As placas serão impressas e distribuídas pelos ambientes da escola, de forma que chamem a atenção dos alunos, assim conseguindo atingir o objetivo do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante a análise das respostas adquiridas em campo, conseguimos obter tais números em prol de nossa pesquisa: na primeira pergunta: ‘’Você sabe o que são os animais invertebrados?’’, os alunos responderam: 24 sim, 4 talvez e 1 não; na segunda questão onde é perguntado “Caso saiba, descreva alguns invertebrados que você conheça’’, os alunos do 9° ano citaram animais como baratas, moscas, minhocas, lesmas, borboletas, aranhas, etc. No entanto, é válido ressaltar que ocorreram equívocos por parte de alguns alunos como a descrição de alguns animais vertebrados.

Ao perguntarmos, na terceira pergunta, se há algum invertebrado que você vê frequentemente em sua residência ou demais locais que frequenta, pedimos a descrição, com o intuito de conhecer os animais invertebrados terrestres presentes em suas residências ou demais ambientes que frequentam diariamente. As respostas nos surpreenderam e foram bem mistas, tendo como destaque as lesmas, baratas, borboletas, moscas, mosquitos, aranhas, abelhas, formigas e minhocas, que foram citadas por mais de um aluno. E assim como na questão anterior, ocorreram equívocos nas descrições, tendo novamente animais vertebrados sendo descritos na questão.

Quando analisamos a questão quatro, onde pergunta: ‘’Você tem medo de algum invertebrado em específico? Caso possua, nos cite’’, muitos dos alunos nos relataram que sentem medo e nojo, poucos nos disseram que não possuem medo. Os animais mais citados nesta questão foram as aranhas e baratas. Alguns alunos escreveram novamente animais vertebrados, neste caso as cobras.

Nos encaminhando para questões mais complexas, para observar o quão os discentes sabem sobre os animais invertebrados terrestres, desenvolvemos a quinta questão: “Os animais invertebrados que habitam o meio terrestre apresentam alguma importância para o meio ambiente?’’, onde foram obtidos 18 sim, 8 talvez e 4 não. A fim de nos aprofundarmos mais na questão da importância destes animais para o meio, criamos a sexta questão que complementa a quinta, trazendo as descrições. Nela foi perguntado: ‘’Se possui, qual a sua importância? Descreva’’. Nela capturamos informações que nos mostraram que muitos se encontram a par do assunto, como a fertilidade do solo, alimentação e controle de pragas, trazendo à tona assuntos pertencentes a ecologia.

Adentrando na sétima questão, procuramos saber o que os alunos fazem quando algum destes animais entram em suas residências: ‘’Ao ver algum destes animais em sua residência, o que faz?”. Essa, assim como algumas das anteriores, possuem alternativas, neste caso, são as suas ações em prol deste animal: o mata; o retira; não faz nada ou toma outra atitude. As respostas obtidas na questão sete foram: 15 matam, 10 o retiram, 4 não fazem nada, 1 toma outra atitude. Ao ler esta questão, notamos a tamanha estigmatização e aversão que muitos alunos apresentam ao ver estes animais. Após a questão anterior, percebemos que seria interessante questionar quais invertebrados terrestres

estes alunos possuem interesse ou admiração: “Algum animal invertebrado terrestre lhe desperta o interesse? Se sim, o cite”. A grande maioria só respondeu sim, tendo somente duas citações, sendo uma delas a abelha e outra um equívoco do aluno, tratando-se de um animal vertebrado, a lagartixa.

Finalizando o questionário, gostaríamos de saber a percepção dos alunos sobre a utilidade da discussão e compreensão deste assunto. Com isso, elaboramos a nona questão: ‘’Você acha útil saber sobre este assunto?’’, com três alternativas: sim, talvez e não, para capturarmos a variedade de ópticas em prol da questão, sendo 24 sim, 4 talvez, 2 não. E para complementar a nove, desenvolvemos a décima questão, para complementar a questão anterior através da descrição: ‘’Caso não ache importante este assunto, nos conte o seu por quê’’. Porém, somente um aluno, dos 28, colaborou na descrição dessa questão. A resposta do aluno foi a seguinte: “acho sim, pois às vezes pode até ser um assunto sobre o que queremos trabalhar, querer saber mais sobre”.

4. CONCLUSÕES

Ao realizarmos a análise do conteúdo literário que contribuirá na construção do nosso projeto, notamos que não existem muitos estudos nacionais voltados à compreensão dos invertebrados terrestres no ensino fundamental e médio. Sendo assim, podemos afirmar que através de uma perspectiva pedagógica, iremos dissipar de maneira visual e didática a leitura e aprendizagem destes animais tão deturpados socialmente. Através deste trabalho, também prevemos inseri-los a tradução científica, que irá conceber aos discentes e docentes da escola trabalhada a diferenciação taxonômica e morfológica dos filos presentes nas placas confeccionadas; consequentemente, levando a compreensão, desestigmatização e interesse aos invertebrados citados e não citados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Thiago Venícius; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. Etnoentomologia: percepção dos alunos do ensino fundamental sobre os insetos e suas importâncias. **In: V Congresso Nacional de educação-VCONEDU, Recife**. Anais. 2018.

SANTOS, Thamiris Pinheiro et al. Concepções de alunos do ensino fundamental sobre invertebrados. **XI Jornada de ensino, pesquisa e extensão-JEPEX-UFRPE. Recife**, p. 1-3, 2011.

SANTOS, Deyvison Reis; BOCCARDO, L.; RAZERA, J. C. C. Uma experiência lúdica no ensino de ciências sobre os insetos. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 7, n. 50, p. 1-3, 2009.

PIBID PEDAGOGIA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO ESCOLAR

[1]DIULIA HELLVIG DIETRICH[1]; VÍVIAN RAFAELA HOLZ[2]; JULIA DOS SANTOS MANKE[3]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[4]; VANESSA SILVA DA SILVA[5]; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas- diuliahellvigdietrich@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas- vivianholz26@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas- juliadossantosmanke@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - caroline.terraoliveira@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas- profvanessas@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas- alves.antoniomauricio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa explicitar o percurso diagnóstico de um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, desenvolvido no ano de 2023 em uma das três escolas polos em que atuam os estudantes da Pedagogia do referido núcleo.

A intenção foi, em um primeiro momento, criar vínculo entre a escola e as pibidianas construindo, dentro de uma perspectiva investigativa, um processo de apropriação da realidade escolar. Inicialmente foi feita uma análise da estrutura física e do contexto social da escola através de uma observação estruturada com base em categorias pré definidas. Em um segundo momento, buscou-se conhecer a escola tal como é representada nos documentos oficiais: Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar. Em um terceiro momento, foram realizadas entrevistas com a Equipe Diretiva, Coordenação, Orientação, Professoras das turmas previamente selecionadas e Professora Auxiliar (PA). Em um quarto momento, finalizando a etapa de coleta de dados, observamos as turmas que serão atendidas pelo Pibid/UFPel.

Após o processo de investigação, procuramos estabelecer aproximações e distanciamentos entre a escrita dos textos oficiais e os dados obtidos pela observação e entrevistas, buscando fontes bibliográficas que ampliassem nosso entendimento diante dos dados obtidos.

Ao longo do processo percebemos que a escola é um espaço de interação com meio social e cultural, do qual fazem parte todos os atores envolvidos, sejam alunos e familiares, docentes e, no nosso caso, futuros docentes.

2. METODOLOGIA

A realização deste trabalho está fundamentada predominantemente na abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2003)

> trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 21).

Os instrumentos de coleta de dados foram produzidos a partir de três eixos investigativos: caracterização da estrutura física, caracterização pedagógica e a caracterização do contexto escolar. O diagnóstico foi desenvolvido no período de

outubro de 2022 a junho de 2023, através de visitas à escola em quatro momentos distintos:

1) observação da estrutura física e do contexto social da escola através de uma observação estruturada que, para Gil (2010), constitui a maneira mais apropriada para conhecer a realidade, visto que se caracteriza por um mínimo de intervenção do pesquisador no campo de estudo;

2) Pesquisa documental nos documentos oficiais da instituição, Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008);

3) entrevistas semiestruturada com a Equipe Diretiva, Coordenação, Orientação, Professoras e PA das turmas previamente selecionadas, onde o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT et al, 2009, p. 72).

4) observação nas turmas que, baseado em Placco e Almeida (2008) nos

> possibilita ao observador perceber temas como organização, sistematização, planejamento, controle de classe, conteúdos curriculares, questionamentos e curiosidades intelectuais, formas de responder a situações novas ou problemáticas nas áreas de conhecimento, entre outros. (p. 62)

Após os momentos descritos acima realizamos coletivamente as análises dos dados obtidos, possibilitando-nos a estruturação de um diagnóstico geral da instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Ensino Fundamental Osvaldo Cruz, foi fundada no dia 24 de setembro de 1948 e, atualmente, oferece parte da Educação Básica através da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Tendo concluído em 2017 o atendimento do Ensino Fundamental de 8 anos e implementando o Ensino Fundamental de 9 anos na sua totalidade. Tem aproximadamente 670 alunos, 64 professores, 16 funcionários concursados e 4 terceirizados. Recebe estudantes de famílias oriundas da Zona Rural de Pelotas e municípios vizinhos e está situada na periferia, localizada no bairro Santa Terezinha, bairro que possui bastante diversidade cultural e econômica, por ser um local com um número considerável de moradores com descendência alemã e italiana, com parte significativa das famílias com poucos recursos econômicos e baixo nível de escolarização. Segundo Escolano (2001) "a localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende" (p. 45).

É dividida em salas de aula de bom tamanho mas necessitando de manutenção, refeitório em que as crianças recebem todos os dias a merenda que é oferecida para seus alunos com o cardápio apropriado para alimentação saudável, todos os dias vem o monitor na sala de aula informar o que tem de merenda, a grande maioria sempre vai merendar, biblioteca os alunos não a visitam com frequência e é usada para estudos dos alunos para as aulas de

reforço, observação tem sala de Apoio Pedagógico mas não é usada para os estudos dos alunos, também tem uma sala de informática mas pouco usada, pois, não se tem recursos pedagógicos que possam ser usados por uma aula de experimentação. A pracinha é bem estruturada e um local onde a criança desenvolve o convívio compartilhando o espaço e brinquedos construindo amizades. A escola oferece projetos em contraturno, sendo de interesse voluntário a participação de atividades propostas pelos professores como: Prática Pedagógica de intervenção em Português e Matemática (PRAPED), projetos de Dança e Música.

Durante o recreio as salas de aula ficam abertas, mas os alunos têm a escolha de ficar dentro da sala ou saírem pro pátio, a grande maioria sai e fica brincando no pátio, e eles fazem o lanche depois do recreio na sala de aula mesmo. conseguimos observar que as crianças gostam muito do recreio, é um momento em que elas podem brincar com os coleguinhas, alguns alunos relataram pra nós que queriam que tivesse mais flores no pátio, e uma horta pra eles plantarem e cuidarem podendo colher seus alimentos na horta. Nos dias de chuvas as crianças não têm recreio, sendo assim elas são dispensadas mais cedo para irem para casa. Dois monitores cuidam das crianças para não haver brigas e para não se machucarem, um fica de um lado do pátio perto das salas de aula e outro fica nos fundos perto da quadra. Quando questionados se tem brincadeiras orientadas na hora do recreio, responderam que não tinha visto que as crianças têm autonomia de escolher que brincadeira querem brincar.

Possui os documentos oficiais atualizados e, segundo os dados, foram construídos dentro de espaços democráticos de discussão coletiva. O Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar contribuíram para a compreensão quanto à organização, funcionamento, filosofia escolar e desafios enfatizados pela comunidade escolar nestes textos. Segundo Veiga (2002) o projeto político pedagógico de uma escola vai muito além de ideias e planos, ele não é algo construído e guardado apenas para cumprimento de ordens burocráticas, mas sim um documento norteador da proposta pedagógica da escola para com a comunidade escolar, utilizado em todos os momentos por todos os envolvidos no processo educativo escolar.

As professoras das turmas possuem aspectos próprios em relação a como aplicar suas aulas, dado que, cada turma tem uma necessidade pedagógica diferente. As duas primeiras turmas trabalham com alfabetização, mas de maneira diferente, utilizando a metodologia e a avaliação que julgam necessárias. Já a professora do quarto e quinto ano utiliza o trabalho prático como forma de envolver os alunos, relacionando a teoria com a vivência da escola e do grupo no geral.

Apesar da diferenciação entre as turmas, tem algo que é comum a todas: o atraso que a pandemia[1] gerou, sendo notório que as dificuldades da turma são advindas de aprendizagens desfalcadas durante os anos em que as aulas foram ministradas a distância. Quanto ao retorno das atividades escolares pós pandemia percebe-se diferença entre a percepção da gestão e dos docentes da instituição. Os professores não consideram que a Secretaria de Educação tenha oferecido de fato um suporte para o retorno às aulas presenciais, mas a equipe diretiva relata que essa ajuda foi fornecida.

4. CONCLUSÕES

[1] Pandemia de COVID-19 https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19

Após o processo de investigação, procuramos estabelecer aproximações e distanciamentos entre a escrita dos textos oficiais e os dados obtidos ao longo dos outros momentos de coleta de dados, buscando fontes bibliográficas que ampliassem nosso entendimento diante dos mesmos. Com a análise dos mesmos percebemos que ouvir a comunidade e construir coletivamente uma escola para o bem de todos, é um objetivo da escola Osvaldo Cruz e toda sua equipe de funcionários que demonstram bastante empenho em oferecer uma educação de qualidade social para os educandos. Mesmo com as limitações do ensino público, a estrutura física da escola dispõe do mínimo necessário para as aulas.

As práticas pedagógicas das docentes visam um desenvolvimento amplo do ser, não somente uma aprendizagem mecanizada. A gestão, orientação e supervisão trabalham em conjunto com os professores para construir possibilidades de ensino aprendizagem mais significativas. Os alunos têm espaço e voz quando procuram suas professoras, gestão e funcionários, sendo acolhidos em suas necessidades.

Durante o período da realização deste diagnóstico, fomos bem acolhidas pela escola, sendo esse um fator determinante para nossa inserção nas futuras práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição pois possibilita que se crie um vínculo de pertencimento com a escola, servindo esse ao propósito maior do PIBID, que é propiciar a integração entre a educação superior e a educação básica, aliando a formação inicial com a continuada possibilitando o entrelaçamento entre os saberes da formação profissional e os experienciais desde o começo do curso.

Por isso concluímos que realizar o diagnóstico escolar serviu de base para além das práticas pedagógicas futuras, mas para nos constituir enquanto futuros docentes, através das trocas com nossos pares, orientadores, supervisores e comunidade escolar em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J.et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

ESCOLANO, A. Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.19-57.

GERHARDT, T.E., et al. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

VEIGA, I.P.A. (org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível .14 edição Papirus, 2002

REUTILIZAÇÃO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO PREPARADO NAS AULAS DE QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL COMO REVELADOR DE IMPRESSÕES DIGITAIS: UMA APLICAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA

CAROLINE IEQUE SILVEIRA[1]; CARINA M. LIMA[2]; BRUNA P. DE LIMA [3]; JULIANA P. DA SILVA [4]; SAMUEL A. PEREIRA [5]; CLAUDIO P. DE PEREIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – iequesilveira@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – carinamachadolima@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – brunal2008@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – julianaporciuncula@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – samuel_alvespereira@hotmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – claudiochemistry@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A síntese de Ácido Acetilsalicílico (AAS), conhecido comercialmente como aspirina, é uma atividade comum em aulas de química orgânica experimental, nessas aulas os alunos são expostos ao mecanismo reacional subjacente à formação do composto e também adquirem conhecimentos sobre técnicas de laboratório essenciais, incluindo o processo de refluxo e os princípios da filtração. No entanto, é comum que o produto sintetizado, seja descartado após o término da aula, o que levanta questões sobre a otimização do uso de recursos e a minimização de resíduos químicos. Este trabalho surge da preocupação em explorar alternativas para aproveitar o AAS sintetizado, purificando-o por recristalização e investigando seu potencial uso em uma aplicação prática e forense: a formulação de pós reveladores de impressões digitais.

As impressões digitais são amplamente encontradas em locais de crime, porém para sua identificação é necessário a utilização de alguma técnica de visualização. Nesse sentido, o AAS purificado foi utilizado para formulação de pós reveladores juntamente com a Lignina e o Azul de metileno. A lignina foi escolhida por ser um corante renovável, derivado de matrizes que são descartadas na indústria como a casca de arroz. Além disso, sua eficácia na revelação de impressões latentes foi previamente comprovada em estudos científicos já existentes (DA ROSA et al, 2022). A escolha do azul de metileno como componente se deveu ao seu baixo custo e à necessidade de disponibilizar pós reveladores de diversas tonalidades, visando assegurar a eficácia na revelação de impressões digitais em uma ampla variedade de superfícies coloridas (SCOTTI et al, 2006). Além disso, o curso de química forense presente na Universidade Federal de Pelotas apresenta disciplinas onde ocorre o ensino de papiloscopia, que é a ciência que estuda as impressões digitais para fins de identificação humana.

O Ácido Acetilsalicílico é uma substância amplamente utilizada na medicina devido às suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias. No entanto, seu uso potencial em uma aplicação não médica, como a revelação de impressões digitais, é uma área menos explorado. O trabalho visa avaliar a viabilidade dessa aplicação alternativa e, ao mesmo tempo, promover a conscientização sobre a importância da reciclagem de produtos químicos em ambientes educacionais e de pesquisa.

2. METODOLOGIA

2.1 Recristalização do AAS

A recristalização do AAS sintetizado em aula prática de química orgânica experimental foi realizada com álcool etílico, de modo que 3 gramas do sólido obtido

foi transferido para um béquer, e adicionado 10 mL de álcool etílico, a mistura foi aquecida entre 56 e 60°C até completa dissolução. Após resfriamento, foram adicionados 50 mL de água destilada gelada lentamente e deixado o sistema em repouso durante 15 minutos. Após a formação dos cristais, os mesmos foram separados por filtração a vácuo. Foi utilizada cromatografia gasosa acoplado a espectrometria de massa para confirmar a pureza do AAS após a recristalização.

2.2 Formulação

A partir do AAS purificado foram realizadas três formulações distintas. Foram. Na primeira formulação (A), foi utilizado 0,5g de AAS e 0,5g de azul de metileno. Para a segunda formulação (B), foi utilizado 0,5g de AAS e 0,5g de lignina. Na terceira formulação (C), foi utilizado 0,5g de AAS, 0,25g de azul de metileno e 0,25g de lignina. Todas as composições foram maceradas até obtenção de um pó homogêneo.

2.3 Deposição e revelação das impressões digitais latentes

As impressões digitais latentes (naturais e sebáceas) foram obtidas através de três doadores e depositadas em placas de vidro. Para as impressões digitais latentes naturais, os doadores lavaram previamente as mãos com sabão neutro e, após 30 minutos, depositaram nas placas. Para as impressões digitais latentes sebáceas, os doadores friccionaram suavemente o polegar nas áreas oleosas do rosto (nariz e testa) para coletar as secreções sebáceas e, posteriormente, depositaram nas superfícies. Após 24 horas de deposição, as revelações foram feitas utilizando as três formulações de pós mencionas anteriormente, posteriormente, as amostras foram registradas utilizando uma câmera fotográfica profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do ácido acetilsalicílico proveniente das aulas de orgânica experimental foi realizada uma purificação por meio de recristalização. A caracterização do AAS foi realizada por cromatografia acoplada a espectrometria de massas como ilustrado na Figura 1. É possível observar que o cromatograma apresenta um único pico no tempo de retenção 21,397 min, o que indica que o composto em questão está puro. Além disso, no espectro de massas, é possível observar o padrão de fragmentação da estrutura química onde está presente a razão massa 180 m/z referente ao íon molecular do AAS.

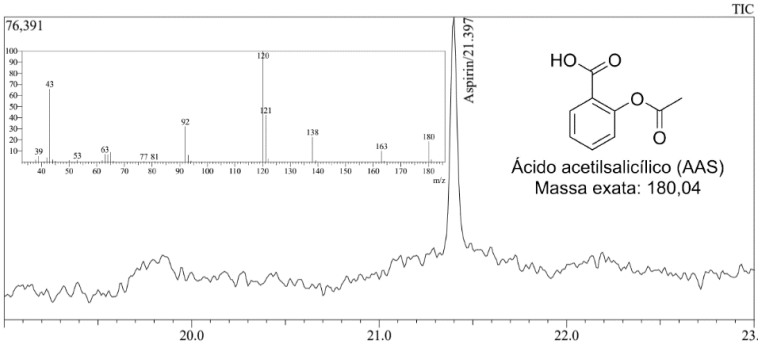


Figura 1.Cromatograma e espectro de massas do AAS recristalizado

Após a confirmação da pureza do AAS, foram realizadas três formulações distintas contendo AAS, lignina e azul de metileno como representado na Figura 2. Por meio da adição desses pigmentos, é possível observar que a coloração final das formulações A-C apresentou cor azul claro, laranja e marrom respectivamente.

Essas diferentes colorações são importantes, pois as impressões digitais podem ser encontradas em diferentes objetos que vão apresentar diferentes cores. Com isso, é indicado a utilização do pó que apresentar o melhor contraste de acordo com o substrato.

Feita as formulações, os pós foram aplicados em impressões digitais latentes naturais e sebáceas de 3 doadores. A Figura 2 também apresenta as imagens das impressões digitais reveladas utilizando as formulações A-C. A partir das imagens é possível observar que todas as formulações foram promissoras na revelação das impressões digitais demonstrando imagens das papilas dérmicas dos doadores de forma clara, o que permitiria que fossem utilizadas para fins de identificação humana. Cabe salientar, que os pós utilizados atualmente tanto para perícia pela polícia cientifica, como para ensino em cursos de graduação e pós-graduação em áreas relacionadas a química forense, são adquiridos via importação, o que acaba elevando o custo destes materiais, uma vez que, não existe um produto nacional. Dessa forma, a reutilização desses compostos obtidos das aulas práticas de orgânica experimental e que seriam descartados, constituem uma solução sustentável e de menor custo para a universidade proporcionar ensino nessa área.

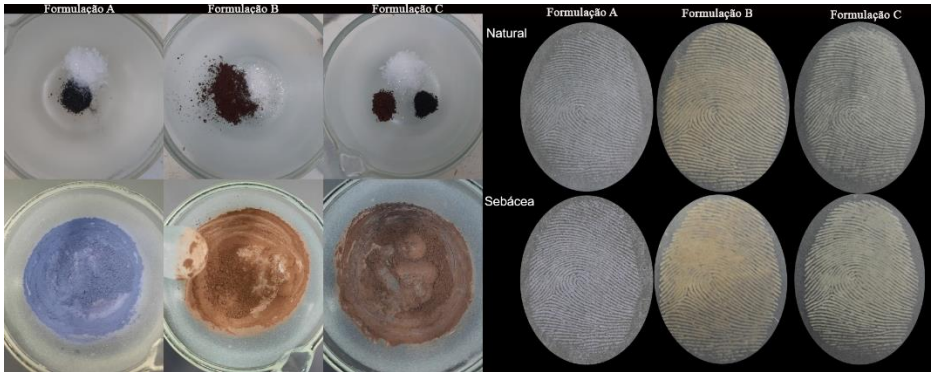


Figura 2. Formulações distintas contendo AAS, lignina e azul de metileno. Impressões digitais reveladas utilizando as formulações A-C.

Finalmente, é importante destacar que, por meio deste experimento, é viável introduzir aos estudantes conceitos relacionados à síntese orgânica, cromatografia, interpretação de resultados analíticos e ciências forenses, com foco na papiloscopia. A utilização dessas substâncias como agentes reveladores de impressões digitais latentes com propósitos educacionais tem como principal objetivo a ampliação da aprendizagem, estabelecendo conexões claras entre a teoria e a prática. Isso promove a compreensão da química aplicada e desperta o interesse dos alunos nas aulas, especialmente porque a química forense é uma área em crescimento. Além disso, esses compostos são facilmente obtidos, possuem custos reduzidos em comparação com os produtos recomendados para revelação de impressões digitais latentes e são caracterizados por sua baixa toxicidade, tornando seu uso seguro em laboratórios para os estudantes.

4. CONCLUSÕES

Primeiramente, a recristalização do AAS se mostrou eficaz na obtenção de cristais puros demonstrando a viabilidade de aproveitar o AAS sintetizado nas aulas, as formulações dos pós reveladores com AAS recristalizado, lignina e azul de metileno mostrou-se eficiente sendo assim tendo potencial de ser aplicado em outras disciplinas principalmente do curso de química forense, ampliando seu alcance e utilidade em ambientes educacionais e de pesquisa.

O experimento proposto neste estudo pode ser implementado no ensino de Química em cursos de graduação e técnicos em Química, Farmácia e Toxicologia. Essa abordagem oferece conteúdos teóricos e práticos para explorar a síntese de compostos orgânicos, o reaproveitamento de resíduos, interpretação de resultados analíticos como Cromatografia Gasosa-Espectrometria de Massas, e um contexto de aplicação em ciências forenses, com ênfase na papiloscopia. Isso naturalmente desperta o interesse dos alunos devido à relevância prática do assunto. Vale ressaltar que o AAS e suas respectivas formulações demonstraram eficácia como reveladores de impressões digitais, tanto para impressões digitais naturais quanto sebáceas, em superfícies de vidro. Além disso, os compostos são facilmente obtidos, têm baixo custo e não apresentam toxicidade, o que permite sua utilização segura em ambiente de sala de aula. O trabalho não apenas abordou a otimização de recursos e a minimização de resíduos químicos, mas também ofereceu uma solução sustentável e eficaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, D. DA S. et al. O Pó Revelador e o seu Processo de Adesão aos Resquícios Presentes nas Impressões Papilares Latentes. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, v. 12, n. 4, p. 323–358, 2021.

DA ROSA, B.N.et al . Green Composites from Thiophene Chalcones and Rice Husk Lignin: An Alternative of Powder for Latent Fingermark. **Surfaces** 2022, 5, 481–488. Acessado em 03 set. 2023. Disponível em:https://doi.org/10.3390/surfaces5040034

MENDES, Aline Souza; PERUCH, Maria da Gloria Buglione; FRITZEN, Marcio. Síntese e purificação do ácido acetilsalicílico através da recristalização utilizando diferentes tipos de solventes. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 1, n. 1, 2012.

PEREIRA, C. M. P. DE et al. **Lignina como revelador de impressões digitais latentes Utilidade**, 2020.

POLETTI, T. et al. Chemical Evaluation and Application of Cinnamaldehyde-Derived Curcumins as Potential Fingerprint Development Agents. **Talanta Open** 2022, 6, 100133. https://doi.org/10.1016/j.talo.2022.100133

SANTIAGO, J. C. C; Gomes, P.W.P; Muribeca, A.J.B, Azevedo, W.H.C (2017). Síntese e determinação do Ponto de Fusão de Aspirina. **57° congresso Brasileiro de Química. Gramado**, RS, out. Acessado em 01 set. 2023. Disponível em: http://www.abq.org.br/cbq/2017/trabalhos/1/10664-16382.html.

SCOTTI, R., Lima, E. C., Benvenutti, E. V., Piatnicki, C. M. S., Dias, S. L. P., Gushikem, Y., & Kubota, L. T. Azul de metileno imobilizado na celulose/TiO2 e SiO2/TiO2: propriedades eletroquímicas e planejamento fatorial. **Química Nova**, 29(2), 208–212.2006.

VOGEL AI. **Química Orgânica: Análise Orgânica Qualitativa**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; 1987

ATUAÇÃO DO BOLSISTA DE ENSINO NO CONTEXTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL

JOÃO PEDRO DA CUNHA MACHADO[1]; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jpmachadodacunha@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – fabiosangiogo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) participa do Programa Residência Pedagógica (PRP) desde a aprovação do Projeto Institucional no Edital 01/2020 da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tendo a sua segunda edição no Edital 24/2022 da Capes (CAPES, 2019; 2022a).

Na segunda Edição, do Edital 24/2022 (CAPES, 2022a), o PRP tem o objetivo de aprimorar a formação inicial de licenciandos da UFPel, no diálogo com Preceptores e Docentes Orientadores, ao planejar atividades de ensino, por meio de estudos e de atividades que estimulem a articulação entre a teoria e a prática, promovendo a imersão do licenciando nas escolas e nas Redes públicas de Educação Básica. A atuação também conta com a residência de licenciados matriculados a partir do 5º semestre do Curso. O PRP foi implementado com base nas seguintes ações: I) Estudo; II) Planejamento; III) Regência, os quais buscam contemplar níveis crescentes de complexidade, em direção à autonomia do licenciando. Na ação de Regência, por exemplo, os Residentes se envolvem em atividades de regência de classe, de forma individual e/ou coletiva, ministrando conteúdos em sala de aula ou realizando atividades de intervenção pedagógica, projetos de ensino, seminários, oficinas, exercícios e orientações de atividades extraclasse, de temas e conteúdos, com uso de diferentes metodologias, tecnologias e recursos educacionais, com acompanhamento e orientação do Preceptor e Docente Orientador.

O Programa (Edital 24/2022), atua no contexto do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e contempla a participação em 21 escolas públicas da Educação Básica, com a participação de 18 Docentes orientadores, 39 Preceptores, 195 Residentes bolsistas e até 39 Residentes voluntários dos Cursos de Licenciatura em: Artes Visuais; Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Dança; Educação Física; Filosofia; Física; Geografia; História; Língua Inglesa; Língua Portuguesa; Matemática; Música; Pedagogia; Química; e Teatro (UFPel, 2023).

Nesse processo, cabe destaque para a importância do acompanhamento e da supervisão da formação dos licenciandos que, na articulação com as redes de ensino e a escola básica, fortalece e valoriza a docência como sendo o princípio formativo, ao envolver estudo, planejamento, desenvolvimento de atividades de regência e reflexão crítica (amparada em pesquisas), os quais são planejadas com base nos objetivos, aspectos e dimensões formativas (como os previstos nos Artigos 4º e 13º, e seus incisos, da Portaria nº 82/2022) que regulamentam o PRP (CAPES, 2022b) e em coerência com as diretrizes, as orientações e as leis que fundamentam e regulam a Educação Básica e Superior.

Diante ao exposto, este texto tem o objetivo de apresentar atividades de apoio desenvolvidas pelo bolsista de ensino, o que inclui uma breve avaliação de atividades desenvolvidas no Módulo I do Projeto institucional do PRP/UFPel.

2. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho foi desenvolvida buscando contribuir com o PRP/UFPel, a partir dos registros das ações do bolsista de ensino. Uma das principais ações se referem a registros derivados de reuniões diversificadas, com a presença do Coordenador institucional (CI), Docentes orientadores (DO), Preceptores (P), Residentes (R) e/ou representantes das Redes de ensino (Smed de Pelotas, 5º CRE e IF-SUL), as quais vem permitindo a implementação, o desenvolvimento e a avaliação do Programa. Dessa maneira, ocorrem reuniões de maneira presencial e/ou online, por meio da plataforma https://webconf.ufpel.edu.br, presididas pelo CI, as quais são registradas em atas e/ou registros no relatório do bolsista. Posteriormente às reuniões, são elaborados atas e/ou relatórios, possuindo a pauta, a presença dos participantes e registos importantes provenientes das reuniões ou eventos. Ainda, o bolsista vem construindo Cards, no estilo postagem para *Instagram*, utilizando Canva https://www.canva.com/. Os cards possuem natureza mista, para explicar a origem e *modus operandi* do PRP, informar sobre reuniões, processos seletivos e divulgação de atividades do Programa, sempre que solicitado pelo CI ou DO.

Atualmente o bolsista está analisando o relatório e o evento de avaliação do Módulo I do PRP/UFPel, a partir de respostas a formulários respondidos por Residentes e Preceptores, conforme notícia: https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/2023/05/11/. Alguns desses resultados foram registrados em gráficos e/ou aspectos que permitem avaliar o desenvolvimento do Programa, conforme a proposta do Projeto institucional.

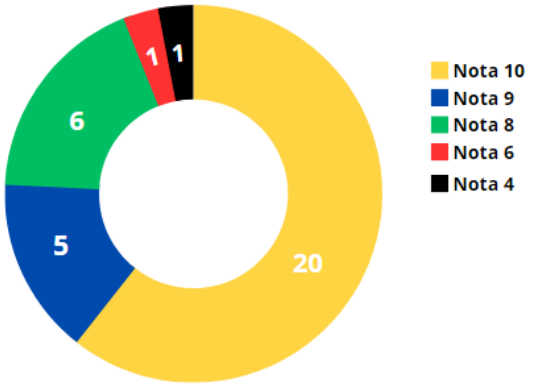
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bolsista tem atuado no registro de atas de reuniões do PRP/UFPel, na produção de Cards (Figura 1), envolvendo a seleção e espaços de formação, dentre outros temas pertinentes ao Programa, a exemplo do evento de avaliação do Módulo I, na busca de disseminação de informações e aumento da visibilidade do PRP na sociedade. O bolsista também atuou na busca de textos produzidos pelo grupo, desde o Edital anterior, os quais foram disponibilizados em: https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/subprojetos/, e atualmente está trabalhando na produção de um trabalho completo com base no formulário e no evento de avaliação do Módulo I, para divulgação no IX Encontro Nacional das Licenciaturas, VIII Seminário Nacional do Pibid e III Seminário Nacional do Programa Residência Pedagógica, a ser realizado em Lajeado/RS.

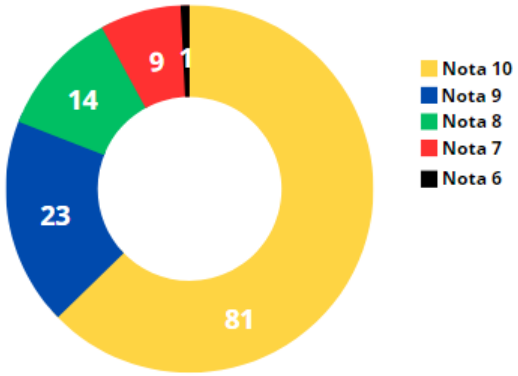


Figura 1: Alguns dos cards produzidos para o PRP/UFPel. Fonte: Autoria própria.

No formulário eletrônico (plataforma Google Forms), aplicado no período de 15/05 a 07/06/2023, foi respondido por 33 Preceptores (P) e 128 residentes (R) (117 bolsistas e 11 voluntários). Os resultados obtidos foram centralizados em planilhas do Excel e transformados em gráficos, a exemplo dos que seguem:



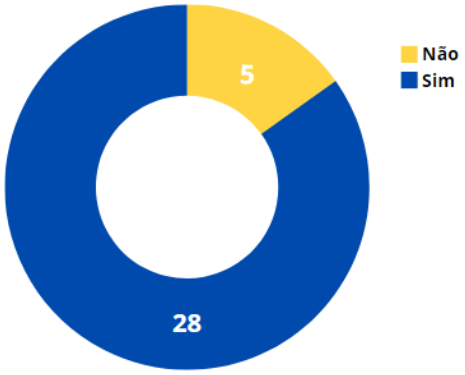
1)



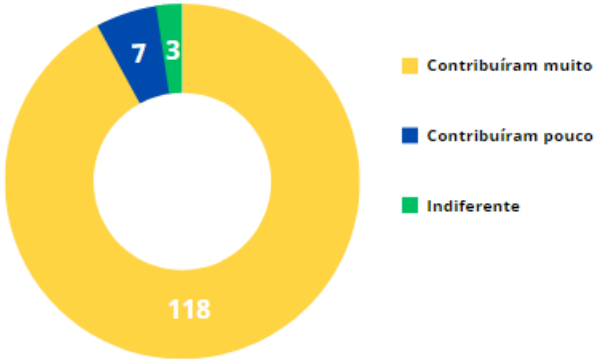
2)

Gráficos 1 e 2: Questão aos Preceptores (1) e Residentes (2): Como você avalia, até o momento, as atividades realizadas na escola e as contribuições do PRP/UFPel à sua formação profissional de professor?

Na questão expressa nos gráficos, que mostram resultados em uma escala *likert* de 0 a 10, fora atribuída, pela seguinte quantidade de Preceptores, as seguintes notas: 20 respondentes (nota 10); 5 (nota 9); 6 (nota 8); 1 (nota 6) e 1 (nota 4). Enquanto a seguinte quantidade de Residentes avaliaram com as seguintes notas: 81 (nota 10); 23 (nota 9); 14 Nota 8); 9 (nota 7); e 1 (nota 6).



3)



4)

Gráficos 3: Questão aos Preceptores: Atualmente, você percebe alguma motivação ou desmotivação dos estudantes da escola quando é alguma atividade do PRP, a exemplo da participação, frequência e/ou evasão escolar?

Gráfico 4: Questão aos Residentes: Na sua percepção, as atividades realizadas até o momento no PRP contribuíram para a sua permanência no curso de Licenciatura?

A grande maioria dos Preceptores (com 28 respostas) percebeu a motivação dos estudantes das escolas frente as atividades do PRP, incluindo aspectos como o entusiasmo e a ansiedade em relação a estar junto a aulas ministradas pelos participantes do Programa, pois eles eram contagiados pela energia dos Residentes, o que pode contribuir junto à diminuição da evasão escolar.

Na questão dos Residentes, 118 expressaram que o Programa contribui muito para a sua permanência, enquanto 7 responderam que contribui pouco e 3 disseram ser indiferente.

Os resultados, ainda em avaliação, vem acenando para a boa avaliação do Programa, pela maioria dos participantes (Residentes e Preceptores), indicando a qualificação de aspectos que constituem a formação profissional (DE PAULA et al., 2021), bem como para a motivação de estudantes da escola e à permanência dos

licenciandos nos Cursos. Novas análises estão em desenvolvimento, assim como a contribuição do bolsista em novas ações do PRP/UFPel.

4. CONCLUSÕES

Considerando os aspectos supracitados, pode-se afirmar que o PRP vem desempenhando um papel de importância aos participantes, proporcionando a vivência da realidade profissional e contribuindo de maneira significativa, principalmente, na formação dos Residentes, gerando familiarização com o ambiente escolar e imersão no espaço da profissão docente. Nesse processo, torna-se importante o apoio do bolsista de ensino, seja para o registro, o preparo de materiais de divulgação e de eventos do PRP/UFPel.

No âmbito das reuniões do programa, no evento de avaliação, e por meio dos formulários preenchidos pelos Preceptores e Residentes, um leque variado de tópicos foi sugerido com o objetivo de qualificar o programa nas suas próximas edições. Essas sugestões englobam: ampliar a propagação do programa por meio de campanhas de divulgação, a fim de aumentar o contingente de inscritos; realizar workshops visando disseminar os conhecimentos adquiridos a comunidade acadêmica; bem como fortalecer o engajamento com as escolas, reforçando os vínculos de modo a permitir que os Residentes e Preceptores desenvolvam suas atividades com maior serenidade e independência. No meio das sugestões proferidas, emergiu, igualmente, a necessidade de abordar outros temas durante as atividades do programa, a exemplo da educação inclusiva, a violência no ambiente escolar e a saúde mental. Questões essas que farão parte de um novo evento, de avaliação do módulo II do Programa, em novembro de 2023.

. 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES (Coordenação de Aprimoramento de Pessoal de Nível Superior). **Portaria GAB No 259, de 17 de dezembro de 2019**. Brasília: MEC/CAPES, 2019.

CAPES (Coordenação de Aprimoramento de Pessoal de Nível Superior). **Edital 24/2022: Programa Residência Pedagógica** - Chamada pública para apresentação de projetos institucionais. Brasília: MEC/CAPES, 2022a.

CAPES (Coordenação de Aprimoramento de Pessoal de Nível Superior). **Portaria Nº 82, de 26 de Abril de 2022 - Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP**. Brasília: MEC/CAPES, 2021b.

DE PAULA, C. B.; NUNES, J.; SANGIOGO, F. A.; PASTORIZA, B. S. O Conhecimento Didático do Conteúdo em Pesquisas no Contexto Brasileiro: contribuições possíveis a um programa de formação de professores. In: LOZANO, D. L. P.; ARIZA, L. G. A.; CEPEDA, R. R. (Org.). **Dimensiones del Conocimiento Didáctico del Contenido**: análisis desde la enseñanza de la Química. 1ed.Curitiba: CRV, 2021, p. 151-176.

UFPEL – Universidade Federal e Pelotas. **Programa Residência Pedagógica – Site institucional da PRP da UFPel**. Pelotas: UFPel, 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/. Acesso em 16 de set. 2023.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DE ZOONOSES DE IMPORTÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

SARA DA SILVA SANTIAGO[1]; MAURELYS FERNANDES DA COSTA[2]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[3] ; EDUARDA HALLAL DUVAL[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – sara.santiago.ufpel@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – maurelysfercosta@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - julianemonks@gmail
[4]Universidade Federal de Pelotas - eduardahd@hotmail.com

1.INTRODUÇÃO

Segundo dados da última pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil possui cerca de 30 milhões de animais em situação de rua, entre cães e gatos. O aumento desse número se deve principalmente à falta de controle populacional, o que gera o abandono desses animais, situações de maus-tratos e também a disseminação de doenças de impacto à saúde pública, como por exemplo as zoonoses (BRASIL, 2022), que são enfermidades que podem ser transmitidas entre os animais vertebrados e o homem (LAGES, 2009). A interdependência entre o meio ambiente, as espécies animais e os seres humanos exerce um papel fundamental no surgimento e na disseminação dessas doenças. Portanto, quanto maior for o entendimento acerca dessas enfermidades compartilhadas entre os seres humanos e animais, e também os mecanismos de transmissão envolvidos, mais eficazes serão as medidas de prevenção e controle (SILVA, 2022).

De acordo com a OMS, a raiva é a principal zoonose de importância em saúde pública (LOVADINI et al., 2022), sendo classificada como uma doença infecto-contagiosa que pode ser fatal, caracterizada por sinais nervosos como agressividade, paralisia e paresia. É uma zoonose de origem viral pertencente ao gênero *Lyssavirus* da família *Rhabdoviridae* (Ito et al., 2001).

Já a esporotricose é considerada como a micose subcutânea de maior relevância em saúde pública no Brasil, causada por fungos pertencentes ao complexo *Sporothrix schenckii*, que afeta principalmente gatos e cães, mas também pode acometer os seres humanos (MORAES et al., 2023).

Diante disso, ações de educação em saúde são essenciais para o enfrentamento de doenças como a raiva e a esporotricose, podendo assim, evitar futuras crises sanitárias. Programas de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) desempenham um papel importante para a saúde pública, em função da relação firmada entre ensino, serviço e comunidade, desenvolvendo com todos os envolvidos informações e cuidado em saúde. A educação a respeito da inter-relação entre a saúde humana e animal e todos os cuidados que envolvem essa interação são fundamentais para a convivência sadia entre as partes. Nesse contexto, o grupo PET-saúde: Redes de Atenção e Ensino na Saúde realizou rodas de conversas junto a profissionais da atenção primária com

a temática raiva e esporotricose, no município de Pelotas, sendo o objetivo deste trabalho descrever uma dessas ações.

2.METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado na Unidade Básica de Atendimento Imediato (UBAI) Lindóia, em Pelotas/RS, no dia 18 de julho, pelo grupo “Redes de Atenção e Ensino na Saúde” do PET-Saúde, o qual é constituído por acadêmicos dos cursos de medicina veterinária, farmácia e enfermagem, sob preceptoria de uma veterinária e uma enfermeira, tutoria de uma docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Coordenação de uma docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas. Foi realizada uma roda de conversa com os profissionais de saúde da UBAI, abordando os temas “Raiva e Esporotricose”. Nessa ação foram abordadas as principais informações acerca de cada um das enfermidades, como: diagnóstico, sintomatologia, prevenção e tratamento. Também foi discutido a importância da anamnese clínica para se chegar a um possível diagnóstico, e no caso de suspeita ou confirmação de alguma dessas zoonoses, como deve ser realizado o preenchimento da ficha de notificação para a secretaria de saúde. Esta ação foi realizada com o apoio do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Merlo et al. (2021), a educação em saúde é um processo educacional focado na construção do conhecimento, com o propósito de instruir a população com informações importantes para a promoção de seu autocuidado, desempenhando um papel fundamental no controle de doenças zoonóticas. Informações em relação aos cuidados básicos exigidos por um animal de estimação, controle de natalidade, medidas preventivas e boas práticas que auxiliam na redução do risco de infecções zoonóticas, contribuem para a promoção da saúde pública e o bem-estar coletivo. Essa abordagem se mostra especialmente relevante em contextos nos quais as áreas de saúde humana e animal estão interligadas, como na atenção básica.

Durante esta ação de educação em saúde sobre as zoonoses, tornou-se perceptível que os profissionais tinham várias perguntas e incertezas relacionadas à raiva e à esporotricose. Foi explicado sobre a importância da identificação de casos suspeitos de raiva, pela letalidade da doença em humanos e animais. Os morcegos são os principais transmissores dessa zoonose (Brasil, 2008), sendo então informado que ao encontrar um animal caído na rua ou em alguma residência, este não deve ser manipulado e, sim, deve ser imediatamente informado ao CCZ (Pelotas, 2022).

Em relação à esporotricose, foi explicado quais medidas deveriam ser tomadas quando forem encontrados felinos com feridas na pele, principalmente no rosto, que não cicatrizam ou que cicatrizam mas recidivam, assim como os cuidados na manipulação desses animais e qual serviço de atendimento procurar.

Também foi enfatizada a atenção que deve ser dada para pacientes que chegam nas unidades básicas com feridas com tais características. Foi falado sobre a importância do contato ou convívio do paciente com animais que possam estar doentes para se obter um diagnóstico presuntivo, facilitando o tratamento do paciente e possibilitando que animais enfermos também possam ter atendimento e tratamento, diminuindo assim as chances de infectar outros indivíduos.

Durante a roda de conversa, também foi explicado aos servidores da UBS que, para ambas as doenças, o processo de notificação de casos deve ser realizado pela UBS para o CCZ, que frente a isso, irá procurar o paciente e dar o encaminhamento correto para diagnóstico, prevenção e/ou tratamento. Foram apresentados materiais (encartes sobre as zoonoses e a ficha de notificação dos casos ao CCZ) para melhor esclarecimento das dúvidas que surgiram ao longo da conversa. Participaram desta ação profissionais da UBAI, que atuam diretamente com o público, participantes do grupo PET-saúde: Redes de Atenção e Ensino na Saúde e Veterinárias do CCZ da prefeitura de Pelotas.

O PET-Saúde, por meio dessas ações, exerce um papel importante, tendo a missão de levar o conhecimento aos profissionais de saúde, para que possam melhor atender as demandas da população. Dentre os diversos objetivos dessas ações, destacam-se a atuação do médico veterinário no atendimento primário à saúde humana e no controle das zoonoses (MORAES et al., 2020), o entendimento das problemáticas locais respeitando o individual e, também, o estabelecimento de uma relação da comunidade acadêmica com a sociedade, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais (MATOS et al., 2020).

4.CONCLUSÃO

Considerando a importância da educação em saúde no combate e controle das zoonoses, faz-se necessária a realização de capacitações e rodas de conversas junto às unidades básicas de saúde. O investimento em ações de ensino voltadas à população geral, com o objetivo de contribuir com a melhora da qualidade de vida das comunidades, é de extrema importância.

Programas como o PET-Saúde proporcionam a formação de profissionais de saúde mais qualificados, melhoram o acesso da população aos serviços de saúde e contribuem para a qualidade do atendimento no Sistema único de saúde. Além disso, representa uma importante estratégia para integrar a teoria com a prática na formação acadêmica na área da saúde e fortalecer o sistema de saúde brasileiro.

5.REFERÊNCIAS

Coordenação-Geral Nacional de Proteção e Defesa Animal do Ministério do Meio Ambiente. MMA retoma pesquisa sobre políticas públicas de proteção a cães e gatos. Disponível em:

https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/mma-retoma-pesquisa-sobre-politicas-publicas-de-protecao-a-caes-e-gatos. Acesso em julho de 2023.

DE CARVALHO MATOS, Claudijane et al. Grupet-grupo de estudo em animais de companhia: a capacitação através da extensão. **Brazilian Journal of Development,** v. 6, n. 11, p. 85109-85116, 2020.

DE MORAES, Paulo Cezar et al. Clinical-epidemiological characteristics of Sporotrichosis cases in Rio Grande do Sul, Brazil: a 16-year study. **Brazilian Journal of Health Review,** v. 6, n. 4, p. 14568-14577, 2023.

LAGES SLS. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo. [dissertação de mestrado]. Jaboticabal: Universidade Estadual Paulista; 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/94638. Acesso em: 7 de julho de 2023.

LOVADINI, V. de L. .; LORENA, L. L. G.; LACERDA, J. da S.; ARAUJO, M. J. .; MARINHO, M. . Knowledge and practices about rabies at Basic Health Units in Brazil. Research, **Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e54611125421, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25421. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25421. Acesso em: 3 de agosto de 2023.

MERLO, D. N., Silva, R. L. C., Rocha, V. E. de S., Oliveira, B. C. R. de, Firmino, F. P., & Santos, J. F. dos. (2021). Educação em saúde para prevenção de raiva humana. **Arquivos De Ciências Veterinárias E Zoologia Da UNIPAR**, 24(1cont). DOI: 10.25110/arqvet.v24i1cont.2021.8182.

Ministério da Saúde. Manual de Diagnóstico Laboratorial da Raiva. Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_diagnostico_laboratorial_raiva.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

MORAES, F. C. de; COSTA FILHO, R. I. da; OLIVEIRA, R. A.; GALVÃO, L. B.; RAMOS, D. G. de S.; AMARAL, A. V. C. do; CARVALHO, L. R. de O.; CRUZ, C. de A.; PAULA, E. M. N. de; CARVALHO, A. A. B.; SOUSA, D. B. de; MEIRELLES-BARTOLI, R. B. Population knowledge of the veterinarian role competence on primary health care. Research, **Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e556974386, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4386. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4386.

PELOTAS.COM.BR. Município alerta para caso registrado de raiva em felino. Pelotas.com.br. Disponível em: https://pelotas.com.br/noticia/municipio-alerta-para-caso-registrado-de-raiva-em-felino. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, Tássia Aires Mendes da. Avaliação do nível de conhecimento dos tutores de cães e gatos sobre zoonoses e guarda responsável. 2022. Disponível em: https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1598.

AS 4 ETAPAS PARA A CRIAÇÃO DO BRANDING PARA O PROJETO ESCOLAS PROTAGONISTAS: UTILIZANDO AS FUNÇÕES DO PRODUTO EM UMA ESTRATÉGIA DE MARCA.

PÂMELA MARASCA[1]; ANALISA ZORZI[2];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pamela.marasca@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – analisa.zorzi@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O programa intitulado "Escolas Protagonistas" tem como meta estabelecer e solidificar colaborações com instituições de ensino público em Pelotas, Capão do Leão e Canguçu, visando a coexistência harmoniosa na concepção e execução de atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. Essa aliança entre as redes educacionais, as escolas e a universidade se desenvolve por meio de programas, iniciativas e empenho nos aspectos curriculares, especialmente dos cursos de formação de professores.

Nesse contexto, é cada vez mais ressaltada a necessidade de manter uma comunicação contínua e duradoura, representando uma oportunidade de conceber inovações que atendam às demandas das escolas e à nossa própria formação, englobando aspectos como o desenvolvimento das habilidades dos alunos, a gestão escolar e a interação social, entre outros. Este programa se propõe a estar presente nas escolas e a analisá-las a partir da vivência no ambiente educacional e do diálogo constante com os envolvidos.

Neste artigo é apresentado o processo da criação de identidade visual para o projeto “Escolas Protagonistas” e seu gerenciamento de marca para mídias digitais, destacando todo seu Branding. Deste modo, será abordado também as quatro etapas para criação de uma marca, abordando o desenvolvimento de suas técnica: Etapa 1: Briefing. Etapa 2: Benchmarking. Etapa 3: Estratégia. Etapa 4: Criação. Ressaltando que a atividade de branding transcende a simples criação do logotipo, como frequentemente se supõe. Para elaborar o design que representará visualmente uma marca e suas estratégias de comunicação, requer-se uma análise aprofundada. Aliás, antes de tudo, é crucial compreendermos o conceito de marca, deste modo serão mostrados no decorrer do artigo.

Destaco que a marca abrange tudo o que molda a percepção do consumidor emrelação ao seu produto, serviço ou organização. Isso engloba desde o logotipo até a sua postura e estilo de comunicação. Neste caso queríamos fazer a interlocução entre a escola e a universidade, logo, a comunicação teria que ser jovial, mas ainda respeitando o manual de marca de identidade visual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), apresentado pela Coordenação de Comunicação Social em Abril/2014.

Todos esses elementos transmitirão a maneira como a sua organização se relaciona, com quem se comunica e como é percebida pelo público em geral. Para

ilustrar, até mesmo um difusor de aroma usado em uma loja pode influenciar a percepção da marca pelo cliente. Em síntese, trata-se do conjunto de vivências, envolvendo emoções e sensações, que surgem a partir do contato do produto ou serviço com o consumidor.

2. METODOLOGIA

O gerenciamento de projetos tem sido utilizado pelas organizações como ferramenta para estruturar, organizar e aprimorar suas práticas, bem como para alinhar projetos aos seus objetivos estratégicos ANA GELSIMINA (2010). O ato de gerenciar um projeto, se trata de aplicar conhecimentos, habilidades e técnicas que visam garantir o sucesso do mesmo. Inicialmente, o programa Escolas Protagonistas estreou seus trabalhos com um Designer gráfico, deste modo, foi feita uma primeira reunião para saber os pontos que os coordenadores do projeto queriam obter eo que queriam passar com a sua identidade visual como um todo. Sem o branding bem definido, não é possível criar uma identidade, pois é ele quem dita as premissas da marca, ou seja, define a essência que será desdobrada em conteúdos visuais.

Assim se deu início à Etapa 1: Briefing. Inicialmente, foram realizadas diversas reuniões com os líderes do projeto, com o propósito de escutá-los, compreender as suas expectativas e requisitos fundamentais para o projeto. Nesta fase, foi importante delinear os pontos cruciais que devem estar presentes na criação da identidade visual e do logotipo. Durante o desenrolar dessas reuniões, enfatizou-se a importância de aderir às cores da UFPel, buscar uma certa afinidade com essas tonalidades e incorporar símbolos que evocassem uma sensação "acadêmica", mantendo-se dentro do contexto principal. Além disso, foi mencionada a inclusão de elementos tipográficos e paletas de cores semelhantes às da PRE (Pró-Reitoria de Ensino - UFPEL). Ao identificar a base da paleta cromática, a transição para a próxima etapa tornou-se mais fluida, com a continuação da ênfase na utilização das cores da UFPel, na criação de uma conexão visual com essas cores e na introdução de símbolos que transmitissem uma sensação de ambiente escolar, mantendo-se sutil e alinhado com o tema central do programa, que é estabelecer e fortalecer parcerias com instituições de ensino público. Dessa forma, foram elaborados alguns esboços preliminares de logotipos.

Após o início da elaboração dos possíveis elementos gráficos para o logotipo, avançamos para a Etapa 2: Benchmarking. Nesse estágio, realizamos pesquisas sobre as práticas de concorrentes e parceiros, investigando com quem estão interagindo e de que maneira estão se comunicando. Muitas vezes, conseguimos identificar um padrão comum e compreender as tendências, como, por exemplo, a prevalência de cores em um setor específico. No entanto, é somente na fase de estratégia que conseguiremos determinar se devemos ou não seguir essas tendências. Com base nos critérios de paletas cromáticas e formas para um possível logotipo, foram aplicadas algumas variações de cores, mantendo o elemento principal como um livro. Posteriormente, o logotipo foi criado, e começamos a discutir as variações de cores e o padrão a ser adotado. Decidimos que os padrões cromáticos do manual de identidade da UFPEL seriam mantidos. Tentamos alinhar a tipografia o mais próximo possível do logotipo original da UFPEL, ao mesmo tempo que incorporamos as características distintivas do nosso projeto. Dessa forma, aplicamos diferentes pesos à tipografia do nome "Escolas Protagonistas", como ilustrado na imagem abaixo.



Imagem 3: Variações de padrões cromaticos logo
Fonte: Os autores.

Após concluir a fase de pesquisa no projeto, conseguimos identificar a maneira pela qual desejávamos nos comunicar tanto com o público externo quanto interno da universidade. Assim, estamos preparados para iniciar a reflexão sobre a Etapa 3: Estratégia. O primeiro passo consistiu em validar com os coordenadores do projeto o que desejavam transmitir ao comunidade, quais eram os valores e os elementos diferenciadores. Nesse processo, definimos os princípios e o propósito, compreendendo de maneira aprofundada no que a marca realmente se destaca e no que a torna única em sua entrega. Esse estudo é conhecido como "driver de marca" e representa a essência da marca.

Por fim, mas igualmente importante, abordamos a questão do tom de voz. Determinamos como a marca irá se expressar em sua comunicação. Ela adotará um tom mais jovem, direto e informal? Ou será necessário transmitir uma imagem de seriedade, confiança e tradição? Essas são algumas das descrições possíveis, mas a combinação e o equilíbrio dessas características desempenharão um papel fundamental na manutenção do relacionamento do público com a marca.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deste modo, foi destacado que a forma melhor para interagir com o público seria uma forma mais informal, pois se tratava de um público jovem e universitário, queríamos buscar voluntários para o projeto, para fazerem essa interlocução ser continuada e duradoura, pensando sempre a novas ações que atendam às necessidades das escolas, seja no âmbito das aprendizagens, da gestão, das relações sociais, entre outros. Dado isto, foi começado a aplicação da Etapa 4: Criação. Nesta fase, unimos todos os elementos, definições e estratégias para materializar os elementos que irão definir a marca. Nesse contexto, as cores dizem muito e cada uma tem um significado, tomado isto, foi decidido como cores padrões o azul cobalto e o laranja, padrões quase iguais da UFPEL. Ambas as cores são equilibradas e tem contrastes entre si, e ainda conseguiram cumprir um propósito para a marca, destacava o essencial em aplicações em redes sociais.

A tipográfia diz muito sobre a postura, sendo assim, usamos uma família tipográfia sem sefira, já que a linguagem da marca seria de forma informal, mas ainda sim respeitando os âmbitos acadêmicos e suas responsabilidades através do projeto. Desta forma o foco era usar a tipográfica com seu uso em caixa alta (Letras maiúsculas) para transmitir força e a vontade de se impor.

A junção de todos estes elementos deram forma ao logotipo. Este foi composto por uma tipografia atrelado a um símbolo, pois ambos representarão a marca e poderão ser usados independentemente. Ainda nesta fase, definimos todos os itens de aplicação, desde os ícones, que poderão ser usados pela marca, até o estilo fotográfico, que ajudará no tom de voz, desta forma seguimos os padrões da paleta de cor nas aplicações nas redes sociais, sempre azul cobalto e laranja.Abaixo um exemplo do uso da identidade visual sendo aplicada na rede social (Instagram) do Projeto.

.



Imagem 4: Perfil do Instagram do projeto
Fonte: Os autores

4. CONCLUSÕES

As ações delineadas neste artigo tiveram como objetivo apresentar as aplicações das 4 etapas na criação de uma identidade de marca para o Programa Escolas Protagonistas, destacando a sua utilização estratégica para representar a marca e demonstrar como ela se relaciona com o público através das redes sociais. É importante enfatizar que essas etapas formam a base para a construção de uma marca. No entanto, como qualquer entidade viva, a marca está em constante evolução e deve ser periodicamente revisada. Esse processo de adaptação às mudanças do tempo e às intenções da marca é conhecido como "rebranding" e envolve um reposicionamento estratégico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carmeira, Sandra. **Branding + design: a estratégia na criação de identidades de marca**. Senac São Paulo; 1ª edição (21 dezembro 2016)

Bedendo, Marcos **Brandin: Processos e práticas para a construção de valor.** Saraiva Uni; 1ª edição (8 novembro 2019)

DESIGN COUNCIL. **A study of the design process**. Artigo, 2005. Online. Disponível em: https://www.designcouncil.org.uk/sites/default/files/asset/document/ElevenLessons_Design_Council%20(2).pd

PIBID GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL PELOTENSE: DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO A ELABORAÇÃO DO PROJETO DISCIPLINAR

IZABEL GUIDOTTI LEMONS[1]; TÁSSIA PINHEIRO DUARTE[2]; MURILO NUNES DA SILVA[3]; CARLOS ALBERTO BARZ[4]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – izabelguidotti@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – tassiapinheiro@gmail.com,*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – murilonunes203@gmail.com*
[4]*Colégio Municipal Pelotense – barzcarlos95@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo, relatar a dinâmica de aplicação do questionário diagnóstico e os principais resultados obtidos, os quais serviram de subsídios para a elaboração do projeto disciplinar da Geografia. A aplicação do questionário se deu pelo grupo de pibidianos da Geografia da Universidade Federal de Pelotas-UFPel, no Colégio Municipal Pelotense, escola parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Destacamos a importância de trabalhar com o questionário diagnóstico, pois ele traz demandas importantes para o público alvo, assim como averiguar as causas e circunstâncias das dificuldades de aprendizagem. Diante disso, RODRIGUES (2009), contribui dizendo que:

> Consideramos o aluno como um sujeito que elabora o seu conhecimento e sua evolução pessoal a partir da atribuição de um sentido próprio e genuíno às situações que vivem e com as quais aprende. Já o lugar do professor é o lugar daquele que gerencia o processo da aprendizagem. Sua principal ação é mediar o objeto do conhecimento.
> É necessário também compreender os processos educativos, curriculares, os aspectos organizacional, estrutural e funcional, bem como todos os elementos envolvidos no processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, o diagnóstico é sempre uma hipótese diagnóstica (RODRIGUES, 2009).

Sendo assim, compreendemos que o diagnóstico se torna importante a ser aplicado nas turmas de Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM), pois nos possibilita uma aproximação mais efetiva com as demandas não só do ambiente escolar, mas em especial dos alunos. Como a proposta do Pibid Geografia é de realizar intervenções em diferentes turmas do EF e EM, a partir de projetos disciplinares, a aplicação de um questionário diagnóstico se faz necessária, por isso ela se justifica como parte fundamental no processo de planejamento das atividades.

Ao aplicarmos o questionário, foi possível levantar tópicos, dos quais desencadeou a seguinte proposta central, intitulada. “As Dinâmicas Socioambientais do Espaço Urbano de Pelotas-RS”. Essa temática nos possibilita pensar e explorar várias frentes, pela riqueza de tópicos que podemos desenvolver com os alunos, desde os aspectos físico-naturais aos sociais, assim, propiciando entendimento: do fluxo da água no ambiente urbano, hipsometria, segregação sócio-espacial, políticas públicas e formação territorial, todos estes pontos ligados ao conhecimento empírico dos alunos. Outro argumento considerado, foi em função de que esta temática tem

tido uma preocupação recorrente nos meios de comunicação e em escala educacional.

Destaca-se que a proposta do projeto, derivado da aplicação do diagnóstico, será colocada em prática em outubro de 2023, no sexto ano do Ensino Fundamental e primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Municipal Pelotense. Ademais, ressaltamos que o assunto central é o mesmo para ambas as turmas, entretanto, o foco na abordagem nesses dois níveis será posta em prática de forma a atender o nível de complexidade de cada turma.

2. METODOLOGIA

Para se chegar ao projeto disciplinar, inicialmente aplicou-se um questionário diagnóstico, o qual era composto por 26 questões, abordando desde os aspectos socioeconômicos dos alunos, aspectos da Geografia e os materiais didáticos potenciais a serem utilizados em sala de aula pelos professores. O questionário diagnóstico foi elaborado no Google Forms e disponibilizado aos alunos através do link para que pudessem acessar e responder de forma sistematizada.

A aplicação do questionário ocorreu no primeiro semestre de 2023, em dez turmas do Ensino Fundamental e dez turmas do Ensino Médio, resultando num total de 365 respostas (alunos pesquisados). O espaço utilizado para o desenvolvimento da atividade foi o laboratório de informática da escola.

Para que a atividade pudesse ocorrer de forma planejada, com o mínimo de intercorrências, o grupo de pibidianos juntamente com o supervisor do pibid, organizou um cronograma de aplicação nas turmas mencionadas.

As informações coletadas no questionário diagnóstico foram tabuladas e sistematizadas, definindo assim, o tema central do projeto disciplinar da geografia, intitulado: As Dinâmicas Socioambientais do Espaço Urbano de Pelotas-RS. Com o tema do projeto definido, as discussões se deram na escolha das turmas em que o mesmo seria desenvolvido. A ideia articulada foi de trabalhar a proposta tanto no EF quanto no EM. No EF com o foco voltado aos aspectos físico-naturais, o conceito de paisagem e a perspectiva de abordar o lugar. Sendo assim, definiu-se o sexto ano para desenvolvermos o projeto. Já com relação ao EM, pensou-se em trazer uma abordagem voltada aos aspectos socioambientais, podendo-se relacionar diferentes situações geográficas desde a escala global a local. Com base nisso, definiu-se a turma do primeiro ano para a nossa intervenção.

O desenvolvimento do projeto disciplinar está programado para ser desenvolvido nos meses de outubro e novembro de 2023, nas respectivas turmas.

Paralelamente à estruturação do projeto disciplinar, os pibidianos elaboraram uma maquete da área urbana de Pelotas, tendo como limite um recorte que pudesse abranger o Colégio Pelotense e o prolongamento dos canais do Pepino e Argolo. Destaca-se ainda que a maquete será fundamental para trabalhar não só no EF com os alunos do sexto ano, como também será explorada no EM, com os alunos do primeiro ano, considerando os níveis de aprofundamento e complexidade dos temas abordados. Nessa perspectiva, também foi realizado um trabalho de campo prévio para reconhecimento do espaço local, com registros e tomadas de fotografias, a quais servirão de subsídios para explorar as problemáticas identificadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário diagnóstico possibilita pensar temáticas que vão ao encontro da realidade dos alunos. Com base na aplicação, teve-se como resultado a definição do tema central: As Dinâmicas Socioambientais do Espaço Urbano de Pelotas-RS.

O tema traz consigo conceitos significativos da Geografia física e humana, como paisagem, lugar e território. Dito isso, ao analisar os dados coletados do questionário, levamos em consideração esta escolha de tema pelas respostas que mais apareceram no diagnóstico, apontando cartografia, Geografia geral e paisagem como pontos de maior dificuldade de aprendizagem na perspectiva dos alunos.

Vendo as demandas dos alunos sobre os recursos didáticos foi nítido o quanto estavam receptivos a todos os tipos de propostas. Notou-se que eles não querem excluir os mapas ou quadros, estes que já fazem parte de seu cotidiano de aula, mas sim, sugerem uma variedade maior e mais dinâmica destes recursos. A partir desta demanda, foi possível realizar uma saída para reconhecimento do espaço delimitado para o estudo, no intuito de trazer mais subsídios ao projeto. Esse trabalho de campo auxiliou na elaboração da maquete, que servirá de recurso didático para a execução das atividades.

Ressaltamos também que o projeto traz uma importante bagagem de conceitos dos quais devem ser abordados com a devida relevância, evitando assim, de serem explicados de uma maneira simplista, acarretando em visão superficial sobre a realidade estudada.

Levando em consideração o entendimento sobre a temática e evitando superficialidade, buscou-se levantar alguns questionamentos no sentido de entendermos melhor a construção da proposta, focando na promoção do conhecimento, da forma mais próxima da realidade dos alunos. Dentre as questões que nos mobilizaram a pensar diferentes formas de abordar o tema, tem-se: O que os alunos entendem quando se referem à paisagem por onde passam? Como eles vêem as relações existentes dos canais/cursos d'água com o meio ambiente local? Quais são as implicações sobre os recursos hídricos quando usamos o espaço urbano de forma inadequada? Tais questionamentos dialogam com o que MORAIS (2013, p. 15) aponta, quando diz que estes:

> [...] pretendem deslocar a preocupação em ministrar o conteúdo pelo conteúdo, para organizá-lo de forma consistente, de modo que tenha significado para o aluno e ultrapasse, assim, a perspectiva de um ensino voltado à memorização e assentado em tipologias e suas respectivas localizações, desprovidas de significados e de uma análise processual (MORAIS, 2013, p.15).

Além disso, o referido trabalho tem como base habilidades relacionadas a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho (RCG), estas ligadas ao Ensino Fundamental, dialogam sobre formação territorial, cartografia, vegetação, poluição dos cursos de água e dos oceanos, condições climáticas e o ciclo da água. Já para o Ensino Médio, as habilidades dialogam com impactos socioambientais, problematização sobre hábitos e práticas individuais, também sobre a ocupação humana e a produção do espaço. Nessa leitura sobre as habilidades, sentimos a necessidade de aproximar ainda mais os aspectos físico-naturais e sociais, visando abordar o projeto pela lógica da Geografia geral, a qual interliga sociedade, natureza e as mudanças no espaço feitas pela mão humana.

Em diálogo informal com os alunos, nos foi relatado que eles almejam aulas mais dinâmicas, onde podem estar envolvidos em atividades dentro e fora da aula.

Pensando nisso, estruturamos planos de aula, por dentro do projeto, em que cada dia da aplicação das atividades, eles possam ter uma dinâmica diferente, possibilitando outras formas de aprendizagem. As estratégias pensadas, vão desde, mapas conceituais, fluxogramas, atividade fora da aula, saída de campo e a maquete interativa, a qual conta com vários vídeos inseridos sobre a representação em forma de QR Code, trazendo uma experiência multissensorial do local estudado.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos com a aplicação do questionário, foi possível pensar numa proposta focada na realidade local, a partir da dinâmica socioambiental, trazendo aspectos da Geografia física e humana, de forma que os alunos pudessem perceber a conexão de todos os fenômenos que interagem no espaço.

Foi fundamental a realização de um trabalho de campo prévio na área de estudo delimitada nesta proposta, uma vez que trouxe subsídios para agregar as discussões sobre o tema. As tomadas de fotografias são registros importantes que auxiliarão na localização, identificação das diferentes situações geográficas percebidas no espaço local, bem como, na discussão sobre a importância da conscientização e preservação do ambiente.

Para ligar todos os pontos do projeto, elaboramos uma maquete que ajudará na aplicação dos conteúdos e contará com vários vídeos e fotos em pequenos QR Code, os quais abordarão os temas da realidade estudada. Assim, com todos estes pontos os alunos poderão ter a real dimensão dos problemas ambientais que se fazem presentes na cidade de Pelotas. Por fim, esperamos que este projeto possa contribuir para a formação dos sujeitos, formando uma consciência crítica sobre o uso e apropriação do espaço urbano de Pelotas e o cuidado com o meio ambiente local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MORAIS, E. M. B. As Temáticas Físico-naturais Como Conteúdos de Ensino da Geografia Escolar. In: Cavalcanti, L. S. **Temas da Geografia na Escola Básica (Org.)**. São Paulo: Papirus, 2016. p.13-43.

RIO GRANDE DO SUL. **REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO:** HUMANAS. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, v. 1, 2018.

RODRIGUES, J. F. **Diagnóstico Psicopedagógico na Instituição Escolar.** 2009.

31º Jornal Conectando Saberes: contribuições para o ensino e difusão científica

CARLOS EDUARDO SILVA FERREIRA[1]; GIULIA DUARTE DOS SANTOS[2]; ALESSANDRA GASPAROTTO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cadu.services96@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – giuliaddsantos@live.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – agasparotto@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa demonstrar a potência de aprendizagens promovida pela mais nova edição, de número 31, do *Jornal Conectando Saberes* que foi e é construído por estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) participantes do Grupo Conexões de Saberes – Diversidade e Tolerância do Programa de Educação Tutorial (PET), e foi intitulado: “Desembrulhando a destruição: qual Brasil depois desses quatro anos?”. O jornal gira em torno de um debate interdisciplinar entre os muitos negacionismos e seus aspectos. O jornal é um dos vários projetos produzidos pelo grupo, cujo objetivo é divulgar ações do PET para a comunidade; discutir narrativas sociais e educacionais através de um olhar interdisciplinar e divulgar os resultados obtidos relativos às variadas esferas de atuação do PET.

O conceito de difusão científica, segundo Albagli (1996) refere-se a todo e qualquer processo usado para a comunicação da informação científica e tecnológica, podendo ser orientada tanto para especialistas, quanto para o público em geral, sendo o conceito mais amplo de comunicação científica.

O tema emergiu da necessidade de abordar o negacionismo e suas consequências para a sociedade brasileira, especialmente no período de 2018 a 2022, atravessado pela pandemia. Os integrantes perceberam a importância de levantar questões que revelem as narrativas sociais e educacionais que permearam esse período, promovendo um olhar interdisciplinar e crítico sobre as transformações ocorridas. Ao explorar as diversas narrativas sociais e educacionais desse período, o jornal se transforma em uma ferramenta educacional poderosa, capaz de enriquecer a compreensão dos sujeitos sobre as transformações sociais e políticas, incentivando o pensamento crítico e a análise das questões cruciais que moldaram o país durante esses quatro anos.

O negacionismo é um fenômeno que se caracteriza pela negação de fatos históricos, científicos ou sociais amplamente comprovados e aceitos pela comunidade acadêmica e/ou pela sociedade em geral, podendo ser motivado por diversos fatores, como interesses políticos, ideológicos, religiosos, econômicos ou pessoais. Além disso, o negacionismo brasileiro também se manifesta ao minimizar a extensão da ditadura militar, a brutalidade da escravidão e o genocídio das comunidades indígenas, de pessoas pretas e pobres. Nesse sentido, é importante notar que essa perspectiva tem suas raízes na negação do Holocausto judeu durante o regime nazista (Valim, et al., 2021).

No entanto, o ciberjornalismo desempenha um papel crucial na disseminação de informações. Isso reflete nos processos de produção de

conteúdos, apontadas pela transição entre tecnologias analógicas para digitais e também pela ascensão da internet e popularização das mídias digitais (SOUSA; HOEWELL, 2018). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), 90% dos domicílios brasileiros possuem internet. Desse modo, a população consegue ter mais acesso no que se refere a informações por meio das mídias, fonte que propaga informações de forma rápida.

Essa movimentação de saberes em torno de um discurso fundado na ciência e nas múltiplas visões ramificadas dos participantes, propõe ao leitor uma visão geral dos fatos sociais ocorridos no período supracitado, todavia, não tem como objetivo o combate de ideias negacionistas. Ao término da leitura, o leitor tem acesso á debates em diversos níveis do conhecimentos dos profundos impactos desses discursos na política nacional, inclusive nas políticas públicas. Desde a saturação de políticas públicas voltadas para engrandecer o agronegócio, ao desmonte de políticas de estado para proteção à mulher. O periódico navega entre os temas do meio ambiente, saúde e educação, elucidando os pontos de vista através de dados empíricos, reflexões referenciadas, charges e artes (produzidas pelos próprios estudantes), e entrevistas.

Diante disso, o *Jornal Conectando Saberes* em suas diversas plataformas de acesso tornou-se um acervo de saberes orgânicos, que pela própria natureza de sua promoção - pública, científica e filosófica - tende a lastrear o paradigma da pós-verdade, em que o momento discursivo busca disputar atenção majoritária de um determinado público.

2. METODOLOGIA

A construção do jornal foi mediada por etapas que objetivavam construir uma metodologia para o trabalho; uma trilha produtiva para alinhar decisões a respeito dos temas e sua respectiva distribuição entre os integrantes, escolha de artigos/textos feitos por intermédio da tutora do grupo, mas sempre pautado pela produção de saber horizontalizado. Reuniões foram agendadas para entrelaçar o andamento dos projetos - uma vez definidos os temas - houve um momento para discussão a respeito do aporte teórico de cada pesquisa, e também formações entre as pré-produções.

Esgotadas as discussões iniciais, sucedeu-se a escolha da temática artística que compõe toda estrutura figurativa do jornal (capa, editorial, ordem epistêmica, diagramação e produção de arte) , que ficou a cargo de uma equipe formada para essa finalidade. A equipe levou ao restante do grupo as decisões tomadas e as propostas pensadas, no qual foi apontado, repensado e novamente ordenado para uma versão do jornal valorativamente democrática.

O jornal foi publicado no site do Grupo PET Conexões de Saberes – Diversidade e Tolerância, em um post do Instagram e impulsionado em grupos de WhatsApp que possuem membros do PET de todo o Brasil, que conta com 728 participantes. Entretanto, apesar da internet ser o ápice comunicativo da humanidade, o jornal se adaptou e não abandonou totalmente os moldes tradicionais. Também de forma impressa foi divulgado no *InterPET* de agosto de 2023, evento que une todos os grupos PET da Universidade Federal de Pelotas.

O método empregado também consiste em demonstrar a relevância do material produzido, o 31º jornal como modelo potente em múltiplos sentidos na garantia de contrapor sistemas de negação e concomitantemente combater

fantasias negacionistas experienciadas nos últimos 4 anos, não só pela comunidade acadêmica, como por todos os brasileiros em todas as esferas sociais.

Além disso, divulgar o *Jornal Conectando os Saberes* dessa forma tem a intenção de demonstrar a importância de se fazer ciência nos mais amplos modelos para que ela atinja os sujeitos em diversos contextos. Tornando a ciência um espaço democratizado e com finalidade de levá-la para todos os lugares, descentralizando-a do ambiente acadêmico.

Os temas abordados nesta edição foram: falta de assistência e corte verbas nas políticas públicas para mulheres, violência contra a mulher, avanço dos desmatamentos, queimadas e suas consequências, a letalidade dos agrotóxicos, o desmonte da educação, o desmonte das políticas de saúde mental, o Brasil antes de Bolsonaro (focado na questão indígena), as vacinas de COVID-19, o impacto das guerras ideológicas na educação, e por último, a necropolítica e o descaso governamental com a COVID-19. Além disso, também foi recomendado o filme *Democracia em vertigem* (2019), da Diretora Petra Costa, que trabalha os aspectos do negacionismo e da polarização política vivida nos últimos anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos concentram-se no aprimoramento do processo de aprendizagem do grupo nos campos da escrita, pesquisa e leitura de textos acadêmicos. Além disso, esses resultados refletem na versatilidade do material, que mantém seu caráter educacional ao empregar uma linguagem mais informal, mas que não abandona o rigor requerido da ciência.

Os encontros promovidos para elaboração do jornal, geraram um impacto no grupo, tanto no quesito acadêmico como pessoal, uma vez que melhorar habilidades e competências da prática de pesquisa científica e filosófica emergiu do grupo para o grupo no processo de produção do periódico. Tais prerrogativas produziram um material diverso, expansivo e que traz um perfil educacional alterando as possibilidades pensadas para a finalidade de qualquer jornal; por exemplo, como material de apoio aos discentes e docentes.

A quantificação dos resultados nas mídias digitais e a divulgação por meio desses canais desempenham um papel fundamental na promoção da difusão científica. Ao obter informações sobre o alcance e o envolvimento das postagens, torna-se possível avaliar o impacto das atividades de difusão científica. No caso da publicação no Instagram, as 243 contas alcançadas e as 60 interações demonstram que o conteúdo atingiu bom público e gerou engajamento, sugerindo que as informações científicas demonstram desfecho positivo.

Além disso, a divulgação por meio de grupos de WhatsApp e eventos como o *interPET*, com 587 visualizações e aproximadamente 100 pessoas tendo acesso ao jornal impresso, respectivamente, amplia o alcance da informação científica. Essas iniciativas são essenciais para contrapor o sistema negacionista, uma vez que refutam a disseminação de informações errôneas e desinformação. Elas contribuem para esclarecer conceitos científicos e promover uma compreensão mais concreta da ciência, o que é crucial em um cenário em que a negação da ciência é uma preocupação crescente. Portanto, a quantificação e o avanço das estratégias de divulgação científica desempenham um papel crucial

na luta contra o negacionismo, capacitando as pessoas com informações precisas, visto que todos os textos possuem referências confiáveis e foram revisados pela tutora do grupo.

4. CONCLUSÕES

Em resumo, é inegável a disparidade entre os recursos direcionados aos canais de comunicação com tendências negacionistas e a falta de apoio enfrentada pela comunidade acadêmica na disseminação do conhecimento científico e filosófico. Essa desigualdade fica mais evidente ao comparar o baixo custo de publicidade no Instagram Business, que possui anúncios que variam de 5 a 50 reais com restrições financeiras que afetam a academia, como baixo investimento em pesquisas científicas. Isso destaca a necessidade urgente de priorizar e incentivar iniciativas dedicadas à promoção da ciência, especialmente em um contexto de polarização crescente e influência de visões negacionistas vividos na atualidade.

Além disso, é essencial reconhecer o papel desempenhado na publicação não só da 31ª edição do *Jornal Conectando Saberes*, como de outros jornais acadêmicos. Esses jornais proporcionam um espaço para ampliar o conhecimento e torná-lo acessível à sociedade em geral. Investir em tais veículos não apenas fortalece a divulgação do conhecimento, como também contribui para a construção de uma sociedade mais informada para combater a desinformação com abordagem crítica e baseada em evidências. Portanto, apoiar tanto a comunidade acadêmica quanto as iniciativas de difusão científica é fundamental para lutar contra a desinformação e promover uma compreensão mais ampla das problemáticas vividas em nossa sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, v. 25, n.3, p. 396-404. set/dez. 1996

Instagram Business. Disponível em: https://business.instagram.com/. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Contínua***:* Educação *2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

VALIM, P.; AVELAR, A.; BEVERNAGE, B. Negacionismo: História, Historiografia e Perspectivas de Pesquisa. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 41, n. 87, pp. 13-36, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472021v42n87-03>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

SOUSA, M; HOEWELL, G, R. O conteúdo multiplataforma de jornais nativos digitais em sites de redes sociais. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 15, p.29, 2018.

UFPel. **31ª Edição Jornal PET Diversidade**. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/petdiversidade/files/2023/08/31a-Ed-Jornal.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

I SEMINÁRIO DE BOVINOS DE LEITE

EMILY BARONI BERTOLINI [1]; ANDRESSA MIRANDA CHAVES [2]; DAVID DA SILVA DOS SANTOS [3]; GUILHERME DA SILVEIRA VARGAS[4]; GUSTAVO WEEGE VAZ[5]; ROGERIO FOLHA BERMUDES[6];

[1] *Universidade Federal de Pelotas, NutriRumen – memibaronibertolini@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas, PPGZ, NutriRumen – andressamirandachaves@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas, NutriRumen – davidsantoscontato653@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de pelotas, NutriRumen – guisv99@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas, NutriRumen – g.weege.v@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas, DZ/FAEM, NutriRumen – rogerio.bermudes@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é o 6º maior produtor mundial na área de bovinocultura leiteira, tendo uma produção anual média de leite na faixa de 27,5 bilhões de litros, movimentando cerca de R$ 64 bilhões e empregando mais de 4 milhões de pessoas. Baseado nisso, podemos notar que o leite está entre os 6 produtos mais importantes da nossa pecuária, refletindo diretamente na economia do país. No entanto, cerca de 90% dos produtores são pecuaristas familiares com uma baixa produção diária e pouca incrementação de tecnologia (LIMA et al., 2021).

O Rio Grande do Sul (RS) apresentou em 2019 a 2º maior produção de leite bovino do país, com 3.610 litros/vaca/ano, e, há registro de produção de leite em 497 municípios que compõem o estado (IBGE, 2021). Quanto a estrutura fundiária, de acordo com o Censo Agropecuário 2017, o RS conta com 129.877 estabelecimentos de agricultura familiar (116.141) e não familiar (13.736) que produzem leite, representando assim 35% do total do estado (IBGE, 2021). Além disso, o estado apresenta uma grande concorrência no ramo leiteiro em relação a outros países por conta da sua proximidade com os países parceiros da Mercosul.

Dito isso, o evento denominado I Seminário de Bovinos de Leite, realizado na cidade de Pelotas-RS, teve como objetivo promover uma comunicação entre apreciadores da bovinocultura leiteira e entendedores da área como profissionais atuantes, produtores rurais, professores e acadêmicos através de palestras e discussões sobre o tema em vários aspectos. Com isso, o presente trabalho teve como finalidade o relato do evento, ressaltando os temas abordados durante os dois dias de palestras, assim como a análise do perfil dos participantes do I Seminário de Bovinos de Leite.

2. METODOLOGIA

O I Seminário de Bovinos de Leite aconteceu nos dias 18 e 19 de agosto de 2023, tendo como local o auditório da VeteSul na Associação Rural de Pelotas. Os dois dias de palestra foram assistidos por 48 ouvintes inscritos e em torno de 20 integrantes dos grupos organizadores que foram: Grupo de pesquisa e extensão em Nutrição de Ruminantes (NutriRúmen) e a empresa júnior do curso de Medicina Veterinária/UFPEL (PoliVet). No presente evento, os participantes puderam acompanhar experiencias de técnicos, produtores rurais, administradores, analistas, gerentes regionais, coordenadores e consultores que compartilhavam vivencias na área de bovinos de leite, assim como as dificuldades encontradas no setor e suas soluções.

As palestras foram ministradas por zootecnistas, engenheiros agrônomos, médicos veterinários e produtores rurais, sendo o propósito do seminário o de

promover network entre profissionais qualificados e amantes da bovinocultura leiteira intrigados com abordagem técnica e atualizações da área.

Com o tempo de aproximadamente 40 minutos, os palestrantes dissertaram acerca de diversos temas relacionados a produção leiteira e puderam explanar sobre suas vivências. As palestras tiveram início na sexta-feira, dia 18 de agosto, pelo turno da tarde, onde primeiramente todos os participantes foram recepcionados, recebendo um material de apoio. Em conseguinte, ocorreu a abertura do evento, onde foram chamados os representantes de ambos os grupos organizadores para dar as boas-vindas e iniciarmos as apresentações. Com isso, iniciou-se o evento, onde contou com três palestras de temas distintos, um momento comercial e uma mesa redonda com o objetivo de sanar as dúvidas e discutir as perguntas dos ouvintes. Ao fim, foi realizada uma confraternização com propósito de uma melhor comunicação entre os participantes para findar o primeiro dia.

Posteriormente, no sábado, dia 19 de agosto, pelo turno da manhã ocorreram três palestras, com pausa para milk break. Após isso, aconteceu novamente uma mesa redonda com o mesmo objetivo de debater os questionamentos das palestras ministradas no turno. Já no turno da tarde do mesmo dia, foram apresentadas palestras de tempos inferiores ao do turno anterior, tendo aproximadamente 30 minutos, apenas para enfatizar alguns temas referentes a pecuária leiteira no estado para que em seguida os quatro palestrantes se reunissem em uma última mesa redonda para debater sobre os temas e discutir as perguntas enviadas pelo público presente no evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apontado na Tabela I, é possível notarmos que a maioria dos ouvintes do I Seminário de Bovinos de Leite foram estudantes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel (70,8%), seguido por alunos do Instituto Federal Sul Rio-Grandense campus Visconde da Graça – CaVG (18,8%) e o restante seriam autônomos, produtores rurais, estudantes da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e da Unoeste (10,4%). Este fato se deve pela divulgação dentro da UFPel ter sido maior do que no restante dos locais e também ter ocorrido pelas redes sociais dos grupos, sendo assim, alcançando majoritariamente os acadêmicos da instituição interessados em agregar conhecimentos e fazer uma rede de contato com os palestrantes e profissionais do ramo leiteiro que se fizeram presentes no evento.

Tabela I – Relação entre a profissão e o número de ouvintes do I Seminário de Bovinos de Leite com suas respectivas porcentagens.

Categoria	Nº de Ouvintes	% de Ouvintes
Alunos da UFPel	34	70,8
Alunos do CaVG	9	18,8
Outros	5	10,4
Total	48	100

Além disso, conforme a Tabela II, grande parte dos ouvintes do seminário foram estudantes de medicina veterinária (44,7%), seguidos de graduandos em zootecnia (31,9%), em sequência os alunos do curso técnico em agropecuária (14,9%) e o restante professores, estudantes do curso técnico em meio ambiente e da graduação em agronomia (8,5%). Resultados que mostram a importância das

atividades extracurriculares em prol da aquisição de conhecimentos práticos principalmente para os graduandos.

Tabela II – Relação entre os cursos e o número de ouvintes do I Seminário de Bovinos de Leite com suas respectivas porcentagens.

Cursos	Nº de Ouvintes	% de Ouvintes
Medicina Veterinária	21	44,7
Zootecnia	15	31,9
Técnico em agropecuária	7	14,9
Outros	5	8,5
Total	48	100

Na sexta-feira, dia 18 de agosto, o evento teve início às 13:30 com a recepção do inscritos e a cerimônia de abertura feita por representantes dos grupos NutriRúmen e PoliVet. Em conseguinte, as 14:15 foi iniciado o seminário com uma palestra que teve o intuito de repassar a importância do controle sanitário para um leite de qualidade e para a saúde do animal, sendo intitulada “Aspectos do programa sanitário na bovinocultura leiteira” que foi ministrada pelo Médico Veterinário Plínio Aguiar de Oliveira, consultor técnico da Zoetis e sócio proprietário da Ruminar Sul.

Na sequência, o Médico Veterinário Rafael Navarro, gerente de contas chaves do Hipra debateu sobre o tema “Manter a saúde do úbere, é estar um passo a frente da mastite” que teve como objetivo salientar o quanto é importante para o bovino leiteiro estar com o úbere sádio. Conforme a programação, após essa segunda palestra, os participantes fizeram uma pausa para o Milk Break e após tivemos um momento comercial da Boehringer Ingelheim que apresentou para o público um produto novo no comércio relacionado a bovinocultura de leite. Ainda no mesmo dia, tivemos mais uma apresentação que retratava formas de controlar os carrapatos em propriedades que tenham tal incidência, apresentada pelo Consultor técnico da Ouro Fino Saúde Animal Guilherme Barbieri, denominada “Estratégias de manejo no controle de carrapatos na pecuária\ leiteira”.

Finalizando o primeiro dia de evento, todos os palestrantes convidados foram para uma mesa redonda moderada pelo Prof. Dr. Felipe Pappen, onde ele lia perguntas que foram enviadas pelo *QR Code* ou que podiam ser feitas pessoalmente pelos ouvintes sobre os assuntos que os palestrantes discorreram anteriormente, sendo um momento oportuno para discutir os temas já repassados. Cessado o dia de palestras, todos os participantes puderam interagir em um churrasco de abertura oferecido pelo evento, momento dedicado para network.

No segundo dia do evento, sábado, 19 de agosto, as atividades começaram às 8:30 da manhã com um relato sobre a assistência técnica para bovinos leiteiros, com a palestra denominada de “Caso de sucesso na assistência técnica” feita pelo Médico Veterinário Tarso Soares Rosa, que representou a empresa Reuni Agro Consultoria Ltda. Na sequência, o Prof. Dr. Cristiano Feltrin trouxe o tema “Produção in vitro de embriões bovinos na região Sul”, instigando os ouvintes a refletirem sobre a situação da produção in vitro na nossa região.

Para a última palestra ofertada pela manhã, o coordenador técnico comercial da Agrifirm Geovane Stein trouxe a nutrição de bovinos de leite e sua importância na fase de transição, sendo este tema chamado de “Manejo alimentar de vacas em transição”. Concluindo a manhã, ocorreu novamente uma mesa redonda, tendo como moderador o professor e coordenador do grupo NutriRúmen, Rogério

Bermudes que conduziu as discussões e perguntas do público presente aos palestrantes supracitados.

Logo no início do turno da tarde do dia 19, os ouvintes tiveram mais quatro palestras de tempos mais curtos, 30 minutos, pois o objetivo deste turno era principalmente a discussão na mesa redonda sobre os temas que os palestrantes discorreram, os quais serão apresentados posteriormente. O primeiro convidado da tarde foi o Engenheiro Agrônomo Mário Canever, professor da UFPel que falou sobre “Bovinocultura leiteira no Sul do Rio Grande do Sul – de onde viemos e para onde vamos” que teve como finalidade mostrar um pouco da trajetória e nos dar um panorama para o futuro no ramo leiteiro da região.

Consequentemente, o administrador de empresas Jonas Guilherme Frankenberger, coordenador regional da Cotribá participou do evento trazendo o tema “Em qual mercado estamos inseridos?”. Dando continuação ao seminário tivemos a temática “Atuação do Sebrae na pecuária leiteira da região Sul”, palestra ministrada pela Analista de Articulação de Projetos Márcia de Azevedo Rodrigues, que teve como propósito mostrar como o Sebrae desenvolve seu trabalho e auxilia os produtores da região Sul.

Finalizando o evento, o Médico Veterinário, Zootecnista e Produtor Rural Paulo Knaibe ministrou a última palestra que teve como tema “Empreendedorismo e visão empresarial no agronegócio do leite para a zona Sul do Rio Grande do Sul” que mostrou a tendência de expansão da nossa região e como a pecuária leiteira irá influenciar em tal ação. Por fim, o Jornalista Leandro Freitas coordenou as perguntas e discussões da mesa redonda, registrando assim o término do I Seminário de Bovinos de Leite. Com isso, entende-se que o evento foi de grande valia tanto para os ouvintes, quanto para os organizadores e palestrantes, pois foi um momento de apresentar novas tecnologias e agregar conhecimento referente a bovinocultura leiteira, visto que, foram temáticas atuais e importantes para atualizações e melhorias da pecuária leiteira.

4. CONCLUSÕES

Concluímos, baseado nos dados supracitados e no relato do evento, que o I Seminário de Bovinos de Leite foi de grande importância para a aquisição de conhecimento dos participantes, pois nele foram abordadas as novidades e importâncias da bovinocultura leiteira, onde foi salientado os cuidados com os animais que além de aumentar a produtividade, garante o bem-estar e conforto dos mesmos. Além disso, foram apresentadas inovações, vivências dos profissionais atuantes da área e visão futura para este ramo que está cada vez mais em ascensão no nosso estado. Ademais, propiciou a conexão entre os alunos e os profissionais ligados a produção leiteira, onde foi possível unir a teoria com a prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, F. M.; GOMES, L. O.; MONTEIRO, J. V. Importância da pecuária leiteira na agricultura familiar. v. 4 n. 1 (2021): 7º Congresso Tecnológico da Fatec Mococa. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 2017. 2021. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario2017. Acesso em: 12/09/2023

CONTROLE REPRODUTIVO DE EQUINOS: EXPERIÊNCIA NO MONITORAMENTO DA GESTAÇÃO

TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA[1]; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA[2]; GABRIELA CASTRO DA SILVA[3]; THAÍS FEIJÓ GOMES[4]; PALOMA BEATRIZ JOANOL DALLMANN[5]; BRUNA DA ROSA CURCIO[6].

[1] Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – gabicastrovini@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – dallmannpaloma@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de ensino durante a graduação são de suma importância para o aprendizado dos alunos possibilitando-os a construir uma vivência dentro da área profissional escolhida ainda durante o período de formação. Além disso, proporcionam a convivência com outros profissionais da área possibilitando ainda mais a expansão do nível de conhecimento, bem como a oportunidade de unir o estudo teórico ao prático refletindo em uma melhor absorção do conteúdo e desempenho profissional.

A reprodução equina representa uma importante área de atuação do médico veterinário, sendo o acompanhamento gestacional crucial dentro dessa especialidade, pois auxilia na detecção precoce de complicações e assim reduz possíveis perdas econômicas dos criadores, além de garantir o bem-estar da mãe e a saúde do feto (RENAUDIN, 1997). A ocorrência de falhas no ambiente uterino pode comprometer o desenvolvimento e a sobrevivência do neonato. Dessa forma, a realização de um controle reprodutivo pode melhorar significativamente a sobrevida de ambos (CAMPOS, 2016).

O exame ultrassonográfico pode ser usado de forma regular ao longo da gestação para monitorar o crescimento fetal, além disso, pode auxiliar na detecção de anomalias placentárias (CARLUCCIO, 2016). Alguns parâmetros, como o diâmetro da órbita ocular do feto,podem ser usados como forma de estimar o tempo de gestação possibilitando a previsão do parto,já a medida da junção útero placentária(JUP), região situada entre o útero e a membrana córionalantóide da placenta, demonstra a saúde placentária (MATTO, 2013).

Pensando nisso o presente trabalho teve como objetivo apresentar as atividades exercidas pelos graduandos e pós-graduandos no projeto de ensino de controle reprodutivo com ênfase na avaliação da JUP e do diâmetro da órbita ocular fetal no monitoramento da gestação em equinos.

2. METODOLOGIA

As atividades do Projeto de Ensino “Controle Reprodutivo em Equinos” são desenvolvidas por graduandos do curso de Medicina Veterinária da UFPel, pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Veterinária e os residentes do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Veterinária, coordenado pelos professores Bruna da Rosa Curcio e Carlos Eduardo Wayne Nogueira.

As atividades teóricas consistem em reuniões semanais sobre temas diversos na área de ginecologia, andrologia, biotécnicas reprodutivas e obstetrícia

em equinos. Nesse momento também são discutidos os casos clínicos observados no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV – Faculdade de Veterinária – UFPel). Ogrupo também organiza oficinas teórico-práticas de acordo com as demandas práticas e de pesquisa do grupo. Em relação as atividades práticas, os graduandos acompanhavam a rotina de monitoramento do ciclo estral das fêmeas até o momento da inseminação artificial com sêmen resfriado. O monitoramento acontece três vezes por semana em turnos alternados para possibilitar o acompanhamento pelo maior número de graduandos.
Para a realização do presente trabalho foi coletado dados de 21 éguas da raça Crioula saudáveis, com média de idade 7±0,5 anos. Estes animais eram provenientes do Centro de Experimentação em Equideocultura da Palma (CEEP). A partir da confirmação da ovulação quando as gestações chegavam ao 5° mês era iniciado o acompanhamento gestacional das éguas mensalmente no qual eram realizadas as medidas da órbita ocular fetal e da JUP através do exame ultrassonográfico transretal (FIGURA 1). Realizar a medida da órbita fetal pode auxiliar a estimar a idade e o tamanho do feto enquanto a mensuração da JUP contempla a saúde placentária (CURCIO, 2019).

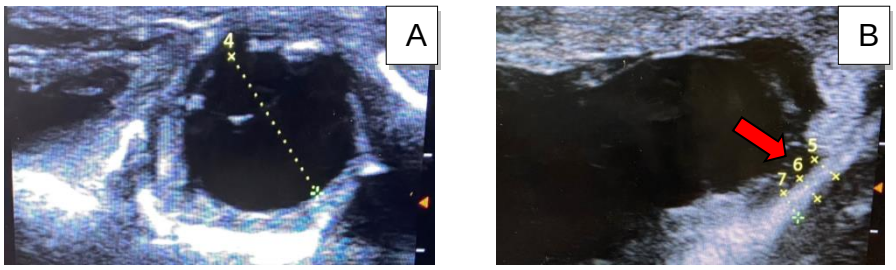


FIGURA 1: A) Mensuração da órbita fetal; nesta imagem observamos a órbita do feto e através da visualização do cristalino, é feito uma medida perpendicular a qual nos fornece o dado da medida da órbita fetal mensal (Foto de arquivo pessoal). B) Imagem da junção útero placentária (JUP) de uma égua saudável e suas três mensurações indicadas pela seta (Foto de arquivo pessoal).

Os dados de acompanhamento gestacional (órbita e JUP do 5° ao 11° mês) foram analisados por estatística descritiva e com auxílio no software Statistix 10,0 (analytical software tallahasse, FL, USA). Todos os valores estão expressos em média ± erro padrão da média (EPM).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o último ano, o grupo de estudos contou com a participação de sete (07) pós-graduandos, seis (06) residentes e dezesseis (16) graduandos . As avaliações mensais foram feitas pelos pós-graduandos com auxílio dos graduandos, nesses encontros além de avaliar as éguas ocorria o compartilhamento de experiências, discussões e aprendizados (FIGURA 2).



FIGURA 2: A) Encontro do grupo ClinEq para discussão sobre controle gestacional e a temporada de partos. B) Acompanhamento gestacional mensal realizado do 5° ao 11° mês pelos pós-graduandos e graduandos integrantes do grupo ClinEq (Foto de arquivo pessoal).

A medida do diâmetro da órbita ocular do feto demonstra uma relação com a idade gestacional, oferecendo uma estimativa aproximada do crescimento fetal (RENAUDIN, 1997; TURNER, 2006; CAMPOS,2016). De acordo com LAU et al. (2010), o desenvolvimento do feto em éguas da raça Crioula é acompanhado por aumento nas medidas de órbitas oculares conforme a gestaçãoavança. No trabalho de MATTA (2013) no qual foram usadas éguas da raça Mangalarga Marchador foi descrito que o diâmetro da orbita ocular fetal apresentou padrão de crescimento linear e a visualização foi melhor a partir de 200 dias de idadedevido ao melhor posicionamento do feto.

TABELA 1: Análise descritiva dos dados obtidos no acompanhamento mensal das 21 gestações saudáaveis de éguas da raça Crioula e a biometria neonatal ao nascimento.

Meses	JUP (mm)	Órbita (mm)
5° mês	0,31 ± 0,11	2,13 ± 0,21
6° mês	0,34 ± 0,09	2,43 ± 0,16
7° mês	0,34 ± 0,09	2,61 ± 0,13
8° mês	0,41 ± 0,12	2,68 ± 0,20
9° mês	0,48 ± 0,11	2,84 ± 0,11
10° mês	0,54 ± 0,07	3,02 ± 0,12
11° mês	0,76 ± 0,07	3,08 ± 0,07

No presente estudo durante as avaliações feitas no período do 5º ao 11º mês de gestação, foi possível observar o crescimento do feto em relação à órbita ocular, assim como é descrito no estudo de Renaudin et al. (1997) que sugere um crescente aumento das médias devido ao crescimento natural do feto como observado na tabela 1. Na raça Crioula, foram descritas órbitas com tamanhos inferiores quando comparada a raça Mangalarga Marchador (MATTA, 2013) demonstrando que a raça que está sendo trabalhada deve ser levada em conta, pois diferenças raciais e anatômicas podem influenciar nos valores obtidos da órbita (TURNER, 2006).

A JUP é mencionada na literatura como um indicador da saúde placentária e da progressão da gestação em éguas (CAMPOS, 2016). Tendo em vista que a maior causa de perdas gestacionais é o comprometimento da placenta (Renaudin et al.,1997), a avaliação da JUP se torna útil no diagnóstico e monitoramento gestacional. No presente estudo como apresentado na tabela 1 houve um pequeno crescimento linear da JUP ao longo dos meses de gestação considerado fisiológico.

A participação dos graduandos durante o monitoramento gestacional foi de suma importância para a formação profissional e pessoal dos mesmos, pois uniu o aprendizado teórico e prático. Durante o primeiro semestre de 2023 foram realizadas quinze reuniões presenciais do grupo ClinEq e sete oficinas sobre histologia e bem-estar animal, totalizando ao todo vinte e nove encontros (FIGURA 3).

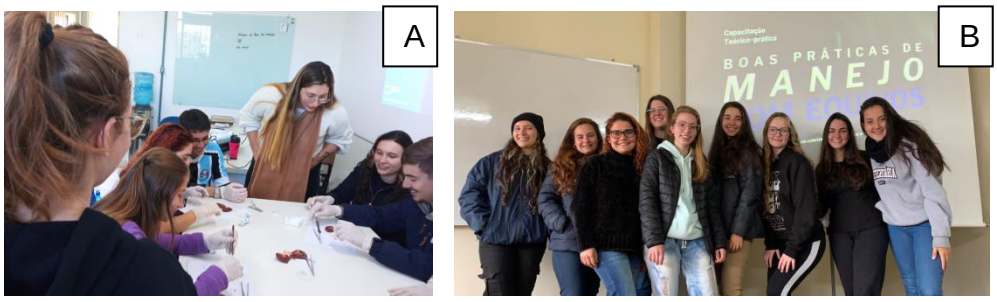


FIGURA 3: A) Oficina de histologia e B) Oficina de manejo e bem-estar animal realizadas pelo grupo ClinEq (Foto de arquivo pessoal).

4. CONCLUSÃO

O projeto de Controle Reprodutivo de Equinos possibilitou aos discentes envolvidos o desenvolvimento técnico e acadêmico mediante uma intensa rotina de estudos, estimulando assim a busca por conhecimentos voltados ao manejo reprodutivo de equinos. Com os dados obtidos foi possível observar crescimento mensal das órbitas fetais e das medidas de junção útero-placentária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, I. S. et al. Transrectal ultrasonography for measuring of combined uteroplacental thickness in pregnant MangalargaMarchador mares. **Theriogenology**, Elsevier Inc. v. 96, n 1, p. 142-144, 2017.

CARLUCCIO, A. et al. Transrectal ultrasonographic evaluation of combined utero-placental thickness during the last half of pregnancy in Martina Franca donkeys. **Theriogenology**, Elsevier Inc. v. 86, n 9, p. 2296-2301, 2016.

CURCIO, Bruna R. et al. Monitoramento da gestação em éguas–o que fazer na rotina de campo. **Rev. Bras. Reprod. Anim**, v. 43, n. 2, p. 261-268, 2019.

LAU, L.C. LISBOA, F.P. DOS SANTOS, R.S; HARTWIG, F.P; CURCIO, B.R. Relação da medida da órbita ocular fetal e tempo de gestação em éguas da raça Crioula. XII ENPOS, XIX CIC, II Mostra Científica, Pelotas-RS, 2010.

MATTA, M. P. Avaliação dos parâmetros de gestação de éguas da raça Mangalarga Marchador. 2013. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa.

RENAUDIN, C.D.; TROEDSSON, M.H.T.; GILLIS, C.L. Ultrassonographic evaluation of the equine placenta by transrectal and trnsabdominal approach in the normal pregnant mare. **Theriogenology**, v.47, p.559-573, 1997.

TURNER, R. M., VMD, PhD, DIPLOMATE ACT; MCDONNELL, S. M. PhD; FEIT,M. S.; GROGAN E. H., BS; FOGLIA, R. DVM, MS. How to Determine Gestational Age of an Equine Pregnancy in the Field Using Transrectal Ultrasonographic Measurement of the Fetal Eye. **AAEP PROCEEDINGS**, v.52, p.250-255, 2006.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO TURNO DA NOITE

GABRIELA ROEDEL HIRDES[1]; ANA CAROLINA REINALDO DOS SANTOS[2]; EDUARDO MARKS DE MARQUES[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabriielahirdes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anareinaldo23@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Foi a partir do Projeto de Lei do Senado n º 227/2007 com o nome de Residência Educacional que o Programa Residência Pedagógica (PRP) iniciou seus primeiros passos, sendo inspirado, inicialmente, na Residência Médica, dada a importância deste no processo de formação do graduando. O Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Entre os objetivos da residência pedagógica está fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos e valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato sobre a experiência das discentes do curso de Letras - Português/Inglês e suas respectivas literaturas na regência de turmas do 2º e do 3º ano do Ensino Médio regular do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, na cidade de Pelotas/RS, no turno da noite.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de duas acadêmicas do curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas e participantes do Programa Residência Pedagógica. O relato é baseado em suas experiências em duas turmas do Ensino Médio, onde foram aplicadas atividades na área da Língua Inglesa.

As duas diferentes propostas de trabalho, uma para o 2º ano e outra para o 3º ano, ambos do Ensino Médio, foram desenvolvidas com o apoio da BNCC, seguindo os parâmetros educacionais, tendo sido executadas no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, localizada em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. As atividades propostas foram feitas em encontros semanais, toda segunda-feira, sendo um período de 40 minutos para o 2º ano e dois períodos para a turma de 3º. As aulas variavam, oferecendo momentos expositivos e interativos, havendo também a aplicação de avaliações formais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das propostas de trabalho deu-se no 2º ano do Ensino Médio Regular, no turno da noite. A turma era composta por cerca de 35 alunos matriculados, contendo um grupo heterogêneo de indivíduos, havendo alunos de 15 anos até alunos de mais de 50 anos. A outra proposta do trabalho se deu no 3º ano do Ensino Médio Regular, também, obviamente, no turno da noite, em uma turma onde há 27 alunos matriculados, todos em uma média de 19 anos de idade, de todos, apenas 6 frequentam a escola, e ainda assim, somente uma nunca falta.

Falando sobre alunos trabalhadores, na turma do 2º ano, observou-se uma variedade de existências e contextos, alguns alunos trabalham durante o dia, manhã e/ou tarde, enquanto outros ainda não trabalham. Enquanto na turma do 3º ano, todos os frequentes já trabalham, incluindo os menores de idade, que fazem parte do Programa Jovem Aprendiz, um programa criado através da Lei do Aprendiz, sancionada em dezembro de 2000 e que determina que toda a empresa de grande ou médio porte deve ter de 5% a 15% de jovens entre 14 e 24 anos para que eles sejam preparados e inseridos no mercado de trabalho.

Especificamente na área inglesa, diagnosticou-se uma dificuldade de contato com a língua, havendo uma maioria com pouco ou nenhum contato com a língua estrangeira fora do contexto escolar; além, notou-se também uma facilidade na disciplina por parte de alunos que a) participam de cursinhos particulares de Inglês e b) alunos que têm contato com a língua por meio de esportes e games.

Já na turma de 3º ano, observa-se que todos trabalham, mesmo os com menos de 18 anos, que fazem parte do programa Jovem Aprendiz. Nessa turma não há discrepância de idade, nem de contexto, há apenas uma aluna que tem um déficit de aprendizagem, mas ela tem laudo, então ela é ajudada pelos colegas e pelas

professoras. Especificamente sobre o inglês, todos conhecem palavras, todos têm um interesse por causa das músicas e filmes da atualidade, mas ninguém apresenta muito conhecimento linguístico, de fato, nem há alunos que façam cursos particulares de idiomas.

A turma de 2º ano tinha um período de inglês por semana, resultando em encontros de apenas 40 minutos. Havia, então, uma dificuldade de estabelecer uma familiaridade com a Língua Inglesa até mesmo dentro da escola, vendo que havia pouco tempo para o desenvolvimento da disciplina. As aulas, durante o trimestre, variaram de horários, sendo que foram realizados encontros nos seguintes horários: 19:00, 20:30 e 21:50. Destaca-se aqui que os encontros com maior adesão ocorreram às 19:00. Na turma do 3º ano, começou o projeto e segue até o presente com 2 períodos na segunda-feira, mas no início do projeto, o primeiro período era das 19:00 às 19:40 e, depois, o segundo período era das 21:50 às 22:30. Nessa realidade, era praticamente impossível manter um aprendizado e um interesse da parte dos alunos, visto que quase todos chegam atrasados, então o primeiro período era bem prejudicado por isso. E visto também que nenhum deles fica para o último período, seja a disciplina que for. Por algum tempo, o horário do 3º ano mudou para os dois primeiros períodos e esse foi o tempo com melhor rendimento para a discente e para os alunos da escola, maior engajamento e maior aprendizagem. Infelizmente, hoje o 3º ano está nos dois últimos períodos, ou seja, das 21:10 às 22:30. Na penúltima semana até esse relato ser escrito, não haviam alunos em sala e na última semana, havia apenas uma.

Sendo assim, a frequência dos alunos é instável em ambas as turmas. Aulas mais cedo possuem um maior número presentes, tendo chegado na turma do 2º ano em até 20 alunos em sala de aula, e encontros mais tarde, como às 21:50, chegaram em um número máximo de 10 alunos (uma aula específica tinha apenas 4). Já no 3º, quando as aulas foram nos primeiros períodos, todos os 6 que estão frequentes na escola, estavam presentes, e nos encontros mais tarde, eles não estão, raramente tem 2 alunos ou 1 aluno, mas nenhum nunca fica até o último período. Teorizou-se que a ausência dos estudantes, entre outros fatores, deve-se ao fato de não haver, no ensino noturno, uma obrigação de mantê-los em sala de aula, pois os alunos teriam de explicar, justificar sua ausência e não poderiam chegar e sair quando bem entendem, isso se dá, acredita-se que pelo fato de o interesse pelo conhecimento está cada vez mais raro nessas gerações, e também para Burochovitch & Bzuneck (2004),

o interesse dos alunos diminui à medida que avançam de série escolar e “facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias” e, adiciona-se que quando não há pressão externa ou notas pelo seu cumprimento, os alunos simplesmente não dão valor à atividade.

Pensando nos horários e nos contextos dos alunos do 2º ano, havia um cansaço pré-aula que se estendia durante os momentos de aula também. Após um dia inteiro, uma aula expositiva nunca teve o poder de conquistar os alunos; já aulas mais investigativas, que exigiam atividades em duplas ou momentos de leitura individual, mostraram-se terra fértil, onde os alunos podiam explorar a Língua Inglesa dentro de seu próprio tempo, claro, com o direcionamento da discente, pois “sabe-se que o ensino desse idioma na sala de aula é um processo complexo, que envolve quatro habilidades: *Reading* (ler), *Writing* (escrever), *Listening* (ouvir) e *Speaking* (falar). Tais processos de aprendizagem devem ser desenvolvidos de maneira equilibrada, pois, para uma aprendizagem efetiva da língua, é essencial que o educando compreenda todas essas habilidades (LIMA; SOUSA e LUQUETTI, 2014, p. 89).

4. CONCLUSÕES

Apesar da jornada no Residência Pedagógica ainda estar em desenvolvimento, é possível compreender mais dos alunos e das suas realidades a partir da prática vivenciada. Observa-se aqui uma necessidade emergente da compreensão do próximo, para que seja possível uma aproximação entre docente e discente, fazendo da atividade educacional um exercício, acima de tudo, humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias**. Língua estrangeira moderna. Brasília, Mec, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em Agosto de 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTA DE LETRAMENTO ATIVO A PARTIR DA LEITURA E PRODUÇÃO DE FANFICS

BRENDA ALICE DOS SANTOS DA COSTA[1]; CIDIANE DOMINGUES GONSALVES[2]; ALINE NEUSCHRANK[3].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – contato.brendaalice@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – cidi.dom@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – aline.neuschrank@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo relatar as experiências acerca do trabalho de letramento literário das alunas bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, núcleo de língua portuguesa. A proposta em questão está sendo desenvolvida em uma turma de 9º ano de uma escola de Pelotas-RS. O trabalho que visa à produção de *fanfics* tem o intuito, além de desenvolver a capacidade criativa de produção textual dos alunos, bem como os quatro eixos estabelecidos na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, também a inserção de alunos neurodivergentes nas atividades de sala de aula.

Neste trabalho versaremos sobre a importância do diálogo entre literatura e outras artes para a inserção da leitura na vida escolar dos alunos. É necessário deixar claro que, desde o princípio, foi solicitado pela professora que, além de trabalhar com os eixos leitura e escrita, trabalhássemos também com a análise linguística. Entretanto, vimos no eixo oralidade a possibilidade de inclusão de alunos que têm dificuldades com a escrita.

Inspiradas na sequência didática encontrada no livro *Letramento Literário*, do autor Rildo Cosson, para quem:

> A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. (COSSON, 2019).

Optamos por fazer adaptações, após conhecermos a turma e verificarmos quais os assuntos pelos quais os discentes mais se interessavam. Por isso, a ordem estabelecida na sequência apresentada por Cosson foi adaptada; além disso, preferimos trabalhar primeiramente com a escrita (produção textual), junto da leitura e contação oral dos textos produzidos pelos alunos.

No resumo, apontaremos a importância de se trabalhar unificando os eixos estabelecidos na BNCC para uma melhor compreensão dos objetos de estudo em sala de aula. Embora seja dado um destaque para alguns eixos, nota-se a importância dessa unificação, visto que seria um modo de, com uma só atividade, os alunos desenvolverem habilidades distintas. Além disso, é também um modo de inclusão dos alunos que, como já foi mencionado anteriormente, ainda não desenvolveram a escrita.

2. METODOLOGIA

O projeto apresentado aqui ainda está em desenvolvimento. No princípio, foi combinado entre as pibidianas do núcleo de língua portuguesa, também atuantes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, que fosse elaborado um plano de longo prazo. Além disso, foi escolhido que trabalhássemos do início ao fim do ano letivo da escola com a mesma turma.

Para a fundamentação teórica, nos baseamos no livro Letramento Literário, como mencionado anteriormente. No capítulo “A sequência básica”, vemos que ela é dividida em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Entretanto, optamos por, além de alterar a ordem da sequência, ressignificar alguns passos.

A abordagem metodológica proposta por este estudo fundamenta-se nas seguintes etapas: leituras, diálogos, apresentação de material, práticas de treinamento do exercício proposto, não necessariamente nesta ordem. Tais etapas tiveram a finalidade de incentivar os alunos a atuarem de maneira mais participativa no desenvolvimento das atividades. Em um segundo momento, foi solicitada aos alunos a construção efetiva das *fanfics*.

É necessário ressaltar a importância de um mediador quando estamos trabalhando com a leitura de textos literários, assim como é importante estabelecer estratégias para a leitura e entendimento do texto. De acordo com a autora Deisily de Quadros, as estratégias de leitura

> são meios que o leitor utiliza para ler e compreender um texto. O professor precisa criar situações, tomando como base o letramento ativo, para possibilitar que os alunos ativem seus conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo, ampliando a compreensão do que estão lendo. (QUADROS, 2019)

Tais estratégias são: conexões, inferências, visualização, síntese, perguntas e sumarização.

De acordo com BNCC,

> Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018)

Portanto, destacamos a importância da função de mediação desempenhada pelas pibidianas durante as atividades, assim como para as estratégias de leitura que permitem uma interação entre autor e aluno que se dá via texto. Ainda, é necessário ressaltar que toda leitura é carregada da visão de mundo do aluno e cabe ao mediador auxiliar que ele faça essas conexões.

Apesar de muitos professores e estudiosos não concordarem com a proposta de utilizar textos literários para ensinar gramática, vemos uma possibilidade de o aluno conhecer bons textos, levando em consideração que muitos só terão acesso a esse tipo de material na escola. Destacamos que, desde quando ingressamos no projeto, a professora supervisora sinalizou a necessidade de trabalharmos com a gramática. Após as produções, identificamos a maior dificuldade que os alunos têm quando se trata do uso da gramática normativa.

Pensando na proposta feita por nós e na solicitação da professora, posteriormente optamos por fazer a reescrita das *fanfics* produzidas pelos alunos e utilizar o laboratório de informática da escola para essa atividade. Após digitarem seus textos e identificarem palavras que estão em desacordo, voltaremos em um próximo encontro para explicar e dar sugestões de melhorias.

Destacamos que as atividades de produção e reescrita de *fanfics* se darão até o final no ano letivo, produzindo, como etapa de conclusão do projeto, ao final do ano letivo uma espécie de vocabulário contendo as palavras que eles tiveram dificuldade em utilizar. As próximas leituras que irão inspirar as *fanfics* serão definidas pelos alunos e pelas pibidianas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro contato que tivemos com a turma, introduzimos o gênero *fanfic*, através de material elaborado pelas alunas pibidianas. Após discutirmos sobre o que trata um texto desse gênero, solicitamos que os alunos definissem as histórias em que iriam se basear. As *fanfics* por eles produzidas poderiam ser baseadas em livros, filmes, séries e músicas, aliás, seria uma opção também utilizar elementos da vida real, como ambientes, e transformar famosos em personagens, por exemplo. No primeiro encontro também definimos, junto com a turma, se o trabalho seria desenvolvido de forma individual ou em grupo, sendo que alguns optaram por trabalhar individualmente mesmo com a possibilidade de trabalhar em conjunto.

Em um segundo encontro, foi retomado o que já havia sido explicado no primeiro contato, pois tivemos um espaço grande de tempo sem nos encontrarmos, devido a contratempos que ocorreram. Nessa aula, fizemos o que seria equivalente à motivação proposta na sequência básica de Cosson, ou seja, apresentamos aos alunos uma *fanfic* baseada na história *O PEQUENO PRÍNCIPE*. Lemos oralmente e optamos por contextualizar a história em que a *fanfic* era baseada, deixando claro que, embora exista um filme homônimo do livro, a *fanfic* em si era baseada no livro.

Para o terceiro encontro optamos por fazer a primeira prática de produção textual. Foi escolhido o poema *O PRATO AZUL-POMBINHO*, da escritora Cora Coralina. Durante a leitura realizada de forma oral e mediada pelas pibidianas, foram feitas duas pausas para que os alunos desenvolvessem uma narrativa a partir de dois pontos da história. Ao final da aula, além de fomentar a discussão através de questões elaboradas pelas pibidianas, solicitamos que os alunos contassem de forma oral as suas produções.

Nos encontros seguintes os alunos começaram a elaboração das *fanfics* baseadas nas escolhas deles. No primeiro momento do quarto encontro foram definidos os personagens e suas características, o ambiente, o tempo e o narrador e foi dado início ao desenvolvimento do enredo. No quinto encontro, última vez em que nos reunimos, apenas foi dada continuidade do desenvolvimento da *fanfic*.

Nesse contexto torna-se importante salientar que se observou engajamento positivo no que se refere às atividades, desenvolvendo as habilidades de leitor-fruidor, de acordo com a BNCC. Conforme fazíamos pausas durante as leituras, os alunos desenvolviam a estratégia de leitura de fazer inferências, ou seja, em consonância com Quadros (2019), eles faziam suposições que eram confirmadas ou não quando retomamos a leitura. Cabe destacar que, para isso, antes o aluno vai fazer conexões com seu conhecimento de mundo, com as leituras já realizadas, e vai utilizar de perguntas, muitas vezes feitas inconscientemente, que são também algumas estratégias de leitura.

Evidenciamos que desde o princípio precisamos fazer adaptações em nossa sequência e em como iríamos desenvolver as atividades, visto que tivemos alguns imprevistos. Primeiro, precisamos repensar em como incluir os alunos

neurodivergentes para que não se sentissem excluídos e fossem ativos no desenvolvimento dos exercícios e leituras. Como futuras docentes, percebemos que essa atividade é de grande importância, pois além de formar um leitor competente permitimos que o aluno fale sobre coisas de seu interesse, o que estimula e se torna um incentivo para atividades futuras.

Salientamos que, entre as limitações encontradas, a evasão em dias chuvosos ou de frio extremo é uma delas. Tivemos o período de aproximadamente um mês sem poder dar continuidade a nossa sequência pelo fato de um dia antes dos nossos encontros sermos avisadas de que ou não teria aula, pois havia sido cancelada, ou que não seria necessário, pois poucos alunos estariam presentes. Esse é um fato que se confirma até mesmo em dias acessíveis, uma vez que, por mais participativos que sejam em aula, alguns alunos têm uma baixa frequência escolar.

Embora tenham ocorrido alguns imprevistos, enfatizamos a importância das atividades desenvolvidas, uma vez que podemos explorar um ensino não-tradicional, o qual é proveitoso para os alunos e para nós como futuras professoras. Em virtude de já serem profissionais atuantes, muitos professores não têm a possibilidade, por questões de tempo, sobrecarga, entre outros fatores, de adotar e elaborar novas práticas. Desse modo, ressaltamos que a experiência prática em sala de aula e a teórica que tivemos ao ler alguns autores, assim como a oportunidade de elaborar os materiais apresentados aos alunos, é de grande enriquecimento e certamente tais vivências serão utilizadas futuramente, podendo até mesmo ser adaptadas.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos pode se concluir que é de suma importância a parceria possibilitada a partir do PIBID entre a universidade e as escolas. A inserção de licenciandos em Letras oportuniza novos métodos pedagógicos, como explicitado neste trabalho, e promove uma maior aproximação entre os alunos e os conteúdos que geralmente não são considerados atrativos devido a didáticas ultrapassadas. Dessa forma, fica claro que o projeto tem progredido de forma enriquecedora para ambas as partes, ampliando as possibilidades de desenvolvimento estudantil do aluno da escola e proporcionando às pibidianas a possibilidade de uma imersão no mundo da sala de aula.

Ademais, nota-se uma maior participação e interesse por parte dos alunos nas atividades desenvolvidas através do PIBID, visto que demonstraram entusiasmo com as tarefas propostas. De mais a mais, é uma possibilidade de as professoras supervisoras se engajarem acerca de novas metodologias, cujas experiências possibilitam uma aproximação entre discentes e docentes. Percebe-se, assim, que o programa de iniciação à docência é de grande valia para escola, professores, alunos, universidade e licenciandos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, R. **Letramento Literário.** São Paulo: Editora Contexto. 2019.

QUADROS, D. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL CONSERVAÇÃO E RESTAURO: RESULTADOS DO PLANEJAMENTO ANUAL DE 2023

RENATA ALMEIDA TELES[1]; ANDRÉ ALEXANDRE GASPERI[2]; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI[3].

[1]Universidade Federal de Pelotas – renatatteles@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andrealexgasperi@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC) que tem como objetivo qualificar a formação acadêmica dos discentes de graduação por meio de atividades que envolvem os três eixos da universidade, a pesquisa, o ensino e a extensão. Em todo país há vários grupos PETs espalhados pelas universidades públicas, os quais concentram-se em áreas específicas do conhecimento, sendo formados por alunos bolsistas e não bolsistas orientados por um professor tutor, onde juntos promovem atividades relacionadas ao seu campo de atuação.

Dentre esses grupos, encontra-se o PET Conservação e Restauro (PET-CR), implantado no ano de 2010 no curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), único curso da área no país contemplado com o programa. Tendo em vista que, a cada ano, o PET-CR vem desenvolvendo atividades em prol da qualificação do curso e da formação acadêmica dos discentes, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar os resultados alcançados pelo grupo nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no ano de 2023.

As atividades foram organizadas no Planejamento Anual de 2023 do PET-CR, e fazem parte do projeto “Programa de Educação Tutorial - PET Conservação e Restauro” cadastrado no eixo do ensino sob o código 5705 no Sistema Integrado de Gestão (Cobalto). Para compreender a classificação dessas atividades foram trabalhados os conceitos de formação ampla, formação científica e formação complementar, apresentados por SILVA, TEIXEIRA, LOPES, TELES & FONSECA (2021).

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho se caracteriza como qualitativa, sendo que os dados foram coletados por meio de pesquisa documental, apresentando os resultados das atividades do Planejamento Anual do PET-CR alcançados no ano de 2023, por meio de três classificações: formação ampla, científica e complementar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das atividades contribuíram na formação dos futuros conservadores-restauradores em diversos segmentos compreendidos por meio da formação ampla, científica e complementar. Essas três categorias podem ser definidas da seguinte forma: formação ampla trata de habilidades e competências

gerais que colaboram com a formação do aluno além da formação acadêmica, com reflexo na vida profissional ou social do cidadão, abrangendo tarefas como elaborar atas e regimentos, apresentações em público, uso de redes sociais e entre outros; formação científica desenvolve habilidades de escrita científica, projetos de pesquisa e metodologias; formação complementar procura aprimorar habilidades técnicas e científicas desenvolvidas em ações fora das disciplinas obrigatórias e optativas do curso de CRBCM (SILVA, *et al*, 2021, p.586).

A partir disso serão apresentados os resultados das atividades do Grupo PET-CR realizadas até setembro de 2023, que contribuíram na formação ampla, científica e complementar dos discentes do curso de CRBCM. Nesse primeiro momento são apresentados os resultados das atividades pertencentes ao eixo da formação ampla. A atividade *Colaboração e Participação em Eventos Acadêmicos e Voltados ao Patrimônio* resultou em apresentações de trabalhos na Semana de Museus 2023, aplicação de ações e organização no Dia do Patrimônio de Pelotas 2023. A *Recepção dos Calouros do Curso* foi realizada através de uma festa junina e teve como objetivo receber os novos alunos e integrá-los à comunidade acadêmica. Nas *Mídias Sociais do PET-CR*, foram disponibilizadas notícias sobre as atividades (oficinas, palestras e informações institucionais) do bacharelado em CRBCM da UFPel e informações amplas sobre a Conservação-Restauração.

O *Clube do Livro do PET-CR*, foi realizado em abril e o livro selecionado para leitura foi “Persépolis”, que conta sobre a autobiografia em quadrinhos da iraniana Marjane Satrapi, onde é retratada sua infância até seus primeiros anos de vida adulta no Irã, durante e após a Revolução Islâmica. Este livro trouxe reflexões aos leitores sobre a precariedade da sobrevivência em situações políticas e sociais. O *PET Sala Aberta* orientou os discentes do curso CRBCM em diversas dúvidas e dificuldades relacionadas à vida acadêmica. Desta forma, o grupo conseguiu contribuir na superação dessas dificuldades durante o ano de 2023 a partir do grupo de whatsApp e através de encontros com os alunos que solicitaram apoio. A *Semana Acadêmica da Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis* ampliou a formação acadêmica dos discentes do curso, a atividade foi realizada no mês de julho e contou com palestras, oficinas e em especial com a comemoração dos 15 anos do curso de CRBCM.

Ainda nesse eixo da formação ampla, se encontra a ação *Atividades em Conjunto com Outros Grupos PET - INTERPET* que contou com a participação de um petiano do grupo PET-CR, no Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação dos Grupos PET (CLAAPET), na avaliação de editais para seleção de novos petianos dos grupos PET da UFPel e na discussão de temas importantes para melhoria de programa na universidade. Nessa ação, também, o grupo PET-CR possui dois integrantes no grupo EXECUTIVA que reúne petianos de outros grupos PET da UFPel com o objetivo de estabelecer ações de forma conjunta. Outro resultado dessa atividade é a participação de todos os petianos do grupo PET-CR nos encontros mensais do INTERPET UFPel, que discutem sobre temas transversais da educação e em conjunto encontram formas de melhorar a atuação dos grupos PET na UFPel.

No eixo da formação científica se encontra a atividade *Projeto de Iniciação Científica do PET-CR* (PIC-PET-CR) que contribuiu na formação dos petianos enquanto pesquisadores, preparando-os para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para o desenvolvimento de pesquisas e apresentação de trabalhos em eventos como a Semana de Museus e a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE). O *Boletim PET-CR* na primeira publicação de 2023 divulgou textos sobre as atividades desenvolvidas em

disciplinas, apresentou assuntos que se relacionam com a formação do conservador-restaurador e celebrou os 15 anos de existência do bacharelado em CRBCM.

No último eixo sobre a formação complementar se encontra a atividade *Visitas Guiadas* que realizou visitas aos trabalhos de conservação-restauração da Capela da Beneficência Portuguesa de Pelotas e a oficina de mediação *As Fachadas Contam Histórias* na Semana de Museus, no Dia do Patrimônio e na Primavera dos Museus, além disso, também ocorreu uma viagem ao Centro Histórico de Porto Alegre e uma visita à cidade de Piratini.

A atividade CINEPET em parceria com o CINE UFPEL realizou algumas sessões de cinema, reproduzindo os filmes Narradores de Javé, Persépolis e o documentário Olhares sobre Pelotas. A ação *Oficinas e Minicursos com Profissionais que Trabalhem com Outras Tipologias de Materiais Não Abordadas no Curso* foi alcançada na VI Semana Acadêmica e no Dia do Patrimônio, que abordou temas sobre remontagem de cerâmica, esculturas sacras em gesso, introdução à técnica de douramento, criação de mapa de danos, conservação-restauração de têxteis, restauração de faianças, produção de textos acadêmicos, encadernação, marmorização em papel, produção de embalagens e produção de tintas naturais.

A ação *Laboratório de Preservação do Patrimônio Cultural* contou na participação dos petianos em atividades de diferentes naturezas acadêmicas, com projetos desenvolvidos por professores ligados ao Departamento de Museologia, Conservação e Restauração (DMCOR) e aos Programas de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural e Artes Visuais. A atividade nomeada de *Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais* possibilitou aos discentes do curso de CRBCM aprender e realizar a restauração de acervos de instituições públicas e privadas, da comunidade em geral e da comunidade externa à UFPel.

Além dos resultados alcançados, há ainda atividades em andamento com resultados a serem coletados nas seguintes ações: *Investigação do Processo de Deterioração das Pinturas Aplicadas no Theatro Sete de Abril e no Clube Caixeiral em Pelotas*; *Fórum Brasileiro de Estudantes de Conservação e Restauração*; *As Reservas Técnicas em Museus: Um Estudo Sobre os Espaços de Guarda dos Acervos; ENAPET E SULPET*; *Organizar Palestras e Aulas Especiais Sobre o Mercado Profissional da Conservação-Restauração*; *De Tudo um Pouco*; *Levantamento e Ações de Conservação e Restauração em Monumento Pelotenses*; *Boletim segunda edição de 2023*.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho foram apresentados os resultados alcançados pelo grupo PET-CR ao longo do ano de 2023. Os resultados provém de atividades extracurriculares que tem como objetivo complementar a formação acadêmica dos discentes do curso de bacharelado em CRBCM da UFPEL. Através da realização dessas atividades os petianos também puderam desenvolver habilidades novas de forma colaborativa que possibilitou adquirir uma formação mais abrangente na sua área de formação.

A partir dos resultados coletados foi constatado que o grupo PET-CR vem desempenhando um papel fundamental na qualificação do curso de CRBCM, possibilitando aos discentes uma formação ampla, ao desenvolver ações que contemplam os eixos da pesquisa, do ensino e da extensão. As ações do PET-CR

contribuem também no reconhecimento e na valorização da profissão de conservador-restaurador regionalmente e nacionalmente.

O PET-CR beneficia um público diverso, como seus alunos bolsistas e os discentes do curso de CRBCM, ao possibilitar uma formação complementar por meio de suas atividades, mas também, aos egressos e a comunidade interessada nos conhecimentos específicos, práticos e teóricos da conservação-restauração de bens culturais móveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIGPET PLANEJAMENTO ANUAL 2023. **PET Conservação e Restauro.** Pelotas, 2023. Acessado em 21 set. 2023. Online. Disponível em: <https://1984f1c9-f2d0-469b-9e4f-888813ff2935.filesusr.com/ugd/2ad5c5_15fe4bce4b27441c9f946874622fcf39.pdf>.

SILVA, A. C. F.; TEIXEIRA, C. R. V.; LOPES, L. Q.; TELES, R. A.; FONSECA, D. B. Atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial de Conservação e Restauro da Universidade Federal de Pelotas (PET-CR). In: **VI LUSO-BRASILEIRO CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO,** Pelotas, 2022. Anais do VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauração. Pelotas: Silvana Bojanoski, 2022, p. 583.

ATUANDO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

RAPHAEL LUIZ GENTIL FELIX DE CARVALHO COSTA[1]; PALOMA DA SILVA COELHO[2]; SARA DA SILVA SANTIAGO[3]; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA[4] RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO[5]; EDUARDA HALLAL DUVAL[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – raphaelgentilcosta@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - paloma.silva40coelho@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - sara.santiago.ufpel@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mvetwesley@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – ritinhaconceicao@hotmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca no comércio de produtos de origem animal, detendo o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, ultrapassando 224,6 milhões de cabeças de gado (IBGE, 2021). De acordo com a Embrapa (2021), a exportação de carne bovina representou 3% das exportações brasileiras, tendo um faturamento de 6 bilhões de reais em 2020, o que equivale a 6% do Produto Interno Bruto (PIB) ou 30% do PIB do Agronegócio. Para assegurar a quantidade e qualidade de proteína animal, é necessário que um acompanhamento rigoroso de todo o processo, desde o início da cadeia produtiva até a fase de industrialização. Isso envolve transformação da matéria prima, armazenamento, transporte, comércio e consumo (GOMIDE et al., 2006)

O Médico Veterinário exerce um papel fundamental na elaboração, produção e fiscalização sanitária na cadeia de produção de alimentos de origem animal e seus derivados. Essa função envolve não apenas a aprovação dos produtos que atendem aos critérios, mas também a responsabilidade de condenar aqueles que não estão em conformidade. Além disso, os Médicos Veterinários realizam inspeções regulares em estabelecimentos envolvidos na produção e comercialização de produtos de origem animal (BRIZOTTI et al, 2021). Dessa forma, ao adquirir os conhecimentos para desempenhar a função, o profissional fica encarregado de avaliar as condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos envolvidos na produção e processamento de alimentos, fornecendo um parecer técnico sobre a qualidade dos produtos inspecionados (GOMIDE et al.2006)

Ciência e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal englobam um conjunto de práticas como classificação, processamento, padronização, conservação e a inspeção higiênica e sanitária dos produtos derivados de animais (BRASIL, 2003). Essa área, desempenhada pelo médico veterinário, é essencial para garantir a segurança de alimentos, prevenir surtos de doenças veiculadas por alimentos e proteger a saúde pública.

Com o objetivo de fornecer à população produtos de origem animal com qualidade e garantir a inocuidade, foram criados vários sistemas de inspeção sanitária em indústrias. Esses sistemas são regulamentados por leis, decretos, resoluções, portarias e outros instrumentos legais, que regem diversas normas que devem ser seguidas por estabelecimentos envolvidos na produção, fracionamento e comercialização de produtos de origem animal (PREZOTTO, 2013).

O projeto de ensino Atuando em Ciência e tecnologia de produtos de origem animal tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos de graduação uma maior proximidade com a área, bem como com as áreas de inspeção e fiscalização de

produtos de origem animal. Isso é essencial dada a relevância de produzir alimentos seguros, com qualidade higiênico-sanitária, em conformidade com as demandas dos consumidores e a legislação vigente.

2. METODOLOGIA

Com a finalidade de enriquecer a formação acadêmica dos estudantes, o projeto de ensino "Atuando em Ciência e Tecnologia de Produtos de Origem Animal" visa destacar a importância dessa área dentro da Medicina Veterinária. Para atingir esse propósito, foram realizadas reuniões com apresentações de temas nas áreas de ciência e tecnologia, inspeção e fiscalização de produtos de origem animal, seguidas de discussões técnicas.

O projeto realizou reuniões tanto de forma presencial quanto remota no prédio 34 do Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal situado no câmpus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Essas reuniões foram divulgadas pelos membros do grupo através de suas redes sociais, sendo realizadas às quintas-feiras às 12:30.

O projeto contou com a participação de 19 membros, sendo compostos por alunos de graduação em medicina veterinária, residentes do programa de Residência em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal e professores da área.

Durante o decorrer das seis reuniões, vários tópicos foram discutidos, acompanhados pelas experiências dos palestrantes. Os temas abordados foram: "Evolução da Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal e Sanidade Animal no Brasil em Comparação com a Inserção do Brasil nos Mercados de Proteína Animal", "Normas Sanitárias e Aspectos Legais de Regularização de Produtos de Origem Animal na Esfera Municipal", "Sistemas de Equivalência para Serviços de Inspeção", "A Atuação dos Fiscais Estaduais Agropecuários no Serviço Veterinário Oficial", "A Atuação do Fiscal Estadual no Combate ao Abate Clandestino" e "Responsabilidade Técnica na Agroindústria de Alimentos de Origem Animal".

Com o propósito de avaliar os conhecimentos adquiridos pelos participantes, foi elaborado um questionário no Google Forms composto por nove perguntas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas respostas dos participantes através dos questionário, é evidente que para eles, tanto os estudantes de graduação quanto a população em geral desconhecem a atuação do médico veterinário na inspeção de produtos de origem animal. Além disso, os participantes destacaram diversos problemas relacionados aos produtos de origem animal não inspecionados, como a disseminação de microrganismos patogênicos e o desafio no combate à clandestinidade.

No que diz respeito à experiência adquirida por meio das palestras do projeto, ressaltou-se a importância da inspeção no Brasil, enfatizando a relevância da rotulagem adequada e as diversas etapas pelas quais os produtos de origem animal passam antes de chegarem à mesa do consumidor. De forma unânime as palestras foram esclarecedoras, com destaque para as palestras intitulada "A Atuação do Fiscal Estadual no Combate ao Abate Clandestino" e "A Contribuição dos Fiscais Estaduais Agropecuários no Serviço Veterinário Oficial".

Na primeira palestra, foi discutido o tema "Evolução da Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal e Sanidade Animal no Brasil em Comparação com

a Inserção do Brasil nos Mercados de Proteína Animal" sendo abordado a introdução e progressão da inspeção no país, além de destacar o cenário atual do em relação às exportações (Brasil, 2006).

No segundo encontro, foram abordados "Normas Sanitárias e Aspectos Legais de Regularização de Produtos de Origem Animal na Esfera Municipal" com ênfase em regulamentações e leis relacionadas à produção e comercialização de produtos de origem animal em nível municipal. Abordando as normas sanitárias e aspectos legais que os produtores e comerciantes devem seguir para garantir a segurança dos alimentos e a conformidade com a legislação local, incluindo regulamentações sobre a criação, processamento, armazenamento e venda de produtos de origem animal, bem como os requisitos para obter licenças e autorizações municipais para operar nesse setor (Rio Grande do Sul, 2020).

No encontro "Sistemas de Equivalência para Serviços de Inspeção" foi discutido os sistemas importantes que facilitam o comércio nacional e internacional de produtos alimentícios, pois ajudam a garantir que os produtos atendam aos mesmos padrões de segurança e qualidade, independente da esfera de produção. Um exemplo é em relação ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA) que permite a equivalência de serviços de inspeção de alimentos de origem animal em diferentes estados brasileiros (Brasil, 2020)

A palestra "A Atuação dos Fiscais Estaduais Agropecuários no Serviço Veterinário Oficial" destacou a importância desses profissionais na supervisão e controle de questões relacionadas à saúde animal, segurança de alimentos e qualidade dos produtos de origem animal, contribuindo para a proteção da saúde pública e para o desenvolvimento sustentável do setor (Brasil, 1968).

Já a "A Atuação do Fiscal Estadual no Combate ao Abate Clandestino" tratou sobre os desafios relacionados ao combate da clandestinidade de abates, além da produção e comercialização de produtos de origem animal sem inspeção.

Por fim, a "Responsabilidade Técnica na Agroindústria de Alimentos de Origem Animal" focou na designação de um profissional qualificado, para supervisionar e garantir o cumprimento das regulamentações sanitárias e de qualidade na produção de alimentos de origem animal, ficando responsável por assegurar que os processos de produção atendam aos padrões estabelecidos (Brasil, 2017).

4. CONCLUSÕES

O projeto desempenha um papel crucial ao ampliar a compreensão do profissional de medicina veterinária sobre sua importância, que vai além dos cuidados com os animais. Profissionais atuantes nessa área desempenham um papel de vital importância na garantia do bem-estar dos animais e na saúde pública, evitando, por exemplo, a propagação de doenças veiculadas por alimentos não inspecionados. Essa responsabilidade destaca a relevância da área na carreira veterinária. Além disso, essa introdução prévia pode inspirar acadêmicos a considerar a área como uma possível opção de atuação, uma vez que permite se familiarizar com conhecimentos teóricos e práticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal

–RIISPOA.Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017; Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950 e a Lei nº 7.889, de 23 de nov. 1989. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei n° 5.517, de 23 de out. 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão do médico veterinário e cria o Conselho Federal e Regionais de Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**, Presidência da República, Brasília, DF, 25 de out. 1968.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. (2020). Instrução Normativa nº 17 de 06 de março de 2020. Estabelece os Procedimentos Para Reconhecimento da Equivalência e Adesão Ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-Poa), do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA). **Diário Oficial da União.**

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Decreto Nº 5.741, de 30 de março de 2006. Regulamenta os arts. 27-A, 28-A e 29-A da Lei nº 8.171, de 17 de jan. de 1991, organiza o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2006.

BRASIL. Resolução n1/03–Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 37, p. 15-16, 20 de fev. de 2003.

BRIZOTTI, S.; et al. A Importância do Médico Veterinário na Indústria de Alimentos. Revista GeTeC, v. 10, n. 27, 2021.

EMBRAPA. Brasil é o quarto maior produtor de grãos e o maior exportador de carne bovina do mundo, diz estudo. Disponível em :<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/62619259/brasil-e-o-quarto-maior-produtor-de-graos-e-o-maior-exportador-de-carnebovina-do-mundo-diz-estudo/> Acesso em: 18 setembro 2023.

GOMIDE L. A. M.; RAMOS E. M., FONTES P. R. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. ed. UFV, p. 19 – 20, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Pecuária Municipal 2021, Rio de Janeiro, v. 49, p.1-12,2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2021_v49_br_informativo.pdf. Acesso em: 09 setembro de 2023

PREZOTTO, Leomar Luiz. Manual de orientações sobre constituição de serviço de inspeção municipal (SIM). Brasília: 2013. 136 p. Disponível em: https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/37/MANUAL%20-%20SIM%20-%20Servico%20de%20Inspecao%20Municipal.pdf Acesso em: 23 de agosto de 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria SEAPDR Nº 93 DE 03/04/2020. Dispõe e Autoriza, em caráter excepcional, e enquanto perdurar a vigência do Decreto Estadual de calamidade pública, o comércio intermunicipal de produtos de origem animal provenientes de agroindústrias adequadamente registradas nos Serviços de Inspeção Municipais - SIM.

O IMPACTO DA PANDEMIA E OS REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

GIAN LOPES DIAS[1]; MATHEUS CAMARGO LONGHI[2], VINÍCIUS LACERDA PINTO[3], ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – diasgian976@gamil.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – lonckx@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas - viniciuslacerda.geo@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No início de 2020, o mundo foi abruptamente confrontado com uma crise global de saúde que mudaria a maneira como vivemos, trabalhamos e, crucialmente, como aprendemos. A pandemia de COVID-19 não apenas colocou à prova os sistemas de saúde, mas também impactou profundamente os sistemas educacionais em todo o mundo. A rápida disseminação do vírus levou ao fechamento de escolas e instituições de ensino em uma escala sem precedentes, obrigando educadores, alunos e famílias a se adaptarem a um novo paradigma educacional: o aprendizado online. Durante a pandemia, a educação enfrentou grandes desafios, com escolas fechadas e a necessidade de adaptação ao ensino remoto. Professores e alunos mostraram resiliência e criatividade, buscando novas formas de aprendizado. Embora tenha sido um período difícil, também trouxe oportunidades de inovação e valorização do papel da tecnologia na educação. A colaboração entre família, escola e comunidade se tornou ainda mais importante para garantir o acesso igualitário à educação. A pandemia nos lembrou da importância da educação e dos esforços contínuos para torná-la acessível a todos, independentemente das circunstâncias.

Devido a abrangência global da pandemia muitas áreas foram afetadas, inclusive a da educação impactando a vida de 1,5 bilhão de estudantes em cerca de 174 países (NAÇÕES UNIDAS, 2020), não havendo sequer prazo para volta as aulas presenciais pois ficou a cargo de cada governo esta decisão. No Brasil, o aprendizado dos alunos, principalmente na rede pública de ensino, também foi afetado. Em razão de desafios como a falta de conexão dos alunos para acessar as aulas remotas, onde apenas 15% das redes de ensinos estaduais distribuíram dispositivos para o acesso dos discentes, como aponta BARBERIA; CANTARELLI; SCHMALZ (2020, p. 10).

Em suma, mesmo em alguns países já se vinha fazendo uso das modalidades de ensino remoto e a distância de maneira positiva, no contexto do Brasil, as aulas remotas durante a pandemia apresentaram ineficiências devido à falta de interação pessoal, distrações em casa, dificuldades de conexão com a internet, e a falta de acesso adequado a equipamentos e recursos educacionais. Dados demonstram que 47 milhões de pessoas não têm acesso à internet, segundo o comitê gestor da internet do Brasil, e isso potencializou o índice de abandono escolar de 10,6% entre as classes mais desfavorecidas. Segundo a Unicef, os estados brasileiros que adotaram o método remoto, em apenas 15% destes houve a distribuição de dispositivos aos alunos, e apenas 10% subsidiaram o acesso a internet, onde consequentemente 3,7 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso às atividades e às aulas.

Por conseguinte, ocorreram discussões com professores de diversas áreas do conhecimento, e os próprios educandos, onde ambos destacaram os desafios da aprendizagem remota no período da pandemia, e principalmente que os reflexos e as defasagens daquele período são extremamente evidentes nos dias de hoje, onde os alunos apresentam um atraso escolar de até dois anos. Diante disso, a seguinte proposta tem como objetivo, averiguar a partir da aplicação de um questionário diagnóstico, como a pandemia tem afetado o desenvolvimento escolar dos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência (EMEF), escola parceira do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)Geografia. Esta sondagem se faz pertinente, uma vez que as informações obtidas contribuirão para a melhor estruturação das propostas contidas no projeto disciplinar.

2. METODOLOGIA

No intuito de elaborar um projeto disciplinar, os pibidianos inseridos na EMEF Independência organizaram e aplicaram um questionário diagnóstico. O questionário foi estruturado com um total de 36 perguntas, sendo 16 de múltipla escolha e 17 discursivas, relativas ao cotidiano do estudante em relação à escola, dados sociais e ao aprendizado dos alunos durante a pandemia. Este questionário, foi aplicado primeiramente para três turmas de nonos anos que contavam no total com 57 (cinquenta e sete) alunos, e em seguida três turmas de sextos anos com 66 (sessenta e seis) alunos ao todo, lembrando que devido ao grande número de estudantes em cada turma, se fez necessário a divisão das mesmas para se fazer possível a realização do questionário, pois a conexão de internet e a quantidade de computadores era insuficiente para que todos ao mesmo tempo pudessem responder. De acordo com GILL (2008, p.140), “...o uso de questionários como método de coleta de dados oferece várias vantagens como: alcance geográfico, economia de custos, anonimato garantido, flexibilidade temporal, neutralidade e ausência de viés.”

Sendo assim, todas as turmas foram divididas a metade para não ocorrer sobrecarga de computadores e rede da escola. Uma parte da turma respondia o questionário e a outra ficou sob a supervisão de integrantes do pibid em sala de aula, debatendo sobre dificuldades na área de Geografia e da escola em geral, sendo comentado brevemente também sobre o aprendizado na pandemia.

Com a finalização das aplicações dos questionários, iniciamos as análises dos dados obtidos, comparando-os entre si, verificando as respostas mais comuns entre os discentes, para assim, conseguir concretizar o que eles de fato conseguiram concluir e entender no ensino remoto nos tempos de pandemia, sendo esta análise de dados referentes aos aprendizados gerais, não apenas a uma disciplina específica, também analisando dados socioeconômicos dos alunos na questão de como foi seu acesso às aulas na pandemia, até o aprendizado referente e especificamente a disciplina de Geografia. Em seguida os dados foram organizados e compilados em gráficos para ter uma melhor compreensão e assim, obter uma visão geral de como agir, com base nas necessidades e demandas dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos nas seis turmas foi possível averiguar como a pandemia tem afetado o processo de ensino e aprendizagem nos alunos nos seguintes aspectos:

Ao aplicarmos os questionários nas seis turmas, tivemos como foco principal, averiguar como a pandemia tem afetado o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Possibilitou-se que as respostas fossem de caráter discursivo, para que pudessem ter maior liberdade e autonomia em suas considerações. Em seguida, refinamos estes dados em grupos, elaboramos gráficos a partir destes resultados para ter uma melhor compreensão e assim, obter uma visão geral de como agir, com base nas necessidades e demandas dos alunos. Tendo a primeira pergunta: Como foram seus estudos durante o período de pandemia? O que você aprendeu durante esse período?

Ao serem questionados, observamos que cerca de 31% dos estudantes afirmam não ter aprendido nada durante as aulas remotas, de maneira que alguns ainda relatam não ter sequer estudado, o que nos aponta vários fatores como o desinteresse e a falta de suporte para acompanhar as aulas. Já cerca de 21% dos alunos apontaram não ter aprendido quase nada, ou simplesmente não se lembram dos conteúdos que foram trabalhados de maneira remota, mesmo que 95,3% dos mesmos dispunham acesso a conexão de internet em casa. Fatores como a falta de adaptação e falta de auxílio do núcleo familiar, fazem com que o desempenho dos mesmos tenha sido bem abaixo do ideal. Desta maneira, temos ainda um grupo de cerca de 15% dos entrevistados, que responderam não se lembrar das aulas online, ou do que se foi trabalhado durante.

Na sequência, temos o questionamento de como os alunos tinham acesso a internet e os espaços em que se era acessado as redes para se integrar às aulas remotas. De tal maneira, identificamos que quase 70% alunos fazem uso de celulares, indicando que os mesmos além de quase em uma totalidade ter acesso a rede, também disponham de dispositivos para se conectar.

De tal modo, nos foi perceptível vários dos motivos pelos quais temos nos dias atuais, um ensino pós pandemia tão deficitário e precário. Alguns dos motivos que pontuamos: obstáculos desde a composição dos núcleos familiares, até o desprezo dos alunos pelo que se tentava ensinar. Onde para muitos, os conteúdos trabalhados no ensino remoto se fazem fundamentais para a continuação da formação dos mesmos, que atualmente se encontram com grandes lacunas no aprendizado.

Diante disso, ao constatarmos estudantes com mais de onze anos de idade em condições de analfabetismo funcional, sendo que o ciclo da alfabetização segundo a Base Nacional Comum Curricular, deve-se terminar por volta dos oito anos, indagamos professores e equipe diretiva sobre o motivo de após mais de um ano do retorno totalmente presencial ainda encontrarmos alunos diante desta situação. Fomos surpreendidos que isso se dá principalmente pela falta de interesse dos alunos, e/ou nenhum envolvimento das famílias com a escola, o que acaba fazendo com que os mesmos não frequentem as aulas complementares de reforço, o que os deixa por ainda mais tempo nesta situação de tamanho atraso.

Ainda, por meio dos dados obtidos na aplicação do questionário diagnóstico, tanto nos aspectos educacionais como nos socioeconômicos, analisamos o perfil dos discentes e suas mais variadas singularidades. Com esse perfil, foi possível traçar alguns alinhamentos para a estruturação dos projetos disciplinares que iremos aplicar durante o segundo semestre de 2023, na escola parceira do PIBID Geografia.

4. CONCLUSÕES

Ao analisarmos especificamente os resultados que dizem a respeito sobre o ensino na pandemia, tanto no que diz respeito ao aprendizado, como no que lembra de ter aprendido, observou-se um alto índice de alunos que aprenderam pouco ou quase nada (desde questões referentes às disciplinas em geral como Português, Matemática e História, por exemplo, ou até mesmo sobre a disciplina de Geografia que foi o foco principal da pesquisa). Percebemos que quando perguntados sobre questões relativas à ciência geográfica, obtivemos poucas respostas coerentes, muito provavelmente ligadas às condições econômicas precárias de muitos dos alunos da escola, em que muitas vezes não tem nem acesso eficiente a internet no domicílio em que reside, o que pode explicar contribuir para o baixo rendimento de aprendizado durante a pandemia. De tal modo, que estas questões refletem diretamente nas salas de aula atualmente, com os discentes apresentando níveis consideráveis de dificuldades nos mais diversos componentes curriculares.

Todavia, havia problemas também em Geografia, já que quando perguntados sobre alguns conceitos básicos envolvendo a disciplina, muitos não souberam definir conceitos essenciais para entender a matéria apresentando algumas dificuldades em suas respostas.

Pode-se dizer que ficou evidente as dificuldades não só ocasionadas no tempo do l*ockdown*, como pós pandemia, pois alunos relatam que tiveram sim dificuldade no estudo a distância, que agrava o problema da aprendizagem hoje, sendo aquele período quase como uma parada no tempo para alguns alunos, se refletindo claramente nos dias atuais.

Diante do exposto, se faz fundamental encontrar maneiras de recuperar os danos e atrasos no desenvolvimento educacional e pedagógico dos discentes, já que atualmente enfrentamos uma realidade com alunos iniciando o segundo estágio do ensino fundamental que se encontram em analfabetismo funcional, e outros indo para o ensino médio sem ter compreendido conteúdos importantantes ao longo dos últimos dois anos, principalmente em Geografia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUÑOZ, R. **A experiência internacional com os impactos da COVID-19 na educação**. Organizações das Naçoes Unidas, [*s. l.*], 8 abr. 2020. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/85481-artigo-experi%C3%AAncia-internacional-com-os-impactos-da-covid-19-na-educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 6 set. 2023.

BARBERIA, L. C.; CANTARELLI, Luiz G R; SCHMALZ, Pedro Henrique de S. **Uma avaliação dos programas de educação pública remota dos estados e capitais brasileiros durante a pandemia do COVID-19**. FGV/EESP Clear: Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona, [*s. l.*], 29 jan. 2021. Disponível em: https://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic-v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf. Acesso em: 6 set. 2023.

GIL, A. C.; Métodos **e Técnicas de Pesquisa Social**. sexta. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

REVISÃO E CORREÇÃO DOS ASPECTOS HÍDRICOS VETORIAIS NO GEOESPAÇO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO SANTA BÁRBARA (PELOTAS/RS)

RAFAEL RAMON MACHADO DOS SANTOS [1]; EDVANIA APARECIDA CORRÊA ALVES[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – r.ramon616@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – edvania.alves@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Uma bacia hidrográfica é o composto de corpos d'água que confluem para um afluente que deságua em um corpo hídrico maior (lagoas e mares) transportando material erodido que possivelmente será depositado em uma bacia sedimentar. De acordo com Justi Junior e Andreoli (2015) os canais de drenagem são classificados em perenes, intermitentes e efêmeros, sendo eles condicionados por aspectos geológicos, pedológicos, geomorfológicos e climáticos. Assim, as características abióticas da paisagem são responsáveis pela formação e manutenção dos cursos hídricos.

Os canais de drenagem efêmeros são linhas do terreno pouco definidas ou não definidas e que apresentam fluxo de água durante ou logo após a ocorrência de um evento pluviométrico, desaparecendo quando da ausência de precipitação (VILLELA e MATTOS, 1975; SUGUIO e BIGARELLA, 1979; NC DIVISION OF WATER QUALITY, 2005; MORAIS, PEDRO e ROSADO, 2009 e BRASIL, 2012b).Já canais perenes possuem fluxo hídrico durante todo o ano e, em sua maioria, tem como principal fonte geradora de fluxo as águas subterrâneas e afluentes. São canais que apresentam uma calha bem definida (SUGUIO e BIGARELLA, 1979, IBGE, 2004; NC DIVISION OF WATER QUALITY, 2005; ANDREOLI, 2011; BRASIL, 2012b e MARTELLI, 2012). Enquanto isso entende-se que os canais de regime intermitente segundo NC Division of Water Quality (2005) possuem forma e calha bem definida, porém o fluxo hídrico é sazonal, variando conforme as condições climáticas de maior pluviosidade.

Com este entendimento é possível caracterizar as malhas hidrográficas, as situações hídricas e uma bacia hidrográfica através de cálculos e interpretações baseados nas informações de relevos presentes em representações planialtimétricas e redes hidrográficas representadas em cartas topográficas. Para tanto, torna-se necessário que tais dados sejam apresentados de forma coerente com a realidade a ser estudada.

Tendo em vista o uso da bacia hidrográfica do arroio santa Bárbara como objeto de estudo da disciplina de Geoprocessamento II (curso de bacharelado em Geografia) e considerando a imprecisão das informações geoespaciais contidas na base cartográfica disponibilizada pela SEMA (2018), o objetivo do presente trabalho foi de, através de produtos de Sensoriamento e de técnicas implementadas em ambiente SIG, realizar a revisão e correção dos vetores relacionados às informações hidrográficas da área acima elencada. Tal revisão se torna necessária já que são realizados diagnósticos ambientais da área de estudo a partir de informações hidrográficas, constatando-se áreas de conflitos de usos da terra relacionadas a presença de Áreas de Preservação Permanente (APP) (BRASIL, 2012).

2. METODOLOGIA

A área de estudo selecionada para este trabalho é a bacia hidrográfica do arroio Santa Bárbara, localizada na região sudeste do município de Pelotas/RS tendo suas nascentes em grande parte no distrito de Monte Bonito - distrito rural de Pelotas- e seu curso até a foz percorre grande parte o distrito urbano onde passa pelas regiões administrativas da Barragem Santa Bárbara, Centro e Fragata, tendo em torno 83km² e desaguando no Rio São Gonçalo.

Os dados cartográficos revisados e corrigidos foram obtidos a partir dos dados disponibilizados pela SEMA (Secretaria de Meio Ambiente) em 2018. Para a correção de informações divergentes oriundos da base cartográfica foram utilizadas técnicas de fotointerpretação de produtos de Sensoriamento Remoto e técnicas de vetorização em Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Foi utilizado o SIG QGis 3.16 e o complemento Quick Map Service que disponibiliza imagens provenientes da plataforma Google Earth™. Também foi utilizada a ferramenta timelapse do software Google Earth™ visando a identificação dos corpos hídricos em diferentes condições de disponibilidade hídrica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa revisão permitiu uma representação mais precisa das características dos corpos hídricos na bacia do arroio Santa Bárbara, o que é crucial para diagnósticos ambientais e tomada de decisões relacionadas ao uso da terra. Sendo um arroio de extrema importância histórica para o município, originalmente tinha boa parte de seu curso final até a foz passando pelo Centro (região administrativa) da cidade e a partir de 1953 foi iniciada sua transposição para seu curso atual (figura 1) passando a correr pela região administrativa do Fragata, tal mudança foi dada pela alto índice de alagamento nos entornos do arroio e a crescente urbanização na porção central da metrópole.

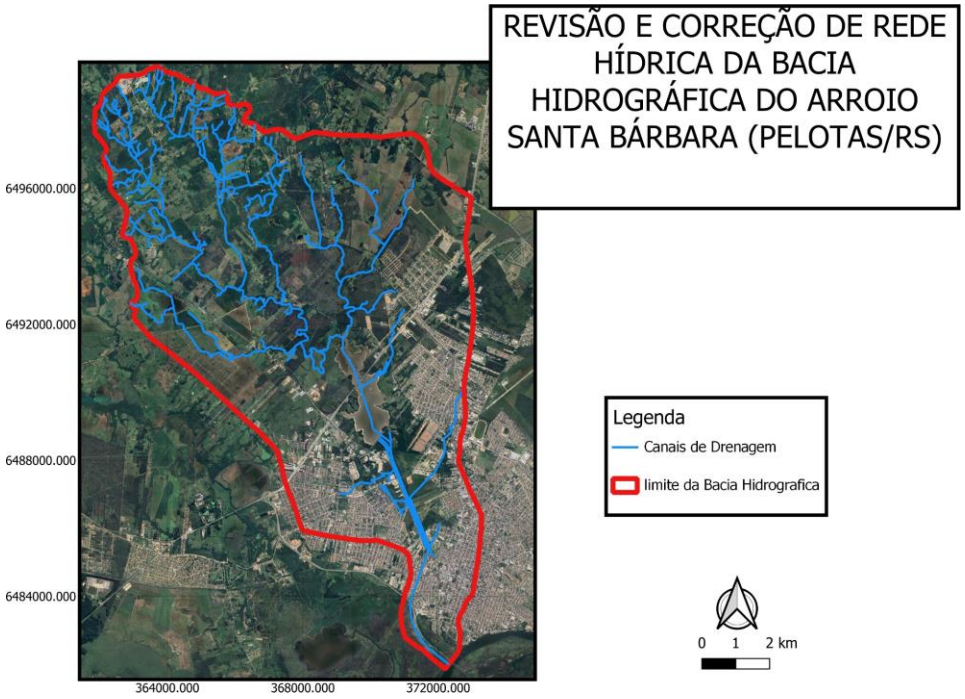
Figura 1 - Rede de drenagem Original



Dada a base cartográfica (SEMA, 2018) a revisão modificou mais de 90%

cursos d'águas tendo sido feita modificações tanto com a retirada de cursos hídricos, a inclusão de novos e o remanejo dos fluxos fluviais. Com o fluxo principal do arroio canalizado sua porção final teve a maior alteração com sua transposição, porém em relação a base cartográfica utilizada o grande número de alterações foram feitas em suas nascentes na área rural (destruído de Monte Bonito), com cursos d'águas alterados para criação de açudes, para áreas de plantio e construção de edificações rurais. Mas ainda nesta revisão foi notado as mudanças dadas as dinâmicas fluviais naturais, notórias em pequenas porções de cobertura natural preservada (Figura 2).

Figura 2 - Rede de drenagem Revisada



Além disso, destaca-se que a preservação das nascentes como um fator crucial para a manutenção da qualidade ambiental da bacia hidrográfica e da qualidade de vida em seu entorno, tanto antrópicas quanto à fauna e à flora. A identificação de maior precisão das nascentes e sua conservação são essenciais para garantir a disponibilidade e qualidade da água ao longo do curso d'água. Isso, por sua vez, contribui para a proteção dos ecossistemas aquáticos e a sustentabilidade das atividades humanas na área.

E quando nos atemos ao código florestal, pode-se comparar as informações obtidas na revisão com os parâmetros estabelecidos por ele, com isso foi possível avaliar se as áreas de Preservação Permanente (APP) estão sendo corretamente identificadas e protegidas. Essa análise proporcionou insights sobre possíveis conflitos de uso da terra e a necessidade de medidas para garantir a conformidade com a legislação ambiental.

Em resumo, a revisão hidrográfica não apenas aprimora a precisão dos dados, mas também é uma ferramenta essencial para a gestão sustentável da bacia, com ênfase na preservação das nascentes e na conformidade com o código florestal (Lei 12.651, de 25 de maio de 2012) para manter a integridade ambiental da região.

4. CONCLUSÕES

Para concluir a presente investigação ressaltou a importância da caracterização e revisão hidrográfica da bacia do arroio Santa Bárbara. Através da aplicação de técnicas de Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas (SIG), foi possível corrigir e aprimorar a representação dos corpos hídricos, incluindo as nascentes e canais de drenagem. A revisão não apenas proporcionou uma visão mais precisa das características dos cursos d'água, mas também demonstrou sua relevância para diagnósticos ambientais, gestão da terra e proteção dos diversos ecossistemas. A identificação precisa das nascentes, sua conservação e a conformidade com o código florestal emergem como elementos cruciais para a sustentabilidade da bacia e a manutenção da integridade ambiental da região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Institui o novo código florestal brasileiro

PONCIANO, Tássia Andrielle et al. Fragmentação da cobertura vegetal e estado das Áreas de Preservação Permanente de canais de drenagem no Município de Mineiros, Estado de Goiás. 2015.

JUNIOR, Jorge Justi; ANDREOLI, Cleverson Vitorio. Uso de dados climáticos e hidrológicos como subsídio na determinação do regime de fluxo de canais de drenagem. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 16, n. 1, 2015.

KUTCHENSKI JÚNIOR, Fernando E. et al. Análise da influência dos canais de drenagem artificial na degradação ambiental da planície de inundação do Rio Paraná. 2004.

SIMON, Adriano Luís Heck. A dinâmica do uso da terra e sua interferência na morfohidrografia da Bacia do Arroio Santa Bárbara-Pelotas (RS). 2007.

SIMON, Adriano Luís Heck; TRENTIN, Gracieli; DA CUNHA, Cenira Maria Lupinacci. Avaliação da dinâmica do uso da terra na bacia do arroio Santa Bárbara-Pelotas (Brasil), no período de 1953 a 2006. Scripta Nova, 2010.

COINPEL. Prefeitura Municipal de Pelotas, 2023. Conteudos de relevancia municipal como informativos e desiguinações territoriais e politica https://www.pelotas.com.br/servicos/gestao-da-cidade/mapas acessado em 26/07/23 às 23h

TEODORO, Valter Luiz Iost et al. O conceito de bacia hidrográfica e a importância da caracterização morfométrica para o entendimento da dinâmica ambiental local. Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 11, n. 1, p. 137-156, 2007.

DO BACHARELADO À LICENCIATURA: ADAPTAÇÃO A NOVOS CONHECIMENTOS NA RELAÇÃO COM O FAZER TEATRAL

PATRICK PERES DA COSTA[1]; ALINE MACIEL[2]; ANDERSON MORAIS DEMUTTI[3]; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO [4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - patrickmasso82@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - soualinemaciel@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - anderson.morais.demutti@gmal.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - mamelianetto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões e considerações acerca das inquietações surgidas a partir da experiência de dois acadêmicos do Curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) enquanto licenciandos e bolsistas do Núcleo de Artes Cênicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade, tendo em vista sua formação anterior em Teatro na modalidade de Bacharelado.

Ao desenvolver atividades pibidianas em dupla em uma escola municipal, percebemos que os questionamentos acerca da nossa prática enquanto artistas e futuros professores se aproximavam. Neste lugar de fronteira entre o bacharelado e a licenciatura surgem muitas inquietações, tais como: quais as diferenças mais significativas dos objetivos em relação ao teatro em cada curso e de suas aplicabilidades? O que pesa mais: a realização pessoal como artista ou como professor? Há como aglutinar estes dois pressupostos em uma única atividade? Se sim, o resultado artístico dos processos desenvolvidos em sala de aula será compensatório no sentido estético e/ou pedagógico para o professor-artista?

Utilizamos como referência para compreender as normas que orientam o ensino de teatro, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018) e o DOM - Documento Orientador Municipal - Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (2020), que orienta o ensino de teatro nas escolas públicas de Pelotas, além do Plano Político Pedagógico (PPP) da EMEF Almirante José Saldanha da Gama (2022). Para orientar o trabalho dos estudantes bolsistas na escola, foi utilizado o Subprojeto do núcleo de Teatro do PIBID UFPEL 2023/2024. A fim de compreender as relações entre os cursos de bacharelado e licenciatura em teatro, utilizamos os estudos de CABRAL (2006).

2. METODOLOGIA

A partir dos estudos desenvolvidos nas disciplinas de práticas pedagógicas em teatro do currículo acadêmico do Curso de Teatro - Licenciatura e da atividade como bolsistas do PIBID UFPEL, nos vimos frente a necessidade de aprofundar nosso entendimento sobre os limites e possibilidades que se colocam diante de nós nessa trajetória rumo à docência levando em conta os conhecimentos prévios que já possuíamos em relação ao fazer teatral.

Partimos inicialmente de reflexões acerca do impacto que essas formações anteriores produzem na nossa atual formação e como direcionar esses saberes neste novo contexto formativo. Importante dizer que o autor é Bacharel em Direção Teatral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e uma das co-autoras tem sua formação em Interpretação Teatral pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Primeiramente, analisamos os reais motivos que nos influenciaram para este movimento em direção à licenciatura. Em ambos os casos, o retorno às atividades acadêmicas após dez anos ausentes da Universidade foi um importante estímulo. Outro fator relevante foi a possibilidade de inserção no mercado de trabalho formal, tendo em vista que a estabilidade econômica da docência é relativamente mais segura que a do artista em nosso contexto social, político e econômico. Em um segundo momento, percebemos a necessidade de um aprofundamento em relação à pedagogia teatral para que pudéssemos nos enxergar enquanto futuros professores de teatro, ainda que artistas de formação.

Neste sentido, o PIBID se apresenta como um elemento chave para nos orientar rumo ao conhecimento de uma nova realidade: o cotidiano escolar. Desta forma, o Programa se constitui como um importante veículo de experiência para nossa formação acadêmico-profissional, visto que tem como foco a inserção de licenciandos no contexto das escolas públicas de Educação Básica.

Em junho de 2023, o Núcleo de Artes Cênicas do PIBID UFPEL passou a atuar também na EMEF Almirante José Saldanha da Gama a partir da seleção do professor Anderson Demutti, licenciado em Teatro e de uma equipe de oito novos estudantes bolsistas. Nosso trabalho na escola teve início durante o 2º trimestre letivo da rede pública municipal, quando passamos a acompanhar o trabalho do professor titular de teatro e, com isso, ampliar nosso repertório pedagógico e metodológico a partir da construção de saberes compartilhados com este educador. O professor Anderson passou a supervisionar as nossas atividades na escola, que ocorrem em uma turma do 7º ano com cerca de 23 alunos.

A partir disso, nossas questões frente ao ensino de teatro se tornaram mais latentes. A constatação mais pulsante foi a de que neste contexto não nos encontramos mais sobre um palco ou em uma sala de ensaio com um grupo de colegas que almejam objetivos comuns na pesquisa artística de um processo de criação, mas sim, na sala de aula com uma turma diversa que tem o teatro como um conteúdo curricular obrigatório que conta com apenas um período de 45 minutos semanais para o desenvolvimento do conteúdo teatral a ser trabalhado para aquele ano escolar.

Neste cenário, nos vimos diante da realidade de que os alunos não são necessariamente artistas ou têm interesse em sê-lo. Inclusive, poucos tinham conhecimento sobre o que era teatro antes das aulas começarem na escola. Então, foi necessário repensar os objetivos trazidos do repertório do bacharelado, onde o foco está no treinamento técnico e no desenvolvimento das habilidades de comunicação dentro da linguagem teatral como artistas. Logo, faz-se necessário, a obtenção e o esclarecimento sobre novos objetivos voltados à licenciatura.

A adaptação a esta mudança de objetivos nos levou à análise, sob outro ponto de vista, no qual o foco passa a ser a mediação entre aluno e o conhecimento da linguagem teatral e a importância da arte enquanto forma de expressão intrínseca ao sujeito. Ou seja, a ideia passa a não ser a construção de material com um ideal estético específico, um discurso cênico definido, o aprofundamento técnico e/ou o desenvolvimento das habilidades artísticas, mas sim, a promoção da democratização do acesso ao conhecimento da linguagem, abrindo precedentes para futura inserção do aluno no campo da criação, fruição e expressão artística.

Nosso fazer pedagógico está se construindo a partir das propostas do subprojeto interdisciplinar da área de Arte/Núcleo de Artes Cênicas do PIBID UFPel, levando em conta as diretrizes do DOM (PELOTAS, 2020) e do PPP da escola (EMEF ALMIRANTE JOSÉ SALDANHA DA GAMA, 2022). Segundo o

DOM (PELOTAS, 2020), o ensino da arte é um componente curricular obrigatório na rede municipal, sendo dividido em cinco unidades temáticas: as artes visuais, a música, a dança, o teatro e a arte integrada. Isso vai ao encontro do que preconiza a BNCC quando aborda o ensino da arte como um componente de ensino integrado pelas suas modalidades específicas, que são as formas de fazer arte. Embora cada disciplina trabalhe as especificidades de sua linguagem, a formação voltada para a cidadania, a criticidade e a expressão através da arte serão comuns a todas. Também as dimensões do conhecimento a serem trabalhadas são relativas ao fazer artístico em geral, sendo elas: a crítica, a fruição, a estesia, a expressão, a reflexão e a criação.

Já em relação aos conteúdos curriculares específicos de cada linguagem, as normativas são bastante abrangentes. No caso do teatro, o objetivo para seu ensino na rede municipal é “desenvolver uma experiência artística multissensorial para criar diferentes tempos, espaços e sujeitos envolvendo a si próprio e o coletivo, em encontros com o outro em performance" (PELOTAS, 2020, p. 616). É neste contexto que o PPP da EMEF Almirante José Saldanha da Gama prevê que a disciplina de Teatro seja articulada a fim de estimular a autonomia, a autoestima, a confiança e a comunicação dos educandos, bem como proporcionar a interação, o aumento da criatividade e da consciência corporal, além de propiciar a melhora da comunicação verbal e corporal.

A partir dessas diretrizes normativas e de nossa colaboração direta às atividades propostas pelo professor titular na sala de aula, nosso entendimento em relação à docência teatral vem se desenvolvendo no sentido de evoluirmos nossa capacidade de aproximar e distanciar o que já tínhamos como bagagem acadêmica anterior de acordo com as práticas pedagógicas a que estamos expostos.

O resultado dessas práticas está associado ao exercício da docência, entretanto não está distante da criação artística em um grupo de trabalho fora do ambiente escolar. Assim, tanto cursos de bacharelado como de licenciatura devem estar mais atentos à proximidade entre o perfil do professor e do artista. Beatriz Cabral, professora doutora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), afirma que “É necessário que as duas áreas não se vejam como antagônicas, mas sim como complementares; que os professores da área pedagógica não reduzam nem simplifiquem a dimensão artística de seus objetivos e conteúdos; que os professores da área de formação do artista não descuidem ou ignorem o potencial pedagógico de suas atividades.” (CABRAL, 2006, p 5, 6).

Nesta perspectiva, tal abordagem complementar no ensino acadêmico de teatro nos conduz para um trabalho com a profundidade necessária para a obtenção de um resultado artístico satisfatório na produção teatral realizada tanto dentro quanto fora da sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente estamos vivenciando o processo de transposição de um entendimento de viés mais técnico para um entendimento de viés mais didático acerca do teatro. A partir dele, estamos construindo os saberes necessários que nos permitirão trabalhar a disciplina de Teatro de acordo com sua pedagogia própria e assim propiciar experiências de aprendizado da linguagem teatral que impactem positivamente a vida dos alunos e a comunidade escolar como um todo através da criação artística.

Até o momento, presenciamos uma turma com bastante disposição para o aprendizado em teatro em sala de aula, sem oferecer grandes resistências às atividades propostas. É nítido o apreço pela disciplina e pelo professor titular. Nas aulas, há discussões aprofundadas acerca da arte, da representação e sobre os discursos dos trabalhos práticos trazidos pelos alunos através das improvisações teatrais realizadas.

Neste contexto, acreditamos que mais importante do que as habilidades técnicas do fazer teatral desenvolvidas individualmente, é a reflexão de temas indispensáveis à formação de cidadania como o trabalho em grupo, o respeito às diferenças e o compartilhamento de ações para a construção coletiva, promovendo a criticidade frente às relações humanas e seus impactos na vida de cada um, além do entendimento de sua ação no mundo para o fomento à sua autonomia na sociedade. Logo, é no processo de criação pedagógica e artística que encontramos aprofundamento e convergência entre o bacharelado e a licenciatura.

4. CONCLUSÕES

Pretendemos com este trabalho sinalizar para a necessidade de um aprofundamento teórico acerca das possibilidades e limites da prática pedagógica de licenciandos que possuem formação anterior no bacharelado, em especial dos vinculados ao campo do teatro. É importante analisar se, e como, o aprofundamento técnico conferido pelo bacharelado pode/deve ser apropriado ou descartado no desenvolvimento dos estudos pedagógicos e na formulação de metodologias para o ensino do teatro.

Este debate pode contribuir para que egressos do bacharelado que buscam a licenciatura tenham claras as diferenças e aproximações entre os dois campos de estudo e não deixem que o estranhamento frente à realidade escolar os prejudique na continuidade dos estudos na área pedagógica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasil, 2018;

CABRAL, Beatriz A. V. **A relação bacharelado-licenciatura e a natureza da prática pedagógica em artes.** Revista Nupeart, v.4, n.4, set. 2006. Acessado em 03 set. 2023. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2653/1964 ;

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALMIRANTE JOSÉ SALDANHA DA GAMA. **Projeto Político Pedagógico.** Pelotas, 2022.

PELOTAS. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal - Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino**. Pelotas, 2020;

PIBID UFPEL. **Subprojeto da área de Artes do PIBID UFPEL**. Pelotas, 2023/2024.

O DESIGN COMUNICATIVO COMO CAMINHO PARA O INGRESSO NA UFPEL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DA ESCOLA À UNIVERSIDADE

THALIA VIEBRANTZ CASSURIAGA[1]; GIOVANA DE SÁ COSTA[2]; JULIA WICKBOLDT STARK[3]; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – thaliacassuriaga@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cgiovana45@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – julia_stark@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – franciscokieling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma das estratégias de comunicação que foram desenvolvidas durante o ano de 2023 para o projeto de ensino “Da Escola básica para a Universidade” da UFPel que tem como propósito divulgar o processo seletivo seriado da Universidade, o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), nas escolas de ensino médio da cidade de Pelotas e região.

Através de dados fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) sobre a porcentagem de ocupação de vagas dos cursos de ensino superior da Universidade, entre 2018 e 2022, foram elaboradas um conjunto de peças gráficas em formato de infográfico que visam evidenciar as vagas ociosas que a Universidade vem mantendo ao longo dos últimos anos. Conforme os dados analisados, foram 77 cursos com menos de 90% das vagas ocupadas na UFPel tanto pelo PAVE quanto pelo Sisu, tendo como exemplo os cursos: Gestão Ambiental, Alimentos, Meteorologia, Ciências Sociais, Engenharia Hídrica, além das Licenciatura que estão com baixa ocupação de vagas em geral.

Através da elaboração desses materiais evidenciamos aos possíveis futuros candidatos que o acesso a determinados cursos pode ser facilitado pela baixa procura dos últimos anos. Apresentamos para os estudantes de ensino médio as possibilidades do ensino superior de forma atrativa e lúdica com encontros presenciais em cada escola, utilizando um design inclusivo e com ilustrações autorais que exploram o imaginário dos jovens e visam a sua persuasão e convencimento de que a sua inserção no ensino superior pode ser uma realidade próxima e sem grandes obstáculos, pois com a inserção dos gráficos que salientam a ocupação de vagas de cada curso facilita para o entendimento sobre a inclusão social de pessoas que antes não viam a Universidade como um caminho possível.

A arte das peças gráficas foram desenvolvidas com base nos conceitos explorados pela autora RANGEL (2007), em sua publicação “Sentidos e direções do design”, um roteiro necessário, e de CARDOSO (2012) através de sua obra intitulada “Design para um mundo complexo”, assim como os seus posicionamentos, observações e considerações teóricas que incluem a definição de um design ético e inclusivo, que é feito levando em consideração o público, assim como as suas necessidades e particularidades.

2. METODOLOGIA

Este artigo é de carácter qualitativo e exploratório e foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica, utilizando como principal referencial teórico o texto Design para um mundo complexo, de Rafael Cardoso e o trabalho de conclusão de curso de Ângela Rangel, “Sentidos e direções do design”, um roteiro necessário.

As peças gráficas elaboradas para o projeto são para duas mídias distintas, uma impressa, que é distribuída diretamente para os estudantes no formato de panfleto nas escolas de ensino médio e em eventos da cidade, e outra no formato digital com a criação de uma sequência de *cards* que foram publicados no Instagram oficial do PAVE, conforme as imagens a seguir.



Figura 1: Panfleto desenvolvido. Fonte: Elaboração Própria.



Figura 2: Conjunto de artes publicadas no Instagram. Fonte: Elaboração Própria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A necessidade de uma estratégia de comunicação que una a instituição aos estudantes é defendido por CARDOSO (2012) que afirma que “o mundo atual é um sistema de redes interligadas; e a maior rede de todas é a informação.” (CARDOSO, 2012, p.23), e que “A grande importância do design reside, hoje, precisamente em sua capacidade de construir pontes e forjar relações num mundo cada vez mais esfacelado pela especialização e fragmentação de saberes.” (CARDOSO, 2012, p.234) justificando a elaboração de um design que sirva como esta “ponte” de união entre estes dois pontos: Universidade e estudante.

Os materiais gráficos foram desenvolvidos a partir das ideias de Angela Rangel que determina que um bom design precisa ser inclusivo, atingir o maior número de pessoas possíveis e de forma economicamente viável, como também levar em consideração o público, assim como as suas necessidades e hábitos, além da forma que ele compreende as informações e suas particularidades, como a autora define em seu texto Sentidos e direções. Rangel também defende um

design que não pode se reduzir a mero embelezamento estético, como é constantemente relacionado, mas que encontra um equilíbrio entre seu dever ético e a imaginação particular do designer, visando projetos que privilegiam a melhoria da qualidade de vida desta e das próximas gerações (RANGEL, 2007, p.7).



Figura 3: Ilustração desenvolvida para o projeto. Fonte: Elaboração Própria.

Com base nas ideias dos autores, de que um designer precisa entender seu público e ser inclusivo, as peças foram criadas fazendo o uso de cores vibrantes e saturadas, ícones estilizados e uma grande ilustração como ponto focal do material que auxiliam o leitor na absorção dos dados ao mesmo tempo que o entretém e desperta a sua imaginação. A personagem no centro da imagem, uma menina negra com uma mochila da UFPEL, representa o estudante que está diante de uma porta aberta, onde de dentro dela saem inúmeros ícones que simbolizam os cursos, demonstrando de forma figurativa as possibilidades e caminhos profissionais que o estudante poderá tomar com o auxílio da Universidade.

4. CONCLUSÕES

A partir do que foi exposto acima, conclui-se que as novas inserções obtidas no projeto, como a mudança do design com adição de gráficos tanto no digital quanto em panfletos, tem chamado a atenção dos jovens sobre a ocupação de vagas de cada curso, e tornado conhecidos cursos de diversas áreas que eram desconhecidos de grande parte dos estudantes do ensino médio. A utilização dessas ferramentas como auxílio para facilitar o diálogo durante as conversas em cada escola, tem sido destaque nas conversas com os membros do grupo que realizam a divulgação nas escolas, o que permite concluir que nosso intuito de abrir caminhos e novos olhares diante do ensino superior, para esses jovens que ainda estão na fase do ensino médio tem sido cumprido pelo projeto desde 2022 e, qualificado em 2023, a partir da qualificação da abordagem gráfica.

Por fim, ressalta-se que o projeto tem inovado nas estratégias de comunicação através dos gráficos, facilitando na melhoria das apresentações e criando uma atenção a mais para o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

RANGEL, Ângela. **Sentidos e direções do design, um roteiro necessário**. 2007. 75f. Monografia (Artes Visuais Habilitação Design Gráfico) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

AS PRÁTICAS DO TEATRO DO OPRIMIDO AUXILIANDO NA INICIAÇÃO TEATRAL E NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA NA ESCOLA

EDUARDA PEREIRA[1]; GABRIEL DOS SANTOS FALKENBERG[2];
MATHEUS GOULART ALVES[3]; MARIA AMELIA GIMMLER NETTO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - dudapereira2407@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - matheusninogoulart@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - falkenberggabriel61@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - mamelianetto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os processos e resultados até então alcançados pelo trio de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Núcleo de Artes Cênicas que atua na Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello. O trio é supervisionado pela professora Luana Franz e trabalha com as abordagens pedagógicas do teatrólogo Augusto Boal e da diretora teatral e Viola Spolin, como meio de iniciar jovens estudantes do ensino médio na linguagem teatral, com ênfase nos processos práticos de improvisação e criação dramatúrgica.

2. METODOLOGIA

Antes de partirmos para o relato de experiencia de sala de aula é necessário ressaltar que foram realizados previamente grupos de estudos com materiais de apoio e posterior realização de seminários para estimular o debate e a reflexão. Ressaltamos o estudo de Paulo Freire, com o livro "Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa" em que, no primeiro capítulo é destacado que ao ato de ensinar é necessário o reconhecimento e o assumir da identidade cultural de educandos e educadores. Usamos esse aprendizado e a nossa experiência no Curso para basear nossas ações futuras na escola. Em seguida foi feita a divisão do núcleo por grupos baseado no Curso de origem do estudante e na disposição de horários de cada professor supervisor e de cada bolsista, pois o Núcleo de Artes Cênicas do PIBID contava inicialmente com ações em duas escolas, uma voltada para o ensino de Dança e outra voltada para o ensino de teatro nos eixos curriculares.

O início das ações dos bolsistas nas escolas foi em abril de 2023. Definido isto foi feita uma visita guiada para ter um contato com a escola e a comunidade escolar. Na escola Sylvia Mello atuamos com duas turmas de ensino médio, 1003 (primeiro ano) e 2012 (segundo ano), com uma média de dez a quinze alunos por turma e ambas possuíam dois períodos na quarta-feira à tarde nas disciplinas eletivas de Protagonismo Juvenil e Cultura Juvenil do currículo do "Novo Ensino Médio". Nesses primeiros momentos ainda não tínhamos pensado sobre objetivos que queríamos atingir naquele trimestre, então para nos dar uma direção e conhecer melhor com quem iríamos trabalhar, elaboramos perguntas para uma avaliação diagnóstica da área, com questões criadas por toda equipe do Núcleo de Artes Cênicas, com as duas

turmas. Daremos foco aqui ao trabalho desenvolvido junto a turma 1003 pois foi com ela que mais tivemos contato até agora.

Durante o processo da aula aplicamos algumas técnicas de Teatro do Oprimido de Augusto Boal que defendia a prática teatral como um potencial para dar uma autonomia ao indivíduo, desafiando as estruturas de poder impostas socialmente, além de estimular a participação ativa dos cidadãos nas transformações da sociedade. Outra autora que nos auxiliou no processo de criação das aulas foi a diretora teatral Viola Spolin com sua proposta de sistema de jogos teatrais que enfatiza que o aprendizado se dá por meio da experimentação e ação prática da improvisação cênica.

Uma das leituras realizadas nos grupos de estudo do Núcleo de Arte Cênicas foi o livro da professora e pesquisadora bell hooks (1952-2021), "Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade", onde ela fala sobre suas experiências como aluna, educadora e pesquisadora em salas de aulas nos Estados Unidos e compartilha sua visão de como deveria ser a prática docente libertadora e dialogável. Ela diz "[..]. Eu nunca quisera abandonar a convicção de que é possível dar aula sem reforçar os sistemas de dominação existentes. Precisava ter certeza de que os professores não têm de ser tiranos". (hooks, 2013, p. 32). Esse pensamento nos acompanha nas primeiras tentativas de lecionar e lidar com as situações que se apresentam na escola.

Nos primeiros contatos com as turmas estabelecemos dinâmicas e jogos introdutórios do campo do teatro que envolviam a lógica da entrega para a ação, das possibilidades de percepção do ambiente e do que acontece de momento a momento, além da escuta de si e dos companheiros de cena. Atividades simples como, a caminhada pelo espaço com e sem comandos de ações dados pelos professores, como por exemplo, pulos altos, perseguição entre colegas, entre outros exercícios foram realizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos abaixo alguns dos resultados obtidos com a avaliação diagnóstica da área das artes cênicas que realizamos com a turma 1003:

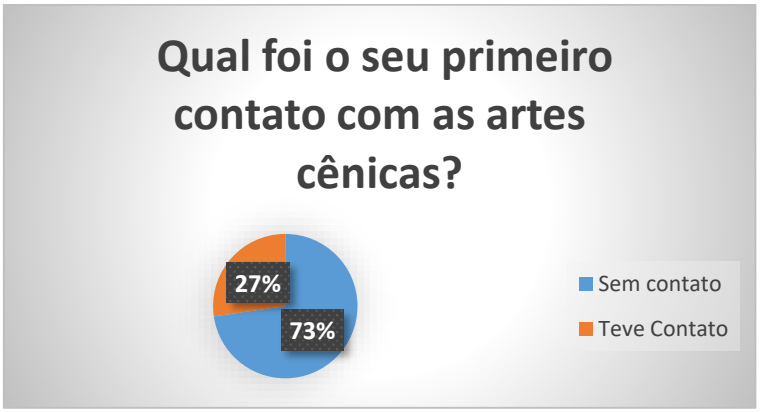


Figura 1

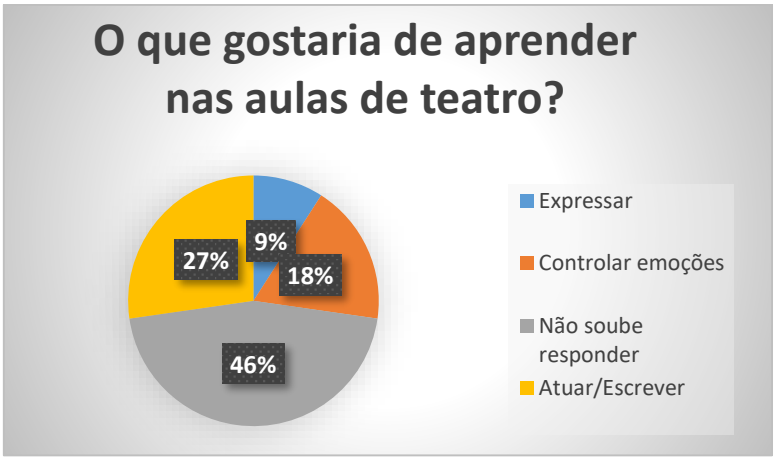


Figura 2

Após análise dos gráficos e breve observação nas turmas, notamos uma leve resistência às práticas que envolviam maior entrega física, emocional e mental, o que é exigido pelos jogos improvisacionais do teatro. Observamos, também, que seria preciso nosso trio dialogar e buscar nos artefatos culturais conhecidos pelos estudantes, fontes que nos possibilitassem apresentar para eles os elementos da linguagem teatral. Fizemos isso a partir de noções sobre as artes cênicas que são trazidas aos jovens pelas grandes mídias, como a televisão e as redes sociais.

Augusto Boal dizia que "(...) eu creio que o teatro não é revolucionário em si mesmo, mas certamente pode ser um excelente "ensaio" da revolução. O espectador liberado, um homem integro, se lança a uma ação! Não importa que seja fictícia: importa que é uma ação." (BOAL,1991, p.126). Com este pensamento de Boal, agregado a alguns debates realizados durante as reuniões de núcleo e somado às rodas de conversas realizadas com os estudantes ao longo das aulas na escola, percebemos que a melhor forma de introduzir aos alunos a linguagem teatral seria por meio do Teatro do Oprimido. Para isso usamos as técnicas de Teatro-Imagem e Teatro-Fórum com o objetivo de inserir os alunos em cena de uma forma que aproximasse a experiência de suas vivências e assuntos do dia a dia. Nesse momento também participamos dos jogos junto aos alunos para deixá-los mais confortáveis com o processo, dando exemplo e nos colocando em risco criativo também, além de mostrar vídeos de apoio como o documentário "Augusto Boal e o Teatro do Oprimido".

Com os alunos mais acostumados com a nossa presença na escola e abertos ao trabalho com o teatro, começamos a trazer os jogos improvisacionais. E então, a referência que escolhemos foi o sistema de jogos de Viola Spolin para trabalhar a criação imagética e desenvolver noções básicas de criação de cenas improvisadas com base nas perguntas: O que? Quando? Onde? Dentro desse processo de criar improvisações cênicas também estabelecemos a noção de conflito para eles. Spolin traz a seguinte reflexão "todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco". (Spolin, 2010, 3.p). A partir disso trouxemos um jogo chamado "construindo histórias", nele os alunos escrevem palavras aleatórias (ações, sentimentos, objetos...) e fazem um sorteio para montar a sua história.

Foi nesse momento que percebemos como os alunos pareciam interessados em criar algo – não só em atuar – mas em externalizar suas experiências, seus pensamentos e vontades. Foi na mesma época em que a professora supervisora Luana Franz começou a passar noções básicas de uma estrutura dramatúrgica para

a turma, então começamos a investir nessa linha criação para aproveitar o que os alunos viam na parte teórica e botar em prática.

Até o presente momento, o único material que temos para considerar um resultado são estruturas iniciais de textos criados em improvisações pela turma e algumas cenas, que são uma iniciativa de criação da própria turma sobre o processo.

4. CONCLUSÕES

As inovações percebidas após o decorrer das aulas para o trio de bolsistas foi que é essencial compreender tanto o conteúdo quanto a dinâmica da turma para proporcionar uma educação de qualidade para os alunos. Durante o processo, utilizamos e participamos de abordagens dinâmicas para ensinar o fazer teatral e incentivar a consciência social, visando promover a interação entre os alunos, bem como seu envolvimento ativo na sala de aula.

Nossa experiência anterior e posterior ao trabalho aqui descrito nos permitiu compreender a importância de conhecer a turma e seus alunos e procurar relacionar o conteúdo das aulas com a realidade dos estudantes da escola e a notável evolução participativa e crítica que tiveram. É importante ressaltar que o ensino e a aprendizagem em sala de aula não são atividades unilaterais, mas sim um esforço coletivo. Até o presente momento aprendemos a gerir melhor nosso tempo em sala de aula, a fim de executar um número confortável de atividades que possam obter início, meio e fim dentro do curto período da aula; além de permitir através da escrita o registro das atividades desenvolvidas estimulando a reflexão em relação aos conteúdos abordados pelos alunos após aula. A turma em questão também apresentou expressiva evolução no processo de criação dramatúrgica proposta por nós professores, demonstrando criatividade e coerência na estruturação de suas histórias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Civilização Brasileira S.A, 1991.

Hooks,b. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo, 1996.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. Editora Perspectiva. 1987

YOUTUBE. 9 de agosto de 2022. **Documentário Augusto Boal e Teatro do Oprimido**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VE48YJ767kQ&t=1033s>

Novo Portal do Centro de Artes/UFPEL: ajustes e melhorias pós lançamento

MONIQUE SILVA DE SOUZA[1]; NADIA MIRANDA LESCHKO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – monique.souza@ufpel.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – nadia.leschko@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2022 foi realizado o lançamento do novo Portal do Centro de Artes/UFPEL, cujo objetivo foi comunicar as ações dos cursos do Centro de Artes para a comunidade externa, aproximando este público, e ser um canal de comunicação para o público interno (estudantes, professores, técnicos e terceirizados). O trabalho foi desenvolvido através do projeto unificado com ênfase em ensino "Suldesign Estúdio: Laboratório de Design Gráfico e Digital", tendo seus resultados parciais comunicados em artigo apresentado no VIII Congresso de Ensino de Graduação, CEG 2022, intitulado "Novo portal do Centro de Artes UFPEL: desenvolvimento de site orientado ao usuário", de autoria de Max Leite Neto, estudante do curso de Design Digital, sob orientação da Profª Nadia Miranda Leschko, lotada no CA/UFPEL e coordenadora do Suldesign Estúdio.

Desde o seu lançamento, o Portal do Centro de Artes vem demandando ajustes e melhorias. Uma delas se trata da página de projetos destinados à comunidade, cujo objetivo é comunicar ações, cursos, oficinas, peças teatrais, recitais, exposições, eventos e toda e qualquer atividade que tenha o público externo como alvo. Neste artigo apresentaremos as etapas de melhorias da referida página e projeções futuras.

2. METODOLOGIA

O projeto de criação do portal, descrito no artigo de Neto (2022) se deu através da metodologia de Garrett, que parte de ações mais abstratas em relação ao funcionamento e objetivo do site até a sua superfície visual (fig.1).

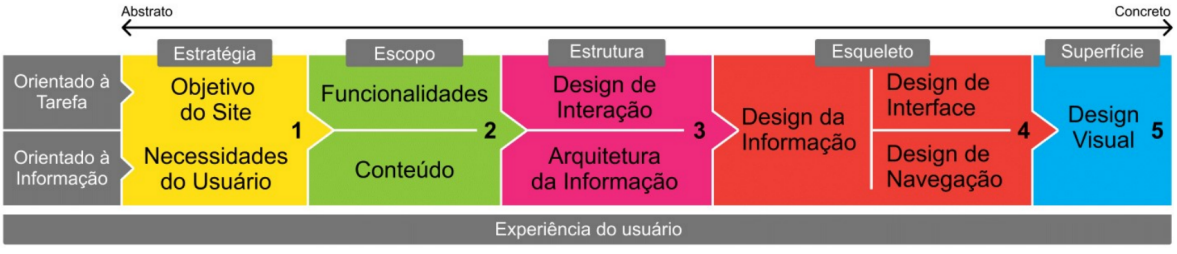


Figura 1 - Esquema da metodologia de projeto de Garrett. Fonte: NETO (2022)

Com o passar do tempo, com a observação livre do comportamento dos usuários e entrevistas com membros da secretaria geral do Centro de Artes, foram observadas novas necessidades e as etapas iniciais do projeto precisaram ser revistas. A página que exibe os projetos unificados do Centro de Artes possuía certa dificuldade de transmitir de forma objetiva e atualizada o seu conteúdo e necessitava de atualização manual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página de “projetos” do novo portal do Centro de Artes foi implementada a partir dos dados do Portal Institucional UFPEL, seguindo os seguintes passos: acessando o Portal Institucional da UFPEL, na barra "Projetos", após filtrar os resultados para exibir todos os projetos ativos do Centro de Artes, o código HTML da página era extraído, clicando com o botão direito do mouse e selecionando a opção "Inspecionar". Esse código, portanto, era adicionado ao editor HTML da página no WordPress.

A automatização se deu após a intervenção do Plugin Cobalto, que reúne as informações do Portal Institucional (https://institucional.ufpel.edu.br/) e as insere em páginas e posts do Wordpress automaticamente.

A implementação do plugin permite copiar um código simples, que requer apenas o identificador da unidade. No caso do Centro de Artes, o número referente é 449. Esse código traz todas as informações institucionais obtidas do sistema integrado de gestão da UFPel (COBALTO)(fig. 2). Após personalizar o código, este foi adicionado ao editor de HTML da página e atualizado.

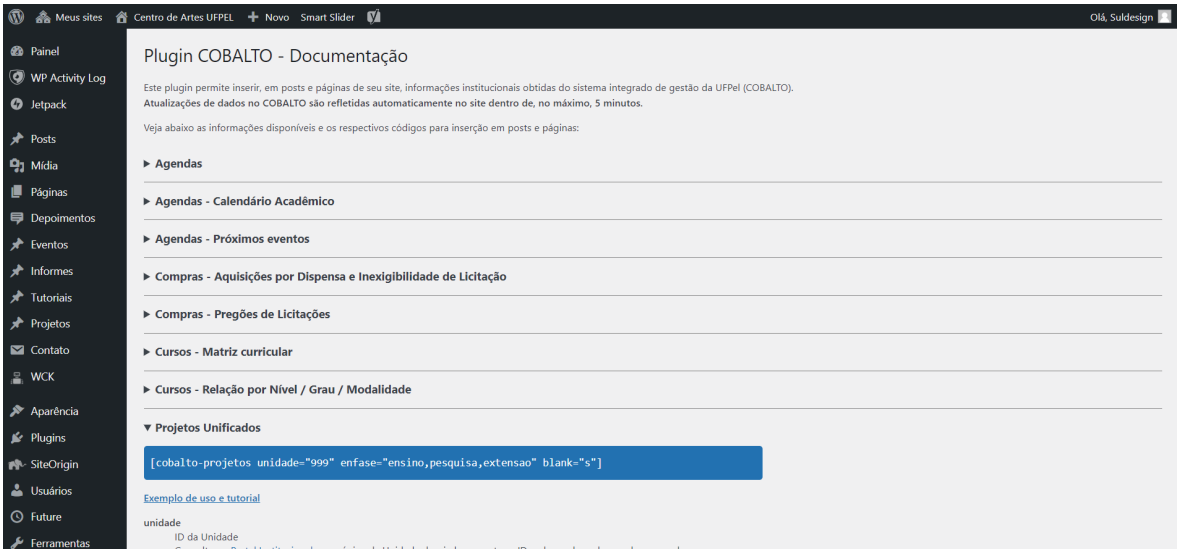


Figura 2 - Captura de tela da seção do painel de controle do WordPress onde está localizado o plugin Cobalto. Realizada pela primeira autora.

Porém, no caso analisado, da página de projetos Unificados do Centro de Artes, tais informações são apresentadas de forma sucinta e não dispõem de detalhes como data, local e demais requisitos necessários para participação nos projetos do Centro de Artes, que são dúvidas frequentes do público externo. Sendo assim, cabe ao usuário interessado buscar os demais dados a respeito dos projetos.

Atualmente cada coordenador de projeto faz a sua própria divulgação, em diferentes meios de comunicação. Essa prática descentralizada leva a certas intercorrências, dificultando o acesso às informações de forma integral para todos.

Devido a isso surgiu a necessidade de implementar uma nova sessão que contenha as publicações referentes aos projetos, em formato de notícias, com enfoque aos que são destinados à comunidade (fig.3).



Figura 3 - Captura de tela do modelo de publicação para projetos na sessão “Para Comunidade”. Realizada pela primeira autora.

Criada através do plugin “WCK”, a página “Para Comunidade” configura uma página de posts, semelhante à página de notícias do portal.

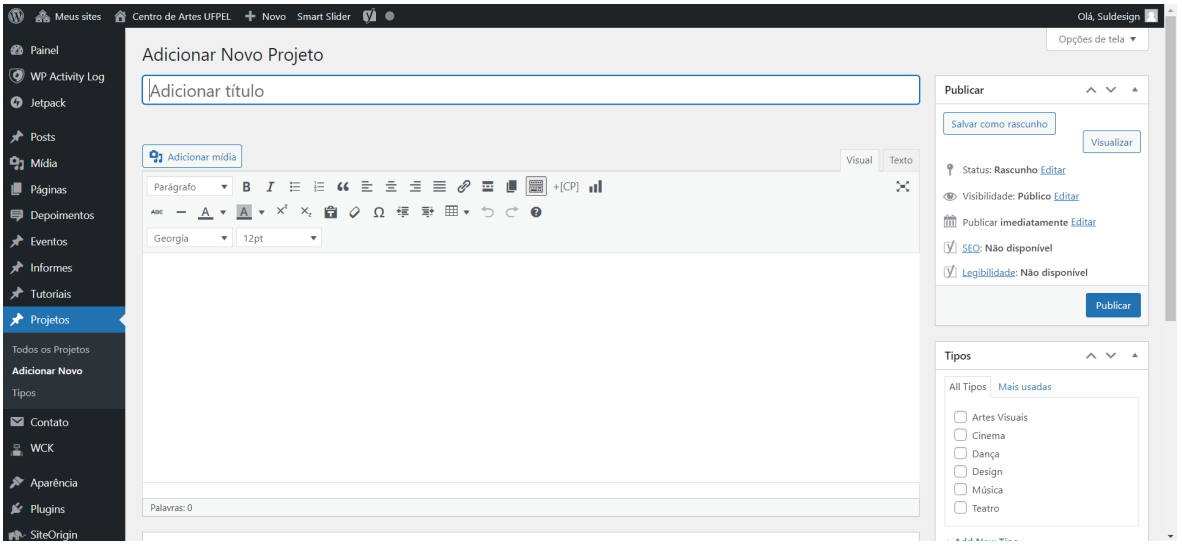


Figura 4 - Captura de tela do espaço onde serão inseridas as informações da publicação. Realizada pela primeira autora.

Ao clicar em “Adicionar Novo” na aba “Projetos” do painel do WordPress, será possível observar espaços para adicionar as informações do projeto em formato de publicação (Figura 4). O modelo (Figura 2) exibe as principais informações que devem ser incluídas: título/nome do projeto, o que é, para quem é destinado, local e data em que será realizado, como participar e demais informações que forem pertinentes ao projeto.

4. CONCLUSÕES

Com a página de posts “Para Comunidade” já criada, as propensões são de implementar um fluxo de postagens, onde haja integração entre os coordenadores de projeto, para prover as informações que serão adicionadas à postagem, bem como a secretaria do Centro de Artes, que será responsável por colocar o conteúdo no portal.

As expectativas são de que o acesso facilitado às principais informações referentes aos projetos destinados à comunidade possam viabilizar maior aderência por parte da população.

Para obtermos o pleno funcionamento do portal, suas funcionalidades devem ser revisitadas e analisadas periodicamente, com o objetivo de mantê-lo assertivo em seus conteúdos e cada vez mais funcional para seus usuários.

Se trata de um trabalho cíclico, e sua manutenção depende da colaboração mútua dos responsáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARRETT, Jesse James. **The elements of user experience: user-centered design for the Web and beyond**. 2nd ed. Berkeley: New Riders, 2011. xviii, 172 p. (Voices that matter). ISBN 0321683684.

NETO, Max Leite; LESCHKO, Nadia Miranda. **Novo portal do Centro de Artes UFPEL: desenvolvimento de site orientado ao usuário**. Anais do VIII Congresso de Ensino de Graduação - CEG 2022. Online. Disponível em <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/G3_06078.pdf> Acesso em 20 set. 2023

Portal do Centro de Artes. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/ca/> Acesso em 20 set. 2023

Portal Institucional UFPEL. Disponível em <https://institucional.ufpel.edu.br/> Acesso em 20 set. 2023

MODELAGEM 3D PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: ENSINO DIGITAL APLICADO AO PIBID

WILLIAN ROBERTO DA SILVA BOTELHO[1]; ELISA MACHADO MILACH[2]; NAIANE CHAVES E CHAVES[3]; ROBLEDO LIMA GIL[4]

Universidade Federal de Pelotas - will.r.botelho@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - elisamilach@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - naianechvs@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - robledogil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual da educação brasileira, um dos percalços para o êxito da aprendizagem é a condensação de um conteúdo complexo em poucas palavras ou imagens pouco explicativas. Nessa perspectiva, em diversas ocasiões, o docente pode considerar que o uso de analogias, imagens e recursos pouco elaborados podem contribuir para a compreensão do conteúdo pelos estudantes, uma vez que são materiais de fácil acesso cognitivo. O ensino tradicional de ciências, da escola primária aos cursos de graduação, tem se mostrado pouco eficaz, seja do ponto de vista dos estudantes e professores, quanto das expectativas da sociedade (BORGES, 2002).

O uso inadequado desses recursos pode, na verdade, prejudicar e obstaculizar o processo de aprendizado. Devemos atentar no uso de imagens, pois as leituras produzidas pelos alunos sobre as mesmas podem revelar dificuldades de elaborações conceituais (Silva, H. C. et al. 2006) Sendo assim, são necessários materiais detalhados, com recurso de edição e possibilidade de livre exploração do aluno, com o intuito de aproximar o discente da forma real do objeto de conhecimento, demonstrar a complexidade do sistema e despertar o espírito científico.

Nessa perspectiva, a criação de modelos 3D pode ser uma ferramenta altamente eficaz no campo educacional. Na educação básica, esses modelos servem como recursos didáticos que podem aprimorar o ensino e resultar em um impacto positivo na aprendizagem, oferecendo uma abordagem dinâmica e eficaz (SILVA et al., 2022). Portanto, construir um modelo de algas verdes em sites gratuitos de modelagem 3D, pode ser fundamental para promover e facilitar o aprendizado do aluno acerca de morfologia, formação de colônias e sistemática reprodutiva de algas da divisão *Chlorophyta*, organizadas em colônias Volvox.

Em síntese, intenciona-se construir um modelo 3D da divisão de algas supracitada e testar a sua influência positiva no aprendizado.

2. METODOLOGIA

Para concretização da proposta foi utilizado um programa de modelagem tridimensional, online e gratuito, para construir um modelo 3D de um Volvox – colônia esférica que organiza entre 500 e 50 mil algas verdes e biflageladas, unidas por filamentos citoplasmáticos e bainhas gelatinosas. Para aplicação metodológica, foi criado um formulário de três questões, de múltipla escolha, sobre algas da divisão *Chlorophyta* - mais especificamente, sobre colônias Volvox - uma sobre morfologia da colônia, outra sobre reprodução e a última sobre morfologia de cada alga que compõem o Volvox; Além disso, o formulário apresentava imagens retiradas do buscador Google para embasar cada pergunta e facilitar o raciocínio.

Por fim, foram selecionadas duas turmas de terceiro ano do ensino médio, de uma escola estadual do Rio Grande do Sul - onde ocorre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área da Biologia - para realizar a pesquisa. A escola proporcionou o espaço da sala de aula bem como data show e materiais necessários para sua realização.

Para a coleta de dados adaptou-se o método de Grupo Estático proposto por Campbell & Stanley (1963), tendo um grupo controle (Turma 301) e um grupo experimental (Turma 303). Em momento prático, um grupo de alunos foi designado como Grupo Controle da pesquisa, pois o modelo de aula empregado assemelha-se ao método tradicional de ensino, onde os recursos utilizados restringem-se a fotos e textos, acrescidos da explicação do professor e um teste avaliativo no final do processo. Na turma 301 desta escola, com 12 alunos presentes, uma apresentação sobre algas verdes foi ministrada, utilizando como recurso didático algumas imagens retiradas do buscador Google. No final da atividade, o formulário supracitado foi aplicado, seguindo os padrões do presente trabalho.

Em um segundo momento, na turma 303 (Grupo Experimental), foi promovida outra aula, com 13 alunos presentes; porém, com um recurso didático diferente: um modelo 3D. Em tempo real, o modelo tridimensional construído para realização do estudo foi projetado na lousa e utilizado como respaldo técnico e pedagógico à aula. Na demonstração, foi feita uma livre exploração do recurso, em conjunto com os discentes, através dos movimentos de ampliação e redução das proporções dos itens que compõem o modelo da colônia *Volvox*. Por fim, foi aplicado o mesmo formulário de questões referido acima e os dados também foram arquivados para as análises subsequentes.

Em resumo, todo processo metodológico foi concebido em sala de aula, com um total de 25 participantes voluntários. Os dados produzidos foram organizados em tabelas, com o intuito de favorecer a compreensão e análise dos resultados.

3. RESULTADOS CONCLUSÕES

A turma 301 (Grupo Controle), a qual teve uma aula com o uso de imagens convencionais, retiradas do Google, apresentaram os seguintes resultados no questionário aplicado:

Questão	Assunto	Acertos (%)	Erros (%)
1	Morfologia de colônia	33	66,7

Questão	Assunto	Acertos (%)	Erros (%)
2	Reprodução das algas	0	100

Questão	Assunto	Acertos (%)	Erros (%)
3	Morfologia das algas	0	100

Por outro lado, na turma 303 (Grupo Experimental), que teve aula com o modelo didático tridimensional, apresentaram os seguintes resultados no questionário aplicado:

Questão	Assunto	Acertos (%)	Erros (%)
1	Morfologia de colônia	61,5	38,5

Questão	Assunto	Acertos (%)	Erros (%)
2	Reprodução das algas	69,2	30,8

Questão	Assunto	Acertos (%)	Erros (%)
3	Morfologia das algas	61,5	38,5

4. CONCLUSÕES

A fins conclusivos, com base nestas evidências, afirma-se que no primeiro grupo de alunos - onde foram utilizadas as imagens convencionais - a média de acertos foi de 11%. No entanto, no segundo grupo de alunos - onde utilizou-se o modelo tridimensional - o cenário foi relativamente mais satisfatório, dado que a média de acertos dessa turma foi de, aproximadamente, 65%. Sendo assim, conclui-se que o método de modelagem tridimensional aplicado ao ensino de algas verdes foi, provavelmente, eficaz para favorecer a compreensão do conteúdo nessas turmas voluntárias, considerando que nenhuma das duas classes havia estudado nenhum conteúdo relacionado ao tópico discutido.

5. REFERÊNCIAS

BORGES, Antonio. Novos rumos do laboratório escolar de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, SC, Brasil, v. 19, n. 3, dez. 2002. ISSN 2175-7941. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6607

CAMPBELL, D. T. STANLEY, J. C. Experimental and quasi-experimental designs for research. USA: Houghton Mifflin Company, 1963, 88p.

SILVA, A. S.; ALVES, G. H. V. S.; FERREIRA, A. T. S.; FRAGEL-MADEIRA, L. Avaliação de modelos 3D como recurso educacional para o ensino de Biologia: uma revisão da literatura. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, *[S. l.]*, v. 13, n. 2, p. 1–28, 2022. DOI: 10.26843/rencima.v13n2a11. Disponível em: https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/3200. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, H. C; ZIMMERMANN, E.; CARNEIRO, M. H. S. C.; GASTAL, M. L.; CASSIANO, W. S. Cautela ao usar imagens em aulas de ciências. *Ciência educ.* [online]. 2006, vol.12, n.02, pp.219-233. ISSN 1516-7313.

IDEIAS SOBRE ARTE-EDUCAÇÃO A PARTIR DE UMA OFICINA DE SERIGRAFIA ENTRE LICENCIANDOS EM ARTES VISUAIS DO PIBID

RAFAELA BARBOSA RIBEIRO[1]; CAROLINE LEAL BONILHA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rafaelabribeiro@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde novembro de 2022, faço parte do PIBID Artes Visuais, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Um programa que, como categorizado pelo seu nome, ocorre no início da formação universitária e, portanto, apresenta e insere estudantes ingressantes de licenciaturas ao universo da prática docente em escolas da rede pública (DECRETO No-7.219). Além dessa introdução ao exercício profissional, o PIBID também reúne semanalmente trinta estudantes que se encontram, quase sempre, com as mesmas angústias, dúvidas e indagações. Essa segunda competência do Programa me parece tão valiosa quanto qualquer outra, porque esses encontros podem funcionar como rede de apoio que, no futuro, provavelmente, não teremos a mesma oportunidade de troca. Assim, o título "Ideias sobre arte-educação a partir de uma oficina de serigrafia entre licenciandos em artes visuais do PIBID" sinaliza o início de uma discussão, que tange a grandeza de estudos sobre o ensino da arte e a formação de arte-educadores. Neste resumo, analiso a oficina mencionada como uma oportunidade para refletir sobre a formação de arte-educadores no contexto acadêmico em que habito.

Este texto é escrito por uma artista visual que atualmente cursa a licenciatura em artes visuais, e que se depara com as distâncias e aproximações estabelecidas entre os dois cursos, bacharelado e licenciatura. Compartilho da vontade descrita no trabalho de conclusão de curso de LUA REIS, sobre arte-educação, de querer uma educação que aconteça *em arte* (REIS, 2019, p. 15). A ideia de 'acontecer em arte', em vez de 'acontecer com a arte' aponta um desvio que considero relevante e fundamental para a conversa que trarei aqui, por acreditar que este desvio possa ser feito através de vivências e experimentações em ateliê. Ainda, a autora escreve que lhe parece “irremediável a ideia de uma prática docente que se associe à uma prática artística” (p. 15) e concordo com ela à medida em que percebi como a oficina desenvolvida reelaborou, de maneira positiva, a relação entre colegas e também a relação entre nossas práticas.

Sempre me interessei pela ideia de o PIBID funcionar por meio de oficinas nas escolas conveniadas. A razão para isso é que as oficinas não precisam seguir rigorosamente os planos de ensino da escola. Às vezes, essa liberdade nos leva a repetir o que já acontece diariamente nas aulas de arte. Isso não quer dizer que o comum não possa ser interessante, mas acredito que podemos fazer outras coisas.

Analisando tudo isso, começo a perceber que existe em nós, integrantes do PIBID Artes Visuais, a falta de experiência em sala de aula e também a falta de experiência em arte. É de se esperar, afinal, que ingressantes não tenham experiência em assuntos próprios do curso que acabaram de iniciar. Me pergunto então, o que nos sobra? O que existe além da falta? Esta mesma pergunta pode ser usada para pensar a realidade do ensino público brasileiro numa igual tentativa

de encontrar maneiras de emergir às impossibilidades impostas (GALLO, 2007, p. 67).

2. METODOLOGIA

Durante um dos nossos encontros semanais, surgiu a ideia de realizar oficinas internas entre nós. Propus uma oficina de serigrafia para criar camisetas com a identidade visual que desenvolvemos para nosso grupo (Figura 1 e 2). A proposta seria, então, uma oportunidade de apresentar as possibilidades criativas e reflexivas que o ateliê de serigrafia poderia proporcionar. Desde então, me dediquei a pensar estratégias para tornar o ateliê e o fazer serigráfico mais acessível e convidativo.



Figura 1 e 2 – demonstração digital dos modelos de camiseta e camisetas prontas. Fonte: acervo próprio.

Os encontros foram previstos para acontecer em duas tardes, para facilitar a presença de todos. Antes disso, realizamos o orçamento dos materiais necessários, a arrecadação do dinheiro, a digitalização das imagens, a compra do material (tecido, emulsão, fotossensibilizante, tintas e impressões), o transporte do material e o agendamento do ateliê de serigrafia da Universidade Federal de Pelotas. Também, fizemos um levantamento de quantas pessoas já haviam trabalhado com serigrafia, quantas estavam dispostas a pensar a oficina junto e quantas nunca haviam tido contato com a técnica. Foram necessárias quatro telas para serigrafar a imagem escolhida: três delas de tamanho maior, para a produção de impressões em camadas, e a quarta de tamanho menor e independente. Devido ao número de participantes, selecionei outras imagens para garantir material suficiente que proporcionasse a participação ativa de todos no processo. Isso resultou em um total de seis telas, três em cada encontro.

A partir disso, planejei um encontro que começasse por uma conversa, perguntando qual a ideia que tinham sobre a técnica ou a linguagem da gravura, o que conheciam e qual a proximidade deles com aquele espaço. Depois apresentaria os nomes das coisas: materiais e processos, convidaria a conhecer os espaços, apresentaria minha produção pessoal em serigrafia e ainda apresentaria variações e alternativas para uso da linguagem.

A grande maioria nunca havia experimentado serigrafia e pareceram animados em conhecer. Ao longo do encontro, a conversa prévia à prática foi tomando sentido e estabelecendo relações com a realidade de muitos. As ideias do que queriam fazer em suas próprias camisetas foram nascendo e se aprimorando à medida que entendiam as possibilidades (Figura 3 e 4).



Figura 3 e 4 – Mãos em ação e camiseta da Isa. Fonte: acervo próprio.

Ainda assim, muitas vezes, fui questionada se poderiam usar outra cor ou se poderiam mudar a forma de impressão em suas próprias camisetas. Perguntaram-me se essas alterações seriam um problema. A cada vez que eu recebia esse tipo de pergunta, me sentia assustada: “quer dizer, a arte não é o desregramento?” (PASTA, apud. BARBIERI, 2008). Se estão tendo a oportunidade de intervir em suas roupas, porque eu teria respostas para tais perguntas?

Ainda que houvesse um modelo ao qual nos baseamos para começar a produção, dentro de um curso de artes, um modelo é para ser entendido como referência, demonstração. Além disso, as impressões e as telas já produziam mudanças em relação ao *mock-up*[1], seria de qualquer maneira, diferente, de qualquer maneira outra cor, outra posição. Pensando nas discussões do início do texto, essa seria a educação *em* arte: caminhar por onde a criação nos leva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia, o planejamento foi satisfatório. No segundo dia, me incomodou a repetição das coisas. Eu me perguntava o que poderia fazer de diferente e não era suficiente entender que o grupo era outro, se para mim parecia igual. Me sentindo cansada, conversei sobre essa situação com o grupo. Criou-se um momento de conversa e refletimos sobre como nossa profissão está fadada à repetição e o quão triste e desanimador isso pode se tornar ao longo dos anos. Não à toa, vemos diversos relatos de professoras (majoritariamente mulheres) exaustas e entediadas à espera de sua aposentadoria que pouco lhes promete. Esta seria como a *educação maior*, denominada por SILVIO GALLO (2007) ao visitar a filosofia de Deleuze. Aquela que se agarra a ideia de que o ensino pressupõe o aprendizado logo como uma certeza (GALLO, 2007, p. 65), como se houvesse método ou fórmula certeira, que deva ser repetida invariavelmente.

Além de toda problemática de generalizar a ideia de aprendizado, me preocupo aqui com a manutenção de interesse deste professor-repetidor de conteúdo. O quão preocupante é desinteressar-se por aquilo que se faz e não poder

[1] O termo em inglês “mock-up” é usado no design para se referir a uma representação digital em escala ou tamanho real de um produto.

pensar outras formas de fazer para também agradar-se? É um problema pensar em também agradar a si mesmo?

GALLO traz a *educação menor* em contraposição: “não interessa à educação menor criar modelos, propor caminhos, impor soluções”, pois “é um ato de singularização e de militância. [...] o professor militante, por sua vez, está na sala de aula, agindo nas micro-relações cotidianas, construindo um mundo dentro do mundo, cavando trincheiras de desejo.” (GALLO, 2007, p. 65). Então, onde está a chave para a transição de uma ideia de educação para outra? Escrevendo este texto, percebo que uma sugestão seria a tomada de consciência do ser professor, que é também um artista, um estudante, um colega... e que pode ser e criar muitas outras coisas. Em palavras *serigráficas*, é “vestir-se de si” (ABREU, 2023, p. 36) como um exercício de autonomia.

4. CONCLUSÕES

Retomo, então, às perguntas direcionadas ao grupo do PIBID, em pleno processo de formação docente, para pensar propostas: o que nos sobra? O que existe além da falta? Poderia dizer que nos sobra vontade, energia, tempo, curiosidade, mas isso não é exatamente verdade. O que nos sobra é algo mais simples: quantidade, somos muitos. Nessa heterogeneidade que o grupo pode se perceber múltiplo e apresentar suas diversidades de ideias, desejos e angústias. O processo de se perceber pode ser uma tarefa longa, mas percebo que momentos como os encontros da oficina de serigrafia proporcionam uma abertura para entender esse processo, nos aproximando do que nos interessa, do que sentimos falta, do que pensamos e do que inventamos.

A prática em arte é aquela que torna visível a invenção, a criação, como um modo de fazer. LUA REIS escolhe se apresentar como “tecedora” (REIS, 2019, p. 4, cáp. 1) por considerar sua prática e seu processo criativo como integradores da sua formação. Dessa forma, perceber a invenção é também uma maneira de inventar a si mesmo, abrindo caminho para novos termos e conceitos. E se permanecermos atentos ao que nos provoca encantamento, isso pode se refletir em nossa prática como educadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. M. **Experiências poeticoeducativas de uma serigaita gráfica – compartilhamento de saberes e afetamentos -**. 2023. Monografia (Graduação de Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal de Pelotas.

BARBIERI, S. Formação intermitente. **Revista da Universidade Santa Marcelina**, São Paulo, 2008.

DECRETO No-7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010 Dispõe sobreo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências.

GALLO, S. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

REIS, L. S. **Tecer em arte-educação**. 2019. Monografia (Graduação de Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal de Pelotas.

RELATO REFLEXIVO SOBRE ATIVIDADES DE MÚSICA E DANÇA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFPEL

BIANCA BESSA CORREA [1]; ANDREIA CRISTINA DE SOUZA LANG[2]; MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA[3]; LUCIANA E. LOZADA TENÓRIO[4]

[1]Universidade Federal de pelotas1 – biancabessa@hotmail.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – andreiasiang@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – luciana.tenorio@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este é um relato reflexivo sobre as atividades da residente Bianca Bessa, do curso de Dança Licenciatura, no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas (PRP-UFPel). Neste resumo serão apresentadas algumas experiências em sala de aula e o planejamento de atividades de ensino para uma turma de 5o ano do ensino fundamental, baseada no estudo do movimento de Rudolf Laban, conforme a interpretação e leitura de RENGEL (2017).

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica implementados por instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação Básica nos cursos de Licenciatura.

O PRP - UFPel começou em novembro de 2022 e conta com um Núcleo de Arte que compreende os cursos de Licenciatura em Dança, Teatro, Música e Artes Visuais, com a perspectiva de desenvolver um trabalho educativo interdisciplinar. O Núcleo de Arte do PRP UFPel conta com três professores universitários orientadores, seis professores preceptores da educação básica, trinta residentes bolsistas e seis residentes voluntários. Os residentes são divididos em grupos que atuam em determinadas escolas do município de Pelotas-RS. A residente Bianca Bessa atua na EMEF Dr. Mário Meneghetti, junto ao grupo tutelado pela professora preceptora Andréia Lang Vilela, que leciona a disciplina de música nessa escola. O grupo também recebe orientações e estabelece diálogos regulares com os professores orientadores Luciana Tenório, do Curso de Música Licenciatura da UFPel, e Marco Souza, do Curso de Dança Licenciatura da UFPel.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho teve como principal procedimento a observação participante da residente na escola, na qual assume atividades de regência regulares, em aulas semanais de 45 minutos e observa as aulas regidas por colegas residentes. O texto foi constituído à partir da análise e reflexões do grupo composto pela residente, professora preceptora e professores orientadores sobre seus planejamentos de aula, registros em diário de bordo e relatos de experiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a observação de algumas aulas da professora preceptora de música, Andreia Lang, durante dois períodos completos, para as turmas 3o ano B, 5o ano B, e 6o ano B, da escola Mário Meneghetti, a residente Bianca Bessa assumiu a regência de aulas da classe do 5o ano B. Um dos objetivos de suas primeiras aulas foi estabelecer uma boa relação e comunicação com os alunos da classe. Para adquirir a confiança dos alunos, a residente desenvolveu atividades simples, variadas e lúdicas, que chamassem a atenção e ao mesmo tempo desenvolvessem a consciência corporal e estimulassem a exploração de movimentos dos alunos, como por exemplo, a atividade de “jogo de espelhos", realizada em pares, em que "um estudante comanda os movimentos, enquanto o outro participante, que recebe o comando, copia os movimentos, imitando seus gestos" (RENGEL, 2017, p. 84). Também foram ministradas atividades rítmicas e de percussão corporal, em que os estudantes exploraram as possibilidades sonoras produzidas pelo seu corpo e organizaram seus movimentos percussivos no ritmo e andamento proposto pela residente.

Com base nesta fase inicial de trabalho com a turma, foi possível notar que muitas das referências de movimento e de repertório musical dos alunos eram baseadas no conteúdo da rede social digital Tik Tok. A fim de discutir e ampliar as referências musicais dos alunos, foi proposta uma atividade de pesquisa sobre repertório musical. O gênero musical escolhido para a pesquisa foi o funk carioca, uma vez que é o gênero musical preferido pela maioria da turma. Foi solicitado aos alunos que pesquisassem o repertório de funk da primeira década dos anos 2000 para fazer uma análise e discussão. A turma foi encaminhada à sala de informática da escola com o propósito de responder a um questionário com três questões:

1. Como eram as músicas do gênero funk na primeira década dos anos 2000?
2. Como são as músicas do gênero funk atualmente?
3. Quais são as diferenças entre as músicas do gênero funk na primeira década dos anos 2000 e atualmente?

A principal percepção da turma foi referente ao texto e conteúdo das canções. Segundo o relato dos alunos, atualmente o conteúdo dos textos é, em geral, mais ofensivo, rude e obsceno, expresso através de “palavrões”.

O gênero funk levanta questões culturais e sociais que podem ser complexas e polêmicas de serem discutidas num contexto escolar, porém, não se pode negar que ele faz parte do cotidiano dos estudantes, e por esta razão, despertar a percepção e estimular a análise crítica dos alunos em relação ao que escutam e dançam, se mostra importante para estabelecer um diálogo significativo e que se conecte com sua realidade (SOARES, W.; PERES,P.; PATRICK, C. 2016).

Nas próximas aulas, a residente pretende abordar o gênero musical funk à partir da perspectiva do ritmo combinado ao movimento, com a finalidade desenvolver a coordenação motora dos estudantes, a consciência corporal, a noção rítmica e a criatividade ao unir música e movimento.

Para propor a exploração de movimentos será utilizado o estudo de Rudolf Laban como referência. A Teoria de Laban, também conhecida como *Laban Movement Analysis* (LMA), em inglês, é um sistema que descreve e analisa o

movimento humano. De acordo com Rengel (2017), essa teoria se baseia em quatro componentes principais:

1) corpo: refere-se a como partes específicas do corpo se movem, tais como os braços, pernas, cabeça e tronco, bem como a qualidade desses movimentos, como fluidez, tensão, relaxamento, etc.
2) espaço: refere-se à forma como o corpo ocupa o espaço ao seu redor, incluindo direção, amplitude e foco do movimento.
3) tempo: sob este ponto de vista, o tempo é dividido em diferentes elementos, como velocidade, ritmo e duração dos movimentos.
4) fluxo de energia: descrevendo como a energia se move dentro do corpo e é expressa por meio do movimento, seja de forma contínua, interrompida, rápida, lenta, entre outras variações.

Já estão sendo aplicadas algumas atividades de exploração de movimentos, baseando-se nos fatores do movimento de Laban, para que os alunos desenvolvam e compreendam o processo de movimentação corporal de forma mais consciente. Em aulas posteriores, numa fase avançada, o objetivo será trabalhar com composição coreográfica corporal estabelecendo relações com ritmos/músicas do gênero funk da primeira década dos anos 2000.

4. CONCLUSÕES

O Programa Residência Pedagógica está contribuindo muito para a formação da residente, na medida em que esta se sente responsável por avaliar o processo de ensino e aprendizagem com o olhar de professora, uma tarefa que é difícil e ao mesmo tempo gratificante, segundo seu ponto de vista.

Através das experiências e planejamento descritos neste resumo, o objetivo de seu trabalho pedagógico vem sendo fazer com que as crianças dancem, explorem, criem e realizem outros tipos de movimento, que não sejam meras imitações de padrões presentes nas redes sociais ou na mídia atual.

Refletindo sobre as experiências e vivências na escola, a residente relata que teve muita dificuldade em propor atividades com os alunos, durante as primeiras aulas, pois se sentia insegura e não conseguia se afirmar como professora frente à classe. Com a prática em sala de aula, a avaliação e discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem de sua turma, realizada em conjunto com os colegas residentes e a professora preceptora que atuam na mesma escola, adquiriu mais confiança em suas atividades de regência, em sala de aula. Um aprendizado que a residente destaca, é a constatação da necessidade de planejar atividades que chamem a atenção e despertem o interesse dos estudantes, e, ao mesmo tempo, entender que o professor deve estar preparado para aplicar outras atividades ou estratégias pedagógicas, caso seu planejamento inicial não ocorra como esperado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RENGEL, L P ... [et all]. **Elementos do Movimento na Dança**. Salvador: UFBA, 2017.

SOARES, W.; PERES,P.; PATRICK, C."Por que o funk é proibido na escola". **Nova Escola.** 14/09/2016. Acessado em 20 set. 2023. Online. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/8678/por-que-o-funk-e-proibido-na-escola

AÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID QUÍMICA UFPel EM UMA ESCOLA DE PELOTAS/RS

JAMILY DOS ANJOS[1]; NÁTALI ALVES[2]; PAOLA BORK ABIB[3]; DIOGO LA ROSA NOVO[4]; WILIAM BOSCHETTI[5]; BRUNA ADRIANE FARY[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jamily.mikika.129@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – alvesnatali2003@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – paola02bork@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – diogo.la.rosa@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – wiliamcaxias@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – fary.bruna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos estudantes de licenciatura estarem presentes nas Escolas desde o início do curso. Essas atividades fazem com que os docentes em formação tenham contato com o seu possível futuro local de trabalho. O grupo do PIBID Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) atua em duas escolas uma municipal e uma estadual de Pelotas/RS e está dividido em três eixos temáticos: (*i*) Experimentação; (*ii*) Educação Ambiental; e (*iii*) Inovação Química, para um melhor desenvolvimento de atividades e organização.

O PIBID é um programa que possibilita o desenvolvimento e a prática de ações que auxiliam nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, tendo em vista uma certa resistência de estudantes quando se trata do Ensino de Química na educação básica, há uma certa dificuldade na compreensão do conteúdo devido a sua complexidade e, principalmente, a maneira com que as aulas são convencionalmente conduzidas. É desta forma que o subgrupo de Experimentação tem tido como objetivo desenvolver atividades experimentais relacionadas ao Ensino de Química, a fim de que seja possível articular a teoria e a prática (SANTOS, 2019).

As discussões ambientais têm se mostrado cada vez mais presentes na sociedade e surge a necessidade de relacioná-las com o Ensino de Química, de forma a promover a formação de cidadãos mais críticos (MORAIS *et al*, 2021). Assim, o subgrupo de Educação Ambiental tem como objetivo relacionar o Ensino de Química com as discussões ambientais que emergem desse campo. Por fim, tendo em vista o grande desenvolvimento de inovações na área da pesquisa de Química, o subgrupo de Inovação Química vem com a proposta de introduzir algumas pesquisas desenvolvidas na UFPel, no campo da Química de cunho inovador, nas escolas de atuação do PIBID, a fim de estimular, através de práticas pedagógicas, o desenvolvimento da cultura de inovação (BRASIL, 2023).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir sobre a contribuição do PIBID na educação básica, especificamente, na escola municipal de atuação das licenciandas que desenvolveram este trabalho. Para este relato, foram selecionadas uma atividade desenvolvida por cada subgrupo, a fim de ser possível analisar e avaliar a contribuição à escola municipal de atuação do atual PIBID Química.

2. METODOLOGIA

Os pibidianos pertencentes ao subgrupo de Experimentação planejaram e executaram uma atividade para divulgar algumas cientistas mulheres laureadas pelo Prêmio Nobel de Química. A atividade ocorreu em duas horas aulas de 45 min, uma seguida da outra na disciplina "Práticas de Laboratório". A prática versava sobre a análise pirognóstica com a seguinte situação-problema: os discentes precisariam pesquisar sobre uma cientista laureada pelo prêmio Nobel de Química, e descobrir seu país de origem. Posteriormente, os discentes pesquisaram quais sais poderiam ser usados nos fogos de artifícios para uma homenagem com as cores das bandeiras de cada país de cada pesquisadora. Para isso, a turma foi dividida em seis grupos, em que cada um representava uma cientista laureada pelo Prêmio Nobel de Química. Para a realização da prática, foi fornecido para os grupos as soluções de sais para que pudessem testar no bico de bunsen e, através disso, evidenciar quais sais eram os mais adequados e puderam solucionar o problema.

O subgrupo de Educação Ambiental planejou uma mostra científica com os temas: consumo, descarte e reciclagem. A mostra foi realizada em uma manhã chuvosa na escola municipal de atuação do PIBID, livre para qualquer pessoa presente na escola participar. Para uma melhor interação com o público, o grupo do consumo realizou uma prática com o aplicativo Desrotulando para que as pessoas pudessem observar a avaliação dos produtos consumidos. O aplicativo consiste em escanear o QR *code* do rótulo de um produto para então revelar a sua avaliação e suas justificativas para o consumo consciente. O grupo do descarte apresentou sobre como o descarte incorreto pode afetar o meio ambiente. Para exemplificar, explicaram sobre a dificuldade de reciclagem da esponja descartável e sugeriram uma alternativa eficaz: a esponja vegetal. Por fim, o grupo da reciclagem ficou responsável de apresentar como contribuir para uma melhor reutilização do lixo domiciliar. Um banner foi utilizado para mostrar o processo correto de descarte do lixo domiciliar e como ocorre o processo de reciclagem.

Por último, o subgrupo da Inovação Química planejou e realizou uma atividade experimental que simulava uma catástrofe ambiental, através de um problema fictício de derramamento de óleo, em que os estudantes deveriam elaborar uma solução para o problema: como separar o óleo da água? Assim, os estudantes poderiam testar suas hipóteses a fim de resolver o problema. A atividade foi realizada em uma turma de 1° ano de Ensino Médio e utilizou 4 aulas de 45 min cada. Dessa forma, foi apresentada como uma das possíveis hipóteses para solucionar o problema a *Luffa cylindrica* (DA COSTA, 2023), um material de cunho inovador. Assim, os estudantes também utilizaram essa estratégia inovadora proposta e desenvolvida na UFPel. Porém, o intuito dessa estratégia não foi a separação do óleo da água, mas sim a inserção do material na escola de maneira mais acessível.

Os pibidianos ao decorrer das atividades foram anotando em seus diários de bordo os pontos principais que foram ocorrendo, bem como as reações e comentários dos estudantes participantes. Esses foram o *corpus* da pesquisa, a qual tem como base a análise de conteúdo (MORAES, 1999).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise de conteúdo foi possível construir três categorias: (I) Reações dos estudantes na atividade realizada pelo subgrupo da

Experimentação; (II) Reações dos estudantes na atividade realizada pelo subgrupo da Educação Ambiental; e (III) Reações dos estudantes na atividade realizada pelo subgrupo da Inovação Química. A seguir, no Quadro 1 estão apresentadas as 3 categorias e seus respectivos significados:

Quadro 1: Categorias e seus significados.

Categoria (I): Reações dos estudantes na atividade realizada pelo subgrupo da Experimentação: Os pibidianos observaram e relataram que todos os estudantes da turma participaram efetivamente, algo que em outras atividades não tinha sido muito evidenciado. Assim, a atividade proposta despertou o interesse dos discentes e se tornou prazerosa para os participantes. Outro ponto evidenciado, foi o comentário de um estudante após a atividade. Ele resolveu pesquisar mais sobre a Marie Curie (uma das cientistas divulgadas) e mencionou que tem se interessado bastante por radioatividade. Outra discente chegou no grupo dos pibidianos e agradeceu pela aula, falando que estava acostumada e cansada de sempre estudar sobre somente homens nas pesquisas desenvolvidas. **Categoria (II) Reações dos estudantes na atividade realizada pelo subgrupo da Educação Ambiental:** Neste caso, os pibidianos se surpreenderam com o público que a mostra científica mais chamou a atenção: o público infantil. A atividade foi realizada no pátio da escola, livre para que todos pudessem participar. O que os pibidianos não imaginavam, era que as crianças seriam os que mais se interessariam pelo tema proposto. As crianças foram as que mais interagiram e demonstraram se divertir. Um ponto a se destacar foi que uma das crianças ao chegar na parte do descarte soube que podia ganhar uma esponja vegetal ao descartar corretamente algum material. O estudante foi correndo buscar uma borracha usada para receber o seu brinde. **Categoria (III) Reações dos estudantes na atividade realizada pelo subgrupo da Inovação Química:** Os pibidianos desta atividade relataram que os participantes se divertiram ao longo da prática, pois era algo diferente das aulas que estavam acostumados. No caso, normalmente uma aula prática possui um roteiro pronto em que os estudantes o seguem. Porém, neste caso, eles tinham apenas uma situação-problema e com base em suas próprias reflexões e elaboração de hipóteses chegariam a um resultado e uma possível solução. Em relação aos resultados foi possível observar que pela primeira vez os estudantes não se importaram com a proximidade do final da aula e aproximação do intervalo . Todos os estudantes estavam muito focados na aula. Ainda observaram que os estudantes não tinham conhecimentos sobre pesquisas realizadas na Universidade e que através da atividade eles finalmente estariam tendo contato com um produto da Inovação Química.

Todas as atividades desenvolvidas pelo PIBID obtiveram resultados muito satisfatórios para as partes envolvidas. Os pibidianos se sentiram como pessoas que podem fazer a diferença, como atores de transformação social. Em todas as atividades, foi evidenciada a importância da inserção do PIBID na Escola, pois os estudantes se sentem motivados a estudar Química, a estar na sala de aula e de participar das aulas. Ainda ocorreram muitas discussões que foram de extrema importância para o desenvolvimento social dos participantes. No caso da Experimentação com discussões de Gênero na Ciência, na Educação Ambiental com a preocupação com as atitudes do ser humano e seus impactos ambientais e

na Inovação Química com a proposta de novas abordagens no Ensino de Química. Todas essas discussões corroboram com a ideia de Santos e Schnetzler (1996) sobre o Ensino de Química como função social, em que um de seus objetivos deve ser a de desenvolver a capacidade de tomada de decisão a fim de formar cidadãos críticos e reflexivos e que estejam preparados para atuar na sociedade em que vivem.

4. CONCLUSÕES

Através da análise das atividades desenvolvidas pelo PIBID Química, pode-se evidenciar as contribuições positivas que o programa tem feito a sua escola de atuação e que desta forma o programa não contribui somente para a formação docente, como também para a Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

DA COSTA, Juliê S.; FAJARDO, André R. Polypyrrole/stearic acid-coated Luffa cylindrica for enhanced removal of sodium diclofenac from water: Batch and continuous adsorption studies. **Journal of Cleaner Production**, v. 389, p. 136084, 2023. Disponível em: <Polypyrrole/stearic acid-coated Luffa cylindrica for enhanced removal of sodium diclofenac from water: Batch and continuous adsorption studies - ScienceDirect> Acesso em: 3 jun. 2023

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação,** Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <ANÁLISE DE CONTEÚDO 1999.pdf> Acesso em: 15 ago. 2023

MORAIS, Francisca Juliany de; AVELINO, Ana Caroline da Silva; FERNANDES, Sheila Beatriz da Silva. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA: PROMOVENDO A CIDADANIA NO ÂMBITO ESCOLAR. In: **Congresso Nacional da Educação**, 5., 2021, Catalão. Anais [...] . Catalão: Realize, 2021. p. 1-8.

SANTOS, Cristiane da Silva. A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: REFLEXÕES A PARTIR DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO “EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA” DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2014-2018. 2019. 38 f. **TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Química, Universidade Federal Rural de Pernambuco- Ufrpe**, Serra Talhada, 2019.

SANTOS, Wildson Luiz P. dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. FUNÇÃO SOCIAL: o que significa ensino de química para formar o cidadão?. **Química Nova na Escola:** Química e Cidadania, [s. l], v. 1, n. 4, p. 28-34, nov. 1996.

UM OLHAR ACERCA DA VIII SEMANA ACADÊMICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFPEL

EDUARDO GRECCO CORRÊA[1]; LUCAS MOTA FERREIRA[2]; FERNANDA DE MOURA FERNANDES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – eduardo.correa@ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - lucasmfrreira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas na execução da VIII edição da Semana Acadêmica de Relações Internacionais (SARI), organizada pelos discentes e docentes do curso de graduação em Relações Internacionais (RI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) . A SARI trata-se de evento acadêmico em nível de graduação, sem fins lucrativos, que estimula a realização de atividades extracurriculares e a troca de experiências entre o corpo discente. Tradicionalmente, é um evento protagonizado pelo Centro Acadêmico (CA), e tem o intuito de discutir assuntos científicos relacionados ao campo de conhecimento de RI, assim como contribuir para a atuação profissional.

Enquanto projeto de ensino, regulamentado na UFPel por meio da Resolução COCEPE nº 10 de 19 de fevereiro de 2015, a SARI é um espaço propício para discussão das dimensões formativas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), assim como das habilidades e competências esperadas de um internacionalista ou analista em Relações Internacionais, expressos na Resolução nº 4, de 4 de outubro de 2017, na qual se instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Com a temática “Novas Perspectivas da Ordem Internacional Contemporânea”, em alusão à expectativa dos discentes de debater visões além dos centros hegemônicos de poder, o evento da SARI realizou a sua oitava edição nos dias 14 a 18 de agosto de 2023, sendo planejada a partir de cinco Grupos de Trabalho (GTs): logística, marketing, financeiro, congressistas e acadêmico, como será detalhado a seguir.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio do método qualitativo, com finalidade descritiva. Como fontes primárias, foram utilizadas as normativas da UFPel, as DCNs da área de Relações Internacionais e o Projeto Pedagógico do curso (PPC).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Relações Internacionais da UFPel foi estabelecido por meio da Portaria 1827, de 23 de novembro de 2012, iniciando seu funcionamento no ano de 2010. Na modalidade de Bacharelado, o curso é ofertado na modalidade presencial, no turno noturno, e são ofertadas anualmente 55 vagas, considerando as diferentes modalidades de ingresso previstas no Regulamento de Ensino de

Graduação (UFPEL, 2018). Até o ano de 2022, o curso formou 269 estudantes, conforme Schimanski et al (2020) e do Portal institucional da UFPel (UFPEL, 2023).

Cabe destacar que a primeira edição da SARI foi realizada em 2014 e desde então ocorreram oito edições, apresentando um número médio de 10 atividades por semana. Destaca-se que o evento foi aprimorado com o passar das edições, com o aumento na quantidade de ouvintes e palestrantes, por exemplo.

O planejamento da VIII SARI: "Novas Perspectivas da Ordem Internacional Contemporânea", iniciou-se no dia 25 de maio de 2023 e se encerrará em 01 de novembro de 2023. A comissão organizadora da VIII SARI contou com a participação de 24 discentes, sendo 9 estudantes integrantes da atual gestão do CA, o qual tomou posse dia 6 de março de 2023. Os demais integrantes foram selecionados por meio de Edital específico divulgado no site oficial do curso entre os dias 19 e 22 de maio de 2023. Ao final do período, foram selecionados 15 discentes para colaborarem no projeto.

Coletivamente, a comissão organizadora propôs que as atividades da semana abordassem, transversalmente, os grandes eixos formativos previstos nas DCNs (BRASIL, 2017, Art. 5º) e presentes no PPC do curso (PPC, 2021): 1) Eixo estruturante e Interdisciplinar: realização de Palestras com docentes e pesquisadores(as) com formação em pós-graduação na área de Relações Internacionais e áreas afins, com vistas à discussão de conteúdos afetos ao campo do conhecimento de RI; 2) Eixo Profissional: realização de rodas de conversa e minicursos com profissionais e egressos(as) do curso inseridos atualmente no mundo do trabalho; 3) Eixo Complementar: realização de Oficinas e rodas de conversa com especialistas, de caráter transversal e interdisciplinar, direcionadas para o enriquecimento do perfil do(a) egresso(a). Uma vez formada a comissão, foram constituídos os GTs ou Equipes em cinco áreas, cujas atribuições estão descritas no quadro abaixo:

Quadro 1. Atribuições dos Grupos de Trabalho

Grupos de Trabalho (GTs)	Número de Discentes Organizadores (CA)	Número de Discentes Colaboradores (Edital)	Atribuições de cada área
Logística	1	4	Estabelecer contato com patrocinadores; Organização dos coffee breaks; Organização do espaço (reservar e decorar o local do evento); Produção de brindes para os participantes.
Marketing	2	2	Criação da identidade visual da SARI; Divulgação do evento nas mídias sociais; Elaboração de estratégias de engajamento nas mídias sociais; Idealização dos produtos;
Financeiro	2	2	Cálculo acerca da renda necessária para a realização do evento a partir das demandas das demais áreas, como os gastos para o transporte, e hospedagem dos palestrantes, além da quantia necessária para produção dos brindes a serem distribuídos aos ouvintes.

Congressistas	2	5	Controle das inscrições e presenças durante o evento; Elaboração dos Editais; Controle das submissões de trabalhos discentes; Facilitação do contato entre palestrantes e os ouvintes; Prestação de Dúvidas aos participantes ouvintes.
Acadêmico	2	1	Contato com possíveis palestrantes e demais participantes externos; Elaboração do cronograma final do evento

Fonte: Dados da equipe do projeto (2023).

Conjuntamente, o trabalho dos GTs foi desenvolvido por meio da realização de reuniões mensais e encontros internos semanais entre os GTs de cada área. dentre os principais desafios, destaca-se conciliar a agenda dos discentes para a realização das reuniões gerais.

No que tange ao evento propriamente dito, foram realizadas ao longo de cinco dias um total de 9 (nove) palestras, 5 (cinco) rodas de conversa, 5 (cinco) minicursos, 7 (sete) apresentações de trabalho e 2 (duas) oficinas, nas modalidades híbrida e presencial, nos turnos matutino, vespertino e noturno. No total, a VIII edição da SARI alcançou o número de 150 inscritos, incluindo estudantes do curso e de outras instituições.

Acerca das inovações, a VIII SARI apresentou pela primeira vez em comparação às edições anteriores os seguintes aspectos: realização de atividades no turno da manhã; realização de atividades presenciais, híbridas e remotas; desenvolvimento de canais de comunicação próprios com o alcance de 1000 pessoas nas mídias sociais; além da ilustre participação de um palestrante estrangeiro no evento, o prof. indiano PhD. *Dattesh Parulekar*, especialista em geopolítica da Índia.

Não obstante, enfatiza-se também como pontos fortes do evento, a diversidade de temáticas abordadas nas palestras relacionadas à China, Rússia, continente africano e mundo árabe, além de assuntos como esportes, meio ambiente e paradiplomacia, assuntos de interesse profissional dos discentes. Ressalva-se também a realização de eventos durante a SARI como o sebo solidário e sorteios de livros, obtendo um retorno positivo dos participantes.

Como pontos a melhorar, salienta-se o grande número de eventos que ocorreram em um mesmo dia, dificultando a participação dos ouvintes nas atividades previstas no cronograma. Considera-se estabelecer um intervalo maior de tempo entre as atividades, de modo a permitir uma pausa entre um evento e outro.

Observa-se que a VIII SARI contou com o protagonismo discente em todas as fases de organização e execução, corroborando para o aperfeiçoamento de capacidades descritas nas DCNs. Nesse aspecto, ressaltam-se: Capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação; Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia); Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa (BRASIL, 2017, Art. 4º), conforme relatado pelos organizadores e colaboradores durante a execução do projeto.

Por fim, elucida-se que a SARI encontra-se atualmente no processo de execução de seu relatório final, com previsão de ser divulgado no dia 01 de novembro de 2023.

4. CONCLUSÕES

As semanas acadêmicas constituem como momentos propícios para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências previstas no PPC (2021) para os estudantes durante o seu período de formação acadêmica. Desta forma, estimula-se a participação das turmas do curso na organização e execução desta importante atividade de ensino para o curso.

A VIII SARI foi um evento fundamental para o aprendizado dos discentes, bem como possibilitou a visibilidade do curso de RI da UFPel no âmbito universitário local, regional, nacional e internacional, por meio das mídias sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 243/2017. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais.** Brasília: MEC, 6 de jun. de 2017. BRASIL.

SCHIMANSKI, Silvana; FERNANDES, de Moura Fernanda (Coords.) **Dados Gerais da pesquisa com egressos (2010-2020) do curso de Relações Internacionais.** Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ri/egressos/>. Acesso em: 14 de set. de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais**. Pelotas, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2021/10/PPC-RI-MAIO-2021-Versao-final.pdf.> Acesso em: 11 de set. de 2023.

_____. Egressos. Curso de Relações Internacionais. **Portal Institucional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).** Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6800>. Acesso em 14 de set. 2023.

_____. **Regulamento de Ensino de Graduação** Pelotas, 2018. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2018/09/Regulamento-Ensino-de-Graduacao.pdf.>. Acesso em: 16 de set. de 2023.

_____. **Resolução-COCEPE-10.2015**. Pelotas, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2020/04/Resolucao-COCEPE-10.2015.pdf.> Acesso em: 16 de set. de 2023.

EXPERIENCIA DAS PRIMEIRAS INTERVENÇÕES NA ESCOLA

LUCAS MAURISTON DA SILVA; TAIS CHAVES PRESTES; LUCIANA ELISA LOZADA TENORIO; MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA
Universidade Federal de Pelotas - mauristonlucas@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – taischavesprestes@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas - marcoaurelio.souzamarco@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – Luciana.tenorio@ufpel.edu.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo enunciar as observações e experiências de um residente do Programa Residência Pedagógica Núcleo Arte da Universidade Federal de Pelotas, onde ele atua como professor de música na E.M.E.F. Dr. Mário Meneghetti. Este programa faz parte da Política Nacional de Formação de Professores fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de aperfeiçoar a formação de discentes de cursos de licenciaturas e acrescentar experiências em sala de aula além das disciplinas de Estágio Supervisionado.

O residente iniciou sua jornada no programa frequentando aos encontros quinzenais realizados na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB – Pelotas, RS) no início do semestre 2022/2. Nessa reunião o residente foi apresentado aos colegas graduandos dos demais cursos de artes participantes do programa (artes visuais, dança e teatro), aos professores orientadores e a preceptora que o acompanharia nas ações na escola. Também foi definido que a Escola Mário Meneguetti seria o local de atuação do residente nas terças-feiras no período matutino juntamente com outros dois colegas. Todo o planejamento foi desenvolvido a partir dos documentos: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Orientador Municipal (DOM).

O primeiro contato do bolsista com a escola ocorreu no dia 21 de março de 2023 onde foi apresentado à turma na qual atuaria (uma turma de primeiro ano do fundamental, A1A), durante o turno matutino. O presidente atuou de quatro de abril até dois de maio acompanhado de outros dois colegas dos cursos de artes da UFPel, um do curso de Dança Licenciatura e outro do curso de Música Licenciatura. Cada um dos residentes trabalhou dando aula para uma turma distinta. Como as aulas de cada bolsista aconteciam em horários consecutivos os três bolsistas se encontravam presentes nas aulas onde um atuava como o professor e os outros dois o auxiliavam no que fosse necessário, seja para ajudar em alguma atividade ou para conter a turma em situações de muita euforia por parte dos alunos.

Como o bolsista residente nunca havia exercido a prática pedagógica em um ambiente formal de educação como em uma sala de aula da rede pública, ele sentiu uma ansiedade em relação a execução de atividades que possuía em seu repertório. Após duas semanas de observação das aulas da professora Taís, ele começou a ter mais clareza sobre como poderia prosseguir por conta própria a partir da próxima semana.

2. METODOLOGIA

Nas aulas para a A1A o residente trabalhou principalmente dentro da sala de aula com exercícios de musicalização com ênfase em movimentos corporais pré-determinados ritmados com a ajuda do violão como instrumento melódico de acompanhamento tocado por um de seus colegas ou pelo próprio residente em

algumas aulas. Essas atividades são trabalhadas no curso de Música Licenciatura nas disciplinas de Oficina de Musicalização Básica I e II, essas disciplinas possuem o propósito de musicalizar os alunos a fim de desenvolver a inteligência musical de cada um por meio de exercícios que, em sua maioria, possuem um teor infantil porém que auxiliam bastante no desenvolvimento musical.

As atividades trabalhadas nessas disciplinas podem ser acessadas em canais na plataforma Youtube: PALAVRA CANTADA e GRUPO TRIII, como as atividades “Yapo”, “O Tomate e o Caqui” e também no livro CANTIGAS DE RODA, Rodrigues, 1992, como a atividade “O Limão” essas atividades trabalham a coordenação, reflexos, ritmo, pulsação por meio de movimentos pré-determinados acompanhados por cantigas. Para evitar a fadiga e a possibilidade de os alunos se desinteressarem com as atividades também foram trabalhados os conceitos das propriedades do som, especificamente a propriedade altura com exercícios de percepção auditiva de instrumentos e sons cotidianos como sons de carros ou do sinal da escola e da natureza como sons de animais.

O bolsista partiu dos princípios de que, Segundo jeandot(2005) ao nascer a criança já tem um contato imediato com o universo sonoro, antes mesmo de nascer ela já tem um forte contato com a música na barriga de sua mãe ao ouvir o ritmo e a pulsação do coração. Levando essa afirmação em consideração o bolsista determinou que a melhor abordagem metodológica seria por meios de exercícios de musicalização, pois como as crianças já vivem em um meio sonoro e musical(seja no âmbito familiar, consumindo música pela internet ou ouvindo música de forma passiva em outros cenários sociais como no caminho para a escola, em praças e festas) iniciar um processo de conscientização musical seria a melhor abordagem

Segundo Weigel (1988), com o uso da música as crianças podem se conhecer melhor e aos que os rodeiam através da observação, podem desenvolver o movimento linguístico, psicomotor e sócio afetivo, proporcionando uma melhor comunicação entre todos

Segundo Martins (2004) a música está associada ao desenvolvimento motor e linguístico, ajudando a desenvolver a fala, audição e a percepção do meio cultural onde está inserida, desenvolvendo um acervo linguístico da criança.

Baseando se na afirmação desses autores o bolsista procurou por atividades de seu repertório que se fundamentassem nessas premissas a fim de construir de forma progressiva o desenvolvimento da inteligência musical de seus alunos com atividades lúdicas, ativas, variadas e, principalmente, divertidas e alcançáveis para a idade dos estudantes da turma A1A.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do período de atuação do residente na escola ele se deparou com dificuldades diversas como uma turma com muitas faltas dos estudantes nos períodos chuvosos, casos de desinteresse por parte dos alunos, nos dias com maior presença dos alunos a sala se encontrava muito eufórica e difícil de se controlar, situações onde os alunos aprendiam muito rápido e perdiam a vontade de continuar a atividade, momentos de frustração e desistência dos alunos por não compreenderem a atividade. Esses fatores acabaram por gerar momentos de frustração e fez o bolsista questionar seus métodos de ensino e o estimulou a procurar por outras estratégias baseado em suas experiências passadas trabalhando no Instituto Nossa Senhora da Conceição e, após a visitação dos professores coordenadores Marco e Luciana à escola para observar uma das aulas

lhe foi sugerido uma abordagem educativa mais ativa, sem brechas para os alunos se distraírem ou ficarem entediados, com maior diversidade de atividades práticas e rápidas e sugeriram formas de controlar a desatenção da classe de uma forma mais interativa por meio de momentos que trabalhassem a atenção dos alunos.

O bolsista após ter ouvido esses conselhos dos professores coordenadores tentou adaptar a sua metodologia para os futuros encontros gerando um processo de aprendizado por tentativa e erro a cada aula que trabalha.

Após a primeira aula de maio, o residente entrou de férias pela faculdade e optou por pausar suas idas à escola para focar em outras questões pessoais. Com a chegada do novo semestre e a mudança do calendário acadêmico, o residente foi obrigado a trocar de horário e, consequentemente, de turma.

Apesar dessas dificuldades o residente sente que tem conseguido transmitir seus conhecimentos de uma forma compreensível e os alunos que de fato prestavam atenção nas atividades foram capazes de executá-las com mínimas dificuldades.

4. CONCLUSÕES

Mesmo com os relatos de dificuldades citados pelo residente e o pouco tempo de atuação com a turma A1A, o mesmo conseguiu avançar consideravelmente seu conteúdo com a turma fazendo com que os alunos compreendessem bem os tópicos abordados e fossem capazes de realizar as atividades, mostrando que em um mês bastante conteúdo fosse compartilhado de forma coesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cantigas de Roda, Porto Alegre, RS: Magister, 1992

PALAVRA CANTADA. Yapo. Youtube. 18/06/2015

GRUPO TRIII. O Tomate e o Caqui. Youtube. 10/11/2013

PELOTAS. Secretaria da Educação. Documento Orientador Municipal. Pelotas, 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

ANCESTRALIDADE NO CUIDADO À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UMA ESTUDANTE INDÍGENA NA INICIAÇÃO AO ENSINO

MAIARA RODRIGUES[1]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[2]; TEILA CEOLIN[3], JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mayarrarodrigues74@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ancestralidade, é um processo de retomada de contato como uma dimensão que nos compõe como povos, culturas e sociedades. Nesta perspectiva da ancestralidade, o cuidado em saúde e os saberes populares e tradicionais se articulam e se complementam, possuindo o território enquanto eixo estruturante.

É na relação horizontal que se manifestam diálogos, produções e concretudes acerca do cuidar, em que, para além de modelos hegemônicos, é necessário visualizar e legitimar que práticas tradicionais de saúde são simbologias de resistência. Desse modo, o diálogo intercultural é essencialmente construtivo e desconstrutivo, e para isso é fundamental que revisemos nossas práticas, questionarmos nossos saberes e, sobretudo, que permitamos a novas formas e possibilidades de cuidar (SANTOS; SANTOS, 2020). A interculturalidade pode ser considerada como elemento essencial para compreender a ancestralidade, e aponta para a necessidade de resgatar práticas tradicionais no cuidado à saúde.

Nesse cenário, a Faculdade Enfermagem da UFPel desenvolve o Projeto de Ensino “Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde” (ZILLMER *et al*., 2023), que se articula com o Projeto de Extensão das Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PETER *et al*., 2022), ambos se propõem a potencializar e sustentar teoricamente e na prática ações sobre este tema. A Faculdade Enfermagem da UFPel possuí um currículo integrado que tem por objetivo formar enfermeiros generalistas para atender as demandas de saúde e doença da população atendida pelo SUS (UFPel, 2013). Somado a isso, identifica-se que é crescente o número de estudantes ingressantes, indígenas e quilombolas decorrentes da Política de Ações Afirmativas.

Possibilitar a participação de estudantes no Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde, estimula o interesse em desenvolver atividades que aproximam ainda mais a teoria e prática, além de promover o interesse pelo curso e logo, a permanência na Universidade. Diante do apresentado, o presente trabalho tem objetivo descrever as experiências de uma estudante indígena na iniciação ao ensino no Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde e refletir sobre a contribuição na formação como enfermeira.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir das minhas vivências, primeira autora deste resumo, como estudante indígena na iniciação ao ensino no Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde (6356). Este Grupo iniciou seus encontros em março de 2023, totalizando seis encontros até agosto de 2023.

Relatarei as atividades desenvolvidas dentro do grupo como bolsista indígena no período de maio a agosto do presente ano. O Grupo teve 15 participantes, destas três docentes, duas estudantes de pós-graduação, e setes estudantes de graduação.

As atividades que irei descrever correspondem aos encontros presenciais que ocorrem mensalmente na quarta segunda do mês, das 13h30 às 15h30, em uma sala de aula na Faculdade de Enfermagem. Os encontros são coordenados pela professora coordenadora e professoras colaboradoras, e contam com a participação de estudantes da graduação, pós-graduação, docentes e profissionais de saúde. Estes são abertos à participação da comunidade acadêmica, além e pessoas da comunidade externa. Logo, a dinâmica de cada encontro ocorre mediante a formação de uma roda de conversa, procedendo leitura “linha a linha” de textos, livros clássicos e artigos, sobre a ancestralidade no cuidado à saúde. Paralelo a leitura ocorre o diálogo que mobiliza as participantes a desenvolverem a reflexão e problematização, construção de perguntas reflexivas, compartilhamento de bibliografias que possibilitam ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema. Para este resumo utilizarei o plano de trabalho desenvolvido, as minhas reflexões e anotações elaboradas nos encontros Grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder o objetivo deste resumo os resultados são organizados em dois temas: Leituras e temas desenvolvidos no grupo e Contribuições na e da iniciação ao ensino: notas da estudante indígena.

Leituras e temas desenvolvidos no Grupo

Os textos lidos correspondem ao “Futuro ancestral” (KRENAK, 2022), e “Religião, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade: tensões e potencialidades no campo da saúde” (CUNHA; ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2020).

O autor do primeiro texto é Ailton Alves Lacerda Krenak, nasceu em 1953, no território do Povo Indígena Krenak, na Região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais. Mudou-se aos 17 anos para o Paraná com a família, lá foi alfabetizado e tornou-se produtor gráfico, jornalista. Considerado uma das maiores lideranças do Movimento Indígena Brasileiro, com reconhecimento internacional pela trajetória.

A obra “Futuro ancestral” foi lançada em 2022, e é composta por textos produzidos entre os anos de 2020 e 2021. Nela a partir de suas experiências e reflexões explora a ideia de futuro. Inicia a obra narrando uma prática de meninos do Povo *Yudjá*, que enquanto remavam uma canoa, diziam que estavam ou quase chegando perto de como era antigamente - “esses meninos que vejo e minha memória não estão correndo atrás de uma ideia prospectiva do tempo, nem de algo que está em algum outro canto, mas do que vai acontecer exatamente aqui neste lugar ancestral que é seu território, dentro dos rios” (KRENAK, 2022, p. 6). Tal narrativa descreve a ancestralidade como sendo o tecer do passado, presente e futuro, constituindo-se em uma teia de relações e interações que nós conectamos (ZILLMER, *et al*., 2023).

Desde sua juventude Ailton Krenak vem sendo importante militante na defesa do meio ambiente e dos povos indígenas para a conquista de direitos. A escolha por este autor indígena e obra é justificada pelo convite que faz e pelo diálogo com a ancestralidade articulando cuidado e o planeta em que vivemos.

Já o segundo texto corresponde ao tema, religião, religiosidade, espiritualidade e ancestralidade. Trata-se de um texto teórico, que define, contextualiza, e problematiza tais conceitos. São conceitos que perpassam a

experiência humana e são resgatados, ao longo da história, através da cultura, arte, poesia, música, e tantas outras expressões, assim como no cuidado a saúde (CUNHA; ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2020). Nesse contexto, religião, religiosidade e espiritualidade são fenômenos distintos e, por vezes, difíceis de se diferenciar, mas podem estar articulados.

A religiosidade se manifesta de diferentes formas, incluindo um modo mais intenso ou mais distanciado, a adoção e participação em ritos institucionais. Assim, abre-se a possibilidade de vivências de religiosidade mais institucionalizadas e coletivas, e expressões mais individuais e sem vínculo institucional (CUNHA; ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2020). Já a espiritualidade vem se destacando no campo da saúde, pela sua relação com o que é sagrado e transcendente. A ancestralidade ganha espaço até mesmo em substituição aos termos religião, religiosidade e espiritualidade. Isto porque ela permite compreender que a existência individual não é apenas uma existência coletiva, mas uma existência histórica, ancestral (CUNHA; ROSSATO; SCORSOLINI-COMIN, 2021). A escolha deste texto é justificada pelo interesse de expressar os diferentes sentidos e contextos de cada um desses conceitos. Trata-se de buscar abordá-los no campo da saúde, como constituinte do cuidado integral e humano, ultrapassando o modelo biomédico e hegemônico.

Contribuições na e da iniciação ao ensino: notas da estudante indígena

Estive presente no Grupo, junto às professoras do projeto, estudantes da graduação, e pós-graduação. Como indígena, carrego comigo a ancestralidade e os marcos passados dos meus antecessores, trazendo também a história das minhas lutas e vivências como indígena, mulher, neta e filha. Vivencio inúmeros obstáculos, e tento enfrentá-los a partir de estratégias de resistência cultural, política, étnica e de espaço.

Ao dialogar sobre a ancestralidade cito Krenak (1999, p. 27), quando fala sobre os velhos, “você não pode se esquecer de onde você é e nem de onde você veio, porquê assim você sabe quem você é e para onde você vai”. E é esse o meu lugar de fala, um lugar que busco ocupar para desenvolver o meu papel como estudante indígena. O Grupo é um dos espaços em que me são ofertados, é tem sido importância para meu desenvolvimento pessoal, como estudante, e como futura enfermeira indígena. É no Grupo que também busco sustento teórico para complementar e refletir sobre minhas práticas e saberes.

O Projeto de Ensino tem como objetivo resgatar a ancestralidade no cuidado à saúde considerando aspectos teóricos e práticos dialogando a partir de pensadores latino-americanos. Como estudante indígena e uma apreendedora tenho a possibilidade de ampliar e aprofundar o que a ancestralidade pode nos ensinar sobre identidade, pertencimento, criatividade e memória. Busco contribuir na construção de espaços e formação que valorize os saberes ancestrais.

Venho contribuindo no Grupo de forma ativa, promovendo a interação e despertando o interesse dos participantes. Construí infográfico e *cards* sobre temas e os encontros a fim de divulgar a agenda do Grupo. Também organizei os textos de ancestralidade para que os participantes acessassem o conteúdo trabalhado como ferramenta de estudo. Diante disso, estou em constante aprendizado na relação e no diálogo com outras estudantes e professoras.

O Grupo, me propicia abertura para troca de saberes, conhecimentos historicamente, construídos e passados de geração em geração. Alguns exemplos como, falar sobre as nossas formas de conviver dentro das comunidades indígenas, dos cuidados com a Mãe Natureza, e de enfatizar a importância das plantas medicinais em nossas vidas. Estes exemplos, são alguns dos saberes que

entendo serem necessários compartilhar no espaço acadêmico. Saberes que são passados para nós ainda como crianças.

A interação e a troca que ocorre no Grupo fortalece o resgate da ancestralidade e permite expressar minhas vivências culturais como indígena fazendo conexões com a área da saúde. Para mim, estar na roda, possibilita uma relação mais humana e de respeito, com cada um que participa dela. A leitura de textos sobre a ancestralidade reforça a necessidade da interculturalidade no cuidado à saúde. Assim, entendo que é um espaço de valorização de todos os saberes, construindo, não apenas conhecimentos, mas de experiências vividas.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou contar as experiências na iniciação no ensino em um grupo de estudos que discute sobre a ancestralidade no cuidado à saúde. A experiência como estudante indígena, tem sido enriquecedora para o meu desenvolvimento, tanto pessoal, quanto acadêmico. Estar no Grupo me proporciona a sensação de pertencimento e inclusão no espaço da universidade, pois ao estar em uma universidade pública não estou representando somente a mim, mas toda a minha família, meu povo, minha etnia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, V.F.da.; ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Religião, religiosidade, espiritualidade, ancestralidade: tensões e potencialidades no campo da saúde. **Relegens Thréskeia: Estudos e Pesquisa em Religião**. v. 10, n. 1, p.143-170. Disponível em: https://doi.org/10.5380/rt.v10i1.79730. Acesso em: 6 set. 2023.

KRENAK, A. Futuro ancestral. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022**.**

KRENAK, A. O eterno retorno do encontro. In: Org. ADAUTO, Novaes. **A outra margem do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PETER, L. S. *et al.* Ações ofertadas oelo Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde à comunidade. In: IX Congresso de Extensão e Cultura, 2022, Pelotas-RS. **Anais do IX Congresso de Extensão e Cultura.** Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas, 2022, v. 9, p. 53-6. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2022/12/2022SAUDE.pdf Acesso em: 21 set. 23.

SANTOS, R. C. dos; SANTOS, R. C. dos. Ancestralidade e produção de saúde na comunidade indígena Xokós, Sergipe: a educação popular como proposta de formação pelo diálogo intercultural. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, p. 160-175, 2020. Disponível em: DOI: 10.14393/REP-2020-53173. Acesso em: 6 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. Faculdade de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.** Pelotas, 2008. 21p.

ZILLMER, J.G.; OLIVEIRA, S.G.; CEOLIN, T. **Grupo de Estudos sobre Ancestralidade no Cuidado à Saúde**. Pelotas, 2023. 05p.

DESENVOLVIMENTO DE UM MEMORIAL PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA DA UFPEL

ISABELY MILFORD ULGUIM FURTADO[1]; ANGELA GALVAN DE LIMA[2]; NICOLE WEBER BENEMANN[3]; TATIANE KUKA GANDRA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ulguimisabely@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – angelasananduva@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – nikawb@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Devido à admissão de estudantes nas universidades por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), juntamente com as políticas de cotas étnico-raciais para as comunidades indígenas e quilombolas, assim como, mais recentemente, para pessoas com deficiência, temos testemunhado um notável aumento na mobilidade estudantil entre universidades e programas acadêmicos no país (CARDOSO, et. al., 2022; TERAMATSU, e STRAFORINI, 2022).

Assim, em termos gerais, pode-se afirmar que as instituições de ensino superior públicas estão passando por um processo de democratização no acesso. No entanto, nos últimos anos, observou-se um aumento significativo nos indicadores de evasão e retenção em diversos cursos oferecidos por Universidades públicas no Brasil. Além disso, a pandemia de COVID-19 exacerbou esses índices, tornando-os ainda mais preocupantes (COSTA, 2022).

Nesse contexto, o Projeto de Ensino intitulado “Projeto de Permanência e Melhoria da Qualidade Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia”, vinculado ao Programa de Permanência e Qualidade Acadêmica da UFPEL da Pró-Reitoria de Ensino, regulamentado através da Resolução nº 16/2018, do COCEPE, tem como intuito de desenvolver ações que visam reduzir a evasão e o abandono, ao mesmo tempo em que buscam aprimorar a qualidade do ensino oferecido pelo curso (UFPEL, 2023b).

Entre as ações do projeto estão: acompanhamento de egressos e acadêmicos do curso; ações de tutoria e integração dos acadêmicos no curso; acolhimento, interação e bem-estar dos acadêmicos; e divulgação do Curso de Gastronomia em eventos e mídias. Considerando este último item, o objetivo do presente trabalho é demonstrar o processo de construção e o resultado final de um documento digital, abrangente, em forma de Memorial do Curso que englobe informações essenciais sobre o Curso de Gastronomia da UFPel e que possa ser utilizado como forma de divulgação do mesmo em eventos para este fim.

2. METODOLOGIA

Para a construção do Memorial do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da UFPel, seguiu-se algumas etapas. Primeiramente foi necessário definir a estrutura do documento e quais aspectos deveriam estar ali contidos para divulgar e caracterizar o Curso. Em seguida, foi realizado um levantamento de dados essenciais básicos que definissem o curso, em textos e imagens como: localização, carga horária, matriz curricular, docentes, estrutura de laboratórios, histórico do curso,

perfil do egresso, meios digitais que seriam vinculados, registros das práticas e visitas técnicas. A partir dessas definições foi organizado um banco de dados e um banco de imagens fotográficas que poderiam compor o documento.

Depois foi definido o programa de construção do layout do documento e a sequência que as informações deveriam aparecer para prender a atenção de um possível futuro ingressante do curso. Por fim foi elaborado um escopo e definido como o documento digital poderia ser acessado com facilidade em eventos de divulgação do Curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia representa uma formação ampla, com uma matriz curricular que abarca desde a história da alimentação até as competências em gestão empresarial (UFPEL, 2023a). Desta forma, a criação de um memorial do Curso assume uma significativa relevância, pois visa apresentar o mesmo de maneira abrangente e clara, com o intuito de atrair novos alunos, e sanar dúvidas.

Além disso, destaca-se que ter um memorial como informativo digital de um curso de graduação pode ser mais efetivo que um vídeo, tendo em vista que uma pessoa, pode escolher facilmente a parte do documento que lhe interessa de maneira mais fácil e ágil. Outrossim, tal documento também pode ser atualizado de maneira rápida e eficaz mantendo a mesma forma de acesso definido por QR Code, além de produzir mais economia financeira, de tempo ajuste, e ainda é considerado sustentável quando comparado a informativos impressos, mantendo inclusive aspectos visuais com melhor definição.

Para a confecção deste documento utilizou-se a plataforma Canva, por sua excelência em design e aspectos de comunicação. Os elementos visuais foram meticulosamente selecionados empregando uma paleta de cores em harmonia com a identidade visual do Curso. Além disso, optou-se pelo fundo branco, por conferir ao Memorial uma aparência limpa e ampla, otimizando a compreensão.

O documento apresenta uma estética simultaneamente descontraída e formal, caracterizada por tons neutros, incluindo branco (#F8F8F8), verde (#008000), amarelo dourado (#C8972C) e bege (#B59B59), com o propósito de aprimorar a compreensão do memorial. Também se utilizou a fonte *Roboto Slab* para o corpo do texto. Já os títulos ganharam destaque pelo tamanho e negrito empregado na fonte. A Figura 1 apresenta a formatação dos textos e cores, bem como a lâmina contendo diversas fotos do curso.



Figura 1 – Página exemplo de escolhas da formatação dos textos e cores
Fonte: Os autores

Os tópicos definidos para serem abordados sequencialmente neste Memorial foram: identificação da Universidade e Unidade do Curso; apresentação e histórico do Curso de Gastronomia; modalidades de ingresso; panorama detalhado sobre o curso (Figura 2) contendo a carga horária e grade curricular; laboratórios e instalações; projetos e eventos; docentes da área profissionalizante; galeria de imagens do cotidiano dos alunos, práticas, projetos e eventos; e informações gerais de contato; acesso às redes sociais e sites oficiais.



Figura 2 – Tópico sobre o Curso
Fonte: Os autores

Foi de suma importância assegurar uma transparência completa para o leitor que se dispuser a percorrer o documento. Portanto, o índice “Sobre o Curso de Gastronomia” foi meticulosamente dividido em seções com o intuito de facilitar a compreensão e tornar as informações mais nítidas e concisas. Além disso, procurou-se igualmente aproximar e envolver o futuro aluno, por meio de imagens que retratam o cotidiano dos estudantes, além de uma apresentação detalhada dos professores da área profissionalizante.

Ao término do documento, apresentam-se as informações de geolocalização com um hiperlink, proporcionando ao leitor a possibilidade de acessar diretamente a plataforma Google Maps, onde será redirecionado à localização precisa do Campus Anglo, onde o curso de Gastronomia está sediado.

Também foi disponibilizado os dados de contato, incluindo endereço de e-mail e número de telefone do Colegiado, caso o futuro discente queira estabelecer comunicação. Por fim, conclui-se com a menção ao endereço do perfil da Gastronomia na plataforma no Instagram, acompanhado da captura de tela da página e da disponibilização do link para facilitar a visita do leitor à rede social (Figura 3).

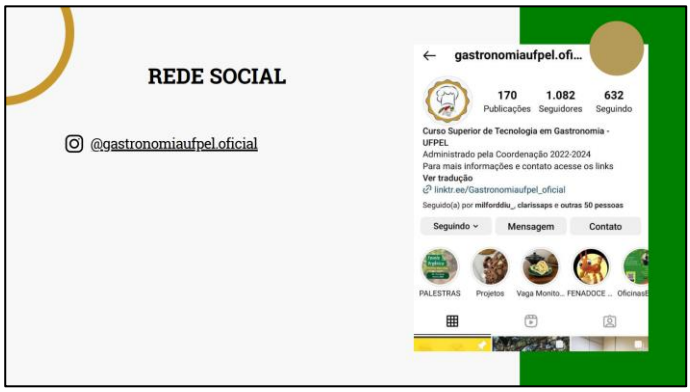


Figura 2 – Acesso ao Instagram
Fonte: Os autores

4. CONCLUSÕES

A criação do Memorial do Curso de Tecnologia, que está vinculado ao Projeto de Permanência e Melhoria da Qualidade Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, apresenta um considerável potencial. Seus objetivos abarcam a conquista de novos ingressantes, a redução da taxa de evasão, bem como a disponibilização de um material informativo completo para divulgar o Curso de Gastronomia de forma esclarecedora.

Os autores agradecem a Universidade Federal de Pelotas e a Pró-Reitoria de Ensino pela concessão da Bolsa através do Programa de Iniciação ao Ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, R. P.; CASTRO, A. P.; FRIO, G. S.; FOCHEZATTO, A. Migração estudantil: uma análise do impacto da política de cotas e do programa universidade para todos. In: MACEDO, F. C.; NETO, A. M.; VIEIRA, D. J. (Org.) **Universidade e Território: Ensino Superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. Capítulo 13, p. 122-149

COSTA, D.D. **Evasão no ensino superior durante a pandemia pelo COVID 19: um estudo de caso na Universidade Estadual do Rio Grande do SUL – UERGS.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Bacharel em Administração e Gestão Pública) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

TERAMATSU, G.; STRAFORINI, R. Do ENEM ao SISU: Cartografia da interiorização do acesso à Educação Superior no Brasil. In: MACEDO, F. C.; NETO, A. M.; VIEIRA, D. J. (Org.) **Universidade e Território: Ensino Superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. Capítulo 3, p. 122-149

UFPEL. **Gastronomia**. Portal institucional UFPEL. Acessado em 11 set. 2023 Online. Disponível em https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5580

UFPEL. **Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia**. Portal institucional UFPEL. Acessado em 11 set. 2023 Online. Disponível em https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u6837

EXPERIMENTOS CRIATIVOS NAS PROPOSTAS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

FERNANDA MACHADO[1]; TAÍS CHAVES PRESTES[2];MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA[3]; LUCIANA LOZADA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas- contato.machadof@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas -taischavesprestes@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas -marcoaurelio.souzamarco@hmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas- luciana.tenorio@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo relatar uma experiência prática do ensino da arte mediada por uma residente do Programa de Ensino que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores fomentado pela CAPES. A atividade realizada e relatada foi desenvolvida no programa residência pedagógica núcleo arte da Universidade Federal de Pelotas com os alunos de 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Dr. Mário Meneghetti, localizada na cidade de Pelotas - RS. A proposta enfatizou a observação dos sentimentos dos estudantes como potência para produzir e expressar arte dentro da sala de aula, exercício que respinga em outras áreas do conhecimento e desenvolvimento cognitivo, conforme propõe Maturanna (2005). Desta forma, a residente procurou experimentar um método que desvia a prática onde o papel é o único suporte para produções artísticas, propondo ao grupo o desenvolvimento da aula a partir de outras formas e formatos.

Este resumo expandido revela a importância e os resultados de práticas pedagógicas que proporcionem experiências de aprendizagem cuja transformação depende de oportunidades, acesso e diversas formas de aprender, ideia condizente às propostas de IAVELBERG (1993).

Para finalizar a discussão, são apresentados os resultados visuais resultantes do desenvolvimento dos alunos participantes e revelando as tomadas de decisões de forma autoral feita pelas crianças para teorizar seus trabalhos.

2. METODOLOGIA

A prática de ensino que pertence a esse relato foi realizada em uma aula de uma plano de ensino desenvolvido para a turma de 4º ano do ensino fundamental I (A4B) da Escola Municipal Dr. Mário Meneghetti na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, por meio do PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - NÚCLEO ARTES da UFPel. Os encontros na escola são semanais nas terças-feiras, e com duração do período da disciplina de 45 minutos.

O ponto de partida para desenvolver o plano de aula foi o intuito de desenvolver uma atividade que considerasse os sentimentos, as emoções, a cultura infantil vivida pelos alunos, que enquanto expressada, eles pudessem explorar seus sonhos, medos, conflitos e alegrias, além de reconhecer no outro, a pluralidade de desejo e opiniões. Esta proposta metodológica pensa o aluno como protagonista de suas decisões, sendo agente ativo e informado dentro de sua comunidade social, bem como diz a autora IAVERLBERG no livro Desenho

cultivado da criança (1993, p. 27): “Não agir conduzindo e sim organizando e orientando propostas”.

Seguindo da realidade onde vivemos em uma sociedade que supervaloriza a racionalidade, ideia estendida pelo pensamento ocidental, onde se distancia da expressão de sentimentos e sensibilidades, a prática de ensino com pedagogia mais sensível permite subverter esses conceitos mais tradicionais de ensino. Nesse sentido, passa a oferecer uma imersão para si e no outro, concedendo um presente e futuro onde pessoas tenham ferramentas acessíveis para lidar com os desafios e administrar suas emoções, e, as emoções, conforme Maturana (2005, p. 15), fundam o viver humano, “constituem o fundamento de tudo o que fazemos, inclusive o raciocinar”.

A proposta foi decidida em explorar a confecção de chaves com massinha de modelar usando a obra “Claviculário”[1] da artista porto-alegrense Elida Tessler. Esta artista que no mês de julho de 2023 teve seu trabalho exposto na galeria de arte “ASALA” localizada no centro de ARTES da UFPEL foi usado como referência. Após a residente trazer informações sobre a artista e as noções a respeito do termo popular “guardar a sete-chaves", os alunos e a professora debateram sobre o que é sentir o mundo, e a importância da arte estar em espaços outros além de museus e galerias. Após a contextualização, a professora apresenta a possibilidade de realizar trabalho parecido com o da artista mencionada, admitindo a arte ser possível a todos, em qualquer lugar.

Os alunos moldando suas chaves e trabalhando em duplas, discutem como customizá-las, sugerido por alguns deles inclusive, a ideia de fazer um cadeado para poder de fato “estar seguro e guardado”. No primeiro dia da atividade a feitura das chaves foi cessando conforme a modelagem se tornava perceptivelmente difícil, pois o material ofertado pela professora estava velho e ineficaz para uso. A frustração e a quebra de expectativa geraram longos diálogos sobre os erros, fator que – comentado pelos estudantes – nem a professora está ilesa de cometer. Já na segunda aula e com massinhas novas e modeladas as chaves, cada um escreveu em um papel – o que serviria de identificador/chaveiro – aquele sentimento, sonho, medo etc que gostaria de “guardar a sete-chaves".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado oportunizou os alunos da A4B a um processo de pensamento sobre si e quando deparados com os trabalhos dos colegas, o pensamento acerca do outro, encontrando sentimentos e experiências que se divergem ou se assemelham. Durante a atividade os alunos estavam animados com a ideia de pensar em algo que seria destinado a esse “guardar”, como se existisse um mistério envolvido que serviu de impulso para tomada de certas decisões. Resultaram diversas respostas, desde sonhos materiais como bola de futebol e iphone14, navegaram também pelos medos onde uma aluna relata por exemplo “*Queria guardar meu medo do escuro*” (FIGURA 1). O medo de cobra também pareceu ser algo propício a guardar bem fundo entre sete chaves (FIGURA 2). Há quem pretende guardar o amor pela mãe e pelos primos, Jackson do Pandeiro por incrível que pareça, é um sentimento de saudade que uma criança de 4º ano pretende selar na sua chave. Teve também aqueles que guardam à sete chaves o sentimento de gostar de alguém e entre outros resultados variados de acordo com cada vivência, – que não deve ser analisado

[1] Obra criada em 2002.

sob a ótica e a lógica adulta de pensar – foi dado forma para as chaves (FIGURA 3) e seus identificadores.

Os resultados obtidos evidenciam que as emoções se manifestam nas diversas esferas do aprendizado e a partir do seu gerenciamento é possível alcançar a racionalidade (e vice-versa). Para evocá-las dentro da sala de aula, no entanto, é necessário que as práticas se sucedam sem interferência de didáticas impositivas, mas sim, baseadas na mediação.

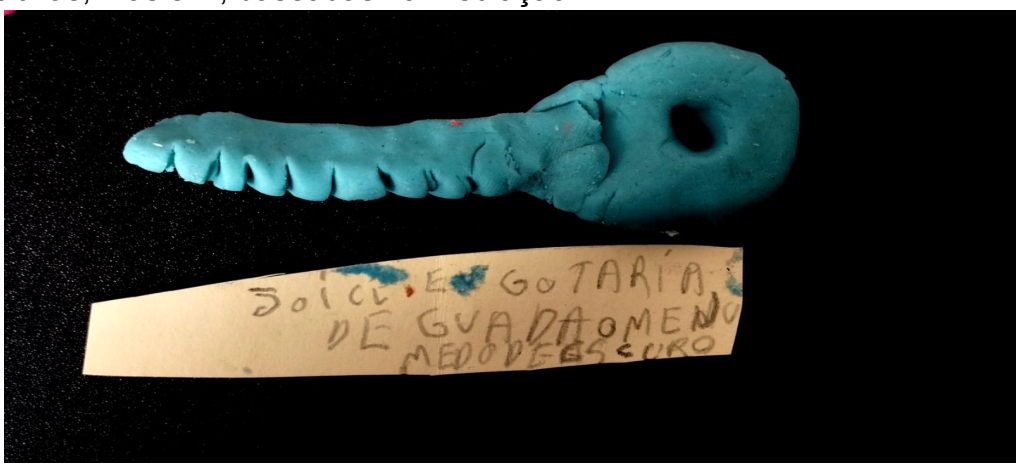


Figura 1: Medo do escuro. (Acervo Pessoal).



Figura 2: Medo de cobra. (Acervo Pessoal).



Figura 3: Trabalhos de chaves dos alunos A4B.(Acervo Pessoal).

4. CONCLUSÕES

Dado às atividades de confecção de chaves que representassem os sentimentos dos alunos e posteriormente, ao refletir sobre a prática e os processos da aula, foi possível concluir que fornecer espaço para os estudantes expressarem suas construções de pensamentos, que também experimentadas pelo corpo, é uma maneira de acessar o universo e a cultura infantil. Esta metodologia trilha o caminho para um ensino que considere aluno enquanto sujeito próprio. Cada um à sua maneira passa a driblar parâmetros mais fechados e expõe sua autonomia criativa. Compõe também, nesta dinâmica de fazer arte, uma espécie de documentação histórica a respeito da infância. Se perceber dentro das propostas para então, perceber o mundo, é um modo de diagnosticar que o ensino da arte e a arte em geral, não está apenas para gerar desenhistas, pintores etc, mas também a serviço da educação. Ela oportuniza conhecimento às identidades culturais e valoriza a diversidade em seus inúmeros aspectos existentes na sala de aula. A educação, a arte e a cultura não andam só. Todo conhecimento deve ter viés crítico e ser acessível a todos, combatendo a hierarquia intelectual injusta e instalada que ocorre na dicotomia entre as classes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IAVELBERG, R; MARTINS, M.H.P**. O desenho cultivado da criança.** 1993.

MATURANA, H**. Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Prefeitura de Pelotas; **Documento Orientador Municipal Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas, 2020.**
http://www.zh.com.br/especial/index.htm

PROJETO DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL

SAVANA PERERIA DE MEDEIROS[1]; CELIA FRANCISCA CENTENO DA ROSA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sahpereiramedeiros@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cfcrosa@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Indústria Química é responsável pelas transformações das substâncias encontradas na natureza em produtos para a utilização no dia a dia. Toda a população utiliza produtos fabricados por indústrias químicas, desde produtos farmacêuticos até fertilizantes agrícolas. A Indústria Química se iniciou no Brasil com um parque petroquímico na década de 1970 e após algumas décadas as fábricas de química fina chegaram ao país (GAUTO; ROSA, 2013). De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), em 2021 o Brasil obteve um dos 10 maiores faturamentos da indústria química mundial ficando em 6° lugar no ranking, já em 2022 o Brasil obteve em torno de R$ 900 bilhões, o maior faturamento líquido desde 1995 (ABIQUIM, 2023).

Diante deste cenário, faz-se necessário recursos humanos especializados na área da química, entre eles, os químicos industriais, que, de acordo com o Conselho Federal de Química (CFQ) possui 13 das 16 atribuições de um profissional químico (CFQ, 1974). Desta forma, o profissional com esta formação tem condições de trabalhar nos mais diversos campos da Indústria Química, podendo aplicar seu conhecimento na solução de problemas e buscar desenvolvimento e implantação de novas tecnologias. Vale ressaltar, que dentre essas atribuições, está a Operação e Manutenção de Equipamentos, onde o profissional pode trabalhar operando equipamentos de uma indústria e também cuidar da parte de manutenção dos mesmos, além de atuar na parte de perícia atuando como perito e na elaboração de laudos (FIGUEIREDO; MACEDO, 1981).

Em função dos avanços tecnológicos e a grande demanda e necessidade de profissionais capacitados na área de Química e de Indústria, em 2008 teve início o curso de Química Industrial na UFPel, o qual foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2012. O curso tem um currículo flexível baseado em uma química sustentável com ênfase em recursos renováveis, além de pesquisas em diversas áreas, que permite a atuação do profissional em diferentes segmentos (MEC, 2012).

Nos últimos anos, no entanto, houve uma mudança no número de pessoas que permanecem no curso, e principalmente a diminuição do número de ingressantes, o que foi percebido mais claramente durante a pandemia de COVID 19, onde grande parte dos estudantes tiveram sua realidade alterada. Com isso, fez-se necessário a elaboração de um “Projeto de permanência e qualidade acadêmica do curso de química industrial” que tem como objetivo principal realizar ações que diminuam o número de evasão e trancamento de matrículas.

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos para este trabalho foi realizado uma coleta de dados no sistema cobalto e formulado um questionário para os

estudantes do curso. Os dados foram coletados com o auxílio da secretaria acadêmica do curso no período de 2019 até 2023 e os índices analisados foram número de matriculados, número de egressos e trancamentos de matrículas. O questionário foi elaborado através de formulários google, com 8 perguntas sobre o curso e enviado aos estudantes pelo sistema cobalto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de dados do sistema cobalto e das respostas obtidas por meio do questionário, foi possível elaborar tabelas e gráficos. Os dados das planilhas foram adicionados em ordem cronológica com seus devidos valores, já os dados dos gráficos foram adicionados conforme o número de respostas em cada pergunta.

Na Tabela 1 é possível observar que o número atual de matriculados totais é baixo, e o número de ingressantes vem tendo um pequeno aumento comparado aos anos anteriores.

Tabela 1 - Dados gerais de matriculados em 2023

ANO	MATRICULADOS ATUALMENTE
2019	5
2020	10
2021	8
2022	8
2023	10
DEMAIS ANOS	18
TRANCADOS	10
TOTAL	**69**

Acredita-se que estes dados possam ser reflexo da mudança de perfil dos estudantes a nível nacional, reflexo do período de pandemia e o período de ingresso no curso, que ocorre no segundo semestre de cada ano.

A Tabela 2, mostra os dados de trancamentos semestrais e de vagas por abandono nos anos de 2019 a 2023, onde é observado que o número de trancamentos vem tendo um aumento considerável após a pandemia de COVID 19. Já o número de vagas por abandono teve seu maior número em 2022, já este ano (2023) houve uma grande queda no número de vagas de abandono.

Tabela 2 - Dados de trancamentos e vagas por abandono de 2019 a 2023

ANO	TRANCAMENTOS SEMESTRAIS	VAGAS POR ABANDONO
2019	2	18
2020	0	16
2021	1	15
2022	10	23
2023	9	6
TOTAL	**22**	**72**

Observa-se nos dados mostrados na Tabela 2 que 2022 foi o ano em que apresentou índices mais desfavoráveis frente aos demais apresentados. Isto pode estar associado ao fato do retorno integral das atividades presenciais na UFPel, o que pode ter levado os alunos que não são de Pelotas e que, possivelmente, tiveram sua realidade alterada, tomarem a decisão de trancar a matrícula e/ou abandonar o curso.

A Tabela 3, mostra o número de egressos e reopções, onde é possível observar que o número de egressos é relativamente alto em relação ao número de alunos matriculados e ingressantes no curso. O número de reopções é baixo, mas atualmente foi obtido um número maior que nos anos anteriores.

Tabela 3 - Dados de Egressos e Reopções de 2019 a 2023

ANO	EGRESSOS	REOPÇÕES
2019	11	1
2020	2	1
2021	16	1
2022	11	0
2023	5	3
TOTAL	**45**	**6**

No período avaliado observa-se que muitos estudantes ingressam no curso todo semestre, por meio dos editais de transferência, reopção, reingresso e portadores de título, sendo este, um dado positivo para o curso de Química Industrial pois mostra que ainda tem carência de profissionais desta área no mercado de trabalho. Já o número de egressos, com exceção do ano de 2020, os números se mantêm próximos. Ainda, vale ressaltar que os dados de 2023 apresentados fazem referência aos estudantes inscritos como prováveis formandos em 2023/1, portanto, este valor irá aumentar ao final de 2023/2.

Em relação aos dados coletados através do formulário de perguntas respondido pelos alunos matriculados, foram montados gráficos. No total obteve-se 13 respostas dos estudantes, mostrando que poucos estudantes participaram da pesquisa.

Na Figura 1 é possível observar que das 13 respostas obtidas, grande parte escolheu o curso pela afinidade com a matéria de Química, o restante acabou escolhendo o curso pelo mercado de trabalho ou pela área de atuação.

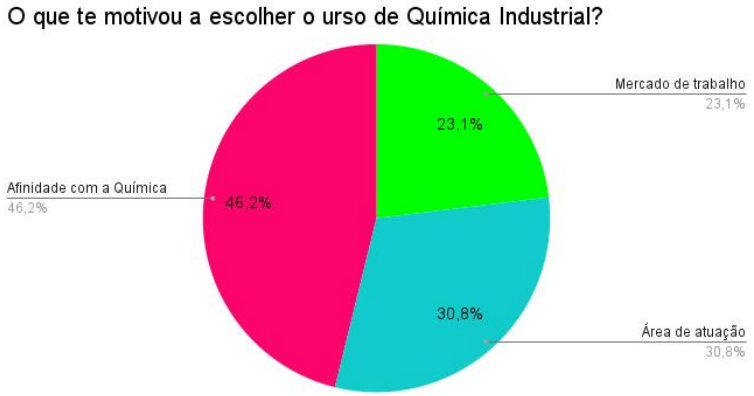


Figura 1 - Gráfico com os motivos de escolha do curso pelos alunos

A Figura 2 é correspondente ao gráfico com as dificuldades que os alunos enfrentaram e ainda enfrentam durante o curso. Para tanto, é possível observar que a maior dificuldade apresentada pelos alunos é com disciplinas, principalmente as de cálculo, conforme relatados nos espaços adicionais do questionário. A segunda maior dificuldade é a distância da família pois grande parte dos alunos são de outros estados e até mesmo de outros países.



Figura 2 - Gráfico com os desafios mais enfrentados pelos alunos

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os dados apresentados mostram que um dos grandes problemas para os indicadores avaliados foi a pandemia de COVID 19. Além disso observa-se que um dos fatores que pode contribuir para a baixa procura pelo curso é o fato do ingresso ser no segundo semestre. Ainda, é possível observar que este ano o número de evasão ou abandono foi inferior ao dos outros anos avaliados. Espera-se, portanto, que com este projeto possa entender melhor os indicadores do curso e, por meio de ações estratégicas, reverter os índices desfavoráveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA - ABIQUIM. Disponível em: https://www.abiquim.org.br/. Acesso em: 31 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA, Resolução Normativa nº 36 de 25 de abril de 1974.

FIGUEIREDO, J., MACEDO, M., Atribuições do Químico: Decreto Nº 85.877. **Conselho Federal de Química,** 1981. Disponível em: https://cfq.org.br/decreto-leis/.

GAUTO, M; ROSA, G. **Química industrial: Serie Tekne**, Porto Alegre, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n° 300 de 27/12/2012. Publicada no D.O.U. de 31/12/2012.

OFICINAS PRÁTICAS DE DANÇA E TEATRO COMO ESPAÇO DE TROCA DE SABERES ENTRE BOLSISTAS DO NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS DO PIBID UFPEL.

JORDANA DO AMARAL PIAS[1]; NINA GRACE FERNANDES BAPTISTA[2]; PEDRO RENAN VALERON WEBER[3]; DOUGLAS LOPES DA SILVA[4]; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO[5].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jordanapias2001@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nina.greyce89@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – renan12e45@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – douglasdancer30@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – mamelianetto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tratará da importância das vivências nas reuniões semanais do Núcleo de Artes Cênicas do PIBID (2022/2024), práticas que acontecem em forma de laboratório prático e teórico entre os discentes e docentes todas sextas-feiras pela manhã.

A troca de experiências desempenha um papel fundamental na formação de docentes, pois enriquece o processo de aprendizagem e preparação para a carreira de ensino. Nesse artigo vamos destacar algumas habilidades que se dão pelas relações de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Durante a realização desta edição do Programa, que teve início em novembro de 2023 e terminará em abril de 2024, a cada sexta-feira, são realizadas as reuniões de núcleo com a equipe de pibidianos dos Cursos de Licenciatura em Teatro e Dança da UFPEL. Essas reuniões consistem na realização de relatos, avaliações e planejamentos das atividades desenvolvidas nas escolas, grupos de estudos, troca de experiências entre alunos e supervisores através de rodas de conversas, oficinas práticas, apresentação de seminários e performances. Atualmente, as escolas que o programa atende são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz (Santa Terezinha), Escola Municipal Alm. José Saldanha da Gama (Areal) e Escola Técnica Estadual Profª. Sylvia Mello (Fragata).

Os bolsistas são instruídos a manterem um diário de aula, onde são anotados pontos importantes da reunião, explicações das práticas, questionamentos, exercícios e jogos, explicações de dúvidas, reflexões críticas, o sentimento que teve em relação a determinada situação e/ou exercício, etc. Através da análise desse material, consegue-se fazer um comparativo de como o discente pensava-se como futuro docente no início do projeto e como ele está atualmente, seu desenvolvimento e projeções para o futuro acadêmico e profissional como docente, de tudo que tem sido aprendido e executado prática e teoricamente, tanto nas reuniões na universidade quanto em sala de aula na escola básica.

Abaixo listamos as sete principais habilidades que obtemos durante as reuniões do projeto:

1. **Desenvolvimento de habilidades sociais**: Durante as reuniões, desenvolvemos interações constantes com supervisores e colegas. Para os futuros docentes, essa troca auxilia a desenvolver habilidades sociais como empatia, comunicação (fala e sobretudo escuta), resolução de conflitos, respeito, trabalho em equipe e responsabilidade, competências essas que são fundamentais na carreira de um professor.
2. **Reflexão crítica:** se dá a partir de uma roda de conversa, onde é compartilhado opiniões e trocas de experiência de entre colegas, os discentes são incentivados a refletir criticamente sobre suas próprias práticas e envolvimento. Isso ajuda a identificar áreas de melhoria e a se tornarem educadores mais eficazes.
3. **Ampliação de perspectivas:** A interação com outros educadores permite que os futuros docentes ampliem suas perspectivas sobre o ensino e aprendizagem. Eles podem aprender diferentes abordagens, técnicas e métodos de ensino, o que os torna mais versáteis e eficazes em suas práticas pedagógicas.
4. **Aprendizado colaborativo**: acontece de trocas de experiências e conhecimentos, através de realização de trabalhos em grupo, jogos e exercícios trazidos por colegas tanto do curso do teatro quanto de dança tende a trazer novas perspectivas de ensino e estratégias que ao longo das semanas são criadas pra melhor fluidez da vida de cada licenciando.
5. **Atualização constante:** A constante troca de informação dada pelas reuniões semanais se dá através de pesquisas e apresentação de trabalhos em grupo relacionados a temas sobre a constante evolução que a educação vem sofrendo, como por exemplo, a implementação do novo ensino médio nas escolas.
6. **Construção de uma rede profissional:** Ao interagir com outros colegas e professores, os futuros docentes começam a construir sua rede profissional. No projeto, existe um planejamento para os alunos, onde eles podem sair do PIBID e tem a possibilidade de ir para a Residência Pedagógica, construindo assim, uma base sólida para o momento que entrará nos estágios. Essa rede pode ser útil ao longo de suas carreiras, oferecendo oportunidades de colaboração, compartilhamento de recursos e apoio mútuo.
7. **Estímulo à criatividade:** Ao ouvir sobre as estratégias e sucessos de outros colegas nas escolas, os discentes são incentivados a desenvolver abordagens inovadoras e criativas para seu trabalho em sala de aula

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como primeiro resultado, temos o aprendizado prático, que permite que os futuros docentes aprendam com exemplos e situações do mundo real. Isso complementa o aprendizado teórico e os prepara para lidar com desafios que podem encontrar em suas futuras salas de aula. Esse aprendizado acontece quando o bolsista tem a oportunidade de colocar em prática na escola o que aprende nas reuniões de núcleo, através de oficinas ministradas por grupos e/ou individual, pesquisa de um determinado tema para organização de seminários, apresentações de cenas e performances.

Podemos citar como exemplo de aprendizado prático, os seminários apresentados pelos discentes sobre o novo ensino médio nas escolas gaúchas. Um dos grupos montou uma cena que explicava como essa nova forma de ensino deveria ser na teoria e como realmente é na prática, mostrando com humor a realidade vivenciada tanto pelos alunos, quanto pelos professores e bolsistas do projeto. Outros grupos, optaram pela pesquisa e apresentação teórica do tema. Com isso, obteve-se duas formas distintas de falar e entender sobre o mesmo assunto.

Outro exemplo fundamental a ser citado, é a importância do estímulo aos alunos bolsistas do projeto em participar de eventos de apresentação de artigos escritos por eles em grupo, de forma que cada integrante possa contribuir com uma parte de seu conhecimento para a realização do trabalho, além de estimular a escrita e pesquisa.

Temos como segundo resultado, a promoção da autoconfiança, adquirida a partir da liberdade em exercer a docência com os colegas. Cada um dos bolsistas é convidado a planejar uma oficina de 30 minutos a cada começo de encontro, para ajudá-lo a desenvolver autoconfiança no decorrer do projeto e graduação. Através do entendimento de que todos estão ali para aprender, os discentes têm liberdade e confiança em apresentar propostas de trabalho teórico e prático, sendo auxiliados e amparados pelos docentes supervisores do núcleo. Atualmente as oficinas são programadas através de uma planilha online, onde todos têm acesso e a oportunidade de trazer uma proposta de aula.

Vamos exemplificar usando a oficina de um dos bolsistas do grupo: ele fez uma pesquisa sobre o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, e dentro dessa temática, trouxe para o núcleo uma atividade de Teatro Fórum (uma das técnicas do Teatro do Oprimido), onde a turma foi dividida em quatro grupos. A partir disso, cada grupo deveria criar uma cena contendo um oprimido e pelo menos um opressor e encenar aos colegas. A proposta era de que os grupos que estavam assistindo como espectadores, vissem a cena, identificassem qual opressão estava acontecendo, quem era o oprimido e quem era o/os opressor/es e entrassem no lugar do oprimido mudando a cena com uma solução de forma pedagógica para aquela situação. Esse exercício foi de grande impacto para o grupo, pois além do aprendizado sobre o Teatro Fórum, foram levantadas várias questões como racismo, homofobia, machismo e intolerância religiosa, e todos tiveram a oportunidade de falar sobre seus pontos de vista diante de cada cena, onde cada um via a situação de forma diferente conforme suas vivências de mundo, conseguindo assim trazer uma solução distinta dos demais para a opressão vivenciada pelos personagens, além de enriquecer a discussão ao final do exercício com a experiência de cada indivíduo e ainda usar dessa técnica com os alunos nas escolas, gerando pensamento crítico e visão de como resolver uma situação de opressão de forma lúdica.

4.CONCLUSÕES

Contudo, conclui-se que a troca de experiências através das reuniões semanais com o núcleo de artes cênicas do PIBID, é de extrema importância na formação dos discentes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para serem educadores eficazes e bem preparados para enfrentar as complexidades da sala de aula e contribuir na formação educacional e cultural das próximas gerações.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

AUTOCONHECIMENTO EMOCIONAL COMO COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

MICHELE VILELA URRUTIA[1]; TALITA PAPINI[2]; ALINE NEUSCHRANK[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – Michele.r.urrutia@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – talitapapinidebrito7@gmail.com
[3]universidade Federal de Pelotas– neuschrankaline@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A questão da autoconsciência de que os alunos precisam desenvolver até o fim do ensino fundamental faz parte das habilidades previstas nos componentes curriculares da área de Língua Portuguesa, entre outras. Essa competência visa a que crianças e jovens adquiram respeito por si mesmos, sendo eles capazes de identificar seus pontos fortes e suas fragilidades. Assim, também, aprender a lidarem com suas emoções, saúde física e emocional, procurando manter um equilíbrio.

A BNCC diz que os alunos devem aprender a apreciar-se e cuidar de sua saúde emocional compreendendo-se na diversidade humana. Desta maneira, eles desenvolverão a autocrítica e a capacidade de lidarem, não só com suas emoções, mas também com as dos outros.

A conexão com a linguagem é bastante óbvia. Sabemos que nossa língua materna faz parte da nossa estrutura, pois é por meio dela que nos comunicamos, pensamos, sentimos, criamos e vivemos. Portanto, para que os estudantes alcancem o equilíbrio emocional necessário, eles devem saber nomear o que estão sentindo. É na língua portuguesa, na literatura e nos gêneros textuais, como os autobiográficos, que os aprendizes podem expressar suas emoções.

A partir da observação da turma em que trabalharíamos no PIBID, a saber, um sétimo ano do ensino fundamental, da Escola Jardim de Allah, composto por 28 alunos assíduos, reconhecemos a importância do desenvolvimento de atividades que visassem a competência 8 da BNCC. Desta forma, criamos um projeto o qual visou a alcançar os objetivos descritos nos documentos orientadores. O período que compreende o fundamental 2, sétimo ano, é marcado por diversas mudanças não só em relação a conteúdos, como, também, na vida dos estudantes. Crianças nesta idade escolar, entre 12 e 14 anos estão passando pelo início da adolescência, que é um período de enormes transformações. Os pequenos encontram-se em um limbo entre a infância e a adolescência e, por isso, muitas vezes apresentam dificuldades em expressarem seus sentimentos e emoções.

O objetivo deste texto é compartilhar o trabalho realizado pela turma em questão, oportunizada por nós, pibidianas, de Língua Portuguesa. Esse que visou a levar os estudantes a se entenderem, se exporem, se colocarem e aprenderem a aceitar as diversidades.

Inseridas como professoras de Língua Portuguesa em formação na Escola Jardim de Allah, depreendemos de que os conteúdos pedagógicos educacionais englobam também questões psicológicas, onde a língua portuguesa, a qual neste ambiente é a materna, desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, pois ela é a abertura para construção dos nossos significantes e para a relação que

construímos com o meio. Através da língua materna construímos o sentimento de identidade e pertencimento a uma comunidade.

Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental PCN (1998), a escola, em cumprimento a seu papel primordial, deve pensar no currículo como instrumentação da cidadania democrática, contemplando conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a experiência subjetiva (dimensão pessoal), a vida em sociedade (dimensão social), a atividade produtiva (dimensão produtiva). Além disso, devem também ser incorporadas ao currículo, como diretrizes gerais orientadoras, as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea: • APRENDER A CONHECER – Saberes que permitem compreender o mundo; • APRENDER A FAZER - Desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões; • APRENDER A CONVIVER - Aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências; • APRENDER A SER - Preparar o indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação. Essas informações são reportadas por INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (2016).

Tendo como base os documentos oficiais: os Parâmetros Curriculares e a BNCC, que apontam para o desenvolvimento do ser humano como autônomo, solidário e competente, o projeto foi criado para oferecer condições aos alunos organizarem e sistematizarem seus sentimentos e suas atitudes, dando harmonia e valor a si e aos outros. Sendo assim, neste período de passagem dos anos iniciais do ensino fundamental para os finais, os estudantes devem encontrar as respostas para as questões -- Quem é você? O que você conhece? O que você é capaz de fazer?. A resolução dessas é essencial para o autoconhecimento, para a aceitação plena e para a aceitação do outro.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por etapas previamente definidas, sendo elas: 1ª etapa: engajamento e motivação; 2ª etapa: produções escritas e orais; 3ª e última etapa: escrita de um manual de funcionamento próprio. A primeira coisa que buscamos ao iniciar o projeto foi nos socializar com a turma, criando um ambiente de respeito e união, pois acreditamos que desta forma os alunos se sentiriam seguros para partilharem suas expectativas assim como expor seus anseios. Através de brincadeiras e conversas estabelecemos um vínculo com a turma. Nesses primeiros encontros, por meio de aulas expositivas dialogadas, levamos os estudantes à reflexão do papel de nossa língua materna e do estudo dela, que não pode se basear apenas nas regras gramaticais. Assim, deixamos clara a faceta da língua como meio de expressão.

Ainda dentro dos primeiros encontros, trabalhamos com um texto *A dor,* de Carlos Drummond de Andrade, e o filme *Divertida mente,* os quais fizeram parte dos materiais que utilizamos para a reflexão sobre o papel das memórias e emoções na construção da nossa identidade. Segundo Carvalho et al (2016.p. 17), a memória é a função cognitiva que permite a construção da subjetividade única de

cada sujeito. Por isso, o estudo e a compreensão desse assunto merecem destaque e relevância.

Ainda nesse 1º momento do projeto, solicitamos que todos criassem um emoji de acordo com seus sentimentos. Junto com o desenho deles, eles deveriam escrever 4 frases que explicassem a escolha do seus respectivos emojis. Dessa maneira, queríamos provocá-los a expressar seus sentimentos através da escrita. Nesta parte do projeto, trabalhamos com texto *Filosofia de um par de botas,* de Machado de Assis, e propusemos, além de discussões acerca do texto lido, um "Museu das memórias pessoais". Para a atividade, os alunos deveriam trazer para a sala algum objeto que carregasse um valor sentimental para eles. De maneira oral, eles apresentariam aos colegas.

A 2ª etapa do projeto teve como objetivo levar a compreensão de gêneros da escrita sobre si. Para isso, propusemos um bingo dos gêneros textuais. Isto posto, os estudantes teriam contato com diversos gêneros, entre eles o autobiográfico. Logo em seguida, propusemos a leitura do livro *Malala.* Através da leitura coletiva, realizamos discussões sobre a autobiografia e a maneira de Malala apresentar sua vida, seu país como, também, a maneira com que ela observa o mundo e nele interage. Também o relacionamos com o filme *Divertida mente*, onde as memórias estão correlacionadas às emoções. Desse modo, trabalhamos com o livro *Quarto de despejo,* de Maria Carolina de Jesus, bem como lemos *Cartas à uma negra,* de Françoise Ega. Apesar das últimas leituras não serem textos autobiográficos, e, sim, diários e cartas, realizamos discussões sobre autopercepção, assim como Malala, Carolina de Jesus e Françoise Ega. Todas elas se autoperceberam dentro dos contextos em que elas viviam e conseguiram a realização dos seus desejos através do autoconhecimento.

A última etapa foi marcada pela construção da autobiografia dos estudantes. Neste último ciclo, os alunos deveriam construir sua autobiografia desta forma: primeiro efetuariam uma pesquisa com seus estimados que lhe contassem sobre suas raízes, seus gostos, nojos, medos e felicidades no período que eles não recordam, por exemplo de 0 a 4 anos. Logo após, realizariam a escrita de todas as fases de suas vidas até este momento, e seus planos para o futuro. Após a esta escrita, eles foram convidados a analisar seus escritos e montarem um manual de funcionamento próprio, contendo diversas informações sobre si.

Utilizamos durante todo o projeto a metodologia ativa, a qual coloca o estudante no centro do processo de aquisição de conhecimento. De acordo com Berbel (2011):

> O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse , é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (2011, p. 29)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que encontramos ao concluir essa atividade ainda estão sendo colhidos. Quando ingressamos na turma e ao longo da atividade, surgiram muitos desafios, pois os estudantes não sabiam lidar com suas emoções. Por conta disso, não sabiam seus espaços e nem respeitavam dos demais colegas. Um exemplo

disso foi uma proposta que realizamos, na qual todos deveriam juntar-se em grupos para a realização de uma atividade, porém os grupos foram escolhidos por nós pibidianas. Por meio disso, buscávamos que os alunos interagissem com outros colegas fora do seu círculo de amizade, porém a atividade foi duramente rejeitada. Na aula seguinte, conversamos sobre o ocorrido ligando a discussão do problema ao projeto que estávamos trabalhando. Com isso, os estudantes chegaram à conclusão de que não sabiam trabalhar em grupo.

Para exemplificar, podemos citar a "dinâmica da caneta" que efetuamos com a turma logo após o problema que já citamos. A atividade consistia na formação de uma roda no pátio da escola, na qual todos os alunos deveriam estar conectados por uma caneta em cada ponta do dedo indicador de cada um. A caneta não poderia cair e cada vez que eventualmente ela caísse, todos deveriam largar a caneta e respirar durante 10 segundos. Para isso, era necessária a adaptação aos colegas, como o ritmo, altura e incentivá-los a serem fortes e persistentes para conseguirmos entrar na sala juntos.

Quando a atividade foi finalizada, houve uma grande alegria por parte de todos ao verem que conseguiram concluir e alcançaram êxito. Refletimos com a turma sobre tudo que havíamos aprendido e notamos que todos meditaram sobre isso e logo as atividades em grupo deixaram de ser um problema.

4. CONCLUSÕES

Com o projeto *Autoconhecimento emocional* como componente de Língua Portuguesa, foi igualmente importante para os estudantes e para nós professoras em formação. Ao buscarmos as potencialidades dos nossos alunos também fomos desafiadas a encontrarmos as nossas habilidades e a construirmos e reconstruirmos nossa profissão. Os desafios da escrita sobre si e de lidar com as diversidades transformou o nosso olhar sobre nós e sobre o outro. Com o caminho percorrido, reafirmamos que é necessário conhecer-se bem, aceitar-se de maneira plena e aceitar o outro, só assim seremos capazes de definir o local em que queremos chegar. E através da nossa língua materna somos capazes de fazer críticas sociais e construir nossa identidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CARVALHO, C. de S.; PINTO, R. de C. S.; JOBIM e SOUSA, S. Museu de Favela: histórias de vida e memória social. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2016

BNCC Início (mec.gov.br)

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

NATALIA FERREIRA SOUZA[1]; LUCIANA ELISA LOZADA TENORIO[2], TAÍS CHAVES PRESTES[3], MARCO AURELIO CRUZ DE SOUZA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nathyferreira77@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – luciana.tenorio@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas - taischavesprestes@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto visa descrever as experiências que uma residente vivenciou enquanto graduanda do curso de Licenciatura em Artes Visuais, pela Universidade Federal de Pelotas por meio do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Artes. O programa tem como objetivo aperfeiçoar a formação nos cursos de licenciatura, promovendo ao aluno a relação entre teoria e prática, configurando-se em uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores com o intuito de promover espaços de aperfeiçoamento durante a formação inicial, a partir da imersão dos licenciados nas escolas de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Esse programa faz parte das ações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no qual me integro como bolsista.

Como bem ressalta PIMENTA (1977) não há mais espaços para um currículo formal que trata de conteúdos que estão completamente distanciados do contexto escolar “[...] numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para uma nova identidade do profissional docente” (PIMENTA, 1977, p. 05). Nesse sentido, que as instituições de ensino superior no intuito de se desvencilhar dessas amarras curriculares conteudistas criam espaços de formação em cursos de extensão e programas de formação que ampliem as experiências de seus graduandos de forma que o que veem nos cursos de licenciatura seja a todo tempo revisitado em um constante movimento dinâmico de ação-reflexão-ação vivenciado na *práxis*.

Assim a proposta do Programa Residência Pedagógica (PRP) vai ao encontro dessa perspectiva de ampliação dos saberes. O programa visa a interação e troca de saberes entre bolsistas, professores coordenadores e preceptora, alunos e comunidade escolar, que une de forma democrática diferentes saberes construídos ao longo das ações executadas no programa, que vão desde as reuniões de planejamento e formação até as desenvolvidas nas turmas que são atendidas pelo programa. Tem-se nesse movimento de trocas de saberes “situações que permitem objetivar os saberes da experiência. [...]. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador” (TARDIF, 2002, p. 52).

Frente ao exposto, neste texto visa-se apresentar o relato de experiência vivido no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, objetivando elucidar o quanto a dinâmica das trocas de saberes com todos os sujeitos envolvidos nesse programa tem contribuído com a formação acadêmica e construção da identidade docente da residente desde o início de sua participação no programa.

2. METODOLOGIA

Os episódios que marcam a experiência da residente no Programa Residência Pedagógica que serão aqui relatados, são oriundos do diário de campo utilizado por ela nas ações do programa desenvolvidas na escola como graduanda do curso de Artes Visuais da UFPel. Segundo autores como LEWGOY e ARRUDA (2004, p. 123), o diário de campo consiste em um instrumento que possibilita "o exercício acadêmico na busca da identidade profissional por meio da reflexão da ação profissional cotidiana, revendo seus limites e desafios". Essas anotações serviram de base para o processo reflexivo vivenciado no primeiro semestre de 2023.

A dinâmica do programa consiste em reuniões quinzenais, nas segundas-feiras pela manhã. Primeiramente, foi realizado observações durante duas semanas nas aulas ministradas pela professora preceptora Taís Chaves Prestes com um grupo de alunos pertencentes aos 3º e 4º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti situada na periferia da cidade de Pelotas (RS). Após, ficou acordado que a residente ficaria com o 3° ano, nas terças-feiras, experiência relatada na seção seguinte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após acordo com a equipe do PRP a residente ficou responsável por ministrar as aulas do 3° ano, o A3A, no início da tarde. Suas primeiras impressões foram de que os alunos eram bastante agitados e falantes, no entanto, a participação em aula era em geral muito boa.

No princípio, a residente ainda sentia-se apreensiva sobre o que trabalhar em sala de aula com os alunos. Ao organizar um plano de aula que consistia em fazer pesquisa sobre cantigas de roda e percebeu, junto a professora e preceptora, que não funcionaria para o 3° ano do Ensino Fundamental, pois os alunos não teriam condições de executar as ações de pesquisa em seus domicílios.

Então, mudou sua metodologia para poder se aproximar dos alunos e compartilhar outros conhecimentos igualmente importantes. Esse movimento de replanejar a partir da realidade do aluno é um princípio base no exercício da docência (FREIRE, 1996), que nos faz estar atentos em proporcionar formas que os alunos possam ter condições de aprender efetivamente. Conversar sobre essa sua inquietação com a professora e preceptora além de fundamental essa troca, reforça o que assevera Nóvoa (1995) a respeito da importância do diálogo entre os professores para que se possa consolidar saberes que emergem do exercício da prática profissional.

Quando começou ministrar suas aulas percebeu uma ótima receptividade dos alunos. Eles eram bastante amorosos e entregavam diversas cartinhas com palavras de carinho. Isso chamou sua atenção e a fez refletir sobre o papel importante que tem o professor na vida dos alunos e de suas formações também no campo afetivo. Essa é a 'boniteza' da nossa profissão que tanto proferia Paulo Freire que o educador não pode se entregar à indiferença, mas saber acolher seus educandos com amorosidade (FREIRE, 1996).

A residente trabalhou com os alunos as cores primárias, as secundárias e as terciárias, e, para isso, utilizou um livro de autoria do Ziraldo chamado Flicts. Esse foi o primeiro livro infantil de Ziraldo publicado pela primeira vez em 1969, que relata uma cor que não consegue se encaixar nos elementos mundanos. O livro fala sobre diversidade, bullying e nosso lugar no mundo. Ao ler o livro para os alunos, percebeu que eles se solidarizavam com a história da cor e fizeram desenhos retratando-a.

Primeiro, a residente leu a primeira metade do livro para os alunos e após explicou o conceito das cores primárias para os estudantes. Nessa atividade observou o quanto a literatura tem um grande potencial de fazer os alunos refletirem sobre temas contemporâneos como o que provoca a reflexão nesse livro de Ziraldo.

No início do trabalho com as cores eles mostraram-se confusos por só poderem pintar com as 3 cores primárias “Não pode preto?” “E para contornar?” eram perguntas que surgiam ao longo da aula. Eles fizeram um desenho usando as cores primárias e após um desenho com as cores secundárias. Para a aula seguinte, foi um dia de chuva e foram poucos alunos na escola, por isso, juntaram com outra turma de 3° ano. A residente terminou de ler o livro Flicts e passou a próxima atividade: cores terciárias. Nessa atividade, os alunos utilizando tinta fizeram uma pintura com cores terciárias, cores primárias e as secundárias. O tema do desenho era livre, eles exploraram bastante a folha A3 preenchendo toda a superfície.

Assim, o processo de ingresso e de imersão na escola junto aos alunos do 3º ano caracterizou-se como um período em que a residente teve a oportunidade de conhecer mais de perto como se configura o contexto em que ocorre a docência, as relações que se estabelecem entre professores e alunos, a dinâmica da sala de aula, a forma como as crianças recebem e operacionalizam as atividades pedagógicas, as formas de socialização do conhecimento proporcionada pelas professoras integrantes do Programa Residência Pedagógica. Todos esses aspectos a auxiliaram na construção de sua identidade como docente que, embora ainda em processo de formação, fortalece-se com cada momento vivenciado dentro desse programa.

4. CONCLUSÕES

Para concluir, reiteramos o quanto essa experiência vivenciada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, faz com que os residentes se sintam mais preparados para a docência. Estudando na faculdade, muitas vezes eles não conseguim ter a dimensão do que é na verdade a realidade da sala de aula.

Com o programa, nos aproximamos da docência e desta rica experiência, pois as ações cumprem o papel de aliar a teoria e prática e nos proporcionam sermos protagonistas dos nossos processos de aprendizagens. E além da riqueza de conhecimentos que vamos ao longo do programa construindo em conjuntos com todos os envolvidos, temos certeza de que também de alguma forma, impactamos positivamente as escolas onde atuamos junto com os discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25ª Edição – Coleção Leitura.

LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. **Revista Textos e Contextos**: coletâneas em Serviço Social, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2. 2004.

PIMENTA, C. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br /pluginfile .php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20sab e res%20da%20docencia.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023.

NÓVOA, António. (Org.) **Formação de professores e profissão docente**. Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.
TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: http://www.zh.com.br/especial/index.htm

REFLEXÕES SOBRE A FRUIÇÃO COM O TEATRO NA ESCOLA SYLVIA MELLO

LUARA FERNANDES; ANA BIANCHINI; GABRIEL HENRIQUE DE ALMEIDA; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO.

Universidade Federal de Pelotas - @luarafernandes150599@gmail.com.
Universidade Federal de Pelotas – ana.laurabianchini18@gmail.com.
Universidade Federal de Pelotas– almeidaufpel@gmail.com.
Universidade Federal de Pelotas – mamelianetto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse resumo é resultado de uma reflexão feita através das vivências de três estudantes do curso de Teatro Licenciatura, Ana Bianchini, Linfout e Luara Fernandes, da Universidade Federal de Pelotas, no Núcleo de Artes Cênicas Programa de Iniciação à Docência/PIBID UFPel (2022-2024). Desde o mês de abril de 2023, estão sendo ministradas aulas pelo referido grupo de bolsistas na Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello, localizada na cidade de Pelotas. A equipe é coordenada pela professora Maria Amélia Gimmler Netto (UFPel) e supervisionada pela professora Luana Franz (5ª CRE). As aulas relatadas neste trabalho ocorreram com alunos do primeiro e segundo ano do novo ensino médio, dentro da disciplina eletiva intitulada “Luz, Câmera e Ação”.

A partir da nossa experiência, como ministrantes de aulas de teatro, identificamos que existem fatores que dificultam aos alunos a imersão na linguagem teatral, impedindo-os de aproveitar e usufruir da prática artística. Com isso, identificamos a ideia de fruição como um fator importante nesse processo de entendimento da iniciação ao fazer teatral. Entendemos o fruir como uma ideia ampla, que pode ser entendida tanto no momento de apreciar e usufruir no contato com a arte, quanto no processo de vivenciar o ato do fazer artístico. O objetivo desta reflexão está em investigar o termo fruição e averiguar quais os possíveis fatores que interferem na sua realização plena, tais como a estrutura física da escola, o acesso à alfabetização e mediação teatral e a disponibilidade individual dos estudantes para a aprendizagem de uma nova linguagem. Utilizamos como referência bibliográfica para a escrita o pensador e professor de teatro Flávio Desgranges (2010).

2. METODOLOGIA

As atividades do PIBID na Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello iniciaram no mês de abril de 2023 e são contínuas, acontecendo todas as terças-feiras, até abril de 2024. Durante a experiência na escola, conduzimos aulas em diferentes turmas do primeiro e segundo ano do ensino médio, com a disciplina curricular eletiva “Luz, Câmera e Ação”. As aulas seguem uma estrutura que se inicia com roda de conversa, seguida da realização de práticas teatrais e, ao final, a apresentação dos resultados obtidos no dia. Concomitante às aulas, foram realizados estudos do Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio, documento norteador dos currículos das escolas do estado. A partir do estudo deste documento, se iniciou uma revisão bibliográfica do termo fruição, em busca da sua compreensão, para tentar nomear os impasses que surgiam da sua realização na prática pedagógica. Identificamos que para o ensino do teatro são

necessárias bagagens da alfabetização teatral, que permitem a fruição, juntamente a fatores estruturais oferecidos pela escola. Através da observação e da realização das práticas na escola, nos perguntamos “Quais fatores podem estar atuando no impedimento (ou na fragilidade) da fruição em determinadas propostas?”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o entendimento de um texto, é necessário que a pessoa que esteja lendo seja alfabetizada, assim como o leitor, no processo de acompanhar o texto, consiga juntar as letras, formando em palavras e em seguida em frases para a compreensão do que se lê. Após ou durante o desenvolvimento da leitura, o sujeito vai captando a mensagem do autor e criando a sua visão daquele contexto. O teatro funciona da mesma forma, pois é um espaço democrático e que abraça todos os corpos, identidades e culturas, faixa etária ou classe social. A arte da representação é um lugar onde tudo pode ser, mas assim como na leitura, há certos níveis de profundidade no ato de se fazer teatro. Para algumas execuções, é necessário se ter uma base para chegar ao pensamento crítico e autônomo e, para isso, é fundamental que se experimente uma apresentação da linguagem com qualidade poética, estética e ética.

Vemos em nossos alunos do ensino médio uma carência de uma apresentação à linguagem cênica. Isso pode ser acarretado por alguns fatores, como a falta de aulas de teatro em anos anteriores de suas formações; o não acesso ao universo teatral, como frequentar teatros, casas de cultura, caixas pretas e demais espaços de apresentação; uma não valorização do conhecimento e da consciência corporal e expressiva, trazido pelas artes cênicas dentro da sociedade; enfim, inúmeras causas que podem gerar essa lacuna no conhecimento e na experiência dos estudantes. Logo, o aluno de ensino médio que não teve nenhum ou quase nenhum acesso a essas ferramentas pode, consequentemente, sentir uma dificuldade de fruição e de qualidade de presença criativa e experiência dentro das atividades teatrais propostas, pois ele ainda carece de preceitos básicos do fazer artístico. Isso não diz sobre a capacidade dele como aluno, mas sim sobre as experiências que lhe foram negadas em seu processo de aprendizagem.

Aqui fazemos um adendo de que nossos alunos (assim como nós e nossos professores) são vítimas da pandemia de COVID-19, calamidade essa que afetou o modo desses adolescentes de se comportarem, expressarem e estarem presentes em salas de aula. Este isolamento do contato social trouxe várias consequências para a formação e para os processos de saberes desses alunos. Com isso as escolas em especial a qual atuamos onde podemos comentar com propriedade, não aderiu nenhum movimento para pensar saúde mental nem criar uma reabilitação dessas pessoas para o convívio em sociedade, e foi, ao nosso ver, como diz o ditado popular, “empurrando com a barriga”. Observamos que os alunos do ensino médio precisam de acompanhamento físico e psicológico para que consigam lidar com esses traumas que afetam a todos nós sobreviventes deste século. É preciso olhar para os educandos como vítimas de um momento histórico e repensar o modo de disseminação do conhecimento no país. Levar atividades que demandam um saber teatral mais aguçado, requerem mais esforços para o diálogo entre professor-aluno-conteúdo. E como já afirmamos anteriormente, o teatro é um espaço aberto a todos os corpos. Logo, apesar dessas nuances percebidas, ainda sim defendemos a importância de ser

fomentado e instigado o teatro nas escolas. Na verdade, com mais rigor e vigor ainda, na busca de voltar contra o tempo e caminharmos juntos para uma educação justa e revolucionária, mais sensível e mais criativa.

Identificamos que o ato de apreciação e aproveitamento de algo, ou seja, a fruição, também está relacionada com a disponibilidade de cada indivíduo para a experiência. Conforme pontua o professor Desgranges, no artigo *A arte como experiência da arte (2010),* a experiência de alguém carrega o sentido de provar o novo, se colocar em risco e vulnerável ao desconhecido. De maneira análoga com a experiência artística, a apreciação, por vezes, se contrapõe ao modo cotidiano de sentir o mundo e propõe que os indivíduos se envolvam com a obra para, assim, atribuírem sentido a si mesmos. O que enxergamos na prática é, muitas vezes, a rejeição da experiência, o estranhamento e a desvalorização de práticas artísticas.

É notório que os seres humanos possuem dificuldade de fruição com aquilo que lhes é estranho ou novo. Desgranges, ao se referir ao teatro épico de Bertold Brecht, coloca que esse "estruturava-se como uma pedagogia do espectador, tendo em vista que este poderia fruir mais prontamente o espetáculo à medida que conhecesse melhor o aparato constituinte de uma encenação" (DESGRANGES, 2006, p. 41). Com isso, podemos pensar que o processo para a produção de sentido de um indivíduo a algo, vai depender de toda a sua bagagem pessoal, assim como de sua aproximação e o contato com a linguagem artística, que exige uma nova forma de sentir e de se relacionar com o objeto. A respeito desse fator, o autor pontua que os indivíduos modernos possuem um modo operativo de atribuição de sentido às coisas, que consiste na racionalização imediata do que nos atravessa:

> Esta indisponibilidade para a experiência artística parece dar-se, por vezes, pelo excesso de informação, ou, melhor dizendo, pela instrumentalização da recepção, estabelecida ao tomar-se o modo informativo ou comunicativo como padrão estético de leitura. (DESGRANGES, 2010, p. 3)

Desse modo, pode-se entender que existe um padrão de recepção dos indivíduos, que os impede de experimentar outros modos de leitura. Para o autor, "A razão operacional passa a tomar sempre a frente, calculando e catalogando os acontecimentos, protegendo-lhe de embates físicos e emocionais desagradáveis". (DESGRANGES, 2010, p. 5). Percebe-se que o indivíduo, ao trabalhar o corpo na prática teatral ou assistir a uma cena, deve se envolver de uma forma diferente à operacional, visto que essa linguagem trabalha com a sensibilidade e com outro modo perceptivo, que difere do cotidiano. Logo, para que a plena fruição aconteça, é preciso a disponibilidade ao novo e ao diferente, algo que é facilitado quando se tem o conhecimento ou contato prévio com essa linguagem.

Defendemos que para que ocorra a disponibilidade dos alunos à experiência artística, é preciso que o teatro seja apresentado, valorizado e reconhecido como linguagem. Esse fator é dificultado, na medida em que pouco ou nenhum espaço adequado para aulas de teatro exista dentro de uma escola pública, o que impossibilita que as aulas se desenvolvam de forma mais adequada. Atualmente, nós utilizamos os espaços que a escola nos proporciona, como o pátio e a própria sala de aula da turma, sendo necessário arredar as cadeiras e depois colocá-las no lugar a cada aula.

Ao decorrer das aulas, tivemos várias discussões sobre o que os alunos gostariam de falar, para trabalharmos na criação ao longo de nossas aulas. Há

dias em que os alunos estão com menos disposição, e outros em que estão mais dispostos a participarem das propostas dadas em aula. Depois de escolhermos em conjunto os temas a serem desenvolvidos nas criações, começamos a fazer algumas práticas teatrais e de improvisações de cena. É perceptível certa dificuldade dos alunos de se entregar à proposta, assim como um bloqueio de criatividade na hora de elaborar as cenas. Há também dificuldade de concentração durante o processo, o que acarreta que eles não levem a sério as tarefas ou simplesmente não façam as atividades propostas.

Ao notar a dificuldade de fruição, de engajamento na criação, de envolvimento ativo da turma na aula, começamos a pensar em como, a partir de exercícios corporais, podíamos trazer a atenção e concentração dos alunos, para podermos ter um melhor desenvolvimento deles em cena. Levamos então algumas atividades de concentração, como caminhadas pelo espaço com comandos de ações diversas, coreografias e cenas guiadas em busca de uma maior entrega dos participantes.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que a fruição no fazer e na contemplação teatral do ensino médio, não depende somente da programação das aulas e dos professores, sendo atravessada por diversos fatores externos que impossibilitam que ocorra esse aproveitamento e reconhecimento artístico. Dentre os fatores principais que sentimos com as práticas na Escola Sylvia Mello, concluímos que a fruição não acontece, muitas vezes, por conta da falta da alfabetização teatral, desvalorização da arte, escassez de ambiente escolar adequado e da indisponibilidade para a experiência. Por mais que tentemos fazer com que o teatro seja uma prática de rotina e que seja reconhecido até mesmo em outros ambientes além da escola, entendemos que existe um processo de alfabetização teatral que deve ser criado para despertar o interesse pelo poético e estético do fazer teatral. Desse modo, a partir das experiências que obtivemos através do Núcleo de Artes Cênicas do PIBID, foi possível realizar reflexões a respeito das nossas práticas pedagógicas, articulando possíveis caminhos para melhor resultado das aulas.

Por fim, consideramos que para uma aula de teatro ser mais produtiva é preciso que o processo seja iniciado e respeitado, compreendendo a importância da apresentação dessa linguagem a partir das referências que os alunos já possuem e introduzindo, pouco a pouco, conceitos e experiências básicas da expressão pelo corpo e pela criação cênica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESGRANGES, Flávio. **A arte como experiência da arte.** Lamparina: Revista de Ensino do Teatro. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes, Belo Horizonte: 2010;

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa.** Paz & Terra. São Paulo, 1996;

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013;

Referencial Curricular Gaúcho: Humanas. Porto Alegre: SEE,2018. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação.

A HISTÓRIA DA E.M.E.F. MINISTRO FERNANDO OSÓRIO: UMA PESQUISA REALIZADA JUNTO AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

JÚLIA RIBEIRO FARIAS[1]; VIVIANE BARRETO DA CRUZ MONCKS[2]; AMANDA BETTIN DOS SANTOS[3]; KRISTIN TIMM OLIVEIRA[4]; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES[5]; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juribeirofarias16@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - vivibarreto1@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – absantox@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - kristmm@outlook.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudar e compreender a história de uma instituição nos permite conhecer mais a sociedade e o projeto politico e educacional de um determinado período, afinal, é pela "história que conhecemos a vida dos homens: como era, como é e o que nela se modificou com o passar do tempo" (SANTOS, 1997, p. 7). Com isso, reconhecemos a importância de estudar, de forma mais ampliada, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, localizada na cidade de Pelotas/RS, e mostrar sua transformação ao longo dos anos e como influenciaram a sociedade e as mudanças na educação do período.

Atualmente, a escola está sendo utilizada como campo de investigação e observação das alunas e alunos do curso de Graduação em Pedagogia que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Assim, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma pesquisa histórica sobre a escola citada, analisando a modificação do seu espaço, da sua infraestrutura, a história do nome da escola, além da realização de visitas de observação da instituição *in loco*, feitas pelos participantes do referido programa institucional. Além disso, o grupo realizou a leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, bem como a leitura e análise do livro que registra a história da instituição. (FASSBENDER, 1995).

Inicialmente, a instituição se chamava "Escola Isolada Mista" e atendia um número pequeno de alunos, referente ao primeiro ano do que, nos dias de hoje, denominamos de Ensino Fundamental, funcionando em uma sala residencial. Observa-se que, em período posterior, a escolar consegue uma permissão para a expansão do seu espaço e a ampliação do número de alunos, alterando-se, inclusive, o seu nome em homenagem a um advogado da época e, assim como o seu espaço, o público também aumenta.

2. METODOLOGIA

Neste presente trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida com base em material elaborado constituído

principalmente de livros e artigos científicos", além da análise de documentos presentes na escola Ministro Fernando Osório, usando como referência a leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição e a observação *in loco* para a realização do diagnóstico da sua infraestrutura, juntamente com a pesquisa sobre a história que inspirou o nome da escola..

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola Ministro Fernando Osório foi fundada em 24 de janeiro de 1912, começando suas atividades em um anexo residencial nas imediações do Bar Princesa do Sul, localizado no bairro Três Vendas, onde é, atualmente, a Avenida Fernando Osório. Além disso, na época, recebia o nome de Escola Isolada Mista e era dirigida por Guilhermina Dode.

Inicialmente, tinha um direcionamento para o atendimento de alunos no primeiro ano do que, atualmente, denominamos de Ensino Fundamental, e contava com 30 alunos. Neste período, possuía como objetivo, apenas, auxiliar as crianças que tinham dificuldades de aprendizagem, servindo como uma instituição de referência para o reforço escolar, entretanto, conforme o número de alunos foi se ampliando, chegando ao prédio denominado de anexo, a diretora percebeu a necessidade de ampliar o espaço. Então, em 30 de Agosto de 1928, a escola mudou-se para o atual endereço, situado na Av Fernando Osório n°1522, onde está localizada até o presente momento. Geralmente, as famílias tinham que recorrer às escolas localizadas em outros bairros para atender suas crianças, porém, com a construção da escola no endereço atual, essas famílias passaram a ter uma solução para suas buscas, tendo acesso a uma escola central que conseguiria fornecer ensino, auxílio escolar e apoio a vários bairros que estão localizados nos seus arredores. Salientamos que o espaço e a infraestrutura das instituições educativas cumprem um relevante papel para determinar o que Arriada e Tambara (2012) denominam de "tempo escolar", que também é chamado de "tempo disciplinar". Assim, com a expansão da escola pública, estando subordinada às necessidades do capitalism, ocorre: "[…] uma adequação do sistema de educação à produção e, principalmente, ao consumo em massa" (ARRIADA; TAMBARA, 2012, p. 74). Desse modo, conforme destacam os autores:

> O espaço definitivo das vivências e controle do corpo discente é a sala de aula, não implicando dizer que não existam outros espaços ocupados pelos alunos: o pátio, os corredores, os banheiros, a biblioteca, a sala do diretor, entre outros. Diversos são os espaços de circulação, contudo, nenhum se equipara ao da sala de aula. (ARRIADA; TAMBARA, 2012, p. 74).

Em um contexto de expansão da escola pública, em 1970, foi autorizada uma ampliação pelo, então, Prefeito de Pelotas, Dr. Edmar Fetter, ex-aluno da instituição. Essa ampliação foi concluída na gestão do Dr. Francisco Louzada Alves da Fonseca e, em 2009, na gestão do Prefeito Adolfo Fetter Júnior, outra ampliação recebeu autorização. Esses projetos de ampliação da escola refletiram-se e auxiliaram, também, o crescimento da cidade, pois a região era conhecida como o "final da cidade", então, era uma região pouco povoada, sendo que havia somente uma grande concentração de empresas e casas. O nome atual tem sua origem em uma homenagem ao Ministro Fernando Luiz Osório que, segundo registros no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, foi um "brilhante advogado da época,

escritor, ministro e poeta, como advogado, defendia gratuitamente os desprotegidos" (Pelotas, Projeto Político-Pedagógico da E.M.E.F. Min. Fernando Osório, p. 4).

Atualmente, a escola conta com uma grande estrutura para atender toda a comunidade das imediações, passando a oferecer turmas nos três níveis de ensino, sendo eles, a pré-escola (pré 1 e pré 2), Ensino Fundamental (do 1° ao 9° ano) e Educação de Jovens e Adultos - EJA (da 1° à 8° etapa). Os dois primeiros níveis funcionam nos turnos da manhã e da tarde, e o terceiro nível é realizado no turno da noite. Devido a essa demanda, a instituição conta com 26 salas de aula, laboratório de informática, sala de apoio, sala de vídeo, biblioteca e a sala do carinho, um espaço inclusivo que poucas escolas possuem, composta por um sofá, uma televisão e alguns bancos, com a intenção de acolher os responsáveis que tem que permanecer na escola enquanto o aluno está em aula. Uma das razões da existência dessa sala é o grande número de crianças com CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) que frequentam a E.M.E.F. Min. Fernando Osório, já que algumas delas não conseguem permanecer no período total das aulas.

Em 2016, a escola contava com cerca de 70 professores no quadro funcional, que atuavam na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA, além dos professores, a escola possuía 30 funcionários que auxiliavam na manutenção e organização para o seu funcionamento. Na pesquisa realizada pelos pibidianos, em 2023, foram feitas algumas observações e estudos sobre como a escola é organizada, possuindo duas orientadoras educacionais, duas coordenadoras dos Anos Iniciais, duas coordenadoras dos Anos Finais e da EJA, uma vice-diretora e um diretor. Sendo assim, o trabalho na escola é dividido em oito setores, mas, conforme o diagnóstico realizado pelos participantes do PIBID, percebe-se que o trabalho nunca é único e estável, todos os funcionários ficam em constante movimento ao longo do dia, fazendo, assim, referência a uma engrenagem, no qual cada peça tem o seu trabalho principal e, quando ocorre a ausência de algum profissional, a escola sofre um impacto enorme, pois alguém terá que assumir o papel daquele que faltou, deixando de executar algumas de suas tarefas importantes como, por exemplo, quando ocorre a falta de um professor e alguém da direção, coordenação ou orientação pedagógica tem que entrar em sala de aula para assumir a turma.

4. CONCLUSÕES

Durante as pesquisas desenvolvidas no PIBID, descobrimos que essas mudanças na escola E.M.E.F. Ministro Fernando Osório, percebidas durante o século XX, refletem os desdobramentos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o qual trouxe mudanças importantes para a educação pública (DARIUS; DARIUS, 2018). Além disso, podemos concluir que a ampliação da escola pode ser vista como uma forte evolução histórica na área da educação brasileira, percebendo-se a expansão da educação pública, mas, neste período do início do século XX, a sociedade preocupava-se com a alfabetização da leitura e escrita. Entretanto, com as mudanças políticas e econômicas no Brasil, impulsionadas pelo processo de industrialização das cidades, a escola teve que modificar as suas formas de ensinar, percebendo-se a necessidade de mudar suas metodologias, concedendo a importância para outras áreas de conhecimento, como é o caso do ensino de Ciências e Matemática, o qual, atualmente, é o foco do presente projeto nas escolas. Ocorre, portanto, uma necessidade no aumento da escola com mais

salas de aula e espaços mais ampliados, respondendo o porquê de se ter uma escola naquela região, onde abrange crianças de diversos bairros próximos.

Destacamos que a observação do espaço escolar permitiu uma compreensão mais qualificada dos desafios, dificuldades e potencialidades da instituição, fundamentando a construção do planejamento pedagógico dos pibidianos, desenvolvendo planos de aula articulados à realidade dos alunos da escola parceira do projeto, tendo conhecimento dos espaços disponíveis e que podem ser explorados na execução das atividades voltadas para o trabalho com as áreas de Ciências e Matemática para os Anos Iniciais. Desse modo, conhecer a escola, os profisisonais que nela atuam, bem como os alunos que estão matriculados é de suma importância para qualificar o processo de planejamento pedagógico, refletindo na escolha acertada dos conteúdos e atividades que serão trabalhadas em sala de aula, aprimorando a formação profissional dos alunos da Graduação em Pedagogia - participantes do presente projeto, além dos profissionais que atuam nas escolas diariamente, como também contribui para fortalecer e ampliar o trabalho com os conteúdos de Ciências e Matemática junto aos alunos da referida etapa de escolarização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. A cultura escolar material, a modernidade e a aquisição da escrita no Brasil no século XIX. **Revista Educação.** Porto Alegre, 2012. p. 73-88.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; DARIUS, Fábio Augusto. A educação pública no Brasil no século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 20, n. 1, 2018. p. 32-41.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MINISTRO FERNANDO OSÓRIO. **Projeto Pedagógico Fernandinho**. Pelotas, 2022.

FASSBENDER, Eliane. **Livro da Escola**. Pelotas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Maria Januária Vilela. **História Antiga e Medieval**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

IMPACTO DE FATORES SOCIOECONÔMICOS NO ACESSO A ALIMENTOS: A EXPANSÃO DOS DESERTOS ALIMENTARES

DAIANA THUROW[1]; JULIA LOPES[2]; ISADORA LEIVAS[3]; LUIZ ERNESTO COSTA-SCHMIDT[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – daisthurow08@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – isaleivassilva@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – juju.lopesfdasilva@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – luiz.ernesto@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O acesso à alimentação digna é uma questão de saúde pública garantida pela Lei de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2006), de forma que é dever dos órgãos públicos assegurar que a qualidade e a quantidade de alimentos sejam suficientes para atender a demanda energética de todos os indivíduos. Entretanto, o acesso à alimentos *in natura* ou minimamente processados (*sensu* MONTEIRO, 2009) é desigual no território brasileiro, estando associado a indicadores socioeconômicos e culturais (KASINSKI, 2020; PENSSAN, 2022).

Um fenômeno recente nas sociedades modernas, especialmente urbanas, é o surgimento de regiões ou comunidades onde as pessoas têm acesso limitado a alimentos frescos e saudáveis: os chamados “Desertos Alimentares”. De acordo com a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN, 2018), os desertos alimentares estão relacionados com a falta ou com a dificuldade de acesso à alimentos minimamente processados ou *in natura* em pelo menos uma de cinco dimensões: disponibilidade, proximidade, acessibilidade financeira, aceitabilidade e conveniência (PENSSAN, 2022; para outros critérios de classificação, ver JIAO et al., 2012).

Os desertos alimentares possuem uma relação direta com padrões epidêmicos já estabelecidos nas sociedades modernas, das quais a obesidade e a desnutrição se destacam. Os efeitos da ingestão descompassada de nutrientes associada à obesidade são tão expressivos a ponto que o conceito atual de fome teve de ser revisitado. A fome deixou de estar exclusivamente ligada à falta de alimentação e passou a relacionar-se com a precária qualidade do alimento que é ofertado, descaracterizando os conceitos enraizados de desnutrição e obesidade, tornando-os mais próximos entre si. Assim, “fome” deixou de ser resumida à falta de alimentos, tornando-se uma questão política relacionada a grandes problemas de saúde pública e fatores socioculturais que comandam a oferta de alimentos à nível mundial.

No Brasil, os estudos sobre ambientes alimentares e o seu impacto no contexto alimentar da sua população buscam caracterizar os produtos disponibilizados nos comércios localizados na zona urbana do país, como representado no estudo técnico “*Mapeamento de desertos alimentares no Brasil*” (CAISAN, 2018). A partir deste mapeamento é que emergem os desertos alimentares, além de indicar os locais para a promoção e implementação de políticas públicas que visem aprimorar o acesso da população afetada a uma dieta de qualidade. Observa-se, assim, que o conceito de deserto alimentar está

associado à insegurança alimentar, à dificuldade de acesso e à baixa qualidade nutricional (ver também: JIAO et al., 2012; RAMIREZ et al., 2017).

O objetivo deste trabalho é identificar o conhecimento populacional acerca do conceito “desertos alimentares” e das problemáticas relacionadas a este conceito. Como *corpus* de análise utilizaremos as plataformas digitais dos principais veículos de comunicação brasileiros, partindo da premissa de que nossa análise atende apenas a população brasileira com acesso a estes meios de informação digital. A partir deste diagnóstico, avaliamos o grau de associação das notícias relativas a desertos alimentares com aspectos socioeconômicos.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, selecionamos seis veículos jornalísticos nacionais com ampla inserção digital entre o público brasileiro: Portal G1 e O Globo (Grupo Globo), Portal R7 (Grupo Record), Estadão (Grupo Estado), Folha de São Paulo (Grupo Folha) e UOL Notícias (Grupo UOL). Na ferramenta de busca de cada um destes portais de notícias fizemos a consulta pela expressão “desertos alimentares”, dos quais avaliamos a pertinência dos resultados obtidos. Como critério de pertinência utilizamos a adesão da notícia a pelo menos uma das dimensões de acesso aos alimentos minimamente processados (ou *in natura*) propostas pela CAISAN.

Os resultados encontrados foram analisados em relação aos seguintes critérios: (1) compromisso de transmitir o conceito de desertos alimentares de maneira clara ao leitor; (2) associações apresentadas com outras questões socioeconômicas; (3) sugestões propostas para mitigar a problemática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram desconsiderados os resultados da busca realizada no portal da Folha de São Paulo, devido às restrições de acesso aos conteúdos – exigência de assinatura paga. Já os resultados provenientes dos demais veículos jornalísticos (G1, R7, Estadão, O Globo, e UOL Notícias) revelaram uma escassez de conteúdos midiáticos que abordem a problemática dos desertos alimentares em sua totalidade.

De forma mais ampla, todos os veículos de comunicação apresentaram resultados à pesquisa por “desertos alimentares”. Em contrapartida, apenas o portal G1 retratou resultados pertinentes à temática em questão, caracterizando os desertos alimentares na dimensão de acessibilidade a alimentos *in natura* ou minimamente processados. Além disso, relacionou os desertos alimentares a fatores socioeconômicos, questões de saúde pública e ao papel do empreendedorismo no processo de atenuação da problemática.

Na reportagem intitulada “*Os 'desertos alimentares' dos EUA, que condenam 47 milhões de pessoas a comer pouco e mal*” (BBC, 2021), redigida pela equipe da BBC News e replicada no Portal G1 em junho de 2021, foi feita uma exposição da desigualdade socioeconômica presente no país, trazendo um comparativo sobre os hábitos alimentares entre um bairro luxuoso e um bairro de baixo poder aquisitivo, ambos na cidade de Miami. Em termos de acessibilidade, a reportagem deixa claro que no bairro de condições socioeconômicas mais restritivas foi possível observar uma grande quantidade de ultraprocessados nos estabelecimentos do local. De acordo com uma das entrevistadas, Jill Clarke, o cenário de desigualdade se aproxima de ser “*um Apharteid alimentício*”, pois há segregação de raça, classe e gênero, associando as áreas com as “*redlinings*” –

lugares onde não havia previsão de investimento por serem consideradas zonas de perigo, resultado da separação racial. A mesma matéria aborda o caso de *Liberty City*, lugar com alta criminalidade e com vestígios da segregação racial, onde foi instalada uma horta urbana gratuita, contribuindo para o acesso à produtos orgânicos para a comunidade local.

Em dezembro de 2020, foi publicado no Portal G1 a reportagem "*Restaurante aposta em novos sabores e produtos orgânicos nos 'desertos alimentares'*" (MONTEIRO, 2020), onde é apresentada uma empreendedora que utilizou de uma horta própria com plantas alimentícias não convencionais (PANCs) em um local com difícil acesso à alimentos naturais. De fato, a idealizadora do restaurante trouxe uma acessibilidade regional para os residentes no deserto alimentar citado, mas não garantiu que os indivíduos poderiam adquirir os insumos naturais, como foi feito em *Liberty City*, citado anteriormente.

A reportagem "*Pesquisa da UFMG aponta que periferia de BH tem 'desertos alimentares', áreas onde não há oferta de comida saudável*" (PIMENTEL, 2019), feita em novembro de 2019, mostra que são raros os mercados que oferecem frutas e verduras em áreas pobres na cidade, impossibilitando indivíduos com baixa renda de possuírem a liberdade de escolha acerca do alimento, ou seja, a alimentação pobre em nutrientes torna-se uma imposição. Nesses locais, há pouquíssimas concentrações de armazéns e onde há, dificilmente é encontrado insumos in natura.

O estudo feito pela Universidade Federal de Minas Gerais, mostra que quase 47% dos estabelecimentos são considerados não saudáveis, e 43% são considerados mistos, o que demonstra que o industrializado é, atualmente, mais preferível ao bolso do consumidor e mais rentável ao vendedor, sendo inúmeras vezes mais ofertado. Em Belo Horizonte, foi possível observar a mesma divisão existente nos bairros de Miami. A alimentação equilibrada se torna altamente elitizada, prejudicando a saúde da população com menor renda.

As questões sociais acerca da disponibilidade dos insumos *in natura* nas regiões mais pobres são inúmeras, nas quais foram abordadas: desigualdade socioeconômica, criminalidade e segregação racial. O questionamento sobre o porquê de a periferia não poder ter acesso à uma saúde provinda da alimentação saudável deve estar presente no cotidiano da população, para que assim, seja possível mudar o cenário da discrepância alimentar entre desertos alimentares e oásis alimentares.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, ser imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à mitigação da insegurança alimentar enfrentada no território brasileiro. Tal ação pode ser concretizada a partir de uma disponibilidade maior de insumos naturais dentro de estabelecimentos, sendo acessíveis financeiramente e vendidos de forma atrativa. É importante, também, a consciência social por parte da população, o aprendizado nutricional sobre as classificações de alimentos in natura, processados e ultraprocessados e a informação acerca das comorbidades provindas de uma alimentação rica em industrializados. Além disso, o direcionamento de feiras orgânicas para bairros periféricos pode ser um importante mecanismo para mitigar o impacto dos desertos nutricionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC. **Os 'desertos alimentares' dos EUA, que condenam 47 milhões de pessoas a comer pouco e mal**. Portal G1, 06 de junho de 2021. Acessado em 21 set. 2023. Disponível em https://t.ly/mM_Gq

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

CAISAN. **Estudo técnico - Mapeamento dos Desertos Alimentares no Brasil**. 2018.

JIAO, J.; MOUDON, A. V.; ULMER, J.; HURVITZ, P. M.; DREWNOWSKI, A. How to identify food deserts: measuring physical and economic access to supermarkets in King County, Washington. **American Journal of Public Health**, v. 102, n. 10, p. e32-e39, 2012.

KASINSKI, Daniel. **Desertos alimentares no município de São Paulo**. 2020. 108f. Dissertação (Mestrado professional MPAGRO) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Economia de São Paulo.

MONTEIRO, C. A. Nutrition and health. The issue is not food, nor nutrients, so much as processing. **Public Health Nutrition**, v. 12, n. 5, p. 729-731. 2009.

MONTEIRO, P. **Restaurante aposta em novos sabores e produtos orgânicos nos 'desertos alimentares'**. Portal G1, 06 de dezembro de 2020. Acessado em 21 set. 2023. Disponível em https://t.ly/N0HMM

PENSSAN. **II VIGISAN - Inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil**. 2022. 112f.

PIMENTEL, T. **Pesquisa da UFMG aponta que periferia de BH tem 'desertos alimentares', áreas onde não há oferta de comida saudável.** Portal G1, 24 de novembro de 2019. Acessado em 21 set. 2023. Disponível em https://t.ly/oQ5CW

RAMIREZ, A. S.; RIOS, L. K. D.; VALDEZ, Z.; ESTRADA, E.; RUIZ, A. Bringing produce to the people: implementing a social marketing food access intervention in rural food deserts. **Journal of Nutrition Education & Behavior**, v. 49, n. 2. 2017.

TEATRO NA ESCOLA: TRANSFORMANDO UM CONTO EM CENA

MURILO DE FREITAS SATTE ALAM[1]; MARINA DE LIMA LOPES[2], SAMIRA GONÇALVES SARAYA[3], YASMIN PEDROTTI AVILA[4], ANDERSON MORAIS DEMUTTI[5]; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – murilosattealam@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marinaualtes@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – sgsarayaa@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – yasminpedrotti@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – anderson.morais.demutti@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas –¨maria.amelia@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como tema apresentar o processo de encenação e apresentação de um texto dramático em uma escola da rede municipal. A partir do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), o grupo de bolsistas do Núcleo de Artes Cênicas que atua na escola EMEF Almirante José Saldanha da Gama realizou a encenação da peça “A Cartomante” de Machado de Assis.

A proposta surgiu a partir de uma leitura dramática realizada pelos estudantes e estimulada pelo professor de teatro da escola e supervisor do PIBID Anderson Demutti, com o objetivo de apresentar alguns elementos teatrais como o texto dramático, a construção de personagens, o jogo cênico, o conflito, por exemplo. Pois a maioria destes alunos nunca havia assistido a uma peça de teatro.

Os impasses colocados pelo contexto escolar são diversos para futuros professores de teatro em formação inicial e o processo de montagem de uma peça se torna objeto de aprendizado, assim como o entendimento sobre a linguagem teatral, através do texto dramático e suas características. Os autores que subsidiam este trabalho são Augusto Boal, Beatriz Cabral, Ingrid Koudela e Viola Spolin. Sendo assim, o trabalho a seguir se propõe a descrever e refletir sobre o processo de teatralização de um conto, em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A peça escolhida para apresentar foi uma adaptação dramática de 14 páginas do conto de 1884, "A Cartomante" de Machado de Assis, que conta a história de amor, traição e destino entrelaçados entre os personagens. O conflito começa quando o personagem Camilo recebe uma carta enigmática que revela que outra pessoa está ciente de seu romance com Rita, esposa de seu melhor amigo. Rita, aflita com a situação de ser descoberta e perder seu amante Camilo, vai em busca de Madame Dedeia, uma cartomante charlatona, que a enrola e lhe afirma que tudo dará certo. No decorrer da peça é apresentado Alfred, o mordomo, personagem que escreve as cartas em busca de uma vingança, pois quando mais novo, ainda na escola, sofria ameaças (que hoje podem ser interpretadas como *bullying*) de Vilela e Camilo, visando assim, acabar com a amizade dos dois. A trama se encerra quando Rita e Camilo chegam à casa de Vilela e são surpreendidos pela sua descoberta sobre a traição dos dois, que

acaba matando-os a tiros e fugindo, deixando Alfred profundamente arrependido, chorando ao lado dos corpos.

A escolha deste texto, se encontrava fundamentada no objetivo didático do professor de teatro da escola, apresentar o gênero e os aspectos de um texto dramático (diálogos, personagens e rubricas) contribuindo assim para o entendimento da linguagem teatral estudada pelas duas turmas do sétimo ano da escola.

No primeiro momento da proposta foi realizada uma leitura dramática pelos bolsistas, após a divisão de papéis que foi definida por identificação com os atores, a organização dos papéis ficou: Yasmin Pedrotti como Rita; Murilo Alam como Vilela; Lorenzo Lenz como Camilo; Marina Ualtes como Madame Dedéia; Anderson Morais como Mordomo e como Assistente; Jordana Pias como Senhora; Samira Saraya como Mulher. Foram realizados seis ensaios, sendo um deles um ensaio aberto realizado na reunião de núcleo do PIBID Artes Cênicas para toda a equipe de pibidianos. Além dos ensaios pessoais realizados individualmente por cada integrante. Cada um teve a liberdade de criar seu personagem a partir dos impulsos e sugestões que a leitura das cenas propunha.

Os ensaios eram elaborados após o horário de aula das respectivas turmas de sétimo ano, na sala de artes ou na biblioteca da escola. Primeiramente eram realizados apenas com objetos imaginários e foram somente utilizados objetos cênicos no momento da apresentação e do ensaio aberto. Assim que fosse viável, era sugerido pelo professor que o grupo se caracterizasse como as personagens, a fim de que se familiarizassem com os seus figurinos, deste modo aproximando-se ainda mais em seus papéis. A repetição das cenas era essencial para a memorização, improvisação e aperfeiçoamento dos personagens criados e suas interações.

No dia da apresentação a peça ainda contou com 2 integrantes que substituíram atores que não puderam comparecer na data, sendo eles: Luara Fernandes substituindo Samira Saraya, Patrick Peres substituindo Anderson Morais e Anderson Morais substituindo Lorenzo Lenz (ator colaborador).

A troca de atores das personagens Alfred e Assistente interpretados por Anderson, ocorreu pela personagem de Lorenzo ter muitas falas, e para achar uma substituição rápida, a melhor opção foi deixar Anderson como Camilo, que já havia conhecimento mais amplo das falas e acontecimentos da personagem, e Patrick ficar com Mordomo e Assistente, que apesar de poucas falas tinham uma um papel crucial na história.



Imagem 1 - apresentação de 28/08/23.



Imagem 2 - apresentação de 28/08/23.

Na preparação do grupo durante os ensaios, foram utilizados jogos e práticas de improvisação teatral baseadas no Sistema de Jogos de Viola Spolin, a fim de estabelecer uma relação de contracenação entre os bolsistas. Pois, “Os jogos teatrais podem ter diversas funções, sendo direcionada pelo grupo de jogadores e pela abordagem utilizada, além de regular a atividade teatral.” (KOUDELA, 2008, p.15). Já para desenvolver as cenas o trabalho foi coletivo, ou seja, a construção da linguagem, com uso da triangulação, as mudanças cenográficas, adaptações de roteiro e seleção dos objetos cênicos e cenário foram inteiramente dialogadas e compostas em equipe, com bastante flexibilidade de escolha perante as possibilidades, dado o contexto do espaço escolar. Essa conduta de trabalho torna mais leve e criativa a forma de se trabalhar com o texto. Pois, conforme Ingrid Koudela:

> Ao encarar o texto como pré-texto, Brecht convida o jogador a um exercício de identificação e questionamento do texto. O texto perde o estatuto de verdade, não importando a fidelidade a ele. O texto não mais limita a cena, mas delimita a superfície do mergulho no processo de sua apropriação. O texto é um objeto estético, estilístico, que sugere um universo de referências. (KOUDELA, 2008, p.46)

No momento da apresentação, ficou nítido como esse método de criação foi importante para construir a verdade cênica da peça, deste modo, mais veracidade é adicionada à história e proporciona uma experiência mais imersiva sobre a encenação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo não chegou a um resultado final, já que, no dia programado para a apresentação da peça, os alunos dos sétimos anos A e B não compareceram devido a condição climática do dia 28 de agosto de 2023, determinada por um ciclone subtropical na região sul do país. Foi realizada então uma apresentação para os professores, equipe diretiva e 5 alunos presentes de outras turmas da escola.

É importante abordar essa questão, buscando alcançar pessoas que não possuem contato prévio com o teatro, considerando os aspectos sociais dos alunos, tendo em vista que alunos com vulnerabilidade socioeconômica ao enfrentarem adversidades climáticas muitas vezes não tem condições de se locomoverem, o que pode estar atrelado a falta de infraestrutura de transporte adequado e inundações nas áreas em que vivem. Consequentemente, os bolsistas não conseguiram, até o momento da submissão deste texto, completar as etapas planejadas, sendo elas: apresentar, conversar e refletir com as turmas de sétimo ano, para assim ter um debate após apresentação. Porém, despertaram o interesse do corpo docente da escola pela prática teatral e os fizeram apreciar a riqueza da literatura nacional. “O fazer teatral contemporâneo coloca em questão o cruzamento das diversas situações, vivências, circunstâncias e oportunidades no desenvolvimento de habilidades e ampliação do conhecimento.” (CABRAL, 2007, p.2). Esta ampliação de conhecimento pode

se dar para todos agentes escolares, sejam eles alunos, professores e equipe pedagógica.

Os planos para o futuro são continuar trabalhando com a encenação de 'A Cartomante', e como projeção para o terceiro trimestre utilizar da metodologia de Augusto Boal, O Teatro do Oprimido, para que os estudantes se aprofundem sobre as situações e conflitos propostos pelo texto, sendo eles diversos, como traição, agressão, feminicídio e homicídio. Nesta técnica desenvolvida por Boal, "Toda peça de Teatro-Fórum" é uma pergunta, dirigida ao público, sobre a opressão que o oprimido sofre e que não sabe como rompê-la." (BOAL, 2015). Os alunos poderão entrar em cena e mudar o destino final da história com soluções viáveis para os personagens, se colocando no lugar do oprimido.

4. CONCLUSÕES

A peça teatral criada possui um potencial interdisciplinar, pois aborda questões sociais, históricas e literárias. Com essa criação teatral e posterior apresentação para as turmas se busca desenvolver o pensamento crítico dos alunos, ampliar o repertório cultural, fomentar o contato com a arte e discutir temas sociais importantes e complexos como o machismo estrutural da sociedade e suas consequências, o feminicídio, o patriarcado e a normalização da traição, de forma pedagógica e refletindo sobre as transformações da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. **A Cartomante**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CABRAL, B. Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia. **IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**, v. 8, n. 1, 2007

KOUDELA, I. D. A encenação contemporânea como prática pedagógica. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 045-054, 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENCONTROS DO GRUPO HIPERDIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE GUABIROBA ATRAVÉS DO PET SAÚDE - GRUPO TUTORIAL PROMOÇÃO DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RITCHELE CUSTÓDIO RIBEIRO[1]; GABRIELE DE OLIVEIRA ROSA[2]; MANUELA DIAS DAS NEVES[3]; INAJARA MIRAPALHETE CANIELES[4]; CÉLIA SCAPIN DUARTE [5]; STEPHANIE SANTANA PINTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – custodioritchele@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – oliveirargabii@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – diasmanu.mm@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – minajara@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – cscapin@terra.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – stephanie.santana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O PET-Saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, composto por alunos da Educação Física e Enfermagem, realizou ações multidisciplinares da área da saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) Guabiroba e teve auxílio de uma preceptora enfermeira e dos demais profissionais do local nas atividades desenvolvidas.

Segundo o Ministério da Saúde, manter uma vida ativa e hábitos saudáveis são fundamentais para controlar o risco de condições como a hipertensão e o diabetes, maiores fatores de risco à saúde no Brasil, como aponta o terceiro caderno da série do Vigitel Brasil 2006-2020 (BRASIL, 2012). As práticas de educação em saúde, promovidas pela equipe interdisciplinar, associadas ao autocontrole dos níveis pressóricos e glicêmicos, à atividade física, à dieta alimentar e aos grupos com troca de experiências entre as pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e/ou diabetes mellitus (DM) são um importante instrumento para conscientizar a pessoa acerca do seu quadro clínico (OLIVEIRA et al., 2023). Desse modo, fortalece-se a capacidade do autocuidado e de corresponsabilização da pessoa com DM e/ou HAS, evitando complicações da condição de saúde e diminuindo a sobrecarga dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) (MAGRI et al., 2020).

Instituído pela Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, o PET-Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho, sendo uma iniciativa voltada para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social (BRASIL, 2008).

Assim, o presente trabalho teve como objetivo descrever as experiências do grupo tutorial PET-Saúde/Promoção de Cuidado na Atenção Primária de Saúde da UFPel atuante na UBS Guabiroba.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre as ações/atividades realizadas pelo grupo tutorial Promoção de Cuidado na Atenção Primária do PET Saúde da UFPel, atuantes na UBS Guabiroba, durante o período de março de 2023 à agosto de 2023. A UBS Guabiroba fica localizada no bairro Fragata na cidade de Pelotas e durante o programa PET-Saúde contou com o

grupo tutorial em que era formado por oito discentes dos cursos de Educação Física (quatro) e Enfermagem (quatro) da UFPel, duas docentes (tutoras) do curso de Educação Física e Enfermagem, duas preceptoras com graduação em Educação Física e Enfermagem, totalizando doze integrantes.

As atividades foram desenvolvidas com um grupo de hipertensos e diabéticos (HIPERDIA) na UBS em caráter participativo dos discentes, com aprovação das tutoras e preceptoras. Neste sentido, atividades relacionadas a importância do exercício físico para esta população (hipertensos e diabéticos) e atividades práticas com exercícios adaptados para cada indivíduo foram propostas pelos discentes de Educação Física. Além disso, foram realizadas avaliações físicas, como as medidas antropométricas e testes físicos, ademais, a verificação da pressão arterial.

A cada encontro foram abordadas temáticas diferentes, respectivamente sobre a importância de praticar exercícios físicos, bem como atividades físicas, exercícios para melhorar a mobilidade e o equilíbrio, exercícios para fortalecimento direcionado para cada queixa dos pacientes e exercícios de respiração. As medidas antropométricas avaliadas foram: estatura, massa corporal e circunferência abdominal. Os testes físicos foram: sentar e levantar e o de flexão de cotovelo.

Os encontros foram organizados e priorizados, respeitando o horário e grade curricular dos discentes, bem como os turnos dos trabalhos dos profissionais de saúde envolvidos. Dessa forma, uma semana o encontro era abordado pelos discentes da Educação física, nas quartas-feiras às 8h e na semana seguinte pelos discentes da Enfermagem, nas quintas-feiras às 9h.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas atividades de alongamentos e mobilidade, avaliações físicas (altura, massa corporal e circunferência abdominal), verificação da pressão arterial (sistólica e diastólica), exercício respiratório, testes funcionais (para medir a força muscular de membros superiores e inferiores) e conversas sobre a importância da atividade e do exercício físico na prevenção e tratamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Além das atividades desenvolvidas nos encontros, foi possível notar que além de todos os participantes serem do sexo feminino, todas apresentaram necessidade de serem ouvidas e compartilhar suas histórias de vida com as demais participantes do grupo. Muitas vezes a situação de um paciente ajuda o outro a entender melhor o processo da sua doença, gerando assim um olhar de maior autocuidado.

Identifica-se assim os benefícios citados no parágrafo anterior, como também a positividade das atividades em grupo como forma de incentivo para maior aderência dos pacientes no que diz respeito a socialização e autocuidado.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se a importância do grupo Hirperdia para a população relacionados aos benefícios e acesso à informação sobre as DCNT, além de fornecer de forma acolhedora a socialização entre os participantes.

A UBS Guabiroba auxiliou muito na divulgação das datas e horários das atividades dos grupos, mas ainda assim foram poucas as pacientes que mantiveram uma frequência acima de 50% dos encontros.

Para os discentes a vivência foi de grande valia, pois foi possível ver as variadas possibilidades de atuação na área da Educação Física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Vigitel et al. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, v. 132, 2012.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde. Diário oficial da União, p. 27-27, 2008.

DE OLIVEIRA, Renata Marques et al. RETOMADA DO GRUPO HIPERDIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE APÓS DOIS ANOS DE PANDEMIA. Expressa Extensão, v. 28, n. 1, p. 166-180, 2023.

MAGRI, S. et al. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em
diabetes e hipertensão. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em
Saúde, v. 14, n. 2, p. 386-400, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/
icict/41954/2/11.pdf. Acesso em: 7 set. 2023.

METODOLOGIAS DE ENSINO ALTERNATIVAS PARA A EJA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COLÉGIO PELOTENSE.

BRUNA VIEIRA PEGORARO[1]; IASMIN DA ROSA FAULSTICH[2]; TALISSA GONSALVES GULARTE[3]; MONIKE AMORIM DA SILVEIRA[4]; MICHELE CARRETT DIAS GARCIA[5]; ROBLEDO LIMA GIL[6]

[1] *Universidade Federal De Pelotas 1 – brunaaapegoraroo@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – iasminf@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas- tggularte@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas- amorimileneti1@gmail.com*
[5] *Universidade Federal do Rio Grande- micarrett@gmail.com*
[6] *Universidade Federal De Pelotas – robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A constituição brasileira de 1988 reconhece a educação como um direito de todos, apesar disso, é comum o esquecimento por parte do governo quando o assunto é educação, o tema por vezes é deixado de lado e o foco é direcionado para outras políticas públicas, descredibilizando cada vez mais a educação e o ato de ensinar. A educação de jovens e adultos (EJA) apesar de vir ganhando mais espaço nas políticas educacionais atualmente, carrega uma difícil trajetória de exclusão e falta de infraestrutura, além de muitas escolas não atuarem com a educação de jovens e adultos. A Lei nº 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 distribui diretrizes para a EJA, que incluem a flexibilidade de currículo e a valorização da educação na experiência de vida dos alunos.

A escola é ambiente de diálogo e troca de informações que acarretem no entendimento das diferentes vivências de cada estudante, na EJA não é diferente esse cenário porém pode ser ainda mais desafiador pois há uma variedade de idade entre os estudantes, muitos tiveram que abandonar a escola muito jovens para ingressar no mercado de trabalho ou não se interessavam tanto pelos estudos quando mais jovens. A realidade da EJA mostra um número expressivo de estudantes que evadem das escolas pelos motivos mais diversos, entre os principais relatados pela turma de estudo podemos citar as condições financeiras e gravidez precoce. Por ser um ambiente com as mais diversas vivências passa a proporcionar inúmeras contribuições para a vida desses alunos, que faz com que eles entendam, ou tentem compreender, a importância da escola para a sociedade, com isso a EJA é o ambiente ideal para que sejam feitas metodologias alternativas que chamem a atenção desses alunos de volta para a sala de aula. Por possuírem diferentes idades boa parte dos estudantes da EJA possuem a mentalidade amadurecida e acabam por se dedicarem mais às atividades acadêmicas, mesmo que a escola entre como mais uma tarefa para eles após o longo dia de trabalho, seja ele doméstico ou não.

2. METODOLOGIA

Todas as atividades citadas no decorrer deste presente trabalho foram realizadas com os alunos bolsistas CAPES do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

As atividades propostas foram realizadas no laboratório de biologia do Colégio Municipal Pelotense, situado na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Dentre as atividades apenas uma foi realizada com os materiais do laboratório, as restantes foram utilizados itens para a confecção dos jogos, como cartolina, lã e papel para a impressão das atividades. As metodologias alternativas foram executadas na EJA no turno noturno com as turmas E8, J1A, J2A e J3A.

No dia vinte e oito de março de dois mil e vinte e três, foi efetuada a abordagem pedagógica de rotação por estações, baseada na ideia de vários pensadores, sem um autor específico, e adaptada para a realidade da EJA. Essa metodologia consiste na otimização do conhecimento dos alunos, proporcionando maior autonomia nas atividades e perspectivas diferentes em cada estação, por cada uma se tratar de um recurso didático à parte. Os alunos foram divididos por grupos fazendo com que esses grupos pudessem intercalar entre si por cada estação designada, as estações realizadas no colégio Pelotense eram todas envolvendo células, no total foram 3 estações que abordaram os diferentes aspectos da biologia celular. Na 1° foram realizados alguns exercícios de verdadeiro ou falso a respeito de células, sejam elas eucariontes ou procariontes. Na 2° os alunos puderam observar na prática uma célula vegetal, como a escola possui microscópios foi possível realizar esta atividade, após observar os alunos tiveram que desenhar o que estavam vendo no microscópio e dizer se era uma célula animal ou vegetal, além de diferenciá-las. Na 3° estação foi realizada uma atividade que consistia em colar as organelas em seu devido lugar na célula, os alunos recebiam as organelas misturadas e tinham que ir organizando a célula, com o auxílio dos pibidianos, além da professor responsável pela turma. As atividades não tinham ordem certa, cada grupo iniciou na estação de seu interesse, os grupos também foram formados por eles mesmos para dar mais autonomia para a turma.

No dia vinte e oito de abril de dois mil e vinte três, no laboratório de ciências do Colégio Municipal Pelotense, foram aplicadas duas atividades com duas turmas diferentes. Na primeira atividade foi realizada uma dinâmica sobre mitose e meiose com a turma J3, onde haviam quatro características de cada tipo de divisão da célula e a fase a qual elas pertenciam, espalhadas na mesa e os alunos tinham que fazer a ligação entre elas, conforme os seus conhecimentos adquiridos previamente na sala de aula, através de pedaços de lã coloridos. Já na segunda atividade foi realizado um jogo da memória sobre propriedades da matéria, com a turma E8, o jogo da memória era constituído por duas fases. A primeira fase tinha como intuito associar cada propriedade com a sua imagem de definição; A segunda fase avançava um pouco o nível de dificuldade e tínhamos cartas com as propriedades e suas definições por escrito.

No dia dois de maio de dois mil e vinte e três, foi realizada uma atividade na qual foram utilizados vários exemplares, disponíveis no laboratório de biologia, de cada filo existente no reino animal, e nesta atividade os alunos deveriam analisar cada um dos exemplares e, através da sua morfologia e com associações ao conteúdo passado em sala de aula, adivinhar a quais filos eram pertencentes. Os animais foram distribuídos de forma aleatória em três mesas diferentes e os alunos foram divididos em três grupos, com em torno de 5 integrantes cada um, e cada um dos alunos possuía uma folha com o desenho de um animal + suas respectivas características, fazendo com que o aluno tivesse a capacidade de identificar o filo.



Figura 1: Atividades realizadas no colégio Pelotense. (A); Rotação por estação. (B); Dinâmica mitose e meiose. (C); Atividade dos Filos. (D); Jogo da memória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atividade "rotação por estações" (imagem A) que foi adaptada para os estudantes, a turma tinha em torno de 15 alunos e a atividade foi efetuada no período do intervalo, observando a turma, foi possível analisar um interesse de boa parte dos estudantes na temática. A metodologia foi desenvolvida para que os alunos conseguissem vislumbrar melhor a biologia celular de diferentes aspectos e com diferentes pontos de vista.

Já nas dinâmicas elaboradas no dia vinte e oito de abril (Imagem B), a atividade da lã por ser um pouco mais complexa, capaz de gerar desentendimento, foi necessário um auxílio extra, algumas dicas sobre as características. Na segunda dinâmica (Imagem C) devido a turma E8 ser no último horário (período) de uma sexta-feira, pudemos notar que muitos dos alunos já haviam ido embora, restando somente dois alunos para a realização da atividade. O jogo foi desenvolvido e adaptado para os presentes, evitando tornar cansativa a proposta. Além de praticar a memória visual e o entendimento da matéria, os alunos conseguiam associar as imagens com as definições de cada propriedade, assim trabalhando também sua atenção, concentração e autonomia.

Na dinâmica do dia dois de maio (Imagem D), foi possível analisar que todos os alunos tinham interesse em participar, de fato a maioria conseguiu adivinhar os filos pertencentes a cada exemplar com a utilização da folha disponibilizada pela professora Michele sobre a matéria, alguns tiveram dificuldades no filo cnidaria mas com a ajuda dos pibidianos e da professora conseguiram realizar a atividade.

4. CONCLUSÕES

Portanto podemos concluir que com base no questionário aplicado com os estudantes da EJA as metodologias de ensino alternativas que foram efetuadas tiveram grande impacto na aprendizagem dos alunos. Proporcionando uma visão diferente do ensinar, tornando as aulas mais atrativas, dinâmicas e interativas, introduzindo cada vez mais a Universidade no ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCO, Débora de Macedo Cortez. **CULTURA ESCOLAR, EVASÃO E REGRESSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:** DIÁLOGOS E REFLEXÕES, A PARTIR DO CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BAGÉ-RS, BRASIL. 22 de Jun. 2020.
Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/105149>
Último acesso em: 24 de jul. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.**
Disponível em: < https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694>
Último acesso em: 09 de set. 2023.

Henning, Leoni Maria Padilha. **Anísio Teixeira e o "direito à educação" – ideias que evocam Dewey e inspiram Freire.** Pro-Posições [online]. 2022, v. 33
Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0033>.
Último acesso em: 24 de jul. 2023.

SANTOS, Aurora. **ESTUDO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS NA EDUCAÇÃO DE**
JOVENS E ADULTOS. 2017.
Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/cadernos/producoes_pde>
Último acesso em: 24 de jul. 2023.

VASQUES, Cristiane Cordeiro; ANJOS, Maylta Brandão dos; SOUZA, Vera Lucia Gomes de. **Políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Revista Educação Pública, v. 19, nº 16, 13 de agosto de 2019.
Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/politicas-publicas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos >
Último acesso em: 24 de jul. 2023.

QUÍMICA COM PROPÓSITO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA DIVULGAÇÃO DE MULHERES NA CIÊNCIA

NÁTALI ANTUNES ALVES[1]; JAMILY DA SILVA DOS ANJOS[2]; DIOGO LA ROSSA NOVO[3]; BRUNA ADRIANE FARY[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – alvesnatali2003@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jamily.mikika.129@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – diogo.la.rosa@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – fary.bruna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Química do ano de 2023 estão organizados em três subgrupos:I)Experimentação, II)Educação Ambiental e III)Inovação. Cada um com objetivos específicos. O subgrupo da Experimentação, foco do presente trabalho, é composto por sete licenciandos, dos quais quatro estão vinculados a uma escola municipal e três a uma escola estadual, ambas localizadas na cidade de Pelotas-RS. Uma parte do subgrupo da Experimentação do PIBID vem atuando em uma disciplina eletiva intitulada "Práticas de Laboratório" do 1º ano da escola municipal, tendo como objetivo trabalhar conceitos de Química associados a uma educação equitativa. O objetivo da disciplina eletiva é proporcionar aos estudantes uma compreensão mais sólida e significativa da disciplina de Química por meio de experiências práticas, visto que "Não basta simplesmente ensinar o que o livro nos traz, tratando a ciência como sendo imutável e isolada dos outros conhecimentos. O ensino deve ser o mais interdisciplinar possível, interligando assuntos que muitas vezes, por si só, o aluno não conseguiria" (SILVA, 2016, p.12).

O direito à educação é assegurado por meio da Constituição Federal de 1988, da Lei Nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96. Essas leis enfatizam a importância de garantir o acesso e a permanência dos estudantes na escola, com o objetivo de formar cidadãos aptos para o exercício dos seus direitos (SILVA, 2014). Neste contexto, a escola assume um papel de destaque na sociedade, pois não só tem a responsabilidade de oferecer formação intelectual e moral aos alunos, mas também desempenha um papel de grande importância na integração social. Ademais, a contribuição escolar não deve se limitar apenas ao conhecimento científico que envolve a construção do saber. Também está ligada à cultura, a qual desempenha um papel de relevância, uma vez que é por meio dela que temos acesso à história, cultura e ideologia de um país, região, grupo social ou sociedade (MOREIRA, 2003).

"A educação inclusiva traz consigo uma mudança dos valores da educação tradicional, o que implica desenvolver novas políticas e reestruturação da educação" (SILVA NETO, 2018, p.82). Dessa forma, a educação inclusiva implica uma transformação nos valores e nas abordagens tradicionais da educação. Isso destaca a importância de estabelecer um ambiente educacional equitativo, no qual todos os estudantes tenham a oportunidade de se sentir representados e valorizados.

Dado o exposto, este trabalho tem como objetivo analisar e discutir acerca da contribuição do PIBID Química para a divulgação de mulheres cientistas e a

representatividade no espaço escolar, em uma eletiva intitulada “Práticas de Laboratório”. As aulas planejadas e elaboradas para a turma foram estruturadas com base na identificação de uma lacuna no ensino, que foi percebida pelas licenciadas/pibidianas logo no primeiro dia de aula, por meio de um questionário de avaliação de conhecimentos prévios. Com base nos dados obtidos, foi possível planejar cada aula com um tema específico, estabelecendo uma sólida conexão entre os conceitos de Química e as necessidades específicas dos estudantes, bem como as demandas educacionais.

2. METODOLOGIA

Na turma da disciplina de “Práticas de Laboratório” havia um número significativamente maior de mulheres em comparação aos homens, sendo treze mulheres e quatro homens. Com base nessa observação, foi conduzido um questionário de avaliação de conhecimento prévio, no qual dezessete estudantes participaram. O objetivo principal foi verificar se tanto as estudantes do gênero feminino quanto do gênero masculino se sentiam representados(as) por cientistas na área da Ciência. O questionário incluiu uma pergunta de múltipla escolha com oito cientistas, divididos entre quatro cientistas homens (Isaac Newton, Charles Darwin, Albert Einstein e Galileu Galilei) e quatro cientistas mulheres (Marie Curie, Rosalind Franklin, Ada Lovelace e Caroline Herschel). O propósito era coletar dados para avaliar se a educação proporcionada proporcionava aspectos que pudessem representar os estudantes, abordando cientistas de ambos os gêneros de maneira equitativa. A equidade de gênero é fundamentalmente uma questão de direitos humanos (ALVES, 2016).

Para este relato optou-se por utilizar um questionário de avaliação de conhecimento prévio entregue aos discentes no primeiro dia de aula com o propósito de verificar o entendimento sobre cientistas em sua experiência educacional anterior. O objetivo principal dessa atividade era avaliar o conhecimento dos estudantes sobre as contribuições das mulheres na área da Ciência. Com base nas respostas obtidas no questionário, as duas licenciadas/pibidianas juntamente com o subgrupo da Experimentação, semanalmente elaboram planos de aula que integram conteúdos químicos com o papel das mulheres na ciência. O objetivo era o de preencher lacunas identificadas no ensino e promover uma educação mais equitativa e inclusiva. Essa abordagem visa não apenas fornecer conhecimento químico, mas também, divulgar e enriquecer a compreensão dos estudantes sobre a contribuição das mulheres na área da Ciência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise das respostas do questionário prévio, foi possível identificar as seguintes informações presentes no Quadro 1:

Quadro 1: Quais destes cientistas você já ouviu falar na escola?

Cientistas	Quantidade de alunos que marcaram essa resposta
(a) Isaac Newton	12

(b) Charles Darwin	12
(c) Marie Curie	7
(d) Albert Einstein	13
(e) Galileu Galilei	5
(f) Rosalind Franklin	1
(g) Ada Lovelace	1
(h) Caroline Herschel	Nenhum

Com base nas respostas coletadas e apresentadas no Quadro 1, é possível identificar a existência de uma lacuna no ensino em relação às contribuições das mulheres cientistas. O questionário foi aplicado a um grupo de dezessete estudantes e observa-se que treze passaram pelo nome de Albert Einstein em contextos anteriores, enquanto apenas sete marcaram a opção Marie Curie - mesmo sendo uma das mais famosas cientistas do mundo. Isso implica que aproximadamente 76% da turma teve contato com informações sobre Albert Einstein, enquanto aproximadamente 41% da turma teve a mesma oportunidade sobre a Marie Curie.

Ademais, é importante notar que as outras três cientistas não foram também amplamente reconhecidas pelos estudantes. Apenas uma estudante relatou ter conhecimento sobre a Ada Lovelace, o mesmo ocorreu para Rosalind Franklin. Nenhum dos estudantes demonstrou conhecimento acerca da contribuição de Caroline Herschel na área da Ciência. Esses dados indicam uma significativa falta de conhecimento dos discentes com as realizações dessas cientistas, evidenciando a necessidade de abordagens educacionais mais inclusivas e equitativas.

Além dos resultados apresentados no Quadro 1, é importante destacar que também foram identificadas outras três respostas significativas no Quadro 2:

Quadro 2: Você se sente representado(a) por algum(a) cientista na área de Ciências?

Resposta de uma aluna	Não, porque eu acho que não é algo que eu seria capaz de fazer, algo nesse nível.
Resposta de uma aluna	Não, acho que precisa ser alguém com pensamentos interessantes e únicos.
Resposta de um aluno	Não, eu não me sinto porque não conheço nenhum que me represente.

A partir da análise do Quadro 2, evidencia-se que existe uma lacuna entre a percepção do que se constitui por Ciência e a compreensão do papel real do cientista. Estes resultados indicam uma carência abordagem desse assunto no contexto educacional, destacando a necessidade de desmistificar estereótipos relacionados à profissão científica. Além disso, "a ciência que os meios de comunicação de massa mostram, em geral, não corresponde ao trabalho desenvolvido por cientistas e pesquisadores" (SIQUEIRA, 1999, p. 5). Através da análise dos questionários de conhecimento prévio foi possível desenvolver e planejar aulas que não apenas atendem aos objetivos da eletiva, que consistem na compreensão da Química por meio de práticas laboratoriais, mas também permitiram a divulgação das contribuições das mulheres cientistas. Essas aulas foram concebidas com a finalidade de preencher as lacunas identificadas no questionário, visando, assim, promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

4. CONCLUSÕES

Por meio da realização desse trabalho é possível concluir que o PIBID Química da UFPel tem contribuído significativamente para identificar e planejar atividades que busquem por uma maior representatividade, tendo em vista que o programa oferece a oportunidade dos licenciados estarem inseridos na escola desde o início de sua graduação e dessa forma, foi possível identificar as necessidades de uma turma específica e criar meios de saciá-las, através de elaboração de atividades inclusivas no âmbito do gênero e diversidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. DESAFIOS DA EQUIDADE DE GÊNERO NO SÉCULO XXI. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 2, n. 24, p. 629-638, jul. 2016.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Petrópolis, v. 2, n. 23, p. 156-168, jul. 2003.

SILVA, Luis Gustavo Moreira da. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e Docência**, Goiás, v. 5, n. 2, p. 6-23, dez. 2014.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 81-92, mar. 2018.

SILVA, Vinícius Gomes da. **A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA E CIÊNCIAS**. 2016. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Universidade Estadual Paulista – Unesp Bauru, Universidade Estadual Paulista – Unesp Bauru, Bauru, 2016.

SIQUEIRA, D. C. O (1999). **Corpo, Ciência e Tecnologia no Cinema.** XXII Congresso da Intercom, 1999, Rio de Janeiro. Anais do XXII Congresso da Intercom. São Paulo: Intercom, Vol. 1 pág.1 -12 .

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

ÊNYA CAROLINE JACOBSEN[1]; MICHELE CARRETT-DIAS[2]; ROBLEDO LIMA GIL[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – enyacarolinejacobsen@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande – micarrett@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – robledogil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal do Brasil de 1988 garante o direito à educação para todos os cidadãos. Entretanto, é evidente que tanto o acesso quanto a continuidade dos estudos não são universais, devido a uma série de razões, como a necessidade de trabalhar, desafios sociais, acadêmicos ou questões familiares. Neste cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criada pelo Governo Federal, definida pelo artigo 37 da LDB (lei n. 9.394/96), para atender jovens e adultos que por algum motivo não conseguiram completar os níveis da Educação Básica durante o período regular de ensino.

Na cidade de Pelotas-RS, o Colégio Municipal Pelotense oferece a EJA correspondente ao ensino fundamental e médio, contando com 378 matriculados somente nesta modalidade (PELOTAS, 2021). O interesse pelo tema surgiu a partir das observações realizadas durante as atividades promovidas pelo grupo de alunos do curso de Ciências Biológicas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Visto que o professor é o estimulador e o mediador de seus alunos, como que os professores podem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes da EJA? Para responder a essa pergunta, é essencial uma análise dos alunos, uma vez que, segundo Paulo Freire, toda ação educativa deve ser precedida por uma reflexão sobre quem desejamos educar.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar os alunos matriculados na modalidade EJA do Colégio Municipal Pelotense, a fim de refletir sobre o ensino oferecido na escola para ampliar as chances de sucesso no processo educacional dos alunos para que uma vez acolhidos pelas instituições de ensino, poderão ressignificar a própria trajetória de vida.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter qualitativo, o que implica a análise e interpretação de um fenômeno para compreender seu significado, conforme Rodrigues (2021). Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada a coleta de dados por meio de um questionário aplicado na turma J3 da modalidade EJA no Colégio Municipal Pelotense, localizado na cidade de Pelotas - RS.

A amostra da pesquisa consistiu em oito alunos presentes durante a aula realizada em 18 de agosto de 2023. Os participantes responderam ao questionário no momento da aplicação, que continha as seguintes questões: “1. Qual a sua idade?; 2. Quantos anos ficou sem estudar?; 3. Por que parou de estudar?; 4. O que te motivou a voltar a estudar?; 5. Você se sente motivado para assistir às aulas? Explique.; 6. Você sente que a EJA está atendendo suas expectativas?”

A escolha do questionário, como instrumento de coleta de dados, proporcionou a obtenção de informações detalhadas sobre as experiências e percepções dos alunos da EJA. A análise qualitativa dos dados coletados permitirá uma compreensão aprofundada das razões que levaram esses alunos a interromper e retomar seus estudos, bem como suas motivações para frequentar as aulas da EJA e suas percepções sobre a adequação dessa modalidade de ensino às suas expectativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na turma analisada, encontra-se uma diversidade de idades, com estudantes com idades de 19, 20, 21, 31, 56, 61 e 69 anos. Nota-se que a EJA desempenha um papel fundamental em abraçar uma diversidade de idades, desde jovens adultos até aqueles que estão na terceira idade e que ocorre uma tendência de "juvenilização" nessa modalidade, que se deve, em parte, à facilidade com que os jovens podem migrar da escola regular. Como discutido por Pereira (2018), essa migração pode ocorrer para acelerar o processo educacional devido a circunstâncias que levam à reprovação e à evasão escolar.

O período de afastamento da escola varia consideravelmente, desde 2 anos até cerca de 42 anos. Os motivos para interrupção dos estudos também são variados. Uma das entrevistadas mencionou que teve que interromper seus estudos devido à gravidez, enfrentando dificuldades para subir as escadas do colégio. Outro entrevistado relatou que entrou em um relacionamento e não conseguiu encontrar tempo para estudar, enquanto outro mencionou que precisava trabalhar como razão para sua pausa na educação, o que é comum no público da EJA, sobreviverem essencialmente do seu próprio trabalho (COSTA, 2013). Essas diferentes experiências ressaltam a complexidade das razões pelas quais os indivíduos buscam a EJA como uma oportunidade de continuar sua educação.

Os motivos para o retorno aos estudos também foram variados e refletem um forte desejo de autodesenvolvimento. Entre as razões citadas, destacam-se o desejo de concluir os estudos, a busca por um futuro mais promissor, a percepção da necessidade de adquirir conhecimento para transformar suas vidas, o gosto pela aprendizagem e o desejo pela conclusão do ensino médio

No que diz respeito à motivação para assistir às aulas, a maioria das respostas foram positivas. Muitos alunos expressaram entusiasmo por estar em sala de aula, ansiosos para aprender coisas novas e valorizando os professores que consideram bem capacitados e prestativos. Uma resposta também enfatizou

o desejo de dar orgulho ao filho como uma motivação significativa, mostrando a ideia da importância do incentivo da família nesse processo. No entanto, outro aluno relatou sentir-se desanimado devido à rotina de trabalho e estudo, algo que foi discutido por LIMA (2016) como um desafio vencer o cansaço da jornada dupla, trabalhar de dia e estudar a noite. Enquanto outro afirmou não gostar da escola, mas reconhece a importância de concluir os estudos.

Apesar das diferentes motivações e percepções individuais, todos os alunos concordaram que a EJA está atendendo às suas expectativas de maneira geral, destacando a importância dessa modalidade de ensino em suas vidas. O que destaca a relevância e o impacto positivo da EJA como um caminho para o autodesenvolvimento e a realização de metas educacionais.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos, esta pesquisa revela a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio Municipal Pelotense, em Pelotas-RS. Primeiramente como um meio de abraçar uma ampla faixa etária, desde jovens até idosos, que escolheram a EJA para concluir seus estudos, interrompidos por diversas razões pessoais e necessidade de ingressar no mundo do trabalho. Nota-se que apesar da variedade de tempo longe da escola, a percepção da importância do conhecimento para transformar suas vidas é a mesma.

Finalmente, é notável que, apesar das diferentes motivações e experiências individuais, todos os alunos concordaram que a EJA está atendendo às suas expectativas. Isso ressalta a relevância e o impacto positivo da EJA como um caminho para a realização de metas educacionais, permitindo que esses alunos ressignifiquem suas trajetórias de vida por meio da educação.

Em resumo, a pesquisa revela o papel essencial da EJA na promoção da inclusão educacional, a uma turma de alunos diversificados e oriundos de diferentes contextos. Além disso, esta pesquisa tem implicações significativas para os professores que atuam na EJA, ao compreenderem as razões que levam seus alunos a retornar e permanecer na escola. Isso permite uma reflexão sobre a importância de suas práticas em sala de aula e como essas práticas podem influenciar no sucesso educacional de seus alunos, contribuindo para aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Artigo 37 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Acessado em 31 ago. 2023. Online. Disponível em: Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Jusbrasil

COSTA, C. B. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação. Goiânia-GO, 2013.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Cortez & Moraes, 1979.

LIMA, R. M. A perspectiva dos alunos do EJA no município de Sumé - PB. Sumé, 2016.

PELOTAS. Portal da Secretaria Municipal de Educação e Desporto. Acessado em 31 ago. 2023. Online. Disponível em: Escolas - Portal das Escolas Municipais (pelotas.com.br).

PEREIRA, T. V.; OLIVEIRA, R. A. A. Juvenilização da EJA como efeito colateral das políticas de responsabilização. São Paulo, 2018.

RODRIGUES, T. B. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Rio de Janeiro, 2021.

AVALIAÇÃO DOS PROGNÓSTICOS DE TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO PARA PELOTAS-RS APRESENTADOS EM UMA SESSÃO DO PROJETO BJERKNES

DIULIO PATRICK PEREIRA MACHADO[1]; VITOR CUSTÓDIO CASTILHO[2]; ENZO FERNANDES GADDO[3]; BEN HUR JR DA CRUZ FLORES[4]; LUCIANA BARROS PINTO[5]; LEONARDO CALVETTI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – diuliosigne10@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – vitorcustodiocastilho42@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – enzofg249@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – benhur.junior@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – luciana.pinto@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – icalvetti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em homenagem ao físico e meteorologista noruegues Vilhelm Bjerknes, responsável por introduzir o sistema de análise e previsão do tempo utilizado até hoje, o projeto Bjerknes tem como objetivo realizar a análise, discussão e previsão do tempo para o Sul do Brasil, com ênfase maior ao Rio Grande do Sul e a região de Pelotas e, promover a prática da previsão do tempo semanal, proporcionando aos alunos de graduação uma experiência operacional.

Na elaboração de um prognóstico das condições do tempo previstas, são avaliadas diferentes saídas e modelos numéricos de previsão do tempo, sendo de responsabilidade do profissional meteorologista, entender e interpretar esses resultados dos modelos e a condição atual da atmosfera, para elaboração de um prognóstico (previsão) confiável. Variáveis como precipitação, temperatura e velocidade do vento, estão entre as variáveis de maior importância em uma previsão do tempo, sendo de grande importância para o planejamento diário de vários setores da sociedade (WETTERDIENST, 2014; YANG, 2006; PEIXOTO, 2013).

Na atividade operacional de previsão do tempo, observa-se que os prognósticos apresentam incertezas, sendo de extrema importância a realização de avaliações destes modelos através de comparações das previsões com os dados observados (LEIVAS 2011).

Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar os impactos e o desempenho de modelos de previsão do tempo utilizados na apresentação do projeto Bjerknes.

2. METODOLOGIA

Retornando as atividades presenciais desde setembro de 2022, o projeto Bjerknes deixou de realizar suas seções de modo remoto, passando a ter as análises e previsões todas as segundas-feiras às 13h da tarde na Faculdade de Meteorologia FaMet-UFPel, sendo analisado para as previsões os modelos ECMWF *European Centre for Medium Range Weather Forecasts* (WETTERDIENST, 2014), GFS *Global Forecast System* (YANG, 2006) e ICON *Icosaedric Non-Hidrostatic* (PEIXOTO, 2013).

Para comparação dos prognósticos dos modelos de previsão do tempo com os dados observados, foram utilizados dados de temperatura mínima, máxima e

precipitação dos modelos ECMWF, GFS e ICON, referente a saída das 00:00 UTC do dia 03 de julho de 2023, gerando um prognóstico para 5 dias a frente, do qual foi apresentado na sessão do projeto no dia 03 de julho de 2023 para o município de Pelotas-RS (31.7569° S, 52.3344° W). A análise foi inicializada no dia 1, correspondendo à segunda-feira, dia 03, e finalizado no dia 5, correspondendo a sexta-feira dia 07 de julho. A comparação, foi realizada utilizando dados observados da estação automática do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, localizada no Campus de Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas - UFPel (31.80° S, 52.41° W), para os mesmos dias do prognóstico dos modelos.

Foram avaliadas as variáveis de temperatura mínima, temperatura máxima e precipitação acumulada em 24h, sendo empregados índices estatísticos para comparação e avaliação de desempenho, sendo:

O erro médio absoluto (MAE) que foi empregado para a verificação das previsões de temperatura e precipitação, descrito pela equação (A).

$$MAE = \frac{1}{N} \sum_{K=1}^{N} \left(Y_K - O_K \right) \qquad \text{(A)}$$

Onde Y_K e O_K o k-ésimo de N pares de previsões e observações.

Diferente do MAE, o erro médio quadrático (MSE) também é empregado na verificação de acurácia de modelos numéricos de previsão do tempo, sendo sensível a grandes erros (HALLAK e FILHO, 2011). Descrito pela equação (B), o MSE também foi usado para verificar a acurácia das previsões de temperatura e precipitação.

$$MSE = \frac{1}{N} \sum_{K=1}^{N} \left(Y_K - O_K \right)^2 \qquad \text{(B)}$$

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os dias 01 e 02, os modelos previam tempo aberto sem possibilidade de chuva em Pelotas, o que acabou se confirmando. Com isso, tanto o MAE, quanto o MSE foram de 0, implicando em uma boa acurácia dos três modelos de previsão do tempo a curto prazo. Já no dia 03, o modelo ECMWF previa chuva fraca com acumulados de 1.5 mm, o modelo ICON também chuva fraca de 0.5 mm e o modelo GFS ainda previa tempo aberto em Pelotas, sem possibilidade de chuva, o que acabou não ocorrendo, onde foram observados 1,4 mm de chuva, implicando em um MAE e MSE quase perfeitos para o modelo ECMWF, embora o erro dos outros modelos fossem também pequenos, isso porque o acumulado de chuva foi bastante baixo, do qual pode ser observado na Figura 1.

Já o prognóstico referentes aos dias 4 e 5, correspondentes a quinta-feira e sexta-feira, 06 e 07 de julho de 2023, respectivamente, foi de precipitação mais significativa, onde foi observado 17,8 mm no dia 04 e 1,4 mm no dia 05,

implicando em uma previsão quase perfeita do modelo ICON, do qual previa para este dia 17 mm de chuva. Já os modelos ECMWF e GFS tiveram maiores erros, prevendo menos chuva do que o previsto, 7 mm e 5mm, respectivamente. Em contrapartida, no dia 05 o modelo ICON foi o que teve o maior erro, do qual previa 29 mm de chuva, e foram observados apenas 1.4 mm, implicando em valores altos de MAE e MSE, indicando uma acurácia ruim do modelo para esse dia. Já o modelo GFS teve melhor acurácia para o dia 05, do qual previu chuva de 6 mm, implicando em valores de MAE e MSE menores, como podem ser observados na Figura 1.

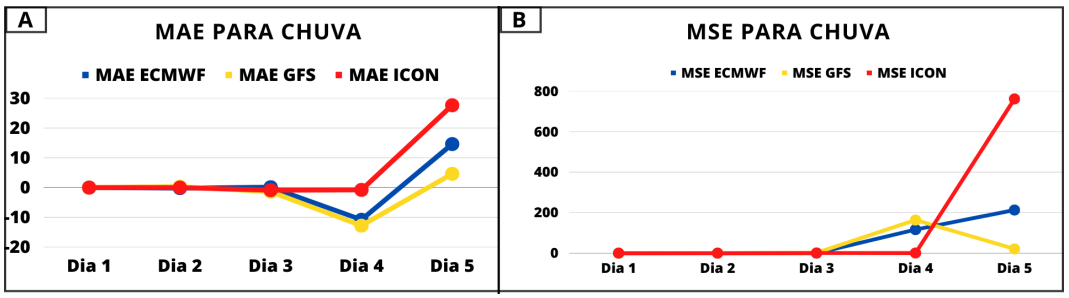


Figura 1: Em (A), Erro médio absoluto (MAE) da temperatura mínima e em (C) da temperatura máxima e em (B), Erro médio quadrático (MSE) da temperatura mínima e em (D) da temperatura máxima dos modelos ECMWF, GFS e ICON.

Quando observado o MAE e o MSE para a temperatura mínima e máxima (Figura 2), observa-se que os erros são de menor magnitude, quando comparado aos erros observados na precipitação, indicando uma acurácia melhor dos modelos para temperatura do que para precipitação. Fica bastante evidente nessa comparação que os modelos em grande parte dos dias de previsão superestimam a temperatura mínima, prevendo valores levemente maiores dos que são observados, embora no 5º dia de previsão o modelo GFS subestimou a temperatura mínima, prevendo valores menores dos quais foram observados.

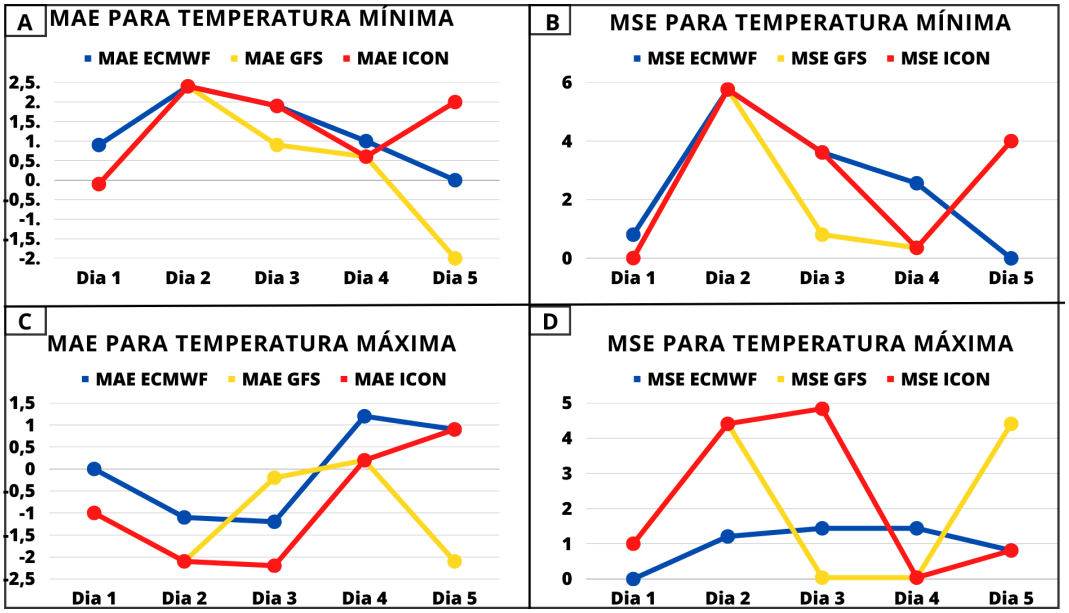


Figura 2: Em (A), Erro médio absoluto (MAE) da temperatura mínima e em (C) da temperatura máxima e em (B), Erro médio quadrático (MSE) da temperatura mínima e em (D) da temperatura máxima dos modelos ECMWF, GFS e ICON.

Já quando observa-se a temperatura máxima, é notório o contrário, onde os modelos subestimam a temperatura máxima em boa parte do período de previsão, prevendo valores menores dos quais foram observados.

Comparando-se os modelos, é notório que o modelo ECMWF tem uma variação de erro menor do que os outros modelos, que fica bastante evidente principalmente quando se observa o MSE para temperatura máxima, onde os valores variam de 0 a 1,5 para o modelo, mostrando uma acurácia relativamente boa, embora que, em alguns dias da previsão, o modelo GFS se mostrou melhor, tendo uma previsão de temperatura máxima quase perfeita entre o 3º e 4º dia de previsão.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se desta forma, que tanto o erro médio absoluto (MAE), quanto o erro médio quadrático (MSE), aumentam quanto mais afastado do dia da simulação inicial, apresentando maior acurácia dos modelos, principalmente nos três (03) primeiros dias de previsão. Para o prognóstico de chuva, observa-se que o modelo ICON teve melhor acurácia nos primeiros 4 dias de previsão, embora no 5º dia, tivesse a menor acurácia entre os modelos comparados. Já em relação a temperatura, destaca-se o modelo ECMWF do qual teve menor variação do MSE, principalmente para temperatura máxima. Fica evidente também na comparação, que os modelos de previsão costumam superestimar a temperatura mínima e subestimar a temperatura máxima.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALLAK, R; PEREIRA F.J. Metodologia para análise de desempenho de simulações de sistemas convectivos na região metropolitana de São Paulo com o modelo ARPS: sensibilidade a variações com os esquemas de advecção e assimilação de dados. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 26, p. 591-608, 2011.

PEIXOTO, P.S. Análise de discretizações e interpolações em malhas icosaédricas e aplicações em modelos de transporte semi-lagrangianos. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LEIVAS, J.F.; et al. Avaliação dos prognósticos de precipitação simulada pelo modelo BRAMS na Amazônia Ocidental na estação chuvosa. **Acta Amazônia,** Manaus, v.41, n.3, p. 347-354, 2011.

WETTERDIENST, D. ECMWF-European Centre for Medium-Range Weather Forecasts. Berlin, Germany: Federal Ministry of Transport and Digital Infrastructure Retrieved, v. 29, 2014.

YANG, Fanglin et al. Evaluation of the NCEP Global Forecast System at the ARM SGP site. **Monthly Weather Review**, v. 134, n. 12, p. 3668-3690, 2006.

ANÁLISE QUALITATIVA DA IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO DE APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS COM TEMAS LIVRES

MARCO ANTÔNIO FLORES DE MEDEIROS[1]; BIANCA COENTRO COUTINHO[2]; KETELYN FERRO BURGUES[3]; REYNERTH PEREIRA DA COSTA[4]; LUCIANA BARROS PINTO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – contatomarcofmedeiros@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bianca.c.dimaior@gmail.com
[3]Uiversidade Federal de Pelotas – ketelynferro@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – reynerthy@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – luciana.pinto@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), desenvolvido no ano de 1979 e ativo até hoje, é composto por grupos formados por discentes a partir de cursos de graduação das principais universidades públicas do país, com um princípio fundamental de reforçar a relação intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão (UFPel, 2016). Em virtude do compromisso dos discentes cadastrados no programa, no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que compreendam principalmente a comunidade acadêmica do curso de graduação representado pelo PET, o PET Meteorologia, do curso graduação em Meteorologia da Faculdade de Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas, possui como uma de suas atividades de ensino a prática da apresentação de seminários com temas livres aos discentes do curso de Meteorologia. O intuito principal desta atividade, é de repassar e adquirir conhecimentos gerais e no desenvolvimento pessoal dos apresentadores, como trabalhar a habilidade de comunicação e oratória.

O seminário, desde sua raiz, tem a universidade como seu ponto de partida, se fazendo necessário como uma abordagem para qualificar futuros mestres e prepará-los para a pesquisa científica (Althaus, 2011), de maneira envolvente e eficaz (Pizani, 2015). Desta forma, se faz necessário retornar à origem histórica do seminário como atividade de pesquisa que influencia na construção do conhecimento, debate e no desenvolvimento da comunicação e da oratória do estudante como apresentador. Gonçalves (2009) afirma que, quando um estudante realiza a prática de apresentação de um seminário, o próprio exerce o papel de especialista em determinado assunto/tema.

Sendo assim, o presente estudo objetiva avaliar a relevância e a importância da apresentação de seminários com temática livre, levando em consideração a visão pessoal do discente como apresentador, buscando avaliar qualitativamente a sua experiência com a atividade de ensino proposta pelo grupo PET Meteorologia da FAMet/UFPel.

2. METODOLOGIA

No período inicial a cada semestre da universidade o Grupo PET Meteorologia elabora uma agenda com temas de seminários a serem apresentados no decorrer do semestre. No ano de 2023, período pós pandêmico,

o método de apresentação de seminários incluiu também discentes e docentes não cadastrados no programa.

As apresentações ocorreram de forma presencial, no prédio da Faculdade de Meteorologia, no campi Capão do Leão - UFPel, no horário local das 13 horas, momento qual maior porcentagem do curso tem disponibilidade para participação de atividades extracurriculares.

A divulgação de data e locais exatos, tais como informações como título e nome do apresentador(a) destes seminários aconteciam pela rede social Instagram do PET Meteorologia, Facebook e também pelo site do grupo.

Visando uma abordagem qualitativa foi realizado um formulário via Google Forms, ferramenta de fácil acesso que tem como finalidade o gerenciamento de pesquisas e formulários, de maneira prática quando trata-se da coleta de informações.

O formulário tem como estrutura três perguntas descritivas e seis perguntas de múltipla escolha. Sendo duas das três perguntas descritivas informações do apresentador e do tema do seu seminário, a terceira baseia-se em um comentário pessoal descrevendo a experiência do apresentador com a apresentação de seminário de temática livre. As seis perguntas de múltipla escolha visam uma análise, do apresentador, em relação à relevância da prática de apresentação de seminário. Posteriormente, as respostas do formulário foram tratadas na linguagem de programação Python com a finalidade do melhoramento gráfico visual, sem alterações nos dados coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante a participação de seis membros do grupo PET Meteorologia, que atuaram como apresentadores de seminários de tema livre no ano de 2023 (Figura 1), no formulário criado, tem-se que 62,5% classificam o tema escolhido do seu seminário como de importante relevância, outros 25,0% classificam como muito importante e apenas 12.5% acreditam que seu tema escolhido foi não tão importante (Figura 2a). Em relação a experiência adquirida na apresentação de seminário 50% classificaram como ‘’boa’’, 37,5% como ‘’muito boa’’ e outros 12,5% descrevem sua experiência como ‘’média” (Figura 2b).



Figura 1- Registros fotográficos de alguns membros do Grupo PET Meteorologia realizando a atividade de ensino ‘’Seminários’’ como apresentadores.

a) **b)**

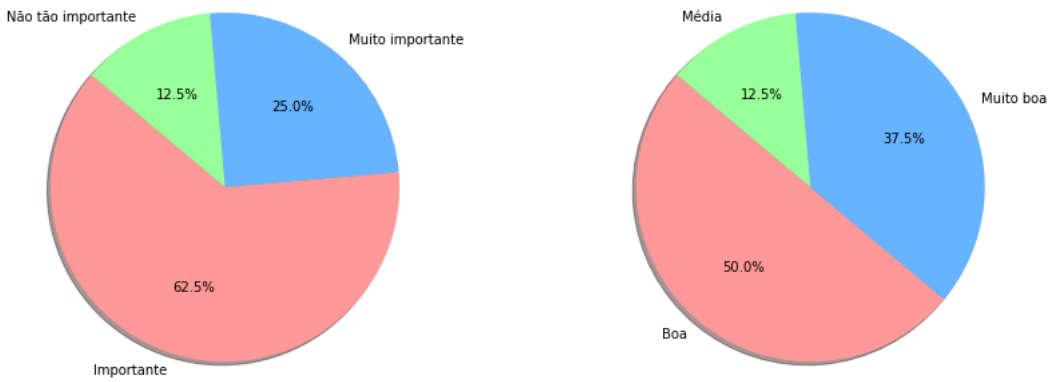


Figura 2- Classificação do questionamento em relação a prática de apresentar seminários diante um tema escolhido (a) e classificação da experiência adquirida (b).

Quando avaliado a influência da apresentação de seminário em cenários futuros como a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e também apresentações em eventos e congressos científicos, 87,5% concordam na influência positiva da apresentação de seminários em relação à TCC e 12,5% diz que ‘’talvez influencie’’ (Figura 3a). Em relação aos eventos e congressos científicos, todos entrevistados, 100%, acreditam que apresentar seminários de tema livre influencia positivamente (Figura 3b).

a) **b)**

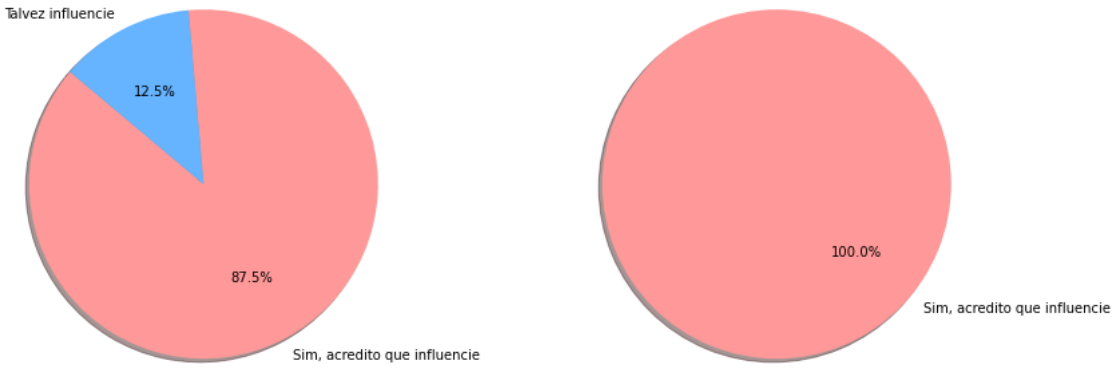


Figura 3- Avaliação da influência positiva da prática de apresentação de seminários em cenários futuros como Trabalho de Conclusão de Curso (a) e eventos e congressos científicos (b)

Em relação a importância da apresentação de seminários de temas livres para o desenvolvimento pessoal todos entrevistados, 100%, concordam ser importante (Figura 4a) mas, quando perguntados se a metodologia do tema livre deve continuar 83,3% responderam que concordam que a escolha do tema deva ser livre e outros 16,7% discordam, e acreditam que os temas deveriam ser

estipulados por algum responsável, de modo que o apresentador não tenha livre escolha (Figura 4b).

a) **b)**



Figura 4- Importância da prática de seminários de tema livre para o desenvolvimento pessoal (a) e metodologia da escolha do tema livre ou estipulada por algum responsável (b)

4. CONCLUSÕES

A análise qualitativa da importância da prática de ensino da apresentação de seminários de tema livre se mostrou positiva, concorda com a relevância no aprendizado e na troca de conhecimento dos discentes. Além de acreditarem ser importante futuramente, como essencial para qualificar o estudante para apresentações no âmbito acadêmico e científico. As opiniões pessoais de cada apresentador mostram que é boa a experiência com a apresentação de seminários, alguns citando ainda a importância dos temas serem livres devido a interdisciplinaridade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFPEL. **Relatório institucional Consolidado.** Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016. Acesso em 5 ago. 2021. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cec/files/2020/09/SEI_23110.010955_2020_85.pdf.

ALTHAUS, Maiza T. M. **O Seminário como Estratégia de Ensino na Pós-Graduação**: Concepções e Práticas. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 2011. Disponível em: http://www.maiza.com.br/adm/producao/37.pdf. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

GONÇALVES, Adair Vieira. **O "gênero" seminário como objeto de ensino-aprendizagem**: modelo didático. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/a rquivos. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

PIZANI, Izabel Cristina Micheline. **O diálogo no processo de ensino e aprendizagem de acordo com Paulo Freire e Lev Vygotsky**. 2015.

UMA VISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO MEDIADOR DA PROFISSÃO

VANESSA LEMOS GUIMARÃES[1]; JÚLIA BLANK HOLZ[2]; BRUNA ADRIANE FARY[3]; WILIAM BOSCHETTI[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – nessalguimaraes@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – holzjuliablank@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – fary.bruna@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – wiliamcaxias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma iniciativa crucial para a preparação de futuros educadores. No entanto, diante dos desafios enfrentados pelos estudantes de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o quesito que se coloca é o seguinte: de que maneira o PIBID pode atuar como mediador da profissão e auxiliar para a formação dos graduando em química, preparando-os de maneira adequada para os estímulos da docência?

Essa problemática não apenas ressalta a importância do Programa, mas também salienta para a compreensão de como esse projeto específico pode influenciar a carreira acadêmica e profissional dos futuros professores de Química.

No PIBID, os bolsistas estão envolvidos em práticas que buscam a inovação, a contextualização dos conceitos químicos e, assim, por meio das atividades propostas, o projeto procura mostrar aos licenciados que é preciso enfrentar as adversidades da profissão docente, visando melhores condições no campo profissional (STANZANI et al., 2012). Nesse sentido, os participantes adquirem conhecimentos na prática, interagindo com os discentes das escolas em que atuam, o que por sua vez, oferece uma visão mais ampla de como é o trabalho como docente. Vale ressaltar que, para operacionalizar as atividades de prática docente, parte-se das demandas apresentadas por supervisores e professores de química das escolas, na forma de aulas sobre conteúdo específicos, atividades temáticas, feiras e mostras, entre outras atividades.

Em seguida as atividades são preparadas na universidade pelos bolsistas, sob a orientação da coordenadora e dos professores colaboradores do PIBID e dos professores de química das escolas e, por fim, executadas pelos bolsistas no espaço escolar (WEBER et al., 2013). O relato também se embasa na compreensão de que a escrita e a reflexão têm papel constituinte na formação profissional de professor, na busca da formação confiante de um docente que investiga a sua prática. Inserido em uma sociedade organizada com base no conhecimento em rápida mudança, o contexto educacional necessita de um professor que saiba lidar com o novo, sem esquecer as raízes que o geraram, e saiba distinguir o que é permanente dentro do transitório (MALDANER, 1999). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de duas bolsistas do PIBID, que com suas participações no projeto, demonstram a relevância deste programa na formação docente.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é de pesquisa qualitativa (BOGDAN & BIKLEN, 1994), que busca descrever de modo a sistematizar a importância do PIBID na formação de discentes do curso de Licenciatura em Química. Neste sentido, foi realizada uma análise de alguns momentos vivenciados por duas bolsistas no decorrer do programa.

Os pibidianos PIBID/QUÍMICA foram organizados em três grupos, sendo eles: Inovação; Experimentação e Educação Ambiental, onde cada um possuía um professor colaborador para direcionar e orientar atividades. Cada grupo fazia a sua reunião semanal, onde eram preparados materiais para serem levados à escola. Neste sentido, os pibidianos em dupla ou trio frequentavam durante o turno da manhã à escola, para acompanhar o professor titular em aula, tendo a possibilidade de estar junto a uma turma de Ensino Médio e, também, propor atividades complementares. Havia uma vez por semana uma reunião com todos os pibidianos, coordenadoras, orientadores e professores supervisores da escola em que o projeto era realizado. Essa reunião permitia que os pibidianos pudessem relatar como foram as atividades propostas na sala de aula e, também, na organização de outros projetos, como mostras científicas, visitas técnicas, etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência como participantes do PIBID durante a jornada acadêmica na UFPel, especificamente no curso de Licenciatura em Química, foram profundamente significativos e impactantes.

Primeiramente, o PIBID proporcionou uma imersão prática e valiosa no ambiente escolar. Através de atividades planejadas e orientadas pelos professores supervisores, tivemos a oportunidade de vivenciar a realidade das salas de aula de Química em escolas de ensino fundamental e médio. Isso nos permitiu compreender os desafios reais enfrentados pelos docentes e discentes, bem como adquirir uma visão mais clara das necessidades educacionais.

Além disso, o PIBID desempenha um papel fundamental na nossa formação como futuros professores de Química. A convivência regular com os estudantes nos permitiu aperfeiçoar nossas capacidades de comunicação e adaptação, assim como a concepção de planos de aula, atividades práticas e material didático, desenvolvendo habilidades pedagógicas, possibilitando eficácia como facilitadores do processo de aprendizagem.

Mais uma perspectiva importante, foi a sensibilização sobre a dimensão do compromisso social e da responsabilidade do ensino. O Programa nos fez refletir sobre a consequência que um mediador do saber pode ter na vida de seus alunos e na sociedade como um todo. Essa concepção nos incentivou a procurar constantemente o progresso de nossas práticas pedagógicas e a promover o gosto pela Química entre os estudantes.“Assim, não basta ao professor ter um compromisso social, detectar as deficiências do seu ensino, as necessidades dos seus alunos. É necessário buscar a integração dos conhecimentos teóricos com a ação prática, explicitar os saberes tácitos que a embasam, num contínuo processo de ação-reflexão-ação que precisa ser vivenciado e compartilhado com outros colegas” (MALDANER, 2000, p. 15).

Dentro do projeto, será realizado um encontro com os pibidianos da licenciatura em Física (interdisciplinaridade), para o compartilhamento de

experiências e aprendizados com outros bolsistas e professores supervisores. Neste momento,iremos relatar sobre nossas ações nas escolas, acompanhamentos, oficinas e o quanto estamos evoluindo e conquistando os alunos para uma visão mais agradável do aprendizado em química. Essa troca de saberes e práticas, irá engrandecer o nosso preparo para a docência.

Por fim, nossa participação no PIBID na UFPEL, como graduandas de Licenciatura em Química,foi de suma importância para nossa formação acadêmica e profissional. A repercussão do trabalho inclui uma compreensão mais aprimorada da realidade educacional, o progresso nas habilidades pedagógicas e a corroboração do nosso compromisso com a educação, nos preparando de forma integrada para confrontar o ensino de Química e nos motivou a ser agentes de inovação educacional. “O exercício profissional ou o exercício de uma profissão está no imaginário das pessoas, forjado em situações de vivência e em interação com algum profissional" (MALDANER, 2000, p. 43).

4. CONCLUSÕES

No decorrer da vida acadêmica, sentimentos de dúvidas e incertezas acabam gerando inseguranças, de estarmos ou não na direção correta; e, quando passamos a fazer parte deste grandioso e acolhedor grupo que é o PIBID Química, que nos proporciona o cotidiano da docência e passamos a amar essa magia de nos tornamos mediadores da aprendizagem, nada mais nos corrompe. Foi através da experiência proporcionada pela nossa inserção ao projeto PIBID Química da UFPEL, que nos tornamos conhecedora da profissão professor(a); sem essa oportunidade seria escassa tamanha percepção. Nesta perspectiva, pôde-se analisar o quão importante e, ao mesmo tempo, desafiador é o PIBID para nossa formação docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALDANER, O. A. **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química**.Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

BOGDAN; BIKLEN. **Pesquisa Qualitativa em Educação.**1982. In LÜDKE, M: LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez. 1ed.,1994.

STANZANI, Enio, BROIETTI, Fabiele Cristiane e PASSOS, Marinez. As contribuições do PIBID ao processo de formação inicial de professores de química. **Química Nova Na Escola.** Vol. 34, N° 4, p. 210-219, novembro 2012.

WEBER, Karen, FONSECA, Maria, SILVA, Alexsandro, SILVA, Johnny e SALDANHA, Teresa. A percepção dos licencia(n)dos em química sobre o impacto do PIBID em sua formação para docência. **Química Nova Na Escola.** Vol. 35, N° 3, p.189-198, agosto 2013.

MALDANER, Otavio. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. **Química Nova,** Vol. 22, n° 2, 1999.

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Educação em perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.
DA SILVA, Gisleine Souza; SANTOS, Danilo Oliveira. Formação de Professores em publicações da Revista Química Nova na Escola na última década. **Scientia Plena**, v. 11, n. 6, 2015.

PAREDES, Giuliana Gionna Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova Escola**, v. 34, n. 4, 2012.

TEIXEIRA, Beatriz Mota; LIMA, João Paulo Mendonça. PIBID/Química da Universidade Federal de Sergipe campus Professor Alberto Carvalho como espaço para construção de saberes docentes. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 5, 2020.

PASSONI, Luis César et al. Relatos de experiências do programa institucional de bolsa de iniciação à docência no curso de licenciatura em química da universidade estadual do norte fluminense. **Química Nova na escola**, v. 34, n. 4, p. 2012-2019, 2012.

WEBER, Karen C. et al. A Percepção dos Licencia (n) dos em Química sobre o Impacto do PIBID em sua Formação para a Docência. **Química nova na escola**, v. 35, n. 3, p. 189-198, 2013.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRÁTICA DE OBSERVAÇÃO E DE PESQUISAS AÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

JULIANA GOULART NOGUEIRA[1]; MARIA LÚCIA BORGES BRETANHA[2]; GREICE DE ALMEIDA SCHIAVON[3], VERA LUCIA BOBROWSKI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – kitanjimona@gmail.com
[1]Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – mariabretanha11@gmail.com
[3]Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – greiceaschiavon@gmail.com -
[4]Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com -

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi instituído pela Portaria Gab Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, a qual define o mesmo com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. Entre os objetivos do programa destaca-se o de aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (CAPES, 2018). A Universidade Federal de Pelotas - UFPEL se credencia no programa no edital 2022-2024, e entre as justificativas apresentadas pela mesma se destaca a interdisciplinaridade como instrumento essencial para a promoção de uma formação integrada e em harmonia com a realidade atual, do ensino buscando uma mudança no cenário educacional.

O PRP da UFPEL em seu primeiro módulo define entre as metodologias o compromisso com o desenvolvimento do eixo Análise de contexto, realizando um diagnóstico da escola, a análise da comunidade escolar, da infraestrutura da escola e da prática pedagógica de professores(as) de Biologia, Física e Química, o estudo do Regimento Escolar e do Projeto Pedagógico, os documentos que regem a educação nacional, se há ou não a presença de laboratório de Ciências e as condições de sua estrutura. Observar a escola, seu entorno e prática docente dos preceptores e dos seus colegas a fim de que os residentes promovam interações que contribuam para o diagnóstico e para a sua formação.

VASCONCELLOS (2011) afirma: "A formação dos educadores é uma demanda constante", uma vez que, demonstra características que justificam sua continuidade. Para o autor, são três os aspectos que justificam essa demanda: a A primeira refere-se à complexidade da atuação docente e a atual dificuldade de manter os alunos interessados na educação. A segunda, referente às demandas sociais que carecem dos ensinamentos da escola. E a terceira quanto a precarização na formação do licenciado, sendo pela baixa qualidade do ensino ofertado ou pela falta de interesse do acadêmico acostumado com os currículos desde o início da sua formação básica, o que ele atribui como Imprinting Escolar Instrucionista, que para ele é herança da metodologia passiva, conceituada por PAULO FREIRE (1996, p 57), como uma concepção "bancária" da educação, onde "[...] os educandos são os depositários e o educador o depositante".

Este relato tem como objetivo relatar a experiência de duas residentes durante o período de observação do projeto residência pedagógica.

2. METODOLOGIA

A escola-campo deste relatório, trata-se da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, situada na Rua Zola Amaro, nº 168, bairro Três Vendas, Pelotas-RS, no contexto pós pandemia COVID 19 onde apropriação do espaço escolar está sendo retomado por toda a comunidade escolar.

Este trabalho se caracteriza por ser uma pesquisa descritiva buscando retratar as características do objeto estudado, expondo com precisão os fatos ou fenômenos, para estabelecer a natureza das relações entre as variáveis delimitadas no tema, numa abordagem qualitativa utilizando procedimentos de pesquisa de campo diretamente Pesquisa-Ação: Pesquisa de campo em que o autor pessoalmente se envolve e age efetivamente sobre o mundo natural. (MIRANDA, 2003).

A metodologia utilizada para esse relato foi a análise e revisão bibliográfica do projeto pedagógico da escola, dos registros fotográficos e das anotações feito pelo autor residente em relatórios, sobre a estrutura da referida e a prática administrativa e docente durante 3 meses, somada a uma proposta de intervenção em uma turma a fim de avaliar se as práticas observadas condizem com os desejos e percepções dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observações dos residentes

O processo de encontro e troca com preceptores do Programa Residência Pedagógica (PRP) e com todo ambiente escolar se constitui como um tempo-espaço que propicia o desenvolvimento das habilidades do professor em formação. Através de um maior período de vivência na realidade escolar, o licenciando pode ampliar os seus conhecimentos, observar as metodologias do preceptor e pôr em prática o que aprendeu na teoria (JESUS; RIBEIRO, 2019).

A Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita foi criada em 1970 com início das atividades em 1971 denominada Ginásio Polivalente. Seus turnos de funcionamento são: manhã, tarde e noite. O número de alunos é de 558 estudantes nos níveis de ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio na modalidade normal e Novo Ensino Médio. Com um número de cinquenta professores e oito servidores técnico-administrativos. No seu espaço físico a escola conta com: sala de professores, secretaria, sala da direção, sala de coordenação e supervisão escolar, biblioteca, laboratório ciências, sala de cinema e vídeo, auditório, sala para diretório estudantil, sala de SOE, sala para funcionários de limpeza, refeitório, lanchonete, quadra poliesportiva, sala de jogos, sala de recursos, um grande área verde com vegetação nativa e com áreas de banhados somada ao um pátio com jardins ornamentais e com playground, almoxarifado, banheiros, área de convivência e 12 salas de aula regulares. A escola dispõe de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência.

O Projeto Político Pedagógico da escola afirma que em relação aos processos pedagógicos esta busca respeitar a autonomia dos profissionais da educação que compõem o seu quadro docente, proporcionando, quando possível, sua participação em cursos, palestras e ações que atualizam as práticas docentes, como por exemplo, o uso das mídias e avanços tecnológicos e que sua missão é proporcionar ao educando uma educação pública, gratuita e de qualidade e que sua visão está alicerçada no preparo dos estudantes para prosseguir os seus estudos, indo para a universidade, ocupando espaços de

inserção profissional de acordo com aquilo que almeja para seu futuro. Os docentes ocupam todos os espaços da escola com atividades docentes, em especial as educadoras de biologia, que utilizam de forma regular o laboratório de ciências tanto para aulas teóricas quanto para aulas práticas.

Destacamos que o laboratório de ciências possui equipamentos em funcionamento, mas com conservação prejudicada pela limpeza e degradação do tempo. É visível que mesmo com atividades no laboratório, o mesmo não desperta interesse, e dessa forma, eles não interagiam com mesmo, mantendo os materiais junto ao corpo, em cima das bancadas, e indicavam pela expressão corporal o desinteresse e desejo de sair com rapidez do local.

Com relação às turmas observadas estas tinham em média 10 a 20 alunos presentes, sendo de 1 a 4 alunos com condições neuro divergentes, vindo de territórios distantes do ambiente escolar e todas as turmas tinham um representante responsável por relembrar tarefas e resolver demandas. Além do ambiente físico, a escola contava com ambiente virtual de ensino onde eram disponibilizados materiais, relativamente disciplinados em plenas condições de se deslocarem da sala para laboratório com boas práticas neste ambiente também.

A observação mostrou que ao vivenciarmos o cotidiano escolar, vamos muito além do currículo e da prática didática do docente, e assim como JESUS e RIBEIRO (2019) percebemos que lecionar não é só repassar conteúdos pré-estabelecidos, mas sim buscar métodos que aproximem o conteúdo da realidade em que o aluno está inserido, assim, ele conseguirá compreender com mais clareza o que está sendo discutido.

Quanto a prática docente, destaca-se o uso de apresentações virtuais de slides coloridas, estimulantes e ricas em conteúdo, mantém atenção dos alunos durante as aulas expositivas no laboratório utilizado elementos do mesmo como cartazes, modelos didáticos. As percepções sobre os alunos demonstram falta de empatia sobre os docentes, ausência de interação e de interesse destes sobre a escola e os conteúdos curriculares. O período das observações das aulas muito acrescentou às experiências dos residentes, propiciando refletir acerca da transposição didática e das diversas metodologias necessárias, propiciando aprendizagens acerca do ser/fazer professor (JESUS; RIBEIRO) 2019.

Pesquisa-Ação

Podemos dizer que neste primeiro módulo o que foi realizado é uma semi regência conforme trata Santos e Moraes (2012) é “a fase em que o estagiário começa a ministrar pequenas aulas de 15 a 20 minutos, tendo um contato mais próximo com seus alunos e conhecendo-os melhor”. Esta etapa é basicamente caracterizada pela possibilidade de o estagiário realizar pequenas ações, interagindo com o professor e os estudantes. É uma fase na qual o estagiário deve participar da dinâmica da sala de aula, sendo considerada uma fase preparatória para a regência de classe. Desta forma, o estagiário deve aproveitá-la para sistematizar e problematizar as informações adquiridas através da observação, replanejar e realizar algumas práticas, já vivenciando como será a próxima etapa: a regência e neste contexto foi realizada uma intervenção no laboratório.

Os residentes alocados na escola decidiram realizar um projeto de intervenção no laboratório de ciências, o qual é utilizado regularmente e deveria poder contribuir em todas as aulas. Considerando que ele se encontrava com carência de organização, higienização e identificação dos materiais o que não permitia utilizar o espaço e os recursos na sua plenitude, somado a percepção

dos residentes de que os alunos não desenvolveram um sentimento de pertencimento ao laboratório.

A partir destas considerações e conclusões os residentes decidiram por realizar um projeto de reorganização do laboratório e de interação com os alunos. O projeto contou com duas etapas: primeiro a organização e higienização, depois com estímulo ao uso e do espaço, criamos uma prateleira onde os alunos poderiam colocar suas mochilas na ideia deles se sentirem mais à vontade no uso do laboratório. A higiene e reorganização possibilitou que os docentes acessassem insumos com regularidade e segurança, também a revitalização dos modelos didáticos e dos cartazes em acrílicos colocando os mesmos de forma acessível aos alunos e professores. A prateleira garantiu um local acessível e seguro aos alunos para deixarem seus materiais, permitindo que maior mobilidade no laboratório e interação com o ambiente.

Nos dias subsequentes intervenção, continuamos com as observações e foi visível que os alunos utilizaram as prateleiras deixando seus materiais, liberando a bancada para experimentos e que a nova disposição dos materiais gerou interesse e curiosidade dos alunos em especial dos neuro divergentes. Os docentes propiciaram atividades práticas no laboratório e conseguiram dispor dos modelos didáticos nas bancadas e todos os alunos conseguiram observar e participar.

4. CONCLUSÕES

Os aspectos deste primeiro módulo vão ao encontro do pensamento de Calderano (2012, p.251) “Importa analisar o que acontece, como, por que, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e aprendido no processo junto à realidade observada, este arcabouço vai balizar a experiência aqui relatada na escola - campo no primeiro módulo do programa. Tanto experiências positivas quanto negativas, nos ajudam a ter a capacidade e habilidade de lidar com situações no futuro e com a teoria e prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n.º 38, de 28 de fevereiro de 2018. Institui o **Programa Residência Pedagógica.**

JESUS, A.S.; RIBEIRO, I.S.N. Trajetórias da formação docente: observaraprender-praticar, através do programa residência pedagógica. **Anais** do 14° Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 3745-3755, 2019.

MIRANDA, J.L.C.; GUSMÃO, H.R. **Os caminhos do trabalho científico: orientação para não perder o rumo**. Briquet de Lemos Livros. Brasília, DF. 2003. 96p.

SANTOS, A. B. da S.; MORAES, I. L. de. A importância do Estágio Supervisionado do Ensino Médio para a formação inicial de docentes. In: Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH, 2017. **Anais.**..,Anápolis:

AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID-MATEMÁTICA-UFPEL EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE PELOTAS-RS

MARIA HELENA LOPES AFONSO[1]; LUANA DE VARGAS CAVALHEIRO[2]; ESTEFANI RODEGHIERO ALDRIGHI[3]; JULIA RODRIGUES RIIBAS[4]; MICHEL HALLAL MARQUES[5]

[1]*Maria Helena Lopes Afonso – mariahelenalopesafonso@gmail.com*
[2]*Luana de Vargas Cavalheiro– luanadevargascavalheiro@gmail.com*
[3]*Estefani Rodeghiero Aldrighi- estefanialdrighi@gmail.com*
[4]*Julia Rodrigues Ribas- juliarodriguesribas@outlook.com*
[5]*Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul – hallal.mm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se desenvolveu com os acadêmicos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas. Este Programa tem como objetivo possibilitar com que os acadêmicos das áreas da licenciatura se aproximem das realidades das escolas públicas, além de ser importante para a formação inicial dos acadêmicos como para a sua conexão com o ambiente escolar.

Além disso, o PIBID Matemática desempenha um papel fundamental no esforço contínuo para fortalecer a educação matemática, além de mostrar outras formas para a aprendizagem, trazendo estratégias pedagógicas para estimular o pensamento crítico dos alunos.

Segundo Gatti et al. 2014, p. 58

> A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos PIBID ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores.

Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre.

Sendo assim, este artigo descreve e relata as experiências vividas pelas acadêmicas, bem como as atividades lúdicas desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter, localizada em Pelotas – RS, com os alunos do 6° ano do ensino fundamental.

2. METODOLOGIA

O PIBID chegou à escola Adolfo Fetter com a proposta de Produção de Vídeos, abordando conteúdos de 5º ano. Segundo Moran, 1995, p.1 "*Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional.*"

O processo se deu início com a apresentação de vídeos produzidos por outras escolas do Brasil, incentivando assim a criatividade da turma e um maior

engajamento no projeto. Após isso foi iniciada a separação dos grupos e temas que cada grupo iria abordar, juntamente com a elaboração dos roteiros, nessa parte do processo levamos bastante tempo, pois precisamos auxiliar de perto os roteiros feitos. As gravações foram feitas todas na escola, com nosso auxílio, foi uma experiência desafiadora, pois precisamos também aprender técnicas de edição para auxiliar os alunos.

Figura 1.



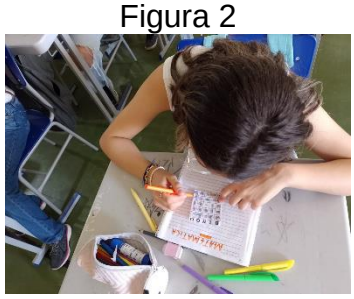
Fonte: Produzido pelas autoras, 2023.

Com o desenvolvimento dos vídeos identificamos dificuldades por parte dos alunos envolvendo os conteúdos do 5° ano, então em conversa com o supervisor chegamos à conclusão que seria necessária uma revisão nestes conteúdos, para dar continuidade as outras atividades que queríamos desenvolver com eles. Para isso separamos alguns tópicos, que seriam aplicados um a cada semana, por exemplo: operações básicas, números decimais, grandezas etc.

Dentro disso, também foram desenvolvidas gincanas para melhorar a qualidade do aprendizado dos alunos e para identificar quais as dificuldades encontradas, além de que as atividades lúdicas são uma forma divertida de ensinar Matemática, pois torna o aprendizado mais agradável e atrativo para os alunos. Assim, foram desenvolvidas atividades com base nos conceitos em que os alunos estavam aprendendo em sala de aula, como frações, operações básicas, potenciação entre outros. Desta forma surgiram algumas atividades como: o bingo das frações, dominó das frações e UNO relacionado ao conteúdo, entre outros.

Além disso, os jogos desempenham um papel importantíssimo na Educação Matemática, segundo Kishimoto, 1994, p. 22 *"Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança."*

Figura 2



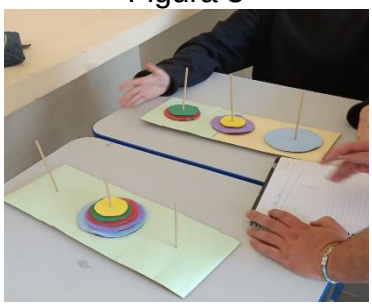
Fonte: produzido pelos autores, 2023

Figura 3



Fonte: produzido pelos autores, 2023

Figura 3



Fonte: produzido pelos autores, 2023

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no desenvolvimento das atividades, foi possível observar questionamentos e dúvidas dos alunos, como por exemplo nas atividades de revisão dos conteúdos dos anos anteriores, onde apresentaram dificuldades na interpretação e resolução de problemas e operações básicas, salientando a multiplicação e a divisão.

Para sanar as dúvidas que recebemos acima, propomos as gincanas e jogos matemáticos citados na metodologia, com o intuito de ajudar no desempenho dos alunos e no melhoramento do aprendizado dos mesmos. A introdução desses jogos em sala de aula proporciona uma oportunidade de contextualizar os conceitos matemáticos, mostrando aos alunos como eles podem ser aplicados em situações do dia a dia. Isso torna a matemática mais relevante e significativa para os alunos.

4. CONCLUSÕES

Portanto, a experiência vivida em sala de aula além de contribuir para a formação dos acadêmicos, faz com que estes se preparem para a sua futura formação, pois ir até a escola e ter o contato com os alunos, faz com que reflitam sobre qual tipo de profissionais desejam ser.

A experiência do PIBID pode ser altamente benéfica para melhorar o desempenho dos alunos onde proporciona um contato entre professor e aluno

que traz uma maior motivação para os mesmos, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem sejam vividos de forma leve e criativa.

Assim, compreendemos a importância da implementação de atividades lúdicas como uma estratégia de ensino, desde que apresente atividades adequadas, para haver impacto com os alunos. Além disso, os resultados desta experiência do PIBID indicam que, quando bem executada, a combinação de jogos e apoio institucional pode criar um ambiente de aprendizado estimulante e eficaz na área da matemática, contribuindo para uma educação matemática mais eficiente e motivadora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GATTI, B. A. **Didática e formação de professores:** provocações. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166. out./dez., 2017. p. 1-15.

MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo, ECA – Ed. Moderna. 1995.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos infantis**. Petrópolis: Vozes, 1999.

RELATO SOBRE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR ENTRE MÚSICA E DANÇA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFPEL

LIDIANE DA SILVA PINHEIRO[1]; ANDREIA CRISTINA DE SOUZA LANG[2]; MARCO AURÉLIO CRUZ SOUZA[3]; LUCIANA E. LOZADA TENÓRIO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lidiane26.lp@gmail.com[1]
[2] Universidade Federal de Pelotas – andreiaslang@gmail.com[2]
[3]Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com [3]
[4]Universidade Federal de Pelotas – luciana.tenorio@ufpel.edu.br[4]

1. INTRODUÇÃO

O tema deste resumo está centrado na relação entre música e movimento corporal e orienta-se pelo conceito de interdisciplinaridade apresentado por FAZENDA (1998) e CALDAS et al (2017). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma prática de ensino mediada pela bolsista Lidiane Pinheiro, do Programa Residência Pedagógica - Núcleo Arte, da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho envolve a memória e a reflexão sobre a experiência docente da residente Lidiane Pinheiro através de observação participante, registros em diário de bordo, relatos de experiência, pesquisa bibliográfica e do diálogo com a professora preceptora Andreia Lang, da rede municipal de ensino, e com os professores orientadores Luciana Tenório e Marco Souza, da Universidade Federal de Pelotas.

Foram observadas duas aulas de 45 minutos numa turma de 3º ano do ensino fundamental (A3B) da Escola Municipal Dr. Mário Meneghetti, situada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do Núcleo Arte, do PRP UFPel prevê a participação e trabalho interdisciplinar entre 3 professores universitários orientadores; 30 residentes licenciandos em Música, Dança, Artes Visuais e Teatro; e 6 professores preceptores de escolas estaduais e municipais de Pelotas-RS. O programa pressupõe que sejam formados pequenos grupos de trabalho de residentes que atuem em escolas específicas e sejam orientados por um professor preceptor da escola.

Através do Programa Residência Pedagógica (PRP) os residentes têm a oportunidade de vivenciar a dinâmica escolar, ao mesmo tempo que desenvolvem estratégias pedagógicas eficazes e adequadas ao contexto e necessidades dos alunos. Durante o período inicial do PRP, meu grupo observou, atentamente, a dinâmica da escola, para pensar numa abordagem pedagógica eficaz, no desenvolvimento dos nossos planejamentos, bem como estabelecer uma conexão mais profunda com a realidade da escola, sendo fundamental a participação da professora preceptora, Andreia Lang, em conversas colaborativas.

Essa interação e troca de ideias, foram estímulos fundamentais para o trabalho da residente Lidiane Pinheiro.

Um dos principais obstáculos foi integrar e harmonizar as linguagens de Dança e Música, uma vez que a residente é estudante da Licenciatura em Dança e sua preceptora é formada em Música e leciona essa disciplina específica. Para superar esse desafio, o Núcleo de Arte do PRP se dedicou a estudos e à vivência de atividades práticas que exploravam a relação entre a música, o corpo, o espaço e a imagem para estimular a reflexão e elaboração de abordagens pedagógicas interdisciplinares para a sala de aula. Esses exercícios foram fundamentais para que a residente desenvolvesse ideias e planejasse suas aulas, além de promover o trabalho em conjunto com seus colegas residentes, de forma criativa e colaborativa.

Os autores CALDAS; HOLZER; POPI (2017), enfatizam a importância de refletir sobre como a Arte pode se articular com as demais disciplinas do currículo escolar. Ao buscar criar um trabalho contextualizado e diferenciado, é essencial fomentar um diálogo entre diferentes campos de conhecimento, evitando uma abordagem em que uma área seja meramente utilizada de forma submissa para ensinar outra. A interdisciplinaridade promove uma abordagem mais rica e significativa para os alunos, permitindo que eles enxerguem as conexões entre as diferentes áreas do saber e entendam como elas se complementam**.** A interdisciplinaridade não se trata apenas de um conceito isolado, mas sim de uma abordagem que exige a colaboração e interação entre diferentes disciplinas para enriquecer a compreensão e a análise de um assunto. FAZENDA (1998).

Nesse contexto, foi crucial estabelecer conexões e relações entre Música, Dança e seus objetivos educacionais semelhantes. Como guia para o planejamento da aula que será descrita a seguir, a residente utilizou o Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas (DOM), que define as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino fundamental. A residente procurou desenvolver a habilidade: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais.

Sendo assim, ao introduzir a dança em sua prática de ensino, de maneira interdisciplinar com a música, a residente optou por abordar a percussão corporal na primeira aula com a turma do terceiro ano. A união entre percussão corporal e dança é uma característica marcante em muitas culturas, onde os movimentos do corpo e os ritmos produzidos se entrelaçam de maneira orgânica e complementar. De acordo com a autora Maziero:

> A percussão corporal está presente em diversas culturas, seja em gestos habituais, como estalos de língua ou de dedos, ou em danças tradicionais e brincadeiras da infância. Em muitas delas não é possível separar a percussão corporal da dança e vice-versa. (MAZIERO, 2021, p. 18)

As atividades planejadas para a aula descrita foram inspiradas no grupo musical brasileiro, Barbatuques, que se destaca por sua abordagem única em utilizar o corpo como instrumento musical (MARQUES, 2021). O desenvolvimento da aula ocorreu da seguinte maneira: a residente formou um círculo com os alunos e perguntou se eles estavam familiarizados com o conceito de percussão corporal. Uma aluna sugeriu que poderia envolver o uso do corpo, e a residente aproveitou esta observação para explicar que a percussão corporal envolve a

criação de sons utilizando diferentes partes do próprio corpo, explicando que a combinação desses sons e timbres distintos permite criar ritmos e melodias. Em seguida, a residente propôs aos alunos que explorassem as diversas maneiras pelas quais o corpo pode produzir sons: palmas, batidas dos pés, estalos de língua, movimentos dos lábios e o som das palmas das mãos em várias partes do corpo. Essa atividade permitiu que os alunos percebessem a variedade de sons que poderiam criar. Logo em seguida, a residente conduziu uma atividade de contagem de 1 a 4, em que os alunos associavam cada número a uma ação específica: batendo nas pernas, no peito, batendo palmas e fazendo um som com a boca ("shhh!"). À medida que percebia a confiança crescente dos alunos, a residente aumentava a velocidade da contagem. Isso resultou em uma atmosfera lúdica, e a turma se envolveu intensamente, mesmo diante de erros. Por fim, a residente distribuiu uma folha com figuras indicativas dos sons corporais, que os alunos pintaram e recortaram para criar sua própria sequência de percussão corporal, como demonstrado na figura 1.



Figura 1: desenhos sobre percussão corporal (acervo pessoal)

4. CONCLUSÕES

Após a aplicação das atividades, ao refletirmos sobre a prática da aula, foi possível concluir que os alunos apresentaram bons resultados relacionados à aprendizagem musical e corporal. No desenvolvimento da aula os alunos sentiram-se muito motivados e confiantes nas realizações das práticas, experimentando e vivenciando diversos ritmos em sua corporeidade. Naturalmente, as crianças percebem a atividade de percussão corporal como brincadeira, favorecendo as possibilidades de criação e ludicidade. É importante ressaltar que a dança em diálogo com a música, revelou-se uma poderosa ferramenta no desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, expressão corporal, lateralidade, atenção, concentração e ritmo nos alunos, elementos e habilidades que são desenvolvidos através da experiência e da vivência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, F; HOLZER, D. C.; POPI, J. A. A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações. **Revista Nupeart**, v. 17, p. 161-171, 2017.

DOM, **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas**. Pelotas,2020.

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Papirus Editora, 1998.

MARQUES, C. F. **Concepções de Desenvolvimento musical entre os participantes das aulas de percussão corporal e voz no Projeto Dorcas em Anápolis-GO**. Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Música. Instituto de Artes -IDA Departamento de Música. Universidade de Brasília, 2014.

MARQUES, J. P. A "observação participante" na pesquisa de campo em educação. **Educação em Foco, Belo Horizonte**, v. 19, n. 28, p. 263-284, 2016.

MAZIERO, M. G. **Percussão corporal pela abordagem Barbatuques segundo as crianças: uma cartografia de escuta**.2021. 135f. Dissertação (Mestrado em Música). Curso de Pós-graduação em Música, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

REFLEXÕES ACERCA DE PRÁTICAS DOCENTES NO PIBID: O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

GLÓRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA[1]; GRACIELA CARDOSO DOMINGUES[2]; LETÍCIA STANDER FARIAS[3].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – oliveira.gloriarodrigues@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - etecidiomas.gracieladomingues@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – leticia.stander@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, o sistema educacional brasileiro tem passado por inúmeras reformas, muitas das quais não priorizaram adequadamente o ensino de língua inglesa. Nos dias de hoje, podemos perceber isso em grande parte das escolas públicas brasileiras, que vêm se limitando ao ensino de regras gramaticais exemplificadas com frases curtas e descontextualizadas, acompanhadas por práticas de repetição características do método audiolingual de ensino (SANTOS, E. S., 2012).

Sabendo-se da necessidade de propor atividades motivadoras que remetam a como os alunos podem encontrar a língua inglesa em diferentes contextos, busca-se neste trabalho explorar uma relação entre o Sociointeracionismo de Vygotsky e as práticas ministradas por integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em sala de aula de língua inglesa. De acordo com FIGUEIREDO (2020),

> A teoria sociocultural tem influenciado os processos de ensino e aprendizagem de L2/LE, tanto no que se refere a contextos presenciais quanto virtuais, por enfatizar a interação e a importância dos aspectos sociais e colaborativos da aprendizagem.

Considerando-se então a teoria de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), podemos pensar sobre como o ensino e a aprendizagem de línguas podem ser aprimorados por meio da interação social e da colaboração entre colegas. Para isso, abordaremos no tópico a seguir as metodologias utilizadas para realizar essa pesquisa.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho apresenta-se um estudo bibliográfico de autores que exploram o tema da relação entre Vygotsky e o ensino de línguas estrangeiras. Além disso, apresenta-se exemplos de atividades de ensino de Língua Inglesa ministradas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

em uma escola pública da cidade de Pelotas/RS, durante o ano de 2023, que contemplam a abordagem sociointeracionista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

L. S. Vygotsky defende que os processos mentais superiores - pensamento, linguagem, comportamento volitivo - estão intrinsecamente ligados a interações sociais, sendo o desenvolvimento cognitivo uma conversão de relações sociais em funções mentais (MOREIRA, M. A., 1999). Esse processo se dá na Zona de Desenvolvimento Proximal, caracterizada por VYGOTSKY (1998) como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial do indivíduo, medido através da resolução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.Sendo assim, implica-se a necessidade de se fazer uso de metodologias que contemplem a colaboração entre os estudantes, de forma que eles desenvolvam maior autonomia ao realizar suas tarefas e possam desenvolver suas habilidades utilizando de atividades que fujam de abordagens tradicionais.

No que diz respeito às atividades aplicadas durante o período de experiência vigente, é possível perceber que o sociointeracionismo de Vygotsky está constantemente presente nas aulas de língua inglesa: seja em interações que estabeleçam um objetivo (dar e receber conselhos e discutir questões relacionadas a entretenimento, por exemplo) ou em perguntas que direcionam o aluno a encontrar uma solução para os desafios apresentados, mas principalmente na interação entre os estudantes.

Em práticas que visavam desenvolver a capacidade dos estudantes de dar e receber conselhos, foi trabalhado o verbo modal “*should*”, expondo os integrantes da turma à estrutura do modal com o uso de cenas de diferentes filmes. Foram propostas questões que mobilizavam a compreensão básica das cenas e a estrutura gramatical. Em uma intervenção posterior, os estudantes tiveram a possibilidade de aplicar a estrutura oferecendo aos colegas os conselhos sugeridos. Esse tipo de atividade permitiu que os alunos desenvolvessem suas competências comunicativas, ou seja: o conhecimento prático e não necessariamente explicitado das convenções psicológicas, culturais e sociais de uso da língua num quadro social (HYMES, 1972). Além disso, valendo-se do conceito de “scaffolding”, que, segundo FIGUEIREDO (2020), se trata de um apoio que permite que o indivíduo alcance um objetivo e expanda sua zona de desenvolvimento proximal, essa prática promoveu a interação entre os alunos, que foram favorecidos no processo de aquisição da função gramatical do referido verbo modal através do amparo da figura docente.

Segundo GREDLER, E, M (2011), a presença do professor durante atividades realizadas em conjunto é imprescindível, pois por mais que a colaboração e cooperação entre colegas seja proveitosa, ela se torna mais frutífera ao contar com a presença de um adulto capaz perceber onde se encontra a zona de

desenvolvimento proximal do estudante. Tal colaboração é fundamental para que seus horizontes sejam ampliados, permitindo que os alunos possam desenvolver funções mentais mais complexas e não apenas finalizando tarefas (VYGOTSKY *apud* GREDLER, 2012).

Quanto ao objetivo de discutir questões relacionadas a entretenimento, foi proposta uma breve retomada dos adjetivos comparativos. Em seguida, os estudantes formaram grupos para, em conjunto, responder a um quizz de verdadeiro ou falso, levantando plaquinhas. Tal atividade incentivou a colaboração entre colegas para chegar a uma resposta que exigia compreensão leitora de nível básico na língua inglesa e conhecimentos acerca de diferentes personalidades e mídias. Além disso, a atividade mostrou como o inglês pode ser encontrado em contextos interessantes a eles, estimulando a discussão entre colegas e o engajamento com a língua em sala de aula. Através de perguntas realizadas pela dupla de professoras em formação, os estudantes foram capazes de discutir seus conhecimentos prévios e realizar associações para responder ao quizz, desenvolvendo a capacidade de utilizar tais adjetivos.

Todavia, devemos levar em conta que, segundo LANTOLF (2006), produzir estruturas de uma L2 não significa, necessariamente, produzir sentido. Para que isso ocorra, é necessário que haja certo esforço cognitivo ao utilizar a segunda língua como auxiliar de uma situação de aprendizado. Nesse contexto, o professor desempenha o papel fundamental ao reconhecer que o pensamento dirigido é social e se desenvolve através da experiência e da lógica (VYGOTSKY, 1998). No mesmo sentido, vale dizer que, por vezes, há grande falta de interesse dos alunos em aprender o idioma, e o desenvolvimento ocorre em pequenos passos por meio de um conjunto de práticas que fornecem oportunidades de interação e desenvolvimento de uma habilidade. Entretanto, para que haja maior integração da turma às atividades propostas, é necessário que o espaço de ensino-aprendizagem de inglês como L2 seja um ambiente que acolha a individualidade dos alunos, pensando no estudante como alguém que busca alguma coisa através de sua participação em uma atividade sociocultural (MICCOLI, 2021).

Sendo assim, é de extrema importância que os professores de língua inglesa reflitam sobre aspectos sociolinguísticos, valorizando a relevância das interações sociais e priorizando um objetivo relacionado ao aprendizado do idioma. Dessa forma, as práticas da língua estrangeira ganham a chance de se tornarem mais instigantes aos educandos.

4. CONCLUSÕES

Em última análise, a pesquisa enfatizou a presença da teoria de Vygotsky em práticas de ensino de língua inglesa ministradas por integrantes do PIBID. Além disso, demonstrou que dentre de atividades ministradas pelos professores em formação, pode-se perceber maior interesse dos alunos frente a práticas que priorizem interações entre eles e os coloquem em contato com objetivos

realistas. Entretanto, não se pode desconsiderar que existe um desinteresse pelas aulas de língua inglesa dentro da escola pública; não pelo idioma em si, mas pela forma como ele é apresentado. Quando o aluno se depara com o idioma sendo usado em um contexto que seja de seu interesse, é natural que haja inclinação a ser mais ativo em seu processo de aprendizagem. Assim, há chances de que haja maior recepção ao intercâmbio de conhecimento com o outro, permitindo maior aproximação à zona de desenvolvimento potencial e envolvimento com a língua.

Sendo assim, se destaca que para estabelecer inovações desejadas no ensino de línguas, há de se passar por uma herança de obstáculos que são frutos do modelo tradicional de ensino. Um dos meios para isso é contemplar a autonomia dos estudantes dentro de interações significativas para seu contexto, oferecendo oportunidades para que aprendam em conjunto em um ambiente que respeite suas particularidades e processos de aprendizagem. Nelas, é possível que o estudante desenvolva a língua inglesa como uma ferramenta capaz de contribuir com seu desenvolvimento através de sua fala orientada (LANTOLF, 2006), mesmo que isso exija uma dedicação mais significativa de tempo dentro das aulas de língua inglesa.

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, F. J. Q. **Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas.** São Paulo: Parábola, 2019.

GREDLER, M. E. Understanding Vygotsky for the classroom: is it too late?, **Educational Psychology Review**, **Springer Science,** New York, v.24, n.1, p.113 – 131, 2012.

HYMES, D. On communicative competence. In: J.B. Pride & J. Holmes (Eds.), **Sociolinguistics: Selected Readings**. Harmondsworth: Penguin, 1972, Cap 2, p. 53 - 72.

LANTOLF, J. (2006). Sociocultural theory and L2: State of the art. **Studies in Second Language Acquisition***, Pennsylvania*. v. *28*, n.1, 67-109.

MICCOLI, L. **Experiências de professores no ensino de língua inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa.** Revista Linguagem & Ensino, 10(1), 47-86.

MOREIRA, M. A. **A teoria da mediação de Vygotsky.** In: MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. Cap 7, p. 109 – 122.

SANTOS, E. S. de S. e. **O Ensino da língua inglesa no Brasil.** Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Alagoinhas, BA, v.1, n.1, p.39–46, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, M. Fontes,1998.

PERFIL DOS MEDICAMENTOS JUDICIALIZADOS E ENTREGUES PELO MUNICÍPIO DE PELOTAS

CAROLINE DA COSTA FAGUNDES[1]; TÁCIA KATIANE HALL[2]; EDUARDA HALLAL DUVAL[3]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[4]; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA[5]

[1]UFPEL Universidade Federal de Pelotas – carooline.fagundes@hotmail.com
[2]UFPEL Universidade Federal de Pelotas – taciahall26@gmail.com
[3]UFPEL, Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com
[4]UFPEL Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com
[5]UFPEL Universidade Federal de Pelotas – paulomaxcorrea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) visa garantir o acesso universal à saúde, incluindo os medicamentos com disponibilidade de produtos seguros, eficazes e de qualidade através da Política Nacional de Medicamentos (PNM). Por meio desta política foi implementado a Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) que apresenta uma lista de medicamentos e insumos de todos os níveis de atenção, disponibilizados pelo SUS. Nessa perspectiva, quando o indivíduo não tem acesso ao medicamento, ele ainda tem direito de buscar esse acesso através da judicialização (OLIVEIRA *et al.,*2020).

A instância da judicialização de saúde tem causado grandes impactos no orçamento dos poderes públicos e principalmente na gestão do SUS e dos municípios, uma vez que é um gasto mensal imprevisível e crescente (VENTURA *et al*., 2010). Na maioria das vezes, os medicamentos solicitados não estão presentes nas listas públicas de medicamentos fornecidos pelas diferentes esferas do governo. Entretanto, ainda é considerável o número de solicitações via ação judicial por medicamentos disponíveis tanto nas listas municipais quanto estadual.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar a judicialização de medicamentos no município de Pelotas, e transparecer a importância de avaliar os medicamentos que estão sendo solicitados judicialmente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um resumo descritivo das atividades realizadas por duas bolsistas do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Federal de Pelotas pertencentes ao grupo de gestão do PET-Saúde denominado "Redes de Atenção e Ensino à Saúde", relacionadas à caracterização da judicialização de medicamentos no município de Pelotas-RS, desenvolvidas no período de Agosto de 2022 a janeiro de 2023.

A coleta de dados iniciou-se pela realização de um levantamento de informações sobre todos os processos judicializados de medicamentos presentes na Farmácia Municipal de Pelotas. Neste levantamento, foram coletados dos processos físicos armazenados na farmácia municipal as seguintes informações: nome, telefone, medicamentos solicitados, medicamentos retirados, medicamentos indisponíveis, quantidade dispensada, data da última dispensação e número do processo de cada paciente, disponíveis nos prontuários da farmácia.

Na segunda etapa, buscou-se a sentença judicial de cada processo, para avaliar a situação da solicitação do(s) medicamento(s) judicializado(s). Para isso, buscou-se o *site* do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS), onde os processos foram encontrados pelo número, ou ainda pelo nome da parte (paciente).

Os processos foram analisados quanto a decisão judicial podendo ser parcialmente procedente, procedente, improcedente ou ainda sem resposta. Dessa forma, os processos com resultados parcialmente procedentes foram aqueles onde o paciente teve a sentença parcialmente aprovada dos medicamentos solicitados, ou seja, não foi contemplado com todos os medicamentos solicitados. Já os resultados procedentes foram aqueles em que o paciente teve a sentença aprovada para receber todos os medicamentos solicitados. E os improcedentes, a sentença foi negada em primeira instância para receber os medicamentos solicitados, ou a sentença foi aprovada até certo período e no período presente já não há mais direito à retirada dos medicamentos.

Por fim, realizou-se uma análise dos medicamentos presentes nos processos, a fim de averiguar se os mesmos já estavam presentes em listas oficiais de medicamentos, não havendo necessidade de judicialização, ou se não estavam presentes em listas oficiais de medicamentos, sendo divididos nos seguintes grupos:

- Medicamentos fornecidos pelo município de Pelotas, presentes na REMUME;
- Medicamentos que fazem parte do componente especializado, oferecido pelo Estado de forma gratuita;
- Medicamentos que fazem parte do componente especializado e o município de Pelotas não fornece ou não tem disponível;
- Medicamentos que fazem parte do componente especializado e RS não fornece;
- Medicamentos ausentes dos componentes da assistência farmacêutica de acesso gratuito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, foram identificados 306 pacientes que recebiam medicamentos judicializados no município de Pelotas. Desses, aproximadamente 45% (138) não tiveram seus casos identificados ou ainda não possuíam um desfecho definitivo no site do TJRS. A principal causa de casos não identificados foi a não inclusão de desfechos no *site,* enquanto o restante dos processos não pôde ser encontrado, sendo a maioria desses por tratarem de casos que envolviam menores de idade, estando, por isso, em segredo de justiça. Quanto aos demais, 11 foram julgados como parcialmente procedentes, 130 obtiveram sentenças procedentes e 27 improcedentes. Nesses últimos, os pacientes não tinham mais direito de receber os medicamentos, entretanto ainda continuavam a retirar na farmácia municipal.

Os 306 pacientes atendidos representaram um total de 492 medicamentos dispensados mensalmente (média de 1,6 medicamentos por paciente). Após analisar a situação de todos os medicamentos de cada processo, observou-se que em média 50,7% dos medicamentos judicializados não estavam presentes em nenhuma lista oficial, ou seja, necessitavam ser solicitados judicialmente. Cerca de 16,8% eram fornecidos pelo município de Pelotas, presentes na

REMUME. Nessa mesma estimativa, cerca de 15,5% faziam parte do componente especializado e eram oferecidos pelo Estado de forma gratuita, ou seja, ambos casos não necessitavam de judicialização.

Por outro lado, cerca de 8,3% dos medicamentos faziam parte do componente especializado, sendo responsabilidade do estado do Rio Grande do Sul. Outros 3% faziam parte do componente especializado, mas o estado do Rio Grande do Sul não fornecia. Diante dessas situações, era necessário solicitar a judicialização para o acesso ao medicamento.

Outro parâmetro analisado foram os medicamentos mais judicializados. O Brometo de Tiotrópio 2,5 mcg esteve presente em 20 processos. Na sequência, o Ácido Acetil Salicílico 100 mg e a Empagliflozina (considerando todas as dosagens), presentes em 12 processos cada. E o Omeprazol 20mg e a Dapaglifozina 10 mg também estavam presentes em diversos processos, com bastante frequência.

De acordo com OLIVEIRA *et al* (2020) no Estado do Rio Grande do Norte foram analisadas as demandas por medicamentos judicializados relacionando se os mesmos estavam de acordo com os critérios estabelecidos pelas políticas públicas de acesso aos medicamentos no Brasil. No estudo foram analisados 987 processos com 1.517 medicamentos solicitados, onde 60,7% não faziam parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, sendo que em 75 % dos casos havia alternativa terapêutica pelo SUS. No presente trabalho, na região do Rio Grande do Sul, no município de Pelotas, obteve-se que 50,7% dos medicamentos judicializados não faziam parte de nenhuma lista oficial de medicamentos.

A importância da informação e de ações de educação em saúde na atenção primária são essenciais para esclarecer essas dúvidas aos pacientes e prescritores sobre o processo judicial, inclusive ao próprio judiciário sobre as alternativas já existentes de acesso (VIEIRA, 2023).

.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, podemos concluir que através das estimativas levantadas, cerca de 80,2% da judicialização de medicamentos foram realizadas de forma correta. Enquanto que os outros 19,8% dos processos não necessitavam de judicialização, pois os medicamentos eram fornecidos por outros órgãos do Sistema Único de Saúde e, mesmo assim, os pacientes solicitaram judicialização sem necessidade, gerando despesas desnecessárias para o município. Isso também pode ter sido em função da falta de acesso à informação correta pela população.

Isso demonstra a importância da relação de programas como PET-Saúde com o ensino-serviço-comunidade voltados para a área de gestão, pois ao mesmo tempo que trabalha na formação dos acadêmicos e amplia a visão do serviço, traz informação a população que está mal orientada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Yonara Monique da Costa; BRAGA, Bárbara Suellen Fonseca; PEREIRA, Sylvia Patrícia Dantas; FERREIRA, Maria Angela Fernandes. Judicialização de medicamentos: efetivação de direitos ou ruptura das políticas públicas?. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 54, p. 130, 12 dez. 2020. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA).

VENTURA, Miriam; SIMAS, Luciana; PEPE, Vera Lúcia Edais; SCHRAMM, Fermin Roland. Judicialização da saúde, acesso à justiça e a efetividade do direito à saúde. **Physis**: **Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 77-100, 2010. FapUNIFESP.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. Judicialização e direito à saúde no Brasil: uma trajetória de encontros e desencontros. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 57, n. 1, p. 1, 17 fev. 2023. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Académica (AGUIA).

MASSAÚ, Guilherme Camargo; BAINY, André Kabke. O impacto da judicialização da saúde na comarca de Pelotas. **Revista de Direito Sanitário**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 46, 6 jan. 2015. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA).

COSTA, Kemily Benini; SILVA, Lia Mota e; OGATA, Marcia Niituma. A judicialização da saúde e o Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 149-163, 30 jun. 2020. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário.

EXPERIÊNCIAS COM O BRINCAR LIVRE E O CESTO DOS TESOUROS NO BERÇÁRIO – PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL

EMYLY JORDANA CUNHA COSTA[1]; CILARA BRAGA GREGÓRIO[2]; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – emylycosta12@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cilaragregorio123@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir acerca das contribuições da experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. As propostas de intervenções são realizadas com uma turma de berçário na Escola Municipal de Educação Infantil Mário Osório Magalhães na cidade de Pelotas – RS.

A partir das observações realizadas até o presente momento pudemos entender a importância do brincar livre para a educação infantil. Desde que nasce a criança assume o protagonismo no ato de brincar, ela sente prazer ao pegar, tocar, sentir, apertar, e experimentar objetos. O objetivo do brincar livre é permitir que a criança escolha e defina suas brincadeiras com o mínimo de interferência, diferindo-se do brincar dirigido, no qual os adultos intervêm diretamente. Conforme segue:

> O brincar livre, independente, sem ajuda ou incitação de quem a cuida (que no âmbito familiar significa sem a presença dos pais) é fundamental para o desenvolvimento. Gostamos de chamá-lo a universidade do bebê e da criança. Porém, isso só funciona se proporcionamos continuamente os elementos condutores externos e se a criança está ativa e ocupada inclusive sem a presença do adulto (KÁLLÓ; BALOG, 2021, p. 29)

Através do brincar, a criança se insere no mundo enquanto sujeito histórico. Enquanto então brincando as crianças estão em desenvolvimento, estão construindo conhecimentos, socializando e construindo relações, expressando seus sentimentos, entre outras coisas. Para Brougère (2010, p. 82) “A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdo culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação”.

Uma das formas que o brincar livre assume é o cesto dos tesouros. Sua proposta consiste em reunir e oferecer uma variedade de objetos do cotidiano, escolhidos a fim de proporcionar estímulos aos diferentes sentidos. Através do cesto de tesouros há a possibilidade de assegurar a riqueza das experiências do bebê em um momento em que o cérebro está pronto para receber, fazer conexões e assim utilizar essas informações.

> O cesto dos tesouros é uma atividade de exploração. Para realizá-la, deve-se encher uma cesta com objetos do cotidiano, escolhidos com a finalidade de proporcionar estímulo e experiência dos cinco sentidos da criança: o descobrimento e o desenvolvimento do tato, do paladar, do olfato, da audição, da visão, e do sentido do movimento do corpo. (MAJEM; ÓDENA, 2010, p.1)

Para que o bebê se envolva com o cesto de tesouros, é imprescindível que ele esteja em um ambiente adequado que lhe permita explorar livremente pelo espaço usando seu próprio corpo. O cesto deve ser colocado no chão, de preferência sobre um tapete, lençol ou toalha, posicionada no centro desse espaço. Segundo Goldschmied e Jackson (2006, p.119) “Quando o bebê está em casa e brinca com seu cesto, não há necessidade de o adulto devotar todo o seu tempo e atenção à criança, desde que não se afaste muito e posso trocar olhares e palavras que mantenham o contato entre os dois. Diante disso, podemos compreender que o brincar livre, em especial o cesto dos tesouros, é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança enquanto sujeito, por isso é imprescindível que haja esse espaço não somente no ambiente escolar, como também em casa.

2. METODOLOGIA

Este trabalho está fundamentado em uma pesquisa qualitativa. Denzin e Lincoln (2006, p. 17) afirmam que “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações”. Os autores continuam afirmando que, nessa modalidade, os “pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Nosso cenário de estudo é a Escola de Educação Infantil Mário Osório de Magalhães, pertencente à rede pública da cidade de Pelotas, RS, mais especificamente, na turma do berçário B, com bebês na faixa etária de 0 à 2 anos. Ao longo do presente trabalho os nomes das crianças foram alterados a fim de preservar as suas identidades.

Para a produção de dados utilizamos o registro em nossos diários, que é uma fonte de documentação pedagógica importante para, segundo Zabalza (2004), servir à reflexão posterior da própria professora, constituindo-se como fonte de retroalimentação, ou seja, feedback constante sobre sua prática. A escrita de diários é uma forma de se isolar e de se conhecer melhor através da escrita reflexiva, em conjunto com registros fotográficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 10 de abril de 2023, levamos nossa primeira proposta de intervenção, o cesto dos tesouros. Organizamos dois cestos com diferentes objetos sob o tapete da sala de referência.

À medida que as crianças começaram a explorar os objetos, rapidamente deduziram a finalidade de alguns, ao mesmo tempo que inventaram novos usos para outros. Maria Alice e Clara, por exemplo, reaproveitaram um dos cestos vazios colocando-o na cabeça como um chapéu improvisado. Pouco depois, Clara descobriu uma escova de cabelo e, ciente da função a que se destinava, passou a escovar um dos cabelos da professora. Além disso, as crianças puderam vivenciar e observar diversas texturas, algumas das quais ásperas e duras, suscitando uma sensação de estranheza. Eles também notaram as diferentes formas dos objetos diante deles. Elis fez experiências com um objeto sacudindo-o para descobrir seu

som. Além disso, ela também criou novos sons ao bater um objeto contra outro, provocando uma experiência auditiva inteiramente nova.

Algumas crianças também tentavam abrir objetos que estavam fechados, na tentativa de descobrir o seu conteúdo. (diário de campo, 10 de abril de 2023)

Através dessa proposta com o cesto dos tesouros, podemos dar ênfase em quão ricas e abundantes são as experiências vividas pelas crianças através do brincar livre, nesse caso, a partir de um simples cesto com itens comuns do cotidiano.

No dia 22 de maio de 2023, proporcionamos uma experiência com esponjas flutuantes, aqueles flutuadores de piscina, cortadas em diversos formatos, na própria sala de referência das crianças. Os objetos chamaram atenção deles e a partir disso surgiram diversas brincadeiras.

Durante a intervenção pudemos observar, Maria Alice em uma ligação telefônica com sua amiga, Clara. Ambas as meninas utilizavam uma esponja e colocavam no ouvido simbolizando um telefone celular. Ainda no mundo do faz de conta, Bento e Tales usam a criatividade para confeccionar bonecos a partir das esponjas flutuantes. Simultaneamente, Pietro ocupa uma área separada da sala, totalmente dedicado e concentrado à construção de uma torre de esponjas. (diário de campo, 22 de maio de 2023)

As interações diárias que observamos com as crianças deixaram claro que experiências como estas sublinham a importância do brincar livre. Visto que, é durante essas vivências que crianças criam, exploraram, experienciam e desenvolvem habilidades essenciais.

No dia 5 de junho de 2023, foi proposta uma intervenção para as crianças (de 0 a 2 anos) com materiais de madeira como porongos, blocos e rodas. Como de costume, a intervenção ocorreu dentro da sala de aula do berçário, no ambiente habitual. Seguindo o conceito do brincar livre, a experiência não foi dirigida, as crianças ficaram livres para inventar formas alternativas de brincar com os diferentes objetos.

Durante a intervenção algumas crianças experimentaram diferentes brincadeiras. Bento, em especial, gostava muito de brincar com os porongos. Ele os batia um contra o outro, resultando em uma fricção e na criação de um som distinto. Enquanto isso, Clara e Maria Alice optaram por explorar a imaginação pegando blocos de madeira e levando-os nos ouvidos. Dessa forma, entraram no mundo do faz de conta e usando a criatividade, imaginaram que estavam em uma ligação. (diário de campo, 05 de jun. 2023).

É extremamente importante que a sociedade como um todo, e principalmente, educadores sejam defensores do livre brincar. Entendendo que, o brincar não é perda de tempo e nem uma forma de entreter a criança. Em razão disso, não pode ser pensado como algo que busca um objetivo, uma vez que não é um meio de obter resultados, o brincar é o resultado.

Além disso, devemos ressaltar o papel do adulto, que deve oferecer a possibilidade à criança sem interferir em como deve ser feito ou como deve ser feito. O adulto deve disponibilizar a sua presença, observar e organizar um ambiente para que a criança possa brincar e se expressar.

4. CONCLUSÕES

As experiências pessoais as quais temos vivenciado têm contribuído significativamente para nosso crescimento e desenvolvimento como profissionais

docentes. A exposição que tivemos a diversas situações e circunstâncias proporcionou-nos informações valiosas que podemos aplicar às nossas práticas de ensino. Através dessas experiências podemos estabelecer uma relação da teoria com a prática a fim de diminuir o abismo que há a respeito da prática pedagógica. Concluímos, portanto, por meio de nossas experiências, bem como das pesquisas que realizamos, dos registros fotográficos e diário de campo que elaboramos, fica evidente que não estamos apenas firmando nossa identidade como educadoras, mas também reconhecendo nosso papel no campo da educação infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8.ed. São Paulo. Cortez, 2010.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: Teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15 – 41.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos:** O atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

KÁLLÓ, É; BALOG, G. **As origens do brincar livre**. 2. ed. São Paulo: Omnisciência, 2021.

MAJEM, Tere; ÓDENA, Pepa. **Descobrir Brincando**. Campinas-SP: Autores Associados, 2010.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

AS VIVÊNCIAS ATRAVÉS DO PRP: A FEIRA DAS CIÊNCIAS E AS INTERSECÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES(AS)

KEROLLYN DA SILVA OLIVEIRA[1]; EDUARDO SANTOS DE ARAUJO[2]; TAUANA PACHECO MESQUITA[3]; SONIA MARISA HEFLER[4]

[1]*Universidade Federal do Rio Grande – kerollynoliveira918@gmail.com*
[2]*Universidade Federal do Rio Grande – araujoeduardo2000@gmail.com*
[3]*Universidade Federal do Rio Grande – tauana.p.mesquita@gmail.com*
[4]*Universidade Federal do Rio Grande – soniahefler@furg.br*

1. INTRODUÇÃO

As Feiras das Ciências para Mesquita e Araujo (2023), são espaços de comunicação da ciência, que mobilizam a construção de trabalhos, através da perspectiva interdisciplinar, buscando fomentar o envolvimento de diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de (re)construir os conhecimentos de forma dialógica e colaborativa, entre professores(as) e os(as) estudantes.

Atualmente, somos residentes do Programa de Residência Pedagógica – PRP, no Subprojeto Ciências e Biologia – RPBio da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Nosso grupo é constituído por residentes – licenciandos(as) do curso de Ciências Biológicas, pelas preceptoras, papel concedido às professoras da Educação Básica, que atuam no grupo inserindo os residentes nas escolas, além disso, também conta com a orientação da docente da instituição. O grupo conta com a parceria de três escolas, onde os residentes atuam na construção de atividades de forma colaborativa com as preceptoras.

O PRP tem como objetivo proporcionar a construção de professores(as) na formação inicial e continuada, estabelecendo o diálogo da teoria com a prática na Educação Básica (BRASIL, 2023). Dessa forma, proporcionando que licenciandos(as) estejam em contato com a prática, durante a sua formação, assim como, que os(as) professores(as) partilhem dos espaços escolares com estes(as) futuros(as) colegas, aprendendo e construindo de forma colaborativa.

Através do PRP que tivemos a oportunidade de vivenciar na prática, a Feira das Ciências da Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida, enquanto residentes – futuro(a) professor(a) de Ciências e Biologia, por intermédio da professora de Biologia da escola, nossa preceptora.

Portanto, essa escrita pretende relatar e analisar as vivências, intersecções e os aprendizados construídos por todos(as), estudantes, professores(as) – em formação inicial e continuada no desenvolvimento da Feira das Ciências, especialmente por nós residentes.

2. METODOLOGIA

A Feira das Ciências do Bibiano de Almeida – 2023, foi idealizada pela nossa preceptora – professora regente de Biologia dos 3º anos do Ensino Médio, organizada em conjunto com professores(as), equipe diretiva e a colaboração do grupo de residentes da escola. Com o intuito de promover a apresentação de trabalhos construídos pelos(as) estudantes do ensino médio, contemplando todas as cinco turmas de 3º ano, 6 turmas de 2º ano e 7 turmas de 1º ano.

Antecedendo a apresentação, os(as) estudantes em grupos, com a orientação dos(as) professores(as), construíram os trabalhos, orientados(as) a desenvolver propostas que envolvessem uma das disciplinas ou mais de uma delas, por meio da produção de trabalhos de montagem – aparelhos/artefatos demonstrativos, trabalhos informativos – demonstração de conhecimentos, e também trabalhos investigatórios – projetos com a produção de novos conhecimentos (MANCUSO, 2000). Assim, os estudantes foram previamente comunicados e orientados sobre os critérios da Feira.

Nós residentes, contribuímos com o planejamento das atividades e a orientação, juntos com os(as) demais professores(as), a fim de contribuir no desenvolvimento dos trabalhos e buscando dialogar sobre alguns aspectos das ciências. Uma das atividades desenvolvidas pelo grupo ocorreu no laboratório, por meio de atividades experimentais e de investigação científica, permeando alguns dos preceitos dos conhecimentos científicos, relacionando-os ao cotidiano dos(as) estudantes, além disso, discutindo outras questões associadas, como o desafio vivenciado pelas mulheres na ciência.

A Feira das Ciências ocorreu na quadra de esportes da escola, no início do mês de setembro deste ano letivo, durante toda a tarde, envolvendo alunos(as), professores(as), residentes, equipe diretiva e demais funcionários. A atividade também esteve aberta à comunidade em geral, com o convite se estendendo a outros(as) professores(as), em formação inicial ou continuada. Para a exposição dos trabalhos, mesas e cadeiras foram dispostas na quadra, com os trabalhos identificados e sobre as mesas os(as) integrantes de cada grupo realizaram a apresentação dos seus trabalhos.

Durante este momento, os(as) residentes realizaram a avaliação dos trabalhos, além dos(as) professores(as) convidados(as) e da escola. A avaliação foi realizada pela observação e análise da apresentação, por meio de uma ficha avaliativa baseada no instrumento avaliativo proposto por Costa e Guidotti (2021), mas com algumas adaptações. A ficha levou em consideração os seguintes aspectos: interdisciplinaridade; potencial social, econômico ou de interesse científico; interação e sistematização da apresentação; conhecimento científico; engajamento e autoria. A partir disso, foram atribuídas notas de um a cinco e de 6 a 10, a cada um dos tópicos, além disso, os(as) avaliadores(as) escreveram um parecer descritivo sobre cada trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Feira das Ciências se mostrou um espaço importante de integração entre todos(as), estudantes e professores(as) da escola, assim como para com a comunidade externa, visto que foi neste momento que os(as) alunos(as) saíram das salas de aula e puderam compartilhar seus trabalhos, dialogando e construindo com todos(as).

Para os(as) estudantes, a feira tornou-se uma oportunidade importante de aprendizados. Entre eles os previstos por Hartmann e Zimmermann (2009), tais como a criação de um envolvimento maior com as ciências, a partir de temáticas de seus interesses, o desenvolvimento da criticidade com a observação e discussão dos próprios trabalhos e dos demais, a construção e ampliação dos conhecimentos advindos do estudo dos seus temas e o diálogo com os demais, além disso, o desenvolvimento da capacidade comunicativa no momento da exposição de seus trabalhos, com a organização de suas ideias e as trocas feitas.

Ademais, puderam construir uma aprendizagem significativa, que segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), acontece quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos.

O evento foi composto por diversos trabalhos, que se relacionavam com diferentes disciplinas, como Artes, Biologia, Física, Geografia, Português e Química, contemplando assim diferentes componentes curriculares, assim como o envolvimento dos(as) professores(as) de algumas dessas disciplinas. Deste modo este espaço se constituiu na perspectiva da interdisciplinaridade, vista por Mesquita e Araujo (2023) como o envolvimento de todos na articulação das diferentes áreas do conhecimento.

Posto isso, a proposta se articulou na busca constante da integração de todos(as), possibilitando a troca e a participação coletiva, como destacadas por Monteiro *et al.*:

> [...] as relações humanas proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica se tornam fundamentais para o processo de desenvolvimento docente dos residentes. As experiências adquiridas na observação e na participação conjunta dos professores preceptores, na relação com os alunos e os próprios colegas residentes constituem um processo de identidade profissional dos acadêmicos [...] (MONTEIRO *et al*., 2020, p. 9).

Para além disso, nós residentes, ao participar deste momento, na realização da organização, construção, e desenvolvimento de atividades, assim como do planejamento e processo avaliativo dos trabalhos, fez com que desenvolvêssemos nossa identidade docente. Como observado por Monteiro *et al.* (2020), estes processos contribuem para a construção de uma identidade docente, através da interligação entre teoria e prática por meio da reflexão de suas atividades, além disso, a inserção na realidade escolar proporciona um reconhecimento e adquirem uma autonomia maior no desenvolvimento de suas aulas.

4. CONCLUSÕES

A Feira das Ciências trouxe grandes aprendizados a todos(as), participar do evento e avaliar os(as) estudantes foi uma experiência desafiadora e ao mesmo tempo muito gratificante, acreditamos que os desafios são essenciais para que possamos lapidar nossas concepções enquanto futuros(as) professores(as).

Consideramos ainda, que esta vivência proporcionou pensar, construir e executar, práticas educativas que buscam superar os modelos tradicionais, tornando assim a escola um ambiente com potencial para desenvolver propostas diferenciadas e em coletivo, na busca por uma prática mais dialógica.

Por fim, enfatizamos a importância do nosso coletivo RPBio, onde construímos um lugar de troca e por vezes de acolhimento, que contribuem com a reflexão e socialização de nossas vivências, orientado com excelência pela nossa docente-orientadora. Assim como a parceria da Escola Bibiano de Almeida, onde tivemos a oportunidade de vivenciar esta e muitas outras atividades, que seguem sendo promovidas de forma colaborativa com nossa preceptora, e que também nos orienta e acolhe, tendo sido uma das grandes responsáveis à frente da Feira das Ciências. Agradecemos também o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pelas bolsas concedidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: < https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica > Acesso em: 12 ago. 2023.

COSTA, P. V.; GUIDOTTI, C. S. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem no desenvolver projetos investigativos desde a sala de aula. Santo Antônio da Patrulha**, RS: FURG, 2022. Disponível em: < https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/ad07a5a7762d082adcdc812b1b66eb6d.pdf > Acesso em: 12 set. 2023.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. **Feira de Ciências: A interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de Ensino Médio**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis: 2009. Disponível em: < http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/178.pdf > Acesso em: 12 set. 2023.

MANCUSO, R. **Feiras de Ciências: Produção estudantil, avaliação e consequências**. Contexto Educativo - Revista digital de Educaciòn y Nuevas Tecnologias, n. 6. abr. 2000.

MESQUITA, T. P.; ARAUJO, R. R. **O ESTADO DA QUESTÃO SOBRE FEIRAS DAS CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR**. e-Mosaicos, [s. l.], v. 12, n. 29, p. 72389, 2023.

MONTEIRO, J. H. L. *et al.* **O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática.** HOLOS, v. 3, p. 1-12, 2020.

MONTANDO MEU PRATO SAUDÁVEL: UMA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO AO CONSUMO ALIMENTAR ADEQUADO E SAUDÁVEL EM CRIANÇAS

THALIA DE CARVALHO OLIVEIRA[1]; ALICE KUNZGEN SCHEER[2]; VICTORIA MASCARENHAS BORBA[3]; GABRIEL BERTOLINI RECH[4]; MABEL NILSON ALVES[5]; GICELE COSTA MINTEN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - decarvalhothalia@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - alicekunzgen@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - victoriamborba2@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - bertolinirechgabriel@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - mabelnalves2019@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - giceleminten.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estilo de vida das crianças vem sendo impactado constantemente por hábitos e comportamentos alimentares não saudáveis. Alimentos *in natura* ou minimamente processados têm sido substituídos por alimentos processados e ultraprocessados, contribuindo para o desequilíbrio na oferta de nutrientes, elevada ingestão calórica e consequentemente favorecendo o desenvolvimento da obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (PEREIRA *et al*., 2022).

Entre 2010 e 2020, de acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, ocorreu no Brasil um aumento de 0,74% na prevalência de obesidade em crianças entre 2 e 5 anos. O Ministério da Saúde reconhece a obesidade infantil como um problema de saúde pública e orienta que sejam prioritárias as ações de promoção da alimentação adequada e saudável, de prevenção da obesidade e intervenções para a construção de ambientes alimentares saudáveis (Ministério da Saúde, 2021).

Os pais e os profissionais de saúde são de grande importância na construção dos hábitos saudáveis das crianças, e segundo Rampaso *et al*., (2011), crianças que passam por processos de aprendizagem com atividades lúdicas na abordagem de assuntos como saúde e alimentação, sentem-se mais motivadas diante da oportunidade de participação e vivenciam na prática.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo elaborar um instrumento lúdico de promoção e incentivo à alimentação adequada e saudável para o público infantil atendido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na Zona Urbana de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

A população-alvo foi composta por crianças de 4 a 8 anos de idade, atendidas pela equipe de Nutrição da UBS Vila Municipal, localizada na Zona Urbana de Pelotas. A elaboração do material foi conduzida pelos acadêmicos de nutrição durante o estágio curricular de Nutrição e Saúde Pública da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas com a supervisão da nutricionista da UBS.

Foi elaborado um álbum de figurinhas, intitulado ‘Montando meu prato saudável’ (Figura 1) através do aplicativo Canva, com o intuito de incentivar de forma lúdica uma alimentação saudável. Assim, era estimulado que as crianças se

sentissem motivadas a escolher e conhecer os alimentos saudáveis de uma forma divertida.

O material inclui a imagem de quatro pratos (Figura 2), os quais apresentam a divisão de acordo com os grupos alimentares (vegetais, que representa 50% do prato, carboidratos, que representam 25% do prato e proteína animal e vegetal, que representam os outros 25% do prato) e um segundo prato para as frutas. Além dos pratos, também foram disponibilizadas três páginas contendo figuras de variados alimentos dos grupos alimentares como: cereais, raízes, tubérculos, leguminosas, vegetais, carnes e frutas (Figura 3). Sendo assim, as crianças foram estimuladas a recortar e colar nos pratos os alimentos que as mesmas consumiram, em uma determinada refeição, em seus respectivos espaços. O álbum também conta com um quadro com variados alimentos (Figura 4), onde ao lado de cada um a criança podia anotar a data do consumo do mesmo, permitindo assim um melhor monitoramento e engajamento da criança e de seus familiares na adesão à alimentação adequada e saudável.

O material foi impresso em folha A4, colorido e em papel comum e disponibilizado para as crianças atendidas na UBS. As crianças foram orientadas a recortar e colar as figurinhas, e solicitadas a levar na consulta de retorno para que a equipe de estagiários de Nutrição pudesse analisar o consumo alimentar.



Figura 1. Capa do material

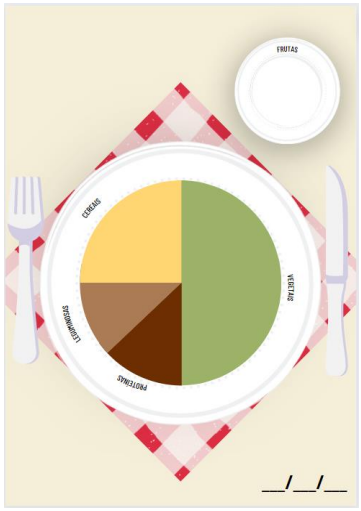


Figura 2. Prato para colagem.

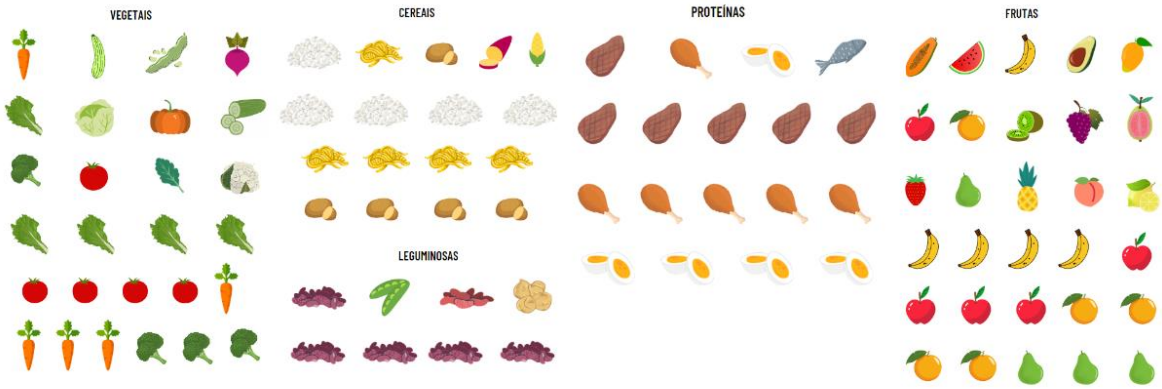


Figura 3. Figuras dos alimentos que eram consumidos.

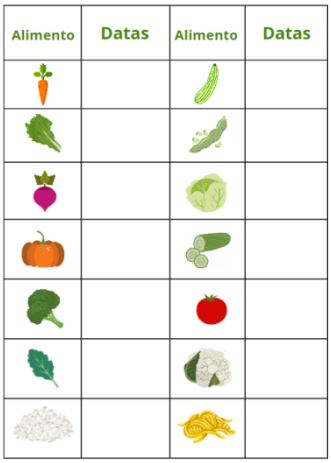


Figura 4. Quadro de anotações da frequência alimentar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os álbuns começaram a ser entregues para as crianças a partir do mês de março de 2023, durante as consultas com os estagiários de Nutrição. Durante a consulta e entrega do material, elas foram instruídas a realizar a colagem dos alimentos nos pratos, assim como foi a sua refeição e que eles os levassem na consulta de retorno para que a equipe pudesse ver o andamento do preenchimento. No momento da apresentação do álbum para as crianças foi possível notar um certo entusiasmo com o material, especialmente das crianças, mas também do responsável junto a consulta, haja vista que o incentivo a uma alimentação saudável na infância é desafiador para muitas famílias.

A adesão à proposta foi bastante satisfatória e o presente projeto está tendo continuidade junto aos novos estagiários da UBS Vila Municipal.

Neste sentido, durante a execução do projeto, foi possível observar que de fato trazer a ludicidade para abordar este tema é uma estratégia eficaz. O mesmo resultado também foi observado por Alawi e Saccol (2022), onde ao desenvolver atividades lúdicas de promoção a alimentação saudável em escolares, obtiveram um retorno bastante satisfatório pelos mesmos.

4. CONCLUSÕES

A partir do projeto desenvolvido, foi possível evidenciar que o incentivo à alimentação saudável na infância de forma lúdica se apresenta como uma estratégia interessante no incentivo ao consumo alimentar adequado e saudável em crianças. Utilizar um álbum de figurinhas como ferramenta nesse processo permite que a criança conheça os alimentos, se sinta incentivada a experimentá-los, e além disso aprenda sobre as quantidades adequadas no momento de servir o prato. Dessa forma, o processo de aprendizado se torna mais divertido e leve, permitindo que a criança absorva esse aprendizado e pratique até mesmo a longo prazo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAWI, L.A; SACCOL, A. L. F. Relato de experiência: liga da nutrição-projeto de educação alimentar e nutricional para escolares. Acessado em 21 set. 2023. online. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/tjh3mh3ranc57f4i4segpygvh4/access/wayback/https://www.ufn.edu.br/eventos/maiseventos/Edicaoatual.aspx?qtd=25929.

CRN2. **Obesidade infantil: um problema de saúde pública**.Conselho regional de nutricionistas - 2ª região, 2 jun. 2021. Acessado em 21 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.crn2.org.br/noticia/view/95/obesidade-infantil-um-problema-de-saude-publica.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **É obesidade infantil?**. Gov.br, 14 ago. 2021. Acessado em 21 set. 2023. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-ter-peso-saudavel/noticias/2021/e-obesidade-infantil.

OLIVEIRA, E.S.;SANTOS, J.C.O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA. **Revista pró-discente**, Vitória-ES, v. 27, n. 1, p. 120-140, jan./jun. 2021.

PEREIRA, A.M; BUFFARINI, R.; DOMINGUES, M.R.; BARROS, F.C.L.F; SILVEIRA, M.F. Ultra-processed food consumption by children from a Pelotas Birth Cohort. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo,56:79. 2022.

EXPERIÊNCIAS, APRENDIZADOS E O EFEITO DO PIBID/UFPEL NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

IGOR ALVES DE OLIVEIRA[1]; NATHAN BENTO BIELEMANN[2]; OTÁVIO QUEVEDO JURGINA[3];FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA[4]; JOSÉ FRANCISCO BARONI SILVEIRA[5]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – oigor8615@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – nathanbento7733@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – otavioqjurgina@gmail.com*
[4] *Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Mário Meneghetti– prof.felipeferguisi@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – icobaronisilveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de acordo com Artigo 1º da Portaria Nº 83/2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) como Instituição de Ensino Superior (IES) por meio do Programa que tem como objetivo a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura. O programa é executado em Subprojetos que se encontram distribuídos em diferentes áreas, com planos de tarefas adequadas e disciplinas de atuação na escola-campo. Estas são escolas públicas de educação básica em que se desenvolvem as atividades do PIBID-UFPEL. Uma das áreas inseridas é a Educação Física, uma vez que se trata de um componente curricular obrigatório da educação básica.

Sendo assim, estão envolvidos no PIBID os coordenadores institucional, acompanhando o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição e de área; os coordenadores de área/professores do ensino superior na tarefa de acompanhar, planejar, orientar, articular e avaliar as atividades em sua área de atuação acadêmica; o professor-supervisor da rede básica de educação acompanhando e supervisionando as atividades dos bolsistas; e bolsistas e voluntários - discentes dos cursos de licenciatura com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais.

A iniciação à docência por meio do programa e mediante aos processos de aprendizagem, são modelos de desenvolvimento do trabalho docente demonstrados por professores que proporcionam subsídios para a prática futura. Dessa forma, os discentes são capazes de observar diferentes práticas pedagógicas, por meio das experiências e vivências obtidas no programa, sendo capaz de sulear nas aprendizagens sobre o ser professor, algo significativo na formação inicial do licenciando, assim elaborando uma forma particular de compreender e de desenvolver os saberes da docência (SILVA, 2018).

Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância do Programa de Iniciação à Docência na formação de licenciandos de Educação Física, relatando vivências e aprendizados obtidos na escola-campo Municipal de Ensino Fundamental DR. Mário Meneghetti.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca das observações dos autores, que se trata de três graduandos do 5º semestre da Educação Física, participantes do PIBID na escola Dr. Mário Meneghetti na rede municipal de ensino na cidade de Pelotas-RS. Foram observadas aulas semanalmente, com turmas do pré ao 5° ano, no período de novembro de 2022 a julho de 2023.

O relato surge a partir do resgate de memórias dos autores produzidas acerca de reflexões e debates obtidas por meio dos diários de campo que foram construídos com observações e análises críticas do dia-dia escolar, bem como fotografias da estrutura da escola e também através de um panorama de discussões feitas em reuniões administrativas, onde eram dialogados e contextualizados assuntos relevantes, argumentações pró e contras, evidências e exemplos, tendências e perspectivas futuras, possibilitando assim uma compreensão mais aprofundada sobre o tema. Para tanto, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, em que os os resultados para este estudo são oferecidos por meio de análises e percepções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, buscamos demonstrar as vivências, aprendizados e resultados obtidos durante o desenvolvimento dos licenciandos no PIBID. A escola está localizada no Bairro Getúlio Vargas, na cidade de Pelotas. O ambiente escolar é composto por salas de aulas, multiuso, espaço coberto para a prática física e um campo de futebol. Todas essas citadas anteriormente têm a possibilidade de serem utilizadas nas aulas de Educação Física de modo geral, proporcionando ao professor uma maior variedade de atividades a serem propostas aos alunos.

Foi observada a atuação do professor supervisor com suas turmas do pré ao 5º ano, podendo notar a capacidade de controle de turma em diversos casos, que acontecia por meio de estratégias de comunicação, por exemplo, em momentos de maior alvoroço, o mesmo, diminuía o tom de voz, até que todos os alunos se acalmassem e voltassem toda a atenção às atividades propostas. Também foi possível identificar como lidar com situações-problemas durante as aulas. Em casos de desentendimentos entre colegas de turma, o mesmo os separava dos demais para entender e resolver a situação de forma calma, eficiente, mantendo assim o domínio da aula.

As aulas eram estruturadas com um breve aquecimento, seguido das atividades principais que visam um determinado objetivo e volta calma, que consiste em um exercício de menor nível de intensidade em que gradualmente, o ritmo cardíaco dos alunos retorna ao normal. Assim, eram entregues para o próximo período de forma que ficassem mais calmos.

No momento de preparação de aulas, do professor, os pibidianos tiveram oportunidade de observar e interagir com o mesmo, trocando experiências e conhecimentos, o que contribuiu para a construção de uma visão ampla sobre o ambiente escolar e o papel do educador.

Além disso, nós, graduandos, temos a oportunidade de vivenciar de forma prática o cotidiano escolar, através de experiências e desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais para o exercício da docência, envolvendo

planejamento e execução das aulas, que promovam o aprendizado dos conteúdos da disciplina de forma dinâmica e prazerosa, respeitando sempre as características e necessidades de cada aluno.

Ademais, por meio dessa imersão no cotidiano escolar, o pibidiano tem a possibilidade de refletir sobre a prática educativa, incentivando a busca por aprimoramento e adoção de abordagens mais adequadas ao contexto onde está inserido o ensino da Educação Física.

Em síntese, PIBID/UFPEL Educação Física se torna uma grande oportunidade para a formação de professores mais qualificados, engajados e preparados para a educação básica. A interação com o ambiente escolar desde a graduação proporciona uma visão realista da profissão e estimula a busca por uma educação de qualidade, capaz de impactar positivamente a formação integral das crianças e o desenvolvimento da sociedade como um todo.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o exposto, o PIBID/UFPEL, se revela como uma valiosa ferramenta na formação de professores, proporcionando uma vivência prática e reflexiva da docência aos graduandos e em especial aos alunos de licenciatura em Educação Física. contribuindo, dessa forma, para a construção de uma visão ampla sobre o ambiente escolar e o papel do educador como um todo. Com isso a formação docente torna-se mais enriquecedora, impactando positivamente no futuro profissional dos pibidianos, tornando-os mais capacitados e fortalecendo o cenário educacional do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria N° 83, de 27 de abril de 2022.** Ministério da Educação, abril de 2022. Disponível em: https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-83-de-27-de-abril-de-2022-395720096. Acesso em 21 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dia do educador físico é comemorado nesta sexta.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/educacao-fisica. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

ILVA, F. O. da; RIOS, J. A. V. P. Aprendizagem experiencial da iniciação à docência no PIBID. **Práxis Educativa**, *[S. l.]*, v. 13, n. 1, p. 202–218, **2018.**

Universidade Federal de Pelotas. **SELEÇÃO EM FLUXO CONTÍNUO DE ALUNOS DAS LICENCIATURAS DA UFPEL PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID/UFPel.** EDITAL Nº. 30/2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pre/files/2022/10/SEI_23110.037315_2022_84.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023

AVALIAÇÃO DO MACROAMBIENTE ALIMENTAR EM UM TERRITÓRIO DE SAÚDE DE PELOTAS/RS

UGO RIBEIRO COMPAROTTO[1]; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA[2]; BETIELE BADIA[3]; ARLESON RENATO LUZ COSTA[4]; SAMANTA WINCK MADRUGA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - ugocomp@gmail.com*
[2]*Prefeitura Municipal de Pelotas - fgoularte@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - betiele.badias@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - arleson-@live.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - samantamadruga@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O acesso a alimentos saudáveis é um tema recorrente em estudos urbanos e de saúde pública (ALMEIDA, 2015). A distribuição de Estabelecimentos de Aquisição de Alimentos (EAAs) em áreas urbanas pode criar cenários distintos e desigualdade no acesso. Esses cenários atuam na escolha alimentar da população local.

Segurança alimentar e nutricional (SAN) é uma área essencial para a saúde pública, devido à sua estreita ligação com a saúde global das populações. Garantir o acesso adequado a alimentos, seja em qualidade como em quantidade, desempenha um papel vital na prevenção de doenças crônicas e na promoção da SAN (FERNANDES et al.,2023). No entanto, desigualdades sociais, econômicas e geográficas frequentemente resultam em disparidades no acesso a alimentos de qualidade. Grupos de baixa renda, minorias étnicas e comunidades carentes enfrentam obstáculos significativos para obter alimentos saudáveis, contribuindo assim para as desigualdades de saúde (CHOR et al., 2005). Segundo Oliveira (2021), é de extrema relevância prosseguir com pesquisas relacionadas ao contexto alimentar, para explorar facetas adicionais dos achados e respaldar iniciativas de promoção da saúde na região.

Segundo a classificação NOVA, os alimentos são categorizados em quatro grupos: 1) alimentos in natura e/ou minimamente processados; 2) ingredientes culinários; 3) alimentos processados; e 4) alimentos ultraprocessados (BORGES et al., 2018). O macroambiente alimentar pode ser classificado levando em consideração os seguintes conceitos: desertos alimentares - áreas onde o acesso a alimentos ultraprocessados é abundante; pântanos alimentares - regiões saturadas com alimentos de alto teor calórico e baixo valor nutricional e oásis alimentares- locais onde há uma maior disponibilidade e acesso a alimentos in natura e minimamente processados (NACDD, 2011; COOKSEY-STOWERS et al., 2017)

O objetivo geral foi identificar qual a classificação mais adequada para o macroambiente alimentar da área de atuação da UBS Salgado Filho, em Pelotas. A área pode ser considerada um deserto alimentar, um pântano alimentar ou um oásis alimentar? Além disso, os objetivos específicos incluem identificar os diferentes tipos de EAAs no bairro e avaliar o acesso à alimentos in natura, minimamente processados e ultraprocessados nos EAAs identificados.

2. METODOLOGIA

O estudo concentrou-se na área de abrangência da UBS Salgado Filho, localizada no distrito sanitário Três Vendas II , em Pelotas/RS. A escolha deste local foi influenciada pela atuação do pesquisador como bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) nesta UBS durante o período de agosto de 2022 a julho de 2023.

Os dados foram coletados por meio de um levantamento de campo, observação direta e com o mecanismo de pesquisa Google Maps®. Diversos tipos de EAAs foram identificados, incluindo supermercados, mercados de bairro, padarias, açougues e fruteiras. Restaurantes e lanchonetes foram excluídos por oferecerem exclusivamente alimentos prontos para o consumo.

Os estabelecimentos foram classificados seguindo a metodologia do Estudo Técnico sobre Mapeamento dos Desertos Alimentares no Brasil, realizado pela CAISAN (2018). Os estabelecimentos foram categorizados em:

- Estabelecimentos de Aquisição de Alimentos In Natura (EAIN)
- Estabelecimentos Mistos (EM)
- Estabelecimentos de Aquisição de Ultraprocessados (EAU)

Para a análise dos dados, foi utilizada a Teoria Fundamentada dos Dados (TFD). Esta abordagem permitiu categorizar e classificar os estabelecimentos e os tipos de alimentos disponíveis de forma sistemática e fundamentada. A TFD é uma abordagem metodológica que visa construir teorias a partir da análise sistemática e interpretativa de dados (MAZZONETTO, 2019). Neste estudo, a TFD foi aplicada para categorizar e classificar os EAAs.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram inicialmente codificados de forma aberta, identificando as características principais de cada EAA. Em seguida, os códigos foram agrupados em categorias, seguindo as classificações de EAIN, EAU e EM, conforme as diretrizes do CAISAN (2018).

A análise revelou que a área de estudo possui um total de 24 EAAs (n = 24) onde a maioria são EM (70,8%), seguidos por EAIN (25%) e, por último, EAU (4,17%). Conforme a Figura 1.

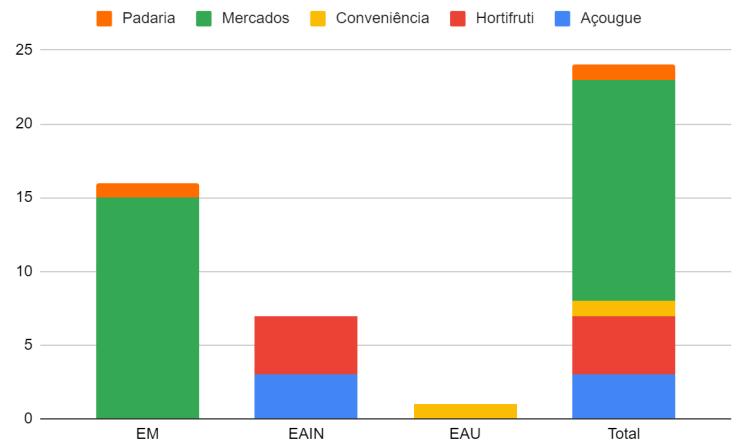


Figura 01. Caracterização dos EEA

A partir dos dados apresentados, a área de estudo se enquadra mais aproximadamente como um oásis alimentar (OA). A predominância de EMs sugere uma oferta diversificada de alimentos, o que poderia ser interpretado como um cenário mais próximo de um OA, mas com ressalvas devido à metodologia do estudo.

A exclusão de restaurantes e lanchonetes do estudo pode limitar a compreensão do ambiente alimentar da área. No entanto, o foco em EAAs que fornecem ingredientes para preparações culinárias é útil para entender como os alimentos in natura ou minimamente processados estão disponíveis para a população. Portanto, essa limitação, que pode levar a conclusões parciais, também oferece uma visão focada e específica que é vital para certos aspectos da pesquisa em saúde alimentar.

Foi observado que a maioria dos EM são predominantemente supermercados e mercados de bairro, o que sugere uma ampla gama de opções para a população. Os Estabelecimentos de Aquisição de Alimentos In Natura (EAIN) compõem aproximadamente 25% dos estabelecimentos, com uma presença quase igual de açougues e hortifrutigranjeiros. Isso é um indicativo positivo para o acesso a alimentos mais saudáveis. No entanto, a baixa presença de EAU, embora limitada a cerca de 4%, não pode ser negligenciada, pois esses estabelecimentos oferecem produtos que são frequentemente associados a dietas não saudáveis e seu número total possivelmente foi subestimado devido à metodologia adotada.

Essa composição de estabelecimentos sugere um ambiente que pode ser descrito como mais próximo de um 'oásis alimentar', mas com ressalvas. A alta presença de supermercados requer uma análise adicional para entender a qualidade e a acessibilidade dos alimentos in natura ou minimamente processados nesses estabelecimentos. A predominância de EMs, juntamente com a presença significativa de EAIN, oferece uma perspectiva otimista para o acesso à alimentação adequada na comunidade. No entanto, a existência de EAU em baixa proporção e as limitações metodológicas relacionadas à exclusão de restaurantes (EM) e lanchonetes (EAU) sugerem a necessidade de estudos adicionais para uma compreensão mais holística do ambiente alimentar.

4. CONCLUSÕES

O estudo realizado na área de abrangência da UBS Salgado Filho, no bairro Três Vendas em Pelotas, Rio Grande do Sul, oferece *insights* valiosos sobre o ambiente alimentar local.

A predominância de Estabelecimentos Mistos (EM) sugere uma oferta diversificada de alimentos, indicando que a área se enquadra predominantemente como um oásis alimentar. No entanto, a exclusão de restaurantes e lanchonetes do estudo limita a compreensão completa do ambiente alimentar.

Este estudo contribui para uma melhor compreensão do ambiente alimentar em uma macrorregião alimentar da cidade de Pelotas/RS, fornecendo dados úteis para a formulação de políticas públicas, intervenções focadas em melhorar o acesso a alimentos mais saudáveis e desenvolvimento de pesquisa científica.

O estudo também destaca a necessidade de pesquisas adicionais específicas para restaurantes e lanchonetes, para fornecer uma imagem mais completa do ambiente alimentar e seu impacto nas escolhas alimentares e na saúde da comunidade.

.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L B. **O ambiente alimentar, os indivíduos e suas práticas: um estudo no município de São Paulo.** 2015. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo

BORGES, C A. et al. **Manual de aplicação de Instrumento de Auditoria do Ambiente Alimentar baseado na nova classificação de alimentos do guia alimentar (NOVA)**. São Paulo: Editora da Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo, 2018.

CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CAISAN). **Estudo Técnico: mapeamento dos desertos alimentares no Brasil.** Brasília; 2018.

CHOR, D. et al. Aspectos epidemiológicos das desigualdades raciais em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 5, p. 1586-1594, 2005.

COOKSEY-STOWERS, K. et al. Food swamps predict obesity rates better than food deserts in the United States. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 14, n. 11, p. 1366, 2017.

FERNANDES, B. et al. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil: contribuições a partir da economia política da saúde–revisão sistemática integrativa. JMPHC| **Journal of Management & Primary Health Care**| ISSN 2179-6750, v. 15, n. spec, p. e003-e003, 2023.

OLIVEIRA, K F. **Avaliação do Macroambiente Alimentar em um Território de Saúde de Florianópolis/SC**. 2021. Tese - Especialização - Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Universidade Federal de Santa Catarina

MAZZONETTO, A C. et al. **Significados e práticas relacionados ao ato de cozinhar: estudo intergeracional com mulheres utilizando a Teoria Fundamentada nos Dados**. 2019. Tese (Doutorado em Nutrição) - Programa de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina.

NACDD. **Community Action Guide: changing food deserts into food oases - a resource for States and Communities**. Health Equity Council, 2011. Acessado em 19 de set. 2023. Disponível em: https://chronicdisease.org/resource/resmgr/healthequity/hec_food_desert_final_11_02_.pdf

PREISS, Potira et al. **A Contribuição brasileira à segurança alimentar e nutricional sustentável.** Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2020.

MINICURSO DE EXCEL ORGANIZADO PELO GRUPO PET AGRONOMIA COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR DE ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

FELIPE BUENO PINTO[1]; LUISA SILVEIRA[2]; LAVÍNIA BUBOLZ HOLZ[3]; LETÍCIA TONELLI BOMBO[4]; FELIPE BORGES CABRAL[5]; LUÍS EDUARDO PANOZZO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – felipepintobueno@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – svsluisamenezes@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – laviniaholz9@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – bombo.leticia28@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – felipecabral168@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – lepanozzo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização digital, termo cunhado por Paul Gilster (1997), definido por ele como "a habilidade de entender e usar as informações provenientes de diversas fontes digitais", é de suma importância nos dias de hoje, principalmente após a pandemia do COVID 19, momento onde essas habilidades foram muito requeridas e essenciais, seja na manutenção do convívio social a partir do uso das redes sociais, no entretenimento, atuação profissional, assim como, no ensino e aprendizagem, etc.

Em um relatório intitulado “The Inclusive Internet Index 2022”, elaborado pela revista britânica The Economist, que elenca uma lista com 100 países, classificando-os com base no nível de alfabetização digital, o Brasil ocupa a 60° lugar, posição que se justifica dado que no Brasil 90% das casas das classes D e E, equivalente a 28,8% da população brasileira (ABEP, 2021), se conectam à rede exclusivamente pelo celular, além disso, temos que apenas 32% das escolas públicas do ensino fundamental têm acesso à internet para os alunos, porcentagem que chega a 65% no caso das escolas públicas do ensino médio, segundo pesquisa promovida pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI/NIC.br, 2020), somado a falta de capacitação dos professores na mediação desses recursos, sendo esses fatores um impasse na democratização do acesso ao meios digitais.

Assim, é notório que muitos discentes, principalmente oriundos de escolas públicas, tenham pouco conhecimento e dificuldade em manipular algumas ferramentas importantes no cotidiano da vida acadêmica, como trabalhos científicos ou mesmo posteriormente no mercado de trabalho. Neste sentido, o Grupo PET Agronomia, no exercício das suas atribuições, buscando promover atividades extracurriculares a fim de complementar a formação do grupo e demais graduandos do curso, organizou um minicurso de Excel básico a fim de oportunizar aos discentes e suprir um pouco do déficit na aprendizagem dessas ferramentas digitais.

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi relatar o minicurso de Excel Básico e evidenciar a importância de atividades extracurriculares voltadas ao aprendizado de ferramentas digitais durante a graduação.

2. METODOLOGIA

O minicurso de Excel foi realizado pelo Grupo PET Agronomia, sendo amplamente divulgado nas redes sociais, com lista para inscrição. O minicurso foi ministrado de forma presencial pela professora Dr. Suelen Cristina Movio

Huinca, do Departamento de Engenharia Rural do curso de Agronomia. Ocorrendo em três dias, 3, 4 e 12 de julho, de forma presencial, das 12h15min às 13h45min, nas dependências da UFPel.

Ao final do último dia foi fornecido um questionário anônimo de satisfação aos participantes, com os seguintes pontos a serem respondidos: "Organização do Minicurso"; "Didática de Ensino"; "Conteúdo Abordado"; "Duração das Aulas"; "Conhecimento agregado", os quais poderiam ser avaliados com em: "Muito Insatisfeito"; "Insatisfeito"; "Neutro"; "Satisfeito" e "Muito Satisfeito". Seguido dos pontos: "Faria minicurso nível avançado?"; " Recomendaria a outros colegas?"; "Considera o Minicurso de Excel Válido para Atividades Extracurriculares?", os quais poderiam ser avaliados em: "Sim"; "Talvez" e "Não". E duas perguntas de livre respostas para fins de avaliação do projeto pelo grupo: ‘’Sugestões para o formato do minicurso?”; “Sugestões sobre tema para o minicurso?”.

Para fins de avaliação e comparação dos resultados foi realizado o cálculo percentual das respostas para cada tópico do questionário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O minicurso obteve ao total 18 inscritos, todos estudantes do curso de Agronomia. No primeiro dia, 03 de julho, a mediadora do minicurso, Prof. Suelen, apresentou a plataforma e sua interface computador-usuário, assim como todos os componentes do layout, além de abordar a criação e edição de planilhas. No segundo dia, 04 de julho, abordou-se o uso de fórmulas e funções matemáticas em planilhas. No terceiro e último dia, 12 de julho, foi abordado o uso de gráficos e por fim um panorama geral do que tinha sido visto até o presente, e um último momento para tirar dúvidas. Ao final do terceiro dia foi fornecido o questionário anônimo de satisfação, no qual todos responderam. Dos pontos citados destacam-se alguns que corroboram para evidenciar o objetivo deste trabalho, como a avaliação sobre o ”Conhecimento agregado” no qual 61% dos participantes avaliaram como “ Muito satisfeito” e os outros 39%, avaliaram como ”Satisfeito” (Figura 1).

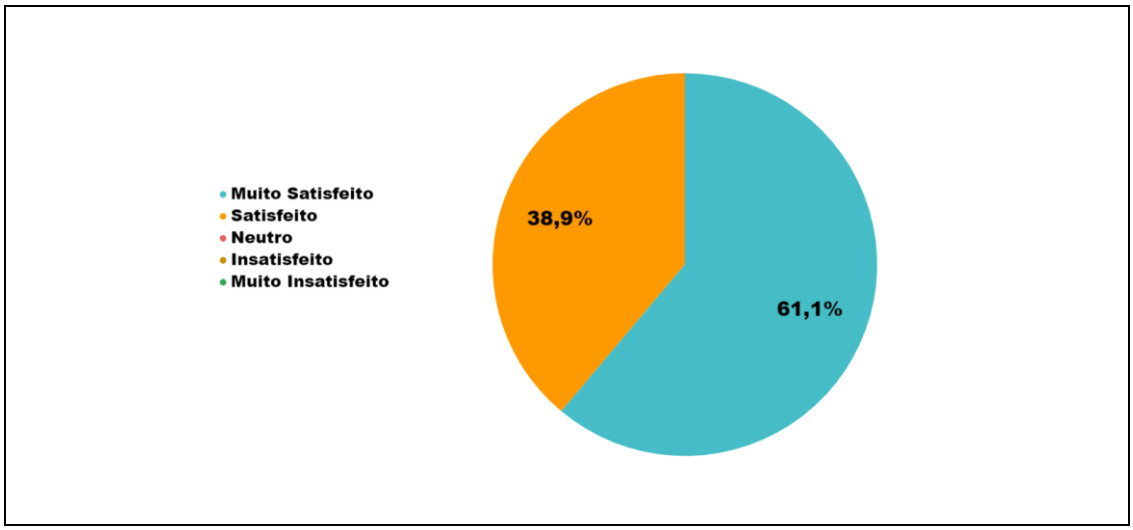


FIGURA 1 - Avaliação dos participantes sobre conhecimento agregado sobre a plataforma Excel no minicurso organizado pelo Grupo Pet Agronomia. Pelotas/RS, UFPel, 2023.

No tópico ”Considera o minicurso válido para atividades extracurriculares?”, observou-se que 94% dos participantes avaliaram como ”Sim” e 5,6% como “Talvez" (Figura 2), o que também corrobora para ressaltar que é uma demanda do corpo discente ter acesso ao aprendizado desse tipo de ferramenta.

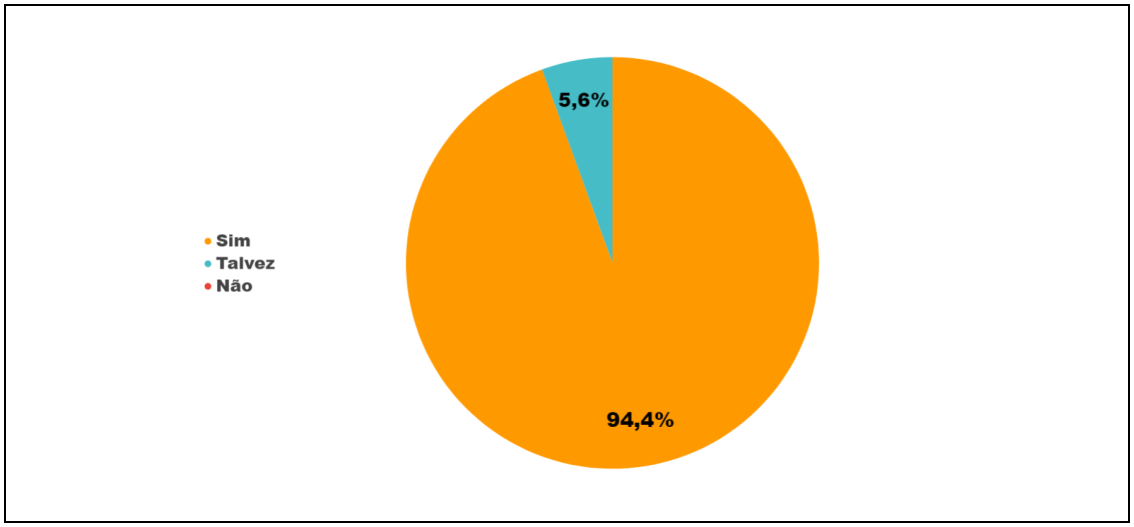


FIGURA 2 - Avaliação do minicurso de Excel básico como atividade extracurricular na graduação de Agronomia. Pelotas/RS, UFPel, 2023.

Ao serem questionados sobre se recomendariam o minicurso de Excel básico, 100% dos participantes avaliaram que sim, o que ressalta a demanda por esse tema, mesmo sendo um conteúdo de nivel básico (Figura 3).

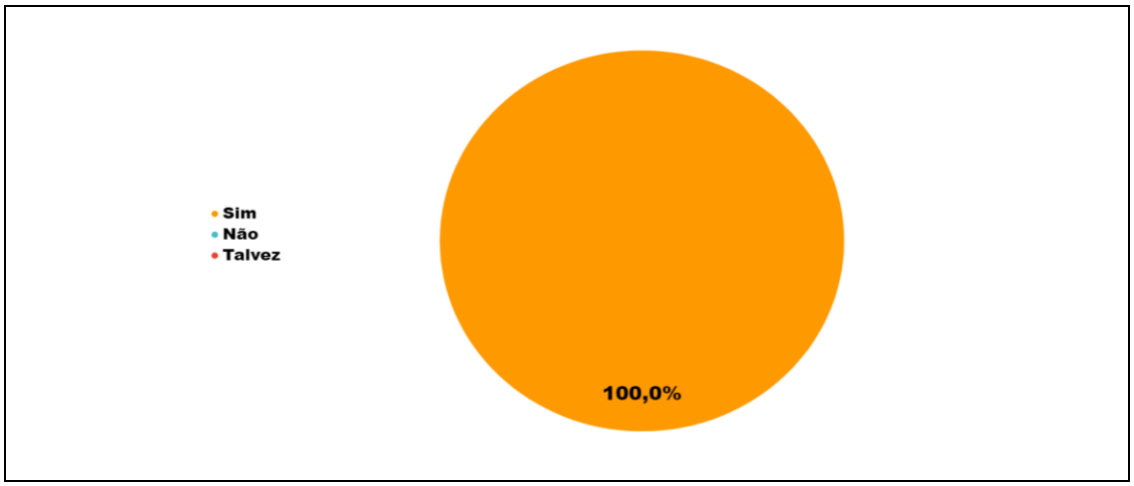


FIGURA 3 - Participantes que recomendariam o minicurso de Excel para outros colegas da graduação de Agronomia durante o minicurso organizado pelo Grupo Pet Agronomia. Pelotas/RS, UFPel, 2023.

Resultados que evidenciam que atividades com enfoque na mediação da aprendizagem e manipulação de ferramentas digitais, como o minicurso de Excel são necessidades reais em parcela da comunidade de graduandos do curso de Agronomia, como mostra o questionário, onde 88,9% dos

participantes responderam que fariam o nível intermediário se fosse proposto, enquanto que 11,1% avaliaram como “Talvez” (Figura 4).

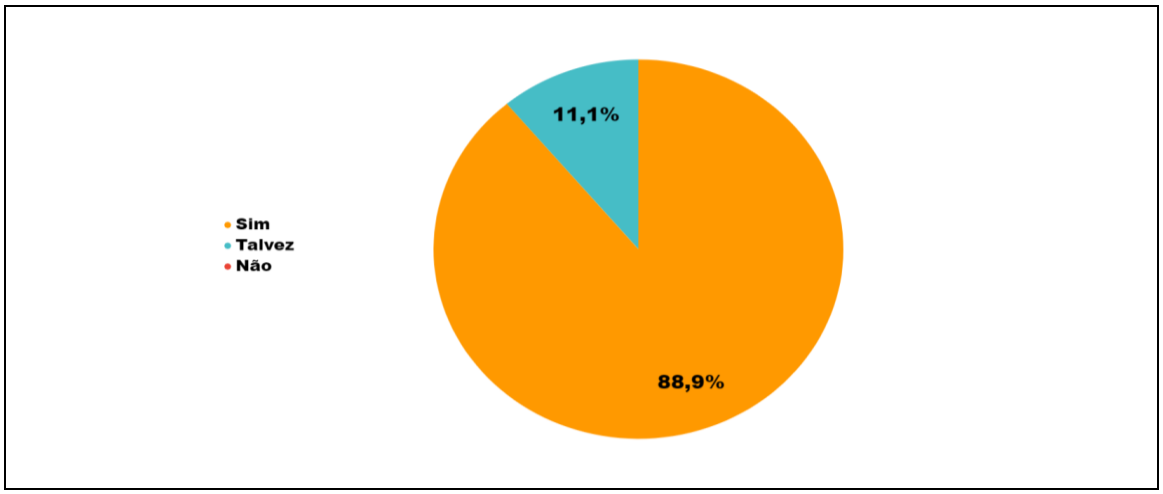


FIGURA 4 - Participantes que manifestaram interesse em realizar o nível intermediário da plataforma Excel durante o minicurso organizado pelo Grupo Pet Agronomia. Pelotas/RS, UFPel, 2023.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que é de suma importância a promoção de atividades extracurriculares com enfoque em ferramentas digitais, como o minicurso de Excel básico realizado pelo Pet Agronomia. Como também, nota-se a demanda da realização de outros encontros para maior aprofundamento na plataforma Excel, demonstrando a importância desta ferramenta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEP. Critério de Classificação Econômica Brasil. 2021. Acessado em 25 ago. 2023. Online. Disponivel em: https://www.abep.org/criterio-brasil

CGIB/NIC.br. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros – TIC Domicílios 2019, 2020. Acessado em 25 ago. 2023. Online. Disponivel em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf

GILSTER, P. Digital literacy. New York: John Wiley & Sons, 1997.

PROGRAMA EDUCACIONAL TUTORIAL – PET. Manual De Orientações Básicas, Ministério da Educação. Brasília, 2005.

THE ECONOMIST IMPACT. The Inclusive Internet Index 2022. Londres. 2022. Acessado em 25 ago. 2023. Online. Disponivel em: https://impact.economist.com/projects/inclusive-internet-index/2022/country/Brazil

LIGA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE (LAIES) - UFPEL

JÚLIA SILVEIRA LONGARAY[1]; RAFAEL GUERRA LUND[2]; EVANDRO PIVA[3]

[1]*Universidade federal de Pelotas– julias.longaray02@gmail.com*
[2]*Universidade federal de Pelotas– rafael.lund@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – evpiva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A área da saúde reconhece a crescente importância do empreendedorismo e da inovação como elementos essenciais para a formação acadêmica dos estudantes. Estes conhecimentos capacitam futuros profissionais a enfrentarem os desafios de um setor em constante evolução, em que a criação e implementação de soluções inovadoras desempenham um papel fundamental na rotina profissional.

Com esse entendimento, e identificada essa lacuna na maioria dos Projeto Pedagógico do Curso da área de saúde, propomos o projeto denominado "Liga Acadêmica de Inovação e Empreendedorismo em Saúde (LAIES)". O objetivo principal deste projeto é aprofundar o estudo desses temas, promover a criação de projetos científicos e tecnológicos na área e desenvolver materiais didáticos relevantes. A LAIES assume um papel de destaque como agente facilitador, estimulando atitudes empreendedoras e promovendo a expansão do conhecimento empreendedor e tecnológico entre os estudantes e a comunidade universitária. Nossa meta é estimular a criação de abordagens de ensino inovadoras e criativas que tenham um impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos, baseado nos conhecimentos adquiridos. É por essa razão que a educação em saúde deve ser o objetivo dos profissionais da saúde para o indivíduo, para o melhor da coletividade (SANTOS, 2021).

Os encontros da LAIES se concentram em quatro principais áreas de interesse: experiências empreendedoras, inovação tecnológica, desenvolvimento de modelos de negócios e acesso a informações e atualizações de empreendimentos em saúde. A educação financeira acontece ao longo da vida de um indivíduo (MANFREDINI, 2019). Entretanto, estudos desenvolvidos mostram que a inserção curricular interdisciplinar de educação financeira tem sido negligenciada (SOUZA et al., 2019), apontando para uma realidade vigente na maioria das instituições de ensino do país. Bem como, estudos mostraram que tanto acadêmicos quanto os profissionais ainda não têm visão empreendedora da carreira e do seu aspecto multidisciplinar, apesar de reconhecerem como necessária e carente de constante atualização (MACIEL et al., 2018).

Portanto, para enriquecer nossos debates e exposições, convidamos palestrantes experientes, como empreendedores, professores universitários e gestores de *startups* da área de saúde. Além disso, foi disponibilizada mentoria e consultoria aos estudantes através do projeto, permitindo que os participantes desenvolvessem suas habilidades na prática de projetos.

Relações entre fatores como percepção de oportunidades e capacidades, aspirações de crescimento e inovação, capacidade percebida e liderança (MIGUEZ et al., 2018) são de extrema importância para o desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, acreditamos que a LAIES, em seus dois anos de existência, tem apresentado um impacto significativo no desenvolvimento

profissional dos estudantes da área de saúde, preparando-os de forma mais eficaz para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, que exige constante inovação e uma mentalidade empreendedora.

2. METODOLOGIA

Um dos principais pilares da nossa metodologia consiste em estimular e facilitar o contato dos estudantes com projetos de pesquisa e inovação tecnológica no campo da saúde. Para isso, proporcionamos uma vivência prática e imersiva que transcenda os limites da sala de aula e em complemento ao PPC dos cursos. Ao participarem da Liga, os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais, contribuindo para o desenvolvimento de soluções inovadoras e aprimorando suas habilidades práticas.

Outro elemento crucial é a criação de oportunidades de *networking* para os alunos de graduação. Este projeto oportuniza a conexão deliberada dos estudantes com profissionais experientes da área da saúde, bem como com empreendedores e pesquisadores de diversas áreas. Acreditamos que a colaboração interdisciplinar é um dos motores da inovação em saúde. Portanto, ao facilitar esse *networking*, estamos promovendo um ambiente propício para o compartilhamento de conhecimentos, a colaboração em projetos e o desenvolvimento de parcerias estratégicas.

O projeto consiste em uma série de palestras quinzenais, tanto em formato presencial quanto remoto, além de reuniões semanais do grupo de estudo da Liga (ligantes), na Faculdade de Odontologia da UFPEL. A duração média de cada encontro é de aproximadamente uma hora, compreendendo encontros internos nas segundas-feiras e palestras nas quintas-feiras às 18 horas. A divulgação dessas atividades é amplamente realizada pela internet, por meio dos grupos da LAIES nos aplicativos *Instagram* e *WhatsApp*. Também ocorre a distribuição de cartazes em locais estratégicos da UFPEL e em outras instituições de ensino superior, quando se tratam de eventos presenciais da Liga voltados à comunidade acadêmica.

Os tópicos abordados são relevantes para o mercado de trabalho e incluem temas como: administração de empresas, propriedade intelectual, planejamento financeiro e organização interna da LAIES. No final de dois anos de atividade da LAIES, já foram ministradas quinze palestras por professores da área da saúde e empresários convidados, abordando temas como empreendedorismo na odontologia, cooperativas odontológicas, propriedade intelectual, previdência e tecnologia na endodontia, de forma gratuita. O conteúdo das palestras também resultou na construção de posts para divulgação no Instagram do projeto.

A produção acadêmica da LAIES inclui apresentação de resumos no Congresso de Graduação (CEG) da SIIEPE e na Semana Acadêmica Odontológica da UFPel, abordando as atividades realizadas pela própria Liga, além de temas de interesse na área de empreendedorismo e inovação, como educação financeira para alunos de odontologia, teleodontologia e seguros de responsabilidade civil para profissionais de saúde.

No início deste ano, também foi realizada uma capacitação interna para os membros da Liga sobre o mercado de trabalho na área de saúde, com foco no empreendedorismo, e foi desenvolvido um material didático a partir desse treinamento. Além disso, houve a realização de uma capacitação em apresentação *Pitchs*. Essas atividades de qualificação demonstram o

compromisso da LAIES em capacitar os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e promover o empreendedorismo na área da saúde.

A avaliação dos alunos participantes do projeto acontece com base na sua participação ativa e assídua nas atividades do projeto, reuniões dos ligantes e eventos, além da sua contribuição para as mídias digitais do projeto e produtividade na elaboração de materiais didáticos e pesquisas relacionadas à área da saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LAIES surgiu em um contexto pós-pandemia de Covid-19, um momento de grande impacto e demanda nas áreas da saúde que culminou com a necessidade de investimentos em novas tecnologias e protocolos. Através das atividades realizadas, obtivemos resultados significativamente positivos. As palestras feitas até agora permitem que os alunos se inspirem, troquem experiências, criem networking e assim se sintam seguros nas suas tomadas de decisões e mais preparados para o mercado de trabalho.

No primeiro semestre da Liga foram apresentados quatro resumos na Semana Acadêmica Odontológica e dois trabalhos acadêmicos no SIIEPE. Diante do feedback positivo dos alunos é possível perceber um fomento de novas ideias e iniciativas empreendedoras que surgiram a partir da criação da Liga Acadêmica de Inovação e Empreendedorismo em Saúde.

A formação complementar curricular em empreendedorismo e inovação desempenha um papel crucial na educação superior, preparando os alunos para os desafios complexos e dinâmicos do mundo contemporâneo, pois a medicina, por exemplo, reflete as metamorfoses do empreendimento científico ao longo do tempo (PORTER, 1998). A combinação de conhecimento teórico e prático oferecida pelo projeto é fundamental para a formação de profissionais versáteis e adaptáveis, capazes de liderar, inovar e enfrentar problemas do mundo real.

A relação entre conhecimento de base científica e inovação produtiva vem dificultando, em termos espaciais e temporais, a discriminação entre os papéis e as práticas do pesquisador e do empreendedor/inovador (GUIMARÃES, 2019). Isso ressalta a necessidade de empreendedores e inovadores que estejam dispostos a abordar desafios práticos e criar soluções impactantes.

Em última análise, a formação complementar em empreendedorismo e inovação não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os capacita a serem agentes de mudança e contribuintes ativos para o desenvolvimento social e econômico. Ser empreendedor significa produzir, mudar, reinventar, usar da criatividade, do otimismo e da inovação (SEBRAE, 2016). Isso é particularmente relevante em um cenário onde a capacidade de inovação e empreendedorismo desempenha um papel fundamental na criação de um futuro mais promissor e sustentável.

A formação complementar também visa melhorar a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Com a aquisição de habilidades práticas, conhecimento atualizado e uma mentalidade empreendedora, os alunos estarão mais bem equipados para enfrentar os desafios e as oportunidades que o mercado de trabalho apresenta. Isso é particularmente relevante em um ambiente onde a inovação é altamente valorizada e a capacidade de resolver problemas de forma criativa é essencial.

4. CONCLUSÕES

A "Liga Acadêmica de Inovação e Empreendedorismo em Saúde (LAIES)" representa uma inovação notável na formação dos alunos da área de saúde. A core central deste projeto é a combinação de aprendizado teórico e prático em empreendedorismo e inovação, proporcionando aos alunos uma experiência educacional enriquecedora e significativa. Isso difere substancialmente do modelo tradicional de ensino, adicionando uma dimensão prática e empreendedora aos currículos acadêmicos. Ao estimular a mentalidade empreendedora e resolutiva entre os alunos, a LAIES visa produzir uma nova geração de profissionais de saúde altamente adaptáveis e capazes de fazer a diferença no campo da saúde.

Portanto, a LAIES possui a capacidade de preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o empreendedorismo responsável e a resolução de problemas práticos na área da saúde. Isso representa uma mudança fundamental na forma como os alunos são preparados para suas carreiras e um passo significativo em direção a um setor de saúde mais dinâmico e responsivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, R. A Razão Empreendedora na pesquisa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3571–3582, 2019

MACIEL, C. M. L. A. et al. Percepção de Graduandos no Bacharelado em Educação Física e Profissionais Atuantes Acerca da Gestão de Carreira e Visão Social do Personal Trainer. **Revista de Ensino Educação e Ciências Humanas**, v. 18, n. 4, p. 363, 2018.

MANFREDINI, A. M. N. As Relações Com O Dinheiro: Construindo, Destruindo, Re E Co Construindo Caminhos Possíveis Com O Dinheiro Na Família. **Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, 2019.

MIGUEZ, V. B.; LEZANA, Á. G. R. Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 112–132, 2018.

PORTER R. **The greatest benefit of mankind: a medical history of humanity**. W. W. Norton, Nova York-Londres, v.1, n.1, p. 337-347, 1998.

SANTOS, A. M. DOS. Diferentes Perspectivas nas Abordagens da Saúde/ Doença: Different Perspectives in Health/Illness Approaches. **Europub Journal of Health Research**, v. 1, n. 1, p. 21–35, 2021.

SEBRAE – **Organização empresarial - Planilhas para a gestão do seu negócio**. Gerencie o seu Negocio. Sebrae-Minas Gerais. 21 mar. 2016. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/planilhas-que-facilitam-a-gestao-do-seu-negocio>. Acesso em: 12 set. 2023.

SOUZA, D. O.; DA FONSECA, E.T.S.; SALES, T.P.; SANTOS, A.R.B. **CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO**

OBSERVAÇÕES DO PIBID: TECNOLOGIA ALIADA ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMILA DA SILVA MOREIRA[1]; TAMIRES JUNG DA SILVA[2]; NATHÁLIA DA SILVA MINKES[3]; FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA[4] ; JOSÉ FRANCISCO BARONI SILVEIRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – camiladasilvamoreira@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jungtamires13@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – nathiminkes@gmail.com
[4]Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti – prof.felipeferguisi@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – icobaronisilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A legislação brasileira prevê que a Educação Básica compreende três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017), a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral de crianças de até cinco anos de idade, de maneira complementar às aprendizagens dos contextos familiar e comunitário. Sendo assim, a Educação Física assume um relevante papel como instrumento de formação humana na EI pois atua no desenvolvimento global dos alunos, ou seja, a partir de atividades físicas e lúdicas participa do processo de construção de habilidades motoras, cognitivas, psicológicas e sociais, promovendo diferentes ambientes de vivência e aprendizagem (FARIA, 2015).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), a Educação Infantil estrutura-se em cinco campos de experiência, sendo um deles intitulado como “Corpo, gestos e movimento”. Assim, não é em toda rede de ensino que existe a presença do professor especializado em Educação Física na Educação Infantil, porém entende-se como de grande importância pois é esse profissional que possui a formação específica para tratar com as temáticas do corpo, do movimento e do brincar (BONFIETTI; SPOLAOR; MELO; PRODÓCIMO, 2019).

Diante da necessidade de projetos que atuem no aperfeiçoamento da formação inicial de professores e nas especificidades de cada nível de ensino, destaca-se a função de projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tal programa é uma iniciativa do Ministério da Educação em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem por finalidade inserir estudantes da primeira metade de cursos de licenciatura ou da Área Básica de Ingresso (ABI) no contexto do cotidiano escolar de escolas públicas, oportunizando o contato com a experiência docente, com a rotina do professor, a organização e o planejamento das aulas e com situações imprevisíveis que surgem nesses ambientes.

No contexto contemporâneo atual as tecnologias estão cada vez mais disseminadas e presentes em diversos processos, causando transformações nas formas de trabalho, lazer e convívio social (SILVEIRA, 2017). Tais tecnologias, apresentam também função nos processos de ensino e aprendizagem e podem ser aliadas ao ensino das práticas corporais, logo, entende-se como de extrema

relevância refletir sobre essas possibilidades pedagógicas dentro da Educação Física Escolar (FARIAS; IMPOLCETTO, 2021).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar o uso de tecnologias no ensino de Educação Física na Educação Infantil a partir das observações de campo dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Escola Superior de Educação Física na Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Atualmente, a Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas conta com 24 bolsistas e 3 voluntários no PIBID, quatro professores universitários atuando como coordenadores de área e três professores supervisores, e estão alocados em três escolas da rede municipal na zona urbana do município de Pelotas.

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência e foi realizado por bolsistas do PIBID alocadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti, localizada no bairro Getúlio Vargas. O referido grupo, composto por 7 bolsistas e 1 voluntário, realiza uma visita semanal na escola e produz um diário de campo, além disso, também ocorre uma reunião semanal às terças-feiras às 17 horas na ESEF para discussões e planejamento de atividades.

A escola conta com quatro espaços para realização de aulas práticas de Educação Física, a quadra, dois pátios e a sala multiuso. Em relação às tecnologias disponíveis a serem utilizadas, existe a sala de informática e uma televisão com função *Smart* que fica na sala multiuso.

Foram observadas 15 aulas de Educação Física do professor supervisor do PIBID entre os meses de março e julho de 2023, nas turmas de Pré IB e Pré IIB, realizadas no pátio externo da escola e na sala multiuso. As observações ocorreram no turno da tarde e cada turma tinha dois períodos de aula com 45 minutos. As turmas eram compostas por escolares de ambos os sexos, sendo a faixa etária de quatro a cinco anos, totalizando 46 escolares.

Como instrumento de observação utilizou-se fotos, vídeos e anotações realizadas nos diários de campo dos pibidianos, onde era descrito o desenvolvimento da aula ministrada, bem como todos os acontecimentos presenciados, andamento das atividades, comportamento dos alunos, ações do professor supervisor, além de considerações e reflexões feitas a partir disso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observação, o professor utilizou a televisão disponível na sala multiuso da escola durante algumas aulas com as turmas de Pré, para trabalhar com a temática de dança. São utilizados vídeos de músicas infantis, com coreografia ou sem, disponíveis na plataforma *Youtube*. Os alunos ficam espalhados pela sala e a partir da música dançam livremente ou reproduzem as coreografias presentes nos vídeos.

Diante da proposta de uma aula diferente das convencionais, propicia-se uma experiência divertida e motivadora, fazendo com que os alunos

mantenham-se inseridos curiosa e ativamente na aula. Os próprios alunos levam sugestões de músicas e vídeos para o professor, em vista disso, entendemos que essa é uma potente forma de aliar a tecnologia às aulas de Educação Física pois é algo que já está presente na cultura e no cotidiano dos alunos. Esse processo, possibilita a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e ocasiona um maior envolvimento na prática (VAGHETTI, 2018).

Outra questão que pudemos observar, é o fato de que, quando o clima está com temperaturas muito extremas, muito sol ou chuva, torna-se inviável a tarefa de ministrar a aula de Educação Física no pátio da escola, considerando que é um espaço aberto. Por isso, compreendemos que o uso da televisão também atua como instrumento auxiliar nestes dias possibilitando que os alunos se movimentem e não percam o momento prático da aula.

A dança é uma prática corporal caracterizada por movimentos rítmicos livres ou coreografados e tem relevante papel na infância. Para Morandi (2006): “A criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança, sendo ela uma forma natural de expressão”. Alguns alunos, mesmo quando a música possui uma coreografia, não a reproduzem, mas dançam e se movimentam de maneira individual. Percebemos que os alunos sentem-se livres para se expressar, mostram os mais diversos passos, giros, poses e os mais desinibidos acabam até mesmo sendo aplaudidos pelos colegas.

A simples utilização de tecnologias em aula não é sinônimo de mudanças nos modelos tradicionais de ensino ou de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, mas sim a maneira como são inseridas nesse contexto (KENSKI, 2013). Desse modo, é importante ressaltar que o professor utiliza os vídeos e gradativamente seleciona músicas e coreografias mais complexas, consequentemente desafiando e incentivando os alunos durante as aulas. Torna-se evidente a importância da intervenção pedagógica por parte do professor, promovendo a mediação entre os alunos e a tecnologia, ou seja, não basta apenas utilizar os vídeos, mas também comandar essa interação a partir dos objetivos pedagógicos, fazendo com que os alunos consigam usufruir dessa ferramenta de forma adequada e proveitosa.

4. CONCLUSÕES

Entendemos que, na atualidade, surge a necessidade de adaptações das metodologias de ensino diante das exigências da contemporaneidade. Por isso, o uso de tecnologias pode ser um grande aliado dos professores de Educação Física nos mais diversos conteúdos, não só na Educação Infantil como em outros níveis de ensino, principalmente por propiciar aulas divertidas que despertam o interesse dos alunos e um maior envolvimento nas atividades. Salienta-se que essa utilização é benéfica quando o professor a faz seguindo princípios e objetivos pedagógicos, promovendo a intervenção entre os alunos e a tecnologia escolhida.

Apesar disso, lembramos que em muitas escolas da rede pública de ensino podem existir limitações nesse processo, tanto em questões estruturais, como falta de espaço e equipamentos adequados, quanto em questões de formação, em relação a falta da oferta de cursos para os professores, que os preparem e auxiliem em formas para inserir as tecnologias em sua metodologia de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIETTI, P.E; SPOLAOR, G.C; MELO, G.R;PRODÓCIMO, E. O/a professor/a de educação física na educação infantil. **Revista @mbienteeducação,** v.12, n. 1, p. 160-176, 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.

FARIAS, A.N; IMPOLCETTO, F.M. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e tempo docente.** São Paulo: Papirus, 2013.

MORANDI, C. A. **Dança e a Educação do cidadão sensível**. In: STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e a docência: **A formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

SILVEIRA, S.A. **Tudo sobre tod@s: Redes digitais, privacidade e venda de dados pessoais.** São Paulo: Sesc, 2017.

VAGHETTI, C.A.O; VIEIRA, K.L; RIGO, L.C; PARDO, E.R; COSTA, S.S. *EXERGAMES* NA EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES COM O CURRÍCULO ESCOLAR. **Revista Didática Sistêmica**, v. 20, n. 2, p. 79-92, 2018.

INFLUÊNCIA DA GASTRONOMIA NA UMBANDA E NO CANDOMBLÉ

GABRIELE DA SILVA MEIRELES[1]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabrielemeireles1998@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A umbanda e o candomblé são religiões distintas e cultuadas principalmente pelos povos afro-brasileiros. Uma pesquisa feita pelo grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) estima que o município de Pelotas no Rio Grande do Sul, possui duas mil casas de religiões de matrizes africanas espalhadas por vários bairros da cidade (UFPEL, 2023).

A umbanda, origem brasileira, surgiu dia 15 de novembro de 1908, sendo revelada por Zélio Fernandino de Moraes, natural de São Gonçalo -Rio de Janeiro. Mescla com o catolicismo, cultos africanos e kadercismo e tem seu número de orixás variando entre 16 a 72 entidades (BEZERRA, 2023). Porém, entre tantas entidades sete delas são as mais conhecidas como, os caboclos, malandros, pombagiras, ciganos, marujos/ marinheiros, erês e pretos velhos (SOARES, 2021).

O candomblé significa dança ou dança com atabaque. Seu surgimento foi no final do século XVI trazida junto com os escravizados desembarcados no Brasil. A cultuação segue as leis da natureza procurando trazer um equilíbrio das energias. Os orixás mais cultuados no candomblé são Iansã, Iemanjá, Nana, Buruquê, Obaluaê/Omulú, Ogum, Oxalá, Oxossi, Oxum e Xangô (BEZERRA, 2023).

Neste contexto, considerando que comer é um ato de expressão cultural e que, além disso, a função do alimento, pode aproximar as pessoas do sagrado, pois alimentos possuem em si a divindade, a energia natural e a força (COSTA, 2021) infere-se que Pelotas possa ter uma grande influência dessas religiões de matrizes africanas na cultura gastronômica além dos imigrantes portugueses, alemães e franceses.

Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica com o intuito de mostrar que a gastronomia tem uma conectividade com as oferendas feitas para orixás das regiões de matriz africana Umbanda e Candomblé. Para isso, foi selecionado dois orixás representativos, para investigar semelhanças de ingredientes de modos de preparos dos cultos respectivos.

2. METODOLOGIA

A partir da execução do Projeto de Pesquisa elaborado na disciplina de Metodologia Científica do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia foi realizado uma revisão bibliográfica sistemática em materiais impressos locais e na internet através de plataformas de buscas. Não houve exclusão de período de publicação, porém, foi excluído artigos e publicações que não trouxessem informações sobre oferendas e gastronomia. Os descritores utilizados foram: umbanda; oferenda, candomblé, orixás; cultos; casas de terreiros, umbanda. A partir dos dados obtidos foi selecionado dois orixás representativos, sendo um de cada religião (Umbanda e Candomblé) para investigar semelhanças de ingredientes de modos de preparos que se complementam nos cultos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão realizada até o momento, para a Umbanda foi escolhido como representante o orixá Zé Pilintra e para o Candomblé foi escolhido Iansã. E a partir destes foi estudado os ingredientes e preparos comuns dos cultos.

Zé Pilintra, da Umbanda, é da boemia da malandragem das ruas. Traz consigo o gingado de lidar com a vida e é apaixonado por jogos, sendo ele patrono de bares e rei da vida noturna. Aprecia vários preparos, mas a comida nordestina ganha destaque, sendo elas: farofa de linguiça, linguiça frita, abobora de carne seca, camarão, sardinha frita no azeite de dendê e entre outras. Gosta também da boa e velha cerveja gelada como agrado (CADE MEU SANTO,2023).



Figura 1 – Farofa com linguiça

Fonte: CADÊ MEU SANTO, 2023

A farofa com linguiça (Figura 1) é um preparo simples, sendo a linguiça frita com azeite de dendê e a farofa torrada na frigideira, para em seguida serem servidas como oferenda juntas.

Iansã ou Oya, representante neste estudo do Candomblé, é um exemplo de mulher forte, que vai há luta pelo o que deseja sem medo e receio. Iansã significa mãe do entardecer, nome dado por Xangô, sendo a orixá que representa os fenômenos climáticos como o vento (REDAÇÃO IQUILIBRIO, 2023).

A oferenda que mais lhe agrada é o acarajé e o abará. Ambos fazem parte da culinária baiana. O acarajé para Oya devem ser ofertados num alguidar, com rodelas de cebola e camarão seco defumado, regado com mel e dendê. O bolinho de acarajé (Figura 2) é preparado com feijão fradinho moído, cebola ralada, água, sal e frito no azeite de dendê (RAIZES ESPIRITUAIS,2018).



Figura 2: Bolinho de acarajé
Fonte: RAÍZES ESPIRITUAIS, 2018

Através desta análise do referencial teórico realizado até o momento foi possível verificar ingredientes similares para ambos os orixás, tendo estes uma grande influência da culinária nordestina. Contudo, mais estudos são necessários para verificar ligações entre a gastronomia presente nessas religiões e a influência dessas na gastronomia na nossa região, tendo em vista o grande número de casas cultos de religiões de matriz africana presentes no município.

4. CONCLUSÕES

Foi possível verificar uma conectividade em relação à gastronomia no culto dos orixás Zé Pilintra da Umbanda e Iansã do Candomblé, considerando ingredientes e preparos. Porém mais estudos ainda são necessários para um aprofundamento mais amplo dessas religiões com a gastronomia, pois estudos sobre as oferendas e a gastronomia presente nos cultos é de extrema importância para o entendimento das raízes culturais, religiosas e gastronômicas que se conectam e compõem o município e região.

Os autores agradecem a Universidade Federal de Pelotas pela oportunidade de expor esse trabalho e pela liberdade de falar da religião.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Julia. **Candomblé.** Disponível em: https://www.todamateria.com.br/candomble/. Acesso em: 24/07/2023

BEZERRA, Julia. **Candomblé e Umbanda**. Disponível em: https://www.significados.com.br/candomble-e-umbanda/. Acesso em: 24/07/2023.

CADE MEU SANTO. **Zé Pilintra: história, vida, oração e dia de Zé Pilintra.** Disponível em: https://www.cademeusanto.com.br/ze-pilintra/. Acesso em: 24/07/2023.

COSTA. João Emerson da. **Cultura alimentar na umbanda nada é por acaso.** Publicado em: Londrina: Syntagma Editores, 2021. 128p. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://painel.syntagmaeditores.com.br/uploads/6d753593-f561-4ec9-91a1-

7d555144a112.pdf&ved=2ahUKEwjK7OXi_p6AAxVjsJUCHecqAoMQFnoECDoQAQ&usg=AOvVaw3Zo3JPaK3qioZKXvCKvsOo. Acesso dia: 24/07/2023.

RAIZES ESPIRITUAIS. **Acarajé: saiba mais sobre as lendas e o preparo da principal oferenda a Iansã.** Publicado: 16/10/2018. Disponível em: https://www.raizesespirituais.com.br/acaraje-saiba-mais-sobre-as-lendas-e-o-preparo-da-principal-oferenda-a-iansa/#:~:text=Quando%20feitos%20para%20Ians%C3%A3%2C%20ou%20seja%2C%20em%20%C3%A2mbito,rodelas%20de%20cebola%2C%20regados%20com%20mel%20e%20dend%C3%AA. Acesso em: 24/07/2023.

REDAÇÃO IQUILIBRIO**. Tudo sobre Iansã ou Oyá, orixá do direcionamento.** Disponível em: https://www.iquilibrio.com/blog/espiritualidade/umbanda-candomble/tudo-sobre-iansa-oya/. Acesso em: 24/07/2023.

SOARES, Denisson antunes. **Conheça as 7 entidades da umbanda e entenda melhor essa religião.** Publicado: 04/09/2021. Disponível em: https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/119823-conheca-7-entidades-da-umbanda-e-entenda-melhor-a-religiao.htm. Acesso em: 24/07/2023.

UFPEL**. Patrimônios e o movimento de pelotas pelos terreiros.** Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/margens/pelos-trajetos/. Acesso em; 24/07/2023.

A CEASA E O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS: CONTRIBUIÇÃO PARA A (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

ROBERTA SALDIVIA COSTA[1]; SÔNIA TERESINHA DE NEGRI[2]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – robertasaldivia@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – soniadenegri@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A problemática do desperdício alimentar é um desafio global que afeta não apenas a economia, mas também a segurança alimentar e nutricional da população. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2023), parte dos alimentos produzidos para o próprio consumo humano são perdidos e/ou desperdiçados, e define que esses alimentos desperdiçados erroneamente poderiam suprir a necessidade de 2 bilhões de pessoas. O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) definido no Artigo 3.º, da Lei 11.346/2006, aborda sobre as garantias e o direito das pessoas ao acesso constante e efetivo a alimentos de qualidade, cuja quantidade seja suficiente, de modo que não comprometam o acesso a outras necessidades essenciais, quais sejam: ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

Sob o olhar da qualidade alimentícia dos alimentos disponíveis para a população, outro ponto a ser destacado é sobre a produção de alimentos em alta escala. A origem dos alimentos deve promover segurança e garantia de alimento saudável e seguro ao consumo pela população (Rumiato; Monteiro (2017). Nesse contexto, a criação das CEASAs representou um avanço significativo na organização da comercialização de alimentos, concentrando compradores e vendedores em um único local e promovendo a eficiência na distribuição de produtos de diferentes regiões do país, como observado por Lima et al. (2012). No Brasil, um dos principais produtores de alimentos do mundo, o desperdício ocorre em todas as etapas da cadeia alimentar, desde a colheita até o descarte final. Esse problema é exacerbado pelo fato de que milhões de pessoas no país ainda enfrentam a insegurança alimentar, como destacado por Philereno e Delegrave (2017).

Frente ao exposto, o presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre as CEASAs e o desperdício alimentar, e como esse desperdício impacta a (in)segurança alimentar e nutricional da população.

2. METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica e documentada realizada no período de agosto e setembro de 2023. Foram obtidos dados através das seguintes bases de dados online: Scientific Electronic Library online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave indexadas: CEASA, desperdício de alimentos; segurança alimentar, insegurança alimentar e nutricional. Pesquisas restritas ao idioma português. Os critérios de inclusão definidos foram estudos de caso e revisões bibliográficas integrativas ou

sistemáticas, publicadas nos últimos 10 anos, entretanto, quando necessário, utilizou-se autores e fontes que ultrapassassem esse tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados um total de 2.780 artigos, e após o refinamento das buscas, 39 artigos se encaixavam para inserção no trabalho. A principal função de uma CEASA é servir como um ponto de encontro entre produtores agrícolas, distribuidores, atacadistas e varejistas. Elas facilitam a compra e venda de uma ampla variedade de produtos, incluindo frutas, legumes, verduras, flores, pescados e outros alimentos perecíveis. Isso ajuda a estabilizar os preços no mercado e a garantir que os produtos cheguem a diferentes regiões do país de maneira consistente (Lima, 2018). As CEASAs não apenas impulsionaram a comercialização, mas também contribuíram para a integração e o intercâmbio de conhecimentos entre os diferentes agentes da cadeia produtiva (Lima et al., 2012). A concentração e agregação de produtos de diversas regiões do país em um único local são uma das principais características das CEASAs, permitindo que os produtores vendam seus produtos em grande quantidade e alcancem uma ampla variedade de compradores. Os produtos chegam diretamente do campo para as centrais de abastecimento, assegurando que os consumidores tenham acesso a uma dieta equilibrada e nutricionalmente rica. No entanto, é importante ressaltar que, apesar de desempenharem um papel crucial na distribuição de alimentos, as CEASAs também enfrentam desafios, como o desperdício de alimentos e a necessidade de aprimorar métodos de destinação de produtos não vendidos. Portanto, a otimização dessas centrais e a redução do desperdício são questões-chave que devem ser abordadas para melhorar ainda mais o papel das CEASAs na distribuição de alimentos no Brasil. (Philenero e Delegrave,2017). O Quadro 1 apresenta os principais pontos discutidos nos artigos sobre as CEASAs.

Quadro 1 – Principais conclusões dos artigos que abordavam a temática sobre as CEASAs

Autor (ano)	Local das Ceasas	Principais conclusões
Dias (2018)	CEASA-RJ	Exemplificam a colaboração entre o governo em seus diversos níveis (União, Estado e Municípios) e empresas privadas na distribuição de alimentos, envolvendo também pequenos e médios produtores rurais. Essas centrais desempenham um papel central na economia fluminense, mas a integração dos pequenos agricultores enfrenta desafios de acessibilidade devido à distância das unidades, o que aumenta os custos de produção.
Taha (2012)	CEASA-Campinas	A pesquisa analisou os esforços da CEASA-Campinas na modernização da comercialização de FLV, destacando a substituição de caixas, criação do banco de alimentos e gestão de resíduos como iniciativas positivas. No entanto, desafios incluem falta de marketing, problemas de acesso e transporte, congestionamento e falta de transparência na regulação de preços.
Lima et al (2017)	CEASA-Go	. A comercialização geral aumentou para 931.676,71 toneladas em 2015, com Goiás liderando a oferta. A região

		Centro-Oeste representou quase metade da oferta, seguida pelo Sudeste. Produtos importados compreenderam 3,09% da oferta, com destaque para alho, cebola e frutas finas. Os principais produtos foram batata, maçã, tomate, laranja e repolho, embora desafios de infraestrutura persistam na CEASA-GO.
Pinheiro Junior, Vicente, Gomes (2017)	CEASA-Maringá	Importância crucial do Banco de Alimentos na CEASA de Maringá, que atende a uma população de mais de 6.500 pessoas diariamente, embora o número exato de beneficiários seja difícil de precisar devido à natureza variável das instituições atendidas. O banco desempenha um papel significativo no combate ao desperdício alimentar, evitando o descarte de mais de 1.200 toneladas de alimentos ainda próprios para consumo em apenas um ano (2012). No entanto, as perdas poderiam ser reduzidas ainda mais com trabalhadores dedicados à coleta de alimentos antes que se tornem impróprios para consumo.
Gonzalez et al (2020)	CEASA-Campinas	Os maiores volumes de entrada na CEASA Campinas estão relacionados a maiores doações ao banco de alimentos do ISA (instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação) para os três grupos estudados. A doação de produtos não depende apenas dos volumes de entrada na central de abastecimento, pois outros fatores também influenciam, como a perecibilidade dos produtos, como o prazo de validade.
Brancher (2021)	CEASAs - Brasil	Confirmou a importância de reduzir as perdas de alimentos, considerando a fome que muitas pessoas enfrentam no mundo e as toneladas de alimentos desperdiçados diariamente. Embora tenham ocorrido melhorias ao longo do tempo, fatores como superprodução, condições climáticas e negligência de produtores e atacadistas ainda contribuem para altas taxas de perdas.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do estudo, foi constatado que o desperdício de alimentos é um problema global, mas que assume contornos particulares no contexto brasileiro. A pesquisa destacou que o Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, porém enfrenta altos índices de desperdício na cadeia de produção e distribuição. Desse modo, considerando a persistente insegurança alimentar que afeta milhões de brasileiros, mostra que a abundância de alimentos nem sempre se traduz em acesso adequado à comida. Nesse contexto, as CEASAs desempenham um papel relevante, pois são centros onde grande parte da comercialização de produtos alimentícios ocorre. Todavia, a pesquisa evidenciou que mesmo nessas instalações, o desperdício de alimentos é uma realidade significativa. necessidade premente de abordagens multidisciplinares e políticas integradas para enfrentar o desperdício de alimentos e melhorar a segurança alimentar. Ficou claro que o problema não está limitado à mera distribuição de alimentos, mas envolve questões econômicas, sociais, ambientais e de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCHER, Taiandre Cardoso. P**erdas de alimentos na Ceasa de Porto Alegre**. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em agronomia) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Dispõe sobre a criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.

DIAS, Jeniffer Silvana da Silva. **O papel do Estado na comercialização de gêneros agrícolas no Estado do Rio de Janeiro: uma análise sobre as redes de distribuição CEASA-RJ**. In: XIX Encontro Nacional de Geógrafos, 2018.

FAO. **Perdas e desperdícios de alimentos na América Latina e no Carib**e.2023.https://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/239394/.

GONZALEZ, Natália S.; OLIVEIRA, Andréa L. R. de; LIMA, Dag M. **Avaliação de perdas e desperdícios de alimentos na Central de Abastecimento de Campinas** - CEASA Campinas. In: XXVIII Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP, 2020.

LIMA, Joilson Silva et al. Caracterização do comércio da Ceasa-Ceará. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 2, n. 4, 2012.

LIMA, Karla Kellem de et al. A gestão da Central de Abastecimento de Goiás (CEASA-GO): seus números e propostas de melhorias. **Colóquio. Revista do Desenvolvimento Regional, Faccat,** Taquara/RS, v. 14, n. 2, 2017.

LIMA, Fabiana da Silva. **Venda direta como forma de posicionamento estratégico na distribuição de alimentos da produção rural**. Dissertação (Pós-Graduação em Agronegócios e Desenvolvimento) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciência e Engenharia, Tupã-SP, 2018.

PINHEIRO JÚNIOR, Zenóbio Sales; DE VICENTE, Vinicius Renan Rigolin; GOMES, Sueli de Castro. O Banco de Alimentos da CEASA de Maringá (PR) e sua atuação na promoção da segurança alimentar na Região Metropolitana de Maringá. **Boletim Geográfico**, Maringá, v. 34, n. 3, p. 148-162, 2016.

PHILERENO, Deivis Cassiano; DALEGRAVE, Josué. O desperdício de alimentos: um estudo de caso na Ceasa Serra-RS. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 24, n. 1, 2017.

RUMIATO, Anne C.; MONTEIRO, Inês. Contaminantes em alimentos e orientação nutricional: reflexão teórica. **Revista de Salud Pública**, v. 19, p. 574-577, 2017.

TAHA, Mohamad Salehedim. **Por uma nova inserção das CEASAs na distribuição de frutas, legumes e verduras**. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em ciências econômicas) - Universidade Estadual de Campinas Campinas, 2012.

ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE: A PRÁTICA DE TUTORIAS NO ENSINO SUPERIOR

JOÃO FELIPE CAMPANARO[1]; JENIFER VENDRUSCULO[2]; JANICE HELENA OLIVEIRA RIBEIRO REGO[3]; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – joaofelipecampanaro@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jenifervendrusculo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - janicehelena2023@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas– alinencm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As políticas de acessibilidade ao ensino superior para pessoas com deficiência são recentes no Brasil. Este debate vem ganhando relevância, pois os estudos voltados à área estão cada vez mais desenvolvidos, o que possibilita maior entendimento sobre cada condição, e maior possibilidade de inclusão destes indivíduos na sociedade.

A partir da constituição de 1988 começa o desenvolvimento de uma legislação que ampara cidadãos com deficiência e regulamenta sua estada no sistema de ensino (MELO & ARAUJO 2018). A Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência foi desenvolvida pela Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) no início dos anos 1990, e desde então, existe uma luta por tratamento digno e ético para com estas pessoas, no âmbito social e educacional (PACHECO & COSTAS, 2016).

A lei 9.394/96 regulamenta os direitos de pessoas com deficiência no exercício da educação nacional, e garante o tratamento adequando e especializado, o que gerou um gradativo aumento de matrículas no sistema de ensino. MELO & ARAUJO (2018) apontam através de dados de 2003 à 2013 do Censo da Educação, um aumento de mais de quinhentos por cento de alunos com deficiência no ensino superior.

A criação da Lei 13.409/2016 sinaliza um grande avanço no processo de inclusão das pessoas com deficiência no sistema de ensino, pois passa a dispor de cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior. Através da estruturação legislativa, são criados orgãos dentro das instituições de ensino, que garantem o acesso e estadia de alunos com necessidades especiais, dando o suporte necessário para seu bom rendimento acadêmico. CANTORANI *et al.,* (2020) conclui em seu estudo que a lei citada não ampara devidamente os alunos com deficiência no ensino superior, o que em partes, dificulta a permanência dos mesmos na universidade.

O NAI (núcleo de acessibilidade e inclusão) foi criado em 2008, como parte do Projeto Incluir do Ministério da Educação e realiza o trabalho na UFPel, disponibilizando não só tutores, como também profissionais qualificados e uma rede de apoio que garante o bom funcionamento deste sistema.

O presente trabalho objetiva discorrer sobre a importância do programa de tutorias no ensino superior, dando ênfase ao aspecto de socialização que o aluno tutorando desenvolve junto ao aluno tutor. O embasamento é dado pela

participação do aluno no Programa de Bolsas Acadêmicas do NAI, que realiza o acompanhamento de 2 alunos desde o primeiro semestre de 2023.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica acerca do assunto, por meio de debates com Cientistas Sociais, somado à experiência obtida pelo aluno ao decorrer do semestre, com o trabalho de tutorias.

Através da revisão bibliográfica e debate com as Cientistas Sociais, foi observada a evolução da legislação abrangente ao tema, buscando a percepção de pontos chave que evidenciem a importância do trabalho de tutorias.

A experiência obtida pelo aluno tornou possível definir os pontos mais importantes e relevantes do estudo, pois possibilita compreender o NAI, assim como experienciar o trabalho de tutorias com 2 alunos. O trabalho junto aos alunos tutorandos está em execução, e é desenvolvido através de encontros semanais, somados a conversas via redes sociais, o que caracteriza encontros assíncronos.

Nas reuniões presenciais são abordados os conteúdos vistos em sala de aula, e é desenvolvido um modo de estudo funcional para o tutorando, a fim de sanar dúvidas e ajuda-lo a criar uma rotina de estudos em casa. No acompanhamento assíncrono, é realizado acompanhamento dos estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica permitiu entender o contexto histórico das políticas que abrangem pessoas com deficiência. PACHECO & COSTAS (2016) citam o início destas políticas na Europa, que se espalharam por Canadá, Estados Unidos e demais países. Isto denota que o Brasil desenvolveu sua legislação a partir de uma pré-existente, vinda da Europa. Apesar disto, é possível averiguar que a legislação aplicada no nosso país teve de ser adaptada às condições presentes.

De acordo com os estudos de CANTORANI *et al.,* (2020), apesar da Lei 13.409/2016 constituir diretrizes que amparam o aluno com deficiência no ensino superior, falhas ocorrem devido a falta de profissionais devidamente preparados para atender as demandas. Isto evidencia a necessidade de expandir os projetos de capacitação de profissionais assim como alunos tutores, para otimizar o trabalho e aumentar o grau de equidade do aluno no acesso ao ensino.

Ao decorrer do trabalho de tutorias foi observado que o papel dos tutores abrange a inserção do tutorando no convívio social, mesmo que minimamente. É criado junto com ao tutor, uma rotina de encontros onde são conversados assuntos cotidianos, sanadas dúvidas referentes aos conteúdos vistos em sala de aula, assim como organizada uma rotina de estudos assíncronos.

A abordagem informal no tratamento tutor-tutorando cria um espaço de segurança para o tutorando se expressar, e ocasionalmente traz questões a serem trabalhadas. Um exemplo disto é a ansiedade exacerbada observada em um aluno tutorando ao decorrer do semestre. Através de conversas, foi possível identificar a necessidade de atendimento psicológico para este, pois apresentava visivelmente uma sobrecarga com as demandas do semestre, somado a questões pessoais.

Pode-se verificar que é suma importância o estímulo do tutor para que o tutorando se engaje com os demais colegas, respeitando os limites do mesmo

frente ao convívio social. Este estímulo possibilita criar laços e expandir a rede de apoio, o que muitas vezes, ajuda a ampliar a visão acadêmica.

4. CONCLUSÕES

De acordo com o histórico de desenvolvimento de políticas públicas voltadas à pessoas com deficiência no Brasil, pode-se concluir que há uma crescente evolução no quadro de participação de alunos com deficiência na rede de ensino superior . Apesar disto, o país necessita desenvolver ainda mais os programas que amparam esses alunos, para garantir um aumento na equidade no acesso ao sistema de ensino.

O aluno tutor desenvolve sobretudo o papel de colega amigo, que presta ao aluno tutorando, auxílio com os estudos assim como o ajuda com organização no que diz respeito ao semestre acadêmico.

A legislação atua com a parte técnica, com profissionais e profissionalização de alunos tutores, e os tutores com um aspecto sobretudo, humanitário, que visa garantir o bom rendimento acadêmico dos tutorandos por meio de um tratamento amigável garantindo o direito do mesmo ao convívio social e possibilitando, mesmo que parcialmente, o acesso à universidade com equidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTORANI, J. R. H. et a. A acessibilidade e a inclusão em uma Instituição Federal de Ensino Superior a partir da lei n. 13.409. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

MELO, F. R. L. V.; ARAÚJO, E. R. Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 57-66, 2018.

PACHECO, R. V.; COSTAS, F. A. T. O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Educação Especial**, p. 151-169, 2006.

SUL-SUR FAIRTRADE - COOPERATIVA JÚNIOR

CAIO FERNANDO DA SILVA[1]; ANGELO MIGUEL DO AMARAL LOPES[2]; LIARA LUIZA DURIGON POZZOBON[3]; RAFAEL PENNING DAS NEVES[4]; ANTÔNIO CARLOS MARTINS DA CRUZ[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – caio.silva@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – angelolopez2123@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - liaraluiza0110@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – penning.rafael@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – antonio.cruz@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O relativo atraso econômico dos países 'em desenvolvimento' tem sua origem histórica nos processos de expansão colonialista de países europeus entre os séculos XVI e XIX e que foi redesenhado pelas relações econômicas internacionais durante e após as 'guerras mundiais' do século XX. Com isso, o comércio internacional, tal qual se apresenta hoje, tem sido objeto de vivo debate acerca de seus efeitos sobre a capacidade de desenvolvimento econômico e humano dos países 'em desenvolvimento', como o Brasil (KRUGMAN; OBSTFELD; MELITZ, 2015).

Neste debate, nenhuma corrente teórica econômica relevante defende a supressão do comércio internacional. O que o debate propõe são os posicionamentos relativos às condições econômicas em que o comércio internacional deveria se realizar. Enquanto as correntes teóricas liberais defendem o princípio de que o 'livre mercado' constitui um mecanismo 'natural', 'justo' e 'autorregulado', as correntes teóricas heterodoxas (estruturalistas, desenvolvimentistas ou marxistas) sustentam a necessidade de que o comércio internacional seja realizado sob regulações internacionais direcionadas à redução das assimetrias econômicas, tecnológicas e políticas que estão - segundo essas perspectivas - na origem das desigualdades internacionais (BERTOLA; OCAMPO, 2012).

Em acordo com a corrente de pensamento heterodoxa, o movimento Fair Trade busca um comércio internacional economicamente mais igualitário. Um esforço para o empoderamento econômico de grupos historicamente desfavorecidos no regime internacional de comércio, de caráter liberal, dominado por oligopólios globais (CANALES, 2011). Conectando as organizações de pequenos produtores dos países em desenvolvimento, com o mercado consumidor dos países desenvolvidos. Tendo como base a existência de um esforço consciente por parte dos consumidores em escolherem produtos de uma cadeia produtiva baseada em princípios éticos, solidários e sustentáveis (STELZER, 2018).

Suas primeiras experiências remontam à década de 1950, mas sua estruturação em organizações internacionais amplas e reconhecidas ocorreu a partir da década de 1980, com a fundação da 'World Fair Trade Organization' (WFTO, 2023), em 1989, e da 'Fairtrade Labelling Organizations International' (INTERNATIONAL, 2023), em 1997. Atualmente o Fair Trade agrupa cerca de 1900 organizações produtivas certificadas, das quais apenas 50 estão no Brasil. Porém, de acordo com levantamento oficial, existem cerca de 19,1 mil empreendimento econômicos solidários no país (SILVA, CARNEIRO, 2016), e uma ampla literatura científica, principalmente dos Estados Unidos e Europa, a ser incorporada ao

desenvolvimento da área no país. Em consonância com isso, a CLAC ('Coordinadora Latinoamericana de Comercio Justo') buscou ampliar o "comércio justo sul-sur" na América Latina, ampliando oportunidades para os produtores latinos. Mas obteve poucos avanços (CLAC, 2023).

Na UFPel, ao longo de 2022, houve uma nova edição do grupo de estudos sobre o tema (5a edição, desde 2014), organizada em torno do projeto 'Grupo de estudos Fair Trade'. Ao seu final, uma parte desses estudantes demandou sua continuidade, reivindicando alguma forma concreta de intervenção sobre esta realidade, inspirados em parte também na trajetória do Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (Tecsol) da UFPel. A ideia evoluiu em direção à constituição de uma 'empresa júnior' destinada a operar ações no âmbito do 'comércio justo sul-sul'. Assim, nesta etapa - 2023 - a proposta é estruturar a empresa ('cooperativa júnior') e encontrar parceiros internacionais que atuem de forma similar à Sul-Sur estudos: 'fair trade' e relações internacionais', do qual participaram cerca de 15 Fairtrade, ou que estejam interessados em replicar sua proposta. Se exitosa esta etapa, o próximo passo será a realização de ações concretas no 'comércio justo sul-sul', nos limites que a legislação e os regramentos acadêmicos permitirem, e cujos marcos são parte da investigação prevista no âmbito deste projeto.

2. METODOLOGIA

O objeto desse projeto trata-se de estruturar uma organização acadêmica de características empresariais-cooperativas, com a finalidade de assesorar negócios externos no âmbito do 'fair trade sul-sul', especialmente de países do Mercosul. Para isso, a metodologia básica do projeto será ancorada na 'pesquisa-ação cooperativa', conforme desenvolvida teórica e praticamente por Henri Desroche (2006) para a constituição de cooperativas escolares.

Seus princípios metodológicos apontam elementos de: 1. autogestão, democrática e responsável; 2. cooperação, decisão compartilhada e compartilhamento de informações; 3. aprendizagem pela experiência, valorização da prática com construtora de conhecimento; 4. avaliação conjunta, constante processo de revisão da execução dos processos, sob orientação geral do professor orientador para a tomada das decisões. Tal *modus operandi*, diferencia-se notoriamente do funcionamento tradicional de empresas júnior (ou tradicionais) e até mesmo dos demais projetos acadêmicos, tornando possível aos discentes membros do projeto, a inserção de suas contribuições de maneira igualitária e sem quaisquer constrangimentos. Ainda, ressalta-se como possível resultado deste modelo, o aperfeiçoamento das habilidades dos estudantes, ao passo que estes utilizam-se da exposição de argumentos, reflexão das opiniões expostas, o aperfeiçoamento de retórica e a construção de soluções conjuntas.

Neste sentido, o coletivo do projeto será segmentado em quatro (4) 'grupos de trabalho' (GTs) com objetivos e tarefas específicas. Sendo eles o grupo Jurídico (JUR), grupo de Demanda Doméstica e Logística (DDL), grupo de Demanda Externa e Oferta Doméstica(DEOD) e grupo de Comunicação (COM).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos GTs estabelecidos, os estudantes chegaram aos seguintes resultados:

1. GT-JUR: Fez toda a busca sobre os processos burocráticos ligados à criação e registro de uma empresa júnior junto à Universidade Federal de Pelotas. Assim, iniciou o processo de criação de um estatuto e convocação de assembleias, preparando os processos para a determinação das funções de todos os seus membros. Também, estabelecendo critérios para que dentro do possível a associação civil possa tomar princípios e formas de uma administração cooperativa, o que o grupo acredita se tratar de uma inovação quando se tratando de Empresas Juniores no Brasil.
2. GT-DDL: Fez a busca de grupos de consumo da economia solidária e outros empreendimentos éticos, representando a demanda interna, que sejam ligados ao Fair Trade. Até o momento, o grupo desenvolveu um email para ser usado como primeiro contato com os empreendimentos e também uma lista de futuros contatos. Em seguida, a partir da troca de informação com essas empresas, será estabelecido um grupo de produtos de interesse para a possível importação e futura distribuição para os grupos de consumo responsável parceiros.
3. GT-DEOD: Priorizou o estabelecimento de uma relação parceira com entes institucionais acadêmicos da Argentina, membros do curso de Comércio Exterior na Universidad Nacional de Quilmes (Argentina). Junto a estes, os membros do grupo de trabalho em questão realizaram reuniões e discussões online acerca do objeto de estudo do projeto vigente e buscaram o estabelecimento de uma parceria contínua para o decorrer do projeto, visando futuramente a elaboração por parte dos professores e estudantes argentinos de uma “contraparte”, que uma vez desenvolvida seria responsável pelo mapeamento da demanda doméstica e logística sobre os grupos de pequenos produtores argentinos. Juntamente, realizou-se um primeiro esforço de mapeamento da demanda externa e oferta doméstica, com vistas a compreender a relação de oferta e demanda dos produtos ofertados em solo brasileiro frente à demanda dos mesmos em solo argentino. Por fim, o grupo de trabalho em questão trouxe ao debate o tema das certificações presentes no mercado do comércio exterior, averiguando o amplo espectro das diversas certificações existentes e buscando compreender quais são possivelmente as mais cabíveis ao escopo do projeto.
4. GT-COM: Dedicou-se em elaborar um logotipo para formalizar a identidade visual da empresa júnior. Realizou comunicações para com a incubadora de projetos da Universidade Federal de Pelotas e transmitiu informações sobre o primeiro processo seletivo da empresa júnior. Está em fase de consolidação de um site para divulgação das intenções e os princípios sobre a empresa júnior, difundir e facilitar trocas de comércio justo e também apresentar o movimento Fair Trade, desenvolvendo a criação de conteúdos relativos ao comércio justo sul-sul e também sobre a economia solidária.

O resultado esperado é que, ao final deste projeto (1a. etapa), a Sul-Sur Fairtrade - Cooperativa Júnior e sua parceira (contraparte estrangeira) estejam habilitadas técnica e juridicamente para assessorar a realização de intercâmbios de produtos entre organizações ético-solidárias de produtores e consumidores das economias solidárias do Brasil e de outro(s) país(es) do Mercosul. Porém, pelas limitações legais existentes à uma empresa júnior, que é uma associação civil, não seria possível operar as trocas internacionais. Assim, se criou a expectativa de que no futuro, os integrantes da Cooperativa Jr. Sul-Sur estabeleçam uma empresa de

fato, capaz de realizar essas operações de comércio internacional. Uma forma de expandir a capacidade de ação dos alunos, baseada na experiência prévia com a cooperativa jr., ao mesmo tempo que oferece uma oportunidade no mercado de trabalho futura para os participantes após a conclusão do curso de graduação.

4. CONCLUSÕES

Têm-se, por fim, como inovação obtida pelo presente projeto apresentado, a constituição gradual e concomitante de todos os aspectos necessários para a consolidação de uma cooperativa júnior, assim como posteriormente uma cooperativa de fato, vinculada à promoção, estudo e assessoramento do comércio exterior sul-sul sob as bases da economia social e solidária, o que ocorre sobretudo baseado nos conhecimentos obtidos pelo precedente grupo de estudos voltado ao movimento internacional do “FairTrade”, pauta basilar ao projeto.

Para além disto, evidencia-se nesta 1a. etapa da formulação da empresa júnior, o avanço alcançado pelos componentes do projeto no que tange ao estudo, planejamento e aplicação dos conhecimentos necessários obtidos para a plena finalização da etapa vigente, ao passo que, por meio da divisão dos GTs tornou-se possível o avanço conjunto de todas as áreas necessárias e fundamentais para o alcance do objetivo geral do projeto, ou seja, a consolidação de uma empresa júnior de caráter interdisciplinar voltado ao comércio justo e solidário no âmbito dos países do sul global.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STELZER, J. **Direito do comércio internacional – do free trade ao fair trade**. Curitiba, Juruá, 2018.

INTERNATIONAL, Fairtrade. **Fairtrade International**. Acessado em: 08 out. 2023. Online. Disponível em: https://www.fairtrade.net/.

WFTO. **Our Impact**. Acessado em: 1 de setembro de 2023. Online. Disponível em: <World Fair Trade Organization | Home of Fair Trade Enterprises (wfto.com)>.

SILVA, S.; CARNEIRO, L. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos – relatório de pesquisa**. Brasília, IPEA, 2016.

CLAC. **Promoção do Comércio Justo**. Acessado em: 1 de setembro de 2023. Online. Disponível em: <Inicio - CLAC-FAIRTRADE (clac-comerciojusto.org)>.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Comércio internacional: uma visão geral. In: Economia internacional.** SP, Pearson Education do Brasil, 2015.

BERTOLA, L.; OCAMPO, J. A.. **Desenvolvimento, vicissitudes e desigualdade - uma história econômica da América Latina desde a Independência.** Madrid, SEGIB, 2012.

CANALES, Carlos. **Poverty reduction and trade: fairtrade as a vehicle to combat poverty.** Bonn, FLO International, 2011.

THIOLLENT, M; DESROCHE, H. **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche.** São Carlos, EdUFSCar, 2006.

FLOCERT. **Promovendo o Comércio Justo local desde 2003**. Acessado em: 1 de setembro de 2023. Online. Disponível em: <https://www.flocert.net/pt/>.

PCEORTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA SANTANA GARCIA[1]; AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO[2]; LARISSA DE OLIVEIRA PRIMO ALVES[3]; DOUVER MICHELON[4]; MARCOS ANTONIO PACCE[5]; CATIARA TERRA DA COSTA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – @gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – amandadosantosf@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – larissaprimoa@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Ortodontia é a especialidade odontológica responsável pela prevenção e correção de disfunções relacionadas ao crescimento e desenvolvimento dentofacial (VILELLA, 2007). A promoção de cuidados ortodônticos é uma estratégia para garantir a saúde física e psicológica (FERREIRA, 2023).

A má oclusão é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o terceiro maior problema de saúde bucal, sendo precedida por cárie e doença periodontal (BARBOSA, 2018). Trata-se de uma condição que afeta o bem estar psicossocial do paciente trazendo limitações. Por esta razão, é preciso preparar os profissionais para identificar, tratar ou encaminhar o paciente que apresente esta disfunção.

Um estudo realizado em 2021 sobre o conhecimento de estudantes e cirurgiões-dentistas acerca da oclusão e seus distúrbios demonstrou um resultado negativo. A revisão evidenciou um grande desconhecimento de estudantes e profissionais sobre o estudo da oclusão (SALES, 2021). Em outro estudo realizado em 2020 foi avaliada a percepção dos alunos de um curso de Odontologia sobre o ensino de Ortodontia ao longo da graduação. A maioria dos estudantes identificou necessidade de um aumento no tempo dedicado à disciplina por conta do extenso conteúdo (GUEDES, 2020), o que parece ser a realidade na maioria dos cursos de graduação em Odontologia do país.

Nesse contexto, o núcleo de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas desenvolve um projeto de ensino extracurricular, desde 2020, com o intuito de aprimorar os conteúdos da disciplina para os alunos da graduação. Com isso, a proposta do projeto é expandir os conhecimentos em Ortodontia e manter os alunos atualizados. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto “Construindo a Excelência na Ortodontia Atual (PCEOrto)”.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho fundamenta-se em um relato a respeito das atividades realizadas pelo projeto PCEOrto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas no segundo semestre do ano de 2022 e no primeiro semestre do ano de 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de ensino “Construindo a Excelência na Ortodontia Atual - PCEOrto” teve início em 2020, durante a pandemia de COVID-19. Nos três anos de projeto, houve um aumento significativo no número de ingressantes. Atualmente, mais de 70 alunos, de variados semestres, passaram pelo PCEOrto, além de professores e demais colaboradores.

No segundo semestre de 2022, além das palestras de forma on-line realizadas desde o início da implementação do projeto, foram elaborados 8 trabalhos acadêmicos entre as áreas de ensino, extensão e pesquisa realizados pelos alunos e apresentados na 8ª SIIEPE. Neste período, os alunos puderam aprofundar seus conhecimentos em temas predeterminados em conjunto com os professores do projeto. No mesmo período, alunos e colaboradores do projeto participaram da campanha para arrecadação de brinquedos e da reforma da sala de espera **(Fig. 1)** da Clínica Infantil da Faculdade. A ação foi realizada em uma parceria entre os núcleos de Odontopediatria e Ortodontia, visando oferecer um melhor acolhimento aos pacientes.

No primeiro semestre de 2023, o projeto retomou as atividades on-line de forma síncrona. As aulas foram ministradas quinzenalmente através da plataforma “WebConf”, permitindo que elas ficassem gravadas na plataforma para garantir o acesso dos alunos a qualquer momento. Neste semestre, o projeto contou com a participação de professores convidados, os quais abordaram temas como: Hábitos Orais e Deletérios, importância da Amamentação e Ortodontia preventiva. Foram realizadas duas oficinas, de forma presencial, sobre os temas: Técnicas de Análise da Dentição Mista e Ortodontia Digital.

O projeto segue com a ação “Ortodontia na rede social” buscando levar os temas abordados nas aulas para o Instagram **(Fig. 2)**, que possui como público alvo alunos da Faculdade, estudantes de outras instituições e profissionais de Odontologia.





Fig. 1: Post do Instagram da campanha de arrecadação de brinquedos e imagens do novo visual da sala de espera da Clínica Infantil.



Fig. 2: Posts do Instagram do PCEOrto.

4. CONCLUSÕES

O projeto “Construindo a Excelência na Ortodontia Atual - PCEOrto” proporciona ao aluno da graduação em Odontologia aprendizado e aprimoramento na área de Ortodontia e no manejo dos pacientes infantis. Além disso, a atualização sobre temas da especialidade ajuda a preencher lacunas existentes no processo de aprendizagem ao longo da graduação, devido a demanda de conteúdos

.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano da publicação.

Ex.: JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1985. 2v.

Capítulo de livro
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (do autor do capítulo). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (Ed., Org., Comp.) **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano de publicação. Número do Capítulo, p. página inicial – página final do capítulo.
Ex.: GORBAMAN, A.A. comparative pathology of thyroid. In: HAZARD, J.B.; SMITH, D.E. **The thyroid**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1964. Cap.2, p.32-48.

Artigo
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. Título do Artigo. **Nome da Revista**, Local de Edição, v.?, n.?, p. página inicial - página final, ano da publicação.
Ex.: MEWIS, I.; ULRICHS, C.H. Action of amorphous diatomaceous earth against different stages of the stored product pests *Tribolium confusum*(Coleoptera: Tenebrionidae), *Tenebrio molitor* (Coleoptera:Tenebrionidae), *Sitophilus granarius* (Coleoptera: Curculionidae) and *Plodia interpunctella* (Lepidoptera: Pyralidae). **Journal of Stored Product Research**, Amsterdam, v.37, n.1, p.153-164, 2001.

Tese/Dissertação/Monografia
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título da tese/dissertação/monografia**. Data de publicação. Tese/Dissertação/monografia (Doutorado/Mestrado/Especialização em ...) - Programa, Universidade.
Ex.: KLEINOWSKI, A.M. **Produção de betacianina, crescimento e potencial bioativo de plantas do gênero *Alternanthera***. 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Fisiologia Vegetal) - Curso de Pós-graduação em Fisiologia Vegetal, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo de Evento
SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. Título do trabalho. In: **NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA**, 5., Cidade, ano. Título Anais, Proceedings... Local de edição: Editora, ano. página do trabalho.
Ex.: RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol. In: **JORNADA DE PESQUISA DA UFSM,** 1., Santa Maria, 1992, **Anais...** Santa Maria: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. v.1. p.420.

Documentos eletrônicos
UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: http://www.zh.com.br/especial/index.htm

"FAZENDO RENDER": UMA INICIATIVA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM PROL DO RENDIMENTO ALIMENTAR EM SÃO JOSÉ DO NORTE/RS

SUZANA ANTIQUEIRA DE CASTRO[1]; ANDRESSA LIMA PINHEIRO[2]; GICELE COSTA MINTEM[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – suzanaantc@gmail.com
[2]Projeto Semente da Esperança – andressa.pinheeiro@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – giceleminten.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cidade de São José do Norte está localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, na planície costeira do estado. Apesar de sua grande extensão territorial, a população estimada do município foi de 27.866 pessoas, no ano de 2021, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022).

Ainda segundo os dados obtidos pelo IBGE (2010), o índice de pessoas com baixa escolaridade no município era de 72%. E quando comparado a cidades da região como Pelotas e Rio Grande, São José do Norte é o único município a apresentar o Índice de Desenvolvimento Humano médio, ou seja, abaixo de 0,7, enquanto as demais cidades estão classificadas no IDH alto.

Além dos dados supracitados, as mudanças climáticas não favorecem o fortalecimento da economia no município, visto que seus recursos advém de fontes sazonais e dependentes do clima, como a pesca artesanal e a agricultura familiar. Segundo a Prefeitura Municipal (2023), entre o mês de outubro de 2022 e abril de 2023, o município passou por um forte período de escassez que somado aos contextos da pandemia de COVID-19 contribuíram para o aumento da vulnerabilidade social da população nortense.

Em relação a essa vulnerabilidade, HOFFMANN (2015) aponta como um dos determinantes para insegurança alimentar (IA) a baixa renda *per capita* dos domicílios e baixa escolaridade dos indivíduos. Essa probabilidade de insegurança alimentar aumenta quando se trata de pessoas que possuem fontes de renda instáveis, moradores das periferias, pessoas pretas ou pardas ou mulheres.

Diante dessas problemáticas, surge a implementação de projetos sociais no município, como o Projeto Semente da Esperança, que desde 2001 visa ofertar à comunidade apoio psicossocial através de atividades culturais e físico-recreativas, contribuindo assim para o desenvolvimento da autoestima, da socialização e na melhoria da qualidade de vida.

De acordo com os princípios e objetivos do Projeto Semente da Esperança, implementou-se a ação "Fazendo Render", que busca através da educação alimentar e nutricional introduzir conceitos básicos sobre higienização, conservação e reaproveitamento de alimentos, com o objetivo de promover um maior rendimento alimentar para a população vulnerável do município.

2. METODOLOGIA

O projeto Fazendo Render foi implementado pela autora do presente trabalho, estagiária do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas,

alocada na Secretaria de Saúde do Município de São José do Norte e faz parte dos critérios avaliativos da disciplina de estágio obrigatório em Saúde Pública. A avaliação teve como objetivo a execução de atividades de promoção à saúde, no local em que foi realizado o estágio e foi orientada pela professora responsável pela disciplina.

As ações foram realizadas no projeto Semente da Esperança, em São José do Norte/RS, no período de março a abril de 2023, logo após a aula de dança e ginástica para as mulheres matriculadas nas oficinas do projeto. Por ser após a dança, as ações foram de curta duração, sendo compostas por uma breve introdução sobre o tema, distribuição de materiais gráficos e espaço para discussão.

O material gráfico criado teve como principal objetivo ilustrar melhor a discussão devido ao curto período de tempo disponível. Optou-se por criar um material expositivo bastante colorido, incluindo muitas figuras, a fim de chamar a atenção das alunas. Para isso foram desenvolvidos 50 panfletos impressos em papel sulfite usando tinta colorida para cada dia de ação, abrangendo temas como higienização de alimentos, branqueamento de vegetais, armazenamento de alimentos na geladeira e reaproveitamento alimentar. A escolha dos temas levou em consideração a importância dessas práticas para a conservação dos alimentos e indiretamente o rendimento dos produtos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação teve como público alvo cerca de 33 mulheres acima de 55 anos. Inicialmente foi discutido a higienização dos alimentos, cuja recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para uma boa higienização de frutas e hortaliças é que a limpeza seja feita com água corrente, seguida pela a imersão dos alimentos em solução de hipoclorito de sódio (ANVISA, 2004). O material gráfico confeccionado para esse momento apresentava além da receita correta para a higienização, uma breve explicação sobre a importância dessa prática.

Estudo realizado por Gonçalves et. al (2022) identificou que 95,7% da amostra tinha o hábito de higienizar as frutas e hortaliças antes de consumi-las, porém apenas 36,3% utilizava algum produto de desinfecção durante o processo, como recomenda a ANVISA. Essa prática também foi observada durante a ação, em que a maioria das alunas respondeu lavar os alimentos apenas com água.

Além disso, muitas alunas relataram que surgiram dúvidas após a pandemia de COVID-19, na qual falava-se muito sobre a higienização apenas com álcool. Diante disso, foi salientado a diferença entre limpar e higienizar. Também houveram dúvidas em relação à alimentos orgânicos, na qual foi esclarecido que devem ser higienizados da mesma forma. Elas também questionaram sobre os ovos, pois muitas não sabiam que não se deve higienizá-los com água corrente e inclusive usavam desse método no dia-a-dia.

Seguindo o intuito de garantir uma maior durabilidade aos alimentos adquiridos pelas alunas, a segunda ação do projeto teve como tema o branqueamento dos vegetais, método que garante uma maior conservação desses insumos (OLIVEIRA, 2017). Para esse momento o material gráfico confeccionado contou com a explicação sobre a técnica de branqueamento, como fazê-la e o tempo ideal para branquear cada vegetal, com base no livro Alquimia dos alimentos (2007).

Duas alunas relataram conhecer a técnica e ter feito com vegetais colhidos

de suas próprias hortas, quando questionadas sobre a fonte dessa informação, ambas relataram ter visto na internet. Esse comentário propiciou boa discussão em relação às informações, verdadeiras ou não, de fácil acesso da internet.

Segundo BRESSAN e OLIVEIRA (2020), o armazenamento dos alimentos influencia diretamente na durabilidade das preparações. Tais autores ainda evidenciam a grande falta de conhecimento da população sobre esse impacto ao preparar e armazenar corretamente os alimentos. E foi com base nesses dados que se deu a terceira ação do projeto, com orientações básicas sobre como higienizar e organizar corretamente o refrigerador, para evitar o crescimento de microrganismos e o desperdício de alimentos.

O material gráfico apresentava uma explicação sobre quais alimentos devem ficar na geladeira, em quais locais, como ela deve ser higienizada e a explicação de que mesmo em ambiente refrigerado, os alimentos ainda estão suscetíveis à deterioração quando não seguidas as recomendações ali presentes (FINGER *et.* al, 2021). Durante a ação, as alunas também iniciaram uma discussão sobre o descongelamento, onde foi reforçado o que já constava no panfleto. Um ponto que chamou atenção, foi que muitas delas acharam interessante a fala sobre não colocar alimentos crus e cozidos na mesma prateleira e relataram não ter informação sobre o assunto.

Levando em consideração que havia passado mais de um mês de encontro e que um vínculo afetivo foi criado, na última ação, cuja ideia era falar sobre reaproveitamento de alimentos, houve a distribuição de um bolo feito com polpa e cascas de bergamota para que as alunas pudessem confraternizar durante a discussão.

O material gráfico distribuído continha apenas a receita da preparação, retirada de arquivos pessoais da autora. Entretanto, essa ação gerou uma conversa sobre as fibras alimentares e a importância delas numa alimentação saudável.

Durante toda a ação notou-se uma boa participação e atenção das integrantes ao analisar a distribuição de panfletos, que foram esgotados na maioria das ações, pois muitas delas pegavam mais de um para distribuir com outras pessoas. Outro ponto que deve ser levado em consideração é que em todas as ações, além de fazer comentários e esclarecer dúvidas, as alunas tomavam iniciativa quanto à proposição de temas para a discussão, além do que estava previsto no projeto, o que mostra o interesse do público acerca do assunto.

4. CONCLUSÕES

A boa recepção do projeto Semente da Esperança e a metodologia da ação, que foi realizada em quatro semanas, possibilitou tratar do assunto acerca da conservação de alimentos por mais tempo e com um maior vínculo educando-educador, o que segundo FREIRE (1983) garante que a educação seja feita de maneira mais incisiva e eficaz, abrindo margem para o diálogo e aceitação.

O uso de materiais gráficos possibilitou abranger um público além do que estava previsto, uma vez que foram compartilhados pelas alunas. Os materiais também foram utilizados em outras ações realizadas pela estagiária, como no projeto EcoGAPE, que tem como objetivo estimular o reaproveitamento de alimentos em feiras orgânicas da cidade de Pelotas.

Mais uma vez a educação nutricional se mostra um eficiente mecanismo na formação dos alunos, pois possibilita a fuga do viés clínico e rígido da nutrição, mostrando que nutricionistas não são uma máquina calculadora e que assuntos como a insegurança alimentar podem ser discutidos para além de dados inferenciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.** Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2004.

ARAÚJO, W. C. et. al. **Alquimia dos Alimentos.** (2007).

BRESSAN, E. C.; OLIVEIRA, R. C. Práticas em higiene e manipulação de alimentos no ambiente doméstico de moradores de uma comunidade de Joinville/SC. **Redes-Revista Interdisciplinar do IELUSC 2** (2020): 193-203.

FINGER, J. A. F. F.; et al. **Cartilha de armazenamento dos alimentos na geladeira.** Centro de pesquisa em alimentos. USP. São Paulo. (2021)

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1983.

GONÇALVES, K. C. O; et al. Percepção dos pacientes atendidos em Unidades Básicas de Saúde sobre o conhecimento e profilaxia da toxoplasmose. **Research, Society and Development**, v. 11, 2022.

HOFFMANN, R. Determinantes da insegurança alimentar no brasil: análise dos dados da PNAD de 2004. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 49–61, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022.**

OLIVEIRA, C. S. **Influência do branqueamento nas propriedades físico-químicas de vegetais armazenados em temperatura de congelamento.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

São José do Norte. **Notícias.** Defesa Civil recebe verba do mininstério da Integração e do Desenvolvimento Regional para auxiliar famílias afetadas pela estiagem. 01 jun. 2023. Disponível em: https://www.saojosedonorte.rs.gov.br/noticias/defesa-civil-recebe-verba-do-ministerio-da-integracao-e-do-desenvolvimento-regional-para-auxiliar-familias-afetadas-pela-estiagem

PROJETO BJERKNES: PREVISÃO DO TEMPO COMO FERRAMENTA DE ENSINO

BEN HUR JÚNIOR DA CRUZ FLORES[1]; BRUNA ROSSALES PERLEBERG[2]; SAMUEL HOSSER[3]; DÉBORA DE SOUZA SIMÕES[4]; LUCIANA BARROS PINTO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – benhur.junior@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – brunarossales1@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – samuelhosser@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – debora.simoes@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – luciana.pinto@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O projeto Bjerknes, nome este que faz referência ao físico norueguês Vilhelm Bjerknes, conhecido como o pai da meteorologia, devido aos estudos e trabalhos práticos sobre previsão do tempo, surgiu como uma oportunidade para os alunos do curso de Meteorologia da UFPel, desenvolverem uma metodologia de estudo prático, onde partindo de atividades internas, aperfeiçoam seus conhecimentos e técnicas de previsão do tempo (Friedman, R.M et al 1993).

Diversos alunos já passaram pelo projeto, muitos destes já formados e atuando na área operacional da Meteorologia. A importância do projeto em questão vai além da análise de previsão, desenvolvendo melhorias na comunicação e nas formas que os alunos transmitem os conhecimentos obtidos durante os estudos (Aravéquia, J.A et al 2003).

Desde seu início, em 2017, diversos alunos passaram pelo projeto, este que possui grande importância para o curso de Meteorologia, devido ao diferencial que traz para a Universidade, tendo um curso que não só prepara para a teoria, mas também para a prática e rotina da profissão.

O projeto Bjerknes busca atingir vários objetivos, incluindo a integração entre estudantes, professores e profissionais da meteorologia, o envolvimento ativo dos alunos ingressantes nas atividades e a interação entre alunos de graduação e pós-graduação. Espera-se assim, criar um ambiente enriquecedor para o estudo e aplicação da meteorologia na Região Sul.

O objetivo deste trabalho é descrever a metodologia do Projeto Bjerknes, e expor as atividades realizadas no último ano.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto consiste em:

1. Semanalmente, dois ou mais alunos são selecionados para liderar uma discussão, onde eles são responsáveis por apresentar as condições atmosféricas da semana vigente.
2. Os participantes criam tabelas com previsões meteorológicas, incluindo temperatura e precipitação para a cidade de Pelotas, RS. Essas previsões servem como base para comparações posteriores.
3. Na semana seguinte, os participantes comparam as previsões realizadas na semana anterior, com os dados e imagens observados, isso permite a avaliação da precisão das previsões e a identificação de áreas para melhoria.

4. As apresentações costumam ocorrer às segundas-feiras, às 13 horas, que é o horário de intervalo entre os turnos da UFPEL, possibilitando atender a um público maior;
5. Em 2023 iniciou-se o Bjerknes Itinerante, onde as apresentações do projeto passaram por outros cursos, como já realizado no curso da Física e Agronomia, ambos também da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da metodologia proposta para colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos nos cursos de graduação e pós-graduação em meteorologia proporcionou bons resultados e gerou discussões relevantes. Durante as sessões do Projeto Bjerknes, observou-se uma maior integração entre os alunos, professores e profissionais do Centro de Pesquisas Meteorológicas (CPPMET). O que criou a oportunidade de discutir temas atuais da meteorologia e incentivou a troca de conhecimento e a colaboração entre os participantes.

A interação entre os alunos de graduação e pós-graduação se intensificou, criando um ambiente acadêmico mais enriquecedor. Os alunos de pós-graduação (Figura 1) compartilharam suas experiências e conhecimentos aprofundados, enquanto os de graduação trouxeram uma perspectiva fresca e criativa (Figura 2 e Figura 3).



Figura 1 - Aluna da Pós-Graduação, Kerollyn Andrzejewski de Oliveira, ex-petiana, apresenta projeto Bjerknes Itinerante no curso de Agronomia da UFPel.



Figura 2 - Alunos Diulio Patrick Pereira Machado, aluno da graduação em Meteorologia UFPel e Kerollyn Andrzejewski de Oliveira, aluna da pós graduação da Meteorologia UFPel, concluindo a apresentação do Bjerknes Itinerante, realizado no PET do curso de Física da UFPel.



Figura 3 - Alunos Bruna Rossales Perleberg, Vitor Custódio Castilho e Samuel Hosser, graduandos da faculdade de Meteorologia UFPel, realizando a apresentação do Bjerknes, realizado no prédio da faculdade de Meteorologia da UFPel.

Os participantes demonstraram aprimoramento em suas habilidades de análise e previsão meteorológica ao longo do curso. A comparação entre as previsões feitas e os dados observados permitiu uma aprendizagem prática eficaz.

Os resultados observados indicam que a metodologia proposta foi bem-sucedida em atingir seus objetivos. A integração entre os participantes e a discussão de temas atuais de meteorologia foram fundamentais para a consolidação dos conhecimentos teóricos. Além disso, a interação entre alunos de diferentes níveis acadêmicos estimulou o compartilhamento de conhecimento e a formação de uma comunidade acadêmica mais coesa.

Um outro resultado importante foi a interação com outros cursos. A versão itinerante do projeto teve a participação de alunos e professores de outros cursos, que permitiram aos apresentadores o desafio de explicar a meteorologia de uma maneira simples, para quem não tem conhecimento prévio na área. Além de proporcionar a experiência de entender como a previsão do tempo é utilizada pelo público em geral.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto Bjerknes promove o desenvolvimento profissional dos alunos ao oferecer experiência prática em meteorologia, além de favorecer a integração entre estudantes e melhorar as habilidades de comunicação, enriquecendo assim a formação acadêmica e um agregado de conhecimentos na área. E, a versão itinerante, possibilitou uma abordagem diferente, mais voltada ao público usuário da previsão do tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Friedman, R.M, Appropriating the Weather: Vilhelm Bjerknes and the Construction of a Modern Meteorology, 1993, Cornell University Press

Aravéquia, J.A; Quadro, M.F.L, ASPECTOS GERAIS DA PREVISÃO NUMÉRICA DE TEMPO E CLIMA, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), 2003

Universidade Federal de Pelotas. (2023). CPPMET - Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas. Recuperado de https://wp.ufpel.edu.br/cppmet/

Institucional UFPel. (s.d). Projeto Bjerknes. Recuperado de https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/e1742

Relato de atividade sobre ansiedade e saúde mental em uma Escola Pública Estadual na cidade de Pelotas

TAÍS LILGE SCHEER[1]; SHAIANE LESSA DOS SANTOS[2]; ELISA MACHADO MILACH[3]; ROBLEDO LIMA GIL[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lilgescheertais@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – shaianelessadossantos44@gmail.com
[3]Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – elisamilach@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – robledogil@gmaiil.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma atividade sobre saúde mental realizada pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Biologia em uma Escola Estadual de Ensino Médio na cidade de Pelotas com alunos do turno da manhã e do turno da noite. Foi escolhido o tema ansiedade pensando que ao retornar da pandemia da COVID-19 muitos alunos desenvolveram este transtorno, sendo uma das medidas de proteção adotada com a chegada da pandemia, o isolamento social, é possível dizer que isso afetou a vida de muitas famílias e consequentemente a vida de muitos adolescentes (REGO e MAIA, 2021).

A saúde mental nas escolas tem sido um tema recorrente nos dias atuais, sendo cada vez mais necessário falar sobre isto na rotina escolar (SILVA, 2011). Uma vez que com o passar dos anos passaram a surgir cada vez mais casos de pessoas que apresentam sintomas característicos de transtorno de ansiedade (MENEZES, 2022), e muitas vezes nem mesmo os reconhecem como sendo algo de importância, uma vez que, a ansiedade se caracteriza como algo natural presente no ser humano desde que ocorra de maneira moderada, ela funciona como uma forma de proteção do corpo, exceto quando ocorre de forma excessiva e assim acaba influenciando na resolução de atividades e acaba se tornando algo patológico.

O trabalho foi pensado em conjunto, com o objetivo de oportunizar aos alunos da escola um espaço de fala e para que os mesmos pudessem expressar seus sentimentos e medos, além disso, também se tinha como objetivo informar e alertar os alunos sobre as características, sintomas e os desdobramentos que existem dentro do transtorno de ansiedade.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, foi proposto aos alunos, como uma forma de visualizar o que eles pensavam e como eles se sentiam com relação a ansiedade um pequeno questionário no Google Forms, onde os alunos puderam responder a pesquisa e assim contribuir para que fosse feito um estudo elaborado sobre como cada um deles enfrentava os problemas relacionados a saúde mental.

A atividade começou com os alunos reunidos no auditório onde os pibidianos começaram se apresentando e perguntando para os alunos o que sabiam sobre ansiedade, após isso, foram passados slides com questões conceituais da ansiedade como sendo os tipos de ansiedade, os sintomas que as mesmas apresentam e tratamentos.

Terminada a parte expositiva os alunos ganharam varetas com um círculo na ponta que possuía as cores verde de um lado e do outro vermelho, passamos

algumas perguntas de verdadeiro ou falso e os alunos deveriam virar verde para verdadeiro e vermelho para falso. Após esse questionário participativo os alunos se dividiram em três grupos, direcionados para uma parte ampla do espaço de forma que ficassem em círculo de pé onde foi realizada a dinâmica das pedras.

Na dinâmica das pedras (ADALIA, 2017) os alunos ficaram em círculo e cada um recebeu uma pedra, após ia passando uma bolsa onde cada um deles colocou a sua pedra e relatou o que está pedra representa em termos de ansiedade para cada um deles, após todos colocarem as pedras na bolsa, estes tinham que segurar a bolsa por alguns segundos sentindo o peso de quem “carrega a ansiedade durante o dia-a-dia”. Foi deixado neste momento um espaço aberto para que os alunos que quisessem pudessem se expressar e falar um pouco mais sobre suas ansiedades e seus medos, com a única condição de não opinarem sobre a fala do colega.

Após um intervalo, em um segundo momento os alunos puderam escolher diferentes oficinas com atividades que pudessem trabalhar a ansiedade e outros transtornos, as oficinas oferecidas no turno da manhã foram: beach tênis, tênis de mesa, violino e bordado. No turno da noite foram oferecidas oficinas de: Desenho, flauta doce, escrita e oratória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com os alunos através do Google Forms (Figuras 1 e 2) foi de caráter essencial para o desenvolvimento e concretização da atividade e, como mostra a questão 1, 42,9% dos alunos sofrem com ansiedade. De acordo com Jatobá e Bastos (2007, p. 178), “A escola e, especialmente, a sala de aula devem ser lugares nos quais as agruras a que estão expostos os adolescentes possam ser minimizadas e o aumento do conhecimento se torne o instrumento que possa efetivamente auxiliá-los a crescer, se desenvolver e evoluir”.

Ao total quatorze alunos participaram da pesquisa respondendo o questionário de forma anônima, resultando nas respostas abaixo:



Figura 1: respostas das perguntas 1, 2 e 3.



Figura 2: respostas das perguntas 4, 5, 6 e 7.

O desenvolvimento desta atividade possibilitou um maior entendimento e também uma visão amplificada do conhecimento dos alunos a respeito do tema de transtorno de ansiedade (figura 3), proporcionou aos mesmos um momento de descontração com as oficinas (figuras 4, 5 e 6) que foram concedidas e viabilizou possibilidades para que estes pudessem procurar em situações de momentos de crises.



Figura 3: alunos no auditório realizando a dinâmica da pedra.



Figura 4, 5 e 6: registros das oficinas realizadas com os alunos do turno da noite.

4. CONCLUSÕES

É necessário uma discussão continuada sobre a saúde mental dentro do espaço escolar, isso porque é notável o quanto esse tema possui uma grande relevância e também é de interesse dos alunos aprender mais sobre este assunto, como forma de esclarecimento de dúvidas e também como uma maneira de se expressar e de certa forma, aliviar as angústias.

Dessa forma, concluímos também frisando sobre o quão grande se mostra ser a importância de apresentar hobbies e atividades para os alunos, para que despertem um interesse em diferentes entretenimentos e, assim, funcione como um jeito de alívio para os sintomas da ansiedade e também como um jeito de espairecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADALIA, H. Dinâmica: A Bagagem: Lição 05: Ansiedade, a antecipação do tempo: Jovens - Cpad. **Blog Adalia Helena.** 2017. Disponível em: <https://adaliahelena.blogspot.com/2017/07/dinamica-bagagem-licao-05-ansiedade.html>.

JATOBÁ, N. V. J.; BASTOS, O. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. **J Bras Psiquiatr**, 56(3): 171-179, 2007.

MENEZES, M. Pesquisa identifica o impacto da pandemia em estudantes. **IOC/Fiocruz**. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-identifica-o-impacto-da-pandemia-em-estudantes>.

MUNIZ, M.; FERNANDES, C. D. Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 20, n. 3, pág. 427-436, 2016.

REGO, O. K.; MAIA, F. L. J. Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.

SILVA, C. R. Ansiedade no meio Escolar. Universidade de Brasília, DF, 2011. 30 pg.

MÚSICA NA ESCOLA: QUE VOZ É ESSA?

AMANDA LUIZA [1] ; JÚLIA DOS SANTOS [2], TUÃNY MACHADO [3];
REGIANA WILLE [4]
[1] Universidade Federal de Pelotas – amanda.dsluiza@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – julia2004caetano@gmail.com,
[3] Universidade Federal de Pelotas - tuanymachadorodrigues20@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inserção ou presença da Música/Educação Musical[1] na educação básica brasileira ocorreu, nos últimos anos, de forma bastante variada. É possível destacar três momentos significativos: o Canto Orfeônico, entre as décadas de trinta e sessenta; a Educação Artística, na década de setenta e o momento atual, desde os anos noventa até o momento, caracterizado por múltiplas interpretações e práticas. Na promulgação da LDB/1996 tínhamos o seguinte texto: “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB n. 9.394/96, Art. 26, § 2º). Mesmo com a aprovação do ensino musical e sua possível presença nas escolas, permanecemos com a ideia de desvalorização da música em nossa sociedade, não sendo vista com a devida importância para a formação de indivíduos.

Em 2008 a implementação da lei 11769/08 alterou a LDB 9394/96 colocando a Música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular- Arte. E em 2016, é implantada a lei 13.278/16, que traz novas definições para a lei anterior, propondo a obrigatoriedade do ensino das quatro linguagens artísticas: dança, música, teatro e artes visuais. Destacamos que apontar a Música no campo da linguagem, como “forma de expressão”, enfraquece a área por sua falta de protagonismo como disciplina exclusiva.

Atualmente no cenário da Educação Musical nas escolas, os professores têm enfrentado um grande problema que abrange a maioria das instituições de ensino: a falta de recursos, espaço físico e instrumentos musicais para as suas aulas. O professor de música geralmente não tem espaço adequado para atuar, além da escassez de recursos musicais (instrumentos, caixas de som, entre outros) para contribuir e propor um ensino de qualidade a comunidade escolar. A partir destes apontamentos consideramos oportuno elencar algumas alternativas que o professor/educador musical que temos presenciado para que o aprendizado dos estudantes não seja prejudicado. Nossa perspectiva parte das experiências acadêmicas obtidas em nosso processo de formação como edu[1]cadoras musicais, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Mesmo com muitas dificuldades, muitas escolas principalmente nas etapas

iniciais, incorporam a música em suas atividades, ainda que apenas pelo incentivo às cantigas e cirandas (sem instrumentos), o que já proporciona um enriquecimento considerável. Entretanto, à medida que as crianças crescem, a

[1] Optamos pela utilização da letra maiúscula quando referirmo-nos à Música enquanto área do conhecimento ou disciplina dos currículos escolares.

música tende a ser vista como dispensável, uma atividade que não possui relevância. Em nossa presença no PIBID das Escola Municipais de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Lourdes e Joaquim Nabuco, percebemos que mesmo com restrições orçamentárias, falta de recursos humanos e materiais adequados é possível realizar um trabalho com Música.

Conversamos com alguns profissionais da área de música para entendermos como eles se sentem em relação à desvalorização em sua área profissional. As suas experiências e perspectivas oferecem insights valiosos sobre os desafios enfrentados por músicos, professores de música e outros atuantes nesse campo. Aqui estão algumas das principais reflexões e opiniões coletadas durante essas entrevistas.

2. METODOLOGIA

A metodologia que usamos neste artigo foi baseada em respostas obtidas por meio de algumas entrevistas feitas com professores de Música que atuam em uma instituição educacional específica. Estas entrevistas foram conduzidas com o objetivo de investigar as percepções dos professores em relação à falta de instrumentos e recursos na instituição, bem como suas estratégias para contornar essa situação e as atividades propostas em sala de aula para ministrar a disciplina de Música.

Um dos professores entrevistados recebeu a seguinte pergunta: Quanto a falta de instrumentos, ou material didático disponível na instituição, atrapalha o andamento das aulas e o desempenho dos alunos? Sua resposta foi a seguinte:

> Com certeza a falta de material didático é um problema, no
> caso da Música, a falta dos instrumentos musicais limita o trabalho e afeta diretamente o desempenho dos alunos. Trabalhar com música envolve a prática para que o aprendizado ocorra, e é necessário que o educando possa
> ouvir, experimentar, executar, expressar, explorar e sentir os sons, sejam eles naturais, de objetos sonoros ou instrumentos musicais, sendo assim, os materiais didáticos
> são de suma importância (PROFESSOR A, entrevista 1).

Os professores frequentemente expressam suas frustrações em relação à falta de recursos, pois sabemos o quanto isso impacta diretamente sua capacidade de conduzir aulas eficazes de música. Com isso consequentemente vemos a preocupação constante com o aprendizado dos alunos. Uma outra pergunta foi sobre como os profissionais se sentem, se eles sentem que eles como professores principalmente na área da Música, são desvalorizados. E todos os entrevistados tiveram quase as mesmas respostas uma das respostas:

> Penso que a educação e a profissão de professor não são valorizadas no Brasil de forma geral, mas além dessa desvalorização, percebo uma hierarquia dentro da escola quanto aos componentes curriculares, onde a Música, Artes Visuais e Matemática, por exemplo (PROFESSOR C, entrevista 1).

Essa desvalorização da educação musical é vista como um desafio adicional que afeta negativamente a qualidade do ensino, a música desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo e sua exclusão ou desvalorização pode privar os alunos de uma educação enriquecedora. Sobre as atividades propostas em sala de aula em uma aula de música, Novamente obtivemos as respostas dos profissionais muito parecidas, um exemplo:

> Na minha perspectiva, a musicalização deve contemplar atividades de percepção auditiva (escuta ativa e escuta sensível); exploração e experimentação de sons da natureza e de sons culturais; execução de instrumentos musicais; expressão através do canto e do movimento; registro gráfico e audiovisual do fazer musical (PROFESSOR C, entrevista 1).

É possível perceber que mesmo diante da falta de instrumentos musicais, infraestrutura adequada e outros materiais didáticos, esses profissionais demonstram uma notável dedicação e criatividade ao desenvolver atividades criativas e lúdicas para seus alunos.

Muitos professores de música investem recursos financeiros pessoais na compra de instrumentos musicais e materiais didáticos para suas salas de aula. Eles reconhecem a importância do contato com instrumentos para o aprendizado musical de seus alunos e estão dispostos ao uso de seus próprios recursos. Já para superar a falta de instrumentos musicais, os professores frequentemente recorrem à criatividade, confeccionando instrumentos com materiais recicláveis ou de baixo custo. E com essa abordagem não fornece apenas instrumentos alternativos, mas também ensina aos alunos sobre sustentabilidade e reutilização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversas vezes iremos ver os professores de música enfatizarem a importância de explorar a música na natureza e por meio do próprio corpo. Isso inclui atividades de musicalização como criar ritmos com sons naturais, usar o corpo para produzir percussão corporal e experimentar vocalizações. Mesmo com recursos limitados, os professores se esforçam para o uso dos instrumentos e materiais disponíveis. Eles desenvolvem estratégias criativas para envolver todos os alunos e proporcionar experiências musicais significativas.

Essa capacidade dos professores de música de superar desafios e criar diversas oportunidades de aprendizagem musical, mesmo diante da escassez de recursos, é um testemunho de seu compromisso com a educação musical. Embora a falta de recursos possa representar uma barreira, esses educadores continuam a inspirar e enriquecer a vida de seus alunos por meio da música, demonstrando a resiliência e a paixão que os impulsionam em suas atividades de ensino.

4. CONCLUSÕES

Diante do estudo apresentado, é importante destacar que, por mais engajados os profissionais da área estejam em ensinar o seu conteúdo com a melhor qualidade possível que se tem disponível, nós como professores e

educadores musicais, como qualquer professor da área de exatas ou humanas, necessitamos que o nosso material de trabalho e estudo seja fornecido pelas instituições de ensino, pois desta forma, além de termos recursos básicos para dar uma aula com extrema eficácia, também enriquecemos o conhecimento e o saber do aluno e da instituição de ensino.

Mostramos também que o fazer musical não se limita apenas ao lazer ou uma atividade recreativa, e sim algo que mereça e demanda tempo e estudo do profissional e do aluno, e da mesma forma que o professor de matemática possui seu material didático fornecido pela escola, o professor de Música precisa de seus instrumentos de trabalho para concluir a sua aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em ttp://www.https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htmAcesso em 06 de setembro de 2023.

Presidência da República. Lei n. 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.https://https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1. Acesso em 06 de setembro de 2023.

RELATO DE EXPERIENCIA DO PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGOGICA EM ARTES VISUAIS

ANA CAREN FERREIRA ROSA [1]; SILVIA ELENA CARRILHO ROSA LIZÂNGELA TORRES [2];

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 (UFPel) – carenanafr@outlook.com
Universidade Federal de Pelotas (UFPel) _ silviaelenacarrilhorosa@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lizangelatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita foi desenvolvida por alunas do curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP) Artes Visuais, que teve seu início em 16/11/2022 onde pretende-se relatar as experiências por nós vividas nas escolas.

Nos escrevemos no programa PRP para ter a chance de colocar em prática e entender como é a regência de aula e também para compreender como acontece a troca da escola com os alunos.

É importante ressaltar que viemos de um período pandêmico, onde não podíamos estar nas escolas, e agora com o controle da Covid-19 temos a oportunidade de estar inseridas nas mesmas, de conhecer as salas de aulas, estrutura física, alunos e demais professores e funcionários.

Mas antes de sermos inseridas nas escolas, fomos preparadas com o grupo do núcleo de artes que contempla os cursos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança da Universidade Federal de Pelotas, através de reuniões orientadas pelos Docentes (professores dos cursos de Artes Visuais, Música e Dança da UFPEL). Começamos com os encontros presenciais dividindo nossas prévias experiencias junto aos professores preceptores das escolas participantes do programa. A partir desse ponto, iniciamos efetivamente nossas atividades como residentes do programa.

2. METODOLOGIA

Em fevereiro de 2023, com o início das aulas na UFPEL, antes de retornar as reuniões gerais de orientação com os docentes, preceptores e residentes, começamos as observações: encontros para visitação da escola. Fizemos uma visita antes de iniciar o ano letivo na rede municipal de ensino. Nessa visita, conhecemos algumas dependências do Colégio Municipal Pelotense, podemos observar a estrutura física: como salas de aulas, sala de dança, sala da direção e outras dependências da escola, nessa mesma visita tiramos fotos a fim de posteriormente apresentar para os demais colegas do Programa de Residência Pedagógica. Nesse mesmo dia, conhecemos alguns professores e parte da equipe diretiva.

No retorno das reuniões do grupo geral, todas as escolas foram apresentadas para os demais participantes. Foram mostradas fotos das escolas, acompanhadas de relatos sobre dificuldades encontradas, didáticas trabalhadas e a história de cada escola. Em especial sobre O Colégio Municipal Pelotense, relatamos aquilo que pudemos perceber em nossas visitas. O relato do professor perceptor Rodrigo Puerto também foi importante, pois trata-se de uma pessoa que conhece bem a estrutura do colégio para que os demais colegas pudessem entender o funcionamento e as rotinas da instituição de ensino. Após essas apresentações, começamos a trabalhar os aspectos principais sobre os planos de aula e organizar o início das nossas observações das turmas. Realizamos duas semanas de observações. Todos os colegas residentes na escola, participaram das observações das turmas que fariam parte do programa.

Nas observações podemos perceber a semelhança e diferença das turmas, o quanto cada turma aceitava ou não as atividades ali propostas. Eram adolescentes entre 10 e 12 anos, que em maior parte do tempo de aula estavam com o celular ligado nas redes sociais em especial no Instagram. Turmas de mais ou menos 20 alunos matriculados, mas alguns deles com muitas faltas, durante as conversas dos alunos com o professor preceptor, foi possível começar imaginar os temas que deveriam ser trabalhados nas aulas de arte.

Iniciamos nossa experiência no PRP junto ao Colégio Pelotense, mas no decorrer do programa, migramos para o núcleo orientado por uma Docente do Curso de Artes Visuais da UFPEL, que é o curso no qual somos graduandas, pois antes fazíamos parte do núcleo orientado por professores da Dança e da Música.

Com isso passamos do Colégio Municipal Pelotense para a Instituição Assis Brasil.

Tivemos que nos habituar com essa troca, pois na escola Pelotense dávamos aula para o fundamental e no Assis Brasil passamos a ministrar para o Ensino Médio.

Realizamos o mesmo cronograma de ter aulas de observações, e na semana seguinte já começar a regência de classe, para ambas está sendo uma experiência diferente, mas uma experiência boa, pois a escola, o professor Henrique e os alunos foram muito receptivos conosco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as observações, elaboramos nossos planos de aula. Criamos cinco planos de aula a contar do dia 13 de abril a 17 de maio, cujas aulas tinham como tema Jogos de Artes Visuais. Começamos a regência de classe usando o mesmo tema para as nossas aulas, já que seria de suma importância para futuros relatos de experiência, o entendimento de como foi a recepção e as diferenças de aplicar o mesmo tema de aula em várias turmas.

A atividade foi apresentada como um jogo de adivinhações, a partir de análise de obra de arte. Foram apresentadas algumas obras e sem falar o nome da obra, com base no que estava sendo visto, eles deveriam analisar o que a obra transmitia e assim tentar descobrir o nome da obra. Apresentamos a eles obras como “Noite Estrelada” de Vincent van Gogh e “Eu e Você” de Henrique Matissê. As reações foram as mais diversas possíveis, “casa da bruxa” e “mulher estranha”, foram alguns títulos nomeados por eles, até chegar no título original da obra. A seguir foi realizado um fórum de conversas para trocas de ideias, analisando sobre o que eles observam e como veem as Artes Visuais.

Os alunos sempre foram muito participativos, por muitas vezes tínhamos que chamar a atenção deles para podermos ter um bom andamento das atividades.

Conforme já citado, em um determinado momento do programa nós acabamos mudando de núcleo e com isso de escola também.

No dia 03 de agosto se deu o início da nossa jornada no colégio Assis Brasil. Nesse dia realizamos a primeira observação e no dia 17 de agosto começamos a ministrar as aulas, uma auxiliando a outra em sala de aula. Tivemos a ideia de aprimorarmos algumas atividades que realizamos na outra escola com os alunos dos anos finais do fundamental, para adaptarmos para as turmas do ensino médio.

Outros temas também foram trabalhados em aulas posteriores, tais como: Desenho da figura humana com artista referência Edith Derdyk - Formas de pensar o desenho; Introdução sobre arte contemporânea e sobre Interpretação corporal.

O professor Henrique nos deixou bem à vontade para a criação das aulas, sobre metodologia e conteúdo que iríamos ministrar. Os alunos em sua maioria demonstraram que gostaram das aulas já ministradas. Porém, em algumas exceções, onde houve uma resistência em participar das aulas de artes, mostramos para eles, ao longo das aulas, a importância de cada disciplina no desenvolvimento integral do estudante e o quanto é imprescindível a participação deles.

Somam-se às razões poéticas e cognitivas da arte, além da importância para a alfabetização, percepção crítica do mundo, e para a saúde mental dos pré-adolescentes e adolescentes, segundo Ana Mae Barbosa, há também razões mais pragmáticas para se estudar arte na escola: “Mais de 25% das profissões neste país estão ligadas direta ou indiretamente às artes, e seu melhor desempenho depende do conhecimento de arte que o indivíduo tem.” (Barbosa, 2014. Pg. 32)

4. CONCLUSÕES

Desde que trocamos de grupo no residência Pedagógica, trocamos de escola também, foi então que decidimos aplicar as mesmas aulas que já tínhamos aplicado na escola anterior, lembrando que a escola anterior era o Colégio Municipal Pelotense e o atual é o Instituto Assis Brasil, sendo que no Colégio Municipal Pelotense eram turmas do 7º ano e no Assis Brasil são turmas do 1º e 3º ano do ensino médio.

Falando das experiências que estamos vivenciando, com relação a aplicar a mesma aula para turmas com idades e expectativas de vida tão diferentes, digamos que nos surpreendeu, pois os resultados estão sendo muito positivos, em geral antes da atividade propriamente dita, aplicamos algumas dinâmicas, e isso tem funcionado muito bem, já que são jovens adolescentes que estão em busca de um mercado de trabalho e preocupados com o Enem, está sendo uma troca leve e tranquila, e estamos nos esforçando ao máximo para que cada aula seja uma aula boa e interativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. Editora Perspectiva SA, 2014.

Rangel, Isadora; Rosa, Ana Caren Ferreira; Braun, Matheus Alves. A realidade da EJA no contexto pandêmico em uma escola municipal de Pelotas. In: IX CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, Pelotas 2021,____.

ANÁLISE DE DADOS DIAGNÓSTICOS SOBRE O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO DE TURMAS DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PARA INSERÇÃO EM SALA DE AULA.

MARCELO BOABAID PEREIRA FILHO[1]; GÊMERSON SILVA DOS SANTOS JÚNIOR BARROS[2]; RUAN DE SOUZA CLARA[3]; ZILDA MARA NUNES DE MELLO[4]; VINÍCIUS LACERDA PINTO[5]; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO[6].

[1] Universidade Federal de Pelotas – boabaidmarcelo@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – contatogemersonjr@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – ruanclara16@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – zildanuneson@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – viniciuslacerda.geo@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva realizar a apresentação e análise dos resultados obtidos com a aplicação do questionário diagnóstico em turmas de alunos do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência (E.M.E.F.I), localizada no bairro Sítio Floresta do município de Pelotas – RS. Os dados obtidos de natureza quali-quantitativos contribuirão como fundamentação para a elaboração dos projetos disciplinares que farão parte de nossa atuação como integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID.

A aplicação de questionário diagnóstico no ambiente escolar possibilita identificar demandas e necessidades do público investigado, para que a partir dali se possa realizar pesquisas e possíveis intervenções para a resolução de problemas. Ou seja, o diagnóstico consiste no levantamento e sistematização de dados e informações, dos problemas da escola e facilitar a escolha de alternativas pedagógicas a partir da tomada de decisões, sejam elas advindas de projetos ou ações pontuais.

Diante do exposto, destaca-se ainda que, o projeto resultante das demandas advindas do diagnóstico buscarão subsídios na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) que prevê para o sexto ano o reconhecimento das identidades socioculturais, a partir dos lugares de vivência, relacionando os usos do espaço nos diferentes tempos e pelas diversas sociedades.

Além dos princípios alicerçados na BNCC, a experiência de observação tem como referência os trabalhos de BARBOSA (2008), e CAVALCANTI (2019). Segundo Barbosa, para a obtenção de dados precisos e confiáveis é imprescindível a definição dos meios exatos para a coleta das informações, sendo os resultados diretamente dependentes da qualidade dos dados obtidos. Em concordância com Cavalcanti, realçamos a importância do conceito de *lugar* na construção de um raciocínio geográfico, articulando o significado de pertencimento atrelado ao conceito, na estruturação do questionário. Este conceito será fundamental no processo de elaboração e aplicação das propostas em sala de aula, uma vez que é um conceito estruturante da geografia amplamente trabalhado no sexto ano do ensino fundamental.

2. METODOLOGIA

Para a aplicação do questionário diagnóstico no sexto ano da escola parceira do PIBID Geografia, inicialmente organizou-se as questões no Google Formulário, totalizando vinte e nove perguntas de cunho quali-quantitativas, permitindo aos alunos expressarem suas opiniões e pensamentos de forma livre, juntamente com a quantificação dos níveis de conhecimento dos conceitos fundamentais da geografia, e a percepção destes nas realidades socioespaciais dos alunos.

Para tal, foram definidas um total de três turmas de sexto ano, totalizando 63 alunos.Tendo como objetivos, analisar o nível de conhecimento geográfico dos alunos, levando em consideração a percepção do espaço vivido e suas experiências cotidianas, além dos impactos da pandemia na educação dos alunos.

A aplicação do questionário realizou-se, no dia três de agosto do presente ano, sendo conduzida pelo professor supervisor do pibid e os pibidianos da Geografia. Esse encaminhamento foi feito no laboratório de informática da própria escola, utilizando a plataforma *Google Forms* como ferramenta de aplicação. O levantamento foi executado dentro do período de uma tarde, sendo destinada uma hora para cada uma das turmas. Ao decorrer do processo de aplicação foram necessárias algumas intervenções por parte dos aplicadores, com o propósito de sanar eventuais dúvidas e dificuldades nas respostas.

Por fim, de posse do material coletado, as informações foram tabuladas e sistematizadas para posterior definição da temática geral do projeto disciplinar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário diagnóstico, estaremos trazendo nesta proposta, algumas das questões que consideramos relevantes nesse processo investigativo. Participaram da pesquisa 63 estudantes, sendo que destes, 87% possuem idade entre 11 e 12 anos e 13% entre 13 e 14 anos. Quanto à residência, 88,1% responderam que residem no bairro Sítio Floresta, já 9,5% e 2,4% residem nos bairros Três Vendas e Rua da Barbuda, respectivamente. Quanto ao tempo de moradia, 40,5% informaram que estão morando no bairro Sítio Floresta desde que nasceram, enquanto 35,9% residem no bairro entre 2 a 11 anos, e 26,2% não souberam informar.

Do total, 66,7% informaram morar com os pais, enquanto 33,3% vivem em outros arranjos familiares, sendo famílias compostas de mãe solo o segundo maior arranjo, o equivalente a 16,7% do todo. Conforme Giddens (2000), o que se entende nos países do ocidente por família tradicional "é de fato uma fase tardia, transicional, que teve lugar no desenvolvimento da família na década de 1950" (p.66).

Em relação ao tempo que estão estudando na instituição, 52,4% dos alunos questionados informaram estar frequentando há mais de 6 anos, enquanto 3,2% têm menos de 3 meses.

O deslocamento até a escola é feito a pé pela maioria, o equivalente a 45,2% e o segundo maior meio de locomoção é a bicicleta com 42,9%. Outros meios de locomoção são utilizados pelos alunos que enfrentam em sua jornada a falta de planejamento e estrutura de saneamento básico da região.

Sobre o acesso a internet, todos alegaram ter acesso em casa, na escola, na casa de familiares e espaços públicos. Os meios de acesso a internet foram: apenas celular 68,3%; computador/notebook e celular 12,7%;

computador/notebook, celular e tablet 4,8%; celular e tablet 4,8%; apenas computador/notebook 9,5%. Na internet, costumam fazer pesquisas escolares e 49,2% relataram a utilização do buscador Google como ferramenta principal, e 28,6% utilizam o buscador Google mais a plataforma de strummer YouTube. Os demais informaram a utilização dessas plataformas somadas a redes sociais. Quando questionados sobre os estudos no período pandêmico, as respostas mais frequentes foram “nada”, “não estudei” e outras como “aprendi algumas coisas” e “muitas coisas mas, não lembro”.

Quando perguntado sobre o que fazem durante o tempo em que não estão realizando nenhuma atividade escolar ou do gênero, surgiram inúmeras respostas, as que mais se repetiram foram: “Encontrar amigos, Redes sociais (Instagram, Facebook, TikTok, Twitter, WhatsApp)”; "Esportes (futebol, vôlei...), Brincar”.

Sobre praticar alguma atividade fora do horário escolar, 69,8% informaram que “sim” e 30,2% informaram não praticar nenhuma atividade no contraturno. Dos que informaram praticar atividades no contraturno, jogar futebol foi a atividade mais praticada enquanto brincar e estudar são as que aparecem logo em seguida. Os que informaram não praticar, gostariam de estar inseridos em atividades como trilha e futebol.

Quanto às questões sobre a ciência geográfica, 96,8% informaram gostar da disciplina enquanto 3,2% não gostam. Podemos observar as inúmeras expressões quanto ao que a geografia estuda, sendo as que mais se repetiram: “mapas” e “espaço geográfico”. Sobre os aspectos geográficos observados fora da sala de aula, informaram elementos como o clima e o espaço geográfico.

Os assuntos que mais gostam de estudar em geografia e que mais se repetiram dentre as respostas foram, do aspecto físico como cartografia, mapas e biomas. Os assuntos que gostariam de estudar são: meio ambiente e sustentabilidade; Sistema Solar e formação da Terra. Já os assuntos que possuem mais dificuldades, também apareceram aspectos físicos, como clima, cartografia, paisagem e relevo.

É notório o interesse pelos aspectos físicos da geografia, mesmo destacando as dificuldades existentes no sexto ano. Levando em consideração a faixa etária dos alunos do sexto ano, de acordo com LEMKE (2006), para crianças pequenas, o ensino das ciências deve valorizar e apreciar o mundo natural, fortalecendo a compreensão dele mas, sem remover o mistério e a curiosidade.

Na mesma sequência, informaram ainda a utilização de recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC's, durante as aulas de geografia, onde o professor utiliza mapas digitais e impressos, Google Earth entre outros. Informaram ainda que gostariam que fossem acrescentadas às aulas, saídas de campo.

Como estes dados estão em fase de sistematização final, pode-se inferir previamente, que os projetos disciplinares a serem desenvolvidos no sexto ano, buscarão abordar aspectos físico-naturais e da cartografia, vincluando com a realidade local. A abordagem desses temas atrelados ao conceito de lugar se mostra importante, uma vez que pode-se perceber a necessidade de valorizar os espaços de vivência dos alunos, mobilizando com isso, a sensação de pertencimento em relação à escola e ao local onde residem.

4. CONCLUSÕES

A partir da aplicação do questionário constatou-se que parcela significativa dos alunos são residentes do bairro Sítio Floresta, e, são discentes da escola desde os anos iniciais do ensino fundamental, portanto, indivíduos com fortes laços aos locais de vivência.

Em relação aos níveis de conhecimento acerca dos conceitos geográficos verificou-se uma considerável insuficiência na percepção dos conceitos e do conhecimento geográfico nas realidades socioespaciais, ou seja, na aplicação prática do que foi visto em aula nos contextos particulares dos alunos. Nesse sentido, reconhece-se como norte, a busca dos reconhecimentos identitários aliados à percepção do conhecimento geográfico em meio aos usos do espaço.

Por fim, ressalta-se a importância da aplicação deste instrumento, pois nos mostrou caminhos para compor temas centrais dos projetos disciplinares, que estão em fase de elaboração e com previsão de aplicação no mês de outubro do corrente ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela geografia: ensino e relevância social.** Goiânia: C&A, Alfa Comunicação, 2019.

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coletas de dados em pesquisas educacionais.** Ser professor universitário, [*S. l.*], p. 1-5, 5 dez. 2008.

GIDDENS, Anthony. **O mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós.** Rio de Janeiro: Record.ord. 2000.

LEMKE, Jay L. Investigación Didáctica: INVESTIGAR PARA EL FUTURO DE LA EDUCACIÓN CIENTÍFICA: NUEVAS FORMAS DE APRENDER, NUEVAS FORMAS DE VIVIR. **Enseñanza de las Ciencias**, [*s. l.*], v. 1, ed. 24, p. 5 - 12, 2006.

PRÓTON: PROJETO DE TUTORIA EM QUÍMICA GERAL

LETÍCIA DA COSTA TAVARES DA SILVA[1],
BRUNA ADRIANE FARY[2], WILIAM BOSCHETTI[3]
DIOGO LA ROSA NOVO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – leticiatavarescts@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bruna.fary@ufpel.edu.br;
[3]Universidade Federal de Pelotas – wiliam.boschetti@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – diogo.la.rosa@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A química exerce uma contribuição acadêmica essencial para vários cursos de formação uma vez que permite saber, explicar e interpretar os fenômenos químicos que ocorrem na natureza (PEDRO, 2022). A química está presente no nosso dia a dia e, por isso, é importante saber os princípios básicos associados. O primeiro contato formal com a química e suas definições ocorre na escola a partir do 9° ano como disciplina da grade curricular. Aqueles que pretendem seguir na área científica das ciências exatas irão utilizar durante toda a graduação as bases da escola, incluindo a utilização de calculadora, cálculos proporcionais e interpretação de texto. Entretanto, muitos dos estudantes ingressam nas Instituições do Ensino Superior com uma série de dificuldades advindas dos conteúdos do ensino médio, seja na química, cálculo matemático básico, ou até mesmo uso de calculadora científica. Essas questões se tornam sérios problemas nas resoluções de problemas práticos. Dito isso, de que forma se pode ajudar os discentes nessas lacunas sem prejudicar o andamento das aulas e sobrecarregar ainda mais os docentes?

Pensando nessa problemática, o Projeto Próton em apoio a disciplina de Química Geral foi pensado, visando auxiliar os ingressantes nos vários cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas. E como funcionaria? Inicialmente, com aulas durante as duas últimas semanas do recesso letivo, início do semestre letivo de 2023/01, através da realização de um curso de Pré-Química Geral. No curso os estudantes revisam alguns conteúdos do ensino médio e outros importantes para o seu desempenho na disciplina de Química Geral. Vale mencionar que a disciplina de Química Geral é ministrada para vários cursos de graduação na Universidade Federal de Pelotas, tais como Agronomia, Química, Biologia e várias Engenharias, levando a um elevado índice de reprovação, retenção e evasão. Posteriormente ao curso de Pré-Química Geral, o Projeto Próton realizará tutorias ao longo do semestre letivo, em que os estudantes fornecem suporte para dúvidas relacionadas ao conteúdo ou listas de exercícios. Por definição tutoria é uma atividade que vai caminhar junto com o trabalho do professor em aula, ela é feita de forma individual ou em grupo, de forma que irá facilitar o entendimento dos alunos no processo de aprendizagem (ARGÜÍS, 2002).

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo realizar uma explanação e um relato de caso de uma bolsista de ensino do Projeto Próton em sua primeira etapa em relação ao curso de Pré-Química Geral. O trabalho visa também o despertar da mobilização por parte da comunidade acadêmica para os problemas mencionados no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior e na

busca por estratégias visando a diminuição do elevado índice de evasão, retenção e reprovação em disciplinas de cursos de graduação.

2. METODOLOGIA

O trabalho será relatado por uma aluna bolsista de ensino do edital Nuprop n°11/2023 do 6° semestre do curso de Química Forense. O Projeto Próton foi dividido em duas etapas: Inicialmente foi identificado o público alvo como ingressantes dos cursos vinculados à disciplina de Química Geral em sua grade curricular. Após isso foi pensado em como seria organizado o curso em relação às cargas horárias e aos conteúdos abordados. O projeto conta com 5 professores (2 vinculados a Química Geral e Química Analítica e 3 vinculados às disciplinas de Química Geral e de Ensino de Química) e uma bolsista. O curso de Pré-Química Geral foi organizado na primeira parte com aulas de acolhimento e de conteúdos específicos com os próprios docentes vinculados ao projeto. Essas aulas serviram como base para os estudantes assimilarem e/ou relembrarem o conteúdo básico para que assim possam ingressar nas aulas com menos dúvidas sobre o conteúdo básico. O conteúdo abordado foi descido através de uma enquete com os professores que ministram a disciplina de Química Geral e com os estudantes que já cursaram a disciplina. Foi disponibilizado um Google Forms com questões em relação às principais dúvidas e dificuldades dos estudantes na disciplina de Química Geral.

O segundo momento ao longo do semestre se dará através de tutorias com estudantes de graduação e voluntários de cursos de Pós-Graduação de Química. Os estudantes estarão presentes à disposição dos estudantes para dúvidas sobre a matéria ou assuntos pertinentes relacionados ao curso ou a disciplina. Dúvidas pontuais de determinado conteúdo ou sobre alguma lista de exercícios disponibilizada pelo professor responsável pela disciplina estão sendo sempre trabalhadas em atividades dinâmicas propostas pelos tutores da disciplina. No final das atividades será emitido um certificado como horas complementares para todos os participantes do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, existia uma carência de informações sobre o conteúdo de maior dificuldade por parte dos estudantes da disciplina de Química Geral. Vale salientar que a disciplina de Química Geral acarreta na evasão, retenção e reprovação dos estudantes em vários cursos de graduação. Os professores e os estudantes mencionaram que estequiometria, saber montar uma regra de três, balancear uma reação e até mesmo sobre como utilizar uma calculadora científica são as maiores dificuldades durante a disciplina de Química Geral. Nesse sentido, o curso de Pré-Química Geral foi organizado em 4 semanas, dividido em 2 aulas por semana. Primeira semana nos dias 06 e 07 de junho, Segunda semana 13 e 15 de junho, Terceira semana 20 e 22 de junho e Quarta semana 27 e 29 de junho do ano de 2023.

O projeto começou a divulgação das inscrições por meio de redes sociais e sites institucionais, através de informações sobre os docentes responsáveis pelas atividades durante os recessos de verão e inverno e da tutora responsável por atividades ao longo do semestre de 2023/01. Os docentes procuraram a divulgação do curso através do e-mail dos estudantes ingressantes e os cursantes da disciplina de Química Geral nos semestres anteriores. A inscrição

para o curso de Pré-Química Geral foi em grande número, totalizando 88 estudantes inscritos, os quais foram divididos em duas turmas. Os cursos dos estudantes foram diversificados, 84% estudantes dos vários cursos do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA-UFPel) e 16% de cursos externos ao CCQFA.

Por mais que inicialmente o projeto fosse pensado para os ingressantes na graduação, ao longo das inscrições não somente estudantes ingressantes estavam procurando, mas também não ingressantes ou por reopção. A procura maior foi de estudantes não ingressantes (57,9%) e ingressantes (42,1%). Com base nisso, foi analisado o perfil dos estudantes através de um questionário no Google Forms. Do total de 84 estudantes, 34 responderam e dados que mais chamaram atenção foram que 85,3% eram de escola pública, 41,2% havia cursado a cadeira e não conseguiu aprovação, 44,1% tiveram o ensino médio majoritariamente remoto, 8,8% tiveram o ensino médio completamente remoto, 67,6% consideraram seu conhecimento em química regular e 23,5% moram sozinhos ou dividem apartamento com conhecidos/amigos.

Analisando os dados obtidos, pode-se constatar que as dúvidas provenientes dos estudantes podem vir devido a sua formação ter sido remota devido a pandemia e em alguns casos devido a formação em escola pública. Pensando em todas essas problemáticas, as aulas do projeto foram divididas da seguinte forma: Na primeira semana foi apresentação dos docentes, da tutora e dos alunos para conhecer melhor e assim tentar identificar lacunas. Uma lista de exercícios com conhecimentos básicos foi fornecida para ser trabalhada ao longo do curso. Houve a apresentação dos estudantes e falas sobre expectativas do Projeto e quais suas maiores dificuldades. As outras 3 semanas foram de aula sobre os conteúdos planejados. Inicialmente, 2 turmas seriam trabalhadas para o total de 84 alunos inscritos, entretanto, apenas 30 estudantes foram nas próximas 3 semanas e o curso foi conduzido em 1 turma com 2 professores em conjunto para facilitar as atividades.

A segunda semana foi para ministrar aulas sobre conhecimentos básicos da química, como modelo atômico, tabela periódica, definições de termos químicos como próton, elétron e átomo, para que assim os estudantes pudessem relembrar sobre esse conteúdo. E dessa forma, fossem mais preparados para as aulas seguintes do projeto, assim como as aulas que eles teriam na disciplina de Química Geral. Os professores utilizaram vídeos ilustrativos e brincadeiras para demonstrar a importância da química e surgimento dos conceitos básicos. A terceira semana foi para se ensinar o uso da calculadora científica e também como colocar os cálculos matemáticos que seriam usados nela. Além disso, os professores ensinaram sobre regra de 3 e também cálculos matemáticos básicos. Os professores utilizam jogos de rapidez e eficiência de resolução dividindo a turma em dois grandes grupos. A quarta semana e última semana de aula do projeto contou com aulas sobre interpretação de questões, algo que vem sendo bastante pertinente entre os estudantes, então foi ensinado quais informações poderiam ser tiradas de um enunciado e dessa forma se descobrir o que faltava para realizar os cálculos.

Durante todo o processo de aulas do projeto, foi observado que os estudantes compareciam às aulas e foram os mesmos que voltaram para a segunda semana que se iniciou as aulas propriamente dito. A maioria dos estudantes em sala permaneciam quietos apenas observavam os docentes e o que estava sendo explicado naquele momento. Dessa forma os professores precisaram começar a trazer dinâmicas para que assim os alunos participassem

mais das aulas. Esse comportamento pode ser fruto de aulas tradicionais trazidas do ensino médio que deve ser desconstruída para o estudante se tornar ator do seu próprio processo de aprendizagem. No final da etapa de aulas pode-se notar que alguns estudantes saíram conseguiram resolver as atividades propostas, o que é algo favorável, pois esse é o objetivo do projeto. Visto que na semana seguinte já iriam começar as tutorias, esperávamos que os alunos comparecessem a elas com as dúvidas que pudessem ter ficado ou então já relacionadas ao conteúdo da disciplina que eles já estavam vendo com seus respectivos professores.

4. CONCLUSÕES

Com base nesses dados, pode-se observar que inicialmente o Projeto está funcionando de maneira adequada, já que durante o período das aulas de Pré-Química Geral mantivemos uma constância e procura dos estudantes. Vale mencionar que o projeto será de fluxo contínuo e esse foi o primeiro semestre de atuação. Nesse sentido, serão realizados aprimoramentos, principalmente para melhorar e chamar atenção dos estudantes e assim expandir o projeto. Entretanto, de maneira geral, o objetivo inicial de atrair um pouco a atenção dos estudantes e realizar os exercícios para minimizar dúvidas foi satisfatório.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGÜÍS, Ricardo et al. *Tutoria: com a palavra, o estudante.* Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.16.

PEDRO, Fabião Muhanda, et al. **IDEIAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ENSINO DA FÍSICA DO ISCED-HUÍLA SOBRE OS CONTEÚDOS DE QUÍMICA GERAL.** Lubango, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS

SILVIA ELENA CARRILHO ROSA [1]; ANA CAREN FERREIRA ROSA[2]; LIZÂNGELA TORRES[3];

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 (UFPel) – silviaelenacarrilhorosa@gmai.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – carenanafr@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lizangelatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita foi desenvolvida por alunas do curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP) Artes Visuais, que teve seu início em 16/11/2022 onde pretende-se relatar as experiências por nós vividas nas escolas.

Nos escrevemos no programa PRP para ter a chance de colocar em prática e entender como é a regência de aula e também para compreender como acontece a troca da escola com os alunos.

É importante ressaltar que viemos de um período pandêmico, onde não podíamos estar nas escolas, e agora com o controle da Covid-19 temos a oportunidade de estar inseridas nas mesmas, de conhecer as salas de aulas, estrutura física, alunos e demais professores e funcionários.

Mas antes de sermos inseridas nas escolas, fomos preparadas com o grupo do núcleo de artes que contempla os cursos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança da Universidade Federal de Pelotas, através de reuniões orientadas pelos Docentes (professores dos cursos de Artes Visuais, Música e Dança da UFPEL). Começamos com os encontros presenciais dividindo nossas prévias experiências junto aos professores preceptores das escolas participantes do programa. A partir desse ponto, iniciamos efetivamente nossas atividades como residentes do programa.

2. METODOLOGIA

Em fevereiro de 2023, com o início das aulas na UFPEL, antes de retornar as reuniões gerais de orientação com os docentes, preceptores e residentes, começamos as observações: encontros para visitação da escola. Fizemos uma visita antes de iniciar o ano letivo na rede municipal de ensino. Nessa visita, conhecemos algumas dependências do Colégio Municipal Pelotense, podemos observar a estrutura física: como salas de aulas, sala de dança, sala da direção e outras dependências da escola, nessa mesma visita tiramos fotos a fim de posteriormente apresentar para os demais colegas do Programa de Residência Pedagógica. Nesse mesmo dia, conhecemos alguns professores e parte da equipe diretiva.

No retorno das reuniões do grupo geral, todas as escolas foram apresentadas para os demais participantes. Foram mostradas fotos das escolas, acompanhadas de relatos sobre dificuldades encontradas, didáticas trabalhadas e a história de cada escola. Em especial sobre O Colégio Municipal Pelotense, relatamos aquilo que

pudemos perceber em nossas visitas. O relato do professor perceptor Rodrigo Puerto também foi importante, pois trata-se de uma pessoa que conhece bem a estrutura do colégio para que os demais colegas pudessem entender o funcionamento e as rotinas da instituição de ensino. Após essas apresentações, começamos a trabalhar os aspectos principais sobre os planos de aula e organizar o início das nossas observações das turmas. Realizamos duas semanas de observações. Todos os colegas residentes na escola, participaram das observações das turmas que fariam parte do programa.

Nas observações podemos perceber a semelhança e diferença das turmas, o quanto cada turma aceitava ou não as atividades ali propostas. Eram adolescentes entre 10 e 12 anos, que em maior parte do tempo de aula estavam com o celular ligado nas redes sociais em especial no Instagram. Turmas de mais ou menos 20 alunos matriculados, mas alguns deles com muitas faltas, durante as conversas dos alunos com o professor preceptor, foi possível começar imaginar os temas que deveriam ser trabalhados nas aulas de arte.

Iniciamos nossa experiência no PRP junto ao Colégio Pelotense, mas no decorrer do programa, migramos para o núcleo orientado por uma Docente do Curso de Artes Visuais da UFPEL, que é o curso no qual somos graduandas, pois antes fazíamos parte do núcleo orientado por professores da Dança e da Música.

Com isso passamos do Colégio Municipal Pelotense para a Instituição Assis Brasil.

Tivemos que nos habituar com essa troca, pois na escola Pelotense dávamos aula para o fundamental e no Assis Brasil passamos a ministrar para o Ensino Médio.

Realizamos o mesmo cronograma de ter aulas de observações, e na semana seguinte já começar a regência de classe, para ambas está sendo uma experiência diferente, mas uma experiência boa, pois a escola, o professor Henrique e os alunos foram muito receptivos conosco.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as observações, elaboramos nossos planos de aula. Criamos cinco planos de aula a contar do dia 13 de abril a 17 de maio, cujas aulas tinham como tema Jogos de Artes Visuais. Começamos a regência de classe usando o mesmo tema para as nossas aulas, já que seria de suma importância para futuros relatos de experiência, o entendimento de como foi a recepção e as diferenças de aplicar o mesmo tema de aula em várias turmas.

A atividade foi apresentada como um jogo de adivinhações, a partir de análise de obra de arte. Foram apresentadas algumas obras e sem falar o nome da obra, com base no que estava sendo visto, eles deveriam analisar o que a obra transmitia e assim tentar descobrir o nome da obra. Apresentamos a eles obras como “Noite Estrelada” de Vincent van Gogh e “Eu e Você” de Henrique Matissê. As reações foram as mais diversas possíveis, “casa da bruxa” e “mulher estranha”, foram alguns títulos nomeados por eles, até chegar no título original da obra. A seguir foi realizado um fórum de conversas para trocas de ideias, analisando sobre o que eles observam e como veem as Artes Visuais.

Os alunos sempre foram muito participativos, por muitas vezes tínhamos que chamar a atenção deles para podermos ter um bom andamento das atividades.

Conforme já citado, em um determinado momento do programa nós acabamos mudando de núcleo e com isso de escola também.

No dia 03 de agosto se deu o início da nossa jornada no colégio Assis Brasil. Nesse dia realizamos a primeira observação e no dia 17 de agosto começamos a ministrar as aulas, uma auxiliando a outra em sala de aula. Tivemos a ideia de aprimorarmos algumas atividades que realizamos na outra escola com os alunos dos anos finais do fundamental, para adaptarmos para as turmas do ensino médio.

Outros temas também foram trabalhados em aulas posteriores, tais como: Desenho da figura humana com artista referência Edith Derdyk - Formas de pensar o desenho; Introdução sobre arte contemporânea e sobre Interpretação corporal.

O professor Henrique nos deixou bem à vontade para a criação das aulas, sobre metodologia e conteúdo que iríamos ministrar. Os alunos em sua maioria demonstraram que gostaram das aulas já ministradas. Porém, em algumas exceções, onde houve uma resistência em participar das aulas de artes, mostramos para eles, ao longo das aulas, a importância de cada disciplina no desenvolvimento integral do estudante e o quanto é imprescindível a participação deles.

Somam-se às razões poéticas e cognitivas da arte, além da importância para a alfabetização, percepção crítica do mundo, e para a saúde mental dos pré-adolescentes e adolescentes, segundo Ana Mae Barbosa, há também razões mais pragmáticas para se estudar arte na escola: “Mais de 25% das profissões neste país estão ligadas direta ou indiretamente às artes, e seu melhor desempenho depende do conhecimento de arte que o indivíduo tem.” (Barbosa, 2014. Pg. 32)

4. CONCLUSÕES

Desde que trocamos de grupo no residência Pedagógica, trocamos de escola também, foi então que decidimos aplicar as mesmas aulas que já tínhamos aplicado na escola anterior, lembrando que a escola anterior era o Colégio Municipal Pelotense e o atual é o Instituto Assis Brasil, sendo que no Colégio Municipal Pelotense eram turmas do 7º ano e no Assis Brasil são turmas do 1º e 3º ano do ensino médio.

Falando das experiências que estamos vivenciando, com relação a aplicar a mesma aula para turmas com idades e expectativas de vida tão diferentes, digamos que nos surpreendeu, pois os resultados estão sendo muito positivos, em geral antes da atividade propriamente dita, aplicamos algumas dinâmicas, e isso tem funcionado muito bem, já que são jovens adolescentes que estão em busca de um mercado de trabalho e preocupados com o Enem, está sendo uma troca leve e tranquila, e estamos nos esforçando ao máximo para que cada aula seja uma aula boa e interativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. Editora Perspectiva SA, 2014.

Rangel, Isadora; Rosa, Ana Caren Ferreira; Braun, Matheus Alves. A realidade da EJA no contexto pandêmico em uma escola municipal de Pelotas. In: IX CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, Pelotas 2021,_.

COMPARAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DAS PARTICULARIDADES DO FUNCIONAMENTO E ATUAÇÃO DO PIBID DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM TRÊS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PELOTAS

THOMÁS DA LUZ RODRIGUES[1]; ASHTAR ALEXANDRE SONCINI LULA DA SILVA [2]; BRUNO MADEIRA[3]; JÚLIA DA SILVA SILVEIRA [4]; THIAGO ESCOUTO DA FONSECA[5]; ROBLEDO LIMA GIL[6];

[1]*Universidade federal de Pelotas – tho.l.rodrigues@gmail.com*
[2]*Universidade federal de Pelotas – ashtar.alexandre13@gmail*
[3]*Universidade federal de Pelotas – brunoo.madeiraa@gmail.com*
[4]*Universidade federal de Pelotas – juliasilv3ira@gmail.com*
[5]*Universidade federal de Pelotas – thiagoescoutodafonseca@gmail.com*
[6]*Universidade federal de Pelotas – robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

É de suma importância que futuros professores entendam que cada escola tem sua particularidade, funciona do seu jeito, com suas necessidades, o PIBID atua em equipes que atendem diferentes escolas, ao notar que não é recomendado que haja mudanças de equipes entre as escolas, faz-se presente a necessidade de divulgar e mostrar como são diferentes os trabalhos realizados nas escolas, perante as necessidades das instituições, que por muitas vezes, mesmo que recebendo a mesma quantidade de verbas, as vezes até sob a mesma autoridade, apresentam um perfil distinto, como defendido por COSTA(2008)

Um mecanismo essencial é a criação de um diário de bordo de observações que desempenha um papel fundamental na formação de licenciandos, uma vez que proporciona a oportunidade de integrar a teoria acadêmica com a prática real. Conforme destacado por ZEICHNER e LISTON (2013), a reflexão sobre experiências de ensino é essencial para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores, permitindo-lhes analisar e aprimorar suas práticas. Para a elaboração de um diário de bordo eficaz, é de suma importância seguir um formato organizado, conforme sugerido por DARLING-HAMMOND (2017), no qual datas, locais, contextos e descrições detalhadas das observações são registrados sistematicamente.

Além disso, a importância da reflexão crítica é enfatizada por SCHÖN (1987), que destaca como a análise reflexiva das experiências práticas contribui para o crescimento profissional. Em última análise, o diário de bordo não se limita apenas à avaliação do desempenho do licenciando, mas também promove uma compreensão mais profunda da prática pedagógica e o desenvolvimento contínuo, alinhando-se com as ideias de Donald Schön sobre a reflexão na ação.

2. METODOLOGIA

A criação de um diário de bordo de observações do presente trabalho, sustentou-se na vivência e observações feitas e documentadas através de diários de bordo por integrantes do PIBID de Ciências Biológicas. Os alunos do PIBID foram divididos para atender três escolas. Durante a execução das atividades, reuniões semanais, feitura de atas e recepção de “feedbacks”, anotações pessoais foram sendo feitas por cada aluno envolvido nesse trabalho.

Nas reuniões semanais, executávamos a avaliação das observações sobre a ótica do PIBID, que se apega principalmente em entender os problemas mais a

fundo, não se limitando a uma interpretação superficial da problemática, nossas observações se limitam ao que foi observado.

Após a documentação da experiência, foram feitas reuniões extras, entre os envolvidos no trabalho, a fim de cunhar críticas as escolas e ao desempenho e papel do PIBID nelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as três escolas como um todo, sob o ponto de vista do PIBID, não sob uma ótica de juízo de valor, todavia, sob uma ótica de necessidades e características íntimas de cada uma, o que as torna especiais.

Na Escola Estadual de Ensino Estadual Santa Rita, que é uma escola com uma estrutura bem grande, tendo 22000m² de área total, destes 3094m² de área construída em alvenaria, percebemos a necessidade em integrar a comunidade escolar (responsáveis, bairro e equipe da escola) e fazer um melhor uso dos 18906m² de área verde que a instituição possui. Bem como, percebe-se o ótimo acolhimento da escola em relação aos alunos do AEE (Atendimento Educacional Especializado). O PIBID atua como uma forma de “palestra”, não há regência de aula, todavia, o PIBID apresenta diversos temas que se dividem em três segmentos norteadores (Meio Ambiente, Saúde Mental e Educação Sexual), nessas “palestras”, são abordados temas que não necessariamente estão de acordo com o que está sendo trabalhado no plano de ensino de cada turma, contudo, são sempre temas pertinentes ao contexto social.

Na Colégio Municipal Pelotense, a característica mais marcante da escola é seu tamanho, sendo a maior escola municipal de Pelotas em infraestrutura e índice de aprovação no ENEM, conta diversas turmas, o que exige uma equipe docente grande, a qual, por muitas vezes não dá conta de atender de maneira satisfatória a todos os docentes. O PIBID por muitas vezes age como um uma equipe de “monitores”, que ajudam no preparo de recursos didáticos, aulas e exercícios, principalmente com o EJA noturno.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, uma escola pequena, os participantes do PIBID auxiliam na confecção de materiais e recursos didáticos para alunos do ensino regular de ciências, vale ressaltar que só atendem alunos do sétimo e nono ano. Também auxiliam no projeto da horta da escola, a qual, tem como principal objetivo produção de alimentos orgânicos para uso no refeitório da escola e ensino de ciências para os discentes. Um dos resultados mais preocupantes constatados pela observação do PIBID é que a didática da regente pode ser considerada não acessível ao olhar as necessidades das turmas observadas, uma vez que, nas avaliações os alunos não apresentem um desempenho bom e a professora siga com a mesma abordagem que já se mostrou sem acessibilidade para as necessidades da turma.

Logo percebemos que as escolas são extremante diferentes entre si, cada uma com suas necessidades, comunidades, funcionamentos e infraestrutura, a qual, as dimensões de cada uma são bem nitidamente diferentes

4. CONCLUSÕES

Em suma, até o presente momento, considerando que o PIBID continua em ação, o PIBID vem se mostrando um lócus de experiências que auxiliam a formação inicial de futuros professores de ciências biológicas.

Percebemos também, que as escolas são quase como “organismos” vivos, são voláteis, até mesmo imprevisíveis, principalmente ao compararmos umas com as outras, é nesse momento que se tornam mais únicas e distintas ainda. Não obstante, ela segue um perfil de sua comunidade escolar, que se mostrou constante, sendo sempre frequentada pelo mesmo público, mesma classe econômica e com o mesmo perfil social. Além de observamos práticas lisonjeáveis e práticas não convencionais, as quais, podemos internalizar e em momentos de introspecção percebemos se queremos replicá-las quando futuros professores regentes, o que é de grande importância para a formação inicial, quiçá, para formação continuada de professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZEICHNER, Kenneth M.; LISTON, Daniel P. **Ensino reflexivo: Uma introdução**. New York: Routledge, 2013.

Costa M da. **Prestígio e hierarquia escolar: estudo de caso sobre diferenças entre escolas em uma rede municipal**. Revista Brasileira de Educação [Internet]. 2008Sep;13(39):455–69. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300004

DARLING-HAMMOND, Linda. **Teacher education around the world: What can we learn from international practice?.** European journal of teacher education, v. 40, n. 3, p. 291-309, 2017. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02619768.2017.1315399

Schön, D. A. (1987). **Educating the reflective practitioner: Toward a new design for teaching and learning in the professions.** Jossey-Bass. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/chp.4750090207

A BIOLOGIA APLICADA POR MEIO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS: UM ESTUDO DE CASO

RICARDO PADILHA DE OLIVEIRA[1]; DANIEL FLACH[2]; DEMETRIUS DIAS[3]; RAFAEL CAVAGNOLI[4]; VERA LUCIA BOBROWSKI[5]

[1] *Universidade Federal de Pelotas - ricardopadoliveira@gmail.com*
[2] *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - danielflach@ifsul.edu.br*
[3] *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense demetriusmartins@ifsul.edu.br*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - vera.bobrowski@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas - rafabrasil2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional, a pedagogia de projetos se destaca por promover a participação ativa dos alunos, o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico (TORRES e IRALA, 2014), além de incentivar a aprendizagem significativa dos conceitos e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e análise de dados (SANTOS e GONTIJO, 2020).

A abordagem da pedagogia de projetos no ensino busca relacionar teoria e prática, enfocando a resolução de problemas reais e a aplicação dos conceitos em situações cotidianas, tornando o aprendizado mais significativo (TAVARES, 2004). Além disso, ela promove a integração de conhecimentos em diferentes áreas do conhecimento, como destacado por PRADO (2003).

Por outro lado, no ensino médio, e também em modalidades integradas aos cursos técnicos, os professores enfrentam desafios epistemológicos ao lidar com alunos em transição, tanto no contexto escolar quanto em suas vidas pessoais e profissionais (MEDEIROS, 2014). O ensino técnico visa preparar os alunos para o mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades éticas, criativas, críticas e de gestão.

O presente trabalho relata atividades de regência na disciplina de Biologia Aplicada em uma turma de ensino médio integrado ao curso Técnico em Química, que ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Campus Pelotas, no âmbito do Programa Residência Pedagógica/UFPel, núcleo Ciências (Biologia, Física e Química), desenvolvido em parceria com o IFSul. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2022).

A fim de superar os desafios mencionados anteriormente, a pedagogia de projetos emerge como uma abordagem valiosa. Um exemplo prático dessa metodologia é a disciplina de Biologia Aplicada do IFSul, ministrada no quarto semestre, onde enfatiza a autonomia dos alunos e a criação de projetos interdisciplinares entre Biologia e Química, com foco na saúde planetária e sustentabilidade, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, estimulando a criatividade e o pensamento crítico.

O presente estudo de caso visa analisar como a pedagogia de projetos como ferramenta para resgatar conhecimentos prévios dos estudantes e

promover a aquisição de novos conhecimentos no contexto do ensino médio integrado, pode contribuir para o avanço cognitivo dos estudantes através da observação direta, realização de atividades, análise crítica, debates e demais ações que venham a colaborar com a autonomia dos estudantes e estimulem sua curiosidade pela Ciência, seu métodos, técnicas e teorias, além das práticas experimentais necessárias para a vida profissional.

2. METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre letivo de 2023, dentro das atividades do Programa Residência Pedagógica foram realizadas observações das aulas na disciplina de Biologia Aplicada, uma disciplina de dois períodos com uma turma de quinze (15) estudantes, com idades entre 15 a 17 anos, cursando o segundo ano do ensino médio (4º semestre). O levantamento de habilidades voltadas para o estudo de caso, envolvendo a pedagogia de projetos, foi realizado através de diversos métodos, incluindo: 1. Observação direta: Onde buscou-se observar o desempenho dos alunos durante a realização dos projetos, verificando como eles lidavam com situações de incerteza, tomavam decisões e trabalhavam em equipe. 2. Registro de atividades: Os alunos foram solicitados a registrar suas atividades e processos de pensamento durante a realização do projeto. Esses registros puderam fornecer informações valiosas sobre a forma como os alunos abordaram os problemas e resolveram desafios. 3. Avaliação de produtos finais: O produto final do projeto pôde ser avaliado em relação aos critérios pré-definidos, como a clareza das ideias, a qualidade das soluções apresentadas e a originalidade do trabalho. É importante lembrar que a medição de habilidades em um estudo de caso não deve ser vista como uma forma de classificar ou comparar os alunos, mas sim como uma forma de compreender melhor seus processos de aprendizagem e identificar áreas que precisaram ser desenvolvidas.

A metodologia utilizada para a análise foi a qualitativa, baseada em observações na sala de aula para o estudo de caso. O primeiro passo foi definir o objetivo da pesquisa, destacando as principais questões a serem investigadas. Em seguida, selecionou-se os participantes da pesquisa levando em consideração critérios como disponibilidade e interesse em participar do estudo. Foram realizadas observações em sala de aula, utilizando um roteiro pré-estabelecido para coleta de dados. Durante as observações, foram registradas informações sobre o ambiente escolar, a interação entre os alunos e entre os alunos e o professor, o tipo de atividade desenvolvida, entre outras informações relevantes. A análise dos dados foi realizada utilizando técnicas de análise qualitativa, como análise de conteúdo ou análise temática. Durante a análise, os dados foram organizados e categorizados de acordo com os objetivos da pesquisa. Em seguida, os resultados foram interpretados, buscando compreender as relações e padrões identificados na observação em sala de aula com base na teoria e na literatura sobre o assunto.

O procedimento de coleta de dados utilizado foi a técnica de observação para analisar o comportamento dos sujeitos. Durante a coleta de dados, foi essencial manter uma postura não intrusiva e não influenciar o comportamento dos participantes. Foi utilizada a técnica do diário de bordo como uma ferramenta de registro, com o objetivo de refletir sobre as experiências e aprendizagens no processo de ensino. Além disso, o diário de bordo foi utilizado no trabalho para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e identificar possíveis dificuldades ou

necessidades de intervenção. A coleta de dados por meio do diário de bordo foi realizada mediante instruções claras e um espaço livre de julgamentos para que os alunos pudessem expressar suas opiniões, pensamentos e sentimentos de forma aberta e sincera. Documentos: Na metodologia utilizada neste trabalho, os documentos foram considerados fontes de dados fundamentais para a realização do estudo de caso. Dentre os documentos utilizados, destacam-se registros escolares, diários de aula e planos de ensino. A análise desses documentos possibilitou ao pesquisador obter informações relevantes sobre o contexto do estudo e sobre as práticas de ensino adotadas pelos professores envolvidos.

Para isso foram utilizados alguns tipos de análises qualitativas voltadas para o ensino segundo (POTTMAIER, 2022): 1. Análise de conteúdo: Esta técnica consiste em identificar e categorizar os temas e padrões encontrados nos dados coletados, a fim de obter uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado. 2. Análise de discurso: Esta técnica examina a forma como o discurso é usado para construir significados e identidades, analisando as relações entre os significados e as formas linguísticas utilizadas. 3. Análise narrativa: Esta técnica se concentra nas histórias contadas pelos participantes, buscando entender como as histórias são construídas, como são contadas e que significados podem ser extraídos delas. 4. Análise fenomenológica: Esta técnica se concentra na experiência vivida pelos participantes, buscando entender como eles interpretam e compreendem o fenômeno estudado. Formando assim uma análise descritiva de forma qualitativa, através das observações de aula durante o período do trabalho. As aulas observadas seguiram a seguinte sequência: Observando as seguintes habilidades: Raciocínio lógico, resolução de problemas, pensamento crítico, ou habilidades socioemocionais, como colaboração, comunicação e empatia. As observações foram transcritas e analisadas através das habilidades grifadas em diferentes cores como posteriormente quantificadas e descritas nos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da descrição das observações em aula, podemos perceber alguns pontos importantes sobre o progresso dos estudantes e o impacto do curso em seu aprendizado. Primeiramente, observa-se que os estudantes tiveram a oportunidade de compreender o histórico e a importância do método científico para a ciência. Isso mostra que eles estão sendo introduzidos de forma adequada aos princípios fundamentais da pesquisa científica, o que é essencial para desenvolver uma base sólida nesta área. Além disso, foi destacada a importância de utilizar fontes confiáveis de informações científicas, com ênfase no uso do Google Acadêmico. Isso indica que os estudantes estão sendo orientados sobre a necessidade de buscar referências confiáveis para embasar seus estudos, evitando informações imprecisas ou de baixa qualidade.

Outro aspecto relevante é a troca de informações e o estímulo ao debate entre os estudantes. Ao questionar e discutir coletivamente, os estudantes estão exercitando habilidades de pensamento crítico e aprendendo a trabalhar em equipe. Essa cooperação é fundamental para o processo científico, já que a colaboração entre pesquisadores é uma prática comum na busca de soluções e no avanço do conhecimento. Essa etapa permitiu que eles consolidassem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e apresentassem seus resultados de forma organizada e coerente.

No geral, os resultados evidenciam um progresso significativo dos estudantes no curso de vivência do método científico e pesquisa. Eles foram capazes de compreender os conceitos fundamentais, utilizar fontes confiáveis, colaborar com seus colegas, realizar experimentos práticos e apresentar resultados. Essas conquistas indicam que os estudantes estão se desenvolvendo como pesquisadores em formação, adquirindo habilidades e competências essenciais para o mundo acadêmico e científico.

4. CONCLUSÕES

Os estudantes demonstraram um pensamento científico ativo e a capacidade de aplicar os conceitos aprendidos na prática, permitindo que eles consolidassem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, demonstrando a aplicação dos princípios científicos em um contexto real. Essas conquistas destacam o papel essencial da pedagogia de projetos no ensino de química, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades científicas nos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 24/2022: Chamada Pública para apresentação de projetos institucionais no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, 2022.

CARDOSO, K.K. Interdisciplinaridade no ensino de química: uma proposta de ação integrada envolvendo estudos sobre alimentos. **Dissertação (Mestrado)** – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2013.

MEDEIROS, C.E. Uma proposta para o ensino de Química em busca da superação dos obstáculos epistemológicos. 2014.157 f. **Dissertação (Mestrado)**. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2014.

PRADO, M. Pedagogia de projetos**.** In**:** GATTOLIN, D. F., NASCIMENTO, A. A. (Eds.), Conexões: arte, ciências e educação. **Pedagogia de Projetos e Integração de Saberes** (pp. 53-63). Campinas, SP: Papirus. 2003.

POTTMAIER, A.W.M. **Metodologia para estudo de caso**: livro didático / Organizadora Ana Waley Mendonça; design instrucional Marina Cabeda Egger Moellwald, revisor Diane Dal Mago. – Palhoça: UnisulVirtual, 2014. 99 p.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios**. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 19 - 34, 2020.

TAVARES, R. Aprendizagem significativa**. Revista conceitos**, v.1, p. 55-60, 2004.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. In: TORRES, P. L. (Org.). **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: Senar, 2014. p. 61-93.

APRENDIZADO ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANNA PEDRA CORRÊA[1]; CAMILA DA ROSA DA SILVA[2]; LIZÂNGELA TORRES[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mariannapedra@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – camilakonrath2@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas– lizangelatorres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e tem como finalidade fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuir para a construção de identidade profissional docente dos licenciandos, estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores e valorizar a experiência dos professores da educação básica. (CAPES, 2022b). Desta forma o PRP contribui na formação dos estudantes das licenciaturas das IES, potencializando sua formação para a futura atuação profissional, com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

A Residência Pedagógica é um programa de extrema relevância no contexto de formação de professores, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar de forma mais próxima o ambiente escolar e as práticas educacionais.
O presente trabalho tem como base os relatórios de experiência das duas residentes, Camila da Rosa da Silva e Mariana Pedra Corrêa, estudantes do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. Os relatórios foram desenvolvidos através das observações realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac no período de março a abril de 2023, acompanhando as aulas de Arte da preceptora Nauita Martins Meireles.

O programa de Residência Pedagógica – Núcleo Arte é formado por um grupo de trinta residentes de diferentes cursos de licenciatura do Centro de Artes da UFPel, sendo eles Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Além disso, contou com a orientação de três docentes orientadores da UFPEL e professores preceptores de algumas escolas da rede pública de Ensino básico da cidade de Pelotas. Atuamos na E.M.E.F Olavo Bilac, localizada no bairro Fragata e temos como preceptora a professora de Arte Nauita Martins Meireles.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu na observação e participação ativa nas atividades de turmas do 2º, 6º, 7º, 8º e 9º anos, visando a escolha de uma turma para que cada residente pudesse desenvolver a regência de classe.

As observações ocorreram de forma presencial às sextas-feiras do final de março e na segunda semana de abril, das 13:30 até 17:30, foram nestes encontros que tivemos nosso primeiro contato com as turmas. Este contato direto com as escolas nos trouxe uma experiência que jamais teríamos, portanto, pode-se dizer que:

> Essa imersão caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar, acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola (SILVESTRE; VALENTE, 2014, p.46).

Na primeira atividade que observamos o artista de referência foi Athos Bulcão, e a proposta foi a realização de um painel utilizando a técnica do estêncil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação das aulas de arte das turmas A2B, A6B, A7B, A8B e A9B permitiu uma visão abrangente das dinâmicas de ensino em diferentes níveis de escolaridade. O contato direto com os estudantes proporcionou uma compreensão mais profunda das necessidades e características de cada turma. As turmas tem em média 25 estudantes, são bem participativos e interessados em realizar as atividades. Alguns alunos se sentem mais à vontade para conversar conosco, as residentes, enquanto alguns preferem se direcionar para a professora Nauita. A proposta que analisamos neste artigo consistiu numa atividade que teve como referência a obra do artista Athos Bulcão. A professora Nauita apresentou para os estudantes obras do artista brasileiro e propôs a elaboração de um painel com a técnica do estêncil.

A professora Nauita utiliza a metodologia ativa que é uma estratégia de ensino que tem como objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

Athos Bulcão, nasceu em 2 de julho de 1918 no Rio de Janeiro. Desde cedo, mostrou interesse pela arte, influenciado pela atmosfera cultural em sua família. O contato com importantes artistas brasileiros modernos, como Portinari, Scliar e Burle Marx, foi fundamental em sua formação. Athos acreditava no planejamento meticuloso das cores em suas obras e rejeitava a ideia de inspiração, defendendo que a arte é resultado do talento aliado a muito trabalho. Sua trajetória artística se destaca por integrar a arte ao espaço público, enriquecendo a arquitetura de Brasília com suas obras. Suas criações, presentes em diversos pontos da cidade, tornaram-se parte inseparável do cotidiano dos habitantes.

A técnica de estêncil, que foi utilizada para elaborar o painel, tendo como referência as composições de Athos Bulcão, pode ser criada com diversos tipos de matrizes, tais como: uma folha de papel com gramatura mais alta, folhas de acrílico ou chapas de radiografia. Com o auxílio de tesouras ou estiletes a matriz é recortada para criar uma imagem negativa, que poderá ser repetida diversas vezes, de forma rápida, aplicando tinta sobre as formas vazadas pelo corte da matriz. As figuras 1 e 2 mostram o processo de desenvolvimento dos trabalhos, evidenciando o engajamento dos alunos na atividade artística.

Essa experiência nos foi muito enriquecedora, percebemos o engajamento e interesse dos estudantes na realização do trabalho. Atividade que envolve o corpo, pois os discentes saem do seu lugar tradicional que é a mesa e a cadeira e utilizam outros espaços da escola para criar e apresentar suas produções.





Figura 1: Ajudando a preceptora na atividade realizada com o 6º ano. Fonte: Arquivo pessoal.
Figura 2: Desenvolvimento de cartaz no 2º ano. Fonte: Arquivo pessoal.

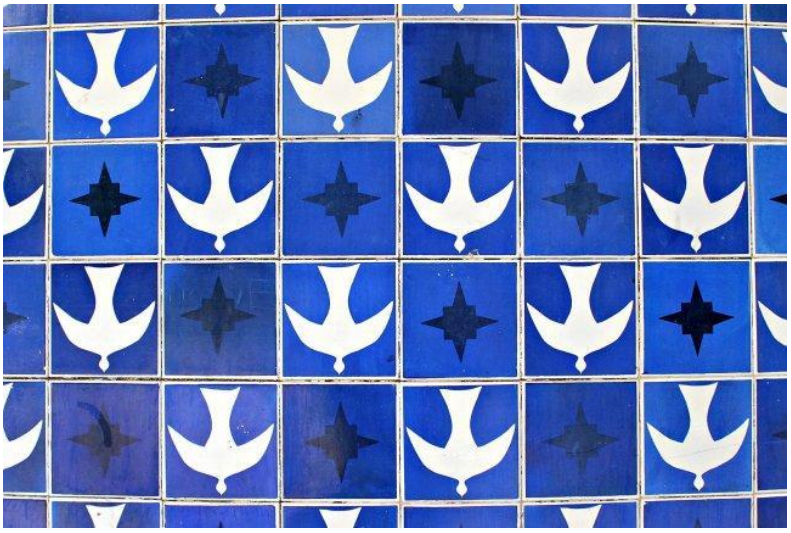


Figura 3: Athos Bulcão. 2013. Fonte: Fundação Athos Bulcão.

A figura 3 nos mostra a obra que foi utilizada de referência para a realização do trabalho.

4. CONCLUSÕES

A participação no Programa de Residência Pedagógica se mostrou essencial para a formação das estudantes, proporcionando uma imersão real no contexto educacional. A observação de diferentes turmas e a aplicação da prática da técnica de estêncil representaram momentos significativos de aprendizado.

A vivência na escola Olavo Bilac e a interação com os estudantes foram fundamentais para a construção de uma visão mais ampla e sensível sobre a prática pedagógica. A experiência também reforçou a importância da integração entre teoria e prática no processo de formação de professores.

Em síntese, o Programa de Residência Pedagógica não apenas enriquece a formação dos alunos residentes, mas também contribui para a qualidade do ensino nas escolas participantes. A experiência adquirida será um valioso recurso na futura carreira docente, fortalecendo o compromisso com a educação e o constante aprimoramento profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. **Portaria Nº 114, de 6 de agosto de 2020** – Estabelece cronograma estendido e regras para o início das atividades dos Projetos Institucionais do Programa de Residência Pedagógica e do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Brasília: MEC/CAPES, 2020b.

SILVESTRE, Magali Aparecida; VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em Residência Pedagógica: estágio para ensinar matemática**. São Paulo: Editora Vozes, 2014. 104 p.

VITÓRIA, Régia. **Fundathos – Fundação Athos Bulcão**. Disponível em: www.fundathos.org.br Acesso em: 6 de maio de 2023.

OFICINA DE PRÁTICAS DE MEDICINA TRADICIONAL EM PELOTAS: RELATO DE PROJETO PRELIMINAR NO PET FRONTEIRAS

LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR[1]; EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO[2] ; VANESSA RAMOS DE OLIVEIRA SOUZA[3]; ISADORA NASCIMENTO SAVI[4]; THIAGO NOGAI[5]; DENISE MARCOS BUSSOLETTI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – leehmore30@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - vanessaa97@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – isadoransavi@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – thiagonogai@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Cânticos, Rezas e Ervas: Práticas da Medicina Popular em Pelotas” pretende investigar, pesquisar, estudar e compreender através de determinados grupos populacionais, a construção e disseminação da Medicina Popular na Cidade de Pelotas.

A Medicina Tradicional, também conhecida como Medicina Alternativa ou Complementar, é um campo de estudo que abrange uma ampla variedade de práticas terapêuticas e sistemas médicos que têm sido utilizados ao longo da história em culturas de todo o mundo. Enquanto a medicina moderna se baseia em princípios científicos rigorosos, a Medicina Tradicional muitas vezes se apoia em abordagens que incluem ervas medicinais, técnicas de manipulação do corpo, terapias energéticas e muito mais.

Nesse sentido, através de paralelos entre a Medicina Popular e a Medicina propriamente dita “Científica”, surge o anseio de aprofundar os conhecimentos através de Pesquisa, Ensino e Extensão, na finalidade de chancelar identidades culturais e saberes/fazeres comunitários. É neste contexto que, junto ao Programa de Educação Tutorial (PET) Fronteiras, Saberes e Práticas Populares, articula-se o projeto: Cânticos, Rezas e Ervas: Práticas da Medicina Popular em Pelotas.

2. METODOLOGIA

A estratégia metodológica deste projeto de pesquisa se divide nas atividades a seguir:

A primeira parte se dará com Levantamento Bibliográfico: Revisão e atualização de literatura sobre a temática. Organização digital do levantamento bibliográfico e sua catalogação. A realização de leituras e artigos textuais selecionados. Formulações categóricas e conceituais sobre a literatura utilizada.

Pesquisa de Campo e Entrevistas Individuais: Preparação das entrevistas.Mapear locais com populações estratégicas. Agendamentos. Obtenção de carta de cessão. Produzir perguntas necessárias. Realizar as entrevistas. Articular registros por filmagem, escrita ou quiz/questionário/formulário.

Análise e tratamento dos dados coletados: Organização dos dados coletados. Transcrição das entrevistas, construção de unidades narrativas e identificação de trajetórias discursivas. Edição e produção de registros imagéticos.

Produção conteudista: Correlacionar dados coletados através das entrevistas com bibliografia base.
Utilizaremos oficinas a serem realizadas para absorver todos métodos populares utilizados na população Pelotense e com objetivos de repassar conhecimentos básicos e cuidados para o uso dessa medicina popular já ministrada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Medicina Popular consiste em práticas de notório saber, advindas de saberes experimentais, que transcendem dos ritos religiosos, uso de recursos naturais, feitiços, mágicas e encantos. (ALVES, 2011). Na cidade de Pelotas há uma longa história de ancestralidade e tradição, advindo dos conhecimentos culturais de povos escravizados nas Charqueadas. Sobre a forte influência de uma complexa fusão de religiões de Matrizes Africanas, Rituais Indígenas e até mesmo Benzimentos Católicos, surge aí então a Medicina Popular, objetivando a cura do corpo e da alma. Nesse sentido, e em consonância ao PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares emerge o projeto “Cânticos, Rezas e Ervas: Práticas da Medicina Popular em Pelotas”. Através da oficina de ervas medicinais, busca-se o retorno às raízes, à conexão profunda entre o ser humano e a natureza. É um espaço onde o conhecimento ancestral se entrelaça com o mundo contemporâneo, oferecendo uma oportunidade única de aprender sobre as propriedades terapêuticas das plantas e como utilizá-las para promover a saúde e o bem-estar. (LORENZI, 2008).

Nesse ambiente enriquecedor, os participantes têm a oportunidade de explorar o vasto reino das ervas medicinais, descobrindo suas histórias, tradições e usos ao longo da história. As mãos se sujam enquanto se colhem delicadamente as folhas, flores e raízes que a natureza generosamente nos oferece. Cada planta é uma fonte de sabedoria, e nas oficinas de ervas medicinais, essa sabedoria é compartilhada e transmitida de geração em geração, (ALVES, 2010).

Aprender a identificar, secar, preparar infusões, decocções, tinturas e pomadas é apenas o começo. Nas oficinas, os participantes também descobrem como as ervas podem ser usadas para aliviar uma ampla gama de problemas de saúde, desde resfriados e dores de cabeça até problemas digestivos e insônia.(PIANISSOLA, 2012) A ênfase está na abordagem holística, considerando não apenas os sintomas, mas também a causa subjacente das enfermidades.

Além disso, as oficinas de ervas medicinais são um espaço de troca e comunidade. As histórias pessoais se entrelaçam com as histórias das plantas, criando uma conexão profunda e um senso de pertencimento à natureza. O ato de compartilhar conhecimento sobre ervas é uma maneira de preservar tradições culturais valiosas e promover uma relação mais saudável e sustentável com o meio ambiente, (MARINHO, 2012).

4. CONCLUSÕES

Espera-se que ao final do Projeto “Cânticos, Rezas e Ervas: Práticas da Medicina Popular em Pelotas”, barreiras e fronteiras que obstruem conhecimentos, sejam rompidas. Espera-se também que por intermediação deste projeto, haja um processo de aproximação entre a comunidade acadêmica e os saberes populares.

Que a população pelotense compreenda a importância desse processo, fortalecendo sua identidade e sapiência.

Nesta perspectiva, os meios para difundir e socializar os resultados, poderá se dar de formas expositivas presenciais, caso orientações sanitárias permitam. Confecção de material didático, que podem ser impressos e/ou divulgados nas redes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, F. PIMENTA, T. S.Escravidão, doenças e práticas de cura no Brasil. Rio de Janeiro: **Outras Letras**, 2016.

WITTER, N. A. **Curar como arte e ofício: contribuições para um debate historiográfico sobre saúde, doença e cura**. Rio de Janeiro, Tempo, 2005.

BARBOSA, M. O. et al. **A prática da medicina tradicional no Brasil: Um resgate histórico dos tempos coloniais**. [S. l.], 2016.

PIANISSOLA, V. C. **Medicina Tradicional Brasileira e Plantas Medicinais Nativas**, 2012.

SANTOS, M. S. V. Utilização De Plantas Medicinais Por Moradores De Dois Bairros Na Cidade De São Luís, Estado do Maranhão. **Acta Botanica Brasílica,** [*S. l.*], p. 1-9, 30 dez. 2010.

ALVES, Tânia Maria de Almeida. **Plantas Medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MARINHO, I. G; et al. A fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). **Ciência & Saúde Coletiva**, 2012

LORENZI, H. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. Nova Odessa: Jardim Botânico Plantarum**,** 2008

SILVA, M. V; et al. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense, nordeste do Brasil. Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 2014

AÇÃO DE BEM ESTAR E ACOLHIMENTO NO CURSO DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS.

JULIANA PINO DE PAULA[1]; FRANCINE NOVACK VICTORIA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jupino22@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – francinevictoria@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ingresso na Universidade é caracterizado por diversas mudanças, sendo necessário um processo de adaptação, pois o ambiente acadêmico é repleto de normas, metodologias, grupos e pessoas desconhecidas, sendo assim indispensável que o estudante crie um perfil universitário. Porém, esse processo pode gerar angústias, conflitos, ansiedade, e essa nova realidade coloca o universitário em um estado de vulnerabilidade, aumentando as chances de quadros psicopatológicos e dificuldades no desenvolvimento pessoal e profissional (CASTRO VR, 2017).

Transtornos mentais comuns correlacionam-se e prejudicam as atividades diárias, afetando o desempenho acadêmico, são problemas emergentes e preocupam pela sua prevalência e seus efeitos prejudiciais à saúde dos estudantes.

2. METODOLOGIA

A “Ação de bem estar e acolhimento no curso superior em Tecnologia em Alimentos’’ foi realizada em 2023, na Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão, situada no município do Capão do Leão/RS. Foram realizados dois encontros com os alunos do curso superior de Tecnologia em Alimentos, foram realizadas as seguintes palestras:

- A voz da ansiedade: o que ela quer nos dizer? ministrada pelas psicólogas Lisandra Beni Osório e Thaise Campos Mondin.
- Promoção à saúde mental na graduação, ministrada pela Dra em saúde mental Candida Sinotti Rodrigues.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância de debates sobre saúde mental no ambiente acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palestras versaram sobre saúde mental no geral, porém, o primeiro encontro denominado como “A voz da ansiedade: o que ela quer nos dizer?” como citado anteriormente. A palestra teve início com a proposta das psicólogas de que todos escutassem uma música. Na sequência, as palestrantes conduziram os presentes a várias reflexões sobre os diferentes significados e manifestações da ansiedade e, como o diagnóstico e busca de ajuda é importante no combate à esta patologia cada vez mais presente na realidade universitária. Este encontro contou com a participação de 43 alunos.

O segundo encontro teve como objetivo discutir a Promoção à Saúde Mental na Graduação. Neste dia a palestrante frisou em como é importante atentar-se ao

cuidado da saúde mental na área acadêmica, também versou em prevenção contra ao suicício e como é de suma importância esses tópicos serem debatidos no ambiente acadêmico. O encontro contou com a presença de 28 alunos. Realizou-se a coleta de dados dos alunos em forma de questionários para que pudesse se ter um controle maior em relação às atividades que estavam sendo desenvolvidas.

Os alunos foram receptivos com os palestrantes, participaram efetivamente dos momentos de discussão de ambos encontros, realizando depoimentos de suas experiências pertinentes sobre ansiedade e saúde mental.



Figura 1- Primeiro encontro.



Figura 2- Segundo encontro.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, é de grande notoriedade a importância de discussões em que prioriza-se a saúde mental dos universitários, ainda mais quando há uma porcentagem significativa de estudantes que saem de casa muito cedo, ficam longe a família, sem contar outras preocupações do dia a dia como por exemplo, tirar notas boas, formar-se no tempo certo, responsabilidades da vida adulta entre outras. Espera-se ter despertado nos alunos a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental adequadamente para a prevenção de

doenças. Para o grupo de alunos e professores que participaram da atividade, a experiência foi engrandecedor e gratificante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO V R. Reflexões Sobre A Saúde Mental Do Estudante Universitário: Estudo Empírico Com Estudantes De Uma Instituição Pública De Ensino Superior. Ver, Gestão em Foco, 2017; 9: 380-401.

ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO UFPEL ROCKET TEAM 2.0

VITOR MATEUS CONZATTI[1]; RAFAEL CAVAGNOLI[2]; ALEJANDRO MARTINS RODRIGUEZ[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vitormateusconzatti@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rafabrasil2@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – alejandro.martins@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A primeira equipe de foguetemodelismo da UFPel foi fundada em 2017. A "UFPel Rocket Team" surgiu com intuito de unir os aprendizados acadêmicos teóricos à prática em diversas áreas do conhecimento, e também levar o nome da UFPel para competições nacionais e internacionais (BRAZILIAN SPACE, 2017). Entre 2020 e 2021, ocorreu uma dispersão dos integrantes, dentre os fatores podemos citar as formaturas dos estudantes mais antigos, e principalmente, a pandemia de Covid-19. Com isso, o projeto acabou sendo encerrado. Tempos depois, foram realizados novos esforços para um recomeço.

Em julho de 2022, iniciou-se a busca pela viabilização do novo projeto com vistas a iniciar novas atividades em 2023. O ex-líder da antiga equipe, o estudante Nelson Dutra, e o prof. Oswaldo B. Loureda, cofundador da equipe "ITA Rocket Design", se dispuseram a contribuir com suas experiências, que tiveram grande impacto nas decisões iniciais do novo projeto. Nos últimos meses de 2022, deu-se início à busca por um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades, bem como a elaboração de um manual de instruções, uma sugestão feita por Loureda devido à preocupação com a clareza na distribuição de tarefas entre os futuros integrantes.

No início de 2023, o coordenador da equipe anterior, prof. Alejandro Martins Rodriguez, do Centro de Engenharias da UFPel (CEng), dispôs-se a assumir a posição de coordenador do novo projeto, e de imediato garantiu a permanência dos materiais da equipe na sala de projetos do CEng. Além disso, o prof. Rafael Cavagnoli, do Departamento de Física (DF) do Instituto de Física e Matemática da UFPel (IFM), aceitou o convite para coordenar o projeto de maneira adjunta, tendo conquistado para a equipe a permissão para utilizar uma oficina de trabalho nas instalações do IFM. Nesta oficina o autor do presente trabalho realiza atividades experimentais sobre propelentes para minifoguetes, como parte das atividades do trabalho de conclusão de curso (TCC), no Departamento de Física, sendo orientado pelo prof. Cavagnoli e coorientado pelo prof. Loureda. Deste modo, foram iniciados os processos para buscar a aprovação de um projeto institucional na UFPel a fim de respaldar as atividades de uma nova equipe de foguetes.

Em abril de 2023, foi realizado o primeiro processo seletivo para o projeto UFPel Rocket Team 2.0, passando este a ser o nome do projeto institucional, agora aprovado e formalmente vinculado ao Ceng e ao IFM. Embora haja uma pequena alteração no nome oficial com relação ao anterior, optamos por manter a identidade visual, continuar usando as mesmas redes sociais e aproveitar muitos dos materiais e recursos da equipe anterior. Em suma, o novo projeto foi construído sobre a base estabelecida pelo projeto anterior.

2. METODOLOGIA

A preparação da metodologia para a formação e administração inicial da equipe é um passo decisivo para o êxito do projeto. O primeiro passo consistiu em definir o escopo do projeto. A fragmentação dos objetivos e propósitos em partes menores, com uma descrição minuciosa, exerce um impacto significativo no nível de excelência alcançado durante a execução (PAES, 2019). Por sugestão de Loureda, buscou-se distribuir as atividades da equipe ao máximo de subgrupos possíveis, denominados “times”.

Os times criados foram baseados na experiência de equipes anteriores e em modelos de equipes de sucesso. Foram consideradas divisões além das tradicionais, como as áreas de "Relações Comunitárias" e "Comunicação e Marketing", geralmente agrupadas em um único time, "Marketing". Isso foi feito para garantir uma distribuição eficaz de tarefas e reduzir os riscos de falhas.

A construção do manual foi o alicerce para a criação dos times: com todas atividades do projeto bem detalhadas, tornou-se mais fácil a escolha de quantos times seriam necessários, atribuir a cada um deles suas respectivas responsabilidades e, até, adaptar o nome do time considerando as tarefas a ele designadas. Inicialmente, foram propostos 9 times:

- Propulsão: responsável pelo motor;
- Aerodinâmica: focado na eficiência aerodinâmica e estabilidade;
- Aviônica: objetiva a tomada de dados de voo e demais testes;
- Estruturas: responsável pela integridade do foguete. Também constrói demais artefatos e máquinas demandados pela equipe;
- Recuperação: assegurar o pouso e localização do foguete;
- Comunicação e marketing: administra as redes sociais e elabora materiais de apresentação para equipe;
- Gestão de times: visa a plenitude do funcionamento da equipe;
- Gestão de recursos: mantém o controle financeiro e o inventário;
- Relações comunitárias: prospectar patrocinadores, parceiros, planejar eventos e se preocupar com a imagem da equipe.

Após a finalização do manual da equipe, foi criado um processo seletivo para líderes de times. A formação de líderes antes de uma adesão massiva de membros visou uma administração inicial mais precisa e orientação adequada. Na divulgação do processo, enfatizamos a busca por líderes e suas respectivas responsabilidades.

A banca de seleção contou com a participação de Dutra. Foi realizada uma apresentação do projeto e, em seguida, foi requerido dos candidatos a elaboração de um plano de ação acerca de alguma tarefa descrita no manual da equipe. Os critérios utilizados na avaliação foram: síntese; compreensão do que foi solicitado; clareza e coerência; criatividade; visão estratégica; conhecimento técnico.

Os candidatos com melhor desempenho foram selecionados para uma entrevista de 10 minutos. Os critérios para avaliação desta etapa foram: trabalho em equipe; experiência; organização; motivação; comunicação; perspectivas; disponibilidade.

Após escolher os novos líderes, criou-se um formulário para agendar as reuniões da equipe com base nas disponibilidades e preferências de horários. Para a organização desses encontros, o acadêmico Rávilon Aguiar, então líder do time de Gestão de Times, optou por adaptar a estrutura "Scrum" (Atlassian, 2023), uma plataforma de gestão de times e projetos, às necessidades da equipe. Um exemplo da organização da plataforma pode ser vista na Figura 1.

As atividades incluem reuniões de "Sprint Planning" (planejamento de um novo ciclo, ou "sprint", na linguagem da plataforma), para definir tarefas e prazos, além de encontros semanais de cada time para avaliar o "status" do progresso nas tarefas, além de reuniões mensais gerais (com todos os líderes de times) para atualizações, e por fim, uma reunião de revisão ao final do ciclo, a "Sprint Revision" (Sprint Revisão), para análise de desempenho no período.

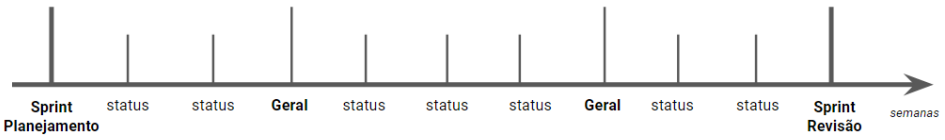


Figura 1: gráfico de organização de encontros do projeto UFPel Rocket Team 2.0.

A formação de líderes envolveu exposição dos selecionados à adversidades das suas áreas, instigando-os a buscar soluções próprias na construção de um foguetemodelo com motor de baixa potência (ABMF, 2020). Essa classe de motor permitiu um projeto simples, porém abrangente o bastante para que os líderes aprendessem os princípios fundamentais dos minifoguetes e compreendessem todas etapas necessárias para conduzir um projeto do início ao fim.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo seletivo da equipe contou com 60 inscritos de 22 cursos da UFPel, sendo os cursos com mais inscritos Engenharia da Produção (9 inscritos), Engenharia de Controle e Automação (7 inscritos), Ciência da Computação (6 inscritos), Design Gráfico e Design Digital (5 inscritos de cada), Relações Internacionais e Engenharia Civil (4 inscritos de cada). Os resultados do processo seletivo corroboram o caráter interdisciplinar do projeto.

Com relação às definições iniciais de times e organização de reuniões, o grupo optou por realizar algumas adaptações, o que foi bastante positivo para o projeto. A equipe foi incentivada a reavaliar as definições futuras do projeto, permitindo que os membros assumissem funções de liderança desde o início. As adaptações ainda estão em fase de adequação.

O primeiro projeto de minifoguete está próximo da conclusão, conforme Figura 2, faltando apenas alguns testes de motor e lançamento. Durante o processo, a equipe enfrentou uma série de desafios variados, como tentativas mal sucedidas de construção de máquinas e ferramentas, perda e substituição de membros-chave do projeto, bem como mudanças na organização dos times e das funções. Apesar dessas adversidades, os integrantes demonstraram resiliência, e aos poucos, os resultados pretendidos estão sendo alcançados.

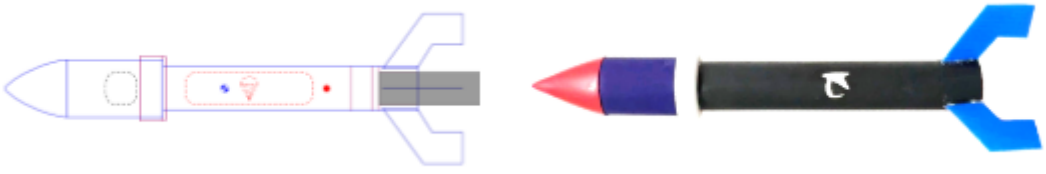


Figura 2: projeto e conclusão do primeiro minifoguete da equipe UFPel Rocket Team 2.0.

4. CONCLUSÕES

O recomeço do projeto obteve sucesso em diversos aspectos, muitos dos quais resultaram de abordagens inovadoras. Já desde o início, durante o processo seletivo, foi notável interesse universitário em retomar a equipe e aproveitar a riqueza de aprendizados que ela oferece. A quantidade e a diversidade dos inscritos destacaram-se como um claro esboço desse entusiasmo, enfatizando, ainda, a interdisciplinaridade envolvida, unindo pessoas de diversas áreas.

A formação de líderes antes da adesão de um número massivo de membros provou-se uma escolha valiosa, tendo em vista que possibilitou uma maior atenção individual ao aprendizado de cada membro, e ofereceu flexibilidade à equipe para a realização dos ajustes na organização inicial, o que deverá ter grande impacto no futuro do projeto.

A disposição da equipe em realizar adaptações na definição de times e na organização das reuniões demonstra uma mentalidade ágil e inovadora. Assim como o sucesso diante de adversidades demonstra a determinação dos envolvidos no projeto.

A implementação da estrutura 'Scrum' para organização proporcionou uma maior eficiência nas reuniões do grupo, tornando o comprometimento com o projeto mais objetivo e reduzindo significativamente a probabilidade de desinteresse por parte dos participantes.

Em resumo, a inovação deste trabalho está na abordagem aprimorada para a construção de um projeto interdisciplinar, na formação de líderes, na otimização da organização dos times e na manutenção constante das metodologias empregadas. O "UFPel Rocket Team 2.0" está preparado para enfrentar novos desafios, almejando participar de competições nacionais e internacionais, colaborando na formação de recursos humanos e enriquecimento da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MINIFOGUETES. **Norma BAR-1/2020: código de segurança para foguetemodelo de baixo impulso total (até 20 N.s)**. 26 de jan. de 2020. Disponível em: www.ftp.demec.ufpr.br/foguete/apostila/norma-BAR-1-2020_versao_2020-01-26.pdf

ATLASSIAN. **O que é scrum e como começar**. Atlassian, Sydney, Austrália, 2023. Acessado em 20 de set. 2023. Disponível em: www.atlassian.com/br/agile/scrum

BRAZILIAN SPACE. **UFPel Rocket Team Inicia as Suas Atividades em Pelotas.** Brazilian Space, Salvador, 17 de Junho de 2017. Acessado em 12 de set. 2023. Online, Disponível em: www.brazilianspace.blogspot.com/2017/06/ufpel-rocket-team-inicia-as-suas.html

PAES, E S; VILGA, V F. Gerenciamento de escopo, tempo e custos em projetos. In: PAES, E S; VILGA, V F. **Gestão de projetos**. Londrina - PR: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. Cap.2, p.71-84.

DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS AO LONGO DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PIBID E PRP FURG

EDUARDO SANTOS DE ARAUJO[1]; WILLIAN MIRAPALHETA MOLINA[2]; TAUANA PACHECO MESQUITA[3]; LÚCIA PATRÍCIA PEREIRA DORNELES[4]; SONIA MARISA HEFLER[5]

[1]*Universidade Federal do Rio Grande – araujoeduardo2000@gmail.com*
[2]*Universidade Federal do Rio Grande – willian_mirapalheta@hotmail.com*
[3]*Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida – tauana.p.mesquita@gmail.com*
[4]*Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Neri – luciadorneles@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Rio Grande – soniahefler@furg.br*

1. INTRODUÇÃO

A presente escrita compreende diferentes momentos de discussões com o tema de Gênero e Sexualidade. Essas vivências emergem da articulação entre a Universidade Federal do Rio Grande – FURG e as escolas estaduais e municipais da cidade do Rio Grande/RS. Essa parceria entre Ensino Superior e Educação Básica é resultado do envolvimento de diferentes instituições, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e do Programa de Residência Pedagógica – PRP. Estes programas são fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2023).

O PIBID e o PRP são programas voltados ao aprimoramento da formação inicial e continuada de professores(as) – estudantes de licenciatura de universidades públicas brasileiras, professores(as) da Educação Básica, em parceria com suas respectivas escolas, e professores(as) das universidades. Entretanto, os programas se desenvolvem para além dessa composição, possibilitando a integração de futuros(as) professores(as) com toda a comunidade e corpo docente escolar.

Os(as) docentes da universidade são representados(as) no PIBID na figura de coordenador(a) de área, responsável por planejar, organizar, orientar e executar o subprojeto em sua área de atuação acadêmica, e na figura de coordenador(a) institucional, encarregado(a) por planejar, organizar e executar o projeto como um todo na instituição. Os(as) professores(as) da Rede Básica, se apresentam como supervisores(as) e são responsáveis por acompanhar e supervisionar os(as) pibidianos(as) nas atividades. Já no PRP, também há a figura do(a) coordenador(a) institucional, com as mesmas responsabilidades que no PIBID, docentes orientadores(as), com as mesmas finalidades que os(as) coordenadores(as) de área, e professores(as) preceptores(as) com as mesmas incumbências que os(as) supervisores(as), acompanhando os(as) residentes (BRASIL, 2013).

Incontáveis são as possibilidades de atividades que essa troca entre níveis de ensino pode gerar. No caso do PIBID, que é um programa voltado para licenciandos(as) que estão na primeira metade do curso, as ações se concentram mais na ambientação com a escola e auxílio a prática docente dos(as) professores(as) supervisores(as). Já o PRP é voltado aos(as) licenciandos(as) que já concluíram 50% do curso ou mais e atuam diretamente como professores(as) em sala de aula. As iniciativas das discussões com o tema Gênero e Sexualidade, foram algumas destas atividades propostas pelos pibidianos e residentes.

As vivências com essa temática ocorreram no Subprojeto Interdisciplinar Química e Biologia – QUIBIO, do PIBID-FURG edital nº 05/2020 que ocorreu no período de 09/2020 à 03/2022, e no Subprojeto Ciências e Biologia – RPBio, do

PRP-FURG que está em vigência no edital nº 24/2022, de 10/2022 até 03/2024. No QUIBIO, os(as) pibidianos(as) eram licenciandos(as) em Química e em Ciências Biológicas (31 pibidianos), já no RPBio são apenas licenciandos(as) em Ciências Biológicas (18 residentes).

Os diálogos formativos com o tema foram desenvolvidos pelos mesmos estudantes, antes pibidianos e agora residentes, que fizeram/fazem parte dos dois editais mencionados acima. Nesse sentido, objetivamos com essa escrita relatar nossas experiências com o tema em diferentes escolas de Ensino Fundamental e Médio do município do Rio Grande/RS, além das discussões internas aos grupos dos subprojetos, propiciadas pelo PIBID e PRP.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) enfatiza a importância do papel da escola na formação integral da criança e do adolescente, nas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e socioculturais (BRASIL, 1996). Nesse sentido, discussões sobre gênero e sexualidade devem ser cada vez mais frequentes nos espaços formais de ensino e aprendizagem.

Levando em consideração os documentos que orientam os currículos das escolas em questão, com relação à abordagem do tema gênero e sexualidade. O Referencial Curricular Gaúcho (2019), prevê por meio dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), que a discussão deve ser tratada no ambiente escolar, colaborando para a compreensão do desenvolvimento do corpo, livre de tabus, assim como as influências que os aspectos sociais causam, a fim de contribuir para uma superação das discriminações de gênero, preconceitos e violências. Já o Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino (2019), coloca esta incumbência ao(a) professor(a) de Ciências, prevendo como discussão fundamental, o desenvolvimento do corpo, os sistemas genitais, os métodos de prevenção de gravidez e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além disso, a compreensão da multiplicidade de identidades de gênero e sexuais.

Entretanto, de acordo com Rizza *et al*. (2016) apenas 15% das universidades brasileiras apresentam disciplinas obrigatórias sobre o tema, o que, possivelmente, têm reflexo na formação docente e, portanto, na presença e qualidade das discussões sobre o tema nas escolas.

2. METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos dessa escrita compreendem as vivências pedagógicas sobre a temática do Gênero e Sexualidade nas seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristóvão Pereira de Abreu – promovida através do QUIBIO-PIBID, Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Neri, Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida e a Escola Estadual de Ensino Fundamental 13 de Maio, oportunizada pelo RPBio-PRP. Estas foram escolas parceiras dos respectivos programas. Para tanto, organizamos, de forma cronológica, as inserções e as discussões sobre o tema, em cinco etapas.

Inicialmente, ocorreu o momento formativo, quando percebemos a necessidade de se falar sobre o assunto, ocorrendo em uma das reuniões da Escola Cristóvão, no PIBID. Dessa forma nos encarregamos de realizar uma roda de conversa formativa com o todo o QUIBIO. Estudamos, construímos uma apresentação em slides e dinâmicas virtuais utilizando a plataforma *Jamboard*, visto que o PIBID ocorreu totalmente de forma remota devido a pandemia da Covid-19. Além desse momento, sentimos a necessidade de trazer algum profissional específico da área para falar do enfoque das questões de gênero e sexuais na escola, portanto convidamos a profª Drª Mary Neide Damico Figueiró, especialista

em Educação Sexual e formação de professores(as) com o tema, para dialogar conosco em uma das reuniões do QUIBIO.

A segunda etapa, foi quando começamos a colocar em prática aquilo que aprendemos nos momentos pretéritos de formação. A primeira inserção em sala de aula, ainda no PIBID, ocorreu na Escola Cristóvão, com uma turma do 8º ano, também de forma virtual e utilizando plataformas digitais. A terceira, quarta e quinta etapas ocorreram já no decorrer do PRP, mediada ainda pelos mesmos licenciandos, através de uma discussão do tema com duas turmas de 3º ano do ensino médio da Escola Bibiano de Almeida; uma turma de 8º ano da Escola Ana Neri e duas rodas de conversa com sétimos e oitavos anos na Escola 13 de Maio. Esta última escola não é uma escola parceira do RPBio, mas foi por vínculos do programa que recebemos o convite para realizarmos a discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos o papel fundamental que os programas tiveram/têm na nossa construção enquanto futuros professores, como expõe Monteiro *et al.* (2020) estamos “experimentando o chão da escola” e nos construindo enquanto docentes. Nestes espaços conseguimos reinterpretar e nos experimentar como profissionais da educação, tais experiências nos provocam a refletir sobre a realidade escolar, os diferentes contextos da educação, os diversos percursos metodológicos e também se a docência é uma decisão acertada, e isto, o programa torna-se efetivo neste quesito – experimentação e identificação profissional.

O contato com o tema Gênero e Sexualidade transita entre relações de pertencimento, por sermos pessoas LGBTs, e o nosso compromisso social como educadores em todos esses espaços, em que dialogamos sobre os desafios enfrentados por esta comunidade na contemporaneidade. Notamos que, não importa o nível de ensino – Fundamental, Médio ou Superior – falar sobre sexualidade, gênero e corpos ainda perdura de forma incipiente. Entretanto, percebemos que a Educação Básica vem dialogando mais sobre esses assuntos, e compreendemos através das inserções nas Escolas Cristóvão, Ana Neri, 13 de Maio e Bibiano de Almeida, onde a participação e interação se sobressaiu em relação aos demais espaços, notamos que alguns estudantes, principalmente LGBTs, suscitaram sentimentos de identificação como corpos válidos, escutados e notados.

Em todas as ações buscamos dialogar sobre os conceitos de sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual. Na reunião formativa com o grupo QUIBIO no PIBID nos deparamos com incongruências entre estes termos para os(as) pibidianos, ao passo que em outras ações, como por exemplo, na Escola 13 de Maio, pareciam termos rotineiros naquela realidade. A conversa com a profª Mary Neide nos conferiu bons pilares para pensar as discussões de gênero e sexualidade atrelado à educação sexual. Dialogamos sobre “como trabalhar com o tema”; “quais os principais desafios no que tange a efetivação do tema nas escolas”, entre outros.

A escola é um dos espaços de socialização mais importante para crianças, jovens e adultos e se destaca por abarcar ideais democráticos e de direito. Sendo assim, urge que discussões sobre a diversidade sexual e de gênero façam parte da realidade escolar, mesmo que alguns documentos orientadores e normativos educacionais nacionais e estaduais não o coloque em evidência (SOARES *et al.*, 2019). Figueiró (2001) aponta que é papel da escola falar sobre estes assuntos de forma transversal, dada a sua importância social na formação integral do sujeito. Neste sentido é que nos posicionamos, enquanto futuros educadores atentos às mudanças sociais e compromissados com uma educação mais inclusiva e dialógica.

4. CONCLUSÕES

As vivências apresentadas nesta escrita evidenciam a importância dos programas para a formação de educadores(as), seja na formação inicial ou continuada, criando coletivos que privilegiam o diálogo entre teoria e prática, oportunizando a troca de experiências e conhecimentos entre diferentes realidades, gerações e perspectivas. As escolas se tornam verdadeiras parceiras nestas trajetórias estabelecendo vínculos e sendo solicitas em abraçar as propostas de trabalho, além de seguir firme com os desdobramentos após a intervenção do tema.

O papel da Educação está para além da habilitação em conceitos e práticas restritas aos conteúdos disciplinares, mas compreende a formação cidadã dos sujeitos. Neste sentido, compreendemos que o tema Gênero e Sexualidade é de suma importância na escola, assim como na formação dos(as) educadores(as), tendo em vista a necessidade de ter uma melhor qualificação para amparar e promover a abordagem em sala de aula.

Agradecemos às professoras e colegas, que vivenciaram esses momentos conosco, construindo momentos de debate e reflexão, contribuindo e qualificando as discussões, na busca por uma prática mais social e dialógica, e a CAPES pela concessão das bolsas ao longo dos dois programas, subsidiando nossas ações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/residencia-pedagogica > Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/pibid > Acesso em: 28 ago. 2023.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites.** 2001. 316 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2001. Disponível em: < http://hdl.handle.net/11449/190864 >. Acesso em: 30 ago. 2023.

MONTEIRO, J. H. L.; QUEIROZ, L. C.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M.. O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **HOLOS**, v. 3, p. 1-12, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Secretaria de Município da Educação. SANTOS, F. (Org.) et al. **Documento Orientador Curricular do Território Rio-grandino:** Ensino Fundamental. Rio Grande: SMed, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: SEE, 2018.

RIZZA, J. L.; RIBEIRO, P. R. C.; MOTA, M. R. A. Disciplinas que discutem sexualidade nos currículos de Ensino Superior brasilerio: produzindo um diagnóstico da situação atual. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 197-224, 2016. Disponível em: < https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/19847238173420161 97 > Acesso em: 28 ago. 2023.

SOARES, Z; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em revista**, v. 35, p. 287-305, 2019.

A CONTRIBUIÇÃO DO VINHO DE MESA NA CULTURA GASTRONÔMICA E NO ENOTURISMO SULISTA

RODRIGO SILVEIRA LEITZKE[1]; MARCELA BITENCOURTE CRUZ[2]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rodrigoltzk@icloud.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marcelabcruz2001@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da região colonial de Pelotas realizou-se por meio da influência de imigrantes europeus ao chegarem no continente americano por volta de 1875. Trouxeram consigo a tradição da vitivinicultura, para consumo próprio ou comercialização e em um espaço de tempo de dez anos, mais de 300 imigrantes, instalaram-se ao entorno de Pelotas constituindo sete colônias ao entorno da cidade.

Na contemporaneidade, essas colônias mantêm-se vigentes, mesmo que em número reduzido de famílias imigratórias. No entanto, conservou-se a herança da produção de vinhos passada de geração em geração, mesmo que de forma reduzida, fomentando o consumo do vinho de mesa até hoje nesse território. (MUSEU DA VINÍCOLA JOÃO BENTO, 19-20).

Neste sentido o trabalho em questão teve os objetivos de mapear o modelo de negócio aplicado em duas vinícolas da região rural de Pelotas e a partir dos dados obtidos analisar a interferência da cultura vinífera do vinho de mesa no modelo de negócio aplicado.

2. METODOLOGIA

O estudo foi baseado em entrevistas feitas com os proprietários/ administradores de duas vinícolas situadas na região colonial de Pelotas com questionário preestabelecido.

No questionário aplicado aos produtores, foram feitas perguntas como: "Há quanto tempo distribuem os vinhos na região de Pelotas?"; "Existe um mercado consumidor sólido na região de Pelotas?"; "As uvas utilizadas nos vinhos têm procedência e passam por uma seleção?"; "Qual a quantidade em litros produzida por safra?"; "as vendas sofreram interferência com a expansão do mercado de vinhos finos?"; "Costumam receber visitas presenciais?".

Além das questões pré definidas, foram feitas questões específicas para cada um dos dois tipos de negócio, tais como "A demanda por serviços de turismo tem crescido?" como também "O mercado consumidor de vinho de mesa sofreu alguma alteração?".

Além disso, foram consultadas fontes bibliográficas locais e artigos para analisar a formação e desenvolvimento das famílias de imigrantes que originaram as vinícolas, afim de analisar dois pontos: a influência direta no enoturismo regional a partir de um viés gastronômico e a exclusiva produção de vinho de mesa para consumo, sob olhar do produtor e do consumidor final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obter as respostas aos questionamentos foram realizadas duas visitas técnicas, sendo uma em cada vinícola da região rural de Pelotas e também visita ao Museu de uma das vinícolas (Figura 1) para consulta do acervo, assim seria possível observar de forma presencial a rotina da produção de vinhos e o turismo associado.

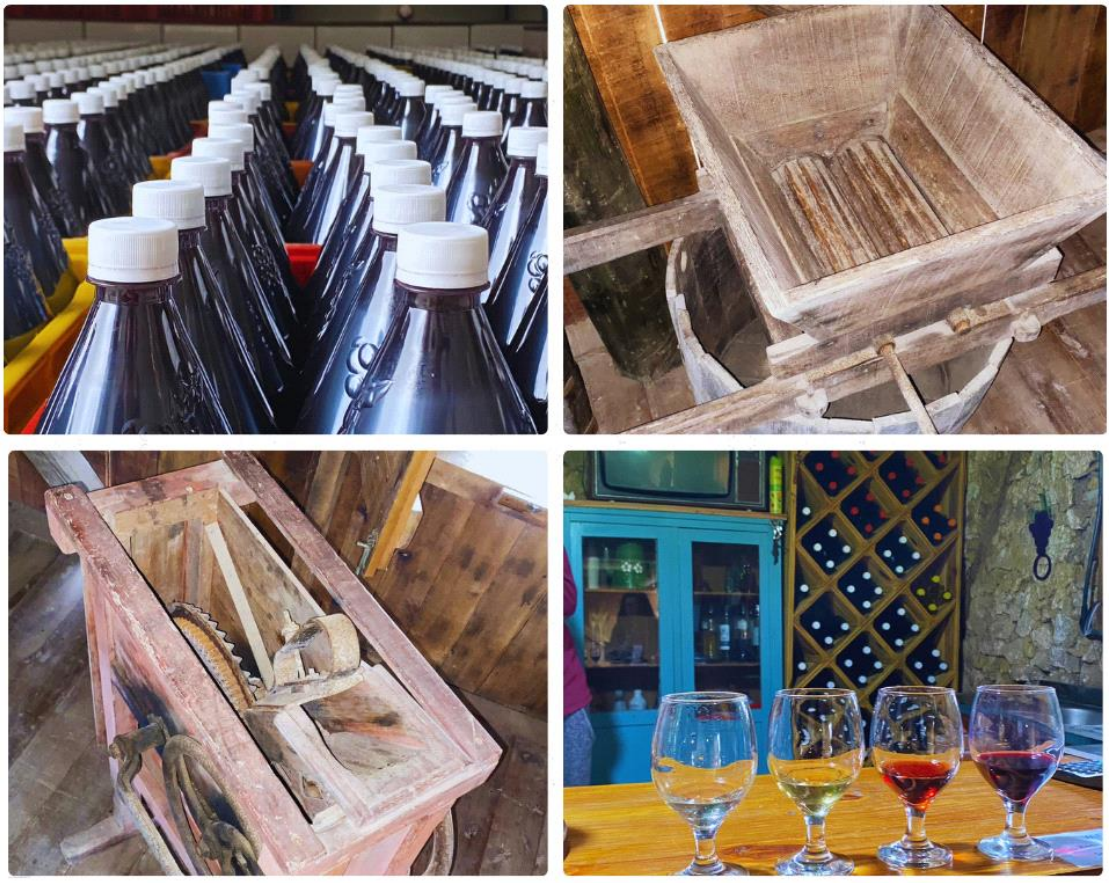


Figura 1 – Imagens do Museu de uma vinícola da região rural de Pelotas
Fonte: Os autores

Como resposta ao questionário para a pergunta "Há quanto tempo distribuem os vinhos na região de Pelotas?" e também "Qual a quantidade em litros produzida por safra?" Uma vinícola afirmou que atua no ramo a mais de 15 anos e produz em média 106 mil litros e a outra há 10 anos produzindo por safra uma média de 60 mil litros. Considerando a questão "Existe um mercado consumidor sólido na região de Pelotas?", ambos os proprietários responderam que o público consumidor de vinho de mesa tem aumentado com o passar dos anos, mas que ainda há mercado a ser conquistado e ainda completaram que não sofreram interferência exterior quando perguntados se “As vendas sofreram interferência com a expansão do mercado de vinhos finos".

Considerando a qualidade das uvas no questionamento "As uvas utilizadas nos vinhos têm procedência e passam por uma seleção”, as duas vinícolas responderam que a vinícola de maior produção afirmou que terceiriza a produção, já a de menor produção foca em produção própria, sendo a qualidade verificada fundamental para a qualidade do vinho e também uma questão atrativa ao

consumidor, o que completa o questionamento positivo para “Costumam receber visitas presenciais?".

Sobre "A demanda por serviços de turismo tem crescido?" a resposta seguiu na mesma direção enfatizando que sim, o público tem procurado por programas na zona rural.

Após a execução do projeto e análise dos resultados das entrevistas, foi possível caracterizar o modelo de negócio aplicado nessas vinícolas, bem como foram obtidos dados sobre a importância do vinho de mesa como um facilitador para a expansão do turismo gastronômico na região e estes resultados corroboram com WURZ ao analisar a comercialização de vinhos finos e de mesa no Brasil (2018).

4. CONCLUSÕES

Após obter os resultados, foi analisado que de forma lenta, porém crescente, o enoturismo da região colonial Pelotense tem conquistado espaço de mercado. Ambos estilos de negócios se mostram lucrativos e colaborativos para a identidade vinífera recente da região, porém o enoturismo mostra-se mais atrativo ao público consumidor, fato que está diretamente relacionado devido ao contato com o turismo de lazer rural e gastronômico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO UA, TONIETTO J, HOFFMANN A. Progressos na viticultura brasileira. **Rev Bras Frutic**. 2011.Online. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-29452011000500017

MUSEU DA VINÍCOLA JOÃO BENTO. **Livro Tombo da Colônia** [19-20]

WURZ, D. Análise da comercialização de vinhos finos e de mesa no Brasil. **Journal of Agronomic Sciences**, Umuarama, v.7, n. especial, p.43-49, 2018 Online. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327843683_ANALISE_DA_COMERCIALIZACAO_DE_VINHOS_FINOS_E_DE_MESA_NO_BRASIL

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PRESERVATIVOS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO CRÍTICO E NECESSÁRIO PARA A INTERVENÇÃO COM ESCOLARES DO PROJETO "SE TOCA"

DIEGO DA ROSA ALVES[1]; LUCAS MATILDE DE ALMEIDA[2]; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – diegoalves.rosa@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É necessário afirmar e discorrer que vivemos em uma sociedade que está em constante evolução, contudo, tópicos relacionados à sexualidade e saúde sexual ainda são, infelizmente, tratados como tabus e desinformação. Segundo Rangé (2001), a falta de informação sobre sexualidade, as distorções dos ensinamentos, seja por preceitos religiosos ou sociais, ou a estimulação excessiva podem determinar os mais variados distúrbios na atividade sexual.

Segundo Camargo (2005), há pessoas que acham que falar sobre sexo na escola pode ser ruim, pois pode fazer as crianças e adolescentes pensarem nisso cedo demais. No entanto, para outros, conversar sobre sexualidade de forma educativa ajuda os jovens a entenderem melhor a importância da vida sexual desde cedo.

A educação sexual é um direito básico e fundamental de todos os indivíduos que compõem a esfera social, do mesmo modo que ela desempenha um papel importante na formação de uma sociedade saudável e respeitosa. No entanto, geralmente, muitas pessoas, incluindo jovens e adultos, enfrentam lacunas significativas em seu conhecimento sobre a própria saúde sexual, contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e relacionamentos saudáveis.

Como afirma Louro (1999), a escola faz parte das muitas formas sociais que ensinam sobre sexualidade e gênero, usando diferentes maneiras de orientar e influenciar. Deste modo, projetos junto às instituições escolares devem ter a responsabilidade de abordar e promover discussões sobre variados tabus e preconceitos, visando desmantelar as crenças e posturas fixadas na sociedade. O objetivo deve ser trabalhar para a evolução das perspectivas em relação à sexualidade.

Por isso, é nesse contexto que nasce o projeto chamado “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas”, caracterizado como uma iniciativa de ensino, pesquisa e extensão que tem como essencial propósito desmistificar a sexualidade e promover a conscientização e orientação à adolescentes nas escolas da cidade de Pelotas, buscando elucidar e construir de forma saudável, segura e acolhedora a expressão da sexualidade e aspectos relacionados a ela, com uma contribuição informacional básica, de fácil compreensão e, acima de tudo, relevante.

Este trabalho se propõe a desvendar sexualidade, combatendo a desinformação e os estigmas que a cercam, enquanto promove uma educação aberta que acolhe a diversidade humana. Ao enfocar esses objetivos, busca-se contribuir para uma sociedade mais esclarecida, respeitosa e empática, na qual a

sexualidade seja compreendida como uma parte natural e saudável da experiência humana.

Para que se desenvolvesse o trabalho nas escolas foi necessário o desenvolvimento deste projeto de ensino para o planejamento e organização da intervenção.Como um pequena parte desta atividade, o presente trabalho tem como o principal objetivo o aprofundamento de temas como Métodos Contraceptivos e Preservativos, estruturando-se através de um viés investigativo científico informacional disponibilizado na literatura.

2. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica acerca dos métodos contraceptivos e preservativos é conduzida por meio da análise de livros, artigos e documentos, uma vez que esses recursos desempenham um papel fundamental na elaboração de trabalhos científicos. Deste modo, a pesquisa bibliográfica, envolve a coleta, seleção, resumo, e arquivamento de informações relevantes para o assunto em questão que posteriormente será debatido no projeto de extensão com os escolares.

A pesquisa documental vai em busca simples por algo que seja verídico, com base em documentos originais, provenientes das fontes que realizaram as observações, tratando-se de encontrar respostas para questionamentos por meio da aplicação de métodos científicos.

No decorrer da pesquisa, foram utilizados recursos acadêmicos, como a leitura de livros físicos encontrados quanto online, além da visualização de vídeos com referências que abordam a temática da Educação para a sexualidade e métodos contraceptivos, com foco na superação de preconceitos e tabus.

O conteúdo produzido a partir das leituras foi debatido no grupo de alunos que compõem o projeto de ensino para o aprendizado e a discussão do tema e, assim, o material para apresentação aos escolares foi produzido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo foi criado para o projeto sobre métodos contraceptivos e preservativos, com o objetivo de esclarecer informações e quebrar tabus sobre esses temas na sociedade. Isso destaca a importância de ensinar sobre sexo como um direito de todos, ajudando a construir uma sociedade saudável e respeitosa. O projeto "Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas" busca desmistificar a sexualidade, educar adolescentes nas escolas e promover uma compreensão positiva da sexualidade, oferecendo informações simples e relevantes.

Discutir e combater preconceitos sobre sexualidade é crucial para criar uma sociedade mais inclusiva e progressista. Ao desafiar preconceitos e aceitar a diversidade sexual, podemos construir um mundo onde todos possam ser autênticos em sua sexualidade, sem medo de discriminação. Isso leva a uma sociedade mais informada, respeitosa e empática.

4. CONCLUSÕES

Apesar da constante evolução da sociedade, ainda existem muitos preconceitos e falta de informação relacionados à sexualidade. Deste modo percebe-se que a falta de informação sexual, distorções dos ensinamentos por preceitos religiosos ou sociais e a estimulação excessiva podem levar a diversos distúrbios na atividade sexual. Isso ressalta a necessidade de uma educação sexual aberta e informativa. Assim, o tema estudado busca preencher lacunas na educação sexual, desmistificar tabus e promover uma compreensão saudável da sexualidade, enfatizando a importância da informação, do respeito à diversidade humana e da promoção de uma sociedade mais esclarecida e empática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, D. de. As emoções e a escola. Curitiba: Travessa dos Editores, 2005. *507b25ee-30f5-4774-8e3f-7e8d6b98804d.pdf (maryneidefigueiro.com.br)

LOURO, Guacira. “Pedagogias da sexualidade”. In: __. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999 SciELO - Brasil - O corpo educado: pedagogias da sexualidade O corpo educado: pedagogias da sexualidade

RANGÉ, Bernard. Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: transtornos psiquiátricos. v. 2. São Paulo: **Livro Pleno**, 2001. p. 219-230. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2535/1/RSNS24082017.pdf

O PROJETO DE ENSINO GEOTER/UFPEL: INTEGRANDO O ENSINO E A PESQUISA.

SAMUEL DE JESUS CABRAL[1]; RYAN MEDENS DOS SANTOS[2]; MATHEUS CABREIRA MAZULLO[3]; TIARAJU SALINI DUARTE[4].

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – samuel.gts10@gmail.com;
[2] Universidade Federal de Pelotas – ryanmendesdossantos25@gmail.com;
[3]Universidade Federal do Rio Grande do Sul – mazullomateus@gmail.com;
[4] Universidade Federal de Pelotas - tiaraju.ufpel@gmail,com.

1. INTRODUÇÃO

Os grupos de estudos são parte da experiência universitária extremamente rica, congregando docentes e discentes. Neste sentido, o grupo GEOTER propõe semestralmente encontros por meio do seu projeto de ensino, a partir de um cronograma de reuniões, para debater textos que instiguem a curiosidade e que contribuam para o aprendizado. Logo, busca-se incentivar a participação em atividades extracurriculares como projetos de pesquisa, extensão ou ensino; participação em eventos; e construção de artigos.

A participação em grupos de estudos garante um maior envolvimento com a universidade e proporciona espaços de socialização, de modo a facilitar a troca de experiências entre alunos de diferentes idades, origens, formações acadêmicas e outros.

Dentro deste contexto, o projeto de ensino Geografia Política, Geopolítica e Territorialidades – GEOTER tem propicia a criação de espaços de trocas, fomentando o diálogo entre alunos. Doravante, o presente artigo tem por objetivo apresentar o projeto de ensino GEOTER, como este é estruturado, seus resultados e interseccionalidades.

2. METODOLOGIA

Devido ao contexto da pandemia de SARS-COV-2, os encontros presenciais foram suspensos nos anos de 2020 e o primeiro semestre de 2022, sendo as reuniões realizadas em formato remoto no espaço virtual de reuniões da UFPEL “webconf”. Com o arrefecimento da situação pandêmica, no segundo semestre de 2022 o grupo voltou a seu formato original, ocorrendo de forma presencial. Neste período o GEOTER contou (conta) com duas reuniões ao mês, a primeira é destinada a um momento de orientação acadêmica, no qual os alunos se reúnem para debater suas pesquisas e resultados em conjunto, de maneira ordenada pelo professor responsável. A segunda se destina ao debate e esclarecimento das leituras propostas pelo cronograma, na qual os alunos expõem suas reflexões e dúvidas em relação aos textos trabalhados.

De modo a elucidar quanto ao funcionamento do projeto de ensino, são apresentados os temas trabalhados pelos alunos, textos propostos para discussão teórica, e por fim, um quadro com os resultados das participações dos alunos em eventos e publicações realizadas durante os anos de 2020 a 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfoque temático do GEOTER, conforme sugere sua alcunha, se dá nos estudos de Geografia Política, Geopolítica e Territorialidades. Ao crescer do projeto, diversos temas que permeiam o conceito de Território foram o trabalhados para uma maior imersão teórica dos alunos quanto as pesquisas desenvolvidas no projeto.

Neste sentido, muitos trabalhos advindos do projeto de ensino estão relacionados às temáticas de Território, Territorialidade, Identidade, Fronteira e Geografia Política e violência urbana. Devido a exploração de temas diversos – diferentes conceitos e aportes teóricos –, também surgem trabalhos nas temáticas de Geografia da Saúde, Comércio e Consumo, Geografia e Segurança Pública, etc. Os principais autores debatidos são Michael Foucault (2018), Rogério Haesbaert (2014) Milton Santos (2017) e Marcelo Lopes de Souza (2013), entre outros.

A partir da leitura e debate dos textos procura-se estimular uma reflexão acerca de temáticas contemporâneas, assim como discutir o papel dos profissionais ligados à Geografia de modo a compreender a teoria e a prática no saber geográfico.

Alguns resultados das participações dos alunos em eventos podem ser conferidos no quadro 01 abaixo:

QUADRO 01: Participação dos discentes em eventos científicos com envio de trabalho

<table>
<tr><td colspan="5">Eventos em que membros do projeto de ensino GeoTer participaram com envio de trabalhos, e publicações em revistas</td></tr>
<tr><th>2018</th><th>2019</th><th>2020</th><th>2021</th><th>2022</th></tr>
<tr><td rowspan="3">V Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas</td><td>XV Seminário de Estudos Urbanos e Regionais</td><td rowspan="2">VII Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas</td><td rowspan="2">VII Simpósio Internacional Desigualdades, Direitos e Políticas Públicas: Saúde, Corpos e Poder na América Latina</td><td>Revista Boletim Goiano de Geografia</td></tr>
<tr><td>VI Jornada Brasileira de Sociologia – Modernidade e Sul Global</td><td>Revista Estudos Geográficos</td></tr>
<tr><td>VI Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas</td><td>XVI Seminário de Estudos Urbanos e Regionais</td><td>III Congresso Brasileiro de Organização do Espaço e XV Seminário de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista</td><td>Revista Metodologias e Aprendizado</td></tr>
<tr><td></td><td>V Simpósio Nacional e IV Simpósio Internacional</td><td>Revista</td><td>X Simpósio Nacional de Geografia da Saúde</td><td>Evento IX Seminário de Pós-Graduação em Geografia - IX SEMPGEO.</td></tr>
</table>

4ª Semana Integrada UFPEL - XXVII Congresso de Iniciação Científica	de Geografia, Literatura e Arte	Caminhos da Geografia	Revista GEOgraphia	8ª Semana Integrada UFPEL - XXXI Congresso de Iniciação Científica
	5ª Semana Integrada UFPEL - XXVII Congresso de Iniciação Científica	6ª Semana Integrada UFPEL - XXVIII Congresso de Iniciação Científica	I Encontro Nacional da Rede Brasileira de Estudos Geográficos sobre Comércio e Consumo e V Seminário Regional Comércio, Consumo e Cultura nas Cidades	
	XIV Seminário da Pós-Graduação em Geografia - UNESP - Rio Claro			

Fonte: autores, 2022.

Neste quadro fica evidente que o projeto de ensino vem contribuindo não somente para a produção científica brasileira, mas também com a permanência de discentes nos cursos de graduação e o incentivo aos mesmos para participar de atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Como desdobramento das discussões destacamos os seguintes textos publicados no período de 2020 a 2022.

ALVES, P. M. Por uma cidade que eu possa ter liberdade de ser quem sou: o medo e resistência da população LGBTQIA+ no município de Pelotas.

CABREIRA, G. Geopolítica clássica e sua relação com o nazismo: as justificativas teóricas/ideológicas da política imperialista do III Reich no século XX.

DE QUEIROZ, A. L. K. Entre corpos, territórios e significações da violência: a retaliação do corpo pós-morte como símbolo de poder dentro do sistema penitenciário.

LOURENÇO, W. M.; FONTANA, G. Origem, ascensão e decadência das cervejarias no Estado do Rio Grande do Sul: um recorte espaço-temporal do século XIX e XX.

SCHUMANN, E. As redes urbanas e a difusão do SARS-COV-2: uma análise da Região de Saúde Sul do Rio Grande do Sul.

SCHUMANN, E.; MARZULLO, M. C. Muito além da pandemia: a histórica crise no mercado de trabalho formal e os impactos da covid-19 nos empregos do Rio Grande do Sul.

TAVARES, Y. P. S. A sociedade de consumidores e a emergência do consumo virtual: uma análise do *e-commerce* no Brasil no ano de 2020.

DUARTE, T. S.; LOURENCO, W. M.; SCHUMANN, E. A PRODUÇÃO (MICRO)CERVEJEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: DA DECADÊNCIA PRODUTIVA A RENOVAÇÃO DO SETOR. Estudos Geográficos (UNESP), v. 20, p. 1-20, 2022

DUARTE, T. S.; QUEIROZ, A. L. K.; SCHUMANN, E. A EXPANSÃO TERRITORIAL DAS FACÇÕES CRIMINAIS E AS DISPUTAS PELO CONTROLE DO TRÁFICO DE DROGAS NO RIO GRANDE DO SUL. In: Roberto Magno Reis

Netto; Wando Dias Miranda; João Francisco Garcia Reis. (Org.). A EXPANSÃO TERRITORIAL DAS FACÇÕES CRIMINAIS E AS DISPUTAS PELO CONTROLE DO TRÁFICO DE DROGAS NO RIO GRANDE DO SUL. 2ed.Belém: 2022, v. 2, p. 1-20.
DUARTE, T. S.; SCHUMANN, E. As redes urbanas e a difusão do SARS-COV-2 Uma análise da Região de Saúde Sul do Rio Grande do Sul. Metodologias e Aprendizado, v. 4, p. 139, 2022.
DUARTE, T. S.; LOURENCO, W. M.; SCHUMANN, E. A PRODUÇÃO (MICRO)CERVEJEIRA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: DA DECADÊNCIA PRODUTIVA A RENOVAÇÃO DO SETOR. Estudos Geográficos (UNESP), v. 20, p. 1-20, 2022.
DUARTE, T. S.; QUEIROZ, A. L. K.; PINHEIRO, R. S. Tráfico de drogas e territórios-rede: uma análise dos fluxos de entorpecentes ilícitos para o estado do rio grande do sul. Boletim Goiano de Geografia JCR, v. 43, p. 25-45, 2022.

O projeto incentiva então alunos de licenciatura e bacharelado a iniciarem-se na pesquisa acadêmica – podendo escolher dentre os projetos de pesquisa existentes ou construir seu próprio caminho com o auxílio de um docente. Como resultados podemos constatar a existência da interseccionalidade como um dos pilares para o desenvolvimento do projeto, haja visto que são múltiplas as temáticas produzidas pelos acadêmicos.

4. CONCLUSÕES

O projeto de ensino Geografia Política, Geopolítica e Territorialidades tem por objetivo aproximar docentes e discentes por meio de encontros que possibilitem a troca de conhecimento. Ademais, propicia a construções de pesquisas derivas de interesse pessoal dos discentes, tendo em seu âmago o ensino como instrumento para fomentar a jornada acadêmica dos alunos.

Doravante, o presente artigo buscou demonstrar como o projeto se estrutura em formato remoto, cobrindo diversas temáticas trazidas pelos discentes e docentes através do debate teórico e da construção de pesquisas.

O aprofundamento teórico dos conceitos geográficos e a disseminação de conhecimento teórico/metodológico, apoiado em orientações coletivas e/ou individuais tem apresentado resultados conforme podemos perceber pelas conquistas dos discentes: participações em eventos, publicações de artigos, monografia, dissertações de mestrado, outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCALT, M. **A Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2018.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização:** Do “fim dos territórios” às multiterritorialidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, 7ª. ed.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2017, 4ª ed. 9ª reimpr.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

APOSTILA MULTIDISCIPLINAR: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS NA PRODUÇÃO

JULIA BOEIRA RIBEIRO[1]; IURI HÖRNKE TUCHTENHAGEN[2]; ANDERSON FERREIRA RODRIGUES[3]; SANDRA MARA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER[4]; ROSANGELA FERREIRA RODRIGUES[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas - Juliaboeira53@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - iurituchtenhagen@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - anderson.ferreirarodrigues@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - sandrafiala@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – rosangelaferreirarodrigues@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, um movimento moderno que surge no horizonte a partir das reflexões e ações da globalização das ciências e do conhecimento, projeta o rompimento da fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008). Enquanto a interdisciplinaridade é um movimento importante da articulação entre o ensinar e o aprender, a fragmentação do ensino torna mais difícil o caminho até o efetivo conhecimento.

Durante o ensino básico, a aprendizagem sobre os sistemas do organismo representam uma lacuna, onde geralmente o aprendizado não é consolidado de forma sólida, muitas vezes acarretando consequências na vida e saúde. Os estudantes das áreas biológicas e da saúde, apresentam dificuldade em interligar o conhecimento relativo a órgãos e sistemas e formar um aprendizado coeso e integrado, devido a essa fragmentação no ensino. A fim de proporcionar uma compreensão universal do corpo humano e, assim, reduzir os efeitos da fragmentação de informações, são essenciais materiais que incorporem os conteúdos, relacionando as ciências, reduzindo o distanciamento existente entre os conteúdos curriculares do ensino básico e a realidade dos alunos.

Um sistema alvo de destaque é o sistema reprodutor, devido ao escasso conhecimento a respeito de sua anatomia e fisiologia e pelo impacto social e cultural que possui (LIMA, 2019). O conhecimento principalmente sobre o sistema reprodutor feminino é de extrema importância, uma vez que os órgãos que compõem este sistema são responsáveis pela fecundação e gestação. Os diferentes paradigmas associados, à carência do entendimento da anatomia macroscópica e microscópica e fisiologia, aliada a necessidade de desmistificar e reduzir os efeitos da fragmentação nesse sistema, que ainda é alvo de preconceitos e subjetividades, demonstram a relevância deste tema para formar profissionais capacitados (FARIAS, 2015).

Portanto, o objetivo do trabalho consistiu em investigar a importância de destinar um enfoque especial ao capítulo sobre o sistema reprodutor feminino e mostrar os desafios na produção da apostila multidisciplinar, a partir da atuação como bolsista no Projeto de Ensino do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A edição do capítulo referente ao Sistema Reprodutor Feminino, para a apostila multidisciplinar, foi realizada com auxílio de livros e consulta a artigos e modelos anatômicos em 3D, do acervo do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Pelotas (Fig.1). Para reunir informações sobre o conhecimento dos discentes do curso de Medicina, em relação ao sistema reprodutor feminino, foi construído um formulário na plataforma Google forms com sete (7) questões sobre os conhecimentos adquiridos durante o ensino médio e o quanto consideravam importante um material multidisciplinar para estudo.



Fig. 1. Modelos anatômicos em 3D do Departamento de Morfologia – UFPel. Fonte: Elaborado pelo autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas vinte e cinco (25) respostas de alunos, em diferentes períodos,do curso de medicina. Desses, 84% responderam que os conhecimentos adquiridos durante oensino médio, sobre o sistema reprodutor feminino, foram deficientes (Fig. 2).

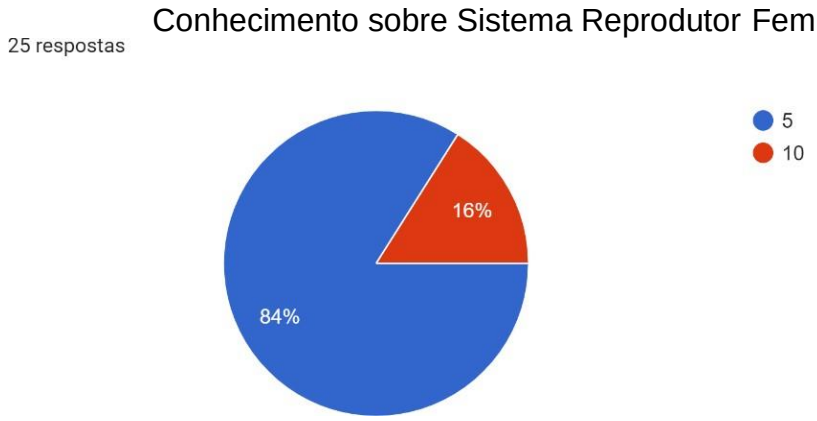


Figura 2: Pergunta: Quão efetivo foram os conhecimentos adquiridos durante o ensino médio sobre o sistema reprodutor feminino? Considere 5 como conhecimento deficiente e 10 como conhecimento efetivo.

Em relação a fragmentação de conteúdos, ocorreu uma manifestação expressiva, pois 88% dos alunos concordaram que no ensino médio e superior os conteúdos disciplinares são transferidos de forma fragmentada (Fig. 3).

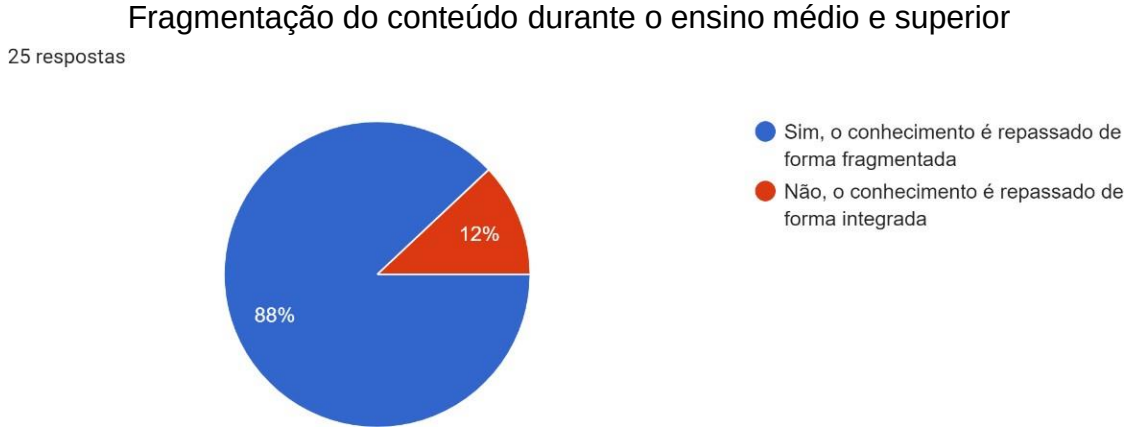


Figura 3: Você concorda que no ensino médio e superior os conteúdos da grade curricular são transferidos de forma fragmentada e não integrada ?

Por fim, 100% dos alunos responderam que consideram útil um material de estudo que integre as informações a respeito da anatomia, fisiologia e histologia do sistema reprodutor feminino de maneira multidisciplinar e integrada (Fig.4).



Figura 4: Você considera útil um material de estudo da universidade que integre as informações sobre anatomia, histologia e fisiologia do sistema reprodutor feminino de maneira multidisciplinar e integrada?

Segundo a percepção dos alunos, é notório a falha do sistema educacional no ensino sobre o sistema reprodutor feminino e a utilidade de um material multidisciplinar como forma de ensino e aprendizagem. No entanto, desafios acerca da composição de um material multidisciplinar permeiam a trajetória da produção, tais como: a escolha da forma de estruturar a apostila; qual tema abordar; ordem dos temas; definir qual material de apoio pesquisar e utilização de analogias para uma melhor compreensão do leitor. Além disso, a produção de material com imagens ilustrativas e com peças do próprio acervo da universidade, o qual é utilizado nas aulas práticas, proporciona uma maior viabilização da transposição do conhecimento.

4. CONCLUSÕES

É evidente que os conhecimentos adquiridos durante o ensino básico sobre o sistema reprodutor feminino são deficientes. Existe uma dificuldade de transpor o conhecimento de maneira integrada e dinâmica. Uma apostila multidisciplinar que reúna esse conteúdo pode facilitar o acesso dos discentes ao conhecimento, essencial para a formação dos futuros profissionais da área da saúde e ciências biológicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, M. P. de. *et. al*. A importância do estudo do corpo humano na educação básica. **Arquivos do MUDI**, v. 23, n. 3, p. 263 - 277, 2019.

FARIAS, A.; SANTOS, R. Interdisciplinaridade no ensino superior: uma abordagem a partir da proposta de Edgar Morin. **Saberes: filosofia e educação**. p. 266-280, 2015.

THIESEN, J. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. p. 545–598, 2008.

INFLUÊNCIA COMPORTAMENTAL PÓS CASTRAÇÃO NA ADOÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA

JOANA DE BAIRROS NERIS[1]; ANTONIELLI DOS SANTOS RADTKE[2]; JAQUELINE SANTIAGO[3]; CARINE DAHL CORCINI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jdebairrosneris@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas- antoniellidossantos3@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ssantiagojaqueline@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os cães acompanham os seres humanos desde tempos antigos e estão presentes em todos os continentes (CLUTTON-BROCK, 1997). São considerados os primeiros animais a serem domesticados, processo que se iniciou entre 5.400 a 16.300 anos (PANG *et al.,* 2009). Este estreito relacionamento do homem com animais de estimação, quer seja pelo convívio, quer seja pela simples presença de animais de companhia, promove benefícios à saúde humana, tanto em aspectos mentais, sociais e fisiológicos (FRIEDMANN *et al.,* 2009).

Em relação a adoção de animais de companhia, são diversas as motivações para uma pessoa decidir por esta via: experiências prévias agradáveis, promessas de ou para alguém, afetividade a animais e impulso, esta última mais notada em feiras de adoção (PAPLOSKI *et al.,* 2012). Ainda há outros motivos, como a aparência do animal, seu comportamento social e personalidade (WEISS *et al.,* 2012).

Alguns dos mesmos elementos que influenciaram a adoção são os motivos de abandono: idade, proveniência, cor da pelagem, raça (KAY *et al.,* 2018), questões familiares (divórcio ou morte dos tutores), aspectos econômicos (recessão), problemas comportamentais dos animais (REESE *et al.,* 2017) e necessidade de mais dedicação dos tutores aos cães (DIESEL *et al.,* 2010). Adultos são adotados mais tardiamente, passando mais tempo dentro do abrigo quando comparados com filhotes (FATJÓ *et al.,* 2015).

Sendo assim, o seguinte trabalho tem como objetivo analisar e avaliar se os benefícios da castração em pequenos animais proporciona a eles um comportamento harmonioso para que, dessa forma, aumente o interesse do público nas adoções em canis.

2. METODOLOGIA

Durante o período entre os meses de fevereiro a julho de 2023, foi realizada uma análise das publicações presentes nas redes sociais sobre a castração de pequenos animais. A partir da utilização da plataforma digital Google Forms®, foram coletados dados de 173 perfis profissionais.

Após isso, de maneira aleatória, foi realizada a avaliação das informações presentes em 33 publicações desses perfis, com foco na verificação e identificação das informações representadas nas imagens. A análise consistiu na

determinação das informações que são disponibilizadas e disseminadas ao público em relação aos benefícios associados à castração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A castração, orquiectomia em machos e ovariohisterectomia em fêmeas, é um procedimento cirúrgico adotado principalmente nos grandes centros urbanos como uma das estratégias para o controle populacional, combatendo assim a grande quantidade de cães errantes (NUNES *et al.,* 2019). A relação entre animais domésticos (cães e gatos), e a comunidade atual tem levado a problemas de zoonoses, segurança e acidentes em função do abandono destes animais. Isso torna-se ainda mais grave quando há uma procriação desordenada, e isso faz com que aumente cada vez mais o número destes bichos nas ruas (ZAFFANI *et al.*, 2016). A estimativa, em centros urbanos, é que haja 20% de cães em relação a humanos, sendo que 1 em cada 10 desses animais estão correndo risco nas ruas, trazendo assim vários de prejuízos à população. Os centros de zoonoses não comportam a grande quantidade de animais nessa situação, o que dificulta o manejo, diminuindo a qualidade de vida deles (SANTOS, 2021). Desse modo, o controle da superpopulação é de extrema importância não só para o bem-estar animal, mas também para a saúde pública, reduzindo a ocorrência de problemas como acidentes e transmissão de zoonoses (SILVA *et al.,* 2015).

Um benefício social da castração é o aumento da chance de adoção em relação a cães inteiros, com grande impacto no controle populacional. Como também, a redução de problemas comportamentais associados aos hormônios sexuais, como: monta, marcação territorial ou agressividade, comportamento de fuga e ansiedade de separação (SILVA *et al.,* 2015). Este procedimento cirúrgico tornou-se, através de inúmeras campanhas educativas sobre a posse responsável, talvez o mais conhecido pela população em geral (HOWE, 2006).

Dessa forma, na análise das publicações nas redes sociais, foi observado que em 15 imagens constava a redução do comportamento de fuga, em 12 imagens constava a redução na agressividade e aumento da docilidade do animal, em 8 imagens constava a diminuição na marcação territorial e somente em 1 imagem constava a diminuição na ansiedade de separação. Para aumentar a taxa de sucesso na adoção de cães, é necessário maior esclarecimento sobre os comportamentos naturais dos cães, considerar a possibilidade de reorganizar o contexto familiar às necessidades dos animais, reavaliar a rotina doméstica e investir tempo na construção de um relacionamento saudável entre o animal e a família por meio de atividades de educação tanto do homem, quanto do cão (ZANETTI, 2018).

A má interpretação ou mesmo a falta de interpretação do comportamento animal pode comprometer o bem-estar canino (BUCKLAND *et al.,* 2013). A partir dessas cirurgias, reduz-se a quantidade de descendentes e, assim, o número de animais abandonados, contribuindo com a conscientização da população sobre essa prática (CARVALHO, 2019).

4. CONCLUSÕES

Baseado nos dados obtidos durante a pesquisa, é possível confirmar que existem diversos benefícios com a utilização da castração cirúrgica para cães, principalmente, quando feita no início da vida do animal. Ela ajuda no controle populacional desses animais que ficam abandonados, reduzindo assim, a

incidência de doenças zoonóticas. Além disso, também controla comportamentos indesejados e o aparecimento de doenças motivadas pelos hormônios relacionados ao aparelho reprodutor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCKLAND, E. *et al.* **Assessment of canine emotion through behavior.** The Veterinary Record, 2013.

CARVALHO, N. F. N. **Benefícios da castração (ovariosalpingohisterectomia) em cadelas e gatas.** Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 394-394, out. 2019.

CLUTTON-BLOCK, J. Man-Made Dogs. **Science**; 1997.

DIESEL, G.; *et al.* **Characteristics of relinquished dogs and their owners at 14 rehoming centers in the United Kingdom.** Journal of Applied Animal Welfare Science; 2010.

FATJÓ, J.; *et al.* **Epidemiology of Dog and Cat Abandonment in Spain** (2008-2013). Animals (Basel); 2015.

FRIEDMANN, E. The human-companion animal bond: how humans benefit. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**; 2009.

HOWE, L. M. **Surgical methods of contraception and sterilization.** Theriogenology. n. 66. p. 500 - 509. 2006.

KAY, A.; *et al.* **Factors Influencing Time to Adoption for Dogs in a Provincial Shelter System in Canada**. Journal of Applied Animal Welfare Science; 2018.

NUNES, A. B. V.; *et al*. **Guia Prático - Políticas de manejo ético populacional de cães e gatos em Minas Gerais**. 1. ed. Belo Horizonte: Superintendência de comunicação integra da do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (SCI - MPMG), 2019.

PANG JF.; *et al*. **mtDNA Data Indicate a Single Origin for Dogs South of Yangtze River, Less Than 16,300 Years Ago, from Numerous Wolves.** Molecular Biology and Evolution; 2009.

PAPLOSKI, I. A. D.; *et al*. **Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu**. Veterinária e Zootecnia; 2012.

REESE. LA.; *et al*. **No Dog Left Behind: A Hedonic Pricing Model for Animal Shelters.** Journal of Applied Animal Welfare Science; 2017.

SANTOS, F. J. D. **BENEFÍCIOS DA CASTRAÇÃO CIRÚRGICA EM PEQUENOS ANIMAIS DOMÉSTICOS: CÃES E GATOS.** CENTRO UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO BRASIL MEDICINA VETERINÁRIA, Barreiras, 2021.

SILVA, T. C. *et al*. **Castração pediátrica em cães e gatos: Revisão da literatura**. Recife: [s.n.], v. 9, p. 20 - 25, 2015.

ZAFFANI, E. M.; *et al*. **A realidade do abandono e a possibilidade de reinserção de cães e gatos na sociedade**. UNIFIO: Anais, 2016. Disponível em: <https://cic.unifio.edu.br/anaisCIC/anais2018/pdf/02_17.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2021.

ZANETTI, R. **Expectativas dos adotantes de cães domésticos (Canis lupus familiaris) e motivos de sua devolução**. UNIVERSIDADE SANTO AMARO, Mestrado em Medicina e Bem-Estar Animal, São Paulo, 2018.

WEISS, E.; *et al*. **Why Did You Choose This Pet?: Adopters and Pet Selection Preferences in Five Animal Shelters in the United States.** Animals (Basel); 2012.

FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

ÍCARO SILVEIRA TUCHE[1]; SÔNIA MARIA SCHIO[2]; VERA L. S. SCHWARTZ[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – tucheicaro@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – soniaschio@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – verasschwarz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto a seguir apresenta o relato da experiência do residente Ícaro Tuche no Programa de Residência Pedagógica (PRP) - 2022-2024, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Por isso, a partir desse momento, a exposição será em primeira pessoa do singular, sem olvidar, porém, o contexto no qual a narrativa está fundada. A experiência narrada refere-se ao que foi vivenciado pelo residente em questão, até o momento, em companhia dos demais colegas residentes, preceptores, orientadoras e estudantes secundaristas, nos dois primeiros módulos do PRP (nov/2022 - ab/2023; mai/2023 - set/2023).

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que busca contribuir para a formação inicial de professores da educação básica, possibilitando a alunos licenciandos uma maior proximidade com o ambiente escolar, de modo a conciliar a teoria e a prática, isto é, ampliar os conhecimentos e as reflexões, aportar segurança aos futuros professores, aperfeiçoar a escrita e a leitura e contribuir com o ensino-aprendizagem dos alunos da Escola parceira.

O núcleo de Filosofia e Sociologia da UFPel iniciou as atividades em novembro de 2022, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Sônia Schio e da Prof.ª Dr.ª Vera Schwartz, contando também com os professores preceptores das escolas parceiras: Instituto Estadual de Ensino Assis Brasil, Colégio Estadual Cassiano do Nascimento e Colégio Municipal Pelotense. A base teórica estudada foi muito adequada para a nossa etapa de formação, desenvolvida principalmente em nossas duas reuniões semanais, cuja intensidade foi mitigada no decorrer dos módulos em vista de abrir espaço para outras competências. Já nas primeiras reuniões, nós, residentes, escolhemos as escolas nas quais atuaríamos durante todo o percurso do PRP. Eu escolhi realizar as minhas atividades no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB), sob a tutoria do Prof. Fernando Rosário, junto a outros alunos e alunas de Filosofia e de Sociologia: mais quatro residentes e um/uma residente voluntário.

Em nossa etapa formativa, nos encontros semanais do núcleo, tivemos contato com os princípios filosóficos-epistemológicos que fundamentaram nossa compreensão dos diversos modelos educacionais, da maneira como podemos abordar aquilo que ensinaremos e com os alunos para os quais ensinaremos. Conhecemos a perspectiva fenomenológica da relação epistêmica, isto é, de conhecimento, composta por sujeito-objeto, a partir da qual nos foi possível analisar as diversas concepções didáticas que nos seriam apresentadas posteriormente. Segundo essa perspectiva, o sujeito apenas alcança o conhecimento contido no objeto quando há a intencionalidade em fazê-lo, o que nos permite compreender o estudante não como um receptáculo de informações, mas como um sujeito do qual somente em atividade cognitiva, na relação com o objeto, o permite assenhorar-se dos dados, informações, características, propriedades do objeto cognoscível, isto é

conhecê-lo. Sendo assim, o aluno não é apenas um objeto para o qual direcionamo-nos como professores, mas um sujeito cognoscente com quem nos interrelacionamos – também enquanto sujeitos cognoscentes -, possuindo ambos um objeto em comum (o conteúdo, a matéria, que é cognoscível – HESSEN, 2000).

Providos desses e outros elementos básicos da Teoria do Conhecimento, vivenciamos a oportunidade de conhecer e de comparar cada um dos modelos pedagógicos ou, em outros termos, as abordagens de ensino-aprendizagem, segundo os textos de MIZUKAMI (1986) e VATTAN (2005), como as abordagens tradicional, cognitivista, humanista, comportamentalista e sociocultural. O estudo de cada uma delas permitiu que percebêssemos que existem diversos modos de lecionar, isto é, que existem várias concepções de ensino, para além da forma mais tradicional, capacitando-nos a refletir sobre qual delas condiz melhor com a nossa perspectiva. Percebemos como podemos ou devemos nos portar em sala de aula, de como devemos “enxergar” o aluno, e de qual é o papel do educador, da escola etc.

Também nos foi oportunizado o contato com algumas perspectivas educacionais baseadas nos trabalhos de Vygotsky e Wallon, que procuram retomar o afeto como parte importante do processo educativo, de modo a se afastar de uma concepção mais clássica, na qual há a separação entre a razão e a emoção. Essas interpretações buscam aceitar uma postura mais flexível às percepções na relação com o aluno, reconhecendo-o em sua totalidade, não apenas como uma tábula rasa destituída de sentidos, como se não fosse afetado pelo que há no entorno dele (COSTA, 2017).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se aos dois primeiros módulos do Programa de Residência Pedagógica no núcleo de Filosofia e Sociologia da UFPel, no período entre novembro de 2022 e setembro de 2023. O relato terá como base as experiências nos módulos de formação e de regência do PRP, bem como o suporte teórico que foi utilizado no decorrer do programa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo as diretrizes do Novo Ensino Médio, a disciplina de Filosofia é obrigatória apenas no 1º ano, enquanto a de Sociologia, apenas no 2º. Todavia, devido à recente implementação do novo currículo e à falta de um professor de nossa área, foi necessário que nós, da Filosofia, observássemos o professor Fernando (de Sociologia) nas últimas turmas de Ensino Médio, do currículo antigo, enquanto as residentes de Sociologia observaram o professor Fernando nas turmas do itinerário formativo “Mundo do Trabalho”, do 1º ano, cujo tema é mais próximo às Ciências Sociais do que da Filosofia.

A nossa atuação, na escola parceira, ocorreu a partir de reuniões semanais de planejamento, produção de planos de aula e da experiência dentro de sala de aula, primeiramente com a observação, depois, com a regência. A base, para a formulação de nossas aulas, foi a matriz de referência do Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE). Iniciamos, logo após a primeira reunião na Escola, a nossa inserção nas turmas. Fui designado à turma 3EM1, composta de 26 alunos matriculados. Logo na primeira aula foi aplicado um questionário socioantropológico, com o objetivo de melhor conhecer nossas turmas e de compreender qual seria a melhor maneira de direcionar nosso planejamento das aulas.

A aplicação dos planos de aula ocorreu, na medida do possível, nas semanas seguintes às suas elaborações. Em geral, não houve a possibilidade de aprofundar muito os temas abordados, pois o tempo de aula é excessivamente limitado: apenas um período da carga horária para a disciplina de Filosofia (aproximadamente, 45 minutos por semana). Os mínimos “desvios” no curso da aula, como a aplicação da chamada, a espera pela chagada dos alunos etc., tornaram ainda mais difícil a tarefa de executar o Plano de Aula por completo.

Um dos desafios para a execução de nosso planejamento foi a constante mudança de dias e de horários de nossas aulas, que alteravam não apenas o tempo de suas execuções (alguns horários possuíam apenas 30 min), como a frequência dos alunos. Somando-se a isso, eventos adversos, como as fortes chuvas e ciclones que atingiram a Região Sul, impediram o a realização das aulas por conta do cancelamento das mesmas ou por falta de alunos.

Até o momento, cada um dos alunos de Filosofia seguiu um planejamento distinto, dadas as inconstâncias de horários e os atrasos de calendário. Iniciamos nossas aulas discutindo a Filosofia Política de Aristóteles e a dos Contratualistas; finalizamos abordando a Ética. Os contratempos anteriormente citados impediram um maior aprofundamento, seja dos conteúdos, de exercícios ou de reflexões (conversas). Nas avaliações em que foram requisitadas respostas discursivas, foi possível perceber a (grande) dificuldade na escrita e na interpretação de texto por parte dos alunos.

No período de regência, percebi em minha postura como professor um viés tradicional, encontrado dificuldade de alterá-la para um modelo pedagógico no qual haja um maior diálogo com os alunos, apesar de todo o aporte teórico proporcionado no período de formação do PRP. Apenas na atividade prática, isto é, em sala de aula, compreendi o quanto é imprescindível o esforço na busca de estratégias que permitam que o aluno se torne protagonista de seus próprios estudos, por meio de um diálogo contínuo. Em outros termos, algumas vezes percebi que as minhas aulas se tornavam monólogos, para alunos que mal sabiam o que é a Filosofia ou para que ela serve e, ainda, quais eram os motivos que os levavam a aprender esse tipo de conhecimento, o filosófico.

Devido ao pouco tempo e ao espaço em que a turma e eu nos encontrávamos (pequeno, com recursos, se não escassos, limitados), e a minha inexperiência, as aulas na turma 3EM1 seguiram um padrão nos moldes mais tradicionais de educação. Seria possível uma maior interação, talvez, com o uso de recursos tecnológicos, propondo uma aula mais dinâmica e interessante, por meio de vídeos, de jogos interativos ou mesmo de simples slides, os quais me permitissem demonstrar algo de maneira ilustrativa. Entretanto, por fatores logísticos, isto é, uma sala pequena, com janelas muito amplas, sem espaço para a projeção, com a ausência de conexão com a internet, etc., não foi possível.

4. CONCLUSÕES

Encontrei, no Programa Residência Pedagógica, uma forma de aprimorar os meus conhecimentos teóricos e de me inserir no cotidiano educacional do Brasil, para melhor compreender a conjuntura na qual atuarei depois de formado, podendo, assim, aperfeiçoar-me na teoria e na prática educacional, bem como ter a possibilidade de exercer um papel mais ativo na tentativa de fomentar a valorização da Filosofia.

Apesar do grande apoio teórico no processo formativo, a prática se mostrou desafiadora, desvelando a realidade do ensino de Filosofia no Brasil. Não se trata de uma realidade exclusiva da Filosofia. O sucateamento da educação pública é evidente, e, enquanto colegas de outros grupos relatam a aproximação de suas escolas com órgãos privados, surge a dúvida de se o cenário é fruto de mero descaso ou de um planejamento minucioso para a criação de um Estado mínimo, que, segundo LIMA; GANDIN (2012), ”pode ser compreendida em duas ênfases: no repasse de responsabilidade para instituições não-estatais em pensar uma política pública educacional para a alfabetização das escolas estaduais e na diminuição dos recursos humanos da máquina do Estado”. Faltam professores e faltam recursos. Em nenhuma ocasião de minha experiência na escola parceira tive contato com um professor de Filosofia. Os alunos do terceiro ano, na turma em que atuei, nunca tiveram contato com a Filosofia antes de minhas aulas.

Creio, contudo, que a experiência proporcionada pelo PRP, até o momento, foi essencial para minha formação docente e, baseado no que já vivenciei, creio ser possível criar estratégias que aperfeiçoem minha atuação como professor. É essencial que mais alunos de licenciatura tenham a oportunidade de uma formação integral e de qualidade em programas como esse.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, F. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. Acessado em 30 out. 2022. Disponível em https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231918.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em 7 mar. 2023.

_____. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acessado em 27 jan. 2023.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

COSTA, G. F. **O Afeto que Educa**. 2017. Tese de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. Coimbra: Arménio Amado Editor, 1980.

LIMA, I. G.; GANDIN, L. A. Entendendo o estado gerencial e sua relação com a educação: algumas ferramentas de análise. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, ed. 1, p. 69-84, jan./jun. 2012. Acessado em: 20 set. 2023. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

ROJAS, J. **O Lúdico na Construção Interdisciplinar da Aprendizagem**: Uma Pedagogia do Afeto e da Criatividade na Escola. [S. l.], 2010. Acessado em 2 fev. 2023. Disponível em: https://www.construirnoticias.com.br/o-ludico-na-construcao-interdisciplinar-da-aprendizagem-uma-pedagogia-do-afeto-e-da-criatividade-na-escola/.

VATTAN, R. Abordagens do Processo de ensino aprendizagem. **Integração**. Jan, Fev, Mai. 2005, Ano XI, n°40, 19, 31.

AS AÇÕES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO PET PEDAGOGIA

CASSIANA SILVA DE FREITAS[1]; LUCIANO LOPES[2]; RAFAEL MENDES[3]; GILCEANE CAETANO PORTO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – cassi.imagine@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lopes.luciano3020@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rafaelmendesufpel@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em vista dos impactos causados pelo isolamento social durante a pandemia da Covid-19 e dos desafios encontrados pelas professoras no retorno presencial, sobretudo no que tange ao processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) de crianças em fase de alfabetização, o grupo PET Pedagogia tem desenvolvido ações de pesquisa, ensino e extensão com foco no acesso das crianças das escolas públicas à leitura e a escrita.

Os estudos produzidos na primeira fase da Pesquisa Nacional “Alfabetização em Rede – AlfaRede” denominada “Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19” (MACEDO, 2022) têm evidenciado que as desigualdades de acesso às tecnologias e a outros recursos durante o Ensino Remoto Emergencial impactaram a alfabetização das crianças de forma significativa. Atualmente a pesquisa está em sua segunda fase de desenvolvimento e tem como objetivo, compreender como se deu a volta ao ensino presencial em turmas de crianças em processo de alfabetização.

A pesquisa intervenção *Ensinar e Aprender nos desafios da docência* desenvolvida pelo PET- Pedagogia propõe a observação das práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa da AlfaRede em Pelotas-RS, a fim de investigar potencialidades no enfrentamento dos desafios do retorno presencial.

Assim, buscamos criar espaços de diálogo entre as professoras alfabetizadoras da rede pública, os bolsistas do PET e os demais estudantes do curso de pedagogia da UFPel, para a criação de situações didáticas que possibilitem a alfabetização e o letramento das crianças. A seguir, apresentamos uma síntese metodológica das ações realizadas.

2. METODOLOGIA

O processo de planejamento das ações do PET Pedagogia iniciou no segundo semestre de 2022, durante as reuniões semanais. Nesse processo de planejamento foram considerados os interesses individuais e coletivos do grupo. A pesquisa foi pensada como eixo central de articulação das ações de ensino e extensão. No início do ano letivo de 2023 nos dedicamos ao processo de preparação para o desenvolvimento das ações.

A seguir passamos a explicar a metodologia adotada para cada uma das ações. A pesquisa intervenção "Ensinar e aprender nos desafios da docência", é a articuladora das ações. O objetivo desta pesquisa é acompanhar e analisar as

práticas pedagógicas das professoras participantes da pesquisa nacional do grupo AlfaRede em Pelotas-RS.

A ação de extensão "Aprendendo com a mestra Magda Soares", consiste em um grupo de leitura do livro Alfaletrar (2020), com encontros semanais com as alfabetizadoras que são sujeitos da pesquisa do Alfarede.

O grupo também desenvolve uma pesquisa bibliográfica denominada "Saber mais para ensinar melhor", acerca dos eixos linguísticos (leitura, produção textual, oralidade e análise linguística). Os bolsistas se organizaram em duplas e trios para o estudo de cada eixo. Realizaram leituras e fichamentos, bem como prepararam trabalhos para o VI Congresso Brasileiro de Alfabetização.

Estes trabalhos de revisão bibliográfica deram subsídios para a organização de dois projetos de extensão que se relacionam com esses estudos. No projeto denominado "Ateliê didático e criativo", são confeccionados recursos didáticos para serem utilizados nas classes de alfabetização no contexto do projeto "Oficinas de alfabetização". Tomamos como referência os estudos de Almeida (2018) e Magalhães (2022) para a produção de recursos e materiais didáticos.

Outro projeto articulado com as ações de pesquisa e ensino é o projeto de extensão "Conversas com quem gosta de ensinar", que promove encontros mensais em que as professoras apresentam suas práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças do ciclo de alfabetização.

Seguindo a proposta de dialogar com quem atua na rede pública, criamos o projeto de extensão "Ciclo de estudos e debates sobre alfabetização e inclusão". Neste projeto de extensão recebemos mensalmente professoras egressas do curso de Pedagogia que têm larga experiência no trabalho com a educação inclusiva.

Para acompanhar o desenvolvimento dos projetos, o grupo realiza reuniões semanalmente, onde ocorrem a organização e a avaliação dos projetos desenvolvidos. A cada encontro, um componente do grupo se responsabiliza pelo registro das presenças, das discussões decorrentes da pauta, dos temas tratados e dos encaminhamentos decididos coletivamente. Os registros são sistematizados em atas pelos bolsistas e são importantes para construir a memória do grupo. A seguir, algumas discussões acerca das atividades realizadas pelo grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado pelo PET-Pedagogia tem evidenciado a complexidade das muitas facetas que envolvem o processo de alfabetização, sobretudo, no que tange o trabalho didático-pedagógico da professora alfabetizadora. São saberes teóricos e práticos acerca dos campos do desenvolvimento infantil, da linguística, da cultura da criança e dos recursos didáticos, que têm sido abordados nas ações desenvolvidas pelo grupo PET.

As contribuições de Magda Soares (2020), nos ajudam a compreender que a alfabetização é um processo de apropriação tecnológica – de um conjunto de procedimentos e técnicas necessários para a prática da leitura e da escrita – que se dá de forma articulada ao letramento – desenvolvimento das “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como a capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos” (SOARES, 2020, p. 27).

Ademais, Morais (2012) afirma que ler e escrever não se trata simplesmente da codificação e decodificação de sons e letras, pois a escrita alfabética é um

sistema notacional complexo. Para se apropriar do SEA, o aprendiz precisa encontrar respostas para duas questões: 1) O que as letras notam? 2) Como as letras criam notações? Dessa forma, seu aprendizado envolve um longo trabalho conceitual para o desenvolvimento das hipóteses da criança acerca do funcionamento desse sistema (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999). Assim, além de um arcabouço teórico consistente, a alfabetizadora precisa de uma “paleta metodológica” (MEIRIEU, 2005, p. 203) com materiais, dispositivos e métodos que possam ser articulados à sua prática pedagógica.

Tendo em vista os impactos da pandemia de Covid-19 no processo de alfabetização das crianças, estamos investigando como as professoras têm enfrentado os desafios do processo de ensino-aprendizagem do SEA e, a partir da apropriação de saberes didático-pedagógicos, temos desenvolvido atividades afim de contribuir para o processo de alfabetização das crianças. Desse modo, partimos da compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como o “(...) orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético” (MOITA; ANDRADE, 2009).

Assim, a pesquisa de intervenção "Ensinar e Aprender nos desafios da docência" tem sido o eixo central das ações do PET. Para a aproximação dos estudantes com as professoras participantes da pesquisa, desenvolvemos a ação de extensão "Aprendendo com a mestra Magda Soares", que consiste em um grupo de leitura, onde são realizados estudos e discussões dos artigos que compõem o dossiê organizado pela Revista Práxis Educativa (2018) e do livro Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever (SOARES, 2020). Após o estudo no grupo, faremos um Curso de extensão para professoras das redes municipal e estadual e estudantes da pedagogia para estudarmos os temas que precisam ser aprofundados nas práticas de alfabetização e que são trabalhados no livro Alfaletrar.

Partindo dessa socialização entre as professoras, estudantes do PET e do curso de Pedagogia, também desenvolveram o "Ateliê Didático e Criativo", atividade de extensão que propõe a confecção de recursos didáticos para serem utilizados nas classes de alfabetização. Para isso, os estudantes do PET tem realizado pesquisas bibliográficas acerca dos quatro eixos da Língua Portuguesa: oralidade, leitura, produção textual e análise linguística, a fim de construir um grupo de estudos acerca dos conhecimentos linguísticos necessários à prática educativa no campo da alfabetização - ação de ensino intitulada como "Saber mais para ensinar melhor".

Com o intuito de aproximar os estudantes da realidade educacional, a ação de extensão "Conversas com quem gosta de ensinar", possibilita o diálogo com as professoras sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças do ciclo de alfabetização. Até então, as convidadas relataram como utilizam o livro didático, os livros de literatura infantil, e qual o lugar dos jogos em suas práticas pedagógicas, o que tem contribuído para uma aproximação dos estudantes do curso com a realidade das escolas públicas. Esta experiência tem sido bastante enriquecedora por proporcionar a interação entre as professoras e os estudantes de Pedagogia. Para Nóvoa (2019), é na interação entre três espaços – profissionais, universitários e escolares – que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente.

Ademais, com um olhar atento às exclusões no contexto escolar, convidamos professoras e estudantes do curso de pedagogia para o "Ciclo de

estudos e debates sobre alfabetização e inclusão". O objetivo desta atividade de extensão é criar espaços de discussão sobre educação inclusiva. Para tanto, contamos com a presença de professoras que têm experiência com a temática. No projeto, fundamentado em Montoan (2015), busca-se olhar para a subjetividade, pluralidade e para as vivências de cada indivíduo, tendo em vista que a inclusão é um dos meios para que se evite a evasão escolar de pessoas com deficiência. Ao longo deste ano, os temas já abordados foram: autismo, TOD (Transtorno Opositor Desafiador), Paralisia Cerebral e Deficiência Intelectual. A seguir, apresentamos algumas reflexões sobre ações analisadas.

4. CONCLUSÕES

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET- Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) têm sido de extrema relevância para a compreensão das condições da alfabetização no contexto pós-pandemia. A integração na pesquisa nacional "Alfabetização em Rede - AlfaRede" com as atividades de ensino e extensão proporcionou um enriquecedor diálogo entre estudantes e professoras alfabetizadoras, gerando desenvolvimento acadêmico e profissional aos envolvidos. Além disso, as atividades têm contribuído para o aprimoramento de práticas pedagógicas e o aprofundamento do conhecimento sobre as necessidades dos alunos, visando uma educação mais inclusiva. As ações do PET têm se demonstrado fundamentais para enriquecer a formação dos estudantes do Curso de Pedagogia, promovendo uma maior compreensão da realidade escolar e proporcionando o desenvolvimento de habilidades práticas e reflexivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laura Bagatini de. **Recursos didáticos no ciclo da alfabetização PNAIC UFRGS**. São Leopoldo: Oikos, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19**.São Paulo: Parábola, 1ª ed, 2022.

MAGALHÃES, Luciane Manera. **Oficina de Alfabetização: Materiais, Jogos e Atividades**. Curitiba: Appris Editora, 1ª ed, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar – **O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Porto Alegre: Educação & Realidade, v. 44, n. 3, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2022.

ARTE E LUDICIDADE: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA EM UMA TURMA DE 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

LUIZA DE SOUZA CÂMARA[1]; LIZANGELA TORRES DA SILVA MARTINS COSTA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas - souzacamara.luiza@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - lizangelatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretendo explorar reflexões relacionadas à reconfiguração do ambiente da sala de aula e seu impacto nas práticas pedagógicas, particularmente focando na eficácia dessas práticas. Além disso, discutirei como a introdução do elemento lúdico pode se tornar uma ferramenta poderosa para o ensino e aprendizagem das artes na perspectiva de uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, a qual estou inserida pelo Programa de Residência Pedagógica em Pelotas[1], Rio Grande do Sul.

É notável a relevância do aspecto lúdico, considerando sua influência vital na infância e no desenvolvimento do aluno, especialmente dentro desse contexto educacional.

2. METODOLOGIA

Utilizando os registros presentes no diário de classe, análises aprofundadas sobre a temática de arte-educação e ludicidade, bem como os planejamentos pedagógicos por mim desenvolvidos, reavaliarei a minha prática docente. Este processo será embasado nas perspectivas apresentadas por autores do campo da arte e educação acerca das metodologias de ensino de arte.

Paralelamente, a análise dos meus próprios planejamentos docentes será um ponto central na elaboração da metodologia. A retrospectiva crítica desses planejamentos proporcionará insights sobre as estratégias e abordagens pedagógicas que foram empregadas anteriormente, permitindo uma avaliação reflexiva da eficácia dessas práticas e pontos que demandam atenção contínua.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a primeira narrativa de experiência docente registrada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, meu interesse por uma análise crítica da minha prática foi intensificado. Ao longo desse período, observei que, mesmo após ter compreendido a importância da ludicidade, a dinâmica e as exigências diárias acabaram influenciando, de formas diretas e indiretas, a maneira como conduzo minhas atividades enquanto educadora. FERRAZ e FUSSARI no livro Metodologia do Ensino de Arte fundamentos e proposições ressaltam que:

---

[1] Programa de formação faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Acesse em: residência pedagógica - Ministério da Educação (mec.gov.br)

> "Todo o trabalho com o desenvolvimento da observação, percepção e imaginação infantil não pode ser desvinculado de atividades de caráter lúdico, de jogos, por serem fundamentais no seu processo de amadurecimento. Com esses encaminhamentos, as aulas de artes tornam-se oficinas perceptivas, nas quais a riqueza as elaborações expressivas e imaginativas das crianças interage com os encaminhamentos oferecidos pelo professor. Quando o educador sabe intermediar os conhecimentos, ele é capaz de incentivar a construção e habilidades do ver, do observar, do ouvir, do sentir, do imaginar e do fazer, assim como suas representações. Sendo assim, uma pequena dinâmica sensorial ou estímulo perceptivo, imaginário e lúdico pode fazer com que o aluno conecte-se de forma mais intensa ao conteúdo abordado, isso porque, para além da audição, visão e motricidade, o aluno é convidado a explorar o momento com outras aberturas para o seu redor..." (2009, p.94)

Conforme essas orientações, as aulas de artes devem ser configuradas como oficinas perceptivas, nas quais as elaborações expressivas e imaginativas das crianças interagem de maneira enriquecedora com a orientação proporcionada pelo professor. Ao intermediar esses conhecimentos, o educador pode incentivar a construção das habilidades de ver, observar, ouvir, sentir, imaginar e fazer, assim como suas representações. Dessa forma, uma simples dinâmica sensorial ou um estímulo perceptivo, imaginativo e lúdico pode ampliar a conexão do aluno com o conteúdo abordado, pois além dos sentidos tradicionais, o estudante é convidado a explorar o momento com novas perspectivas ao seu redor.

Durante nossa formação enquanto educadores no curso de licenciatura, o estudo sobre a infância é muitas vezes abordado de forma superficial. Assim, conceitos como brincadeira, ludicidade, elementos teatrais e musicais, que são de grande atratividade para as crianças, podem ser esquecidos ou pouco explorados. Contudo, é possível e essencial aprender brincando, experimentando, interagindo com diferentes linguagens e se divertindo. Na aula de artes, essas possibilidades deveriam ser cada vez mais exploradas. No entanto, a rotina intensa e curtos períodos na grade de horários muitas vezes nos impõe desafios.

Nesse contexto, a reflexão crítica se torna central, direcionando-me a buscar estratégias para atender às demandas da sala de aula e a ajustar caminhos alinhados com minhas convicções, os quais salientam a importância de aprender com a arte e proporcionar experiências artísticas enriquecedoras para os alunos.

4. CONCLUSÕES

No desafiador papel de professor, optar pela área da arte amplifica esse desafio. As salas de aula muitas vezes não são espaços propícios para práticas educacionais envolventes e estimulantes. No entanto, pequenas abordagens inseridas nos planejamentos pedagógicos podem gerar impactos significativos no cotidiano escolar.

Durante minha experiência como bolsista do Programa de Residência Pedagógica, percebi que essas inserções contribuíram para a aprendizagem da turma e fortaleceram o vínculo professor-aluno, tão importante quando se trata de períodos curtos dentro da grade de horários. Investir na arte e na ludicidade como ferramentas pedagógicas é promissor para enriquecer a prática docente e formar cidadãos mais criativos, críticos e participativos.

Diante dessa perspectiva, ressalta-se a necessidade contínua de refletir, adaptar e inovar, buscando estratégias que tornem a sala de aula um ambiente ainda mais propício à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes. Investir no potencial das artes e na ludicidade como ferramentas pedagógicas representa um caminho promissor para o enriquecimento da prática docente e, consequentemente, para a formação de cidadãos mais criativos, críticos e participativos.

Nesse sentido, a educação permeada pela arte não é apenas uma possibilidade, mas um compromisso que deve ser constantemente reafirmado e aprimorado. O desafio do educador é não apenas ensinar, mas inspirar, instigar e proporcionar experiências que conduzam os alunos a um aprendizado autêntico e transformador.

5. REFERÊNCIAS

Ferraz, M. H. & F. de Rezende & Fusari, M. (2009). Metodologia do Ensino de Arte fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez Editora.

AÇÕES REALIZADAS NO CANIL MUNICIPAL DE PELOTAS PELO GRUPO PET-SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA SANTURIO SCHIAVON[1]; EDUARDA HALLAL DUVAL[2]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolschiavon_@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), atua de forma que o ensino-serviço-comunidade seja aprimorado por profissionais e estudantes, além de fomentar a importância da atuação interdisciplinar dos profissionais que compõem essa grande área (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Isso permite a atuação de acadêmicos em diversas áreas, de forma a contribuir com o serviço em temáticas específicas, em prol da população atendida.

Conforme o Edital nº 1/2022 do PET-Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022), a gestão e a assistência à saúde foram as temáticas escolhidas. O grupo de gestão "Redes e de Atenção e Ensino na Saúde" atuou em Unidade Básica de Saúde e no Canil/Gatil Municipal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Os canis municipais são espaços destinados à manutenção de animais, o que implica na saúde humana. Como órgão público, serve de abrigo para animais de rua que apresentam perigo à população, onde possuem comportamento bravio e histórico de ataques. Além de, isolamento e vigilância para animais que possam ser contactantes com o vírus da raiva, bem como oferece tratamento e isolamento a gatos portadores de esporotricose (MADRID; OLIVEIRA; NETO, 2017; AMPARO, 2023). Atualmente, em Pelotas, dispõe de espaço físico limitado, do qual passa por ampliações e possui escasso recurso financeiro para manutenção dos animais que abriga, de forma que é incentivada a adoção dos animais aptos, para que tenham melhor qualidade de vida e bem estar. A adoção dos animais se mostra tão importante, que motivou a Prefeitura de Pelotas a lançar, em maio deste ano, a campanha “Todo Caramelo é Doce”. A ação se mostra valiosa para divulgar os animais do Canil Municipal e incentivar a adoção (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2023).

Assim, este relato visa evidenciar as ações interdisciplinares vivenciadas pelo PET-Saúde, além de corroborar com a importância de tratar a saúde animal, ambiental e humana como indissociáveis, precedido conforme o conceito de Saúde Única (CFMV, 2022).

2. METODOLOGIA

O grupo PET-Saúde "Redes e de Atenção e Ensino na Saúde" era composto por acadêmicos do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina Veterinária, sob preceptoria local de um médica veterinária, coordenadora do canil municipal, e de uma enfermeira chefe de uma unidade básica. Além disso, havia tutoria de um docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Coordenação de uma docente do Curso de Farmácia.

Após o início das atividades, em agosto de 2022, o Canil Municipal de Pelotas foi designado como um campo de prática. O trabalho do grupo foi realizado por meio de visitas semanais e quinzenais ao canil para conhecimento das necessidades e planejamento de ações. As visitas foram combinadas por meio de *Whatsapp*, conforme disponibilidade do horário de atuação da médica veterinária responsável pelo canil municipal.

O local conta com parceria junto a Universidade Federal de Pelotas e o Centro de Controles de Zoonoses (CCZ) do município, onde são atendidas as demandas de cães e gatos provenientes do CCZ, dentre elas: castração para controle populacional, recolhimento de animais bravios ou provenientes de maus-tratos, isolamento para possíveis contactantes com o vírus rábico e gatos que necessitam de tratamento para esporotricose, dado que é uma doença altamente contagiosa entre a população felina e requer tratamento prolongado, além de possuir caráter zoonótico (UFPEL, 2023). O local é gerido pela médica veterinária como responsável técnica, dois funcionários e recebe ajuda por meio de voluntariado e doações (medicamentos, itens para abrigar os animais, como roupas e cobertores), além dos recursos provenientes da prefeitura da cidade.

O levantamento de dados foi realizado a partir das demandas iniciais, que foram a identificação e descarte de medicamentos vencidos provenientes de doação voluntária, bem como organização de estoque; revisão de fichas técnicas de entrada, procedimentos hospitalares/ambulatoriais, histórico dos animais. O passo seguinte se estabeleceu para a tabulação dos dados para plataformas de *softwares* como *Excel* e *Google Docs*. As ações ocorreram de agosto de 2022 a dezembro de 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O canil municipal possuía até o primeiro levantamento de dados o total de 58 cães cativos, onde sua capacidade de abrigo seria de 40 animais, demonstrando que havia superlotação. No momento de entrada de cada animal havia o preenchimento de ficha, que compreendia em informações acerca de: a) nome; b) área onde está abrigado; c) sexo; d) raça; e) data de entrada; f) porte; g) motivo de entrada; h) castração; i) estado de saúde no momento da entrada; j) estado de saúde atual; k) observações. Esses dados se encontravam armazenados em armários do tipo arquivo em folhas de ofício, de fácil acesso, em um local que funcionava como escritório e contava com os documentos acerca dos animais.

No momento em que foi evidenciado a necessidade de analisar a ficha de todos os animais para compreender seu histórico, levantar dados importantes, como as informações supracitadas e observações pontuais sobre cada caso, as quais determinaram o recolhimento do animal ao canil, foi elaborada a construção da planilha *Excel*, intitulada como “Planilha dos Cães”. Dessa forma, esperava-se estimular a atualização periódica sobre cada animal, a fim de recolher dados para análises futuras a respeito do estado de saúde, acompanhamento de *status* de adoção, dentre outras.

Para a ação referente aos medicamentos dispostos nos locais de ambulatório e estoque, houve separação e identificação manual com base na data de validade, lote e estado de apresentação. Caso o medicamento estivesse exposto ao ambiente ou não fosse possível identificar o princípio ativo e data de validade, era conduzido a separação e descarte. Foram identificadas medicações de uso humano, proveniente de farmácias de manipulação e drogarias, além das

restritas à uso veterinário. A medicação advinda de farmácia de manipulação possuía validade curta de cerca de 90 dias, sua apresentação era em cápsulas e a embalagem se encontrava, em sua maioria, aberta e fora do prazo de validade. O mesmo foi identificado para as outras de uso humano e animal; corroborando com a situação onde muitos dos medicamentos encontrados no local provinham de doações.

A equipe de atuação do PET-Saúde, instruída do descarte correto de medicamentos, trabalhou na separação e catalogação destes para que fosse possível a solicitação de recolhimento junto à prefeitura. O descarte correto desses medicamentos é importante para que não haja contaminação de resíduos advindos do fármacos com o meio ambiente, solo, água e até mesmo outros animais. O uso inadequado de medicações descartadas incorretamente podem levar a reações e intoxicações graves (SOUZA *et al*, 2013).

4. CONCLUSÕES

O trabalho realizado permitiu otimizar e dar vazão a atividades operacionais, das quais demandaram tempo e disponibilidade, além de equipe capacitada a identificar fármacos, princípios ativos, armazenagem correta, bem como o descarte devido de medicamentos. A tabulação de dados referente aos cães se mostrou eficaz para pesquisa imediata, além de deter melhor controle das informações essenciais, como identificação do animal, data e motivo de entrada até a unidade ter seu próprio programa eletrônico de controle.

As ações do PET-Saúde colaboraram para a gestão da unidade do canil municipal dentro das atividades propostas, bem como apresentaram aos membros do grupo o quanto a saúde é abrangente. Dessa forma, percebe-se a importância do incentivo e apoio aos grupos de trabalho em prol da saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPARO. **Canil Municipal de Pelotas**. Pelotas, mai. 2022. Acesso em: 22 set. 2023. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/tfgifaurbufpel/files/2023/05/CADERNO_CAROLINA-VIEIRA-compressed.pdf.

CFMV. **Saúde Única, presente em cada detalhe da vida**. 2022. Acessado em: 13 set. 2023. Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/folder-saude-unica.pdf

MADRID, I. M.; OLIVEIRA, D. M.; NETO, F. M. S. Ações de vigilância e controle da esporotricose zoonótica na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 77-77, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **10ª Edição - Gestão e Assistência**. Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde), Brasília, jan. 2022. Acessado em: 13 set. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/10a-edicao-gestao-assistencia

Ministério da Saúde. Edital nº 1/2022 - Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) 2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n1 /2022selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-2022/2023-373185459 . <Acesso em: 31 de agosto de 2023.>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Todo Caramelo é Doce: conheça os cachorros disponíveis para adoção**. Pelotas, abr. 2023. Acessado em: 12 set. 2023. Disponível em: https://www.pelotas.com.br/noticia/todo-caramelo-e-doce-conheca-os-cachorros-disponiveis-para-adocao

SOUZA et al, 2013. **Orientações para o descarte responsável de medicamentos de uso veterinário**. XII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão. Recife, dez. 2013. Acesso em: 22 set. 2023. Disponível em: http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0495-1.pdf

UFPEL. **Universidade presta atendimento veterinário a animais domésticos e de grande porte**. Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 24 mar. 2023. Online. Acessado em: 17 set. 2023. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/03/24/universidade-presta-atendimento-veterinario-para-animais-domesticos-e-de-grande-porte/.

PROPOSTA DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO DO ACERVO DE INVERTEBRADOS DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

BRUNO MADEIRA[1]; BRUNA VIEIRA PEGORARO[2], CAROLINA LESSA VIEGAS[3] NÍCOLAS HARTER STIGGER[4]; MICHELE CARRETT DIAS[5]; ROBLEDO LIMA GIL[6]

[1]*Universidade Federal De Pelotas – bruno.madeiraa@gmail.com*
[2.]*Universidade Federal De Pelotas– brunaaapegoraroo@gmail.com*
[3]*Universidade Federal De Pelotas – carolinalessaviegas@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal De Pelotas – nicolasharter4@gmail.com*
[5]*Colégio Municipal Pelotense – micarrett@gmail.com*
[6]*Universidade Federal De Pelotas – robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo se perpetuou nas escolas somente a utilização da teoria como objeto de estudo entre professor e aluno, na qual, tem uma relevante importância para o aprendizado dos alunos, os quais poderão ter como base uma gama de conteúdos que serão estudados, entretanto, de maneira progressiva, essa utilização somente da prática foi caindo em desuso, já que muitos professores começaram a introduzir em sua sala de aula o uso de aulas práticas, na qual OLIVEIRA et.al. (2005) retratam da importância das aulas práticas para os alunos, que com esse recurso poderão ampliar sua reflexão sobre os fenômenos da sua volta, assim, gerar debates e respeito entre diferentes opiniões.

A proposta deste trabalho foi pensada após uma atividade realizada em colaboração com o PIBID, onde foi visto que o laboratório de biologia do colégio Pelotense (figura 1) possui uma estrutura física bem ampla, comparada com os demais laboratórios da rede pública, mas devido à falta de técnicos responsáveis pelo laboratório e ao baixo investimento o laboratório se encontra em uma situação de desleixo, onde os frascos atuais estão com furos nas tampas, sem álcool e animais deteriorados.



Figura 1 - Laboratório de Ciências do Pelotense. Fonte: Acervo pessoal

Este trabalho tem como objetivo ampliar o aproveitamento e a importância do laboratório de Ciências nas escolas públicas, além de mostrar o melhoramento

do laboratório de Ciências do Colégio Municipal Pelotense, dando ênfase em animais invertebrados.

Por este motivo foi proposto um projeto para uma revitalização do acervo de invertebrados e para isso vai haver a troca de alguns equipamentos, como tampas dos vidros em que os exemplares são mantidos, como também o desenvolvimento de novos materiais.

2. METODOLOGIA

O projeto seguirá os seguintes passos: Inicialmente será feito a identificação no menor nível taxonômico possível, dos animais invertebrados através de professores especialistas convidados da UFPEL de cada área. Após a identificação, será utilizado etiquetas em cada recipiente para registrar a identificação realizada, junto com um sistema de identificação para registro da coleção.

Após esses passos, os vidros serão completados com álcool 70%, para a conservação dos insetos. E para que o álcool não evapore, serão trocadas as tampas danificadas.

Também será proposto uma realização de um insetário, uma atividade que pode ter participação ativa dos alunos na captura dos insetos. Ele pode ser usado como ferramenta em aulas de ciências e biologia, no estudo dos insetos.

Pretende-se que a proposta seja desenvolvida semanalmente pelos pibidianos e por conta da falta de recursos financeiros, o orçamento para essa atividade é bem restrito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ampliação do aproveitamento e da importância do laboratório de Ciências nas escolas públicas é uma iniciativa de grande relevância, pois contribui para o enriquecimento da educação científica e o desenvolvimento de habilidades críticas dos alunos. Para atingir o objetivo, é fundamental definir claramente os resultados esperados, espera-se que com este projeto o aumento na qualidade do ensino de Ciências. Isso implica em professores bem preparados e capacitados para utilizar o laboratório de forma eficaz, oferecendo aos alunos a oportunidade de realizar experimentos práticos, o que facilita a compreensão dos conceitos científicos. Além disso, a utilização do laboratório de Ciências deve despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pela ciência. Espera-se que os estudantes se sintam motivados a explorar questões científicas, fazer perguntas e buscar respostas por meio de investigações práticas.

4. CONCLUSÕES

Na conclusão deste projeto dedicado à ampliação do aproveitamento e à importância crescente do laboratório de Ciências nas escolas públicas, é possível afirmar que o laboratório de Ciências não é apenas um espaço físico, mas sim um ambiente propício ao desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade e da paixão pelo conhecimento científico. A exploração em laboratórios estimula a curiosidade natural das crianças e jovens. Eles são encorajados a fazer perguntas, levantar hipóteses e buscar respostas por meio da investigação, sem contar com a motivação de terem aulas mais dinâmicas e participativas, onde

poderão ver por meio da prática o conteúdo abordado na sala de aula, ampliando seu entendimento. Portanto, com a restauração do acervo de invertebrados é esperado que o espaço seja mais bem aproveitado e que os alunos possam usufruir com maior frequência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Oliveira, S. A. & Ribeiro, J. A. G. (2019). Projeto de revitalização do laboratório de ciências de uma escola estadual do município de Iturama - MG: um relato de experiência. Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente, 6(2), 17-48. ISSN 2317-0751.

INFORMAÇÕES SOBRE A CASTRAÇÃO EM PEQUENOS ANIMAIS: A REALIDADE NAS REDES SOCIAIS

JAQUELINE SOUZA SANTIAGO[1]; ANTONIELLI DOS SANTOS RADTKE[2]; JOANA DE BAIRROS NERIS[3]; CARINE DAHL CORCINI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ssantiagojaqueline@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – antoniellisossantos3@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – jdebairrosneris@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A disseminação de informações e a conscientização sobre questões de saúde animal são cruciais para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos nossos companheiros de quatro patas. No entanto, é preocupante constatar que, em um ambiente onde a informação flui constantemente, a abordagem de um tema tão relevante como a castração em animais de pequeno porte muitas vezes carece de conteúdo esclarecedor (CAMPOS, 2021).

A castração é uma prática veterinária comprovadamente benéfica, desempenhando um papel fundamental na prevenção de doenças, no controle populacional e no bem-estar dos animais. No entanto, a falta de informações claras e precisas sobre os benefícios, os procedimentos e os cuidados pós-castração pode levar a equívocos, mitos e hesitação por parte dos proprietários de animais de estimação.

Nesta pesquisa, exploraremos em detalhes os resultados obtidos a partir da análise dessas informações e discutiremos como a deficiência de conteúdo esclarecedor pode afetar diretamente o bem-estar dos animais e a tomada de decisões informadas por parte dos proprietários. Além disso, abordaremos a importância de estratégias educacionais e informativas mais eficazes, visando promover a saúde e o cuidado responsável com nossos queridos companheiros de quatro patas.

2. METODOLOGIA

No período compreendido entre os meses de fevereiro a julho, foi conduzida uma análise das publicações presentes nas redes sociais sobre a castração de pequenos animais. Ao longo desse período, através da utilização da plataforma digital Google Forms®, foram coletados dados de 173 perfis profissionais. Posteriormente, de maneira aleatória, foi realizada a avaliação das informações presentes em 33 postagens desses perfis, com foco na verificação e identificação das informações representadas nas imagens.

A análise consistiu na determinação das informações que são disponibilizadas e disseminadas ao público em relação aos benefícios associados à castração. Buscando fornecer um entendimento abrangente dos conteúdos transmitidos por profissionais da área por meio dessas postagens, que visam contribuir na compreensão e conscientização sobre a castração como prática benéfica para os animais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise rigorosa das imagens presentes nas postagens revelou um cenário de preocupação em relação à disseminação de informações sobre a castração em animais de pequeno porte. Das 33 imagens avaliadas, uma proporção surpreendente de 57,6% não continha informações explícitas sobre o procedimento de castração, enquanto 42,4% delas mencionaram de alguma forma os benefícios associados a essa prática. Esses resultados refletem uma realidade na qual a informação sobre a castração ainda carece de uma presença substancial nas redes sociais e mídias digitais, corroborando as preocupações levantadas por Silva (2015) em relação à carência de informações entre proprietários de animais.

A relevância da castração na medicina veterinária é inegável e sustentada por uma ampla base de evidências científicas. Essa prática desempenha um papel crucial na prevenção de tumores mamários, na redução do risco de desordens reprodutivas e na modulação de comportamentos indesejáveis em animais de pequeno porte, como atestam os estudos de Fossum (2015). Além disso, a castração contribui substancialmente para o controle populacional, demonstrando eficácia na redução do abandono de animais e, consequentemente, no combate a doenças de natureza zoonótica, como ressaltado por Silva (2020).

Entretanto, a discrepância entre a importância reconhecida da castração na medicina veterinária e sua representação limitada nas postagens analisadas destaca um desafio crítico na conscientização pública. Esta disparidade levanta questões sobre a eficácia das atuais estratégias de comunicação e educação relacionadas à saúde animal, particularmente nas plataformas digitais, que desempenham um papel cada vez mais central na disseminação do conhecimento.

Com base nos dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde mais de 84% da população com mais de 10 anos de idade possui acesso à internet, e considerando o papel significativo das redes sociais na disseminação de informações (CAMPOS, 2021), a carência de informações sobre a castração torna-se ainda mais alarmante. Essa falta de divulgação informada sobre a castração representa uma oportunidade perdida para educar o público geral sobre os benefícios do procedimento, seu impacto na saúde animal e sua importância no controle populacional.

4. CONCLUSÕES

Com base nos dados obtidos através da avaliação das imagens, conclui-se que é fundamental intensificar o compartilhamento de informações sobre a castração, visando conscientizar os tutores sobre os múltiplos benefícios associados à realização do procedimento em seus animais de estimação. A

conscientização e o acesso a informações precisas poderão desempenhar um papel crucial na promoção do bem-estar animal e na formação de uma população mais responsável em relação aos cuidados com seus pets.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, A. F.; RAMOS, B. S.; DAVI, M. C.; SOUSA, M. R. F. O uso estratégico das redes sociais digitais no ensino-aprendizagem: um estudo com objetivos 4 e 14 da agenda 2030. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-12, 2021

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 4ed.

IBGE. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021**. IBGE, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Rio de Janeiro, 2022

SILVA, S. B. D.; FARIAS, J. O. G.; BARROS, R. A.; ANDRADE, G. D. S. Castração em pequenos animais. In: **XVII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E II MOSTRA DE EXTENSÃO DA UNINCOR**. 17., Três Corações, 2015

SILVA, G. M. F.; FURTADO, G. D.; TELES, J. A. A.; DUARTE, G. D.; SOBRAL, F. E. S. Importância da castração de cães nos programas de controle populacional de animais urbanos. **Environmental smoke**,v. 3, n. 1, p.100, 2020

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA HIPERDIA: PROMOVENDO A SAÚDE DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES

BERENICE REZENDE DA CUNHA[1]; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA[2]; UGO RIBEIRO COMPAROTTO[3]; SAMANTA WINCK MADRUGA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - berenice.cunha@ebserh.gov.br*
[2]*Prefeitura Municipal de Pelotas - fgoularte@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - ugocomp@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - samantamadruga@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O HiperDia é um programa da Estratégia de Saúde da Família, destinado ao acompanhamento de indivíduos portadores de hipertensão arterial e diabetes. Foi estabelecido por meio da Portaria nº 371 de 4 de março de 2002, com o propósito de executar atividades voltadas para a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e controle dessas condições de saúde (BRASIL, 2002). Neste contexto, as atividades de Educação Nutricional são parte essencial do cuidado prestado aos pacientes e contribuem para uma melhor qualidade de vida e aderência ao tratamento.

Atividades educacionais desempenham um papel crucial no gerenciamento de condições crônicas como a hipertensão arterial e diabetes, e são frequentemente integradas às consultas do grupo HiperDia na atenção primária à saúde (BRASIL, 2012).

Foram realizadas atividades de Educação Alimentar e Nutricional com os participantes dos grupos de uma unidade de saúde localizada na região das Três Vendas em Pelotas, com o objetivo de fornecer informações e orientações aos pacientes hipertensos e diabéticos, de forma educativa e lúdica, visando melhorar o controle dessas condições através da promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

2. METODOLOGIA

Foi criado um material educativo, com figuras impressas de hábitos de saúde considerados não saudáveis e saudáveis. A dinâmica aconteceu com os pacientes do grupo que aguardavam atendimento na própria Unidade Básica de Saúde, os encontros aconteceram durante os meses de abril a agosto, sendo realizado um encontro com cada um dos três grupos. Os grupos são formados por pacientes que estão em acompanhamento na Unidade para controle de seus índices pressóricos e glicêmicos, controle dos níveis lipêmicos, renovação de receitas médicas, solicitação de exames e de demais fatores de risco para complicações de saúde. A população atendida é dividida em 3 áreas adscritas na subdivisão preconizada pelo Sistema Único de Saúde: área 16, 17 e 18. Os encontros ocorrem mensalmente às quintas-feiras, a partir das 08h30, sendo que cada área corresponde a um grupo. A atividade começava com uma conversa sobre educação alimentar e nutricional, que abrangia os temas: hipertensão, diabetes, classificação dos alimentos, ingestão diária de água, sedentarismo e hábitos saudáveis.

O líder da dinâmica entregava um chapéu de forma aleatória, e no interior deste chapéu havia uma figura. O paciente escolhido analisava a figura com o auxílio dos acadêmicos de nutrição e, quando questionado sobre a figura, tinha que dizer se tirava ou não o chapéu para a ação representada na figura. A opção de tirar o chapéu significava que o convidado acreditava que a figura representava um hábito saudável, da mesma forma que não tirar o chapéu significava que ele achava que não era saudável. Então, era questionado a explicar a razão de sua resposta, e juntamente com as contribuições dos acadêmicos e demais participantes do grupo, eram feitas as devidas contribuições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, participaram dos encontros, em média, 20 pacientes. Durante as dinâmicas, os pacientes foram informados sobre a importância de uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes e com redução de componentes que poderiam agravar a hipertensão e diabetes.

Eles foram conscientizados sobre a necessidade de reduzir a ingestão de sódio na dieta, principalmente presente em alimentos ultraprocessados ricos em sal. Esse consumo elevado está fortemente associado ao desenvolvimento de hipertensão arterial, pois o sódio retém água, aumentando o volume sanguíneo e a pressão nas artérias, causando danos nas artérias e aumentando o risco de doenças cardiovasculares.

Também foi salientado sobre os efeitos maléficos do excesso de açúcar, que não se restringe apenas aos doces. Esse grupo alimentar é componente de muitos alimentos, como bebidas açucaradas, molhos e condimentos, bebidas lácteas, pães, biscoitos e alimentos prontos para o consumo que contêm açúcar como ingrediente oculto. O consumo excessivo tem sido associado a uma série de problemas de saúde, incluindo obesidade, diabetes, doenças cardíacas e cárie dentária, entre outros. Durante as atividades, os pacientes foram estimulados a fazer escolhas saudáveis de acordo com suas preferências e restrições, adaptando essas escolhas às suas rotinas diárias.

Optar por uma alimentação baseada em alimentos in natura ou minimamente processados oferece diversos benefícios, tais como a preservação das vitaminas e minerais, que durante o processamento desses alimentos acabam perdendo esses nutrientes. Alimentos minimamente processados tendem a conter menos aditivos, conservantes e outras substâncias químicas indesejáveis quando comparados a produtos altamente processados. Possuem níveis mais baixos de açúcar adicionado, sal e gorduras saturadas, o que é benéfico para a saúde cardiovascular. Uma dieta baseada em alimentos in natura está associada a um menor risco de desenvolver doenças crônicas, como obesidade, diabetes, hipertensão e doenças cardíacas (BRASIL, 2014). Além disso, foram enfatizadas orientações sobre a relevância da adesão a uma dieta saudável como um componente essencial do tratamento abrangente para o controle da hipertensão e do diabetes.

4. CONCLUSÕES

As dinâmicas realizadas desempenharam um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar dos participantes. Este tipo de atividade fornece um ambiente propício para a educação alimentar e nutricional e apoio mútuo. Além disso, elas podem melhorar a aderência ao tratamento, aumentar a autoestima, promover comportamentos alimentares saudáveis, fornecer informações relevantes para as condições médicas específicas de forma interativa, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento e capacitando os participantes a fazerem escolhas mais adequadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria n.371/GM, de 04 de março de 2002. **Instituir o Programa Nacional de Assistência Farmacêutica para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus parte integrante do Plano Nacional de Reorganização da Atenção a Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.** Diário Oficial da União, Brasília, 04 mar. 2002. Acessado em 20 de set de 2023. Disponível em: http://w3.datasus.gov.br/hiperdia/manuais/portariaministerial371.doc

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília: MDS; 2012. Acessado em 21 de set de 2023. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Acessado em 21 de set de 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

UMA JORNADA DE APRENDIZADO E INCLUSÃO NA AULA DE INGLÊS

LUCIANA PATRICIA SCHUMACHER EIDELWEIN[1]; EDUARDO MARKS DE MARQUES[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – patyschumacher@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.brr

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descrever como ocorreu uma prática docente aplicada por uma aluna do Programa Institucional Residência Pedagógica no subprojeto de Língua Inglesa. A prática docente ocorreu em uma turma do 6ª ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Olavo Bilac, situada no município de Pelotas/RS. Nesta turma, havia crianças com diagnóstico diversos, o que tornou o ambiente de aprendizagem diversificado e enriquecedor.

2. METODOLOGIA

Para realizarmos uma pesquisa é importante promovermos um paralelo entre o conhecimento teórico sobre determinado assunto e os dados, as evidências e as informações coletadas. Na trajetória de investigação, utilizaremos a abordagem qualitativa, optando pelo estudo de caso como metodologia.

Visando adquirir essa vivência, escolhemos o estudo de caso como a metodologia da pesquisa, com a finalidade de nos aproximarmos do objeto de estudo e obtermos uma quantidade mais detalhada de informações. Segundo Martins (2008), o estudo de caso tem como objetivo analisar de fora profunda e intensa uma unidade social. Trata-se de uma investigação na qual o objeto de estudo encontra-se em seu contexto real.

No Estudo de Caso, a ser realizado em uma escola do Ensino Fundamental, na turma do 6º ano que é composta por 23 alunos, e desses tem alunos alguns tem diferentes perfis e diagnósticos. A residente dessa turma, buscou planejar aulas que pudesse garantir que todos os alunos fossem se envolver e aprender, independentemente de suas condições. Dentro dessa perspectiva, nesse trabalho descreve um plano de aula.

Nessa aula estava sendo desenvolvido o conteúdo "*verb to be*", sendo abordado no gênero textual *profile*, que é utilizado em diferentes redes sociais. Primeiramente foi explorado as características desse gênero textual. Mostrando para os alunos um exemplo, de uma página de internet de uma menina Russa, e quais informações continham, como por exemplo, saudações, nome, idade, de onde ela era, e o que gostava de fazer e o que ainda queria fazer.

Após a apresentação, teve atividades interpretativas. Também, foi apresentado uma carteira de identidade alemã, para também ver quais as informações que continham, e como poderia ser feito um *profile* a partir dessas informações tiradas na carteira de identidade. Após fazerem o *profile* da pessoa descrita na carteira de identidade, os alunos tiveram que criar os seus *profiles*.

Dentro dessas atividades, a residente sempre esteve interagindo com os alunos em todas as atividades designadas neste plano.

Além disso, a residente incentivou a colaboração entre os alunos, designando tarefas em grupo que projetam diferentes habilidades. Isso promoveu cooperação e permitiu que cada aluno contribuísse com seus pontos fortes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica em sala de mostrou resultados surpreendentes. As crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um quadro clínico em que prevalecem prejuízos no desenvolvimento da interação social, da comunicação (verbal e não verbal) e de um repertório muito restrito de interesses, além de apresentar comportamentos estereotipados e dificuldade em compreender expressões faciais de sentimentos e afetos (KHOURY et al.,SP, 2014), encontraram nas atividades visuais um meio eficaz de se comunicar e compreender o idioma. Os alunos com TDAH se beneficiaram da variedade de atividades que mantiveram seu interesse e atenção.

Assim, para que ocorra uma efetiva inclusão, os aspectos que devem ser pensados no planejamento e organização da escola. Nesse sentido, as autoras concordam que, CAPELLINI (2001 apud PRAÇA, 2011)

> As ações que apresentam sucessos em sistemas inclusivos mostram que é imprescindível alterações em suas práticas passando desde diminuição do número de alunos por classe, [...], plano individual de ensino, melhoria da formação profissional [...], com uma pedagogia centrada na criança baseada em suas habilidades e não em suas deficiências, e que incorpore conceitos como interdisciplinaridade, individualização, colaboração e conscientização/ sensibilização. (CAPELLINI, 2001 apud PRAÇA, 2011, p. 58).

Assim, a escola precisa realizar com os alunos com deficiência as adaptações curriculares, como sugerem vários documentos oficiais, como por exemplo, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica:

> III-flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória; (BRASIL, MEC, 2001, 8º Artigo; Inciso III).

As adaptações curriculares têm o objetivo de ajustar e complementar o currículo comum de modo a responder às necessidades educacionais especiais dos alunos e conseguir seu máximo desenvolvimento pessoal e social.

Nesse trabalho, conseguimos perceber que os alunos sem diagnóstico também se beneficiam desta abordagem inclusiva. Eles aprenderam a valorizar as diferenças de seus colegas, promovendo um ambiente de respeito e empatia, pois como a atividade envolvia algo particular de cada um, do que faziam e gostavam de fazer, eles perceberam que tem várias atividades semelhantes.

No entanto, não podemos esquecer as ações que acontecem no contexto escolar, como o planejamento, adequação de conteúdo e material, confecção de visual, dentre outros, que podem cooperar significativamente para a inclusão do aluno autista.

> [...] para uma educação efetivamente inclusiva é necessário que o processo educativo seja desenvolvido a partir da recriação da prática pedagógica, da importância dada à ação e à centralidade do sujeito, a flexibilidade da estrutura metodológica, a participação de todos. (BAPTISTA, 2002, p. 109).

Neste sentido, a inclusão de alunos especiais envolve múltiplas ações que devem ser adotadas não só no espaço escolar, mas exigem pensar na utilização de materiais didáticos pedagógicos que contribuam para uma ação docente mais dinâmica e atrativa que culminem no desenvolvimento dos alunos especiais.

4. CONCLUSÕES

A experiência vivida pela residente na turma do 6ª ano do Ensino Fundamental na disciplina de Inglês trouxe reflexões sobre a prática docente, que vai ajudar na formação da profissional. Isso refletirá nos seus próximos planejamentos, buscando atender todos os alunos independentemente de ter ou não diagnósticos.

Assim, dentro da proposta deste trabalho, consideramos importante a necessidade do planejamento de estratégias e de práticas pedagógicas que sejam capazes de contribuir com o processo de ensino, por parte do professor, e de aprendizagem, por parte dos alunos com autismo. Nesta perspectiva, é preciso seguir refletindo sobre o processo de ensino aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, C. R. **A inclusão e seus sentidos: entre edifícios e tendas**. In: BPTISTA, C. R. (org). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 93).

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Básica**. Brasília: MEC, 2001.

KHOURY, Laís P.et al. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores**. [livro eletrônico].--São Paulo: Memnon, 2014.1.004,23 Kb;

MARTINS, Gilberto de A. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores**: Proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PRAÇA, E. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-E-lida.pdf>. Acessado dia: 16 de setembro de 2023.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: QUANDO APENAS A TEORIA NÃO É SUFICIENTE

EVERTON DOMINGUES CUNHA[1]; IGOR FURTADO DE FURTADO [2], GABRIEL MIRANDA DOS SANTOS PEREIRA[2] E DANIEL MATOS DA ROSA[2]; REGIANA WILLE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – evertondcunha@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – ifurtado147@gmail.com
gabrielpereira097@gmail.com daniel001542003@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo trazer algumas reflexões acerca do PIBID e sua contribuição na formação de futuros professores de Música. O PIBID é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. O projeto institucional de iniciação à docência na UFPEL vem sendo atualizado a cada novo edital, desde o lançamento do Programa em 2007, sempre prezando pela qualidade das ações, com compromisso e respeito com as escolas públicas parceiras.

Alguns autores destacam a importância de oferecermos ferramentas para a formação integral do ser humano e potencializarmos processos educativos humanizadores ao fazermos música. A educação musical não orientada para a profissionalização de musicistas, mas aceitando a educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade, a criatividade, o senso crítico, o senso de responsabilidade, a sensibilidade de valores qualitativos e da memória e, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão (KOELLREUTTER apud BRITO, 2001). Assim como outros autores da área que defendem uma Educação Musical escolar que valorize a diversidade, a experimentação, o diálogo, o respeito, ou seja, a formação de um cidadão mais sensível e crítico para viver (SOUZA, 2000; KATER, 2012; HENTSCHKE e DEL BEN, 2003).

Partindo de um olhar voltado para dentro da sala de aula, o PIBID nos proporciona essa chamada “visão em terceira pessoa”, algo que nos introduz a ter uma noção do que é esse ambiente, e como lidaremos com ele no decorrer da graduação. Uma das vantagens da visão em terceira pessoa é a sua capacidade de oferecer uma visão mais imparcial e neutra do ambiente educacional. Ao observar a dinâmica da sala de aula de fora, é possível identificar aspectos que podem passar despercebidos pelos envolvidos diretamente no processo, como dinâmicas de grupo, aspectos comportamentais individuais e até mesmo questões relacionadas ao clima escolar. Ao analisar o conteúdo transmitido e as estratégias utilizadas pelo professor, é possível identificar pontos fracos e fortes a respeito da dinâmica em sala de aula, conteúdos propostos pelo professor e a interação entre os estudantes, é necessário saber assimilar esses pontos para nossa futura prática como docente.

É importante reconhecer também que na visão em terceira pessoa temos nossas limitações, pois no pibid não pretendemos atuar no lugar do professor, e sim auxiliar o processo educacional de forma objetiva e imparcial, tendo em vista observações pontuais e imersão em sala de aula.

Em resumo, a visão em terceira pessoa do ensino em sala de aula no Pibid, é uma abordagem valiosa para analisar o processo educacional de forma objetiva, ela oferece insights importantes sobre dinâmica em sala de aula que nos auxilia na identificação e adestramento para futuras atividades práticas de docência, nos contextualizando no ambiente do licenciando e promovendo um entendimento mais amplo sobre o ser docente.

2. METODOLOGIA

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender melhor o impacto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de licenciandos em Música, realizamos entrevistas com Luiz, um ex-participante do PIBID, Lélia Negrini, professora formada que nunca participou do PIBID e Tatiane Reboredo, uma supervisora do programa. Suas experiências forneceram informações valiosas sobre como o PIBID influencia as práticas docentes e a permanência dos estudantes no curso.

Luiz Carlos Pires Melo Jr., um licenciando de Música que participou do PIBID entre 2015 e 2016, período em que o PIBID para licenciandos da música ainda era em conjunto com outros disciplinas, destacou a importância do programa em suas experiências pedagógicas: "tive a oportunidade de trabalhar com alunos de diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o que nos levou a desenvolver atividades interdisciplinares". A interdisciplinaridade é um aspecto fundamental da educação contemporânea, e o PIBID ofereceu a Luiz a chance de aplicar essa abordagem na prática.

> O PIBID foi a primeira experiência que tive como aluno do curso de música dentro de uma escola. Foi muito interessante a minha participação no programa, especialmente na Bienal de 2015 onde tive a oportunidade de conhecer o trabalho de outros educadores que visitaram a minha escola. De certa forma o PIBID foi um incentivo a mais para buscar conhecimento pedagógico, principalmente se tratando de trabalho coletivo (JUNIOR, 2023, entrevista 1).

Luiz enfatizou que o PIBID foi uma experiência enriquecedora que o incentivou a buscar conhecimento pedagógico, especialmente no contexto do trabalho coletivo. Isso demonstra como o programa não apenas fornece aos licenciandos oportunidades práticas, mas também os motiva a aprofundar seu entendimento sobre a educação e o ensino de música.

Tatiane Reboredo, uma professora de Música e supervisora do PIBID, compartilhou suas observações sobre como os licenciandos do programa mudam as dinâmicas de suas aulas: "As crianças demonstram maior engajamento nas aulas de música quando os bolsistas do PIBID estão presentes. Eles se mostram interessados em explorar os diferentes instrumentos musicais trazidos pelos bolsistas e participam ativamente das atividades de apreciação musical e de criação". Além disso, Tatiane mencionou que a organização da sala de aula em

formato de círculo ou meia-lua, ideia sugerida pelos bolsistas, se mostrou mais inclusiva e eficaz para o ensino de música, destacando mais flexibilidade na abordagem pedagógica. Quando perguntada sobre o desenvolvimento dos licenciandos em relação às práticas pedagógicas, Tatiane observou:

> Os vejo bastante engajados e atuantes na prática pedagógica, não somente no dia a dia da sala de aula como também em festividades extraclasse. Isso tem favorecido o bom relacionamento entre os licenciandos e a instituição. Na preparação das aulas, os licenciandos procuram trazer sugestões de atividades lúdicas e estratégias para melhorar a prática. Também os percebo atentos quanto à avaliação dos alunos, pois observam e refletem sobre o comportamento e reação que cada criança expressa (TATIANE, 2023, entrevista 1).

Isso sugere que o PIBID não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos licenciandos, mas também promove uma integração positiva com a comunidade escolar.

Entrevistamos Lélia Negrini Diniz, uma professora de música com vasta experiência na área, que não teve a oportunidade de participar do PIBID durante sua formação. Sua visão oferece uma perspectiva valiosa sobre como a ausência desse programa impactou sua trajetória e como ele poderia ter sido bem-vindo em sua formação. Lélia compartilhou que seu primeiro contato com alunos em sala de aula ocorreu no final de sua graduação, quando ela ensinava flauta doce e lecionava para a 6ª série em uma escola particular. Ela observou que, “naquela época era permitido dar aulas sem ter concluído o curso de licenciatura…”(LÉLIA, entrevista 1), evidenciando diferenças nas regulamentações em relação ao presente.

Ao ser questionada se a participação no PIBID poderia ter auxiliado e preparado melhor para as práticas docentes e estágios durante sua formação, Lélia expressou que, mesmo com sua vasta experiência, acredita que o PIBID teria sido benéfico. Ela mencionou que observar as práticas de professores experientes da área poderia ter proporcionado um suporte valioso aos estudantes em formação inicial. Neste contexto, Lélia diz “Era um orgulho ser convidada por um professor para fazer parte de algum projeto…”, destacando uma evolução de como as instituições de ensino lidavam com os licenciandos na sua época “...nem se compara aos dias de hoje” (LÉLIA, entrevista 1).

4. CONCLUSÕES

O PIBID, demonstra ser uma peça fundamental na formação de futuros professores de Música, como uma estratégia de inserção dos discentes nas escolas públicas. Através do PIBID, os licenciandos têm a oportunidade de adquirir habilidades práticas de ensino e também de compreender a importância da educação musical como um meio de desenvolver a personalidade, a criatividade, o senso crítico e outros aspectos essenciais da formação integral do ser humano. O Pibid está dando uma dinâmica diferente nas escolas, tanto para alunos quanto para os professores. Além da formação dos futuros educadores musicais, o PIBID tem sido para muitos licenciandos uma forma de manutenção na universidade, muitas vezes a bolsa é a única renda que os mantém no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Teca A. de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. Editora Moderna, São Paulo, 2003.

KATER, Carlos. “Porque Música na Escola?”: Algumas reflexões. In: **A música na escola**. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, 2012. p. 42-45.

SOUZA, Jusamara. Caminhos para a construção de uma outra didática da música. In: SOUZA, J. (Org.) **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em música da UFRGS, 2000.

A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM EM GENÉTICA

MARIA CAROLINA DOMINGUES DOS SANTOS[1]; CAROLINA DA CUNHA AIRES[2]; LENON MORALES ABEIJON[3]; VERA LÚCIA BOBROWSKI[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – madomingues431@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – airescarolina2401@gmail.com
[3]I.E.E. Assis Brasil - lenon-mabeijon@educar.rs.gov.br
[4]Universidade Federal de Pelotas- vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Segundo a CAPES (BRASIL, 2018), o propósito central do PRP é a integração de estudantes de cursos de licenciatura nas escolas públicas, proporcionando-lhes a oportunidade de vivenciar o papel do educador, assimilando vivências essenciais para sua futura atuação docente. Além disso, o programa desempenha um papel relevante ao aproximar as Instituições de Ensino Superior, as redes de ensino e as escolas, ao mesmo tempo que estimula a pesquisa e a produção acadêmica fundamentadas nas experiências vivenciadas no ambiente escolar.

O PRP teve seu edital divulgado pela Universidade Federal de Pelotas em 30 de agosto de 2022. As atividades do programa tiveram início em 7 de novembro de 2022, com vigência de 18 meses, e contando com a participação de 10 subprojetos distintos. No subprojeto Ciências, fazem parte 3 docentes orientadores para cada uma das áreas (Biologia, Química e Física), além de 30 alunos bolsistas e 4 alunos voluntários. Este subprojeto abrange, igualmente, a colaboração de 6 escolas, cada qual com um professor preceptor designado.

O Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, situado no município de Pelotas - RS, é uma das instituições participantes deste programa. O Instituto oferece aulas nos períodos da manhã, tarde e noite, e acolhe estudantes desde a educação infantil até o ensino médio, englobando também a educação de jovens e adultos, o curso normal, além de uma classe especial dedicada a alunos com deficiência auditiva. O número total de alunos matriculados atinge 1.112. No segmento do ensino médio, a escola conta com a colaboração de seis residentes que, juntamente com o preceptor, desempenham um papel ativo na disciplina de biologia.

Os residentes passaram por um período de observação durante o primeiro módulo do PRP, com a intenção de compreender as particularidades de cada turma e a maneira do professor lecionar. Durante o segundo módulo, os residentes assumiram a regência de uma turma em forma trabalhando em dupla ou individualmente. O presente trabalho, tem como objetivo relatar a experiência de duas residentes durante uma prática desenvolvida com uma turma de terceiro ano do ensino médio ao trabalhar conteúdos de genética, tendo como principal tema o Sistema ABO.

2. METODOLOGIA

A prática foi realizada em três momentos com alunos de uma turma do terceiro ano do ensino médio. No primeiro momento foi realizado um levantamento com os alunos com a seguinte questão: “O que você entende por sistema sanguíneo?”, onde os alunos expressaram suas ideias a respeito do tema de forma escrita. Em seguida deu-se seguimento a uma aula teórica sobre “Sistema ABO”, onde foi explicado os grupos sanguíneos desse sistema e como pode ser realizada a transfusão sanguínea em cada um.

No terceiro momento ocorreu a prática propriamente dita. Foi proposto que os alunos se reunissem em quatro grupos, cada grupo representando um tipo sanguíneo, sendo eles Grupo A, Grupo B, Grupo AB e Grupo O. Cada grupo recebeu uma quantidade específica de copos plásticos transparentes, suco em pó no sabor uva e laranja e/ou água e um roteiro para a realização da prática.

No roteiro constava o que cada material representava, bem como os passos a serem seguidos por cada grupo. O copo simulava os vasos sanguíneos, a água simulava o sangue sem antígenos (Tipo O), o suco de uva o sangue tipo A, o suco de laranja o sangue tipo B e a mistura dos dois sabores o sangue tipo AB. Os alunos então depositaram nos copos as quantidades de água definidas no roteiro e os respectivos sabores de suco e então seguiram o roteiro ditado pelas professoras residentes.

Com as substâncias de cada grupo preparadas, as professoras orientaram os grupos sanguíneos que deveriam ser misturados. O Grupo A e o Grupo B depositaram as suas substâncias em copos do Grupo O e do Grupo AB. O Grupo O depositou a substância limpa (somente água) em copos dos Grupos A, B e AB e o Grupo AB apenas observou a mudança de cor em seus copos.

Após a realização do experimento, as professoras questionaram aos alunos o que eles observaram em cada copo dos Grupos sanguíneos e quais mudanças ocorreram. Então, foi requisitado que os alunos respondessem algumas questões presentes no roteiro: “Que tipos sanguíneos o tipo A pode doar e de quais tipos poderá receber?”, “Que tipos sanguíneos o tipo B pode doar e de quais tipos poderá receber?”, “Que tipos sanguíneos o tipo AB pode doar e de quais tipos poderá receber?” e “Que tipos sanguíneos o tipo O pode doar e de quais tipos poderá receber?”, conforme as questões foram respondidas, as folhas foram devolvidas a fim de coletar os resultados da prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com que foi proposto na metodologia da aula prática sobre o sistema ABO, os alunos utilizaram dos conhecimentos prévios para responder a seguinte questão “O que você entende por sistema sanguíneo?”. Os *feedbacks* da primeira pergunta foram mais relacionados à parte fisiológica, de como funciona o bombeamento sanguíneo e a sua importância. Em uma turma com onze alunos, apenas dois citaram como funciona as transfusões.

Após a realização da explicação do conteúdo sobre o sistema ABO foi realizada a prática que foi descrita acima, logo em seguida foi requisitado que os alunos respondessem às questões presentes no roteiro. As respostas recebidas foram todas respondidas corretamente, expondo a importância de fazer uma atividade diferenciada.

Segundo SOUZA *et al.* (2020) as aulas práticas são de suma importância no processo de ensino, auxiliando o aluno a compreender os conteúdos da teórica, pois são é uma ferramenta que pode ser introduzida para auxiliar no processo ensino-aprendizagem de temas complexos.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos, foi possível verificar que as aulas práticas são consideradas de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, pois verificou-se o bom desempenho dos alunos nas respostas anteriores e até mesmo em avaliações futuras. As aulas práticas servem para ajudar os alunos a compreender conceitos básicos e mais complexos, de uma forma que seja mais acessível. Sair um pouco fora de uma sala de aula convencional ajuda a incentivar os alunos a pensar "fora da caixa" construindo o seu próprio conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica** [Brasília]: Ministério da Educação, 1 mar. 2018. Disponível em: < https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica >. Acesso em: 1 ago. 2023.

LIMA, D. B.; GARCIA, R. N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. **Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, 2011.

SOUZA, K. M. S. de, SOUZA, K. T. V. de, CAVALCANTI, M. T. H., PORTO, A. L. F. Elaboração de modelos moleculares para o ensino de bioquímica. Cadernos de Educação Básica, v.5, n. 2, p. 1-17, 2020.

O PIBID E A PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA MATEMÁTICA

MIGUEL JORGE WEBER[1]; JÉSSICA DA ROSA DOS ANJOS[2]; NURIAN ALVES NUNES[3]; OTAVIO TREICHA DUARTE[4]; MICHEL HALLAL MARQUES[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – migueljorge600@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jr8743540@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – alvesnunesnurian@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – otaviotduarte14@gmail.com*
[5]*Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul – hallal.mm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A era da tecnologia deixa em alta a produção de Vídeos que inicialmente era utilizada por alguns *Youtubers* para entretenimento. Com o avanço da tecnologia foi então sendo utilizada para o benefício na área da educação.

Muitos professores, na pandemia, tiveram então que aperfeiçoar-se já que as aulas tornaram-se remotas, diferente dos jovens que já possuem acesso aos equipamentos e já utilizam com certa frequência.

Segundo VYGOTSKY (2001) “o ser humano está se desenvolvendo sempre, num continuo amadurecimento de suas funções psicológicas e, juntamente com ele, tudo o que o rodeia”. Logo com esse pensamento acredita-se que a disciplina está em crescimento, pois acompanha as tecnologias e suas transformações inseridas no âmbito educacional.

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – “[…] programa que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio em escolas públicas, e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública”- BRASIL (2018), fomos orientados a trabalhar com os alunos do sexto ano sobre produção de vídeos com a disciplina de matemática.

2. METODOLOGIA

Segundo orientações dos coordenadores do projeto, foi proposto aos estudantes a utilização de videos em sala de aula, em que os alunos são os protagonistas da produção do vídeo, participando de todas as etapas do processo: na escolha do tema, escrita e organização dos roteiros, na montagem dos figurinos (alguns se empenharam e trouxeram feitos de casa), na montagem dos videos até a edição das gravações.

O tema da produção era livre desde que envolvesse a disciplina de Matemática e os conteúdosjávistos. Além disso, foi trabalhada a interdisciplinaridade visto que trabalhamos o roteiro na disciplina de Português; contos fictícios da Literatura; o meio ambiente na Geografia; os animais na Biogeografia; questões sociais em Sociologia; pinturas, figurinos, as questões visuais na área das Artes; e a própria matemática no cotidiano.

O processo de como foi aplicado a oficina de produção de videos teve como início a escrita dos roteiros, onde os alunos colocaram suas ideias no papel. Posteriormente, partimos para a produção de figurinos onde eles utilizaram pinturas, maquiagens, etc.

Além disso, seguindo os roteiros partidos para as gravações dos vídeos, e bem como, auxiliamos na parte matemática dos temas. Finalizamos orientando os discentes com as edições desta oficina.

Figura 1:Processo de gravação: Os capivaras.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 2: Processo de gravação: As fadas.



Fonte: Acervo pessoal

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da temática dos vídeos os alunos tiveram resultados satisfatórios nos seus desenvolvimentos em sala de aula, tanto na parte de matemática, quanto na parte humana onde se fortaleceram os laços de amizade e o trabalho em equipe.

Após os resultados finais, os coordenadores organizaram uma mostra de vídeos das três escolas contempladas pelo PIBID na Universidade Federal de Pelotas - UFPel – na qual os alunos tiveram um primeiro contato com a Universidade. Na mostra os alunos participantes dos vídeos, trouxeram seus relatos e expectativas que o PIBID proporcionou em suas vidas.

4. CONCLUSÕES

A partir da temática que aborda nosso tema, concluímos que trabalhar com vídeos com nossos alunos é um meio muito eficaz de se trabalhar a Matemática, mostrando outro meio de sua aplicação em vez do modo tradicional. A BNCC - Base Nacional Comum Curricular - aborda a produção de video na habilidade EF69LP37 em que cita: “Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, (...)” onde utilizamos essa habilidade como base de toda aplicação da oficina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Acessado em 05 set 2023. Online. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Acessado em 19 set 2023. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pibid#:~:text=O%20programa%20oferece%20bolsas%20de,do%20magist%C3%A9rio%20na%20rede%20p%C3%BAblica

EDUCAÇÃO BÁSICA. **Etapas da produção de videos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática**. São Paulo, 13 fev. 2017. Acessado em 05 set 2023. Online. Disponível em: https://rbeducacaobasica.com.br/2017/02/13/etapas-da-producao-de-videos-por-alunos-da-educacao-basica-uma-experiencia-na-aula-de-matematica/

NÚCLEO DO CONHECIMENTO. **Reflexão sobre aprendizagem matemática na perspective Histórico-Cultural**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 07 mai 2021. Acessado em 04 set 2023. Online. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/historico-cultural

OLIVEIRA, L.P.F. Uso e produção de videos nas aulas de matemática do ensino fundamental. **XX EBRAPEM (Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática)**, Curitiba, 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS – TRABALHANDO ARTE URBANA NA ESCOLA

ROSANA DE SOUZA LOUZADA[1]; LIZÂNGELA TORRES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas 1 – rosana_louzada@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas 2 – lizangelatorres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por mim, como residente no Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Artes da Universidade Federal de Pelotas, tendo inicio em novembro de 2022. Focando em relatar os motivos que me fizeram escolher a cultura urbana como temática para trabalhar artes visuais na escola e a experiência dessa abordagem vivenciada em sala de aula. Partindo da contextualização, linguagens, conceitos, artistas e atividades práticas, busco fomentar na turma de ensino médio o pensamento crítico acerca do que é arte. Tendo em vista o que os alunos entendem como arte, abordo temas que perpassam pela escola, cidade e sociedade, utilizando a arte urbana como potência criativa e de expressão.

2. METODOLOGIA

O primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica serviu para nos preparar e para introduzir uma metodologia interdisciplinar de trabalho com as várias linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Nas Reuniões gerais, conhecemos alguns professores e escolas da cidade que estão participando do programa e também estudamos os documentos norteadores necessários para o ensino da arte no Brasil. Após a divisão de grupos por escolas, começou o processo de familiarização com as escolas e comunidade que iríamos atuar, diretamente com o preceptor da escola. A escola que atuo é o Colégio Municipal Pelotense e meu trabalho está sendo realizado em uma turma do 1º ano do ensino médio, com 35 alunos matriculados, no turno da manhã.
O colégio Pelotense é conhecido por ser umas das maiores escolas municipais da América Latina, com cerca de 2.700 alunos, 250 professores e 130 funcionários. Sua característica é atender alunos de todas as classes sociais e vários bairros da cidade.
Em nossa primeira visita à escola, nos encontramos com o preceptor para conhecer as instalações da escola, como salas de aula, laboratórios, auditórios, pátios, quadras esportivas e ginásio. Também pudemos conhecer, quais as metodologias de trabalho utilizadas pelo preceptor, organização da escola e a disponibilidade de matérias para uso em sala de aula. Após essa primeira experiência, começou o processo de observações em grupo das turmas que estão participando do programa e posteriormente a divisão dessas turmas que cada residente iria atuar.
Ao final do primeiro módulo, cada residente trabalhou na preparação do seu plano de ensino e dos planos de aula que seriam ministrados na segunda etapa do programa. Na etapa de elaboração dos planos de ensino, cada residente poderia escolher a temática que abordaria em suas aulas, utilizando as orientações do

preceptor e da escola para isso. O preceptor passou os conteúdos que deveriam ser abordados ao longo do programa e na minha escola os alunos teriam que ver os conteúdos a partir da arte rupestre até o período barroco.
Minha escolha por iniciar a prática, trabalhando com a arte urbana, se deu como uma forma de me aproximar dos alunos com uma temática que dialoga com o universo deles, por ser familiar a mim como artista e também pela relação que podemos fazer do grafite com a arte rupestre – conteúdo exigido pela escola.
Minha primeira regência aconteceu no dia 28/04/23 onde comecei a aula me apresentando e contando um pouco aos alunos sobre o porquê eu estava ali, substituindo a professora titular. Falei sobre o curso de Artes Visuais Licenciatura, sobre o que é o Programa de Residência Pedagógica, sobre o Centro de Artes da UFPEL e seus cursos disponíveis. Em um segundo momento, falamos sobre o que é arte e quais suas linguagens.

A segunda aula aconteceu no dia 12/05/23 e a partir do que falamos na aula anterior, escolhi falar sobre as linguagens da arte urbana e sobre artistas locais, levando imagens de artistas como o *rapper* Zudizilla, o artista visual Felipe Povo, e imagens dos muros do Centro de Artes, dos Festivais de Grafite "*Spray Sons*" e "Elas na Rua", do DJ Micha e do movimento "Slam das Minas". O intuito era mostrar aos alunos que existe arte na nossa cidade e que ela é acessível a eles. Para relacionar com o conteúdo da escola, falamos sobre grafite como arte contemporânea e qual sua relação com a arte rupestre feita pelos humanos na pré-história. Para ajudar na compreensão do tema, levei impresso uma questão do ENEM que trabalhava sobre esse assunto para discutirmos em aula e para eles se familiarizarem com questões do exame. No dia 23/06/23 aconteceu à terceira aula. Para dar seguimento a temática, levei o livro Guerra e Spray (2012) apresentando obras e o artista *Banksy*. Em uma folha impressa apresentei a obra "Pomba à prova de balas" (2007), de *Banksy* para fazermos uma leitura de imagem em grupo debatendo sobre a obra.
Em 30/06/23 e 4/08/23 tivemos uma atividade prática. Aqui os alunos puderam experimentar todos os processos da elaboração de um estêncil para explorar a técnica utilizada pelo artista *Banksy*, apresentado na aula do dia 23/06. No período entre essas duas aulas aconteceram às férias escolares e isso atrapalhou um pouco o andamento da atividade.
No dia 18/08/23 minha aula aconteceu após uma palestra e oficina com a dançarina Francine Lemos que contou sua história com a dança na cultura *hip-hop*. A palestra aconteceu nas primeiras horas da manhã e neste dia chovia muito, por conta disso, tinham somente três alunos na turma. Como já teria a palestra e o numero reduzido de alunos, optei por dialogar sobre a palestra, que estava dentro do conteúdo que estávamos trabalhando e fizemos uma breve revisão. Nos dias 25/08 e 1/09, começamos a trabalhar, através de slides, a arte rupestre e a pré-história nos períodos paleolítico, mesolítico, neolítico e idade dos metais. Como atividade, pedi para que eles me entregassem, de forma escrita, quais as semelhanças entre o grafite e a arte rupestre. Para reforçar o que falamos até então. No 15/09/23 aconteceu nossa atividade final do trimestre. Nessa atividade dividi a turma em quatro grupos. Com o uso de uma caixa de som, três músicas de *hip-hop* foram apresentadas para que eles escutassem. Após escutarmos as musicas cada grupo escolheu uma e foi solicitado que elaborassem um cartaz de acordo com o que eles entenderam sobre a musica, o que o artista quis expressar nela e se eles se identificaram com alguma coisa. Com o intuito de apresentar outras técnicas do universo do grafite, levei exemplos em imagens impressas e pedi para que eles se inspirassem no caligrafite e na tag

para elaborar os cartazes. Após elaboração dos cartazes, cada grupo apresentou sua interpretação pra turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da arte urbana e sua pluralidade de linguagens os estudantes podem se conectar com seu território e expressar seus desejos, duvidas, críticas e sugestões.
Trazer para a sala de aula artistas e a arte produzida na cultura urbana da nossa cidade se mostrou importante para despertar a curiosidade dos alunos e interesse pelo tema, oportunizando que eles se sintam pertencentes e mostrando que arte não se encontra só no museu. A arte está na rua e pertence a nós, a escola, ao bairro, a cidade a região e a nossa cultura. O pertencimento nos possibilita querer ser participativo nas mudanças e transformações daquilo que vivenciamos. Assim, a experiência pratica com a arte urbana foi utilizada como forma de expressão dos alunos, estimulando o debate e a exposição de diferentes pontos de vista.

4. CONCLUSÕES

A experiência vem sendo uma oportunidade de aprender a pratica, tendo o suporte dos preceptores e orientadores nessa trajetória. As dificuldades do ensino são evidentes e a realidade muitas vezes desafiadora. Mas a experiência de trabalhar com a cultura urbana em sala de aula me fez sentir que tenho conseguido construir uma conexão com a turma cada vez melhor. Isso é motivador, mas ainda é só o começo de um longo caminho de aprendizagem. Pretendo continuar abordando a temática e espero ter cada vez mais resultados significativos no ensino da arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANKSY. **Guerra e Spray.** Rio de Janeiro: Intríseca, 2012
FERRARI, Solange S.U. **Arte por toda parte**. São Paulo: FTD, 2016

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES: O RELATO DE DOIS RESIDENTES DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO

LAURA RODRIGUES DA CONCEIÇÃO SOUZA, THIAGO REZENDE DE AVILA

PROFª DRª LIZANGELA TORRES

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas – lauraroddac.souza@gmail.com
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas – thiagora88@gmail.com
UFPEL - Universidade Federal de Pelotas – lizangelatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo refletir a respeito da vivência em sala de aula e da figura do professor de dança no ensino médio, tendo como base as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica do Núcleo de Artes da Universidade Federal de Pelotas, UFPel, atuando no Colégio Municipal Pelotense. Ao longo do processo de ministração das aulas e de escrita do trabalho, percebemos que havia uma quebra de expectativa dos alunos que possuíam um estilo prévio de aula, uma vez que só tinham experienciado as artes através da ótica das artes visuais, acostumados com uma configuração de espaço, postura do professor, atividades e avaliação diferentes das propostas nas aulas de dança.

Sendo assim, nasce a escrita deste texto, que busca documentar nossa vivência de sala de aula e refletir a respeito da ruptura do modelo anterior para o trabalhado por nós, residentes oriundos do curso de Licenciatura em Dança da UFPel. Compreendemos a importância do comprometimento de todos os envolvidos no programa, bem como o papel fundamental dos professores orientadores e preceptores, caminhando lado a lado com os acadêmicos que anseiam por experiências práticas de licenciatura em artes. Além disto, percebe-se que é necessário um diálogo mais claro e direto com as escolas e uma melhora na recepção dos residentes que tentam inovar nos trabalhos com as turmas pelas quais são responsáveis, ainda que haja falta de recursos na rede pública de ensino, dificultando para todos os professores, não somente os participantes do programa.

A partir do momento que observamos nossas respectivas turmas, compreendemos seus gostos e contexto social, utilizando estes pontos como disparada para a elaboração dos planos de ensino, os quais sofreram mudanças claras uma vez que conhecemos melhor a turma e sofremos exigências as quais não esperávamos, para além dos nossos planos de aula. Aos poucos compreendemos o perfil dos alunos e somamos isso a nossa didática e meios de avaliação, o qual é uma novidade tanto para os estudantes quanto para outros professores e para a comunidade escolar como um todo, a qual necessita rever, se atualizar, para incluir e extrair o melhor dos jovens que são avaliados num padrão que pode ser excludente na maneira que é proposto. Por consequência desta consciência, propomos avaliar os estudantes a partir das suas participações ativas e evoluções ao longo do processo, ressaltando a importância do ENEM e vestibulares nas aulas, assegurando que entendessem que nossa disciplina também é importante para que ingressem no ensino superior, e se moldem como cidadãos. Como forma de também avaliar, aplicamos alguns trabalhos escritos, a fim de assegurar a compreensão de todos, sem lhes causar prejuízos.

2. METODOLOGIA

Uma vez que iniciamos a regência da turma, mantivemos um diálogo constante a respeito do andamento das aulas: nossas dificuldades, personalidade das turmas, planos de aula, e principalmente os processos de avaliação. O último, originou a proposta desta escrita, já que gerou discussões a respeito das diferenças nas formas de avaliar entre as aulas de artes visuais e de dança, e de como os estudantes reagiram a elas.

Percebemos os estudantes como indivíduos cheios de personalidade, que estão passando pela fase delicada da adolescência, momento este que é repleto de incertezas, onde muitos estão preocupados com vestibulares, busca por empregos. Em suma, estão ansiando por um futuro mais seguro, estável e independente. Uma vez que lecionamos em turmas de ensino médio, esta é a realidade que encontramos e com a qual estamos trabalhando. Ainda que cada turma tenha suas particularidades, ambas possuem pontos em comum, onde o que mais se destacou foi a forma como os estudantes precisaram se adaptar às aulas de arte sendo dadas por professores de dança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do ciclo do Programa de Residências Pedagógicas, cada um de nós ministrou aproximadamente onze aulas, sendo as quatro primeiras correspondentes ao primeiro trimestre letivo e as demais ao segundo. Essa divisão temporal nos permitiu uma experiência mais completa no segundo trimestre, abarcando todas as etapas que o compõem, incluindo a avaliação. No entanto, no primeiro trimestre, devido à natureza do programa, não conseguimos vivenciar integralmente todas as etapas do processo educacional.Neste contexto, surgiram desafios significativos que foram comuns a estes dois residentes, destacando-se dois deles que merecem atenção especial. O primeiro desafio está relacionado ao conteúdo programado para as turmas, e o segundo à avaliação.

A adaptação das aulas de dança aos conteúdos de artes visuais exigiu um cuidadoso (re)planejamento e uma seleção criteriosa de conteúdos a serem abordados. O programa de ensino da disciplina de artes visuais previa trabalhar com alguns períodos específicos da arte, enquanto os nossos planos de ensinos não traziam essa referência temporal, apresentando nuances distintas, o que tornou necessário encontrar pontos de conexão e integração entre essas duas linguagens artísticas. Além da adequação, tivemos que substituir alguns conteúdos a fim de dar conta da demanda que a escola e a professora titular (preceptora) nos passou, buscando formas de manter a essência de nossos temas de planos de ensino e nossa autonomia quanto ao que gostaríamos de trabalhar em sala de aula.

No contexto do ensino de dança, a avaliação processual desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento dos alunos e na compreensão da arte da dança como um todo. A dança é uma forma de expressão artística que envolve o corpo humano como seu principal instrumento

de trabalho. Os movimentos, gestos e expressões corporais são a essência da dança, e, portanto, a avaliação deve refletir a natureza intrínseca dessa disciplina.

De acordo com Moacir Gomes de Almeida, "a avaliação não pode se reduzir a uma simples atribuição de notas no final das tarefas. Isso tornaria o processo avaliativo reducionista e pouco acrescentaria na trajetória do discente." Almeida acredita que a forma de avaliação deva ser mais processual e abrangente, pois "respeita o processo vivenciado pelo discente" (ALMEIDA, 2019):

(...)é preciso haver a diversificação das tarefas para que a forma de avaliação do ensino de Arte vá além das tarefas escritas e desta maneira tem-se uma visão mais abrangente da capacidade do aluno. (...) é preciso utilizar o processo de aprendizagem do aluno para orientar o caminho que será percorrido por ele. (ALMEIDA, 2019)

Esse tipo de avaliação reconhece que o aprendizado da dança não é apenas sobre o resultado final, mas também sobre a jornada do dançarino. O foco recai sobre os processos pelos quais os alunos passam ao longo de sua formação, desde a exploração inicial dos movimentos até a criação de composições coreográficas elaboradas, diferentemente dos modelos tradicionais de avaliação, onde provas e trabalhos escritos não são apenas os mais usuais, como também os exigidos pela coordenadoria de educação da região da qual o município de Pelotas integra, que solicita que os professores produzam materiais físicos de avaliação.

4. CONCLUSÕES

O presente relatório documentou nossa caminhada de vivência em sala de aula como residentes do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Artes da UFPel, no Colégio Municipal Pelotense. Nossa experiência se concentrou no ensino de dança para estudantes do ensino médio, e ao longo desse processo, enfrentamos desafios significativos e obtivemos *insights* valiosos sobre o ensino de artes, especificamente no contexto da dança.

Em resumo, nossa experiência de residência pedagógica no ensino de dança no ensino médio nos levou a reconhecer a importância do diálogo entre escolas e residentes, da adaptação de planos de ensino às necessidades dos alunos e da valorização da avaliação processual como meio de promover o desenvolvimento dos estudantes. Essa jornada nos enriqueceu como futuros educadores de dança e nos incentivou a continuar buscando inovações e abordagens eficazes para o ensino de artes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Moacir Gomes. **Avaliação em ensino de arte na educação – Os processos e as especificidades** *SCIAS.Arte/Educação, Belo Horizonte, v.6, n.1, p. 79-96, jul./dez. 2019.*

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA AO PÚBLICO INFANTIL NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

MARIANA PIRES LEMOS[1]; CATIARA TERRA DA COSTA[2]; MARCOS ANTÔNIO PACCE[3]; DOUVER MICHELON[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lemosmariana25@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – marcos.pacce@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas– douvermichelon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Práticas educativas em saúde voltadas ao público infantil podem ser aplicadas dentro e fora da Escola, nessa perspectiva as áreas de recepção de pacientes infantis em serviços de saúde, em geral usadas somente para espera e recreação, representam uma oportunidade importante para promoção de saúde e para o estímulo motivacional de crianças, considerando educação sanitária e incentivo para adoção de comportamentos favoráveis à saúde. Sobretudo, são espaços que podem ampliar a percepção de pacientes e familiares sobre a manutenção da saúde e as formas ativas de valorizar o bem estar e prevenir doenças.

As atividades de promoção de saúde podem desempenhar papel relevante na efetivação de políticas públicas, e ainda podem estar adaptadas para contribuírem de forma efetiva as metas de humanização nos ambientes de saúde pública infantil no Brasil. Nessas práticas educativas em saúde o paciente, e os membros do seu núcleo familiar, tornam-se sujeitos principais, conscientes do seu papel para solucionar suas próprias necessidades de saúde (FONSECA et al. 2004), podem despertar o sentido de saúde em uma dimensão comunitária, que é um importante elo entre as perspectivas dos indivíduos e as práticas de saúde (LEVY, 2000). Por isso as práticas educativas em saúde voltadas ao público infantil, devem estar embasadas em uma linguagem simples, compreensível, a qual esteja de acordo com a idade e a realidade do público alvo (VALLA, 2000). O exercício de linguagem amigável afeta positivamente a relação do paciente e seus familiares com o profissional de saúde envolvido em seu atendimento, sobretudo, coloca o agente de saúde como mobilizador e facilitador, que visa melhores condições de vida das pessoas (STOTZ; VALLA, 1994), desse modo, o processo educativo se torna um diálogo crescente entre os atores sociais, com ambos se comprometendo a ouvir e a transformar (BRICEÑO-LEÓN,1996).

Devido a alta prevalência populacional de problemas de saúde oral de origem infecciosa, naturalmente as ações de educação em saúde oral em sua maioria consideram enfoques educacionais voltados para a prevenção desse tipo de problema, como cáries e doença periodontal, entretanto, problemas de desenvolvimento menos prevalentes, mas igualmente importantes e impactantes na saúde e qualidade de vida de crianças, permanecem em aberto. Por isso, ações educativas visando intervenção precoce através da promoção de saúde voltados para a eliminação dos fatores etiológicos da má oclusão, prevenindo desarmonias esqueléticas, funcionais e dentárias caracteriza a Ortodontia Preventiva (ALMEIDA et al.,1999), precisam ser atendidas, sendo a sala de

espera um ambiente muito favorável para esse fim. Entre os problemas etiológicos mais recorrentes se encontram os hábitos de sucção não nutritiva, os quais, dependendo da intensidade, frequência e duração, provocarão alterações bucais importantes e prejudiciais para o desenvolvimento facial da criança. Sendo importante considerar também que a prevalência de má oclusão em crianças que usam chupeta é 5,46 vezes maior do que naquelas que não a usam (TOMITA; BIJELLA; FRANCO, 2000). MACENA; KATZ; ROSENBLATT (2009) relatam uma prevalência de 10,4% para a mordida cruzada posterior em crianças de 2 a 5 anos de idade portadoras de hábito de sucção não nutritiva e que a incidência aumenta proporcionalmente à idade. Diversos outros importantes problemas ortodônticos e de desenvolvimento facial na infância (ALMEIDA et al.,1999), merecem igual destaque quanto ao seu interesse em saúde pública, entre eles, o bruxismo infantil, mordidas abertas, mordidas cruzadas, perdas precoces de dentes decíduos, deglutição atípica, fonação atípica e desordens posturais.

Sobretudo, considerando que o atendimento odontológico frequentemente envolve a necessidade de tolerância ao desconforto e experiências relacionadas a sintomatologia dolorosa, é necessário levar em conta que esse público é mais vulnerável e mais suscetível a episódios envolvendo estresse e tensão. Sendo assim, as crianças necessitam no dia-a-dia dos atendimentos, maior apoio para superação das barreiras citadas, além disso, constituem um público alvo diferenciado em termos de prioridade em saúde pública, e mais propício ao desenvolvimento e fixação de hábitos e comportamentos favoráveis à saúde.

Nesse contexto, os acadêmicos de odontologia do projeto “Cultivando Hábitos Saudáveis na Sala de Espera e na Clínica Infantil” da Universidade Federal de Pelotas, através de ações baseadas em recursos lúdicos motivacionais têm trabalhado para realização de atividades educativas preventivas dirigidas a pacientes em espera do atendimento Odontológico em clínica infantil na UFPel, trabalhando continuamente para superar os obstáculos do momento atual. O atual cenário, mais favorável em termos sanitários no atendimento odontológico do público infantil na Faculdade de Odontologia da UFPel, não exclui as características e riscos relacionados a esse tipo de atendimento ambulatorial que ainda existem e são impositivos. Isso ocorre em especial pela geração constante de aerossóis contaminantes.

2. METODOLOGIA

A metodologia proposta no projeto está baseada em intervenções com as crianças no intuito de abordar temáticas de saúde oral com o desenvolvimento de atividades lúdicas, utilização de recursos motivacionais favoráveis ao distanciamento social seguro em ambientes ambulatoriais, com o objetivo de estimular os pacientes infantis a cultivar hábitos saudáveis e comportamentos favoráveis a saúde. O público alvo são crianças de 3 a 11 anos que frequentam a clínica infantil da Faculdade de Odontologia da UFPel. Os objetivos a serem alcançados junto ao público alvo baseiam-se em criar abordagens educativas com bases sociocognitivas e afetivas focadas especificamente para uso com crianças, de modo que possam constituir abordagem das temáticas em saúde desenvolvidas no projeto. As metodologias são criadas pelos acadêmicos, membros da equipe executiva do projetos, e são propostos com vistas a promover a percepção de riscos para a saúde e integridade do sorriso associados à falta de

higiene oral, a hábitos orais deletérios como a sucção não nutritiva, bem como expor os benefícios da desvinculação espontânea que leva ao abandono do hábito de sucção da chupeta, que é um dos hábitos mais frequentes nesse público.

A metodologia é desenvolvida de forma criativa, tomando como ponto de partida as vivências tipicamente ligadas ao universo infantil, contação de histórias, teatro de fantoches, fornecimento de desenhos e figuras para colorir, pinturas dérmicas temporárias e brincadeiras clássicas. Nesse contexto, os acadêmicos vinculados ao projeto participam de atividades envolvendo iniciativas de docentes das áreas de Ortodontia e Odontopediatria, que entre diversas outras atividades importantes, desenvolvem ações voltadas a adequar de forma lúdica o ambiente de clínica infantil e da sala de espera da clínica infantil, tornando todo o ambiente favorável a execução de atividades educativas específicas e favorecendo a descontração do público infantil, algumas atividades, viáveis do ponto de vista da biossegurança, são levadas para o interior da clínica infantil da Faculdade de Odontologia da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de atendimento ambulatorial de crianças na Faculdade de Odontologia da UFPel tem mostrando que as estratégias utilizadas surtiram resultados satisfatórios, resultando em crianças com acesso a um atendimento humanizado e favorável a redução de estresse. Do mesmo modo, os empenhos em associar a educação em saúde focada em seu potencial de estimular a construção de conhecimentos por meio de uma perspectiva interativa, lúdica e acessível ao emocional da criança, demonstraram grande potencial no processo ensino-aprendizado, caracterizando-se como estratégias efetivas de educação em saúde voltada ao público infantil na faixa etária de 3 a 11 anos. Para FIGUEIRA; LEITE (2008) as ações educativas em saúde bucal devem ser iniciadas principalmente na infância, uma vez que nessa ocasião se apresenta maior facilidade de aprendizagem e que os valores adquiridos estarão presentes nas fases seguintes da vida. O emprego de elementos motivacionais, ainda que dirigidos a uma faixa etária específica, exibem potencial para influenciar a comunidade em que as crianças estão inseridas, podendo até mesmo incentivar a reflexão e o aprendizado de atitudes favoráveis à saúde dos integrantes do círculo familiar. Dessa forma, ações educativas em saúde assumem um papel de destaque, tendo como objetivo habilitar indivíduos a fim de assumirem a melhoria das condições de saúde (KAWAMOTO, 1993 e LEVY, 2000). A abordagem das temáticas realizada no projeto é proposta em uma linguagem de interação ativa com o universo infantil.

4. CONCLUSÕES

As estratégias de promoção de saúde e voltadas para remoção dos hábitos deletérios e fomento a comportamentos favoráveis à saúde, mostraram alto potencial para mudança de comportamento do público infantil e seu núcleo familiar, ao mesmo tempo favorecendo a descontração e redução do estresse do público infantil e criando um ambiente humanizado na Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia da UFPel. A educação em saúde e a promoção de

saúde são cruciais na mudança de comportamento de crianças em atendimento clínico visando o atingimento pleno de saúde e bem estar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. R. et al. Ortodontia Preventiva e Interceptora: Mito ou Realidade? Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial. Maringá, v.4, n.6, p.87-108, nov-dez, 1999.

BRICEÑO-LEON, R., Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. Cadernos de Saúde Pública, 12:7-30. 1996.

FERNANDEZ, L. A. L. & REGULES, J. M. A. Promoción de Salud: Un Enfoque en Salud Pública. Documentos Técnicos. Granada: Escuela Andaluza de Salud Pública. 1994.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares RGO, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

FONSECA, L.M.M. et al. Cartilha Educativa para Orientação Materna Sobre os Cuidados Com o Bebê Prematuro. Rev Latino-am Enfermagem, 12(1):65-75, 2004.

GALVÃO, A.C.U.R. et al. Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM. Rev. CEFAC, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

KAWAMOTO, E. E. Educação em saúde. In: Enfermagem Comunitária (E. E. Kawamoto, org.), São Paulo: E. P. U. pp. 29-33, 1993.

LEVY, S. Programa Educação em Saúde. Outubro 2000. Disponível em: <http: // www.saúde.gov.br/programas/pes/pes/index.htm>. Acesso em: julho de 2016.

MACENA, M.C.B. et al. Prevalence of posterior crossbite and sucking habits in Brazilian children aged 18-59 months. Eur. J. Orthod., v. 31, no. 4, p. 357-361, 2009.

PEREIRA, V. P. et. al. Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional. Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27-31, set./dez., 2009.

STOTZ, E. N. & VALLA, V. V.Saúde pública e movimentos sociais em busca do controle do destino. In: Educação, Saúde e Cidadania (E. N. Stotz & V. V. Valla, org.), Petrópolis: Editora Vozes, pp. 99-123. 1994.

TOMITA, N.E. et al. Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares. R. Saúde Pública, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

VALLA, V. V. Saúde e Educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000. dex.htm

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO ÁLVARO VIEIRA GUALBERTO[1]; MARIA LAURA BRIZIO GOMES[2]; MARCELO SILVA DA SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas* – *bruno.alvaro71@gmail.com*
[2]*E.E.E.M Coronel Pedro Osório* – *marialresem@gmail.com*
[3]*Universidade federal De Pelotas* – *marcelosilva.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi instituído, com o intuito de aperfeiçoar na formação inicial dos graduandos de licenciatura, proporcionando-os atuar ativamente na prática de ensino, estabelecendo relações entre a teoria e a prática, além de proporcionar uma maior aproximação e fortalecimento do diálogo entre Instituição de Ensino Superior e a escola-campo.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de um residente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, durante sua participação no Programa Residência Pedagógica no ano de 2023 em uma escola estadual de ensino.

Ações como o Programa Residência Pedagógica (PRP) vêm sendo propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), por meio da Portaria no 38/2018, visando o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de licenciaturas e implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática.

Segundo SILVA e GOMES (2020), a Residência Pedagógica (RP) busca garantir aos graduandos dos cursos de licenciatura uma inserção direta no contexto escolar, a fim de desenvolver, ou melhorar, habilidades e competências necessárias, de modo a contribuir para o fortalecimento da prática pedagógica nas escolas. Os autores acrescentam ainda que esta é uma ação alternativa aos estágios supervisionados, visto que estes não integram de maneira satisfatória o estudante com tempo suficiente para ambientação e atuação no espaço escolar. Já a RP, por dispor de um vasto cronograma de atividades, tem a possibilidade de garantir aos residentes uma maior experiência profissional: ao planejar e ministrar suas aulas, elaborar e aplicar seus projetos, articulando sempre a teoria e a prática.

Todavia, ao direcionarmos nosso olhar para a formação de graduandos do curso de Educação Física Licenciatura, podemos constatar na literatura, que ainda é muito presente entre as instituições de formação, principalmente de ensino superior, a ideia hegemônica que a Educação Física (EF) se resume a uma área técnica, ocorrendo consequentemente uma limitação dos espaços formativos para pensamento crítico reflexivo (ABREU; NÓBREGA-THERRIEN; SILVA, 2017).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiências, no qual utilizamos do método descritivo para expressar as vivências e experiências adquiridas no programa. Estas participação no RP tendem a contribuir para uma formação inicial mais crítica e reflexiva dos residentes, e apesar de estarmos vivenciando um momentos tão atípico em nossa sociedade, pós pandemia de COVID-19, o programa conseguiu aproximar os graduandos do espaço escolar, o "ser professor", possibilitando assim um espaço de trocas, de diálogos, aliando a teoria à prática, conhecendo múltiplas realidades educacionais e assim emergindo profundamente nos desafios e possibilidades da carreira docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Residência Pedagógica foi implementado no curso de EF da Escola Superior de Educação Física (ESEF), da UFPel, no ano de 2020. No momento, atuam no programa 22 participantes, divididos em: um coordenador, três preceptores(as) de escolas da rede municipal e estadual de ensino e 18 residentes, que atuam com regentes sob supervisão da professora preceptora, em pelo menos 1 turma por semana e observando uma outra turma da escolha do residente, no caso da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório .

A RP/EF da ESEF/UFPel atua em três escolas da Rede Municipal e Estadual, do Município de Pelotas - RS. São elas: Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneguetti e o Colégio Estadual Cassiano do Nascimento. Dentre as escolas participantes do programa, atuou como residente bolsista da Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório.

A escola está localizada na área central da cidade, a qual atende estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio regular. Possui em torno de 1200 alunos, 50 professores, e 20 funcionários. Em 2020, a mesma começou a funcionar nos três turnos: manhã, tarde e noite, com suas atividades sendo realizadas no formato remoto, através da plataforma Google Classroom, durante o período da pandemia. Ao ingressar no ambiente escolar, no início da residência, fomos organizados e orientados pela professora preceptora há atuar em quatro turmas do ensino médio regular (106,107,108 e 109), no turno da manhã, sendo 3 turmas atendida por um residente e uma por uma dupla.

O primeiro ciclo do programa teve início em outubro de 2022, com ênfase no estudo em planejamento, o segundo ciclo iniciou em março de 2023 e encerrará no início de dezembro de 2023, com carga horária de 138 horas, divididos em: ensino (86 horas), pesquisa (22 horas), e extensão (30 horas). A primeira etapa do módulo foi composta pelo 1º trimestre escolar que se encerrou em junho de 2023, enquanto que o 2º trimestre começou em 19/06/23. Ocorreram através de reuniões síncronas do grupo geral, com a participação de todos os componentes, para elaboração do planejamento do início de cada trimestre, simultaneamente realizado reuniões dos subgrupos, referente a escola de atuação, através da plataforma Google Meet.

A cada etapa, nos atentamos principalmente ao estudo da teoria e como poderíamos embasar a nossa prática posterior, levando em consideração as

perspectivas e concepções da experiência prática dos preceptores, que contribuíram para a introdução do residente no contexto escolar.

Ao iniciar as atividades de observação nas turmas percebemos, como um possível resultado do período pós pandêmico, que os alunos tiveram muito pouco contato com atividades e brincadeiras, tanto na escola quanto no seu cotidiano, com isso, foi nítido observar que houve prejuízo no desenvolvimento motor das crianças, implicando também na personalidade e disposição dos alunos nas aulas práticas. No entanto, com o decorrer das aulas e aplicação de várias metodologias diversificadas, foi perceptível que aos poucos os alunos estavam mais participativos, tanto nas aulas práticas quanto nas aulas teóricas e passaram a ampliar seu repertório de movimento.

Em relação ao programa Residência e a formação docente, um dos pontos positivos foram as trocas de conhecimento entre professor preceptor e residentes, auxiliando na busca por metodologias de ensino que se encaixam de uma forma concreta em cada turma, fazendo com que cada aula seja diferente, didática e dinâmica, e assim refletindo em um conhecimento ainda maior para os alunos de cada turma.

4. CONCLUSÕES

O programa possibilitou momentos de trocas de experiências com os residentes, preceptores, docentes orientadores, e comunidade escolar, estas relações favorecem um aprendizado muito mais significativo para todos, inclusive alguns aprendizados tenho utilizados nos outros estágios que constam na nossa grade curricular enquanto estudantes e como futuros professores estas corroboram para que a Educação Física possa se renovar e florescer novamente. Buscando assim, romper com um ensino tecnicista sobre o conhecimento.

Se faz necessário que mais oportunidades com estas sejam ofertadas para os graduandos dos cursos de licenciatura, de modo a valorizar sua prática pedagógica, e que sua formação se conduza de maneira integral: aliando teoria e prática, desenvolvendo o pensamento crítico, e sua emancipação docente! “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (FREIRE, 2003, p.61).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, S.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; SILVA, S. Experiência com narrativas autobiográficas na (auto)formação para a pesquisa de licenciandos em educação física. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 5, mai./ago., p. 183-194, 2017. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/143 Acesso em: 02 mai. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SILVA, João Marcos Costa da.; GOMES, Érica Cupertino. Relato de experiência: atuação da Residência Pedagógica em um Instituto Federal. **DESAFIOS** - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, n. Especial-2, p. 28-30, 2020.